AGUA DO CURIA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1527 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 1 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

1814-1914

A proposito da maneira admiravel como a França, sob o commando do general Joffre, se está defendendo da invasão germanica, vi ha dias rememorar, mais ou menos identificando os dois factos historicos, a maneira como foi defendida tambem da invasão estrangeira ha precisamente cem annos, sob o commando do imperador Napoleão. A' primeira vista, essa identidade surge; mas reflectindo mais profundamente, reconhece-se que ella não existe nem na sua significação nem nos seus aspectos.

São concordes os historiadores militares em que a campanha de 1814, quando Napoleão defendia o territorio nacional da invasão dos exercitos alliados, é porventura a mais surprehendente pela multiplicidade dos recursos e pela espantosa actividade do pensamento e do gesto entre todas as que empenhou o grande capitão. O formidavel corso chegára a realisar quasi, como nunca o alcançára, o milagre da ubiquidade. Estava em toda a parte, reproduzia-se,—dir-se-hia que cem Napoleões, brotando da terra invadida, surgiam ante os passos dos invasores, detendo-os na sua marcha, com maravilhas de genio e maravilhas de audacia. E, apesar d'isso, a França foi invadida e o invasor dictou-lhe leis.

Diziam os generaes de Napoleão que elle lhes ensinára que a palavra «impossivel» não tinha logar no vocabulario francez. Não devia, pois, ser impossivel a Bonaparte triumphar, apesar da desproporção do numero, na sua propria terra, quando, com a mesma desproporção de numero, triumphára em terras alheias. Essa desproporção do numero acompanhou-o mesmo em todas as suas grandes victorias. Com ella principiou a série dos seus espantosos feitos de armas d'essa campanha da Italia, em que o seu exercito não tinha dinheiro, nem pão, nem sapatos. E d'ahi em deante constantemente o grande capitão se orgulhava de vencer onde qualquer outro dos mais afamados cabos de guerra se julgaria antecipadamente vencido pela exiguidade das suas forças.

⁂

A razão da derrota de Napoleão deve, pois, estar em alguma coisa de diverso do aspecto puramente material da questão. A mim affigura-se-me que a razão d'elle ser vencido está precisamente em que elle não tinha razão. Não é um invasor a personagem mais propria para combater uma invasão. Durante vinte annos, consecutivamente, Napoleão invadiu, de armas em punho, os paizes estrangeiros. A toda a parte chegou a garra afiada d'esse insaciavel dominador. Dir-se-hia que era já uma obsessão morbida d'um espirito, essa de ir, por todo o mundo, de espada desembainhada, abafar a independencia das nações. Não foram só os paizes da Europa, desde Lisboa a Moscow; tambem o Egypto sentiu o seu pé ousado sobre as ruinas majestosas da mais antiga das civilisações extinctas. A' propria Inglaterra que, toda defendida pelas vagas oceanicas, possuia, no seu isolamento, uma especial independencia, elle procurou dominal-a, primeiro por meio d'um espantoso bloqueio, depois com o projecto d'um formidavel desembarque de tropas.

Para esta serie ininterrupta de invasões, Napoleão buscava o pretexto da liberdade. Elle ia desopprimir os povos das tyrannias que os affligiam, integral-os na marcha ascensional da França no caminho do Progresso. Esto argumento conciliador largo tempo lhe serviu como o melhor auxiliar dos seus planos; mas um dia esses povos convenceram-se de que não tinham senão mudado de senhor e viram com pasmo que esse libertador generoso acabara por suffocar a liberdade na sua propria terra. Desde então reconheceram que não valera a pena deixar succumbir a independencia nacional pela miragem da liberdade publica, e, unindo-se aos seus dynastas, formaram a ultima colligação que havia de ir forçar Bonaparte aos extremos reductos do seu imperio.

Não podia Napoleão clamar contra a suprema iniquidade das invasões armadas. Se elle se escudava com a imagem magnanima da Liberdade, disposto a proscrever os tirannos da face da terra, os invasores que, por seu turno, invadiam o seu imperio, tambem com o nome sagrado d'essa liberdade se escudavam, gritando á França que a vinham libertar do homem omnipotente que, aureolado de uma gloria sinistra, ha vinte annos lhe sacrificava os filhos nos campos de batalha para collocar na fronte uma corôa tão vasta e tão magnifica como a de Carlos Magno.

Luctando contra os invasores que o assaltavam, Napoleão luctava contra si proprio. Era bem uma ambição gemea da sua que o forçava, como uma fera acossada no seu covil; o mesmo espirito barbaro de dominio os impellia, a mesma sêde de mando, o mesmo anceio despotico, a mesma ideia deshumana e anti-social de exploração e grandeza que consiste em considerar os povos como simples rebanhos, operosos e soffredores, que existem apenas para aguentar sobre os hombros o peso esmagador dos thronos.

⁂

Na realidade, Napoleão batia-se apenas por si. Não era a Republica, não era a Liberdade, não era a França que levava o moço general de vinte annos a essa actividade assombrosa que o devia tornar o primeiro na ala brilhantissima dos generaes da Revolução. Era a sua causa, era o seu designio pessoal. Cobrindo-se de gloria, elle não pretendia que essa gloria revertesse lidimamente para a França, e para os grandes principios que a haviam feito desembainhar a espada, mas sim ficasse n'elle, se concentrasse n'elle, e o seu fito não era a corôa civica de folhas de carvalho que as patrias livres offertam aos cidadãos que as defendem,—era a corôa de oiro e de pedrarias que os povos subjugados deixam fabricar para que ella encime a fronte dos despotas que os opprimem.

A alma popular abandonou Bonaparte como elle abandonara a Liberdade. Ha alguma coisa de amargamente tragico n'essa inercia dos povos que sombriamente castigam os tirannos com o seu abandono, muito embora com esse abandono permittam que lhes retalhem a carne os seus inimigos.

Como então, e sempre, as invasões armadas são um crime, e crime que sempre se expia. E a maior expiação está em que justificam, por seu turno, outras invasões. O solo natal d'um povo é sagrado, tão sagrado como o lar individual. As unicas invasões licitas são as das ideias. Essas, com o simbolico ramo de oliveira, levam comsigo o attractivo da paz. Podem, é certo, suscitar, com a sua influencia, o espirito da revolta, fazendo a obra da liberdade,—mas nem mesmo a essa liberdade, a impõem. Impôr a propria liberdade é um despotismo. Os povos que a idealisam, procriam-a—e só essa é para elles legitima, carinhosa e amada.

Os invasores brutaes, como Napoleão, nada construem de solido de definitivo. A sua obra de ferro e aço é gigantesca como uma torre ciclopica, e todavia assenta sobre a areia.

⁂

A França de 1814 não se salvou da invasão com um semi-deus como Napoleão, e ter-se-hia por ventura salvo com um pastor como Viriato. Salva-se agora com um cidadão como Joffre. Salva-se porque tem por seu lado o direito, a rasão, a liberdade; salva-se porque tem a Republica; salva-se porque essa Republica, agora invadida, nunca invadiu; salva-se porque desde que derrubou o ultimo throno que a opprimia nunca combateu contra a civilisação, contra a justiça, contra a independencia dos povos emancipados; salva-se porque tem a defendel-a todo o seu povo, que sabe que não contribue para nenhuma gloria inicua, para nenhuma obra de despotismo, doirado e infame; salva-se porque a sua situação é diversa, porque o seu ideal é diverso, porque a sua alma é diversa, e, por isso mesmo, em vez da derrota, tem o triumpho, e marcha de baionetas em riste, levando adeante de si um passado de tirannia e de força que ousadamente quiz resurgir em pleno seculo XX, dizendo que a liberdade não é já uma indecisa aurora, mas um sol glorioso e fecundante que, em todo o mundo, com a sua clara luz meridiana, a todos os povos aquece, illumina e beija.

Mayer Garção

Usem a Agua do Mouchão da Povoa no tratamento das doenças de pelle.

Um voluntario portuguez que combateu com os belgas

Pela meia noite, chegou hontem a Lisboa o joven estudante portuguez sr. Augusto Henrique de Carvalho Ferreira, que frequentava engenharia na universidade de Liége quando os allemães invadiram a Belgica e que, alistando-se no exercito belga, mereceu pelo seu procedimento ser citado em ordem do dia. O sr. Carvalho Ferreira que, na occasião da retirada de Antuerpia, se dirigira com as tropas belgas para a Hollanda, conseguiu evadir-se d'ali para Londres. Foi o nosso consul geral na Belgica quem lhe communicou que o exercito portuguez estava prestes a ser mobilisado e que, sendo elle reservista, convinha que regressasse a Portugal, o que fez com conhecimento do estado maior belga.

Julio das Farturas e Restaurant (Chiado), R. Paiva de Andrade, 8-12.

UM BALANÇO

DEZ DIAS DE COMBATES

e a possivel entrada de um novo figurante no theatro da guerra

Ha mais de dez dias que se combate com violencia desde Arras ao Mar do Norte, n'uma extensão superior a 100 kilometros. Feito o balanço dos inevitaveis avanços e recuos havidos de parte a parte durante esse praso, verifica-se que os alliados manteem sobre o inimigo as vantagens que tinham adquirido.

As alterações na situação dos dois exercitos teem sido muito ligeiras, se as compararmos com a grande extensão da linha da batalha. Já ha dez dias a frente dos alliados, no extremo da sua ala esquerda, se mantinha desde Nieuport a Dixmude, onde se conserva agora, segundo a nota official de hontem á tarde, que nos diz terem sido os allemães repellidos de Ramsenpelle, ao sul de Nieuport. Para o sul de Dixmude verificamos que os alliados avançaram na direcção de Roulers, para Passchendaele, e que, ao sul de Ypres, os allemães conseguiram tomar Hollebecke e Zandvorde.

Esperavam os allemães que a travessia do Yser lhes permittisse a investida de Dunkerque. Enganaram-se. Esperavam tambem que a penetração na região de La Bassée lhes facilitasse o caminho de Boulogne e de Calais, a salvo dos ataques da flotilha britannica. Sahiram errados os seus calculos. Mas não acreditamos que elles procurem, depois de derrotados na Belgica, fazer um ataque pela fronteira leste da França, conforme alguns telegrammas noticiaram. Repellidos da linha de batalha onde se encontram, empregarão esforços desesperados para se manterem na sua primeira linha de defesa, apoiados desde Antuerpia e Namur até ás fortificações de Metz e de Strasburgo.

⁂

No lado oriental da guerra parece absolutamente seguro que os russos conseguiram derrotar os exercitos austro-allemães na grande batalha do Vistula. E' conhecida a importancia d'essa operação para o desenrolar da offensiva russa na Gallicia e na Prussia Oriental, paralisada pela necessidade de deter o avanço do inimigo dentro do seu territorio. Agora, livre de soldados allemães o norte da Russia occidental e quasi todo o territorio da Polonia, é legitimo esperar a investida final ás praças fortes da Gallicia e a occupação das povoações fronteiriças da Prussia.

Essas operações serão forçosamente lentas, pela entrada do inverno, que dificulta em extremo os movimentos dos exercitos. Mas os russos ainda podem ameaçar seriamente as posições que o inimigo escolheu agora, a oeste de toda a linha do Vistula, desde que continuem a perseguil-o energicamente na retirada.

⁂

Fala-se na entrada em scena de um novo contendor, a Turquia, o que daria logar á formação immediata de uma liga balkanica combatendo ao lado das nações alliadas. A' Servia e ao Montenegro juntar-se-hiam a Grecia, a Romania e talvez a Bulgaria, podendo então prever-se que a Turquia, d'esta vez, seria definitivamente riscada das nações da Europa. Mas, por emquanto, os diplomatas trabalham, investigando as responsabilidades do governo ottomano sobre o bombardeamento de Odessa e o afundamento do cruzador russo e do torpedeiro francez no Mar Negro. Se o gabinete de Constantinopla recuar, só mais tarde as nações alliadas farão o seu ajuste de contas com a Turquia, que já praticou contra ellas actos de hostilidade sufficientes para justificarem a sua liquidação no momento opportuno.

A crise ministerial da Italia, pelas divergencias levantadas entre os ministros da guerra e das finanças, deve ligar-se com as intenções bellicosas da Turquia. Todos sabem que a sua neutralidade armada não poderá manter-se até final do conflicto, pelas despezas avultadas que acarreta sem esperança de melhor compensação futura. E a belligerancia da Turquia seria uma optima razão para que a Italia imitasse o seu exemplo, conquistando pela força das armas o seu ambicionado predominio no Adriatico...

"O cigarro do soldado"

Novas adhesões—Estabelecimentos onde se recebem donativos

O sr. Jacintho Cardoso da Silva, com papelaria, livraria e tabacaria em Santarem, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18 e rua Serpa Pinto, 219 e 221, participa-nos que fez collocar no seu estabelecimento uma caixa destinada a receber donativos para o *Cigarro do soldado* e dirige-nos as suas calorosas felicitações pela iniciativa tomada por *A Capital*.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral; *Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres; *Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira; *Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos; *Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira; *Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano Carvalho Vasconcellos Junior; *Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins; *A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira; *Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*. *Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacintho Cardoso da Silva.

Junta Geral do Districto

Uma moção de congratulação pelo malogro do movimento monarchico

Estava marcado para hoje, ás 13 horas, no Governo Civil, a reunião ordinaria da Junta Geral do Districto de Lisboa, conforme as determinações legaes do Codigo Administrativo.

Por falta de numero, pois que apenas compareceram 19 procuradores, sendo necessario 28, a reunião não se effectuou, tendo o presidente, sr. Agostinho Fortes, resolvido conferenciar com o governo, para se assentar definitivamente a situação das Juntas Geraes, visto que estas se encontram impossibilitadas de cumprir o seu mandato.

Ha pendentes assuntos que interessam gravemente a vida economica de muitas associações de assistencia, a que a Junta desejaria dar despacho, mas não o pode fazer, mercê da morosidade que as instancias superiores ha no solução das reclamações das juntas.

A nova sessão realisar-se-ha talvez ainda este mez.

O sr. José Mendes Nunes Loureiro apresentou a seguinte moção, approvada e assignada pelos 19 procuradores presentes:

«Os procuradores á Junta Geral do Districto de Lisboa, reunidos no dia 1 de novembro, a primeira vez depois dos acontecimentos da madrugada de 20 de outubro, manifestam a sua indignação contra os portuguezes renegados que, pretendendo atacar a Republica, não duvidaram attentar contra a independencia da Patria, e exprimem a sua satisfação pela inquebrantavel fé republicana, devotado patriotismo do que mais uma vez deram sobejantes provas os elementos civis e militares na repressão do mallogrado movimento.

«Os procuradores á Junta Geral esperam, com profunda confiança na justiça, que todos os criminosos sejam severamente castigados e manifestam o desejo de que os poderes publicos adoptem urgentes medidas de defeza republicana, tornando impossivel a repetição de taes attentados, para que se restabeleça de uma vez para sempre a tranquillidade publica, tão necessaria ao desenvolvimento e ao progresso da nação.

«Os procuradores á Junta Geral, confiados no ardente patriotismo dos cidadãos republicanos, a todos esperam ver unidos no mesmo pensamento e acção, collocando acima das mais legitimas ambições pessoaes ou partidarias a Patria e a Republica, para que possamos manter bem alto e com inabalavel firmeza e lealdade o prestigio e a honra de Portugal».

Da Republica para S. Carlos

A transformação da antiga tribuna real

A proposito da noticia, que antehontem démos, da intenção em que está a empreza do antigo theatro de Republica, que, como se sabe, passa para S. Carlos, de transformar a antiga tribuna real do nosso theatro lirico em logares baratos para o publico, temos recebido diversos protestos, fundados em razões diversas, entre as quaes destacaremos duas, que são realmente de valor.

Os dois unicos theatros do Estado que em Lisboa existem são o Nacional e o de S. Carlos. E' n'elles, portanto, que se realisam as recitas de gala, quando as ha. Como se pensa, pois, em supprimir n'um d'elles a tribuna em que tomam logar, n'essas cerimonias, o chefe do Estado, o ministerio e o corpo diplomatico? Para onde, quando necessario fôr, ha de ir o presidente da Republica? Não se comprehende que, a troco de se querer ganhar mais uns dinheiros, se condemne o alto representante da nação, quando por dever do officio tenha de ir a S. Carlos, a occupar um logar qualquer onde esteja deslocado.

Outra razão, e não de menos peso, é de que, por no theatro de S. Carlos, quer no Nacional, o mexer-se nas tribunas viria modificar por completo o aspecto da sala, tirando-lhe o cunho que actualmente tem. O de S. Carlos chega a ser imponente. Tirar-lhe esse cunho é banalisar o theatro, transformando por completo a sua esthetica, sem que nada com isso se lucre. Antes ao contrario.

As razões que acabamos de expôr são—quer-nos parecer—ponderosas e o sr. ministro da instrucção, por cuja pasta correm taes assumptos, compete oppôr-se terminantemente a que se pratique qualquer acto que venha, alterando tão profundamente, como se pensa, o aspecto da sala de S. Carlos.

O DILEMMA

Quando se soube lá fóra da abominavel tentativa de rebellião monarchica que em Portugal occorrera, tomando-se como formula d'essa rebellia a não participação de Portugal na guerra, os jornaes estrangeiros estabeleceram um dilemma. Auctorisava esse dilemma a circumstancia de, pouco antes de rebentar o conflicto internacional, o ex-rei D. Manuel haver dirigido uma carta ao seu logartenente João de Azevedo Coutinho, declarando que, em face das circumstancias que podiam levar Portugal para a guerra, ao lado dos inglezes, elle entendia que deviam cessar as dissenções politicas, estabelecendo-se assim uma tregua patriotica e accrescentando que por sua parte já offerecera os seus serviços ao rei Jorge V. Portanto—diziam os jornaes estrangeiros a que nos referimos—das duas uma: ou D. Manuel não passou de um mistificador, publicando essa carta, no caso de ser connivente com a tentativa de Mafra, ou os seus partidarios o exhautoraram, desconhecendo a sua auctoridade, e lançando-se n'uma aventura que elle claramente lhes prohibira. Quer dizer: D. Manuel para todos os effeitos ficou liquidado, como pretendente a um throno, não só perante a opinião estrangeira, como perante a consciencia de todos os homens sérios e dignos, porquanto, ou é um traidor á sua propria palavra, ou os seus proprios partidarios o consideram um elemento absolutamente nullo, a quem nenhuma auctoridade reconhecem.

Pelo desenrolar dos acontecimentos verifica-se que este dilemma está inteiramente de pé. A agencia Reuter distribuiu agora umas declarações attribuidas ao ex-rei, segundo as quaes elle confirma que prohibira os seus partidarios de tentarem qualquer acção que prejudicasse a actual obra do governo portuguez. E ao mesmo tempo as investigações policiaes realisadas em Portugal levam ao convencimento de que os mais graduados marechaes da conspiração monarchica, sem excluir o proprio logar-tenente de D. Manuel, João de Azevedo Coutinho, collaboraram na vergonhosa tentativa que simultaneamente affrontava a honra nacional e collocava n'uma situação deprimente o seu rei.

Escolheu D. Manuel, como a nota da Reuter o faz suppôr, a segunda parte do dilemma? Confessa que os seus partidarios passaram por cima d'elle, como sobre um nullo, um insignificante, até agora aproveitado apenas como um espantalho para justificar a irrupção das suas paixões e servir o jogo dos seus interesses? Não se pode dizer que o ex-rei fique n'uma situação invejavel. Reconhece a sua exauctoração em forma; reconhece que nada vale, que nada manda, que nada significa. E como é que o pretendente a um throno pode alimentar as suas pretenções, desde o momento em que todo o mundo fica conhecendo a situação a que o reduziram os seus partidarios? E quem são hoje esses partidarios? Os mesmos que desacataram a sua vontade? Que desprezaram a sua orientação? Que procederam como se o considerassem uma creança ou um imbecil? Desde o momento em que continue a considerallos seus partidarios, a estar em comunhão com elles, a servir-se d'elles, não faz senão aggravar a sua situação ridicula com as demonstrações d'uma duplicidade, d'uma ausencia de caracter que liquidariam o mais vulgar dos homens publicos, quanto mais o pretendente a uma corôa. E não só assim revelará a sua indignidade como demonstrará que mentiu quando disse que era um patriota, que mentiu quando disse que era um amigo da Inglaterra, que mentiu quando se declarou prompto a combater por ella, combatendo pelo seu paiz, visto que terá capitulado perante os seus complices, subordinando-se á vontade d'elles, depois d'elles terem desattendido a sua.

Não ha duvida. O dilemma estava bem posto. D'elle sae o pretendente ao throno restaurado de Portugal convertido no que quer que seja de inominavel em que nenhumas condições de natural superioridade poderão dar-nos a ideia de que tenha sido um homem.

O Mexico em fóco

Carranza e Villa destituidos—Um conflicto com o governo belga

NEW-YORK, 31. — Os jornaes d'estac idade receberam telegrammas de El Paso dizendo que foi publicado um decreto supprimindo os poderes dos generaes Carranza e Villa e estatuindo que o presidente provisorio será nomeado ulteriormente com a auctoridade necessaria para resolver sobre as queixas do general Zapata.—(*Havas*).

MEXICO, 31.—O ministro dos negocios estrangeiros entregou os passaportes ao ministro da Belgica, em seguida ás notas dirigidas ao governo mexicano a respeito das operações da companhia dos electricos, a qual é em parte belga.—(*Havas*).

PHILOSOPHANDO...

A LOUCURA GERMANICA

e a these de Norman Angell no seu famoso livro sobre a guerra

Foi *A Capital* o primeiro jornal portuguez que em tempos reproduziu alguns trechos de uma brochura do escriptor britannico Norman Angell, onde a guerra europeia, considerada sob o ponto de vista economico, servia de pretexto á exposição de uma theoria simples e clara, que devia ter feito pensar um pouco estadistas e diplomatas. Angell não foi nunca um pacifista, no vulgar sentido da palavra. A sua obra pretendia apenas demonstrar esta verdade fundamental: a guerra em nada pode hoje auxiliar os homens, vencedores ou vencidos, a conquistar qualquer dos fins que pretendem attingir. A guerra é, pois, uma illusão—e ahi a origem do nome da brochura, que se espalhou pelo mundo sob o titulo *The Great Illusion*.

Acabamos de reler um dos capitulos do livro, aquelle que n'este momento, em virtude da conflagração europeia, mais actualidade reveste. E' a *Lucta pelo «logar ao sol»*. Angell analisa a forma como se produziu a expansão allemã, sempre n'aquelle estilo claro e suave que torna as ideias do grande escriptor tão facilmente assimilaveis por todas as intelligencias. Escreve Norman Angell:

«Milhões de allemães vivem na Allemanha do producto de emprezas iniciadas pelos seus compatriotas em paizes anglo-saxões. Os proprios inglezes chegam a lamentar-se de terem sido escorraçados d'esses paizes pelos allemães; dizem elles que a marinha allemã adquire o primeiro logar em tal região do Oriente onde a supremacia outr'ora pertenceu á Inglaterra, que o commercio de territorios conquistados pela Gran-Bretanha tinha o monopolio passa de facto para mãos allemãs, e que estas coisas se passam assim tanto em territorios que foram nominalmente inglezes, como os Estados-Unidos, como nas colonias da Coroa e até em colonias independentes: Canadá, Australia, etc.

A Allemanha não precisa sequer representar o singular papel de proprietario apparente que durante tanto tempo foi representado pela Inglaterra, a fim de tirar partido das colonias inglezas. N'este ultimo meio seculo teem-se estabelecido nos Estados Unidos mais allemães do que inglezes em todas as colonias britannicas.

Demonstra-se, portanto, que a Allemanha se tem livremente expandido por todo o mundo, sem que o seu poder militar tenha de qualquer forma intervido no phenomeno. Nos Estados Unidos existem 10 a 12 milhões de individuos de raça germanica, emigrados ou descendentes de emigrados. O Brazil conta, principalmente nos Estados do Sul, perto de 500.000 allemães. Na Africa encontram-se allemães por toda a parte; o mesmo succede no Extremo Oriente. Todas estas colonias vivem e prosperam á sombra de leis differentes das do seu paiz.

Não é só na conquista pacifica de novos mercados para as suas industrias que tem consistido o lucro dos allemães no estrangeiro. A sua acção exerce-se mesmo sobre a economia local por uma forma cada vez mais intensa. No Egypto, por exemplo, de 1897 a 1907, a população allemã cresceu de 44 0|0, ao passo que a ingleza durante o mesmo periodo não excedeu 5 0|0. Nos primeiros quatro annos d'este seculo, a parte da Allemanha nas importações egypcias foi de 17.219:400 francos e em 1909 tinha já attingido 29 milhões. Ultimamente tinha-se mesmo constituido ali um banco allemão, a *Egyptische Hypotheken Bank*, com meio milhão de libras de capital.

Nas colonias germanicas em paizes estrangeiros, os allemães conservavam livremente o uso da lingua natal, os costumes da patria, e chegavam a exercer cargos municipaes. Assim, no Brazil, nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, ha povoações quasi exclusivamente habitadas por allemães e onde as escolas publicas da lingua portugueza tiveram de fechar por falta de alumnos. Na Transcaucasia existem florescentes estabelecimentos agricolas fundados por agricultores do Wurtemberg, cujos descendentes, passadas trez gerações, fallam ainda a lingua mãe. Na costa da Palestina encontram-se ainda colonias fundadas pelos antigos templarios germanicos, e a sua prosperidade é tal, observa Norman Angell, que chegaram a despertar a invejados indigenas

Que melhor *logar ao sol* queria, pois, obter a Allemanha? A sua população, que augmenta na proporção de um milhão de habitantes por anno, encontrava em toda a parte locaes para se estabelecer; muitos paizes e colonias estrangeiras se tinham tornado de facto colonias allemãs pela crescente importancia dos interesses d'esta nacionalidade; cada dia novos mercados se abriam á expansão da sua industria, do seu commercio e da sua marinha mercante—e tudo isto a Allemanha estava conseguindo sem derramar uma gotta de sangue.

Norman Angell demonstrou á saciedade que a guerra, mesmo victoriosa, não levaria os allemães a conseguirem mais facilmente os seus fins. Por um phenomeno que todos se sentem tentados a classificar de loucura collectiva, a Allemanha preferiu a guerra.

De um instante para o outro, todo o esforço accumulado durante muitas dezenas de annos, todo esse bello edificio erguido á custa de inaudita perseverança e tenacidade, está ameaçado de desabar. Materialmente a Allemanha provocou a propria ruina, mandando os seus exercitos invadir os territorios visinhos. Moralmente, a antipathia universal que esse gesto attrahiu sobre tudo quanto é allemão, torna impossivel para o futuro o restabelecimento da antiga preponderancia. Pela propria loucura dos seus dirigentes, a Allemanha está condemnada a soffrer a sorte de Carthago.

Migalhas

Imperador do mundo

Diz um telegramma que Guilherme II tenciona dictar a paz nos seus adversarios na abbadia de Westminster. Vencidas as nações adversas á supremacia germanica, arrasada a França, repellida a Russia para a Siberia selvagem, invadida a Inglaterra, então, sobre as ruinas da cathedral ingleza, que a furia teutonica poupará decerto á sorte de Louvain e de Reims, o kaiser mandará vir um dos carros que tem deixado abandonados em terras francezas e, silenciosamente, apontará com a ponta da espada o distico singular que os ornamenta: *Guilherme II, imperador do mundo*.

E perante esta intimação não restará ás outras nações, infinitissimamente pequenas perante a Força que reduziu a escombros trez nações das mais poderosas da Europa, senão curvar a cabeça e acceitar o jugo. A Italia, a Hespanha deporão os sceptros da sua historia aos pés do Hohenzollern vencedor; a Escandinavia, a Hollanda, a Dinamarca sentir-se-hão impotentes e acceitarão o jugo; as duas Americas, tremerão de pavor deporão as armas; os negros d'Africa, os imperios da Asia, os esquimaus e os antropofagos da Oceania sentir-se-hão orgulhosos de serem escravos de tão poderoso senhor.

Então, relanceando a vista em redor de si, o «alliado de Deus» verificará que só lhe falta conquistar as republicas de Andorra e a de S. Marino. Os exercitos receberão ordem de nova campanha e breve os dois estados rebeldes pedirão a paz. N'essa hora solemne, o imperador do mundo annexará, sem cerimonia, os seus poderosos alliados, a Austria e a Turquia, e, mirando o grande céu coalhado de estrellas, dará ordem aos seus zeppelins para irem conquistar Marte, Venus e Saturno.

André Brun.

Querem lanchar bem e cear melhor? *Vão á Argentina. Rua 1.º Dezembro, 75.*

A occupação do Epiro pelas tropas gregas

Roma, 27 de outubro

A imprensa commenta largamente a occupação do Epiro pelas tropas gregas, a qual, segundo informam de Athenas, se funda em razões acceitas pelas potencias como bem fundadas.

O *Giornale d'Italia* crê que o sr. Venizelos quer evidentemente tomar posição para o dia do juizo final, isto é, da convocação da conferencia da paz europeia. A Grecia perfilha o velho proloquio que significa: «a posse primeiro e a discussão depois».

«O governo hellenico—prosegue o jornal—prova que é facil hoje estender a mão; oxalá que saibamos abrir os olhos. Firmados na nossa situação estrategica maritima do Adriatico, seguir-se-ha o resto».

Segundo o *Messagero*, a Italia não protestou contra a occupação, primeiro porque é tempo da Grecia se convencer de que a Italia não vive apenas de grecophobia, depois porque as tropas gregas poderão naturalmente restabelecer a ordem no Epiro, o que permittirá a 50.000 epirotas refugiados em Valona regressar aos seus lares e porque diplomaticamente nada comprometteu a obra da conferencia de Londres. O mesmo jornal desmente a existencia de um accordo italo-grego delimitando a tomada do posse, embora esse accordo se torne ámanhã necessario se a Albania não

uder sobreviver. «Esperemos—conclue—que o accordo seja dentro em breve um facto consummado, porque a Grecia e a Italia devem poder viver nas melhores relações».

O *Corriere de Italia* espera que as intenções do governo grego sejam realmente as expressas na sua nota e a manifestação leal da sua firme vontade de respeitar as deliberações de Londres. «O sr. Venizelos—conclue o *Corriere*—possue a auctoridade necessaria para fazer respeitar os compromissos que a Grecia tomar perante a Italia».

N'uma entrevista publicada pelo *Corriere della Sera*, o sr. Venizelos affirma que a Grecia deseja absolutamente conservar-se neutra. Todavia, a sua alliança com a Servia obriga-a, se um *casus fœderis* se apresentar, coadjuvar a Servia com armas e perante uma tal eventualidade a Italia cumpriria lealmente os seu compromissos.

As relações com a Turquia, tensas ha alguns mezes, tornaram-se recentemente mais amistosas. Todavia—diz o presidente do conselho hellenico—a dolorosa questão dos refugiados da Tracia actualisou-se após a nova expulsão de milhares de gregos. Foram feitas *démarches* em Constantinopla e o gão-visir prometteu proceder, mas é uma questão cujo regulamento exige tempo e pesados sacrificios ao Estado.

Coliseu dos Recreios

No espectaculo de hoje tomam parte os celebres *cães comediantes* que são uma maravilha e um encanto.

No espectaculo da moda do amanhã estreia-se o notavel artista Aristide Morano, cantor e musico, que será coadjuvado por Madame Lina Sarti.

SPORT

Gymnasio Club Portuguez—A «matinée» de hoje

Foi numerosamente concorrida a *matinée* hoje realisada para a abertura das classes de educação phisica para os socios e seus filhos. A mesa que presidiu foi constituida pelos srs. dr. João Cid, representando o sr. ministro da instrucção, dr. Ricardo Jorge, Albert Macieira e Alvaro de Lacerda, os quaes usaram todos da palavra, exalçando a obra do Gymnasio Club em prol da educação phisica e incitando a direcção a proseguir na obra de revigoramento da raça.

Feita a distribuição de premios aos vencedores da travessia do Tejo, que foram saudados com calorosas salvas de palmas, seguiu-se um baile, que decorreu animadissimo até cerca das 19 horas.

A frequencia das classes de educação phisica, com excepção das de equitação, natação e infantis, é inteiramente gratuita, e a instrucção pode fazer-se durante toda a epoca lectiva (1 de novembro de 1914 a 30 de julho de 1915). As classes e professores são:

Gimnastica sueca para ambos os sexos, filhos ou tutelados dos socios, professor sr. Arthur dos Santos, professor ajudante o sr. Levy Jenochio. Gimnastica sueca para adultos, professor sr. Antonio Martins. Gimnastica applicada e artistica para adultos, professor sr. Walter Awata. Esgrima, professor sr. Antonio Martins. Jogo de pau, professor sr. Antonio dos Santos. Pesos e alteres, professor obsequioso, sr. Henrique Correia, campeão de Portugal (pesos médios). Natação, professor sr. Walter Awata. Equitação, professor sr. D. Manoel da Cunha e Menezes. Tiro, professores obsequiosos, srs. Alfredo Correia de Barros e Dario Canas. Dança, professor obsequioso sr. J. J. Magalhães Pedroso.

*** *Centro Nacional de Esgrima.*—Este Centro, depois do accordo com a Liga Naval Portugueza, que melhorou, com grande sumptuosidade, as suas installações no palacio Duque de Palmella, no largo do Calhariz, reabre no presente mez, a classe de gimnastica sueca para os filhos dos socios, dirigindo-a o mestre Antonio Martins. A classe funcciona ás terças, quartas e sabbados, das 17 horas em deante.

*** *Associação dos Professores Portuguezes de Educação Phisica.* — Para amanhã, segunda-feira, está convocada uma reunião dos professores portuguezes de educação phisica, nas salas da Liga Naval Portugueza.

*** *Gimnastica em S. João do Estoril.*—Terminou hoje o curso dirigido pelo professor Arthur Santos, que tinha logar nos Banhos da Poça. A inscripção foi numerosa, devido aos optimos resultados tirados pelas crianças na epoca passada. A pedido das familias dos pequenos vae o professor A. Santos abrir na Escola de Educação Phisica um curso, que deve ser muito concorrido.

COISAS QUE NÃO FAZEM SENTIDO

Os nossas esplendidas aguardentes

preteridas officialmente pelos cognacs estrangeiros

Na lista d'artigos do proximo concurso para novo fornecimento á expedição militar estacionada em Moçambique—diznos *Um Portuguez*—figura o pedido d'uma avultada quantidade de Cognac Martell, especificadamente Martell. Ora, vivendo nós n'um paiz productor de esplendidas aguardentes, não se percebe bem, nem se explica a preferencia official dispensada a um artigo extrangeiro, em coisa alguma superior ao que na nossa terra se fabrica.

Entende quem nos escreve que se o cognac extrangeiro fosse sul stituido pela aguardente nacional do typo cognac, esse facto representaria um estimulo á industria vinicola portugueza, que redundaria simultaneamente n'um beneficio para a economia do paiz. E outro beneficio—e não menos importante—seria o que adviria de, remediando-nos com a prata da casa, como se costuma dizer, evitarmos o exportar-se ouro, pois que em ouro tem de ser pago o cognac Martell e elle tanto escasseia e tão necessario é dentro do paiz.

Termina *Um portuguez* fazendo votos porque o governo e em especial o sr. ministro das colonias ponderem as considerações expostas e se permitta a admissão ao concurso dos cognacs nacionaes, mais baratos e tão bons como o designado officialmente.

NAS ILHAS SANDWICH

O 4.° anniversario da Republica Portugueza

Festejos em Honolulu

A colonia portugueza de Honolulu festejou nos dias 3 e 5 de outubro o anniversario da implantação da Republica com duas bellas festas promovidas pela nossa consuleza n'aquella cidade, sr.ª D. Emilia Lacerda da Cunha Pessoa. E ao fim patriotico juntou-se o beneficente, pois que o producto das festas reverteu em favor dos portuguezes pobres do territorio do Hawai.

O programma das festas foi o seguinte:

No dia 3:—Himno nacional «A Portugueza»; «A Fé», quadro vivo; «Quero casar», monologo recitado pela sr.ª D. Maria Correia; «Vasco da Gama», quadro vivo; fado «Liró», cantado por mrs. Grace com acompanhamento de piano por miss Olga Tranquada e guitarra pelo sr. Santos; «As trez Marias», quadro vivo; «Querem uma pitada?», monologo recitado pelo sr. João Fernandes; «A Primavera», canção recitada por mrs. Grace; «O vira», dança puramente nacional e caracteristica na qual entrou madame Pessoa, promotora da festa. Seguiu-se um baile iniciado por a dança original de Cabo Verde, «Morna».

No dia 5:—Himno nacinal «A Portugueza»; «Costumes antigos», quadro vivo; «Comadre Noronha», monologo recitado pelo sr. João Fernandes, «Que noite serena», canção cantada por mrs. Grace, com acompanhamento de piano por miss Olga Tranquada e do guitarra pelo sr. Santos. «As trez Marias», quadro vivo; «A Primavera», canção cantada por mrs. Grace; «A contagem do dinheiro», quadro vivo; «A Judia», poema recitado pelo M. J. Couto; «Costumes do Minho», quadro vivo; «O vira», dança puramente nacional e caracteristica na qual toma parte madame Pessoa, promotora da festa; «A Portugueza», cantada por um côro de diversos portuguezes, sendo ao mesmo tempo representado o grandioso quadro «Apotheose á Republica Portugueza», representando a figura da Republica mrs. Nellie Johnson.

O menino L. A. R. Gaspar tocou ao piano algumas peças musicaes, terminando por um baile iniciado pela dança oriunda de Cabo Verde «A Morna».

Houve das 7 ás 8 e meia horas um concerto no jardim da Sociedade Lusitana, dado pela banda do Condado, e illuminação.

Anniversarios de associações

Conductores de Carroças e Banda do Commando Geral de Artilharia

A Associação dos Conductores de Carroças esteve hoje em festa por motivo de solemnisar o 4.° anniversario da sua reorganisação. Pelas 14 horas, na séde da associação, perante grande numero de socios, o Grupo Musical de Xabregas deu principio a um concerto, que se prolongou durante parte da tarde, sendo os executantes muito applaudidos.

A's 17, o sr. Maximiano Marques, secretariado pelos srs. José Antonio Gonçalves e João Antonio Rodrigues, abriu a sessão solemne, falando os srs. dr. Costa Junior, Fernandes Alves, Antonio Maria Abrantes, Antonio Pereira e Oliveira Pombo, que elogiaram a attitude da classe durante o movimento grévista de 1910 e exalçaram os beneficios da organisação das classes trabalhadoras, tendo todos palavras de incitamento para os srs. José Vinagre e José da Costa, cujos retratos foram inaugurados como uma justa homenagem prestada aos serviços por elles prestados á classe e á associação.

A' noite realisa-se sarau dramatico e musical em que toma parte o grupo Actor Santos Junior. As salas estavam ornamentadas com bandeiras, plantas e verdura.

Tambem a Academia Recreio Musical do commando geral d'artilharia festejou hoje o seu 20.° anniversario, começando por a banda percorrer de manhã as ruas do bairro d'Alfama, cumprimentando as associações ali installadas. Pelas 14 horas, dirigiu-se á calçada de S. Vicente, onde lhe foi feita entrega d'uma nova bandeira adquirida por uma commissão de socios, seguindo d'ali para a rua da Veronica, á séde da Tuna Tondellense, a qual a acompanhou á séde da banda, na rua dos Remedios.

O sr. Antonio Joaquim Lourenço fez uma pequena allocução e procedeu-se ao hasteamento da nova bandeira, feito, por entre palmas e vivas, pelo sr. Alvaro da Fonseca, presidente da Tuna Tondellense, realisando-se em seguida uma sessão solemne. As salas estavam engalanadas e repletas de assistentes.

A Concentração Musical 24 d'Agosto deu um concerto, muito apreciado, havendo á noite baile e recita.

A banda recebeu grande numero de cartões e telegrammas de felicitação, uma linda faixa de seda bordada a ouro, offerta do Club Recreativo Lusitano, e uma estatueta com relogio offerecida pela Academia do pessoal dos caminhos de ferro do Norte e Leste.

Pela instrucção

No Nucleo de Instrucção Lux, rua Saraiva de Carvalho, 160, começam a funcionar amanhã as aulas de 2.ª e 3.ª classes (1.° grau) e francez (1.ª e 2.ª partes).

Na escola municipal n.° 1 realisou-se hoje a abertura da matricula para admissão de alumnas dos Recreativos Post-Escolares, tendo reunido a direcção com o corpo docente. A abertura das aulas far-se-ha no proximo domingo com uma pequena festa.

As mulheres e a guerra

Um corpo feminino voluntario de defesa

Miss Collin e miss Fiers, que possuem um atelier de esculptura na rua Notre-Dame des Champs, em Paris, estão interessadas em organisar um corpo denominado «Corpo de Defesa de Mulheres Voluntarias», que teve a sua origem em Londres, mas que as duas esculptoras tratam de estabelecer na capital de França.

A organisação baseia-se na «Girl Gindes»; tem, porém, um nome mais nobre. Já adheriram quatrocentas raparigas, que estão sendo exercitadas em Londres. Em Paris tem sido mais lento o recrutamento.

Quando o correspondente do «Herald» foi hontem ao Girl's Art Club, 4, rua de Chevreuse, achava-se affixada uma circular nos escriptorios, redigida nos termos seguintes:

«O fim principal das fundadoras do «Corpo de Defesa de Mulheres Voluntarias» consiste em organisar um corpo disciplinado de mulheres para servir em defesa da patria, de maneira que fiquem livres para o serviço activo tantos homens quanto fôr possivel.

Preparar-se-hão para guardar e defender a linha da costa, pontes, etc., e serão exercitadas para se defrontarem intelligentemente com toda a especie de occorrencias e especialmente com as que podem produzir-se em tempo de guerra.

Pensou-se em organisar estas voluntarias semelhantemente aos escoteiros e chegou a haver o receio de que se ensinassem as mulheres a servir-se de espingardas, porque isso poderia animal-as a atacar o inimigo. Imaginou-se que se as não combatentes atacassem o inimigo se dariam as mesmas represalias cobardes que se seguiram a taes actos que se allegaram na Belgica. Nada mais erroneo.

Em primeiro logar, as mulheres alistadas apenas serão armadas no caso do governo acceitar os seus serviços. Só aprenderão a atirar com uma espingarda de serviço em carreiras de tiro. Em segundo logar, o sentimento de disciplina evitará que ellas procedam individualmente e sem auctorisação, como costuma succeder em momentos de perigo entre pessoas não organisadas.

Depois da guerra não se dissolverão mas ficarão como um corpo intelligente de pessoas promptas a intervir para o bem do paiz conforme as necessidades o exigirem e serão por consequencia de valor para a sociedade.

O limite da edade das voluntarias é entre vinte e quarenta annos e devem ser inspeccionadas por um dos officiaes medicos do corpo.

Suggeriu-se que as grandes cidades das provincias tambem fundassem corpos semelhantes, os quaes seriam um meio de unir differentes classes da sociedade.

Os exercicios e as marchas constituem a parte essencial do programma.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á secretaria do «Women's Emergency Corps, Old Befdord College», Baker street, London W.

Miss Collin e miss Fiers, que são conhecidas expositoras de esculptura nas varias exposições do bairro latino, especialmente na exposição annual do «American Art Studenti Club», estiveram em Paris ha algumas semanas recrutando mulheres para o corpo de Defeza, mostravam-se enthusiasmadissimas com o seu trabalho.—(Do *New York Herald*.)

Theatros

POLYTEAMA—La moglie ideale, opereta em 3 actos de Brammer e Grunwald, musica de Franz Lehar.

Peça alegre, de dialogo scintillante e musica deliciosa de ligeireza e mimo, de marcação animada, com bello scenario, em que mulheres bonitas fazem realçar os seus encantos na elegancia indiscreta do trajar moderno, e os artistas barbados mostram saber o que fazem, foi o que a companhia Vitale proporcionou hontem ao publico que enchia a majestosa sala do Politeama, na sua primeira apresentação.

O publico que hontem assistiu ao espectaculo e é o mais sincero apreciador, se encarregará de dizer como com a sua vivacidade graciosa Elena Bay o conquistou, como Nora Bretti attrahiu os olhares de todos que gostam de admirar mulheres formosas, como Oreste Peçori conserva a veia comica que ha trez annos, na companhia Citá de Firenza, tantas simpathias lhe ganhou, e como Arturo Petrucci, tambem já nosso conhecido, sabe tirar partido dos papeis mais insignificantes.

Em conclusão: musica de encantar e olhos de entontecer, d'aquelles olhos negros, profundos, scintillando ao calor das paixões, olhos como só a Italia tem o condão de produzir: os especificos mais efficazes para afugentar as ideias negras da conflagração europeia.

Noticias

Entre nós

A temporada da companhia do Republica em S. Carlos começará, segundo consta, no proximo dia 14.

A segunda peça do Nacional será *O morcego*, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos d'uma peça ingleza representada já em Paris. O papel creado alli por Gemier será interpretado por Ignacio Peixoto e o que foi creado por Jane Marnac, a celebre actriz de opereta, será confiado a Etelvina Serra.

A peça de Carnaval no mesmo theatro será *Le bon juge*, adaptada por André Brun.

Ao que parece a peça *Il diavolo*, de Molnar, foi traduzida por Gualdino Gomes.

Eduardo Schwalbach escreveu um acto completamente novo para a sua revista *Verdades e mentiras*, já estreiada no Brazil e com que reapparece a companhia da Trindade.

Já está sendo pintado o scenario para a primeira peça nova da companhia Ruas, que embarca no Rio para Lisboa no proximo dia 5.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

APOLLO—A's 21—Alma franceza.

EDEN THEATRE — A's 21— Ultima representação da operetta Amores de Principe.

POLITEAMA — A's 20 — Operetta italiana—A mulher ideal.

RUA DOS CONDES — A's 21 e 22—O Triste fado.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Os cães comediantes—Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Záz-tráz-páz; Anjos, The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente

ULTIMAS NOTICIAS

A grande batalha

O boletim official das quinze horas de hoje

BORDEUS, 1.—Na linha de Nieuport a Dixmude não se passou nada de novo. Os allemães continuaram hontem com os seus violentos ataques em toda a região ao norte, a leste e ao sul de Ypres, mas todos estes ataques foram repellidos, tendo nós mesmo progredido ligeiramente ao norte de Ypres e sensivelmente a leste d'esta cidade.

Ao começo do dia de hontem as forças inimigas, desembocando do Lys, tinham-se apoderado de Hollebecke e Messines, mas estas duas aldeias foram retomadas á noite por meio de vigorosos contra-ataques das forças alliadas.

No resto da linha, o dia de hontem foi assignalado por violento canhoneio e por alguns contra-ataques do inimigo, aliás sem resultado, para retomar o terreno por nós conquistado durante os ultimos dias.

A lucta continúa a ser muito aspera na região de Argonne, onde, aliaz, os allemães não fazem progresso algum.

Segundo as estatisticas fornecidas pelos nossos serviços da retaguarda, e só durante a semana de 14 a 20 de outubro, foram internados 7683 prisioneiros allemãs; n'este numero não se acham comprehendidos os feridos que são tratados nas ambulancias nem os destacamentos que são mandados da frente para a retaguarda. —(*Havas*).

A attitude da Turquia e as potencias

LONDRES, 1.—A Turquia não deu ainda a conhecer a sua resposta relativamente ao ataque á esquadra do Mar Negro.—(*Havas*).

WASHINGTON, 1.—Os representantes das potencias alliadas preparam-se para sahir de Constantinopla.

Telegrapham de Constantinopla dizendo que o ministro das finanças turco informou o embaixador francez em Constantinopla de que as operações dos navios turcos se effectuaram sem conhecimento do governo ottomano.—(*Havas*).

O bombardeamento de Tsing-Tao

TOKIO, 1.—As operações do bombardeamento de Tsing-Tao proseguem com successo, estando já destruidas algumas fortalezas. — (*Havas*.)

Os progressos dos russos

PETROGRADO, 1. — Os russos progridem em alguns districtos da Prussia Oriental. Do outro lado do Vistula occuparam cinco povoações. —(*Corresp.*)

Dois soldados allemães fuzilados

BORDEUS, 1—Nos arredores de Paris foram fuzilados dois soldados allemães condemnados em conselho de guerra como auctores de roubos. —(*Corresp.*)

A crise do governo italiano

MADRID, 1. — Tem sido muito commentada a crise do governo italiano. A primeira questão a ser estudada pelo novo gabinete é a dos 800 milhões de liras necessarios para occorrer ás despezas com a defeza militar.—(*Corresp.*)

Preço dos generos

E' o seguinte o preço dos generos alimenticios e combustiveis, para o publico, que vigora na primeira semana de novembro:

Assucar, $26 e $28; amarello claro, $25; arroz, $12, $13 e $14; Bremen, $15 e $16; nacional, $14; azeite, $32 e $34, $36 e $40; café, $32 a $72; banha, $40 e $44; chouriço de carne, $66 e $70; de sangue, $32; presunto, $68; linguiça, $64; toucinho, $36; farinheiras, $40 e $44; carvão de sobro, $03 e 03,5; carqueija (molho) $02; lenha, $01,5; coke, $02; 45 kilos, $50 e 55; petroleo, $11; cebolas, $02 e $02,5; farinha de milho, $08; de trigo $14 e $16; feijão amarello, $08 e $09, branco $08 e $09, apatalado, $09 e $10, frade, $07, $08, e $010, manteiga, $08,5, da ilha, $12, vermelho, $08,5 e $09; grão, $08, $09, $10, $12 e $14, hespanhol, $18; massa cortada, $14 e $16, inteira, $15 e $17; atum, $24 e $26; bacalhau, $24 a $26, especial, $28; sabão amendoa, $08, Camões, $18, gordo, $14, azul, $16 a $18; batatas, $03,5; velas nacionaes, $12, inglezas, $19; vinagre, $08 e $10; carne de porco, $44; de vacca, $28 a $32; massa de tomate, $20; pão, $09; niveina, $36; frangos, $24 e $30; gallinhas, $50 a $70; patos, $36 a $40; pombos, $20 a $24; coelhos, $20 a $30; ovos (duzia), $24 e $26; um ovo, $02,5 dois, $04,5 e tres $06,5.

Conferencias

O sr. ministro da guerra teve hoje uma demorada conferencia com o chefe do governo.

Movimento de paquetes

BUENOS AIRES, 31. — Partiu para Lisboa e escalas o paquete francez *Flandre*, da Sud Atlantique.

Uma princeza que desapparece

MADRID, 31.—Entre as pessoas de cujo paradeiro se não sabe depois de rebentar a guerra, figura a ex-princeza Luiza da Toscana, condessa de Montignoso e mais tarde madame Toselli. As ultimas noticias suas, recebidas em Florença por uma pessoa amiga, são datadas de Bruxellas em 29 de junho. Desde então desappareceu completamente. Cartas e telegrammas foram devolvidos por se ignorar o paradeiro da ex-princeza.—(*Corresp.*)

NO ATHENEU COMMERCIAL

Inauguração do anno lectivo

Assistem o presidente do Senado, o ministro da instrucção, o presidente da commissão executiva da Camara Municipal e o contra-almirante Ferreira do Amaral

Pronunciam-se eloquentes discursos

O Atheneu Commercial inaugurou hoje o novo anno lectivo com uma sessão solemne a que presidiu o ministro da instrucção, tendo por secretarios o contra-almirante sr. Ferreira do Amaral e o presidente da commissão executiva da Camara Municipal.

Pouco passava das 15 horas quando foi aberta a sessão, lendo o presidente da assembleia geral do Atheneu, o vereador sr. Lourenço Loureiro, o relatorio dos trabalhos do anno ultimo, referindo-se n'elle ás necessidades de divulgar o ensino profissional do commercio; referindo-se á falta de instrucção, attribue as tentativas de restauração do regimen monarchico á ignorancia do povo, na sua quasi totalidade analphabeto. O mal da nacionalidade, disse, é a ignorancia; não porque faltem doutores, mas porque falta o ensino pratico, o ensino profissional.

Foi depois dada a palavra ao presidente da commissão executiva da Camara Municipal, o sr. dr. Levy Marques da Costa, que attribue a situação difficil a que o paiz chegou á ignorancia não só das camadas inferiores, mas tambem das superiores; não foi só o desleixo, a má vontade, a desmoralisação dos dirigentes que nos fez decahir, foi tambem a sua ignorancia.

Referiu-se á funcção do commercio nas nacionalidades, funcção que considera capital, e por isso se torna indispensavel uma instrucção commercial especial; a falta de boa direcção, por parte dos mandantes d'essa instrucção, fez descer o paiz á decadencia a que descemos. Fazendo a historia do commercio portuguez desde a primeira dinastia constata a existencia em Portugal, desde remotissimos tempos, de bolsas, seguros e outras instituições commerciaes modernamente adoptadas; a proposito, fez notar que na epocha de D. Manuel I, a percentagem dos analphabetos era muito inferior á actual. Terminou a sua oração louvando o interesse do Atheneu pela instrucção.

Tendo o dr. Levy que sahir para ir assistir a outra solemnidade, o sr. presidente do Senado, que minutos antes entrara na sala, foi occupar o logar d'aquelle, tendo declinado a presidencia que o ministro da instrucção lhe offerecera.

Dada a palavra ao contra-almirante Ferreira do Amaral, o orador referiu-se á propaganda que tem feito da defesa militar do paiz, agora bem justificada pelo exemplo da Belgica, povo pequeno e essencialmente industrial que o patriotismo tornou grande e modelo de heroicidade. Na lucta que se está ferindo n'este momento na Europa está sendo discutida a nossa independencia, a nossa liberdade; mas a propaganda da cobardia que alguns tentaram em Portugal não germinou, nem germinará emquanto houver o sentimento do patriotismo, a cuja cultura sempre o Atheneu se dedicou.

Decide-se n'este momento a nossa liberdade ou o anniquilamento da nossa nacionalidade; lovemos o nosso auxilio aos alliados que assim manteremos a gloria do nome portuguez.

Seguiu-se lhe o dr. Carneiro de Moura, dizendo que, quem estudar as aptidões ethnicas da raça portugueza, encontra n'ella a do commercio como principal; expoz depois a evolução commercial do nosso paiz desde os primeiros tempos da monarchia até ao fim do absolutismo, apontando o facto de comnosco terem vindo aprender os venezianos a construir, e os hollandezes a commerciar. Referindo-se á lucta que está convulsionando a Europa, disse que era uma lucta commercial travada entre britannicos e allemães, lucta grandiosa de que um novo mundo ha de surgir.

Dada a palavra ao professor Agostinho Fortes, apontou como facto altamente honroso para nós o de ter sido o nosso paiz quem primeiro instituiu uma escola commercial, no tempo de D. José.

O problema que a Portugal mais instantemente importa resolver não é o politico, o economico ou o financeiro, mas o da instrucção, affirmou. Estudou depois as causas da decadencia mental da nossa gente, decadencia que gerou a cobardia collectiva, o regimen da mentira em que vivemos, enganando-nos uns aos outros e a nós mesmo.

Terminou dizendo que emquanto se regatear dinheiro para a instrucção as circumstancias conservar-se-hão as mesmas, porque a instrucção é a base de toda a remodelação social.

Não havendo mais oradores inscriptos, o ministro da instrucção distribuiu os premios aos alumnos mais classificados no anno findo nas aulas do Atheneu. O 1.° premio, um livro offerecido pelo Atheneu, coube a Manuel Soares de Albergaria; o 2.°, 20$ offerecidos pela Associação dos Lojistas e um livro offerecido pelo Atheneu, a Mario Guerreiro Palma; o 3.°, um livro offerecido pelo socio José Bastos, a Manuel Soares de Albergaria; o 4.°, um livro offerecido pelo Atheneu, a Antonio José Moraes Martins. Foram distribuidos tambem a outros alumnos dezesete diplomas de menção honrosa.

Finda a distribuição, o dr. Sobral Cid manifestou a sua simpathia pela instituição do Atheneu, referindo palavras de louvor que hontem o chefe do Estado tambem lhe dispensára, bem como o presidente do ministerio, por quem fôra encarregado de manifestar á direcção o seu agrado pela maneira como se tem dedicado á causa da instrucção. Passou depois a expôr o que a Republica tem feito em prol do ensino.

No tempo da monarchia apenas 400 contos eram dados ás camaras municipaes para escolas de instrucção primaria; hoje a Republica despende 1.000 com essa instrucção. Ao ensino superior deu a autonomia; elle se dirige, elle se administra. A Universidade de Coimbra está completamente transformada, realisando o sonho de Pombal; o Instituto Superior Technico dentro em pouco produzirá engenheiros de minas, e engenheiros mechanicos, correspondendo brilhantemente ás suas funcções de ensino; foram creadas as faculdades de lettras e no ensino industrial e commercial tambem alguma coisa se tem feito, tornando o ensino essencialmente pratico e dando-lhe o maximo concurso possivel tanto material como moral.

Em quatro escolas industriaes que já existiam foram creados cursos commerciaes; na Casa Pia d'Evora foi creada uma escola commercial e industrial. E, com prazer o diz, sabe que na escola commercial de Braga 200 alumnos se matricularam mal se abriu e na de Setubal o numero d'alumnos matriculados passou além de 100.

Terminou o seu discurso saudando os alumnos premiados, apoz o que encerrou a sessão. Estava terminada a festa, e o relogio marchava dezesete horas e meia.

A conspiração monarchica

Investigações sobre os attentados na via ferrea—Tentativa de assalto a um quartel?

As auctoridades civis e militares proseguem as suas investigações para a descoberta dos auctores dos attentados nas vias ferreas, por occasião da intentona monarchica.

Como se sabe, em varios pontos, foram collocadas bombas nas linhas dos caminhos de ferro, tendo sido alvejado muito particularmente o comboio em que regressava do norte o sr. presidente do ministerio.

A 10 minutos da estação de Aveiro foi recolhida uma machina infernal, destinada a explodir á passagem do chefe do governo. Tal é a convicção que resulta do exame feito pelos technicos. Essa bomba, collocada na via ferrea, estava munida de um rastilho de fita, que fôra embebido em enxofre, e pelas experiencias a que se procedeu verificou-se que levaria precisamente 10 minutos a arder, até chegar ao envolucro da polvora. Um mero acaso impediu a explosão, que devia ser de effeitos medonhos, visto a bomba conter uma camara d'ar, que a tornava sobremaneira perigosa.

O ministro do interior mandou transferir o administrador do concelho de Mafra.

A'cerca dos acontecimentos voltaram hoje a conferenciar com o presidente do ministerio os srs. Abrahão de Carvalho e general Judice da Costa, governador civil.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, ajudante da policia de investigação, terminou já as suas diligencias sobre os presos ha dias vindos da Guarda. D'essas investigações resultou ser restituido á liberdade o advogado sr. dr. Almeida, contra o qual nada se provou. Os restantes vão ser postos na fronteira, como perturbadores da ordem publica.

O ex-tenente Sobral Figueira, que tambem foi preso na Guarda, recolheu hoje á cadeia do Limoeiro. Seguiu para alli de trem, acompanhado de um civico fardado.

Foi promovido á 1.ª classe, como recompensa da sua dedicação, perspicacia e zelo pelo serviço, o guarda n.° 810, Manuel dos Santos Braz, destacado no concelho de Cintra. Foi este guarda quem descobriu armamento escondido no *restaurant* Pombinha.

Correu esta tarde com insistencia em Lisboa o boato de que, pelas 2 horas, em Torres Novas um grupo de 0 0 homens tentára entrar no quartel da escola pratica de cavallaria, pelas trazeiras.

Presentidos, a sentinella disparou alguns tiros, pondo-se os assaltantes em fuga.

Comparecendo immediatamente officiaes, guardas civis e guarda republicana, exploraram-se as immediações do quartel, nada de suspeito sendo encontrado.

Pouco antes, ao que tambem corria, tinha sido lançado um foguetão—naturalmente o signal para os conspirantes.

A noticia é verdadeira, apresentando-se porém o caso um tanto ou quanto misterioso.

Incendio em Novi-Bazar

VALBONA, 31. — Manifestou-se incendio em Novi-Bazar, tendo causado consideraveis estragos. — (*Havas*).

SACIANDO ODIOS POLITICOS

Homem ferido com uma bala no ventre

Na freguezia do Ramalhal, concelho de Torres Vedras, entre os trabalhadores Carlos da Silva, o *Carlos do Paulo*, de 24 annos, solteiro, filho de Paulo da Silva e de Maria da Conceição, e os irmãos João e Jeronimo Augusto Maria Franco de ha muito que existem certas divergencias por causa das ideias politicas que professam, pois, emquanto o Carlos é republicano, os dois irmãos são monarchicos.

Hontem á noite, encontrando-se os trez n'um bailarico, os dois irmãos dirigiram-se com ares provocadores ao Carlos Silva, perguntando-lhe para que servia o varapau que trazia, e como elle lhes respondesse que para zurzir qualquer importuno que o molestasse cahiram sobre elle á cacetada. O Carlos, porém, que é rapaz valente, defendeu-se bem e feriu na cabeça o Jeronymo, pelo que o irmão d'este, vendo que não levavam a melhor, puxou d'uma pistola automatica e disparou contra o Carlos, attingindo-o a bala no ventre. Em seguida, os dois irmãos puzeram-se em fuga.

Soccorrido e conduzido para Torres Vedras, o ferido passou ali a noite no hospital e veiu hoje, acompanhado do enfermeiro Garcia, para Lisboa, dando entrada no hospital de S. José, na enfermaria n.° 5. O seu estado é tanto quanto possivel satisfatorio.

A explosão na Companhia do Gaz

A manifestação de homenagem ás victimas

Conforme se annunciára, realisou-se hoje a manifestação funebre de homenagem ás victimas da terrivel catastrophe do dia 10 de outubro, organisada pela Federação Metallurgica.

Essa manifestação estava marcada para as 12 horas, mas devido á chuva que por vezes cahiu, o cortejo só poude sahir do largo do Poço Novo cerca das 14.

No cortejo incorporaram-se não só os corpos gerentes e socios da referida Federação, mas ainda os representantes de varias collectividades operarias, taes como: União dos Sindicatos Operarios, Distribuidores de Jornaes, Estivadores do Porto de Lisboa, Alfaiates de Lisboa, Serventes de Pedreiro, Compositores Tipographicos, Operarios da Companhia das Aguas, 3 delegados operarios da Companhia do Gaz de Setubal, Empregados Menores do Commercio e Industria, Commissão Central do Partido Socialista, Operarios Vidreiros da Amora, 3 representantes da Sociedade Philarmonica la Amora, com o seu estandarte, Vendedores de Productos Agricolas, Manipuladores de Pão, Marceneiros e Polidores de Moveis, Latoeiros de Folha branca, etc., etc.

Viam-se no cortejo trez carretas, duas dos bombeiros municipaes e outra da Associação da Voz do Operario, todas amavelmente cedidas para tal fim.

As trez carretas eram decoradas com bandeiras e fachas das varias collectividades que se faziam representar.

Subindo a calçada do Combro, seguiram os manifestantes, cêrca de mil, pela rua do Loreto, Praça do Camões, ruas do Alecrim, S. Paulo, Boa Vista, largo do Conde Barão, rua de S. Bento, Praça do Brazil, rua Alexandre Herculano, Rotunda, Avenida Fontes Pereira de Mello, Praça Marechal Saldanha, Estephania, Avenida Almirante Reis e cemiterio do Alto de S. João.

Durante o percurso, a Banda 5 de Outubro executou sentidas marchas funebres.

Devido á chuva, que cahiu com insistencia, a banda a certa altura abandonou o cortejo, fazendo o mesmo varias collectividades, o que deu logar a que a manifestação chegasse ao cemiterio cêrca das 17 horas e muito reduzida. No Alto de S. João era grande a agglomeração de povo.

Os manifestantes dirigiram-se seguidamente para junto dos covaes onde se encontram depositados os restos mortaes das victimas da catastrophe, sobre cujas campas foi estendida a bandeira da Associação dos Gazomistas, sendo depois collocados os innumeros ramos de flôres que eram conduzidos pelos operarios. Tambem foi deposta uma bonita corôa offerecida pelos empregados da Companhia do Gaz de Setubal.

A' beira das sepulturas fallou o operario Eduardo de Freitas, por parte da commissão organisadora da manifestação. Como houvesse divergencias entre a assistencia sobre quem devia usar da palavra, o orador declarou que a manifestação não tinha qualquer caracter partidario, mas unicamente o fim de prestar saudosa homenagem aos mortos, o que representava um protesto de todos os operarios, contra o potentado que é a Companhia do Gaz, que tudo pode, quer e manda e que conserva as suas perigosas fabricas no coração da cidade. Referese depois ao que foi a terrivel catastrophe e ás victimas que ella causou, affirmando que todos os operarios se revoltam contra o desleixo e incuria que existem dentro da Companhia.

O sr. Pereira Bento, como representante da União Local de Officios Varios, presta tambem homenagem aos mortos, dirigindo asperas censuras á Companhia do Gaz, causadora da terrivel catastrophe.

Termina convidando todos os presentes a assistirem á sessão funebre que á noite se realisa na Federação Metalurgica.

Volta ainda a fallar o sr. Eduardo de Freitas, que em nome da commissão organisadora da manifestação agradece a todos os presentes a sua comparencia.

Uma grande carga de agua pôe depois tudo em debandada. Eram 17 horas e meia quando terminou a piedosa romagem.

Da Morgue sahiram hoje, com grande acompanhamento, os funeraes de Carlos Pedro Martins e Arthur Collares, fazendo-se representar o pessoal das officina da Companhia.

Politica hespanhola

MADRID, 1.—O sr. Dato declarou que se trata de estudar a questão da amnistia e que se pensa em revogar a lei de jurisdições. Nas côrtes serão approvados os projectos relativos ás forças de mar e terra e outros.—(*Corresp.*)

Temporaes em Marrocos

MADRID, 1.—Noticias de Larache dizem que o temporal causou grandes estragos nas tendas dos acampamentos, succedendo o mesmo em Tetuan.—(*Corresp.*)

Liga entre armadores de Liverpool e New York

New York, 25 de outubro

Diz-se que se formou uma liga entre armadores de Liverpool e New York para se apossarem do commercio allemão de transportes, especialmente com a America do Sul, por meio d'uma grande frota de navios de carga, embandeirados á americana.

A companhia será dirigida por uma commissão de directores com os escriptorios em Liverpool e New York e começará, pelo menos, com um nucleo de vinte vapores de 6.000 a 11.000 toneladas.—(*Times*).

NOTAS DIVERSAS

Pediu a sua exoneração de governador civil de Villa Real o sr. dr. Joaquim Manso.

—Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs. Guerra Junqueiro e governadores civis de Leiria e Portalegre.

Festas associativas

Hoje, pelas 21 horas prefixas, na Academia Recreio Artistico ha recita com a comedia «Não é o mel...» e a operetta «Reino da bolha», seguindo-se baile.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha hoje baile.

No Lisboa-Club realisa-se hoje a inauguração da epocha de inverno com recita em que subirão á scena as comedias *Voltas que o mundo dá...* e *Casar para morrer*, seguindo-se baile abrilhantado a piano pelo septimino Lisboa-Club.

Na Academia 1.° de Setembro de 1867 ha hoje recita em que toma parte o grupo dramatico André Pereira, havendo em seguida baile.

PEQUENAS NOTICIAS

Emilia da Conceição Almeida, moradora no beco do Rosendo, 2, B. 2.º, queixou-se de que os gatunos lhe subtrahiram de casa varias peças de roupa e objectos de ouro no valor de 97 escudos.

— A sr.ª D. Anna d'Almeida, moradora na travessa de Santo Antonio, ao Calvario, 24, loja, perdeu hoje, desde Santos até ao Rocio, um fio com um pequeno medalhão de ouro. E' pobre e seria uma obra de caridade que praticaria a pessoa que os achou restituir-lhe esses objectos.

—Joaquim Rodrigues, soldado n.° 91, do 3.° esquadrão da guarda republicana, ao seguir a cavallo pela rua do Possollo, cahiu da montada, ficando com uma perna fracturada. Recolheu ao hospital.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O ATHLETISMO E A GUERRA

Os rapazes de "sport" são excellentes combatentes

Mais de 61 mil hercules no exercito do marechal French

O *sport* anda ao serviço da guerra e n'ella tem affirmado um valor excepcional. O exercito do marechal French, cuja valentia tem merecido elogios de todo o mundo e uma opinião *favoravel* dos allemães, bem differente da que antigamente formulavam,—é composto quasi de homens athletas d'essa mocidade ingleza que se robusteceu nos campos de *foot-ball*, nos *rinks* e nos *rings*.

O exercito inglez é um exercito de sellecção sportiva. As estatisticas da sua formação accusam que tem mais de 61 mil rapazes que praticavam o *foot-ball* e outros *sports* athleticos. O Surrey Athletic Club tem lá 110 dos seus associados; o Herne Hill Harriers 80; os Blackheath Harriers 90; o Ranelagh 50; o Highgate 40; o Southend 60; o Hamptead 50 e o South London Harriers 80. O *record* dos alistamentos pertence ao Wallacey Athletic Club que deu 90 recrutas n'um effectivo de 92 associados!

O jornalista sportivo Colombain morreu como um heroe

Henri Colombain, official d'artilharia, membro da Sociedade Athletica do Montrouge e depois do Racing Club de França, era um excellente chronista de *sport* nas revistas da especialidade. Morreu como um heroe no campo da honra. Nos primeiros dias de agosto escrevia elle a um seu amigo, como elle jornalista:

«Parti de T... hontem, quinta feira. Não conto bater-me antes da proxima semana. Chegámos adeantados ao campo de operações, mas só d'aqui a dias entraremos em fogo. Quanto mais cedo, melhor.

«Vou disputar o melhor *match* da minha vida e n'elle vou utilisar todos os recursos moraes, intellectuaes e phisicos do meu individuo. Espero que a pratica do *sport*, abandonada desgraçadamente ha alguns annos, me collocará em condições acceitaveis.

«Tenho um posto ideal. Estou ajudante do coronel. Tenho um cavallo de «requisição» que talvez ganhasse mais dinheiro do que eu em toda a vida. O desgraçado tem de soffrer uma sela differente da que usava. Tenho pena d'elle. «Estamos com confiança. Depois, como prometti, mando noticias».

Foram más essas noticias. Pobre rapaz e valente soldado! N'um bilhete, laconico, terrivel na sua simplicidade, dizem o seguinte:

«O tenente Colombani, do 14°. regimento de artilharia, foi citado na ordem do dia do 18.° corpo do exercito com a data de setembro. Morreu diante do inimigo, dirigindo corajosamente um reconhecimento na linha do fogo. Prestou brilhantes serviços ao estado maior de artilharia do 3.ª D. V. desde o começo da guerra.

Uma carta do «foot-baller» Legrain

Meu caro amigo.—O meu ferimento vae melhor. Estou quasi curado. De resto, isto não foi grave. Uma bala atravez da espadua, que não offendeu orgão importante. Não sinto dores e, durante muito tempo, avancei sobre o inimigo, dando fogo e sem sentir o ferimento. Não dava pelo pobre braço atravessado por uma bala allemã! Parecia uma chicotada ligeira que tinha recebido.—Teu *Legrain*.

Algumas cartas de heroes

Mac Enroy é um dos melhores jogadores de soco, da classe dos pugilistas dos «pesos médios» inglezes. Desde que começou a guerra alistou-se, tendo sido um valoroso combatente na batalha do Marne. Foi promovido a sargento por actos heroicos. O «boxeur-soldado» está ferido e escreve assim a um amigo:

«Meu caro: Os allemães conseguiram deitar-me a terra, mas foram incapazes de me pôr *knock out*. O meu batalhão soffreu terrivelmente. Ficámos apenas com sete officiaes dos vinte e cinco que tinha! O nosso instructor Arthur Munns é um valente e um atirador excepcional. E' terrivel em pequenas distancias e abate os allemães em massa. N'uma manhã matou quatro!

«Estou ferido na perna esquerda, na «barriga» da perna e na coxa. Fui mandado para os pastos avançados e o inimigo conhecia perfeitamente a posição que occupámos. Com effeito, passados vinte segundos, os obuses explodiam em volta de nós. A principio fui ferido na barriga da perna por um estilhaço, depois na coxa: quatro ferimentos ao todo. Já falo alguma coisa o francez. Sempre amigo, *Mac Enroy*.

George André está prisioneiro de guerra

O famoso athleta francez George André, o «athleta completo», vencedor do grande concurso de «Le Journal» está prisioneiro. Elle o diz no seguinte expressivo bilhete:

«Meu caro: Estou prisioneiro de guerra em Erfurt e de boa saude.»

André e o seu primo Ducotté, do Racing Club de France, foram citados na ordem do dia. *A Capital* já noticiou varias proezas d'esses heroes do *sport* e da guerra, quando elles foram medalhados militarmente e promovidos a sargentos no campo de batalha. Ducotté continua combatendo. André foi ferido em Valon. A'cerca do simpathico athleta um jornal canadiano publica o seguinte telegramma:

New-York, 17 — Os telegrammas de França indicam que os athletas francezes se distinguem, todos os dias, no campo de batalha. O ultimo feito de armas foi do jogador de *rugby* André. Enviado n'um reconhecimento com um pelotão de dez homens, André foi subitamente surprehendido por um numeroso destacamento de allemães.

Intimado a render-se André respondeu á intimação matando com um tiro de revolver o oficial germano e, depois, comandando a carga dos seus homens, poz os teutões em derrota e conquistou-lhes uma bandeira. André é conhecido, desde o ultimo outono, como o «athleta completo da França.»

Eugenio Maes atravessado por uma bala

Os francezes tem excelentes jogadores de *foot-bal association*, alguns dos quaes já os *sportmen* lisbonenses conhecem, como os do Racing Club de France, do Stado Bordelais e do Red Star Amical Club. D'este, alguns dos seus *internacionaes* estão gravemente feridos, como Fenouillere, o *goal-keeper* Chairigués e o notavel Maes. Pela carta que escreveu já se conhece a importancia do ferimento do *forward-centro* do Red Star:

«Meu amigo: Recebi a visita d'uma bala que me perfurou o peito de lado a lado e que sahiu mais depressa do que entrou.

«Como e fumo, como se nada tivesse.—Maes.

A' margem da guerra

Difficuldades economicas na Italia

O conselho superior das obras publicas em Roma, depois de uma declaração favoravel ao projecto do canal navegavel de Veneza a Milão, emittiu o parecer de que o governo pode emprehender desde já os trabalhos relativos ao primeiro troço de Veneza a Cavanella, a fim de acudir aos operarios sem trabalho.

Parece que os trabalhos começarão este inverno.

Os jornaes agricolas e as associações de commerciantes mostram-se seriamente preoccupados com as condições do mercado dos trigos. A quantidade de trigo importado em setembro é minima (156:000 quintaes). Uma delegação de commerciantes foi recebida pelo ministro da agricultura e expoz-lho a necessidade de medidas excepcionaes, assim como um inquerito sobre o trigo existente nas mãos dos productores e acaparadores, e a suspensão do direito de entrada sobre o trigo.

O ministro não concordou com a primeira medida, mas mostrou-se favoravelmente á suspensão do direito de entrada.

O jornal *Italia Agricola* é de opinião que uma grande compra agricola de trigo pelo governo seria o unico meio de evitar á Italia a sua escassez de pão.

Os jornaes e os deputados republicanos e socialistas accusam o governo de deixar a exportação livre para a Allemanha e para a Austria de grandes provisões de trigo, de carne, de aveia e de legumes.

Projectos russos na Galicia

Um jornalista encarregado officialmente de informar o publico inglez sobre os acontecimentos da campanha dos russos, telegrapha que o novo governador geral russo da Galicia disse aos correspondentes de guerra que a parte oriental da provincia onde dominam os ruthenos ficará fazendo parte da Russia, emquanto a parte occidental onde dominam os polacos pertencerá ao futuro reino autonomo da Polonia, collocado sob a suzerania do czar.

O governador declarou que a Russia não obrigará ninguem a adoptar o culto orthodoxo. Nenhum padre catholico que tenha ficado na sua parochia será incommodado, mas os que a tiverem abandonado não poderão voltar.

Uma outra questão delicada é a dos bancos. Um grande numero de estabelecimentos de credito já não tem fundos, porque todas as suas reservas foram transportadas para Vienna. Os seus chefes enviaram uma deputação a Petrogrado para solicitar o apoio do Banco da Russia.

Novos recrutas austriacos

Os governos austriaco e hungaro decidiram chamar para o serviço militar todos os homens de 24 a 37 annos que até agora ainda não tinham servido.

Serão submettidos a um novo exame; se forem reconhecidos aptos, entrarão ao serviço militar para substituir as tropas enviadas para a linha de batalha da Hungria.

Russos e allemães

Informam de Petrogrado á agencia Reuter:

«As ultimas noticias do theatro da guerra na Prussia Oriental confirmam cathegoricamente que os allemães foram obrigados em toda a linha a passar da offensiva para a defensiva. Os russos já em varios pontos atravessaram o Vistula para a margem esquerda, o que levou á população de Varsovia uma tranquillidade completa.

A censura em Paris

O correspondente de um jornal suisso em Paris escreve o seguinte:

«A actividade da censura não se manifesta apenas pelos cortes testemunhados pelos grandes espaços em branco deixados nos jornaes. Exerce o seu imperio mais alto e mais longe: limita necessariamente o dominio da discussão.

«Existem mil questões que se sabem, mas nas quaes se não pode falar. Em compensação, a questão da censura fica aberta para todos e todos a discutem despejando sobre ella a sua ironia e o seu mau humor.

«Pela propria natureza da minha profissão visito frequentemente esta instituição. Occupa trez ou quatro salas espaçosas n'um liceu de raparigas. Este *antro* é um logar aprazivel. Não se encontram lá as phisionomias hostis e rabujentas pelas quaes a imaginação nos representa a censura. Não estou auctorisado a citar nomes; mas os homens que consagram os seus dias e as suas noites a percorrer e escolher a prosa de 800 columnas de jornaes que em cada 24 horas lhes passam pelas mãos merecem evidentemente um pouco de misericordia.

«Imagina-se mal a enormidade da sua tarefa, porque não lhes basta ler diariamente 800 columnas de jornaes.

«E' preciso que reine a harmonia entre esses jornaes que se consideram como sacrificados a concorrentes; é preciso sujeitar-se ás necessidades inflexiveis das horas de tiragem; é preciso apaziguar a raiva dos auctores victimas da suppressão dos seus melhores trechos; é preciso consultar Bordeus sobre os pontos mais delicados; é preciso, emfim, defender-se da accusação, sempre renascente, de cortar as azas ás victorias.

«E' um mar constantemente agitado pela paixão e pela impaciencia, batendo contra as paredes d'aquellas modestas salas.

«Acho que os censores cumprem conscienciosamente a sua tarefa, conscienciosamente demais. Nunca se deve esquecer que o povo francez é o mais espirituoso do mundo. Dar importancia exaggerada á nota de um jornal é correr o risco de parecermos falhos da noção das proporções. A censura comprehenderá facilmente estes exaggeros de zelo, quando estes enervantes dias de espera tiverem passado, dando logar a dias mais calmos, e convém louval-a energicamente por ter condemnado de um modo tão absoluto quanto possivel a revelação dos nomes dos generaes. Aqui está uma coisa admiravel e que honra verdadeiramente a França.

«Temos um só general: tem o nome de commandante em chefe; e temos um só corpo de exercito: é o exercito francez inteiro. A decisão de sacrificar assim estoicamente os generaes n'um anonimato rigoroso presta á Republica um incomparavel serviço.

Os ultimos dias do rei Carol, da Romania

O *Novoie Vremia*, de Petrogrado, publica revelações curiosas sobre os ultimos dias do rei Carol, attribuidas a um diplomata anonimo.

Affirmam estas revelações que a angustia do rei Carol tinha augmentado muito nas ultimas semanas, depois de elle ter recebido cartas dos imperadores Guilherme II e Francisco José.

«Havia alguns dias» diz o diplomata «que elle não queria ver ninguem, parecendo soffrer de um grande malestar e addiando constantemente o conselho da corôa que elle sabia dever pronunciar-se a favor de uma intervenção contra a Austria.

«Tinha ficado muito impressionado por uma recente conversa com o novo ministro da Allemanha em Bucarest que lhe dissera cruamente que a sua attitude passiva constituia uma verdadeira traição a Guilherme II. Dizem que no fim d'esta entrevista o ministro conseguira arrancar ao rei uma promessa de neutralidade da Roumania. Alguns dias depois appareceu a declaração do governo explicando a politica romaica.

«O rei, teve por outro lado, algumas discussões accesas com o herdeiro do throno, que, sob a influencia do Take Jonesco e de outros homens politicos partidarios da intervenção activa da Roumania, dizia que nunca momento mais opportuno se apresentára para a occupação da Transylvania.

«No fim de uma d'estas discussões, o rei declarou que mais depressa abdicaria do que marcharia contra a Austria.»

Conselho regional das associações

Eleição de vogaes

Realisaram-se hoje no edificio do governo civil as eleições para vogaes effectivos e supplentes que hão de fazer parte do conselho regional das associações de soccorros mutuos no biennio de 1915-1916.

Presidiu o secretario geral do governo civil, sr. dr. Carlos Olavo, secretariado pelos srs. Belisario Alves Ribeiro e Joaquim dos Santos Junior. A's eleições começaram ás 10 horas e meia e prolongaram-se até ás 14. De escrutinadores serviram os srs. Antonio José de Souza e Raphael Carvalho de Oliveira. Foram eleitos: Effectivos, srs. Francisco dos Reis Fernandes, Antonio José de Souza, Antonio Augusto Rosado Lage e Raphael Carvalho de Oliveira; supplentes, srs. Joaquim de Souza Lima Bayard, Joaquim Ferreira Pacheco e Joaquim Mendes Arnaud.

Todos obtiveram 81 votos, com excepção do sr. Raphael Carvalho Oliveira, que teve 78.

Entre os votantes figurava uma senhora que representava a Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade das Senhoras.

EXECUÇÕES FISCAES

Instando pelo resultado d'uma syndicancia

Em março de 1913 occupou-se largamente *A Capital* de casos succedidos, em tempo da monarchia, nos districtos de execuções fiscaes, em que o Estado não recebia o que lhe era devido, locupletando-se diversos funccionarios com o que ao Estado legitimamente pertencia. Entre os funccionarios então empregados n'esses districtos figurava o escrivão de fazenda hoje aposentado e n'essa epocha privativo do 2.° districto sr. Antonio Manuel dos Reis, que entendeu dever varrer a sua testada e para tal fim pediu uma sindicancia aos seus actos.

Essa syndicancia está concluida, segundo o sr. Reis nos affirma, mas não ha maneira de a tornar publica. Ainda no dia 1 de setembro ultimo foi entregue ao sr. ministro das finanças um requerimento instando porque se dessem, como de direito, pelo menos as conclusões da sindicancia, mas até hoje tal requerimento não teve deferimento.

Ora, tendo o sr. Reis sido, se não accusado directamente, pelo menos suspeito de uma tal ou qual connivencia nos abusos que no districto de que era escrivão se deram, entende elle que não póde nem deve occultar-se o resultado da sindicancia que lhe foi feita, pois espera assim ver illibada a sua honra.

Tal é o pedido que o antigo funccionario dirige ao sr. ministro das finanças.

Fallecimentos

PARDELHAS, 1.—Falleceu o sr. Manuel Maria Barbosa, commerciante d'esta praça e pae do sr. dr. Carlos Barbosa, advogado em Lisboa.

ALBERGARIA-A-VELHA, 31.—Falleceu, com 35 annos, a sr.ª D. Estrella Augusta de Mendonça, esposa do sr. dr. Antonio de Mendonça Montenegro, medico militar.

A provincia n'A CAPITAL

AVIZ, 30.—Evadiu-se da cadeia d'esta villa Luiz de Campos, mais conhecido por Luiz Gorcha, trabalhador, de 26 annos, do Ervedal, que ha quasi um anno cumprira a prisão de 15 dias por furto, esperando agora ser entregue ao governo como vadio.

FARO, 31.—O sr. Francisco de Sousa Archanjo Junior, quando hontem com alguns amigos andava caçando no mar, foi victima d'um desastre, do qual lhe resultou ficar sem quatro dedos da mão direita, que lhe foram levados por um tiro, na occasião em que tinha a mão sobre o cano da espingarda que estava engatilhada. Immediatamente conduzido para terra, foi receber curativo ao hospital da Misericordia.

ARMAMAR, 1.—Foi julgado no tribunal d'esta comarca Henrique Cardoso, que em dezembro do anno findo assassinou, no sitio dos Covacs, João Rodrigues Mendes e um seu companheiro, sendo condemnado na pena maxima.

LOUZA, 31.—Respondeu hontem Manuel Maria dos Santos, de Coimbra, accusado de homicidio voluntario praticado na pessoa de José de Oliveira Manaia, do Casal dos Reis. Foi condemnado em 20 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 10 centavos por dia.

ACABAM DE CHEGAR Á Casa do Povo d'Alcantara

as mais sensacionaes novidades em lanificios tanto para Homem como para Senhora e no nosso

Atelier d'Alfaiateria

confiado a profissional de reconhecida competencia se executam entre muitos outros os chics typos de

Fato Inglez Homenagem a Jorge V 17$000
Fato Francez Homenagem a Poincaré 16$000
Fato Russo Homenagem a Nicolau II 15$800
Fato Belga Homenagem a Alberto I 14$500
Fato Portuguez Homenagem a Manuel d'Arriaga 13$000
Fato Servio Homenagem a Pedro I 18$000
Fato Montenegrino Homenagem a Nicolau I 8$500

Todas as fazendas applicadas n'estes fatos são

O ultimo grito da Moda

e o

Cumulo da Barateza Cosmopolita

Fato sensacionalissimo pela sua bella qualidade, lindos desenhos e superior acabamento, cujo valor é de 15$000 réis

por 10$000 réis

A's Ex.mas Damas

Chamamos a sua particular attenção para as nossas fazendas especiaes para casacos, que se impõem pela sua belleza e enthusiasmam pelo modico preço que custam

Expedicionarias	a 1$500	Revolucionarias	a 1$600
Nevadas	a 1$800	Russas	a 2$600
Liege	a 2$700	Montenegrinas	a 2$200

Só vendo se póde apreciar

A BELLEZA A BARATEZA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.a

116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

PROBIDADE

LISBOA 1851

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O bonet militar

SANTOS & COMT.A
(Successores)

Importantissimo e aperfeiçoado fabrico de toda a qualidade de bonets para o exercito, armada, colegios, philarmonicas, caminhos de ferro, correio, policia, etc., etc.

Fornecedores do Deposito Central de Fardamentos, da Escola de Guerra, da Cooperativa Militar de Lisboa e de todas as Cooperativas dos Officiaes e Fraternidades Militare da provincia.

Representantes do Fabricante do Apito Regulamentar «Baduel».

Unicos fabricantes de GREVAS em Portugal.

Collossal sortimento de todas as qualidades de luvas para homem, senhora e creanças. Os maiores depositarios de galões, passamanarios, ouro para bordar franjas, etc. Bandas, cordões, fiadores, emblemas bordados e de metal. Dragonas em ouro e seda, esporas, suspensões, espadas, etc., etc.

Encarregam-se de todo o trabalho de alfaiate

24, R. Eugenio dos Santos
(antiga R. Santo Antão), 24 — LISBOA

A cura das doenças do estomago pelo EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. I. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis, a quem o pedir

Preço 1$10 Pelo correio 1$210

Mais um attestado importantissimo

Carlos Maciel, medico-cirurgião pela Universidade de Medicina do Porto.

Attesto que tendo empregado em perto de 30 casos da minha clinica o EUPEPTAL nas suas indicações contra as differentes fórmas de dispepsias e nos doentes portadores de ulcera gastrica e em varios casos de gastralgia provenientes de perturbações da secreção gastrica, obtive um optimo resultado, pois, em pouco tempo de tratamento, vi reduzirem-se os simptomas dolorosos e funccionaes, mantendo-se progressivamente as melhoras. Reputo, pois, o EUPEPTAL um medicamento eupeptico de primeira ordem, regulando o funccionamento das glandulas gastricas, tornando faceis as digestões, despertando o appetite, debellando a acidez, as flatulencias, as nauseas, os vomitos, e tendo um alto poder analgésico, pois que suprime a dôr nas gastralgias dos dispepticos e dos ulcerados do estomago, melhorando o seu estado geral e conduzindo á cura.

E, por ser verdade, passo o presente, que assigno sob minha responsabilidade profissional.

Lisboa 10 de julho de 1914.

Carlos Maciel

(Segue o reconhecimento.)

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 592

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.a

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas [illegible]

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 33
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

ás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHÁ OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licença para a exploração da patente n.º 7:414 de 8 de dezembro de 1910 para o «Processo de preparação de novos derivados dos acidos oxyarylarseniacaes». Informação A. Dornellas, agente official de marcas e patentes, 6, praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Monte-pio Commercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Leilão

Realisa-se no proximo dia 14 de novembro, pelas quinze horas, e nas seguintes, sendo uteis, pelas vinte horas e meia, o de todos os penhores em atraso de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições para virem regularisar a sua situação até aquelle dia.

O secretario da direcção
Bernardino Antonio Fernandes

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2:658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Restaurant Commercial

Rua de S. Julião, 93 e 95
—LISBOA—

Este antigo e acreditado restaurant depois de completamente renovado continúa dando um esmerado serviço tanto em almoços como em jantares de mesa redonda; almoços a 400 réis, jantares a 500 réis. Tambem ha um variado serviço por lista por preços reduzidos.

Recebem-se pensionistas de 15$000 para cima

Fornece-se serviço para fóra

JOSÉ QUADROS

ADVOGADO

Rua d'Assumpção, 58, 2.º

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 1

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleg. 3:843

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", " " 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.a, 2.a e 3.a classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.a Limitde

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Escola Academica

A mais antiga e a mais frequentada escola do paiz

Calçada do Duque, 20
LISBOA

Telephone 619 Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e estrangeiras, instrucção primaria e curso dos liceus. CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organizado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e fisica.

392 approvações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas com todas as condições e matricula.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de novembro, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.—Dia 14 *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22 *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1528 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 2 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A grande conflagração

Entrou na lucta um novo paiz. E de que miseranda maneira! Esse paiz é a Turquia. Pode dizer-se que já está liquidado o seu caso. A maneira como essa intervenção se produziu não tem similar na historia. E' uma verdadeira bancarrota moral.

A Turquia entra na lucta sem sequer ter a coragem de o confessar. Na realidade, quasi o não pode confessar. D'ahi as suas deprimentes allegações. A Turquia entra na guerra já como um paiz tomado pela Allemanha. A heroica Belgica foi invadida pelas formidaveis forças germanicas que se destinavam a vencer a França, n'uma acção fulminante como um relampago. Contra esse turbilhão de homens reagiu, luctou. Lucta ainda. Os seus valentes soldados, que defenderam palmo a palmo o territorio natal, a palmo e palmo o vão reconquistando. A onda assoladora de milhões de homens conseguiu passar, mas não conseguiu varrer o patriotismo indominavel dos belgas. A Turquia foi invadida por meia duzia de allemães, que usurparam a auctoridade do governo e dispuzeram d'esse paiz como de cousa sua. Dois dos seus cruzadores alli se foram preparar, ao abrigo da supposta neutralidade turca, para atacar os paizes alliados. O governo, o povo turco capitularam perante essa meia duzia de allemães, e com a sua capitulação perderam irremissivelmente a sua patria.

Tudo indica que a ruptura de hostilidades que parte da Turquia trará como resultado uma nova conflagração balkanica. Já a Grecia se agita; da Bulgaria espera-se o signal de ataque. E' natural que d'esta vez a Romania se não mantenha indifferente ao conflicto e a Italia tome as suas disposições de combate, tendo encontrado, porventura, o pretexto necessario para a sua entrada na guerra europeia, tomando logar no campo opposto ao da sua alliada de ha pouco: a Allemanha.

Como se vê, cada dia que passa complica a questão internacional. Factores novos surgem para a solução do tremendo problema. E' já quasi toda a Europa que entra na guerra, essa guerra que se limita á Europa, estendendo-se á Africa, á Asia e á Oceania, d'onde partem tambem contingentes para a refrega. Quatro partes do mundo abrazam-se no incendio d'esta formidavel crise historica.

Realisa-se o que, logo no principio da conflagração, n'estas mesmas columnas previmos. A guerra interessa a todo o mundo e, sobretudo na Europa, não ha maneira de manter indefinidamente uma attitude espectante perante os seus successos. Interesses de toda a ordem, imperiosos, urgentes, essenciaes, obrigam todos os paizes europeus a definir a sua situação perante o conflicto, tomando logar ao lado d'uns ou outros belligerantes. Os que não se pronunciaram hontem, teem que se pronunciar hoje; os que não se pronunciaram hoje teem que se pronunciar ámanhã.

Por isso mesmo força a um sorriso a pertinacia com que certos espiritos de visão estreita procuram ainda nutrir a illusão de que Portugal, alliado da Inglaterra, pudesse desinteressar-se do conflicto. Se até as nações que nenhum pacto liga á Triplice Entente ou á Dupla Alliança entram forçosamente em linha de batalha, como podiamos nós deixar de entrar? Os nossos compromissos a isso nos obrigavam e felizmente que a grande causa para cujo triumpho temos de contribuir é tão simpathica ao nosso espirito que para essa acção vae o povo portuguez com toda a espontaneidade do seu sentimento, que nunca deixou de afervorar-se no culto da patria e no amor da liberdade.

As perdas allemãs

Na sua revista da imprensa allemã, o *Times* diz que a *Volkszeitung*, o jornal socialista de Leipzig, publicou muito recentemente o numero das perdas allemãs até meados de setembro. As cincoenta primeiras listas publicadas pela *Gazeta Imperial* e relativas ás perdas até essa data continham, segundo a folha socialista, os seguintes algarismos:

Mortos: 36:531 (comprehendendo 2:385 officiaes);

Feridos: 139:163 (5:327 officiaes);

Desapparecidos: 55:522 (347 officiaes); ou seja uma perda global de 251:218 homens.

Observa o orgão socialista que 121 listas posteriores, que appareceram depois das mencionadas levam a crêr que o numero approximado das perdas actuaes é tres vezes tão elevado como o que fica referido acima, o que daria um total de 750:000.

As perdas enormes da guarda prussiana constam do relatorio necrologico do famoso primeiro regimento dos guardas a pé. Publicado pelo principe Eitel Frederico da Prussia, seu coronel, esse relatorio refere-se aos combates de Ermoton, de Monceau, de Colonney, de Ferê-Champenoise, do forte de Brimont, de Courcelles e do Arras; não se allude, pois, a todos os combates feridos desde o começo da guerra. Entre os nomes de que se faz menção, notam-se desnove pertencentes a grandes familias prussianas.

Coisas burocraticas

Ao que se diz, o sr. ministro das colonias não fará a reforma do seu ministerio

Noticiou ha tempos *A Capital* que o sr. Lisboa de Lima, illustre ministro das colonias, estava trabalhando na reforma do seu ministerio. E ao mesmo tempo disse tambem que o titular d'aquella pasta não se tinha ainda fixado no caminho a seguir na transformação em lei do seu trabalho, que devia ser valioso e viria, sem duvida, pôr em ordem certos serviços que d'ella andam de ha muito arredados, acabando tambem com anomalias prejudicialissimas aos serviços publicos. Promulgaria o sr. Lisboa de Lima a sua reforma ao abrigo do artigo 87 da Constituição, para o que, segundo as melhores opiniões, estava auctorisado, ou leval-a-hia ao parlamento para alli receber a devida sanção?

Agora, porém, diz-se que o sr. ministro das colonias nem reformará o seu ministerio, utilisando para isso as faculdades que a Constituição lhe confere, nem levará ás Camaras trabalhos n'esse sentido. Era isto, pelo menos, o que se dizia hoje por aquella secretaria de Estado, sendo todos unanimes em lamentar que o sr. Lisboa de Lima não ponha a sua competencia, a sua intelligencia e o provado zelo com que tem dirigido a sua pasta ao serviço d'uma obra tão profundamente patriotica como seria a da reforma annunciada.

"O cigarro do soldado„

Novas adhesões—estabelecimentos onde se recebem donativos

Mandou hoje lacrar á administração de *A Capital* uma pequena caixa para receber donativos com o fim de se adquirir tabaco para as praças expedicionarias a conhecida e frequentada tabacaria Marecos, da rua 1.º de Dezembro, 124. Já trazia a importancia de 2$52,5.

Mais outro estabelecimento onde se acceitam donativos para o *Cigarro do soldado*: a *Havaneza Aurea*, importante casa da rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92. O pequeno cofre que os srs. Mendes & Rodrigues collocaram na sua loja, já bastante recheado, attesta bem as simpathias que a ideia do tabaco para as praças expedicionarias tem merecido dos seus freguezes e amigos.

De um grupo de pessoas que se reuniram hontem em Bellas, n'um jantar intimo, recebemos a quantia de 1$66, para o tabaco das praças expedicionarias.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Prata, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria do rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;

Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;

Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;

A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93, do sr. Abel Teixeira;

Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74;

Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;

Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;

Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124, do sr. José Rodrigues Marrecos.

FIGURAS DA GUERRA

O contra-almirante Ronarc'h

Annunciou o telegrapho que o rei dos belgas conferiu ao contra-almirante Ronarc'h, como homenagem á bravura das tropas do seu commando, a cruz de grande official da ordem de Leopoldo.

O contra-almirante Ronarc'h é o mais novo dos officiaes generaes da marinha de guerra franceza; conta quarenta e nove annos de edade.

Ronarc'h não só se notabilisou como commandante deante das flotilhas do Mediterraneo, em que recebeu as suas estrellas, mas tambem por feitos de armas realisados em terra.

Quando da revolta dos boxers na China, em 1900, era tenente e ajudante de campo do almirante Courrejolles, que commandou a divisão naval do Extremo Oriente e foi designado para fazer parte da columna Seymour enviada em soccorro das legações europeas cercadas em Pekin. A columna, que era composta de marinheiros de todas as divisões navaes europeas nas aguas chinezas, foi continuamente atacada durante a sua marcha e forçada a regressar á costa. Só o destacamento francez transportava a sua artilharia de desembarque. A conducta de Ronarc'h ganhou-lhe os galões de capitão de fragata. Foi promovido a 23 de março de 1902. Havia muito que era o official mais novo do seu posto; contava trinta e sete annos.

Leia-se na 3.ª pagina:

Uma lista de homens de sport mortos, feridos ou prisioneiros de guerra

AGRICULTURA NACIONAL

A crise dos adubos?

O governo, diz o sr. ministro do fomento, tem feito tudo para conciliar os agricultores e os industriaes

A industria do fabrico de adubos tambem soffreu com a guerra. E porque não havia de acontecer assim? E' um facto grave, esse? Sem duvida, porque com a conflagração europeia a producção de cereaes na Europa decrescerá arrastando comsigo uma crise de alimentação, que de todas será a peor. Industriaes e agricultores teem procurado entender-se sobre o importantissimo assumpto. Servindo de fiel da balança entre uns e outros, o sr. ministro do fomento tem-se esforçado por solucionar um conflicto que bem fertil póde ser em consequencias pouco lisonjeiras. Ouçamos o sr. Almeida Lima:

—O governo—diz esse membro do ministerio—ainda não esqueceu nem por um instante o que a agricultura vale e o que ella merece. E' ella a fonte principal da nossa riqueza, á qual todas as attenções e todas as protecções legitimas são devidas. Mas as industrias quesquer que ellas sejam, tambem são optimos mananciaes de prosperidade que não pódem ser esquecidos. E o que era o Alemtejo sem a industria dos adubos? Qualquer coisa como uma immensa charneca, á espera da iniciativa generosa que a fecundasse, que a cultivasse, que a amanhasse.

«Até mim teem chegado reclamações varias contra a alta do preço dos adubos. Eu chamei o principal fabricante d'esses productos fertilisantes, fui vêr as suas fabricas, as suas installações, as suas faculdades de producção. E habilitado por esse lado a formar o meu juizo, procurei no outro campo tambem os dados precisos para ajuizar da justiça das reclamações que de lá me vinham. E o que aconteceu? Averiguei, primeiro, que se a exportação dos adubos para o Alemtejo não tem sido este anno maior que nos outros annos, tambem não deve ter sido menor. Além d'isso, reconheci que o augmento do preço exigido pelos fabricantes de adubos é pouco elevado, não indo além do preço por que os adubos se vendiam em Portugal antes de cá se fabricarem.

«Dir-se-ha, porém, que a agricultura lucta com grandes difficuldades, que mal pode mover-se na camisa de forças d'esta crise geral que pesa sobre o paiz. Pode ser. Mas a verdade é que os lavradores venderam este anno o seu trigo por preço superior ao da tabella, o que deve ter redundado para a industria agricola n'um esplendido beneficio. Porque não hão de então todos ceder, congraçar-se, entrar em accordo amigavel, e porque motivo ha de o governo enveredar pelo caminho da intervenção, que é o da violencia e com o qual eu não me conformo nem posso conformar? Porque não havemos de deixar ás diversas forças vivas da nação a faculdade de se determinarem por si, de se desenvolverem, de procurarem progredir, sem que os meios officiaes sobre ellas exerçam uma acção que bastas vezes bem pode ser nociva? A industria agricola e a industria dos adubos completam-se, dependem uma da outra, são subsidiarias entre si. Porque não hão de viver em perfeita harmonia? E' para ahi que os meus esforços e os do governo tenderão.

—E a producção agricola d'este anno?

—Foi magnifica, segundo as informações que até agora me teem chegado. O milho e o trigo, sobretudo, produziram fartamente. Pode dizer-se até que houve, pelo que respeita a esses cereaes, uma colheita exuberante. Ainda assim, não temos cereaes que cheguem para todo o anno. E como com a guerra a producção cerealifera ha de ser para o anno reduzida em toda a Europa, tenho feito tudo quanto me tem sido possivel para convencer os lavradores de que quanto mais semearem este anno melhor, não só porque, se as sementeiras não tiverem contratempo, auferirão lucros certos, mas ainda porque contribuirão para alliviar o paiz de sacrificios pesadissimos que não sei, como ninguem sabe, onde poderão chegar. Pelo que respeita ao Credito Agricola, trata-se de um organismo novo, que tem custado a montar, mas que em certas regiões está produzindo já os mais beneficos resultados.

E por ultimo o sr. Almeida Lima, referindo-se a opiniões da commissão de subsistencias sobre a questão dos adubos e outras que com ella se prendem, diz:

—A commissão de subsistencias tem o direito de propôr ao governo aquillo que lhe parecer conveniente fazer-se. Direito egual teem-n'o todas as outras commissões e repartições officiaes. Mas o governo, por seu lado, tem tambem a faculdade de proceder ou não conforme lhe indiquem, porque é elle quem conhece as necessidades publicas e é obrigado a não tomar providencias que, favorecendo uns, firam os outros.

"Um dever de honra„

Alistando-se no exercito belga, diz tel-o cumprido o estudante Carvalho Ferreira

—Estou muito zangado com os senhores—dizia-nos, ha pouco, em sua casa, o estudante Carvalho Ferreira, quando o visitavamos para o saudar pelo seu procedimento na Belgica—porque os senhores quasi fizeram de mim um heroe quando eu apenas cumpri um dever de honra!

O sr. Carvalho Ferreira, que foi citado em ordem do dia na Belgica pela fórma por que se houve como voluntario do exercito do pequeno mas heroico paiz, conforme noticiou *A Capital*, é um rapaz tão simpathico e intelligente quanto modesto e o primeiro a admirar-se de que nos causásse admiração a sua attitude. Quizemos ouvir-lhe o relato do que fizera e do que vira. Percebe-se a repugnancia que lhe causa o fallar de si proprio e abstem-se até de referir, quanto mais pormenorisar, os factos que lhe mereceram a distincção de que foi alvo por parte dos seus chefes militares. A sua narrativa é simples, desataviada, rapida, como de quem desejaria mudar de assumpto...

—Logo que rebentaram as hostilidades—diz—eu e outro estudante portuguez, Antonio Serrão Burguette, alistámo-nos voluntariamente n'um regimento de cavallaria. Fomos para Lierre; faltavam, porém, os cavallos e como a nossa acção alli fosse nulla mudámos para engenharia, indo fazer serviço n'uma companhia de projectores. N'outra companhia havia mais um estudante portuguez, Filippe de Barros, do Algarve. Quando mudei para engenharia, comecei por estar em Beirendreguetb, servi depois no campo entrincheirado de Antuerpia como praça d'uma *equipe* d'um projector para ataque aos zeppelins. Estes fizeram duas visitas a Antuerpia. Da primeira, como a guarnição estivesse desprevenida, o zeppelin voou livremente sobre a cidade, lançando bombas que arrasaram algumas casas perto do palacio da justiça e no largo da Bolsa, mataram umas vinte pessoas e feriam outras. Foi depois d'isto que se estabeleceram os postos de projectores que tão bons serviços deviam prestar na segunda visita dos zeppelins.

«Poucos dias depois, dos trez homens da minha *équipe* estava de vela um voluntario belga, tambem estudante de Liége, de nome Opalfens. A's trez e meia da manhã avistou o novo zeppelin, dando immediatamente signal de alarme. Foram-lhe desde logo apontados os canhões francezes que para lá tinham vindo. Além d'isso, toda a gente fez fogo sobre a aeronave, attingindo-a e fazendo-a cahir n'uns campos proximos sem que d'esta vez o zeppelin conseguisse fazer damno. Dizia-se lá que viera de Aix-la-Chapelle.

«Sahindo da trincheira fiz depois varios serviços de automovel, abastecendo postos de projectores, até que veiu o bombardeamento da cidade, que durou umas seis horas. De manhã cedo começou a retirada do exercito belga de fortaleza, visto que o de campanha havia já retirado para Ostende. Sahi de Antuerpia com a minha companhia em direcção a Kieldreatch, com tenção de, n'essa altura, tomarmos tambem a direcção de Ostende ao longo da fronteira hollandeza.

«Feitos, porém, varios reconhecimentos em que tomei parte acompanhando o tenente Louis Paris, verificou-se a impossibilidade de seguirmos essa direcção, visto as tropas allemãs terem tomado todo o territorio até lá. Internámo-nos então na Hollanda, considerando-nos prisioneiros de guerra.

«Estivemos primeiro em Hulst. Seguimos d'aqui pela margem esquerda do Escalda, que atravessámos, desembarcando em Flessing, onde nos metteram na gare á espera de um comboio que nos devia transportar para sitio que ignoravamos.

«Foi n'esta altura que pensei em fugir. Vesti o meu impermeavel, puz na cabeça um *bonet* e, acompanhado pelo tenente Paris, deixei a gare indo para Haya, onde me dirigi com o meu companheiro a casa do nosso ministro sr. Bartholomeu Ferreira, que foi para nós d'uma amabilidade captivante e que nos obrigou a sentar á sua mesa.

Depois... depois Londres, Calais, Paris, Irun e Lisboa, ficando o tenente belga que me acompanhava em Calais.»

O sr. Carvalho Ferreira não allude, sequer de longe, aos motivos do louvor que lhe foi feito em ordem do dia do exercito belga. Diz todo o profundo pesar que lhe causou a invasão da Belgica, menciona as devastações e as ruinas de que os novos vandalos semearam o bello e prospero paiz, confirma as barbaridades sem nome que os jornaes registam dia a dia e frisa a impressão que lhe causou na sua passagem por Londres a serenidade com que os inglezes encaram a guerra.

Essa serenidade, afinal, embora nol-o não diga, é tambem a sua. Teve ensejo de patenteal-a na Belgica. Soldado reservista, se ámanhã houver de seguir com os seus camaradas portuguezes para os campos de batalha, continuará a batalhar pelos alliados com o mesmo denodo e a mesma admiravel modestia...

ATEANDO A FOGUEIRA...

A Turquia em guerra

O perigo d'uma rebellião mahometana — As unidades navaes turcas e a esquadra russa do Mar Negro

Tudo indica que a Turquia não poderá manter por mais tempo a mascara de neutralidade que arranjou para melhor servir os interesses da Allemanha. Apesar dos propositos conciliadores da Inglaterra e da attitude serena da Russia, não haverá meio de occultar o significado preciso do bombardeamento de Odessa e do ataque do Mar Negro:—*Turquia quer entrar na guerra*. Ouçamos sobre o assumpto um official da armada que tem acompanhado com interesse os varios aspectos da catastrophe europeia:

—Se d'alguma coisa nos devemos admirar, n'este momento, é da excessiva complacencia que as nações alliadas teem manifestado perante o procedimento tortuosamente aggressivo da Turquia. Desde que se provou que tinha sido uma indigna comedia o desarmamento do *Goeben* e do *Breslau*, e não tardou, como toda a gente sabe, que a prova se fizesse por modo irrefutavel, os alliados estavam no direito de considerar a Turquia como uma nação inimiga.

«A attitude do governo de Constantinopla, de resto, não deve causar estranheza a ninguem. Os elementos politicos, financeiros e militares da Turquia estavam ha muito tempo nas mãos da Allemanha. Enver-pachá, o ministro da guerra, é tão germanophilo como o mais fiel subdito do kaiser, e pouco se deveria ter impressionado com o commovente appelo que Pierre Loti lhe dirigiu ha tempos. Hoje, o exercito e a armada ottomanas estão a cargo de officiaes allemães, que ha muito tempo residiam na Turquia á espera do momento em que a sua intervenção fosse necessaria.

«Ainda mesmo admittindo que a Turquia preferisse ficar sinceramente neutral, isso não lhe seria permittido pelos allemães, que exerciam no seu meio uma obra de intensa preparação militar. O golpe de Odessa e do Mar Negro podia ter sido vibrado até por exclusiva responsabilidade dos officiaes allemães, que d'esse modo collocaram a Turquia perante o facto consumado. Como se sabe, eram allemães os commandantes dos navios que romperam as hostilidades.

«Sob o ponto de vista estrictamente naval, a entrada da Turquia no conflicto não tem importancia de maior. A sua esquadra é composta de dois couraçados de dez mil toneladas, o *Barbarossa* e o *Torgut Reis*, que lhe foram vendidos pela Allemanha e que datam já de 1890; d'um outro couraçado, o *Nessoudich*, de pouco mais de nove mil toneladas, e que foi construido em 1874; e ainda do *Assar-i Tewfik*, de 4.600 toneladas, construido em 1870 e reformado depois em 1906. Tem ainda os cruzadores *Hamidieh*, de trez mil e oitocentas toneladas, e o *Nedjidieh*, de trez mil e quatrocentas, ambos construidos em 1904, e sete ou oito canhoneiras, seis navios fundeadores de minas, dois navios officinas, varios transportes, destroyers e torpedeiros.

«A Russia, na sua esquadra do Mar Negro, tem o dreadgnouth *Alexandre III*, de 23.000 toneladas, os couraçados *Ievstoff*, *Joann Zlatoust* e *Pontelimon*, de 13.000 toneladas; o *Rotislav*, de 9.000, o *Tri Sviatitelia*, de 13.000, e o *Georgi Tobiedonosets*, de 10.250; os cruzadores protegidos *Kagul* e *Pamiat Merkoria*, de 7.000 toneladas; varios navios fundeadores de minas; 10 pequenos cruzadores, navios-depositos e de reparação, 27 destroyers, cuja tonelagem vae de 240 a 1.500, 10 torpedeiros, 11 submarinos e alguns transportes.

«Apesar da esquadra turca estar reforçada agora com os cruzadores *Goeben* e *Breslau*, não ha duvida de que as unidades russas lhe são muito superiores.

«Mas um outro aspecto da entrada em scena da Turquia, e esse mais importante, é a possivel rebellião dos mahometanos do Egypto, augmentado com o perigo do encerramento do canal de Suez. O sultão da Turquia, como chefe da religião mahometana, pode prégar a guerra a todos os fieis, e, se a sua palavra fôr escutada, na Africa e na Asia podem juntar-se milhões de rebeldes... Por outro lado, o canal de Suez pode ser facilmente obstruido, de nada valendo os milhares de soldados inglezes que o guarnecem n'este momento. Tudo isso causaria perturbações gravissimas.

«Em compensação, é quasi certo que os outros povos balkanicos se juntariam finalmente para a partilha da Turquia da Europa e dos dominios austriacos no Adriatico, auxiliados n'essa tarefa pelos exercitos italianos. O seu esmagamento seria rapido, mas ninguem pode prever quando se extinguiria na Africa e na Asia a fogueira mahometana, desde que fosse ateada pelo implacavel odio religioso».

Poeira da Arcada

A guerra continúa a estender os seus tentaculos de fogo, dando ao mundo o mais formidavel dos espectaculos de sangue. A Turquia, entrando no medonho conflicto, parece jogar a sua vida por mero passatempo. Os povos infelizes teem d'estes rompantes—fazer da desventura a razão suprema da sua vida. Em duas guerras successivas e desastrosas os turcos mostraram bem como o soffrimento lhes serve de tentação. E' provavel que a historia se prepare para os condemnar. Elles, porém, avançam para a perdição como os martires para a fogueira.

***

Pelas dez horas e meia da manhã, o Chiado teve uma rara animação. Gritos, pragas, ameaças, protestos e correrias. Que se passava? Um civico, de sabre desembainhado, lançou-se em furia louca sobre um carroceiro que fugia como se tivesse azas nos pés. A certa altura apanhou-o, fazendo-lhe sentir no dorso a mão de ferro da auctoridade. A lição deve ter sido de proveito para os individuos que se empenham em realisar o ideal do perfeito cidadão. O carroceiro peccou por defeito, o civico por excesso. A Verdade entre os dois, mas impotente.

***

No fim da actual guerra, no meio das cinzas e das ruinas, os idealistas devem fazer bem má figura. As suas prédicas suaves chegaram ao mesmo resultado que a barbarie mais encarniçada. O luto velará as visões piedosas do seu espirito arredado das duras realidades. E' provavel que n'um gesto de desalento elles constatem que o Diabo tem uma grande influencia na historia do mundo. Curvarão a cabeça, como as mães que se inclinam sobre o coval dos seus filhos queridos.

Do Republica a S. Carlos

Desmente-se o caso da tribuna

A proposito do artigo que hontem publicámos, dando curso ao boato de que a tribuna do theatro de S. Carlos ia ser transformada em logares baratos accessiveis ao publico, recebemos hoje a seguinte carta da empreza do theatro da Republica, que ali vae fazer a sua temporada dramatica e a serie de concertos symphonicos da orchestra Blanch, a seguinte carta, que desmente e desfaz por completo esses boatos, e que gostosamente publicamos:

Presado amigo sr. Manuel Guimarães.—Nunca teve, nem tem a mais leve sombra de fundamento o que disseram á illustre redacção de *A Capital* sobre qualquer modificação na tribuna do theatro de S. Carlos, por occasião do funccionamento ali da companhia do theatro da Republica, victima ultimamente do fatal incendio que se conhece. As provas evidentes são que absolutamente nenhumas sollicitações a esse respeito foram jámais feitas nem ao ex.mo ministro da instrucção publica, nem ao illustre commissario do governo, nem ao digno representante da empreza Calleja & Boceta, concessionaria do theatro.

E, mais ainda: ha trez dias que está aberta a habitual assignatura para 7 recitas da companhia do extincto theatro da Republica, que ali funccionará, com a designação dos logares que existem, sem que ninguem pensasse no aproveitamento de logares na referida tribuna, o que seria inevitavel se tal coisa tivesse de succeder.

Não ha modificação nenhuma de importancia no theatro de S. Carlos, a não ser a variedade de preços, ao alcance de todas as bolsas.—*A empreza do theatro da Republica.*

UMA CURIOSA COINCIDENCIA

JOF	FRE
FRE	NCH

«French» completa «Joffre». Coincidencia notavel nos nomes dos dois grandes chefes dos exercitos franco-britannicos: o nome de cada um d'elles pode ser lido nos dois sentidos. (*Daily Express*).

Os conflictos da Merceana

Está restabelecina a ordem

MERCEANA, 1.—Pelas 8 horas da noite o socego n'esta localidade é completo. Ainda aqui se encontram o sr. administrador do concelho e a guarda republicana.

Foi passada uma busca a casa do ex-thesoureiro, que entregou os livros e algum dinheiro.

Hoje deram-se algumas desordens no Arneiro, seguindo para ali alguns soldados da guarda republicana.

Os povos do Paiol e Arneiro andam ha muito em rixa, tendo havido ha dias grande tiroteio de que resultou ficarem feridas algumas pessoas. E' raro o domingo em que ali não ha conflictos.

Migalhas

Dia de finados

N'este dia, solemnemente consagrado pela Egreja á saudade dos mortos, quantos corações carregados de luto desejariam ir sangrar junto da campa dos desapparecidos e não teem, ao menos, o consolo de cobrir de lagrimas o chão onde descançam os desapparecidos.

Quantos milhares de creaturas teem sido enterradas ao acaso nos campos de batalha sem que fique d'essas sepulturas senão um leve vestigio que breve desapparece: monticulo de terra que a chuva arrasa, cruz tosca que o vento destroe, mortalha de rusticas flores que a invernia dispersa. Depois mais nada. D'aqui por uns annos a charrua d'um lavrador encontrará o rasto d'aquelles cemiterios improvisados, sem poder accertar nos nomes e qualidades d'aquelles que ali ficaram para sempre.

A grande Ceifeira não pára na sua colheita de almas, que tombam, umas colhidas n'um grande vôo para a victoria, outras apanhadas de fugida na hora dolorosa da derrota. Dos pobres corpos que ficam, despojos crueis da tormenta que passa sobre a Humanidade, poucos são aquelles que regressam á posse carinhosa de mãos amigas, que lhes cavem e alindem a campa e possam marcar o sitio onde venham, de futuro, vir choral-os os olhos que nunca mais os hão de vêr.

As horas da Furia e da Maldade hão de passar. Os campos devastados, onde em monte e á pressa se escondem os mortos para que os vivos ainda tenham a força de caminhar para o seu destino, hão de reflorir, e nas messes de pão do tempo proximo, ondulantes a um vento de bonança e de tranquillidade, não se conhecerão as que foram adubadas pelos corpos dos soldados da Patria e as que surgirem alimentadas pela decomposição proficua dos inimigos.

A terra, eternamente bella, se encarregará de cobrir uns e outros do mesmo manto agasalhador e de todos acceitará egualmente o mesmo quinhão de trabalho na obra da Vida universal, que nenhuma vontade humana póde alterar por poderosa que seja.

Sobre as ceáras, á beira dos valiados, nas vertentes das encostas e no descanço dos valles, brotarão as flores que hoje faltam em tantas campas. A natureza pagará as dividas de saudade que hoje tantos desejariam pagar.

André Brun.

Associação Commercial do Porto

Constituindo um grosso volume, foi agora publicado o relatorio apresentado pela direcção da Associação Commercial do Porto á assembleia geral em fevereiro findo. Trabalho de valor, contendo toda a correspondencia trocada durante o anno com as estações officiaes e diversas entidades, impossivel seria dar d'elle um resumo. Limitamo-nos, portanto, a extrahir as ligeiras notas que se seguem.

A praça do Porto importou em 1912: 4:392 contos de algodão, 1:394 contos de carvão de pedra, 974 de metaes diversos, 1:532 de pelles em couros seccos, 588 de aduellas em 1913, 187 de oleos mineraes para illuminação em 1912, 277 de adubos para a agricultura, 558 de lãs, 461 de seda, 287 de milho, 444 de trigo em grão, 1:329 de arroz, 960 de assucar, 2:743 de bacalhau, 400 de automoveis e 116 contos de vidro ordinario em garrafas.

Nos diversos ramos de exportação, a praça do Porto teve em 1912 o seguinte movimento: 25 contos em animaes vivos, 49 contos de cortiça, 133 de madeira em bruto, 77 de lã em rama, lavada; 237 de tecidos de algodão, 2:354 de vinhos communs, brancos e tintos, 4:343 de vinhos do Porto, 605 da Madeira, 162 de azeite de oliveira, 145 de conservas alimenticias e 82 de fructas frescas e seccas.

A industria corticeira em Portugal

Valorisemos a nossa riqueza natural e voltemos a occupar o logar que de direito nos pertence

No documento que em seguida publicamos e que é dirigido á direcção da Associação de Agricultura Portugueza expondem-se ideias dignas de maior ponderação. Aconselham os seus signatarios que se aproveite o momento—opportuno como nenhum outro—para fazer sahir do marasmo em que até agora tem jazido uma das nossas maiores riquezas: a cortiça.

Que o alvitre seja tomado em conta, são os nossos votos, porque tudo quanto represente trabalho em favor da economia do paiz é digno do maior aplauso.

Diz essa representação:

Ex.ma Direcção da Associação Central d'Agricultura Portugueza—A causa da crise que atravessam actualmente as industrias nacionaes consiste principalmente na difficuldade d'importação e carestia das materias primas que o paiz não produz.

Parece, portanto, que deveria corresponde ao definhamento d'estas industrias exoticas, o desenvolvimento consequente das industrias indigenas, d'aquellas para as quaes tem abundante producção o nosso territorio.

N'este ultimo caso está evidentemente a industria corticeira, que de ha muito soffria uma esmagadora oppressão, resultante da invencivel concorrencia que nos era feita por um dos paizes hoje envolvido na guerra europeia e para onde era exportada quasi a totalidade da nossa cortiça.

Deve, portanto, concluir-se que se para o referido paiz não pode sair a nossa materia prima e os diversos mercados neutros continuam a dar-lhe consumo, seria agora o momento propicio de reconquistarmos o logar no commercio mundial da cortiça que nos fôra a pouco e pouco arrebatado por um povo que não possue um unico sobreiro nos seus territorios.

Esta conclusão é tanto mais logica e interessante quanto é certo que não nos falta nenhum elemento para a nossa emancipação, sendo Portugal um dos principaes productores, dispondo do pessoal competente para a sua transformação em artigos directamente vendaveis e favorecendo a legislação vigente os recursos necessarios para uma rapida organização do seu fabrico.

E' das mais legitimas aspirações d'um paiz pretender valorisar a sua producção pelo trabalho indigena que, dando á sua população as garantias de subsistencia, traz consequentemente o augmento das receitas em ouro, que tanto nos serão uteis para com ellas pagarmos os generos que necessitamos importar.

Se esta lucta que devemos emprehender para recuperar o que de direito sempre nos devia ter pertencido fôsse travada em circumstancias normaes, era sem duvida o seu resultado muito arriscado e por isso a lavoura nacional hesitou sempre em n'ella se empenhar.

Mas achando-se actualmente os nossos concorrentes impossibilitados de nos combaterem, não pode haver uma opinião diversa d'aquella que aconselha o rapido movimento que de novo nos assenhoreie dos mercados que estão á espera que de alguma parte, seja de onde fôr, lhes sejam offerecidos os artigos indispensaveis para seu consumo, visto os seus antigos fornecedores não os poderem abastecer. Se o criterio que tem presidido ás nossas leis de fomento, á organisação das pautas aduaneiras e aos tratados de commercio tivesse sido de proteger acima de tudo as industrias que transformam os productos do solo portuguez, agora, n'este periodo angustioso da conflagração europeia, nós teriamos obtido, a par dos sacrificios que a situação nos acarreta, uma compensação salutar pelo desenvolvimento natural e expontaneo da riqueza productiva e do trabalho nacional.

Porém como, infelizmente, não foi esta a orientação seguida, succede que presentemente a producção do paiz se desvalorisa pela difficuldade d'exportação da materia prima e pela ausencia d'industrias nacionaes adequadas á sua transformação em artigos de facil collocação, ao passo que as que foram objecto d'uma prolongada protecção exagerada e improficua trazem á vida social uma grave perturbação pela paralysia dos seus membros á falta do que á industria corticeira sobra, a materia prima.

Foi pois necessario que uma conflagração geral se désse para nos ensinar a olhar com maior disvelo para os nossos proprios recursos, dos quaes o paiz tem de viver e com os quaes unicamente pode contar!

Ha males que veem por bem...

Ninguem desconhece que a nossa velha e pratica alliada tem empregado todos os seus esforços, e d'isso se orgulha, em desenvolver as suas industrias e o seu commercio desde o inicio das hostilidades, o que facilmente tem conseguido, apezar de se achar envolvida n'uma lucta armada.

E' que para a Inglaterra importa tanto ou mais a victoria commercial do que os louros das batalhas campaes que ella deixará certamente aos seus alliados.

O seu primeiro cuidado e principal objectivo foi assegurar-se do dominio dos mares, para livremente transportar as suas mercadorias para as cinco partes do mundo.

Em seguida prohibiu a exportação das materias primas para as reservar á fabricação no seu paiz.

E por ultimo acaba de nomear commissões especiaes para o estudo dos mercados e propaganda junto da clientella que se acha vaga de fornecedores, livre da concorrencia dos seus adversarios e onde espera encontrar expansão para as suas forças vivas.

E' dever nosso diligenciar seguir o caminho traçado pela nossa alliada, visto ser essa uma das maiores vantagens que ella nos aconselhou; mas para aproveitar a evolução economica que os acontecimentos nos prepararam, deixando-nos de pachorrentamente viver á mercê de intermediarios estrangeiros que das nossas desgraças não cuidam, é mister que essa patriotica iniciativa parta da Associação Central d'Agricultura Portugueza, cuja auctoridade e competencia é tão valiosa como o interesse que d'esse movimento resultará para os proprietarios do solo portuguez.

Por isso nos dirigimos confiadamente a esta prestimosa collectividade, onde se acham federados todos os sindicatos agricolas do paiz, a quem cabe o honroso papel de libertadores d'uma riqueza tão genuinamente nacional.

São elles os representantes dos agricultores das regiões onde a producção abunda.

Elles, pela sua lei organica, podem dar entrada no organismo a funccionar aos individuos cuja collaboração é indispensavel para transformar a sua producção, exercendo profissões relacionadas com a agricultura (Art. 1.º § 1.º da lei de 30 de junho de 1914).

São os mesmos sindicatos que dispõem do credito agricola onde podem obter os capitaes necessarios para a preparação e venda dos seus productos (Art. 3.º n.º 1 da citada lei).

Portanto unamo-nos proprietarios e trabalhadores, todos portuguezes, na organisação do energico resurgimento patriotico.

Vós, os possuidores do nosso solo tão querido, e nós, os que pela força do nosso braço auxiliaremos a alcançar a independencia economica d'uma das mais importantes riquezas de Portugal e assim juntos e unidos daremos ao mundo inteiro um testemunho irrefutavel de que não nos faltam recursos nem energia para sermos um povo livre.

A commissão corticeira: *Francisco Ramalho, João Ferreira Filippe e Joaquim Ferreira Alves.*

NO CHIADO

Carroceiro que esbofeteia um policia

Pelas 11 horas de hoje houve um grande reboliço no Chiado em consequencia de dois carroceiros teimarem em conduzir por aquella arteria duas carroças com excessivo carregamento, sendo essas carroças tiradas apenas por um cavallo, sem dianteira.

Encontrava-se ali de serviço o civico 1:336, que, em virtude das ultimas ordens sobre maus tratos aos animaes, deu voz de prisão aos carroceiros, que eram Joaquim Pires, morador no becco do Moneto, 46, rez do chão, e José das Neves, residente na rua do Olival, 61, loja. Este, sem relutancia, entregou-se á prisão, não succedendo, porém, o mesmo com o seu companheiro, que entrou a esbofetear o guarda, fugindo depois em direcção á rua Ivens. Ali tropeçou e cahiu sendo então recapturado pelo 1:336, que para o metter na ordem lhe applicou algumas sabradas.

O caso fez juntar muitos populares, que começaram a protestar contra a aggressão, tomando o partido do carroceiro. Appareceram então mais alguns civicos, que, não sem grande custo, conseguiram levar os carroceiros para o governo civil, sendo tambem detido Joaquim Rodrigues Martins, residente na travessa do Oleiro, 26, rez do chão, que se salientou nos protestos contra a policia.

"O Rocambole,,

O «film» sensacional estreia-se ámanhã no Salão da Trindade

O *Rocambole*, a obra immortal de Ponson du Terrail, representa-se ámanhã, pela primeira vez, no Salão da Trindade. O grande acontecimento, que não deixará de produzir em Lisboa uma sensação extraordinaria, é d'aquelles que bem merecem ser exaltados, tão grande é o esforço que elle representa, tão notavel é a porção de intelligencia, de arrojada iniciativa e de magnifica audacia, que foi preciso pôr em jogo para se conseguir uma tal maravilha artistica. O *Rocambole*, reduzido a fita cinematographica, tem de ser, fatalmente, um deslumbramento, tanto se presta aos maiores prodigios photographicos essa obra immortal que o maior creador da chamada litteratura de acção nos deixou.

Pelas suas situações excepcionaes, pela opulencia em que muitas das suas scenas decorrem, pela bizarra concathenação de episodios os mais diversos, ora dramaticos, ora burlescos, ora imponentes, ora despresiveis, o *Rocambole* não podia deixar de attrahir as attenções dos grandes editores de *films*. E o que vae agora celebrisal-o pela cinematographia, pondo em jogo os seus recursos excepcionaes, produziu obra digna do livro que interpretou. O publico de Lisboa aprecial-a-ha ámanhã. O *Rocambole* terá assim em Portugal a sua definitiva consagração.

Conselho Regional das Associações

A sessão de hoje

Sob a presidencia do sr. Caetano José de Lacerda e Mello, chefe da 1.ª repartição do governo civil, reuniram hoje no gabinete testamentario da repartição Central os vogaes que fazem parte do Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos.

Ficou marcado o dia 16 do corrente para o julgamento do processo contencioso n.º 310, em que são partes: reclamante, Vicencia Maria da Rosa, e reclamada a direcção da Associação de Soccorros Mutuos José Fontana. Ficou resolvido tambem que as partes reclamante Francisco Luiz e reclamada a direcção da Associação de Soccorros Mutuos Alliança Nacional, do processo de expediente n.º 314, fossem intimadas a comparecer na sala do Conselho regional, no dia 17 do corrente pelas 12 horas.

A' sessão assistiram os vogaes srs. Alfredo Canellas, Francisco dos Reis Fernandes, dr. Arthur Bebiano, Esequiel Dias Serra, Celestino Monteiro e Augusto de Lacerda, secretario do Conselho.

Theatro de S. Carlos

Como é sabido, a companhia do theatro da Republica vae fazer a sua temporada no theatro de S. Carlos que deve ser brilhantissima. No camaroteiro do theatro, da 1 ás 5 horas horas da tarde, está aberta a assignatura para 7 recitas, sendo 6 com «premières» de originaes portuguezes e peças estrangeiras e a da inauguração com uma peça do repertorio. Os assignantes do theatro da Republica teem preferencia aos logares correspondentes conforme a loteção de S. Carlos até á proxima sexta-feira, 5.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Noções geraes de commercio»

Em fasciculos, começou a publicar o sr. Antonio Valentim Lourenço Junior, professor da escola industrial da Casa Pia de Evora, um tratado sobre *Noções geraes de commercio e contabilidade commercial.* Cada fasciculo custa 3 centavos, sendo depositarias em Lisboa as livrarias Bertrand, da rua Garret, e Sá da Costa, do largo do Poço Novo.

A rebellião na Africa do Sul

Informações do governo da União ao ministro das colonias

LONDRES, 28 de outubro.

O «Press Bureau» communicou a noite passada que o governo geral da Africa do Sul communicára ao secretario de Estado das colonias o seguinte:

«O governo, com profundo pezar, tem a annunciar que, por instigação de certas individualidades proeminentes, um grande numero de «burghers» nos distritos setentrionaes do Estado Livre de Orange e nos districtos orientaes do Transvaal foi tão mal aconselhados que desafiou a auctoridade do governo e faz preparativos para a resistencia armada e rebellião.

«O governo, embora ha alguns dias conhecesse estes preparativos de rebellião, tomou as providencias necessarias para dominar a situação e não se poupou a esforços para conservar a paz sem derramamento de sangue.

«Agora, porém, o governo teve conhecimento de que os «burghers» da parte setentrional do Estado Livre de Orange e as requisições militares estão sendo commandados pelo general Christian De Wet e no Transvaal pelo general Beyers.

Já existem commandos de rebeldes armados, tendo sido tomada a cidade de Heilbron e feitas prisioneiras as auctoridades do governo. Os revoltosos fizeram parar um comboio em Reitz e os cidadãos armados da força de defesa foram desarmados e tirados para fóra do comboio.

«N'estas circumstancias o governo, é claro, decidiu-se a tratar do assumto com mão firme dando-se todos os passos necessarios para este fim.

«A grande maioria dos cidadãos em todas as provincias da União é absolutamente leal e detesta a rebellião. Logo que estejam ao facto da situação, darão, sem duvida, o seu auxilio ao governo para restaurar a ordem e abster-se-hão de animar de qualquer fórma e apoiar a rebellião.

Todos os cidadãos leaes da União devem por conseguinte estar especialmente alerta e preparados para dar ao governo todas as informações e, quando chamados para o fazer, prestar todo o auxilio dentro de suas forças.

«Cidadãos que por qualquer razão ou delicto de desobediencia estiveram sujeitos a qualquer prohibição não teem a temer acção alguma por este motivo da parte do governo, logo que se conservem socegados em suas casas e se abstenham de actos de violencia ou hostilidade contra as auctoridades do governo da União.» *(New York Herald.)*

A explosão na Companhia do Gaz

Na Morgue foram hoje autopsiados os cadaveres de Manuel Rodrigues Salvador e José Francisco Moreira, duas das victimas da explosão, não tendo sido ainda marcado dia para os funeraes.

Cano de agua que rebenta

Na quinta do Ferro, situada na rua do Entre Muros do Mirante, passa o cano de agua dos Barbadinhos, o qual rebentou hoje de manhã, innundando toda a quinta.

Participado o caso para o deposito dos Barbadinhos, foi a agua promptamente fechada, seguindo para o local um troço de operarios para proceder á devida reparação.

Coliseu dos Recreios

Effectua-se hoje no Coliseu um magnifico espectaculo da moda em que se estreia o celebre cantor e musico Aristides Morano, coadjuvado por mademoiselle Lina Sarti.

No programma tomam parte todas as attracções da companhia, em que figuram os celebres *cães comediantes*.

Movimento associativo

Centro Reformista

A convite da mesa da assembleia geral devem reunir os membros effectivos e supplentes da direcção e da commissão central eleitoral amanhã, afim de se resolver sobre um assumpto urgente e inadiavel

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Continua o avanço das tropas alliadas

BORDEUS, 2.—Communicação oficial das 3 h. da tarde:

Ala esquerda.—A offensiva allemã continuou hontem com a mesma violencia na Belgica e ao norte da França, particularmente entre Dixmude e La Lys. N'esta região, apesar do ataque e contra-ataque dos allemãss, avançámos um pouco em quasi toda a linha, excepto na aldeia de Messines, uma parte da qual foi novamente perdida pelas tropas alliadas. O inimigo tentou um enorme esforço contra os arredores de Arras, mas em vão, succedendo-lhe o mesmo em Lihons e Quesnoy en Santerre.

Centro.—Na região do Aisne avançamos tambem um pouco em direcção a Tracy le Val, ao norte da floresta de L'Aigle, assim como em varios pontos da margem direita do Aisne. Entre esta floresta e Soissons a montante de Waltley, o ataque dirigido contra as nossas forças que occupavam as alturas da margem direita mallogrou-se tambem, assim como varios ataques nocturnos ás alturas do caminho das Dames.

Ala direita. — Um reconhecimento offensivo do inimigo sobre Nomeny foi repellido. Nos Vosges occupamos as alturas que dominam o desfiladeiro de Sainte-Marie e avançamos na região de Ban de Spat, onde occupámos as posições d'onde a artilharia inimiga bombardeava a cidade de Sainte-Dié.—*(Havas).*

Os alliados tomam trincheiras ao inimigo

BORDEUS, 2—As ultimas operações na Belgica teem assumido um caracter extraordinario de violencia, repetindo-se, da parte dos alliados, as cargas de baioneta e a perseguição do inimigo quasi em *corps-à-corps*. Na quinta-feira á noite, e n'um dos avanços que effectuaram, os alliados tomaram ao inimigo quatro trincheiras. Calcula-se em 25.000 o numero de allemães enterrados nos ultimos quinze dias na região de Ypres.

Entre La Bassée e Béthune tem tambem havido combates violentissimos, empregando os alemães a sua artilharia de grosso calibre para atacarem as trincheiras inglezas. Na sexta-feira, a infantaria allemã chegou a penetrar duas vezes n'aquellas trincheiras, sendo repellida ambas as vezes.—*(Corresp.)*

A acção victoriosa dos russos

LONDRES, 1.—Um communicado official russo, hoje publicado, diz:

«Na linha da Prussia Oriental malogrou-se, depois de cinco dias de infructiferos ataques, uma tentativa planeada pelo inimigo para cortar o centro das nossas posições fortificações, proximo de Bakalarzevo, tendo os allemães soffrido tremendas perdas em muitos pontos. Os grandes montes de cadaveres que se encontram na frente das nossas trincheiras demonstram a certeza do nosso fogo. As nossas tropas estão avançando em varios districtos da linha da Prussia Oriental. Além do Vistula occupamos firmemente Postynin, Lenezica, Lodz e Ostrowez.

Na Galitzia o combate continua ainda, mas não houve mudança sensivel na situação *(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

Os consules russos sahem da Turquia

PETROGRADO, 2. — O governo ordenou aos consules russos que se retirem do territorio ottomano e entreguem a protecção dos nacionaes aos representantes da Italia; o embaixador d'esta potencia recebeu um pedido do governo russo para informar a Turquia de que a Russia conformará a sua attitude para com os turcos com a da Turquia para com os russos *(Havas).*

A esquadra russa em direcção ao Bosphoro

PETROGRADO, 2.—Julga-se imminente uma batalha naval entre as esquadras allemã e russa. A esquadra russa do Mar Negro navega a todo o vapor na direcção do Bosphoro.—(Corresp.)

Prisioneiros allemães que desmentem os seus compatriotas

LONDRES, 1.—Tem apparecido na imprensa allemã noticias dizendo que os prisioneiros de guerra que se encontram em Newburg e n'outros pontos são maltratados. Isto é absolutamente falso, e será conveniente declarar que 1:200 prisioneiros de Newburg testemunham a consideração de que teem sido alvo por parte das auctoridades britannicas e dizem que as noticias da imprensa allemã não correspondem aos factos.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

Entre catholicos e musulmanos

MADRID, 2.—Telegrammas de Roma dizem que em Soutari, na Turquia asiatica, tem havido luctas entre catholicos e musulmanos, havendo já mortos e feridos.—*(Corresp.)*

A rebellião na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 2.—O coronel Alberts derrotou os rebeldes sul-africanos em Lishtenburg.—*(Havas).*

Para as victimas da guerra

No proximo dia 15 realisa-se em Sacavem um bando precatorio destinado a recolher donativos para as victimas da guerra. O comité organisador convidou as aggremiações locaes a nomearem delegados para com estes combinar a melhor maneira de levar á pratica a sua iniciativa e tem recebido numerosas adhesões. Tomarão parte no cortejo a banda da Fabrica da Louça de Sacavem e a troupe de bandolinistas «Os Ceramicos». Na proxima quinta-feira, ás 20 horas e meia, effectua-se uma reunião preparatoria na séde de «Os Ceramicos».

Cruz Vermelha Portugueza

Para a subscripção promovida por esta benemerita Sociedade foram recebidos: Anonymo-L., 3$00; Fernando de Barros Freire, 2$00; Camara Municipal de Pombal, 10$00; Camara Municipal de Cascaes, 20$00, subindo a importancia até hoje recebida a 813$64.

A Cruz Vermelha recebeu da anonyma G. M. N. um pacote de ligaduras. A Camara Municipal de Espinho resolveu incluir no seu primeiro orçamento uma verba destinada á subscripção.

Conferencias

No ministerio dos negocios estrangeiros estiveram hoje o ministro da Inglaterra e o encarregado de negocios da Italia.

Fugindo aos horrores da guerra

Tem ultimamente affluido a Cascaes grande numero de familias estrangeiras, predominando o elemento brazileiro.

A commemoração de finados

O culto veneravel da memoria dos que se foram para a eterna viagem, da qual, como escreveu o poeta, jámais alguem voltou, teve hoje o seu dia annual, commemorado com o piedoso escrupulo das antigas e fortes tradições. Os templos e os cemiterios—aquelles durante toda a manhã e estes até ao pôr do sol—estiveram muito concorridos, para o que contribuiu, sobretudo relativamente á visita dos campos santos, a amenidade da tarde, a primeira linda tarde d'este outomno chuvoso e frio.

Expedição a Angola

Activam-se os trabalhos, não se sabendo ainda o dia certo do embarque

Na quarta feira, pelas 15 horas, os officiaes que seguem na expedição serão recebidos no palacio de Belem, a fim de apresentarem as suas despedidas ao chefe do Estado.

O elemento official, no dia do embarque, assiste ao desfile dos marinheiros na varanda dos paços do concelho, como aconteceu por occasião da ultima partida das tropas expedicionarias. Ali se reunirão o chefe do Estado, ministerio e entidades que para tal fim vão ser convidados.

A columna sahe do quartel de marinheiros em Alcantara, devendo entrar na praça do Municipio, vinda da rua do Arsenal. Segue até junto da camara, dando a direita ao presidente da Republica, contornando depois o edificio municipal, pela rua do Commercio, rua do Ouro e praça do Commercio, para tomar a rua da Alfandega até ao Caes da Fundição, onde se realisa o embarque.

Apesar de se trabalhar afincadamente e de ter já sido transferido de 3 para 5 o dia da partida da expedição para Angola, ainda não ha a certeza de que tal succeda, embora haja todas as probabilidades de que ella realmente se realise n'esse dia.

Hoje foram á junta colonial: o 1.º tenente Quintão de Meyrelles, commandante da 3.ª companhia expedicionaria, e o 2.º tenente Ferreira de Castro, commandante do 1.º pelotão da mesma companhia, que foram julgados capazes para o serviço. O 1.º tenente Meyrelles havia chegado hoje mesmo do Algarve, onde estava fazendo serviço no vapor *Lynce*, que alli se encontra na fiscalisação da pesca.

Tem continuado a acquisição de mantimentos no mercado, esperando-se a nota do ministerio das colonias descriminando-os, para se completar então o fornecimento geral.

Hoje procedeu-se no quartel de marinheiros á distribuição de uniformes ás praças, bem como ao pagamento do premio de alistamento aos que ainda o não tinham recebido. No mesmo quartel tem-se ministrado tambem instrucção de infantaria e da nomenclatura da espingarda kropatchek ás praças que a desconheciam.

Na Alfandega, segundo nos affirmam, teem surgido bastantes difficuldades na verificação dos mantimentos a embarcar, por parte da guarda fiscal, o que muito tem prejudicado esse serviço.

Hoje foram para bordo do *Beira* 1500 kilos de sabão, 11 impermeaveis de borracha para capas da secção de metralhadoras, uma barrica de desinfectante (270 kilos de sulphato de cobre) e varios artigos de expediente fornecidos pela casa que costuma servir o ministerio da marinha.

No quartel de marinheiros continuaram apresentando-se ao serviço muitas praças de reserva da marinha, vindas das provincias do norte.

A conspiração monarchica

Interrogatorios e diligencias—Prisão do conde de Mangualde

Foi grande hoje a azafama no governo civil, andando tanto o director da policia de investigação como o seu ajudante e agentes ás suas ordens n'uma verdadeira roda viva, sahindo por vezes em automovel, a fim de se proceder a varias diligencias sobre a intentona realista de 20 de outubro ultimo.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho dirigiu-se ao quartel dos Loios, acompanhado do agente Sequeira, a fim de interrogar o major sr. Rodrigues Nogueira, sobre quem peza a occusação de fazer parte do rito comité realista.

O preso negou-se a prestar quaesquer declarações, affirmando que só o faria ao sr. ministro da guerra ou ao seu representante.

Ao preso Moreira de Almeida, que continua no quartel dos Paulistas, foi levantada a incommunicabilidade. Apesar d'isso, sua familia e as pessoas que alli se dirigiram hoje para lhe fallar, não puderam fazel-o por no quartel não ter sido recebido ordem por escripto n'esse sentido.

A' cadeia do Limoeiro recolheu hoje o ex-tenente Costa Pinto, hontem chegado da Guarda e que se acha compromettido nos ultimos acontecimentos. O preso, que recolhera a um dos calabouços da esquadra das Monicas, passou o dia de hoje muito agitado e nervoso, tornando-se necessario dar-lhe injecções de morphina, pelo que foi transferido para a enfermaria da cadeia.

O chefe Sarmento, auxiliado pelo agente Mantinheira, esteve tambem ouvindo os presos Eduardo Fernandes da Silva, Francisco Martins, Antonio de Almeida, Casimiro Manuel Ferro, Theodoro Coelho Vieira Pinto, Raul Martins Nunes Caeiro e Gaudencio Antonio Peres, os quaes haviam recebido dinheiro para seguirem para Mafra a alistar-se nas hostes monarchicas, combatendo as forças fieis.

Outros ha que tambem receberam dinheiro para o mesmo fim, recusando-se depois a marchar.

A policia effectuou hoje uma diligencia á Ajuda a que se liga grande importancia devendo ser presos mais alguns conspiradores que foram pagos para fazerem causa com os realistas.

O administrador do concelho de Villa Franca esteve hoje no Governo Civil conferenciando com o chefe Sarmento, dirigindo-se depois ao ministerio do interior onde esteve tratando de diligencias que se ligam com as prisões de mais conspiradores.

A policia procura tambem Carlos Moniz Teixeira, que já tem estado preso como conspirador.

O sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação, esteve hoje interrogando os presos José Maria Almeida, *O Alcacidinha*, dr. Pacheco Soares e o sargento Baptista da Silva, todos de Mafra.

Tem-se ultimamente dito que o ex-tenente Sobral Figueira terá de responder como desertor, o que não é verdade, pois que foi abrangido pelo decreto de amnistia, tendo antes d'isso sido demittido do exercito, como succedeu aos capitães Pinheiro Chagas e Rebello, que se encontram em Lisboa.

O preso será, quando muito, mandado pôr na fronteira. Proseguiram tambem hoje as diligencias sobre o assalto ao jornal *A Vanguarda*, tendo sido ouvidos os accusados de terem tomado parte n'esse assalto e algumas testemunhas, sendo egualmente ouvido o director do jornal sr. Pedro Muralha.

Por noticias hoje recebidas em Lisboa, sabe-se ter sido preso na sua casa de Matheus, Villa Real, o sr. Fernando de Albuquerque, (conde de Mangualde), que já esteve preso na Penitenciaria como conspirador.

Escola Colonial

Na Sala «Algarve», da Sociedade de Geographia, realisa-se hoje a distribuição de premios

Pelas 21 e 30 de hoje deve realizar-se na sala *Algarve*, da Sociedade de Geographia, a distribuição de premios aos alumnos da Escola Colonial.

Espera-se que ao acto presida o sr. Anselmo Braamcamp Freire, esperando-se tambem a presença dos srs. ministros de Instrucção Publica e Colonias. Além d'estes assistirão todo o corpo docente e discente da Escola Colonial, a Direcção da Sociedade de Geographia e outras individualidades previamente convidadas para esse fim. Os alumnos premiados são os srs. João Farinha e José Cabral Caldeira do Amaral, o primeiro pelas classificações obtidas no 2.º anno (ultimo) do curso, e o segundo pelos obtidos nas provas do primeiro anno. Os premios são: ao alumno João Farinha diploma-premio-honorifico e um livro — *A viagem de Vasco da Gama*; e ao alumno Caldeira do Amaral diploma honorifico.

Após a distribuição, realisar-se-ha a primeira sessão ordinaria, depois das ferias sociaes, da Sociedade de Geographia para tratar de assumptos de expediente e admissão de socios.

Descarrilamento na linha do Sul e Sueste

EVORA, 2.—O comboio n.º 32 descarrilou em Casa Branca, devido a ter colhido dois bois que se atravessaram na linha. Não houve desastres pessoaes. Os prejuizos materiaes são grandes.

Prisão de dois "vigaristas,,

O agente Viegas Lata, da policia de emigração, deteve esteve esta tarde na rua da Procissão dois «vigaristas», que declararam chamar-se Manuel Gonçalves, do Vianna do Castello, e Francisco Ferreira, de S. Paulo, Brasil. Os dois pretendiam extorquir uma importante quantia a José Lamellas, da freguezia de Lindoso, concelho de Ponte da Barca, emigrante, que pretendia embarcar para o Pará no vapor *Laufranc*, que sae do Tejo a 17 do corrente.

Sendo conduzidos á esquadra da rua do Loureiro e ali revistados, foram-lhes encontradas uma cedula falsa de 1:400 contos brasileiros e varias cedulas tambem falsas da Caixa Economica e do Montepio Geral. Ao serem detidos tentaram subornar o agente captor.

PEQUENAS NOTICIAS

O Tribunal do Commercio resolveu favoravelmente para o sr. Luiz Diogo da Silva a acção que na qualidade de avalista do Banco Mercantil de Lisboa intentou contra os srs. drs. Manuel dos Reis Torgal e Julio Cesar de Almeida e Souza, por elles se negarem a pagar os seus acceites na somma de 25:000$00, que foram levados a desconto ao Banco Portugal pelo dr. Joaquim dos Reis Torgal, director do Banco Mercantil, ultimamente fallido.

—A pedido de Innocencia Martins, moradora na rua 1.º de Dezembro, 2 B, 3.º, foi presa a sua companheira de casa, Emilia Rodrigues, a quem accusa de a ter burlado em 80 escudos, pondo-se em seguida em fuga.

—A um dos calabouços do governo civil recolheu Antonio Correia, residente na rua Barão Sabrosa, quinta da Cruz, cuja detenção foi pedida por Julio Alberto da Fonseca, morador nas Escadinhas de Santo Estevão, 21, 1.º, que o accusa de ser auctor do furto de um cordão de ouro, um relogio de aço, um sobretudo, um chapeu de chuva, um bilhete de identidade e a quantia de 5$10, tudo avaliado em 72$21.

—Abre brevemente uma nova escola de toureio na quinta do Nascimento, na rua da Penha de França, dirigida pelo bandarilheiro Custodio Domingos. A inscripção está aberta na rua do Seculo, 5.

—No banco do hospital recebeu curativo Julia do Carmo, moradora na rua da Amendoeira, que foi atropellada no Rocio por um automovel, ficando contusa na perna direita.

—Recolheram ao hospital de S. José: á enfermaria 5, José Hilario Junior, de 19 annos, trabalhador, natural do Casal de Barbas, filho de José Hilario e de Josephina Nataria, ali morador, que foi aggredido por Firmino Antonio com uma facada no ventre, pelo que foi operado pelo dr. Azevedo Gomes; e á 4, Francisco d'Assis Durão, de 24 annos, de Lisboa, filho de Manuel Martins e de Julia da Conceição, moradora na Fontinha de Bemfica, que ali foi aggredido com duas facadas no baixo ventre por um individuo que diz não conhecer, parecendo que o aggressor foi João Barbas, morador na avenida Gomes Pereira, em Bemfica, que por esse motivo foi preso pela policia.

—Para o 1.º juizo de investigação seguiram hoje Paulo Freire Sobral, agrimensor, residente na rua Rodrigues de Freitas, *chalet* Manica, em Algés e Alvaro Augusto de Andrade, morador na rua dos Anjos, 78, 2.º, accusados de terem ameaçado José da Costa Pereira e Silva, morador no Porto e actualmente de passagem em Lisboa, fazendo circular em seu desabono um folheto diffamatorio caso este lhes não entregasse a quantia de 60 escudos. Pelo primeiro foi extorquida ao queixoso a quantia de 195 escudos. Foram-lhes apprehendidos 482 d'estes folhetos.

NOTAS DIVERSAS

—O administrador de Mafra, sr. Abilio Quintão, foi substituido a seu pedido, tendo sido nomeado para esse logar o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira.

—Foi exonerado do administrador do concelho de S. Thiago do Cacem o sr. Gouveia Homem.

—Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs. ministros da marinha e da instrucção, comandante da policia, governadores civis de Villa Real e Evora e ministro do Brazil.

—O sr. ministro do interior deu despacho aos directores geraes do seu ministerio em sua casa.

—O governador civil do Aveiro, sr. dr. Augusto Gil, voltou hoje a instar pela ligação, n'aquella cidade, dos comboios do Valle do Vouga com os carreios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes; que o apeadeiro de Travanca passe a fazer serviço de despacho de mercadoria e a denominar-se Travanca-Macinhata.

—O sr. ministro do fomento visita ámanhã as obras da Escola de Guerra.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje os srs. Henrique de Mendonça, governador do Banco Ultramarino, sobre assumptos economicos; dr. Arriaga, sobre assumptos da companhia do Buzi, e Henrique Lisboa de Lima, administrador do concelho de Cascaes.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Feliciana Netto Pereira Serzedello, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 e meia horas, da rua do Conde das Antas (a Campolide) 3, para o cemiterio dos Prazeres.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Como a junta não reunisse hoje, ficaram vigorando as anteriores taxas de 38 1/2 e 38 3/4. No mercado livre fizeram-se operações a 37 1/4.

Ao balcão: libras, ouro, 6$19,8 e 6$23,3, e no mercado livre, $645; francos $73,7 1/2 e $76,2 1/2; marcos $28,2 1/2 e $30,7 1/2; florins $50,5 e $52; duros 1$18 e 1$17,5; dollars 1$20 e 1$30; agio d'ouro 25 0/0 e 35 0/0.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	—	39,40
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações do Estado: 4 1/2 88-89, coup 55$; 4 1/2 1905, coup. 78$50; 4 0/0 1912, ouro, 87$50.

Externas: Banco Lisboa & Açores, 108$, Obrigações; Ambacas, 82$.

Amelia Maria Fontes Alves

Falleceu

Balthazar Pereira Alves, Amelia Fontes Santhiago Martins, seu marido Arthur Ferreira Oliveira Martins e filhos (ausentes), José Fontes Pereira Alves, Maria Carolina Fontes Alves, Manuel Fontes Pereira Alves, Pedro Fontes Pereira Alves, Rozalina Carolina Ferreira Fontes, seu marido Bento Luiz Ferreira Fontes e seus filhos e José Luiz Ferreira Fontes, sua mulher Maria Luiza Santhiago Fontes e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida esposa, mãe, irmã, sogra, avó, cunhada e tia Amelia Maria Fontes Alves, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 3 do corrente, pelas 15 horas, sahindo o prestito da sua residencia Avenida Duque d'Avila, 46, r/c., para o cemiterio do Alto de S. João.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Os italianos ao serviço da França

Uma visita aos voluntarios garibaldinos

O enviado especial d'uma grande folha parisiense à Drôme escreveu o seguinte a proposito dos voluntarios garibaldinos:

O exercito allemão tem como voluntarios apenas allemães. Quer sejam alsacianos, dinamarquezes ou polacos, os soldados não allemães do kaiser só servem a Allemanha contra vontade.

Do mesmo modo, o exercito austriaco, com excepção d'esses outros allemães que são os austriacos, soldados de Francisco José—slavos, italianos ou tcheques—foram arrancados pelo terror à população que odeiam o imperio e a Austria conta tão pouco com o seu enthusiasmo ou mesmo com a sua fidelidade que affastou dos campos de batalha alguns batalhões e mandou dizimar outros.

E' uma honra para o exercito francez, ao contrario e um dos signaes pelo qual se manifesta o interesse universal da causa que elle defende, o ter visto vir espontaneamente, livremente pedir para servir nas suas fileiras cidadãos de todos os paizes civilisados do mundo.

A enthusiastica disciplina dos nossos mobilisados mostrou que cada francez tem o senso e o sentimento do interesse nacional.

Esta mobilisação espontanea do mundo civilisado, que foi a vinda dos voluntarios estrangeiros para os nossos regimentos, comporta uma lição analoga: mostra que a Europa sentiu, por seu lado, que o interesse nacional francez e o interesse europeu são communs.

Um famoso corpo que se forma

Em parte alguma essa mobilisação voluntaria dos amigos estrangeiros da França foi mais rapida e, pôde dizer-se mais geral do que em Italia.

Se não ha ninguem, entre nós, que se não tenha commovido, não ha tambem ninguem que não tenha ficado surprehendido quando se viu, em grupos alegres e altivos, os italianos reunirem-se ás portas das nossas repartições do recrutamento ou desembarcarem nas nossas estações de caminho de ferro da fronteira.

Misturando as côres italianas com as francezas, fazendo alternar os seus hinos nacionaes com as estrophes da nossa *Marselheza*, accorriam, tão resolutos como os nossos proprios soldados.

Passaram semanas e os voluntarios italianos continuam, como no primeiro dia, confiantes e resolutos; a sua instrucção militar desenvolve-se, o seu numero augmenta, e simultaneamente augmenta e desenvolve-se a sua impaciencia de entrarem em fogo, para defenderem com a nossa Lebel e a nossa baioneta as nossas liberdades e a liberdade do mundo. Foi isso o que pudemos ver ao passar, algumas horas depois d'elles, em X..., uma das cidades onde esperam, estudando e exercitando-se, a ordem de partida.

São numerosos em X..., talvez uns dois mil. E não é senão parte do contingente que nos forneceu, de moto proprio, o povo da Italia, nosso irmão.

—Espero ainda mais,—affirma o seu chefe, Giuseppe Garibaldi.—Devem vir dois mil de Londres e outros dois mil do Mexico. E todos os dias estão chegando mais a Y... e a Z...

E é um famoso corpo que se está formando, se todos são eguaes aos que, todas as noites, em X..., antes de se deitarem, nas salas do palacio do justiça ou das escolas, perguntam com impaciencia:

—Será amanhã que partimos?

A disciplina é absoluta

São, n'esto momento, soldados perfeitos: tal é a homenagem que todos os seus chefes, maravilhados, se comprazem em prestar-lhes.

Estão disciplinados.

Nas vesperas da guerra, dias antes da sua partida, eram, na sua maioria, os homens mais extravagantes do mundo. Alguns, na Butte, ou em Montparnasse, eram pintores ou modelos. Outros, em Turim ou em Milão, professavam ou applaudiam, em meetings tumultuosos, arengas generosas mas propositadamente subversivas. Alguns até dispararam contra os gendarmes, nas aldeias da Romanha sublevada.

Todos, hoje, apenas teem um pensamento: obedecer para aprender, aprender depressa para se baterem em breve.

O artista opulento executa as ordens do que hontem «pousava» deante d'elle por algumas moedas brancas, se os chefes, tendo reconhecido no modelo um instructor melhor que no pintor, lhe mandaram pôr na manga galões de lã ou dourados.

O insurrecto mandou aparar a barba rebelde e faz a continencia como preceitua o regulamento.

O professor recebe lições do tiro do caçador furtivo que lhe levava de semana a semana caça á sua casa de Florença.

E esse esforço individual para se submetterem á disciplina fez d'esse corpo tão diverso, tão variegado, dois batalhões admiraveis, que infundem esperança aos bons habitantes de X..., quando desfilam em passo accelerado, de cabeça erguida, olhar fito.

São tambem trabalhadores.

—A sua instrucção militar—dizem-nos — terminou. Podem chamal-os quando quizerem: estão promptos. E, comtudo, ha dois mezes a maior parte d'elles nunca havia pegado n'uma espingarda e ignorava tudo do serviço militar. Um exemplo: um d'elles, um joven desenhador cheio de espirito e que vive na abastança, pede, á chegada, para ser impedido de um capitão.

—Impedido, o senhor? — diz-lhe um companheiro. — Mas se nunca escovou um fato o engraxou um par de botas?

—Então é preciso saber tudo isso para ser impedido?—exclamou o outro, que julgara que ser impedido d'um capitão era semelhante a ser official de ordenança d'um capitão.

O artista renunciou ao seu desejo. E, agora, é um soldado emerito, que marcha bem, que atira bem o que faz bem patrulhas...

As causas do seu enthusiasmo

Disciplinados e trabalhadores, os voluntarios italianos tornaram-se em bellos soldados, facilitando-lhes a transformação o enthusiasmo do que estão animados, enthusiasmo d'estrangeiros —são-o pelo menos metade—que, sendo hospedes da França, quiseram por aquella forma manifestar o seu reconhecimento ao paiz do que apreciaram a hospitalidade, as instituições, a cultura, e o gosto; o enthusiasmo dos adoradores apaixonados da Liberdade, sempre promptos a defendel-a onde quer que seja atacada; o enthusiasmo de italianos patriotas, que se sentem felizes derramando o seu sangue para vencer a Austria, a velha inimiga, que tiranisa e martirisa os seus irmãos de Trento e de Trieste.

Foi este enthusiasmo que levou ás nossas fileiras aquelles rapazes cujos rostos imberbes se ensombram agora de gravidade sob o kopi francez, que a ellas fez voltar aquelles voluntarios de barbas já grisalhas que não é a primeira vez que respiram o fogo ardente das batalhas.

Nas ruas de... mostraram-nos alguns d'estes modernos cavalleiros andantes, *condottieri* desinteressados, cujos pés teem calcado todos os terrenos onde se teem ferido batalhas, bravos, cujos olhos, terriveis os uns e ingenuos os do outros, não teem baixado perante o fogo dos combates no Mexico, na Grecia, em Tripoli, na Abyssinia, por toda a parte onde se lucta, onde a vida se arrisca com gloria.

Vimos o alferes Zambrini, que no Mexico defendeu a liberdade contra a dictadura; vimos o capitão Pisani, que esteve na guerra da Abyssinia; vimos o conde Bosdari, que esteve na guerra da Tripolitana; vimos o major Longo, que ha poucos annos se alistou no exercito grego, e, sobresahindo a todos, vimos Giuseppe Garibaldi, que por toda a parte onde se pelejá pela Liberdade sempre apparece, na Europa, na Africa, na America, tendo entrado, no espaço de vinte annos, em conto e trinta combates.

O chefe Giuseppe Garibaldi

Dizer que Giuseppe Garibaldi é o chefe dos voluntarios italianos não traduz a verdade; é mais do que chefe, é o seu idolo; é o deus d'aquelles descrentes, que no fundo são uns relapsos idealistas.

Continuador da magnifica epopeia começada por seu avô, a todos os campos de batalha onde se lucta pela Liberdade tem levado os seus garibaldinos.

—Só uma coisa me faltava, disse elle; era bater-me pela França. Vou emfim satisfazer esta ambição.

E a dos seus irmãos tambem,—nada menos de seis tem nas nossas fileiras— e a dos seus seis companheiros.

A um signal do chefe, todos estes se levantaram.

—Batermo-nos sob as ordens de Garibaldi, e ainda por cima pela França, é felicidade demasiada para nós; é a maior gloria que se pode sonhar,—disseram elles.

Vou dar-lhes um exemplo da seducção que sobre todos exerce este bravo pelejador da Liberdade.

—Olhe para aquelle soldado, disseram-nos alguem, aquelle do rosto redondo e sem barba, parecendo um antigo proconsul romano; é conductor de automoveis. Um dia, em Paris, passou com o seu carro por deante do um escriptorio, a cuja porta se agglomeravam numerosos italiano.

—O que é isto? perguntou elle com a sua curiosidade latina.

Um jornalista de Milão, o sr. Mario Dulitano, explicou-lhe que se fazia alli o alistamento de voluntarios para a constituição de um regimento.

—E quem é o commandante?

—E' Garibaldi...

—Garibaldi? Então vou alistar-me tambem.

E, sem mais demora, correu a recolher o automovel e alistar-se. Agora está ali, como os outros, impaciente por bater-se.

Succedeu o mesmo com todos elles; professores, artistas, escriptores, actores e auctores dramaticos, operarios, negociantes, de Paris, de Marselha, de Nice, do Piemonte, da Roumanha, da Lombardia, ou da Sicilia, que em tempos idos viu passar os seus irmãos mais velhos, todos os garibaldinos, á uma, correram a alistar-se.

Disseram-lhes: Está sendo atacada a França. Elles responderam: E' preciso defendel-a. Disseram-lhes depois: E' a Austria que a ataca, e o seu fervor augmentou. Mas quando disseram que iam defender a França contra a Austria e sob as ordens de Garibaldi, então foi um verdadeiro delirio que d'elles se apoderou.

Mas um delirio comedido, que se transformou em enthusiasmo permanente, porque se em... os voluntarios italianos se entregavam pelas noites ás delicias das suas canções napolitanas, saboreando beatificamente uma garrafa de vinho, isso não impedia que em poucos dias se tornassem bellos soldados, que cumprirão até ao fim o seu dever, dever que elles proprios espontaneamente se impuzeram.

O heroismo belga

Dunkerque, outubro

O barão de Broqueville, presidente do conselho e ministro da guerra da Belgica, e organisador da defesa, o que proporcionou as bases para o esforço heroico da sua patria, deu-nos a honra de receber-nos nos paços do concelho de Dunkerque, no gabinete do *maire*, que actualmente está sendo o seu.

Foi n'aquella cidade, porta de communicação entre dois paizes internos, que o sr. de Broqueville estabeleceu o centro da sua resistencia.

Assistiram á nossa conversação o major Chabeau, seu chefe de gabinete, e o sr. Leão Champrenault, advogado no auditorio de Paris, fazendo serviço no gabinete da presidencia do conselho.

Agora que, apoz os combates do Marne e do Aisne, começa o grande combate do Norte, quizemos ouvir da sua bocca a narração dos factos que tão brilhantemente teem illustrado o exercito belga, o primeiro com que os allemães tiveram de defrontar-se.

O sr. de Broqueville accedeu em remontar ao principio da actual odisseia do seu paiz, começando pelos antecedentes da guerra.

—Tinhamos a certeza de que o nosso territorio seria violado. Ha dois annos, quando apresentei a nova lei militar, fomos avisados pelo chefe de um Estado, dos de mais largas vistas, de que se não reproduziria o *milagre* de 1870. Como muito bem sabe, as leis novas encontram sempre adversarios, e a nossa teve-os tão poderosos que para dominar os seus ataques tive que organisar uma commissão neutra, de que informei o soberano. Finalmente esses ataques enfraqueceram, e a lei foi votada.

Estavamos prevenidos; mal surgiram as primeiras nuvens no horisonte diplomatico puzemo-nos em movimento, e a melhor prova de que tal posso apresentar-lhe é que a um de agosto a nossa mobilisação estava terminada. A Allemanha queria passar; nós queriamos impedir que ella passasse. Liége não era bem uma praça fortificada; havia varios fortes que lhe defendiam o accesso, o que é diferente. Mandámos para ali 20.000 homens immediatamente. A Allemanha mandou treze corpos de exercito, os melhores de que dispunha: o do Brandeburgo, o do Hanovre e o da Pomerania.

Quando o rei o soube, commentou com a maior simplicidade:

«E' gente que nos ha de dar que fazer!

Deram-nos que fazer, é certo, mas nós tambem não os deixámos descançar; logo nos primeiros dias soffreram os primeiros desastres. Elles proprios o confessaram: fizemos-lhes 48.700 mortos e as suas tropas ficaram de tal maneira desmoralisadas que teveram de ser enviadas para a retaguarda. Isto sem falar nas batalhas de Louvain, de Kaelen, d'Aerschot, onde atacámos por todos os lados e sempre ganhando terreno. Em vista da desproporção do numero tivemos que retirar, mas retirámos estrategicamente, batendo-nos sempre, acutilando sempre com energia os allemães, pela frente. Durante treze semanas detivemos os barbaros, desde 3 a 5 d'agosto.

Passámos a Anvers; o que todos ignoram é que parte da posição fortificada não estava ainda concluida, o que obrigava o exercito belga a retirar sobre a cidade para defender com o peito as abertas que não tiveramos tempo para defender com a pedra das muralhas e com o aço dos canhões.

Para desempenhar a sua missão, o exercito entrou na praça sob a chuva de ferro do bombardeamento, e sob o mesmo bombardeamento, depois de lhe ter assegurado a defeza, tornou a sahir para cumprir outra missão de maior difficuldade ainda.

Todos os povos imaginavam que, sendo Anvers o reducto nacional, a sua queda arrastaria a do governo e a da nação, mas Anvers cahiu na mão do inimigo como uma capa que nos medo da refrega se abandona para desembaraçar o corpo; e o corpo esquivou-se, seguindo para oeste, deixando a capa inutil nas mãos do adversario surprehendido.

«Quando o general commandante das forças inglezas na Belgica viu a nossa retirada, proferiu estas palavras:

—Para cobrir um tal exercito morreremos todos, até ao ultimo homem.

«Tendo á nossa guarda o flanco esquerdo dos alliados, cumpria-nos chegar ao Iser, installarmo-nos alli e alli manter-nos. Chegámos ao Iser».

O sr. Broqueville não entrar no mais intenso da heroica aventura; o seu olhar sempre energico illuminava-se agora com mais ardente fogo.

—Tinham-nos dado ordem para resistirmos vinte e quatro horas; vinte e quatro horas resistimos sob a chuva teimosa das granadas inimigas. Resistam mais vinte e quatro horas, disseram-nos ainda; a artilharia allemã agora reforçada innundava-nos n'um diluvio de ferro, mas nós resistimos ainda vinte e quatro horas como nos tinham mandado. Entravamos no terceiro dia; um accidente na linha ferrea impedia que nos enviassem reforços.

«Enervado pela resistencia aturada, o exercito belga deixou os entrincheiramentos o atirou-se de chofre sobre o inimigo; no dia seguinte continuou o movimento, e no quinto dia, quando os alliados chegaram, o exercito belga já não estava na margem que fôra encarregado de defender, mas na outra, abrindo, na testa da ponte, nas massas allemãs a brecha por onde os alliados deviam depois passar.

«No gabinete estavamos o primeiro ministro, o «maire» de Dunkerque e nós; todos cruzámos os braços sobre o peito, para comprimir o arquejar violento que a commoção nos causava.

—«O nosso rei—accrescentou o sr. Broqueville—condecorou com a ordem de Leopoldo é regimento 7 de infantaria a que tinha pedido para resistir a um inimigo dez vezes superior, mas todo o exercito belga, combatendo isolado, sempre ganhando terreno, sem ter descançado um momento, foi grande, foi brioso, foi heroico...

«Não me compete a mim o dizel-o...»

Tem razão, sr. ministro; compete ao mundo; e este para o fazer só lhe faltava sabel-o.—(*Do enviado especial do «Matin»*).

Os homens de sport na guerra

Morrem alguns campeões do mundo e estão feridos alguns dos melhores athletas da França

A morte, que nunca se annuncia, dá á guerra um caracter de brutalidade que a torna mais sinistra ainda. A grande familia sportiva tem sido rudemente experimentada. O facto é lamentavel—não pelos que morrem como heroes e um heroe não se lamenta—mas pela causa do *sport*, que perde os seus melhores homens, os seus campeões e os seus «recordmen». E a lista dos desapparecidos, em pleno triumpho e plena gloria, augmenta dia dia.

A França, então, perde a sua melhor gente. A principio foi o prestigioso Jean Bouin, «recordman» do mundo da hora, o melhor pedestrianista da actualidade, cheio de alegria e de esperança e que ambicionava nos proximos Jogos Olimpicos uma fama immorredoira. A sua morte gloriosa é digna do seu passado sportivo, mas todo o mundo vê com commovida tristeza, o seu desapparecimento. E' uma das maiores figuras mundiaes do athletismo que foge para sempre...

Depois de Bouin desapparecem o aviador Faucompré; o celebre jogador de «foot-ball» Gaston Lawe, capitão da «equipe» do «rugby» do Racing Club de France; o «boxeur» Clement; o famoso ciclista Poulain; os primorosos nadadores Estrade e Peyrusson; Ciucs; o jornalista Colombain; o brilhante Dantigny e tantos outros.

Para complemento da informação sobre estes heroes da guerra de hoje e grandes figuras que desapparecem das luctas sportivas damos uma primeira lista dos mortos, dos feridos e prisioneiros.

Mortos

—*Jean Bouin*, campeão francez de pedestrianismo, «recordman» do mundo da hora, o pé; vencedor nos ultimos Jogos Olympicos de Stockolmo.

—*Rabot*, tenente, observador em aeroplano.

—*Fournier*, «half» do grupo de rugby da Association Sportive Perpignanaise.

—*Meyssonié*, antigo jogador francez e um eminente jogador de «rugby».

—*Cohen*, aviador militar.

—*Gaston Lane*, capitão do Racing Club de França.

—*Bergeyre*, «half» do primeiro «team» do Sporting Club de Vangirard.

—*Dantigny*, campeão de França, em 1913 e 1914, dos 800 metros.

—*Lubin*, «internacional» do Stade Toulousain.

—*Fortis*, «forward» do Aviron Bayonnais.

—*Shang*, do Avion Bayonais.

—*Chossefoin*, boxeur.

—*Clement*, boxeur.

—*Szlarnier*, «internacional» de «hockey» do Racing Club de França.

—*Colombain*, «sportsman» e jornalista sportivo.

—*Granger*, campeão de França, em corridas de meio-fundo.

—*Vianey*, do primeiro «team» do Sporting Club do Vaugirard.

—*Peyrusson*, celebre nadador, campeão de mergulhos.

—*Estrade*, campeão de França de natação. Morreu na batalha de Igny.

—*Thys*, belga, vencedor da gigantesca corrida ciclista da Volta da França nos annos de 1913 e 1914.

—*L. Buysse*, belga, vencedor na volta da França em 1912 e 1913.

—*L. Buysse*, belga.

—*Comès*, vencedor da corrida ciclista dos 6 dias, em 1914.

—*François Faber*, do Luxemburgo, alistado no exercito francez, um dos mais celebres corredores ciclistas da actualidade.

—*Gabriel Poulain*, o prestigioso ciclista que foi, varias vezes, campeão do mundo, nos velodromos.

—*E. Six*, «internacional» belga, de «foot-ball».

—*Van Cant*, «internacional» belga, de «foot-ball».

—*A Gambier*, «internacional» belga, de «foot-ball».

—*Lanudey*, do Foot-ball Club de Rouen.

Feridos

—*Shuller*, internacional de «foot-ball».

—*Rodger*, internacional de «water-polo».

—*Hernina*, «foot-baller» francez.

—*Tabillo*, «foot-baller» francez.

—*Legrand*, jogador de «foot-ball», do Racing Club de França e muito conhecido em Lisboa.

—*Teyssedou*, «foot-baller» parisiense.

Lucas, outro jogador de «foot-ball» do Racing Club de França, conhecido em Lisboa.

—*Henet*, «foot-baller» parisiense.

—*Meister*, campeão de natação.

—*Stuber*, «boxeur», ferido com 5 balas.

—*Adolphe*, ferido no braço direito, boxeur.

—*Campana*, campeão de França dos saltos em comprimento, ferido e novamente na linha de fogo.

—*Maes*, celebre jogador de «foot-ball», com o peito atravessado por uma bala.

—*Hogan*, boxeur.

—*Paoli*, boxeur, ferido nos joelhos.

—*Fenouillère*, jogador de «foot-ball».

—*Chayriguès*, o celebre «goal-keeper» do Red Star, que Lisboa já admirou.

—*Harvey*, boxeur.

—*Rousseau-Portalis*, do Racing Club de França, gravemente ferido.

—*Chevalier*, «foot-baller». Ficou com um pé amputado.

—*Maillet*, campeão militar de box.

Prisioneiros

—*Jean Andony*, boxeur, ferido.

—*Franguenelle* athleta do Sporting Club de Vaugirard.

—*Geo André*, o «athleta completo» da França.

—*Roca*, boxeur.

—*Pocyedebasque*, com um braço estilhaçado.

Arnaud, athleta da Etoile dos Dois Lagos.

—*Salesse*, «foot-baller de rugby».

—*Bazin*, «foot-baller» do Club do Havre.

Fallecimentos

SANTAREM, 1.—Falleceu hoje repentinamente o sr. Francisco Cosme, que foi durante muitos annos empregado da Misericordia e gosava aqui de muitas sympathias.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 20 — Operetta italiana—O toureador.

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO — A's 14,30—O burro do sr. Alcaide.—A's 21—Ultima representação da operetta Amores de Principe.

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A casa da Suzana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Estréa da notavel artista Armide Moreno.—Os cães comediantes—Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Zás-traz-paz; Anjos, The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Participação

Humberto Bottino, depositario da Agua da Curia e do Champagne Remember participa ao commercio e ao publico que mudou o seu escriptorio da Praça dos Restauradores, para a RUA ALVES CORREIA (vulgo rua de S. José), n.º 193, teleph. 3035, onde se achará installado a partir do proximo mez de novembro.

D. Feliciana Netto Pereira Serzedelo

FALLECEU

Domingos Serzedelo e sua mulher Maria da Conceição Loforte Serzedelo, Maria Carolina Pereira Serzedelo, Adelina Pereira Serzedelo Coelho e seu marido Julio Pedro Macedo Coelho, filhos e genro, Herlander Serzedelo Ferreira Ribeiro e irmãos, Maximiano Netto Pereira Serzedelo, Emilia Serzedelo Mendonça, Carolina Pereira Serzedelo Lima, Amelia Serzedelo Freire, Julia Rosa Pereira Serzedelo e Francisco Tavares participam o fallecimento de sua chorada mãe, sogra, avó, irmã e cunhada D. Feliciana Netto Pereira Serzedelo, e que o seu funeral se realisa amanhã, 3, pelas 3 e meia da tarde (15 e 30), sahindo da rua do Conde das Antas (á Campolide), n.º 3, para o cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes.

ACABAM DE CHEGAR
Á
Casa do Povo d'Alcantara

as mais sensacionaes novidades em lanificios tanto para Homem como para Senhora e no nosso

Atelier d'Alfaiateria

confiado a profissional de reconhecida competencia se executam entre muitos outros os chics typos de

Fato Inglez Homenagem a Jorge V	17$000
Fato Francez Homenagem a Poincaré	16$000
Fato Russo Homenagem a Nicolau II	15$800
Fato Belga Homenagem a Alberto I	14$500
Fato Portuguez Homenagem a Manuel d'Arriaga	13$000
Fato Servio Homenagem a Pedro I	18$000
Fato Montenegrino Homenagem a Nicolau I	8$500

Todas as fazendas applicadas n'estes fatos são

O ultimo grito da Moda

e o

Cumulo da Barateza Cosmopolita

Fato sensacionalissimo pela sua bella qualidade, lindos desenhos e superior acabamento, cujo valor é de 15$000 réis

por 10$000 réis

A's Ex.mas Damas

Chamamos a sua particular attenção para as nossas fazendas especiaes para casacos, que se impõem pela sua belleza e enthusiasmam pelo modico preço que custam

Expedicionarias	a 1$500	Revolucionarias	a 1$600
Nevadas	a 1$800	Russas	a 2$600
Liege	a 2$700	Montenegrinas	a 2$200

Só vendo se póde apreciar

A BELLEZA — A BARATEZA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.a
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O bonet militar

SANTOS & COMT.A
(Successores)

Importantissimo e aperfeiçoado fabrico de toda a qualidade de bonets para o exercito, armada, colegios, philarmonicas, caminhos de ferro, correio, policia, etc., etc.

Fornecedores do Deposito Central de Fardamentos, da Escola de Guerra, da Cooperativa Militar de Lisboa e d todas as Cooperativas dos Officiaes e Fraternidades Militare da provincia.

Representantes do Fabricante do Apito Regulamentar «Baduel».

Unicos fabricantes de GREVAS em Portugal.

Collossal sortimento de todas as qualidades de luvas para homem, senhora e creanças. Os maiores depositarios de galões, passamanarios, ouro para bordar franjas, etc. Bandas, cordões, fiadores, emblemas bordados e de metal. Dragonas em ouro e sêda, esporas, suspensões, espadas, etc., etc.

Encarregam-se de todo o trabalho de alfaiate

24, R. Eugenio dos Santos
(antiga R. Santo Antão), 24 — LISBOA

A cura das doenças do estomago
pelo
EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia J. J. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis, a quem o pedir

Preço 1$10 — **Pelo correio 1$210**

Mais um attestado importantissimo

Carlos Maciel, medico-cirurgião pela Universidade de Medicina do Porto.

Attesto que tendo empregado em perto de 30 casos da minha clinica o EUPEPTAL nas suas indicações contra as differentes fórmas de dispepsias e nos doentes portadores de ulcera gastrica e em varios casos de gastralgia provenientes de perturbações da secreção gastrica, obtive um optimo resultado, pois, em pouco tempo de tratamento, vi reduzirem-se os simptomas dolorosos e funccionaes, mantendo-se progressivamente as melhoras. Reputo, pois, o EUPEPTAL um medicamento eupeptico de primeira ordem, regulando o funccionamento das glandulas gastricas, tornando faceis as digestões, despertando o appetite, debellando a acidez, as flatulencias, as nauseas, os vomitos, e tendo um alto poder analgésico, pois que suprime a dôr nas gastralgias dos dispepticos e dos ulcerados do estomago, melhorando o seu estado geral e conduzindo á cura.

E, por ser verdade, passo o presente, que assigno sob minha responsabilidade profissional.

Lisboa 10 de julho de 1914.

Carlos Maciel

(Segue o reconhecimento.)

BOA PENSAO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Sacadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.a

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Cimento Luzo
Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão

ás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º-2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

?PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

Só com o Depurativo do Sangue e Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica** —Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano** —C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

J. NUNES GODINHO *Telephone 2658* — **ROUPARIA CENTRAL** R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.a, 2.a e 3.a classes e recebem carga para todos os portos.

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
CAVOUR sahe a 4 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.a Limitada

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornececer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL	Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

JOSÉ QUADROS

ADVOGADO
Rua d'Assumpção, 58, 2.º

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de novembro, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.—Dia 14 *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22 *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Macella e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1529—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 3 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O governo e os partidos

A reunião das commissões politicas do partido democratico, em Lisboa, correspondeu, pelo seu significado, á reunião politica do mesmo partido, realisada no Porto, onde o sr. Affonso Costa definiu a orientação geral que n'este momento deve presidir á nação portugueza. Esta orientação é a da união effectiva dos republicanos perante a situação creada pelo conflicto internacional. Não pode haver outra attitude. Só essa honrará a Patria e a Republica.

E' preciso que todos nos convençamos de que estamos n'um momento excepcional da nossa historia. Ha cem annos que Portugal não se via na perspectiva de pegar em armas contra uma nação europeia. Essa occasião surgiu. Não temos a responsabilidade de tal facto se produzir. Não podemos, por isso, em nenhuma conjunctura ter a pesar-nos no animo essa preoccupação. A conflagração europeia leva-nos para o seu torvelinho, em condições identicas ás de outras nações. E', com effeito, necessario não esquecer que esta conflagração é uma guerra de allianças. A França, a Inglaterra, a propria Allemanha entraram n'esta gigantesca lucta em consequencia das suas allianças respectivas com a Russia ou com a Austria.

Portugal, alliado da Inglaterra, estava, pois, desde o primeiro momento na contingencia de entrar na guerra. Não o desconheceu o seu governo, o seu parlamento tambem o reconheceu, e o povo, com o admiravel bom senso e a firmeza que tantas vezes o tornam o melhor dos politicos, comprehendeu da mesma forma nitida e segura a situação. Para ella todos tinham de se preparar, e para isso, primeiro do que tudo, impunha-se mais do que a tregua momentanea dos partidos, a sua collaboração patriotica na obra nacional que incumbia ao governo realisar.

Por um concurso de circumstancias, esse governo era o mais proprio para essa missão. Presidido por uma das figuras de mais destaque da Republica, verdadeiro simbolo da democracia portugueza, o governo não era um governo partidario. Era um governo que já os partidos tacita ou explicitamente tinham reconhecido como o unico que podia aplacar as luctas internas, e que, pelas mesmas razões ainda, estava naturalmente indicado para representar, na situação internacional, a aspiração concorde de todo o povo portuguez.

Abrir uma crise n'esta altura seria um crime de lesa-patria, e todos os partidos o reconhecem, demonstrando assim que, quanto aos interesses supremos da Patria e da Republica, não ha divisões que subsistam entre os republicanos portuguezes, quer as justifiquem as divergencias das ideias, quer as expliquem as differenças de processos, quer traduzam apenas o impeto das paixões.

Pequena, estreita e lamentavel visão politica seria a que não distinguisse os perigos d'uma crise ministerial n'este momento e nas condições em que se encontra estabelecida a nossa politica interna. Seria dar um passo no desconhecido, porque seria crear uma situação na realidade insoluvel. O patriotismo dos partidos republicanos não permittirá, e por isso mesmo, unidos n'uma verdadeira communhão nacional, todos os bons portuguezes encaram sem fraquezas nem receios a nossa participação na guerra e todas as consequencias que d'ella possam resultar.

A missão militar portugueza volta de Bordeus a Londres

A missão militar portugueza que partiu para Londres, com a incumbencia de se pôr de accordo com o estado maior britannico sobre a nossa intervenção no conflicto europeu, a qual como dissémos, tinha chegado a Bordeus, para dar complemento aos seus trabalhos, ouvido o estado maior do exercito francez, acaba de voltar a Londres a fim de ultimar os seus trabalhos.

A missão demorar-se-ha ainda na capital do Reino Unido toda a semana corrente.

Dependendo do seu regresso a Portugal a convocação do Parlamento, resulta d'ahi que só em meados da proxima semana poderá ser publicado no *Diario do Governo* o aviso convocatorio do congresso nacional.

Não se confirma, porque nunca teve fundamento, a noticia de que ia ser nomeado o sr. general Martins de Carvalho para presidir aos trabalhos d'essa missão.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Os allemães em Africa

Como entraram em Angola—A resistencia d'um posto portuguez

Lê-se no *Temps* chegado hoje a Lisboa:

Um telegramma de Lourenço Marques de 20 de outubro, expedido para Lisboa, fornece os seguintes pormenores sobre a invasão de Angola, a grande colonia africana portugueza, pelos allemães: «Um destacamento de cavallaria allemã, composto de doze europeus e de vinte indigenas, transpoz a fronteira do sul da colonia e chegou a Naulila, pequeno posto militar, onde o commandante do destacamento pediu uma entrevista ao commandante do posto».

Já ha dias que nos constava terem os allemães entrado no sul de Angola com o fim de adquirir gado. Foi-lhes observado, porém, pelo commandante do posto que o não podiam fazer e pareceu, a principio, que estavam dispostos a arripiar caminho. Como, porém, insistissem no seu proposito, as tropas portuguezas fizeram fogo, matando um official allemão e ferindo dois homens, um dos quaes era medico.

Como opportunamente noticiámos, os allemães atravessaram tambem o Rovuma, na provincia de Moçambique, penetrando no norte do Nyassa, onde mataram um sargento portuguez e quatro soldados indigenas. Ao mesmo tempo, penetravam em territorio allemão tropas inglezas a que se juntaram alguns portuguezes, constando que se produziu um recontro com tropas allemãs.

Tanto do que se diz occorrido em Angola como do que consta ter-se passado em Moçambique não obtivemos confirmação nas estações officiaes. Ahi apenas asseguram que em Africa se não produziu nenhuma revolta de indigenas e que nenhuma das nossas provincias foi invadida pelos allemães, como tem referido a imprensa estrangeira.

Ainda hoje, na terceira pagina transcrevemos um artigo do *Temps* sobre a attitude do Japão e no qual se allude á entrada de allemães na provincia de Angola.

Pelo telegrapho

Os srs. Poincaré, Millerand e Joffre vão á Belgica cumprimentar o rei Alberto

Uma entrevista dos ministros da guerra da França, da Inglaterra e da Belgica

PARIS, 3.—O presidente Poincaré e o sr. Millerand, ministro da guerra, chegaram no domingo a Dunkerque, onde se encontraram com o sr. Charles de Brocqueville, ministro da guerra belga e com lord Kitchener. O presidente Poincaré, o generalissimo Joffre e os trez ministros da guerra, Millerand, Kitchener e Brocqueville, conversaram largamente e constataram o completo accordo dos trez estados maiores dos alliados.

Os srs. Poincaré, Millerand e Joffre foram segunda-feira de manhã cumprimentar á Belgica o rei e o exercito belga.

O sr. Poincaré disse ao rei Alberto, que o viera esperar á fronteira, que mais uma vez lhe manifestava a sua fervorosa admiração e os votos enthusiasticos de todos os francezes pela causa egualmente sagrada dos dois paizes. O rei agradeceu e elogiou vivamente o exercito francez, assegurando-lhe novamente a sua inalteravel amisade pela França.

Os srs. Poincaré e Millerand passaram a tarde na Belgica no meio das tropas francezas na região de Ypres, cuja boa disposição, resistencia e coragem são admiraveis.—(*Havas*).

O que dizem prisioneiros allemães

HAVRE, 2.—Uma communicação official diz que o inimigo não mostra actividade alguma na linha do Yser, cuja margem esquerda foi quasi totalmente evacuada.

A inundação vae progredindo.

Os prisioneiros dizem que todas as unidades que combatem nas margens d'este rio são reconstituidas por tropas misturadas; queixam-se das difficuldades de combater em terreno pantanoso e bem assim das perdas que lhes inflige a artilharia e sobretudo o tiro da esquadra.

O ALASTRAR DO INCENDIO

A ATTITUDE DA ITALIA

Uma carta d'um antigo ministro da Allemanha e a resposta d'um importante diario italiano

A entrada da Turquia no theatro da guerra vem pôr outra vez em foco a attitude da Italia, que terá de entrar agora n'um caminho decisivo sob pena de ver irremediavelmente perdidas as suas aspirações de predominio no Adriatico.

No dia em que as altas espheras italianas se mostrarem dispostas a cruzar definitivamente os braços perante a conflagração europeia, a politica irredentista, que traduz n'esse paiz o sentimento nacional, terá desapparecido talvez para nunca mais resuscitar. O sonho de rehaver á Austria parte do Tyrol e a Istria, de juntar á nação italiana esses povos que falam a sua lingua, morrerá no coração dos patriotas italianos.

Todas as correntes da opinião publica, e principalmente aquellas que se manifestam sem dependencias de partidos e sem responsabilidades directas na orientação governativa, affirmam-se na Italia a favor da guerra contra a Austria. As habilidades das regiões officiaes, mais ou menos artificiosas, com maior ou menor influencia nos meios onde se exercem, podem querer occultar esse sentimento do povo, podem tentar subjugar as suas expansões, pretendendo leval-o a aceitar a neutralidade espectante que decretaram. Difficilmente o teem conseguido até hoje, porque o odio contra a Austria, a velha inimiga, mantem-se vivo no coração do povo italiano, prompto a explodir em tempestades de colera.

Ainda ha pouco, um antigo ministro da Allemanha, de nome Fischer, enviou a um dos mais importantes e considerados jornaes italianos, o *Corriere della Sera*, uma carta em que se queixava da hostilidade da imprensa italiana contra o seu paiz, dizendo que esse reflexo da opinião publica se manifestava algumas vezes contra a verdade dos factos, pela exclusiva publicação de noticias de origem franceza, belga, russa ou ingleza, e até contra os proprios interesses da Italia, ainda hoje ligada politicamente, embora de um modo platonico, á Allemanha e á Austria. A resposta do *Corriere della Sera* traduziu com firmeza a situação da Italia perante o conflicto, e mostrou as razões que levam a sua sympathia para as nações alliadas. A transcripção d'estes periodos afigura-se-nos inteiramente opportuna:

«As noticias que recebemos da França, Inglaterra, Belgica e Russia reflectem o estado do espirito publico d'aquelles povos e nenhum escrupulo de consciencia nos aconselha a occultal-as.

A Austria negou-se a admittir correspondentes italianos de guerra, mas, mesmo que os tivesse admittido, o desempenho de uma missão jornalistica em taes condições seria difficil, porque nem toda a gente se resigna a adaptar-se ás suggestões do estado maior austriaco.

Sobre a nossa conducta profissional a respeito da Allemanha não pertence o *Corriere della Sera* ao numero dos jornaes que confundem no mesmo vituperio o militarismo e a civilisação germanica. Para a segunda temos tido phrases de admiração, reproduzidas na propria imprensa da Allemanha.

O sr. Fischer, invocando os vinculos de amisade que ligam o seu paiz com o nosso, pede-nos que quebrantemos a neutralidade sentimental—a outra é intangivel—em favor da Allemanha. E' certo que os interesses de um paiz podem coincidir n'um dado momento com os interesses e as aspirações de um outro, e sobre essas coincidencias fundar-se uma alliança. Não o negamos. O accordo da Italia com a Allemanha teria sido duradouro se não se interpuzesse entre as duas nações a tactica austriaca, a qual, com uma obstinação verdadeiramente cega, não deixou um só instante de vangloriar-se por conseguir debilitar os vinculos da Triplice Alliança.

E quando entre a Austria e a Italia surgia alguma desavença, que fez o gabinete de Berlim senão pôr de parte os seus interesses para que triumphassem os d'aquella nação? O povo italiano sabe que a causa austriaca e a causa allemã formam uma mesma causa e que a victoria da Allemanha é a victoria da Austria. Ninguem ignora que, se a Austria vencer, nós seremos irremediavelmente expulsos do Adriatico e que n'este mar nem sequer terão entrada os nossos humildes barcos de pesca. E pretende-se, depois d'isto, que os sentimentos do povo italiano não se pronunciem n'outra direcção?»

Essas palavras traduzem, realmente, o estado de espirito do povo italiano. Elle sente que o momento é decisivo para os seus destinos e mal comprehende a espectativa em que o seu governo se tem mantido até hoje. Poderá ella manter-se ainda por muito mais tempo? Ninguem ousará affirmal-o, sobretudo se a Turquia se lançar decidida e claramente na guerra, ao lado da Allemanha. A recente crise ministerial não é senão um symptoma dos embaraços em que o governo italiano se encontra para continuar pisando o terreno instavel da neutralidade, n'um equilibrio que dia a dia se torna mais difficil.

A causa da Allemanha é a causa da Austria, diz com razão o *Corriere della Sera*. A causa da Turquia, enfeudada tambem á politica germanica, é egualmente contraria aos interesses da Italia. De tudo isso resulta, para esta nação, a necessidade absoluta de pegar em armas, ao lado das nações alliadas, ainda a tempo de assegurar a victoria das suas legitimas aspirações nacionaes.

São consideraveis as forças allemãs dirigidas sobre Ypres.—(*Havas*).

A acção victoriosa dos russos

LONDRES, 2.—O estado maior do quartel general russo informa que na fronteira da Prussia Oriental as tropas russas avançaram na região de Vladislawow, na floresta de Romisten. Os ataques allemães na região de Bakalarzew cessaram, devido ás perdas terriveis que o inimigo soffreu. Do outro lado do Vistula os russos avançaram vigorosamente ao longo de toda a linha. Occuparam Piotrkow, Opoano e Ozarow, onde fizeram prisioneiros, tomaram peças de artilharia e comboios de viveres. No rio San, proximo de Lezachovo, os russos, entrincheirando-se, passo a passo alcançaram as posições inimigas e aproveitando-se do panico que reinava entre os austriacos tomaram-lhes por assalto as posições fortificadas, fazendo prisioneiros e tomando peças de artilharia. O inimigo foi rechaçado para proximo de Nadvosna, nos Carpathos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Confirma-se a derrota dos rebeldes sul-africanos

LONDRES, 3.—Na Africa do Sul o coronel Alberts derrotou os rebeldes no districto de Lichtemberg, infligindo-lhes as seguintes perdas: 13 mortos, 30 feridos e 1:240 prisioneiros. Foram presos muitos chefes rebeldes.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O alistamento de voluntarios no Canadá

LONDRES, 2.—Prosegue nas melhores condições o alistamento do segundo contingente do Canadá. As tropas das provincias occidentaes estão já concentradas em Winnipeg para receberem a instrucção final.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os hindus na Europa

Como atacaram uma posição allemã—Uma pagina de romance

Amsterdam, 30 de outubro.

A infantaria inimiga, nos incessantes assaltos com que incommodava as tropas belgas entrincheiradas em Nieuport, era efficaz e poderosamente apoiada por uma bateria de que os alliados não conseguiram determinar a posição. Baldadamente os aviões dos alliados pairavam sobre X... e canhões circumjacentes, como baldadamente varios pelotões tinham com audaz arrojo explorado a linha inimiga em busca da terrivel bateria; por seu lado os cruzadores inglezes que batiam a costa não tinham sido mais felizes nas suas investigações.

Em compensação, o serviço de informações recebera noticia em 27 de que fôra em X... installado um parque. Foi resolvido o ataque; se não houvesse lá canhões, pelo menos munições sempre haveria. Valia a pena tentar a surpresa. A' noite uma companhia de tropas indianas foi embarcada em duas canhoneiras inglezas, e, depois, desembarcada em uma praia perdida, onde os allemães nem sonhar podiam que ali desembarcassem tropas; é esta uma das manobras que mais estão nos costumes indianos e que portanto melhor se afeiçoam ao temperamento dos gurkas, que n'ella aproveitaram todos os recursos d'homens das selvas, habituados as astucias felinas.

A' meia noite, apoz uma marcha de pôr á prova a paciencia de um europeu, sem que tivesse esbarrado com qualquer posto avançado, com qualquer sentinella perdida, a companhia chegou incolume á vista de X... Faltava agora o peor.

A um kilometro do acampamento que circundava o parque estavam seis sentinellas; os hindus, agachados n'um pequeno massiço de arvoredo, com os olhos habituados a vêr de noite, seguiam os movimentos das sentinellas inimigas, cujos vultos, de espingarda ao hombro, indo e vindo n'um caminhar automatico, se destacavam para elles nitidamente recortados na treva.

Uma hora durou aquella observação silenciosa da companhia diluida na sombra, espreitando a sua presa.

De subito, no silencio da noite ouviu-se um grito imitando o coaxar rouquejante do sapo, e seis gurkas começaram deslisando, mantendo entre os dentes a recurvada faca, em direcção a cada uma das sentinellas allemãs que, inesperadamente, momentos depois, cahiam por terra sem um grito, sem um queixume, sem um suspiro que denunciasse a degolação que os atirára, sem que tivessem tido tempo para saberem como, d'esta para vida melhor; apenas o rogagar do folhedo balançado pelo vento do outomno poderia chegar ao ouvido mais attento e desconfiado. Podia avançar a companhia.

E avançou, continuando a sua marcha demorada, vagarosa, lenta, mas desprecebida, para o parque prussiano, agora á sua mercê.

A' uma hora da manhã, o estado maior dos alliados, que em Nieuport esperava, aciocado pelo pungir da duvida, o resultado da tentativa, viu que na direcção de X... um enorme clarão se levantava, esbrazeando o horisonte. Ao mesmo tempo chegavam-lhe aos ouvidos surdas detonações, succedendo-se rapidas a principio e que depois gradualmente se espaçaram.

Eram as granadas de melinita, eram os cofres de metralha, era todo o parque de munições allemão que voava, explodindo, pelos ares.

Privada de munições, a bateria misteriosa viu-se obrigada no dia immediato a abandonar o covil, deixando livre aos alliados a estrada de Rottevalle.

Poeira da Arcada

Segundo informa Julio Camba, correspondente em Zurich do A. B. C., se não tem estalado a guerra, o premio Nobel da paz seria dado ao imperador da Allemanha.

Felizmente que o destino determinou que o embuste se não consumasse. Guilherme II premiado como pacifico tornar-se-hia logo o homem que arranca a sua mascara, quando a mentira lhe não é proveitosa. E n'este instante em que as raças despedaçam os seus escudos para garantir-se contra a furia teutonica, Lohengrin, armado da cabeça aos pés, poderia atirar aos seus inimigos a branca tunica, já manchada de sangue, que um juri, ingenuo ou miope, lhe lançára sobre os hombros.

**

O poeta brazileiro Filinto de Almeida fez publicar, na livraria Lello & Irmão, do Porto, uma collecção de rimas a que poz o titulo de Cantos e Cantigas.

São as notas intimas de uma sensibilidade que se historia em desabafos, ancias, harpejos, suspiros e amorios. Adivinha-se em Filinto de Almeida o homem que tem no seu lar a tranquilla promessa de uma felicidade que os maus fados não tocam. E como se sente feliz, alheia-se o mais que pode dos sobresaltos e pavores do mundo em que vive. E todo elle é confissões ternas sobre os themas banaes que os poetas não largam, quando, não podendo dizer grandes coisas, entendem do seu dever tratar a musa com capilé. E assim o livrinho de Filinto de Almeida consome-se em amabilidades das que nos discretos chás familiares é de uso consagrar ás virtudes que, não gostando de rasgar os pés nos espinhos, se protegem contra o frio com bellos abafos de lã.

Tribunal militar

Julgamento de implicados n'um «complot» monarchico

Reune amanhã o 1.º tribunal territorial de guerra para julgamento do 1.º sargento Jayme Ferreira, 2.º sargentos Francisco Rodrigues Nascimento e Silva e José Augusto da Fonseca, empregados no commercio Julio de Azevedo e Fernandes Reis e estudante Mario Martins, sobre os quaes pesa a accusação de fazerem parte d'um *complot* monarchico e tentativa de assalto ao quartel de infantaria 2.

Dos militares é advogado o sr. dr. Antonio Bourbon e dos paizanos o officioso, sr. major Gomes. A' audiencia presidirá o coronel sr. Francisco Maria Pinto da Rocha, sendo auditor o juiz sr. dr. Costa Gonçalves, promotor o capitão sr. Adrião Junior e secretario o tenente sr. Olympio de Mello.

NO CONGO PORTUGUEZ

O GENTIO ESTÁ SUBMETTIDO

Mas não se apresentou ainda a prestar vassalagem—diz um official que d'alli regressou agora

S. Salvador do Congo é uma das regiões da Africa onde os portuguezes mais profundamente marcaram a sua passagem e o seu dominio. Foi ali que se ergueu o primeiro padrão das nossas conquistas africanas e foi tambem n'essa região onde o genio civilisador dos portuguezes mais se exerceu, produzindo optimos resultados. Os reis do Congo, muitos d'elles outr'ora baptisados, chegaram a disfructar de honras que só á gente civilisada costumam conceder-se. Um d'elles visitou Lisboa, havendo ainda quem se recorde da sua passagem pela capital, fardado de coronel do nosso exercito.

Pois o Congo, como é sabido, tem estado em rebellião — ora ostensiva e francamente aggressiva, ora em revolta latente contra o dominio portuguez. Porquê? Um illustre official do nosso exercito, que d'ali acaba de regressar, vae dizel-o aos leitores d'este jornal, como lhes vae dizer o que nos ultimos tempos se tem feito para trazer á submissão povos que d'ella se afastaram, sob pretextos que disfarçavam motivos bem mais graves e bem mais serios.

— Para mim, diz esse official, que foi o chefe do estado maior da columna que bateu os rebeldes—estou convencido de que andam em tudo isto influencias estrangeiras. Dil-o, de resto, por lá toda a gente que é nossa amiga, e affirma-o D. Alvaro Tungo d'Agua Rosada, o mais apaixonado defensor dos portuguezes no Congo luso.

E, a seguir, o distincto official refere-se á rivalidades entre catholicos e protestantes, á separação dos bairros habitados por uns e outros em S. Salvador do Congo, ao recrutamento de serviçaes para S. Thomé e Cabinda e a um punhado de factos mais que lhe servem para demonstrar a sua these. O protexto para a rebellião foi o exaggerado imposto de palhota que o gentio affirmava que lhe era lançado, mas, no fundo, a questão era muito outra...

—O gentio apresentou-se um dia ao governador Midosi, por intermedio dos seus delegados, reclamando a diminuição do imposto ou trabalho —continua o official em questão. Segundo os parlamentarios, o preto, que para ganhar dinheiro, tinha de ir trabalhar em territorio belga, não podia pagar tanto. E' claro que se tratou immediatamente de collocar em Cabinda os indigenas que quizessem ir occupar-se nas fazendas do Enclave, e para lá foram umas poucas dezenas de individuos. Mais tarde seguiram outras com destino identico, e quando á região chegou um agente de emigração, encarregado de recrutar pretos para S. Thomé, todos á uma, mesmo os que se queixavam da falta de trabalho e os que anteriormente haviam manifestado desejos de seguirem para aquella ilha, se recusaram a aceitar contractos.

«Vieram as imposições, por fim. O rei do Congo quiz reprimir a propaganda contra o recrutamento que o preto Pombolo fazia por toda a região. Nada conseguiu. O regulo Buta, até alli de reduzida importancia, ergue então o estandarte da revolta. Estava-se em novembro de 1913. Esse preto é um verdadeiro gigante e pela sua corpulencia e pela sua verbosidade exerce no gentio uma influencia extraordinaria. A insubmissão alastrou. Chamaram-se tropas regulares para a dominar. O sargento José Augusto Virgilio acudiu de Maquella com meia duzia de soldados. Fez uma marcha difficil, portou-se como um authentico heroe e conseguiu chegar junto do posto de Guibombe levando comsigo apenas vinte e trez cartuchos. Alli, porém, havia munições. Foi o que lhe valeu, do contrario seria feito em postas.

Proseguindo, o ex-chefe do estado maior da columna que bateu os rebeldes refere-se á *fundação* em que o Buta apresentou as suas queixas e as suas reclamações. A essa especie de comicio compareceu o governador. O gentio apresentou as suas condições. A guerra acabaria desde que o imposto de palhota voltasse a ser de 600 réis, desde que se abolisse o imposto de *quitanda* e desde que o governador Midosi fôsse substituido. Antes, já tinha sido reduzido a cinzas o bairro catholico de S. Salvador. As reclamações seguiram o seu destino e foram todas attendidas. Parecia que o preto devia prestar vassallagem immediatamente. Pois não aconteceu assim. A guerra continuou.

— E' n'esta altura que interveem forças mais numerosas, commandadas pelo alferes Pedro Gama—commenta o official que refere estes factos inéditos. A marcha d'esse meu camarada foi notavel. Calcule que n'um dia, por conselho d'outro preto amigo, D. Alvaro N'junga, foram percorridos mais de setenta kilometros. Foi isso o que salvou a força, não dando ao gentio tempo de se concentrar para lhe impedir o avanço.

Foi esse official quem prendeu o missionario Bowskill, mais tarde solto. A seguir, partiu da Huilla para o Congo a 20.ª companhia indigena, cuja marcha foi cheia de peripecias, de incidentes e de contrariedades. Uma parte d'ella, commandada pelo capitão Cardoso, official valente e disciplinador, foi atacada nas margens de Puso, tendo de retirar. A outra parcella da companhia, sob o commando do governador Jayme de Morais, seguiu trajecto diverso. Entretanto fallia uma cilada que era armada ao mesmo governador, sendo acto continuo batidos varios povos, queimadas muitas palhotas e exercida uma repressão energica, que durou emquanto duraram os viveres. A marcha sobre Noki fez-se com grandes difficuldades e o demasiado estacionamento das nossas forças n'esse ponto deu ao indigena a exacta impressão das nossas difficuldades. Mas se de Loanda não nos mandavam aquillo de que nós tão urgentemente necessitavamos?

Segue-se a narrativa de uma serie de episodios que revelam quanto custa, em Africa, fazer alguma coisa de definitivo; e depois a pessoa que tão bem sabe o que se passa no Congo refere-se a varios combates, n'um dos quaes fica ferido o alferes Lomelos, com dois tiros no braço esquerdo e é morto o cabo Simões, sendo feridos varios soldados, que depois morreram tambem. Foi isso em Quipongalo. Congi foi queimada e, a seguir aos combates de Sazo, onde portuguezes e rebeldes se encontraram pela segunda vez, dá-se o recontro de E'cumya, em 28 de maio, no qual o gentio appareceu em posições taes que as tropas rebeldes não tiveram remedio senão recuar.

—O que succedeu depois, diz ainda a pessoa que assim descreve o que se passou no Congo, levaria muito tempo a narrar e tem para o publico reduzido interesse. Basta que se saiba que apoz diligencias trabalhosissimas e em virtude d'uma acção energica que nunca afrouxou, se conseguiu lançar por quasi toda a região revoltada uma apertada rêde de postos, sufficientemente guarnecidos para poderem bater os pontos proximos, evitar futuras rebelliões e garantir as communicações. O districto do Congo não está definitivamente subjugado. O gentio não se apresentou ainda a prestar vassalagem.

«Mas tambem não está em armas. Pesa, porém, sobre elle, uma especie de maldição implacavel. E'-lhe vedado cultivar a terra e construir palhotas, porque onde quer que se tente fundar uma povoação a força militar apparece e tudo é incendiado e destruido. E' assim que eu cuido que não será muito difficil obrigar os rebeldes a submetterem-se e a reconhecerem dentro em pouco e definitivamente o dominio portuguez, do qual, por motivos que não veem para o caso, n'uma hora de irreflexão, se affastaram.»

O ESTORIL DE AMANHÃ

A arte e a industria nacionaes

consagradas no almoço offerecido hoje pela Sociedade de Propaganda de Portugal aos srs. Wartinet, Rits e Gandolpho

Pouco depois do meio dia, no *Rendez-vous des Gourmets*, começaram a reunir-se os convivas de uma festa encantadora que ali se realisava: um almoço offerecido pela direcção da Sociedade de Propaganda de Portugal a trez individualidades estrangeiras ha pouco chamadas a collaborar na obra grandiosa da creação do turismo moderno entre nós. O sr. H. Martinet não é já um nome desconhecido entre nós. Foi o architecto escolhido pela Empreza Figueiredo & Souza, Limitada, para elaborar os planos dos novos estabelecimentos thermaes, hoteis, casino, etc., que se estão construindo no Estoril em virtude da intelligente iniciativa do sr. Fausto de Figueiredo. Mr. Charles Ritz é filho do grande industrial que fez da industria hoteleira uma sciencia e que em toda a parte traz o seu nome ligado a sumptuosos hoteis que nenhum turista ignora. Mr. Gandolpho, um technico do conhecido valor, tem dirigido em Paris o Hotel Westminster e será o director geral dos estabelecimentos do Estoril.

A' festa assistiram os sr. H. Martinet, Oliveira Pires, Fausto de Figueiredo, Mr. Gandolpho, J. Lino Junior,

Fernando Mattos Chaves, dr. José Coelho da Cunha, dr. Madeira Pinto, Eduardo Placido, Luiz Fernandes, Mr. Ritz, Manuel Emygdio da Silva, Carreira de Souza, Carrasco Bossa, Henrique Taveira, Oliveira Leone, dr. Lobo Alves, dr. Hermano Neves e coronel J. Madail.

Foi o sr. Oliveira Pires quem iniciou a serie dos brindes, erguendo a sua taça em honra do sr. Fausto de Figueiredo e Carreira de Sousa como iniciadores da transformação que está em via de operar-se no Estoril e que tanto contribuirá para que o nosso paiz se torne conhecido e preferido entre os estrangeiros que viajam.

Em seguida fez uso da palavra o sr. Manuel Emygdio da Silva, que em nome da secção de hoteis da Propaganda de Portugal saudou n'um primoroso discurso, em francez, os illustres hospedes estrangeiros a quem a festa era dedicada, historiando ao mesmo tempo os esforços empregados para se desenvolver no nosso paiz a industria hoteleira e fazendo um rasgado elogio da iniciativa que pretende transformar a minuscula estação thermal do Estoril n'uma estação de aguas de universal reputação.

Seguiu-se o sr. Fausto de Figueiredo, que começou por historiar, n'uma concisa e clara exposição, o que foi desde o seu inicio a empreza do Estoril. Referindo-se em palavras amabilissimas á arte nacional, disse que embora no nosso paiz se encontrem architectos de incontestavel valor, a propria natureza da sua iniciativa, inteiramente nova em Portugal, o forçou a procurar no estrangeiro um architecto especialista que desse forma ao seu pensamento. Julga-se feliz por ter encontrado no sr. H. Martinet o melhor dos collaboradores e por isso lhe dirige, n'uma festa que considera official, a expressão da sua homenagem. Egualmente agradece aos srs. Manuel Emygdio da Silva e Oliveira Pires os conselhos que lhe deram, e que bastante contribuiram para que realisasse o seu empenho de transformar o Estoril n'uma estação climaterica, thermal, maritima e sportiva digna de ser visitada pelos frequentadores das melhores estações similares do estrangeiro.

Repete, pois, que o ter chamado em seu auxilio um architecto estrangeiro não implica de forma alguma o desconhecimento dos recursos da arte nacional, que se encontra brilhantemente representada ali pelo illustre architecto sr. Rosendo Carvalheira, a quem a assistencia faz uma carinhosa ovação. Proseguindo, o sr. Fausto de Figueiredo declara ter a satisfação de communicar que a industria nacional se encontra apta desde já a fornecer tudo quanto precisam os novos estabelecimentos do Estoril, e que d'essa opinião participam os srs. H. Martinet, Ritz e Gandolpho.

Depois de se referir ainda, com o maior elogio, aos nomes de Henrique Taveira e de M. Wissmann, o sr. Fausto de Figueiredo termina por saudar, n'um caloroso brinde, a Sociedade Propaganda de Portugal.

O sr. Rosendo Carvalheira, cuja palavra fluente é sempre ouvida com admiração, disserta em seguida sobre a arte nacional e accentua que o sr. Fausto de Figueiredo em nada a melindrou chamando para collaborar no seu projecto um distincto architecto estrangeiro. Pelo contrario, ella, orador, honra-se sobremaneira em ter a seu lado tão illustre confrade.

Os vastos conhecimentos technicos do sr. Martinet, a quem se deve a construcção de mais de quarenta hoteis, foram imprescindiveis n'uma obra d'esta magnitude. De resto, o sr. Rosendo Carvalheira regista com extrema sympathia o designio do sr. Martinet, que pretende dar á sua obra um cunho caracteristicamente portuguez, para o que já manifestou desejo de se inspirar nos nossos mais formosos monumentos. A iniciativa do sr. Fausto de Figueiredo rompeu com a muralha da China que se chama a inercia nacional, e está certo de que o seu exemplo ha de ser seguido por outros; por isso ergue a sua taça em honra dos iniciadores e cooperadores do futuro Estoril.

Ergue-se então o sr. Martinet, que principia por evocar a sua primeira visita a Portugal por occasião do ultimo congresso do Turismo.

Ficaram então convencidos, elle e todos os estrangeiros que aqui estiveram, que o turismo tem n'este paiz um largissimo futuro, mas o seu desenvolvimento depende de uma phase inicial, de um acontecimento que se havia de produzir cedo ou tarde. Pois bem: esse acontecimento produziu-se já. A obra do Estoril é o inicio de uma nova era de prosperidade n'este bello paiz que elle, orador, ama com carinhoso affecto. Sobre a arte nacional, confirma as palavras do seu distincto collega Rosendo Carvalheira e declara que procurará imprimir um cunho portuguez a essa obra, que conta ter terminada em junho de 1916.

Então, o Estoril será a mais coquette, a mais moderna e mais elegante de todas as estações thermaes da Europa. Affirma tambem que a industria nacional de mobiliario pode fabricar tudo o que lá fóra se fabrica, bastando apenas trazer do estrangeiro os indispensaveis modelos.

Por fim, prestando homenagem á Sociedade Propaganda de Portugal, pede, em seu nome e no dos seus amigos Ritz e Gandolpho, para fazer parte d'esta aggremiação.

As palavras do illustre architecto são saudadas por uma salva calorosa de palmas, e os trez nomes são eleitos por acclamação acto continuo.

O sr. Henrique Taveira congratula-se pelas affirmações que tem ouvido fazer ácerca da industria nacional, e brinda pela prosperidade da Empreza Figueiredo & Sousa, Limitada. O sr. engenheiro Rodrigo Peixoto, director do Automovel Club, saúda a Sociedade Propaganda de Portugal e pede-lhe que continue a interessar-se pelo estado das estradas, visto que sem boas estradas não ha turismo que possa florescer. O sr. Ritz, que faz então uso da palavra, conta a forma por que se interessou na empreza do Estoril e diz que está fallando entre irmãos, pois o fim da Propaganda de Portugal é o mesmo que elle proprio pretende attingir.

A sociedade do *Ritz-Developpement* tem por fim construir hoteis em todo o mundo e pôr em pratica o systema iniciado por seu pae. O cliente é como uma bola que se envia de hotel para hotel, que está hoje em New York, amanhã em Budapesth, depois em Madrid, em seguida no Estoril. E' por isto que considera assegurado o futuro da nova estação thermal. Veiu a Portugal apesar de estar mobilisado na Suissa, e teve que obter uma licença especial para isso, mas não se arrepende, pois trazia a disposição de só ver os maus aspectos da empreza e não encontrou nenhum. Tenciona dedicar-se de corpo e alma á empreza que obteve a sua inabalavel confiança e está mesmo disposto, para o futuro, a viver em Portugal a maior parte do anno. Termina saudando este bello paiz, a que d'ora avante se encontra indissoluvelmente ligado.

O sr. Fausto de Figueiredo ergue tambem um brinde á imprensa e saúda o sr. dr. Alfredo da Cunha, alli representado por seu filho, o sr. dr. José Coelho da Cunha.

Fallaram ainda o sr. Gandolpho, que leu um pequeno discurso cheio de carinhoso enthusiasmo pela nossa terra, o sr. Engenheiro Carrasco Bossa, que lamentou a ausencia do sr. Vasconcellos Correia e levantou um brinde a este incansavel director da Propaganda de Portugal, e o sr. Wissmann, que saudou os srs. Ritz e Gandolpho, accentuando que a sua collaboração na empreza do Estoril é uma formidavel garantia de exito para ella.

A festa terminou pelas 4 horas e meia da tarde.

Fallecimentos

Por communicação telegraphica, hoje recebida em Lisboa pelos srs. Garland, Laidley & C.ª, sabe-se ter fallecido o sr. Alfred Booth, director da Companhia de Navegação Booth Line e dedicado amigo de Portugal.

—Em Cezimbra, onde ha tempo se encontrava bastante doente, falleceu hoje o sr. João Baptista de Gouveia, proprietario e capitalista, pae dos srs. Manuel Baptista, proprietario, Augusto Baptista, empregado no Banco de Portugal e João Baptista Gouveia, socio da firma Paiva e Pona & Baptista e sogro do sr. capitão Franco, da administração militar.

—VALENÇA, 3.—N'esta villa, onde ha tempo se encontrava em tratamento, falleceu hoje o sr. dr. João Bernardo Xavier de Moraes Cabral, que era agente do Ministerio Publico em Monsão. O cadaver havia sido transferido de Lisboa para a comarca da ilha das Flores. Tinha 63 annos.

—PANHÓES, 2.—Falleceu o sr. João Maria Soares, pae do sr. Manuel Francisco Soares.

—CALDAS DA RAINHA, 2.—Falleceu, victimado por uma syncope cardiaca, no hotel Lisbonense, o sr. José Luiz Salgado, solteiro, de 60 annos, capitalista, natural de S. Salvador, freguezia de Terroso. Participado o seu fallecimento para a terra da sua naturalidade, veiu d'ali o seu testamenteiro, sr. Antonio Gonçalves Castro, sabendo-se, pelo testamento de que foi portador, que lega todos os bens que tem em Portugal á junta de parochia da freguezia em que falleceu. O extincto viveu muito tempo no Brazil, onde arranjou grande fortuna.

PEQUENAS NOTICIAS

Suicidou-se hoje, precipitando-se da janella da sua residencia para o saguão, na avenida Almirante Reis, 25, 4.º, a sr.ª D. Josepha Martinez, que foi durante muitos annos professora de harpa no Conservatorio. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Ao hospital do Rego recolheu José Custodio da Silva, de 57 annos, trabalhador, que cahiu n'uma caldeira do assucar a ferver, na Alcantara, no armazem Cabaço & Senna, ficando muito queimado no corpo. Na enfermaria 8 do de S. José deu entrada Antonio dos Santos, morador na estrada do Poço dos Mouros, pateo, 32, 1.º, que tentou suicidar-se por meio de asphyxia com acido carbonico.

—Na Morgue foi hoje autopsiado o cadaver de Francisco João, morto com uma facada no Terreiro do Paço, realisando-se amanhã a de Ignacia da Piedade, ha dias colhida pelo comboio.

—Para o 3.º juiz de investigação foi hoje remettida Theresa Pires Beja, moradora na Alameda de Santo Antonio dos Capuchos, 16, 3.º, accusada de furtar a quantia de 100 escudos á sua companheira de casa Antonia de Jesus. Confessou que apenas furtára 70, com os quaes comprou roupas e uma mala grande, um cordão de ouro, duas medalhas e um anel, objectos que lhe foram apprehendidos.

O resurgimento naval da Hespanha

Madrid, 31 de outubro

A nova proposta de lei sobre construcções navaes, hontem apresentada ao congresso pelo ministro da marinha, é precedida d'um brevissimo relatorio, em que se frisam claramente os motivos que levaram o governo a reformar o projecto em tempo submettido á apreciação do parlamento.

«A guerra actual, segundo o referido relatorio, «deu logar a lições, tanto de ordem politica como profissional ou technica, que marcam uma orientação muito definida quanto á indole dos armamentos maritimos hespanhoes. Está provada a grande importancia adquirida pelas armas submarinas «como elementos de defesa das costas e ainda contra ataques de forças navaes muito superiores e esta importancia não póde passar despercebida para a Hespanha, que tantos pontos vulneraveis apresenta nas suas extensas e accidentadas costas.» Proseguindo, o relatorio observa que «fica todavia por averiguar o verdadeiro valor do couraçado actual; as armas poderosas que o combatem determinarão talvez o seu desapparecimento em proporções que é impossivel prever; mas o que já não admitte duvida é que o torpedo e a mina são armas efficacissimas na defesa das costas.»

Por estas razões entende o governo que «não seria prudente emprehender agora construcções de grandes navios, que seguramente hão de soffrer na sua estructura radicaes transformações», o que não quer dizer que não seja «absolutamente indispensavel e urgente» que a Hespanha adquira «aquelles elementos de defesa, cuja efficacia a realidade documentou d'um modo evidente».

O novo programma naval abrange os seguintes navios, cujo custo vae calculado em milhões de pesetas:

Quatro cruzadores rapidos, 60 milhões; seis caça-torpedeiros, 30 milhões; 28 submarinos, de typos e caracteristicas fixados pelo ministro da marinha, tendo em conta os serviços a que se destina cada uma das unidades ou grupos, incluindo o material necessario para salvamentos e reparações, 110 milhões; trez canhoneiras, 9 milhões; desoito navios para o exercicio de vigilancia e jurisdição nas aguas territoriaes, dispostos além d'isso para o serviço de collocação de minas, 6 milhões. Tambem se consignam 9 milhões para minas automaticas e outras defesas submarinas e 6 milhões para material aereo e exercicio de outras obras. Total, 230 milhões de pesetas.

Os torpedeiros, dos 24 consignados na lei de 7 de janeiro de 1908, cujo estado de construcção e permittir, serão substituidos por caça-torpedeiros dentro da importancia convencionada com a Sociedade Hespanhola de Construcção Naval.

A nova proposta estabelece que simultaneamente se contracte com a maior urgencia, com uma ou mais entidades acreditadas em trabalhos analogos, a execução de varias obras importantes nas bases navaes e portos de refugio e a construcção de material fluctuante. São diques, caes, armazens, dragagens, hangares para material aereo, rebocadores, transformação de edificios e officinas, etc. Para o Ferrol destinam-se 3.900:000 pesetas; para Cadiz, 9.075:000, e para Cartagena, 6.350:000. Tambem se consagram 3.800:000 pesetas a obras em portos de refugio e 5.475:000 a material fluctuante. Total, 28.600:000 pesetas.

Feriado nos Estados-Unidos

NOVA-YORK, 3.—Hoje, dia feriado nos Estados-Unidos, estão fechados todos os mercados.—*(Havas)*.

A explosão na Companhia do Gaz

Da Morgue sahiram hoje os funeraes de Manuel Rodrigues Salvador e José Francisco Moreira, incorporando-se no prestitos muitas pessoas e fazendo-se representar o pessoal das officinas da Companhia.

A'manhã realisa-se a autopsia de Manuel da Paixão.

As gratificações que a companhia do Gaz deu ao pessoal da esquadra da Boa Vista, pelos serviços prestados na occasião da explosão, foram assim distribuidas: chefe Oliveira, que organisou o serviço, 10$00; cabo 141, que ficou ferido e com o fato queimado, 5$00; cabos 37, 161, 81 e 136, 2$50 a cada um; guardas 370, 389, 376, 657, 434, 716, 441, 546, 602, 250, 743, 770, 799, 750, 848, 1369, 862, 1033, 925, 809, 954, 932, 1119, 1522, 1257, 1147, 1348, 1245, 1368, 1281, 1521, 1640, 1030, 1410, 1199, 1622, 888, 1413, 360, 1180, 1366, 1655 e 1413, a cada um 2$00.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

A grande batalha

Mantem-se a linha dos alliados

BORDEUS, 3.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde.

Ala esquerda. — O inimigo parece ter abandonado completamente a margem esquerda do Yser, a jusante de Dixmude. As tropas alliadas fizeram reconhecimentos nos aterros das regiões inundadas, reoccupando as passagens d'aquelle rio sem grandes difficuldades. Ao sul de Dixmude e para os lados de Gheluvelt o nosso avanço é particularmente sensivel.

Na região ao norte do Lys, não obstante os ataques realisados pelos allemães com effectivos consideraveis, a nossa linha manteve-se por toda a parte ou restabeleceu-se no fim do dia. Os novos ataques allemães contra os arrabaldes de Arras, contra Lihons e Quesnoy-en-Santerre teem falhado.

Na região do Aisne, a leste da floresta de L'Aigle, temos realisado alguns progressos. A leste de Vailly sabe-se pelas ultimas noticias recebidas que aquellas das nossas tropas que se achavam nas encostas dos planaltos ao norte das povoações de Chavanne e Sonpir tiveram que retroceder para o valle.

Mais para leste mantivemos as nossas posições a montante de Bourg e Comin, na margem direita do rio. Houve violento canhoneio durante o dia entre Rheims e o Mosa, assim como nos altos d'este rio. Os novos esforços dos allemães na floresta de Argonne foram reprimidos. Continuámos a progredir a norte e oeste de Pont-á-Mousson.

Ala direita.—Houve algumas acções de detalhe favoraveis ás nossas armas ao longo do Seille.—*(Havas)*.

E' afundada em Tsing-Tao uma canhoneira allemã

LONDRES, 2.—Annuncia-se officialmente em Tokio que a maioria dos fortes allemães de Tsing-Tao foram reduzidos ao silencio, e sómente dois estão actualmente respondendo ao fogo dos alliados. Foi afundada no porto uma canhoneira allemã.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Diminuição de colheitas na Allemanha

LONDRES, 3.—Segundo uma estatistica official, ha uma diminuição de 2 milhões de toneladas de trigo e 3 milhões de cevada nas colheitas da Allemanha.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Prisão de officiaes allemães

BORDEUS, 3.—Informam de Dunkerque que a captura d'um automovel em que seguiam um general allemão, o seu ajudante e outros officiaes de engenharia foi effectuada quando estes andavam a collocar minas.—*(Corresp.)*

Os elementos de combate da Hespanha

MADRID, 3—A proposito da intenção manifestada pelo deputado Salvaterra de conhecer os elementos de combate da Hespanha, o sr. Dato declarou que essas informações não podiam ser fornecidas no parlamento mas sim apenas confidencialmente.—*(Corresp.)*

A neutralidade da Bulgaria

ROMA, 3—Affirma-se que o governo da Bulgaria continuará a manter a neutralidade.—*(Corresp.)*

A imminente rendição de Przemysl

BORDEUS, 3.—Noticias recebidas de Petrogrado garantem que a praça de Przemysl está em vesperas de cair em poder dos russos.—*(Corresp.)*

Aprisionamento de dois cruzadores allemães

BORDEUS, 3.—A flotilha ingleza capturou dois cruzadores allemães, verificando-se depois que elles já luctavam com falta de carvão.—*(Corresp.)*

A Romania procura restabelecer a liga balkanica

PARIS, 3.—Telegrapham de Roma ao *Matin* que se encetaram em Bucarest negociações no intuito de se restabelecer a liga balkanica.—*(Havas)*

Os generos alimenticios

A policia está exercendo rigorosa fiscalisação nos preços dos generos alimenticios e especialmente sobre os ovos. Hoje, logo de manhã, foram destacados varios guardas da fiscalisação para as estações de desembarque, sendo as remessas dos ovos acompanhadas por agentes até entrarem nos mercados e depositos. Em cada logar de venda encontra-se tambem um agente de policia, que não permitte que a venda dos ovos para o publico se faça por mais de 26 centavos cada duzia.

Alguns commerciantes, vendo-se assediados pelo publico, resolveram não vender mais, allegando que reservavam o genero para freguezes certos. O chefe Santos, que dirigia as diligencias, obrigou, porém, esses commerciantes a vender os que tinham em deposito, vendo-se depois no mercado grande quantidade d'elles. Nas mercearias os ovos foram vendidos a 24 centavos.

No mercado da Ribeira Nova foi presa a vendedeira Maria da Conceição Marques, moradora na rua da Bica de Duarte Bello, 34, 3.º, que vendeu meio cento de ovos por preço superior á tabella. Foi conduzida á repartição da fiscalisação dos preços dos generos, no governo civil, onde foi lavrado o respectivo auto, que vae ser enviado ao tribunal, sendo Maria Marques accusada de desobediencia.

No mar

Em virtude do mau tempo, o cruzador inglez *Europa*, que hoje esteve pairando na bahia de Cascaes, não poude mandar á terra um escaler, como tentou fazer. Seguiu com rumo oeste.

Conferencias

No ministerio dos negocios extrangeiros estiveram hoje os srs. Daeschner, ministro da França, e dr. Antonio José d'Almeida.

Arrastado pelo mar

AVEIRO, 3.—Quando na praia da Costa Nova se encontrava um homem de côr, de nome Antonio, creado do fallecido conselheiro Albano de Mello, examinando o cadaver de um baleote, com dez metros de comprido, uma onda impetuosa foi de encontro ao cetaceo, fazendo-o rolar sobre o pobre homem que, cahindo, foi levado pelo mar.

MONUMENTO AO MARQUEZ DE POMBAL

Para substituir os srs. Ernesto Ferreira Condeixa e Rosendo Carvalheira como membros do jury que ha de apreciar novamente as provas do concurso para o monumento ao Marquez de Pombal, foram escolhidos pela Sociedade Nacional de Bellas Artes os esculptores srs. José Moreira Rato e João Baptista Pacheco do Canto e Castro.

"O cigarro do soldado,,

Estabelecimentos onde se recebem donativos

Os trez ultimos estabelecimentos mencionados na nossa lista mandaram hoje lacrar na administração da *Capital* pequenas caixas para n'ellas receberem dos seus frequentadores e freguezes donativos destinados á acquisição de tabaco para as praças expedicionarias, iniciativa que os seus proprietarios merecem o maior applauso e á qual estão dispostos a prestar todo o seu auxilio.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria e salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Prata, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Fonte Ferreira;

Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 182 a 186, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;

Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;

A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93, do sr. Abel Teixeira;

Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74;

Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez de Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 210 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;

Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;

Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124, do sr. José Rodrigues Marecos.

Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 50 do sr. José Lopes.

Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84; 88, dos srs. Moraes & Fernandes.

Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94, dos srs Soares & C.ª

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal respondeu, hontem, em audiencia de juri, Julia da Conceição Carneiro ou Maria Julia dos Santos, de 23 annos, natural do Porto, freguezia de Paranhos, residente na rua Maria Pia, 24, accusada de em 29 de março do corrente anno ter passado moedas falsas de 50 centavos em varios estabelecimentos, entre elles uma vaccaria na rua de Campo de Ourique, 31, pertencente a Antonio Lopes.

No 1.º districto criminal respondeu hoje em audiencia de juri, Domingos Pousada, de 20 annos, creado de servir, natural da Galliza, accusado de ter roubado 40 escudos por meio de arrombamento de uma mala pertencente a um seu collega, empregado no hotel Aliança um titulo no valor de 100 escudos e a quantia de 540 escudos em dinheiro. Negou o crime, sendo absolvido.

A conspiração monarchica

O sr. Rodrigues Nogueira faz declarações ao chefe do governo—O tenente Constancio em Hespanha—Prisão do sr. Annibal Soares

O major de engenharia sr. Rodrigues Nogueira, sobre o qual pesa a accusação de ser um dos chefes do movimento monarchico de 20 de outubro ultimo, foi hoje, a seu pedido, levado á presença do chefe do governo, para fazer declarações ácerca do *complot* em que se envolveu.

Esse official, que se encontra detido no quartel dos Paulistas, seguiu d'ali em automovel, acompanhado pelo juiz de instrucção adjunto sr. Abrahão de Carvalho, entrando na residencia do sr. presidente do ministerio pelas 11 horas. Recebido immediatamente, o sr. dr. Bernardino Machado esteve ouvindo as declarações do accusado, assistindo o sr. Abrahão de Carvalho. A exposição feita pelo sr. Rodrigues Nogueira prolongou-se até ás 14 horas.

Hontem á noite, o sr. Rodrigues Nogueira já tinha conferenciado com o sr. ministro da guerra, na presença do sr. dr. Abrahão de Carvalho, fazendo então as suas primeiras declarações sobre os motivos que determinaram a sua captura.

As auctoridades policiaes guardam a mais absoluta reserva sobre o resultado d'esses trabalhos, mas constam-nos que as declarações feitas pelo sr. Rodrigues Nogueira, na presença do chefe do governo e do ministro da guerra, encerram uma extraordinaria importancia para se descobrir toda a verdade da conspiração monarchica.

O sr. João Eloy, director da policia de investigação, esteve hoje pondo em ordem os processos relativos aos individuos que se encontram detidos nos calabouços de varias esquadras. De tarde dirigiu-se ás esquadras das Monicas, Pateo do D. Fradique e Valle de Santo Antonio, onde, respectivamente, se encontram detidos Ernesto Rodrigues Soares, escrivão de direito em Mafra, Manuel Joaquim Pinheiro Freire e o 1.º sargento João Baptista da Silva.

Hoje foram presos Jacintho da Silva Franco, residente na rua dos Jeronymos, 15, 1.º, em cuja casa se reuniam os conspiradores, conforme denuncia feita pelo dr. Pacheco Soares como fazendo parte da conspiração, e Manuel do Rosario Peralta, empregado no ministerio da guerra, que reside na travessa do Pateo das Vaccas, 7, 1.º, que é um dos que recebeu dinheiro para ir combater as forças fieis em Mafra. Silva Franco era empregado da Casa Pia, donde foi exonerado ultimamente.

No comboio das 17 horas e 25 minutos chegou a Lisboa o conde de Mangualde, que, como hontem noticiámos, foi detido em Villa Real de Traz-os-Montes. Desembarcou em Campolide, onde era aguardado pelo agente Jorge, que o trouxe em automovel para o governo civil, d'onde mais tarde foi removido para o quartel do Cabeço de Bolla.

Por noticias hontem recebidas em Lisboa, sabe-se que o tenente Constancio, commandante dos revoltosos de Mafra, se encontra já em Hespanha.

Acerca dos presos ultimamente vindos da Guarda, entre os quaes se conta o extenente Soral Figueira, acham-se já concluidas as investigações policiaes, tendo sido officiado ao chefe do districto para propôr ao ministerio do interior a expulsão do referido official.

Para Mafra seguem amanhã o sr. dr. Antonio Campos e o alferes sr. Paula Pacheco, respectivamente auditor e secretario do 2.º tribunal militar, que vão áquella villa por determinação do ministro da guerra iniciar as suas investigações sobre a conspirata, a fim de que os implicados possam ser julgados.

No quartel dos Paulistas continua detido o sr. Moreira de Almeida, que, hoje, recebeu as visitas da sua esposa e filhos não sendo permittido, porem, aos seus amigos fallar-lhe.

No governo civil proseguiram hoje as investigações sobre o assalto á *Vanguarda*, tendo ali estado a depôr o sr. Lemos Loureiro, barbeiro, da Ribeira Nova, um dos assaltantes, que amanhã terá de ser acareado com outros que o accusam.

Tambem foi ouvido um rapaz de nome Francisco Gonçalves, residente na travessa do Ferregial, 10, que declarou ter visto dar tiro a varios jornaes para quartel da 18 centavos.

No tribunal da Boa Hora foi hoje pronunciado Victor Italo Nasi, accusado na noite do assalto á *Restauração* ter d'ali subtrahido um tapete avaliado em 250 escudos. Terá de responder em audiencia de juri.

Por noticias vindas do Portalegre sabe-se ter sido ali detido, encontrando-se incommunicavel no governo civil, o sr. Annibal Soares. O preso, que é accusado de conspirador, foi director do *Correio da Manhã* e *Diario Illustrado*. Deve vir para Lisboa.

Uma commissão de empregados da *Restauração*, composta dos srs. Augusto Lopo Pimentel, José Tulles e Eduardo Narciso de Andrade, foi hoje procurar o general da 1.ª divisão, sr. Firmino do Valle, a pedir-lhe a entrega de uns haveres que possuiam n'aquella redacção, e que lhes vendiam nos mesmos camaradas. Os commissionados receberam como resposta que logo que ao commando da divisão fossem entregues os documentos relativos ás investigações sobre os presos, os despacharia para o juiz auditor.

Expedição a Angola

Trabalha-se sem descanço para que o batalhão expedicionario parta no dia 5

Apezar de se ter trabalhado sem descanço no quartel dos marinheiros, ainda não é garantida a partida do batalhão expedicionario para Angola no proximo dia 5, embora, como hontem dissémos, haja toda a probabilidade de que tal aconteça.

O paquete *Beira* recebeu hoje o resto da carga, estando já promptos os alojamentos para as praças e officiaes que se fizeram a bordo do *Moçambique*. O *Beira* é um dos bons barcos da Empreza Nacional de Navegação, e foi adquirido em Hamburgo em março de 1911 á Companhia allemã «Deutsch-Ost-Africa Linie», da qual fazia parte. Fez a sua primeira viagem á Africa oriental em 1 de junho d'esse mesmo anno. A sua proxima viagem do dia 5 é a sua decima quarta, e n'ella vae como commandante o sr. Balthazar de Souza Menezes, immediato o sr. Filippe Freire; commissario o sr. João de Roure, medico o sr. dr. José Pinto Machado Torres; e primeiro machinista o sr. José Cardoso da Motta Junior.

N'esta viagem, a sua tripulação é de 190 homens. E' um barco de 5.800 toneladas, com o andamento de 12 milhas á hora, e tem uma lotação de 98 logares de 1.ª classe, 80 de segunda e 103 de terceira que vae quasi completo.

Não leva artilharia a bordo visto não ter sido fretado expressamente pelo governo para conduzir o batalhão expedicionario. Sahindo de Lisboa não tocará na Madeira como de costume, a pedido do governo, sendo ainda duvidoso que toque na Beira e Moçambique, devendo as forças desembarcar em Mossamedes.

Hoje foram divididas as praças expedicionarias pelas respectivas companhias recebendo o respectivo fardamento e equipamento.

Algumas praças ainda hoje receberam o pronto do alistamento, continuando tambem aos reservistas alistados a instrucção de armas de infantaria. A secção de metralhadoras ficou completa hoje de tarde tendo a todas as praças sido distribuidos saccos de lona para roupa.

As praças, na occasião do embarque, levarão apenas os equipamentos, tendo todo o armamento seguido já para bordo do *Beira* devidamente encaixotado.

A empreza do theatro da Trindade offereceu ao commandante da columna, para a recita d'esta noite em honra dos expedicionarios, sete camarotes para officiaes e cincoenta *fauteuils* para sargentos e praças.

Uma nota curiosa e que bem demonstra o patriotismo da nossa raça: o ex-segundo artilheiro Manuel Soeiro, que teve alta em 1907 e que nem já segue reserva, veiu hontem propositadamente da Batalha, onde vive, apresentar-se ao commandante do batalhão expedicionario para seguir tambem como voluntario, o que não conseguiu por este já se encontrar completo, tendo só os mancebos, ficado de fora muitas das praças offerecidas.

O sr. director geral das colonias enviou hoje ao commandante da columna o seguinte officio:

«Ex.mo Sr.—S. ex.ª o ministro das colonias encarrega-me de enviar a v. ex.ª cem exemplares da *Guia do soldado no ultramar portuguez nas colonias*, a fim de que se digne ordenar seja distribuido um exemplar a cada um dos sargentos e cabos que fazem parte do corpo expedicionario de reforço expedicionarios á provincia de Angola, sendo dados os restantes exemplares ás demais praças do mesmo batalhão, segundo o criterio que v. ex.ª entender seguir.»

Sobre a expedição de setembro, sabemos que o sr. tenente coronel Alves Rocadas escreveu ao commandante do *Moçambique* uma amistosa carta em que agradece a maneira extraordinariamente attenciosa como toda a expedição havia sido tratada a bordo, facto que promette incluir no relatorio que tencionava enviar ao governo.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje os srs. drs. Antonio José d'Almeida, visconde da Ribeira Brava e Mello Breyner.

—A Associação de Classe dos Estivadores do Porto de Lisboa procurou hoje o novo sr. presidente do ministerio para lhe entregar um memorial pedindo que sejam obrigadas a cumprir o regulamento de Lisboa as horas de trabalho diversas casas estrangeiras, especialmente a casa Marcus Harting.

—O sr. presidente da Associação Commercial teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro do fomento.

—No ministerio do interior esteve hoje a direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio, que a auctorisação para o sr. Bernardino Machado José lhe poder fornecer pensos e medicamentos a prompto pagamento.

—O conselho de ministros reune hoje pelas 21 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

O novo liceu

A escolha do edificio

O sr. Costa Cabral, chefe da repartição de instrucção secundaria, acompanhado pelo sr. dr. Gastão Correia Mendes, professor do Liceu Passos Manuel, visitou hontem os aposentos do antigo Seminario de Jesus Maria José, á R. Vicente de Fóra, achando-os em condições pedagogicas para o novo liceu que se deve crear, vir a funccionar este ano no Liceu. Hoje de tarde, os mesmos senhores, acompanhados pelo sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção publica, visitaram tambem o palacio da Mitra, a fim de ver qual d'estes edificios se presta melhor para tal fim. Feita a escolha, entrar-se-ha immediatamente em negociações com a commissão de jurisdicção dos bens das congregações religiosas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—A junta manteve hoje as cotações de 38 1/2 a 38 3/4, não tendo havido operações a esses cambios. No mercado livre fica comprador a 37 1/4 e vendedor a 34 7/8.

No concurso hoje realisado na companhia do Norte e Leste para a compra de libras e francos effectuou-se 51 1/2 para libras e $77 8 para francos.

Ao balcão: libras, ouro, 6$19,3 e 6$24,9, e no mercado livre, comprador 6$4,5 e vendedor a 6$5; francos $73,7 1/4 e $75,2 1/4; marcos $28,2 1/2 e 3,7 1/4 francos $20,5 e $20,7; duros 1$88 e 1$92; dollares 1$20 e 1$30; gold ouro 25 60 e 35,0.

Cambio do Rio s/Londres 13 3/8.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,80	39,40
» » 500$	»	»
» » 100$	»	»

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 8$85; 4 0/0 1888, 20$50; 4 1/2 1888, assent. 50$ e coup. 50$ e 50$10; 4 1/2 1912, ouro, 57$50.

Acções: Banco de Portugal 165$; Banco Commercial de Lisboa 112$50; Phosphoros, coup. 51$.

Obrigações: C. Carris de Ferro de Lisboa 9$05; Panificação 47$.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O papel do Japão

E' do *Temps* do dia 29 o artigo que em seguida reproduzimos:

Os allemães assistem, impotentes, á tomadia das suas colonias da Micronacia pelos marinheiros japonezes. Os centenares de ilhas e ilhotas a que se chama Carolinas, Marianas e que deviam servir de pontos de abastecimento á marinha germanica na rota do Pacifico, estão hoje em poder dos nossos alliados do Extremo Oriente. A imprensa de além Rheno exprime a sua indignação por esse facto, e procura fazer com que d'ella partilhe os Estados Uunidos, onde uma certa imprensa se mostra ainda suspeitosa do Mikado, como se as bases navaes que a Allemanha preparava, no caminho do Panamá para a sua esquadra—instrumento maritimo da sua supremacia mundial—não fossem para a grande republica americana mais perigosas nas mãos dos imperialitas berlinenses do que em poder dos japonezes.

A doutrina de Monroe e a America do Sul são mais ameaçadas pela ambição germanica do que o são pela politica japoneza, que não tem por oriente a ambição. Bastavam as declarações que o embaixador da Allemanha em Washington tem feito á imprensa americana, em que reclama para o seu governo o direito de enviar tropas ao Canadá, para desmascarar sufficientemente as suas aspirações, cuja realisação teria por consequencia a ameaça de uma visinhança que por motivo algum aos Estados Unidos pode agradar.

Os japonezes occupando os archipelagos micronesios fecham aos oito ou nove cruzadores que infestam os mares longinquos os seus refugios e bases de reabastecimento. Esta occupação pequeno esforço demandou; os navios de guerra japonezes que andam á caça dos navios mercantes allemães foram apoderando-se das colonias germanicas que encontravam na sua rota, emquanto o exercito do Mikado preparava o assalto de Tsing Tao, a poderosa cidade germanica do Chantung.

Ninguem ignora as espectaculosas manifestações a que deu logar a posse do territorio de Chantung pela Allemanha, que então, pela primeira vez, estrondosamente affirmou a sua politica mundial e as suas ambições no Extremo Oriente. O assassinio de dois missionarios allemães deu pretexto a um facil desembarque dos marinheiros da esquadra que a Allemanha tinha em Shangae: mas esta tomadia, effectuada sem resistencia, de territorios pertencentes a Estado que se prestava a todas as reparações, não satisfezia o desejo de exhibição theatral de Guilherme II, e este enviou então seu irmão o principe Henrique da Prussia com uma esquadra poderosa para que solemnemente arvorasse a bandeira allemã na bahia de Kiau Tchéu.

Era uma bella occasião para o imperador allemão dar largas á sua eloquencia; na despedida, fez um discurso em que ameaçou com «o seu punho emmanoplado de ferro» quem quer que resistisse á omnipotente Germania. Mas afinal foi uma expedição naval que teve por fim unico fazer um desembarque de tropas n'um territorio que a China se tinha apressado a ceder.

Apesar d'isso, o proprio principe Henrique da Prussia em altas vozes proclamou, e todo o imperio o repetiu, que uma nova era se abria para a Allemanha e para a sua marinha, que o futuro da Allemanha estava no mar e o Parlamento foi convidado a votar emprestimos sobre emprestimos, attingindo um total de muitissimos milhões, para se fazer da bahia de Kiau Tcheu uma base naval digna do imperio germanico. E Guilherme II, na sua preoccupação constante de deslumbrar o espirito dos povos, para melhor disfarçar as suas intenções, esboçou o desenho d'aquella celebre gravura em que vê as potencias europeias, agrupadas por traz da Germania de couraça scintillante, promptas a defenderem a civilisação occidental contra o perigo amarello que a ameaça.

D'então para cá, trez lustros apenas decorreram, e no emtanto é o Japão que se une ao Occidente, defendendo-se contra o perigo allemão, o que libera a China de uma pressão a tal ponto violenta que pela sua brutalidade provocára a insurreição dos «boxers».

Por mais protestos que, além Rheno, levantem contra a entrada na lucta dos exercitos estrangeiros que de longe veem bater-se a nosso lado pela causa do direito e da liberdade dos povos, não será com elles que farão esquecer que são os allemães que bombardeam cidades abertas, que saqueiam as casas onde se installam, e que obrigam—como mais uma vez o fizeram em Roulers—mulheres e creanças a marcharem á frente das suas columnas, servindo-lhes de abrigo, ao passo que os japonezes em Tsing-Tao deixaram sahir os não combatentes para irem depois atacar as fortificações da cidade.

E são estes allemães que lavram taes protestos, e que só teem por admiradores os turcos da União e Progresso, os mesmos que querem vingar a perda das suas colonias excitando os das outras á revolta, ou invadindo-as, como fizeram em Angola, apesar de não estarem em guerra com Portugal.

O papel que no Extremo Oriente o Japão desempenha é o de justiçoso, como do justiçoso é o que desempenham as nações livres da Europa nos campos de batalha do Occidente. A força de que dispõe o imperio do mikado e a admiravel disciplina das suas tropas são sobeja garantia de que desempenhará com precisão e correcção o papel que lhe foi reservado; e tudo leva a crer que sem hesitações mais alargaria a sua acção se lhe tivessemos pedido o seu concurso para apressar o termo de uma lucta sangrenta, em que os nossos communs inimigos se teem manchado com todos os attentados, com todas as violações perpetradas contra o direito das gentes.

Noticias de Londres

Antuerpia, cidade do silencio—Manifestações germanophobas—Como mentem os allemães

LONDRES, outubro

Um redactor do *Times* que, pela fronteira hollandeza, conseguiu entrar em Antuerpia, faz uma descripção curiosa do que é este grande porto belga, sob a occupação allemã.

Antuerpia tornou-se a cidade do silencio.

«Atravessando metade da cidade—diz—não encontrei ao todo duzentas pessoas.

Todas as lojas estão fechadas e as casas parecem desertas.

Não encontrei uma hospedaria aberta a não ser aquelas onde os alemães se installaram. Alguns restaurantes insignificantes estão abertos, mas comer é coisa muito difficil. As provisões são rarissimas. A agua potavel falta porque as canalizações foram cortadas.».

Os electricos não circulam.

Em dois dias o correspondente do *Times* viu apenas duas carruagens. Em compensação apparecem bastantes automoveis com a bandeira da Cruz Vermelha ou pertencendo ao exercito alemão.

A maior parte dos soldados que se encontram em Antuerpia são marinheiros. Na camara municipal o burgo-mestre, sob a direcção do commandante militar allemão, diligencia fazer ainda funccionar alguns serviços publicos. O palacio real está guardado pela policia de Antuerpia. De manhã e á noite uma banda militar dá um concerto em qualquer praça deserta.

«Os prejuizos causados pelo bombardeamento não são graves» diz o jornalista inglez. O consul americano avalia em 150 o numero das casas incendiadas. Muitas habitações atingidas pelos projecteis encontram-se pouco damnificadas. Os edificios importantes conservam-se indomnes.»

Antuerpia é obrigada a fornecer diariamente ás tropas de occupação allemãs 10 francos por cada official e 1 fr. e 25 por cada soldado.

Foi mandado celebrar um *Te-Deum* pelos alemães, em acção de graças pela tomada da cidade.

**

O *Daily Chronicle* conta do seguinte modo os excessos commettidos pelo povo de Londres contra os allemães residentes:

«Em Deptford parece que as desordens foram provocadas pelos soldados feridos que, passando defronte de uma loja allemã cheia de clientes, exclamaram: «E é para isto que nós nos batemos!»

Segundo outras opiniões, a multidão revoltou-se contra os allemães ao ver os numerosos refugiados belgas.

Em todo o caso, em Deptford produziu-se um verdadeiro ataque organizado em High-Street. Uma chuva de pedras e de telhas cahiu sobre a salchicharia Pfister. Depois a multidão precipitou-se para dentro da loja, lançou todo o seu conteúdo para a rua, espezinhando todos os artigos e destruindo os moveis da habitação do salchicheiro. Os manifestantes, cujo numero attingia n'aquelle momento muitos milhares, subiu em seguida High-Street, desencadeando-se o seu furor contra todas as lojas allemãs que encontrava, na sua maior parte talhos e padarias. Os mostradores ficaram espatifados, todas as mercadorias inutilizadas, os moveis quebrados e atirados pelas janellas. A policia, em numero de 200 homens, não poude dominar a multidão. Só depois de reforçada com trezentos e cincoenta soldados conseguiu restabelecer a tranquillidade. A pilhagem durara tres horas.

«Scenas semelhantes, ainda que menos graves, succederam ao mesmo tempo em Southwark e em Camberwell. Realisaram-se numerosas prisões».

**

A titulo de curiosidade e para reunir a tantas outras mais uma prova das mentiras flagrantes e obstinadas da Allemanha, transcrevemos o que o correspondente da *Frankfurter Zeitung* em Gand, escreveu ao seu jornal:

«Em Gand nem um só tiro foi disparado, nem uma baioneta serviu. As tropas allemãs entraram com a musica á frente e, emquanto estou escrevendo estas linhas, oiço na Praça d'Armas a banda de um regimento tocando trechos guerreiros e alegres, dando o seu primeiro concerto ao publico. As ruas offerecem um aspecto pacifico e animado. Gand escapou como Bruxellas aos horrores da guerra. Logo depois da tomada de Bruxellas, a 23 ou 24 de agosto, já Gand tratava de nos informar que, como cidade aberta, estava prompta a receber os allemães sem a minima resistencia. Mas o general agradeceu então esse offerecimento sem o acceitar, porque interesse algum militar exigia n'esse momento a occupação.

«Alguns corpos do exercito allemão approximaram-se de Gand duas semanas depois, mas os habitantes não tiveram ainda d'essa vez o prazer de vêr a sua entrada. Só lhes pedimos 150.000 kilos de aveia e apenas os arredores tiveram o espectaculo dos batalhões vestidos de cinzento.

«Agora já os habitantes de Gand viram os soldados allemães dentro da sua cidade. «O exercito allemão merece a sua gloria», disse-me o *kellner* que me serviu o almoço na Praça d'Armas. Não era uma simples lisonja, porque ao principio não sabia que eu era allemão e só depois o soube, ficando até atrapalhado da liberdade que tomára. Parece-me que este *kellner* traduziu o sentimento geral de todos os seus concidadãos...»

E nós que julgavamos os belgas descontentes, desolados, indignados!

Na Academia Franceza

O presidente Poincaré assiste á sessão — Protesto contra a barbarie allemã

Paris, 30 de outubro

O presidente da Republica, chegado sósinho, de automovel, ás 3 horas e 40, assistiu á sessão da Academia Franceza, á qual presidiu o sr. Marcel Prévost, fardado de capitão de artilharia.

O sr. Raymundo Poincaré communicou aos seus confrades parte das innumeraveis atrocidades commettidas pelos allemães em França.

O illustre historiador Ernesto Lavisse redigiu immediatamente o seguinte protesto, que a Academia approvou por unanimidade:

«A Academia Franceza protesta contra todas as affirmações pelas quaes a Allemanha imputa mentirosamente á França ou aos seus alliados a responsabilidade da guerra.

Protesta contra todas as denegações oppostas á evidente authenticidade dos actos abominaveis commettidos pelos exercitos allemães.

Em nome da civilisação franceza e da civilisação humana, verbera as violações da neutralidade belga, os matadores de mulheres e de creanças, os destruidores selvagens dos nobres monumentos do passado, os incendiarios da Universidade de Louvain, da cathedral de Reims, que queriam tambem incendiar Notre-Dame de Paris.

Expressa a sua admiração aos exercitos que luctam como nós contra a coallisão da Allemanha e da Austria.

Com profunda emoção, envia a sua saudação aos nossos soldados, que, animados das virtudes dos nossos antepassados, demonstram assim a immortalidade da França».

O presidente da Republica sahiu da Academia ás 5 horas e 40, acompanhado de grande numero de academicos. O sr. Alexandre Ribot, que assistiu á sessão, sahira alguns instantes antes.

Na Africa do sul

A revolta de elementos germanophilos

Londres, 28 de outubro

Informam, em data de hontem, de Pretoria:

«Officialmente foi communicado que se recebeu um telegramma do coronel Wyte de Upington, no qual se diz que o coronel Brits atacou a força de Maritz ao norte de Kakamas, na manhã de 24 de outubro. Uma parte da força de Maritz que occupou terreno circumvisinho da cidade defendeu-o durante uma hora, retirando depois.

«O coronel Brits entrou em Kakamas sem opposição. Só teve um ferido. As perdas do inimigo não são conhecidas, tendo sido feitos prisioneiros alguns feridos e rendendo-se outros voluntariamente. Os rebeldes continuam a render-se em pequeno numero. Muitos estão escondidos no matto.

Maritz retirou com toda a sua força para o occidente de Schmit Duff, onde ha algum tempo se disse estar uma grande força allemã. Infelizmente, os cavallos do general Brits estavam extenuados e, por isso, não puderam perseguir o general Maritz, que abandonou todas as suas barracas e grande quantidade de provisões, além de um wagon de municiamentos.

«O general Brits tambem informa que o conde de Schwerin, que foi feito prisioneiro em Kormoes, diz que os allemães estão estendendo o caminho de ferro, na Africa occidental allemã, de Kalkfontein, o terminus sul, até Nakob, cerca de cem milhas mais adeante. Nakob foi o primeiro logar onde os allemães violaram o territorio da União e a ampliação do caminho de ferro até áquelle logar prova concludentemente a intenção que a Allemanha tem de invadir a União.

Officialmente foi participado que as perdas das forças de defesa da União em Keimoes foram em 22 de outubro 5 cavallos da cavallaria ligeira imperial, um de cavallaria de Enslin e um ferido do Intelligence corps».—(*Times*).

Londres, 31 de outubro

Do Cabo telegrapham em data de hontem:

«O general Botha participa que os commandos do general Bayer foram dispersos e que é impossivel que se possam tornar a formar. O general Beyer fugiu, mas não se sabe em que direcção. O coronel Brits diz que o corpo dos rebeldes que invadiu a provincia do Cabo foi completamente destruido».

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA — Il Toreador, opereta em 3 actos de Vitalo e Sant Mollica, musica de Caril e Monckton.

Quem, por tel-a ouvido na epocha passada em portuguez, julgava conhecer esta opereta, experimentou hontem uma agradavel surpreza. Se as personagens são as mesmas, o dialogo, as scenas, e a musica são muitissimo differentes. Do poema, o que hontem ouvimos é um arranjo feito pelo director da Companhia, Ettores Vitalo, em collaboração com Sant Mollica; o que nós tinhamos ouvido na versão portugueza, de Eduardo Garrido, se não estamos em erro, era mais um preciosissimo original cheio de espirito; graciosissimo, do que uma adaptação pautada pelas scenas do texto inglez.

Infelizmente, porém, a musica fôra de tal maneira cortada que ninguem ao ouvil-a podia ficar fazendo a mais ligeira ideia do que ella tem de mimosa inspiração, de alegria e vivacidade. A companhia Vitale escolhendo esta opereta para a apresentação de dois novos sopranos, um contralto, um tenor e um baritono, prestou um serviço ao nosso publico, pois veio mostrar-lhe o que é o e que vale a partitura de Caril e Monckton.

Como nas anteriores representações, boa orchestra, bom scenario e muita mulher bonita exhibindo-se com arte n'uma marcação movimentada.

Nota do dia

Tenho sob os olhos um jornal do Brazil. Nos annuncios d'uma companhia portugueza citam-se os numeros de successo da peça que tem em scena. Esses numeros são exactamente aquelles que mais recommendavam os de outra obra musicada com que deve estrear-se brevemente na capital brazileira outra companhia, que está fazendo as malas.

O emprezario lesado d'esta vez, por seu turno, useiro e vezeiro em façanhas da mesma qualidade, transferindo sem o menor escrupulo para as peças que explora em territorio brazileiro os melhores numeros das peças dos seus collegas.

Não sei como pessoas de mentalidade e moralidade normal classificam estas coisas. Dentro do meio de theatro, cuja psicologia é, como se sabe, uma coisa geralmente á margem dos sentimentos communs, os factos apontados são naturalissimos. A'manhã o empresario lesador e o lesado encontrar-se-hão com sorrisos e abraços, os auctores prejudicados não procurarão entender-se com os outros para evitar taes tranquibernias e cada exemplo mais confirmará a regra já estabelecida. Só não poderão entender estas perversões da dignidade moral os que não pertençam ao meio do theatro ou se colloquem acima d'elle.

E lembrar-nos que ha gente que vae presa por furtar um tostão!...

O porteiro da geral

Coliseu dos Recreios

Estreou-se hontem o celebre cantor e musico Aristide Morano que apresenta o seu lindo numero com a coadjuvação de M.me Lina Sarti. Morano cantou varios trecho de opera, entre os quaes a romanza dos *Palhaços*, sendo muito applaudido.

No espectaculo de hoje tomam parte esse artista e os *Cães Comediantes*, um numero de verdadeira sensação.

PEQUENAS NOTICIAS

O numero 9 da terceira serie do *Boletim Commercial*, que foi agora publicado, traz, entre muitos outros assumptos, o relatorio anual consular de Londres de 1912-1913, o de Smyrna e o do consulado em Iquitos. Em todos elles ha informações que muito interessam aos nossos commerciantes exportadores.

—Reappareceu á revista forense mensal *Procural*, de que são redactores os srs. Vaz Ferreira, Vaz Pereira e Carlos Barbosa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2.—Começaram no hospital militar d'esta divisão as inspecções aos mancebos que tinham sido isentos do serviço militar na ultima epocha.

—A direcção do museu Machado de Castro já tomou posse da antiga egreja de S. João d'Almedina, onde brevemente vae ser installado o muzeu d'Arte Sacra da Sé Cathedral.

—O sr. commissario de policia civica, em cumprimento do respectivo regulamento, communicou aos seus subordinados que não podia permittir que suas mulheres continuem a exercer qualquer ramo de negocio.

—Fôram entregues em juizo José dos Santos o «Malicia» e Antonio dos Santos Pereira, por terem assaltado e aggredido na rua Lourenço d'Almeida Azevedo o menor José Pinto Telles.

—Por terem faltado o anno findo á instrucção militar preparatoria, devem responder em policia correccional no dia 9 do corrente 10 mancebos, no dia 12 outros 10, no dia 16 egual numero, no dia 19 outros 10, e 13 no dia 23.

—No dia 6 reune o tribunal commercial d'esta cidade a fim de se pronunciar sobre varias acções.

—Na sua ultima sessão, a camara municipal deliberou conceder passes em todas as linhas electricas ao preço de 20$00 anuaes.

—Hontem, pelas 10 horas, apoz uma ligeira trovoada, cahiu sobre esta cidade e arredores uma enorme quantidade de granizo que cobriu litteralmente o solo. As hortas soffreram, mas pouco, e as azeitonas cahiram em abundancia devido á violencia da pedra. Porém, como esta se acha no ultimo periodo da maturação, os prejuizos não teem importancia de maior.

SANTAREM, 1.—Constantemente ouvimos queixumes ácerca da carestia dos principaes generos alimenticios que difficultam a vida dos que não nadam na abundancia. Comprehende-se o augmento dos artigos importados; o que, porém, se não admitte é o dos produzidos pelo uberrimo solo de Portugal. Com os ovos, por exemplo, dá-se um caso engraçado: antes da prohibição da exportação vendiam-se a 160 réis a duzia, emquanto agora se vendem no mercado a 210 réis e nas lojas a 280!

—Reuniu hontem a Sociedade de Propaganda e Defesa de Santarem, em assembleia geral, com o fim de ultimar a fusão d'esta aggremiação com a Sociedade Propaganda de Portugal. Ficou resolvido acatar as resoluções da commissão anteriormente nomeada para dar parecer sobre o assumpto, sendo por isso um facto a ligação entre as citadas sociedades.

—Ao que nos consta, virá brevemente a esta cidade um grupo dramatico de Lisboa dar um ou dois espectaculos, destinando-se o producto liquido a um fim muito simpathico.

—Ha dois dias que chove torrencialmente. O Tejo começou a tomar maior volume.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1530 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 4 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Em Africa

As noticias de Africa não nos devem sobresaltar nem surprehender. O que se passou estava previsto, e tão previsto que o governo fez seguir para as nossas colonias africanas duas expedições, a fim de nos garantirem de eventualidades como as que, convertidas em factos, se tornaram agora conhecidas. Essas expedições partiram; amanhã marchará de reforço uma columna dos nossos bravos marinheiros, e mais tropas seguirão, se fôr necessario, para que a bandeira portugueza tremule, altiva, sobre todo o nosso territorio.

O choque allemão, na Africa, era pois uma situação prevista, e por isso repetidas vezes temos aqui insistido em que este grande conflicto internacional tem varios campos de batalha. Um d'elles é o da Europa, outro é o da Asia, o da Africa é outro ainda.

Conhecem-se de longa data as ambições allemãs sobre o nosso dominio colonial,—especialmente sobre Angola. Ninguem nutriu nunca a mais pequena duvida de que a victoria da Allemanha implicaria a perda d'esse nosso patrimonio. A Allemanha, porém, parece que tem pressa. Os incidentes da fronteira, em que ella apparece invadindo o nosso territorio com os seus destacamentos avançados, manifestam bem os seus designios.

Vae o governo portuguez proceder a um inquerito rigoroso sobre os acontecimentos. Esse inquerito patenteará toda a verdade. Estamos certos d'isso. Mas ninguem presuma que a demora necessaria d'esse inquerito possa constituir um perigo para nós. As nossas colonias encontram-se em estado de se defender dos seus inimigos. As tropas portuguezas executarão essa missão com a sua tradicional intrepidez.

A questão que durante certo tempo se fez sobre a nossa participação na guerra foi sempre uma questão bizantina. Não se discute com as circumstancias. Ora as circumstancias sempre nos indicaram essa participação inevitavel. Alliados da Inglaterra, só por uma inadmissivel felonia poderiamos trahir o nosso pacto, eximindo-nos ás suas obrigações; visinhos da Allemanha em Africa, da Allemanha que ha tanto tempo pensava em despojar-nos do que é nosso, o choque com as suas forças inevitavel era tambem.

Não ha motivos, pois, para surprezas. O que succedeu era de esperar. Motivo de surpreza seria o que não succedesse. Não ha razões para sobresalto. A Allemanha não nos encontra desprevenidos. O governo, com uma louvavel previsão que nem todos souberam reconhecer, colloconos na situação de repellirmos as suas investidas. Ahi se verá que o soldado portuguez não é inferior ao soldado allemão, porque o patriotismo do seu exercito não é, nem nunca será, superior ao do nosso, e o mesmo sangue vermelho corre nas suas veias, animando-o á lucta em defesa da gloria d'uma bandeira estremecida.

Os acontecimentos seguem o seu curso logico. Nunca deixaram de o seguir.

Poeira da Arcada

N'este momento em que as raças procuram novas trajectorias para os seus destinos, os poetas encontram uma bella occasião para os seus vaticinios. A sciencia, a philosophia, o commercio, a industria e o trabalho, embaraçados na sua vehemencia de crear e produzir, abdicam dos seus direitos.

Quem dará á voz, ao esforço dos povos, a inspiração e a força que lhes falta?

Certamente a alma incomprimivel dos que, nas maiores tormentas humanas, sabem descobrir uma aurora, um sol nascente.

Poucas horas tão propicias ao dom da prophecia.

Videntes, loucos, poetas e santos teem deante dos seus olhos, libertos das nevoas mortaes, revelações de mundos novos. Os grandes poemas nascem sempre quando o genio das batalhas se sublima em feitos heroicos, illuminando distancias que a treva occupava.

Que larga sementeira de estrophes epicas não vae surgir do tremendo conflicto em que as nações actualmente procuram, com fragor e bravura, conquistar ao desconhecido as certezas indispensaveis á sua existencia!

Latinos, germanos e slavos, rudemente, sangrentamente, pretendem firmar a sua vontade de dominio, adquirindo assim o direito de impôr ao orbe a supremacia do seu pensamento.

Quem vencerá?

No seu recentissimo poemeto — Ode á Belgica — João de Barros affirma o triumpho da latinidade ou seja a maneira espiritual, emotiva, passional e artistica por que os povos mediterraneos e atlanticos até hoje teem interpretado a vida. A sua fé não padece duvida.

Perante a violencia brutal dos tudescos, a Belgica ergueu-se toda em ardor de sacrificio para mostrar que são sempre os pequenos povos que salvaguardam os interesses imperecíveis da civilisação. Sobre o seu solo sagrado as hordas rolarão o seu odio, mas um dia chegará em que das suas abençoadas ruinas se ha de erguer a cidade nova que ha tantos annos o idealismo europeu anda sonhando.

O seu rei, que se quedava absorto ante as predicas de Jaurès, é hoje o typo perfeito do valor que lucta denodado para garantir á humanidade a posse do seu patrimonio de ideias livres. Os burgos valons e flamengos vêem cahir as suas cathedraes e os seus palacios municipaes, como se no seu coração se rompessem aquellas fibras em que se prendem as crenças mais vivas e fecundas. Todavia o desanimo não os subjuga. Creem no futuro.

João de Barros, nos seus hendecasillabos de um rythmo tão novo e de uma eloquencia tão sincera, jura pela grandeza immortal da Belgica. Bruges, que elle evoca na chamma pura do seu enthusiasmo elegiaco, apparece-lhe como o symbolo de uma vitalidade que as rajadas não extinguem. A cidade morta de Rodenbach, em que o passado dorme no esplendor de tantas obras primas, revela-se ardente e brilhante como uma lingua de fogo.

MACHINAS DE DESTRUIÇÃO

O canhão — arbitro das batalhas

E' um gigante formidavel, mas está demonstrado que a sua vida é curta e prodigiosamente cara

A intervenção da artilharia naval na batalha que se tem travado no littoral da Belgica veiu dar aos potentes canhões de bordo uma actualidade flagrante. Ora, succede que esses canhões, ao contrario dos misteriosos morteiros de 42 em torno dos quaes se bordou tanta phantasia, teem o seu estado civil e a sua biographia perfeitamente estabelecidos. Vamos, pois, analisar um pouco a existencia d'esses poderosos arbitros da guerra.

Os canhões de 24 e de 30 centimetros eram, até ha pouco, os de maior calibre que se usavam nas diversas marinhas de guerra. Alojam-se a bordo dos couraçados em torres blindadas e geralmente aos pares. O seu numero é variavel. Os dreadnoughts russos do tipo *Gangout* e os austriacos do tipo *Viribus-[illegible]tés* teem, comtudo, 12 peças de 30 cm. em 4 torres triplas, e os mais recentes couraçados italianos dispõem de 13 peças do mesmo calibre, em 3 torres triplas e duas torres duplas. Em França pensa-se já em adoptar as torres quadruplas, isto é, com quatro canhões de 30 protegidos pela mesma couraça circular.

Apezar do peso enorme d'estes canhões (48 toneladas cada um), os diversos movimentos necessarios á sua manobra, podem ser commandados por uma creança. Em quasi todas as marinhas, esses movimentos são hoje feitos electricamente, por meio de motores especiaes. O transporte das munições desde o paiol até á culatra é egualmente feito á custa da energia electrica, que faz mover uma especie de *nora* em cujos copos se alojam os projecteis.

Ora o projectil do canhão de 30 cm. pesa 340 kilos e mesmo, nos obuzes reforçados, 440 kilos. O peso da carga é de 120 kg. No momento do tiro feito com o abuz de 340, exclusivamente empregado antes da adopção do de 440, os 100.000 litros de gazes desenvolvidos pelos 120 kg. de polvora sem fumo desenvolvem na alma da peça uma pressão 2.700 atmospheras, o que quer dizer que o fecho da culatra supporta subitamente uma pressão de 2.600 toneladas! E' verdade que esse esforço prodigioso não dura mais que 75 decimos-millesimos de segundo, porque de contrario não haveria aço que resistisse.

O projectil de 340 kg. sae da bocca do canhão com uma velocidade inicial de 900 metros por segundo, transportando comsigo uma força viva de 12.500 toneladas, capaz de perfurar, a 3 ou 5 kilometros de distancia, uma placa do melhor aço com 55 centimetros de espessura. Para se ver como esta maravilhosa machina está estudada e construida com infinita precisão, basta dizer-se que, durante a fracção do segundo em que a pressão cresce de subito, as 48 toneladas que constituem o peso do canhão de 30 cm. e a parte movel do reparo supportam a reacção dos gazes e recuam 920 millimetros em 25 centesimos de segundo. Este recúo é amortecido por um freio hidraulico que lhe oppõe uma resistencia de 200 toneladas, ao passo que o recuperador armazena a energia necessaria para levar de novo a peça á sua posição de tiro, lentamente, sem choques, em trez segundos apenas.

Vejamos agora qual é o preço de cada tiro. Calculando á razão de 700 réis o kilogramma de aço, o preço do projectil de 440 kg. é de 300$000 réis. A carga de polvora sem fumo deve ter cerca da terça parte do peso do projectil; são, portanto, pouco mais ou menos, 135 kilos, o que, á razão de 1$609 réis o kilo dá um total de 220$000 réis.

Teimos, pois, desde já, 520$000 réis para preço de um tiro. Mas é preciso contar que a peça dispara um numero limitado de vezes, 200 a 300, conforme os projecteis empregados. O preço do canhão é de 70 contos. Se admittirmos, pois, que, com projecteis de 440 kilos só dispomos de 200 tiros, a conta é simples: em cada tiro a usura represanta uma despeza de 70.000.000:200=350$000 réis. O custo total do tiro eleva-se assim a réis 870$000.

Calcula-se que uma peça de 30 pode disparar dois tiros por minuto. Anniquila-se, portanto, em pouco mais de hora e meia de fogo vivo; durante esse tempo, vomitou sobre o alvo quarenta e quatro toneladas de aço e custou cento setenta e quatro contos!

Devemos accrescentar que esta prodigiosa machina já não constitue a ultima palavra em armamento naval. Em França, os futuros couraçados do tipo *Lorraine* possuirão 10 canhões de 34 centimetros; em Inglaterra, os do tipo *Orion* possuem o mesmo numero de peças d'esse calibre desde o anno passado. Na Allemanha, augmentam-se egualmente o calibre e pensa-se n'um canhão de 38 cm. O Japão já construiu peças d'estas dimensões, e o proprio Chile, no seu *Valparaiso*, dispõe de artilharia de 35 centimetros.

A Maternidade

E' possivel que os leitores estejam lembrados de que a Maternidade de Lisboa, por que tanto se empenhou o professor Alfredo da Costa, foi ha alguns annos quasi uma realidade. Votou-se e auctorisou-se a verba destinada a esse fim, mas despenderam-na na adaptação do antigo convento de Santa Martha, onde estava o Hospicio do Clero, a hospital, que é hoje o modelar estabelecimento conhecido por Hospital Escolar, e só depois de implantada a Republica se voltou a pensar n'essa obra, das mais bellas e mais prestantes que se podem incluir n'um verdadeiro programma de assistencia publica.

—Levar-se-ha d'esta vez a cabo?—perguntámos ao sr. dr. Augusto Monjardino, que sacrificou alguns instantes do seu occupadissimo tempo para nos dispensar a amabilidade, que lhe agradecemos, do nos attender.

—Os poderes publicos — respondeu-nos o illustre professor—depois de proclamada a Republica dedicaram-se com tão boa vontade ao assumpto, que póde hoje affirmar-se que a construcção da Maternidade será um facto dentro de dois annos.

E, proseguindo, o sr. dr. Augusto Monjardino recordou os fins do edificio e o plano geral a que obedeceu a sua construcção:

—A Maternidade tem como primeiro objectivo a hospitalisação das gravidas nos ultimos mezes da gravidez e ministrar-lhes os cuidados de assistencia na occasião do parto e nos dias consecutivos; em segundo logar estabelecer tanto quanto possivel, um serviço de assistencia domiciliaria, e, finalmente, servir ao ensino da obstetricia e da ginecologia, para o que dispõe de um amphitheatro, bibliotheca, museu e consultas externas. Attende, portanto, ao fim pedagogico e humanitario.

«No primeiro pavimento tem as dependencias do ensino, laboratorios, consultas, etc., habitações dos internos e assistentes do serviço, a garagem para recolha dos automoveis destinados ao serviço de soccorros domiciliarios urgentes; installação de hidrotherapia para doentes e pessoal da Maternidade.

«No segundo pavimento, primeiro andar, estão as salas destinadas ás gravidas e puerperas, salas que comportarão um maximo de 10 leitos. E' ainda n'este andar que ficam installados os serviços cirurgicos e a sala de trabalho, onde se effectuam os partos.

«No terceiro pavimento ha ainda uma ala destinada ao serviço de obstetricia e a outra é destinada á ginecologia, com as salas para os doentes e um serviço moderno e completo de operações.

«Para o transporte das comidas, da roupa suja e cadaveres, dispõe ainda o edificio de galerias subterraneas, independentes, e destinadas a estes serviços.

—E a lotação?—interrogámos.

—Está calculada para 150 a 180 doentes, sendo 45 para a secção de ginecologia e os restantes logares para as gravidas. Resta dizer que, como annexos, ha dois pequenos edificios, completamente independentes, destinado um ao isolamento dos doentes portadores de doenças infecciosas, podendo comportar cerca de 16 doentes; o outro a habitação do director da Maternidade, que, por motivos de serviço, necessita de residir junto do edificio.

—Quanto á dotação auctorisada para a construcção...

—E' de 250.000 escudos, mas pode declarar que a considero insufficiente. Para que assim pense, além d'outras razões, ha a da carestia de materiaes n'esta occasião e ainda o facto de na verba se não incluirem as despezas com as installações de aquecimento, electricas, mobiliario, etc.

NA AFRICA OCCIDENTAL

O que é a colonia allemã?

Os seus meios de defesa não vão além de 4:000 homens e o gentio deve estar submettido de todo

A Africa occidental allemã continúa para o sul a nossa provincia de Angola. Entre as duas colonias—a germanica e a portugueza—não ha, por hora, fronteira certa e definida, ignorando-se ainda onde a linha convencional que ha de separar uma e outra teria de poisar um dia. Presentemente os territorios dos allemães e dos portuguezes são divididos por um parallelo, o que, como é intuitivo, tem dado origem a incidentes varios, alguns dos quaes tiveram nomeada, não sendo para esquecer aquelle em que interveio o capitão João d'Almeida, hoje adepto da causa monarchica e cabo de guerra dos conspiradores. Dos povos de Angola mais proximos da colonia allemã os mais conhecidos e os mais importantes são os cuamatas e os cuanhamas. Foi contra elles que em 1907 se fez a campanha que teve como dirigente supremo o sr. tenente coronel Roçadas. O que é a região que cuamatas e cuanhamas occupam? O que é a visinha colonia allemã?

—Quando da expedição que teve como objectivo vingar o massacre do Cunene e submetter esses dois povos rebeldes, tive occasião de avaliar a importancia d'aquillo a que se chama o sul d'Angola—diz um illustre official que fez parte da columna expedicionaria e n'ell a desempenhou um logar de destaque. O terreno não me pareceu grande coisa nem tive a impressão de que fosse muito povoado. Verdade seja que o gentio fugiu todo logo que appareceram as nossas tropas, tendo sido tão difficil, em certas occasiões, encontrar um preto como é caçar corvos brancos. A espinheira e o matto eram a vegetação vulgar. A luxuriante flóra tropical não existe n'essa zona africana e que tanto tem dado que falar, como não existe, a final, na colonia allemã. Isto pelo que se refere ao Cuamato, porque ao Cuanhama não chegámos a ir, já por não termos levado essa missão, já por a epocha ser má, não nos permittindo as chuvas demorar mais tempo e regresso á costa.

«Quanto ao cuanhama, trata-se de um povo muito mais aguerrido do que o cuamato, muito mais audacioso e portanto muito mais insubmisso. A auctoridade de Portugal é coisa que para elle não existe. No Cuamato, o portuguez manda dentro dos fortes. No Cuanhama nem isso mesmo acontece, simplesmente por não haver fortes. Tem sido um erro não se occupar o sul de Angola devidamente? Decerto. E por muitos motivos, sobresaindo entre elles o de ser necessario alcançar receita que facilite o progresso e desenvolvimento da provincia. O indigena não paga imposto. Logo, essa receita não pode haver-se facilmente. O cuanhama é, como lhe disse, um povo aguerrido. Mais ainda. Pode considerar-se um povo de salteadores, que vive exclusivamente da rapina.

«Todos os annos esse gentio deixa as terras onde vive a vida nomada e errante para fazer razzias nas dos povos visinhos e levar de lá quanto precisa para viver. Este anno não escapou á regra. Os salteadores habituaes surgiram nas regiões que por elles costumam ser devastadas, levaram mulheres, gado e viveres e desappareceram, como de costume. Trata-se, pois, de gente em plena rebellião, que facilmente pode ser aproveitada para lançar a perturbação na provincia de Angola pelos allemães nossos visinhos. Tentarão elles esse golpe? O tempo o dirá, e até ver, todos os juizos são prematuros podendo até ser perigosos.

«Pelo que se refere á colonia allemã, foram grandes os sacrificios que a sua subjugação e a sua pacificação custaram. Os Herreros, sobretudo, deram aos germanicos gaaddissimas canceiras a dominar. A occupação fez-se a ferro e a fogo, e depois dos allemães terem soffrido grandes desastres e derrotas sérias. Conta-se até o episodio estranho do kaiser, no canal de Kiel, á passagem de um grande paquete que repatriava soldados provenientes dos Herreros, lhes ter voltado as costas quando elles, formados na coberta, o saudavam, por voltarem vencidos. Hoje, porém, tudo mudou.

«Regressei ha pouco da Africa, e o barco que me conduziu á Europa tocou em varios portos e, entre elles, em Swakopmund, capital da Africa Occidental allemã. E' uma cidade nova, com edificios novos e lindos, com todo o aspecto de uma pequenina cidade moderna. No meu vapor embarcaram muitos allemães, que vinham de visita ao seu paiz, deixado pelo velho continente um punhado de saudades e um pouco de nostalgia. Conversei com muitos d'elles. Eram, na grande maioria, *farmens*, homens de quintas, proprietarios, agricultores. E' por elles soube que no interior da colonia a creação de gados corria prospera, sendo grandes tambem os viveiros de avestruzes, a cultura das fibras e do tabaco, etc. Além d'isso, a Africa Occidental allemã tem ainda as suas minas de diamantes, cobre, carvão e outros elementos de riqueza abundantes. Só no littoral, como acontece na região de Mossamedes, o terreno é mau, porque é de areia. Para dentro melhora, e se o desenvolvimento da colonia não era maior, isso se deve, principalmente, á carencia de meios de transporte.

«Pelo lado economico, a Africa Occidental allemã é, pouco mais ou menos, o que ahi fica. Quanto aos seus elementos de defesa não me parece que sejam grandes. Um jornal da Beira disse ainda ha pouco que os allemães não tinham n'essa sua possessão muito mais de trez mil europeus. E as forças indigenas? Não sei, mas creio que não serão tambem muito numerosas, dada a nenhuma sympathia que os naturaes teem pelos seus dominadores e a relutancia persistente com que o dominio allemão foi acceite. E', pois, de presumir que as tropas allemãs existentes ao sul de Angola pouco ou nenhum mal nos possa advir».

Estradas

Já está distribuido o emprestimo de mil contos

A crise do trabalho que se manifestou em diversos pontos do paiz vae attenuar-se em grande parte, mercê da abertura de trabalhos publicos importantes, os quaes teem por fim, sobretudo, reparar muitas estradas e concluir outras que de ha muito se encontravam interrompidas, frequentemente em pequenos espaços, que a politica jámais cuidára de macadamisar. O emprestimo de mil contos que o governo contrahiu com a Caixa Geral de Depositos encontra-se já realisado, e como a classificação das estradas a soffrer concertos ou a terminar já foi tambem elaborada, a estas horas deve haver já empregados por todo o paiz algumas centenas de operarios que até aqui viviam na indigencia por não terem onde exercer a sua actividade.

Segundo informações colhidas no ministerio do fomento, áparte pequenas empreitadas que não foram ainda adjudicadas, por não ter sido possivel preencher certas formalidades imprescindiveis, todas as outras foram concedidas, tendo portanto as obras, em muitos pontos, começado com a maior actividade. Na lista das estradas a concluir d'esta feita foram incluidas algumas onde não se construiu ha mais de vinte annos um metro de empedrado.

Para os feridos da guerra

As alumnas da Associação de Beneficencia da freguezia da Encarnação, de que é director o nosso presado amigo dr. Tovar de Lemos, teem feito consistir os seus trabalhos de favores principalmente na confecção de ligaduras destinadas aos feridos da guerra. Acabamos de examinar uma d'essas ligaduras, que apresentam a particularidade commovente: n'um dos extremos vê-se um bordado simples a matiz, representando a bandeira verde-rubra da Republica. E' uma carinhosa idéa que muito nos apraz registar.

"O cigarro do soldado"

Os donativos devem ser apenas em dinheiro

Do nosso amigo e proprietario da tabacaria da rua do Ouro, 152, sr. João Carlos Marques, recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães, director de «A Capital». — Acompanhando com effusão a idéa patriotica do sr. André Brun do «Cigarro para o soldado», participo a v. que tinha gostosamente a essa idéa que tanto admiro e aprecio, expondo no meu estabelecimento uma caixa para recolher os donativos do publico; porém, surge no meu espirito a duvida de se devo pôr apenas uma caixa para recolher dinheiro, se tambem outra para recolher tabaco, e essa duvida nasce do seguinte:

Ao passo que o publico paga em média o tabaco nacional picado a 4$50 o kilo, os cigarros a 6$40 e os charutos a 5$00, a Companhia dos Tabacos vende para as colonias todos estes tabacos por menos de metade. Ora se o publico der tabaco, dá a ganhar ao lojista e á Companhia em prejuizo do soldado, porque com o mesmo dinheiro é muito possivel que a Companhia, tratando-se de uma obra patriotica, e visto o tabaco ir para fóra do paiz, venda pelo mesmo preço que vende para as colonias e que seria uma grande vantagem para o soldado. Se v. acha que isto é rasoavel seria necessario recommendar aos estabelecimentos que recolhem donativos que só recebam dinheiro e ao publico, por meio do seu jornal, egualmente recommendar que só dê dinheiro.

Se, pelo contrario, v. não concorda com esta minha idéa rogo a fineza de m'o dizer, para eu então expôr tambem uma caixa para tabaco.

Remetto uma caixa de folha, soldada, a fim de v. a mandar sellar de fórma que só v. a possa abrir e que destino ao dinheiro para o «Cigarro do soldado», e no caso de effectivamente só se receber dinheiro, poderia passar a chamar-se-lhe «Dinheiro para o cigarro do soldado».

Sem outro assumpto, sou de v., etc.— *João Carlos Marques*.

A opinião de *A Capital* é a de que os donativos só devem ser feitos em dinheiro. Tratando-se de uma obra tão sympathica, estamos convencidos de que a Companhia dos Tabacos, quando se tratar da compra do tabaco, se associará gostosamente á idéa tão patriotica e concederá vantagens excepcionaes n'essa acquisição.

A subscripção dos empregados da Casa Grandella

O grupo de empregados da Casa Grandella que promoveu uma subscripção em favor do *Cigarro do soldado* volta a enviar-nos a seguinte remessa de dinheiro, na importancia de 6$77, promettendo continuar a enviar todos os seus bons esforços para fazer com que essa subscripção augmente. Foi o sr. João Fernandes que teve a amabilidade de nos vir entregar essa quantia, juntamente com a lista dos subscriptores, que são os seguintes:

Jaymo Penedo, 300; Palmeiro, 300; Mario Santos, 100; Dantas, 100; Anonimo, 500; Guerreiro, 100; Laura Cercal, 100; Sarah Oliveira, 100; Pinhão, 50; F. S. C., 100; G. Rosa, 100; Stella Celeste Silva, 50; Silas Athaide, 100; F. Simões, 100; Silvano d'Oliveira, 100; J. E. Costa, 100; A. F. V., 100; Silva, 100; Maria do Carmo, 100; Aurora Martins, 100; Maria A. Rodrigues, 100; A. Silva, 100; Maria Leitão, 100; Adelino Machado, 200; David dos Santos, 300; B. H., 100; Rosa Meirinho, 100; Pereira, 200; Alberto A. P. de Lemos, 100; Carlos Severino, 300; Juliana, 100; Anonimo, 100; Ernesto Leitão, 100; Borges, 100; Pires, 100; Henrique Carvalho, 200; Maria Cruz Nogueira, 100; Maria Luiza, 100; Albino Leitão, 100; Anonimo, 100; Anonimo, 100; Areal, 100; E., 20; Olympia, 300; Maia, 100; Soler, 100; Anonimo, 40; Barbosa, 100; Souto, 100; Carreira, 60.

Com o seu applauso á iniciativa da *Capital*, enviou-nos uma caixa, para ser lacrada, o sr. João de Campos Faria, proprietario da tabacaria da rua de S. José, 157. Já trazia dentro a quantia de 50 centavos com que o mesmo estabelecimento concorre para o tabaco dos expedicionarios.

* *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Fonte Ferreira;

Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 133 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;

Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;

A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 53, do sr. Abel Teixeira;

Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74;

Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua *Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;

Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;

Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124, do sr. José Rodrigues Marecos;

Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30, do sr. José Lopes;

Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88, dos srs. Moraes & Fernandes;

Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94, dos srs Soares & C.ª;

Tabacaria Marques, rua Aurea, 152, do sr. João Carlos Marques;

Tabacaria Faria, rua de S. José, 157, do sr. João de Campos Faria.

A ruina do commercio allemão de além-mar

Londres, 31 de outubro

A estatistica commercial relativa a setembro mostra como a guerra affectou pouco o commercio da Inglaterra e arruinou o da Allemanha. As exportações inglezas para os Estados Unidos tiveram este anno um augmento de 7 milhões de dollars, isto é, augmentaram 28 %, ao passo que as exportações allemãs baixaram de 19.400.000 a 3 milhões de dollars e que as importações feitas pela Allemanha nos Estados Unidos decresceram de 35 milhões de dollars á miseravel somma de 2.380 libras.

A Inglaterra, a França e a Russia continuaram a augmentar as suas importações dos Estados Unidos. Na ultima semana os augmentos das exportações americanas para os trez paizes mencionados, em relação á semana anterior, foram, respectivamente, em libras, 2.700:000, 1.300:000 e 850:000.

A passagem dos Carpathos pelo exercito russo

Petrogrado, 31 de outubro

As narrativas que chegam a esta capital da passagem dos Carpathos pelos russos fazem pensar na passagem dos Alpes pelas tropas de Suvarof. Importantes destacamentos lograram transpor a cordilheira por caminhos praticaveis só para a propria artilharia. Outros, porém, foram forçados a contentar-se com caminhos indicados aos soldados russos pelos aldeões. Finalmente, casos houve em que cavalleiros e infantes transpuzeram a grande muralha que os separava da Hungria, aproveitando-se de simples atalhos de cabras.

«Um dia—escreve um official cossaco a um dos seus amigos — encontrámo-nos em frente d'um abismo profundo d'onde subia o rumor surdo do marulhar d'uma torrente. O rochedo era quasi a pique cortado por uma vereda que serviria talvez para as cabras montezas. Por cima do precipicio haviam tomado posição os austriacos que, ao approximarmo-nos, iniciaram contra nós um fogo infernal. Um regimento de infantaria que nos acompanhava formou em fila indiana, fazendo nós o mesmo após elle. A despeito das perdas que soffriamos, os austriacos viram que passavamos custasse o que custasse, e, embora tivessem vantagens sobre nós, abandonaram as suas posições. Era tempo: se as suas metralhadoras continuassem o mortifero fogo, ficariamos reduzidos, á sahida da passagem, a um pequeno punhado. Sabemos mais tarde que um verdadeiro panico se apoderara dos nossos inimigos ao verem o desprezo dos nossos homens pela morte e ao sentirem o receio de que os haveremos posteriormente da fome que as fileiras pagar caro a haverem-nos podido dizimar sem perigo».

A revolução no Haiti

Intervenção dos Estados-Unidos

WASHINGTON, 30.—Por se terem renovado os motins no Haiti e por causa da fuga do presidente Zamor, o governo americano mandou a toda a pressa para o Haiti o transporte «Hancock» com um regimento de marinha e o navio de guerra «Kansas».

O «Hancock» deve chegar hoje ao Haiti.—*(New York Herald)*.

A ITALIA E A GUERRA

Falta de preparação militar

A recente substituição d'um ministro da guerra—As ambições da Allemanha sobre o Adriatico

Falando hontem da attitude da Italia perante a conflagração europeia dissemos que a opinião publica d'esse paiz está francamente ao lado das nações alliadas, comprehendendo que o momento se presta admiravelmente, como nenhum outro talvez jámais se apresentará, para o triumpho das suas legitimas aspirações nacionaes.

Como explicar, então, a attitude de firme neutralidade que o governo italiano vem mantendo? Uma razão parece justifical-a:—a falta de preparação militar da Italia para entrar immediatamente no conflicto. Ainda agora, que a Turquia praticou contra as nações alliadas actos de hostilidade mais do que sufficientes para justificarem uma declaração de guerra, a Italia intervem em sentido conciliador, tomando a iniciativa de *démarches* que possam affastar a Turquia da guerra europeia. Como a belligerancia d'essa nação chamaria tambem ao conflicto a Italia, esta procura mais uma vez evitar esse passo decisivo, o que só confirma o seu firme desejo de se manter, ao menos por emquanto, na attitude neutral que adoptou.

A idéa de que a Italia não estava preparada para a guerra principiou a ganhar terreno depois da substituição do anterior ministro da guerra do gabinete Salandra, feita ha cerca de um mez. Esse ministro, que era o general Grandi, foi substituido pelo general Zupelli, o actual ministro. Porquê? Porque Zupelli vinha sendo o melhor auxiliar do general Cadorna, chefe do estado maior, e julgou-se necessaria a sua presença no ministerio, como conhecedor de todas as necessidades do exercito. O jornal italiano *La Tribuna* escreveu as seguintes palavras a proposito da sua entrada para o gabinete: «Quando todos os partidos reconhecem que o exercito *deve ser posto em estado de perfeita efficacia*, tambem na Italia se comprehende que o governo tenha tido o cuidado de assegurar uma perfeita identidade de idéas entre os orgãos consultivos da guerra e os seus orgãos executivos». Ainda para que a opinião publica ficasse melhor elucidada sobre a missão que o novo ministro ia desempenhar no gabinete, a imprensa officiosa, no momento em que elle tomou posse da sua pasta, fez saber que a «intervenção da Italia no conflicto europeu se addiava para a primavera».

Nos ultimos dias deu-se na Italia uma nova crise ministerial, explicada nos jornaes pelo facto do ministro das finanças se mostrar irreductivel na sua disposição de lançar um imposto que cobrisse as despezas

militares. A sahida d'esse ministro e a continuação de Zupelli na pasta da guerra parecem significar que prevaleceu a orientação do ultimo, devendo-o novo titular da pasta das finanças arranjar de qualquer outro modo a receita necessaria para fazer face as necessidades do exercito italiano.

Acceitará a opinião publica essa rasão como verdadeira ou tomal-a-ha como um simples pretexto para o governo italiano justificar a conservação da sua neutralidade? Admittirá a opinião publica que o estado maior ignorasse os trabalhos militares da Austria feitos no sentido de uma guerra «preventiva» contra a Italia? E' o que os factos nos dirão dentro de poucos dias se a Turquia entrar declaradamente na guerra, obrigando o governo italiano, por sua vez, a sahir tambem da sua attitude neutral.

Não é só da má vontade da Austria que a Italia tem a defender-se. E' das proprias ambições da Allemanha, que deseja obter um porto no Adriatico seja como fôr e á custa de quem fôr. Os allemães querem expandir o seu commercio por Antuerpia, ao norte e por Trieste ao sul. O professor Max Ling e o escriptor Ottokar Schubert exprimiram sem rodeios essa aspiração, dizendo o primeiro que «se o resultado da guerra actual não dér á Allemanha a conquista d'uma porta aberta sobre o Adriatico, o balanço da campanha ser-nos-ha negativo». Schubert affirmou claramente que a Allemanha «tem pleno direito á annexação de Trieste».

Dir-se-ha que Trieste é uma cidade austriaca e que a Austria é alliada da Allemanha. Mas que importa isso para os guerreiros e diplomatas do kaiser?

A explosão na Companhia do Gaz

Para apreciar o relatorio da commissão operaria de inquerito ás causas da explosão da rua da Boa Vista, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, no salão da Caixa Economica Operaria, á Graça, uma reunião magna dos delegados das associações de classe, á qual foram convidados a assistir os srs. ministros do interior e do fomento, camara municipal, governador civil, dr. Alvaro de Carvalho, dr. Daniel Rodrigues, commandantes dos bombeiros municipaes e da divisão auxiliar, União Nacional, Federação das Associações de Classe, imprensa e o povo em geral.

Na Morgue realisou-se hoje a autopsia de Manuel da Paixão, não tendo sido ainda marcado dia para o funeral.

Junta de parochia d'Alcantara

Convite para uma reunião

Para tratar de assumpto urgentissimo e patriotico, a junta de parochia civil de Alcantara convida a reunirem amanhã, pelas 20 horas, na sua séde, as seguintes collectividades d'essa freguezia: commissões parochiaes do partido republicano portuguez, do partido evolucionista, da União Republicana e do partido socialista, Centro Dr. Bernardino Machado, Sociedade Promotora de Educação Popular, Gremio Republicano, Escola Asilo, Cantina escolar, Sociedades Philarmonicas Alumnos Harmonia, Esperança e Harmonia e Alumnos Esperança. Tambem a assistir á mesma reunião é convidado o regedor da freguezia.

POR BEM FAZER...

Com uma facada no ventre

Em Athouguia da Baleia, concelho de Peniche, na taberna de Francisco Catharino, envolveram-se em desordem dois trabalhadores, de nomes Armando, mais conhecido pelo *Engeitado*, o Joaquim Theophilo. Intervindo, para os apasiguar, João Rosa, de 52 annos, recebeu uma facada no ventre, pelo que, depois de receber n'aquella localidade os primeiros soccorros, veiu para Lisboa, a fim de recolher ao hospital de S. José.

Feita a operação da laparotomia pelo sr. Torres Pinheiro, auxiliado pelo enfermeiro Rocha, recolheu á enfermaria de S. Francisco.

Movimento associativo

Com. Par. Republicana do Sacramento

Reune ámanhã, pelas 21 horas e meia, no local do costume.

Ayres Gualter Cordeiro

FALLECEU

Marianna Carolina Pereira Caldas Bastos, seu marido, filhas e genro, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu hoje seu querido tio Ayres Gualter Cordeiro, cujo funeral se realisará ámanhã, 5, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da calçada do Forno do Tijolo, 20, 2.º

A crise dos adubos em Portugal

é devida á ganancia da União Fabril, pois para a sua confecção poucos elementos se tem de importar

A proposito da entrevista que o sr. ministro do fomento se dignou conceder a *A Capital*, recebemos a carta que em seguida damos e para a qual chamamos a attenção do sr. dr. Almeida Lima. Não deve o que *Um lavrador alemtejano* diz andar muito longe da verdade. E' preciso não esquecer que a União Fabril é um dos grandes monopolios da casa Henry Burnay & C.ª

Sr. redactor de «A Capital».—Sob a epigraphe «A crise dos adubos?» publicou o seu lido jornal uma interessante entrevista realisada com o sr. ministro do fomento a proposito da escassez e da carestia dos adubos chimicos, fundando estes dois males nas consequencias da horripilante... guerra europeia.

Ora não sejamos tão ingenuos nas apreciações que façamos, attribuindo todas as calamidades que nos affectam... á guerra! E' preciso conhecer um pouco da industria dos adubos artificiaes para saber que os elementos que constituem as suas materias primas são principalmente colhidos e fabricados em Portugal e apenas da Algeria importamos duas ou trez variedades. Augmentou o preço do ouro?... Evidentemente.

Mas o quociente d'esse aggravamento não tem grande importancia no custo da fabricação dos adubos fertilisantes. Portanto, como se explica a elevação de preços nos adubos, que de 8$50 a tonelada passou a 15$00?

Historiemos. Na Povoa de Santa Iria, ha mais de meio seculo, existe a primeira fabrica que produziu em Portugal os adubos chimicos, de formas racionaes.

Depois que a exploração d'este grande estabelecimento fabril foi confiado á competencia technica dos srs. Henry Bachofen & C.ª, iniciou-se um periodo de desenvolvimento cultural pela justa apropriação de adubagem racional aos campos empobrecidos por successivos afolhamentos e natural esgotamento da sua fertilisação. Era necessario proclamar e reclamar o emprego d'estes novos agentes de fecundação, estimulando a sua utilisação por todo o paiz, especialmente pelo agreste Alemtejo, facilitando preços e prasos das vendas aos proprios lavradores mais intelligentes. D'este longo trabalho de propaganda persuasiva resultou o desenvolvimento da industria dos adubos. Era, finalmente, chegado o momento da procura ser maior que a offerta, e não podendo a fabrica de Santa Iria, pela exiguidade do seu capital e a braços com difficuldades de recursos monetarios dos tempos da aprendizagem e da propaganda, alargar a sua esphera de acção, entendeu a União Fabril aproveitar-se da iniciativa dos pioneiros d'esta industria e da largueza de interesses que ella offerecia tão depressa pudesse estrangular o concorrente minimo que legitimamente apparecia a affrontar as suas desvairadas ambições.

A magestade das installações do Barreiro, que o sr. ministro do fomento justamente elogiou, attesta exuberantemente, não ha a menor duvida, a largueza de vistas d'uma empreza em que predominam os capitaes estrangeiros. A grandeza do Barreiro fez-se á custa da pobreza da Povoa de Santa Iria!

O conflicto europeu já tinha rompido ha mais d'um mez, já se sabia que a carestia do ouro ia effectivar-se e o preço dos adubos, na fabrica do Barreiro, mantinha-se no limite maximo de dez escudos. Surge então o conflicto intergermanophilo no vencido reducto da Povoa de Santa Iria, e sobe-se, a lanços desiguaes, a escaleira dos preços.

Adubo a 12 °/ₒ soluvel em agua, que se cotava a 10 escudos, passava, em menos d'uma quinzena, a mais 50 °/ₒ. E continúa a subir, agora que Bachofen faliu e a fabrica da Povoa de Santa Iria continúa fechada por causa das tricas dos tribunaes. Só o Barreiro tem adubos em magna quantidade e a União Fabril é a *junta reguladora* dos preços do mercado. Optimo!

Pois a conclusão a que chegámos é esta: a lavoura enfeudada á fabrica do Barreiro e a ella acorrentada para todo o sempre. Os nossos parabens. Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v. etc. *Um lavrador do Alemtejo*.

Misterio desvendado

As formulas das pillulas Pink e da emulsão de Scott

Toda a gente ouviu falar alguma vez nas pillulas Pink, para as pessoas pallidas e na emulsão de Scott, que as creanças costumam pedir em altos gritos. A fama d'aquellas pillulas chegou a ponto de ser aproveitada como thema de verrinas politicas em jornaes de opposição. O governo—qualquer governo—pretendia suffocar os justissimos protestos da opinião publica? Pois que tomasse as pillulas Pink, a vêr se arranjava forças. A emulsão de Scott tinha tambem a sua aura, reclamada nos cartazes por um alentado pescador, forte e vermelho, que segurava aos hombros um grande bacalhau.

Da emulsão sabia-se que levava oleo de figados de bacalhau e hipophosphitos de cal e soda; das pillulas não se sabia nada. Desvendou-se agora o misterio, pela publicação das respectivas formulas no *Diario do Governo*, visto ter acabado o praso de quinze annos em que a sua venda foi permittida como composição secreta. Ahi vae a receita para uma pillula Pink:

Sulphato de ferro, 80 milligrammas.

Carbonato de potassa, 48 milligrammas.

Oxido de manganesio, 16 milligrammas.

Assucar, 32 milligrammas.

Tragacanta em pó, 22 milligrammas.

Aloes, 22 milligrammas.

A emulsão de Scott prepara-se do seguinte modo:

Toma-se 300 centimetros cubicos de agua e n'ella se dissolvem 9 grammas de hipophosphito de cal e 4g,5 de hipophosphitos de soda. Feita a solução addiciona-se-lhe 120 centimetros de glicerina (centimetros cubicos). Toma-se 300 centimetros cubicos de oleo de figado de bacalhau e mistura-se-lhe 5g,5 de gomma tragacanta. Toma-se de alcool 30 centimetros cubicos e mistura-se-lhe 1 centimetro cubico de uma mistura de oleo de amendoas amargas e cassia. Juntam-se os trez preparados e bate-se a mistura durante vinte e cinco minutos para formar uma emulsão.

Expedição a Angola

Realisou-se hoje no Paço de Belem a recepção official

O embarque será ámanhã, ás 15 horas

Como estava marcado, o sr. presidente da Republica deu hoje, pelas 15 horas, recepção no paço de Belem ao commandante e demais officiaes da columna expedicionaria.

Pouco antes d'essa hora chegavam nos seus automoveis os srs. ministros da guerra, marinha, fomento, extrangeiros, colonias e justiça, acompanhados pelos respectivos ajudantes e secretarios, bem como o sr. general Judice da Costa, governador civil de Lisboa, e seu ajudante. A's quinze e um quarto um outro automovel chegou ainda, trazendo o sr. dr. Bernardino Machado e o sr. general Jayme Leitão de Castro. O sr. presidente do ministerio foi juntar-se ao recemchegados, não tendo o sr. general Castro abandonado o automovel, que pouco depois deixava o palacio de Belem em direcção á Baixa. Depois de se terem deixado photographar, os officiaes expedicionarios, com o seu commandante á frente, subiram a larga escadaria do palacio em direcção á sala dourada, onde foram recebidos e onde já se encontrava o sr. presidente da Republica, acompanhado pelos ministros. Os officiaes eram recebidos pelo secretario geral e introduzidos na sala de recepções pelo official da presidencia.

O sr. ministro da marinha, avançando para o sr. dr. Manuel de Arriaga, apresentou-lhe o sr. capitão-tenente Coriolano da Costa, commandante da columna expedicionaria, que por sua vez apresenta ao venerando chefe do Estado os seus officiaes. Trocados os primeiros cumprimentos, o sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado pelo ministerio e pelo sr. governador civil, recebeu o sr. capitão-tenente Coriolano da Costa no seu gabinete, demorando-se alguns momentos conversando com elle.

A's 16 horas havia terminado a recepção, tomando o sr. commandante da columna logar no automovel do sr. ministro da marinha.

A' recepção compareceram apenas doze officiaes da columna, visto o 1.º tenente sr. Cerqueira, os 2.ºs tenentes srs. Botilheiro, Teixeira Diniz e Campos Andrade, da administração naval, e o guarda-marinha sr. Angelo dos Santos não terem podido abandonar o quartel, a fim de ultimarem os preparativos para o embarque. Este realisar-se-ha ámanhã, pelas 15 horas.

A's 12,30 terá logar na parada interior do quartel de marinheiros a formatura geral da columna a que o sr. Coriolano da Costa, commandante, passará revista, destroçando em seguida as forças para formarem de novo ás 14 horas, a fim de se dirigirem para o Caes da Fundição.

Como já dissemos, a columna expedicionaria será acompanhada pela banda do corpo de marinheiros, seguindo o itinerario ancipadamente marcado e de que *A Capital* ante-hontem deu noticia. Apenas ha uma alteração: em vez de darem a volta pelo largo do Municipio tornearão a Praça do Commercio. O paquete *Beira* levanta ferro logo após o embarque das forças.

Se o tempo o permittir, o sr. presidente da Republica sahirá do Paço de Belem pelas 14,30, em direcção ao ministerio da marinha, devendo assistir ao desfile das tropas expedicionarias da janella do gabinete do sr. ministro das finanças.

Pela presidencia do ministerio foram hoje convidadas para assistir ao desfile na sala do conselho do ministerio do Interior os altos dignitarios da Republica, presidente da Camara Municipal e membros das duas casas do Parlamento.

Hoje de tarde embarcaram no *Beira* o gado muar, as metralhadoras, bagagens de officiaes e praças, caldeiras e o resto do expediente, devendo para alí serem levados ámanhã de manhã, em 3 galeras, os uniformes das praças. Hoje ficou completa a distribuição de grevas e capacetes, bem como a do adeantamento de dois mezes de pret a que de lei as praças teem direito.

O sr. commandante da columna andou hoje fazendo as suas despedidas a todas as auctoridades superiores de marinha.

As praças expedicionarias teem hoje dispensa de recolher. Durante toda a tarde a praça em frente do quartel de marinheiros esteve sempre cheia de gente do povo, parentes e amigos dos marinheiros da columna com quem prasenteiramente trocavam impressões.

A carestia da vida

VALENCIA, 4.—Na Casa do Povo reuniram-se 36 representantes de associações operarias, tratando da subida do preço do pão. A reunião esteve excitadissima, chegando alguns oradores a aconselhar o saque das padarias.—(*Corresp.*).

A amnistia na Hespanha

MADRID, 4.—Será lido ámanhã no Congresso o projecto de amnistia para os delictos politicos, sociaes, de imprensa e de palavra.—(*Havas*).

O tipho em Barcelona

BARCELONA, 4.—Hoje, na reunião do «ayuntamiento» travou-se uma violenta discussão a proposito da epidemia do tipho e do seu alastramento. Foram dirigidas ao alcaide vivas censuras.—(*Corresp*).

Fallecimento

SACAVEM, 4.—Falleceu o sr. Fernando de Sousa, empregado na fabrica de louça d'esta localidade e filho do mestre geral da mesma fabrica, sr. José de Sousa.

PEQUENAS NOTICIAS

No cartorio do escrivão Pereira foi afiançado Manuel Duarte, servente do ministerio da justiça, um dos implicados na falsificação de recibos de varios funccionarios do mesmo ministerio. Serviu de fiador o sr. Vicente Rocha Ferreira, commerciante nos Poyaes de S. Bento.

—Na Sociedade de Geographia realisa ámanhã, ás 21 horas, o sr. Armando Cortezão uma conferencia sobre «A organisação agricola e o cacau nas Antilhas e Guyanas e a depreciação do cacau de S. Thomé». Será acompanhada de projecções luminosas.

—E' o seguinte o programma que a banda da guarda republicana executa ámanhã na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 15 horas: «Los arrastraos», marcha, Chueca; «Abertura simphonica», Fão; «Dans tes yeux», suite de valsas, Waldteufel; «Roberto do Diabo», selecção, Meyerbeer; «Instantaneas», cantos populares, Moraes; «Bohemios», phantasia, Vives; «Einzug der Gladiatoren», marcha, Fucik.

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA EUROPEIA

Morte d'um general allemão

BORDEUS, 4.—Os allemães foram repellidos em toda a extensão da costa, chegando os alliados á distancia de 3 milhas e meia de Ostende.

O general allemão Meyer foi morto quinta-feira em Dixmude.

Calcula-se que os allemães, na sua fracassada tentativa de tomarem Dunkerque, Calais e Boulogne, já perderam 125:000 homens, sem contar os prisioneiros.—(*Corresp.*)

Os allemães em retirada

HAVRE, 4.—Um communicado do grande estado maior belga, publicado hontem ás 8 horas e 50 minutos da noite, diz que o inimigo está em retirada a leste do Yser, entre Dixmude e Nieuport.—(*Havas*).

Os anglo-francezes bombardeiam os Dardanellos

LONDRES, 4—(Official)—Ao romper da manhã de hontem uma esquadra anglo-franceza bombardeou de longe os fortes dos Dardanellos, os quaes responderam sem attingir os navios alliados, que não soffreram perda alguma. Apenas um projectil cahiu proximo d'elles.

Torna-se impossivel apreciar os effeitos materiaes do bombardeamento. Notou-se, porém, uma forte explosão acompanhada de uma expessa nuvem de fumo no forte de Helles.—(*Havas.*)

As victorias russas contra austriacos e allemães

PETROGRADO, 4. — (Official) — Na Prussia Oriental, em toda a parte, os allemães passaram á defensiva. Os russos avançaram em alguns districtos, fazendo prisioneiros e tomando dois canhões e um projector. Ao sul do Vistula, os russos avançaram tambem sem combates importantes e occuparam Schadek, Lask e Rosprbu. Na linha de Padoszcice a Mielce os allemães retiraram na direcção de Volsbzow.

Ao sul de Kielce os austriacos tentaram uma resistencia porfiada, mas foram repellidos sobre a maior parte da linha e perderam 1.500 prisioneiros e trez canhões. As metralhadoras só puderam manter-se no curso inferior do Apotowka. No curso inferior do San os russos continuam a atravessar a margem esquerda, tomaram a povoação de Marge e parte das posições fortificadas ao norte de Razwadowo, onde tomaram tambem 2 canhões e metralhadoras. Na Região de Nisko fizeram 502 prisioneiros. No resto da linha não houve qualquer mudança essencial.—(*Havas*).

LONDRES, 3.—Um communicado do estado maior do quartel general russo diz o seguinte:

Na linha da Prussia Oriental as nossas tropas repelliram os ataques dos allemães contra Vladislovow, expulsaram o inimigo da orla oriental da floresta de Rominstow e avançaram ao norte do lago Ruigowd.

Alem do Vistula a offensiva das nossas tropas continuou sem obstaculo. Na região de Opatow os austriacos resistiram, mas foram rechaçados por fim para alem do rio Opaowka. Foi descoberta na margem esquerda do rio San uma posição austriaca fortificada. Penetrámos na aldeia de Nisko e travámos um vigoroso combate—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os chefes musulmanos em favor dos alliados

LONDRES, 4 — Sua Alteza Aga Khan, chefe espiritual dos mahometanos de Khoja e presidente da Liga musulmana de toda a India, enviou uma mensagem a todos os musulmanos da India e de outros governos autonomos britannicos, condemnando a acção da Turquia, e exhortando os musulmanos do imperio a permanecerem leaes e obedientes.

O nizam de Hyderaba, primeiro governador mahometano da India, pronunciou um discurso em termos identicos. O annuncio do vice-rei de que os logares santos do Islam seriam respeitados pela Gran-Bretanha e pelos alliados produziu um excellente effeito na India, onde o publico e a imprensa são unanimes em condemnar a acção da Turquia e em exprimir a sua lealdade ao imperio britannico (*Informação recebida na legação britannica em Lisboa*).

O bombardeamento de Tsing-Tau pelos japonezes

LONDRES, 3. — O ministerio da guerra britannico refere que o bombardeamento geral de Tsing-Tau se iniciou em 31 de outubro com todas as peças de sitio e de artilharia pesada. Ao mesmo tempo a esquadra do bloqueio concentrou o seu fogo sobre os fortes inimigos do lado do mar, dando resultado consideravel. Quanto ao effeito do bombardeamento, este causou grandes estragos no monte Iltis; nas defesas da linha de terra, da ala direita do inimigo, e nas fortificações de Shiaochanshan, assim como no arsenal de marinha ao mesmo tempo que no interior da cidade os reservatorios de petroleo foram incendiados. O inimigo não respondeu ao nosso bombardeamento.

(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

Afunda-se o submarino britannico "D 5,,

LONDRES, 4.—O almirantado britannico annuncia o seguinte:—Hontem de manhã cedo uma divisão naval inimiga alvejou a *Alcyon*, uma canhoneira guarda costas empregada em patrulhas, resultando d'aquelle ataque ficar ferido um homem. Depois da *Alcyon* ter participado a presença d'aquelles navios, executaram-se varios movimentos, dos quaes resultou a retirada rapida dos navios inimigos com os quaes, apesar de perseguidos por cruzadores ligeiros, não foi possivel travar combate antes do escurecer. O mais atrazado dos cruzadores allemães durante a sua retirada lançou numerosas minas, e, em consequencia da explosão de uma d'ellas foi afundado o submarino britannico *D 5*. Dois officiaes e dois tripulantes que estavam na ponte do submarino, o qual corria á superficie da agua, foram salvos. Nada mais succedeu durante o dia nas aguas nacionaes, a não ser o apoio efficaz dado pela flotilha de canhoneiras á ala esquerda dos belgas.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os prisioneiros allemães em Inglaterra

LONDRES, 3.—O *Dresdner Anzeiger* insere uma informação do secretario dos negocios extrangeiros allemão dizendo que o embaixador americano em Londres foi encarregado de fazer pessoalmente um inquerito sobre o tratamento dos prisioneiros de guerra allemães, e, se as queixas forem fundamentadas, insistir pela immediata melhoria de situação dos referidos prisioneiros.

Effectivamente o representante da embaixada americana em Londres, que está especialmente encarregado dos interesses allemães, visitou varios acampamentos onde estão internados os prisioneiros allemães, e fez um relatorio accentuando as condições satisfatorias em que aquelles se encontram.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O bombardeamento de Sebastopol

LONDRES, 3.—O *Times* insere um telegramma de Petrogrado com a descripção do bombardeamento de Sebastopol pelo *Goeben*. Segundo esse telegramma o *Goeben*, tauçou sobre a cidade 116 granadas. O denso nevoeiro favoreceu a approximação do *Goeben*. A bateria da cidade respondeu, avariando este navio que partiu para Constantinopla a fim de reparar os estragos soffridos.—(*Havas*).

Um consul e negociantes inglezes detidos pelos turcos

LONDRES, 3—Um telegramma do consul britannico em Mohammerah datado de 2 do corrente, informa que o consul britannico em Basrah e alguns negociantes inglezes foram detidos pelos turcos. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os turcos mettem um paquete inglez a pique

LONDRES, 3.—Foi recebido um telegramma do embaixador britannico em Petrogrado informando que o vice-consul britannico em Nerwossish noticiou terem em 30 de outubro dois cruzadores turcos bombardeado o porto e o paquete inglez *Frederika*, que foi incendiado e mettido a pique:—(*Havas*).

A constituição do gabinete italiano

PARIS, 4.—O *Journal* publica um telegramma de Roma noticiando a constituição do gabinete italiano com o sr. Salandra na presidencia e no interior, o sr. Sonino no extrangeiro e o sr. Carcano, chefe do partido giolittista, para o thesouro.—(*Havas*).

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 4.— Um telegramma recebido do governador geral da Africa do Sul diz o seguinte:

Foi recebida uma communicação do coronel Britz dizendo que em 27 de outubro enviou uma patrulha de 50 homens na direcção de Schuitsdrift, onde foi encontrar 150 homens do bando de Maritz. A patrulha capturou oito d'elles.

Diz-se que no recontro Maritz perdeu varios mortos e feridos.

Do nosso lado não houve perdas. Na amNaqualandia renderam-se voluntariamente e foram conduzidos para Springbok dois officiaes rebeldes e 58 homens.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os bens allemães e austriacos em França

PARIS, 4. — Foram embargadas n'esta cidade 40 casas de commercio allemãs e austro-hungaras. — (*Corresp.*)

O kronprinz ferido?

LONDRES, 4.—Telegrapham de Berne ao *Times* correrem ali persistentes boatos de que um ferido que foi levado para o palacio de Strasburgo é o principe herdeiro da Allemanha.—(*Havas*).

Um mappa humoristico da guerra

Deve ser ámanhã posto á venda nos logares do costume e nas ruas um curiosissimo mappa humoristico da guerra, a seis côres. Na carta da Europa, cada paiz apparece representado por um animal simbolico, primorosamente desenhado e colorido. Assim, por exemplo, a bravura da França é figurada por um leão; as atrocidades allemãs por um tigre devorando a pobre Belgica; a Servia, tão ciosa da defesa dos seus filhos e do seu territorio, representa-se por um kanguru; Portugal por um lebreu, simbolo de fidelidade, pois que o nosso paiz timbra em ser fiel aos compromissos tomados. Estamos certos de que ao mappa humoristico está reservado um grande exito popular.

Em favor da Cruz Vermelha Portugueza

Promovida por um grupo de maqueiros d'esta benemerita sociedade, realisa-se no dia 15, no antigo theatro Taborda, Costa do Castello, 47, uma festa cujo producto reverte em beneficio das ambulancias de Lisboa, subindo á scena a comedia em 3 actos *Conselho d'um tio* e um acto de variedades, estando a parte scenica confiada ao Grupo Dramatico Alfredo Guedes e a musical a cargo da orchestra de Joaquim Antonio Nogueira.

Os bilhetes encontram-se á venda nos seguintes locaes: Costa do Castello, 47, Tabacaria Portugueza, rua da Prata, 17 e 19, e na séde da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha Portugueza.

Para a subscripção aberta pela benemerita sociedade, concorreram: Junta de parochia de Azere (Taboa), 5$30; José Fragoso e Albino dos Santos, por intermedio da empreza do jornal *O Seculo*, producto de uma subscripção aberta na cidade da Praia (Cabo Verde) para commemorar o 4.º anniversario da Republica, 19$000, ficando até hoje a subscripção em 837$61.

Importação de arroz

A Associação Commercial de Lisboa convidou todos os importadores de arroz a comparecerem a uma reunião que se realisa na proxima sexta-feira, pelas 13 horas, na sua séde, a fim de habilitar essa collectividade a informar o governo sobre a quantidade de arroz necessaria para o abastecimento do paiz e o local da fronteira por onde deve ser feita a importação, pois que é sob essas condições que o governo hespanhol concede a sahida d'aquelle genero de primeira necessidade.

Depositos clandestinos de ovos

A policia encarregada da fiscalisação do preço dos generos alimenticios descobriu hoje a existencia de alguns depositos clandestinos de ovos, um na calçada do Garcia e outros na praça da Figueira, em varias gallinheiras.

O chefe Santos, que tem a seu cargo a direcção da referida repartição de fiscalisação de preços, ao ter conhecimento do caso, dirigiu-se com varios agentes a esses depositos, obrigando os açambarcadores a apresentarem os ovos no mercado, ficando junto de cada logar de venda um agente.

Um dos açambarcadores, de nome José Trancoso, foi preso e conduzido ao governo civil, por se recusar a pôr á venda 6:000 ovos que tinha em deposito na estação do Rocio, exigindo por cada conto um escudo a mais que o preço estabelecido.

No governo civil foi-lhe levantado o respectivo auto, sendo o preso enviado para juizo.

Calcula-se em 70:000 o numero de ovos hoje entrados na cidade.

Prohibição da exportação de lãs

A Associação Industrial da Covilhã, governador civil de Castello Branco e George Robinson, proprietario da fabrica de lanificios de Portalegre, enviaram telegrammas ao sr. presidente do ministerio pedindo providencias para ser prohibida a exportação de lãs, visto estar imminente uma grave crise para a industria de lanificios, tendo que fechar algumas fabricas.

NOTAS DIVERSAS

Já desembarcou em Porto Amelia a expedição á costa oriental de Africa, tendo largado d'ali hontem o cruzador *Almirante Reis*, para Lourenço Marques, e hoje o transporte *Moçambique*, para Lisboa.

A Associação de Classe dos Compositores Typographicos voltou hoje ao ministerio do interior, em virtude do administrador da Imprensa Nacional dizer que lhes seria dado trabalho logo que os differentes ministerios o enviem. Em tal sentido vae o sr. presidente do ministerio officiar aos seus collegas do governo, a fim de se attenuar a crise.

A Sociedade da Cruz Vermelha representou ao governo pedindo providencias para se evitar que alguns individuos andem pelo paiz angariando donativos com distinctivos semelhantes ao d'aquella instituição e sem que ella os haja auctorisado. A fim de evitar abusos, pelo ministerio do interior vae ser dirigida uma circular aos governadores civis recommendando as necessarias providencias.

—No Funchal formou-se uma commissão de senhoras, presidida pela sr.ª viscondessa de Geraz de Lima, para crear ali cosinhas economicas.

—A Junta Agricola do Funchal pediu licença ao governo para installar á sua custa uma estação radio-telegraphica, visto que a que existe, e que foi offerta do pessoal do cabo submarino, só alcança a 40 milhas e recebe de 400, o que é insufficiente para as actuaes exigencias do turismo e da navegação.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciou hoje o governador civil de Leiria, sr. dr. Abilio Barreiro, sobre o abastecimento da agua na Foz do Areiho, sendo mandado um engenheiro fazer o exame das aguas. O sr. dr. Abilio Barreiro conferenciou tambem com o sr. ministro das finanças sobre a cedencia, á Camara Municipal de Leiria, do antigo convento de Sant'Anna para installação de repartições publicas e do mercado.

Tribunal de Santa Clara

Julgamento adiado

Por impedimento do juiz auditor, que teve de ir ouvir no governo civil os implicados na ultima intentona monarchica foi adiado o julgamento, que estava marcado para hoje, dos compromettidos no projectado assalto ao quartel de infantaria 2.

A conspiração monarchica

E' preso o ex-capitão Francelino Pimentel — Um projecto de proclamação do governo monarchico

O sr. dr. João Eloy, director da policia da investigação, e o seu ajudante estiveram hoje interrogando novamente alguns presos, tendo feito o mesmo os auditores dos tribunaes militares, que iniciaram os seus trabalhos, tendo o auditor do 2.º tribunal, sr. dr. Costa Gonçalves, juntamente com o secretario tenente sr. Olympio de Melló, procedido a diligencias domiciliarias em Lisboa.

Entre os trabalhos realisados pelo juiz sr. dr. Costa Gonçalves, figura uma busca minuciosa passada á casa do tipographo do *Jornal da Noite* Eduardo Fernandes da Silva, o mesmo que na madrugada do movimento, estando muito embriagado, declarou em altas vozes, na Praça do Camões, ter fabricado bombas de dinamite. Eduardo Silva reside no Bairro do *Seculo*.

O ajudante da policia de investigação sahiu de manhã de automovel, juntamente com o agente Sequeira, dirigindo-se á esquadra da rua do Loureiro e quarteis dos Paulistas e Loyos, onde mais uma vez esteve ouvindo os individuos que alli se encontram detidos e que são, respectivamente, os srs. dr. Pacheco Soares, Moreira d'Almeida e major Rodrigues Nogueira.

O bacharel Pacheco Soares prestou declarações que muito elucidam a policia, tendo o major sr. Rodrigues Nogueira feito novas e importantes revelações que habilitam o governo a proceder contra individualidades em destaque no nosso meio social.

Unicamente se mostrou reservado o sr. Moreira d'Almeida, não respondendo ás perguntas que lhe foram feitas.

Ao contrario do que se dizia, o bispo da Guarda, D. Manuel Vieira de Mattos, que por determinação do governo foi detido hontem na Regoa, onde se refugiára logo após o movimento, não chegou hoje a Lisboa. Vinha a caminho, quando a policia telegraphou para a Guarda, a fim de que o preso ali ficasse, para que as auctoridades investiguem das accusações que sobre elle pesam.

O sr. dr. João Eloy foi hoje de tarde, acompanhado do agente Correia, proceder a novas diligencias.

O agente Martinheira deteve hoje mais dois conspiradores, moradores na Pena, que faziam parte do grupo que recebeu dinheiro para ir combater em Mafra contra as forças fieis. Recolheram aos calabouços do governo civil.

Ainda não veiu para Lisboa o preso Annibal Soares, que, como noticiámos, foi detido n'uma propriedade de seu sogro em Portalegre, tendo este estado hoje no governo civil prestando declarações e affirmando que seu genro, se não mettera em coisa alguma, e que as suas affirmações eram faceis de confirmar pelas proprias patrulhas da guarda republicana que teem andado a vigiar a sua propriedade.

O agente Felisberto de Oliveira concluiu hoje as suas diligencias sobre o assalto á *Vanguarda*, tendo sido ouvidas varias testemunhas, que accusam o barbeiro Lemos Loureiro, da Ribeira Nova, como sendo um dos assaltantes. O Loureiro foi acareado com essas testemunhas, apurando-se que, *realmente*, fôra um dos que fôra á *Vanguarda*, juntamente com outros cuja culpabilidade se provou. O sr. Gonçalves Neves, um dos accusados, foi auctorisado a apresentar por escripto o seu depoimento.

O sr. Martins Santareno, que fora intimado a comparecer no governo civil, a fim de prestar declarações, pois é accusado de ter ficado com a bandeira d'*O Socialista*, declarou que só entregaria essa bandeira quando o sr. Pedro Muralha juridicamente provasse que ella lhe pertencia. O processo deve ámanhã ou depois ser enviado para juizo.

A policia ainda não conseguiu deter Carlos Moniz Teixeira, que fora preso como implicado nos acontecimentos, e que, quando estava ante-hontem a ser interrogado pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho teve artes de se evadir do gabinete d'esse funccionario.

O Teixeira era o logar-tenente de Affonso Romano na organisação do celebre *Baluarte de Messejana*.

Hoje de tarde foi preso, dando entrada no governo civil, o ex-capitão Francelino Pimentel, que esteve implicado no *complot* de Evora, tendo sido julgado juntamente com o major Montez.

O preso seguiu incommunicavel para uma esquadra.

O que os monarchicos tencionavam fazer

O sr. dr. João Eloy esteve no Limoeiro, onde ouviu o ex-tenente Julio da Costa Pinto seguindo, depois para a esquadra da rua do Valle de Santo Antonio, a interrogar o 2.º sargento João Baptista da Silva.

Dirigiu-se ainda ao quartel da guarda republicana, no Cabeço de Bolla, demorando-se a ouvir, durante bastante tempo o dr. Pacheco Soares.

A este preso foi apprehendido o rascunho do projecto de uma proclamação que os rebeldes tencionavam tornar publica, affixando-a pelas esquinas.

Essa proclamação declarava suspensas as garantias constitucionaes e todas as auctoridades; considerava como inimigos todos aquelles que não acatassem essas disposições; dissolvia as camaras municipaes e commissões parochiaes; ordenava a prisão de todos os que no *regimen republicano deposto tivessem mostrado poderem ser inimigos perigosos para o actual estado de coisas* (sic); suspendia ou exonerava todos os militares que não acatassem taes disposições e nomeava uma junta local para assumir as funcções judiciaes e administrativas de cada um dos concelhos do paiz.

Esta junta teria poderes descricionarios.

EVORA, 3—Continua o inquerito aos acontecimentos da noite de 21 d'outubro, tendo sido ouvidas varias testemunhas. Está ainda incommunicavel o sr. Joaquim da Motta Capitão, que havia sido preso segunda vez, após os acontecimentos, foi solto novamente.

Já foi iniciado o exame directo na pharmacia Motta Capitão. Diz-se que foram encontradas algumas cartas, um envolucro com caixas de balas, um revolver, uma pistola e outros envolucros que não nos foi possivel saber o que continham.

Parece que a mãe do rapazito Jacintho Parreira, morto na occasião do assalto, vae constituir parte no processo.

Encontra-se aqui ha dias o sr. dr. Antonio Bourbon, advogado em Lisboa, que, segundo consta, será o defensor do sr. Motta Capitão.

COMO DEVEM CHAMAR-SE

Os novos barcos de guerra

Recordando paginas brilhantes da historia da nossa marinha

Sr. Redactor. — Referindo-se um jornal aos nomes dos novos navios de guerra, cuja construcção está iniciada no Arsenal de Marinha, diz ser intenção do governo dar aos destroyers os nomes de *Vouga* e *Minho*, e ás canhoneiras os de *Viriato, Nun' Alvares* e *Affonso d'Albuquerque*.

Visto os destroyers já construidos, terem o nome de rios, é logico, que os novos os tenham tambem, n'um proposito louvavel de dar a navios da mesma cathegoria nomes analogos.

Porem, o que nos parece injusto é que, havendo uma lancha canhoneira, com o nome de *Rio Minho*, este seja tambem applicado ao novo navio, quando ha outros rios portuguezes cujos nomes podiam ser aproveitados, não fallando já no de *Mondego*, que recorda o infeliz brigue, que, com as suas 44 victimas, juntou ás doiradas paginas da historia da nossa marinha, uma pagina lutuosa.

Bem applicado seria, a par do de *Vouga*, o de *Lima*, que além de ser um curso de agua de certa importancia, lembra a canhoneira d'este nome que tantos serviços prestou á marinha e ao paiz.

Quanto ás canhoneiras, sendo digno de applauso o intuito de glorificar aquelles trez heroes, parece-nos mesquinha a homenagem, visto tratar-se de barcos de pequena tonelagem destinados á fiscalisação da pesca.

Teem pouco corpo para tão grandes nomes. Ao ouvil-os, alguma coisa immensamente grandiosa e potente nos acode ao espirito, e jámais o minusculo porte das trez canhoneiras a construir pode interpretar tal pensamento. Aquellas trez glorias da nossa historia no estado actual da sciencia da guerra e do desenvolvimento da architectura naval sómente poderiam servir de patronos a trez grandes unidades, como fossem os couraçados do novo programma naval. Guardemol-os, pois, no nosso coração de patriotas e de admiradores das glorias do passado, para, se algum dia possuirmos a tão falada esquadra, os applicarmos aos seus mais potentes navios.

A's trez canhoneiras referidas caberiam bem os nomes de trez povoações das nossas provincias ultramarinas, continuando a serie *Beira* e *Ibo*, ou então, querendo seguir-se um criterio diverso, applicar-lhes o nome de navios portuguezes, que por seus feitos se hajam distinguido. Assim, teriamos: *Andorinha, Gaivota* e *Falcão*, nomes de aves, mostrando serem os navios do mesmo tipo.

Recorda o primeiro um dos navios que, ha um seculo, mais serviços prestaram ao paiz;—a *corveta Andorinha*, que tendo por commandante Quintella, heroicamente resistiu á fragata *Chifonne* em 1801; a *Andorinha*, que, em frente do castello da Insúa, na foz do Minho, sob o commando de Crawford Duncan, travou um combate durante uma hora com uma fragata inimiga de 36 peças de calibre 12, não tendo mais que 20 de calibre 9, a quem obrigou a arriar bandeira; a *Andorinha*, que, sob o commando de Canto e Castro, em 10 de junho de 1797, travou combate com 2 corsarios francezes, a quem aprisionou, e recorda-nos tambem o cahique do mesmo nome, que varios feitos, entre elles o apresamento do corsario *Leão*, tornaram notavel.

O segundo nome recorda-nos o brigue *Gaivota*, ou bergantim, como então lhe chamavam, que n'um combate no Rio da Prata se distinguiu como se vê na seguinte:

«Ordem da divisão:—O combate que houve no dia 9 do corrente sobre as aguas d'este rio entre o bergantim de sua magestade, o *Gaivota*, e o corsario *Atrevido do Sul*, apresenta uma nova occasião para se conhecer com evidencia os avances, que tem a honra nacional, a verdadeira bravura e o valor real, tempestiva e prudentemente dirigidos, contra temerarios esforços de gente aventureira, que á sombra do conflicto das nações só trata de promover interesses particulares.

«O capitão-tenente João Baptista Lourenço, que n'aquella occasião commandava o bergantim *Gaivota*, com seus officiaes deu mais uma prova d'esta verdade. Elle mostrou com energia ao capitão do bergantim *Atrevido do Sul*, que se deve respeitar a segurança dos mares, e que, sem crime digno de semelhante castigo, não podem alterar-se os sacrosantos usos que as nações estabeleceram para garantir o commercio e manter a dignidade de seus pavilhões.

Quartel General, em Monte Video, 12 de novembro de 1817.

(a) *Carlos Frederico Lecor*».

Este mesmo brigue, com a fragata *Fenix*, o brigue *Falcão*, e a escuna *Tartara*, distinguiam-se no desembarque de 23 de abril de 1816 nas praias do Maldonado e na tomada da povoação de S. Fernando.

Teve o brigue *Gaivota* ensejo de desempenhar outras commissões espinhosas, que tambem o notabilisaram.

O ultimo nome proposto, *Falcão*, recorda o brigue lançado á agua no Arsenal em 2 de dezembro de 1789, e a que tambem acabamos de nos referir. Sob o commando do capitão-tenente Manuel de Jesus Tavares, fez parte da esquadra do canal sahida de de Lisboa para Inglaterra em 1794, entrou na organisação de outras divisões por esta epocha, comboiou muitos navios mercantes, e é aquelle em que o commandante Caminha ousou fazer face a duas fragatas francezas e que, indo a pique, após heroica resistencia, juntou á historia da marinha mais uma pagina de heroismo. Taes são os navios que, segundo nos parece, seria occasião de recordar com os nomes postos ás novas canhoneiras.

Que n'este nosso sentir ninguem queira, porém, vêr menospreso, mas sim o apreço devido ás figuras magnanimas do *Pastor dos Herminios*, do *Guerreiro-Monge*, ou do *Conquistador do Oriente*, e aproveitamos a occasião para, apezar de não vestirmos a gloriosa farda do botão de ancora, expressarmos o nosso enthusiasmo pelas coisas navaes, e o desejo de que a marinha portugueza em breve tenha navios, em que aquelles nomes caibam bem, para melhor poder continuar a honrar as suas grandiosas tradições e a servir, como sempre sabe servir, o paiz.—A. E. S.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

COMPARAÇÃO ORIGINAL

"Fine-Sport"

Assim considera a guerra um official do exercito inglez

Um official inglez, que acabava de tomar parte n'um rude combate na Belgica e ao qual um jornalista francez pediu opiniões sobre a guerra, respondeu com simplicidade:

—«Fine-sport».

Traduzimos esta phrase: «um *sport* famoso», *termo* que nos serve frequentes vezes para designar o que é ao mesmo tempo agradavel e admiravel e que, pela sua qualidade e simultaneamente raridade, sae do vulgar e se mantem na nossa lembrança. Dizemos um *famoso* vinho, um *famoso* combate de lucta, um *famoso* desafio de *foot-ball*, um *famoso* desafio de *box*. Muito simples, este termo de *famoso* resume dezenas de adjectivos e dos melhores: bello, attrahente, notavel, tudo o que ha de superior. E foi este termo que o official inglez empregou para designar a guerra de agora, considerando-a um *sport* e dos mais interessantes.

Mas será o actual conflicto europeu um *sport*?

—Evidentemente que sim—accrescenta ainda o mesmo official britannico. E na guerra de 1914 os allemães teem *batido* todos os *records* do barbarismo!...

Depois o mesmo audacioso combatente, já duas vezes citado na «ordem do dia» dos exercitos dos alliados, estabelece, para comprovar a sua opinião, um *parallelo* interessante. Tem corrido mundo, significando a maneira simples como os inglezes consideram as suas campanhas contra os allemães. Vamos reproduzil-a tambem, seguros de que interessará os milhares de leitores de *A Capital* que seguem a marcha do *sport* e do athletismo.

—As mesmas qualidades estão em jogo; as que fazem um bom *sportsman* e um bom combatente: coragem, sangue frio, decisão e resistencia. Todas ellas servem tanto no campo de batalha como no *ring* ou no terreno de *foot-ball*.

«Não temo, pela minha parte, alargar ainda a comparação e estabelecel-a não sómente entre o *sport* e o combate mas entre o *sport* e a estrategia. Analisem, em conjuncto, a formidavel lucta entre os exercitos alliados e o exercito allemão e digam-me se não se encontra uma certa analogia com um combate de socco entre pugilistas de peso e aptidões differentes.

«Ao som do *gong*, o «peso medio», conhecendo a grande força do seu adversario, que é um combatente afamado, põe-se na defensiva. O seu jogo não é de atacar, é de esperar o ataque. Assim, a linha de defeza franceza, nos planos do estado maior, se estabeleceu um pouco para além-fronteira, dentro do proprio territorio.

«Mas o ataque do adversario não se fez. A admiravel coragem da Belgica retardou-o. Isto pareceu ao nosso «peso-medio» a occasião de arriscar um ataque. Arriscou-o; deu alguns soccos terriveis, mas elle proprio, nos *corps-á-corps* que se seguiram, teve de ceder. Foi abalado. Era preciso recuperar animo. Era preciso perseguir o *peso-pesado*, que quer utilisar a sua vantagem para terminar n'um só murro. E então usa o *jogo de pernas*, que anniquilla e desespera o hercules fazendo-lhe dar soccos no vacuo. *Isto representa a admiravel retirada sobre o Aisne e sobre o Marne.*

«E, depois, quando o *peso-pesado*, desiquilibrado pela violencia dos proprios golpes, que não attingem o corpo do adversario, se desune, e manifesta alguma fadiga, *pan, pan*, rapido como o relampago, o *peso medio* toma a offensiva e executa, por sua vez, n'um *voléc* espantoso de velocidade e audacia, um contra ataque, assenta em plena face o seu *esquerdo*, depois o seu *direito* e torna a *dobrar* n'outro socco formidavel. *Isto representa a nossa victoria do Marne.*

«E agora, o *peso-pesado* não está á sua vontade. A correcção que recebeu tirou-lhe o folego. Sente comprometido o *match*, que esperava ganhar com facilidade. Teve de recuar e, n'este momento, a menor imprudencia pode-lhe ser fatal. Elle ataca de perto. Mas o adversario responde tambem de perto, *pára* e *bloqueia* todos os soccos. E, meus amigos, o *peso-medio* tem um *manager* admiravel, treinadores e *segundos* que fazem maravilhas. Emquanto elle se cança, o *medio* continúa fresco e parece que as suas forças augmentam. O «*manager*» é *Joffre* e *bons* «*segundos*» *são Castelnau e French*.

«Por emquanto, ainda não houve victoria. O *pesado* está *groggy* mas não *knock-out*. Mas ha confiança...»

Um assalto dos fusileiros de marinha

Cherburgo, 30 de outubro

Entrou no arsenal um paquete vindo de Dunkerque com um comboio de feridos, na maior parte fusileiros de marinha que, com o exercito belga, tinha sido encarregado de impedir aos allemães a passagem do Yser. Alguns dos feridos que tomaram parte no combate do Dixmude contam que os seus officiaes tinham recebido ordem para resistirem o maximo tempo possivel com o exercito belga, emquanto não chegavam reforços; mas no sabbado, tendo já exgotado a maior parte das munições, viram os nossos marinheiros que o inimigo avançava em força, á distancia de 400 metros.

Quando vimos os capacetes prussianos tão perto, disseram elles, não pudemos ter mão em nós, e foi-nos impossivel conservarmo-nos na defensiva, tanto mais que receavamos receber ordem para retirar. Produziu-se nas nossas fileiras um movimento de investida á voz de «em frente»; os nossos marinheiros, uns 6 a 7:000, apesar dos 400 metros que os separavam do inimigo, atiraram-se sobre elle de baioneta calada, n'um arranco louco, com uma impetuosidade invencivel, a passo gimnastico, sob uma chuva de fogo violentissima das metralhadoras e espingardas allemãs.

Como não podia deixar de ser, um terço dos nossos cahiram fulminados antes de chegarem junto do inimigo, mas na sua maioria simplesmente feridos; o numero de mortos foi de 7 a 800.

«Mas não perdemos a tramontana, disse-me um dos feridos, na sua pitoresca linguagem, e posso garantir-lhe que os allemães apanharam um calor que lhes curou a constipação».

Os 5:000 marinheiros que chegaram até elles atiraram-se contra os allemães de baioneta em riste com tão estranha impetuosidade e soltando gritos tão horriveis que, disseram os allemães depois, o inimigo julgou ser atacado por tropas selvagens disfarçadas com o uniforme dos marinheiros.

Foi um horrifico massacre; os allemães que não esperavam aquelle ataque, fugiam espavoridos deante das baionetas francesas sem mesmo se defenderem ou poderem fazer uso das armas. Foi um combate heroico, em que os nossos marinheiros se portaram de maneira superior a todo o elogio; no calor da refrega viu-se marinheiros carregarem o inimigo á coronhada, por se lhes terem partido as baionetas, e outros já sem baioneta e sem espingarda prostrarem a murro secco o adversario.

Foram consideraveis as perdas soffridas pelos allemães; os nossos marinheiros, a quem os clarins ordenavam a retirada, obedeceram á indicação, mas não sem que levassem comsigo os feridos que no campo tinham cahido.

Quando, depois, os allemães chegaram a D... foram recebidos pelos nossos canhões de 75, que completaram a obra pelos nossos heroicos marinheiros iniciada.

A questão dos cambios

O Banco de Portugal podia e devia ser o regulador official

Sr. director d'«A Capital» — Está-se tornando de uma actualidade flagrante a questão dos cambios sobre Londres, e se se não pode negar a boa vontade do governo em resolvel-a, já com a concessão da moratoria e seu prolongamento, já com a nomeação da Junta Reguladora, o que é facto é que estas providencias não teem conseguido normalisar a situação, que cada vez mais se complica. Approxima-se o termo do prolongamento da moratoria e a verdade é que o aggravamento dos cambios é ainda hoje maior, de forma que a concessão da moratoria veiu afinal trazer, a não se resolver a situação de qualquer forma, um prejuizo ao commercio importador muito superior aquelle que lhe teria causado o pagamento dos seus compromissos no seu vencimento.

Torna-se, portanto, absolutamente necessario, para evitar uma catastrophe, que não deixaria de o ser o ter-se de pagar ao cambio actual os compromissos tomados antes do começo da guerra, novo prolongamento da moratoria, como medida immediata, e a adopção de medidas mais completas em seguida a fim de se resolver a questão.

Não ha duvida que existe a especulação e em boa parte a ella é devida a situação actual: é facto que o aggravamento dos cambios seria inevitavel nas circumstancias actuaes, já porque a guerra veiu trazer uma desorganisação completa a uma praça que, como a nossa, muito vivia do credito externo, —no que não havia senão motivo de satisfação para os commerciantes portuguezes, pois isso mostrava o bom conceito em que eram tidos—já porque com a conflagração europeia coincidiu a crise no Brazil de que tanto dependemos economicamente; mas esse mal inevitavel é aggravado porque d'elle se aproveitam alguns que não olham a meios para encherem os seus cofres, e urge, na impossibilidade de pôr-lhe termo, o que tem de se reconhecer, ao menos, aligeiral-o. Para esse fim diversos alvitres teem sido propostos e não será demasiado relembrar um.

Não poderia o governo entender-se com o Banco de Portugal, cujos privilegios especiaes naturalmente o indicam para auxiliar os poderes publicos n'uma contingencia d'estas, e este tomar todo o papel que lhe fosse offerecido sobre praças estrangeiras, fixando-lhe o cambio, que seria o official, e vendendo cheques ao mesmo cambio, ou com uma pequena commissão para cobrir as despezas apenas—sendo este o cambio official, obrigatorio, com penalidades severas e *effectivas* para quem, n'uma situação anormal como a presente, quizesse fazer uma especulação, que n'este momento é um crime bem peor do que o do salteador que ataca na estrada, pois que d'esse ainda nos podemos defender pelos meios naturaes? Claro está que a venda de cheques teria de ser reservada a quem provasse que d'elles necessitava para fazer face a compromissos reaes, isto é, a quem tivesse compromissos tomados em datas anteriores á montagem do tal serviço—o que o provasse—ou a quem effectivamente provasse pelas entradas na alfandega que n'esta occasião recebia mercadoria que lhe correspondesse em valor, pois d'outra forma a especulação continuava e então nada se remediaria.

Submetterá v. o alvitre, se o entender, á consideração dos competentes e desculpe o tempo que lhe toma o de v. etc.—*A. Lopes.*

Um punhado de noticias

O barão Henrique de Rothschild offereceu ao exercito francez 200.000 ampolas contendo iodo, cuja grande utilidade na cauterisação e desinfecção das chagas está comprovada. Essas ampolas serão expedidas em remessas de 25.000.

——Durante a semana finda em 31 de outubro, as exportações de prata feitas pelos Estados Unidos foram na importancia de 599.000 dollars. As importações de oiro elevaram-se a 134.000 dollars e as de prata a 826.000 dollars.

——O correspondente do *Daily Mail* em Flessing soube que os allemães que occupam Ostende reclamaram uma grande quantidade de provisões. Pediram nomeadamente 250.000 charutos, 75.000 garrafas de vinho e uma quantidade enorme de manteiga e de ovos.

——Nos meios financeiros bem informados de Londres diz-se que uma importancia em ouro de 12 milhões de libras esterlinas, procedente da Russia, dera entrada no Banco de Inglaterra, onde ficou á ordem do governo russo.

——A Austria-Hungria, cuja situação financeira já era difficil antes da guerra, pois que contrahira na America um emprestimo de 250 milhões a 7 1|2 por cento, debate-se n'este momento, segundo informações de Londres, com uma crise sem precedentes.

——O emprestimo interno russo de 5 por cento teve um exito extraordinario, ainda mesmo antes de se iniciar a subscripção. Os pedidos previos affluiram em tal quantidade que se assegurava que o emprestimo seria coberto varias vezes.

——O preço maximo do trigo na Allemanha, de 4 de novembro a 31 de dezembro, será de 26 marcos por 100 kilos e o da cevada de 22 marcos. Prevê-se o augmento d'estes preços de 30 de dezembro em deante.

——O navio-hospital inglez «Rohilla», destinado á Belgica, deu á costa em Whitby, perdendo-se totalmente. Tinha a bordo medicos e enfermeiras e uma grande tripulação.

Salvaram-se oitenta pessoas. O muito mar impediu o salvamento de outras. Muitos corpos foram arremessados pelo mar para terra.

Pela instrucção

Abertura de aulas — Conferencia — Curso para mulheres analphabetas

Na Associação de Classe dos Empregados Menores do Commercio e Industria abriu com grande frequencia a escola nocturna para adultos d'ambos os sexos. Para a aula geral continúa aberta a matricula todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas, na séde da associação, rua das Canastras, 22, 1.º

Para as aulas nocturnas de francez, inglez, desenho e mathematica do Centro Republicano Latino Coelho continúa aberta a inscripção na séde do Centro, largo de S. Sebastião da Pedreira, 2, 2.º, e rua do Ouro, 206 e 208, Loja da America. As aulas são para alumnos d'ambos os sexos.

Na séde do Gremio Popular, rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, está aberto concurso, até ámanhã, para o logar de professora de instrucção primaria (1.º e 2.º graus).

O alumno da 6.ª classe de lettras do liceu de Passos Manuel, sr. Joaquim Correia da Costa realisa ali, no dia 11, ás 21 horas, a primeira da série de conferencias que, como noticiámos, vão effectuar-se n'esse liceu. Falará sobre «Bocage e o seu romance». A entrada é publica.

Abriu ante-hontem, na rua Capello, 5, 2.º, o curso nocturno para mulheres analphabetas, regido pela considerada professora sr.ª D. Amalia Luazes, continuando aberta a matricula.

São poucos os elogios que possam fazer-se a tão distincta professora, que com a maior abnegação não se poupa a trabalhos para espalhar a instrucção, devendo accrescentar-se que a Liga da Paz fornece os livros ás alumnas, auxiliando assim tão benemerita obra. Durante as férias, a sr.ª D. Amalia Luazes leccionou trez vezes por semana as alumnas que haviam ficado do anno lectivo findo.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida projectada para o proximo domingo não pode relisar-se devido ao mau tempo. A empresa agradece a todos os artistas que tão gentilmente se offereceram, e aos lavradores: em primeiro logar o sr. Joaquim Mendes Nuncio, que, não tendo touros capazes, offerece uma avultada quantia, aos srs. Alfredo Paulo de Carvalho, que offereceu o seu jogo de cabrestos e um touro, Manuel Ventura Victorino, Antonio Luis Lopes e Joaquim dos Santos.

Em Lisboa falleceu hoje o sr. Eduardo Carlos do Vasconcellos Palma, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 e meia horas, da rua das Trinas, 128, para o cemiterio do Alto de S. João.

Coliseu dos Recreios

No espectaculo de hoje trabalham as maiores celebridades da companhia, que é todas as noites muito applaudida, especialmente *Os cães comediantes*, tão engraçados na alegre pantomima, *O casamento de Cunito*, em que as personagens são todas cães. Brevemente outras estreias.

Fallecimentos

CASTELLO DE VIDE, 3—Falleceu com 66 annos a sr.ª D. Cecilia da Conceição Corticinho, estabelecida com loja de commercio na rua de Bartholomeu Alvares da Santa. Foi sepultada em jazigo de familia.

GOUVEIA, 3—Em Paços da Serra falleceu o sr. dr. Domingos Antonio Paes Saraiva do Amaral, juiz de direito que se encontrava ausente do serviço por doença.

ALQUERUBIM, 3—Falleceu o sr. Manuel Pedro d'Oliveira, de 57 annos.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio, agora publicado, da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, vê-se que a conta de lucros e perdas fechou na gerencia de 1913-1914 com a verba de 18 942$83,6. E' uma exposição desenvolvida do estado em que se encontra a Companhia, queixando-se de que a industria nacional não seja tão protegida como o devia ser.

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA — Susi, opereta em trez actos de Franz Martos e Julius Wilhelm, musica de Aladar Renyi.

Sob a proficiente regencia do maestro Julius Palm, cantou-se hontem no Politeama uma opereta absolutamente ignorada do nosso publico. D'um compositor entre nós desconhecido, Susi é, das modernas operetas, sem duvida uma das mais bellas. A musica do primeiro acto mais parece de opera, lembrando por vezes, no inicio de alguns trechos, Madame Butterfly, embora só a isso se limite a evocação, porque logo a originalidade do auctor resalta no decorrer do trecho, notando-se em toda a partitura um magnifico trabalho orchestral.

Deliciosa de mimo, é opereta que exige bons interpretes porque as difficuldades a vencer são grandes e numerosas; d'essas difficuldades se sahiram com brilhantismo Elena Rey, uma das mais graciosas figuras da Companhia; Zebolini, um baritono de valor, e Petrucci, um potente baixo, que tem na peça um dos mais importantes papeis a que a sua veia comica deu especial relevo. Giselda Morosini cantou varias canções napolitanas, cuja musica, denunciadora do dominio hespanhol em Napoles, detalhou com graça, sublinhando gaiatamente a lettra com a vivacidade que lhe é natural, o que lhe valeu calorosos applausos.

As demais figuras concorreram harmonicamente para o bom exito que a Susi sem favor algum alcançou.

O scenario é de primeira ordem, devendo salientar-se o do segundo acto em que o fundo reproduz a bahia de Napoles vista de Sorrento, a que interessantes effeitos de luz dão ainda maior relevo.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Está em 250 escudos a subscripção aberta pelo pessoal superior da secção da ambulancia dos bombeiros voluntarios filiada na Cruz Vermelha, para a acquisição de um carro ambulancia-automovel destinado ao serviço de saude da mesma secção. Com egual fim, realisa-se no dia 19, no Parque-Theatro-Cine, um espectaculo, cujo programma ha de causar verdadeira sensação.

—Chegou hontem a esta cidade, tomando logo posse do logar, o novo capitão do porto sr. João Cesar Batalha, 1.º tenente da armada.

—Estamos em pleno inverno, tendo chovido abundantemente. Apesar d'isso, ainda na praia se armam algumas dezenas de barracas para os banhistas retardatarios.

—Encontra-se na sua casa do Cabedello bastante, doente o sr. dr. Antonio Gonçalves Santhiago, medico residente em Lisboa.

—A Figueira continúa sem policia e a camara não se resolve a providenciar.

—Entraram hoje a barra os navios bacalhoeiros «Figueira» e «Voador», procedentes dos bancos da Terra Nova da pesca do bacalhau.

SANTAREM, 3.—A convite d'uma commissão, realisou n'esta cidade o sr. Julio Ribeiro, chefe da fiscalisação dos impostos em Leiria, uma conferencia, em que, em linguagem vibrante e cheia de sentimento, fez a apologia da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, terminando por um appello patriotico ao povo portuguez.

O sr. Julio Ribeiro, que foi muito applaudido, retirou-se no comboio da noite para Lisboa, tendo vindo acompanhado por alguns amigos.

QUELUZ, 3.—Uma commissão, acompanhada do deputado sr. Annibal Lucio de Azevedo, foi hoje entregar ao sr. ministro do fomento uma representação, contendo 89 assignaturas, contra o procedimento havido da parte dos empregados do Estado Leal e Barros para com os republicanos conhecidos, negando-lhes a entrada na quinta do Estado. O sr. dr. Almeida Lima promettou mandar proceder a um rigoroso inquerito, para resolver como fôr de justiça.

BENAVENTE, 2.—Foi julgado em audiencia geral Manuel das Neves, que em Samora Correia matou Manuel Gonçalves, lojista, sendo condemnado em 6 annos de Penitenciaria e 10 de degredo. Será julgado no dia 6 o padeiro Cambão, que ha mezes vibrou uma facada n'um rapaz, matando-o.

Festas associativas

No Lisboa-Club realisa-se ámanhã a reabertura das reuniões familiares, das 22 ás 24 horas, precedidas de baile. A inauguração da «kermesse» e tombola, que se effectúa no proximo domingo, com recita e baile, será abrilhantada pelo septimino do Club e uma banda marcial.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 20 — Operetta italiana—1.ª recita da moda—Os saltimbancos.

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO — A's 21—Amor de principes.

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A casa da Suzana.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Os cães comediantes—Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, matinée aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos, The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

ACABAM DE CHEGAR Á Casa do Povo d'Alcantara

as mais sensacionaes novidades em lanificios tanto para Homem como para Senhora e no nosso

Atelier d'Alfaiateria

confiado a profissional de reconhecida competencia se executam entre muitos outros os chics typos de

Fato Inglez Homenagem a Jorge V	17$000
Fato Francez Homenagem a Poincaré	16$000
Fato Russo Homenagem a Nicolau II	15$800
Fato Belga Homenagem a Alberto I	14$500
Fato Portuguez Homenagem a Manuel d'Arriaga	13$000
Fato Servio Homenagem a Pedro I	18$000
Fato Montenegrino Homenagem a Nicolau I	8$500

Todas as fazendas applicadas n'estes fatos são

O ultimo grito da Moda

e o

Cumulo da Barateza Cosmopolita

Fato sensacionalissimo pela sua bella qualidade, lindos desenhos e superior acabamento, cujo valor é de 15$000 réis

por 10$000 réis

A's Ex.mas Damas

Chamamos a sua particular attenção para as nossas fazendas especiaes para casacos, que se impõem pela sua belleza e enthusiasmam pelo modico preço que custam

Expedicionarias a 1$500	Revolucionarias a 1$600
Nevadas a 1$800	Russas a 2$600
Liege a 2$700	Montenegrinas a 2$200

Só vendo se póde apreciar

A BELLEZA — A BARATEZA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1851

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Companhia Commercial de Angola

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Nos termos dos artigos 15.º e 20.º dos Estatutos, são convidados os srs. accionistas d'esta Companhia a reunirem-se em assembleia geral ordinaria na quarta feira, 19 de novembro corrente, pelas 13 horas (uma hora da tarde), na séde da Companhia, n'esta cidade, praça do Municipio, n.º 32, 1.º

Os fins da reunião são:

1.º — Discutir, approvar ou modificar o Balanço, o Relatorio da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Proceder á eleição triennal dos Corpos Gerentes;

3.º—Resolver sobre uma proposta dos Corpos Gerentes especificada no mesmo Relatorio.

Lisboa, 4 de novembro de 1914.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Pedro Gomes da Silva*

Arrematação judicial

Falencia de Cordeiro, Pinhão & C.ª

No dia 8 do mez corrente, pelas 11 horas, na Azambuja, terá logar a almoeda de todos os utensilios e madeiras pertencentes á fabrica de serração d'aquella firma, incluindo uma locomovel Davey Passonianu & C.ª L.ta de 12 cavallos, maquinas de serra sem fim e seus pertences; e varios accessorios, utilisados na serração de madeiras. E' tudo posto em praça, em differentes lotes, pélos preços da avaliação que são baixos.

Tambem no dia 15 do corrente, pelas 11 horas, *á porta do Tribunal Judicial do Cartaxo*, se arrematarão pelo maior preço offerecido sobre a avaliação uma faxa de terreno com um barracão onde está installada a dita fabrica de serração de madeiras e uma outra parcella de terreno que a mesma firma tem na villa da Azambuja, junto ao esteiro.

O Administrador da fallencia

Alvaro de Sousa Lima

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

A cura das doenças do estomago pelo EUPEPTAL

Medicamento de effeitos rapidos e curativos

Empregado com exito seguro contra a **azía, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, etc.**

As dôres de estomago intoleraveis cedem rapidamente, mesmo as provocadas pela ulcera redonda e pelo cancro!

Numerosos attestados medicos e declarações dos doentes certificam a efficacia d'este medicamento

Depositos: Lisboa—Rua de S. José, 203—Pharmacia I. I. Fernandes.
Porto—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101—Sequeira & Santos.

Remette-se folheto explicativo, gratis, a quem o pedir

Preço 1$10 — **Pelo correio 1$210**

Mais um attestado importantissimo

Carlos Maciel, medico-cirurgião pela Universidade de Medicina do Porto.

Attesto que tendo empregado em perto de 30 casos da minha clinica o EUPEPTAL nas suas indicações contra as differentes fórmas de dispepsias e nos doentes portadores de ulcera gastrica e em varios casos de gastralgia provenientes de perturbações da secreção gastrica, obtive um optimo resultado, pois, em pouco tempo de tratamento, vi reduzirem-se os simptomas dolorosos e funccionaes, mantendo-se progressivamente as melhoras. Reputo, pois, o EUPEPTAL um medicamento eupeptico de primeira ordem, regulando o funccionamento das glandulas gastricas, tornando faceis as digestões, despertando o appetite, debellando a acidez, as flatulencias, as nauseas, os vomitos, e tendo um alto poder analgésico, pois que suprime a dôr nas gastralgias dos dispepticos e dos ulcerados do estomago, melhorando o seu estado geral e conduzindo á cura.

E, por ser verdade, passo o presente, que assigno sob minha responsabilidade profissional.

Lisboa 10 de julho de 1914.

Carlos Maciel

(Segue o reconhecimento.)

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento **Cimento Luzo**
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão
ás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha
Recommendamos o
CHA OOLONG N.º 2$600
O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.
76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904.

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudo — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL
Telephone 2.658 — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Lamport & Holt Line

Serviço rapido de paquetes de luxo para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Verdi", „ „ 10 de novembro

Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e recebem carga para todos os portos.

Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Ayres
PHIDIAS—sae a 26 de novembro

Os agentes
Garland, Laidley e C.º Limitada

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA
AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos*.

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4024	TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL	Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de novembro, *Portugal*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.—Dia 14 *Guiné*, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão.

Dia 22 *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para e Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros de que as suas bagagens [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1531 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 5 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2295—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A CAMINHO DO PORTUGAL D'ALÉM-MAR

OS MARINHEIROS EXPEDICIONARIOS ENTRE VIBRANTES ACCLAMAÇÕES

seguem do seu quartel para o caes de embarque, sob uma chuva de flores e teem uma imponente despedida, em que tomam parte muitos milhares de pessoas

O dia de hoje foi mais um dia de gloria para Portugal. Porque são e serão sempre dias de gloria aquelles em que se demonstra d'uma maneira inilludivel, brilhante e forte que o nosso povo continúa a ser o mesmo que, em todas as paginas d'uma longa historia, deixou assignaladas as suas qualidades de epica bravura, o seu fervoroso patriotismo, que não é excedido pelo de nenhuma nação no mundo, e o seu amor sempre enthusiastico e sempre vibrante por todas as causas cuja finalidade seja o triumpho da liberdade e do direito.

Se é certo ter-se movido uma vergonhosa, uma infame campanha de cobardia e defecção, ella não penetrou nos nossos soldados, nos nossos marinheiros, no nosso povo. Nem sabemos bem onde tenha penetrado, porque ninguem, ninguem! se atreve a perfilhal-a, e, apesar de ser tomada como pretexto para uma revolta contra as instituições republicanas, ella só foi acolhida por um desprezo e por um protesto que se póde bem affirmar que brotou das profundidades da alma portugueza.

A essas palavras vis, a essas insinuações abjectas, murmuradas, balbuciadas, resmungadas, corresponde não só o clamor das multidões, como o que ainda temos nos ouvidos, na vibração do seu enthusiasmo: correspondem os actos, corresponde o offerecimento da vida para honrar a bandeira nacional. Corresponde o espectaculo magnifico que Lisboa hoje presenciou. Correspondem esses bravos marinheiros, voluntarios da Patria e da Republica, que marcharam, n'uma scena de apotheose, cobertos de flores, levados, póde dizer-se, nos braços do povo, em tão intima communhão, em ligação tão estreita, que dir-se-hia que a propria imagem da Patria reunia n'um amplexo fraternal povo e marinheiros, como ainda ha pouco reunia o mesmo povo com os soldados das duas expedições á Africa, onde já parece ouvir-se soar a fuzilaria dos combates.

Uma onda viva, estuante de paixão e fé, acaba de rolar por Lisboa, varrendo deante de si indifferenças, hesitações, desanimo, explorações ignobeis do sentimento e vilissimas contrafacções do dever patrio. Tudo isso, como lixo, era varrido pela onda pura e formidavel, acima da qual adejava a bandeira de Portugal.

O que se está passando são factos. São acontecimentos. São jornadas historicas. São affirmações claras, inilludiveis de que o coração portuguez não treme, e onde estiver o dever, onde estiver a honra da patria, onde estiverem os interesses da nação, onde estiver a causa da liberdade, apparecerão braços de portuguezes hasteando a sua gloriosa bandeira e batendo-se por ella, em toda a parte, até ao ultimo alento da vida, como sempre se bateram os filhos da nossa terra, cuja historia é a mais sublime das epopeias.

O sol brilha. Resoam os accordes da *Portugueza*. A bandeira vermelha e verde fluctua nos ares. Chovem flores. Estrugem acclamações patrioticas. Os nossos marinheiros marcham entre os braços fraternos do povo, como marcharam os nossos soldados. Uma vibração de heroismo percorre todo o organismo nacional.—Onde é que estão as aves de mau agouro? Onde é que estão os fracos? Onde é que estão os cobardes?

No quartel dos marinheiros

Ao meio dia, o largo em frente ao quartel de marinheiros já está cheio de gente, vendo-se aqui e alli grupos rodeando praças expedicionarias, e ouvindo-se constantemente palavras de felicitações e de boa viagem. Da parada norte sahiam as duas galeras carregadas de saccos com os fardamentos que a toda a pressa se dirigiam para o caes da Fundição.

Tanto n'esta parada como nos corredores, portão principal, parada sul, por toda a parte, emfim, outros grupos se viam. Trocam-se as ultimas despedidas, dão-se os ultimos abraços, fortes, prolongados, havendo sempre da parte dos marinheiros as mesmas palavras de patriotica energia e de profunda convicção:

«Nada de tristezas, rapazes, que nós voltamos victoriosos!»

E já o ajudante do corpo andava de grupo em grupo avisando os expedicionarios de que o toque de formar companhias tinha soado. A's 12,20 a formatura começa na parada sul que deita, como se sabe, para a rua Vinte e Quatro de Julho. Inutilmente se pede á gente do povo que saia. Em todas as janellas do quartel ha marinheiros, praças, sargentos e officiaes. Emquanto a chamada se faz, o commandante da columna, acompanhado pelo ajudante, passeia por entre as companhias que estão formadas á direita de quem entra.

Emfim, terminada a chamada e verificado que ninguem falta, o primeiro toque dos seis cornetas da columna sôa, vibrante, mandando unir. Perfilam-se os pelotões e apoz a voz de sentido, o commandante Coriolano da Costa, em voz timbrada e forte, diz:

—Vae ser entregue ao contramestre 4:199 a sua requinta, onde os officiaes e as praças da columna expedicionaria mandaram collocar uma chapa de prata com estes dizeres—«Marinha de Guerra Portugueza. Offerecido pela columna expedicionaria de marinha de operações em Angola ao cabo de corneteiros em 1914, — para que ao tocal-a faça com que todos nós sejamos como um homem. Viva a Patria!» E' indescriptivel o enthusiasmo com que todos correspondem a este viva. Uma salva de palmas quente, calorosa, prolonga-se por alguns segundos, emquanto o capitão-tenente sr. Coriolano, avançando para o referido contramestre, Manuel Augusto de Sousa, lhe faz pessoalmente entrega da requinta. O contramestre é um rapagão forte, espadaúdo, um dos heroes da ultima campanha dos cuamatas.

Ao receber a requinta, os olhos marejados brilham-lhe de alegria, de enthusiasmo. Alguem do lado diz-lhe:

—Essa é que é preciso que volte...

Ao que o 4:199 responde cheio de confiança:

—Com certeza! Só não voltar trinco-a á dentada.

Uma voz pergunta-lhe:

—Então as tuas condecorações?

E o 4:199, n'um gesto de pouco apreço:

—Isso já lá vae. Agora vou buscar outras.

Feitos depois os devidos toques, o batalhão põe-se em marcha, vindo formar em columnas de companhia na parada norte, á direita, ficando á esquerda a banda do corpo e por detraz d'esta a secção de metralhadoras.

As despedidas entre officiaes

A's 3,10 ouve-se novamente o toque de sentido. E' o sr. ministro da marinha que chega de automovel acompanhado pelos seus ajudantes. Apeia-se. A banda toca os primeiros accordes da *Portugueza*. Ha as continencias do estilo e o ministro abandona a parada em direcção á sala do commandante do corpo. Cinco minutos depois, o batalhão em descanço, todos os seus officiaes veem para junto do commandante da expedição, indo em seguida para o mesmo gabinete onde já se encontrava o sr. ministro da marinha o commandante do corpo e varios officiaes.

O sr. Neuparth, depois de apertar a mão a todos, entrega ao sr. Coriolano da Costa uma taça de Champagne. Outras taças são servidas aos officiaes presentes. O sr. commandante do corpo de marinheiros lê uma portaria do sr. ministro da marinha louvando o commandante, officiaes e praças do batalhão expedicionario pela brevidade com que se romperam todas as difficuldades para a rapida organisação da columna, constatando e enaltecendo o gesto de patriotismo dado pelos expedicionarios que voluntariamente se offereceram. Depois, empunhando tambem uma taça, diz ter a honra de dirigir a palavra aos valorosos officiaes que partem. Não lhes dirá palavras de incitamento porque d'ellas não precisam. Faz apenas votos para que a honrosa missão que lhes foi concedida seja coroada do melhor exito. Viva Portugal! Viva a Armada! Viva o sr. ministro da marinha! Vivam os soldados expedicionarios! termina.

Tem em seguida a palavra o sr. ministro da marinha. Não falará como ministro, diz, mas como camarada e amigo. A todos agradece, intimamente commovido, as suas provas de patriotismo. Salienta quanto deve ao seu antigo chefe de gabinete pela promptidão e boa vontade que manifestou em acceitar o commando da columna expedicionaria. Deseja boa sorte aos que partem e tem a certeza de que Portugal ha-de mais uma vez ser honrado no campo da luta.

O sr. Coriolano da Costa agradece. Cumpriu tão sómente os seus deveres de portuguez e de militar, e dá a sua palavra de honra que tanto elle como os seus officiaes e as suas praças jámais deixarão de o cumprir.

O sr. ministro da marinha saúda ainda o commandante do corpo de marinheiros, depois do quê abraça o commandante da columna, apertando affectuosamente as mãos a todos os officiaes expedicionarios, sahindo em seguida a tomar o seu automovel, emquanto aquelles officiaes, descendo ao primeiro pavimento, dão ingresso na sala dos officiaes do corpo, onde effusivamente se despedem dos seus camaradas que ficam e de varias pessoas que os aguardavam.

A's 13,40 tomam os seus logares na columna, e pouco depois o 2.º tenente Oliveira Pinto, ladeado por cinco cabos, em guarda de honra, conduz a bandeira, em cujas dobras, fluctuando ao vento, sobresahe o distico:—«Esta é a ditosa Patria minha amada». Sôa o toque de sentido. A banda toca de novo o himno nacional e, apoz a continencia á bandeira, os srs. commandante do corpo e o commandante do batalhão, acompanhados pelos respectivos ajudantes, passam em revista a columna expedicionaria.

E' lida em seguida ás praças a portaria do sr. ministro da marinha a que atraz alludimos, depois do quê, o sr. commandante do corpo diz:—«Marinheiros. Estava bem longe de esperar que fosseis agora chamados a defender a Patria. Quasi todos vós vos salientastes já em actos de heroicidade. Os que o não fizeram fal-o-hão hoje, que todos vão cumprir o seu dever sob o commando da honra e do patriotismo dos vossos chefes. Espero que mais uma vez vinguem as tradições gloriosas da marinha de guerra portugueza em terra como no mar. Que a sorte vos proteja, são os meus votos. Na pessoa do vosso commandante abraço a toda a expedição».

Em marcha!

São duas horas menos cinco minutos. O sr. Coriolano da Costa dá a voz de marcha. A guarda do quartel forma e a banda desloca-se do seu posto para tomar a frente da columna que, á voz de marche, deixa a parada, para tomar a rua do Sacramento em direcção ao caes de embarque. Cá fóra, no largo, uma multidão enorme apinha-se, esmaga-se. Soltam-se vivas estridentes. Salvas de palmas estrugem, da rua, dos passeios, das janellas, repletas de gente e onde fluctuam bandeiras nacionaes, inglezas e francezas.

A' frente um esquadrão da guarda republicana vae custosamente abrindo alas, e, durante hora e meia, a columna expedicionaria avança com difficuldade pela calçada da Pampulha, trasbordando gente e cujo aspecto, visto cá de baixo, é extraordinariamente grandioso e bello, calçada de Santos, rua 24 de Julho, rua do Corpo Santo e rua do Arsenal. Por todo este trajecto a multidão é enorme, quer a que se posta nos passeios, quer a que, atravez de mil difficuldades, vem acompanhando a força.

Por toda a parte ha palmas e vivas a que o commandante da columna corresponde fazendo a continencia militar, ou descobrindo-se. Por vezes o enthusiasmo toma proporções de apotheose. Na rua do Sacramento, rua do Corpo Santo e Arsenal, uma chuva de flôres é arremessada das janellas sobre as forças expedicionarias Os adeuses são ininterruptos. Ha enthusiasmo e esperança n'essas despedidas que os vivas á Patria, aos marinheiros e á Republica, exhuberantemente demonstram. A's trez horas e meia a columna dava, finalmente, entrada na Praça do Commercio.

O desfile em continencia

No Terreiro do Paço, ás duas horas, é já difficil romper para as bandas da arcada occidental. Ha povo por toda a parte, muito gente na praça do Commercio, no caes, sobre as arvores, no pedestal da estatua, nas janellas dos ministerios e até, lá em cima, furando as claraboias, á superficie dos telhados denegridos. No rio tremulam flamulas, enfunam-se velas e parece que uma aureola casta e dôce de gloria purifica toda esta multidão e todas estas coisas que a gente vê. Espraia-se o olhar para as bandas do Arsenal e da Alfandega, e as duas ruas estão tambem rumorejantes de povo. A guarda chega. São cerca de duzentos homens commandados pelo tenente-coronel Paulino de Andrade que vem prestar as honras que se devem ao chefe do Estado.

Agora, em frente dos ministerios, das finanças, do fomento e da guerra, estendem-se duas filas de soldados, cuja *tenue* é absolutamente irreprehensivel. Os cordões brancos dos uniformes rasgam nos dolmans escuros largos traços claros cheios de viveza. A banda deixou de executar a sua marcha guerreira e um silencio, que não é mais do que o prenuncio do ruido forte dos applausos prestes a estrugir, vem poisar sobre a immensa, sobre a bellissima praça. Chega gente d'Alcantara. Os marinheiros expedicionarios partiram já. O povo acclama-os em delirio. E a noticia, trazida e dita por gente humilde, por desconhecidos que tremem de commoção, commove e enthusiasma tambem.

Um cavallo que se assusta derruba o commandante da guarda d'honra. A bainha da espada fica-lhe torcida e quasi quebrada pelo meio. O incidente não tem importancia nem consequencias desastrosas. Segue-se um largo compasso de espera. O sr. dr. Manuel de Arriaga, que do ministerio das finanças assistirá á partida dos expedicionarios, subira até ao primeiro pavimento no elevador do ministerio das colonias. Na cabine, envernisada de fresco, foi collocado um fauteuil antigo, de pau santo, com largo espaldar vermelho.

Cá fóra, o chefe do Estado é aguardado por altos burocratas e pelas auctoridades superiores de marinha. O sr. major general da armada, almirante Teixeira Guimarães, toma logar á frente dos seus ajudantes e outros officiaes da majoria. No espaço compreendido entre a arcada e a primeira fila de arvores, não é consentida a permanencia a quem quer que seja. Nas janellas dos ministerios não ha um logar vago. Estão todas a trasbordar. A ausencia de senhoras é quasi completa. Aqui e além ha personalidades conhecidas. O sr. Affonso Costa conversa animadamente com os srs. ministros do fomento e das finanças. O sr. Nunes da Silva, commandante do corpo de marinheiros, surge tambem a uma janella. Mais além está o sr. Silva Bruschy, secretario geral das finanças. No ministerio do interior ha muitos deputados e senadores, os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça, da Relação e do Supremo Tribunal Administrativo; commandantes da policia e da guarda republicana: a familia do chefe do governo, etc. O sr. dr. Bernardino Machado não pode comparecer por doença.

A chegada do chefe do Estado

A's 2,30, o sr. dr. Manuel de Arriaga chega ao Terreiro do Paço. Vem em carruagem descoberta, acompanhado pelo sr. ministro da marinha e pelos srs. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, e capitão de fragata Camara Leme. A esse tempo ha já aguardando o sr. presidente da Republica, além de muito povo, os

---

DOS CAMPOS DE BATALHA

Carta d'um soldado francez a um seu amigo portuguez

Creado e educado em Portugal, onde tem a sua familia, ama esta terra como sua «segunda patria» e transmitte interessantes impressões da linha de fogo

O signatario da carta que publicamos em seguida ama a nossa terra como se, de facto, fosse um portuguez. Aqui foi creado, aqui tem a sua familia, os seus amores e os seus amigos. Escreve a nossa lingua como se pode ver no documento que inserimos e no qual não alterámos uma palavra. A carta de Henri Adam vae reproduzida textualmente. Escreveu-a o valente soldado a um dos seus amigos portuguezes que teve a gentileza de nol-a facultar.

Do seu valor como limpido espelho d'uma alma de patriota e como testemunho eloquente da nobreza de sentimentos do soldado francez falam bem alto as linhas tão coloridas e tão expressivas, na sua forma desataviada e intima, que o leitor vae saborear. Ao mesmo tempo, não deixam de ser muito interessantes as informações que dá e as suas observações pessoaes, como é digna de nota a esperança firmissima de victoria que resuma de toda a carta. Eil-a.

X... em 22 de outubro de 1914.—*Caro amigo Pedro*—Recebo hoje mesmo a tua carta do dia 18 de setembro. Tardou alguma coisa, mas cá chegou! Foi com immenso prazer que d'ella tomei conhecimento, porque, a mais de serem noticias de um amigo, são noticias da terra que considero como minha segunda patria. Agradeço-te muito o prazer que me deste. De mais a mais chegou n'um momento em que eu estava um tanto acabrunhado, porque desde o dia 21 de setembro que não tinha noticias d'ahi, nem da familia nem da minha namorada.

Depois da tua, foi á farta, chegou tudo ao mesmo tempo: 4 da familia, 6 da pequena, uma de um outro amigo de Lisboa, mas foi á noite. A tua foi a primeira.

Pois, meu velho, isto por cá vae indo, devagar é certo, porque se está luctando contra um adversario com quem se tem de contar, isso é verdade e tem que se dizer, mas vamos repellindo a pouco e pouco essa malta. A pouco e pouco, porque elles são muitos, os francezes poucos, e teem que se poupar homens em França.

Só atacamos, quando temos a certeza do exito, quando temos a certeza de lhe destruir trez vezes mais effectivo do que nós. E assim tem sido sempre.

Elles estão no fim. Actualmente estão resistindo com desespero. Luctam com difficuldades de alimentação e já com a falta de gente. Elles já teem nas linhas rapazes de 18 annos e homens de 50! Já por ahi vês que acorda está esticando. E olha que isto não são coisas de jornaes, primeiro porque aqui nas linhas lá vemos um jornal uma vez por mez, e em segundo porque o que eu te digo é o que eu vi com estes dois que ainda não hão de ser os «boches» (nome que a gente dá áquelles selvagens) que os hão de fechar!

E' verdade, amigo Pedro. No ultimo combate em que eu entrei, no dia 12, em que combatemos desde o nascer do sol até ás 9 horas da noute, quando tomámos de assalto á baioneta as trincheiras allemãs, lá encontrámos, entre innumeros cadaveres, rapazes, como eu te digo, de 18 annos e menos talvez, e homens com cãs! E olha que não eram voluntarios como em todas as guerras apparecem, velhos que dão a vida pela patria invadida ou rapazes cheios de enthusiasmo, que partem antes das chamadas. Não: eram homens recrutados, obrigados emfim pela lei a irem combater. São homens que em quasi todos os ataques, n'este de que te eu fallo, quando chegámos á parte de cima das trincheiras, baioneta prestes a furar, pulam até com as mãos no ar, para que não se lhes ponha as tripas ao sol.

Isto não são voluntarios, porque voluntarios não põem as mãos no ar; defendem-se até morrer!

Emfim, isto, podes crêr, está por pouco; já cá ha uns zuns zuns de que elles se estão organisando defensivamente nas margens do Rheno, por conseguinte é que elles contam já com a sua retirada de França.

Actualmente, é no norte da França que o golpe decisivo para essa retirada se está jogando, quer dizer na minha terra natal mesmo e arredores. Onde eu estou actualmente, estamos na espectativa, estamos descançando e com merito! Caramba! Já estava um tanto ou quanto estafado e só estou nas linhas (quer dizer onde se combate) desde o dia 1 de outubro. Anses estava n'uma outra região de França, tranquilla, em reserva. Mas, com mais uma divisa que me deram, recebi ordem de marchar.

Já combati, já feri, já matei, mas por emquanto nem a mais leve beliscadura. Até admira. Quando a gente sente assobiar por cima, dos lados, todas essas balas, parece á gente que as ha para todos, que ninguem escapa.

A esse respeito te direi que as balas pouco me alarmam, mesmo no meu primeiro combate; mas os obuzes, esses, é que da primeira vez que me cahiram ao pé, me deixaram completamente desorientado e com algum... medo. Estava n'uma trincheira, cahiram a dois metros na frente de nós uns dez a seguir; era um «fim d'um mundo.» Caramba! que estrondo, que fumo, que poeira e terra para todos os lados! Cada vez que cahem obuzes, a gene mais ou menos ouve o silvo e zás!—deitamo-nos no chão, seja qual fôr o sitio onde a gente esteja, e espalma-se o mais que pode. Pois, caramba! creio que se debaixo da cara eu sentisse um buraco de rato eu n'elle enfiaria a cabeça! Pois passada a avalanche, que levantei a cabeça e que vi apenas dois outros da minha secção que não se levantavam, perdi-lhe o medo e tocá para a frente. Muito barulho, mas mesmo assim pouca obra, e isso é o desespero dos «boches!»

A pouca efficacia destruidora da sua artilharia!... Teem uma certa superioridade sobre nós em artilharia, na artilharia de longo alcance, mas essa artilharia para a batalha não dá nada. Essa artilharia é boa para, de muito longe (por causa das bichas) bombardear cidades e derrocal-as, para destruir obras d'arte como a cathedral de Reims, emfim para fazer obra, não de guerra, mas de vandalismo.

Agora, para o campo de batalha, para o campo raso, onde os homens affrontam os homens e não edificios, para ahi não tem superioridade nenhuma. Olha: em todas as cargas á baioneta elles abalam. Isto é tão certo como eu me chamar Henrique. Teem medo da nossa baioneta que se pelam. Emquanto elles estão muito superiores em numero e que podem suster-nos pelo fogo, lá se vão sustentando; mas em todos os casos em que estão em numero egual ou menor e que a sua fuzilaria não seja immensa, e que nós, affrontando as balas, nos lançamos á baioneta, fogem como tordos eu... como te disse, levantam as mãos no ar.

Emfim, a coisa vae indo, estamos sempre cheios de enthusiasmo, todos, todos. Ha homens casados, com filhos, que não teem noticias nenhumas dos seus desde que foram chamados, quer dizer desde 2 d'agosto, que sabem que as suas terras, as suas casas estão occupadas pelos barbaros pois nem mostram o mais leve desanimo, nem um queixume pela lentidão das operações. Elles teem confiança no resultado; mas tambem quando a sua baioneta aponta a um allemão é um allemão morto. Vê-se mesmo o esforço que muitos fazem para se segurarem quando dão com um de mãos no ar! E' sublime. E lá trazem os seus prisioneiros com cuidado, até por caminhos onde não ha perigo, para que não sejam feridos. E depois de os ter n'um local qualquer, vê-se repartirem com os allemães o seu café, ou o seu vinho ou comida. Tenho a certeza de que nenhum prisioneiro, quando voltar a Allemanha, poderá dizer que foi maltratado ou insultado.

Infelizmente, esses selvagens não procedem assim para nós e os nossos. Vocês devem saber ahi pelos jornaes, certamente, o que elles teem feito. Pois isso tudo é verdade. Vi em terras onde elles passaram tudo remexido, tudo roubado, estragado, destruido, pelo espirito de destruição, e é ouvir os habitantes onde elles passaram! As iniquidades, o fuzilamento sem necessidade, por capricho d'algum bruto d'algum official, por distracção até, para se divertirem! Malandros! Mas elles pagarão isso tudo com o desapparecimento da Allemanha da carta do mundo!

Amigo Pedro, por hoje nada mais. Já é noite e aqui, luz, nem eu! Não digas mal do papel; isto é papel qualquer encontrado já não me lembra até aonde, e tinta nem eu! Peço-te que ainda me dês noticias d'ahi, d'esse Portugal amigo, d'esse Portugal civilisado que, apesar do pequeno e velho, faz como as grandes nações: ajuda a luctar pela civilisação! Viva Portugal! Viva a Republica!

Recommendações aos amigos e um valente abraço d'este teu sincero amigo—*Henri Adam.*

Aqui tens a minha nova direcção: Henri Adam, adjudant au 143.éme d'Inf.ie—1.er corps d'Armée—1.er Bat.on — 1.ére Cie—Bureau militaire central de Paris.

"O cigarro do soldado,,

Novas adhesões—Estabelecimentos onde se recebem donativos

No importante estabelecimento de automoveis do sr. Beauvalet, na rua 1.º de Dezembro, tambem se encontra collocado um mealheiro, hoje lacrado na administração d'*A Capital*, para receber donativos destinados ao *Cigarro do Soldado*. Tivemos occasião de verificar que já continha alguns escudos. O sr. Beauvalet, que tem no exercito francez um filho querido, Angel Beauvalet, além d'outros parentes, recebeu d'um d'estes um tropheu de guerra: o capacete d'um official allemão de infantaria. Acha-se exposto, junto do mealheiro, no bello estabelecimento da rua 1.º de Dezembro.

Enviaram-nos caixas para serem lacradas, a fim de n'ellas se receberem donativos para o *Cigarro do soldado* os srs. Augusto Saraiva, de Oliveira, proprietario da tabacaria Saraiva da travessa de S. Domingos, 4 e 6, e A. J. Ferros & Ferro, Filhos, proprietarios da papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32. A caixa d'este ultimo estabelecimento já trazia um escudo.

Os srs. Ferros & Ferros Filhos, na carta em que applaudem a idéa do *Cigarro do soldado*, apresentam o seguinte alvitre:

Aproveitando o ensejo, lembravamonos alvitrar a v. que nas columnas do seu conceituado jornal fosse aventada a idéa de que em todos os estabelecimentos onde exista telephone fosse collocada ao lado do mesmo uma caixinha, rogando-se um obolo a quem pretendesse utilisar-se do apparelho. Não seria facil obter assim um fundosinho de receita para o mesmo fim? Deixo isto á justa apreciação de v.

Estamos plenamente de accordo.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;
Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;
Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;
Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;
Tabacaria do rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;
Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;
Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;
A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93, do sr. Abel Teixeira;
Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74;
Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;
Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;
Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro 124, do sr. José Rodrigues Marecos;
Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30, do sr. José Lopes;
Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88, dos srs. Moraes & Fernandes;
Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94, dos srs Soares & C.ª;
Tabacaria Marques, rua Aurea, 152, do sr. João Carlos Marques;
Tabacaria Faria, rua de S. José, 157, do sr. João de Campos Faria;
Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;
Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos.

UM BLUFF GERMANICO

A Inglaterra invadida ainda antes do Natal

Uma phantasia grotesca attribuida ao estado maior de Guilherme II é a de que este dictará aos seus inimigos vencidos a paz em Westminster

Basileia, 27 de outubro

A algumas horas d'aqui, ao norte do lago de Constança, tem havido uma azafama indescriptivel. De quando em quando, um Zeppelin de novo modelo eleva-se acima das aguas do lago e deixa cahir uma bomba sobre as aguas. Segue-se um horrendo estampido.

Dizem testemunhas de vista que a onda levantada pela explosão se assemelha a uma montanha liquida, coroada de espuma, semelhante á que produz a deflagração do algodão polvora nas minas submarinas.

Conserva-se com alguns dos innumeros allemães que se encontram actualmente aqui, perscruta-se a opinião, lêem-se os jornaes de além-fronteira, e acaba-se por adquirir a convicção de que a Allemanha está n'este momento preparando um dos seus formidaveis *bluffs*, com escolhida *mise-scene*, sempre na ingenua supposição de que os povos alliados se deixam commover com as suas attitudes theatraes, tanto da predilecção do kaiser. A' bocca pequena dizem que a invasão do territorio inglez será um facto dentro de poucas semanas, e que o estado maior de Guilherme II passará em Londres a festa do Natal.

Mas com que prodigioso facter contam os estrategicos teutões para conseguir realisar esse impossivel? Como é que, tendo falhado o seu golpe de mão sobre Paris, o famoso *ataque bousqué*, imaginam ser empreza viavel um desembarque de tropas no littoral da Grã-Bretanha?

Os allemães, com o ar misterioso de quem dispõe das coleras de Jupiter, não se alongam muito em esclarecimentos. Falam vagamente em zeppelins formidaveis, capazes de transportar uma companhia de guerra; em novos explosivos de *kolossal* effeito, que estão sendo experimentados em Friedrichshafen, em canhões mais potentes e mais terriveis que os morteiros de 42. E acrescentam com um sorriso velhaco:

—Calais dista 31 kilometros da costa ingleza... Os novos canhões pódem lançar obuzes carregados com o novo explosivo a 45 kilometros... Os zeppelins attingem agora velocidades de 120 kilometros...

Uma vertigem de distancias, de calculos, de projectos qual d'elles o mais phantastico, o mais juliovernesco e mais inverosimil!

—Mas Calais ainda não foi conquistado...

—Ora ahi está o que é preciso conseguir a todo o preço, tornam os allemães. Precisamos de obter Duenkirchen, e em seguida Calais. O resto, depois se verá...

E' conveniente explicarmos que, em labios allemães, «Duenkirchen» significa Dunquerque. A geographia tedesca já vende a pelle do urso antes de o ter caçado. Sabem o que é Nanzig? E', muito simplesmente, a cidade franceza de Nancy. Mas voltemos ao *bluff*. Querem saber o que se lia n'um dos ultimos numeros da *Koelnische Zeitung*? Nem mais nem menos que o seguinte:

«De nada serve aos inglezes fundarem tanta esperança na sua tão elogiada esquadra. Muito tempo antes que esta maravilhosa frota tenha tido tempo de afundar os nossos barcos, as tropas allemãs terão desembarcado em Londres: o facto é absolutamente certo. Reservamos á Grã-Bretanha uma extraordinaria surpreza—será o nosso presente do Natal: o desembarque de tropas allemãs sobre o seu territorio. Podemos acrescentar que é na antiga sala de Westminster, com todo o apparato de rigor n'estes famosos locaes, que o kaiser dictará a paz aos seus inimigos vencidos.»

Quer dizer: a paz esteve para ser dictada em Paris, mas o imperial charlatão de Berlim mudou de ideias e prepara os seus cem balões dirigiveis para se transportar a Londres com a sua guarda. E' caso para exclamar, como os francezes: *ça c'est trop fort*...

Falla-se tambem no transporte de tropas até á costa ingleza por meio de submarinos de grande tonelagem, que os estaleiros allemães estão, segundo dizem, construindo a toda a pressa. Como se os portos britannicos e os locaes propicios a um desembarque se não encontrassem já, a estas horas, povoados com milhares de minas!

O que é lamentavel é que ha ainda ingenuos que tomam a serio estas coisas e attribuem ao balão do tipo rigido um valor que elle não tem nem pode ter em virtude de defeitos inherentes ao sistema. Este *bluff* da invasão aerea, em tempo de guerra, não fica a dever nada ao que o proprio Zeppelin lançou em tempo de paz, ha seis ou sete annos, quando annunciou aos quatro ventos que ia conquistar o polo norte... A experiencia nunca chegou sequer a tentar-se, pela simples rasão de que os dirigiveis do tipo rigido carecem, para sahir do seu *hangar*, de um tempo de encommenda.

Além d'isso, é preciso não esquecer que os inglezes possuem excellentes artilheiros e magnificos aviadores. O ataque aereo a Dusseldorf não pode estar esquecido ainda.

De forma que a invasão da Inglaterra... Não. Por hoje basta de phantasias grotescas. — A. J. N.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

tras individualidades em evidencia no meio social e no mundo burocratico e politico. A sahida nas repartições effectuou-se mais cedo. D'ahi, a animação que se nota sob as arcadas e que raras vezes terá sido excedida.

Trocam-se cumprimentos, saudações rapidas e effusivas. O sr. dr. Manuel de Arriaga, acclamado com palmas e vivas prolongados, dirige-se para o ascensor. Um homensinho do povo, que vae para a estação do sul e sueste, tem a passagem interrompida. O que se está passando causa-lhe uma impressão de deslumbramento e de espanto. A policia trata-o mal. Não o deixa seguir o seu destino. Mas o homem insiste e vence. E d'aquella pequenina lucta que a sua teimosia de alemtejano e a sua simplicidade de camponez tiveram de sustentar com a auctoridade pouco complacente, levou elle a impressão que se traduz n'estas suas palavras:

—Ao menos, vi o sr. Presidente da Republica!

Quando o sr. dr. Manuel de Arriaga assoma lá em cima á rica sacada de pedra do gabinete que lhe foi destinado, as acclamações repetem-se cá em baixo. Veem á memoria coisas de outros tempos, justas renhidas n'esta mesma praça, perante os grandes de Portugal, que nos balcões doirados exhibiam a sua opulencia e a sua riqueza. O tempo avança e a multidão cresce. Porque tanta demora na vinda dos expedicionarios? Ter-se-hia dado alguma coisa grave pelo caminho? Teria a marcha da tropa sido interrompida por algum incidente imprevisto? E a impaciencia começou a alfinetar o espirito dos que não sabem esperar e não percebem que haja quem de boa mente possa perder tempo sem proveito...

Em plena apotheose

Trez e vinte cinco. A multidão, n'este momento, é extraordinariamente compacta. O indispensavel gavroche já montou, nas ramadas das arvores, os seus postos de observação. A atmosphera clareou, e sobre o rio cae uma suavissima luz que adoça, que espiritualisa, que quasi enche de humida ternura tudo aquillo em que poisa. Da rua do Arsenal veem sons de banda. E' a expedição que chega. D'ahi a pouco, lá ao alto, onde a rua termina e a praça começa, apparece como que uma formidavel avalanche humana. E' um cordão formidavel de marujos e de populares, que varre tudo, que não deixa que o espaço reservado ao desfile da força seja invadido pelos curiosos. E perante a muralha invencivel todos os esforços dos que não sabem ver sem esmagar, sem espalhar a desordem e a confusão, se quebram e se desfazem implacavelmente.

Toque de clarins, apresentações d'armas, ruido de espingardas batendo á calçada... A' sua janella, o sr. presidente da Republica surge, de cabeça descoberta, com a luz da tarde a doirar-lhe os cabellos de neve. O povo irrompe em novas palmas e mais vivas. Por detraz do chefe da nação veem-se os srs. ministros da instrucção e da guerra, com os seus secretarios e ajudantes. A columna desfila agora em plena apotheose, acompanhada por milhares de pessoas, que não cessam de victoriar os que partem. O enthusiasmo é inexcedivel. Atracados ao Caes das Columnas ha uns poucos de vapores que se enchem de gente e seguem rio acima, logo que os expedicionarios passam a caminho da Ribeira Nova.

D'aqui em deante as acclamações não affrouxam. O povo, porém, cada vez se comprime mais, cada vez se acerca com mais teimosia dos marinheiros. D'ahi, a certa altura do trajecto, desapparecer todo o vestigio de formatura e cada um caminha á vontade, por ali acima, até ao caes da Empreza Nacional de Navegação.

O embarque, a partida

Quatro e dez. A banda dos marinheiros, arrostando uma marcha de guerra abundante em sons graves, penetra no recinto do caes. N'essa altura, o grande telheiro da Empreza está á cunha, rasgando-se atravez da multidão apenas uma estreita passagem que leva até ao *Beira*. E' por ali que os expedicionarios hão-de seguir para bordo. Depois da banda veem os officiaes expedicionarios. Todos elles teem á sua espera amigos e conhecidos. Os ultimos abraços são rapidos, dados a correr, por entre encontrões da multidão. O sr. Affonso Costa já está a bordo do *Beira* quando os marinheiros embarcam. Com elle estão tambem varios deputados e os srs. ministros da instrucção e da guerra, o general e ex-ministro da guerra Corrêia Barreto, o presidente da Camara dos deputados e outros membros cotados do partido democratico.

Feito o embarque dos officiaes, todos elles, com os seus amigos pessoaes e politicos, com os ministros, officiaes do bordo e outras pessoas que se encontram no *Beira*, reunem-se n'uma das salas do paquete e trocam as mais affectuosas despedidas. Chega a haver emoção n'essa scena recatada, que se desenrola serenamente no interior d'este velho barco das carreiras d'Africa, emquanto lá fóra a multidão ergue aos rapazes que partem tempestades de vivas e palmas.

Leva meia hora, o maximo, o embarque. Ha mulheres do povo que choram. Uma d'ellas cabe redonda com uma sincope. Um marinheiro estropiado vae para o *Beira* seguro por um policia e por um camarada. Os reservistas conhecem-se á legua. Teem todo o ar placido de bons burguezes que a sorte favorecera na vida. Afinal, não são elles os que mais saudades manifestam pelo que cá fica. A banda de bordo executa um qualquer *passa-calle* alegre. Depois, o embarque segue tranquillamente até ao fim. Cerca das cinco horas, dá-se o signal de partida.

Quem não segue abandona o vapor, e o *Beira*, livre de embaraços, só com a expedição e os passageiros, a bordo, inicia emfim a sua derrota a caminho da Africa longinqua.

Dos caes erguem-se as ultimas saudações enthusiasticas e vibrantes. Do *Beira* e de terra agitam-se milhares de lenços. Uma flotilha de barquitos segue o vapor rio abaixo; e quando o sol vae confundir-se com a agua, espalhando sobre o Tejo uma densa poalha d'ouro, o *Beira* sommese ao longe, para as bandas do Bugio, desfeito no crepusculo d'este dia tepido de inverno.

Pelo sr. ministro da marinha hoje foi assignada uma portaria de louvor ao capitão de mar e guerra sr. Nunes da Silva, 1.º commandante do corpo de marinheiros, officiaes e demais pessoal do mesmo corpo que interferiram na organisação da columna expedicionaria a Angola, louvor que abrange o commandante, officiaes, sargentos e praças que constituem o pessoal d'essa columna: aquelles pela rapidez, zelo e boa vontade com que procederam e os ultimos pelo zelo e patriotismo com que expontanea e voluntariamente se offereceram para fazer parte da expedição.

Os navios allemães em portos portuguezes

Uma opinião do «Times»—A venda da barca «Sachsen»

O *Times*, alludindo á participação de Portugal no conflicto europeu, diz que os navios mercantes allemães que estão nos portos portuguezes deverão constituir presa de guerra logo que aquella participação se torne effectiva. São cerca de 50 esses navios, demorados desde o começo da guerra no Tejo, no Douro e nos portos dos Açores e Cabo Verde, parecendo que muitos d'elles, segundo o proprio *Times* declara, podem ser apparelhados como cruzadores auxiliares.

Como já se noticiou, uma barca allemã que estava no Douro, pertencente á casa Wimmer, a *Sachsen*, foi embandeirada em portugueza, a pretexto de ter sido vendida a um advogado de Lisboa, que declara que o *respectivo contracto foi fechado muito antes do rompimento de hostilidades*. Resta saber se o precedente não auctorisará o embandeiramento portuguez de todos os navios allemães que se encontram nos nossos portos, desde que appareçam verdadeiros ou falsos compradores a declarar que os contractos foram fechados antes de rebentar a guerra.

Vem a proposito recordar que a tripulação d'um paquete allemão refugiado em S. Vicente passa as horas de ocio redigindo uma especie de jornal para dar largas aos seus sentimentos patrioticos, o que é uma excellente demonstração da amenidade do *captiveiro*.

Henrique de Barros

O sr. dr. Henrique de Barros, um dos secretarios particulares do sr. presidente da Republica, deixou de exercer este cargo por ter de voltar para a Figueira da Foz, onde o chamam os interesses da importante casa commercial de que é socio n'aquella cidade.

Beneficencia particular

Eneida dos Baptistas

Mudou a sua séde para a rua Particular, á rua Almeida e Sousa, ficando excellentemente installada na Cooperativa Padaria do Povo, a benemerita aggremiação Eneida dos Baptistas, cujos serviços prestados á pobreza da freguezia de Santa Izabel são por demais conhecidos para que tenhamos necessidade de os exaltar.

As pensões que a Eneida distribue são pagas no dia 28 de cada mez ás 20 horas, e pede-nos a sua direcção para que tornemos publico o seu reconhecimento para com o sr. Martinho dos Santos, director da Padaria do Povo, pelo valioso auxilio que lhe tem dispensado.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

A nota official das 15 horas

BORDEUS, 5.—Communicação official de hoje, ás 15 horas:

A' nossa esquerda as forças alliadas progrediram ligeiramente a leste de Nieuport, na margem direita do Yser.

De Dixmude até ao Lys os allemães renovaram hontem os seus ataques, mas n'um grande numero de pontos fizeram-o com menos energia, sobretudo pelo que respeita á acção da infantaria.

Os britannicos não recuaram em parte alguma e as nossas tropas, passando á offensiva, teem progredido notavelmente em algumas direcções.

Entre a região de La Bassée e o Somme o dia assignalou-se sobretudo por uma lucta entre a artilharia. Na região do Roye mantivemos a occupação de Quesnoy-en-Santerre e avançámos sensivelmente na direcção de Audechy.

No centro, entre o Oise e o Mosel-le ha a destacar a recrudescencia na actividade dos allemães, manifestada sobretudo pelo fogo da artilharia. Os ataques inimigos a diversos pontos da nossa linha foram, no final de contas, repellidos ás vezes depois de combate que durou o dia inteiro. Na nossa ala direita não houve nada de novo. (*Havas*).

As perdas allemãs

BORDEUS, 5—Dizem do Havre que os ataques allemães cessaram desde o dia 31 de outubro sobre a frente do exercito belga, que tomou a offensiva em Ramskapelle. Os allemães já abandonaram a margem esquerda do Yser, deixando no campo muitos mortos, feridos e armamento. Retiraram na direcção leste. As suas perdas nas ultimas operações são avaliadas em 10.000 mortos e 20.000 feridos. (*Corresp.*).

Uma victoria dos alliados

BORDEUS, 5.—Na segunda feira, nos arredores de Ypres, travou-se um combate, que terminou pela victoria dos alliados. Os allemães, julgando que tinham reduzido ao silencio as baterias francezas, avançaram até á proximidade de 1:200 metros. A artilharia franceza permanecia silenciosa. No momento opportuno, os seus canhões abriram fogo, secundados pelas baterias inglezas. Os allemães foram então terrivelmente dizimados, deixando 4:000 cadaveres no campo da batalha.—(*Corresp.*).

Exercito inglez d'um milhão de homens

LONDRES, 4.—Um despacho official, descrevendo as operações britannicas na Flandres, presta homenagem em particular ao regimento escossez londrino por uma brilhante carga de baioneta. Este regimento é o primeiro dos regimentos territoriaes britannicos, composto de voluntarios de todas as classes da sociedade, que se acha na linha de batalha; será seguido de muitos outros regimentos do mesmo genero, que estão virtualmente promptos a entrar em linha de fogo, isto além do novo exercito organisado, por lord Kitchener e composto d'um milhão de homens, o qual está actualmente em via de formação.—(*Havas*).

Os srs. Poincaré e Millerand na linha de batalha

PARIS, 5.—O presidente da Republica, sr. Poincaré, e o sr. Millerand, ministro da guerra, depois da visita que fizeram ao exercito da Belgica voltaram para França e dedicaram os dias de ante-hontem e hontem aos exercitos francezes do Lys ao Oise. O sr. Poincaré concedeu a cruz da Legião de Honra e medalhas militares por brilhantes feitos principalmente a alguns *goumiers* marroquinos, que se bateram valentemente.—(*Havas*).

A cooperação das forças britannicas

Como ellas se conduzem valentemente no ataque ao inimigo

LONDRES, 4.—Os progressos dos recentes acontecimentos na Belgica pelo que respeita ás forças britannicas são os seguintes:

Em 30 de outubro foi feito um violento ataque pelo inimigo á posição occupada pelo primeiro corpo da nossa cavallaria, tendo-se evidentemente ido juntar n'este ponto á linha inimiga grandes reforços. Foram infligidas ao inimigo importantes perdas e o commandante do 1.º corpo esperava manter o seu terreno, o que desde então conseguiu. A cavallaria combateu ora montada, ora em trincheiras, com admiração de todo o exercito. As tropas indias entraram na linha de combate que ficou proporcionalmente fortificada.

Na noite de 30 foi repellido um violento ataque sobre Messines. N'uma occasião, o inimigo, pela superioridade das suas massas, penetrou por um momento na linha, mas um excellente contra-ataque á baioneta obrigou-o a retroceder. Como os ataques allemães eram tão pronunciados, a linha ingleza foi fortemente reforçada por tropas nacionaes que para ali avançaram. Os francezes tambem levaram para a linha de combate algumas das suas reservas para apoiar a ala ameaçada.

Os escocezes de Londres, que constituem o primeiro regimento de territoriaes que toma logar na linha de combate, deu uma brilhante carga, e o official que os commandava recebeu o seguinte telegramma de sir John French: «Desejo que vós e o vosso esplendido regimento acceiteis as minhas mais calorosas congratulações e agradecimentos pelo excellente feito de sabbado. Destes um glorioso precedente e um exemplo a todos os corpos territoriaes que estão combatendo em França».

Os regimentos territoriaes britannicos não se devem confundir com os das tropas das regiões continentaes que teem identico nome. São regimentos de voluntarios, de edade militar, alistados em tempo de paz principalmente para defender o paiz em caso de invasão, um grande numero dos quaes todavia se offereceu agora para servir fóra do paiz.

No 1.º de novembro as nossas tropas foram atacadas em toda a linha, mas o inimigo foi repellido em toda a parte, tendo soffrido importantissimas perdas. Os nossos obuzes destruiram duas peças inimigas de oito polegadas e todas as noticias confirmam a enorme mortandade feita pela nossa artilharia.

A manutenção da linha sem fracção e a resistencia aos repetidos assaltos que em muitos casos causou ao inimigo a perda de columnas inteiras e desanimou enormemente as suas forças, teem naturalmente trazido perdas á força defensora.

A posição dos alliados foi fortificada, tendo sido enviados reforços de toda a especie para fazer face aos ataques de que realmente se acha ameaçada. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

As tropas indias na linha de fogo

LONDRES, 4.—As tropas indias começam agora a tomar parte nas operações da força expedicionaria britannica. Teem mostrado a maior indifferença pelo fogo da artilharia. Fizeram tambem um ataque debaixo de violento fogo, com uma arremettida e resolução dignas das mais altas tradições do exercito. Sir John French felicitou as tropas indias pela sua conducta aguerrida.

Apesar da região ser completamente differente d'aquella a que as tropas indias estão acostumadas, estas teem mostrado um notavel grau de acclimação.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A situação economica e financeira da Allemanha

LONDRES, 4.—Os jornaes allemães censuram o seu governo pela demora em fixar o maximo preço do trigo e em fiscalisar os fornecimentos. A demora tornará ainda mais elevados os preços actuaes, os quaes a *Frankfurter Zeitung* diz não serem baratos nem justificados, e que estão a um nivel que ha dois mezes ninguem se atreveria a mencionar em voz alta.

A imprensa allemã tenta mostrar que a força financeira e industrial da Allemanha não foi depreciada no estrangeiro. Os comités da guerra e da industria allemã estão publicando informações absurdas para mostrar que a Allemanha está mais forte que os alliados n'estes pontos.

Uma interessante informação d'um membro do Landtag bavaro mostra desconfiança na sujeição dos interesses diplomaticos aos interesses militares pelo partido da guerra prussiano, e admitte que a invasão da Belgica foi um erro, pelo qual a Allemanha soffrerá muito.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A lealdade do Egypto pela causa britannica

LONDRES, 4.—No Egypto a população recebeu a proclamação da lei marcial com tranquilidade. Mohammed Bey, o chefe do partido liberal egypcio, respondendo a uma declaração feita pelo chanceller allemão á imprensa dinamarqueza ácerca da lealdade do Egypto, diz que espera de Deus a sua protecção para que os inglezes, salvando o Egypto de uma invasão barbara allemã, o livrem da sorte que tiveram Louvain e Reims. O representante arabe assegurou ao general Mawell a sua lealdade e boa vontade de servir a causa britannica. —(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Está suffocada a rebellião sul-africana

LONDRES, 4.—A revolta na Africa do Sul quasi não existe actualmente. O bando de Maritz foi desbaratado e o de Beyers está em fuga. Informações officiaes de Pretoria dizem que o coronel Alberts recapturou 110 homens das tropas de Villiers que tinham sido aprisionados pelos rebeldes.

A força allemã que invadiu o territorio da União está retirando precipitadamente para o sudoeste da Africa allemã. Antes de Maritz ser ferido só conseguira ter o seu bando junto por meio de ameaças; os seus homens, porém, estão-se rendendo agora voluntariamente.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Mais uma mentira da Wolff

LONDRES, 5. — Uma informação publicada pela Wolff Bureau, de que um torpedeiro grego havia sido afundado no Mediterraneo pelos navios de guerra britannicos, é inteiramente destituida de fundamento.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O sr. Asquith acclamado por prisioneiros allemães

LONDRES, 5.—O sr. Asquith, na sua visita a Newbury, foi acclamado pelos prisioneiros allemães, que assim deram um desmentido ás allegações que teem apparecido na imprensa allemã.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Capitulam 4.000 homens da guarnição de Przemysl

PETROGRADO, 5.—Quatro mil homens da guarnição da praça de Przemysl tentaram uma sortida para romperem o cerco dos russos. Foram derrotados e obrigados a capitular.—(*Corresp.*)

Pharoes turcos apagados

ROMA, 5.—Estão apagados todos os pharoes do littoral turco do Mediterraneo.—(*Corresp*).

Um appello da Belgica

a todos os subditos d'esse paiz residentes no extrangeiro

O consulado da Belgica pede-nos a publicação do seguinte appello, subscripto por todos os membros do governo d'esse glorioso paiz:

Expulsas das suas cidades e das suas aldeias pelos horrores da invasão, numerosas familias belgas viram-se forçadas a procurar refugio no extrangeiro. Esse refugio encontraram-no em paizes hospitaleiros, onde tanto os poderes publicos como as populações foram d'uma bondade de que a nação guardará a mais reconhecida recordação.

A todas essas familias impõe-se o mesmo dever: que nunca esqueçam a Patria ausente, onde parentes, amigos, companheiros de trabalho soffrem tão cruelmente. Que essas familias se esforcem, pela sua coragem e pela sua dignidade n'estes dias de provação, por fazer augmentar ainda as sympathias que testemunham á Belgica, em todo o mundo, todas as intelligencias rectas e todos os corações generosos! Que os seus pensamentos, as suas esperanças e os seus actos tendam sempre para esse fim sagrado: a libertação do territorio.

Muitas d'essas familias ainda contam no seu seio homens e mancebos aptos a cumprirem o serviço militar. Espontaneamente, muitos d'elles se alistaram e continuam ainda a alistar-se todos os dias no nosso exercito. E' preciso que todos, sem demora alguma, imitem o seu exemplo.

Em nome do Rei e da Nação dirigimos um solemne appelo a todos os belgas validos e especialmente áquelles cuja edade vae de 18 a 30 annos, a fim de que se alistem na qualidade de voluntarios pelo tempo que durar a guerra. Terão todas as facilidades para isso, bastando que se dirijam aos consulados da Belgica. Estes, depois de terem verificado que nenhuma causa importante de ordem moral ou phisica os impossibilita do serviço militar, adiantar-lhes-hão, se assim o requisitarem, o dinheiro necessario para as despezas de transporte immediato até aos centros d'alistamento da Inglaterra e da França.

Os belgas solteiros, de 18 a 30 annos de edade, que não responderem a este appello antes do dia 15 de novembro proximo, poderão ser requisitados officialmente para trabalhos d'ordem militar, de harmonia com a lei de 14 de agosto de 1887.

Esperamos que todos cumprirão o seu dever.

Victima d'um crime que não tem exemplo na Historia, a Belgica nunca teve mais titulos e mais direitos ao auxilio de seus filhos! Que todos, sob a direcção de um rei que é o nosso orgulho, se esforcem por apressar a hora em que voltaremos a encontrar-nos unidos, independentes e livres no solo d'esta Patria bem amada, que se tornou ainda mais querida por todos os seus soffrimentos!

26 de outubro de 1914.

O ministro da guerra, Ch. de Broqueville; o ministro da justiça, H. Carton de Wiart; o ministro dos negocios extrangeiros, J. Davignon; o ministro do interior, P. Berryer; o ministro das sciencias, e das artes, P. Paullet; o ministro das finanças, A. Van de Vyvere; o ministro da agricultura e das obras publicas, G. Helleputte; o ministro da industria e do trabalho, Arm. Hubert; o ministro dos caminhos de ferro, marinha, correios e telephos, P. Segers; o ministro das colonias J. Renkim.

Negociantes que augmentam os preços

Foram hoje apresentadas na repartição de fiscalisação de preços dos generos alimenticios algumas queixas, por augmento de preço, nos ovos, bacalhau, banha, massa de tomate, cebolas etc., contra os seguintes commerciantes: Dionizio Ferreira Malta, rua Direita de Palma de Baixo, 10; Manuel Nunes Quintão, rua de S. Lazaro, 10; J. Gomes Monteiro, rua de S. Nicolau, 43 e 45; João Matheus, rua do Lumiar, 49; Ferreira & Irmão, estrada da Torre, 9; Caldas & C.ª, rua do Lumiar, 118; Lourenço Rodrigues da Silva, Ameixoeira, 60; Pedrozo & Gameiro, rua do Lumiar, 62; José Duarte Nunes, travessa do Prior, 6; João Antonio Luiz Mello, Ameixoeira, 25; Antonio Augusto Lopes Anazio, rua dos Bacalhoeiros, 87; Manuel Ferreira Mattos, praça das Flores, 11 e 12; A. Gonçalves Nunes, rua da Prata, 169; Anna de Almeida, rua do Lumiar, 51; José Ferreira, rua de Campo de Ourique, 25; José Ayres da Costa, rua de Santa Martha, 154.

Hoje houve a mesma barafunda com respeito á venda dos ovos. Os açambarcadores continuam sonegando esse genero ao publico, pelo que a policia vae tomar energicas providencias. A policia previne o publico para não pagar os ovos a mais de 26 centavos a duzia, avisando-a ao mesmo tempo para participar as irregularidades que appareçam a fim de urgentemente se providenciar.

Soccorros aos feridos militares

Seguiu para Paris, via La Pallice-Rochelle, no vapor *Oropesa*, a quinta remessa de objectos de penso e roupas para os feridos, entre as quaes muitas peças de agasalho confeccionadas pelas caridosas senhoras que prestam tão generosamente o seu auxilio ao comité anglo-franco-belga.

Este recebeu uma subscripção aberta em Muxagata pelo cidadão francez Télémaque Peltan e que rendeu 33$00, sendo 9$10 em Villa Nova de Foscôa, 7$00 em Freixo de Numão, 11$00 em Cedovins e 5$90 em Muxagata. O comité está summamente grato aos que assim revelam a sua piedosa caridade para com os infelizes. Tambem recebeu 31$64,5, producto de uma festa promovida em Aljustrel pelo Club Aljustrelense e cuja iniciativa é devida aos incançaveis esforços do sr. José Dias, pharmaceutico n'aquella villa.

A conspiração monarchica

São passados mandados de captura contra alguns officiaes do exercito

O ex-capitão sr. Francelino Pimentel, sobre quem recahiam suspeitas de estar implicado nos ultimos acontecimentos, apoz um longo interrogatorio a que hontem foi sujeito conseguiu provar a sua innocencia, pelo que foi mandado em liberdade. O sr. Francelino Pimentel declarou que, actualmente, apenas se preoccupa com a gerencia de uma casa d'Africa, de que está incumbido, o que se averiguou ser verdade.

O sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação, esteve hoje trabalhando na organisação dos processos d'alguns presos que vão ser entregues ao general commandante da primeira divisão. Tambem o sr. dr. Eloy esteve, pelas 13 horas, conferenciando com o administrador do concelho de Villa Franca de Xira, que participou ter detido n'aquella localidade mais trez cabecilhas do movimento de Torres Vedras, indicados pelo dr. Pacheco Soares, chefe do grupo civil de Mafra.

São elles: Henrique Villela, proprietario; Cesar Simões, pharmaceutico, e José Maria da Silva Machado, recebedor do registro predial.

Este ultimo gosava de certo prestigio em Torres Vedras, pelo que fôra escolhido para representante ou agente dos Bancos de Portugal, Lisboa & Açores, Commercial do Porto, do Minho, Nacional Ultramarino, Alliança, Credit Franco-Portugais, das casas bancarias José Henriques Totta, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, do Porto, Joaquim Pinto Leite F.º & C.ª e das Companhias de Seguros Commercio e Industria e Nacional.

Os trez presos sahiram no comboio das 15 horas e 4 minutos de Villa Franca de Xira em direcção a Lisboa, onde chegaram pelas 15 e 50' dando entrada no governo civil pelas 17 horas, acompanhados de trez empregados da administração de Villa Franca srs. Antonio José d'Abreu e Sousa, amanuense da administração do concelho, e Joaquim Rodrigues Silva Cordeiro, escrevente da Conservatoria.

Os presos Villela e Simões são novos, apparentando ter uns 30 annos. O Machado deve ter approximadamente 70 annos.

O Villela vinha acompanhado de sua esposa, irmão e cunhado.

Os presos foram ligeiramente interrogados pelo sr. dr. João Eloy, que os entregou ao agente Tavares, o qual ficou encarregado da diligencia. Recolheram depois incommunicaveis á esquadra das Monicas.

De tarde compareceu no governo civil, acompanhado de um capitão de cavallaria, o capitão da mesma arma sr. Carlos Alberto Correia, que hontem foi detido a pedido do director de investigação, detenção requisitada ao ministerio da guerra. Esse official é o que ha tempos foi reprehendido por ter assistido a uma conferencia politica do dr. José de Arruela no *Diario da Manhã*.

Interrogado largamente pelo sr. dr. João Eloy, confessou ter sido elle quem arranjou o automovel que conduziu o tenente Constancio de Cintra a Mafra, sabendo bem o fim para que o conduzia. Confessou ainda que na noite de 20 estivera na tapada de Mafra juntamente com o tenente Constancio e varios grupos de civis, recusando-se a prestar quaesquer outros esclarecimentos. O preso sahiu do governo civil pelas 17 horas, recolhendo ao quartel de cavallaria, regimento a que pertence.

Nos tribunaes militares trabalha-se activamente na organisação dos processos, o que faz prever que os julgamentos se iniciarão brevemente.

Por noticias recebidas em Lisboa sabe-se ter sido detido em Vianna do Castello o ex-tenente sr. Martinho Cerqueira, accusado de estar implicado na *intentona* realista.

Esteve implicado nos acontecimentos de 21 de outubro do anno passado, tendo aproveitado da amnistia.

Sobre as declarações do major Rodrigues Nogueira constou que elle tinha dito aos outros officiaes implicados na conspiração que os denunciaria no caso de ser preso e elles não sahissem para a rua 48 horas depois da sua captura.

As auctoridades policiaes auctorisam-nos a desmentir essa informação.

N'este momento, o que póde garantir-se como certo é que já foram passados mandados de captura contra varios officiaes do exercito, uns pertencentes ao *comité* monarchico e outros que trabalhavam sob as suas ordens.

A explosão na Companhia do Gaz

Realisou-se hoje, ás 14 horas, o funeral de Manuel da Paixão, sendo o prestito numeroso e incorporando-se n'elle representantes das officinas da Companhia. Falta apenas autopsiar o cadaver que se encontra na Morgue e cuja identidade não poude ser reconhecida.

Hoje á noite, como já noticiámos, realisa-se a reunião magna dos delegados das associações de classe, para apreciarem o relatorio do inquerito a que se procedeu ás causas da explosão.

NOTAS DIVERSAS

Vae ser publicado um decreto prorogando a moratoria até 31 de dezembro proximo.

Está em Lisboa, onde vem conferenciar com o sr. ministro do interior, o major sr. Costa Cabral, commissario de policia de Coimbra.

Fallecimento

Falleceu o sr. Julio Cesar Viçoso, desenhador reformado da repartição geodesica e pae dos srs. Carlos Viçoso, empregado do Banco de Portugal, e Eurico Viçoso, guarda-livros. O funeral realisa-se ámanhã, ás 13 horas da rua Açores, 1, 2.º, para o cemiterio oriental.

Com a edade de 75 annos, falleceu hoje a sr.ª D. Maria da Piedade, tia do sr. Carlos Silva, empregado commercial. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da avenida da Liberdade, 215, 3.º, para o cemiterio oriental.

Tambem hoje falleceu o sr. Francisco Remartinez, antigo cantor que fez parte, em varias epocas, do elenco dos theatros de S. Carlos e de S. João, do Porto, e pae do violinista do mesmo nome que faz parte do sextetto do Olimpia. O funeral realisa-se ámanhã ás 11 horas e meia, sahindo do hospital de S. José.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao hospital de S. José recolheu Antonio Pedro Fernandes, morador no beco do Jasmim, 24, 2.º, que foi atropellado por uma carroça na rua das Gallinheiras, ficando com a perna direita fracturada. O carroceiro, Manuel Medeiros, foi preso. No banco do hospital recebeu curativo Maria Gomes, moradora na rua Occidental do Campo Grande, 200, atropellada por um carro e ferida ligeiramente n'uma perna.

—Na Praça d'Armas, quando estava vendo desfilar os marinheiros que hoje partiram para a Africa, foi accommettido de doença subita um individuo cuja identidade é por emquanto desconhecida, que tinha tipo de trabalhador e apparentava 45 annos. Conduzido ao hospital de S. José, quando ali chegou estava morto pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

Roubo de 600 escudos

Hoje de tarde compareceram no governo civil trez senhoras elegantemente vestidas, uma das quaes se queixou ao chefe Sarmento de ter sido roubada em 600 escudos.

A policia guarda sobre o caso a mais absoluta reserva.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—A Junta manteve as cotações de 35 1⁄2 e 38 1⁄4. No mercado livre houve compradores a 37 1⁄8 e vendedores a 35 7⁄8.

Ao balcão: libras, ouro, 6$23,3 e 6$27,4 e no mercado livre, effectuado, 6$50. No concurso da Companhia do Norte e Leste foram adquiridos 50.000 francos a $77,5.

Cambio do Rio sobre Londres, 13 9⁄16

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	—	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,40

Obrigações do Estado, 4 0⁄0 1888, 20$90; 4 1⁄2 88-89, assent. 56$ e coup. 55$10.

Externas: 1.ª serie 67$80.

Acções: Moagem (nova) 68$; Gaz, port. 51$.

Obrigações: Aguas, coup. 74$50; Tabacos, 105$; Carris de Ferro, 9$95.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A espionagem

E' de Julio Camba o seguinte curioso artigo escripto em Zurich:

Nós fazemos do espião uma idéa essencialmente romanesca; mas mesmo no romance ha varios tipos de espião.

Nos romances baratos, o tipo predominante é o do espião mal vestido, com a barba por fazer, de olhar sinistro, homem capaz de roubar, assassinar, de praticar os mais hediondos crimes.

Grande é a differença que separa este do tipo do espião da alta sociedade que, nos salões, se torna o enlevo das senhoras e assiste ás ceias da embaixada. Este, sempre correcto, elegante, distincto, é o *Raffles* dos espiões. Nos dramas cinematographicos é escolhido para este papel o mais bonito dos actores, que tenha o guarda-fato melhor abastecido; as mulheres adoram-o em segredo, sem que a si proprias se atrevam a confessal-o.

Temos depois o espião feminino, a mulher de feições angelicaes e alma diabolica, que traz sempre comsigo um fructo cujo perfume envenena, que seduz os ministros e os generaes, arrastando-os ao crime, á traição, á deshonra, á morte.

O misterio que rodeia o espião seduz os romancistas, e estes, como é natural, longe de aclararem esse misterio, ainda mais o complicam. No emtanto, alguns dados concretos existem sobre espionagem internacional; da Allemanha, por exemplo, sabe-se positivamente que o seu serviço de espionagem lhe custava annualmente quinze milhões e meio de marcos, sendo assim, dispendendo largamente, que chegou a adquirir preciosas informações sobre a França, sobre a Inglaterra, sobre a Russia, que são das melhores das suas armas na guerra actual.

A principio, na sua maioria, os espiões ao serviço da Allemanha eram allemães; uns recebiam a paga dos seus serviços, outros não, considerando estes como um dever communicar ás auctoridades nacionaes todas as informações referentes a paizes extrangeiros que mais tarde pudessem ser uteis á sua patria. No emtanto, muitos extrangeiros estavam ao serviço da espionagem allemã; só em França 10:000 suissos trabalhavam como espiões por conta da Allemanha.

Onde foram colhidos estes dados? Além dos romances, alguns outros livros teem sido publicados sobre este assumpto, como as *Indiscreções*, de Wolheim, os *Recolhos*, de Zerniki, e as *Memorias de Carlos Stiaber*. Algumas d'estas obras, apesar da sua feição puramente informadora, são mais folhetinescos do que os proprios folhetins.

Os vencimentos de um espião variavam entre 250 a 500 francos mensaes, como os dos empregados publicos e empregados commerciaes.

Havia chefes de repartição que venciam 1:000 francos; era o maximo; nenhum havia que se parecesse com o espião proprietario de magnificos palacios, que traz nas algibeiras, a granel com as moedas de cobre, perolas, brilhantes, saphiras e toda a casta de pedras preciosas. Tambem, em compensação, não se lhe exigia que fosse um genio; informações, sómente informações.

Uns dedicavam-se a uma especialidade, outros a outras; os felizes, ás vezes, conseguiam colher um dado de excepcional importancia, mas a base do trabalho geral era a simples informação, na qual não devia omittir-se o mais insignificante pormenor. Não ha pormenores insignificantes, diziam a quem pela primeira vez entrava para o serviço da espionagem allemã.

Empregados de maior cathegoria escolhiam do trabalho commum o que era util, comparavam as informações sobre o mesmo assumpto, e faziam uma primeira selecção. Em Paris funccionava a principal repartição do extrangeiro, vindo ali parar as informações colhidas por todos os espiões allemães da Europa depois de uma nova selecção eram os trabalhos approvados enviados para Potsdan.

Um dos serviços mais vulgares que distribuiam aos espiões era o de seguirem passo a passo os officiaes ambiciosos que precisavam de meios para prosperar: os que se tinham arruinado e viviam com difficuldades depois de terem vivido na abundancia: os jogadores, os que se entregavam ás bebidas, emfim, os que pudessem, corrompidos por dinheiro, vender segredos importantes se um dia estivessem em condições de conhecel-os. Ha officiaes russos, francezes e inglezes cujaa vida é mais conhecida em Potsdam do que das proprias familias.

Na sua maioria, os espiões allemães não eram profissionaes, o seu concurso era accidental; quando tinham conhecimento de qualquer noticia importante iam vendel-a; a isso se limitava o seu serviço. Havia muitos barbeiros, muitos creados de hoteis e de cafés, muitos merceeiros que faziam de espiões quando colhiam qualquer informação interessante. Os espiões eram por sua vez espiados, não fossem elles dar informações da Allemanha em logar de colhel-as para lh'as dar.

Era frequente ser preso em França um espião allemão, ou na Allemanha um espião francez; tratava-se na verdade de um espião? Nunca se chegava a averigual-o.

Os governos desinteressam-se dos empregados que teem no serviço de espionagem; se alguem se deixa descobrir, que se arranje como puder. Mas, como compensação, quando um espião da Allemanha era preso na Inglaterra, logo na Allemanha era preso um espião inglez, e quando n'esta era preso um espião francez, logo em França succedia o mesmo a um espião allemão. E mais nada, porque o serviço de espionagem, era na verdade, um dos mais importantes para a patria, mas a patria, apreciando o trabalho despresava o instrumento; porque embora o espião nem sempre seja um traidor de melodrama, de olhar enviezado e alma negra, a maior parte das vezes é uma pouco recommendavel figura.

A cooperação da esquadra ingleza nas costas da Belgica

Londres, 31 de outubro

Da costa franceza, o correspondente do *Daily Mail* enviou para o seu jornal o telegramma seguinte:

Está fazendo um bello serviço na costa, em frente de Nieuport, um grande navio de guerra, acompanhado por doze outros mais pequenos. Tendo sido batidos por todos os lados, os allemães approximaram-se da costa, mas tambem ahi encontraram para recebel-os o fogo dos canhões de marinha; a tentativa allemã poderá parecer demontada, mas não o é, tem uma explicação. Para que Dunkerque e Calais lhes possam ser uteis, é preciso que os allemães estejam senhores da costa com a estrada que a acompanha, ou que construam uma nova estrada para seu uso.

A noite passada tornaram a montar as baterias de costa que no principio da semana o fogo da esquadra ingleza fizera calar, e trouxeram os grandes canhões de marinha; mas até agora a extraordinaria mobilidade dos nossos torpedo-destroyers e dos nossos monitores, que sem interrupção teem sustentado o fogo, provaram a superioridade da nossa artilharia sobre a allemã, cujos projecteis cahiam longe do alvo.

Agora, com a chegada da sua artilharia de marinha, é possivel que as circumstancias se modifiquem.

Hontem foram mortos o commandante e quatro marinheiros do *Falcon*, ficando feridos outros quatro, e esta manhã cahiu uma granada n'um navio inglez, pequeno, cujo nome ao certo ainda se não sabe, a qual, ao que se diz, deixou feridos sete marinhairos.

Mas, comparado com o fogo dos inglezes, o dos allemães não vale nada. Muito do largo, os canhões de grande alcance do couraçado alvejavam sem descanço as baterias allemãs postadas na praia e a estrada que lhes passava por traz; a todos os momentos os allemães mudavam de posição, com o que pouco aproveitavam, porque depressa eram novamente fixadas as suas baterias, tendo sido muitas d'ellas desmontadas e tendo uma ficado completamente despedaçada como se fosse um fragil brinquedo de creanças.

O fogo começou ás oito horas da manhã e ainda agora continua, ouvindo-se distinctamente as detonações da artilharia de grosso calibre. Os belgas que estão nos entrincheiramentos chamam aos nossos canhões os zabumbas inglezes.

E' assumpto de todas as conservas, quer entre os soldados quer entre os marinheiros, a maneira como os allemães conseguem estar tão bem informados do que se passa; se as forças combatentes estivessem á altura de um serviço de espionagem, os alliados teriam que vêr-se em sérias difficuldades.

Meia hora depois do *Venerabele*, um couraçado, ter deixado a costa ingleza logo um sumarino allemão saiu a dar-lhe caça. Na semana passada, succedeu a um dos nossos navios um pequeno accidente que passou despercebido mesmo á guarnição do navio proximo; pois apesar d'isso á noite já era conhecido na Allemanha. Nas linhas allemãs logo se sabem os movimentos das nossas tropas apenas são iniciados, de maneira que a nossa offensiva é sempre simultanea com um contra-ataque allemão; qualquer pequeno signal lhes é dado porque o fogo da artilharia allemã vem paralisar immediatamente o movimento começado.

Tudo isto prova a maneira superior como os allemães teem montado o seu serviço de informações, tornando-se inuteis todos os esforços que temos empregado para o inutilisar. Aqui, depois das oito horas da noite, officiaes, marinheiros e soldados não teem licença para andarem pelas ruas e só uma verdadeira maravilha de espionagem poderia dar conhecimento da chegada do *Venerable*. Felizmente o caso não teve consequencias porque o submarino allemão foi obrigado a affastar-se e os nossos destroiers ficaram d'atalaia. Hontem quatro outros submarinos alemães foram avistados.

O exercito inglez

Paris, 31 de outubro

O capitão H... forneceu ao *Petit Journal* as seguintes informações ácerca do exercito inglez:

Em principios de agosto, lord Kitchener fez votar para as tropas reaes um primeiro augmento de 100:000 homens, de edade entre os 20 e os 30 annos, alistados por trez annos, ou até ao fim da guerra, se esta durasse menos.

Obteve-os sem custo: no dia seguinte ao da declaração da guerra, em doze horas, 7:000 recrutas foram acceites em Londres.

Perante o exito do primeiro alistamento, o governo, d'accordo com as Camaras, deliberou, no dia 15 de setembro, um novo augmento de meio milhão de homens para os corpos de linha. O enthusiasmo patriotico que se mantem e, forçoso é confessal-o, um tal ou qual affrouxamento da producção economica, levaram grande numero de mancebos a alistar-se.

Com o fim de tornar conhecida de amigos e inimigos a virilidade do povo britannico, o *War Office* fez conhecer o numero de alistamentos d'este modo.

O *Times* fez-nos saber que, de 4 de agosto a 15 de setembro, tinham sido acceites 501:500 voluntarios, tanto para as tropas de linha como para o exercito territorial. A sua origem era a seguinte:

Inglaterra, 398:751; Escocia, 64:444; Irlanda, 20:419; Paiz de Galles, 19:968.

Um mez depois, em 20 d'outubro, segundo diz o *Times*, o numero dos alistados era de 780:000, parte dos quaes, é facto, eram para as tropas territoriaes.

Os recrutas que se destinam ao exercito da linha recebem nos depositos uma instrucção intensiva. Ninguem reclamou contra o *surmenage*; todos solicitam o favor de irem sem demora para o campo de batalha.

* *

Pode, pois, calcular-se que, em vista dos alistamentos já effectuados e do enthusiasmo bellicoso de todas as classes da sociedade ingleza, o exercito metropolitano será composto de 1.200:000 homens de todas as armas, o que será um effectivo respeitavel, mas modesto, se o compararmos com os effectivos apresentados pela Allemanha e pela França.

O War Office pode obter mais e sem difficuldade alguma, porque o Reino-Unido conta 46 milhões de leaes vassallos do rei Jorge V.

Em todo o caso, nunca o grande estado maior de Berlim previra semelhante resultado. Entretanto, uma pergunta surge para o futuro: todos os combatentes que se tornarem indispensaveis poderão ser fornecidos apenas pelos alistamentos voluntarios? Duvida-se que assim seja. Mas se o modo de recrutamento actual fôr considerado como insufficiente, o recrutamento, de que um glorioso soldado, lord Roberts, se fez apostolo infatigavel, e cujo principio existe na velha legislação do paiz, será forçosamente adoptado. Toda a opposição contra a tiragem á sorte desapparecerá perante as exigencias da situação. A honra da nação e o bem publico prevalecerão a todas as outras considerações.

* *

Parallelamente com as medidas tomadas para reforçar o exercito de linha e augmentar o numero das divisões em campanha, lord Kitchner organisou forças auxiliares consideraveis, das quaes a imprensa de Londres fala com legitimo orgulho.

Essas forças, muito populares no imperio britannico, dividem-se assim:

1.º—Um exercito expedicionario do voluntarios territoriaes;

2.º—Os contingentes das grandes colonias autonomas, Canadá, Australia, Nova Zelandia, União Sul-Africana;

3.º—Um exercito expedicionario de tropas indigenas da India;

4.º—Um exercito territorial de defesa do Reino-Unido.

Estas quatro grandes cathegorias compostas egualmente de homens alistados voluntariamente dentro em pouco terão de desempenhar um papel saliente. Falaremos mais tarde a tal respeito.

N'este momento—e já foi noticiado pela imprensa—fracções importantes do exercito anglo-indio e do contingente canadiano combatem em França.

Para concluir: innegavelmente, a Inglaterra é não só a maior potencia maritima do globo, mas ainda, em contrario do que dizem os allemães, dispõe de immensos recursos militares.

Esses recursos sabel-os-ha utilisar d'accordo com os seus alliados, e isso sem descanço até á victoria final.

Varsovia e os allemães

VARSOVIA, 29.—Voltei esta noite de uma excursão d'automovel depois de ter percorrido cerca de 300 kilometros nas areas onde se deu a maior lucta da batalha de Varsovia e passei pelas cidades recentemente tomadas pelos allemães, incluindo Sochaczow, Lowicz e Skierniewice.

Pelas conversas que tive nas aldeias e cidades antes occupadas pelos allemães, parece claro que elles esperavam tomar Varsovia facilmente. Consta que o kaiser disse ás tropas allemãs que depois de chegarem a Varsovia poderia garantir aos soldados um repouso.

Os habitantes affirmam que a soldadesca allemã estava anciosa por lá chegar.

Verifica-se que os allemães tinham planeado estacionar em varios pontos; muitas posições, porém, que foram cuidadosamente preparadas, abandonaram-nas sem lucta seria. Os caminhos de Varsovia veem-se cheios em todas as direcções de transportes, tropas e unidades da Cruz Vermelha.

A derrota dos allemães e a sua rapida retirada teve um enorme effeito no espirito dos seus soldados. Dos prisioneiros allemães uma grande porção pertencia á segunda e terceira linha.

Os austriacos estavam misturados com os allemães, mas não foi possivel determinar até que ponto.

O terem os allemães abandonado o seu programma foi devido primeiramente á ideia falsa que fasiam do sentimento popular, que, excepto os judeus, é evidentemente de amisade nos logares que visitei.

Tendo falhado a victoria de Varsovia, é claro que os allemães não tinham vontade de invernar n'um paiz hostil. Um habitante que voltou de Lodz diz que os allemães estavam tentando arranjar voluntarios polacos, tendo, com todos os seus esforços, apenas conseguido obter poucos milhares.—(*Times*).

Allemães e rebeldes batidos no Orange

CIDADE DO CABO, 20 de outubro

O coronel Brits diz que foi finalmente vencida a invasão da provincia do Cabo. Derrotou as forças combinadas dos rebeldes e dos allemães em Senit Driis e no rio Orange e voltou para o Transvaal, deixando temporariamente o commando ao coronel Royston.

O coronel Van de Venter annuncia mais prisões de rebeldes no districto de Calvinia. No decurso das operações tomou tambem 340 cavallos e mulas, 220 espingardas, 2 maximes e grande quantidade de munições. Não encontrou opposição alguma. Os rebeldes estão espalhados em pequenos grupos em Namaqualand, esperando prendel-os em breve.

Kemp estava com Beyer quando as tropas d'este foram derrotadas. Fugiu com uma pequena escolta em direcção de Lichtenburg. Beyer fugiu em sentido desconhecido.

O coronel Albert diz que marchou contra os rebeldes commandados por Classen no districto de Lichtenburg. Uma das patrulhas d'este alcançou uma posição avançada, mas foi finalmente batida pelo coronel Alberts que derrotou completamente Classen e o poz em fuga. Classen ficou mal ferido e foi finalmente preso. Não se conhecem ainda pormenores sobre as nossas perdas. Os rebeldes parecem estar desanimados.—(*New-York Herald*).

Festas associativas

Commemorando o 6.º anniversario da sua fundação, realisa hoje, ás 21 horas, a associação de classe dos empregados de hoteis e restaurants de Lisboa uma festa, começando por conferencia sobre a instrucção pelo sr. dr. João de Deus Ramos, seguindo-se sarau dramatico e musical.

SPORT

Noticias

Entre nós

Gimnastica sueca—As classes de gimnastica sueca para creanças e adultos, da Escola de Educação Phisica, funccionam esta epocha sob a regencia de Arthur dos Santos, o conceituado mestre do Gimnasio Club, de varios estabelecimentos de ensino e casas de caridade. O sueco Kohlberg, que na epocha passada foi o mestre da E. E. F., é vantajosamente substituido, porque Arthur dos Santos é um dos poucos professores que teem amor á sua profissão e estudam continuamente, além de possuir uma larga pratica de ensino. A inscripção está aberta na secretaria. As classes funccionam ás segundas, quartas e sextas, das 10 ás 11, e ás terças, quintas e sextas, das 16 ás 17.

** *Centro Nacional d'Aviação*—Teem continuado na séde d'este Centro as palestras sobre technica de aviação, pelo sr. Arthur Augusto da Fonseca, alumno do Instituto Superior Technico.

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA. — **Saltimbanqui**, operetta em 3 actos, de Ordonneau, musica de Louis Ganne.

A conhecida operetta serviu para a apresentação do tenor Gastone Cioni, que se houve com brilho no seu papel de Andréa de Langeac.

Elena Bay, no papel de Suzanna, alcançou um verdadeiro triumpho na scena da parada quando cantou E fenome-Bersagliere, *composição do maestro Fasano, que regia a orchestra, a que depois se seguiram, com egual* successo, A sonentina, Mamma cho vo sapo e Torna a Sorriento.

O desempenho da Saltimbanqui *agradou plenamente ao publico que assistiu á representação, o que calorosamente manifestou nos finaes dos actos.*

Como nas operettas anteriores, o scenario é bom, sempre differente, a ensecenação cuidada e a orchestra bem conduzida.

Noticias

Entre nós

Inaugura-se brevemente no Coliseo da Rua da Palma o Palacio Cinematographico, com a exhibição de pelliculas completamente novas em Lisboa, devendo a primeira ser um *film* emocionante.

Os preços d'estes espectaculos sensacionaes são ao alcance de todas as bolsas.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 20 — Operetta italiana—Viuva Alegre.

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO — A's 21—Recita da moda—Solar dos Barrigas.

APOLLO — A's 20,30— Os velhos.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Os cães comediantes—Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro 27 de Abril

Reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral para se tratar de um assumpto urgente, pelo que devem comparecer todos os socios.

Julio Cesar Viçoso

FALLECEU

Emilia Adelaide Ribeiro d'Almeida Viçoso Borges, seu marido e filhu, Silvina D'jalme Ribeiro d'Almeida Viçoso, Eugenia Emilia Ribeiro d'Almeida Viçoso, Carlos Alberto Ribeiro d'Almeida Viçoso, Eurico Jayme Ribeiro d'Almeida Viçoso e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu querido pae, sogro e avô, devendo o funeral realisar-se no dia 6 pelas 13 horas da rua Açôres, n.º 1, 2.º, para o cemiterio Oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1532 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 6 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O movimento monarchico

Na recente tentativa monarchica ha dois aspectos predominantes que é sobretudo necessario accentuar. Um tem um caracter internacional; o outro tem um caracter interno.

Os monarchicos, fazendo esse movimento, tomavam como sua plataforma a não participação na guerra. Era assim que esperavam alcançar o concurso do povo e do exercito. Procuravam especular com o sentimento affectivo das familias e julgavam corresponder a um estado de espirito militar a campanha de desanimo e covardia que havia algum tempo vinha sendo feita em Portugal. Illudiram-se em ambos os pontos. Nem o sentimento das familias, apezar de vivissimo, chega ao ponto de admittir a covardia, nem nunca essa covardia, a não ser por uma ou outra rara excepção, se revelou nas fileiras do exercito portuguez.

Foi esse o seu erro. Todavia, é certo que nunca reputaram como tal a sua esperança de levar o exercito e o povo a comparticipar na sua aventura com a promessa da não participação na guerra. Mas se é admissivel—quando mais não seja pelo dictado, nem sempre certo, de que o bom julgador por si se julga—que elles não julgassem errar contando com as inspirações da covardia, do que não podiam duvidar era de que, tomando para base da sua campanha a não participação na guerra, levavam o paiz a trahir a sua velha alliança com a Inglaterra, não só deshonrando-o, mas acarretando-lhe a inimisade d'uma nação que sempre lhe manifestou a sua lealdade.

E com que direito proclamavam os monarchicos a não participação na guerra? Porventura, a nossa intervenção não resulta d'uma alliança que monarchicos não podem desconhecer nem condemnar, visto que essa alliança foi feita pela monarchia e por ella mantida longos seculos? Por acaso a Republica lhe introduziu clausulas novas que até ao seu advento não existissem?

Não. A alliança, pelas disposições da qual o nosso paiz deve hoje entrar no conflicto europeu, é hoje a mesma que era no tempo da monarchia. As clausulas que nos fixam os deveres da intervenção foram sanccionadas pela monarchia. A Republica não as alterou. Sanccionou-as tambem.

N'estes termos, é evidente que a attitude que Portugal agora assumiu, perante os deveres da alliança, sendo uma Republica, seria a mesma que assumiria sendo ainda uma monarchia. E, portanto, das duas uma: ou os monarchicos, proclamando a não intervenção na guerra, pensavam romper o pacto que nos une á Inglaterra, o que seria um crime nacional sob todos os pontos de vista, ou estavam mistificando os que, por espirito de covardia, se deixassem convencer pelas suas affirmações, e que, no momento preciso, teriam de marchar para os campos de batalha sob a bandeira da monarchia, como teriam marchado sob a bandeira da Republica.

A felonia dos monarchicos está demonstrada sob este aspecto. A sua perversidade demonstra-se, sob outro aspecto, com a mesma facilidade.

Pelas disposições contidas n'um projecto de proclamação que a policia apprehendeu, os monarchicos tinham decidido a prisão de todos os republicanos que reputassem perigosos.

Seria a perseguição em massa. Seria o desencadeamento do odio. Estando o paiz sob a ameaça da guerra extrangeira, os monarchicos fariam assim a guerra civil. Eis a forma como elles pensavam mudar um regimen, em nome da paz. Não fariam senão a guerra, não dariam origem senão a luctas desesperadas, banhando de sangue toda a terra portugueza. Mas por isso mesmo elles legitimam todo o rigor com que possam ser tratados.

Bastam estes dois aspectos para caracterisar a tentativa realista. Nunca se viu nada mais miserando, mais anti-patriotico, mais desleal e perfido. Só uma vantagem advem da constatação dos factos. E' que os monarchicos apunhalaram a sua propria causa. O caracter do seu movimento, o instante escolhido para o realizar, representam o suicidio da idéa monarchica em Portugal.

A correspondencia para os expedicionarios

Já se encontram em Africa alguns milhares de soldados idos da metropole para defesa do nosso patrimonio colonial; hontem partiram mais algumas centenas de servidores do paiz com rumo ás mesmas paragens. Ter-se-hia pensado na fórma de conseguir que a correspondencia dirigida aos expedicionarios siga com regularidade e segurança e chegue ás suas mãos sem excessivas demoras? E' bem possivel que não, mas convem de todo o ponto que semelhante assumpto mereça as attenções d'aquelles a quem competem taes serviços.

As necessidades militares, entre as quaes avulta a do segredo que cumpre guardar ácerca do destino e localisação das tropas, impuzeram em França a creação d'um *bureau* central com séde em Paris, no qual se recebe toda a correspondencia endereçada aos homens que se encontram nas linhas de batalha, *bureau* que, por seu turno, a faz chegar aos destinatarios, onde quer que elles estejam. Outras razões, como as que acima mencionamos, e que são principalmente a regularidade na expedição e a minima demora na entrega da correspondencia aos nossos expedicionarios, levam-nos a alvitrar que se estabeleçam, tanto na Africa oriental como na occidental, pontos para os quaes se dirija e onde se centralise a mesma correspondencia, que d'alli será mais facilmente remettida ás pessoas a quem vae endereçada.

Ocioso se torna accentuar que n'esses pontos se deve conhecer com exactidão o local em que se encontram os expedicionarios e as deslocações que porventura se dêem. Estamos convencidos de que os encargos do Estado nenhum aggravamento soffrerão e que os nossos briosos soldados e suas familias, que ficam anciosas por noticias suas, terão assim meio de se poderem corresponder com mais frequencia e com a certeza de que as cartas se não transviam nem voltam devolvidas por se não encontrar o destinatario.

Poeira da Arcada

Quer na paz quer na guerra, os povos invocam Deus, a fim de darem ás suas esperanças maiores probabilidades de successo. No mesmo campo de batalha, a mesma prece traduz ambições hostis.

Como se decidirá Deus a soccorrer este contra aquelle?

Difficil sabel-o. Todavia parece que são as consciencias puras que usualmente recebem os favores e as graças do Ceu. Não será esta a razão porque o imperador Guilherme, quando invoca a Divindade, vae citando á cautela as suas legiões, talvez receando a colera celeste?

* *

A prosa brazileira tem em Coelho Netto um artista que lhe communica todo o calor eloquente do seu animo, obrigando-a aos mais subtis jogos da phrase e do estilo. As paginas dos seus livros possuem a seducção inevitavel das coisas que nascem no lance preciso da sua maturação.

Quem lêr o seu livro A Capital Federal, *cuja quarta edição a livraria Lello & Irmão acaba de publicar, sente immediatamente todo o imperio do seu temperamento.*

Coelho Netto escreve em arrebatamentos, recortando periodos que palpitam de sangue rubro, descrevendo, narrando, cantando, evocando e pintando, com tão natural impeto, que a sua arte se mostra logo tão rica de recursos, como se, em vez de um conto ou de um romance ligeiro, elle houvesse de resumir n'um canto unico, mas largo, simphonico e ardente, toda a tropical energia e anciedade da fartissima terra brazileira.

* *

Nos campos de batalha, emquanto a morte ceifa a largas braçadas, os soldados raramente se deteem a pensar no seu fim proximo ou remoto. Sacrificam-se e a belleza do gesto fal-os heroes. Os seus cadaveres, lançados em sepulturas de acaso, ao receberem o beijo da terra fria, sómente revelam que succumbiram tão proximos da immortalidade que não sentiram o pavor do Desconhecido. A bravura dá-lhes todo o relevo das esculpturas em que a força se sublima. Foi por isso que em Marathona os corpos mortos dos athenienses ficaram tão bellos que, postos de pé, elles pareciam ainda provocar a morte que os quizera vencer.

No paço de S. Vicente

O edificio escolhido para n'elle se estabelecer a nova secção do liceu Passos Manuel foi o do antigo Seminario de Jesus, Maria e José, a S. Vicente de Fóra. As installações far-se-hão no segundo pavimento do paço de S. Vicente, nos corredores onde eram os aposentos do arcobispo de Mitilene e as aulas do Pequeno Seminario. Como não é um novo liceu, mas sim uma secção d'um liceu já existente frequentado pelo excesso de alumnos de todos os liceus de Lisboa, que, como já em tempos dissemos, sóbe a perto de 400, o seu corpo docente será composto por professores interinos do Passos Manuel, sob a superintendencia directa do sr. dr. Gastão Correia Mendes, que é actualmente professor de lettras n'este liceu.

O sr. dr. Correia Mendes teve hoje de tarde uma larga conferencia com o sr. Cordeiro de Sousa, director geral d'obras publicas, sobre varias modificações a fazer para a adaptação d'aquella parte do edificio.

As novas salas nas JANELLAS VERDES

O palacio das Janellas Verdes, onde se encontra installado o Museu Nacional d'Arte Antiga, vae brevemente franquear ao publico mais trez novas salas, nas quaes se exhibem quadros recentemente adquiridos, outros já ali existentes, mas convenientemente restaurados, e tudo isso envolto n'aquelle ambiente sobrio e majestoso que convem á producção artistica, para que ella produza, com toda a intensidade, a sua verdadeira emoção. Na companhia do director do Museu, visitámos hoje as novas salas que, ainda no decurso d'este mez, serão patenteadas á admiração dos frequentadores d'aquella casa. Ellas constituem, topographicamente, a continuação da ala do edificio onde o dr. José de Figueiredo, com amor patriotico e indiscutivel competencia artistica, deu guarida ás taboas preciosas dos primitivos; e, espiritualmente, na atmosphera que circula n'essas salas, o prolongamento do mesmo dedicado esforço, da tenacidade benedictina e inquebrantavel com que o illustre director do Museu vem organisando o sagrado espolio do passado que foi entregue em suas mãos.

Mercê da devoção do dr. José de Figueiredo, o Museu d'Arte Antiga collocou-se á altura dos estabelecimentos similares do estrangeiro, sentindo-se que dentro d'elle as coisas estão no seu verdadeiro logar e tomam a devida importancia e relevo.

Foi, pois, com legitimo interesse que resolvemos fazer esta antecipada visitá ás novas dependencias do Museu. A primeira das novas salas, onde nos leva o benemerito investigador d'arte, é relativamente uma pequena estancia em que está já occupando o logar de honra aquelle celebre Memling, antiga propriedade do Museu, mas que em tempos andou aos baldões da sorte. Restaurada por Luciano Freire e convenientemente encaixilhada, como preciosidade que é, *A Virgem do Menino*, a que se attribue o valor de 300 contos, encontra-se na parede, á direita do visitante. Fazem-lhe companhia os notaveis quadros da Escola de Evora, que tanta celeuma levantaram ao serem transferidos do logar de origem para o Museu.

N'esta sala o sr. dr. José de Figueiredo pôz em pratica um novo processo de suspensão de quadros, tão novo que só agora começa a ser adoptado nos museus francezes e por intermedio do nosso compatriota.

O sistema, no emtanto, é francez, tendo sido inventado pelo industrial mr. Boyer, para a sua galeria particular. O director do nosso museu, que teve occasião de visitar essa galeria, notou o processo e não só o tomou para si como o indicou aos seus collegas de Paris, que por seu turno o estão adoptando.

Ao longo da cimalha corre um varão de ferro ao qual vão prender-se, em gancho, varas de aço que sustentam o quadro. A inclinação do quadro, indispensavel á vista, é dada por uma mola especial que ao mesmo tempo fixa o painel, por maior que seja.

O aspecto da sala é majestoso e tranquillo; as parede são forradas de seda verde-ouro pallido, sobre *lambris* castanho.

A sala immediata, mais ampla, recebendo a claridade d'um vasto lanternim, encerra alguns antigos quadros, esperando ainda posição definitiva. A dependencia está admiravelmente construida. Como a anterior, é forrada a panno, d'uma tonalidade mais escura, e no alto uma linda sanca executada por João Machado de Coimbra, a quem o director do Museu enviou os competentes modelos.

Aos cantos parece terem tomado logar definitivo os dois soberbos Sanches Coelho e na comprida parede estende-se um precioso tapete, trazido para ali do thesouro artistico de S. Vicente de Fóra.

Na ultima sala que d'esta feita será patenteada ao publico vão abrigar-se os hollandezes e flamengos do seculo XVII, de que o Museu possue uma apreciavel collecção.

Ahi vêmos, entre outros, aquelle notavel Teniers, prodigiosamente restaurado por Luciano Freire; o Backhuysen, offerecido por Guerra Junqueiro, e um interior de egreja, considerado o melhor Hulgest conhecido.

N'essa sala admira-se um bello contador hollandez, adquirido pelos amigos do Museu no espolio do dr. Carlos Tavares, e ainda o *parquet* da epocha, trasladado para ali do antigo recolhimento do Sacramento, que lhe fica proximo.

Dentro d'essa estancia, e com destino ao publico, encontram-se bancos de tesoura e cadeiras, executados em Bruxellas, segundo os modelos dos que se encontravam no *atelier* de Van Dick.

O sr. dr. José de Figueiredo annuncia-nos que pouco depois da inauguração d'essas trez salas, se deve proceder á abertura de outras trez, cujos trabalhos vão já adeantados. Ao mesmo tempo diz-nos que, muito breve, conta remodelar completamente o vestibulo do museu, agora desprovido dos trabalhos de esculptura que lá figuravam e passaram para o Museu d'Arte Contemporanea. A entrada do Museu d'Arte Antiga ficará, segundo o projecto do sr. dr. José de Figueiredo, representando o vestibulo d'uma casa portugueza do seculo XVII, com os competentes azulejos, papeleiras, arcas e louças da India, elementos decorativos de que dispõe, desde já, o director do Museu.

Por ultimo, o sr. dr. José de Figueiredo completa a sua amabilidade de cicerone dando-nos uma curiosa informação ácerca da identidade do edificio em que está installado o Museu.

—Até aqui, diz-nos, este palacio era attribuido á epocha do Marquez de Pombal. Procedi a investigações e tive occasião de verificar que a sua construcção era mais antiga. Este palacio foi, de facto, construido pelo primeiro marquez de Alvor, vendido mais tarde a um director da Casa da Moeda, e foi um neto d'este que o vendeu ao primeiro ministro de D. José.

Assim fica certa a historia...

"O cigarro do soldado,,

Novas adhesões—Estabelecimentos onde se recebem donativos

Foi hoje lacrado na administração d'*A Capital* um mealheiro da tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69, do sr. José Rico Dias. Já trazia para o *Cigarro do soldado* a quantia de 50 centavos.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria do rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;

Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;

Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;

A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93, do sr. Abel Teixeira;

Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74;

Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;

Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;

Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124, do sr. José Rodrigues Marecos;

Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30, do sr. José Lopes;

Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88, dos srs. Moraes & Fernandes;

Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94, dos srs Soares & C.ª;

Tabacaria Marques, rua Aurea, 152, do sr. João Carlos Marques;

Tabacaria Faria, rua de S. José, 157, do sr. João de Campos Faria;

Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;

Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos.

Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro, do sr. A. Beauvalet.

Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69, do sr. José Rico Dias.

UMA TRISTE NOTICIA

Um luctador popular

ficou sem as pernas na batalha perto da floresta do Argonne

PARIS, 4.—O luctador Salvador Chevalier foi ferido por uma granada e soffreu a amputação das duas pernas.—(*Corresp*).

Salvador Chevalier era um dos melhores luctadores da actualidade, que o publico de Lisboa applaudiu com frequencia e com enthusiasmo. Na cathegoria dos *medios* profissionaes alcançou o titulo de campeão de França n'um torneio em Paris e de campeão do mundo n'um torneio na Allemanha.

E' um rapaz novo, apenas de 22 annos, forte, muito bem proporcionado e que luctava com excepcional conhecimento do que era a lucta greco-romana. Veiu pela primeira vez a Lisboa com o seu amigo Maurice Deriaz e tornou-se immediatamente, popular. A sua lucta era em *souplesse* e não em força. Nunca utilisava a brutalidade. O seu *match* com Maurice Deriaz ficou celebre. Durou 2 horas e 15 minutos, obrigando os espectadores do Coliseo a sahir ás 2 horas da noite! Por essa epocha luctou tambem com o famoso japonez Yukio Tani.

Voltou a Portugal, no anno passado, com Raul de Rouen. As suas luctas com Raul, com Ritzler, com Pedrosa (Grena), com Aimable de la Calmette foram as mais interessantes do torneio.

Salvador Chevalier era tambem um athleta de excepcional valor. Foi durante muito tempo o *recordman* do mundo do *a lá volée* á esquerda com 80 kilos ao *arraché*. Os *sportsmen* de Lisboa ainda se lembram, com admiração, d'aquella memoravel tarde de treino no Gimnasio Club Portuguez, em que Salvador trabalhou com Deriaz e o nosso campeão Francisco Padilha.

O credito agricola deve SER EFFECTIVADO

Ha dias, n'uma nota publicada nos jornaes e que se dizia emanada da commissão de subsistencias publicas, dizia-se que essa commissão indicára ao governo a «necessidade de se crear quanto antes, em Portugal, o credito agricola». As pessoas que compõem aquelle organismo, destinado, como se sabe, a regular o preço dos generos de primeira necessidade e a evitar que com elles se exerçam especulações perigosas e criminosas, é composta de pessoas cuja categoria e cuja situação não permittem que ignorassem a existencia de mais d'um diploma legal em que o credito agricola existe creado e regulamentado desde os tempos do governo provisorio. Preside á commissão o sr. Carlos Gomes, presidente da Associação Commercial de Lisboa. E' elle, pois, quem vae dizer o que com questão se passou.

—Como podiamos nós ignorar, diz esse representante do commercio lisboeta, a existencia do Credito Agricola? A nota que appareceu com caracter officioso não é, não pode ser attribuida á commissão a que presido. Não sahiu do seio d'esse organismo nem foi redigida por nenhum dos individuos que o compõem. E' que na commissão ha gente que sabe bem o que se passa com as coisas agricolas. Pois não fazem parte d'ella os srs. agronomos Roque da Silveira, Filippe da Silva e Barjona de Freitas, sem contar o presidente da Associação de Agricultura e os presidentes das Associação Industrial e d'outras collectividades a quem a vida economica do paiz tão profundamente interessa?

«Além d'isso, os pedidos das associações agricolas locaes para que o credito agricola se effective quanto antes e se lhe dê um desenvolvimento compativel com as necessidades da vida rural, teem sido, estão sendo constantes. A' instituição d'esse novo organismo financeiro destinou o Estado cêrca da 1:500 contos. Pois até agora ainda não foi applicada senão a terça parte d'essa quantia! Quando se augmentou a circulação fiduciaria, eu mesmo pedi ao governo que destinasse 5:000 contos ao credito agricola. Como podia, pois, eu proprio ignorar a sua existencia e até o seu funccionamento, pelo qual a classe agricola se interessa, em certas regiões, quasi apaixonadamente? Não. A nota em questão não é da nossa autoría, não pertence á commissão. D'onde sahiu? Não sei».

O que resta agora, já que a questão surgiu de novo, é que se dê ao credito agricola todo o desenvolvimento que elle exige e sem o qual não pode produzir os beneficos resultados desejados.

Como H. Wells aprecia um sonho allemão

Londres, 31 de outubro

Em uma carta que enviou ao *Times*, o sr. H. G. Wells, o conhecido escriptor que entre outras obras notaveis assigna *A guerra nos ares*, diz o seguinte:

«Fallando com franqueza, não acredito na invasão allemã, e parece-me que é fazer o jogo dos allemães perder tempo a pensar em tal assumpto. Dizem por ahi que sou dotado d'uma imaginação delirante; pois apesar d'esse dote que me attribuem é-me impossivel conceber que n'esta epocha da telegraphia sem fios uma força allemã, devidamente equipada, mesmo de 20.000 homens apenas que seja, possa entrar em territorio britannico com canhões, automoveis, viveres e munições; e nem mesmo um desembarque só d'infantaria eu acho possivel. Ainda creio menos na possibilidade d'esta invasão, do que na invasão pelos dirigiveis, de que tanto se tem falado e que foz com que Londres viva ás escuras.

Admitto o risco dos aeroplanos lançarem algumas bombas sobre Londres; mas o que não vejo é motivo para que a população estója obrigada a uma perigosa escuridão e a toda a especie de inconveniente por causa d'este risco tão nimiamente insignificante.

Mas concedamos ainda que uma bella manhã ao acordarmos damos de cara com soldados allemães em territorio inglez; ninguem se illuda sobre o que fará cada um de nós, sobre o que fará a população; bater-nos-hemos. Quem não puder fazel-o com uma espingarda, fal-o-ha com um cajado; se não podermos bater-nos segundo as «leis da guerra» feitas pelos allemães para embaraçar os peritos militares britannicos, bater-nos-hemos conforme nos ditar a nossa consciencia; homens e mulheres deixarão as suas casas para pelas ruas, se baterem contra os invasores. Depois do que vimos na Belgica não ha que hesitar.

E se os senhores peritos pedantemente tentarem intervir, fuzilaremos os senhores peritos; e se os invasores, isolados das suas bases pelo mar, mal equipados como não podem deixar de vir, collocados em situação incomparavelmente desvantajosa, fossem assás treslouсados para tentarem atemorisar-nos com represalias identicas ás que usaram na Belgica, nós, os irregulares, massacraremos instinctivamente todos os que se affastarem do grosso das columnas, todos aquelles que nos cahirem nas mãos.

Estejam certos d'isso. E' talvez sanguinario processo, mas é o unico que o senso commum indica em semelhante situação; enforcaremos os officiaes e fuzilaremos os soldados. Se um corpo expedicionario allemão entrar em Inglaterra não lhe daremos a honra de combatel-o: linchal-o-hemos. A guerra é a guerra, e as represalias, as manobras terroristas tanto podem ser exercidas por um, como pelo outro adversario.

Quando demasiadamente provocados os inglezes podem tornar-se extremamente perigosos, e os nossos peritos, que imaginam ser possivel uma expedição allemã entrar no condado de Essex, por exemplo, sem encontrar opposição senão da parte das forças organisadas, vivem completamente enganados».

PELA INSTRUCÇÃO

Auxilio a estudantes pobres

No *Diario do Governo* de ámanhã deve vir publicado um aviso, pela repartição de Instrucção Secundaria, convidando os alumnos dos liceus do continente e ilhas que se julguem com direito a subsidio para estudos a apresentar os seus requerimentos, n'esse sentido, em papel sellado e com attestado de pobresa passado pela junta sob compromisso de honra. Estes requerimentos devem ser entregues na secretaria do ministerio até ao proximo dia 20.

Percy Scott volta ao serviço activo

LONDRES, 5.—Uma communicação do almirantado annuncia que sir Percy Scott, inventor do apparelho de direcção de tiro da armada britannica, voltou ao serviço activo, sendo incumbido d'uma missão especial.—(*Corresp.*)

O kaiser e a Biblia

Paris, 3 de novembro

E' já do dominio publico ter sido o kronprinz apanhado em flagrante delicto de roubo em um palacete em França. Este instincto do roubo herdou-o do pae, digno descendente d'uma extensa linhagem de salteadores.

O coronel Samy Bey, antigo ajudante de campo do sultão Abdul Hamid, publicou agora um livro em que menciona os roubos praticados por Guilherme II na Syria. Em uma das provincias d'esta mesma Turquia, cujos habitantes n'este momento se levantam á sua voz em Koblé, em Tul, em Haziné, tinha notado Guilherme de Hohenzollern por occasião da sua visita á Palestina uma antiquissima Biblia, impressa em 3116 paginas de pergaminho que, segundo diz Samy Bey, estava avaliada em cinco milhões setecentos e cincoenta mil francos. Ficando-lhe o desejo de assenhorear-se d'ella, logo que recolheu a Berlim Guilherme II enviou á Turquia uma commissão de professores com o encargo de obter lhe fosse emprestado o rarissimo e precioso livro, mas não conseguiu o intento.

Não se deu por vencido, e dirigiu-se ao sultão. O embaixador germanico pediu com insistencia a Tashmi Pacha, secretario do sultão, que emprestasse a cobiçada Biblia ao imperador da Allemanha, empenhando a palavra imperial como garantia da devolução. Tashmi Pacha acreditou na palavra de Guilherme II e, encerrando o celebre livro em um pequeno cofre, remetteu-o ao imperador.

Bem mal andou fazendo fé na imperial palavra; a despeito de todas as reclamações que por ordem do sultão lhe foram dirigidas nunca o imperador se resolveu a honrar o seu compromisso e o preciosissimo livro, exemplar unico, conserva-se ainda no Museu de Berlim.

E' o abuso de confiança plenamente caracterisado; o kronprinz por emquanto apenas pratica o *golpe*.

"O Direito ao Lar"

Dissertação apresentada pelo sr. dr. Antonio Macieira n'um concurso da Universidade de Lisboa

Para a dissertação que teve agora de apresentar, no concurso ao logar de professor do Grupo das Sciencias Juridicas da faculdade de direito da Universidade de Lisboa, escolheu o sr. dr. Antonio Macieira um assumpto deveras interessante e tentador: *O direito do lar*. Nada mais humano, mais generoso, mais digno das attenções dos juristas e dos homens de Estado que saibam traduzir o verdadeiro espirito das democracias modernas.

A primeira instituição juridica visando aquelle fim estabeleceu-se no Estado do Texas, da America do Norte, em 1839, com a lei do *homestead*. Passou para a França, que a adaptou admiravelmente ao seu meio, com o titulo de *bien de famille*, e, para a Suissa que a consagrou em 1912, no seu codigo civil, sob o nome de *asile de famille*.

Em Portugal, podemos dizer que as leis da familia, decretadas pelo ministro da justiça do governo provisorio da Republica, constituiram o primeiro passo dado no sentido de uma mais ampla e generosa protecção do lar. De facto, aquellas leis, dignificando o lar, asseguravam a base da sua estabilidade.

E que é, afinal o *bem de familia*? Dil-o Roberto Edmond n'estas palavras:

«E', com ou sem um pedaço de terra, a habitação permanente da familia, impenhoravel, cuja alienação é submettida a certas condições, taes como o consentimento da mulher na constancia do matrimonio».

E o sr. dr. Antonio Macieira accrescenta a essa definição:

«Caracteristica fundamental: a impenhorabilidade. E' a garantia do lar, a guerra ao exodo, o estimulo ao trabalho, porta fechada á ruina».

Essa instituição ainda vigorosa apenas nos Estados-Unidos, na França e na Suissa. Fizeram-se tentativas para a sua adaptação na Allemanha, na Belgica e na Italia, respectivamente com os projectos de *Heimstatte*, do *bien de famille insaisissable*, e da *Masseria*, mas nenhuma d'ellas vingou. A que mais se approximava do *homestead* era a tentativa belga, da iniciativa do actual ministro da justiça d'esse glorioso paiz, sr. H. Carton de Wiart, que, no relatorio que acompanhava o respectivo projecto de lei, transcrevia e commentava a phrase de E'mile Laveleye: «A propriedade democratisada é a unica base solida da democracia». Os projectos allemão e italiano, attendendo embora ás caracteristicas do *homestead*, inspiravam-se principalmente no desejo de proteger a pequena propriedade, sobretudo a rural. A proposito, e reconhecendo que a pequena propriedade é a mais vantajosa sob o ponto de vista economico, o sr. dr. Antonio Macieira recorda como a sua defeza é feita no Egypto, na Inglaterra, na Romania e na Servia.

E que se tem feito em Portugal no sentido d'essa defesa e da garantia da estabilidade do lar? Dil-o o sr. dr. Antonio Macieira, n'uma sinthese brilhante, que começa pela citação da lei das *Sesmarias*, do anno de 1375, destinada a proteger a agricultura, facilitando o cultivo da terra, e vem até aos nossos dias, commentando o projecto dos *Casaes continuos*, de Oliveira Martins, o projecto dos *Casaes de familia*, de Elvino de Brito, e o projecto das *Casas baratas*, do senador sr. Thomaz Cabreira.

O phenomeno da emigração é um aspecto da situação economica d'um povo, e esta, por sua vez, está ligada á maior ou menor estabilidade do lar. Quanto mais apego, mais amor o homem *puder* mostrar pelo rincão de terra onde nasceu, mais favoraveis são forçosamente as suas condições de existencia. O problema é apreciado pelo sr. dr. Antonio Macieira em todos os seus aspectos, destacando-se n'esse capitulo o estudo da propriedade portugueza e da sua divisão em todos os districtos do paiz.

Sendo o *bem de familia* uma instituição juridica de tão largo alcance economico e moral, dir-se-hia que não devia apparecer quem o impugnasse. Mas não succede assim. Ha economistas e juristas que o combatem, os primeiros porque o consideram improgressivo, prejudicial á livre circulação da propriedade, inutilisador do credito necessario ao pequeno agricultor, e os segundos porque julgam que elle affecta o direito de cada um dispôr do que é seu, estabelecendo uma tutella que pode ser um reconhecimento de incapacidade e attentando, pelo seu privilegio, contra os direitos legitimos dos credores.

«Nem esses nem outros teem razão», —commenta o sr. dr. Antonio Macieira. E justifica largamente o seu commentario, respondendo com notavel clareza e poder de raciocinio áquelles argumentos, tanto aos de ordem economica como aos de natureza juridica.

O ultimo capitulo da sua obra é constituido por um projecto de lei sobre o *bem de familia*, destinado á objectivação do *direito ao lar*. Segundo esse projecto, o *bem de familia* seria organisado em bens immobiliarios livres e desembargados, cujo valor não excedesse 1:800 escudos, e só poderia recahir «sobre uma casa ou sobre uma casa e terreno ou terrenos annexos ou proximos», devendo ser habitado e explorado directamente pela familia.

Tal é, a traços muito resumidos, o alcance da admiravel dissertação do sr. dr. Antonio Macieira. Admiravel pela somma de conhecimentos que revela, pela firmeza do criterio juridico que a orienta, pela intelligencia superior demonstrada em toda a sua argumentação e ainda pelo espirito de generosidade humanitaria que tão claramente transparece d'esta simples phrase: *o direito ao lar*.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Uma replica belga aos intellectuaes allemães

O sr. Mauricio Kufferatti, o eminente musicologo, membro da Academia Real da Belgica e director do Theatro Real de la Monnaie, está agora refugiado em Genebra e é d'aquella cidade que o auctor da notavel serie de livros em que commenta a obra wagneriana lança uma energica replica ao manifesto dos intellectuaes allemães, e ás mentiras diplomaticas audaciosamente exploradas pela imprensa allemã. Diz o sr. Mauricio Kufferatti:

«Atrevem-se a negar que tenham violado criminosamente a neutralidade da Belgica». E' um verdadeiro cumulo! A Belgica pedia que a violassem: «estava para esse effeito conchavada com a França e com a Inglaterra» — a Inglaterra que estava tão bem preparada para a guerra que nem poude enviar soccorros efficazes á infeliz nação que lhe pedia auxilio e que ella deixou com felonia esmagar e destruir!»

Bella mentalidade, a de Berlim! «Porque não nos deixaram os belgas passar pelo seu territorio? Era uma cousa tão simples, e demais a mais nós indemnisavamol-os.» E' assim que, sem vergonha, se expressam os seus jornaes. Li esta reflexão, e vinte vezes a ouvi da bocca de homens que inspiram os nobres principios dos estadistas allemães. O Luxemburgo sabe bem quanto custa o dar credito ás suas promessas, quanto custa os contractos que os senhores offerecem constrangendo pela força a aceital-os.

Nós, ao menos, se momentaneamente perdemos a liberdade, salvámos a nossa honra.

Os senhores cahiram tão baixo, que nem já comprehendem o sentimento da honra, a rectidão, a fidelidade aos juramentos, á lealdade internacional. Comtanto que lhes paguem, não ha tarefa que lhes repugne; e é esta a *cultura* que os senhores querem que acceitemos?

Isto, senhores, ultrapassa todos os limites! Invocam documentos *irrefutaveis*, dizem os senhores. Li os que foram publicados em Berlim e que por toda a parte espalham, reforçando-os com commentarios odiosamente tendenciosos; o que mostram? Que entre a Inglaterra e a Belgica existia uma convenção defensiva—exclusivamente defensiva, notem bem—na previsão d'uma injustificada aggressão da Allemanha? Não, não o provam; apenas attestam que, oito annos atraz, houve um entendimento entre as auctoridades militares dos dois paizes. Prudente precaução! Ignoram os senhores que ha perto d'um seculo já houvera entendimentos analogos?

A Inglaterra sempre se declarou, sem reticencias, aberta, clara, officialmente a primeira fiadera da independencia da Belgica. Poderão, senhores historiadores, conceber esta garantia sem que tenha havido um accordo ácerca dos meios praticos de tornal-a *eventualmente* efficaz? O principe de Bismarck não ignorava a existencia d'esse accordo, e foi por isso que em 1870 teve todo o cuidado de comprometter-se a respeitar a integridade da Belgica. Leiam os documentos diplomaticos e as memorias d'esse tempo. Foi assim que elle conseguiu a neutralidade da Inglaterra.

Os seus diplomatas de hoje, como verdadeiros estorninhos, são menos habeis e menos prudentes; esqueceram a divisa do primeiro imperador: pensemos antes e procedamos depois. A habilidade dos seus diplomatas de hoje tem consistido em alienar a Allemanha da Europa, ou antes do mundo inteiro. Parece-me até que foram elles quem os levou, aos senhores, a escreverem o seu manifesto, porque não acredito que o tenham escripto espontaneamente; não foi, por certo, de bom grado que os senhores atiraram para o mundo aquella enciclica, verdadeiro monumento d'uma inconsciencia, de uma aberração sem egual. Disseram-lhes que o escrevessem, e os senhores escreveram-o; é a disciplina allemã. A altivez dos espiritos livres, a independencia da sciencia e do pensamento allemães são hoje apenas longinquas illusões.

Meus senhores: eu estou só, longe do meu paiz, na impossibilidade de communicar com os meus confrades da Academia Real da Belgica, com os nossos pensadores, com os nossos poetas, com os nossos artistas, dispersos todos, quem sabe por onde! Mas tenho a intima convicção, sinto-o em mim, diz-m'o o coração, que todos elles, sem uma excepção unica juntarão á minha a sua voz para verberar o estupefactivo manifesto que traz a assignatura dos intellectuaes da Allemanha actual.

Não é caso para os felicitar, meus senhores.

Boa-Hora

O crime da Fonte Santa

Sob a presidencia do juiz sr. dr. Almendro, proseguiu hoje no 2.º districto criminal, em audiencia de jury, o julgamento do carpinteiro Affonso Henriques, que na madrugada de 25 de fevereiro ultimo, na rua da Fonte Santa, assassinou com um tiro de revólver o sapateiro Joaquim Crinoline. A audiencia abriu ás 12 e 30, principiando pelos debates. A's 18 horas recolheu o jury, que pouco depois voltou á sala, dando o crime como provado, com algumas circumstancias attenuantes, pelo que o reu foi condemnado em 17 mezes de prisão correccional, levando-se em conta o tempo de prisão já soffrida.

LIVROS NOVOS

"Os meus idolos"

Original do sr. A. Augusto de Miranda, um estreante, segundo crêmos, *Os meus idolos*, edição da casa França & Armenio, de Coimbra, são pequenas narrativas cheias de sentimento, algumas, como *A pomba solitaria* e *Litania* impregnadas d'uma suave melancholia. As baseadas na tradição, como *O tio Miseria*, são apresentadas sob uma fórma nova e original. O auctor revela bellas qualidades de estilo e funda observação, o que lhe garante um logar na phalange dos novos escriptores.

Festas associativas

No Belem-Club ha amanhã, ás 21 horas, recita desempenhada pelo grupo dramatico «Os Tunos», com a comedia «Um amigo dos diabos», seguindo-se baile.

—Na Academia Recreativa de Lisboa realisa-se depois de amanhã a inauguração da epocha de inverno com a comedia «Dar corda para se enforcar», seguida de baile.

Theatro S. Carlos

A temporada da Companhia do Republica

Está aberta, até á proxima terça feira, 10, a assignatura livre para 7 recitas da companhia do Theatro da Republica, que este anno funcciona em S. Carlos. A assignatura comprehende 6 *premières* de novas peças originaes portuguezas dos nossos mais consagrados auctores e peças extrangeiras do maior exito. A assignatura tem sido extraordinariamente concorrida e já é maior do que as dos annos anteriores. As noites elegantes, de moda e de arte são este anno em S. Carlos, o que não admira, pois que a companhia reune os primeiros artistas da scena portugueza, o repertorio é excellente, e a sala presta-se admiravelmente pela sua belleza e pelas condições excepcionaes que reune.

Conflicto sanado

Desde a ultima gréve maritima que ficou latente um conflicto entre a Federação Maritima, constituida pelos representantes de todas as agencias de navegação e a Associação de Classe dos Estivadores.

Como não houvesse forma de se chegar a um accordo, o general sr. Judice da Costa, governador civil de Lisboa, reuniu hoje no seu gabinete as duas partes em desaccordo, conseguindo por fim que tudo se harmonisasse.

Foram largamente tratados os pontos que deram logar ás divergencias e que eram: horas de trabalho, distribuição equitativa dos trabalhos a bordo e os locaes onde serão feitas essas distribuições.

Carreiras d'Africa

Para os portos d'Africa occidental larga ámanhã, pelas 15 horas, do Caes da Fundição, o paquete *Portugal*, da Empreza Nacional de Navegação, que leva a carga que hontem devia seguir no *Beira* para S. Thomé.

Chegou hoje ao Tejo o paquete *Cabo Verde*, da mesma empreza, que em setembro ultimo sahiu do Tejo, conduzindo as forças expedicionarias a Angola. O *Cabo Verde*, que trouxe 18 passageiros e carga, fundeou ao largo, visto no Caes da Areia não haver logar para poder atracar.

Movimento associativo

Trabalhadores da Imprensa

Reuniu hoje a direcção d'esta associação, que resolveu dar subsidio a dois socios enfermos e outro desempregado, tendo para isso sido auctorisada a verba de 53$17. Foram approvadas as contas do ultimo balancete, verificando-se a existencia, no cofre ordinario, da quantia de 59$50 e no de beneficencia de 3:255$26,2. O fundo de reserva é de 602$98,8.

Verificou-se que a barraca da kermesse na feira do Parque Eduardo VII rendeu liquido 825$63,5, quantia destinada ao cofre de beneficencia.

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA—*La vedova allegre*, operetta em 3 actos, de Leon e Stein, musica de Franz Lehar.

A Viuva alegre que hontem nos apresentou a companhia Vitale resiste a todos os confrontos. A formosa partitura de Lehar tem sido interpretada em Lisboa por companhias varias, nacionaes e estrangeiras, mas se alguma tem egualado a que hontem a interpretava, nenhuma por certo ainda a excedeu.

O 2.º acto, principalmente, foi de um desempenho a satisfazer os mais exigentes. Na canção da Viglia a signora Giselda Marosini teve momentos felicissimos, detalhando nitidamente a phrase, marcando bem a intenção, traduzindo plenamente o sentimento inspirado do compositor; o duetto do tenor e do contralto, que nas outras companhias tem sido sempre confiado a figuras secundarias, foi hontem confiado á signora Linda Marosini e a Gastone Cini, duas das figuras principaes da companhia Vitale, do que resultou produzir um bello effeito.

A valsa, muito bem interpretada, tem uma marcação original, completamente differente da que estamos habituados a ver.

Os interpretes da Viuva alegre, a par de cantores, mostraram-se verdadeiros actores, o que não é vulgar encontrar-se nas companhias estrangeiras que costumam visitar-nos.

O guarda roupa, rico e elegante, maior realce deu ao conjuncto que plenamente satisfaz o publico.

Noticias

Entre nós

Foi reconstituido todo o repertorio moderno da companhia do Republica. Do repertorio antigo apenas faltam algumas peças que não offerecem maior interesse.

● No theatro Apollo far-se-ha *reprise* este inverno da peça de Baptista Coelho e André Brun *Fado e maxixe*.

● A *tournée* infantil ao Brazil debutará ali com a peça *O sonho do mosquito*.

● Os principaes papeis do *Ceu Azul* estão entregues a Joaquim Costa, Amarante e Etelvina Serra.

Extrangeiro

A companhia Ruas deve ter embarcado hontem no Rio de Janeiro. A 17 do mez passado representou pela primeira vez a revista *D'alto a baixo*, que obteve um grande exito.

● Nos outros theatros do Rio funccionavam companhias nacionaes com espectaculos de sessões.

Circos & Music-halls

A estreia do artista repatriado

No espectaculo de ámanhã, no Coliseu, realisa-se a estreia do artista portuguez, preto, Alvaro Rosamonte, que veio repatriado de Amsterdam e que se apresentou no ministerio dos extrangeiros d'onde foi recommendado ao sr. Antonio Santos, que lhe mandou fazer os fatos de trabalho. Rosamonte apresenta-se com miss Rosa, sua companheira, ingleza.

Noticias

Entre nós

A nova empreza que arrendou o Coliseu de Lisboa, para ali estabelecer o grande Palacio Animatographico, inaugura brevemente os seus espectaculos com sensacionaes peliculas, novas em Portugal.

*** Com a nova empreza Raul Lopes Freire & C.ª, o Salão Foz passou por uma remodelação completa. Tem variedades como Les Bellini, Arthuro Santos e Electra e musica excellente por um sexttetto composto de professores, sob a direcção do grande violinista Górner. E' actualmente um salão de concertos.

PEQUENAS NOTICIAS

A nova séde da Sociedade de Estudos Pedagogicos é na rua da Emenda, 53, edificio da Academia de Estudos Livres.

—O relatorio do Albergue dos Invalidos do Trabalho mostra que no anno economico de 1913-1914 a receita foi de 33:467$31, que, com o saldo anterior de 6:400$92, subiu a 39:868$23, sendo a despeza de 32:570$23, havendo portanto um saldo de 5:687$52 em deposito na Caixa Economica Portugueza e de 610$48 em caixa. O numero de subscriptores ficou, em 30 de junho findo, em 655.

— Depois de operado do trepano pelo sr. dr. Mac Bride, recolheu á enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José, Manuel Henriques Ribeiro, estabelecido com barbearia na estrada de Sacavem, 38, aggredido com uma pedrada, que lhe fracturou o craneo, por um carregador de nome Elias, da Companhia dos Caminhos de Ferro.

— Na Morgue foi hoje reconhecido o cadaver do individuo que hontem, na occasião da partida da expedição, foi acommettido de doença subita na Praça d'Armas. Trata-se de Manuel Dionisio, creado do mercado de Belem e ali morador.

—A policia prendeu Carlos Correia de Lemos Mascarenhas, *A princeza do Brazil*, e a sua amante Palmyra Charana, como auctores do roubo de joias, no valor de 620 escudos, a Maria Luiza Pinto Ribeiro, residente na rua Coelho da Rocha, 46, 2.º

—Para o 2.º juizo de investigação seguiram hoje Manuel Gonçalves e Francisco Ferreira, sem residencia conhecida, que ha dias, na rua da Procissão, tentaram, pelo processo do *conto do vigario*, burlar José Lourelas, hospedado no hotel Machado, da praça do Municipio. Foi-lhes arbitrada fiança de 4:000 escudos, na Boa Hora, que não prestaram, recolhendo por isso á cadeia.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

A Gran-Bretanha e o rompimento com a Turquia

LONDRES, 5.—O embaixador da Turquia sahiu de Londres esta manhã.

A crise no gabinete turco levou a darem a sua demissão os ministros que se oppunham a que a Turquia servisse de *mão do gato* á Russia.

Chypre foi annexada pela Gran-Bretanha.

Milhares de musulmanos estão orando na Grande mesquita de Bakei, pelo successo das armas russas e pela derrota da Turquia.—(*Informação official recebida pela Legação Britannica em Lisboa, em 6*).

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 5.— Communicação fornecida pelo quartel general russo:

Annuncia-se uma completa mudança desde hontem na linha da Prussia Oriental onde o inimigo, que recentemente tinha passado á offensiva em quasi toda a linha, começou a retirar em certos pontos.

Esta retirada foi muito notavel na ala esquerda onde o inimigo foi energicamente rechaçado na direcção de Brala e Lyck. As tropas russas tomaram Bakalarzev e appossaram-se de grande quantidade de armas e munições. Na margem esquerda do Vistula os allemães continuam retirando apressadamente em direcção á fronteira. As suas retaguardas foram repellidas de Kolo e Przedborg. Na manhã de 3 de novembro expulsámos os austriacos de Kielce, fizemos 600 prisioneiros e tomamos metralhadoras. No mesmo dia alcançámos um successo decisivo sobre os austriacos na linha de Kielce-Sandomierz; o inimigo retirou precipitadamente e nós occupámos o importante ponto estrategico de Sandomirez. Na região ao sul de Kielce durante a ultima semana aprisionámos 200 officiaes e 16:000 soldados assim como algumas duzias de peças e metralhadoras. No San, na noite de 3 de novembro os austriacos deram ataques tão furiosos quanto infructiferos, batendo em retirada depois d'elles. As nossas tropas estão solidamente estabelecidas nos districtos de Lizko e Rondwik.

No Mar Negro a esquadra turca está concentrada nos estreitos apparentemente evitando um combate com as nossas forças navaes.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

PETROGRADO, 6. — Os russos continuam a progredir na Prussia Oriental e no Vistula. Os allemães e os austriacos retrocedem em toda a parte. Attribue-se grande importancia ao successo dos russos sobre os turcos.

O exito da subscripção do emprestimo de 500 milhões de rublos excede todas as previsões.—(*Havas*).

O malogro da rebellião sul-africana

LONDRES, 5.—Na Africa do sul renderam-se voluntariamente 106 rebeldes, incluindo quatro tenentes e 7 soldados allemães. Em vista de informações recebidas de que tem havido entendimentos entre as tropas fieis e os insurrectos de Wet, a opinião publica é extremamente favoravel a que se obriguem estes ultimos a renderse incondicionalmente. A maior parte dos rebeldes, armados de espingarda, nada sabem da situação actual e dizem ter sido desencaminhados pelos seus chefes.—(*Havas*).

Os allemães confessam a falta de officiaes

LONDRES, 6.—A *Berliner Nachrichten* informa que o exercito allemão tem falta de officiaes aptos, devido á nunca vista mortandade e ao exgotamento de forças causado pela ardua natureza da campanha. — (*Havas*).

Os funeraes de Mauricio de Battenberg

LONDRES, 6.—Na capella de Saint James realisaram-se os funeraes do principe Mauricio de Battenberg, estando presente toda a familia real.—(*Corresp.*)

Os logares santos do Islam

LONDRES, 5.—Não ha verdade de especie alguma na noticia de que o navio *Minerva* da marinha real tenha bombardeado Jeddha. O *Minerva* esteve a mais de 500 milhas d'aquelle porto.

A nota seguinte foi publicada pelo governo da India em 2 de novembro, mostrando a politica do governo de S. M. a respeito dos logares santos do Islam:

Em vista da guerra entre a Gran-Bretanha e a Turquia e que, com pesar para a Gran-Bretanha, foi motivada por maus conselhos, e por uma acção propositada e sem provocação do governo ottomano, o vice-rei está auctorisado pelo governo de S. M. a tornar publica a seguinte declaração com respeito aos logares santos da Arabia, incluindo os sagrados relicarios da Mesopotamia e o porto de Jeddah, a fim de que não haja mal entendido da parte dos mais leaes subditos musulmanos de S. M. ácerca da attitude do governo britannico n'esta guerra na qual não está envolvida questão de caracter religioso. Estes logares santos e Jeddah serão livres de ataques ou de offensas pela marinha e forças militares britannicas, emquanto não houver conflicto com os peregrinos da India aos logares santos e aos relicarios em questão. A pedido do governo de S. M. os governos da França e da Russia deram identicas seguranças.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Um combate naval nas costas do Chile

LONDRES, 6.—O almirantado participa que, segundo noticias de origem allemã, corre o boato de se ter travado um combate naval nas costas do Chile entre os navios de guerra allemães *Scharnhorst*, *Gneisenau*, *Leipzig*, *Dresden*, *Nurnberg* e os inglezes *Montmouth*, *Good-hope*. *Glasgow* e o cruzador auxiliar *Otranto*, accrescentando que o *Montmouth* foi para o fundo, o *Good-hope* ficou avariado e que o *Glasgow* e o *Otranto* se retiraram.

O almirantado inglez espera confirmação ou desmentido a este boato.—(*Havas*).

LONDRES, 6.—O almirantado britannico annuncia que se receberam informações de origem allemã de que se tinha travado um combate nas costas do Chile entre os navios allemães *Scharnhorst*, *Gneisenau*, *Leipzig*, *Dresden* e *Nuremberg* e uma parte da esquadra do almirante Craddock.

Segundo as referidas informações o *Monmouth* foi afundado, o *Good Hope* seriamente avariado e o *Glasgow* e o cruzador auxiliar *Otronto* sahiram da acção para escapar. O almirantado não pode acceitar estes factos como exactos, por emquanto, visto que não se menciona o navio de guerra *Canopus* que estava junto á esquadra britannica, e, além d'isso, se bem que cinco navios allemães se achavam concentrados nas aguas chilenas, sómente trez tinham regressado a Valparaizo.

Uma informação official allemã annuncia que o cruzador couraçado *York* foi afundado por uma mina no mar do norte.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

O *Monmouth*, que foi a pique, era um cruzador couraçado antigo, que fôra lançado á agua em 1901. Dispunha de 14 peças de seis pollegadas e de 19 mais pequenas. A sua velocidade era de 22,5 nós. O *Glasgow* é um cruzador rapido, tem 4.800 toneladas, foi lançado á agua em 1909 e dispõe de 2 peças de seis pollegadas e de 10 de 4, e 5 mais pequenas. O *Good-Hope* é dos navios da esquadra britannica um dos que possue maior e mais honrosa tradição. Foi um navio tipo e considerado durante muito tempo como unidade naval de primeira ordem. E' um barco elegantissimo, com quatro chaminés, 14.100 toneladas, 2 peças de 9,5 pollegadas, 16 de 6, e 17 mais pequenas. A sua velocidade é de 23,5 nós. O *Good-Hope*, navio couraçado, foi o percursor dos dreadnoughts. A penultima vez que as esquadras britannicas do Canal, do Atlantico e do Mediterraneo estiveram em manobras na bahia de Lagos, o *Good-Hope* foi o navio que mais se salientou, conseguindo, commandado pelo almirante May, romper o bloqueio que as esquadras em exercicio haviam estabelecido para evitar que no porto de Lagos entrasse um navio inimigo. O *Good-Hope* irrompeu, n'um dia á tarde, pela bahia com tal impeto, que quem de terra assistia a esse episodio interessantissimo teve a impressão de que o bello cruzador ia cravar-se no areal que borda a bahia para as bandas de Aljezur e Portimão. Depois das manobras, o almirante commandante em chefe das esquadras cahiu em desgraça. Ha quem diga que foi o incidente do *Good-Hope* quem o fez afastar dos serviços da marinha britannica.

Pelo que se refere aos barcos allemães que entraram no combate do Chile, o *Scharuhrost* tem 11.420 toneladas, foi construido em 1906 e dispõe de 8 peças de 8,2 pollegadas, 6 de 5,9 e 20 de 3,4 e de 14 mais pequenas. O *Gneisenau* é egual ao *Leipzig*; o *Dresden* e o *Nurenberg* pertencem á classe dos chamados cruzadores rapidos, que a Allemanha armou em corsarios e por meio dos quaes está ameaçando a marinha mercante dos alliados.

Augmento do preço dos generos

Procurou-nos o sr. J. Gomes Monteiro, com estabelecimento de mercearia na rua da Prata, 43 e 45, para nos dizer que não tem fundamento a queixa contra elle hontem apresentada por augmento do preço dos generos e que isso mesmo foi reconhecido pela policia, pelo que a queixa não teve andamento.

A policia proseguiu hoje nas suas diligencias para evitar que os açambarcadores de ovos impeçam a entrada d'esse genero no mercado. Os açambarcadores, desejando crear difficuldades, resolveram não despachar hoje na estação de Santa Apolonia os caixotes com 40.000 ovos que ali se encontram. A policia, tendo conhecimento de tal facto, vae proceder, para que os ovos d'ali saiam ámanhã e dêem entrada nos mercados.

Cruz Vermelha Portugueza

A commissão central da Cruz Vermelha Portugueza foi convocada para o dia 9, pelas 16 horas, para continuar a tratar do papel a desempenhar por esta Sociedade no caso de mobilisação.

A revolução no Mexico

EL-PASO, 6.—O general Villa prendeu numerosos membros da convenção mexicana, estabeleceu o estado de sitio e o governo provisorio em Aguas Calientes, e marcha sobre o Mexico.

O general Carranza declara que combaterá á *outrance*.—(*Havas*).

WASHINGTON, 6. — O general Forston diz notar-se uma agitação anti-americana no Mexico.—(*Havas*).

Um alcance de 300:000 escudos

Correu hoje com insistencia no meio cambial que se havia evadido para o estrangeiro, deixando um passivo de 300.000 escudos, um cambista de apellido Ribeiro, com escriptorio na rua do Commercio.

O socio commanditario do fugitivo e cuja commandita éra de 150.000 escudos, pretendeu a principio estabelecer concordata com os prejudicados, mas desistiu ao ter conhecimento da importancia do alcance.

NOTAS DIVERSAS

Vae ser organisada uma companhia da guarda republicana para o districto de Leiria. Sobre esse assumpto conferenciaram com o sr. presidente do ministerio o sr. general Encarnação Ribeiro, commandante da mesma guarda, e o governador civil do districto sr. dr. Abilio Barreiro.

—A auctoridade superior do districto pediu superiormente providencias, a fim de se evitar alteração da ordem na povoação de Villar, concelho do Cadaval, onde, por causa do parocho estão divididos os habitantes em dois partidos, que ameaçam vir ás mãos.

—Os srs. ministros da justiça e do fomento, acompanhados dos chefes dos seus gabinetes, srs. dr. Costa Santos e engenheiro Galhardo, e do director geral da justiça, foram hoje visitar a cadeia do forte de Monsanto e as escolas de reforma de Caxias e Bemfica, a fim de verificar do seu estado e funccionamento.

—Sahiu a barra do Tejo, com destino ao norte, em serviço da fiscalisação da costa, a canhoneira «Limpopo». De Leixões sahiu o aviso «Cinco de Outubro», a fim de continuar os trabalhos de levantamento da carta hydrographica da costa.

—O sr. Eduardo de Sousa Guimarães, proprietario em Mattosinhos, requereu ao governo para ser posta em arrematação, em hasta publica, a quinta de Santa Cruz do Bispo, d'aquella localidade, pois deseja concorrer como licitante, a fim de n'ella estabelecer uma exploração agricola.

Telegramma recebido ás 20 horas

A nota official sobre a situação

LONDRES, 6.—Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde:

Não houve modificação sensivel durante o dia de hontem no conjuncto da linha. A acção continuou com o mesmo caracter que anteriormente entre Dixmude e Lys, sem avanço nem recuo assignalado em nenhum ponto.

Houve violento canhoneio ao norte de Arras e sobre esta cidade sem resultado para o inimigo. Prolonga-se o esforço allemão na Belgica e ao norte da França.

Os allemães parece procederem a modificações na composição das suas forças que operam n'esta região e reforçarem os seus corpos de reserva de nova formação, muito duramente experimentados, pelas tropas activas, para tentarem nova offensiva ou, quando menos, encobrirem os sanguinolentos revezes que lhes teem sido infligidos.

Entre o Somme e o Oise e entre o Oise e o Mosa tem havido acções de detalhe e n'ellas temos consolidado o nosso avanço sobre a povoação de Andechy a oeste de Roye.

Uma columna de viaturas allemãs foi destruida pelo fogo da nossa artilharia de longo alcance na região de Nampiel, a nordeste da floresta de L'Aigle. Perto de Berry-au-Bac tomámos a aldeia de Sapigneul da qual os allemães se tinham apoderado.

Na região de Argonne foi encarniçada a lucta, tendo as nossas tropas que rechaçar os allemães á baioneta. No Woevre foram repellidos os novos ataques inimigos.

Ao nordeste e a leste da grande costa de Nancy, na região da floresta de Panoy e entre Baccost e Biament, as nossas guardas avançadas foram atacadas por destacamentos mixtos cujos movimentos foram em toda a parte reprimidos.

Russia.—Annuncia-se officialmente uma grande victoria russa na Galicia.—(*Havas*).

A conspiração monarchica

Foram hoje presos alguns officiaes do exercito

As auctoridades policiaes continuam a trabalhar diligentemente para que a meada conspiratoria se desfie por completo, sendo chamados a prestar contas á justiça todos os individuos que n'ella entraram.

Hoje foram presos os seguintes officiaes do exercito: no Porto, o major de engenharia Silva Ramos, irmão do dr. Silva Ramos, antigo lente de theologia na Universidade de Coimbra; em Vianna do Castello, o capitão Piçarra, de artilharia; em Amarante, o capitão Cameira, da administração militar.

Consta-nos que ainda se esperam outras prisões de officiaes do exercito, devendo estar já passados os respectivos mandados de captura.

Segundo conseguimos apurar, o ex-capitão Francellino Pimentel tinha sido convidado para tomar o commando dos revoltosos de Mafra, ao que se recusou. Affirma-se tambem que, depois d'essa recusa, os dirigentes do movimento insistiram para que elle chefiasse o *complot* de Vizeu, parecendo que os conspiradores d'essa cidade o não julgaram com cathegoria militar bastante para exercer aquella missão.

Em Elvas tambem foi preso hoje Miguel Salvador Frazão, feitor das propriedades de Ruy d'Andrade, que era o chefe civil do movimento que devia rebentar em Elvas. O preso vem a caminho de Lisboa.

Ruy d'Andrade, conseguiu refugiar-se em Hespanha apoz o fracasso da conspiração. Seu pae naturalisou-se italiano por causa d'uma velha questão de baldios, conhecida pelo nome de *questão de Barbacena*.

Interrogatorios e outras diligencias policiaes

O sr. dr. João Eloy esteve hoje interrogando o preso dr. Pacheco Soares, o qual, depois de mensurado e photographado no posto anthropometrico, seguiu no automovel 838 para o quartel do Cabeço de Bola, acompanhado pelo agente Sequeira. Tambem foram largamente interrogados os presos Jacintho Franco e José Maria d'Almeida, *O Almeidinha*, dois dos cabecilhas do movimento de Mafra. O primeiro confessou ter sido encarregado pelo dr. Pacheco Soares de arranjar armamento.

O sr. dr. João Eloy ouviu ainda o alferes miliciano Peralta, que, depois de interrogado, seguiu, acompanhado do tenente Lapa, de infanteria 7, para a casa de reclusão.

Para a cadeia de Mafra seguiram hoje de manhã os conspiradores Ernesto Rodrigues Soares, escrivão de direito n'aquella localidade; João Baptista da Silva, 2.º sargento e seu filho Ernesto Baptista da Silva. As investigações sobre estes presos acham-se já concluidas, tendo os respectivos processos sido entregues ao general commandante da 1.ª divisão.

A fim de prestarem declarações, foram intimados a comparecer no governo civil o ex-capitão Francelino Pimentel e o sr. J. Lino, filho. O primeiro esteve sendo ouvido ás 17 horas pelo director da policia de investigação. O segundo não compareceu, motivo por que foi encarregado um agente da judiciaria para o procurar e conduzir ao governo civil.

O sr. governador civil officiou hoje ao administrador do concelho de Villa Franca de Xira, louvando-o pela actividade e dedicação patrioticas manifestadas durante os ultimos acontecimentos.

O juiz sr. dr. Costa Gonçalves, acompanhado do secretario do tribunal militar, tenente sr. Olympio de Mello, esteve hoje em Chellas examinando as bombas encontradas na redacção da *Restauração*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—As cotações dadas pela Junta de 38 1/2 e 38 1/4 persistem, não tendo havido operações a estes cambios.

No mercado livre ha comprador a 37.

Ao balcão: libras, ouro, 6$23,3 e 6$27,4, e no mercado livre; effectuado 6$50; dollars, no mercado livre 1$28,5 e 1$29,5; duro 1$23 e 1$28; agio d'ouro 25 0/0 e 35 0/0.

Cambio do Rio sobre Londres 13 7/8.

BOLSA DE LISBOA.—Não se effectuaram inscripções.

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88-89, coup. 53$30.

Externas: 1.ª serie 67$80 e 3.ª 70$53.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

NO CAMPO DA HONRA

Os homens de "sport,, na guerra

Nova lista de mortos, feridos e prisioneiros, todos heroes da guerra, alguns citados na ordem do dia e propostos para a Legião de Honra

Publicamos hoje a segunda lista dos mortos, feridos e prisioneiros dos exercitos alliados e que antes da guerra eram homens de *sport*, campeões alguns, outros *recordmen*. O martirologio pela causa da civilisação augmenta. A lucta contra os barbaros allemães vae dizimando as fileiras do athletismo. E augmenta a lista, porque os athletas são os mais ardorosos combatentes, os que mais se expõem aos perigos, os que recebem dos chefes militares as missões mais arrojadas, aventurosas e difficeis.

A guerra de agora veiu demonstrar que o *sport* era a base primacial da preparação do soldado. Os rapazes que praticaram a corrida, a marcha e os jogos ao ar livre são, no dizer do generalissimo Joffre, do marechal French, dos generaes Foch, de Esperey, Langle, Sarrail e Manoury, os melhores soldados e foram os heroes da batalha do Marne. Os fuzileiros de marinha, que estiveram em Lorient sob as ordens do tenente Hebert, educando-se phisicamente, segundo as regras do mesmo tenente, são verdadeiros leões nos actuaes combates da Belgica, levando de vencida todos os obstaculos, devastadores nas suas cargas á baioneta, percorrendo centenas de metros, em corrida, á desfilada, tendo á sua frente o mesmo valoroso instructor...

Mortos

Crespigny, inglez, um dos dirigentes do famoso club londrino Nacional Sporting.

—*Loche*, foot-ballista francez.

—*Brochet*, boxeur francez.

—*Sarvelt*, tenente inglez, presidente da *equipe* de *cricket*, de Wellingborough.

—*A. W. Thompson*, celebre foot-ballista inglez.

—*Réné Lecoq*, sargento no 235.º regimento de infantaria franceza. Era o actual secretario do Foot-ball Club de Dieppe.

—*Landgreen*, foot-ballista francez.

—*H. R. Sweet Scott*, celebre jogador inglez de cricket.

—*Marsh*, o boxeur «levissimo», inglez.

—*Lassale*, o notavel «forward» de foot-ball do Stade Bordelais Université Club, que os «sportsmen» lisbonenses conheceram quando os jogadores de Bordeus vieram jogar, no campo de Bemfica, a convite dos «Sports Illustrados», com o concurso do «Seculo». N'esses desafios, os primeiros que em Portugal se realisaram contra amadores francezes, Lassale foi o jogador que mais se notabilisou.

—*Aspec*, footballista francez.

—*S. Herbert*, o foot-ballista inglez de Pontypool.

—*T. Moriarty*, o «boxeur» inglez, da cathegoria dos «leves», campeão da marinha britannica.

—*G. W. Bently*, «boxeur» inglez, da cathegoria dos «pesados».

—*F. Premont*, belga, campeão de patinagem, morto em Sempt.

—*Guy de Layart*, foot-ballista francez.

—*Escoubas*, «goal-keeper» do «Argus» francez.

—*André Troussellier*, ciclista francez.

—*Escale*, tenente, foot-ballista francez.

—*De Gammont*, foot-ballista francez.

Feridos

—*Dengy*, ciclista francez. Foi citado na ordem do dia por ter demonstrado o maior sangue frio e grande bravura. Foi ferido gravemente á frente da sua secção, que arrastou ao ataque d'uma aldeia.

—*Bamdsman Blake*, inglez, celebre jogador de soco, ferido na espadua.

—*A. A. Durand*, inglez, jogador de «rugby» de Blackheath.

—*T. S. Murhaad*, capitão inglez, jogador de «rugby».

—*E. H. Blakeney*, inglez saltador de barreiras.

—*W. Atkins*, inglez, foot-ballista de Irthlingborough.

—*H. Greenhaigh*, foot-ballista, inglez.

—*Porter*, capitão inglez, que foi finalista do campeonato do box do exercito e da marinha ingleza.

—*Noel*, soldado francez. Foi citado na ordem do dia ferido gravemente n'um accidente de automovel, recusou deixar-se conduzir doente e partiu, na mesma tarde, para uma missão perigosa.

—*Germain*, conductor de automoveis. Foi citado na ordem do dia. «Na tarde de 13 de outubro de 1914, enviado para a frente das tropas em procura dos feridos, percebeu na obscuridade soldados allemães deitados n'um fosso que barrava o caminho; fez *marcha atraz* e conseguiu, com grandes perigos, escapar ás balas inimigas e trazer, são e salvo, o cabo que levava como passageiro no seu automovel».

—*Swartcumbrock*, *bach* do Daring Club de Bruxellas.

—*Fernand Tanvon*, francez. Ferido com um estilhaço de obus na cabeça.

—*Meredith*, campeão de *box*, francez. Ferido em Péronne em 29 d'agosto.

—*Dunand*, francez.

—*Defrance*, foot-ballista francez. Gravemente ferido d'um estilhaço de obuz.

—*Versel*, do Racing Club de França. Ferido em 23 de outubro com um estilhaço de obuz no braço.

—*Robert Crivelli*, foot-ballista francez do R. C. F. Ferido em Monande com uma bala n'uma perna.

—*André Theuriet*, foot-ballista francez, ferido com um estilhaço de obus n'uma perna, em Barcy.

—*Tison*, francez. E' o celebre campeão de França do lançamento do martello, do peso e do disco. Foi ferido com duas balas no ventre.

—*Barretrot*, francez. Em tratamento em Lyon. Fractura do braço com paralisia consecutiva.

—*Bobain*, foot-ballista francez.

—*Dourtieux*, capitão do Stade Poiterin.

—*Rafael Diaz*, campeão de França de gymnastica artistica.

—*Amiaux*, ciclista francez.

—*Eduard Gasqueton*, capitão da «équipe» de «foot-ball» da Vie au Grand Air du Medoc. Foi ferido na face e no olho direito. E' dos *sportmen* francezes o mais amigo de Portugal, onde já veiu jogar com a sua «équipe». Tem interesse em voltar a Lisboa, tendo manifestado esse desejo ao seu amigo Eduardo Pinto Basto.

—*Darrieuseeq*, capitão do Sporting Club da Bastida. Ferido n'um pé.

—*Codine*, foot-ballista francez. Foi proposto para o quadro da Legião de Honra por feitos heroicos deante do inimigo.

—*Cannard*, foot-ballista francez. Ferido com uma bala no hombro.

—*Remy*, foot-ballista francez. Ferido com um estilhaço d'obus na cabeça.

Prisioneiros

Dubain, jogador do Stade Bordelais Université Club.

—*Blanchard*, jeune, tambem do Stade Bordelais Université Club.

—*Cazajous*, ferido e prisioneiro.

—*Mauricio Wolff*, vice-presidente do Sporting Club de França.

—*Lubin*, foot-ballista francez, «internacional».

—*F. Allemand*, ferido e prisioneiro.

—*Vanderbergh*, antigo capitão de Vaugirard.

O heroico sacrificio d'um velho sacerdote

Genebra, 2 de novembro

Um suisso, recentemente chegado da Belgica, refere o seguinte episodio, ao mesmo tempo tragico e sublime:

As tropas allemãs haviam occupado, abandonado e reoccupado uma villa da região de Francorchamp, nos arredores de Spa. Tendo descido a noite, quando já os habitantes, n'uma angustia mortal, se haviam mettido em casa sem nenhuma intenção de resistir, ouviram-se tiros. Succedera o que já n'outros pontos tinha acontecido em circumstancias semelhantes: os allemães, vendo chegar tropas e suppondo que era o inimigo, haviam feito fogo sobre os proprios camaradas. Para se desculparem do deploravel erro, os soldados disseram aos officiaes que fôra a população civil que disparara.

O commandante ordenou que, ao acaso, se buscasse um certo numero de civis, que foram alinhados contra um muro e fusilados sem outra forma de processo. Parece que semelhante execução devia bastar, mas na seguinte noite reproduziu-se o tiroteio. Tratava-se, de novo, d'uma confusão ou teriam querido, d'esta vez, impellidos por um sentimento de revolta mais forte do que á razão, os parentes das victimas tirar uma vingança da morte brutal dos seus? Não foi possivel averigual-o.

No entretanto, o commandante fez juntar as pessoas notaveis da povoação e declarou-lhes que, visto não ter bastado um exemplo, era obrigado a tomar providencias ainda mais severas. Umas vinte pessoas, tambem reunidas ao acaso, foram avisadas de que soara a sua derradeira hora e que iam ter a mesma sorte das victimas da vespera. O official, todavia, observou que, se o culpado quizesse confessar o seu crime, seria elle o punido, poupando-se as outras vidas. Decorreram alguns segundos n'um profundo silencio. Em seguida, adeantou-se um sacerdote, um velho sacerdote de cabellos brancos e rosto sereno e meigo. Dirigindo-se ao capitão, exclamou:

— Fui eu quem disparou.

O official não acreditou na mentira sublime. Comprehendeu que ia fazer morrer um innocente e o rosto cobriu-se-lhe d'uma pallidez mortal. Visivelmente, hesitava. Disse, por fim, ao padre:

— Está resolvido a jurar que é realmente o culpado?

O sacerdote ergueu a mão e exclamou:

— Sim, fui eu. Juro-o.

Nada mais havia a fazer. O official fez um gesto e voltou a cara para o lado. Os seus homens conduziram o veneravel ecclesiastico para o logar do martirio e decorridos minutos seis detonações confundidas como se fôssem uma só advertiam as testemunhas d'esta scena tragica de que *justiça tinha sido feita*...

A criminalidade precoce em Portugal

tende a diminuir, principalmente a masculina

Ha mezes, o sr. dr. Mendes Correia, filho, que é um verdadeiro investigador e erudito, um dos mais lucidos espiritos da ultima geração academica que passou pela Faculdade de Medicina do Porto, lente de antropologia na Faculdade de Sciencias d'aquella cidade, disse á *A Capital* o que havia, relativamente ao Porto, de hediondo e de perigosamente social sobre a criminalidade infantil.

Agora, accedendo do melhor grado ao pedido do nosso redactor—delegado na capital do norte, completou a primeira entrevista com interessantissimas notas ineditas.

Assim, á pergunta sobre se a criminalidade precoce tendia a subir ou a baixar, o illustre homem de sciencia respondeu:

—Tenho estado ultimamente a colligir estatisticas para um trabalho de preparação sobre criminalidade infantil e posso, por isso, fornecer-lhe alguns dados interessantes a esse respeito.

«Em todos os paizes, com rarissimas excepções, (entre os quaes avulta a Inglaterra) se tem notado um augmento incessante da criminalidade precoce, quer infantil, quer de adolescentes. Portugal não fazia excepção á regra e eu mesmo constatei o facto no meu livro de *Criminosos portuguezes*, mostrando que—a dez criminosos de menos de 20 annos do periodo de 1878-1880 correspondiam no periodo de 1891-1895 trinta criminosos. E no periodo de 1903-1908 trinta e um.

«Pois as estatisticas de 1909 e 1910 veem indicar-nos que, se juntarmos esses dois annos ao ultimo periodo referido, a percentagem baixa bastante, e essa baixa, de resto, manifesta-se já nos annos mais proximos do periodo em questão. De 1878 a 1880, a media annual de criminosos de menos de 20 annos, no continente e ilhas, era de 1:092. De 1891 a 1895, era de 3:384. De 1903 a 1908, foi de 3:417.

Pois em 1909 e 1910 essa média foi de 3.317, notando-se, como disse, um certo decrescimo nos annos anteriores. Fazendo o parallelo com o augmento de população, o significado d'estas médias destaca-se ainda mais.

«Distinguindo nas médias referidas os menores de 18 a 20 annos, verifica-se que são elles que contribuem ainda para os numeros obtidos serem relativamente altos. Na verdade, a média annual de criminosos de 18 annos foi de 1.463, de 1891 a 1895. De 1903 a 1910 baixou a 1315, numero que, como os anteriores, tem uma significação ainda mais importante, desde que o ponhamos em confronto com o augmento da população.

—E que differença ha, na criminalidade, de sexo para sexo?

—O numero de rapazes criminosos é cerca de seis vezes mais elevado do que o de raparigas. Esta differença é maior do que a existencia entre as percentagens dos criminosos adultos dos dois sexos.

—E tem augmentado, parallelamente, a criminalidade precoce masculina e a feminina?

—Não. A masculina diminue consideravelmente. A média annual de rapazes criminosos de 18 annos foi de 1.240 no periodo de 1891 a 1895 e desceu a 1.091 no periodo de 1903 a 1910. A criminalidade feminina, sem augmentar, não soffreu uma baixa analoga.

—E quaes os crimes mais frequentes entre menores?

—São, como entre os adultos, os crimes contra pessoas, e d'estes os crimes de ferimentos e offensas corporaes. Mas a sua percentagem de crimes contra a propriedade, sobretudo o furto, é quasi dupla da percentagem entre adultos. Os crimes contra a ordem publica teem uma percentagem menor, e, se bem que os crimes contra pessoas figuram no alto da escala, cumpre notar que são em percentagem inferior á dos adultos.

Migalhas

Terra sagrada

A Belgica, que era hontem um paiz de ordem e de trabalho, bello de ver pela actividade da sua vida laboriosa pelas suas curiosidades artisticas e historicas, pelo conforto moderno das suas cidades, é hoje um montão deploravel de ruinas. No seu territorio se travou o primeiro embate d'esta guerra e é ainda sobre os seus destroços fumegantes que a Allemanha joga a ultima cartada das suas operações invasoras.

Da sua devastação material a pequena Belgica surge moralmente enorme. Das lagrimas e do sangue dos seus martires, da heroica resistencia do seu diminuto exercito, da grandeza épica dos seus generaes e burgomestres, da figura modestamente sublime do seu rei, da coragem digna da lenda da sua soberana, se fará o pedestal da sua eterna gloria.

Acolheu-se o seu governo foragido á cidade do Havre e logo todas as auctoridades cederam os seus edificios para que a Belgica official estivesse em sua casa. Os milhares de refugiados encontraram immediato agasalho em terras francezas onde todos se julgam honrados em ter em sua casa um belga. Se outro paiz que não fosse a França fronteirasse com o reino do rei Alberto julgo que o acolhimento seria egual. O mundo inteiro sente-se preso de admiração por aquelle punhado de heroes, tão dignos de louvor os que expõem ás balas um peito prompto a todos os sacrificios, como os que soffreram com estoica resignação o descalabro dos seus lares, a destruição dos seus templos e universidades e hojo esperam confiadamente que a causa, pela qual tudo perderam, lhes ha de restituir, se não as vidas e havores perdidos, pelo menos o seu logar entre as nações livres.

A Belgica captiva seria a maior infamia de todos os tempos. Tal não se dará, felizmente; mas se, por impossivel, tal pudesse vir a succeder, era caso para que, em todos os confins do mundo, os homens validos se unissem para, n'uma nova cruzada, ir resgatar aquella nova terra santa da mão dos infieis.

André Brun.

A crise dos adubos em Portugal

Os terrenos do sul são mais faceis de adubar que os do norte—Não ha motivo para tanta celeuma, diz uma casa do Porto

Dos srs. Flores, Valadier & C.ª, com escriptorio na rua Nova da Alfandega, 70, 1.º, no Porto, recebemos a seguinte carta:

PORTO, 3 de novembro de 1914.—*Sr. redactor de «A Capital»*.—Temos lido attentamente, como leitores assiduos de *A Capital*, as questões ventiladas por causa dos adubos agricolas.

A carta de *Um Alemtejano*, inserta hontem no seu bem redigido jornal, chamou-nos particularmente a attenção e, em verdade se diga, não vemos motivo para tanta celeuma.

Na qualidade de lavradores e vendedores de adubos, cumpre-nos dar a v. alguns esclarecimentos que podem muito bem redundar em beneficio da agricultura, que lhe tem merecido tantos cuidados.

Aqui, no norte, tambem se trata de lavoura, e as boas colheitas devem-se mais á laboriosa indole dos seus habitantes do que á fertilidade dos terrenos, que na sua grande maioria são pobres de todos os elementos essenciaes ás plantas. Os lavradores do sul do paiz não sabem aproveitar as vantagens que lhes dão as condições geologicas e a situação geographica dos seus terrenos.

No norte é preciso adubar muito para produzir pouco. Ao contrario, no sul basta adubar pouco para produzir muito; a questão é saber como. Os terrenos do Alemtejo conteem cal em abundancia, algum phosphoro e azote e pouca potassa. E', pois, este elemento que deve predominar nas adubações. O superphosphato que geralmente lá empregam é um dos adubos que menos falta faz: elle actua mais como um estimulante do que como adubo.

As plantas, a não serem os nabos e algumas leguminosas, pouco phosphoro assimilam d'aquelle que lhes fornecem. Os melhores adubos para o Alemtejo são os organicos ou guanos, e bem assim a potassa em doses apropriadas conforme as culturas. Podem os alemtejanos pôr de parte os superphosphatos, bem como os phosphatos, e até ha n'isso grande vantagem: não se sujeitarem a vêr um dia os seus terrenos esgotados e estragados.

Qualquer casa de Lisboa que venda adubos pode fornecer o que indicamos, e escusado é os alemtejanos estarem acorrentados a ninguem.

Agora seja-nos permittido dizer, em homenagem á verdade e para varrer a testada, que a nossa casa não subiu os preços dos seus adubos chimicos-organicos e está a vender pela antiga tabella. E para que v. não vá suppor que estamos a fazer réclame á nossa casa, diremos que não podemos fornecer adubos para o Alemtejo, primeiro porque a nossa clientella é cá do Norte, e segundo porque os transportes para o Alemtejo são muito caros e não podemos competir com as casas de Lisboa. Somos de v. etc.—*Flores, Valadier & C.ª*

SPORT

Um grande desafio de «foot-ball»

No proximo domingo realisa-se o primeiro desafio de foot-ball, com caracter «official». E' o desafio organisado em favor do cofre da Associação de Foot-ball de Lisboa. O campo escolhido foi o das Laranjeiras, ás 3 horas da tarde.

O interesse do desafio não reside apenas no facto de ser um match inicial de epocha, mas na excellente composição dos teams que se combatem. E' sufficiente dizer-se que um dos grupos é o primeiro team do Sport Lisboa e Bemfica, com elementos novos, que na ultima festa do Stadium se affirmaram com a qualidade athletica egual á dos antigos jogadores que abandonaram aquelle grupo campeão. Diante do Bemfica, porém, apparece um team de selecção, formado pelos melhores elementos de todos os clubs de Lisboa e com alguns que fizeram parte do mesmo Sport Lisboa. Chama-se este team o da Associação.

Os grupos estão assim formados:

Picão Caldeira
A. Cruz — C. Sobral
F. Stromp — B. Santos — B. Bello
A. Stromp — R. Rodrigues — Pereira — Bentes

Anibal Oliveira — Pereira — Herculano Rio
Figueiredo — Cosme — A. Fonseca
Mocho — Cadete
Mario Monteiro

Noticias

Entre nós

Gimnasio Club Portuguez.—E' avultado o numero de socios admittidos na ultima semana para frequentarem as classes e matricularem os seus filhos ... nas classes de gimnastica infantil que lhes são gratuitas e onde ha o excellente methodo e carinho dos habeis professores srs. Arthur dos Santos e Levy Jenochio. Brevemente haverá uma matinée festiva e patriotica.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio	Numero	Premio
981	20:000$		
1228	2:000$		
2206	600$	728	100$
651	200$	833	100$
1043	200$	1028	100$
2257	200$	1543	100$
3945	200$	4659	100$
626	100$	4727	100$
631	100$	6142	100$
704	100$		

Cartaz do dia

NACIONAL—Inauguração da epocha—Coração de todos.

POLITEAMA—A's 20—Operetta italiana—Susi.

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 21—Solar dos Barrigas.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Os cães comediantes—Todas as attracções da companhia.—Espectaculo para accionistas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

ACABAM DE CHEGAR Á Casa do Povo d'Alcantara

as mais sensacionaes novidades em lanificios tanto para Homem como para Senhora e no nosso

Atelier d'Alfaiateria

confiado a profissional de reconhecida competencia se executam entre muitos outros os chics typos de

Fato Inglez Homenagem a Jorge V	17$000
Fato Francez Homenagem a Poincaré	16$000
Fato Russo Homenagem a Nicolau II	15$800
Fato Belga Homenagem a Alberto I	14$500
Fato Portuguez Homenagem a Manuel d'Arriaga	13$000
Fato Servio Homenagem a Pedro I	18$000
Fato Montenegrino Homenagem a Nicolau I	8$500

Todas as fazendas applicadas n'estes fatos são

O ultimo grito da Moda e o Cumulo da Barateza Cosmopolita

Fato sensacionalissimo pela sua bella qualidade, lindos desenhos e superior acabamento, cujo valor é de 15$000 réis

por 10$000 réis

A's Ex.mas Damas

Chamamos a sua particular attenção para as nossas fazendas especiaes para casacos, que se impõem pela sua belleza e enthusiasmam pelo modico preço que custam

Expedicionarias	a 1$500	Revolucionarias	a 1$600
Nevadas	a 1$800	Russas	a 2$600
Liège	a 2$700	Montenegrinas	a 2$200

Só vendo se póde apreciar A BELLEZA A BARATEZA

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.a
116, Rua do Amparo, 116
TELEPHONE 4:058

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Arrematação judicial

Falencia de Cordeiro, Pinhão & C.ta

No dia 8 do mez corrente, pelas 11 horas, na Azambuja, terá logar a almoeda de todos os utensilios e madeiras pertencentes á fabrica de serração d'aquella firma, incluindo uma locomol Davey Passonianu & C.a Lt.a de 12 cavallos, maquinas de serra sem fim e seus pertences; e varios accessorios, utilisados na serração de madeiras. E' tudo posto em praça, em differentes lotes, pelos preços da avaliação, que são baixos.

Tambem no dia 15 do corrente, pelas 11 horas, *á porta do Tribunal Judicial do Cartaxo*, se arrematarão pelo maior preço offerecido sobre a avaliação uma faxa de terreno com um barracão onde está installada a dita fabrica de serração de madeiras e uma outra parcella de terreno que a mesma firma tem na villa da Azambuja, junto ao esteiro.

O Administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

Productos

Marca "Cometa,,

ADUBOS—Apesar da grande alta de preços, está em vigor a nossa antiga tabella de adubos quimico-organicos completos que comprehende 72 formulas adequadas a todas as culturas e terrenos.

ENXOFRE CUPRICO—Este potente producto que combate efficaz e simultaneamente o Oidium e o Mildium que atacam as vides, é de resultados assombrosos.

Em substituição do enxofre e da calda bordeleza, resulta sensivel economia de materiaes e mão de obra. Sobretudo o seu maior valor consiste em salvar toda a colheita. Applica-se com uma enxofradeira.

CAL CUPRICA — Este producto diluido na agua dá instantaneamente a calda bordeleza. Combate apenas o Mildium e applica-se com um pulverisador.

Flores, Valadier & C.a, Rua da Nova Alfandega, 70—PORTO

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.

Preço 1$01 **Pelo correio 1$20**

Declaração de um doente:

Carolina Augusta Ferreira, de 29 annos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrela, n.º 3, r|c., esq.º, declara que sofria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada, depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, na rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo sofrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mês, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu sofrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o autor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,
Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Um atestado medico:

Jaime Tudela de Castro, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, facultativo da Santa Casa da Misericordia.

Atesto que, tendo empregado por varias vezes na minha clinica o medicamento denominado EUPEPTAL, tive occasião de verificar que, além de ser um bom eupeptico, tem tambem propriedades anestésicas acentuadissimas sobre a mucosa do estomago, sendo, por isso, indicado o seu emprego em todos os casos de gastralgias, dispepsias dolorosas, ulcera e cancro do estomago.

E, por ser a expressão da verdade, assim o atesto, sob minha palavra de honra.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

Jaime Tudela de Castro.

(Segue o reconhecimento).

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.a

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Cimento Luzo

Goarmon & C.a

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

IGNACIO PEREIRA, LIMITADA

Em harmonia com o § 1.º do artigo 41.º da lei de 11 de Abril de 1901, é convocada a reunir, em 10 de Dezembro proximo, pelas 21 horas, no escriptorio social, a assembléa geral extraordinaria d'esta sociedade, a fim de proceder ao exame e votação de uma proposta relativa á entrada de novos societarios e consequente augmento de capital.

Lisboa, 4 de Novembro de 1914.

A Gerencia

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar; são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

? PELLE E SYPHILIS?

Ulceras e feridas

¡Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas e pano do rosto.**—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lilo Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra canceros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura canceros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Manuel Leal
Falleceu
R. I. P.

Luiza Maria Ramos Leal (ausente), Mario de Araujo Leal, Armando de Araujo Leal, Manuel de Araujo Leal, Maria dos Anjos d'Araujo Leal e seus filhos menores, Luiza Maria Ramos Leal (ausente), João Leal e seu filho, José das Neves Leal, José Leal, Maria dos Anjos Gomes d'Araujo e sua filha, Maria Olivia, Augusta Gomes de Araujo, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu muito querido filho, pae, irmão, tio, sogro e cunhado, cujo funeral se realisará amanhã, 7 do cor., pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito da Avenida das Côrtes, n.º 45, 1.º, para o cemiterio occidental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

Manuel Leal
Falleceu
R. I. P.

João Leal & Irmãos cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu muito querido irmão e socio, Manuel Leal, cujo funeral se realisará amanhã, 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, da sua residencia Avenida das Côrtes, 45, 1.º, para o cemiterio occidental. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Grande loteria do Natal
1.º premio 240:000$00
A' venda bilhetes a 100$ e quadragesimos a 2$50, assim como cautellas de todos os preços.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

A Nacional

Fabrica de chapeus para senhoras e crianças

R. da Prata, 156, 3.º

Colossal sortimento de cascos de inverno dos ultimos modelos de Paris, em seda, velludo e feltro, tudo o que ha de mais chic e de maior novidade.

Preços sem competencia

Salão de vendas

BOA PENSAO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1533—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 7 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Pela Patria!

Um telegramma de Madrid relata que o sr. Dato, chefe do governo da nação visinha, desmentiu terminantemente que o embaixador allemão o tivesse procurado para lhe offerecer a entrega de Gibraltar e do Portugal á Hespanha.

A attitude do primeiro ministro de Hespanha é d'uma correcção impeccavel. Nem outra coisa era de esperar do chefe d'um governo que com o nosso vive nas melhores relações, não perdendo um e outro occasião de manifestarem o reciproco respeito da integridade nacional. Mas se a attitude do sr. Dato, as suas qualidades de estadista, a lealdade do seu governo, nos merecem toda a confiança, não menos certo é que ninguem duvida do que essa proposta, se não foi feita pela Allemanha, o poderia ser, dadas as provas de desprezo pelo direito das nacionalidades que, com a indignada reprovação do mundo, ella tem tão flagrantemente demonstrado.

Se houvesse necessidade de justificar ainda a participação de Portugal na guerra, os possiveis designios da Allemanha, a que o telegramma a que alludimos se referiu, bastariam para nos indicar o caminho a seguir. Portugal, entrando na guerra,—tem-se já repetido isto cem vezes—vae sem duvida cumprir os deveres d'uma secular alliança, vae luctar pela causa da civilisação, mas vae tambem luctar pela sua propria causa, pelos seus mais vitaes interesses, pela conservação do seu patrimonio colonial e da sua independencia patria.

Com poucos ou muitos elementos, mas em todo o caso com aquelles de que poderá dispôr, Portugal vae contribuir para a derrota da Allemanha,—da Allemanha, sua inimiga; da Allemanha, que não hesitaria, se vencesse, em se apoderar das suas colonias e em entregar a nossa patria á Hespanha, a troco de qualquer auxilio que ella lhe prestasse.

N'estas circumstancias, toda a propaganda germanophila, declarada ou encoberta, não representa mais do que favorecer a absorpção do nosso paiz pela Hespanha. Sinceramente julgamos que a Hespanha não pensa, n'este momento, em semelhante absorpção; mas se ámanhã a Allemanha vencesse, seria exigir aquillo que não é dado a forças humanas pretender que a Hespanha recusasse a posse de Portugal que a Allemanha vencedora lhe conferisse, sem riscos de nenhuma especie.

Justificar o procedimento da Allemanha, avolumar as falsas noticias dos seus triumphos, exaltar a sua cultura que só se manifesta na resurreição de brutaes processos medievaes, é trabalhar contra a patria, amollecendo energias ou desvairando consciencias, e para o mesmo resultado contribue a politica de reticencias, a campanha do medo, a exploração de velhos resentimentos historicos e de sentimentos que se devem respeitar, mas que se deve aconselhar a ceder perante o sentimento superior da liberdade, da honra e da independencia da patria.

Todas essas campanhas, consciente ou inconscientemente, convergem para o mesmo fim: desalentar, desarmar, substituir ao enthusiasmo sagrado pela causa da Patria e da Republica toda a especie de considerações baixas ou mesquinhas.

Os sentimentalistas choramingam, muito admirados por nos campos de batalha morrer gente; os evocadores da historia procuram envenenar o espirito do povo com a recordação de passadas violencias de paizes que então eram tyrannisados por despotas, e hoje são fieis paladinos da liberdade; os *raisonneurs* lançam-se em tôda a especie de sophismas subtis para demonstrar que devemos, mas não devemos ir para a guerra, porque a alliança com a Inglaterra nos obriga, mas ao mesmo tempo não nos obriga a ir para a guerra, e temos, mas não temos tambem vantagens nenhumas em semelhante participação.

Um grande poeta da nossa terra resumia, outro dia, em conversa, as *étapes* d'este trabalho chinez por esta pittoresca gradação: «1.º—A Inglaterra não nos fez pedido algum; 2.º—Tambem pouco ou nada lhe podiamos dar; 3.º—Seria perfeitamente inutil; 4.º—Entretanto, se fôr preciso, cá estamos.»

N'estes jogos malabares chega-se a extremos que em paiz nenhum do mundo a noção do patriotismo consentiria. E' assim que chega a não se considerar crime o facto de haver officiaes que declarem desobedecer no caso de serem mandados para a guerra; é assim que se affirma que a gloria só pode recompensar os esforços do grandes exercitos, como se o heroismo, que a reclama, a não proporcione, de facto aos que suppram o valor do numero pela intrepidez da sua conducta; é assim que se ensina que o nosso paiz, entrando na guerra, nem assim terá talvez direito a fazer parte da conferencia da paz, porque pode ser representado por procuração, o que é a tacita acceitação d'uma vassalagem cujo pensamento, para honra da Inglaterra, não nos permittimos o arrojo offensivo de suppôr que na sua mente houvesse germinado, ou possa vir a germinar!

Já uma vez o dissemos, e repetimol-o. Não reconhecemos o direito de semelhantes campanhas. Não o reconhecemos a ninguem, monarchico ou republicano. Temos, como democratas, o maximo respeito pela liberdade de pensamento, pelo direito de discussão. Mas em circumstancias normaes; não n'aquellas, como as presentes, em que o nosso paiz está já virtualmente em belligerancia, transpoz já o limiar da guerra. N'este momento não pode haver, não deve haver, é forçoso que não haja senão uma opinião em Portugal, a opinião de que temos de cumprir o nosso dever com honra, com heroicidade e com fé.

A sorte reservada a Portugal pela Allemanha não é duvidosa para ninguem. E' preciso, pois, combater e combater até á ultima. Quem se negasse a fazel-o, quem insinuasse a defecção, quem justificasse o medo, seria allemão, seria hespanhol. Portuguez, não!

UMA BATALHA

Bar-le-Duc, outubro de 1914

Se fosse possivel voltarem a este mundo Van der Meulen, Carle Vernet e o barão Gros ficariam singularmente surpresos ao verem que nas batalhas de hoje não se produzem já as furiosas luctas corpo a corpo, as luctas individuaes em que os combatentes raivosamente se perseguiam, nem se entretecem já os pesados cortinados de espesso fumo que os seus pinceis tantas vezes fixaram sobre a tela para maior gloria do rei ou do imperador. As batalhas de hoje não teem nada d'isto.

O sr. Aristide Briand, que um d'estes dias nos deu a honra de receber-nos na prefeitura de Bar-le-Duc, resumiu em curtas palavras a impressão que lhe deixou o campo de batalha do Meuse: era o deserto!

Tivemos occasião de percorrer, com menos facilidades e muito mais recatadamente, parte do trajecto que na sua viagem fizeram os dois ministros, e por toda a parte sentimos, enorme, enigmatica, pungente, a mesma impressão que empolgara o vice-presidente do conselho: o silencio e o deserto. O deserto! E comtudo, á roda de nós formigavam milhares e milhares d'homens, e ao longe os canhões trovejavam sem descanço, regularmente, com um som cavo, como os martelos-pilões de uma immensa fabrica.

Descrevamos primeiro o scenario, que atravez de kilometros e kilometros se conserva inalteravelmente o mesmo. Aos prados e terras lavradas succedem-se as collinas, turgidas, parallelamente listradas pelas côres differentes das varias culturas, o verde, o negro, o vermelho, e o amarello; depois, para além das collinas, de novo se estende a planicie até ao encontro de outras turgidas collinas.

Por toda a parte picam o terreno pequenos massiços de arvoredo de uma coloração esmaecida, em que o verde pallido dos choupos resalta da folhagem d'outras essencias, avermelhada pelo outono, em que os salgueiros mostram o fino rendilhado da sua folhagem prateada.

Na immensa paisagem nada se move, nada, absolutamente nada; lá muito longe, um comboio de viveres está immobilisado na estrada; os pesados automoveis que o compõem parecem mortos amortalhados nos oleados verdes que lhes servem de cobertura. Nada se move, e tudo se cala; só lá para o fundo do horisonte os misteriosos martellos pilões continuam incessantemente trovejando.

Os effeitos de dois obuzes

Assumimos o compromisso de não dar a menor indicação geographica, compromisso absolutamente inutil porque a censura, sempre álerta, não hesitaria em cortar qualquer inconveniencia verbal a que nos deixassemos arrastar. Mas para fazer-se idéa da situação, basta dizer que lá ao longe, ultrapassadas as collinas, sobre a margem d'um rio levanta-se uma cidade pequena, que está em poder do inimigo, o que nós atacâmos as hordas teutonicas de frente, nos flancos, mas que n'este ponto, tal qual como cincoenta kilometros mais para o norte, a guerra que dia e noite se faz é a guerra de cerco, em que nós tão depressa nos tornâmos uns verdadeiros mestres.

A estrada é uma d'aquellas admiraveis estradas da França, que nem os pesados vehiculos do adversario conseguiram damnificar; corre pelo meio de campos incultos. Ainda ha duas semanas, n'este mesmo ponto se pleiteou uma sangrenta batalha, que terminou pela retirada dos allemães, perseguidos pela sua artilharia; os vestigios são visiveis. Nos campos, em 1870, os obuzes de 77 excavaram os seus caracteristicos funis; duzentos metros mais para deante vêem-se as excavações produzidas pelos nossos canhões de 75. A differença é enorme, e melhor do que qualquer relatorio demonstra a superioridade da nossa artilharia.

Ambas as excavações apresentam a forma de um cone invertido, com uma circumferencia perfeitamente regular ao rez do terreno, mas o cone de explosão do 77 dos allemães tem por diametro da circumferencia uma braça, e por altura a do joelho de um homem, ao passo que o nosso 75 produz um cone de diametro triplo, com altura superior á do peito de um homem, e a energia que desenvolve é tal que levanta em torno da excavação uma especie de parapeito de meio metro d'altura, formando como que a bacia de um lago n'um jardim.

Avançámos mais dois ou trez kilometros; o mesmo silencio no mesmo deserto; mas dentro do circulo formado pelas columnas que limitam o horisonte occulta-se todo um exercito, cujo effectivo eguala ao menos a população de uma grande cidade. Onde? Nos bosques, nos massiços de arvoredo, ao abrigo dos olhares indiscretos dos aeroplanos; a artilharia estende-se sobre as cristas arborisadas, occulta pela copa frondosa das arvores, prompta a avançar, para começar o seu mortifero concerto.

As trincheiras inuteis

A estrada sobe colleando o flanco de um outeiro; dos dois lados vê-se uma longa linha de terra removida. E' uma trincheira aberta á pressa pelos nossos; o avanço aqui foi embaraçado por uma posição fortemente defendida. Com effeito, cem metros mais adeante fica a primeira linha de trincheiras allemãs; estas não são a obra apressadamente feita por um exercito que vae avançando; a defeza está maduramente organisada; por cima, em um bosque que corôa a collina, tinham-se occultado as baterias allemãs. A' frente da artilharia, as toupeiras allemãs tinham cavado as suas galerias; imaginem um extenso fosso, geometricamente rectilineo, dividido de seis em seis metros, por uma parede de terra, de maneira a proteger os atiradores contra os fogos d'enfiada. A trincheira é alta e no fundo corre uma valleta por onde a agua se escoa, deixando os soldados no enxuto.

Mais acima, na crista onde a artilharia se postára, ha mais trincheiras; teem maior profundidade, e são cobertas por ramos de arvores, protegidos por loivas; sob estes abrigos esperam os soldados allemães estarem livres dos estilhaços das granadas. Do outro lado da collina ainda são mais perfeitos os entrincheiramentos; teem a altura de um homem, e n'el-

Uma trincheira allemã de atiradores

las reservaram nichos onde os soldados podiam dormir ao abrigo dos shrapnells; a um d'estes nichos serve de tecto o leito de uma carroça que ainda conserva as molas. Em varios pontos d'estas trincheiras ha cestões, collocados horisontalmente no interior, em que os soldados guardavam as provisões. Por cima da trincheira pendem da cobertura as ramadas, de maneira que um observador collocado a pequena distancia já não vê o que se passa no interior do entrincheiramento.

Mas estas trinceiras não lhes serviram de nada; os allemães tiveram de recuar, tiveram que bater apressadamente em retirada, porque as novas linhas, as que estão occupando actualmente, ficam já para lá de uma cadeia de collinas que nos fecham o horisonte.

Assobiam as balas

A' medida que avançamos, o nosso companheiro mostra-se mais inquieto; não muito longe fica o limite extremo, é a linha de fogo. As nossas trincheiras ficam proximas e estão de tal forma dissimuladas que, ainda que nós lá estivessemos, não as veriamos. Não ha muito, trinta e sete medicos e enfermeiros que tinham vindo para recolher e tratar os feridos passaram além dos postos avançados sem dar por isso e foram cahir no meio dos allemães, ignorando-se ainda se foram mortos ou aprisionados. E' preciso ter cuidado para que não nos succeda o mesmo um dos nossos companheiros com os quatro galões que tem no braço ainda é possivel que se salvasse da morte, mas quanto a nós, dois jornalistas francezes, dois redactores do *Matin*, seria para os allemães um prazer fuzilarem-nos as pelles com balas, junto de uma parede branca.

Entrámos n'um bosquesito que se estende até ao alto da collina.

Ao longe começava a ouvir-se um certo ruido; o martelar cavo dos pilões continuava sempre, mas era já como que o acompanhamento de um canto, de um ruido extravagante que semelhava o rasgar de pannos. Parecia que no bosque um enxame de abelhas se dispersara, zumbindo, invisiveis aos nossos ouvidos; em cima de nós cahiam raminhos, folhas soltas que se desprendiam do arvoredo.

—E' melhor pararmos, não vamos mais longe,—disse-nos o nosso companheiro, detendo-nos.

As taes abelhas que zumbiam em torno de nós, sem que as vissemos, eram balas de fuzilaria; pouco a pouco os zumbidos foram rareando.

—Se fazem grande empenho em ver, podemos ir até lá acima, mas já os previno de que não verão grande coisa. Abaixem-se o mais que puderem, e melhor será se andarem de rastos...

Cosidos com o chão, cada um de nós por detraz de uma arvore, começámos a investigar o horisonte; como até então continuava deserto; tanto para a frente como para a retaguarda, sómente o espaço. Foi preciso que o nosso companheiro nos passasse um binoculo prismatico e nos indicasse uma linha mais escura no terreno, á distancia de um kilometro.

—São os nossos!

Se não nos tivessem dito nada, julgariamos que era uma sebe de vedação.

—Não ouvem o ruido que nos traz o vento?

Insultos e canticos

Com effeito chegam-nos de longe, de muito longe, as notas de um harmonium acompanhando canticos liturgicos, que por momentos se calam, quando o vento deixa de soprar, para de novo se fazerem ouvir; são os germanicos que celebram com himnos religiosos a gloria do velho Deus allemão, do Gott que d'elles fez o seu povo eleito, do Moloch cuja estupidez horrivel apoia e applaude o massacre e o incendio, mas não sabe prevêr as derrotas que na França e na Polonia soffrem os seus adoradores, nem o fim tragico que para elles começou já a lavrar-se.

De mistura com as notas dos cantos misticos chegavam-nos aos ouvidos gritos, que se diria de pastores reunindo á noite os seus rebanhos; estes pastores, porém, não chamavam as ovelhas; provocavam os lobos. Eram os nossos soldados, eram os francezes que insultavam por palavras o inimigo, muito distanciado para ouvil-as, por palavras provavelmente bastante audaciosas para não poderem ser citadas.

—Tratemos de nos ir embora, que vae começar o fogo!—E' sempre o final dos canticos allemães...

Com effeito, não tinhamos chegado ainda a meio da encosta quando recomeçou o rasgar de panno. Ao longe os martellos pilões continuavam trovejando com uma violencia e precipitação inauditas; do outro lado do rio deviam cahir aguaceiros de shrapnells sobre as trincheiras, ceifando as cabeças que surgiam. O major que nos acompanhava parecia inquieto, symptoma de estranhar n'um tão bravo official como elle é, tão desprezador do perigo alheio como do proprio.

—Correm perigo os nossos soldados?

—Lá isso não; teem passado bocados incomparavelmente peores do que este, mas é que começa a fazer-se tarde, e d'aqui até ao automovel ainda é um bom passeio. Temos que andar trinta kilometros; ás seis horas já não nos deixam entrar na cidade, e não me sorri mesmo nada a idéa de ficar hoje sem jantar...

(*De R. Sainte-Marie, enviado especial do Matin*).

Evocação

Bruges!... Que saudade para o meu desejo...
—Bruges!... Que tristeza feita de paiz!

N'ella ouvi, soluço que se prolongava, — um
Passado inteiro palpitar, erguer-se!

Nas soleiras gastas das choupanas pobres
— as rendeiras velhas trabalhavam, céleres...

E dos dedos ageis, conduzindo os bilros, — o
dos bilros leves, construindo a renda,

Vinha uma voz febril, recordando o longe, — vinha uma voz longa como o proprio tempo!

Para bem ouvil-a quanta vez parei — junto das
rendeiras, com o meu Amor.

No silencio apenas crepitava, aceso, — o bater
dos bilros compassadamente!

E eu ouvia cantos esquecidos — n'um
zumbido alado de colmeia farta!

Da colmeia farta que tu eras d'antes — Bruges, terra morta que tão viva foste!

Toda uma paisagem d'alma visionaria, — nitida, acordava suas perspectivas!

E o explendor que um dia te vestiu o encanto, — já resuscitava, já me seduzia!

Em brocados, lhamas, sedas e velludos — passam as princezas de fidalgo porte!

Passam cavalleiros, principes, artistas — em
luzidos grupos, em cortejos bellos!

Sôa a voz dos sinos, grave e numerosa, — sobre as grandes barcas nos canaes singrando!

Vibra — como um sopro que desfralde as velas... — Paira — como a prece da cidade mystica!

O sol brilha no alto, doira a cathedral, — desce
até ás praças, beija a multidão!

E os artistas pensam que a melhor paleta
— para combinarem os mais raros tons,

Ellos a possuem n'este céo do Norte — onde
a nevoa tenue guarda a luz e a côr!

João de Barros

(Da *Ode á Belgica*, editada por Aillaud, Alves & C.ª)

CONFLICTO LATENTE

Os vinhateiros protestam

contra a destilação, em Portugal, dos melaços coloniaes

A questão vem de longe. Trata-se do aproveitamento dos melaços coloniaes, que valem milhares de contos e que, presentemente, estão sendo quasi inteiramente desperdiçados por tantas serem as difficuldades que se oppõem á sua destilação. Foi a base 6.ª do decreto com força de lei de 27 de maio de 1911 que auctorisou a importação na metropole do melaços coloniaes, livre de impostos. Ás alfandegas, porém, oppuzeram objecções. A lei precisava de ser regulamentada, tinha de saber-se em que termos a sua applicação devia fazer-se. Que percentagem de assucar, por exemplo, deviam ter os melaços a importar? E em estudos, em consultas, nos mil e um passatempos burocraticos em que questões d'esta natureza se arrastam tempos sem fim, se perderam cerca de trez annos, sem que se tomassem deliberações que esclarecessem o assumpto e sobre elle fixassem doutrina.

—Foi o actual ministro das colonias, esclarece pessoa que conhece perfeitamente o caso, quem tomou a sio problema e resolveu acabar com elle. Como? Fixando a percentagem de assucar que os melaços devem possuir. E n'esse sentido se lavrou um projecto de lei, que circumstancias surgidas á ultima hora fizeram demorar. Por esse projecto, os melaços coloniaes podem ser destilados em Portugal. Ahi está a razão, a origem d'um conflicto latente, que pode causar algumas preoccupações. E' que os viticultores do sul e sobretudo os do Ribatejo, sobresaltaram-se, dizendo que a destilação dos melaços feita em Portugal póde prejudical-os, depreciando o alcool dos seus vinhos baixos.

«Tratar-se-ha, porventura, d'uma reclamação fundamentada? Eu creio que não. Em primeiro logar, porque o alcool extrahido dos vinhos baixos se tão barato que com elle não pode concorrer o alcool dos melaços coloniaes, que ficarão em Portugal por alto preço. Logo, as duas aguardentes não podem ter identica applicação. A de vinho continuaria a beneficiar os vinhos generosos e os vinhos menos alcoolicos; a de melaço applicar-se-hia no fabrico dos rhuns e de tantas outras bebidas licorosas que precisam do aguardente de prova, de elevada graduação.

«Mas perguntar-se-ha; porque não se destilam os melaços na Africa? A lei permitte, realmente, que se installe uma fabrica em Loanda. E em que ponto da provincia? No interior? N'esse caso, a fiscalisação seria difficil e o alcool produzido bem podia applicar-se ao consumo, o que é contra a lei e contra compromissos internacionaes humanitarios, por nós tomados. Na propria cidade de Loanda? Como consumir n'esse caso o alcool, devidamente desnaturado, se não ha, por ora machinas montadas que o utilisem como combustivel? O caso não tem facil solução, sobretudo por haver interesses que se julgam prestes a ser feridos e por se tratar de aproveitar uma riqueza que não pode continuar a ser abandonada como coisa vil e como materia sem valor.

«Depois, como é que nós temos mantido as nossas relações commerciaes com as colonias? Com o auxilio de pautas prohibitivas, impondo-lhes muitas vezes artigos que no estrangeiro se produzem e fabricam muito mais barato. Se certas industrias não teem progredido e não se teem desenvolvido como seria justo esperar, não tem sido por falta de protecção. Quer dizer, as colonias veem fazendo desde sempre pelo paiz os maiores sacrificios. Porque não ha de então o paiz sacrificar-se tambem alguma coisa pelas colonias? Como se pode fechar os nossos portos aos productos ultramarinos, que temos obrigação de aproveitar convenientemente? Sabe, porventura, o publico o que acontece com o assucar de Moçambique? Convem dizer-lh'o: o assucar d'aquella colonia obtem em Londres preço maior que obteria em Portugal se não fosse o bonus allandegario que se lhe concede. Não, os vinhateiros d'esta feita não teem razão. Os melaços coloniaes valem milhares de contos Não será, porventura, uma grande medida economica valorisal-os?»

Resta accrescentar que o sr. Lisboa de Lima, illustre ministro das colonias, enviou o seu projecto de lei fixando a percentagem dos melaços a importar ao Conselho Colonial, que na reunião d'hontem o discutiu com largueza. Parece que do conselho o mesmo projecto será ainda remettido a outras entidades officiaes, que sobre elle se pronunciarão, sendo publicado só depois de instruido com os pareceres com que o ministro pretende esclarecel-o.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Na costa chilena

LONDRES, 6 — O almirantado recebeu agora informações fidedignas ácerca da acção naval nas costas chilenas.

No 1.º de novembro os navios de guerra da marinha real *Monmouth*, *Good-Hope* e *Glasgow* puzeram-se em contacto com o *Schamhorst*, *Gneisenau*, *Leipzig* e *Dresden*. Ambas as esquadras navegavam ao sul com vento forte e muito mar. A esquadra allemã esquivou-se a combate até ao pôr do sol, aproveitando o momento em que a luz do dia lhe dava uma importante vantagem. A acção durou uma hora. Logo no começo do combate tanto o *Good-Hope* como o *Monmouth* fizeram fogo, combatendo porém quasi até ao escurecer, dando-se então uma violenta explosão a bordo do *Good-Hope* que se afundou. O *Monmouth* affastou-se já noite com grande agua-aberta e parecendo não poder navegar. Era acompanhado pelo *Glasgow* que, emquanto durou o combate, deu batalha ao *Leipzig* e ao *Dresden*. Quando o inimigo se tornou a approximar do *Monmouth*, o *Glasgow*, que tambem estava debaixo do fogo dos cruzadores couraçados, retirou-se. O inimigo atacou então novamente o *Monmouth*, não sendo porém definitivamente conhecido o resultado d'esse novo ataque.

O *Glasgow* não ficou muito avariado e teve poucas perdas. Nem o *Otranto* nem o *Canopus* entraram em combate. Informações recebidas de Valparaizo pelo Foreing Office dizem que um dos navios belligerantes se acha encalhado na costa chilena, sendo possivel que se trate do *Monmouth*. A acção parece ter sido furiosamente disputada; a ausencia, porém, do *Canopus* deu ao inimigo uma preponderancia de força consideravel.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Poeira da Arcada

Só agora se começa a descobrir a complicada meada de espiões que a Allemanha estendia atravez os povos da Triple Entente. Tinham minado, desvendado tudo. Em Berlim seguia-se cuidadosamente o que pensavam e faziam francezes, inglezes e russos. Emquanto estes, distrahidos, se expunham ao olhar perfido do homem que rastejava para melhor trahir, o estado maior allemão completava as suas informações. Quando rebentou a guerra, era já bem conhecido o caminho de Paris, Petrogrado e Londres. As tropas puzeram-se em marcha com os espiões á frente. Pois, apezar de tudo, perderam-se no caminho!

***

O governo anda em negociações com o gabinete hespanhol para se completarem, junto da fronteira, todas as estradas interrompidas de um e outro lado. Pensa-se em facilitar as relações entre os dois povos peninsulares. Bom é que de cá para lá e de lá para cá tudo se faça por estrada plana. Assim é até provavel que para o futuro não appareça gente que entre em Portugal um pouco como os rapazes entram nos gallinheiros. A industria conspiratoria, por exemplo, muito perderá com o desenvolvimento de viação.

***

Os feitos da gatunagem continuam com largo registo nas columnas das gazetas. Rouba-se e furta-se com resultados muito apreciaveis. Os amigos do alheio mostram-se activos e inventivos. Pode-se dizer que não descuram a sua arte. Todo o portuguez, em condições de ser pilhado, encontra sempre quem o deixe na situação mais propicia para se queixar da sua pouca sorte. Ha dos espertos que entram n'uma algibeira com a subtileza, sorrateira com que os ratos entram nas dispensas. Ha carteiras viciosas que não podem pertencer por muito tempo a um pacovio honrado.

Migalhas

Sorrisos

A commissão de senhoras, que anda tratando da obra dos agasalhos para os nossos soldados, vae começar ámanhã a venda, pelos theatros e animatographos, de flores e cartões postaes, a fim de com o producto engrossar os fundos da sua iniciativa principal. Confessavam-me hontem algumas pessoas d'essa commissão que receiavam ver acolhida a sua idéa por alguns dos nossos bons alfacinhas com aquelle sorrisosinho trocista e tolo que estamos tão habituados a ver sempre que se trata de qualquer cousa fóra dos habitos d'esta banalissima vida portugueza.

Se tal succeder, não é caso para essas senhoras desanimarem do seu proposito, que tem a nobilital-o o fim a que visa. Se alguns idiotas se rirem, tanto peor para elles. São dignos de lastima os que não entendem certas cousas e pretendem baralhar com a grandeza de certos momentos historicos a mesquinhez das suas pseudo-convicções e do seu *snobismo*.

Cada dia lemos nos jornaes estrangeiros os detalhes de varias obras de solidariedade organisadas a proposito da conflagração europeia. Ainda hontem *Le Journal* dava noticia de que senhoras da melhor sociedade e artistas conhecidas se tinham organisado por turnos para cosinharem e servirem as refeições d'uma das muitas cosinhas economicas que, em Paris, acodem aos necessitados. Lá ninguem se sorri d'essas coisas e, antes pelo contrario, cada qual as ajuda na medida das suas forças. Ninguem estranha que uma senhora ande recolhendo soccorros para os soldados combatentes ou para as suas familias e ninguem considera como uma esmola o dinheiro que lhe sahe da bolsa. Quem não pode dar, pode desculpa gentilmente e quem pode passa adeante sem reparar e agradecendo da mesma forma. Um grande sentimento irmana todos os corações. Resta-nos a esperança de que, na hora solemne, desapparecerão de vez as sisanias, que, na hora presente, ainda nos dividem. Se ellas persistirem, ha só um remedio: considerar e tratar como inimigos os que não souberem sentir o interesse da Patria.

André Brun.

"O cigarro do soldado,,

Novas adhesões—Estabelecimentos onde se recebem donativos

A fim de testemunhar o seu caloroso applauso á idéa do *Cigarro do soldado*, o sr. Miguel da Costa, capitalista, morador na rua do Livramento, 130, 1.º, offereceu para ser vendido em favor do tabaco para os expedicionarios, um lindo apparelho para lavatorio, em louça da China, antiga, constando de quatro peças, bacia, jarro, caixa para sabonete e caixa para escovas. O apparelho foi exposto n'uma das «vitrines» da ourivesaria e relojoaria Rodrigues, do sr. Manuel Rodrigues Junior, na rua do Livramento, 69, onde permanecerá até se recolherem os donativos para o cigarro, sendo vendido pelo maior lanço que se obtiver. Tem já hoje o de 8$50.

Uma commissão de freguezes da Tabacaria Paraense, do sr. Carlos Machado, travessa da Gloria, á Avenida, 14 e 16, o de que fazem parte, além do proprietario do estabelecimento, os srs. J. Sant'Anna e José de Magalhães, collocou na referida tabacaria um interessante cofre, para se receberem donativos destinados ao *Cigarro do soldado*. Foi hoje lacrado na administração d'*A Capital*.

Um esclarecimento

Os mealheiros enviados á administração de *A Capital* teem sido lacrados com o sinete do sr. J. J. Perestrello, Funchal, nosso empregado incumbido d'esse serviço, por não ter sido satisfeita a tempo a encommenda d'um sinete que foi feita por *A Capital* com esse fim. Damos este esclarecimento para que não suggira reparos a applicação do sinete acima mencionado.

***

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria do rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;

Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;

Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;

A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93, do sr. Abel Teixeira;

Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74;

Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;

Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;

Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124, do sr. José Rodrigues Marecos;

Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30, do sr. José Lopes;

Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88, dos srs. Moraes & Fernandes;

Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94, dos srs Soares & C.ª;

Tabacaria Marques, rua Aurea, 152, do sr. João Carlos Marques;

Tabacaria Faria, rua de S. José, 157, do sr. João de Campos Faria;

Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;

Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;

Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro, do sr. A. Beauvalet;

Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;

Tabacaria Paraense, travessa da Gloria, á Avenida, 14 e 16, do sr. Carlos Machado.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro 27 d'Abril

Reune a assembléa geral no dia 12, para tratar de assumptos importantes.

Federação dos Caixeiros Poutuguezes

Reune ámanhã, em sessão ordinaria, pelas 14 horas, o conselho geral da Federação das Associações de Classe dos caixeiros Portuguezes, devendo comparecer todos os delegados.

Theatro de S. Carlos

A companhia do Republica

As noites de S. Carlos vão ser este anno o grande acontecimento artistico, elegante e mundano. Como se sabe, a companhia do Theatro da Republica que conta as primeiras figuras da scena portugueza vae ali fazer a sua temporada, durante a qual serão representados originaes dos nossos mais consagrados auctores e as peças estrangeiras do maior exito. A assignatura que comprehende 7 recitas, sendo 6 com *premieres* de novas peças e a da inauguração, tem sido colossal, excedendo as anteriores. Estão assignados todas as frisas e camarotes de 1.ª ordem, quasi todos os de 2.ª ordem e muitos camarotes de 3.ª ordem e a plateia está quasi toda assignada. Quer dizer que quem não fôr fazer a assignatura para estas 7 recitas até á proxima terça feira 10, em que ella se encerra, dificilmente obterá os logares desejados para as *premieres*, notando-se ainda que os assignantes teem preferencia aos seus logares para quaesquer recitas extraordinarias.

NA CALÇADA DE SANT'ANNA

E' aggredida com um pontapé

uma rapariga que veiu a morrer hoje de manhã

Hontem de manhã, deu-se na calçada de Sant'Anna, á entrada do predio 59, um episodio que póde classificar-se de scena de «senhoras visinhas», mas que estava destinada a ter um desfecho bem tragico. Na rua Açores, 33, 2.º esquerdo, mora Antonio Miguel, antigo comerciante, que foi estabelecido com tenda na Villa Nova da Estephania, M. S., rez-do-chão. Os negocios correram-lhe mal —por causa da guerra, diz ele—e o homem, cujo ar bonacheirão parece destinal-o a desastres successivos, teve de fechar o modestissimo estabelecimento, seu unico ganha-pão e da familia. O Miguel é casado com Adelaide da Conceição, mulher excessivamente loira, sardenta, vestida de negro e cheirando ainda a provinciana que nunca soube adaptar-se á vida lisboeta. A Adelaide tem uma irmã solteira, cuja morada se ignora e que foi sua creada. Chama-se Amalia, está agora a servir não se sabe aonde e foi ela a causa do pequenino drama que teve hoje de manhã o seu epilogo.

A Amalia tinha ainda em casa da irmã, no pobrissimo segundo andar da rua Açores, uma mala. Queixava-se, porém, de que a Adelaide não só não lhe pagava, como até lhe fazia desapparecer da mala algumas peças de roupa que lá mettia. E' claro que o commerciante em liquidação diz o contrario, no que é secundado pela mulher, pelos filhos e até pelos proprios visinhos, que são muitos e que, por signal, não são dos que mais fallam. Quiz, porém, a Amalia pôr a mala—sua unica bagagem e sua fortuna unica—em logar seguro, e escolheu para isso a casa de Antonio Pedro Santos, casado com Maria da Assumpção, residente no n.º 59 da calçada de Sant'Ana. O Miguel, a mulher, o Santos e a familia d'um e d'outro, são beirões, naturaes de Pindelo, um logarejo do concelho de Vizeu. Não admira, pois, que se conhecessem.

Para transportar a mala, foi escolhida Maria da Conceição, de 20 annos, prima da Adelaide e sua creada, que hontem de manhã procurou desempenhar-se d'essa missão. A Adelaide, que soffre do peito, tinha de ir á Assistencia, á consulta. As duas sahiram juntas e cortaram direito á calçada de Sant'Anna. Chegando ao n.º 59, appareceu uma filha do Santos que é costureira e a quem a Maria accusava de lhe ter ficado com um côrte de vestido que em tempos, ahi pelas alturas de março, lhe entregara para fazer. As trez mulheres, ao defrontarem-se, não se pouparam a vituperios nem insultos. As da rua Açores descompuzeram d'alto a baixo as da calçada de Sant'Anna e a costureira, com outras pessoas de familia—só irmãos são dez—tambem não se mostrou nada para despresar no manejo de certas phrases que deixam quem as ouve, e está de fóra de cara á banda.

A contenda azedou-se a ponto da Maria, a quem não quizeram receber a mala sob o pretexto de que estava arrombada tentar aggredir a filha do Santos—uma rapariguita simpathica, que fala pelos cotovellos e cujo olhar vivo a torna insinuante e a faz quasi bonita. N'essa altura houve gritos, maior alarido e um irmão da pequena—Adelino d'OliveiraSantos, de vinte annoa pouco mais ou menos, que estava deitado, ergueu-se á pressa, desceu a escada e foi acudir. Nesse momento, a balburdia tinha attingido o seu auge. Estava tudo envolto em desordem, a mala rebolava pelo chão e os palavrões choviam como saraivada grossa.

O Adelino, que tem fama de decidido e que, segundo a irmã, «se emprega em bicicletas», interveiu á valentona. A mãe, só é que, quando estava bebedo, podia chamar-lhe coisas feias. Mais ninguem. E despedindo uma violenta bofetada contra a Adelaide, atirou com ella ao chão, emquanto, com um pontapé, prostava tambem sobre o pavimento da rua a Maria—a quem, segundo a Adelaide, jámais tivera que dizer. E a desordem terminou com a prisão, por um sargento de marinha, do Adelino, que foi levado para o posto policial do theatro Nacional, d'onde seguiu para o governo civil.

A Adelaide já não foi á Assistencia, tão atarantada ficou com a bofetada e com o trambulhão. A Maria voltou com a prima para a rua Açores e nada indicava que o pontapé com que fôra aggredida tivesse más consequencias. A' tarde, porém, a rapariga começou a queixar-se.

«Estava muito pallida—dizem o commerciante e a familia—e tratámos de a fazer deitar, de a confortar um pouco. Hoje de manhã estava peor. Parecia livida. Pedimos-lhe, entretanto, que fosse á «villa» Estephania buscar umas coisas que ainda lá temos e solicitar de um nosso antigo credor algum dinheirinho por conta do que nos deve. A pequena foi. Mas n'um dos corredores da «villa», deu-lhe uma coisa e cahiu morta. O pontapé do Santos déra cabo d'ella.»

Assim falla a familia do pobre commerciante. A Maria da Conceição foi ainda levada para o hospital de S. José, onde o dr. Balbino Rego nada mais fez do que verificar o obito. E ahi fica, trocado em meudos, o pequenino drama que hontem principiou a desenrolar-se na calçada de Sant'Anna, defronte do n.º 59 e que teve hoje de manhã o seu epilogo na Morgue...

MOVIMENTO NO EXERCITO

Officiaes que se demittem, que se reformam ou que passam á reserva

Os medicos que deixam de ser militares

A seu pedido, foram demittidos do serviço do exercito os seguintes officiaes medicos milicianos:

Alberto de Ortigão Miranda, Candido Nunes Madureira, Antonio Balbino Rego, Augusto Jayme de Almeida Campos, Alberto da Costa Teixeira, Julio Cesar da Fontoura Madureira Guedes, Francisco Honorato de Sousa Vaz e José Maria Cardoso.

Tiveram baixa pela junta os medicos militares Julio Meyrelles Guerra e Carlos Barral Moniz Tavares.

Foram reformados os seguintes officiaes entre elles alguns medicos: o general Mascarenhas Valdez, por ter completado 70 annos; o major João Augusto Leitão, o capitão-medico Eduardo Coutinho de Oliveira Motta, o capitão de artilharia João Bernardes Calção, o tenente de infantaria Antonio Bernardo Junior, o coronel de cavallaria João Luiz Ramos, o major A. J. Ramalho de Lima, o capitão de cavallaria M. Gomes Teixeira, o capitão-medico J. Rodrigues Braga, os tenentes Antonio Augusto de Campos, J. Paulino, J. Elias Costa, A. V. Sá Pereira de Castro, o capitão de artilharia A. Pedro de Brito Aboim Villa Lobos, o capitão de cavallaria J. L. Diogo de Carvalho, os capitães-medicos A. A. Correia de Campos, J. A. Bastos Neves, Alfredo da Costa Rodrigues, José Coelho Moreira Nunes, o tenente de infantaria C. Z. Travassos Lopes, o tenente de infantaria Antonio Tiburcio de Magalhães.

Passaram á reserva:

O coronel de cavallaria José Candido de Andrade, o tenente coronel de infantaria F. A. Silva Botelho, os majores E. H. Santos Pestana, o major-medico Augusto Nunes Correia Junior, o capitão Arthur Jorge Guimarães, o capitão-medico L. A. Picão Sardinha, o major de infantaria F. A. Jacome de Castro, o capitão de infantaria T. Carlos Martins, o capitão João E. Leite de Macedo, o capitão Manuel Domingues.

Os que se offereceram para serviço no ultramar

Offereceram-se para serviço nas colonias:

Engenharia, 1 capitão; artilharia, 3 majores, 16 capitães, 10 tenentes.

Cavallaria: 12 capitães, 26 tenentes, 22 alferes.

Infantaria: 4 tenentes-coroneis, 12 majores, 33 capitães, 149 tenentes, 66 alferes, 1 tenente-pharmaceutico.

Secretariado militar: 2 capitães, 13 alferes.

Officiaes veterinarios: 2 tenentes.

Administração militar: 6 capitães, 18 tenentes, 2 alferes.

Quadros auxiliares: 2 capitães, 16 tenentes, 29 alferes.

Quadro especial: 2 tenentes.

Sargentos ajudantes e primeiros sargentos das differentes armas que se offereceram para servir no ultramar, 50.

Foi aberto concurso excepcionalmente, a contar de 1 de novembro, para o preenchimento das vacaturas que se deram na classe de alferes medicos do exercito, com validade até 30 de setembro de 1915.

CARREIRAS D'AFRICA

Paquete «Portugal»

Do Caes da Fundição largou hoje, pelas 15 horas, o paquete *Portugal*, da Empreza Nacional de Navegação, com destino aos portos d'Africa occidental e carga para S. Thomé. Devido a uma pequena avaria, que mesmo navegando foi concertada, teve de ser rebocado por um rebocador da Empreza, sahindo a barra ás 17,5'.

A bordo seguiram 151 passageiros, entre os quaes os capitães srs. José dos Santos e Cesar Augusto, tenente Alexandre Lopo Pimentel, que seguiu para Loanda, e o sr. dr. Oliveira Leite, juiz em Angola.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Agostinho Viegas, respondeu hoje Manuel Antonio da Conceição dos Santos, natural de Elvas, casado, de 38 annos, accusado de, quando hospedado no predio n.º 70 da rua de Santo Antonio dos Capuchos, residencia do sr. Francisco Saraiva, ter d'ali furtado varias roupas e objectos d'ouro. O reu foi condemnado a tres annos de prisão correccional e 9 mezes de multa a 10 centavos por dia.

MUSICA

O concerto no Eden Theatro

Na matinée-concerto que amanhã se effectua no Eden Theatro, o maestro Alberto Sarti regerá a *Ode Simphonica* (Himno de amor), do que é auctor. N'ella toma parte, além dos solistos srs. D. Francisco de Sousa e Alfredo Mascarenhas e sr.ª D. Elene Froment, um grande corpo coral composto de distintos amadores e profissionaes em numero de 140 figuras, acompanhado pela orchestra symphonica «Eden-Concerto». A parte vocal da *matinée* será ainda preenchida pelo *Rameaux*, de Faure, em que o solo será cantado pelo baritono D. Francisco de Sousa. Extra programma far-se-ha ouvir uma composição popular de Nicolino Milano, com grande orchestra, coros e os solistas sr. Alfredo Mascarenhas e D. Elene Froment.

O resto do programma é preenchido pela *Sonata a Kreutzer*, executada ao piano pelo distincto pianista sr. Rey Collaço, estando a parte do violinista a cargo do sr. Laureano Forsini.

A primeira parte é toda a grande orchestra, executando-se os seguintes trechos: *Simphonia n.º 40*, a) *allegro con brio* b), *andante* c), *minuetts* d), *allegro final*; de Mozart.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os allemães com a ala direita cortada fogem?

LONDRES, 6.—Dizem do norte da França ao *Daily Mail* que os allemães estão em fuga, deixando espingardas, provisões e peças, em grande numero.

A sua ala direita está cortada.—*(Havas)*.

Os allemães evacuam Antuerpia?

LONDRES, 6—Os jornaes hollandezes referem que os allemães estão evacuando os hospitaes de Antuerpia e que estão sahindo da cidade em grande numero com as suas bagagens.

Todos os documentos respeitantes á administração militar foram removidos do palacio da municipalidade. Diz-se que em Spa estão atacados de tipho 700 allemães.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Um telegramma do generalissimo russo a lord Kitchener

LONDRES, 6.—Lord Kitchener recebeu o seguinte telegramma do granduque Nicolau:

«Seguindo os nossos successos sobre o Vistula, acaba de ser ganha pelas nossas tropas uma completa victoria em toda a linha de combate da Galitzia. As nossas manobras estrategicas foram, pois, coroadas por um grande successo, incontestavelmente o maior ganho do nosso lado desde o começo da guerra. Tenho a maior confiança na rapidez e completo exito da nossa commum tarefa, persuadido como estou de que uma decisiva victoria será ganha pelos exercitos alliados.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Informações do general French sobre a grande batalha

LONDRES, 6.—Noticias recebidas de França sobre os combates até 30 de outubro accentuam o desapontamento allemão por não ter occupado Ypres.

O relatorio de sir John French refere que os ataques allemães teem sido menos violentos, e que as operações de expulsão do inimigo proseguem lenta mas seguramente. O nosso avanço é mais notavel ao sul de Dixmude e de Gheleweld. Porém o tempo nebuloso está impedindo as operações. —*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Um desmentido francez a invenções allemãs

BORDEUS, 7.—N'um dos seus recentes communicados á imprensa os allemães accusam as nossas tropas de haverem em determinadas occasiões vestido uniformes de varios dos seus regimentos. Esta astucia de guerra, de que elles muitas vezes teem lançado mão, nunca foi empregada pelos nossos soldados.

Estes, orgulhosos da sua farda, contentam-se em armar bayonetas quando se lançam de assalto a uma posição. Pelo contrario, os allemães teem abusado muitas vezes da bandeira branca desde o começo da campanha, reservando-se para fusilar as nossas tropas á queima-roupa quando ellas avançam sem desconfiança.—*(Havas)*.

Os russos batem os exercitos allemães

LONDRES, 6—O quartel general russo no seu communicado de hoje dá conta dos progressos dos russos na linha da Prussia Oriental, d'onde os allemães estão retirando excepto das suas posições fortificadas em Virballen.

Na margem esquerda do Vistula os russos estão perseguindo o inimigo, que bate em retirada. A travessia do San pelos russos continúa com exito, e os austriacos estão retirando.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Os austriacos destroem uma valiosa bibliotheca

BORDEUS, 7.—A artilharia austriaca destruiu o magnifico palacio situado nas propriedades do principe Zarkrisky, perto de Lagachoff, palacio em que existia uma bibliotheca de grande valor historico. — *(Corresp)*.

A rebellião da Africa do Sul

LONDRES, 6—O general Smuts informa que a invasão da Colonia do Cabo por Maritz está anniquilada. Effectivamente, todos os rebeldes se teem rendido ou teem sido presos. No Transvaal o movimento foi de todo insignificante, e foi apenas ao norte do Estado Livre que a revolta assumiu algumas proporções.—*(Havas.)*

A rendição de Tsing-Tao

LONDRES, 7. — Um telegramma de Tokio de hoje mesmo para a *Agencia Reuter* dá a noticia official de que Tsing-Tao se rendeu aos japonezes. —*(Havas)*.

Os musulmanos de Zanzibar ao lado da Inglaterra

LONDRES, 6.—Os influentes mahometanos de Zanzibar enviaram uma mensagem ao grão-vizir pedindo que a Turquia não combata ao lado da Allemanha. Elles, como subditos britannicos leaes, não podem simpathisar com inimigos da Gran-Bretanha, e não podem acreditar que combater ao lado da Allemanha seja um bem para a Turquia ou para o Islam. —*(Havas)*.

O «stock» de ouro no Banco de Londres

LONDRES, 6. — O relatorio do Banco inglez da semana que terminou em 4 de novembro accusa um augmento liquido de 7 milhões na reserva. O *stock* de ouro está agora elevado a cerca de 70 milhões.—*(Informação official recebida na legação britannica em Lisboa)*.

Alguns officiaes illustres mortos em campanha

BORDEUS, 6.—Entre os militares illustres ultimamente mortos no campo da honra menciona-se o general Dion, commandante da 62.ª brigada de infantaria, que fez a campanha da Tunisia, servia nos atiradores argelinos e nos batalhões de infantaria ligeira, de Africa, e tomou parte na campanha de Casablanca. Contava treze campanhas e uma citação em ordem do dia. Outros mortos: o general Barbade, que serviu na aeronautica e em Tunis; lord Nairne, major do 1.º de dragões da guarda ingleza, filho de lord Lansdowne, antigo ministro dos estrangeiros, e de origem franceza; o capitão Albert Golay, que tinha as medalhas do Tonkin e de Marrocos; o tenente coronel Maurice Prat, commandante do 21.º territorial, antigo voluntario de 1870, auctor de uma obra technica *A bala D*.—*(Corresp)*.

Os russos perseguindo os turco-kurdos

PETROGRADO, 6.—(Official).— No exercito do Caucaso os russos continuam perseguindo as tropas turco-kurdas derrotadas e em parte exterminadas e dispersas.—*(Havas.)*

Affonso XIII em San Sebastian

MADRID, 7.—A' sahida do conselho do ministros o sr. Dato classificou de absurdo o boato da viagem do rei a Bordeus. Affonso XIII não passará do San Sebastian. — *(Corresp.)*

Para os soldados expedicionarios

A junta da parochia civil dos Restauradores resolveu abrir uma subscripção, recebendo-se dinheiro, roupas e outros quaesquer generos, para serem distribuidos pelos soldados que partem para os campos de batalha. As listas estão expostas nos seguintes locaes: ruas do Amparo, 51, 36, 95, 60 e 55, Nova do Amparo, 13 e 22, da Praça da Figueira, 16 e 28 e Eugenio dos Santos, 55.

A junta de parochia da freguezia de S. José convida todos os seus parochianos a reunirem ámanhã, pelas 15 horas, na rua Alves Correia, 85, a fim de se organisar uma commissão para se obter donativos para a compra de agasalhos para os soldados que vão ser chamados pela proxima mobilisação.

Augmento do preço dos generos

A' policia foi hoje apresentada participação contra Firmino d'Almeida Guinada, proprietario do deposito de ovos da rua da Atalaia, 160, C, accusando-o de ter vendido 100 duzias de ovos com um augmento de 2 escudos.

O chefe Santos, acompanhado de alguns guardas, esteve hoje de tarde na estação do Rocio, a fim de aguardar uma remessa de 100.000 ovos e impedir que estes fossem açambarcados.

O sr. Pedroso e Gameiro, commerciante na rua do Lumiar, justificou hoje na policia que no seu estabelecimento não se vendem generos por preços superiores á tabella da policia, não tendo por isso fundamento a queixa que contra elle foi formulada.

Movimento no mar

No mar alto foi hoje mais aturada a vigilancia por parte dos navios de guerra inglezes, que mandavam parar todos os paquetes que passavam á vista da nossa costa.

Ao sul de Oitavos passou pelas 9 e 5 minutos um cruzador britannico. Ao norte do Espichel esteve pairando outro barco de guerra inglez. Em Cascaes esteve tambem o cruzador inglez *Europa*.

Marinha de guerra portugueza

O submarino *Espadarte* e o rebocador *Lidador* sahiram hoje a barra para exercicios. Entrou a barra de Leixões a canhoneira *Limpopo* que hontem largou do Tejo.

O cruzador *Almirante Reis* seguiu hontem de tarde de Moçambique para Lourenço Marques.

Prorogação da moratoria

O sr. ministro da justiça levou hoje á assignatura presidencial um decreto prorogando a moratoria por mais 60 dias, isto é, até 10 de janeiro proximo futuro.

A conspiração monarchica

Acareações e diligencias policiaes

O director da policia de investigação, sr. dr. João Eloy, auxiliado pelos agentes Figueiredo, Tavares e Correia, proseguiu hoje nas suas diligencias sobre o movimento realista de 20 do mez findo.

Ao governo civil voltou o capitão de cavallaria 4, sr. Carlos Alberto Cameira, que era acompanhado por um official da mesma patente. O sr. dr. João Eloy interrogou-o, acareando-o com o sr. José Lino, filho do industrial sr. J. Lino, e *chauffeur* Joaquim de Carvalho. D'essa acareação resultou apurar-se que fôra o sr. José Lino quem fornecera o seu automovel e o *chauffeur* ao capitão, a fim de se dirigir a Cintra e d'ali á Ericeira, onde recebeu o tenente Constancio, que depois seguiu para Mafra.

O sr. José Lino confessou que a pedido do capitão Cameira lhe havia cedido o automovel, ignorando, porém, o fim a que se destinava. O capitão Cameira declarou por seu turno que na Ericeira cedera o auto ao tenente Constancio, recusando-se no emtanto a acompanhal-o quando este lhe dirigiu convite em tal sentido.

De Mafra vieram hoje, a fim de serem novamente interrogados e acareados, os presos Manuel José Ferreira dos Santos, 1.º sargento cadete, e Silvio Lucas da Silva. Este ultimo foi um dos que procedeu ao corte das linhas telephonicas e telegraphicas.

Tambem esteve no governo civil, a fim de mais uma vez ser reconhecido, o alferes miliciano Peraleta, que recolhea depois ao presidio da Trafaria.

Tambem foi intimado a comparecer hoje no governo civil o escrivão Mendonça, um dos presos de Mafra, que não poude vir por se encontrar doente na enfermaria do hospital d'aquella villa.

O sr. dr. João Eloy seguiu á tarde, no comboio das 18,55' para o Porto, onde vae consultar os processos de varios presos a fim de se averiguar quaes as relações que tinham com o *comité* de Lisboa.

E' esperado esta noite em Lisboa, devendo recolher ao governo civil, Miguel Salvador Frazão, feitor de Ruy d'Andrade, um dos cabecilhas do movimento em Elvas, que se evadiu para Badajoz.

Na ordem do corpo de policia, o sr. commandante de policia mandou elogiar o guarda 568, Antonio Rodrigues Gonçalves, destacado em Torres Vedras, pelos serviços relevantes ali prestados por occasião do movimento realista.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio partiu do Estoril pelas 15 horas, chegando ao paço de Belem pouco antes das 16 horas, tendo conferenciado com o sr. presidente da Republica, o qual, apoz a assignatura, retirou para os seus aposentos.

Em seguida, o sr. dr. Bernardino Machado chamou a Belem o governador civil de Lisboa, os commandantes da guarda republicana e da policia, director da policia de investigação e seu ajudante, com os quaes conferenciou demoradamente, tendo estado tambem no paço de Belem os srs. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos estrangeiros, e capitão Lindorphe Barbosa, chefe da commissão de segurança publica.

Reuniu a seguir o conselho de ministros, que terminou ás 19 horas e meia. N'elle se tratou dos preparativos militares e de questões de ordem publica.

O sr. dr. Bernardino Machado, por não se achar completamente restabelecido, volta hoje para o Estoril.

O general sr. Judice da Costa, governador civil de Lisboa, nomeou uma commissão encarregada de vistoriar as casas de espectaculos, clubs, etc. Essa commissão, que deve proceder a tal trabalho no mais curto espaço de tempo, é constituida pelos srs. dr. Carlos Olavo, José Maria de Mello Mattos, engenheiro; José da Purificação Coelho, architecto, e Francisco Carlos Parente, commandante do corpo de bombeiros.

—O governador civil de Coimbra communicou hoje ao sr. ministro da instrucção que a sr.ª D. Amelia Pinto da Cunha offerece ao governo uma casa para installação d'uma escola, á qual apenas faltam umas pequenas obras, orçadas em 200$, para ficar concluida. O predio é situado na freguezia de Vilela, concelho de Oliveira do Hospital.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixaram-se á policia: Alfredo Carmo Xavier, residente na rua de S. João dos Bemcasados, 19, 1.º, de que n'um electrico lhe subtrahiram uma corrente d'ouro com uma libra a servir de medalha e uma bolsa de prata contendo uma libra em ouro e a quantia de 2$10, tudo no valor de 58$70; Raymundo José Ferreira Valle, hospedado no Francfort Hotel, da Praça de D. Pedro, de que, ao sahir hontem do espectaculo no Theatro Nacional, lhe furtaram uma chatelaine com medalha de ouro, cravejada de brilhantes, no valor de 1.000 escudos; José Luiz Pereira, hospedado no Hotel Continental, de que, na conhecida casa de má nota da rua de S. Pedro Martyr lhe subtrahiram a quantia de 80 escudos; e José Torres, com escriptorio na rua Vasco da Gama, 33, loja, de que Antonio Carroceiro, morador na rua de S. Francisco de Borja, 56, lhe subtrahiu por varias vezes porções de madeira no valor de 200 escudos.

—Para o 3.º juizo seguiram hoje Carlos Correia Lemos de Mascarenhas, a *Princesa do Brazil*, residente na rua da Cruz, 107, loja, que furtou dois pares de brincos um dos quaes com brilhantes e outro com perolas, no valor de 620 escudos, a Maria Luiza, residente na rua Coelho da Rocha, 46, 3.º; e Segundo Garcia, residente na rua dos Correeiros, 174, 2.º, accusado de ter entrado por escalamento na residencia do dr. Oliveira Dias, na rua Saraiva de Carvalho, 8, 2.º, tendo-lhe sido apprehendido um revolver carregado.

—Na enfermaria de Santa Joanna, no hospital de S. José, deu entrada Maria Francisca, moradora em Queluz, que ali cahiu, fracturando a perna direita.

Telegramma das 20 horas

Communicado official das 15 horas

BORDEUS, 7—Communicação official de hoje ás 15 horas: Na nossa ala esquerda houve calma relativa nas margens do Yser a juzante de Dixmude. As tropas belgas que se tinham dirigido pela margem direita do Yser, de Nieuport a Lomvartzyde, e que tinham sido contra-atacadas pelos allemães, puderam ser apoiadas a tempo; d'este lado a situação está inteiramente restabelecida.

Em Dixmude os nossos fusileiros de marinha repelliram uma nova contra-offensiva. Mais para o sul os ataques inimigos em volta de Bixschote foram egualmente repellidos pelas tropas francezas, que em seguida teem progredido. A leste de Ypres a situação conserva-se na mesma.

A sudeste d'esta cidade retomámos a offensiva em combinação com as tropas britannicas que operam d'este lado e rechaçámos um ataque, particularmente violento, pronunciado por elementos pertencentes aos corpos do exercito activos que os allemães recentemente trouxeram para esta região.

Entre Armentières e o canal do La Bassée o exercito britannico repelliu egualmente um violento ataque sobre Neuve Chapelle. Entre o canal de La Bassée e Arras bem como entre Arras e o Oise foram detidos alguns ataques do inimigo não só de dia, mas tambem de noite.

Fizemos mesmo ligeiros progressos na região de Vermelles e ao sul de Aix e Moulette.

No centro, na região de Vailly continuámos durante o dia de hontem a reconquistar o terreno perdido anteriormente. Na região de Argonne repetiram-se os ataques inimigos mas foram repellidos e ao declinar o dia as nossas tropas tinham progredido em alguns pontos.

A nordeste de Verdun apoderámonos das aldeias de Maucourt e Nogeville.

Na região arborisada dos altos do Mosa a sudoeste de Verdun e na floresta de Apremont a sudeste de Saint Mihiel todas as offensivas inimigas falharam.

Algumas trincheiras nas visinhanças de Saint-Remy foram por nós tomadas de assalto. Na nossa ala direita os ataques dos allemães sobre as avançadas da grande corôa de Nancy deram em resultado o inimigo soffrer perdas sensiveis.

Um golpe de mão por elle tentado contra o desfiladeiro de Sainte-Marie malogrou-se completamente. — *(Havas)*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Continuam a manter-se os cambios da Junta, de 38 1/2 e 38 1/4, sem negocios. O mercado livre esteve inactivo.

Ao balcão: libras, ouro, 6$23,3 e 6$27,4; duro 1$24 e 1$28.

Não ha cotação para outras moedas.

Agio d'ouro, 25 0/0 e 35 0/0.

Cambio do Rio sobre Londres 13 1/8.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,80	39,40
» » 500$	3,980	39,40
» » 100$	—	39,40

Certificados de 50$, 40, 30 0/0.

Theatros

Primeiras representações

NACIONAL—*Coração de todos*, peça em 3 actos de Pierre Wolff, traducção de Mario de Almeida.

Parece que o theatro Nacional, para verdadeiramente o ser, devia timbrar em pôr em scena peças nacionaes e esforçar-se por abrir a sua epocha com um trabalho de auctor portuguez. Não succede, porém, assim não só porque as peças nacionaes continuam a escassear, a ponto de que o theatro que hontem inaugurou a sua epocha apenas annunciou até agora um novo original, firmado pelo sr. Ramada Curto, mas tambem porque o Nacional, ao que suppomos, deixou de merecer, por circumstancias que ignoramos, o interesse de muitos dos nossos escriptores consagrados.

No emtanto, entre os artistas que constituem a sociedade que explora o antigo theatro Normal encontram-se alguns dos mais intelligentes, conscienciosos e applaudidos que hoje honram os nossos palcos e o louvabilissimo empenho com que procuram attrahir o publico ainda hontem ficou bem patente na fórma por que levaram á scena Le Ruisseau *de Pierre Wolff, correctamente traduzido por Mario de Almeida com o titulo de* Coração de todos. *A linda peça do auctor do* Segredo de Polichinello *tem, no segundo acto, difficuldades talvez quasi invenciveis para os nossos recursos theatraes. Requintadamente parisiense, esse acto, em que se reproduz a vida nocturna d'um restaurant de Montmartre frequentado por mulheres faceis e nocours, soffre, sem duvida, na interpretação do conjuncto, de insufficiencias que resaltam á primeira vista, a despeito da enorme boa vontade por todos revelada e do comprovado saber do seu ensaiador.*

Em Le Ruisseau *admiravel pelo primor do dialogo scintillante de espirito, de uma naturalidade encantadora, conceituoso sempre, Pierre Wolff demonstra como a virgindade da alma e a pureza do coração se podem conservar immaculadas atravez dos balcões dos prostibulos e como a mulher a quem se convencionou chamar perdida é susceptivel de se regenerar e de amar e ser amada.*

Palmira Torres, encarnando a protagonista, fel-o com o incontestavel talento que lhe grangeou a reputação de figura primacial do theatro portuguez. Carlos Santos, no papel masculino de maior responsabilidade da peça, houve-se por modo a merecer os applausos que premiaram o seu trabalho. Maria Pia, Lucinda do Carmo, Ignacio Peixoto, Luiz Pinto, Henrique de Albuquerque contribuiram poderosamente para a harmonia do desempenho.

Coração de todos é peça para chamar concorrencia ao theatro Nacional e os espectadores da primeira applaudiram-na sem favor.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

TIPOS DA GUERRA

O OFFICIAL PRUSSIANO

Na Allemanha, diz Charles Huard, o soldado é um rei, o official é um deus

Não é a Allemanha que os alliados pretendem anniquilar. Não é a sua cultura, não é a sua sciencia, a sua technica e a sua arte; não são as suas instituições de previdencia e de assistencia; não é o que ali existe de incontestavelmente grande e respeitavel. O que todas as raças do globo estão combatendo é o militarismo e o cezarismo que teve na Prussia o seu berço e que, depois de estender os tentaculos de polvo sobre os paizes da Confederação germanica, pretendia agora dominar o mundo inteiro.

Ora o militarismo na Allemanha era tão manifesto, exibia-se tão arrogantemente, que nenhum estrangeiro, por menos dotado que fosse de faculdades de observação, deixava de sentir-se impressionado com elle. Charles Huard, o espirituoso escriptor francez, que é ao mesmo tempo um critico excellente e um admiravel desenhador, publicou a proposito do espirito militar germanico paginas inolvidaveis. Descreve-nos elle, assim, o official prussiano com inimitavel impressionismo:

«O seu aspecto é irreprehensivel, se bem que preferissemos vel-os menos altivos, menos rigidos e menos impassiveis. Encontrei alguns que, por civilidade, tentavam sorrir; e não conseguiam fazer senão um tregeito com a bocca, uma contracção de palpebras, tudo o que se possa imaginar de mais desengraçado. Sabem estar muito bem á meza, bebem vinho e fumam cigarros. Estas observações são muito importantes, porque é o que os distingue dos seus irmãos inferiores».

Effectivamente, o official prussiano imagina-se feito de um barro differente do resto da humanidade, pela qual mostra um desprezo absoluto. Sobretudo, o seu desdem pelo elemento civil é tradicional. Huard, a este respeito, conta o seguinte:

«Um *hauptmann* (capitão) da guarda, vivia no meu hotel. Cruzei-me com elle algumas vezes nos corredores e observei-o muitas vezes á meza. Os creados, os *grooms* e os porteiros andavam sempre em torno d'elle com a mais humilhante sollicitude. Quando elle encontrava os outros clientes do hotel, estes tomavam uma attitude modestissima e submissa, como se pretendessem desculpar-se do ar que respiravam. Foi quasi uma tragedia quando uma vez, encontrando-me por acaso mais proximo da porta, lhe tomei o passo para entrar no elevador: o *hauptmann* carregou o sobr'olho, endireitou-se mais, e os dois burguezes que entraram depois d'elle estavam attonitos e vermelhos. Quando os seus olhos encontraram os meus, foi uma onda de censuras que elles reflectiam.

«Outra vez, o mesmo official, de grande uniforme, tropeçou n'um tapete e desequilibrou-se. O effeito foi tão comico que todos os circumstantes estiveram prestes a saltar uma gargalhada. Mas o olhar terrivel que o capitão lançou em redor gelou os circumstantes. Só respiraram quando elle sahiu.»

Conta-se um numero infinito de episodios que dão bem a medida da desdenhosa arrogancia dos officiaes prussianos. Charles Huard refere uma scena passada na fronteira austriaca entre um tenente da guarda imperial e um fiscal da alfandega.

—Queira abrir as suas malas.

—Não tenho nada sujeito a direitos, respondeu com sobranceria o prussiano. Dou-lhe a minha palavra de honra.

—Mas...

O tenente lança sobre o homem um olhar faiscante e replica.

—Dei-lhe a minha palavra de honra. E quando um official prussiano dá a sua palavra é como se as malas estivessem abertas!

Um caso de rua, em Berlim:

Um estrangeiro dirige-se cortezmente a um official que passa e pergunta:

—Tem a bondade de me indicar onde fica a Leipzigerstrasse? Desejava ir fazer umas compras aos armazens Wertheim...

Resposta do official:

—Ha dois milhões de habitantes em Berlim. Porque demonio me escolhe a mim para fallar dos seus negocios?...

Observação de um outro tenente:

—Na minha terra cultiva-se uma especie de ervilha que não é comestivel. No emtanto, para a creadagem é um alimento excellente.

O que é curioso é que estas coisas não são, como se poderia suppôr, inventadas pelos francezes cegos de *chauvinismo*. São os proprios allemães que assim definem os seus officiaes. Thoeny, o celebre caricaturista especialisou-se mesmo no genero. O seu lapis estigmatisou todos os grotescos da casta militar. Esse espirito de casta entre os officiaes prussianos é um dos mais caracteristicos traços da collectividade. A officialidade de um regimento recusou acceitar no seu gremio um certo camarada só porque, diziam, o pae d'este *comia com a faca*. N'outro caso semelhante a razão dada foi que um irmão do pretendente usava punhos de borracha!

O official de cavallaria, sobretudo, considera-se um deus e tem pelos seus camaradas de infantaria uma consideração bastante limitada. Chamam-lhes: *ratos do campo*, *minhocas* (como allusão ás trincheiras subterraneas de abrigo, e *saltadores de vallas*.

— Fui com Petzenwitz a Breslau, contava um hussard da morte a um camarada de regimento. Imagine que em Gorlitz dois camaradas de infantaria entraram no compartimento e começaram a conversar comnosco. Coisa curiosa: os tipos não eram desinteressantes de todo!

Pelos officiaes da reserva, os fidalgotes da Guarda nutrem verdadeiro desdem. Sã os—*tios da reserva*. Nás manobras, dois tenentes dos uhlanos trocam impressões. Dizem:

— Estes *tios da reserva* são uma nodoa no brilhante quadro do exercito. Não deviam chamal-os para manobrar comnosco, assim, deante de estrangeiros.

Só teem uma preoccupação: impressionar o commum dos mortaes pela sua attitude soberana. Só teem um desejo: casar ricos.

O que é para admirar é a humilde resignação com que o povo germanico tem supportado essa intoleravel casta, diz ainda Huard. E accrescenta: Desde que se poz o pé na Allemanha, fica-se logo sabendo que ali o soldado é rei e o official é deus.

A guerra e a moda

Palestra com um commerciante que regressa de Paris e Londres

O sr. Antonio Gonçalves Marques, proprietario gerente do «Ultimo Figurino», o acreditado estabelecimento de modas do Chiado, foi o unico commerciante da especialidade que se aventurou aos centros de elegancia, envolvidos n'este momento na atmosphera pesada da guerra. Chegado ante-hontem de Paris e Londres, recolhendo á pressa as malas apinhadas de novidades, foi no meio da sua tarefa que o fomos surprehender para que nos dissesse como tinha decorrido a sua viagem e nos transmittisse a sua opinião sobre a vida elegante, o movimento nos *ateliers* e estabelecimentos da moda.

O proprietario do «Ultimo Figurino» volta ao seu paiz sobremaneira satisfeito com a sua viagem, já porque ella lhe proporcionou inolvidaveis impressões a respeito da alma e do enthusiasmo dos povos em lucta, da excellente impressão que a attitude de Portugal e a sua proxima intervenção na guerra produz no povo britannico e francez e ainda porque ella lhe forneceu ensejo de dar á sua clientela a ultima palavra do *chic*, mantendo as tradições do seu estabelecimento sem a mais leve interrupção.

—Não tenho palavras com que lhe possa dar uma ideia do enthusiasmo da população ingleza pela guerra. A grande capital do Reino Unido, diz o nosso amigo, só possue hoje um unico motivo de alegria a guerra e a sua inevitavel victoria. Os voluntarios reunem-se aos milhares e os regimentos passam constantemente nas ruas, saudados com enthusiasmo popular. Todos os estabelecimentos estão abertos e fartamente concorridos.

«Nos centros industriaes redobra-se de actividade, pois as encommendas de todo o genero cahem, como por encanto, nos seus escriptorios. Esta actividade revela o primeiro aspecto da ruina germanica. Nos *ateliers* de modas e confecções, a minha especialidade, tudo decorre como se estivessemos n'um periodo normal.

«Fiz todas as minhas acquisições e só uma difficuldade da escolha e apenas como a variante aos outros annos: de pagar de prompto. De resto, não ha a menor differença.

«E para que veja como a grande cidade ingleza não quer perder o seu predominio das elegancias, observe estas lindas toilettes que lhe trouxe.

Lindos, e o nosso amigo fez passar por deante dos nossos olhos os magnificos abafos, as lãs acariciadoras, as pelles, os chapeus modelos, um mundo de coisas capaz de estontear as cabeças femininas.

Depois de 15 dias em Londres, o sr. Antonio Marques esteve outro tanto tempo em Paris, tendo desembarcado em Bolonha. D'aqui á capital franceza gastou 27 horas, trajecto que habitualmente se faz em 3 horas e meia. N'esse tempo passaram adeante d'elle 36 comboios militares, com feridos e regimentos que se dirigiam ao campo de batalha. O mesmo enthusiasmo domina toda a gente e os proprios feridos, acariciados pelas damas da Cruz Vermelha, chegam a esquecer as suas dores.

Paris vae dia a dia retomando o seu antigo aspecto. Quasi todos os estabelecimentos abriram as suas portas e a vida commercial e elegante não offerece a menor differença, durante o dia, para quem conhece a linda, a immortal cidade.

As costureiras afamadas, os alfaiates que no momento de maior perigo seguiram para Bordeus, voltaram aos seus *ateliers*, onde hoje a laboração é normal. «E foi assim que eu pude organisar as minhas compras, auscultar a vida elegante da cidade, e trazer para o meu paiz o que de mais gracioso, leve e artistico produz a grande capital da Moda.»

O sr. Antonio Marques dera os seus retoques na ornamentação da sua bella montra, collocando ali deliciosos modelos, polvilhados com as lembranças da guerra, bandeiras, gravuras, que logo attrahiram as attenções do publico.

SPORT

Grande desafio de «foot-ball»

O match de foot-ball que ámanhã se realisa no campo das Laranjeiras, ás 3 horas da tarde, está despertando um extraordinario interesse. E' um desafio organisado em beneficio do cofre da Associação de Foot-ball e consequentemente foi disposto com os melhores elementos que existem no association *lisbonense. Em todos os clubs foram recrutados os melhores* players, *que occuparão os seus logares habituaes de maneira a formar um* team *poderoso e homogeneo. E quem será o adversario d'esse grupo da associação? O 1.º* team *do Sport Lisboa e Bemfica, que está constituido por novos jogadores em cinco logares e que já na festa do Stadium se revelaram* players *de cathegoria sufficiente para manter ao Bemfica a sua fama e titulo de campeão.*

Noticias

Entre nós

Stadium de Lisboa—Affirma-se que no novo e majestoso Stadium de Lisboa se vae inaugurar brevemente o velodromo. Devem ser disputadas algumas corridas em bicicletas e motocicletas.

«Tournée» por Hespanha—No proximo mez deve visitar a Hespanha um grupo portuguez do *foot-ball association* percorrendo trez das melhores cidades hespanholas.

Chellas F. Club—O capitão do Chellas F. Club pede a comparencia amanhã, no campo do Bom Successo, a fim de jogar contra esse club ás 15 horas, dos srs. Botas, Alberto, R. Soares, Arminio, Cabral, Massarico, Daniel, J. Pombo, João A. Theodoro e Costa; ás 13, dos srs. C. Germano, J. Teixeira, Lucio, J. Flor, A. Fonseca, Tancredo, Celestino, J. Antunes, Pinhão, J. Mello e R. Alves; e ás 11, dos srs. Ricardo, A. Silvestre, F. Jorge, J. Luiz, R. Marcos, Alvaro, A. Anjos, N. N., A. Carvalho, A. Ribeiro e José Borges.

Tejo Foot-ball Club — O capitão geral pede a comparencia dos seguintes jogadores, no campo de Palhavã, pelas 10 1/2 de ámanhã, para jogarem contra o Cintra Foot-ball Club: Julio, Santos, Mamede, Salvador Thomaz, H. Costa (capitão), Nunes, J. Figueiredo, F. Manso, Coelho, A. Mendonça e José Pereira.

Lusitano Sport Club—O capitão do 4.º *team* pede a comparencia no campo, ás 13 horas, dos seguintes jogadores: Fernando Costa, Nobre (capitão), Odorico, Chagas, Risques, Charpentier, Portella, Guedes, Rego Consiglieri e Peres, para jogar em desafio com o Collegio Francez.

A corrida dos toureiros invalidos

A proposito da não realisação da corrida dos toureiros invalidos, escreve-nos o sr. L. C. Somel, estranhando que assim se proceda e que a empresa do Campo Pequeno não envide todos os esforços para a realisar, com o que prestaria um alto beneficio a todos esses desventurados, a quem os seus collegas, devido á crise actual, não podem valer.

Lembra ainda o sr. Somel que, no caso da empresa não querer organisar a corrida, ceda a praça e se nomeie uma commissão de bandarilheiros para a levar a effeito.

Festas associativas

O Centro Escolar Republicano Rodrigues de Freitas solemnisa ámanhã e no dia 15 o 11.º anniversario da sua fundação, sendo o programma de ámanhã o seguinte: alvorada ás 7 horas, sessão solemne ás 12, abertura da *kermesse* ás 16 abrilhantada pela banda 24 d'agosto e sarau dramatico pelo grupo infantil Maria Baião ás 21, tomando n'elle parte o grupo de bandolinistas Julio Rosales.

Na Concentração Musical 5 de Outubro ha ámanhã *soirée* familiar.

No Lisboa-Club ha ámanhã recita com as comedias «Dois galuchos» e «Paschoa e quaresma», seguindo-se baile. Haverá tambem a inauguração do bazar e tombola.

No Grupo Dramatico Lisbonense recomeçam ámanhã as festas do anniversario com concerto musical das 16 ás 18 horas pela Sociedade Musical Esperança e Harmonia, de Santo Amaro e á noite *soirée* dançante.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—A'manhã a intrucção começa ás 9,30 prefixas, no quartel de infantaria 16. Aos socios antigos que não compareçam devidamente fardados será marcada falta. Por ordem do major sr. Malheiros, todos os socios teem de collocar no lado esquerdo da gola da fardeta o numero de matricula.

Coliseu dos Recreios

Estreia-se esta noite o artista portuguez Rosamonte, com a sua companheira, *miss* Roca, no seu trabalho de bailados excentricos. Rosamonte é uma victima da guerra europeia, pois que perdeu na Allemanha toda a sua bagagem. No programma figuram tambem os cães comediantes e os outros numeros de sensação da companhia.

"5 de Outubro"

Assim se intitula o numero unico que o Centro Republicano Portuguez do Rio Grande publicou commemorando o 4.º anniversario da implantação da Republica portugueza. Na primeira pagina traz os retratos dos srs. drs. Manuel d'Arriaga, Bernardino Machado, Theophilo Braga e dr. Affonso Costa, Joaquim Soeiro, presidente do Centro, dr. Belmiro Pêgas, seu fundador, Lino Saraiva de Oliveira, vice-presidente, Francisco Bittencourt de Mendonça, vice-consul de Portugal, e Lucrecio Leite, socio do mesmo Centro, além d'uma allegoria relativa á gloriosa data que commemora. A collaboração é variada e em todos os artigos bem se revela o amor que á Patria e á Republica dedicam os que tão longe d'ella estão, mas nos corações dos quaes não deixa de pulsar um coração portuguez.

Pela instrucção

No Centro dr. Antonio José d'Almeida estão já funccionando as aulas do 1.º e 2.º graus, com o seguinte horario: aulas diurnas das nove ás dezeseis horas; nocturnas, das vinte ás vinte e trez e meia; musica, das vinte ás 24. As aulas de desenho architectonico, figura, ornato, modelação e geometria serão brevemente inauguradas, devido a não estarem concluidas as obras do salão onde hão de funccionar.

A inscripção está ainda patente por estes dias na séde, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias, das vinte ás vinte e quatro horas.

Creação de cursos e escolas moveis

Em Santa Cruz, na Madeira, foi creado um curso de ensino nocturno e em S. Vicente, na mesma ilha, escolas moveis.

Nos Açores, foram creados: cursos nocturnos em Sete Cidades, Santa Cruz das Flores e S. Matheus do Corvo; escolas moveis em Lomba, Santa Barbara, Feteira do Pico, Ribeiras de S. Roque e Santa Luzia.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Serviço telegraphico

O sr. Adriano Telles, proprietario da *Brazileira*, regressando ante-hontem do norte, enviou da estação de Campanhã um telegramma a sua familia prevenindo-a do regresso. Pois esse telegramma só foi recebido em Lisboa hontem, pelas 13 e meia, tendo sido entregue na vespera ás 8 horas.

A razão da demora é interessante. O empregado dos telegraphos não julgou a palavra *Brazileira* como digna das honras de endereço telegraphico, e tanto lhe deu que pensar, que a familia do sr. Adriano Telles ficou sem communicação da chegada do seu chefe!

A caça aos cães vadios

Escrevem-nos chamando a attenção das auctoridades competentes para a maneira como se está procedendo em Lisboa á caça dos cães vadios. Os homens empregados n'esse serviço não trazem rede nem laços, de maneira que só conseguem aprisionar os cães que veem ao chamamento. E sabe-se, de mais a mais, que alguns cães teem sido mordidos por dois que vieram, atacados de hidrophobia, da Outra Banda.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—A Associação dos funileiros d'esta cidade vae abrir uma subscripção cujo producto é destinado a soccorrer as familias das victimas da explosão na fabrica do gaz em Lisboa.

—Em virtude do accordo com os seus credores, recomeça na proxima segunda feira a realisar as suas transacções commerciaes a Cooperativa Casa do Povo Conimbricense.

—Foi creado um posto do Registo Civil na freguezia de S. Paulo de Frades, sendo nomeado ajudante o professor da mesma freguezia sr. Anastacio Soares de Campos.

—Vae ser organisada n'esta cidade uma associação de classe dos empregados dos hoteis, restaurantes e cafés.

—Em Ribeira de Frades appareceu morto, tendo junto de si uma arma caçadeira, Francisco dos Santos Barbeiro, casado, d'aquella povoação. Ignora-se se a morte foi por desastre ou se houve crime.

O cadaver deu entrada no necroterio.

—A correspondencia que é lançada nas caixas postaes dos electricos deixa muitas vezes de ser tirada no proprio dia, como ainda aconteceu no preterito domingo, causando este desleixo um grave prejuizo para o publico. Pedem-se providencias ao sr. administrador dos correios, a fim de que taes casos se não repitam, pois a continuar assim nenhuma confiança poderá o publico ter em taes receptaculos.

—Pela delegação de saude foram colhidas nas padarias e depositos da cidade 12 amostras de farinhas que a analise deu como proprias para o consumo e 19 amostras de leite. Por se ter provado pela analise que uma d'estas era falsificada, foi a leiteira enviada ao poder judicial.

BARREIRO, 6. — Accusado do roubo de 100$ de uma remessa, foi preso e enviado ao poder judicial o conductor de 2.ª classe dos caminhos de ferro do Sul e Sueste Vicente d'Oliveira.

—O senado municipal na sua sessão de hontem tomou, entre outras deliberações, a de concorrer com 15$ para a subscripção da Cruz Vermelha.

—Queixam-se-nos de que os carroceiros da camara despejam os dejectos nas ruas, para não terem o trabalho de os levarem para as carroças de que são conductores.

—Para a Moita seguiu o sub-chefe da fiscalisação sr. José Manuel Martins Pereira que ali vae organisar o serviço do real d'agua.

—Para assumir o logar de caixeiro viajante da cooperativa dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, deixou de exercer o logar de amanuense-apontador da camara municipal o sr. José Ribeiro.

—No theatro Independente ha sabbado e domingo sessões animatographicas com a estreia dos «films» *Comedias do coração* e *Quadro raro*.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1534 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de M... ...errão — Editor—Camillo Sousa ... — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.

LISBOA—Domingo, 8 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Mais uma manobra

Publicou uma folha do norte, o *Jornal de Noticias*, do Porto, uma informação segundo a qual estariam envolvidos no movimento de rebeldia contra as instituições republicanas 400 officiaes militares.

Representa este genero de boatos, sem duvida alguma, um aspecto da campanha em que se empenham os inimigos da Republica e aquelles que por todas as fórmas procuram difficultar a participação de Portugal na guerra, sem se quererem convencer de que ella é inevitavel tanto pela natureza dos compromissos que a originam como pela força das circumstancias que a impõem.

Desde o primeiro dia em que se reconheceu que essa entrada na guerra passava do dominio das simples hypotheses para o campo das eventualidades previstas, começou-se a propalar, com uma insistencia vilissima, que o exercito e a armada não quériam cumprir os seus deveres nacionaes. Essa propaganda fez-se por toda a parte, primeiro ao ouvido, depois às esquinas dos cafés, e por fim nas columnas dos jornaes, onde se procurava justifical-a por variadissimas fórmas.

Não só o protesto dos patriotas, mas a propria eloquencia dos factos a desmentiram e confundiram. As duas expedições, que se dizia que não partiriam, partiram, embora até na vespera d'essa partida se assoverasse que os expedicionarios se revoltariam, ou pelo menos a maior parte d'elles desertaria.

Partiu agora a columna de marinheiros que se dirige a Africa tambem, e essa columna foi toda composta de voluntarios, offerecendo-se para a formar um numero superior ao do effectuar d'essa columna.

E todavia, de fórma clara ou subrepticia, o que é certo é que essa campanha persiste, o que seria inacreditavel se muitas manifestações da sua pertinacia não estivessem continuamente demonstrando a sua existencia.

Evidentemente, espalhar que um numero tão avultado de officiaes portuguezes estava compromettido na miseravel conspiração, cuja base era a não participação na guerra, corresponde a uma formula de cobardia, não tende senão a produzir o effeito de incutir no espirito publico e porventura inspirar no estrangeiro a impressão de que o exercito portuguez está de tal maneira enfraquecido moralmente que não serve para fazer a guerra contra os inimigos da patria, mas está prompto a rebelar-se para não cumprir os seus deveres militares.

Trata-se de um *bleuff*, que nenhum patriota deve admittir, mas que estamos certos, não representa mais do que uma nova manobra dos propagandistas do medo, ou dos adversarios da Republica.

O exercito portuguez está muito acima d'essas manobras, e o governo tem a força precisa para defender em todos os casos, a Patria e a Republica.

Poeira da Arcada

Azorin, n'uma das suas chronicas do A. B. C., incita os hespanhoes a armarem-se, porque só os fortes teem a coragem sufficiente para fazer justiça aos outros e a si proprios.

Isto traduzido em linguagem corrente quer dizer que a vida do Direito se vae tornando cada vez mais precaria.

A violencia readquire um prestigio que os pacifistas diziam perdido. O homem civilisado consegue assim esta enormidade — destruir a civilisação para mais commodamente constatar que a barbarie é um campo aberto, onde se encontram todos os povos que trazem no coração as sombras da selva primitiva.

***

A ironia é uma das formas mais cultas da sabedoria, porventura o fructo delicado de um espirito que, sentindo-se impotente para dominar os fatalismos da vida, entende sorrir-se impenitentemente perante as tentações do instincto. Hontem quizemos ler algumas paginas do mestre ironista Anatole France. Não houve interesse que nos prendesse a attenção. E porquê? Quando os povos, em pugnas ferozes, tratam de apurar as razões misteriosas do seu destino, para saberem a somma de vitalidade com que podem contar para a formação das suas epopeias, o riso é inteiramente desnecessario.

***

Os francezes, durante muitos annos, caricaturaram o imperador da Allemanha, surprehendendo-o em gestos e attitudes de um exaggerado quixotismo. Guilherme II, em vez de se emendar, accentuou o seu papel de grande industrial de phrases de effeito. Rebenta a guerra e que acontece? Vê-se que todas as chargas foram infelizes. A verdadeira caricatura do imperador ainda está por fazer. Quem a traçará? Certamente a mão desconhecida que um dia traçou as fataes palavras que tanta perturbação lançaram no festim do Baltasar biblico.

DE REGRESSO DE HAMBURGO

A attitude do povo allemão

observada por um portuguez que acaba de chegar a Lisboa

—Os allemães acabarão por ser derrotados. Se fosse possivel, comprometteria a minha cabeça com essa affirmação.

Quem pronuncia estas palavras não é uma creatura impulsiva, de temperamento exuberante e caracter propenso a exageros. E' um individuo calmo, ponderado e logico. D'estes que não falam senão quando teem qualquer coisa que dizer. Es suas palavras teem, portanto, uma significação inteiramente justa, que podemos acceitar com a maior confiança, sobretudo porque o nosso interlocutor acaba de chegar precisamente de Hamburgo, onde vivia ha alguns annos e de onde não arredou pé desde o começo da guerra.

—Como conseguiu sahir da Allemanha?

—Consegui-o por acaso. Ao principio não punham difficuldade alguma em auctorisar a sahida dos portuguezes. Uma ou outra vez constou que Portugal se preparava para intervir na guerra, o que dava sempre logar a que o nosso paiz fosse logo injuriado na imprensa. Mas o dr. Sidonio Paes, ministro plenipotenciario em Berlim, acudia logo com uma declaração officiosa garantindo as nossas disposições pacificas. Ultimamente, porém, a policia já não visava os *konsulatschein* dos portuguezes, decerto na intenção de não deixar sahir da Allemanha os nossos compatriotas susceptiveis de serem mobilisados. Eu tinha comtudo obtido no meu certificado consular o carimbo da policia poucos dias depois de ter começado a guerra e foi graças a isso que pude transpôr a fronteira da Hollanda, onde embarquei para Lisboa.

—A vida está difficil? O povo está animado? Ha confiança na victoria?

—Toda a facilidade na vida, toda a animação no povo, toda a confiança na victoria.

—Então a derrota do Marne? a retirada de Augustow?

—Qual! As derrotas do Marne e do Augustow foram apresentadas ao povo allemão como retiradas estrategicas; simples operações de guerra que deviam garantir novos triumphos. Ora o povo acredita tudo isto e muito mais que lhe digam. Nem mesmo repara nos successivos *fiascos* que teem dado os planos do estado maior. Uma vez, ahi em principios de setembro, sahi com um compatriota nosso para ler os *placards* dos jornaes annunciando os ultimos progressos das tropas do kaiser em França. Os allemães tinham chegado a Compiègne. A nosso lado, em frente do edificio estavam dois pacatissimos burguezes trocando impressões: «Em trez dias estamos em Paris», dizia um d'elles. O outro meneava a cabeça: «Não. A nossa gente precisa de descançar. Não estaremos em trez dias, mas em cinco estamos, com certeza». Ora já lá vão quasi setenta dias e os invasores não entraram em Paris.

—E não se manifesta um desapontamento geral em virtude de taes desillusões?

—Não. A população allemã está como que embriagada. Depois, não conhece a verdade, porque lh'a occultam cuidadosamente. As listas de mortos e feridos não correspondem á realidade. Por outro lado, as noticias de victorias estrondosas são constantes, quasi diarias. Não obstante, durante alguns dias o communicado official dava sempre a situação como invariavel. Logo o espirito popular começou a inquietar-se e foi necessario voltar-se a annunciar victorias quotidianas... Ora eu disse-lhe que o povo tem confiança na victoria. Já o mesmo não succede, por exemplo, com as classes mais educadas. Falei com muitas creaturas de cathegoria que, ao referirem-se á guerra, meneiam tristemente a cabeça e não manifestam uma confiança porahi além...

—Disse-me que a vida não está cara...

—Effectivamente, as medidas tomadas contra o encarecimento dos generos de primeira necessidade surtiram excellente effeito. No emtanto, prevê-se a difficuldade do reabastecimento futuro e muito a serio pensa-se já em comer... hervas, quando faltar outra coisa. Ha, por outro lado, artigos que já se não encontram no commercio: é impossivel por exemplo, comprar-se um dedal de gazolina para o deposito de um accendedor automatico. E já agora, para justificar a minha absoluta convicção de que os allemães hão de ser finalmente vencidos, deixe-me dizer-lhe que, na occasião em que a Prussia Oriental esteve occupada pelos russos, houve na Allemanha verdadeiro panico. Quando o estado maior se encontrar na impossibilidade de annunciar mais victorias, quando fôr impossivel occultar-se por mais tempo a verdade, o contraste com o enthusiasmo actual será simplesmente tremendo, e a Allemanha deixará cahir os braços, galvanisada pelo desanimo.

—Disse-me que embarcára na Hollanda. Qual o estado de espirito do povo hollandez?

—Na Hollanda lavra contra os allemães uma animosidade tremenda. Os incidentes de fronteira, proximo de Moestricht, teem contribuido bastante para acirrar os animos. Além d'isso, as torturas por que passaram os belgas durante a invasão, e que innumeros refugiados contam todos os dias na Hollanda, são de molde a indignar as creaturas mais fleugmaticas do mundo. Estou convencido que á menor faisca, a Hollanda incendeia-se tambem contra a Allemanha.

—Ficaram ainda em Hamburgo muitos portuguezes?

—Sim, ficaram bastantes. E receio bem que já não estejam a tempo de sahir. Em todo o caso, creio que não correrão o menor perigo, porque as violencias que o povo, no principio da guerra praticou contra os estrangeiros, não se repetiram. Além de que, na perspectiva da derrota, o caracter allemão é incapaz de hostilisar quem quer que seja, antes pelo contrario tomará um aspecto de submissão que, suppõem por lá, deve contribuir para adoçar um pouco as amargas condições da paz...

UM DEVER PATRIOTICO

E' NECESSARIO SEMEAR

para que no proximo anno se não sinta a crise cerealifera

Algumas das nações em guerra produziam abundantemente cereaes. A Russia é o celeiro da Europa e na Austria a cultura do trigo fazia-se em larguissima escala. Era á Russia, principalmente, que os paizes da Europa occidental com *deficit* de cereaes iam buscar os que lhes faltavam e lhes eram absolutamente necessarios para a sua alimentação. Empenhados na guerra, n'esta guerra immensa que devasta o velho mundo, como hão de os paizes belligerantes semear, cultivar, como d'antes as suas terras? Que intensidade attingirá, portanto, a crise de cereaes com que a Europa tem de ver-se a braços para o anno? Só os technicos, os homens da especialidade, aquelles que se dedicam ao estudo dos problemas economico-agricolas podem dizel-o sem correrem o risco de grandes erros. O sr. Francisco Grillo de ha muito que se consagra com paixão a tudo o que á agricultura se refere. Ouçamol-o, pois, e ver-se-ha que as suas opiniões e as suas observações teem muito que aproveitar.

—A crise de cereaes, no proximo anno vae ser, não só na Europa como fóra d'ella, tremenda—diz o sr. Grillo. E é facil demonstral-o. A França já não produzia o trigo necessario para o seu abastecimento. Tinha de o importar e bastante. Com a Inglaterra acontecia outro tanto, como acontecia com a Allemanha e até um pouco com a Austria. A Italia tambem não tem cereaes que cheguem. Dava-se isso em tempo de paz, quando todos os braços ruraes podiam empregar-se no amanho da terra, quando não havia perturbações a impedir que essa mesma terra fosse devidamente lavrada e cultivada. A França tem agora milhares de homens em armas, parte dos quaes são dos campos. Quem os substituirá nos seus misteres habituaes? Ninguem, decerto. Portanto, em 1915, a sua crise de trigo será dois terços maior do que em 1914.

«Com a Inglaterra, com a Allemanha e com a Austria ha de acontecer o mesmo. Por seu turno a Russia, com oito ou dez milhões de homens desviados da sua agricultura, verá a sua producção extremamente reduzida, e como as suas *stocks* se vão esgotando rapidamente, os paizes que nos mercados russos se abasteciam de trigo vão ter, d'aqui a meia duzia de mezes, os seus celeiros, se não exhaustos, pelo menos bem pouco providos. Esta é a inilludivel situação futura. O que resta então aos paizes que precisam do trigo estrangeiro para se alimentarem? Isto apenas: ir buscal-o onde o houver. E onde o ha? Na Argentina e nos Estados Unidos da America do Norte, não é preciso fazer grande esforço para se vêr quanto será difficil alcançar trigo, no anno que vem, pelo preço que elle tem hoje.

«Pouco nos interessa a parte que na crise possa caber aos outros paizes. O que deve preoccupar-nos é o que a nós mesmos se refira. Porque Portugal nem mesmo este anno, que foi excepcional, produziu cereaes para seu abastecimento. Tem de importar trigo e centeio, e não será pouco o que irá buscar ao estrangeiro. E para o anno que vem, o que acontecerá? O mesmo que este anno, ou talvez mais ou menos cereaes? E' conforme. Tudo está um pouco nas mãos dos portuguezes. O remedio só elles podem applical-o, muito embora o seu exito ou o seu insucesso não possa ser regulado por aquelles que se apostarem em conjurar um gravissimo perigo, que nos ameaça a todos.

«Não se pode ficar de braços cruzados perante mais este contratempo que nos traz a guerra. Tratemos, por isso, de semear, de arrotear incultos, de desbravar baldios, de espalhar o trigo e o centeio por todos os recantos da terra portugueza, onde um e outro possam crear-se e produzir. E' esse o dever patriotico, o dever imprescindivel de todos os que possuem terras. Que semeiem todo o inverno, até á primavera, trigos temporãos e trigos serodios; e d'aqui até abril ha cinco mezes que podem ser aproveitadissimos para essa grande cruzada nacional. Só assim se conjurará a crise que se avisinha e que, se nos deixarmos ficar inactivos, pode assumir o aspecto d'uma espantosa catastrophe. Podem os lavradores recusar-se a contribuir para esta grande cruzada de redempção e de libertação? Seria um crime negal-o. A lavoura tem o seu interesse ligado á cultura do trigo. Que não teime, pois, em plantar vinha, produzindo crises de superabundancia que são uma das principaes causas do desequilibrio economico de Portugal.

«Ao Estado cumpre, todavia, auxiliar a lavoura. Como? Eis o ponto grave a estudar. As receitas publicas não podem ser reduzidas, tão desfalcadas ellas ficariam se se produzisse trigo para todo o anno. E o Estado sem dinheiro não se aguenta. Temos, pois, de recorrer a meios indirectos. Quaes? Porque não ha de o Estado fornecer semente aos pequenos agricultores, que elles pagarão no acto da colheita, isentando-os de transportes, tanto nos seus caminhos de ferro como nos particulares, chamando as respectivas companhias a cooperar com elle? Temos, a seguir, o Credito Agricola. E' preciso dar-lhe mais larga applicação, fazer com que a lavoura conheça bem a lei que o creou, facilitar capitaes baratos ao pequeno lavrador porque sem dinheiro ninguem pode sustentar encargos culturaes. Sabe qual é o movimento das caixas agricolas existentes? Anda por 450 contos.

«Vem depois a questão dos adubos. O seu transporte tem de ser barateado, unificando-se as tarifas conforme se resolveu, por proposta minha, na conferencia agronomica d'este anno. Pois se o proprio Estado tem tarifas differentes para essa mercadoria nas linhas do Minho e Douro e nas do Sul e Sueste, porque não ha de a Companhia Portugueza cobrar um frete até Santarem, que é até onde vae a via fluvial, e outro d'alli para cima? Estas anomalias não podem subsistir, porque não se justificam, antes revelam, por um lado, deficiencias de organisação, e por outro desejos inteiramente condemnaveis de ganhos que nem sempre são legitimos.

«Ha ainda os incultos. Porante a crise que nos ameaça, é preciso aproveital-os, arrotear e semear os que d'isso forem susceptiveis. Os baldios publicos, pertencentes a corporações administrativas, devem ser explorados em commum por essas proprias corporações, recorrendo-se ao imposto do trabalho se tanto fôr preciso. Mas se esse processo não fôr viavel, que essas corporações dêem terrenos a quem quizer amanhal-os, mediante condições que lhes garantam o direito de posse e os acautelem contra todos os abusos. Quanto aos incultos particulares, sempre que os seus proprietarios se recusem a aproveital-os, que se lhes applique imposto egual ao que incidir sobre os terrenos visinhos, em actividade cultural. Mas o melhor meio de se conseguir que se semeie muito, o mais possivel, é fazer d'uma propaganda patriotica, chamando os portuguezes ricos em terras ao cumprimento restricto dos seus deveres. A Patria corre o perigo de passar, no proximo ano, por via da falta de cereaes, dias de amargura. Temos o remedio na mão para nos bastarmos a nós proprios, cultivando as nossas terras, que são excellentes, espalhando por toda a parte onde possam fructificar e produzir o centeio e o trigo. Para que havemos então de esperar resignadamente as horas difficeis, sem fazermos um grande esforço para os transformar em horas de feliz futuro? Semear, semear muito, o mais possivel, é um grande, é um impreterivel dever patriotico. Quem, podendo cumpril-o, o não fizer, quasi fica sem o direito de continuar a dizer-se portuguez.»

ALIMENTAÇÃO PUBLICA

Em que fica o caso dos ovos

que existem, segundo uns, e que não ha, segundo outros?

—Ha ou não ha ovos em Lisboa? Tal foi a pergunta que hontem fizemos a um dos membros de uma commissão official que superintende na questão da alimentação.

—Posso quasi garantir-lhe que ha. Lisboa consome diariamente cincoenta mil, que os districtos de Aveiro, Leiria, Santarem e Guarda lhe enviam. Creio que ha bastantes ovos na cidade, o que estão é açambarcados pelos vendedores, para uma exploração que nada justifica. Esses açambarcadores teem até a culpa do retrahimento da provincia, porque foram elles que por lá andaram estabelecendo preços de venda para produzirem a escassez. Ha até uma nota curiosa: a maioria de taes compradores são empregados do Estado, como certos carteiros que transitam nos caminhos de ferro do norte e do oeste.

—E o que ha sobre exportação para Hespanha?

—A exportação para o reino visinho está officialmente permittida em troca da concessão que a Hespanha nos faz de gado e pão. Cada exportador que para lá queira enviar ovos pode fazel-o medeante a apresentação de um requerimento ao ministerio das finanças.

—N'esse caso, os 40:000 ovos que no domingo passado foram enviados das Caldas da Rainha para Madrid, não representam contrabando, como se disse?

—Representam, ou pelo menos assim o julgo, porquanto me não consta que tal remessa fosse auctorisada. Esse commercio clandestino faz-se mercê do pouco cuidado de algumas auctoridades administrativas e da insufficiencia numerica da guarda-fiscal.

Apezar da affirmativa de que havia ovos em Lisboa, percorrendo hontem mesmo varios bairros, verificámos que nos de Alcantara, Estrella, Graça, e nas avenidas novas, a escassez era quasi absoluta.

Na rua da Prata, 45 e 47, mercearia do sr. Accacio Coutinho da Fonseca, o primeiro caixeiro diz-nos:

—Ha dias já que não temos ovos. O nosso fornecedor, que é o sr. Gonçalves, da Praça da Figueira, ainda hoje nos prometteu enviar vinte duzias, mas até agora nada recebemos. Hoje de manhã, para termos alguns para os nossos freguezes, foi preciso o patrão ir pessoalmente compral-os ao Dafundo, de onde trouxe cinco duzias, que desappareceram n'um apice.

Como soubessemos que o sr. Gonçalves era um negociante por grosso na Praça da Figueira, ali nos dirigimos. O sr. José Gonçalves Fernandes tem a sua loja á esquerda de quem entra, quasi ao meio da ala esquerda. A' nossa pergunta, responde immediatamente

—Ovos? Não ha. Não temos. Imagine, eu fornecia quasi, em media, por dia, ao mercado oitenta contos. (Cada *conto* são vinte duzias). Agora, nem vinte forneço! Porquê? Porque os lavradores os não querem vender. Então imagina o senhor que um lavrador que tenha que comprar um kilo de bacalhau por 240 réis ou uma duzia de carapaus a onze vintens, vá depois vender uma duzia d'ovos a seis vintens?! Isso vende elle! Uma duzia d'ovos dá-lhe mais a conta e, em vez de os vender, come-os. Depois, as ajuntadeiras que andam de logar em logar comprando aqui trez, acolá cinco, não se querem prestar a este trabalho para n'ol-os venderem a seis vintens. Mas ha mais: supponha, por exemplo, vinte duzias de ovos que nos chegam a Lisboa por 4$400. Junte-lhe oito tostões de carretos e perdas e ahi tem cada duzia a 260 réis, e isto sem ganho! Se o governo não estabelecer mercado livre, creia, d'aqui a pouco, não ha nem meio para amostra.

Será assim?

Pelo telegrapho

São boas as relações anglo-chilenas

LONDRES, 8.—Assegura-se que o governo inglez se deu por satisfeito com as declarações de neutralidade e explicações do Chile por occasião da batalha naval no Oceano Pacifico. As relações do Chile com a Inglaterra são perfeitamente amigaveis. — (*Havas*).

Os russos contra os turcos

PETROGRADO, 8.—Uma communicação do exercito do Caucaso diz que as tropas russas, depois do combate violento de 6 de novembro, tomaram a posição turca de Koeprikeuy, muito forte pela natureza do terreno e pelos meios de defeza.—(*Havas*).

A EUROPA DE ÁMANHÃ

O ANTIGO RHENO GAULEZ

voltará a constituir a fronteira natural da França

Uma das razões com que os allemães pretendem justificar a extorsão da Alsacia-Lorena, depois da guerra de 1870, é a affirmação de que originariamente o paiz era germanico. Os francezes contestam vivamente essa pretenção, e, de facto, todas as razões geographicas, ethnographicas, historicas e politicas concorrem para justificar esta ultima opinião. O Rheno, desde epochas immemoriaes, foi sempre a divisão natural que separou francezes e allemães. Era a garantia do equilibrio. Era o penhor da paz. Destruida essa garantia, uma collisão entre os dois povos tornava-se inevitavel; readquirido esse equilibrio, uma fecunda paz de largos annos succeder-se-ha ás epochas tormentosas da preparação e da lucta.

A Alsacia foi durante seculos torturada com dominios successivos, doada e vendida por conveniencias politicas ou dynasticas. Strasburgo possue no entretanto um governo democratico; a pequena republica cunhava moeda, distribuia justiça, fundia canhões e inspirava respeito ao proprio imperador da Allemanha. O *patois* alsaciano tem, de facto, raizes germanicas, mas já no tempo do Santo Imperio os allemães confundiam alsacianos e francezes.

A affirmação do espirito gaulez na Alsacia manifestou-se abertamente sob a oppressão allemã. Desde 1871 que resistem heroicamente á germanisação: basta citar o facto de se publicarem alli tres jornaes diarios em lingua franceza: o *Journal d'Alsace-Lorraine*, de Strasburgo; o *Vouvelliste*, de Colmar, e o *Express*, de Mulhouse. Na Lorena publica-se tambem, até ha pouco, o *Messin*.

Nomes celebres na historia de França são oriundos da Alsacia. Limitemo-nos a citar os seguintes generaes da Revolução: Kellermann, o heroe de Valmy, nasceu em Strasburgo e bem assim Kléber; Ney teve o seu berço em Sarrelouis e Rapp em Colmar.

Seria longo enumerar aqui todas as razões pelas quaes a França reivindica a margem esquerda do Rheno, até onde se estendia a Gallia antiga. Como curiosidade, recordaremos apenas que os philologos descobriram a origem indiscutivelmente celtica da Alsacia na propria linguagem. Ristelhuber cita algumas cente na de localidades, ribeiras e collinas cujos nomes denunciam essa origem.

Coisa curiosa: os nomes de todas as regiões e de todos os povos situados a oeste do Rheno, na grande bacia do mesmo rio, são derivados da palavra *Gallia!* A raiz *gal* ou *wal* encontra-se ainda nos nomes deformada em todos elles. Na propria Belgica, que os allemães pretendem annexar pela mesma theoria, a população é de raça gauleza e não germanica. *Belge* e *Welche* (*Wales* ou *Galles*) só teem a differença da pronuncia, conforme as regiões. *Wallon* vem de *gallus*. Flamengo, de *vlammsch*, possue a raiz commum: *wal*, ou, o que é o mesmo em philologia, *gal*.

Ora os gaulezes pertencem ao ramo celtico. O Rheno formou sempre a sua fronteira de leste.

Quanto aos lorenos, esses são antigos francezes e a sua unica lingua é a franceza. Não ha motivo para discussões. Ali encontra a França muitas reminiscencias carinhosas: alli nasceu o general Eblé, que commandou os pontoneiros na passagem do Bérésina; Kellermann, filho, natural de Metz, onde veiu tambem á existencia o general Zassale. Molitor e Lallemand, o mais celebre dos Hussards de França, são egualmente lorenos.

Mas a razão suprema que justifica a reannexação da Alsacia-Lorena á França é a vontade dos povos que a habitam. Durante os quarenta e quatro annos de dominação allemã, fizeram-se esforços impossiveis para conseguir germanisal-os. Prohibiu-se a lingua franceza. Nos restaurantes, em vez de *menu*, passou a dizer-se *speisecarte* (onde, de resto, ha uma palavra franceza); em vez de *coiffeur*, impoz-se o não menos francez *friseur*. Não se escrevo *Liquidation totale*, mas sim *Total Likidation*, como se fossem allemãs as duas expressões assim apresentadas! *Ici on execute les commandes pour notre clientelle* foi substituido por *Hier werden Kommandes fuer unsere Klientelle exekutirt*, onde o cunho francez ficou de resto bem patente.

Por outro lado, as côres francezas foram prohibidas. Mas a Alsacia resolveu adoptar as côres de Strasburgo, vermelho e branco, ao passo que Metz fez a sua bandeira branca e azul. Por este estratagema se conservaram as côres nacionaes.

Além d'isso, os incidentes do Saverne demonstraram á evidencia qual é o unico desejo dos lorenos e dos alsacianos. Por isso, emquanto o escriptor germanico Rodolpho Martin, um pangermanista exaltado, aconselhava o seu paiz a conquistar o nordeste da França e a apossar-se de Boulogne e Calais, os escriptores patrioticos d'aquem-Rheno respondiam com esta unica exclamação:

—Ao Rheno gaulez!

E é o Rheno gaulez que, do alto dos Vosges, as avançadas francezas espreitam anciosamente neste momento, esperando apenas a opportunidade de lhe alcançarem a margem para realisar, emfim, o sonho da Gallia restaurada dentro das suas fronteiras naturaes.

AS ULTIMAS OPERAÇÕES

Em terra e no mar

O que se tem passado na linha da grande batalha — Apparentes vantagens dos allemães em combates navaes

Ha uma semana fizemos vêr que nos ultimos dez dias nenhuma modificação importante se tinha dado na linha de batalha. Hoje podemos dizer a mesma coisa em relação ás ultimas operações. Apreciando-as em conjuncto, uma observação se impõe: a da firme, energica e corajosa resistencia que os alliados desenvolvem em face das acomettidas desesperadas do inimigo. O exercito belga, em acção no extremo norte da linha Nieuport-Dixmude, continúa a cobrir-se de gloria a sua terra, batalhando com o mesmo heroico impeto dos primeiros dias da campanha. As forças britannicas dia a dia se tornam mais notaveis pelo seu extraordinario sangue-frio, pelo seu desprendimento do perigo, jogando o foot-baal a pouca distancia da linha de fogo, em quanto as balas silvavam aos seus ouvidos. No exercito francez é bem a alma da França que se bate, são as tradições heroicas da sua historia que revivem para admiração do mundo.

Os proprios allemães confessam que, n'este momento, estão jogando a ultima cartada do seu plano offensivo. Depois do estrondoso fracasso do «raid» até Paris, imaginaram que deviam tomar á viva força os portos de Dunkerque, Calais e Boulogne, como primeiro «étape» dos novos movimentos que tem encetar em França e, principalmente, como base de operações contra a costa ingleza. A tomada de Antuerpia devia ser o prologo estrategico da conquista d'aquelles portos. Afinal, os dias, as semanas passam, e elles continuam a luctar desesperadamente nos mesmos pontos que os alliados escolheram para a primeira acção defensiva.

E' a ultima cartada, sem duvida, o que não quer dizer que, após a sua derrota nas posições actuaes, os alliados se encontrem logo a caminho de Berlim. Não. Os allemães desistirão de «atacar», mas procurarão «defender-se» com furia, e para isso estão preparando ha muito tempo o terreno da sua retirada. Falta saber como se manifestará a opinião publica do seu paiz quando souber que tem sido até hoje ludibriada com noticias de victorias que só existem na imaginação da agencia Wolff. Em Berlim, como em quasi toda a Allemanha, ainda se acredita que os exercitos do kaiser só tenham palmilhado o caminho que ha de leval-os ao definitivo triumpho...

A'cerca das operações navaes, muitos amigos das nações alliada se preoccupam com as apparentes vantagens dos navios allemães sobre unidades da esquadra ingleza. Ainda agora, nas costas do Chile, um navio inglez foi afundado e outros soffreram avarias. Mas é preciso não esquecer que o grande problema naval será resolvido no Mar do Norte, quando as duas esquadras se encontrarem frente a frente, e não n'essas operações secundarias de que os jornaes falam a cada passo. Seria perigoso que os submarinos allemães pouco a pouco conseguissem enfraquecer a grande esquadra ingleza, roubando-lhe as unidades precisas para que as duas forças quasi se equiparassem. Mas isso não succede e temos a firme confiança de que não succederá. De resto, os proprios prejuizos de secundaria importancia que a Inglaterra tem soffrido nos mares já foram largamente compensados pelo lançamento de muitas unidades acabadas de construir n'estes tres mezes de guerra. A superioridade da esquadra ingleza que ha de medir as suas forças com a inimiga é hoje ainda maior do que era quando a guerra rebentou. Parece-nos pois, que todos podem estar tranquillos quanto ás apparentes vantagens dos allemães em operações navaes.

Pena é que leve «tanto tempo» a reduzir á impotencia o colosso germa-

Leia-se na 2.ª pagina:

DOCE CLARIDADE por D. Virginia de Castro e Almeida.

vico, porque emquanto elle puder rugir ameaças não haverá no mundo socego completo. A sua sombra continuará pairando sobre todos os povos, mesmo sobre aquelles que ainda hoje a não sentem pesar como ameaça do seu futuro.

"O cigarro do soldado"

O magnifico apparelho de louça da China para lavatorio, offerecido pelo sr. Miguel da Costa, a fim de ser vendido em favor do *Cigarro do soldado*, continúa exposto n'uma das vitrines da ourivesaria e relojoaria Rodrigues, rua do Livramento, em Alcantara, 69. Hontem á noite já tinha o lanço de 10 escudos offerecido pelo sr. Elisio Augusto de Oliveira.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;
Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;
Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;
Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;
Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;
Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;
Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;
A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93, do sr. Abel Teixeira;
Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74;
Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;
Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;
Tabacaria Mareco, rua 1.º de Dezembro, 124, do sr. José Rodrigues Marecos;
Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30, do sr. José Lopes;
Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88, dos srs. Moraes & Fernandes;
Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94, dos srs Soares & C.ª;
Tabacaria Marques, rua Aurea, 152, do sr. João Carlos Marques;
Tabacaria Faria, rua de S. José, 157, do sr. João de Campos Faria;
Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;
Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;
Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro, do sr. A. Beauvalet;
Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;
Tabacaria Paraense, travessa da Gloria, á Avenida, 14 e 16, do sr. Carlos Machado.

Theatro S. Carlos

A companhia do Republica

Depois d'amanhã, terça-feira, encerra-se definitivamente a assignatura da companhia do theatro da Republica que, como se sabe, funcciona em S. Carlos. A assignatura comprehende 7 recitas sendo 6 com «premières» de originaes portuguezes dos nossos mais consagrados auctores e com peças estrangeiras do maior exito. A assignatura tem sido colossal, estando já assignadas todas as frizas e 1.as ordens e quasi toda a 2.ª e 3.ª ordens. A plateia está quasi toda assignada. Isto prova que as noites de S. Carlos vão constituir este anno o maior acontecimento artistico, elegante e mundano.

O presidente Poincaré felicita o exercito

O presidente Poincaré dirigiu a seguinte carta ao ministro da guerra:

Paris, 5 de do novembro.—Meu caro ministro: Após uma longa serie de violentos combates, os nossos exercitos e as tropas alliadas lograram repellir os ataques desesperados do inimigo. Deram provas, n'esta nova phase da guerra, de qualidades tão admiraveis como na victoriosa batalha do Marne.

A' medida que se desenvolvem as hostilidades, o soldado francez, sem nada perder do seu ardor e da sua bravura, adquire mais experiencia e adapta melhor as suas virtudes naturaes ás exigencias das operações militares. Conserva uma incomparavel força de offensiva e acostuma-se ao mesmo tempo á paciencia e á tenacidade.

Sob o fogo do inimigo estabelece-se entre os chefes e os homens uma intimidade cheia de confiança, que longe de alterar a disciplina a enobrece ainda pela confiança da solidariedade na dedicação e no sacrificio.

De cada vez que se volta ao meio das tropas fica-se maravilhado com essa total abolição do interesse pessoal, com esse glorioso anonimato da coragem, com a grandeza d'essa alma collectiva em que se fundem todas as esperanças da raça.

E quando ao alcance dos projecteis, ante um horisonte que o rebentar dos obuzes cobre de fumo, se veem camponezes tranquillos guiando a charrua e semeando o solo, comprehende-se melhor ainda como são inexgotaveis na nossa velha terra de França as provisões de energia e de vitalidade.

Peço-lhe, meu caro ministro, que se digne transmittir as minhas novas felicitações ao general em chefe, aos commandantes de exercito, a todos os officiaes, sargentos e soldados.

Envolvo-os a todos na mesma admiração. O exercito é digno do paiz, como o paiz é digno do exercito. A França é invencivel, porque está convencida do seu direito e tem fé na sua immortalidade. Crêia, meu caro ministro, nos meus sentimentos dedicados. — *Raymond Poincaré.*

Festas associativas

No Club Recreativo Luzitano ha hoje baile promovido pela direcção.

Doce claridade

Os jornaes do Funchal traziam ha dias a seguinte noticia:

«Falleceu hontem n'esta cidade, na sua quinta de S. João, a veneranda sr.ª D. Mathilde de Florença Doria, que pertencia a uma familia da mais antiga nobreza d'esta ilha. Era viuva do morgado Doria. Contava 88 annos de edade».

Diziam mais coisas os jornaes; diziam as altas virtudes, o enterro...

Mas larguei-os com um sentimento de fundo desgosto. Tudo aquillo me offendia como uma profanação. Parecia-me que aquella morta não era uma morta vulgar, e aquellas coisas banaes que os jornaes dizem de toda a gente que morre não deviam ser ditas d'Ella.

. . . .

A sr.ª D. Mathilde de Florença Doria casou aos dezeseis annos. Aos vinte e dois perdera o marido e um filho que adorava. Aos vinte e dois annos tinha passado sobre ella o que lhe competia n'este mundo de alegrias e de dôres. Algumas pessoas que a conheceram n'esse tempo, e ainda vivem, dizem que era linda, espirituosa, de uma deliciosa vivacidade, de uma intelligencia ponderada e pouco vulgar.

Eu conhecia muito depois... muito, muito depois. A primavera passara, e o verão, e o outomno tambem. A neve cahira, cobrira tudo com a sua immaculada alvura.

Vivia com as suas duas irmãs solteiras na quinta de S. João, onde morreu. Todas trez administravam as suas propriedades que de tempos a tempos visitavam.

Para onde iam levavam comsigo sorrisos, perdões, a esmola que parte do coração, o soccorro intelligente e efficaz, o conselho bondoso e sensato.

Em torno d'ellas crescia, elevava-se como um halo o culto espontaneo, irresistivel, que sobe dos corações humildes para as divindades raras e bemfazejas.

Entendiam o amor do proximo na sua accepção mais simples e mais nobre. A sua caridade era sensata e util; exerciam-n'a singelamente, como um dever, sem lhe ligar a ideia do sacrificio ou do heroismo.

Não frequentavam a sociedade. Os humildes interessavam-nas mais. Para *os outros* as suas naturezas requintadas tinham apenas um mixto de instinctiva e inconfessada repulsão e de piedosa indulgencia.

Não conheciam o mal, não o queriam conhecer; no fundo, não acreditavam na sua existencia. A maledicencia, a hipocrisia, a mentira, esbarravam contra o forte inexpugnavel das suas claras consciencias, espatifavam-se contra a barreira do seu doce e calmo sorriso...

E os annos foram passando, unificando, fundindo gradualmente aquellas trez existencias, de tal modo que, por fim, eram já trez corpos n'uma alma só.

Uma alma só; e tão serena, tão pura, tão cheia de claridade, que ninguem lhe podia sentir o leve contacto sem a impressão perturbante de ter commungado um momento com qualquer coisa infinitamente rara e elevada acima das miserias do mundo.

A pouco e pouco, sem o acompanhamento de nenhum dos seus tristes acolitos, a velhice desceu sobre as trez irmãs. Encontrou-as risonhas e tranquillas.

Curvou-as ligeiramente, empoou-lhes os cabellos, tornou-lhes os passos mais curtos, o andar e os gestos vacillantes. Mas nem uma sombra lhes toldou a lucidez da intelligencia clara e forte como a luz do dia, nem um azedume veio turvar a limpidez dos seus olhos que nunca tinham visto o mal, das suas almas que nunca tinham sido agitadas pelas paixões que enderecem e encarquilham as outras almas humanas...

E docemente, sem soffrimento, morreu a mais velha das trez irmãs.

Os annos foram passando eguaes como as ondas de um rio largo e sereno.

Nada se modificou na vida das duas irmãs que ficaram.

Do seu amor pelos humildes, do seu gosto pela vida retirada e tranquilla, nascera-lhes uma grande paixão pelas flôres. Na vida vegetal tão profunda e tão serena, tão equilibrada e tão pura, tão generosa e tão resplandecente, encontravam, sem darem por isso, uma fraternidade que as attrahia. Sentiam-se ligadas cada vez mais intimamente áquellas existencias silenciosas e latejantes de energias escondidas e tão fecundas.

Não era o amor banal das mulheres pelas flôres, esse amor que é no fundo um egoismo, uma presumpção e uma crueldade.

Não forçavam as plantas, não as seleccionavam. O seu goso era ver as flôres despontar, desabrochar, crescer, resplandecer livremente.

Nunca as colhiam. E passavam a vida [illegible]-as, a acaricial-as, no meio [illegible], ao ar livre, ao sol, vi[illegible] da sua vida.

E os annos foram passando. E morreu a mais nova das trez irmãs...

Quando eu voltar ao jardim encantado, um dia, já não verei a senhora D. Mathilde de Florença passar entre os canteiros floridos, como tantas vezes a vi, curvadinha e branca de neve, linda da sua velhice que era uma benção e uma gloria; d'aquella maravilhosa velhice cuja evocação tantas vezes me serviu de estimulo, de exemplo sagrado, e veio renovar a minha fé, abalada, na bondade da vida; d'aquella velhice que era um modelo de virtude e de força moral e que a ultima irmã herdou e mantem na sua angusta e risonha serenidade.

. . . .

E eu conto estas coisas lindas e verdadeiras porque me parece salutar ir descançando o pensamento em taes imagens, na hora violenta e má que atravessamos.

Virginia de Castro e Almeida

MUSICA

Eden-Concerto

Moveu-se hoje a multidão, apezar do lindo ceu, e acorreu ao concerto em magote, em chusma, em massa. Que haveria? Que alto goso artistico se lhe offerecia, para ella se sacrificar a tanto, abandonando a matinée cinematographica?...

Qualquer pessoa desprevenida o bem intencionada encontraria a explicação no programma, vendo n'elle a «Sonata a Kreutzer». Mas essa pessoa bem intencionada e desprevenida enganar-se-hia. O que movia a grande massa não era a obra immortal de Beethoven, nem o gracioso mimo mozartiano por que o concerto começava; era apenas o haver 140 vozes, o que lhe fazia antegozar um bom barulho, muito som, muitissimo som, fosse qual fosse a sua qualidade e a sua applicação.

Não sabemos se a multidão ficou satisfeita; mas vamos por partes.

Começava o programma pela *Simfonia 40*, de Mozart; a execução foi satisfatoria, se não de perfeita elegancia, em todo o caso correcta, áparte uns balanços no *minuete* por insegurança das madeiras e umas falhas das trompas. Note-se que a primeira trompa estava confiada a um artista de real merito; mas, apesar d'isso... Suppomos que ha uma profunda incompatibilidade entre os portuguezes e as trompas.

Na segunda parte, a *Sonata a Kreutzer*. De Rey Colaço que executou a parte de piano, é já superfluo dizer que foi perfeito, impecavel. Forsini assumiu a tremenda responsabilidade do violino, e teve passagens felizes, sobretudo no *andante*; poderia talvez ter-se abandonado mais, sahido da rigidez classica da interpretação, como do resto o caracter da sonata exige; mas a qualidade do som do instrumento não era de molde a auxilial-o, e talvez esteja n'isso a explicação d'uma certa aspereza que fez diminuir a impressão.

Finalmente a terceira parte. Entraram os coros, constituidos pelas coristas do theatro, apoiadas por heroicos cavalheiros de boa vontade. O primeiro trecho era o himno de Faure, *Rameaux*, cantando os solos m.lle Froment e Alfredo Moscarenhas. Temos ideia de já ter ouvido qualquer coisa muito parecida, assignada por Sain-Saens. Os solistas portaram-se com brio, e os coros disseram-nos que tinham tambem entrado.

Seguiu-se o *Himno de Amor* do sr. Sarti que dirigiu a execução: d'essa vez ouvimos os coros. Os senhores sabem como é que uma creaturinha se faz corista; de maneira que, attendendo ao modo e ás razões por que alguem se faz corista do theatro, pode exigir-se-lhe tudo, menos que cante: por isso a corista mia. O trecho do sr. Sarti tem de vez em quando um certo cunho nacional entremeado com um forte sabor italiano: lembra ao mesmo tempo a nossa Beira, o Sorrento e o sr. Puccini. Cantado, talvez produza effeito.

Havia tambem uma surpreza: um numero popular extra-programma. Esse numero era simplesmente um fado, um fado a grande instrumental, um fado do pontifical, emfim. E' verdade: cerca de duzentas pessoas *fadistaram* no mesmo dia, local e hora em que dois artistas tinham executado a *Sonata a Kreutzer*. Disseram-nos que era reclamo a uma revista do anno... Seja tudo em desconto dos nossos peccados.

Fechou o concerto por trez pequenos trechos do orchestra: o preludio da *Patria*, do Keil, do interesse mediocre, *Ronda de amor*, de Westerhont, graciosa e leve, e a *Marcha Solemne*, de Gabriel Pierné.

H. de A.

Sport

Taça 5 d'Outubro.—Na corrida a remos, que hoje se realisou, para disputa da «Taça 5 d'Outubro», ficou vencedora a Associação Naval.

Foot-ball—Campo das Laranjeiras.—Em beneficio do cofre da Associação do Foot-Ball de Lisboa realisou-se hoje o primeiro desafio official da epocha no campo das Laranjeiras, propriedade do Club Internacional, entre o *team* do Sport Lisboa e Bemfica e o *team* representativo da Associação.

Apezar da tarde estar um pouco agreste, o vasto campo do Internacional estava litteralmente cheio.

O jogo decorreu com a maior animação, sendo o resultado de 1 contra 1, tendo o primeiro *goal* sido marcado pelo Sport Lisboa e Bemfica.

O arbitro do desafio foi o sr. Ricardo del Negro, em virtude do estado de saude do sr. Placido Duro lhe não permittir desempenhar esse cargo

Migalhas

Praxedes avicultor

Hontem de tarde, tendo ido de visita ao Praxedes, encontrei toda a familia reunida, sob a presidencia do seu venerando chefe, em torno da mesa da casa de jantar. Sobre o oleado, com um ar muito compromettido, passeava uma gallinha hesitante, como a burra de Buridan, entre um tacho de someas e uma tigella com agua. De cada vez que o gallinaceo fazia um pequeno movimento, ouviam-se vozes:

—E' agora!...

—Não façam barulho.

—Canta agora, ó Praxedes...

E Praxedes, com um ar muito compenetrado, e sem largar um jornal da mão, poz-se a imitar o canto da gallinha em via de postura:

—Cócócóróróócócó!...

—Que é isto, santo Deus? indaguei surprezo.

—Calle a bocca, seu diabo. Estamos a ver se o raio da gallinha põe..

—Isso põe ella! troçava o Quico. O' papá, leia-lhe outro telegramma...

Praxedes, pondo a luneta, começou com voz pausada e lenta:

—Os allemães, tendo tomado Ypres, Calais, Bolonha e Segovia, avançaram sobre Paris, que se rendeu sem condições.

—Onde vem isso? perguntei eu assarapatando.

—Não vem em parte nenhuma. E' para intrujar a gallinha.

—Não percebo...

—Não vê o meu amigo que já não ha ovos. Ora, se os não ha, é porque as gallinhas não os põem. Ora, se os punham antes da guerra e agora não põem, é porque lá teem as suas razões. Essas razões descobri-as eu. As gallinhas estão vendidas aos allemães para difficultar entre nós a industria dos ovos fritos e das gemadas. Percebeu? E' um dos processos teutonicos. Portanto lembrei-me d'este expediente. Comprei uma gallinha e leio-lhe todos os dias os telegrammas da guerra, mas ao contrario, a ver se ella fica contente e põe um ovinho para o Quico levar para o collegio...

—E' uma optima ideia!

—Hontem de manhã disse-lhe que o von Gluk tinha bombardeado Madagascar. Poz logo. A' tarde quiz-lhe metter uma *escova* maior e disse-lhe que os austriacos tinham avançado meio metro na região do Vistula... Sabe o que ella fez? Deu duas voltinhas e abriu as azas. Já estavamos todos anciosos a pensar—«Lá vem ovo!»—Nada d'isso. A porcalhona desfeiteou-me o oleado...

André Brun.

Manifestação funebre

Promovida pela Associação de Classe dos Correeiros realisou-se hoje uma manifestação funebre, no cemiterio oriental, á memoria do seu fallecido consocio Domingos da Costa Leite, operario reformado da fabrica d'armas.

No cortejo incorporaram-se grande numero de operarios, levando alguns ramos de flores, que depuzeram sobre a campa do fallecido.

Falaram, enaltecendo as qualidades do extincto, os srs. João de Deus, Luiz de Azevedo Saneiro e Marcos Neves, presidente da direcção.

PEQUENAS NOTICIAS

Do hospital de S. José sahiu hoje com alta o sr. Francisco Onofrio, dono do estabelecimento de caldeireiro em frente da Companhia do Gaz, que na occasião da explosão da rua da Boa Vista, como noticiámos, ficára gravemente ferido.

—Aos calabouços do governo civil recolheram Amadeu Dias Ribeiro, residente na rua da Victoria, 7, 3.º, e Julio Silva, na rua Eduardo Coelho, 24, 2.º, que no largo de S. Domingos se envolveram em desordem com outros individuos, aggredindo-se á bengalada e á navalhada, ficando o primeiro ferido na cara, pelo que foi receber curativo no banco do hospital de S. José.

—Antonio David, residente na estrada de Sacavem, 586, queixou-se á policia de que desde o Arco do Cego até ao Arieiro dera por falta de uma carteira com 55 escudos.

—Foi preso o carroceiro Manuel Dias Martins, residente na rua de S. João Nepomuceno, 40, 1.º, que na rua Ferreira Borges matou um cão de raça.

—Ao Jardim Zoologico offereceu o sr. capitão João Teixeira Pinto, chefe do estado maior da Guiné, dois marabús e um carioso carneiro marroquino.

—Recolheram hontem á cadeia, depois de no 3.º juizo de investigação lhes ser arbitrada a fiança de 3.000 escudos, que não prestaram, Carlos Correia de Lemos Mascarenhas *O Princeza do Brazil*, que se diz cosinheiro, e a sua amante Palmyra Cherana, accusados de por meio de uma carta falsa, terem roubado a Maria Luiza Pinto Ribeiro, moradora na rua Coelho da Rocha, 46, 2.º, joias no valor de 620 escudos. Carlos Mascaranhas declarou-se o unico auctor do roubo, affirmando que a amante nada tinha com isso.

Cartaz do dia

NACIONAL—Coração de todos.
POLITEAMA—A's 21—Operetta italiana—Viuva alegre.
TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!
GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.
EDEN THEATRO—A's 21—Solar dos Barrigas.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A casa da Suzana.
COLISEU DOS RECREIOS.—A's 21—2.ª e 3.ª apresentações do artista Rosamonte—Os cães comediantes—Todas as attracções da companhia.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, e animatographo do Rocio.

ULTIMA HORA

A grande guerra

A situação

Os alliados tomam a offensiva em quasi toda a linha

BORDEUS, 8—*Communicação official* de hoje, ás 3 horas da tarde:—Hontem entre o Mar do Norte e o Lys a acção foi menos violenta. Alguns ataques parciaes do inimigo foram repellidos na direcção de Dixmude e ao nordeste de Ypres. Pela nossa parte, tomámos a offensiva em quasi toda esta linha e avançámos principalmente na região ao norte de Messines.

Ao redor de Armentières as tropas britannicas progrediram ligeiramente. Entre La Bassée e Arras foram repellidos os ataques inimigos. De Arras a Soissons não houve qualquer incidente notavel. Em volta de Soissons foi assignalado o nosso avanço na região de Vailly.

Igualmente na margem direita do Aisne consolidámos os nossos progressos. Ao norte de Chavonne e de Soupir um ataque allemão sobre Craonnelle e Hertebise foi repellido.

Em volta de Verdun, a noroeste e a sudeste, organisámos os pontos de apoio tomados recentemente.

O nevoeiro intenso que reinou todo o dia, tanto no norte como na Champagne e ainda na Lorena, restringiu a acção da artilharia e da aviação.—(*Havas*).

Os russos nas proximidades de Cracovia

MADRID, 8.—Communicam de Petrogrado que o combate principiado a 23 de outubro terminou a 4 de novembro, nas proximidades de Cracovia. Os russos apoderaram-se de trez morteiros, quarenta canhões, trinta e oito metralhadoras e de abundantes provisões. Fizeram prisioneiros 274 officiaes e 18.500 soldados. A entrada dos russos nas proximidades de Cracovia augmentou o panico em Vienna.—(*Corresp.*)

Confirmação official da queda de Tsing-Tao

LONDRES, 7—O governo japonez annuncia que Tsing Tao se rendeu hoje ás 7 horas da manhã.

Como um exemplo da desconfiança que merecem as noticias officiaes allemãs, é interessante recordar a noticia dada ha dois dias pelo *Wolff Bureau* de que os allemães com a sua artilharia estavam destruindo as posições entrincheiradas em volta de Tsing-Tao, e que os japonezes haviam desistido dos seus ataques.

O almirantado enviou congratulações ao exercito e armada japonezes pela queda de Tsing-Tao. O ministro da marinha japonez na sua resposta disse que a corporação da marinha britannica no assalto á cidade foi explendida.—(*Inf. off. recebida na legação britannica em Lisboa.*)

As perdas allemãs

BORDEUS, 8.—Os combates em territorio belga já custaram aos allemães 37.000 mortos e cerca de 100.000 feridos. Empregaram 4,000 homens em enterrar cadaveres.—(*Corresp.*)

Os sem trabalho na Allemanha

LONDRES, 7.—Um artigo publicado na *Die Konjunktur*, de 15 de outubro, chama a attenção para o importante augmento de desempregados e a elevação do custo da vida entre as classes operarias na Allemanha.

A estatistica do mez de agosto mostra que para cada cem logares vagos annunciados ha os seguintes numeros de pretendentes: Dresden, 800; Leipzig, 600; Hamburgo, 500; Berlim, 350. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Um genro do kaiser ferido

BORDEUS, 8.—Affirma-se que o ferido que está em tratamento no palacio de Strasburgo, e que se suppunha que fôsse o kronprinz, é Ernesto de Brunswick, genro do kaiser.—(*Corresp.*)

O kaiser em perigo

BORDEUS, 8. — Durante o bombardeamento de Thiela os aviadores francezes mataram dois officiaes da comitiva do kaiser e destruiram o automovel imperial. Guilherme II salvou-se por milagre.—(*Corresp*).

Os inglezes occupam Fao

LONDRES, 7.—O almirantado britannico annuncia que uma força militar da India apoiada por uma força de marinheiros operou com exito contra Fao na entrada do Shatt-el-Arab (Golpho Persico). A artilharia inimiga foi reduzida ao silencio depois de uma hora de resistencia, sendo em seguida occupada a cidade. Não houve perdas do nosso lado. Espera-se que não se encontrará mais opposição no baixo Fao.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Presidente do ministerio

O sr. presidente do ministerio veiu hoje a Lisboa. Conferenciou com o sr. ministro da Inglaterra e foi cumprimentar a illustre escriptora sr.ª D. Alice Pestana.

Ao Estoril foi hoje conferenciar com o chefe do governo o sr. ministro da guerra, acompanhado pelo sr. major Roberto Baptista e pelo adido da legação da Belgica.

Para os soldados expedicionarios

Na sua reunião de hoje, a que presidiu o vereador da camara municipal sr. Constancio Rodrigues dos Santos Netto, a junta de parochia da Pena deliberou promover um espectaculo, n'um dos theatros da capital, cujo producto reverta em favor dos soldados que seguirão para os campos da batalha, e que sejam collocadas listas em todos os estabelecimentos da freguezia, a fim de se angariar donativos com o mesmo fim. O capitão-tenente sr. Leotte do Rego e a sr.ª D. Maria Velleda foram já convidados a collaborarem n'esse espectaculo, fazendo conferencias.

O protesto da Academia de Sciencias

Em opusculo foi publicado o protesto da Academia de Sciencias de Portugal enviado ás academias e universidades do mundo civilisado, a proposito do manifesto dos intellectuaes. Vem em portuguez e francez.

Onze nações em guerra

Le Métropole, jornal de Antuerpia que actualmente se publica em Londres, onde o *Standard* lhe offereceu a sua casa e as suas paginas, dando a noticia do rompimento com a Turquia, diz que as nações agora em guerra são onze, incluindo esta e enumera-as assim: Allemanha, Austria, Russia, Servia, Belgica, França, Gran-Bretanha, Japão, Montenegro e Portugal.

Na passagem do Yser

Os belgas abrem os diques: afoga-se uma brigada wurtemburgueza

Paris, 5 de novembro

A presença dos cruzadores alliados tornava impossivel aos allemães atravessarem o Yser nas alturas de Lombaertzide. A 26, a artilharia wurtemburgueza, que estava postada em bateria sobre o canal de Nieuport, cessou os seus ataques ao longo das dunas, deixou as posições de Rattevalle que o fogo da marinha ingleza tornava insustentaveis, e os canhões foram levados para Mannekensvere, fóra do alcance do fogo da esquadra. Foi d'aquelle ponto que os allemães fizeram a oitava tentativa para forçar a passagem do rio.

Ao despontar do dia 27 cahiu sobre as nossas linhas uma chuva de granadas. A artilharia belga, postada em Ramscappelle, ainda tentou responder, mas a superioridade do adversario era tal que os nossos alliados tiveram que retirar pela estrada de Wulpen, seriam dez horas, sob pena de ficarem completamente anniquillados. Era o momento esperado pelo inimigo

Espessas columnas começaram a desembocar de Saint-Georges. Duas secções escocezas de metralhadoras, cuja mobilidade não consentia que a artilharia do Wurtemberg corrigisse as pontarias, tomaram posição á esquerda do canal, castigando de perto o inimigo; durante meia hora defenderam os inglezes a passagem, infligindo ao inimigo importantissimas perdas. As manivellas giravam sem descontinuar, ceifando linhas inteiras; mas á medida que umas cahiam logo outras vinham substituil-as; era uma verdadeira torrente de homens que desembocava de Saint-Georges, parecendo que todo o exercito do duque de Wurtemberg se tinha alli encontrado.

Perante a onda assoladora, as metralhadoras inglezas tiveram que retirar.

Era meio dia. Sob a protecção d'um fogo de artilharia formidavel, os allemães preparavam-se para atravessar o Yser.

Algumas taboas haviam bastado para assegurar a passagem; apoz oito dias de combates, o canal estava litteralmente atulhado pelas chalupas afundadas, pelos troncos d'arvores, pelos corpos dos cavallos e dos homens. Era na realidade uma ponte de cadaveres sobre que o inimigo ia passar.

As tropas franco-belgas haviam retirado para Ramscappelle. Dois regimentos indios haviam ficado nas trincheiras excavadas a um kilometro do Yser e protegiam com o seu fogo de fuzilaria a retirada do grosso das forças alliadas. A infantaria inimiga, amontoada na margem esquerda do canal, preparava-se para dar batalha á retaguarda britannica. Entretanto, os indios haviam recebido ordem para desfilarem um a um pelos fossos perpendiculares. Dentro em pouco, nas trincheiras apenas estavam alguns homens encarregados de fingir que ainda ali havia muita gente e bonnets sobre os quaes a infantaria allemã despejava as suas armas. Todas as forças alliadas se tinham já retirado para as alturas de Ramscappelle. Soltando grandes gritos, os wurtemburguezes tinham-se precipitado sobre as nossas trincheiras vazias e haviam-nas occupado.

N'esse momento um ruido surdo fez-se ouvir na direcção do oeste. O ruido define-se. Dir-se-hia a resonancia da maré crescendo. E eis que, de subito, appareceu, subindo o canal, n'um referver formidavel, uma tromba desvastadora que demolia as casas, arrastava arvores e cadaveres... Gritos de raiva e de terror partiam das linhas allemãs. Mas era demasiado tarde. A agua enchia já as trincheiras, dava pelos joelhos, chegava ao ventre.

Correndo como um rebanho espantado, os wurtemburguezes tratavam de fugir para as terras altas, a fim de se collocarem ao abrigo da inundação. Mas, do alto das collinas, a artilharia belga, que voltara, despejava metralha. O inimigo fôra colhido entre a agua e o fogo. Os que se haviam livrado de morrer afogados, succumbiam sob as nossas balas. Alguns, chegados nas nossas linhas, evitavam a morte trocando-a pelo captiveiro.

No logar do valle, do rio, do canal, da estrada, apenas se via uma grande toalha de agua reluzente. Alguns postes telegraphicos mal surgiam do grande lago onde se afogara uma brigada inteira de wurtemburguezes.—(Da *Petite Gironde*).

A falta d'ovos em Lisboa

Devia haver excesso e não falta—diz uma nota officiosa

Pelo commando da policia foi-nos fornecida a seguinte nota:

Hoje, como hontem, houve escassez de ovos em Lisboa. Nos mercados não teem apparecido á venda, o que não se justifica, pois que nas estações de Santa Apolonia, Rocio e Terreiro do Paço encontravam-se hoje de manhã, até ao meio dia, 98 caixotes com 1:200 ovos cada caixa ou seja um numero total de 96:000, approximadamente, pois que caixas ha que levam mais e outras menos ovos. D'essas caixas apenas faltou despachar 12, o que só se fará ámanhã.

Hontem, egual numero de ovos foi despachado nas estações dos caminhos de ferro, dando as estatisticas uma média de 50:000 ovos consumidos diariamente em Lisboa. Ora, sendo recebidos tambem diariamente cerca de 96:000 ovos e sendo o consumo de 50:000, temos ainda a favor do publico um excesso de 46:000.

Allega-se que esse artigo tem sido exportado principalmente para navios mercantes que entram no nosso porto. Mesmo sendo assim, essa sahida não justifica a falta do genero no mercado. E o mais curioso é que os consignatarios das remessas conformam-se com a tabella dos preços, estipulada pela policia, não se comprehendendo, portanto, que os depositos em Lisboa não estejam abastecidos.

Conspiração monarchica

A prisão de dois officiaes

Hoje houve pouco movimento no governo civil. O sr. dr. João Eloy, que hontem sahiu de Lisboa só amanhã regressará á capital, a fim de proseguir nas suas diligencias, sobre o movimento realista de 20 do mez findo.

O seu ajudante, dr. Abrahão de Carvalho, pouco se demorou no governo civil, o mesmo succedendo aos agentes que sob as suas ordens estão procedendo a varias diligencias.

No governo civil foi recebida participação do ministerio da guerra informando terem sido detidos o capitão de cavallaria sr. Silveira Ramos e o tenente sr. João Paes do Amaral (Alverca).

No Olimpia

Inaugura-se ámanhã a temporada de inverno

N'esta terra onde as iniciativas «civilisadas» são tão raras, quando alguma apparece, exaltal-a, pol-a em foco, tornal-a conhecida é um imperiosissimo devor. Lisboa, com os seus quinhentos mil habitantes, as suas avenidas novas, os seus theatros, os seus explendidos estabelecimentos e as suas elegancias requintadas, não tem aquillo a que pode chamar-se vida europeia. E' ainda, a par da mais linda capital do mundo, uma cidade onde se vive á antiga e onde os divertimentos que lá fóra são archivulgares falham quasi por inteiro, se exceptuarmos, é claro, aquillo a que com propriedade poderemos chamar os divertimentos classicos. De dia, até ao anno passado, Lisboa, tão visitada por estrangeiros, tão reclamada por aquelles que teem interesse em lhe fazer a propaganda, não tinha uma unica casa de espectaculos, grande ou pequena, rica ou pobre, que funccionasse regularmente.

Foi esta falha que a empreza do Olimpia, dirigida com tanto criterio e tão modernamente orientada, quiz fazer desapparecer no ultimo inverno, inaugurando as suas *matinées* elegantes, que tão grande e justificado exito alcançaram. Foram ellas, durante mezes consecutivos, o *rendez-vous* preferido de todos quantos em Lisboa fazem vida de sociedade, larga e rica, gastando dinheiro, mostrando-se, divertindo-se, convivendo, emfim. Pois essas verdadeiras festas de elegancia e de arte, que tantas saudades deixaram, vão repetir-se este anno, com muito mais condições de triumpho, com todas as probabilidades de ficarem sendo rememoradas por quantos as frequentaram. As *matinées* diarias do Olimpia, ás 3 horas da tarde, iniciar-se-hão ámanhã, segunda-feira. O publico encontrará o elegante cinema completamente remoçado, repintado de fresco, com os dourados mais vivos e com um aspecto de coisa nova que torna sempre extremamente simpathico tudo o que o possue.

No Olimpia haverá um explendido *bufete*, e ás senhoras, sobretudo, como ás creanças, serão dispensadas excepcionaes attenções. Evitar-se-ha, por exemplo, que os cavalheiros fumem durante os espectaculos, sendo de esperar que nenhum d'elles recuse semelhante acto de educada deferencia, e exhibir-se-hão *films* dos melhores que actualmente se produzem. De resto tem de ser assim, em virtude da empreza, por via dos seus novos contractos, não poder repetir senão duas vezes e só trez, em caso excepcional, as fitas que exhibir, quer sejam grandes quer pequenas. E', pois, um programma todo de arte e de elegancias o das *matinées* do Olimpia, que o magnifico sextetto d'esse cinema animará com o seu virtuosismo tão gabado por todos. Lisboa vae ter, emfim, tambem n'este inverno espectaculos diarios. Que toda a gente que se diverte e que gosta de viver a vida civilisada das grandes capitaes não esqueça que semelhante beneficio o deve ao Olimpia e sobretudo á pessoa que dirige esse salão cinematographico, indubitavelmente o melhor, o mais distincto, o mais confortavel e o mais bem frequentado de Lisboa.

Theatros

Primeiras representações

POLITHEAMA. — *La donna moderna*, opereta em 3 actos de Okonkowisky e Schonfeld, musica de Jean Gilbert.

A Companhia Ettore Vitale continúa firmando o seu credito e justificando a fama que a precedeu. Dispondo de vastissimo repertorio, rara tem sido a noute em que não tem levado á scena peça nova.

Nem sempre a peça nova é verdadeiramente uma novidade para nós como succedeu com a Moglio ideale e com a Susi, mas embora já conhecidas, a belleza do scenario, a riqueza do guarda-roupa e sobretudo a originalidade da marcação, teem feito com que sejam recebidas com o mesmo agrado das peças desconhecidas.

Foi o que hontem succedeu com a Donna Moderna, em que a signora Gottardi teve occasião de mostrar quanto vale como actriz, desempenhando com brilho o papel de Madame Cascadier.

A riqueza do guarda-roupa das coristas, a elegancia e variedade das primeiras figuras femininas, a belleza e propriedade do scenario, a vida immensa que anima as scenas do 2.º e 3.º actos, e a interpretação da partitura fizeram com que o publico acolhesse a conhecida opereta como se fosse uma peça nova.

***

Nota do dia

No dia em que Portugal entrasse em franca belligerancia com a Allemanha e seus alliados, teriamos que declarar guerra a toda a producção germano-austriaca, que tem invadido o nosso theatro de operetta. Com isso pouco ou nada perderiamos; pois, se é certo que nos faltariam algumas partituras interessantes, nos veriamos livres dos librettos idiotas que vexam o bom gosto, a logica e o espirito.

Com a nossa condescendencia temos aturado e applaudido peças, que, escriptas por gente portugueza, não durariam metade de um acto. Quando entregues a auctores dramaticos as adaptações d'essas preciosidades viennenses ou berlinenses, veem-se os adaptadores na dura necessidade de refazerem os librettos, pois a prosa que serve de vago pretexto á musica é sempre d'uma miseria lamentavel. Succedendo aliás, que na maior parte das vezes, esses librettos são a transformação made in Germany ou Wien de graciosissimos vaudevilles francezes. Mas por mais que se procurem os vestigios d'essa origem, como encontrar por exemplo, l'attaché d'ambassade sob as inepcias da Viuva alegre?

Posto que seja de parte esse repertorio inimigo talvez se pense em renovar a operetta portugueza, libertando os nossos palcos da obsessão das revistas em que se consome a actividade dos auctores e maestros aproveitaveis e que facilitou a invasão do theatro por toda a casta de analphabetos de lettras. Portanto, tudo tem a lucrar o nosso theatro musicado com a ruptura de hostilidades.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Não está ainda escolhida a peça com que abrirá no S. Carlos a temporada da companhia do Republica. Serão ditos versos pelos principaes artistas da companhia. Na segunda noite de espectaculo realisa-se a recita de commemoração da proclamação da Republica no Brazil.

A seguir á revista *A ferro e a fogo*, será representada no theatro Nacional do Porto uma peça de Sousa Rocha e Calderon.

A peça *Os velhos* será representada mais duas vezes no theatro Apollo.

Do Rio de Janeiro sahiram hoje, a bordo do *Amazon*, Adelina Abranches e a sua companhia, que no fim do mez começarão a trabalhar no theatro Politeama.

Uma estreia de muito agrado a do hontem no Coliseu dos Recreios o que o publico sublinhou de applausos: a do artista portuguez Alvaro Rosamonte e Miss Rosa, aquelles artistas que na Allemanha perderam toda a bagagem. O sr. Rosamonte é portuguez e como tal foi repatriado, tendo o sr. Antonio Santos mandado fazer os fatos de trabalho para os dois.

E' um numero de danças excentricas, que abrilhanta bem o programma. No espectaculo de ámanhã estreia de *Romer and Lily Dérétif*, e o seu excentrico, acrobatas saltadores phantasistas.

A primeira peça nova a subir á scena no Apollo será *A Aguia Negra*, peça de grande espectaculo em 2 actos e 10 quadros, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Entra ámanhã em ensaios no theatro Nacional a peça *O morcêgo*.

N'um dos nossos theatros de declamação será representada proximamente uma peça de dois auctores novos intitulada *O sr. Antunes*.

Extrangeiro

A fim de provor ás necessidades do pessoal desempregado, varios theatros teem tentado reabrir as suas portas. O governo do Bordeus não tem concedido as necessarias auctorisações.

A companhia Antonio Gomes trabalhará no theatro Recreio, do Rio de Janeiro.

Pela instrucção

Na Associação de classe dos empregados menores do commercio e industria abre ámanhã a escola diurna para creanças d'ambos os sexos e que funcciona das 10 ás 14 horas. Para a escola nocturna de adultos, que funcciona das 20 ás 22 horas, continúa aberta a matricula.

LIVROS NOVOS

«Vertigem»

Peça em um acto, em verso, original de Elias Garcia, que n'ella affirma as qualidades já reveladas em outras composições litterarias. Parece-nos ter as condições exigidas para agradar, quando representada, mas em theatro nada se póde affirmar, pois o exito ou insuccesso d'uma peça dependem de circumstancias variadissimas e que escapam por vezes á observação dos mais perspicazes. Na leitura agradou-nos.

«Quem vem lá?!»

Poesia de Alvaro Cabral, illustrada com o retrato do rei Alberto da Belgica. Versos em que transparece a admiração que inspira o heroico povo belga e em que se condemnam — implicitamente — a neutralidade.

Revolucionarios de 31 de Janeiro

Insufficiencia de documentação

A commissão de petições dos revolucionarios de 31 de Janeiro de 1891, que funcciona junto da 3.ª repartição da 1.ª direcção geral da secretaria da guerra, pede-nos a publicação do seguinte:

Alguns processos respeitantes aos mesmos individuos não podem ter andamento em virtude de insufficiencia de documentação, sendo necessario que os interessados se dirijam á referida commissão indicando as suas actuaes residencias a fim de serem depois esclarecidos a respeito de documentos precisos aos seus processos.

Estão n'estes casos os seguintes cidadãos:

Do extincto regimento de caçadores n.º 9: José Pereira de Araujo, soldado n.º 21 da 2.ª companhia; Manuel Augusto de Lima, soldado n.ºs 46|864 da 4.ª companhia do 2.º batalhão; José, soldado n.ºs 39|808 da 4.ª companhia do 1.º batalhão; Antonio José Ferreira, musico de 2.ª classe.

Do extincto regimento de infantaria n.º 10: Manuel, soldado n.ºs 52|1549 da 2.ª companhia do 1.º batalhão; José, soldado n.º 30 da 2.ª companhia do 1.º batalhão; José, soldado n.ºs 4|1086 da 2.ª companhia do 2.º batalhão.

Do regimento de infantaria n.º 21: Alexandre Gonçalves da Fonseca, musico de 1.ª classe.

Do ex-terceiro batalhão da guarda fiscal: Francisco Maria, n.º cabo n.º 304 da 1.ª companhia; Lino Alves, 2.º 325; Antonio Joaquim, n.º 192; José Augusto n.º 126; João Manuel, n.º 161, todos soldados da 2.ª companhia.

Do corpo de marinheiros: Alfredo Torres, 2.º sargento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Amor de salvação»

E' o livro que a antiga livraria Chardron, hoje Lelo & Irmão, do Porto, escolheu para iniciar a Collecção Luzitania, destinada a vulgarisar não só as obras primas da litteratura portugueza, mas as da litteratura estrangeira. Não podia ser melhor a escolha, pois ninguem ha—podo dizer-se—que não conheça essa obra prima de Camillo Castello Branco. Fazer a sua apreciação seria descabido, limitando-nos, portanto, a dizer que a edição é luxuosa, profusamente illustrada e com uma linda capa. E' um verdadeiro primor e accessivel a todos, porque o seu preço é de 30 centavos.

«A publicidade»

Em segunda edição, e n'um elegante opusculo, sahiu este trabalho do sr. Raul da Caldevilla, o terceiro da serie de estudos commerciaes do mesmo auctor. E' a reproducção da conferencia realisada em maio findo no Athenou Commercial do Porto e da sua acceitação diz o bastante o facto de se ter exgotado rapidamente a primeira edição. O preço é de 20 centavos.

Melhoramentos regionaes

MACINHATA DA SEIXA, 7.—Uma grande commissão, acompanhada do sr. dr. Augusto Gil, governador civil do districto, vae por estes dias a Espinho, sollicitar da Companhia do Caminho de Ferro do Valle de Vouga que os seus comboios tenham ligação com os correios da Companhia Portugueza em Aveiro, e que no apeadeiro de Travanca seja estabelecido serviço de despachos, passando a denominar-se *Travanca-Macinhata*, visto que fica a pequena distancia d'esta freguezia.

São sete as freguezias que reclamam estes melhoramentos de absoluta necessidade, trazendo a ligação dos comboios correios em Aveiro grandes vantagens aos povos reclamantes e ainda a todos os povos entre Oliveira de Azemeis e Aveiro, pois ficam com communicação para o sul por via mais curta e portanto mais economica.

Em volta da conflagração

Os chinezes germanophobos

O sr. Scié Ton Fa, correspondente em Paris de alguns dos principaes jornaes diarios, entre outros o *King Pao*, isto é, *A Gazeta de Pekim*, que corresponde ao nosso *Diario do Governo*, deu curso no *Matin* á opinião dos seus compatriotas sobre a guerra actual, affirmando ao mesmo tempo a fervorosa sympathia que, desde o principio do conflicto, liga a China á causa dos alliados.

Cumpre-nos, a nós, chinezes, desfazer qualquer equivoco ácerca dos nossos sentimentos e das nossas amisades; sempre, sem um unico momento de fraqueza, os chinezes republicanos sé teem conservado fieis aos principios do direito e da justiça. Foi voluntariamente, n'um movimento expontaneo, que viemos iniciar-nos na sciencia moderna frequentando as escolas da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos; nunca a Allemanha exerceu qualquer influencia sobre nós, somos sufficientemente adversos ao militarismo para que nos deixemos seduzir por elle. A nossa educação é muito delicada, e por isso sem pontos de relação com a cultura allemã.

E' absolutamente mentiroso o telegramma recentemente publicado, que noticia terem os allemães adquirido a propriedade da *Gazeta de Pekim*. Este jornal, um dos mais antigos do mundo, é o nosso Jornal Official e a sua direcção é constituida por um systema completo de engrenagens seculares de ordem administrativa e exclusivamente chinez.

Não se deixem illudir, aquelle telegramma sem data veiu de Nova York, e bem sabem que alli ha numerosissimos allemães.

O nosso governo é muito sensato e bastante diplomata para que se deixe ludibriar e consinta em fazer um papel ridiculo n'uma farça tragica. Ainda que outro motivo não militasse para recusar esse papel, bastar-lhe-hia o interesse proprio.

De resto, a sua neutralidade prova bem quaes as suas tendencias, as suas verdadeiras simpathias, pois que permittiu ao Japão occupar uma zona do territorio chinez, util para as suas operações contra Tsing Tao e servir-se da linha ferrea para o transporte de tropas e municiamentos para o exercito japonez, que cérca por terra a colonia germanica.

E depois ha ainda que os chinezes conservam viva a memoria dos manejos do kaiser, em 1895, quando contra elles tentou levantar toda a Europa. Não nos esquecemos do roubo de Kiao Tcheu, preludio da razia de 1898, epocha desde que a aguia teutonica, esculpida nas nossas rochas sagradas, nos fixa, escarninha, com o seu olhar traiçoeiro. Foi a Allemanha que com o seu acto brutal e imprevisto desorientou o governo chinez e o excitou depois por occasião da revolta dos boxers. Não esqueçemos ainda a cruzada germanica com o seu Waldersee; nem as celebres palavras de Guilherme ás suas tropas que vinham contra nós em nome da civilisação: «Nada de quartel, para que durante seculos baste o nome da Allemanha para fazer tremer as populações chinezas»; nem esquecemos a sua politica de «punho emmanoplado de ferro».

Não fallemos nos massacres nem nos roubos feitos por essas tropas; ha em Berlim elementos de sobra para proval-os; mas não esquecemos a «Missão expiatoria» do principe Tchunn em Berlim, em que o kaiser quiz obrigar a ajoelhar perante elle o nosso futuro regente e a pedir-lhe perdão.

O principe Tchunn recusou-se dignamente áquelle papel aviltante, e o imperador Guilherme teve que recebel-o como receberia um qualquer soberano.

E a vergonha que nos averga, que nos pesa sobre os hombros fazendo-nos curvar a cabeça todas as vezes que passamos sob o arco commemorativo do Ketteller, em pleno centro de Pekin! Se um patriota chinez fizesse um dia saltar pelos ares o maldito arco com um bom cartucho de dinamite, todos nós o applaudiriamos, porque não era um acto de vandalismo que praticava, mas um bello arranco de libertação e dignidade.

Boycoitamos já as mercadorias allemãs, e todos sabem o valor da boycoitagem chinesa; nada esquecemos.

Estamos com os exercitos da humanidade, estamos com os que combatem pelo direito e pela paz, estamos com os que fazem a guerra á guerra.

Os chineses estão com a França, como não podem deixar de estar; e a melhor garantia dos nossos sentimentos é a recente revolução que fizemos, é a nossa recemnascida republica.

Scié Ton Fa.

A gloria dos belgas

O sr. W. Beach Thomas, correspondente do *Daily Mail* diz como os belgas se sacrificaram, e morreram não só pelo seu paiz, mas pela Europa inteira.

Norte de França, 27 d'outubro. O que nunca o mundo poderá esquecer é o sacrificio dos belgas na sangrenta batalha que se está ferindo ao longo do Yser. No extremo limite do seu territorio, os belgas bateram-se e soffreram com maior coragem ainda do que quando tinham que defender a Belgica das hordas que a invadiam.

Em Nieuport, em Dixmude apenas defendiam uma estreita faixa de terreno, quando muito com as dimensões d'uma herdade allemã, sem valor sob o ponto de vista economico; mas já não era a Belgica que ali estavam defendendo, era a França, era a Inglaterra. E com valentia tal as defenderam, que todos os francezes e inglezes da actual geração teem que reconhecer como seu dever principal o de pagarem a divida que contrahiram com o pequenino, mas tão heroico, povo que por elles se sacrificou.

Nação alguma até hoje tinha tão grandiosamente sacrificado o seu aos outros povos; e, longe de desanimarem, os belgas, ao receberem a noticia da morte d'um irmão, ou de um amigo, dizem, refreando a sua dôr:

— Dentro de semanas ou de mezes teremos mais 100.000 homens nas fileiras!

D'entre aquelles bravos, alguns ha que durante oito dias seguidos se bateram nas trincheiras e em campo aberto, recusando-se a abandonar a linha de fogo ainda mesmo depois de feridos. Em face de tantos soffrimentos, uma unica palavra me vem á bocca: tragedia; mas as noticias do dia, as noticias de que os belgas no meio do seu luto mal podem apreciar o valor, só dizem: victoria.

Os allemães teem pela sua frente não só os belgas, mas tambem os alliados, tanto em terra, como sobre o mar; comtudo é contra os primeiros que elles se encarniçam com todo o furor do desespero; sobre elles recae a gloria da victoria, mas tambem sobre elles recae a maioria das perdas, uma outra especie de gloria.

Quando, nos communicados officiaes, lemos em phrases curtas e seccas que os alliados foram repellidos com perdas, devem os alliados lembrar-se de que cada recuo—de capital importancia para a execução do plano—foi imposto ao inimigo por tropas que perderam um homem de cada quatro, por o que resta do exercito d'uma nação pacifica e pequena que supportou o choque destinado não a ella, mas ás grandes e poderosas nações suas visinhas.

Nunca, até agora, se ferira combate mais heroico, porque elles combatiam não só contra um inimigo sob todos os pontos de vista superior, mas tambem contra uma prodigiosa quantidade de canhões, aos quaes a sua artilharia mal podia responder.

Da *Pall Mall Gazette*:

Os reforços que os allemães receberam para abrir caminho até Calais eram importantissimos, e não compostos, como se disse, por creanças e homens grisalhos, mas contendo alguns dos melhores corpos d'infantaria do exercito allemão. Os soldados que resistiram a esta tempestade são dignos de todo o elogio.

Mas é ao pequeno e glorioso exercito belga que cabe a maior gloria do feito. O regresso á lucta do rei Alberto e dos seus soldados que, longe de se encontrarem desanimados, por maior ardor offensivo se acham excitados, é um dos mais maravilhosos exemplos de grandeza moral da historia das guerras.

Monte-pio Commercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Leilão

Realisa-se no proximo dia 14 de novembro, pelas quinze horas, e nos seguintes, sendo uteis, pelas vinte horas e meia, o de todos os penhores em atraso de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições para virem regularisar a sua situação até aquelle dia.

O secretario da direcção

Bernardino Antonio Fernandes

Arrematação judicial

Falencia de Cordeiro, Pinhão & C.ª

No dia 8 do mez corrente, pelas 11 horas, na Azambuja, terá logar a almoeda de todos os utensilios e madeiras pertencentes á fabrica de serração d'aquella firma, incluindo uma locomovel Davey Passeniens & C.ª Lt.ª de 12 cavallos, maquinas de serra sem fim e seus pertences e varios accessorios, utilisados na serração de madeiras. E' tudo posto em praça, em differentes lotes, pelos preços da avaliação que são baixos.

Tambem no dia 15 do corrente, pelas 11 horas, *á porta do Tribunal Judicial do Cartaxo*, se arrematarão pelo maior preço offerecido sobre a avaliação uma faxa de terreno com um barracão onde está installada a dita fabrica de serração de madeiras e uma outra parcella de terreno que a mesma firma tem na villa da Azambuja, junto ao esteiro.

O Administrador da fallencia

Alvaro de Sousa Lima

IGNACIO PEREIRA, LIMITADA

Em harmonia com o § 1.º do artigo 41.º da lei de 11 de Abril de 1901, é convocada a reunir, em 10 de Dezembro proximo, pelas 21 horas, no escriptorio social, a assembléa geral extraordinaria d'esta sociedade, a fim de proceder ao exame e votação de uma proposta relativa á entrada de novos societarios e consequente augmento de capital.

Lisboa, 4 de Novembro de 1914.

A Gerencia

Alfandega de Lisboa

Leilão

QUARTA FEIRA, 11 ás 13 horas, nos armazens da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 248 toneladas a granel e 3:907 sacos de copra, com avaria, salvados do vapor norueguez «Munin» que teve fogo a bordo.

Alfandega de Lisboa, 3 de novembro de 1914.

O Escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1535 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira 9 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

MENTEM!

A indecorosa exploração que se tem feito com a pretendida relutancia do exercito em marchar para a guerra não revolta só pelos seus miseraveis instinctos como indigna pelo seu patente absurdo. A verdade é que nenhum facto, a não ser a tentativa monarchica de Mafra, tem revelado a existencia d'esse panico entre elementos do exercito. E essa mesma tentativa só prova inteiramente o contrario do que pretendem fazer acreditar os propagandistas do medo.

Com effeito, quem encontramos nós envolvidos n'essa tentativa? Além dos dirigentes que *foram militares, mas já o não são*, como o ex-coronel Bessa, o ex-capitão Martinho Cerqueira e os ex-tenentes Figueira e Mangualde, nós só encontramos o nome da officiaes, como o tenente Constancio e o capitão Silveira Ramos, que já eram ha muito suspeitos de conspiradores.

Essa tentativa soçobrou na miseria do seu fracasso, entre a repulsão de todo o exercito e de todo o paiz.

Como podemos, pois, capacitarnos de que as fileiras do exercito portuguez estejam inçadas de officiaes dispostos a não cumprirem a sua missão de militares? Nunca seria licita semelhante accusação, senão na presença de factos que desgraçadamente a permittissem. Mas nem mesmo no campo das probabilidades ha o direito de um só instante a apreciar.

Nenhum militar do exercito portuguez ainda se esquivou ao cumprimento dos seus deveres, com excepção apenas de dois ou trez em quem a Patria e a Republica já não podiam ter confiança. Mas se é certo que a excepção confirma a regra, essa excepção só prova que a regra no nosso exercito é a lealdade, é o valor, é o brio, é o patriotismo, é a coragem.

Partiram duas expedições para Africa. Poder-se-hia presumir que essas expedições se teriam de reprimir sublevações dos indigenas. Não é essa repressão insusceptivel de grandes riscos. Infelizmente, ha paginas manchadas de abundante e generoso sangue portuguez na historia das nossas campanhas coloniaes. Não são campanhas sem risco, essas que, como a de Mousinho, excitaram a admiração do proprio imperador da Allemanha, que teve occasião de comparar os triumphos portuguezes em Africa com as derrotas dos seus soldados.

Mas ninguem recuou agora, como jámais recuou o exercito portuguez, ao dar o governo ordem para a organisação e partida de duas expedições á Africa.

Poder-se-hia, comtudo, julgar que essas expedições só teriam de combater contra negros. Mas ainda ha dois dias partiu para Africa uma columna, que já se sabe que terá de medir-se com as forças allemãs, porque partiu depois de ser conhecida em Lisboa a invasão do nosso territorio pelos soldados do kaiser. Essa invasão constituiu um *casus belli*. Os soldados portuguezes repelliram, a tiro, os invasores germanicos, mas ninguem duvida de que os allemães voltarão, naturalmente, a repetir, com maiores forças, a sua criminosa tentativa. Pois bem! Essa columna que partiu, sabendo já que terá de luctar com os allemães, foi toda composta de voluntarios, o para a formar apresentou-se um numero superior ao do seu effectivo!

Mentem os que proclamam que o exercito portuguez é composto de cobardes. Cobardes são os que fogem, como os guerrilheiros de Mafra, e os que affrontam o exercito, o Povo, a Patria, a Republica com affirmações de panico tão gratuitas como infamantes.

Poeira da Arcada

Danubio, correspondente em Vienna d'Austria do A B C, diz que nas cidades austriacas reina jubilo incessante pelas victorias que as tropas de Francisco José alcançaram contra russos, servios e montenegrinos. Será verdade? Parece que sim. Simplesmente acontece que o riso dos austriacos é muito superior ao celebre riso amarello: riem-se para entreter a debilidade. A sua historia militar tem bellas paginas d'aquelle comico macabro dos actores que representam, alegrando o publico, mesmo quando o seu coração sangra pela morte de um ser querido.

***

Andam em giro muitissimas moedas falsas de um escudo, mas tão perfeitas que constitue um verdadeiro enigma distinguil-as das verdadeiras. O correspondente de um jornal da manhã pede providencias a quem compete. Providencias para quê? Se as moedas já se confundem com as fabricadas na Casa da Moeda, não ha motivos para sustos. O mal é lançar no mercado sobresaltos injustificados. As moedas vivem e prestigiam-se pela crença que n'ellas depositamos. Quando ellas, embora falsas, apparentam todos os caracteres de honestidade, é bom nunca indagar da sua origem.

UM INQUERITO AGRICOLA

O que é que o territorio portuguez

produziu este anno em cereaes vae officialmente saber-se

Os inqueritos, em Portugal, quasi nunca acabam. Os ministros ordenam-os quando querem obter esclarecimentos seguros sobre determinados ramos de administração publica, nomeiam-se commissões e sub-commissões que hão de leval-os a cabo, passam dias, mezes e annos e nunca ou quasi nunca chega a saber-se o que se precisa saber. Parece, no emtanto, que, d'esta feita, mercê d'um conjuncto de circumstancias favoraveis, tudo se passará ao contrario do que é costume.

O sr. ministro do fomento, para saber ao certo com que recursos cerealiferos o paiz póde contar no proximo anno, ordenou que se procedesse a um inquerito rigoroso em todas as regiões productoras, determinando que os trabalhos a effectuar consumissem o menor tempo possivel. O governo tem de habilitar-se a fazer face ao *deficit* de trigo, se o houver, e não será, decerto, á ultima hora, que as providencias necessarias hão de estudar-se.

As primeiras informações já chegaram ao ministerio do fomento e são deveras lisonjeiras. Pelo que se refere ao trigo, parece que se recolhe o necessario para oito mezes, pelo menos; e pelo que respeita ao milho, a colheita d'esse cereal bem póde classificar-se de excepcional. Ha muitos annos que em Portugal não havia tanto milho, e é sabido como grande parte da população portugueza, sobretudo a do Minho, parte da do Douro e mais de metade da da Extremadura, vivem do pão de milho, que constitue a base da sua alimentação.

O inquerito agricola ordenado pelo sr. ministro do fomento deve estar concluido dentro em pouco e deve reunir esclarecimentos preciosos. Para que se diga que alguma vez houve em Portugal um inquerito que chegou ao fim e que para alguma coisa serviu.

"O cigarro do soldado"

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria do rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;

Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;

Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;

A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 33, do sr. Abel Teixeira;

Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74;

Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;

Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;

Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124, do sr. José Rodrigues Marecos;

Tabacaria Lopes, travessa da rua Rodrigo da Fonseca, 30, do sr. José Lopes;

Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 86, dos srs. Moraes & Fernandes;

Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94, dos srs Soares & C.ª;

Tabacaria Marques, rua Aurea, 152, do sr. João Carlos Marques;

Tabacaria Faria, rua de S. José, 157, do sr. João de Campos Faria;

Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;

Papelaria e tipographia da rua da Prata, 50 e 52, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;

Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro, do sr. A. Beauvalet;

Tabacaria Pranfort, rua da Assumpção, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;

Tabacaria Paraense, travessa da Gloria, á Avenida, 14 e 16, do sr. Carlos Machado.

O cabello do kaiser embranqueceu

Uma ingleza procedente de Berlim declara que n'essa cidade a attitude dos allemães mudou totalmente. Uma pessoa sua amiga, que a acompanhou á *gare*, disse-lhe:

—Começámos por nos bater por causa das colonias, agora luctamos pela nossa existencia!

Annunciam-se quotidianamente victorias que provocam muito enthusiasmo; mas a quem volta dos campos de batalha fazem-se com frequencia estas perguntas: «Estamos ainda muito longe de Paris? A que distancia estamos de Calais?»

Mas um facto incontestavel é—concluiu a dama—que os cabellos do kaiser, depois que começou a guerra, embranqueceram.

Leia-se na 2.ª pagina:

Em volta da conflagração

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

A industria dos bordados

Na ilha da Madeira soffreu com a conflagração europeia prejuizos superiores a 500 contos

Mãos delicadas, pequeninas mãos humildes de raparigas madeirenses, abriam pelo linho alvo, em suas casas, nas horas tranquillas que a miseria entristecia menos, bordados de desenhos lindos que eram o encanto das senhoras da alta roda. Vinha de longe, com sorte varia, a industria modesta e engraçada, e d'ella tiravam já hoje, muitos milhares de familias, o pão de cada dia. Com a guerra, o passatempo delicado, que se transformava, nas mãos de estrangeiros, em oiro fecundo, soffreu um golpe terrivel, ao qual só resistirá se a paciencia d'uns e a tenacidade de muitos não o deixarem morrer, definhar, perder-se irremediavelmente. E o que é e tem sido a industria e o commercio de bordados da Madeira? Vae dizel-o o sr. Pestana Junior, deputado por essa magnifica ilha.

—Durante muito tempo—principia o sr. Pestana Junior—a industria dos bordados da minha ilha não sahiu dos dominios restrictos d'uma industria domestica. Foi a sua phase de preparação e talvez a mais interessante, por, durante ella, a ganancia não ter mercantilisado excessivamente um producto que tudo aconselhava conservar dentro dos seus primitivos limites essencialmente artisticos, muito embora a sua producção se tornasse cada vez maior. Ha muito quem cuide que foram os inglezes quem deu á industria dos bordados da ilha o desenvolvimento que presentemente tinha. Não é exacto.

«Foram os allemães que industrialisaram os bordados. Foram elles que em 1905, montando as primeiras casas no Funchal, deram á industria que durante tantos annos conservou o mais estricto caracter domestico, o grande incremento que ella, ao estalar da guerra, possuia. D'ahi, ser Hamburgo o mercado principal dos bordados da Madeira. As senhoras allemãs parece que apreciavam bastante esses adornos femininos. E decerto que os pagavam por bom preço, compensando largamente os commerciantes que os adquiriam na ilha e que os pagavam quasi sempre por um preço mesquinho.

Hamburgo é hoje um porto fechado. Nem os bordados, nem outros artigos ou productos de todo o mundo que alli tinham o seu mercado consumidor alli encontram hoje collocação. Comprehende-se que tremenda crise esse facto fez desencadear sobre a ilha da Madeira. Basta dizer-se que o commercio de bordados drenava para a minha ilha cerca de oitocentos contos por anno. Era alguma coisa. Era a principal fonte de receita popular da ilha, porque era ao povo que principalmente interessava essa quantia.

«No Funchal não havia, por assim dizer, grandes fabricas de bordados, muito embora existissem algumas officinas, onde se empregavam dezenas e dezenas de operarias, cuja producção, no emtanto, pouca era comparada com a que vinha de toda a ilha. Os allemães possuiam na capital da Madeira uns dez grandes armazens. Era d'alli que se distribuiam as peças, com os respectivos debuchos, que deviam ser bordados pelas mulheres da Madeira. Encarregava-se d'isso uma legião de empregados, que percorriam todas as povoações, onde se entendiam com a *ajuntadeira*—a creatura que recolhia das mãos das bordadoras, mediante uma pequena percentagem, as maravilhas que ellas pacientemente recortavam nos tecidos finissimos.

«Com a guerra, os negociantes allemães de bordados luctaram, em primeiro logar, com a falta de dinheiro. Os seus bancos fecharam, deixaram de fazer descontos. Voltaram-se então para a America do Norte as suas attenções, em busca de salvação. E encontraram-na em parte. De lá lhes veiu algum dinheiro, que lhes bastou para fazerem face aos primeiros e mais urgentes encargos. Mas o mercado americano não consome bordados em grande quantidade. Além d'isso, tem os seus fornecedores: duas ou tres casas americanas estabelecidas na capital da ilha. De modo que o remedio foi benigno de mais e a producção está hoje reduzida a cerca de um terço. Mais de quinhentos contos deixaram de entrar na ilha da Madeira, levando a miseria a muito lar e lançando na pobreza gente que até aqui vivia remediada.

«E a crise foi augmentada, explorada pelos proprios allemães, que, sob o pretexto da falta de dinheiro, fizeram esta coisa antipathica, má e ultra-gananciosa de reduzirem a um terço o preço da mão d'obra, já de si mais que mesquinho. Além d'isso, os distribuidores de materia prima e muitos empregados dos escriptorios foram despedidos. A crise é, por isso, grande e nenhuma outra mais do que a que trouxe comsigo a quasi paralisação da industria dos bordados perturbou tanto a vida economica da Madeira.»

Mal dirão as senhoras ricas, que se adornam com os preciosos bordados da ilha, que em volta de um simples cabeção de desenho ingenuo giram, por vezes, os mais negros dramas de miseria e de angustia...

Pelo telegrapho

Os russos continuam annunciando victorias

LONDRES, 8.—O quartel-general russo annuncia o seguinte:

Na linha da Prussia Oriental os movimentos da offensiva russa nas regiões de Rominten e Lyck estão-se desenvolvendo com pleno successo. A retaguarda allemã foi rechaçada de Mlava, em 4 de novembro, tendo soffrido pesadas perdas. Além do Vistula o inimigo continúa retirando. Na Galitzia, proximo de Warta e Mezava, houve pequenos recontros. Os austriacos abandonaram, na sua retirada de Jaroslow e do San, algumas victimas do cholera.

(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A guerra no mar Negro

TIFLIS, 8.—Um communicado do exercito do Caucaso diz que um cruzador allemão do typo «Breslau» tentou bombardear as cidades da costa e o exercito russo, mas que teve de retirar em presença da resposta da artilharia russa.—(*Havas*).

LONDRES, 8.—No Mar Negro a nossa esquadra bombardeou Sunguldak, afundando quatro transportes turcos que iam carregados de viveres e munições.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

A situação dos operarios na Allemanha

LONDRES, 8.—Segundo o jornal allemão *Vorwaerts* de 23 de outubro a União dos Operarios Metallurgicos pagou de subsidios a operarios desempregados para cima de 150.000 libras, durante as primeiras nove semanas de guerra, apezar de até 8 de outubro estarem incorporados no exercito mais de 162.000 membros d'essa União. O mesmo jornal, em 29 de outubro, informa que a percentagem dos desempregados pertencentes á União dos Operarios Textis é de 15 0|0, d'onde se deprehende que ha 200.000 operarios d'esta classe desempregados.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O commercio maritimo e os premios de seguro

LONDRES, 8.—A fim de se precaver contra a interrupção do commercio maritimo ou contra uma excessiva elevação de preços devida aos altos premios de seguro, o governo britannico poz em execução uma tabella para seguros de navios e cargas a taxas fixadas pelo Estado e que não excedem 4 0|0. A tabella está em execução ha trez mezes, e, a despeito da actividade dos especuladores commerciaes allemães, foi possivel fazer-se reducções n'essas taxas, que são actualmente de 2 0|0 para cargas e 1 ou 2 0|0 para cascos de navios.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

Um procedimento contrario aos accordos internacionaes

LONDRES, 9.—Umas photographias publicadas em jornaes allemães apresentam os prisioneiros francezes e belgas, forçados a construir obras de fortificação dirigidas contra os proprios compatriotas. Este procedimento é inteiramente contrario ás regras dos accordos internacionaes sobre o assumpto.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 8.—O governo da União da Africa do Sul informa que o bando rebelde do commando do Beyers foi atacado pelas forças da União, as quaes lhe aprisionaram 350 homens e tomaram todos os seus vagons e viaturas.

Parece que muitos dos rebeldes estão já desanimados, pois que foram desencaminhados pelos seus chefes. No Estado Livre os rebeldes tornaram a entrar em Harrismosth, mas as forças do governo foram fortemente reforçadas e estão perfeitamente aptas para fazer face á situação.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

UM TRABALHO SCIENTIFICO

Graças a um medico portuguez

a diabetes pode ser, para o futuro, radicalmente curada

A imprensa da Universidade de Oxford acaba de publicar a communicação feita ao Congresso Internacional de Medicina de Londres pelo sr. dr. Augusto de Miranda sobre a cura radical da diabetes. As idéas do nosso illustre compatriota e a orientação que segue no tratamento de tão renitente enfermidade despertaram nos meios scientificos extraordinario interesse, tanto mais que, em apoio da sua theoria, o auctor apresenta varios casos clinicos, minuciosamente estudados, que, longe de collocarem essa theoria em desacordo com a sciencia, veem antes completar as noções classicas seguidas até hoje ácerca da diabetes. Não permitte a indole do nosso jornal que entremos em detalhes de natureza scientifica, cuja terminologia é frequentemente tão obscura para os profanos. Apenas salientaremos que o methodo seguido pelo sr. dr. Augusto de Miranda no tratamento d'aquella doença, permitte ao verdadeiro diabetico, em certa phase d'esse tratamento, o uso de todos os alimentos hidrocarbonados, incluindo o assucar ordinario.

O eminente clinico considera, de resto, a diabetes um estado morbido especial produzido por perturbações permanentes dos orgãos do apparelho antitoxico, entre os quaes o pancreas, que suppõe ainda mais exposto a intoxicações do que o proprio figado por ser dotado de uma resistencia organica consideravelmente menor.

As suas theorias estão, pois, em absoluta concordancia com as acquisições da sciencia; simplesmente, pela observação e pela deducção logica dos factos, o sr. dr. Augusto de Miranda enriqueceu a litteratura medica com a explicação de causas perturbadoras ainda obscuras até hoje e dotou a clinica de novos methodos cuja efficacia resalta dos 14 casos que descreve e que são realmente brilhantes.

Da exposição do trabalho conclue-se que o regimen a adoptar pelo diabetico não deve ter nada de empirico, antes ser rigorosamente subordinado ás indicações tiradas de uma observação geral do doente e em especial do exame do seu apparelho digestivo. Um tratamento feito com esta orientação pode realmente conduzir á cura completa da diabetes, mesmo de caracter maligno. Isto constitue uma nova conquista da sciencia, e mais um passo dado em favor da humanidade que soffre.

A edição franceza d'este trabalho, que honra sobremaneira a sciencia nacional, encontra-se já nas nossas livrarias. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado e calorosamente felicitamos o seu illustre auctor.

Migalhas

Finorios

Suppõem v. ex.as que a guerra se declarou para lançar a perturbação no mundo inteiro? Imaginam talvez que todas as classes, em todos os paizes, belligerantes ou não, se sentiram attingidas pela conflagração? Entre nós o facto de ouvirmos toda a gente queixar-se da guerra, desde os commerciantes e industriaes até aos consumidores, poderia levar-nos a essa convicção. Pois não. Os milhares de vidas sacrificadas nos campos de batalha, os formidaveis prejuizos materiaes soffridos pelas regiões assoladas pelas operações guerreiras, as lagrimas e os lutos, as inquietações e as desventuras, tudo isso não contribue senão para que uns finorios tratem de tirar do caso o maior proveito para os seus interesses particulares. Desde grandes açambarcadores até alguns pequenos revendedores, ha por esse paiz fóra algumas duzias de patriotas que, cada dia, ao verem prolongarem-se os dias de sacrificios, esfregam as mãos de contentes e tratam de inventar novas indrominas para continuarem a governar a vidinha. Não é novo o sistema e sempre, em toda a parte do mundo, teem apparecido individuos que, nos momentos de crise, tratam de especular com a necessidade publica. Succede, porém, que a essa gentinha se applicaram, sempre que cahiram sob a alçada dos governos, as mais rigorosas medidas. Hesitar perante ellas é trahir o mais alto dever dos governantes: o de zelar pelos mais legitimos interesses dos que lhes estão sujeitos. Todos os que pretendem, em momentos como estes, lucrar com a fome e com as difficuldades da vida, collocam-se fóra da Patria e no campo inimigo. Não ha, pois, que escolher o tratamento a dar-lhes e ninguem póde reclamar contra o rigor com que se tratem estas questões.

André Brun.

POR CAUSA DE UM ECLIPSE DO SOL

A odisseia do astronomo

O professor Costa Lobo dirigia-se a Theodosia, mas a guerra obrigou-o a arripiar caminho em Berlim

A 21 de agosto d'este anno, os habitantes de uma parte da Russia observaram o emocionante espectaculo de um eclipse total do sol. Desde longos mezes os sabios de todo o mundo preparavam cuidadosamente os seus aparelhos e as suas malas, dispondo-se a supportar as fadigas de uma longa viagem apenas com a esperança de desvendarem mais algum dos infinitos mysterios da natureza. Escalonados ao longo do trajecto que a sombra da lua devia percorrer atravez do territorio moscovita, os astronomos seguiriam, collados á ocular dos telescopios, as diversas phases do phenomeno, ao passo que os mais complexos aparelhos registradores lhe fixariam os successivos aspectos.

Infelizmente, a guerra impediu brutalmente a grande numero d'estes soldados da sciencia a realisação do seu programma. Foi o que succedeu, por exemplo, ao sabio astronomo portuguez, prof. dr. Costa Lobo, que de Coimbra resolveu emprehender a immensa viagem até Theodosia, ao sul da Crimeia, visto ser ali nas margens do Mar Negro que o tempo offerecia maior numero de probabilidades de permittir uma boa observação.

Tudo fazia suppôr que a viagem do nosso illustre compatriota fôsse fertil em novas conquistas para a astronomia. A observação photographica do eclipse de 1912, que effectuára em Ovar, tivera como consequencia a admissão de duas hypotheses curiosissimas: a do achatamento e a da atmosphera da lua. Era especialmente esta ultima que elle esperava vêr confirmada após os seus trabalhos na Crimeia. Para isso lhe forneceu a secção de sciencias mathematicas da Universidade de Coimbra os necessarios meios, munindo-se o sabio professor de todos os aparelhos indispensaveis que expediu para Odessa por via maritima. No entanto, providencialmente, lembrou-se de transportar comsigo a parte mais delicada d'esses aparelhos: objectivas, prismas e oculares.

No dia 25 de julho — seguimos a narrativa do proprio astronomo—partiu em direcção a Paris com os seus ajudantes, srs. Carlos Nogueira Ferrão, capitão do exercito, e seu filho Alvaro Ferrão, aspirante a official. Devia receber ali o material photographico expressamente preparado para a expedição scientifica. A casa Gaumont fornecia os *films* para o cinematographo e promptificava-se a revelal-os depois; a firma Lumière encarregára-se das chapas autochromaticas destinadas a fixar as côres do espectro. Em Paris estiveram de 28 a 31, dia em que partiram para Berlim. Já se falava na guerra, mas o dr. Costa Lobo suppoz no emtanto que as chancellarias empregariam todos os esforços para evital-a, e que as negociações lhe dariam ainda o tempo necessario de attingir o termo da viagem. No fundo, se o conflicto rebentasse, tinha ainda a esperança de poder seguir para a Russia acompanhando a embaixada d'este paiz na capital da Allemanha.

Chegou a missão portugueza á estação de Friedrichstrasse, em Berlim, no dia 1 de agosto—«dia historico que decerto ficará registado com as mais negras recordações», accrescenta o sabio no seu relatorio. E prosegue:

—A tempestade já pairava medonha, e pouco demoraria o ribombar dos canhões e o fazilar das granadas... O momento era de excepcional anciedade. Ao meio dia podia estar decidido que a humanidade soffresse o mais cruel flagello até hoje supportado. E estava.

«Para a população de Berlim não havia duvidas. Quando, cerca das 11 horas da manhã, procurei dar execução ao meu projecto e me dirigi á embaixada da Russia, encoutrei ali centenas de russos procurando informar-se, desejosos de regressar á sua patria. Os receios eram grandes. A embaixada nada podia prometter. E com razão. Ainda a poucas dezenas de metros do seu palacio tive o desgosto de presencear até que ponto estavam exaltados os animos. N'um momento ali se tinha reunido grande multidão em manifestação hostil. E' sabido que o pessoal da embaixada russa soffreu momentos amargos antes de chegar ao seu paiz. Para mim estava perdido um dos expedientes em que tinha mais confiança».

Impossivel proseguir viagem até á Russia. Mas outra esperança, se bem que muito tenue, appareceu ainda. Talvez, alguns dias passados e terminada a mobilisação, as potencias estacassem ainda como certos criminosos que hesitam antes de praticar o seu crime... Resolveu o dr. Costa Lobo deslocar-se pois para a Suissa, onde esperaria os acontecimentos. A's 9 e meia da noite partiu para Basileia, no ultimo comboio que se fez para o publico e com os seus companheiros, tomou logar no meio de «uma pilha de pessoas e bagagens», pois o trem levava o dobro ou o triplo das pessoas que podia transportar. Viagem morosa e fatigante. O aspecto das gares, desolador; apenas os indispensaveis empregados. Os passageiros carregavam com as suas proprias malas e não se via já tunel nem ponte que não estivesse militarmente guardado.

Na ultima estação allemã sugeitam os astronomos a um rigoroso exame de passaportes e bagagens. D'ali seguem depois, a pé, até transporem a fronteira suissa onde se encontram em territorio neutro «mas não tranquillo, porque o aspecto era tambem de guerra».

Cinco dias depois, perdida a esperança de seguir para Theodosia, o dr. Costa Lobo resolve regressar á patria e procura pôr os seus papeis em ordem no consulado de França. Ouçamos o eminente professor:

—A's portas do consulado geral da França conservam-se desde as 7 horas da manhã até ás 11 da noite duas columnas humanas, uma de homens e outra de mulheres, que ali iam visar os seus documentos para poderem seguir nas linhas ferreas francezas, reservistas uns, para a Cruz Vermelha as mulheres, todos na firme e serena decisão de servirem o seu paiz. Mais de trinta mil francezes que habitam o cantão de Genéve ali se apresentaram, entre elles, segundo me informaram, mil e quinhentos desertores que, no momento do perigo para a sua patria, por ella queriam sacrificar a vida».

Seguiu viagem. Ao quarto dia chegou a Bayonna. Em Cette admirou o enthusiasmo guerreiro das tropas marroquinas. Depois tomou logar n'um compartimento que a principio suppôz ser occupado por soldados e um cura.

«Depois reconheci serem todos os companheiros padres que iam occupar os seus logares no exercito, conservando aquelle as suas vestes por pertencer á reserva territorial. Em nenhum coração francez poderia haver mais acceso patriotismo, tão intensamente manifestavam o seu desejo de se sacrificar pela sua querida França, e tive então occasião de saber que se elevava a mais de trinta e um mil o numero de padres incorporados, sem contar com os congreganistas, que tambem já tinham vindo occupar o seu logar nos exercitos, chamados dos paizes para onde tinham sido expulsos.»

Chegaram, após mil vicissitudes, a Portugal. O sabio astronomo tinha visto muita coisa prodigiosa, mas não vira a unica que o poderia apaixonar: o eclipse total de 21 de agosto. No emtanto, occorre-lhe que durante a tormentosa viagem se não separára jámais das suas objectivas. Os apparelhos, ainda hoje não tem noticias d'elles, mas restava-lhe a parte optica, que é a principal. Mãos á obra! E emquanto a tempestade se alastra pela Europa, o illustre professor, alheio aos factos, cujo inicio presenciára, procede á observação do eclipse parcial em Coimbra, e interroga as profundidades do infinito para sondar os misterios...

O resultado do seu trabalho foi publicado já na *Revista da Universidade*. A probabilidade de um achatamento na lua parece confirmar-se, e bem assim a existencia de uma densa atmosphera lunar no fundo dos vallos desertos da romantica Phebe...

O exercito turco

O coronel Repington publicou no *Times* um estudo muito documentado acerca do exercito turco, interessantissimo n'este momento, e que por isso vamos reproduzir:

Se o considerarmos apenas sob o ponto de vista da sua potencia combativa, torna-se difficil apreciar o exercito turco, porque em parte alguma se encontra uma organisação militar em que a pratica tanto se afaste da theoria. No papel sabe-se qual é a sua organisação, mas em campanha muda muito de figura, e raro será que se dê o caso dos effectivos se approximarem, já não digo egualarem, dos que tenham sido previstos. Ha sempre importantes reducções a fazer, motivadas pela inercia turca, pela falta de dinheiro, pelas intrigas e por toda a especie de embaraços.

Parece-me, pois, que o melhor methodo será expor primeiro o que a organisação pretende ser, e em seguida, baseando-me nas informações colhidas, ver quaes são, na verdade, os effectivos turcos actuaes e a maneira como estão distribuidos.

A organisação theorica

Comprehendendo o activo e a reserva—Nizams e Redifs—o effectivo em tempo de paz eleva-se a 17.000 officiaes, 250.000 praças, 45.000 cavallos, 1.500 canhões e 400 metralhadoras. Ha 130 regimentos de infanteria

ria a trez batalhões, cada um d'estes com quatro companhias, 70 batalhões de fuzileiros, 18 batalhões de guarda-fronteiras, ou seja 473 batalhões de primeira linha. As reservas que na ultima guerra foram muito mal organisadas, devem fornecer mais 500 batalhões. Ha ainda uma terceira linha, os Mustahfiz, ou exercito territorial, mas essa não tem quadro em tempo de paz, e nem mesmo vale a pena falar n'ella.

A cavallaria comprehende 200 esquadrões, não incluindo as velhas milicias de Hamidieh; em campanha, cada regimento de cavallaria tem 5 esquadrões a 70 homens armados de espada e carabina Mauser.

A artilharia de campanha comprehende 35 regimentos com 2 ou 3 grupos d'artilharia, 23 grupos d'artilharia de montanha, 10 baterias a cavallo e 18 baterias d'artilharia pesada. A maior parte das baterias teem 4 canhões, mas algumas ha que teem 6.

Theoricamente, ha quatro inspecções d'exercito: a 1.ª em Constantinopla, comprehendendo os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º corpos, cujos quarteis generaes estão respectivamente em Constantinopla, Rodesto, Kirk-Kilisse e Andrinopla; na 2.ª ha só o 8.º corpo, mas ainda dependem d'ella, nominalmente, os 5.º e 6.º corpos, embora pertençam a regiões que já deixaram de ser turcas; a 3.ª está em Erzinguian e comprehende os 9.º, 10.º e 11.º corpos, respectivamente em Erzerum, Erzinguian e Van, tendo o 9.º e o 11.º apenas duas divisões; a 4.ª está em Bagdad, comprehendendo os 12.º e 13.º corpos, respectivamente em Mossul e Bagdad. Cada um d'esses dois corpos tem apenas duas divisões.

Ha um 14.º corpo d'exercito que é independente, com a composição de quatro divisões, respectivamente em Sanaa, Hodeida, Ebka e Hedjar.

Cada corpo d'exercito tem normalmente tres divisões, e é composto, em theoria, está claro, por 27 batalhões d'infantaria, 9 companhias de metralhadoras, 6 batalhões de fusileiros, 3 regimentos de cavallaria, 12 a 18 baterias de campanha, 3 baterias a cavallo, 6 de montanha e 3 d'artilharia pesada.

O que nos dá a realidade

O exercito turco, ao que poude averiguar, começou a ser mobilisado logo que rebentou a guerra, e pode-se avaliar em 500:000 homens peor ou melhor instruidos, nas fileiras, e mais 250:000 homens sem instrucção, nos depositos.

Os 9.º, 10.º e 11.º corpos estão na Anatolia oriental; diz-se que cada um d'elles foi elevado a tres divisões, e que cada divisão tem 10 batalhões, sem contar as de fusileiros. Teem tres brigadas de cavallaria, sendo o total das forças destinadas a operar na fronteira russa 100:000 homens approximadamente.

Em Constantinopla e seus arredores, isto é, desde o rio Ergne até Ismid, estão os 1.º, 3.º, e 5.º corpos d'exercito, e uma parte do 6.º; a acrescentar a estas forças ha ainda as tropas encarregadas da defesa do Bosphoro, tres ou quatro brigadas de cavallaria, alguns kurdos irregulares, e os depositos, sommando ao todo uns 200:000 homens.

Na Thracia estão o 2.º corpo e a maior parte do 6.º com tres brigadas de cavallaria e guarda-fronteiras; estas forças estão distribuidas por Andrinopla, Demotika e Kirk Kilisse.

Parte do 4.º corpo está em Smyrna e o resto, a maior parte, está em Panderma; na Palestina está o 8.º corpo, com o seu effectivo completo a tres divisões, com 40:000 homens, havendo ainda alli numerosos corpos arabes irregulares, alguns d'elles montados em camellos.

Fabrica de moeda falsa

A's auctoridades judiciaes foi hoje participada a descoberta de uma fabrica de moeda falsa no hospital de S. Lazaro.

A denuncia foi feita no cartorio do escrivão Tavares de Mello, que immediatamente tomou as providencias que o caso requeria.

Foram apprehendidas duas fórmas de gesso, destinadas ao fabrico de moedas de 50 centavos. Segundo se diz, no fabrico estão implicados alguns empregados do mesmo hospital.

Já foram detidos, accusados de fabricantes, José dos Reis Corvo, trabalhador e Bernardo Teixeira, ferreiro, dois doentes que estavam internados no hospital e que esta tarde recolheram aos calabouços do governo civil. Ficou encarregado das diligencias o agente Santos, da 1.ª secção de investigação.

VIDA OPERARIA

O accordo entre companhias de navegação e estivadores

Noticiámos ha dias que no gabinete do chefe do districto se haviam reunido a Federação Maritima, Associação dos Estivadores e empregados das casas consignatarias dos vapores, a fim de se entrar n'um accordo sobre o pleito que existia entre os estivadores e os agentes das companhias de navegação desde a ultima greve maritima.

D'essa reunião lavrou-se uma acta, em que ficou consignado o seguinte:

1.º — Que emquanto durar a crise devida á guerra os *contos* continuem a ser feitos no Caes do Sodré, como tem succedido até agora, ficando os encarregados responsaveis para com os agentes pelos homens que levam, podendo portanto rejeitar os trabalhadores que não lhes convenham.

2.º — O pessoal deve ser contado de forma e a tal hora, que permitta que esteja no local do embarque á hora regulamentar.

Além do sr. general Judice da Costa, governador civil de Lisboa, assignam a acta as firmas E. Pinto Bastos & C.ª Limitada, Mascarenhas & C.ª, Marcus & Harting, Garland Laidley & C.ª Limitada. Pelos estivadores assignam os directores srs. Luiz Gonçalves Pires, Antonio Henriques e Arthur da Silva Branco.

Theatro S. Carlos

A assignatura da companhia do Republica

A assignatura dos espectaculos da companhia do Republica, que funcciona em S. Carlos dura, só dois dias. A'manhã, ás 5 horas, encerra-se definitivamente e quem quizer assistir ás «premières», se não cuidar a tempo não logra obter os logares desejados, pois que a assignatura é colossal e muito maior do que as anteriores. Estão assignadas todas as frizas e camarotes de 1.ª ordem, restando apenas alguns de 2.ª e 3.ª ordem. A plateia está quasi toda assignada. Ha empenhos em conseguir determinados logares e tanto que tem sido representado á empreza por innumeras pessoas que não logram já obter logares para abrir um segundo turno de assignatura com as segundas representações das novas peças originaes portuguezes e extrangeiras, que este anno a companhia do Republica apresenta como novidades. E' realmente um alvitre acceitavel, assegurando assim os logares desejados a todos que os não conseguiram para a primeira assignatura. A inauguração da epocha realisa-se no proximo sabbado, 14.

Depois d'ámanhã abre-se a assignatura para dez concertos da orchestra dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch. O pianista Vianna da Motta tomará parte n'alguns concertos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conselho Regional

No governo civil reuniu hoje, pelas 13 horas, o Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos. Presidiu o sr. Caetano José de Lacerda e Mello, estando presentes os vogaes srs. Alfredo Canellas, Francisco Fernandes, Celestino Monteiro, Ezequiel Dias Serra, Adão Junior e Augusto Lacerda, secretario.

Foi julgado o processo contencioso 319, em que são partes reclamante Antonio Ferreira de Sousa e reclamada a direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Sapateiros Lisbonenses e Artes Correlativas, tendo a sentença sido favoravel ao reclamante.

Foi distribuido um processo de expediente ao vogal sr. dr. Arthur Bebiano, uma reclamação da Associação de Soccorros Mutuos Humanitaria Camões contra a assembleia geral da mesma associação, e outro processo de expediente ao vogal sr. Francisco Fernandes sobre uns valores pertencentes á Associação de Soccorros Montepio Commercial e Industrial que este montepio pretende vender.

No dia 16 realisa-se o julgamento do processo contencioso 310, em que é reclamante Vicencia Maria Rosa e reclamada a direcção da Associação de Soccorros Mutuos José Fontana.

Faculdade de Direito de Lisboa

Os estudantes da faculdade de direito de Lisboa reunem ámanhã, ás 13 horas, para procederem á eleição dos corpos gerentes da Associação Academica.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Alfredo Gomes, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 9 horas, para o cemiterio occidental.

Falleceu tambem a sr.ª D. Luzia Marques d'Ascenção, mãe do compositor tipographico de *A Capital* sr. Antonio d'Ascenção, a quem, bem como á restante familia enlutada, enviamos os nossos pesames. O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas, sahindo do hospital de S. José.

ERICEIRA, 9. — Victimada por uma bronchite, falleceu hoje a menina Maria de Lourdes, filha da sr.ª D. Maria das Neves Franco. O funeral realisou-se hoje, sendo extraordinariamente concorrido.

A conspiração monarchica

Ausentam-se do paiz alguns officiaes do exercito contra os quaes havia mandados de captura

Recebeu-se hoje no governo civil communicação de que se ausentou do paiz o capitão de engenharia Francisco Xavier Proença d'Almeida Garrett, contra o qual estava passado um mandado de captura. Segundo as informações colhidas pelas auctoridades, a sua participação no movimento monarchico devia fazer-se sentir no *complot* militar de Lisboa.

Tambem nos consta, por informação digna de todo o credito, que já se encontram egualmente fóra do paiz outros officiaes sobre os quaes pesavam graves suspeitas de terem tomado parte nos trabalhos da conspiração.

Os srs. Silveira Ramos, capitão de cavallaria, e José Paes do Amaral (Alverca), tenente da mesma arma, foram hoje interrogados pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho. Sabe-se que são accusados de fazerem parte do grupo de officiaes que estavam encarregados de provocar a insurreição na guarnição de Elvas. No dia 18 de outubro ultimo estiveram ambos em Fontalva, proximidades de Elvas, encontrando-se ali com Ruy de Andrade, outro implicado na conspiração que já se refugiou em Hespanha.

Ao que consta, esse juiz limitou-se a apreciar os acontecimentos de natureza politica, deixando ao poder judicial aquelles que implicam delicto commum, como seja a morte do praticante de pharmacia, no momento da manifestação popular. Ouvidas as informações do sindicante, o presidente do ministerio encarregou o mesmo juiz de proceder ás necessarias investigações sobre esse ponto que, na devida altura, communicará ao poder judicial.

O pharmaceatico Motta Capitão continúa detido, nada se resolvendo sobre o destino a dar-lhe.

N'este momento, em differentes localidades do paiz, procede-se a averiguações sobre a accusação feita a varios officiaes do exercito de se terem compromettido a entrar no movimento. As auctoridades não querem proceder por suspeitas, nem por revelações que não sejam acompanhadas de prova. Quando esta se fizer, ou quando contra os accusados surgirem indicios que auctorisem o proseguimento das investigações, serão passados os respectivos mandados de captura.

Já terminou ha alguns dias a organisação dos processos relativos aos presos da Guarda e aos srs. José de Azevedo Castello Branco e Moreira de Almeida, esperando-se instrucções superiores sobre aquelles processos.

O «complot» de Mafra

O sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação, conclue hoje as suas diligencias sobre o *complot* realista de Mafra.

Apurou-se que o numero total de implicados no *complot* d'aquella villa era de 153, dos quaes foram presos 140, tendo fugido 13.

Ao todo foram interrogados 193 individuos sobre quem recahiam suspeitas, ficando presos os 140 a que acima nos referimos e sobre os quaes se apuraram responsabilidades graves.

A policia apurou ainda que ha mais implicados, na sua maioria trabalhadores do campo, que são desconhecidos e que os proprios chefes e dirigentes não conhecem, pois foram agarrados a granel e depois fugiram.

D'esses 140 presos já foram entregues ao quartel general 105, tendo tambem sido entregues ao poder militar os processos de 13 conspiradores que fugiram, entre os quaes figura o tenente Constancio. Os nomes d'esses fugitivos já os publicámos ha dias.

O sr. dr. João Eloy está aguardando umas informações que pediu para Torres Vedras, a fim de resolver depois sobre o destino a dar aos trez presos que ali foram detidos por ordem do administrador do concelho de Villa Franca.

Ao general commandante da 1.ª divisão militar foram hoje entregues os seguintes presos: Jacintho da Silva Franco, ex-empregado da Casa Pia, Manuel Rosario Peralta, alferes meliciano empregado no ministerio das finanças; capitão de cavallaria Carlos Alberto Correia e João Antonio da Silva Mendonça, escrivão de direito.

Tambem foi enviado áquella auctoridade militar o processo referente ao dr. Pacheco Soares.

Esse preso continúa, porém, em poder da policia, a fim de se proceder a novas investigações.

O sr. dr. João Eloy recebeu hoje uma carta anonyma, em que lhe indicavam os nomes dos individuos que formavam o «comité» realista.

Como esta tem o director da policia recebido muitas outras cartas, que se presume serem enviadas por monarchicos para desnortearem a acção da justiça.

Nos calabouços do governo civil continuam detidos os 9 individuos a que já nos temos referido e que são accusados de distribuir dinheiro por conspiradores, a fim d'estes seguirem para Mafra e atacar as forças fieis. Esses presos ainda não foram entregues ao general da divisão por faltar prender mais dois que ainda não puderam ser capturados.

—O administrador do concelho de Cintra sr. Manuel José Dias Monteiro esteve hoje conferenciando com o sr. governador civil e com o sr. dr. João Eloy sobre novas diligencias a effectuar n'aquella villa.

Em Evora

O juiz sr. Joaquim Chrysostomo, nomeado para proceder ás investigações sobre os acontecimentos de Evora, acompanhado pelo governador civil d'aquelle districto, foi hoje conferenciar com o chefe do governo no Estoril, informando-o dos resultados da sua missão.

Da autopsia feita no cadaver do praticante de pharmacia resulta a convicção de que a morte foi produzida por um tiro de caçadeira, disparado a trez metros de distancia e não um tiro de pistola, como a principio se suppoz, tiro que teria sido dado pelo proprio dono do estabelecimento.

O sr. dr. Joaquim Crisostomo volta ámanhã para Evora, a fim de proseguir nas suas investigações, devendo comparecer perante aquella auctoridade, como indigitado auctor do homicidio voluntario do pobre rapaz, praticante de pharmacia, o coveiro do cemiterio de Elvas, Manuel Jacintho.

Averiguações e prisões em Portalegre

PORTALEGRE, 9. — Continuam detidos no paço episcopal os presos vindos de Elvas. Contra Antonio Gonçalves e Mem de Vasconcellos não ha provas materiaes. Christovão de Vasconcellos, Francisco Ferreira e Francisco Picão seguem no comboio da noite para essa cidade. Pertenciam ao *comité* civil, de que era chefe Ruy d'Andrade, que conseguiu fugir para Badajoz.

As declarações dos presos foram reduzidas a auto, o qual é tambem remettido para Lisboa. Ao que consta, em virtude d'esses depoimentos foram passados mandados de captura contra diversos implicados, entre os quaes alguns officiaes do exercito, sobre cujos nomes a auctoridade guarda a maior reserva.

Diz-se que á noite chegam aqui mais presos.

No Olimpia

Obteve um grande exito a «matinée» de hoje

Como não podia deixar de ser, a primeira *matinée* diaria do Olimpia, realisada hoje, obteve um esplendido exito. A sua concorrencia foi excepcional e no Olimpia reuniu-se tudo quanto Lisboa conta de mais elegante, de mais distincto, de mais civilisado emfim. A primeira das *matinées* diarias do mais distincto cinema da capital foi uma verdadeira festa d'arte. As que se lhe vão seguir não desmerecerão d'ella, decerto. Assim, na de ámanhã estreia-se a *Rainha Margot*, magnifico *film* extrahido do romance celebre de Alexandre Dumas. A primeira exibição d'essa fita, realisada com infinitos escrupulos e com excepcionaes opulencias de guarda-roupa, constituirá um acontecimento verdadeiramente sensacional, a que ninguem de bom gosto deixará de assistir.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Os allemães repellidos. O nevoeiro difficulta as operações

BORDEUS, 9.—Communicação oficial de hoje ás 3 horas da tarde:

Na ala esquerda franceza os allemães retomaram de novo a offensiva sobre Dixmude e na região de Ypres; a sueste d'esta ultima cidade os seus ataques foram em toda a parte repellidos.

Eis o conjuncto do que se passou durante o dia na frente entre Dixmude e o Lys: progredimos na maior parte dos pontos; o nosso avanço é, todavia, lento, em razão da offensiva que o inimigo toma do seu lado, e das organisações muito sérias que tem já tido tempo de realisar em volta dos pontos de apoio desde o começo da lucta; demais, o nevoeiro tem difficultado as operações, sobretudo entre o Lys e o Oise.

No centro, sobre o Aisne, os progressos indicados nos communicados de hontem são mantidos. Na Argonne e em volta de Verdun houve uma simples acção de pormenor.

Na nossa ala direita, na Lorena, não ha nada a apontar. Na Alsacia, os novos ataques allemães contra as eminencias do desfiladeiro de Sainte Marie deram ainda em resultado para elles um pronunciado revés.—(*Havas*.)

As victorias dos russos

BORDEUS, 9.—Dizem de Petrogrado que na batalha ao sul do rio San os russos apprehenderam 200 canhões, 40.000 espingardas e seis comboios militares. Além d'isso fizeram 5.000 prisioneiros em Jaroslaw e 25.000 quando os austriacos retiravam pela margem esquerda do Vistula. A cavallaria russa que penetrou em territorio allemão já destruiu uma linha ferrea.—(*Corresp.*)

A Bulgaria prepara-se

PARIS, 9.—Sabe-se que o parlamento bulgaro vae approvar um credito de trinta milhões de francos para despesas militares.—(*Corresp.*)

A annexação de Chypre pela Grã-Bretanha

LONDRES, 8.—O chefe Cadi de Chypre, depois de ouvir uma completa informação ácerca dos acontecimentos que conduziram ao rompimento das relações anglo-turcas, manifestou a opinião de que a Grã-Bretanha tinha procedido como devia, abrindo as hostilidades contra a Turquia, e de que o Chypre devia ser annexado pela Grã-Bretanha.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Prisão de consules russos

PETROGRADO, 9.—As auctoridades turcas prenderam na Syria quasi todos os consules russos, conservando-os como refens. (*Corresp.*)

Homenagem á Belgica

Edição da Livraria Brazileira, da rua do Ouro, 190 e 192, foi posto á venda um bilhete postal, reproducção de um bello retrato de Leopoldo II exclusivamente feito com sellos, vendido em favor da Cruz Vermelha. E' a homenagem de um portuguez que esteve estudando na Belgica em 1908-1909.

Cruz Vermelha Portugueza

A Commissão Central da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha em sua reunião de hoje tratou apenas de assumptos de expediente, ficando aprasada outra reunião para continuar a tratar da acção da Sociedade, caso as tropas portuguezas entrem na guerra.

TRIBUNAES

A quadrilha do "Bébé"

No 2.º districto criminal começou hoje o julgamento da quadrilha do *Bébé*, composta de: Manuel Campos, cocheiro; Carlos Vieira Antonio, José Vicente Coutinho, o *Bébé*, Antonio do Carmo, Arthur Dias da Eira, Raul Antonio Rodrigues, Deolinda Martins e Guilhermina Joaquina Leitão. O ministerio publico era representado pelo sr. dr. Macedo dos Santos e a defesa estava a cargo dos srs. drs. Luiz Folque, Alberto Ideias e Motta Cardoso.

Os réus são accusados de levarem enganado Jorge Leitão para a Azinhaga da Luz, onde lhe roubaram, espancando-o e tentando estrangulal-o, a carteira com 485 escudos e um cordão de ouro com uma libra, no valor de 83$.

Devido a ser grande o numero de testemunhas, foi a audiencia interrompida para recomeçar ámanhã, ás 12 horas.

Um incendio em Rochefort

ROCHEFORT, 8.—Um violento incendio acaba de se manifestar nos armazens geraes do posto militar.—(*Havas*).

Na Armenia e na Syria

De Tiflis, em data de 5 de novembro:

Uma delegação de 100 notaveis armenios, conduzida por um bispo, veiu exprimir ao vice-rei do Caucaso os sentimentos de profundo patriotismo que anima toda a nação armenia. O bispo proferiu um discurso, no qual disse que, no momento em que a Russia procede á emancipação final da Armenia do jugo secular turco, o povo armenio sacrificar-se-ha todo elle. O bispo pediu ao vice-rei que se dignasse repetir as suas palavras ao soberano.

O anniversario do advento do czar ao throno revestiu em Tiflis, em virtude da declaração de guerra á Turquia, o caracter d'uma grande festa popular. Durante as manifestações enthusiasticas que se realisaram, as differentes nacionalidades que povoam o Caucaso deram o commovente espectaculo de uma fraternidade perfeita.

* *

O dinheiro é o nervo da guerra e a Turquia não o tem. Lançava mão de expedientes para pagar aos seus funccionarios mezes em atrazo. A Allemanha adeantou-lhe alguns milhões. Mas para quanto tempo servirá a esmola do kaiser?

Mas ha o povo e vae-se-lhe ás algibeiras. As contribuições regulares levam-lhe 50 por cento do rendimento, sem contar a parte do funccionario. Para subvencionar as despezas da guerra lançam-se sobre os particulares contribuições especiaes, ás ruas são taxadas globalmente em 50.000 francos, 100.000 francos. Um conquistador implacavel não procederia d'outro modo, porque as requisições revestem todos os prismas d'uma pilhagem em regra: moveis, estofos, roupa branca, sem esquecer pianos e perfumarias. Um armazem de Beyrut foi forçado a contribuir com 400 frascos de essencia.

No exercito a falta de quadros é manifesta. Alguns bons soldados encontram-se perdidos entre recrutas que só pensam em fugir. Os serviços da intendencia não existem; os armamentos são insufficientes e a raridade dos meios de communicação impede que sejam transportados d'um extremo ao outro do territorio. Os nossos soldados não teem que vestir e deixam-nos quasi sem pão. Esta gente arregimentada á prussiana, que não tem nenhuma especie de solidariedade, differentes de lingua, de crenças, de raça, de passado e de aspirações, acha-se ainda dilacerada por odios seculares e inimisades sangrentas. E é com estes pallidos desgraçados, levados a ponta-pé, com esta agglomeração informe e esfomeada que a Joven-Turquia quer atacar a Russia e a Inglaterra! (*Le Temps*).

PEQUENAS NOTICIAS

Como já noticiámos, o sr. Joaquim Correia da Costa, alumno da 6.ª classe de lettras do lyceu Passos Manuel, realisa depois d'ámanhã, as 21 horas, n'esse estabelecimento de ensino uma conferencia sobre «Bocage e o seu romance», sendo a entrada publica.

—Na Morgue deram entrada os cadaveres de José Marques, o qual falleceu hoje repentinamente, e de Carlos Silva, que ha tempos como noticiámos, foi victima d'um accidente de caça no Ramalhal, e foi autopsiado o de Valentim Joaquim, victima d'uma queda pela escada da sua residencia.

—João José Sabino, residente na rua da Graça, 59, 1.º, ao passar hoje pela rua do Valle de Santo Antonio, cahiu, fracturando uma perna, pelo que deu entrada no hospital de S. José. Na enfermaria 4 do mesmo hospital ficaram: João Antunes, descarregador, que na doca de Santo Amaro ficou muito contuso no peito, por lhe ter cahido um fardo em cima; Manuel Soares, descarregador, que cahiu n'uma escada da rua da Oliveira, ficando ferido na cabeça, e Carlos Augusto de Sousa, que ao tentar hontem entrar as portas, como não obedecesse á intimação do guarda fiscal n.º 228 para parar, foi alvejado com um tiro na nadega esquerda. O ferido é candongueiro conhecido.

A provincia n'A CAPITAL

SACAVEM, 9.—Liquidando uma rixa antiga, o servente da Nova Companhia Nacional de Moagens, Ignacio Simões, natural da Bobadella e alli residente, aggrediu hontem á noite, proximo ao rio Trancão, o trabalhador rural da Quinta da Condessa João Ignacio, natural de Alverca, vibrando-lhe uma facada desde a orelha direita até á carotida.

Os civicos aqui destacados José Rodrigues e Antonio Maria transportaram o ferido ao hospital de S. José, onde o ferimento foi cosido com 22 pontos naturaes. O aggressor foi preso. Já em tempos assassinou á facada um seu irmão que era marnoteiro, sendo absolvido d'esse crime na Boa-Hora.

NOTAS DIVERSAS

Com o ministro dos negocios estrangeiros, que hoje esteve no seu ministerio, conferenciaram os ministros de Inglaterra e França, encarregados de negocios da Hespanha e Noruega e o sr. dr. Brito Camacho.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida conferenciou hoje, no ministerio do interior, com o chefe do governo.

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 18 horas, no ministerio do interior.

—A direcção do Centro Colonial entregou hoje uma representação ao sr. ministro das colonias, protestando contra o augmento de 30 0|0 feito pela Empreza Nacional de Navegação nas suas tarifas, augmento que reputam injusto, e pedindo que seja posto em execução o § 2.º do art. 15.º dos preliminares da pauta das alfandegas de S. Thomé, o qual permitte reduzir em 50 0|0 os direitos de exportação quando os fretes da navegação nacional passem a ser superiores a 6$ por tonelada para o cacau d'aquella ilha. Tomando-se tal medida poderão os agricultores fazer a exportação directamente de S. Thomé para o estrangeiro.

—Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Portalegre, sr. dr. Mattos Romão, que conferenciou com o sr. presidente do ministerio. Tambem esteve com o sr. dr. Bernardino Machado o governador civil de Evora.

—Os juizes de direito das comarcas do Seixal e de Agueda foram advertidos de que não podem, seja sob que pretexto for, continuar a residir fóra da séde da comarca.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Linha ferrea que se não inaugura

A Companhia Carris de Ferro tinha resolvido abrir hoje o novo traçado da linha electrica, da Fonte da Moura ao Castello do Queijo, supprimindo a linha e a machina d'aquelle ponto a Gondarem, contra as deliberações da Camara Municipal, a qual, zelando os interesses dos municipes, não consente na suppressão da antiga linha.

Como a Companhia não attendesse as indicações da Camara, esta, como unico recurso, mandou collocar no terminus da nova linha uma taboleta com o distico «está impedido o transito», não podendo, assim, a Companhia realisar a annunciada inauguração.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS:—A junta na sua sessão de hoje resolveu manter os cambios de 38 1|2 e 38 1|4. E' claro que a estes cambios não se realisaram operações. No mercado livre ha comprador a 37 e vendedor a 36 3|4, tendo-se realisado algumas operações a 36 7|8.

Ao balcão: libras a 6$23,3 e 6$27,4 e no mercado livre a 6$50 comprador e 6$55 vendedor, tendo-se effectuado operações a 6$52.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,80	39,40
» » 500$	41,40 2.º|913	
» » 100$	39,20	—

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1890, coup 55$; 5 0|0 1909, 78$.

Externas: 1.ª serie, 68$.

Acções: Lisboa & Açores 108$50; Aguas 69$; Moagem (Nova) 68$.

Obrigações: Aguas, coup. 74$50; Predios 6 0|0 87$50 serie A.

LIVROS NOVOS

"Ambições de cortezã"

Pedro Vidoeira tem já um nome feito. O seu ultimo romance, que acaba de apparecer, *Ambições de cortezã*, vem confirmar as suas qualidades do profundo observador. Scenas da vida burgueza, descreve-as com mão de mestre, embora por vezes—em nossa opinião — exaggere tudo nada. Typos bem estudados, caracteres bem definidos, pondo a nu os defeitos e os vicios d'uma certa roda, *Ambições de cortezã* é um livro que ha de conquistar publico. Em estylo correcto e cuidado, a nova obra de Pedro Vidoeira é editada pelo Escriptorio de Publicações, do Porto.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Calais e Dunkerque a todo o custo

Um correspondente do jornal hollandez *De Tijd* que assistiu, do lado dos allemães, a alguns combates violentos que se deram na região do Yser, mandou de Ostende, com data de 26 d'outubro, ao seu jornal uma descripção dos desesperados esforços dos invasores e das successivas perdas que por fim lhes quebravam a energia.

Isto já não é uma guerra, é uma chacina levada a cabo por doidos furiosos. Milhares de feridos fogem cambaleantes ou rastejando do campo da batalha, ou seguem, empilhados em toda a especie de carros, em triste procissão, a caminho do norte; mortos, aos milhares, jazem dispersos pelos campos. Ninguem se lembra de enterral-os, não ha tempo nem gente para isso. Os carros da administração militar, as baterias d'artilharia passam-lhes por cima, como por cima de montões de estrume. Ninguem pode fazer ideia da horrorosa quantidade de victimas que teem succumbido n'estes combates de louca furia.

E' da «Corôa», a séde do estado maior general, que sahem as ordens, e que são mandados para o combate os milhares de homens que a todo o momento estão chegando para reforçar as linhas allemãs. E' *preciso* que vençamos; é *preciso* que avancemos: tal é a ordem recebida. O numero de mortos que a execução d'esta ordem custa é uma questão d'importancia secundaria.

Aqui, em Ostende e nas freguezias dos arredores, as ruas estão cheias de feridos, a quem fizeram um tratamento summario, e que mal podem arrastar-se. Os hospitaes e os grandes edificios destinados a recolher os feridos estão cheios a não poder ser mais, e os que veem chegando não são recebidos por falta de logar; e lá se arranjam, descançando os corpos consumidos pela febre nas cadeiras dos cafés, e combatendo as dores em que se estorcem com copasios de vinho ou de cerveja.

Hontem de tarde fui dar uma volta até Leke e Middel-Kerke; ainda lá estão os canhões germanicos, mas reduzidos ao silencio, porque as balas e o fogo as granadas tanto cahiam sobre os inglezes como sobre os allemães, tão juntos, tão enlaçados, tão de perto se combatem. Os officiaes fazem avançar a sua gente em linhas apertadas, de baioneta calada, contra os entrincheiramentos inglezes, onde são esperados com o maior sangue frio e mortos como cães. Quando o numero de mortos é tal que os cadaveres formam uma linha de trincheira, as tropas que veem substituil-os são compellidas a escalar aquella muralha de mortos para poderem avançar. E' preciso que cheguem a Dunkerque, que cheguem a Calais! Parece ter sido esta ordem inflexivel que de alto veiu que levou os officiaes a esbanjarem loucamente tantas vidas humanas; e os homens que avançam para a morte, e os homens que do combate recolhem horrosamente feridos não teem uma só palavra de odio contra os officiaes, pois que tudo é no interesse da patria.

Passa depois o correspondente a contar que por toda a parte os feridos, cahidos ao longo dos caminhos, o chamavam e lhe pediam auxilio, a maior parte das vezes impossivel de dispensar-lhes.

Um allemão gravemente ferido nas duas pernas, quando o jornalista lhe explicava que nada de util podia fazer-lhe, mas que ia avisar uma ambulancia para que fossem buscal-o, disparou contra ellc dois tiros de espingarda. Segue depois a narrativa da batalha.

«Subi a uma duna alta d'onde tinha um horizonte largo; da banda de traz de Middelkerke troava a artilharia ingleza. O ar vibrava e as centenas de projecteis que a cada minuto cortavam o espaço assobiavam a sua canção de morte, terminada sempre com o estribilho aterrador da explosão, que fazia subir aos ares espessas nuvens de terra, ao mesmo tempo que ceifava os allemães avançando, no meio dos quaes se produzia. Só no momento em que os allemães se approximaram e que as suas linhas já fortemente dizimadas foram recebidas pela fuzilaria dos inglezes é que eu descobri as trincheiras em que estes se abrigavam. Este episodio de combate foi, como sempre costuma ser, de curta duração; pouco depois vi as unidades desagregarem-se e os allemães retirando-se da frente das mortiferas trincheiras inglezas bem menos numerosos do que tinham avançado.

Entretanto um aeroplano francez voava por cima do campo de combate, elevando-se a grande altura, por vezes até perder-se entre as nuvens para pouco depois reapparecer, inopinadamente n'outro ponto já distante.

E emquanto os campos se iam cobrindo de mortos, emquanto centenas e centenas de feridos se retiravam a custo, cahindo aqui para mais longe recomeçarem a sua peregrinação de dôr, na «Corôa», o estado maior continuava, por certo, repetindo a mesma ordem ás tropas frescas que a todo o momento iam chegando: «Para deante. E' *preciso* que cheguemos a Calais.»

Depois de, durante uma hora, ter observado o selvagem espectaculo, puz-me a caminho atravez das dunas para alcançar uma estrada que conduz a Leke; mas quando ali cheguei foi-me impossivel utilisar a bicicleta, por que a todo o momento era detido por allemães occultos por traz das casas, ou por trincheiras que só descobria quando d'ellas sahiam os soldados. Apenas uma ou outra vez poude pedalar um ou dois kilometros, mas no emtanto sempre cheguei a Leke; aqui, como em toda a região, os habitantes tinham abandonado as suas casas, no que bem andaram porque villas inteiras ficaram reduzidas a ruinas.

Nos arredores de Leke, a decomposição cadaverica empestava a atmosphera; felizmente muitos marinheiros foram occupados em enterrar os mortos, mas ainda assim era um enterro muito summario: atiravam-os para covas pouco profundas, como se fossem trouxas de roupa suja. Respirava-se uma fumarada insupportavel que se levantava das ruinas das casas incendiadas, e no ar pairava um cheiro acre a polvora queimada.

De manhã tinham os allemães alcançado algumas vantagens n'aquelles sitios e estavam tratando, em varios pontos, de transportar e fazer avançar artilharia; isto não representava grande cousa, porque os avanços e recuos n'esta batalha reproduzem-se continuadamente, e se os allemães avançam n'um sitio, horas depois são obrigados a recuar.

Os allemães tinham recebido, perto de Leke, reforços importantes, e, como o combate lhes tinha sido favoravel, tinham avançado, estando a vanguarda já a bater-se uns tres kilometros mais para deante.

Tres kilometros não é uma grande distancia, mas apesar d'isso o fumo dos incendios e o da polvora, nada deixavam vêr. Em uma ambulancia de que enfermeiros e enfermeiras iam correndo por toda a parte recolher feridos que pensavam e depois mandavam embora, ou que, se não podiam andar, para alli ficavam sobre a terra, dei a minha bicycleta a guardar. Disse-me uma das enfermeiras, tremula, por entre lagrimas: «Nunca previ os momentos horrorosos que estes ultimos dias tenho atravessado.»

Caminhei um kilometro e entrei n'uma herdade cuja casa d'habitação estava quasi arrazada; d'ali poude seguir vagamente, olhando por uma fresta, uma parte da terrivel batalha. Os campos proximos estavam cobertos de feridos e de mortos; a uns duzentos metros na minha frente, vi uma trincheira allemã que os vivos tinham abandonado, mas que os mortos e feridos occupavam ainda.

De vez em quando, um ou outro ferido erguia a cabeça, n'uma ancia de levantar-se, e caia desamparadamente para traz. Lá ao longe, atravês da fumarada da polvora, tornei a vêr o mesmo espectaculo que vira das dunas, em Middelkerke: columnas allemãs avançando, canhoneadas, e depois fusiladas pelos inglezes, e grupos dispersos de que os homens que os compunham cahiam ou fugiam, voltando as costas á morte. De vez em quando, rebentava junto de mim uma granada, o que me fez crer que tambem alli os allemães estavam sob os fogos que vinha dos lados de Nieuport.

Tratei de deixar o meu escondrijo, que já se ia tornando perigoso em excesso, e retomei o caminho da ambulancia, inquietado frequentemente pelo ruido das granadas que, perto de mim, cahiam. Na estrada encontrei grande quantidade de tropas frescas que vinham chegando; os olhos dos soldados brilhavam febrilmente; alguns d'elles perguntavam-me quem eu era e apertavam-me os braços com tal violencia que me faziam doer. Quando lhes apresentava os meus papeis, não os liam; viam os sellos allemães e deixavam-me sem me dizerem coisa alguma. Vendo isto tomei a deliberação de pregar no sobretudo, com alfinetes, dois dos documentos que mais sellos tinham, e boa foi a idéa, porque d'ahi por deante, apesar de me ter cruzado com milhares de soldados, nunca mais me detiveram.»

Ao lêr esta narração feita por um espectador imparcial, ninguem se admirará de que as auctoridades allemãs tenham cortado as communicações entre a Hollanda e a faixa de terreno ao longo da costa belga, e prohibido a entrada dos jornaes hollandezes no territorio allemão. As coisas vão mal para elles nas Flandres e é preciso que na Hollanda isto se não saiba, e muito mais ainda que se não saiba na Allemanha.

Uma manhã, treze uhlanos, vindos não se sabe d'onde, appareceram de subito nas suas ruas tranquillas. As casas, bruscamente, fecharam-se e os cavalleiros avançavam na calçada deserta. De repente, o destacamento parou: a trez passos de distancia, de pé, na expectativa, erguia-se uma silhueta. O que é isto? resmungou no seu calão o commandante. E, sem demóra, avançou, seguido pela sua prudente escolta. Uma joven, uma creança de dezeseis annos, appareceu então aos olhos da cohorte. Socegadamente, affastou-se, oh! muito pouco, como que para deixar passar os cavallos. Um dos uhlanos, ao contrario, abaixou a sua lança aguda e, apontando-a ao peito da pequena aldeã:

—Menina, disse-lhe, não tenha mêdo, o chefe vae falar-lhe.

E o chefe falou-lhe.

—Vae dizer-me a verdade, não é assim?

—Sim, senhor.

—Ha soldados francezes nos arredores? Responda com franqueza.

—Oh! não tenho mêdo, replicou a joven, e posso responder com a maior franqueza.

—N'esse caso?...

—Não vimos soldado algum francez n'estas paragens.

—Diz a verdade?

—A verdade.

A lança erguera-se e o destacamento, socegadamente, continuou o seu caminho.

Entretanto, no fim da aldeia, no pateo de uma herdade, uma companhia de infantaria franceza descançava de algum combate recente. Os uhlanos, ao passar, viram o alto portão por onde entram os enormes carros carregados de feno.

—Se entrassemos ali? — disse o commandante ao cabo.

—Se entrassemos?—repetiu o cabo subjugado. E entraram.

Pum! Pum! Pum! Eram os bons soldados francezes que lhes davam as boas vindas. Sete inimigos cahiram por terra, os restantes renderam-se. Foram aprisionados.

Entre os mortos havia um duque, esclarece o narrador da acção. Ora, a presença da infantaria era conhecida em toda a região. Era-o principalmente pela joven Clotilde Bonery, a creança heroicamente mentirosa. Não ia ella, á tarde, havia trez dias, levar aos soldados fructos e legumes frescos?

Clotilde Bonery é neta do bravo decano dos bombeiros de França. — (*Petite Gironde*)

Noticias de Gibraltar

Algeciras, 6 de novembro

Prosegue o movimento de tropas inglezas, que se suppõe serem destinadas ao canal de Suez e ao Egypto. Para reparar avarias, ficou em Gibraltar um transporte do qual desembarcaram dois mil homens que se alojaram nos quarteis.

A esposa do juiz do supremo tribunal, mr. Frere, dirigiu um appello á caridade do povo de Gibraltar para que contribua com artigos de vestuario em favor das familias belgas refugiadas em Inglaterra. Constituiu-se com esse fim uma commissão presidida pela esposa do governador da praça.

Telegrammas de Londres recebidos em Gibraltar dão conta da brilhante conducta que teem tido as tropas indias. Esta noticia deu ensejo a manifestações de patriotico enthusiasmo em Calcutá, onde se alistam novos contingentes de voluntarios, a fim de seguirem para a guerra.

A vigilancia no estreito é cada vez maior. Os navios de guerra inglezes praticam minuciosos reconhecimentos nos navios mercantes, embora pertençam á marinha mercante ingleza, pois se sabe que os allemães recorrem a toda a casta de manhas para illudir a vigilancia, arvorando nos seus navios differentes pavilhões e usando documentação falsa com nomes suppostos. Pelo almirantado foram dadas ordens aos commandantes dos navios de guerra dedicados ao serviço de vigilancia para que se não importem com a documentação e tratem de inspeccionar os carregamentos com o maior escrupulo.

Semelhantes ordens tiveram como resultado ultimamente a detenção por varios navios de guerra inglezes de sete navios mercantes por conduzirem contrabando de guerra, e o de mais cinco capturados pelos cruzadores francezes, que foram conduzidos a Marselha.

Está provado que grandes navios italianos realisavam contrabando de guerra.

A Algeciras teem vindo de passeio muitos officiaes inglezes, á paisana.

O heroismo das raparigas francezas

Avrecoly é uma pequena aldeia com 400 habitantes, sita no departamento do Oise e dependente do cantão de Clermont.

kronprinz commanda na Polonia o exercito do centro, composto de allemães e de austriacos; o general von Hindenburg commanda o exercito da esquerda, composto de bavaros e de prussianos; o general Dank commanda o exercito da direita, composto de austriacos.

● O rei Alberto a quem o sr. Poincaré entregára um certo numero de cruzes da Legião de Honra para o seu exercito condecorou no dia 4 com el as as bandeiras d'alguns regimentos belgas.

● O conselho geral do Finistère, querendo auxiliar as populações victimas da guerra, resolveu adquirir com mil francos de porco salgado, batatas, peixe e conservas.

● O governo italiano prohibiu a exportação de estanho, nickel, benzol, cautchou em bruto, gutta-percha em bruto, juta, conservas de carne, batatas e ovos.

● De Amsterdam referem que ao rei da Saxonia foram endereçados instantes pedidos da ex-princeza Luiza, sua mulher, para que a recebesse. Ha pouco ainda se não sabia do paradeiro da condessa de Montignoso, depois madame Toselli. O rei negou-se terminantemente a acquiescer.

● Em 23 de outubro morreu gloriosamente no campo de batalha lord Wellesley, capitão do primeiro batalhão de granadeiros. Tinha 32 annos e era o filho segundo dos duques de Wellington.

A alimentação da cidade

A policia manda vender 160.000 ovos

Hoje em Lisboa houve uma verdadeira innundação de ovos. No mercado entraram nada menos de 160.000, distribuidos da seguinte forma: estação do Rocio 118 volumes, em Santa Apolonia 41 e no Terreiro do Paço 10.

Esses volumes foram levantados ou despachados das referidas estações das 10 ás 12 horas, e conduzidos aos varios mercados, acompanhados por agentes de policia, effectuando-se depois a sua venda.

Aos depositos foram os ovos fornecidos ao preço de 26 centavos e ao publico pelo de 28.

As medidas tomadas hoje pela policia foram elogiadas pelo publico e pelos proprios commerciantes, que telegrapharam aos seus fornecedores pedindo novas remessas.

Parece ter ficado assim garantido do hoje em deante o fornecimento d'esse genero tão indispensavel á alimentação publica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Curso pratico de francez commercial»

O sr. tenente Acacio Lobo, professor e auctor de varios compendios de estudo, acaba de publicar um *curso pratico de francez commercial e correspondencia*, contendo as expressões, termos e formulas de commercio, de bolsa, de cambio, etc., além de dois mappas da França agricola e industrial e um vocabulario de todas as palavras empregadas no livro. E' uma optima edição da livraria classica editora de A. M. Teixeira, da praça dos Restauradores, sendo o seu custo 60 centavos, o que é relativamente barato pela incontestavel utilidade do livro, na factura do qual o sr. Acacio Lobo poz todo o seu saber do distincto professor.

Este livro foi já adoptado pelas escolas Raul Doria do Porto, Rodrigues Sampaio de Lisboa e outras.

PEQUENAS NOTICIAS

João Fernandes, morador na Rua Detraz dos Quarteis, 8, 1.º, queixou-se á policia de que, ao dirigir-se de madrugada para sua casa, fôra assaltado por dois individuos que o atiraram ao chão, tentando roubal-o, o que não conseguiram por ter gritado por soccorro.

Um punhado de noticias

Os allemães resolveram substituir por nomes tudescos não só os das cidades flamengas mas tambem os de todas as cidades do norte e do éste da França comprehendidas no plano de annexação do kaiser. Assim, Boulogne passou a chamar-se Boonen; Arras, Atrécht; Calais, Kales; Lille, Risel; Longmy, Langich; Nancy, Nanzig; Luneville, Lunstadt, etc.

E' o que se chama andar depressa!

● O ministro da guerra da Saxonia, von Carlovitz, que soffre de uma crise cardiaca, abandonou o theatro das operações e dirigiu-se a Nauheim para se tratar. O general Deimling foi ferido por um estilhaço de granada na linha de fogo. O general Kramstta foi nomeado governador de Flandres com residencia em Bruges.

● Avaliam-se em 15 milhões de francos os prejuizos que, por motivo da guerra, só a sua parte soffre a cidade do La Chaux-de-Fonds (Suissa) quanto ao commercio de exportação de relogoaria.

● Segundo a imprensa suissa, o

Coliseu dos Recreios

O espectaculo da moda de hoje

Hoje, no Coliseu, magnifico espectaculo da moda, dedicado á sociedade elegante, com a estreia dos notaveis artistas *Romer* and *Lili Dérétif*, artistas saltadores phantasistas no seus originaes trabalhos. Para este espectaculo festivo foi seleccionado um programma encantador, em que brilharão as principaes attracções da companhia de circo, como os cães comediantes, trabalho originalissimo e unico no mundo.

A provincia n'A CAPITAL

AVIZ, 9.—Para a Gollegã partiu hoje a commissão de remonta, que fez aqui acquisição de vinte muares e trez cavallos.

COIMBRA, 8.—Foi nomeado professor de desenho mechanico para a Escola Industrial Brotero o sr. Manuel de Mello Geraldes.

—Foi aberto um credito de 8.160$00 para pagamento das despezas com a Tutoria Central da Infancia, d'esta cidade.

—Por ter sido chamado para desempenhar uma commissão de serviço publico o commissario de policia sr. Costa Cabral, está desempenhando este cargo o administrador do concelho sr. dr. Umberto de Carvalho.

—Partiu para Lisboa o sr. dr. Almeida Ribeiro, governador civil d'este districto.

—Por vender leite adulterado, foi enviada ao poder judicial a leiteira Maria Magdalena, do logar dos Granjos, freguezia de Ançã.

—Para as obras ultimamente projectadas nos hospitaes da Universidade foi orçada a quantia de 6.180$00.

—Consta que a camara municipal vae conceder agua gratuita e gas com grande abatimento de preço á Associação Academica.

Os bombeiros voluntarios já por mais de uma vez fizeram tal pedido, mas não foram attendidas como era de toda a justiça.

—Foi preso e enviado ao poder judicial Alfredo de Oliveira Gonçalves, sardinheiro, natural de Penacova, por ter apresentado na Agencia do Banco de Portugal 2 notas falsas de 5 escudos.

—Na viação electrica foram restabelecidas as carreiras dos carros do povo que a camara ha tempo havia supprimido. A proposta para o seu restabelecimento foi feita pelo vereador municipal sr. Affonso Augusto Pessoa, mestre da officina de ceramica da Escola Industrial Brotero.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 6.—Esteve aqui o bispo de Lamego, mas pouco se demorou, ao que se diz, devido á fria manifestação que lhe fizeram. Esta visita era esperada ha muitos dias e os interessados prepararam a festa, que afinal não prestou. O bispo sahiu de manhã cedo, sem que o publico desse pela retirada.

—No tribunal commercial d'esta villa realisou-se o julgamento da fallencia do commerciante sr. Alonso da Horta, sendo-the aberta por deliberação do juri. O advogado das casas credoras era o sr. dr. Orlando Marçal.

—Tem aqui estado de visita a sua familia o sr. dr. Manuel Ferreira, capitão medico n'essa cidade.

—Está restabelecido o sr. dr. Aurelio Mexedo, inspector do circulo.

Cartaz do dia

NACIONAL—Coração de todos.
POLITEAMA—A's 21—Operetta italiana—Susi.
TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!
GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.
EDEN THEATRO—A's 21—O Burro do sr. Alcaide.
APOLLO—A's 21 — Beneficio—Os vivos.
RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—A revista Poço descoberto.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Espectaculo da moda—Estreia dos acrobatas saltadores Romerand, Lily Deretif e o seu excentrico—Todas as attracções da companhia.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.
Jardim Zoologico, exposição permanente.

Alfredo Gomes
Falleceu
Victoria Gomes, Elvira Gomes Veloso, marido e filhos, Laura Gomes Amorim, marido e filhos participam o fallecimento de seu filho, irmão, cunhado e tio Alfredo Gomes, e que o seu funeral se realisará amanhã, 10 do corrente, pelas 9 horas do dia, para o cemiterio occidental.

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1536 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira 10 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Para o Congresso!

Annuncia-se para muito breve a reunião do Congresso. Achamos de toda a conveniencia essa reunião. Ella não é só necessaria: é urgente.

N'um artigo, decerto dictado por um vivo espirito patriotico, diz hoje o sr. Antonio José de Almeida, na *Republica*, que reina uma evidente confusão nos espiritos, mercê da falta de esclarecimentos sobre a nossa verdadeira situação internacional, confusão na qual não será difficil encontrar a genese de difficuldades e perturbações que a sociedade portugueza recentemente tem experimentado. Uns de boa fé, outros de má fé, promovem essa confusão, dando curso a boatos mais ou menos inverosimeis, forjando interpretações sybillinas de textos claros, ou aventando hypotheses que em nenhuma base por vezes se apoiam. Semelhantes factos permittem explorações diversas, que não devem nem podem subsistir.

Chegámos a um ponto em que certamente o governo já deve estar habilitado a fazer conhecer officialmente a situação a todo o paiz. E' para esse fim que reputamos urgente a convocação do Congresso. E' ahi que o governo deve dar conta dos seus actos, e pôr a questão como ella tem de ser precisamente exposta.

Ha quem avente que a reunião do Congresso, dadas as difficuldades da politica interna, redunde n'um espectaculo pouco proprio da nossa situação internacional. Não compartilhamos d'esse receio. Não fazemos a nenhum dos partidos da Republica a injuria de suppôr que não queiram ou saibam collocar-se á altura d'esta situação unica para o nosso paiz, n'uma assembleia sobre a qual todos os paizes do mundo terão n'esse momento fitos os olhos.

Se ha questões mais ou menos apaixonadas da nossa politica interna que no parlamento tenham de se dirimir, opportuno será recordar que d'aqui a trez semanas o parlamento reunirá por direito proprio, iniciando uma nova sessão legislativa, e então alli encontrarão margem os partidos para solucionarem as suas pendencias.

Não colhe, portanto, o argumento de que seria util protelar o mais possivel a reunião do Congresso. Para fugir ao embate politico, semelhante dilação pouco ou nada vale, visto estar tão proxima a reunião ordinaria do parlamento. E ha, pelo contrario, toda a vantagem em não levar a questão da guerra para essa sessão ordinaria, em que os partidos não se mostrarão dispostos a quaesquer treguas. Fazendo uma reunião extraordinaria do parlamento e antecipando-se a esse embate, o governo, o paiz, teem o direito de esperar que essa reunião decorra com tanta nobreza, elevação e patriotismo como decorreu a sessão extraordinaria de 7 de agosto, de que esta será o complemento indispensavel.

Se ha confusão nos espiritos, ella deve cessar. Capacitamo-nos de que em breve cessará, reconhecendo-se que perante a execução dos deveres internacionaes da patria não ha partidos, não ha homens publicos, não ha orgão de opinião, não ha republicanos, não ha um só portuguez—a não ser algum guerrilheiro de Mafra,—que não entrem na communhão nacional que uma situação d'esta ordem reclama e impõe.

A DERROTA ALLEMÃ

Londres, 7 de novembro.

Telegrapha o correspondente do *Daily Mail*:

«Estão em fuga os allemães, no norte; Dunkerque, Calais, todas as cidades e villas da região respiram emfim. Não padece duvida a retirada dos allemães; a ala direita despedaçou-se como vidro, e não é a uma retirada que assistiramos, mas a uma derrota. Para fugirem d'aquelle campo de batalha que tão fatal lhes foi, e em que se feriu a lucta mais sanguinolenta, mais encarniçada de toda a guerra, os allemães tudo abandonaram: espingardas, provisões, canhões, e até numero elevado de camaradas feridos no combate.

A inundação não foi a causa do desastre, apenas a completou; já a estrella dos allemães começara a empallidecer quando aquella resolução foi tomada. Os generaes no seu esforço sempre baldado de passarem o canal do Yser tinham levado ao matadouro batalhões após batalhões, e encontravam-se como os cães chicoteados lambendo os vergões que o latego levantara. Quando se deu a inundação não foi como um rio que impetuosamente sahisse do um leito, mas como uma lenta cheia que pouco a pouco se estendia pelo terreno e acabou por encher as trincheiras; foi o que bastou. Cobertos pela agua, invisiveis, os allemães, fugindo com os seus canhões, cahiam dentro d'ella, soldados e artilharia.

Hoje, quando os camponezes e os soldados belgas levantam os cadaveres, procuram-lhes os ferimentos, perguntando a si proprios se foi o fogo ou se foi agua que matou tantos allemães. D'aquelle exercito que viera despedaçar-se contra as margens do Yser, resta apenas um punhado de homens, acoitados n'uma elevação, entre Pervise e Nieuport.

Junto da linha ferrea fere-se ainda um obstinado combate com a retaguarda; do lado de cá do rio já não ha um só canhão germanico.

Dizem os belgas que, só n'esta faixa de terreno, 30:000 allemães foram postos fóra de combate. Com effeito, se attentarmos no numero de mortos sem sepultura, de afogados e de feridos, e se lembrarmos o numero de comboios sahidos durante a ultima semana da linha de combate, vemos que esta cifra não deve peccar por exaggero.

DECLARAÇÕES IMPORTANTES

No banquete do lord-mayor

Discursam os srs. Churchill, Asquith, Cambon e Kitchener

LONDRES, 10 m. — No banquete do lord-mayor o sr. Churchill deixou entrever que estava proxima a hora em que a marinha britannica daria um golpe directo.

O sr. Asquith faz a historia dos acontecimentos que se deram na Europa desde 1908 e consigna que a Turquia não cessou de trabalhar pelo seu suicidio. Em seguida fez notar os successivos malogros dos objectivos allemães; annunciou que a Inglaterra não embainhará a sua espada senão quando a Belgica tiver recuperado mais do que tem sacrificado, quando a França estiver protegida contra qualquer ameaça, as mais pequenas nacionalidades assentes em bases inatacaveis e o dominio militar prussiano completamente destruido.

O sr. Cambon, embaixador da França, recordou que esta nunca alimentou pensamentos reservados e bellicosos; esforçou-se por affastar o conflicto, permanece fiel ao ideal da humanidade e da liberdade, e crê na justiça eterna.

Lord Kitchener elogiou as tropas inglezas, francezas e belgas, accrescentando que, sob a direcção do grande capitão Joffre, podemos ter confiança na victoria definitiva; elogiou tambem o exercito russo, o Japão, a Servia e o Montenegro, e declarou que a Inglaterra, além do contingente de coloniaes, possue ainda 1.250:000 homens que se estão adestrando e que se acham promptos a partir. O sr. Balfour condemna os excessos commettidos pelos allemães e termina dizendo que nenhum desaccordo divide os cinco alliados que combatem pela civilisação. O sr. Wiston Churchill levantou um brinde á marinha. —(*Havas*).

A cidade morta

O correspondente de guerra do *Berliner Tageblatt* mandou para o seu jornal uma descripção da cidade de Malines, concebida nos seguintes termos:

O furor da mais selvagem batalha, as mais emocionantes tragedias da morte, todas as dores, todas as angustias da guerra são menos esmagadoras do que a pesada, a inquietadora tranquillidade que reina na cidade de Malines, onde toda a vida se extinguiu. E' uma cidade morta.

Os seus 60.000 habitantes fugiram, e as casas desertas ficaram escancaradas; nas ruas não se vê ninguem, e este «nada» é tamanho, tão pesado, que instinctivamente deita-se a correr para fugir-lhe. Apenas soldados allemães circulam pelas ruas; na Grand'Place, no Mercado, na praça d'Egmont, na estação dos caminhos de ferro veem-se grupos de soldados trabalhando. Mas dos habitantes não se vê um só; fugiram para Anvers logo que, por um d'aquelles imprevistos acasos da guerra, Malines se encontrou no meio do fogo das duas artilharias que a destruiam.

Sobre as mesas servidas ficaram os pratos á espera dos convivas que não voltaram; nos cabides ficaram os sobretudos de que os habitantes na precipitação da fuga se esqueceram, seguindo envoltos apenas no lençol do denso nevoeiro d'aquelle dia, como phantasmas fugidios, como defuntos escapando-se ao frio das sepulturas.

Affirmou-me um soldado que em toda a cidade só tinham ficado quatorze habitantes.

Entrei na estalagem *Int' Guiden Vlies*, que fica em frente da cathedral; por cima das mesas estavam copos ainda meio cheios, e á roda as cadeiras estavam dispostas como se os freguezes tivessem acabado de levantar-se n'aquelle mesmo momento. Junto d'uma casa que uma granada reduzira a ruinas, uivava um cão acorrentado ao nicho.

O vasio, a solidão d'estas ruas medievas é tão impressionante que o horror que se á custo se respira, fazendo-nos reviver as historias que nos contam em creanças das cidades que os sortilegios de feiticeiros malevolos n'um momento faziam desapparecer.

Vê-se ali o que homem algum jámais viu, o que Hoffmann e Poe nunca phantasiaram no seu morbido sonhar, parecendo que os habitantes d'aquella grande cidade, pelo poder magico de uma varinha de condão, foram de subito precipitados nas profundidades insondaveis do nada.

COMEÇAM A ARREPENDER-SE

"A INVASÃO DA BELGICA FOI UM ERRO..."

proclama um deputado do parlamento bavaro, segundo um artigo inserto no «Times»

O *Times* publica no seu ultimo numero uma série de interessantissimas declarações recolhidas em conversa com um deputado bavaro por um viajante que atravessou a Allemanha pouco antes da queda de Antuerpia. Vale a pena reproduzirmos um succinto extracto da entrevista, pelo que ella representa de symptomatico ácerca do estado de espirito na Allemanha:

—*Nós não deviamos ter violado a neutralidade da Belgica*—declarou peremptoriamente o deputado.—Perdemos com isso muitos soldados, perdemos immenso tempo e *não ganhámos absolutamente nada*. Se não tivessemos violado a neutralidade belga não teriamos tido guerra com a Grã-Bretanha nem perdido, como consequencia, o apoio da Italia. Provavelmente, a guerra com a França teria acabado já. Da Alsacia-Lorena teriamos alcançado Paris em duas semanas; ninguem duvida que os fortes de cobertura francezes teriam cahido facilmente, como cahiram os belgas. Então, se tivessemos sido prudentes, teriamos offerecido á França a paz em bons termos—tão bons quanto fôsse necessario para não impedir futuras relações amigaveis. Deveriamos apenas exigir uma garantia segura de que a França fazia a paz de boa fé. Restava-nos apenas a Russia. V. pensará sem duvida que, como allemão, sou optimista mas no emtanto tenho a certeza de que tambem admitte que o triumpho seria da Allemanha e da Austria se apenas tivessemos a combater a Russia...

Refere-se em seguida o membro do *Landtag* bavaro á pessima impressão que a violação da neutralidade belga causou nos paizes neutros e attribue decididamente esse erro gravissimo ao partido militar prussiano.

—Os generaes prussianos—diz elle—são os melhores generaes do mundo, mas falta-lhes a diplomacia. Não os censuro por isso, mas o chanceller do imperio devia ter tomado o assumpto em consideração. Bem sei que havia a attender necessidades de ordem militar; mas, mesmo sob o ponto de vista militar, viu-se agora que tinha sido bem mais prudente não se ter tocado na Belgica...

«O partido militar prussiano tem sido muito funesto á Allemanha. Foi esse partido que commetteu o erro de fazer com que em 1870 tomassemos á França a Alsacia e a Lorena. Nunca tirámos o menor proveito de tal acquisição; pelo contrario, apenas perturbações e um obstaculo permanente ás nossas boas relações com a França. Os generaes allemães são um perigo tremendo para o nosso paiz. Nós, os bavaros, apreciamol-os apenas como generaes... São, na verdade, allemães, mas pertencem a uma tribu differente da nossa...»

Em seguida o deputado refere-se ao numero de homens mobilisados desde o começo da guerra. A Allemanha mobilisou cinco milhões de soldados, e, caso queira, póde arranjar ainda um milhão de voluntarios. Quer dizer: dispõe de seis milhões, o maximo. A Austria mobilisou tres milhões e provavelmente poderá armar ainda outro milhão. Na melhor das hypotheses, 10 milhões de soldados. Mas attendendo á facilidade com que os exercitos podem deslocar-se da fronteira oriental para a occidental, esses dez milhões valem um numero mais elevado.

Por outro lado, a Russia mobilisou quatro a cinco milhões de homens, mas não póde dispôr para a linha de fogo senão de dois ou trez milhões. A França mobilisou cêrca de dois milhões; é o maximo do seu esforço, a não ser que mande vir mais tropas coloniaes. A Grã-Bretanha tem 300 mil homens na França e em Ostende incluindo indios e canadianos.

D'estas considerações o allemão conclue:

—Sem ser-se optimista, é facil comprehender que é absolutamente impossivel aos alliados resistir ás nossas tropas emquanto não organisarem novos exercitos de trez ou quatro milhões de soldados recrutados especialmente nas suas colonias. Mas isto levará um ou dois annos. Foi por isso que lord Kitchener affirmou que a guerra podia durar dois annos...

O deputado refere-se então á politica interna do imperio. Segundo elle, o espirito que domina os allemães é caracterisado pela mais perfeita harmonia: o proprio partido socialista está de accordo com o governo. Está convencido de que, vencida a Belgica, a derrota da Russia não tardará, e a Allemanha poderá arremeçar todo o peso dos seus exercitos sobre a França, conquistando Calais. Ora a França não poderá supportar mais de seis mezes a onda de refugiados que invadiu o sul do paiz; se o fizesse, o nordeste do territorio ficaria despovoado talvez por 20 ou 30 annos...

—E quanto á Inglaterra, prosegue, ainda não é occasião de falarmos. Todos conhecem as nossas intenções. E' muito difficil atravessar o canal. Mas temos fé que...

Vê-se que o allemão, após algumas considerações lucidas, começou a delirar. Mas o *furor teutonicus* passou, e de novo o deputado bavaro entra na realidade quando affirma que o partido militar prussiano assumiu responsabilidades tremendas para com a nação. Não crê que a França tenha a coragem heroica de opperar, mas admitte a possibilidade de que ella acceite as consequencias da occupação allemã até que a Inglaterra a possa auxiliar mais efficazmente. Sabe que n'este momento ha já na Grã-Bretanha cerca de um milhão de voluntarios e que os *boers* não terão levado a bem a invasão da Belgica, habitada em parte por flamengos, que são seus proximos parentes. Sabe tambem que o mandar vir da India um ou dois milhões de combatentes é para a Inglaterra uma simples questão de tempo e de dinheiro. E o Canadá, e a Australia, e as outras colonias ainda teem muita gente valida.

—Em summa, nós não deviamos ter arriscado tanto. E, sobretudo, foi um erro colossal o atacarmos a Belgica...

Começam a arrepender-se... E' sem duvida um bom signal.

Legitima defesa

Sr. Manuel Guimarães, meu presado amigo.—Está-se produzindo contra mim uma terrivel campanha de insinuações e denuncias que visa, segundo me consta, a inutilisar a minha carreira politica. Que eu politicamente não tenha um grande futuro, é coisa que não me perturba muito. A pobreza e a modestia chegam para as minhas ambições. Mas como a dignidade do meu caracter parece tambem ser posta em duvida, tenho que vir a publico dar explicações necessarias.

Teem-me sido feitas varias accusações, umas ridiculas, outras bastante graves.

D'entre estas ha uma que eu tenho já de rebater, não vá o publico suppôr que eu não fui leal para com a Republica, emquanto chefiei o districto de Villa Real. Affirma-se que eu avisei a condessa de Mangualde—senhora que nunca vi em vida minha—por intermedio de terceira pessoa, de que seu marido estava sendo vigiado, no palacio de Matheus, por um sargento da guarnição de 13 de infantaria.

E' a maior torpeza que, até agora, se machinou para me ferir.

Sob minha honra, declaro que nunca communiquei a ninguem tal coisa. Em Villa Real, sem que eu me abrisse com ninguem, sem quem fosse, o que para mim e para mais alguem era um segredo de vigilancia tornou-se do conhecimento de varias pessoas.

Fui eu o culpado? Não. Porque se ergueu então contra mim tantos punhos cerrados?

Terei eu commettido um delicto, quando servi de intermediario entre o coronel Aboim e o redactor de um semanario local, a fim de tratar de ver se este cessava certos ataques ás filhas do primeiro e a alguns officiaes do regimento? Que o digam todas as creaturas que um dia da sua vida tiveram de intervir para resolver uma situação embaraçosa que, sem a sua intervenção, podia degenerar em conflicto.

Como hoje mesmo vou enviar á *Montanha*, orgão do partido democratico do norte, uma longa carta, abstenho-me de mais replicas. Devo dizer, porém, que, desde os principios de outubro, eu era um governador civil demissionario que, em Lisboa, tratava dos ultimos negocios do seu districto. Só fazia tenção de voltar a Villa Real para fazer as minhas despedidas officiaes e particulares. Trouxera já as minhas bagagens.

Os acontecimentos de 20 de outubro passado é que me forçaram a retomar, por alguns dias, um logar que eu deixara com muitas desillusões. Apenas assegurado da tranquillidade do districto, tomei o comboio para Lisboa a reconquistar a obscuridade da minha vida de sempre. Começou, então, a cahir-me em cima um diluvio de affrontas!

Amigo leal e certo, — *Joaquim Manso.*

Leia-se na 3.ª pagina:

Os homens de sport na guerra: nova lista de mortos feridos e prisioneiros

OS AÇORES E A GUERRA

A depreciação dos ananazes

Representa para os povos açoreanos uma crise gravissima

Pouco depois de estalar a guerra, Lisboa principiou a ser innundada de ananazes. Esse fructo delicioso, até então previlegio de ricos, barateou tanto que hoje já não ha quem não possa saboreal-o. Ananazes que outr'ora custavam dez e quinze tostões vendem-se presentemente, quando bem maduros e portanto á beira da decomposição, por dez e vinte centavos.

—E' a ruina dos Açores essa crise por que está passando a cultura do ananaz, informa um michaelense, ha pouco chegado da sua ilha. Não se faz idéa, no continente, que extraordinaria perturbação economica levou a todo o archipelago a depreciação d'esse fructo delicioso, tão apreciado na Europa, onde alcançava preços os mais remuneradores. Foi uma tremenda catastrophe.

«A industria do ananaz era de gente rica. Para a explorar, para a manter e desenvolver, foram necessarios capitaes elevadissimos, tão caras são as installações, tão dispendioso é tudo o que á cultura d'esse fructo se refere. Cuida que o ananaz cresce expontaneamente pelas terras açoreanas? Puro engano. São precisas estufas, aquecidas artificialmente, e exigem-se os cuidados que uma planta mimada não dispensa para fructificar. Em S. Miguel, sobretudo, o ananaz cultivava-se em larguissima escala. Nas outras ilhas, mais ou menos, tambem se produzia.

—E é antiga a industria?

—Sim, eu creio que deve ter ahi uma dezena de annos de grande prosperidade. Por via d'ella, entravam no archipelago, em cada anno, mais de 1:500 contos. Era a riqueza de muita gente—dos industriaes e dos operarios, que eram muitos. Foi a guerra que deu cabo de tudo isso. Os grandes mercados consumidores, actualmente, eram o allemão e o austriaco. A Inglaterra, que fôra outr'ora um bom cliente, não comprava agora nem um ananaz açoreano. Tinha-os e tem-os ella, produzidos nas suas colonias situadas pouco mais ou menos ás mesmas latitudes das ilhas dos Açores. Singapura e Colon abastecem o mercado britannico.

—E fechados os mercados da Allemanha e da Austria...

—Sim, é o que se sabe. Não ha tendeiro nem droguista lisboeta que não mande vir, que não venda ananazes por todo o preço. E' que o unico mercado, por assim dizer, que os productores teem é o nacional. Eu sei que se tentou introduzir o fructo precioso nos Estados Unidos. Mas os norte-americanos não teem o paladar habituado a semelhante delicia. Depois, não é facil innundar, seja que mercado fôr, com um producto novo. Além d'isso, a viagem dos Açores a Nova-York ou a Boston é longa e o ananaz não resiste...

—E' então insoluvel a crise?

—Assim o creio. Emquanto a guerra durar, a depreciação do ananaz ha de manter-se e os mil e quinhentos contos que os Açores recebiam reduzir-se-hão a uma insignificancia. Ha de haver gente na ruina e na miseria para que os gulosos da polpa dourada d'esse fructo triumphante continuem a tel-o por uma ninharia.»

"O cigarro do soldado"

Adhesões—Estabelecimentos onde se recebem donativos

Communica-nos o sr. Gil Mendes de Moura que, querendo associar-se á iniciativa de *A Capital*, resolvera mandar collocar um mealheiro na confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88. Esse mealheiro já foi lacrado com o sinete do nosso jornal.

Tambem foi lacrado o mealheiro que com o mesmo fim nos enviou, egualmente com palavras de sympathia, o sr. Antonio Abalde destinado ao seu café Flôr do Rato, da rua da Escola Polytechnica, 271.

Na rua do Livramento em Alcantara, 69, ourivesaria e relojoaria Rodrigues, continúa exposto para ser vendido pelo maior lanço, a favor do *Cigarro do soldado* um precioso apparelho de louça da China para lavatorio, bizarramente offerecido, com esse fim, pelo sr. Miguel da Costa.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;

Tabacaria do salão de bilhares do Cafe Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres;

Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184, do sr. João Alves Pereira;

Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;

Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;

Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;

Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;

A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93, do sr. Abel Teixeira;

Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74;

Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;

Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;

Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124, do sr. José Rodrigues Marecos;

Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30, do sr. José Lopes;

Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88, dos srs. Moraes & Fernandes;

Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94, dos srs Soares & C.ª;

Tabacaria Marques, rua Aurea, 152, do sr. João Carlos Marques;

Tabacaria Faria, rua de S. José, 157, do sr. João de Campos Faria;

Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;

Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;

Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro, do sr. A. Beauvalet;

Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;

Tabacaria Paraense, travessa da Gloria, á Avenida, 14 e 16, do sr. Carlos Machado;

Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88, da Companhia de Panificação Lisbonense;

Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica, 271, do sr. Antonio Abalde.

UMA RECORDAÇÃO OPPORTUNA

A participação de Portugal na guerra europeia

era considerada, já ha 7 annos, quasi inevitavel pelo sr. general Moraes Sarmento

Parece-nos opportuno o momento para recordar que a participação de Portugal n'uma lucta entre a Inglaterra e a Allemanha tinha sido prevista ha sete annos por um dos nossos mais illustres e abalisados escriptores militares, o sr. general Moraes Sarmento. N'uma série de artigos publicados na *Revista Militar*, no anno de 1907, sobre a necessidade de cuidarmos seriamente da valorisação dos organismos da nossa defeza nacional, s. ex.ª demonstrou com clareza que aquella participação era quasi inevitavel.

Disse o sr. general Moraes Sarmento, falando da preparação politica da guerra em abril de 1907:

> Por mais modesta que seja a nossa influencia mundanal, os factos passados comprovam que a deficiencia das suas forças terrestres obriga a Gran-Bretanha a não dispensar os mais humildes recursos de natureza militar, que lhe possam advir de onde quer que seja. A constituição das equipagens das suas esquadras, em que se encontram individuos de varias nacionalidades é a melhor demonstração do que fica dito. Dada uma grande guerra europeia, ainda quando a alliança luso-ingleza não tivesse mais do que a natureza defensiva reciproca, devemos admittir, portanto, a possibilidade de n'ella tomarmos parte, a menos que se não queira repetir o pouco invejavel papel representado em fins do seculo XVIII, quando, para conservar uma ephemera neutralidade, o nosso governo não sómente foi o joguete dos contendores, mas praticou actos que depauperaram o thesouro publico e humilharam a nação.

Essas palavras, traduzindo uma opinião tão auctorisada e valiosa como é a do sr. general Moraes Sarmento, constituem a melhor resposta aos encobertos defensores de uma neutralidade tambem *ephemera* e *humilhante*. E estamos precisamente em face da hypothese que o illustre escriptor considerava:—a de uma grande guerra europeia.

No mesmo artigo, commentando uma nota officiosa, aggressiva para a Inglaterra e para a França, emanada d'uma agencia de informações de Berlim e talvez inspirada pelo proprio kaiser, o sr. general Moraes Sarmento escreveu:

> Pelos seus termos asperos e vibrantes não será difficil presuppôr quem haja sido o inspirador d'esta nota. Sob o nosso ponto de vista, duas são, porém, as conclusões a tirar do documento transcripto. A primeira é a irritação crescente que domina as relações actuaes entre as potencias interessadas na contenda. A segunda é que a Allemanha não esmorece no pensamento de realisar a invasão da Gran-Bretanha, ainda no caso em que esta *conte com allianças seguras no continente europeu*.
>
> Se a explosão ainda se não deu é porque, de um lado, ainda se não conta com forças terrestres sufficientes para deter o embate do esforço allemão, que será colossal; do outro, porque tendo a Inglaterra o dominio do mar e estando ainda as esquadras allemãs longe de haverem adquirido a sua maxima efficiencia, estas correm o risco de ficarem bloqueadas desde o inicio da guerra nos portos do Baltico, e o commercio maritimo de ser aniquilado inteiramente em breves dias.

Como os nossos leitores sabem, essa previsão confirmou-se inteiramente:— a esquadra da Allemanha está bloqueada e os seus navios mercantes desappareceram dos mares.

São do mesmo artigo os seguintes periodos:

> Dispensaveis nos parecem quaesquer outros argumentos para radicar nos espiritos a convicção de que a preparação *militar da guerra deve ser precedida pelo* estudo reflectido e execução cuidadosa da preparação politica. Deixando, portanto, esse incidente da argumentação que seguimos, e circumscrevendo a attenção ao estado decadente do exercito inglez, ás circumstancias de politica internacional occorrente e ao facto, que parece incontroverso, da Hespanha haver entrado na acção da influencia ingleza, pelo que diz respeito a essa politica, parece que se não tornará inopportuno o considerar agora a possibilidade de, em um futuro conflicto europeu, se renovar a eventualidade já produzida pelo tratado de 15 de junho de 1793 e de havermos de n'elle tomar parte, constituindo assim, na phrase do general Bonnat, juntos com a Hespanha e quaesquer outros paizes que entrem na coalisão — os soldados da Inglaterra. A expedição ao Roussillon constitue uma prevenção historica, que devemos ter sempre presente ao tratar de constituir o nosso poder militar e de assegurar a respectiva preparação da guerra.
>
> A producção de tal facto póde caber dentro da lettra e do espirito do recente tratado da alliança luso-ingleza? Se cabe, como suppomos, urge considerar previa e devidamente o assumpto, ao procurar reconstituir em novas bases aquelle poder.

E' justo recordar que a acção do exercito inglez no campo de batalha da Belgica e da França demonstra que o seu estado *não é decadente*, como ha 7 annos suppunha o distincto escriptor militar que vimos citando. O alistamento voluntario como base exclusiva da organisação d'um exercito tem inconvenientes, sem duvida, que principalmente consistem na morosidade da preparação de effectivos numerosos, pois não se improvisam combatentes d'um dia para o outro.

D'ahi resulta que a *quantidade* dos contingentes enviados pela Inglaterra não está em proporção com o numero dos seus habitantes; mas a sua *qualidade* nada fica a dever aos melhores exercitos de organisação permanente, com a base do serviço pessoal e obrigatorio.

Archivando n'este momento as considerações formuladas ha 7 annos pelo sr. general Moraes Sarmento, quanto á possibilidade da nossa participação na guerra europeia, nós demonstramos que o problema internacional ha muito tempo era visto na nossa terra com clareza, o que não impede que ainda hoje exista quem pretenda emmaranhal-o em sophismas e artificios mais ou menos habilidosos.

Migalhas

Fallar pouco

Quando terminar a guerra e se quizer fazer a historia d'ella terão os francezes que procurar outro historiador que não seja o generalissimo, quando não arriscam-se a que a maior conflagração de todos os tempos fique inscripta nos archivos da Humanidade nos seguintes termos:—«A guerra começou em agosto de 1914. Terminou no mez tal do anno tantos. Vencemos nós.»

Abel Hermant escrevia ha dias no *Journal* um curioso artigo ácerca do modo de decifrar os communicados officiaes. Esse é hoje um dos jogos predilectos dos francezes desoccupados, mais interessante na hora presente do que a resolução dos problemas de xadrez que figuram na capa das velhas illustrações. Hão de concordar que, por exemplo, adivinhar o que ha sob estas palavras do communicado de hontem: —«O dia no norte foi bom»—é um trabalho cheio de difficuldades, que a Esphinge não se atreveria a propôr a uma das suas victimas.

Joffre ainda não escreveu a palavra *victoria* senão uma vez, quando o inimigo, vencido pelo terrivel embate das tropas francezas, recuou cem kilometros para além das margens do Marne. Tudo o mais são para elle ligeiros avanços. Esta sobriedade de expressão é uma grande lição, não só para os inimigos, tão prodigos em annunciar os seus feitos imaginarios ou verdadeiros, como para a propria França, que sempre peccou, em materia militar, por faladora em demasia. O «nosso homem» —como lhe chamam por lá—realisou um milagre: o de curar o seu paiz d'essa incontinencia de lingua que era um dos grandes defeitos gaulezes e esse é, entre os grandes serviços que esse soldado rude tem prestado á sua Patria, um dos maiores. A França ha de vencer e vencerá com uma modestia digna que muito realçará os resultados adquiridos e aos olhos imprimirá um cunho de grandeza serena, absolutamente em contraste com as basofias ridiculas do inimigo.

André Brun.

Coisas de estatistica

Qual é o consumo de adubos?

Eleva-se a muitas dezenas de milhares de toneladas

A crise dos adubos veiu despertar em muita gente o desejo de saber que porção d'esses productos chimicos fertilisantes se consome annualmente em Portugal. Não é difficil dizel-o

Basta consultar para isso certas estatisticas particulares absolutamente exactas e authenticas. Assim, o valor commercial dos adubos empregados annualmente na agricultura portugueza sobe a cerca de 4.200 contos. A producção de superphosphatos de cal, com 12 o|o soluvel na agua, é de 130.000 toneladas. Importam-se 20.000 toneladas e 70.000 de phosphato Thomaz. São estes os adubos phosphatados. Dos azotados, o fabrico nacional é de sulfato de amoniaco. 2.500 toneladas, importando-se mais 2.500 toneladas d'esse producto chimico, 1.500 de nitrato de sodio e 2.000 de cal azotada.

Dos adubos potassicos vieram no primeiro semestre de 1914 do estrangeiro 15.000 quintaes metricos; de chloreto de potassio, 6.000 e de sulfato de potassa, 2.500. Pelo que se refere a adubos organicos, gastaram-se 10.000 toneladas no ultimo anno de adubo de peixe, importando-se 2.000 de guano do Perú. Os adubos potassicos eram quasi exclusivamente fornecidos pela Allemanha, cujos jazigos de Strasfurt são celebres. O consumo total de chloreto de potassio foi, em 1913, de 14.000 quintaes metricos. Em 1909, empregaram-se em Portugal 7.550 quintaes de Kainite, 7.612 de sulfato de potassio e 1.322 de sulfato de potassa.

O consumo de adubos chimicos tendia a augmentar de anno para anno, o que significava um desenvolvimento correlativo da nossa riqueza agricola. Oxalá que a guerra não contribua para que a prosperidade accusada por esta estatistica estacione ou decresça.

Amigos do alheio...

Egreja assaltada—Roubando á má cara—Mala com 900 escudos

Hoje de madrugada os gatunos conseguiram entrar na egreja de S. João da Praça, subindo, ao que se presume, por um telhado que dá para a rua do Barão, passando d'ahi á torre e arrombando a porta que das escadas d'esta dá communicação para a egreja. Forçando a porta do sacrario, despejaram as particulas que se encontravam em dois vasos de prata dourada, levando estes, assim como um resplendor grande da imagem de S. João, trez pequenos e uma corôa, todos de prata, d'outras imagens, terminando por arrombarem os mealheiros de cujo conteúdo se apoderaram.

A' policia foi dada participação do occorrido.

João Ferreira, morador na *ilha* do Grilo, 34, foi hoje preso por ter roubado um cordão de ouro que Emilia Calção, residente na rua do Paraizo, 43, 1.º, trazia, lançando-lhe para tal fim as mãos ao pescoço e chegando a partir-lhe uma medalha de que se apoderou o que foi apprehendida.

A pedido de Adelina Claudia, residente na rua dos Anjos, 23, loja, foi hoje presa Elvira da Silva, moradora na rua Sabino de Sousa, 22, 2.º, a quem accusa de lhe ter subtrahido uma pequena mala de mão com a quantia de 900 escudos e uma libra em ouro.

Tambem á policia se queixou Maria José Correia, moradora na rua de S. Bernardo, 106, loja, de que lhe roubaram um cordão de ouro no valor de 60 escudos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro 27 de Abril

Para tratar de assumpto da maxima urgencia, reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral, devendo comparecer todos os socios.

Faculdade de direito de Lisboa

Não se tendo realisado hoje, por falta de numero, a assembleia geral dos alumnos da faculdade de direito de Lisboa, é novamente convocada para ámanhã, ás 13 horas, funccionando com qualquer numero.

Theatros

Nota do dia

Algumas das companhias portuguezas de revista e opereta, trabalhando no Brazil, saqueiam sem o menor escrupulo as peças dos reportorios alheios, saccando-lhes os numeros de successo e intercalando-os nas obras que representam. Pergunta-me alguem se apesar da representação dos auctores portuguezes no Brazil não ha meio de evitar isso, quando em Portugal a Associação Hespanhola cobra direitos de qualquer trecho passado como contrabando.

Ha, evidentemente. Bastaria que os auctores entregassem uma simples copia dos seus trabalhos na A. A. D. P. para serem registadas convenientemente no Rio de Janeiro e o representante n'essa cidade dos auctores filiados poder ter elementos para evitar legalmente esses emprestimos que se vão tornando uma tradição dos comicos portuguezes em viagem.

Mas até hoje não houve forma de se conseguir isso e o mais curioso é que os auctores, sendo os primeiros a descurar os seus interesses, estão todos de accordo em que as culpas cabem á Associação que elles não ajudam como seria necessario.

Essas precauções legaes e uma attitude de mais resentimento para com os responsaveis d'essas praticas verdadeiramente singulares, obstariam a que ellas se repetissem. No regimen actual só podem aggravar-se e muito ingenuos seriam os cavalheiros que se incommodassem com rebates de consciencia quando ninguem pensa em incommodal-os.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O scenario do *Morcego*, em ensaios no theatro Nacional, é de Mergulhão.

● A peça a *Aguia negra*, que será representada no Apollo depois do regresso da companhia Ruas, será posta em scena com grande esplendor. O scenario é todo de Luiz Salvador e o guarda roupa, muito importante, de Castello Branco.

● Não está ainda assente a data da partida para o Brazil da companhia Antonio Gomes. A companhia Ruas chega na proxima segunda-feira.

Extrangeiro

Consta que Nascimento Fernandes e outros artistas da companhia Ruas se demorarão ainda algum tempo no Rio de Janeiro.

● Na temporada de Buenos Ayres faltarão varias companhias estrangeiras, especialmente francezas, realisando-se no emtanto uma grande temporada de opera.

Regulamentação das horas de trabalho

Realisa-se ámanhã, ás 21 e meia horas, na séde da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, a reunião magna da classe dos Empregados no Commercio, a fim de ser apreciada a attitude da ultima assembleia geral da Associação Commercial de Lojistas respeitante á regulamentação de horas de trabalho, e tratar-se do regulamento do descanço semanal posto em pratica pela Camara Municipal de Lamego.

Entre Portugal e Inglaterra

Desenvolvendo e estreitando relações commerciaes

No proximo dia 12 parte para Liverpool, com destino a Londres, a bordo do vapor *Anselmo*, a commissão delegada da Associação Commercial de Lisboa, que ali vae para estudar e resolver a maneira de desenvolver as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra. Essa commissão compõe-se dos srs. Francisco Lopes, presidente da secção do commercio sul americano; Teixeira de Vasconcellos, da secção de vinhos; dr. Carreira do Rego, vice-presidente do Centro Colonial; Appolinario Pereira, vice-presidente da Associação Commercial de Lojistas; Ribeiro da Cunha, da secção de seguros; e João Gonçalves, da União Industrial.

Attenuando a crise de trabalho

Operarios para as obras da Maternidade

No governo civil compareceram hoje cerca de 300 operarios sem trabalho, afim de receberem guias para as obras do Estado. Foram distribuidas 64, sendo pedreiros 14 e trabalhadores 50. Havia sido ordenada a passagem de 75, tendo faltado 11 operarios, dos quaes 9 trabalhadores e 2 pedreiros.

Ficaram registados os nomes de mais 142, sendo a respectiva lista entregue depois ao chefe do districto.

Os operarios que hoje receberam guia vão trabalhar para as obras da Maternidade.

A conspiração monarchica

E' preso um tenente de infantaria 12— As diligencias policiaes

O *Jornal de Noticias*, do Porto, fez-se echo do boato de que sobre o sr. dr. Alberto Teixeira de Sampaio, auditor dos tribunaes de marinha, pesava a accusação de estar comprommettido no movimento monarchico. Procurando informações junto das auctoridades policiaes foi-nos garantido do modo mais terminante que ao seu conhecimento não chegou participação alguma contra aquelle funccionario. Em todas as investigações a que se tem procedido não appareceu o mais leve indicio que pudesse comprometel-o como envolvido na conspiração.

Pedem-nos tambem para declarar que o sr. dr. Alberto Teixeira de Sampaio, que é cunhado do sr. dr. Teixeira de Sousa, nunca se intrometteu na vida politica, nem no tempo da monarchia, nem na vigencia da Republica. Instado algumas vezes para acceitar uma candidatura de deputado, recusou-se terminantemente.

Como resultado das diligencias a que se está procedendo ácerca das accusações feitas a varios officiaes do exercito, indicados como envolvidos na conspiração, foi hoje preso na Guarda o tenente Silva e Brito, de infantaria 12. Ha outro mandado de captura contra officiaes, que ainda não puderam ser presos.

Os processos relativos ao sr. capitão Silveira Ramos e tenente José Paes do Amaral (Alverca) estão quasi concluidos.

Na Avenida Duque d'Avila foi hoje preso um guarda-portão, em cuja residencia se passou uma busca. Não apparecendo nada que o comprometesse, foi posto em liberdade.

Chega a Lisboa o sr. bispo da Guarda

Do comboio do norte que ás 14 horas e 35 minutos chega á estação do Rocio, desembarcou em Campolide o sr. bispo da Guarda que, como noticiámos, foi detido em Poyares. Era acompanhado pelo administrador do concelho da Guarda, sr. dr. Jayme Thomé, e amanuense da mesma administração sr. Antonio Proença, sendo aguardado pelo agente Figueiredo e seguindo n'um automovel para o quartel do Carmo, onde ficou.

O administrador da Guarda, dirigiu-se depois ao governo civil, onde esteve conferenciando com o sr. dr. João Eloy.

O director da policia de investigação teve tambem uma conferencia com o sr. Custodio de Mendonça, administrador do concelho de Villa Franca de Xira, sobre a situação e destino a dar aos trez presos que a requisição do mesmo administrador foram detidos.

Esses presos, que são o proprietario Henrique Villela, Cesar Simões, pharmaceutico, e José Maria de Sousa Machado, recebedor do registo predial e agente de varias casas bancarias e companhias de seguros, vão ser remettidos para Torres Vedras, a fim das auctoridades d'alli procederem ás necessarias investigações.

O administrador de Villa Franca recebeu denuncia de que esses detidos formavam o comité realista de Torres Vedras, motivo por que requisitou as suas prisões.

O sr. dr. João Eloy sahiu hoje cedo do seu gabinete, não voltando de tarde ao governo civil. De manhã esteve conferenciando com o chefe do districto, depois d'este ter estado a conferenciar com o sr. dr. Bernardino Machado. Ao que se diz, essas conferencias versaram sobre o destino a dar a José d'Azevedo Castello Branco e Moreira d'Almeida, que se encontram no quartel dos *Paulistas*.

No governo civil foram hoje largamente interrogados os presos Christovão de Vasconcellos de Azevedo e Silva e Francisco Pires Ferreira, que hoje de madrugada haviam chegado a Lisboa, vindos de Portalegre, juntamente com Francisco da Silva Picão, detidos, como se sabe, como implicados no *complot* de Elvas. Findos os interrogatorios, os presos recolheram incommunicaveis a diversas esquadras.

Em Portalegre foram ainda detidos outros individuos implicados na *intentona*. Esses presos, que eram esperados hoje no comboio da manhã, ainda não chegaram a Lisboa.

O preso Francisco da Silva Picão, que recolheu á enfermaria da cadeia do Limoeiro, por se encontrar enfermo, não foi ainda ouvido.

No Tribunal de Guerra activam-se as investigações

Depuzeram hontem no 1.º tribunal territorial que tem como juiz-auditor o sr. dr. Costa Gonçalves e como secretario o sr. tenente Olympio de Mello, dois civis e quatro agentes de policia, e hoje compareceram alli mais seis agentes e quatro populares, entre elles o revolucionario civil sr. Ernesto Ricardo Rodrigues Simões.

Os policias declararam que no edificio do extincto jornal *A Restauração* foram encontradas algumas bombas e vario armamento, e os civis fizeram os seus depoimentos sobre o facto de que d'aquella folha monarchica, na noite de 20 de outubro, haviam sido disparados dois tiros contra o povo e de ser despejada agua sobre a força da guarda republicana que para alli se havia dirigido a fim de conter os impetos da multidão.

Todas estas declarações foram reduzidas a auto.

No 2.º tribunal continuam as investigações sobre os crimes de rebellião perpetrados em Mafra, tendo sido já enviados alguns processos para o quartel general com ordem para julgamento.

Dada a rapidez como todos os trabalhos teem sido feitos, parece que os julgamentos dos conspiradores começam ainda este mez, depois do dia 20.

Quatro dos presos d'«A Restauração» seguem ámanhã em «coupé» cellular, da cadeia do Limoeiro, onde se encontram, para o 1.º tribunal, a fim de serem interrogados.

Para Mafra seguem na sexta-feira os srs. dr. Antonio Campos e alferes Pacheco, respectivamente juiz auditor e secretario d'este tribunal, que ali vão proceder a varias diligencias.

São promotores de justiça n'aquelles tribunaes os srs. major Pinto e capitão Adrião Junior e defensores officiosos os srs. majores Gouveia e Camara.

As auctoridades militares teem passado varios mandados de captura.

Os presos d'«A Restauração» constituem seus advogados os srs. drs. Antonio Osorio, Reis Torgal, Caldeira Coelho, e Sande e Castro.

Presos postos em liberdade

PORTALEGRE, 10.—Foram postos em liberdade, por nada se provar contra elles, Antonio Gonçalves e Mem de Vasconcellos. Está detido, encontrando-se incommunicavel no paço episcopal, o padre João Vicente, de Ponte do Sôr.

A guerra na Africa

No Congo belga

Havre, 7 de novembro

O ultimo numero do *Courrier de l'Armé belge* dá as informações seguintes sobre as operações das tropas belgas no Congo:

«As nossas tropas houveram-se valentemente na nossa colonia. Uma columna movel acaba de apoderar-se de Kissegnie, ponto fortificado nas margens do lago Kivu. Durante o assalto contra o fortim, os nossos infligiram grandes perdas ao inimigo.

Uma tentativa dos allemães sobre Albertville, a oeste do Tanganika, malogrou-se miseravelmente.

Uma columna belga procedente do Katanga entrou na Rhodesia ingleza para apoiar a acção das forças inglezas que de Albercorn se dirigem sobre a Africa Oriental allemã.»

NOTAS DIVERSAS

O *Almirante Reis* chegou a Lourenço Marques.

Os governadores civis de Lisboa e Porto conferenciaram hoje, no Estoril, com o chefe do governo.

—Uma commissão de «A Sementeira» conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção, a quem apresentou um plano para a extincção do analphabetismo, especialmente em Lisboa e Porto. Com o sr. dr. Sobral Cid conferenciou tambem uma commissão de alumnos da escola medica de Lisboa.

—A camara municipal de Poiares enviou um officio ao sr. ministro da marinha communicando-lhe que foi por unanimidade approvado um voto de saudação á briosa corporação da armada pela *fórma* espontanea e patriotica como accorreu para a formação da columna expedicionaria a Angola.

—Estão em Lisboa os governadores civis de Bragança, Aveiro e Leiria, srs. drs. Antonio Joyce, Augusto Gil e Abilio Barreiro, que conferenciaram com o sr. presidente do ministerio. Ficou assente que o sr. dr. Antonio Joyce continúe em Bragança.

—Foi mandado instaurar processo disciplinar contra o padre Francisco Joaquim Neto, director do jornal *Legionario Transmontano*, semanario catholico que se publica em Bragança, por ameaçar de excommunhão maior todos os catholicos que concorram ao leilão dos bens da egreja annunciado na mesma cidade, ficando assim incurso no artigo 48.º da lei da Separação.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal continuou hoje o julgamento da quadrilha do *Bébé*, sendo os reus defendidos pelos srs. drs. Alberto Ideias, Luiz Folque, Raul de Magalhães e Arthur Abranches de Figueiredo.

Ouvidas as testemunhas de accusação e as de defesa, entre as ultimas das quaes figuravam o patrão do accusado Manuel de Campos, o commerciante sr. Julio Cesar Pereira Alves, que diz ser o reu seu empregado ha 20 annos, tendo-o na conta de honesto, e o dr. Vasco de Mendonça Alves, que diz conhecel-o ha 22 annos, considerando-o homem honrado.

A pedido do ministerio publico houve acareação de algumas testemunhas do reu Arthur com o policia da judiciaria Manuel Joaquim Santos, seguindo-se os debates.

A sentença deve ser lida muito tarde.

No hospital de S. Lazaro

não se fabricava moeda falsa

O agente Santos, da 1.ª secção de investigação, procedendo a diligencias sobre a suspeita de fabrico de moeda falsa no hospital de S. Lazaro, onde haviam sido presos José dos Reis Corvo, trabalhador, e Bernardo Teixeira, ferreiro, que ali se encontravam em tratamento, apurou que não se tratava de um crime, mas apenas do fabrico de fichas de chumbo para jogo. Os presos foram restituidos á liberdade.

O "Alcantara,,

LIVERPOOL, 9.—Em consequencia do muito movimento nas docas o paquete *Alcantara* só poude sahir hoje, devendo chegar a Lisboa na quinta-feira 12.—(*Havas*).

Fusão de fios

Pelas 18 horas deu-se uma fusão de fios na caixa subterranea das torneiras da illuminação electrica, na praça Luiz de Camões. Manifestou-se incendio, que foi promptamente extincto por bombeiros com o auxilio de agua e areia.

No local compareceu pessoal da companhia de electricidade, que esteve reparando as avarias. A luz electrica só se accendeu bastante tarde.

Temporaes em Africa

MADRID, 10.—Continuam os grandes temporaes em Africa.—(*Corresp.*)

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Antonio Barbosa, descarregador, que cahiu n'uma escada da rua da Manutenção do Estado, fracturando o braço esquerdo.

—Tendo apparecido na cidade alguns cães atacados de raiva, o sr. commandante da policia recommendou aos seus subordinados que exerçam todo o rigor na fiscalisação das posturas. Quando nas ruas seja encontrado algum animal sem açamo e que tenha dono, deve este ser autoado; quando se trate de cão vadio deve avisar-se a superintendencia da limpeza e regas na Camara Municipal, a fim de ser apanhado e abatido.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Um discurso de lord Kitchener

sobre a cooperação dos exercitos das nações alliadas

LONDRES, 9.—No seu discurso d'esta noite no Guidhall lord Kitchener disse:—As nossas tropas regulares em França teem agora a seu lado não só as tropas territoriaes como tropas indianas. Estas ultimas entraram no campo de batalha com o maior enthusiasmo e estão mostrando pela sua coragem e dedicação o espirito marcial de que estão possuidas.

Desejaria tornar publico o tributo de louvor, de alta apreciação e de calorosa gratidão de que somos devedores para com os nossos queridos alliados. Temos agora estado combatendo lado a lado com os nossos camaradas francezes ha approximadamente trez mezes e todos os dias augmenta a admiração que as nossas forças sentem pelo glorioso exercito francez sob o commando do general Joffre que não é somente um grande chefe militar como tambem um grande cidadão.

Podemos confiadamente contar com a victoria decisiva dos alliados no theatro occidental da guerra. No oriente os exercitos russos, sob a brilhante direcção do gran-duque Nicolau, teem alcançado victorias do maior valor e de grande importancia estrategica.

Não são necessarias palavras para attrahir a attenção para os esplendidos feitos do intrepido exercito belga.

O que elle tem soffrido e o que tem feito tem causado uma inegualavel e ilimitada admiração. Ao Japão, cujos marinheiros e soldados teem mostrado intrepidez e bellas qualidades militares ao lado das nossas tropas; á Servia e Montenegro que valentemente combatem comnosco para reivindicar os direitos das nações mais pequenas, desejo testemunhar a admiração, respeito e gratidão do exercito britannico. A introducção de esmerados machinismos destruidores com que os nossos inimigos cuidadosa e amplamente se forneceram tem sido assumpto de muitos elogios da parte de criticos militares, mas é conveniente lembrar que em materia de preparação aquelles que fixam d'ante-mão a data da guerra teem consideraveis vantagens sobre os seus visinhos.

As nossas perdas nas trincheiras teem sido severas. Taes perdas, longe de afastarem a nação britannica de vêr a questão até ao fim, actuarão como um incentivo ao vigor britannico para que sejam occupados os logares dos que caem inanimes. Creio que agora acceitarão que o exercito britannico, sob a intrepida e sabia direcção do seu commandante, tem provado que não é tão desprezivel como instrumento de guerra, como alguns estiveram dispostos a consideral-o. Ainda que certamente as nossas attenções estão constantemente dirigidas sobre as nossas proprias tropas na linha de combate, e sobre a grande missão que temos entre mãos, é conveniente lembrar que o inimigo terá que contar com as forças das grandes colonias, na vanguarda das quaes já recebemos com prazer um bellissimo corpo de homens formando os contingentes do Canadá e da Newfoundlanda, ao mesmo tempo que da Australia, Nova Zelandia e de outras partes estão chegando, com curtos intervallos, soldados para combater pela causa imperial.

Além de todas estas, estão-se adestrando n'este paiz mais de 1.250.000 homens que anciosamente aguardam que os chamem para contribuir com a sua parte para a grande lucta. Quando um soldado occupa o seu logar no campo de batalha mantem-se á frente para cumprir o seu dever, e cumprindo-o augmenta o credito do exercito britannico que nunca esteve tão alto como actualmente.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A supremacia naval da Gran-Bretanha

O discurso de Churchill

LONDRES, 9. — No decorrer do seu discurso em Guildhall, Mr. Churchill disse que a armada britannica tem a preponderancia da força e do numero, mas a missão que tem a cumprir é muito maior que a dos seus inimigos. Tem-se esforçado por assegurar o transito nos rumos principaes do Oceano e proteger o commercio mundial contra uma multidão de novos perigos e processos nunca antes postos em pratica, em guerras entre nações civilisadas. Tem tambem transportado grandes exercitos para o theatro decisivo da guerra, trabalhado a bem do commercio da Gran-Bretanha em todas as partes do mundo e comboiado expedições para o ataque e tomada de todas as colonias allemãs.

O povo britannico tomou por sua divisa o seguinte: «*Commercio habitual durante as alterações do mappa da Europa*» e espera da marinha a consecução d'aquelle beneficio. E' difficil medir toda a influencia exercida pela nossa pressão naval nos primeiros periodos da guerra, mas olhando-a d'aqui a seis, nove ou doze mezes, começar-se-hão a ver os resultados, gradualmente e silenciosamente levados a cabo, é verdade, mas que fazem a ruina da Allemanha.

A marinha britannica, não obstante as perdas de navios de não grande valor, e mesmo as perdas de officiaes e marinheiros, está ainda relativamente e actualmente mais forte em todos os pontos e em todos os ramos do que estava quando se declarou a guerra, comparativamente com a armada inimiga. —(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Communicação official de victorias russas

LONDRES, 9.—O quartel general russo annuncia que na linha da Prussia Oriental os allemães foram desalojados na região de Virballen que está fortemente fortificada. Avançámos até Stalleiponen, em territorio allemão. Na direcção de Rominten e Lyck as retaguardas inimigas estão batendo em retirada. A oeste do Vistula a cavallaria russa penetrou em territorio allemão e destruiu o caminho de ferro de Pleschn. Na direcção de Cracow os russos atacaram as retaguardas austriacas nos rios Nida e Nidzitza. Os russos estão na offensiva na Gallitzia.

Durante o combate sobre o San foram feitos 12:000 prisioneiros e tomadas peças de tiro rapido e munições de guerra. Ao sul de Przemysl fizemos 1:000 prisioneiros.

Na linha do Caucaso o inimigo foi repellido com grandes perdas. Foi tomada por nós uma importante e bem fortificada posição natural turca, em Koprikoy. —(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

PETROGRADO, 10. — Confirma-se que os russos lograram separar os austriacos dos allemães. Os primeiros foram repellidos na direcção dos Carpatos. —(*Corresp.*)

Um milhão de desempregados na Allemanha

LONDRES, 9.—A *Gazeta do Trabalho* de Copenhague dá á publicidade a estatistica dos desempregos na Allemanha em agosto. A percentagem media dos desempregados em cada classe de industria é de 21,3 contra 2,8 em agosto de 1913.

Ha agora approximadamente um milhão de individuos desempregados na Allemanha, dos quaes 100.000 em Berlim.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Cruzador allemão detido

LONDRES, 9.—O cruzador desprotegido allemão *Geier* foi detido pelas auctoridades americanas em Honolulu.

Um communicado official servio refere que o inimigo foi repellido com grandes perdas ao sul e a sueste de Chabatz.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

A guerra no mar

ROMA, 10.—Assegura-se que a esquadra ottomana, transpondo o Bosphoro, sahiu ao encontro dos navios russos e conseguiu metter alguns a pique.—(*Corresp.*)

PARIS, 10.—Os turcos metteram a pique em Aivali um pequeno vapor grego que navegava com pavilhão inglez.

Os gregos que residiam em Smyrna trataram de fugir com receio das consequencias da guerra.—(*Corresp.*)

O movimento do commercio britannico

LONDRES, 9.—A estatistica do commercio britannico mostra que as importações inglezas em outubro augmentaram 6 1|2 milhões esterlinos, comparadas com o mez de setembro. As exportações e reexportações mostram cada uma d'ellas um augmento de 2 milhões sobre setembro que, como é sabido, mostrou tambem um correspondente augmento comparado com agosto. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A solidariedade com o governo de Londres

LONDRES, 10.—Os emires da Nigeria septentrional offereceram ao governo inglez 58.000 libras esterlinas para as despezas da guerra. —*Corresp.*)

Os fortes de Liége

BORDEUS, 10. — Os allemães já repararam todos os fortes de Liége, á excepção de um, tendo a praça provida de artilharia.

A infantaria, porém, é insufficiente. —(*Corresp.*)

A Hespanha neutral

MADRID, 10.—A *Gaceta* traz a declaração official da neutralidade hespanhola perante a guerra entre os alliados e a Turquia.—(*Corresp.*)

O «maire» de Bruxellas

BORDEUS, 10.—Adolpho Max, o famoso *maire* de Bruxellas, negou-se a acceitar a liberdade que lhe offereciam mediante condições que considerou deshonrosas. O illustre belga foi levado para uma pequena povoação proxima de Breslau.—(*Corresp.*)

Generos alimenticios

Na repartição de fiscalisação do preço dos generos alimenticios foram hoje apresentadas queixas contra os seguintes commerciantes: José dos Santos, da rua do Paraizo, 110; Aurelio Gomes Ferreira, da rua de S. Marçal, 94, e Joaquim Ferreira, da rua Gomes Freire, letras A B, accusados de terem augmentado o preço dos ovos e da banha.

Hoje voltou a ser grande a quantidade de ovos no mercado, funccionando os depositos com toda a regularidade. A' estação do Rocio chegaram 90:000, ao Terreiro do Paço 34:000 e a Santa Apolonia 26:000. Em carroças dos arredores vieram para Lisboa 15:000 ovos.

A reunião do Congresso

O sr. presidente do ministerio esteve hoje conferenciando no Palacio de Belem com o chefe do Estado.

Ficou resolvido que, dentro de poucos dias, deve reunir o Congresso para lhe ser presente pelo governo o pedido de auctorisação para a nossa intervenção militar na presente lucta internacional, quer defendendo o territorio da patria, quer collocando-nos, como nos cumpre, de accordo com a declaração parlamentar de 7 de agosto, ao lado da nossa alliada Inglaterra.

Um boato sem fundamento

Commentou ante-hontem *A Capital*, nos devidos termos, um boato inserto no *Jornal de Noticias* do Porto, considerando-o como o resultado de um plano posto em pratica pelos adversarios das instituições. Aquella folha portuense, com o mesmo titulo que nos serve de epigrapho, declarou esta manhã, com toda a correcção, como se vê da transcripção que em seguida fazemos, ser destituido de verdade o referido boato:

O nosso correspondente politico da capital, em notas que foram publicadas no ultimo sabbado, entre outras coisas, dizia constar que o sr. major Rodrigues Nogueira, ouvido pelo sr. presidente do ministerio, havia falado, de um modo geral, em mais de 40 officiaes envolvidos no ultimo movimento revolucionario.

O illustre chefe do districto, sr. coronel Mousinho de Albuquerque, convidou-nos a indicar as bases em que a tal noticia se fundamentava, visto saber que ella era absolutamente falsa.

Consultado o nosso correspondente disse que se estribara n'um boato que em Lisboa correra com insistencia, mas que mais tarde averiguara ser realmente destituido de verdade.

N'estas condições, e de harmonia com os desejos do sr. governador civil, nenhuma duvida temos em registar este facto, sentindo haver dado publicidade a um boato que nos dizem agora ser destituido de fundamento.

Telegramma recebido depois das 20 horas

A situação em França e na Belgica

BORDEUS, 10. — Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde: A acção continuou hontem durante todo o dia com a mesma intensidade que precedentemente, entre o mar e a região de Armentiéres. O choque foi tanto mais violento quanto é certo que as forças oppostas agiam offensivamente, tanto de uma como de outra parte.

No conjuncto o dia foi assignalado pelo revez d'um ataque allemão que em forças consideraveis foi dirigido sobre Ypres e por progressos sensiveis das forças francezas em volta de Bixschoote e entre Ypres e Armentières.

Na linha das tropas britannicas tambem repellimos energicamente todos os ataques allemães. Na maior parte da linha, desde o canal de La Bassée até ao Woevre, as nossas tropas consolidaram os resultados obtidos durante os ultimos dias. A assignalar, todavia, os nossos progressos na região de Loivre, entre Reims e Romy-au-Bac.

Na Lorena não houve nada de novo. Nos Vosges os novos ataques inimigos contra as alturas ao sul do desfiladeiro de Sainte Marie a sudeste de Thorms foram todos repellidos.—(*Havas*).

INDUSTRIAS NACIONAES

O fabrico da cortiça em rolha

empregaria 50.000 operarios em vez de dez mil a que hoje dá occupação

—Como lhe dei a entender na primeira entrevista que tive com *A Capital*, — disse-nos hoje o sr. Pedro Fernandes, importante industrial corticeiro—o assumpto das cortiças tem dois aspectos: a questão propriamente operaria e a questão commercial. A primeira encontra-se razoavelmente resolvida. Se não ha fartura de trabalho, e não a podia haver attenta a situação actual de toda a Europa, ha comtudo bastantes fabricas trabalhando em pleno, e as restantes dando aos seus operarios quatro e cinco dias de trabalho por semana. E isto comprehende-se; as fabricas que dão trabalho toda a semana são as que teem a sua exportação garantida para os portos da Inglaterra e da America; as outras, as que tinham o seu commercio para os portos da Allemanha e da Russia. Apezar da nossa situação, é de notar que as questões corticeiras em Hespanha se aggravaram muito mais do que as nossas, a ponto de muitas das suas fabricas se conservarem fechadas e da maioria dos seus operarios se ter que applicar a serviços extranhos ao seu mister.

—E a que foi isso devido?

—A' que lá não houve, como cá, a protecção rapida e efficaz do governo. O nosso governo, honra lhe seja, foi quem mais contribuiu para que a situação se normalisasse, pelas facilidades que deu á industria com a baixa de tarifa nos caminhos de ferro do Sul e Sueste a 50 0|0 até 30 do corrente mez, praso de que tencionamos pedir prorogação, e pela creação dos Armazens Geraes.

—E ainda ha operarios corticeiros sem trabalho?

—Sim, ha, mas não são mais do que os já existentes á data da proclamação das hostilidades. Esses existem hoje e hão de existir sempre porque o operariado corticeiro é em maior numero do que o requisitado pelas exigencias do trafego. Em todo o paiz temos actualmente umas sessenta e setenta fabricas importantes, devendo n'ellas trabalhar cêrca de oito mil operarios, e sendo mais dois mil empregados na pequena industria. Desempregados em todo o paiz póde haver quando muito quinhentos operarios. Talvez nem tanto, embora a tal respeito se tenha por vezes exagerado.

—Quaes são as nossas regiões corticeiras?

—O Alemtejo, principalmente. Só esta provincia á sua parte dá metade da producção total. Depois a Extremadura, a Beira Baixa e o Algarve. As provincias do norte produzem cortiça em tão diminuta quantidade que estão muito longe de poderem attender as poucas fabricas que por lá existem. Como sabe, o sobreiro não se dá nos terrenos frios, d'ahi a escassez de cortiça n'essas provincias.

—Qual é a nossa producção total?

—Seis milhões de arrobas, approximadamente, por anno. D'esta quantidade ficam no paiz, transformados em rolhas, uns 10 0|0. Os 90 0|0 restantes vão para todos os paizes da Europa e para a America, na maioria em pranchas. Para estes mesmos paizes exportamos tambem as aparas de cortiça, que são aproveitadas em serradura no encaixotamento de fructas, no *linoleum*, producto empregado na confecção dos oleados de cortiça, na corticite e em muitos outros artefactos.

«A Allemanha e a Russia eram dois paizes que maior quantidade de cortiça importavam, aquella em pranchas e rolhas e esta só em prancha. A Belgica tambem era um bom importador. Os nossos barcos sahiam de Lisboa e dos portos do Algarve directamente para Antuerpia, para Bremen e Hamburgo e para Riga, Odessa, Libau e S. Petersburgo, hoje Petrogrado. Tudo isso hoje nos está fechado pelo medonho conflicto que ha mais de trez mezes se vem desenrolando na Europa. E' de notar, porém, que a nossa exportação para S. Petersburgo paralisava por completo desde fins de outubro até fins de março, epocha em que o gelo nos impedia a navegação. Actualmente a nossa exportação faz-se apenas para a Inglaterra n'uma proporção de 20 0|0 da quantidade citada, e para a America do Norte em egual ou pouco maior numero, ficando-nos, portanto, 50 0|0 disseminados pelas fabricas do paiz, o que bem denota o sacrificio enorme que a industria está fazendo, apesar de auxiliada pelo governo e do collaboração com elle, para darmos á classe operaria um relativo bem estar.

—E o que ha sobre armazens geraes?

—Ha muito. Já se encontram hoje grandes depositos nas fabricas dos proprios depositantes. Esses depositos são considerados como armazens geraes e os seus proprietarios fieis depositarios da mercadoria, concessão amavelmente feita pelo governo á industria corticeira para evitar gastos escusados e inuteis e o inconveniente da ida da cortiça para os armazens do Estado. O industrial pode depositar na razão de 50 0|0 do valor entregue, pagando um juro de 6 0|0 ao anno, sendo as transacções effectuadas ao prazo de trez mezes, com a faculdade de reforma. Isto é: um depositante que, por exemplo, faça entrega de cortiça no valor de dez contos, póde levantar cinco. Com este levantamento occorrem os industriaes menos abastados ás despesas do seu trafego—compra de cortiças, pagamento de férias, etc.

—As colheitas fazem-se?

—De dez em dez annos, embora todos os annos haja montados aptos para a colheita e esta se faça. O sobreiro, uma vez colhida a cortiça, é que leva esse espaço de tempo para ter nova camada. Ha lavradores que reduzem a oito e nove annos esse prazo, mas isso só redunda em prejuizo da qualidade.

—Quaes são os paizes productores?

—Ha só trez que se podem considerar grandes productores de cortiça: o nosso, a Hespanha e a França pelas suas colonias da Argelia. A Italia e a França continental tambem produzem alguma; mas estão bem longe de satisfazerem as necessidades do seu consumo. Devo dizer-lhe que a nossa cortiça precisa de reclamos. E' bem conhecida em toda a parte do mundo e considerada como uma das melhores. D'ahi a sua procura. Pena é que o fabrico nacional da cortiça em rolhas se não possa fazer em larga escala. Isso fomentaria largamente o trabalho nacional, empregando mais de cem mil operarios em vez dos dez mil que hoje temos. E' um assumpto a estudar e para o qual devem convergir todas as nossas attenções. Actualmente, a cortiça vem da arvore para as nossas fabricas e aqui soffre os preparos da raspagem, cosedura, recorte e classificação por calibre e qualidade, depois do que, devidamente enfardada, é exportada para o estrangeiro onde, em prancha, tem entrada livre. Já o mesmo não succede com a importação da rolha, que é fortemente tributada n'esses paizes, impedindo portanto a fabricação nacional. Este estado de coisas só poderia ser modificado por tratados de commercio que estabelecessem uma certa protecção a essa industria, o que até agora não tem sido possivel obter. Será possivel para o futuro? Talvez, depois de restabelecida a paz na Europa, com as possiveis modificações commerciaes que venham a dar-se. O que é fóra de duvida, porém, é que este assumpto é importantissimo e não póde nem deve ser descurado. Imagine que hoje apenas destinamos para a industria rolheira 20 a 25 0|0, se tanto, da producção annual, para o consumo nacional e para a exportação.

—Já agora uma pergunta mais: ha ainda muita cortiça por recolher?

—Ha. Mercê da guerra, e como consequencia da baixa inevitavel de preços existe ainda nas mãos dos lavradores, uma grande quantidade por vender.»

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Emenda, 53, realisa-se ámanhã, ás 21 horas, a sessão inaugural da presente epocha, sendo a ordem da noite: allocução do presidente e leitura dos relatorios do secretario e thesoureiro.

—Da *Encyclopedia das Familias* sahiu o n.º 334, trazendo a continuação da historia de Napoleão, secções de versos e de descobertas scientificas, uma pagina de musica e uma comedia em um acto, além de muita outra e variada collaboração. A séde da administração é na rua do Diario de Noticias, 93.

Em volta da conflagração

NO CAMPO DA HONRA

Os homens de sport na guerra

Nova lista de mortos, feridos e prisioneiros de guerra —Os seus actos de temeridade

Publicamos hoje a 3.ª lista dos homens de sport dos alliados, que teem maravilhado o mundo com os seus actos de coragem e de força e que no campo da honra cahiram mortos e feridos.

Mortos

Fortés, celebre jogador de foot-ball. Francez. Morreu como um heroe. Pediu para ir levar munições a uma trincheira que tinha exgotado os ultimos cartuchos. Para cumprir a sua missão, seguiu um caminho varrido pela metralha inimiga. Cumpriu a missão, mas, na volta, foi morto com uma bala na cabeça.

—*A. Wright*, o jogador de socco, inglez. Era da cathegoria dos boxeurs pesados e natural de Birmingham.

—*Iguinitz*, notavel foot-ballista francez. Foi promovido a tenente no campo de batalha. Nas linhas de fogo affirmava o maior sangue-frio e melhor bom humor. Foi ferido na testa.

—*De Coster*, internacional da équipe de foot-ball belga.

—*Yves le Lansque*, campeão da Bretanha dos 5:000 metros. Foi morto no combate de Viston.

—*Privat*, foot-ballista de Bayona.

—*Shang*, jogador de foot-ball, francez. Foi ferido com uma bala n'uma coxa. Recusou-se a abandonar o campo de batalha. Fez-se pensar e voltou á linha de fogo. Foi outra vez gravemente ferido. Morreu horas depois.

—*Bergé*, foot-ballista de Toulouse.

—*Kaufman*, athleta do club de Amiens.

—*Gallici-Raney*, do Foot-ball Club de Lyon.

—*Chebance*, quinto classificado no campeonato militar francez de «cross».

—*Roux*, do Foot-ball Club de Lyon.

—*Merland*, jogador francez de hockey.

—*Facq*, foot-ballista francez. Foi citado na ordem do dia por actos heroicos deante do inimigo.

—*Lastegaray*, athleta de Tarbes.

—*Dudieu*, foot-ballista de Bordeus.

—*Courtemanche*, athleta do Stade Bordelais Université Club, que esteve em Lisboa ha cinco annos. Foi citado na ordem do dia por proezas heroicas deante do inimigo.

—*Lebars*, corredor ciclista. Foi morto em Arras.

—*Denis*, do Foot-ball Club de Calais. Morreu na batalha de Dinant.

—*Gaillard*, do mesmo club e morto na mesma batalha.

—*Martin*, athleta de Amiens.

—*Bouzigues*, jornalista de sport. Vice-presidente do Comité Militar da Bretanha.

—*Ribot*, alferes francez e jogador do Stade Rennais.

—*Janson Antoine*, jogador de foot-ball de Perpignan.

Feridos

D. Patern oster, jogador internacional de foot-baal na equipe da Belgica. Ferido gravemente no ventre.

—*Salvador Chevalier*, celebre luctador francez. Soffreu a amputação das duas pernas.

—*Olagnier*. Está em tratamento em Val de Grace.

—*Henry Harvey*, campeão de França em 1913, (amadores, *box*).

—*Duverger*, capitão do grupo de foot-ball do Stade Rennais. Soffreu a amputação do braço direito.

—*Pradeau*. Foi promovido a sargento e ferido nos combates da floresta do Argonne.

—*Couville*, rugbyman francez. Tem ferimentos produzidos por quatro balas. Está convalescente em Caen.

—*Belon*, jogador do Racing Club de França, que os sportsmen lisbonenses conhecem. Foi ferido, em 24 d'agosto, em Longuyon.

—*A. Theuriet*, capitão do Club Universitario de França. Foi gravemente ferido na batalha do Marne, depois de ter feito a admiração dos seus chefes.

—*Rodis*, celebre nadador. Foi ferido nos combates da Alsacia mas voltou para as linhas de fogo.

—*Delatre*, athleta francez.

—*Hogan*, celebre jogador de box. Está em tratamento em Alençon.

—*Bruneau*, jogador de foot-ball de Bordeus.

—*Bebon*, jogador de foot-ball do Racing Club de França. Foi ferido em Longuyon a 24 d'agosto, na mão direita, por uma bala dum-dum.

—*Rouable*, jornalista sportivo. Ferido na testa.

—*Capitaine*, jogador do Red Star.

—*Max Robert*, notavel jogador de socco. Está ferido no cotovelo.

—*Gauthier André*, campeão de França dos 200 metros. Foi ferido por duas balas, uma no braço, outra na bacia.

—*Bersac*, boxeur. Foi feito sargento no campo de batalha e proposto para a medalha militar. Foi ferido no braço e n'uma perna por um estilhaço de obus.

Prisioneiros

F. R. Ashenden, ex-campeão escolar inglez.

—*Van Dick*, o corredor do Racing Club de Bruxellas e vencedor do Premio Gondrand, em 1913. Está prisioneiro na Hollanda.

—*Bouteiller*, francez. Está ferido, em Colonia.

—*Schaff*, foot-ballista. Está na Baviera.

—*Eugene Mercier*, está em Colonia.

—*Hugonin*, half-back do Foot-ball Club de Lyon.

—*Sedillon*, foot-ballista do Stade Français.

—*Paul Roumangeou*, foot-ballista.

—*Pierre Roumangeou*, foot-ballista.

—*Meurlon René*. Está ferido e prisioneiro em Gustrow, no Mecklemburgo.

—*Wuillaume*, do Olimpique de Lille. Está prisioneiro em Maubeuge.

—*M. Gravelines*, jogador internacional de foot-ball. Está em Maubeuge.

—*Gilbert*, meio-centro da Union Sportive Saint Servan.

—*Chenais*, dos Harriers. Está na Baviera.

Será confiscado Chambord?

Bordeus, 8 de novembro

Communicam de Blois em data de hontem:

Após a declaração de guerra, certos jornaes chamaram as attenções sobre o dominio de Chambord e pediram que fosse sequestrado. O maravilhoso castello, cujas dependencias formam uma communa inteira, é, com effeito, herança do duque de Parma, a quem fôra legado pelo duque de Bordeus, conde de Chambord.

O duque de Parma pertence á segunda linha da casa de Bourbon-Hespanha. Morreu em 1907, deixando dezenove filhos (sendo 12 da sua segunda mulher a infanta D. Maria Antonia de Bragança, filha de D. Miguel). Entre os do primeiro leito, o mais velho actual é o principe Elias, de 34 annos, e de nacionalidade austriaca. De resto, á linha ducal de Parma é originaria de Schwarzan Am-Steinfeld, na baixa Austria. Apesar das simpathias francezas do principe Sixto, irmão mais novo do principe, o caso aggrava-se por este facto: o primeiro herdeiro de Chambord é capitão do estado maior austriaco e cavalleiro do Tosão de Oiro; casou com a princeza Maria Anna, filha do archiduque Frederico; sua irmã, a princeza Zita, é a futura imperatriz da Austria.

Pergunta-se: Quando em todo o territorio se confiscam os bens de allemães e austriacos não conviria lançar mão d'essa joia? O castello do Loire—convem não esquecel-o—foi propriedade nacional.

Um punhado de noticias

Um telegramma de Copenhague para o *Standard* diz que é quasi impossivel para a Allemanha consagrar-se actualmente ao seu commercio de exportação e as grandes compras que precisa realisar nos paizes scandinavos fizeram baixar na Dinamarca o valor do marco a 85 corôas por 100 marcos, isto é, uma perda de cerca de 7 francos em cada 125.

● No dia de Todos os Santos, quando os sinos começavam a tocar para a missa solemne na egreja principal de Ypres, começaram as granadas a cahir á sua volta. A artilharia allemã escolhera judiciosamente aquella occasião para massacrar velhos, mulheres e creanças que se dispunham a orar pelos seus mortos.

● Mais algumas centenas de officiaes allemães chegaram a Constantinopla. Um grandissimo numero d'elles fala o turco e já estiveram empregados no imperio ottomano e encontram-se familiarisados com a organisação do exercito turco.

● Communicaram de Constantinopla para Sofia, em data de 6, que os cidadãos francezes e inglezes que occupavam altos cargos no ministerio das finanças e do interior ou nas outras administrações tinham sahido da capital da Turquia.

● De Berne communicam ao *Morning Post* que o governo suisso prohibiu a exportação de motores para torpedeiros.

Esses motores fabricavam-se principalmente em Zurich, de onde os expediam para Berlim.

● O governo dinamarquez resolveu publicar um decreto prohibindo absolutamente a exportação de cavallos.

A questão do assucar

O comicio de domingo

Os operarios da industria do assucar, na sua ultima reunião, deliberaram publicar um manifesto e promover um comicio no proximo domingo, a fim de se reclamar a diminuição do direito na importação do assucar do Brazil, obrigando assim os açambarcadores a vender em melhores condições os assucares em rama.

A hora do comicio não está ainda fixada, devendo realisar-se na Avenida Almirante Reis.

Coliseu dos Recreios

Foi mais um successo para a companhia que com tanto applauso está funccionando no Coliseu, a estreia dos artistas Romer and Lily Dérétif e o seu excentrico, hontem effectuada em espectaculo da moda, que esteve extraordinariamente concorrido. Os estreiantes apresentaram um magnifico trabalho de acrobatas saltadores phantasistas, em que são insignes.

Hoje realisa-se um magnifico espectaculo com todas as attracções da companhia.

Circos & Music-halls

No Coliseu da rua da Palma realisa-se no dia 14 a inauguração do Grande Palacio Cinematographico, com pelliculas novas em Portugal, adquiridas no estrangeiro pela nova empresa que vae explorar o popular theatro.

** No salão Foz, apoz a remodelação que soffreu, a fim de o collocar a par dos melhores da capital, succedem-se as estreias, sendo todas as noites grande a affluencia.

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 21 — Coração de todos.

POLITEAMA — A's 21 — Operetta italiana—A Boneca.

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO — A's 21 — Amores de Principe.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45 —A revista Peço desculpa.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — 2.ª apresentação dos acrobatas saltadores Romerand, Lily Deretif e o seu excentrico — Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Salão da Trindade, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden; na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

CONTRA O FRIO
A
Casa do Povo d'Alcantara

Apresenta um sortimento verdadeiramente collossal e uma diversidade extraordinariamente absoluta de artigos, tão proprios como necessarios para a presente estação, que, devido ás excepcionaes condições em que foram adquiridos, são vendidos por preços tão extremamente modicos, que os põe ao alcance de todos, devendo por isso o grande publico, que pela economia procura arrecadar em cofre algumas reservas, aproveitar as sensacionaes vantagens que lhe offerecemos.

Pelles
Artigo que alia á sua belleza a maior utilidade, taes como
Estolas e Cabeções
Romeiras e Bichos para Creança

Tecidos
Soberbos pelo bom gosto e optima qualidade para sobretudos. O grande chic em cheviotes e camiseras para fatos
Os mais lindos e da mais alta novidade para casacos de senhora
Flanellas e amazonas
Tradicionaes artigos adaptaveis a todo o genero de vestuario para senhora e creança

Abafos
Sobretudos e Varinos
Gabões d'Aveiro
Todos confeccionados de fazendas especiaes e devidamente molhadas

Malhas
Chales de malha — Bluzões — Lenços de malha
Echarpes — Cache-col
Casaquinhos — Gorros — Botinhas
Fatinhos de malha — Capas de lã dos Pirineus
Coletes de malha, meias e peugas, Camisolas ciclistas
Camisolas — Cache-corset

Chales
Genero de abafo tão util como indispensavel por preços diminutos e padrões variadissimos

Cobertores
A variedade mais completa e a barateza mais absoluta

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores
240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A
Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º
PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

Monte-pio Commercial e Industrial
(Associação de Soccorros Mutuos)
Leilão
Realisa-se no proximo dia 14 de novembro, pelas quinze horas, e nos seguintes, sendo uteis, pelas vinte horas e meia, o de todos os penhores em atraso de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições para virem regularisar a sua situação até aquelle dia.

O secretário da direcção
Bernardino Antonio Fernandes

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

BOA PENSÃO
Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E, das 4 ás 5

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

ATTENÇÃO!
DESCOBERTA IMPORTANTE PARA
OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO
Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo
EUPEPTAL
(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado
Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.
Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do
EUPEPTAL
Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir
Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Declaração de um doente:
Carolina Augusta Ferreira, de 29 anos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrela, n.º 3, r/c., esq.º, declara que sofria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, na rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre pára mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente, e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mês, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu sofrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o autor do dito remedio.
Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,
Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Um atestado medico:
Jaime Tudela de Castro, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, facultativo da Santa Casa da Misericordia.

Atesto que, tendo empregado por varias vezes na minha clinica o medicamento denominado EUPEPTAL, tive occasião de verificar que, além de ser um bom eupeptico, tem tambem propriedades anestésicas acentuadissimas sobre a mucosa do estomago, sendo, por isso, indicado o seu emprego em todos os casos de gastralgias, dispepsias dolorosas, ulcera e cancro do estomago.
E, por ser a expressão da verdade, assim o attesto, sob minha palavra de honra.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

Jaime Tudela de Castro.

(Segue o reconhecimento).

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Adão
chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha
Recommendamos o
CHA OOLONG K.º 2$600
O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.
76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

XAROPE FAMEL
CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO
Remedio Francez — Remedio Francez
Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 frascos.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e eficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz. 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — **ROUPARIA CENTRAL** — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658
Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.
Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.
Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

NA CELEBRE CASA DAS TESOURAS
de JOSÉ CLEMENTE, na Rua da Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53 e 55, encontrareis sempre mais de 1:500 dos celebres gabões de Aveiro, sobretudos da moda, impermeaveis inglezes, varinos e capas á alemtejana, ou fatos já feitos e que se fazem em 10 horas.
Peçam, peçam amostras, que se enviam na volta do correio.
TELEPHONE 2:336

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.

Venda da exploração de privilegio
Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes concedidas em 27 de dezembro de 1912 e tornadas extensivas ao ultramar portuguez:
—Processo para a preparação d'um adubo de biphosphato de calcio.
—Processo para a preparação simultanea do phosphato e do nitrato de amonico.
Informações: A. Dornellas, agente oficial de marcas e patentes, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Instituto Luso-Germanico
R. de Buenos Ayres, 16
Reabriu as suas aulas.
Directora: Maria Antonia Monteiro.

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudo — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Alfandega de Lisboa
Leilão
QUARTA FEIRA, 11 ás 13 horas, nos armazens da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 248 toneladas a granel e 3:907 sacos de copra, com avaria, salvados do vapor norueguez «Munin» que teve fogo a bordo.
Alfandega de Lisboa, 3 de novembro de 1914.
O Escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida.

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 3.º, D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D
A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Para S. Thomé
Lugre «Luso»
Sahirá brevemente. Atracado á muralha em Alcantara. Para carga trata-se Costa, R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Para Funchal
Lugre «Iris»
Atracado á muralha em Alcantara, Sahirá brevemente. Para carga trata-se Costa, R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 22 *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Para o Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.
Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible].
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirige-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1537—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira 11 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A situação

Afigura-se-nos que a nossa situação politica está dando prenuncios de desorientação que não pode senão ser nociva á Republica e ao paiz.

E' preciso pôr a questão nos seus devidos termos. Acabamos de presenciar uma agitação monarchica, que o paiz indignadamente repulsou e cuja repressão se está effectivando. Não poderia haver perigo maior para o paiz e a Republica do que aggraval-a com a agitação republicana.

Invoca-se, como motivo d'essa agitação, uma presumida complacencia com os monarchicos. Em que a tem manifestado o governo? A sua acção tem de ser severa, mas não pode nem deve ser injusta e arbitraria. Pelo movimento que se exteriorisou na criminosa, mas tambem ridicula tentativa monarchica, tem-se já effectuado um importante numero de prisões. As auctoridades investigam, e, sempre que encontram base para proceder, procedem. Mas a firmeza não é a violencia, nem a severidade é o arbitrio. A Republica pode e deve castigar rigorosamente os culpados. Isso só pode prestigial-a; mas se ferisse innocentes, se vexasse, fôsse quem fôsse, alheio ás responsabilidades do movimento, semelhante facto não lhe daria força. Tirar-lh'a-hia.

A acção do governo, desde que subiu ao poder, tem sido uma acção de tolerancia, tem representado uma politica de attracção? Essa politica é patriotica, é republicana. Foi a politica de pacificação que logrou estabelecer duradouras treguas entre as luctas dos partidos, que a paixão chegara a profundamente conturbar. Essa politica, que de resto foi sempre a do sr. Bernardino Machado, politica que lhe deu, desde os tempos da propaganda, um logar inconfundivel nas phalanges republicanas,—essa politica deu em resultado tornar a Republica cada vez mais amada do povo portuguez, por sua indole propenso á paz, á bondade e á confraternisação social. Ella permittiu que, mais do que nunca, a repulsão do paiz pelas miseraveis manobras monarchicas se accentuasse tão largamente quanto mais patentemente se demonstrava a fraqueza dos inimigos do regimen.

Quem pode negar que esta tentativa monarchica revelou esse enfraquecimento? Para que procurar, portanto, fazer avultar um movimento cujas miserrimas proporções todos reconheceram pela evidenciação dos factos? Viu-se bem que se tratava d'um bando, d'uma verdadeira quadrilha de profissionaes da conspiração, composta de elementos que com ella sustentam o seu parasitismo individual. Nunca o gabinete Bernardino Machado pensou em attrahir para a Republica essa cafila. Nem ella se prostaria a isso, sendo naturalmente irreductivel com um regimen honesto, nem esse regimen poderia manchar-se acceitando essa cooperação infamante.

Para que fazer acreditar, pois, que os monarchicos dispunham de força no paiz? E' absolutamente inexacto, e os factos provaram-o, mostrando que o seu movimento não teve nenhum echo na grande massa do paiz.

O que é grave é querer fomentar uma agitação republicana, que enfraqueça o governo. O governo não deve ser enfraquecido, mas sim fortalecido. Em circumstancias como as actuaes, isto é, com a questão da ordem publica no interior, com a participação na guerra no exterior, o senso patriotico não pode admittir o enfraquecimento dos governos, que equivaleria ao enfraquecimento das instituições e da Patria.

Todavia, essa agitação pronuncia-se, e quanto ella é desorientada prova-o o facto de se levantarem campanhas, que nenhuma base possuem, e que só revelam uma excitação de espirito verdadeiramente lamentavel. Para prova, referiremos o que se está passando com o governador civil de Villa Real, agora demissionario. Fez-lhe a *Montanha*, orgão do partido democratico no Porto, a arguição gravissima d'uma cumplicidade com os monarchicos. Pois bem! Eis a carta que o sr. dr. Joaquim Manso hontem mesmo recebeu e cuja publicação nos auctorisa:

Ex.mo sr. dr. Manso—Soube que V. Ex.ª acaba de pedir a demissão do cargo de governador civil d'este districto, o que deveras sinto, assim como o devem sentir todos os povos da infeliz região duriense que tinham em V. Ex.ª um protector e fundadas esperanças de que procuraria minorar a sua situação afflictiva, e se não viram, infelizmente, realisadas essas esperanças foi por motivos, como todos sabem, alheios á vontade de V. Ex.ª

Eu e todos os republicanos e especialmente os democraticos só temos que louvar a fórma como V. Ex.ª durante todo o tempo administrou este districto.

Alguns jornaes teem querido vêr em V. Ex.ª um protector dos inimigos da Republica, talvez porque V. Ex.ª não procedeu contra elles sem provas concretas.

Mas isso não deslustra V. Ex.ª, antes pelo contrario prova que procedeu como era proprio do seu caracter recto, imparcial e consciencioso e do que só tem a orgulhar-se.

Pode V. Ex.ª fazer d'esta carta o uso que entender.

Com toda a consideração assigno-me—De V. Ex.ª am.º mt.º obg.º—*José de Carvalho Araujo Junior*—Villa Real, 10-11-914.

Quem é o signatario d'esta carta, em que se presta inteira justiça ao procedimento do ex-governador civil de Villa Real? O signatario d'esta carta é o chefe do partido democratico local, actual governador civil substituto do districto e dirigente dos grupos civis que alli teem prestado os melhores e mais dedicados serviços á Republica, na sua defesa contra os conspiradores monarchicos.

Quando a paixão chega a estes resultados incoherentes, promovendo agitações que não podem ter senão consequencias funestas para a Republica, visto que o seu effeito só pode ser o de alarmar o paiz, creando ao mesmo tempo situações politicas irreductiveis, é um dever appellar para a consciencia de todos os republicanos, ponderando-lhes a gravidade do momento que, em vez de agitações, reclama e impõe a mais completa unidade nacional.

O NOSSO NOVO FOLHETIM

Soldados de Portugal

por André Brun

A missão historica de Portugal—coisa vulgarmente sabida e repetida a cada passo—consistiu em descobrir novos mundos e em rasgar para a velha Europa caminhos novos que, atravez dos oceanos, lhe facilitaram o contacto com as longinquas paragens do mysterioso Oriente. Com effeito, o mar foi desde sempre a attracção irresistivel do portuguez que nelle adquiriu immorredoira gloria. Desvendou-lhe os segredos, sulcando-o, com temeraria audacia, em caravellas frageis, sem que o intimidassem os pavores da lenda ou a furia das tempestades e estendeu d'esta sorte o seu imperio até aos confins do globo. Ainda agora, sem uma hesitação, lança-se á aventura maritima com o enthusiasmo e a fé de quem conta na ascendencia heroica os primeiros navegadores do universo.

Mas os portuguezes que não deixaram de ser marinheiros e soldados, grangearam tambem nos campos da Europa um nome insigne que os proprios adversarios jámais se atreveram a amesquinhar. Por duas vezes no seculo XIX, mereceram a admiração dos povos, batendo-se com leonina bravura ora na defeza do proprio lar, cujo invasor perseguiram para além dos Pirineus, ora nas fileiras do maior capitão dos tempos modernos e em cuja vanguarda obtiveram a consagração do seu valor inegualavel. Falando para a Historia, Wellington e Napoleão eloquentemente testemunharam dos meritos do soldado portuguez que não degenerou desde ha cem annos e para quem certamente estão reservados esplendidos dias de epopeia...

André Brun, um militar devotamente apaixonado pela sua profissão nobilissima e um homem de letras cujo bello talento os nossos leitores teem tido ensejo de apreciar, vae evocar-nos, em folhetim que «A Capital» o incumbiu de escrever, o que foi o soldado portuguez nos campos de batalha da Europa, que o mesmo é predizer o que elle poderá voltar a ser ainda.

Será uma narrativa empolgante na sua despretenção, em que o calor patriotico em nada prejudicará a fidelidade dos factos porque elles sobrelevam a tudo o mais. O escriptor pôl-a-ha na bocca d'um soldado que, nos intervallos de repouso da instrucção que deve preceder a partida das forças expedicionarias, assim illustra o espirito dos seus camaradas e revigora n'elles a esperança ardente no triumpho que os aguarda.

D'uma opportunidade flagrante, o folhetim que «A Capital» vae iniciar dentro de breves dias é simultaneamente lição e recreio: instruc. e deleita. Estamos certos do seu pleno exito, porque André Brun soube communicar ao seu trabalho todo o ardor d'uma alma de soldado e, sem menosprezo da grandiosidade do assumpto, não se dispensa, por vezes, do delicado e scintillante humorismo que é a mais notavel feição da sua arte.

Anniversario da morte de Canalejas

MADRID, 11.—O sr. Dato esteve hojo em despacho com Affonso XIII. Tanto o chefe do governo como o soberano tiveram palavras de homenagem pela memoria de Canalejas, por passar ámanhã o segundo anniversario da sua morte. O sr. Dato representará o rei nas exequias que se realisam ámanhã na egreja dos Jeronymos por alma do finado estadista.—(*Corresp.*)

A batalha do San

Roma, 7 de novembro

O *Corriere della Sera* recebeu de Vienna informações particulares ácerca da grande batalha que terminou com a derrota das forças austro-allemãs:

Segundo diz o correspondente do jornal, ao começo da acção austro-allemã os russos retiraram para além da linha do Vistula e do San; os austriacos avançaram sobre a linha d'este ultimo, ao mesmo tempo que os allemães reuniam forças importantes para baterem as posições russas ao norte, tendendo o ataque allemão, apoiado por dezoito regimentos de cavallaria, a tornear aquellas posições e ameaçar a retirada das tropas moscovitas.

Por estradas differentes seguiam para Varsovia dois exercitos, constituidos por oito corpos; mais para o sul, trez exercitos tinham Ivangorod como objectivo, sendo um allemão, outro austriaco e outro mixto; dois outros exercitos austriacos estavam encarregados de defender a linha do San.

Sobre este rio tinham os russos dois exercitos commandados pelos generaes Russki e Brussiloff, os vencedores de Lemberg.

A cavallaria austro-allemã combateu contra as enormes massas de cavallaria russa que, apoiadas pela infantaria, se oppuzeram á tentativa allemã e ao desenvolvimento dos cinco exercitos austro-hungaros que se propunham a tomar a offensiva sobre Varsovia e Ivangorod; em pouco tempo, sob o impulso do contra-ataque dos exercitos russos, foram obrigados a retirar, energicamente perseguidos pelas tropas moscovitas, que os não deixavam tomar folego.

O movimento russo tendia a resistir aos exercitos inimigos ao sul fóra, da linha de retirada normal de oeste, ao mesmo tempo que, por uma manobra rapida, as tropas russas victoriosas, precedidas por massas de cavallaria, cortariam as communicações das tropas austro-allemãs; estas eram dirigidas pelo general Hindenburg, que confiara o commando das da Prussia Oriental ao general Morgen; ao duque Adalberto de Wurttemberg e ao chefe do estado maior austriaco Conrado de Hoetzendorf.

Foi a cavallaria austro-allemã que soffreu as maiores perdas, ao norte: em frente de Ivangorod, foram os exercitos mixtos, e na ala direita foram os exercitos austriacos. Estes ultimos, principalmente, foram seriamente castigados.

O estado maior do general Hindenburg era composto pelos generaes Krug, Nidda, Fortmuller, Bullow, Korsch, Pritzelwitz, Laffest, Elsa, Vokoenneritz, Muister e Sixt Arnim.

Poeira da Arcada

Chegarão os allemães a invadir a Inglaterra? Não falta já quem formule esta terrivel pergunta. Afigura-se-nos, porém, ser ella inteiramente ociosa. A defesa do proprio territorio vae-se tornando tão angustiosa para as tropas do kaiser que este, dentro de pouco, devaneará como Hamlet:—«Ser ou não ser, eis a questão». E todos nós sabemos que, quando alguem leva a duvida até ao ponto de se inquietar com a propria existencia, não tem tempo para sahir fóra do seu circulo de tortura.

***

Um jornalista francez visitou Reims e interrogou as suas ruinas. Que colligiu do seu colloquio com os vestigios da barbarie? Uma lição de patriotismo—a necessidade cada vez maior para os francezes de vencerem uma destruição com uma obra superior que eternamente documente o seu genio inventivo.

Afigura-se-nos realmente ser este o unico meio que se offerece a um povo que, mesmo nas suas luctas de mór crueza, não esquece os seus habitos de civilisação. Por isso a França é invencivelmente moça, sabendo renovar-se com os golpes da fortuna.

***

Shakespeare é um auctor difficil de traduzir, constituindo o desespero das pessoas que entendem consumir-se a determinar o sentido das phrases e pensamentos obscuros. Nos seus dramas, comedias, tragedias e poesias ha uma vida tamanha que muitissimas vidas de interpretes pacientes hão sossobrado de desespero perante o misterio que os envolve. Não valeria, talvez, mais deixar o monstro no seu isolamento de grande visionario, entregue ao enorme sonho que acalentou em vida?

***

Se o odio fosse constructivo, os malandrins viveriam n'uma grande cidade. Todavia, exercendo-se em toda a parte, ainda nada fez senão lutos e ruinas. E porque? Pela simples razão de que atacando as obras mais bellas do sentimento e da crença humana, se encontra sempre sem uma luz que o illumine. Consome-se na noite como os morcegos.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

UMA SITUAÇÃO DIFFICIL

A viticultura

precisa de credito e de «Warrants» para não ter um anno de miseria

... E o sr. Ferreira Lopes, negociante de vinhos, director de uma grande companhia vinicola e homem largamente versado em questões economicas e commerciaes, depois de assignar uns poucos de documentos que se estatelam na sua frente, ataca assim a questão:

—Não pode ser; o Credito Agricola, tal como se encontra estabelecido, não dá as garantias nem espalha os beneficios que d'elle se esperavam. E' restricto, é mesquinho, faz demasiada usura. Se não fosse assim, como explicar o facto estranho de, dos mil e quinhentos contos que o governo lhe destina, não estarem por ora applicados senão cerca de quatrocentos e cincoenta? Até parece que os lavradores vivem em plena abundancia, tão pouco pressurosamente elles recorrem ás caixas de credito agricola para fazerem face aos seus encargos. Mas, sobretudo, para quem o Credito Agricola é inteiramente inefficaz é para a viticultura. Essa foi esquecida na lei, como foi cruèlmente prejudicada na ultima reforma dos serviços agricolas. Commetteram-se erros que urge remediar.

—E que erros foram esses?

—Oh! muitos e variados. Mas, em primeiro logar, figura a suppressão dos chamados premios de exportação. Por via d'elles, os nossos vinhos batiam em Inglaterra os *Tarrajonas*, muito embora fossem mais caros. A sua excellente qualidade fazia-os, porém, triumphar. Agora, tudo mudou. Os vinhos portuguezes tiveram de subir os seus preços cerca de quatro libras em pipa. Os *Tarrajonas* continuaram a disputar o mercado pelos preços antigos. Ahi está a causa da nossa derrota.

— E não é facil a lucta?

— Dinheiro, dinheiro é o que é preciso. A viticultura disfructava de regalias que a reforma agricola lhe levou. E', pois, necessario, restituir-lh'as, dar-lhe o que lhe é devido, protegel-a contra a ruina. E como? Concedendo-lhe, principalmente, a warrantagem. Dando-lhe credito, habilitando os productores a não lançarem á força, com a corda pela garganta, os seus vinhos no mercado. A perturbação que d'ahi adviria seria extraordinaria. Não haveria maneira de resistir contra ella. Não augmentou o Estado em 35.000 contos a circulação fiduciaria? Pois que d'essa quantia enorme se appliquem uns cinco mil contos ao credito agricola e se tire á warrantagem o caracter de usura que ella hoje tem. Façam-se os emprestimos por intermedio dos sindicatos, adegas regionaes e sociaes, que ficarão fieis depositarios dos generos hipothecados, garantam-se, com uma fiscalisação rigorosa, os interesses do Estado. Assim é que não se pode continuar.

— E' então afflictiva a situação da viticultura?

— Por ora, ainda não pode considerar-se bem assim. Mas reparemos um pouco. No norte e no centro a producção foi menos de metade da do anno passado. Só no sul não foi inferior. Os productores, que o anno passado venderam os seus vinhos a sete e oito tostões, julgarão que podem vendel-o este anno pelo dobro. Puro engano. Houve menos vinho, é certo, mas os mercados estrangeiros quasi desappareceram. A não ser o inglez, que alguma coisa consome ainda, os outros estão fechados, incluindo o do Brazil, onde a crise é tambem medonha. D'ahi não haver, positivamente, onde collocar os vinhos portuguezes. Que o Estado acuda com credito e com dinheiro aos viticultores. De contrario, não é facil dizer até onde irá a medonha crise que principia a desenhar-se ao longe com côres denegridas de tragedia...

Homenagem a Taborda

Uma corôa deposta na sua estatua

A companhia dos artistas do theatro da Trindade foi hoje depôr na estatua do grande actor Taborda, no passeio da Estrella, uma palma de flôres, confeccionada no florista Peixinho. Da palma pendiam largas fitas de seda preta com a seguinte dedicatoria: «Ao immortal actor Taborda. Eterna saudade. A companhia artistica do theatro da Trindade. 11-XI-914.».

A' cerimonia assistiram, além da companhia do Trindade, os seguintes artistas de outros theatros: Luciano de Castro, Augusto Machado, Holbeche Bastos, Ernesto Valle, Joaquim Silva, Abilio Baptista, Januario Silva, Abilio do Amaral, o auctor da peça *Avante, francezes!* sr. Adriano de Mendonça e as actrizes Amelia Barros, René do Valle e Rosa Pereira.

O temporal em Marrocos

MADRID, 11.—Dizem de Melilla que continúa ali a sentir-se um temporal muito forte. Em Tetuan augmentou a cheia do rio Martin, ficando cortadas as communicações com a posição do Yzarduy.—(*Corresp.*)

A tomada de Kielce

Londres, 8 de novembro

O correspondente do *Times* na Polonia enviou de Kielce, no mesmo dia em que os russos, batendo os allemães e os austriacos se apoderaram da cidade, o seguinte telegramma:

«Depois de um violento ataque iniciado de madrugada, os russos entraram hoje, pelo meio dia, na cidade de Kielce, occupando-a immediatamente. Entrei juntamente com os russos, quasi ao mesmo tempo que o inimigo retirava pelo lado oposto; as forças contrarias eram compostas por allemães e austriacos. Embora a acção fosse uma refrega de retaguarda, como todas as que se teem empenhado ultimamente, a retirada de Kielce parece ter sido caracterisada por uma resistencia mais teimosa do que a habitualmente apresentada.

Os russos atacaram sobre uma frente de vinte kilometros approximadamente, fazendo, ainda de noite, um ataque energico sobre o centro do inimigo, que se encontrava a dez kilometros para leste da cidade; em um cemiterio e em uma aldeia offereceram os austriacos uma tenaz resistencia, mas foram obrigados com cargas de baioneta a deixarem as posições que occupavam. Foram importantes as baixas, dos dois lados, mas os russos aprisionaram mil austriacos.

Logo que entrei na cidade soube que os allemães tinham partido na vespera, de tarde, deixando aos austriacos o encargo de proteger a retirada, o que parece ser a sua tactica em todas as operações n'este momento. Os austriacos sahiram ás dez horas da manhã e nós entrámos ao meio dia.

Era d'um effeito pittoresco ver juntamente, na praça principal da cidade, que o inimigo pouco antes tinha abandonado, os cossacos e a infantaria russa apresentando os vestigios do renhido combate que sustentaram durante a noite, e a artilharia chegando fresca, repousada, das posições que occupara todo o tempo da refrega.

As nossas infantarias e artilharia continuaram immediatamente a marchar, e n'essa mesma tarde empenhavam nova acção com o inimigo, a uns vinte ou trinta kilometros a sul e a oeste da cidade. Os russos teem avançado com o maximo vigor, e com esta frente fazem vinte kilometros por dia, havendo alguns regimentos nos flancos que avançam quasi o dobro.

Segundo informações que colhemos os allemães tinham reunido nas aldeias provisões de toda a especie, mas depois de Varsovia e de Ivangorod abandonaram todos os seus projectos.

As tropas russas estão em bello estado, tanto phisico como moral».

O caso do papel

Volta a apparecer o papel de impressão de inferiorissima qualidade. Qual o remedio? Segundo dizem, a industria nacional está trabalhando, mas a producção é cada vez peor e o preço augmenta de mez para mez. Pelo menos, quanto ao que nos diz respeito, pagavamos antes da guerra o kilo a 86 réis, no primeiro mez da conflagração europeia subiu a 95 réis, actualmente pagamos 102 réis!

Ora o governo, quando se ventilou a questão do augmento de preço dos generos, resolveu incluir entre os artigos de primeira necessidade o papel de impressão, attendendo a que, se a vulgarisação de informações noticiosas é um facto de verdadeiro interesse publico, este nunca foi maior nem mais justificado do que no actual momento. Creou-se uma commissão reguladora de preços, mas a questão do papel, em vez de se normalisar quanto possivel, aggravou-se até o ponto que fica mencionado: desce a qualidade de um modo inverosimil e sobe o preço pela fórma accelerada que deixamos referida.

E para justificar a elevação de preço nem se pode invocar o agio, nem a circumstancia de ser industria nacional o pessimo papel que ahi produz a companhia que o monopolisa, como tambem o que succede não está de accordo com os offerecimentos de bom papel em acceitaveis condições, feitos por paizes que se encontram muito mais proximos do theatro da guerra do que nós...

Mas o remedio? Repetimos o que não ha muito dissemos: supporte o leitor comnosco, pacientemente, semelhante estado de coisas que decerto não ha de eternisar-se...

Operarios sem trabalho

Pelo sr. ministro do fomento foi hoje recebida uma commissão de operarios sem trabalho, á qual respondeu nada poder fazer por emquanto, visto não poderem proseguir as obras na Escola de Guerra por falta de cimento. Disse-lhes que, no emtanto, voltassem na proxima sexta feira, ao meio dia, para vêr qual o destino que lhes poderia ser dado. A commissão desceu depois ao Terreiro do Paço, onde se avistou com os seus camaradas, a quem transmittiu a resposta. Resolveram apparecer amanhã, durante o dia, nas immediações do ministerio para, disseram elles, os não esquecerem.

Na ignorancia

A Allemanha vive não só na illusão do triumpho final, mas no engano de constantes victorias quotidianas. Eis uma singular situação para um paiz europeu, que se reclama da mais vasta cultura e que se presume na posse de toda a sciencia. Tudo sabe a Allemanha,—e todavia, presumindo-se na posse de todos os conhecimentos humanos, desde os mais geraes aos mais especialisados, desde os que se referem á materia até aos que profundam o espirito, essa Allemanha não sabe o que se passa, a dois passos das suas fronteiras, e o dia que hoje decorre, com o seu desenrolar de acontecimentos que tanto a affectam, é para ella mais desconhecido do que o que se passou ha cem mil annos, na obscura evolução d'uma vida primitiva.

A Allemanha não sabe o que se passa. A Allemanha é tratada como uma creança ignorante e futil. E esse grande paiz resigna-se a essa deprimente situação. A Allemanha dos sabios e dos philosophos, que tudo teem perscrutado, submettendo os factos e os dogmas á sua penetrante critica, deixou que lhe vendassem os olhos, e clama, na suggestão do triumpho, que vê bem, que vê claro, que tudo verifica e tudo sabe. O caso affigurar-se-nos-ha menos inexplicavel quando reflectirmos que esta Allemanha que se propõe dominar toda a Europa começou por se deixar inteiramente escravisar.

Que significa, com effeito, o predominio do militarismo prussiano, a autocracia do seu kaiser, senão a abdicação d'uma verdadeira liberdade, d'uma verdadeira dignidade civica por parte do povo allemão? Ainda se não desencadeiara esta guerra que veiu lançar tanta luz sobre a psichologia do povo allemão, e já era para mim motivo de assombro o regimen a que se subordinava esse povo, considerado como o mais intellectual do mundo. Esse regimen, curioso mixto de regalias democraticas e de privilegios absolutistas, não podia ser entendido por nós. Pois quê! Haveria um povo illustrado, dotado da capacidade eleitoral, e portanto de soberania reconhecida, que acceitava uma situação como a do seu parlamento nacional, que podia discutir os problemas do paiz, mas que não podia modificar os seus governos? De facto, assim era. O povo allemão podia enviar ao parlamento uma enorme maioria adversa aos governos. Essa maioria podia votar o que quizesse. Tudo seria vão, tudo seria baldado. O governo subsistiria emquanto tivesse a confiança do imperador, embora não tivesse a da nação.

***

Eu creio que nenhum outro povo se resignaria a esta situação. Comprehende-se o absolutismo puro. Comprehende-se que a força esmague. Não se comprehende que a força zombe. Contra os poderes absolutos, os povos, que se não resignam ao seu jugo teem o recurso de revolta. Mas não se comprehende que um povo acceite, com explicita ou tacita annuencia, um regimen que positivamente o escarneça, offerecendo-lhes as apparencias da soberania nacional para despresativamente a desattender e humilhar.

A esta situação se resignou, se resigna a Allemanha, que não reage contra semelhante ficção. E essa ficção demonstra quanto é artificial esse regimen, instituido para uma obra de dominio universal. Nunca o artificio constituiu uma base solida para qualquer empreza do espirito humano. A prova está sendo fornecida pela derrota gradual, lenta, mas incessante da Allemanha.

Era um artificio o seu regimen, um artificio a sua cultura, um artificio a sua civilisação. Eram artificios as suas philosophias, as suas doutrinas, as suas organisações partidarias e sociaes. Chegado o momento da prova, eis que vemos renascer a alma d'uma sociedade medieval que abandona que ideaes modernos, que despreza a belleza, que não ama a liberdade, que prescreve a justiça e que despreza a vida. Na Edade Media, tirannos faziam servir as suas ambições por legiões de escravos. O espectaculo não variou.

Não variou na sua significação, nem variou nos seus aspectos. E, para cumulo, aggrava-se com uma ignorancia ainda maior do que a da Edade Media. Sim! N'esta epocha do telegrapho, do telephone, das communicações rapidissimas pela terra, pelo mar e pelo ar; n'esta epocha da vulgarisação intensissima, em que a imprensa divulga, no espaço de minutos, e simultaneamente, a milhões de homens, o que se passa a milhares de leguas, ha um povo que todos esses meios de communicação e de divulgação possue que sabe menos o que se passa do que o sabiam os povos da Edade Media quando entre si travavam as suas sangrentas luctas. A ignorancia é cegueira, surdez, paralisia, aphonia. Ha um povo hoje que não vê, que não ouve, que não anda, que não fala. E' o povo allemão. E' um povo victima de uma mistificação tremenda. Dorme embalado na certeza da victoria e cada dia que passa lhe inflige uma nova derrota.

***

Eu não sorrio d'esta ignorancia. Lastimo-a. Mas não posso impedir-me de constatar a existencia d'esta ficção colossal. E' em nome da sua sciencia que a Allemanha quer dominar o mundo. Mas que sciencia é essa que começa por proscrever a verdade? Que sciencia é essa que começa por se resignar á ignorancia? Nunca paradoxo mais tragico affligiu a alma da humanidade.

O que os factos nos provam é que a cultura germanica não é, na realidade, a cultura das consciencias pela verdade, mas sim a cultura dos instinctos pelo despotismo. Que differença ha entre o sonho de Guilherme II e o sonho de Attila ou o sonho de Gengis Khan? Dominar o mundo inteiro! Como? Pela força? Mas porque não pela sciencia, pela arte, pelo progresso, pela bondade? Se a Allemanha tinha a Sciencia, affirmava a Arte, reivindicava o Progresso; se se julgava uma civilisação retissima, e não pode haver civilisação sem bondade, porque não procurou desenvolver ainda mais essa sciencia, essa arte, esse progresso, essa bondade? O seu triumpho seria definitivo e incruento.

Pelo contrario, recorrer á força, pensar só na força—que differença ha n'esse pensamento do pensamento de um troglodita? Para que são precisas as especulações da philantropia, as descobertas magnanimas da sciencia, servindo o conforto e a plenitude da vida? A força, só a força—como a de Dario, como a de Xerxes, como a de Cambyzes, como a de Cesar, como a de Napoleão... Mas essa força nunca deixou de ser batida pela força. Nenhum dos imperios que ella ergueu deixou de desmoronar-se um dia.

E' que a humanidade nunca acceitou outra soberania que não fosse a das idéas puras, conquistas que não fossem as do direito. Para vencer o mundo é preciso convencer o mundo. A espada, a lança, os canhões não convencem. Cada golpe, cada tiro gera um protesto, afervora uma resistencia.

A Allemanha não sabia isto. A Allemanha não sabe o que se passa. A Allemanha não sabe nada. E é por isso mesmo que não sabe que vae ser vencida.

Mayer Garção.

OUTRO ESCANDALO

A Companhia dos Tabacos

não só não provou ter pago já o coupon do emprestimo a seu cargo, como não entregou ainda a renda relativa ao mez de outubro

A questão é conhecida dos leitores d'este jornal. A Companhia dos Tabacos, por lei, é obrigada a satisfazer todos os encargos do emprestimo por que se responsabilisou, guardando para si, mensalmente, tirando-a da renda que paga ao Estado, a importancia necessaria para o pagamento do juro e amortisação do mesmo emprestimo. Já se disse que isto não devia ser assim, que o governo, por intermedio da Junta de Credito Publico, é que devia effectuar esse pagamento. Mas a lei é a lei e aquelles a quem ella alcança só teem uma coisa a fazer:—cumpril-a. E tem a Companhia obedecido ás disposições d'essa lei? Não, visto não ter pago os juros nem o *coupon* do trimestre que findou em 30 de setembro. No dia 1 d'outubro, a Companhia era forçada a satisfazer os encargos trimestraes do emprestimo. Não o fez. Logo, claudicou.

Está a questão já completamente sanada? Ignora-se. E' certo ter o *Diario do Governo* de 14 do mez findo publicado um aviso dizendo que o *coupon* seria pago no estrangeiro nos estabelecimentos designados pela Companhia dos Tabacos. Mas a verdade é não ter apparecido até agora, em nenhum jornal do paiz ou lá de fóra, o annuncio usual do pagamento, com a designação d'esses estabelecimentos. Estamos, pois, no campo das hipotheses. Se podemos admittir que o sindicato haja feito, com relação ao ultimo trimestre, o serviço do emprestimo dos tabacos, tambem podemos suppôr o contrario, sem que a logica e o bom senso soffram em demasia.

Apanhada assim em flagrante delicto de fraude, visto ter pretendido fa-

...car com o que não lhe pertencia ou, pelo menos, retel-o em seu poder além do praso legitimo, ás estações competentes competia evitar que o potentado reincidisse, compellindo-o a entrar nos cofres publicos, nos termos do contracto que lhe concedeu o exclusivo dos tabacos, com o duodecimo integral da renda, convertendo o Estado em ouro, e, por sua conta, a parte necessaria ao serviço das obrigações no estrangeiro. Assim, conservava em poder do thesouro, usufruindo-o, o respectivo juro e evitava que se repetisse a grave irregularidade de, findos os trimestres, a companhia declarar que não fazia o serviço de emprestimo por falta de dinheiro ou por causa do aggravamento dos cambios. E' que, cesteiro que faz um cesto faz um cento.

O escandalo, porém, não fica por aqui. Está a aggravar-se de maneira quasi inacreditavel. A companhia não só não disse ainda onde tinha satisfeito os encargos do emprestimo dos tabacos relativos ao ultimo trimestre, como nem sequer pagou o duodecimo da renda referente ao mez de outubro! E' isto o que se diz por ahi, é isto o que nos levam a affirmar, as informações que temos e que reputamos exactas. Principiando por pretender guardar o dinheiro pertencente aos portadores d'obrigações, a companhia habilita-se para reter o duodecimo da renda vencido em 31 de outubro, e que sobe á importancia de 543 contos. E' completo.

Mas no contracto entre o Estado e a Companhia, com a data de 8 de novembro de 1906, ha penalidades para este abuso. A Companhia, diz o artigo 5.º, fica obrigada a pagar ao Estado, em prestações mensaes, até ao dia 10 de cada mez, a importancia de 6:520 contos. O dia 10 foi hontem. A Companhia não entregou um centavo ao thesouro. Em que penalidades incorreu? Dil-o o artigo 9.º, que reza assim:

A multa desde 2:000$000 réis a 9:000$000 réis será imposta: b) quando a Companhia faltar ao pagamento mensal da renda fixa, ou ainda da quota parte dos lucros liquidos, pertencentes ao Estado, aos operarios e aos empregados, e a que se referem os n.os 1.º e 2.º do artigo 6.º, nos seis mezes seguintes ao anno a que esses lucros pertencem, praso dentro do qual elles serão liquidados. Em todos os outros casos de falta de cumprimento, por parte da Companhia, das presentes condições e obrigações serão applicaveis multas de 500$000 réis até 2:000$000 réis. As multas não alliviam a Companhia do pagamento dos juros da móra, a 6 por cento, pelas quantias em divida ao Estado.

Não pode haver sophismas nem desculpas de nenhuma especie. A Companhia dos Tabacos, desde que não pagou até hontem o duodecimo da renda relativa a outubro, está a estas horas, multada pelo menos em dois contos. E' da lei. E não faz sentido que a lei, n'este ponto, não se cumpra. Além das multas, a falta de pagamento tem ainda outras consequencias, quando se repita. E' o mesmo artigo 9.º do contracto que assim o estipula, quando diz:

A rescisão do contracto terá logar: c) quando a Companhia falte, seguidamente, a trez pagamentos mensaes da renda estipulada; d) quando a Companhia, durante o anno, falte a quatro pagamentos interpolados na mesma renda; e) quando a Companhia falte a dois pagamentos seguidos da quota parte dos lucros liquidos pertencentes ao Estado ou ao pessoal operario e não operario; f) quando á Companhia forem definitivamente applicadas seis multas até 2:000$000 réis, no periodo de dois annos; g) quando no mesmo periodo de tempo forem definitivamente applicadas á Companhia trez multas superiores a 2:000$000 réis; h) quando a Companhia abandonar a exploração da industria do fabrico dos tabacos.

A questão encontra-se, pois, posta com uma inexcedivel clareza. A' Companhia foi já applicada a lei e a sua morosidade no pagamento da renda soffreu já o devido castigo. E' o que é logico, é o que é legitimo suppôr. O sindicato dos tabacos não pode fazer o que lhe apeteça, a coberto da impunidade. Como não pode, muito embora o ambicione, disfructar de graça o mais rendoso monopolio d'este paiz.

"O cigarro do soldado"

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma*, 184, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara*, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo*, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro*, 132 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro*, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano*, 93, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata*, 74;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira*, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea*, 254 e rua de Santa Justa, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro*, 124, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca*, 30, do sr. José Lopos;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano*, 84, 88, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano*, 94, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea*, 152, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José*, 157, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos*, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata*, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalot;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção*, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria, á Avenida*, 14 e 16, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo*, 88, *da Companhia de Panificação Lisbonense*;—*Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica*, 271, do sr. Antonio Abalde.

A questão dos baldios na ilha Terceira

O que propõe o dr. Alfeu da Cruz

Regressou da ilha Terceira, onde fôra proceder a um inquerito sobre a questão dos baldios e os derrubamentos de muros pela *Justiça da Noite*, o juiz sr. dr. Alfeu da Cruz, que para alli partira em setembro findo.

Logo que alli chegou, esse magistrado ouviu varias corporações, o governador civil, advogados, camara municipal, junta geral e outras partes interessadas.

D'essas consultas resultou o sr. dr. Alfeu da Cruz elaborar um projecto com que todos concordaram, mesmo os mais intransigentes, que são hoje os primeiros a solicitarem a sua rapida approvação.

Este projecto contém 20 artigos, nos quaes se estipula, entre outras disposições, que se proceda ao inventario dos baldios, devendo esse serviço ser feito por funccionarios de finanças de Angra e que as respectivas relações serão enviadas a uma commissão de cinco membros, um dos quaes nomeado pelo ministerio do interior, que servirá de presidente, outro pela camara e outro pelos 40 maiores contribuintes. Essa commissão tratará de inquirir da propriedade dos baldios durante 30 dias, ouvindo os reclamantes e testemunhas, sendo por fim as reclamações resolvidas por juizes nomeados pela direcção geral da fazenda publica.

Serão considerados baldios os bens relacionados como taes sobre que não tenha havido reclamação, ou, havendo-a, tenha sido julgada improcedente, e os bens de logradouro commum da parochia ou do concelho em que os respectivos moradores tiverem posse por mais de 30 annos.

Durante 5 annos não é permittida a alienação dos terrenos inventariados como baldios e se no praso de trez annos as propriedades aforadas não estiverem plantadas ou semeadas tornarão novamente á natureza de baldios, sendo o emphyteuta condemnado em processo crime na multa de 10 escudos por hectare de terreno ou prisão correccional, sendo condemnados em egual pena os que, sendo considerados proprietarios de terrenos abertos, os não vedem.

O derrubamento de vedações em propriedades particulares será punido com prisão correccional nunca inferior a um anno, se o crime não competir pena mais grave. Quando esse derrubamento seja feito por mais de um individuo e mascarados, a pena nunca será inferior a 18 mezes.

Os instigadores d'esses crimes serão tambem punidos em pena correccional e multa conforme a sua renda.

Para a ilha Terceira será enviado um contingente da guarda republicana, á qual competirá a policia da propriedade e prisão dos delinquentes, devendo as camaras municipaes da ilha Terceira estabelecer ainda uma guarda rural ou campestre que vigiará pelo cumprimento das posturas.

O ministro do fomento, quando as necessidades da ilha Terceira assim o exijam, sob proposta da junta geral applicará a essa ilha a disposição do artigo 7 do decreto de 17 de agosto de 1912.

Estreitando relações commerciaes

A commissão de commerciantes que vae a Inglaterra parte amanhã

O *Anselm*, que deve conduzir a Liverpool a commissão delegada da Associação Commercial de Lisboa que se destina a Londres, como hontem dissemos, já enviou um marconigramma annunciando a sua partida da Madeira. Deve dar entrada no Tejo ámanhã de manhã; o embarque far-se-ha das duas para as quatro horas da tarde no Posto de Desinfecção. Por não ter vindo hontem completa a nossa noticia, damos hoje a nota exacta dos nomes que compõem a referida commissão. São os srs.: Carlos Gomes, presidente da Associação Commercial de Lisboa; José Augusto Ferreira Lopes, presidente da secção de relações com a America do Sul; Carlos A. de Vasconcellos Pereira, presidente da secção de vinhos; J. Ribeiro da Cunha, da secção de seguros; Antonio Gonçalves, director da União Industrial e da secção de industria, todos da Associação Commercial e Apollinario Pereira, vice-presidente da direcção da Associação Commercial de Lojistas.

A direcção d'esta ultima Associação convida os seus associados a comparecerem no Posto de Desinfecção pelas 4 horas da tarde, a fim de apresentarem as despedidas ao seu vice-presidente e a toda a commissão.

Retrozaria Oriental

Chegou hoje da Figueira da Foz o sr. Armando Gomes de Mattos, socio da firma Silva, Mattos & Commandita, onde esteve dirigindo os negocios da succursal d'esta casa.

Tenciona realisar a abertura da estação de inverno na proxima segunda feira 16 de novembro de 1914.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Estava annunciado para hoje, no 2.º districto criminal o julgamento em audiencia de jury, de João da Silva, o *Roque*, José Gonçalves, o *Rollinha*, e Joaquim Candido da Silva, accusados de, na noite de 9 de fevereiro, terem entrado, por meio de arrombamento no deposito de calçado pertencente ao sr. Cesar Lourenço, no mercado de Belem, de onde furtaram calçado no valor de 180 escudos. O julgamento ficou adiado para 3 de dezembro, a requerimento do advogado de defesa sr. dr. Herlander Ribeiro.

No 4.º districto criminal respondeu em audiencia correccional Sebastião do Espirito, carcereiro, natural de Nelas, accusado de ter aggredido o sub-delegado de saude da area de Alfama, sr. dr. Antonio Jesus Lopes, quando este fôra em visita sanitaria a sua casa. O reu declarou que fôra forçado a tirar um desforço do dr. Lopes, porque este, ao entrar em sua casa, abraçara uma sua filha de 17 annos, o que se provou ser verdade, pelo que foi absolvido.

Tribunal militar

No 2.º tribunal militar territorial realisa-se amanhã os julgamentos do tenente sr. Annibal de Almeida Franco, do 1.º sargento de cavallaria 5 sr. José Sanches, e do tenente reformado, do quadro de infantaria, sr. Valente, accusados os dois primeiros do crime de extravio de artigos militares e o ultimo do crime de contra o dever militar.

A conspiração monarchica

Investigações e deligencias—Remoção de presos—No tribunal militar

Os srs. dr. João Eloy e Abrahão de Carvalho estiveram nos seus gabinetes tratando de varios assumptos que se ligam com o movimento de 20 de outubro. O sr. dr. João Eloy teve demoradas conferencias com o sr. governador civil.

No calaboiço 9 do governo civil encontra-se o sr. Francisco da Silva Picão, que foi detido em Elvas, como suspeito de fazer parte do *complot* capitaneado pelo sr. Ruy de Andrade, que se evadiu para Badajoz. Parece que sobre o detido se não apuram responsabilidades, tendo hoje estado no governo civil varias pessoas a testemunhar a sua innocencia. Ao que se presume, será restituido á liberdade.

Hoje recolheu ao governo civil, acompanhado de um guarda de Setubal, o sr. Joaquim dos Reis Varella, que foi detido como implicado na conspirata. Vinha acompanhado de um officio do administrador do concelho de Sines.

Chegou hoje tambem a Lisboa o capitão de artilharia sr. Alberto Teixeira, que foi preso hontem em Abrantes. Foi interrogado pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho.

O sr. ministro da marinha esteve no governo civil conferenciando com o sr. governador civil, constando que essa conferencia se relaciona com a prisão do 1.º tenente da armada sr. D. Carlos de Sousa Coutinho, hontem effectuada na estação do Entroncamento. O preso, que vinha para Lisboa, visto ter sido ordenado ás auctoridades do paiz que procedam ás investigações nos locaes onde se effectuam as capturas. O sr. D. Carlos Coutinho tinha licença de 15 dias para gozar em Cascaes, sendo detido quando pretendia fugir para Hespanha.

Para Torres Vedras seguiram hoje de manhã os presos srs. Henrique Vitello, proprietario; Cesar Simões, pharmaceutico; e Sousa Machado, recebedor do registo predial, indo acompanhados pelos guardas 609, 825 e 1283.

Nos calaboiços do governo civil estão ainda os srs. Eduardo Fernandes da Silva, Francisco Martins, Antonio d'Almeida, Casimiro Manuel Ferro, Deodoro Coelho Vieira Pinto, Raul Martins Nunes Caeiro, Gaudencio Antonio Peres, Victor Manuel da Silva e Antonio Filippe de Jesus, accusados de terem distribuido ou acceitado dinheiro para seguirem para Mafra a combater as forças fieis.

Esses conspiradores, que se encontram detidos desde 26 do mez passado, ainda não seguiram para o quartel general, por o agente Martinheira não ter ainda prendido mais dois implicados no caso.

Ficaram hoje concluidas as investigações sobre o assalto ao jornal *A Vanguarda* e ultimado o respectivo processo contra os assaltantes. Os processados são os srs. Gonçalves Neves, um dos filhos do florista Peixinho; o barbeiro da Ribeira Nova, Lemos Loureiro; Raul da Silva, Martins Santareno e o electricista Jacintho Augusto. Este ultimo foi hoje acareado com varias testemunhas, apurando-se que fôra elle que retirara do gabinete do sr. Pedro Muralha uma lampada.

Para juizo serão tambem enviados os accusados de terem comprado material typographico roubado, figurando entre elles o ferro velho da rua Nova do Carvalho, 18, que fez negocio com menores, com a aggravante de não ignorar que se tratava de typo roubado.

O administrador do concelho da Guarda requisitou ao sr. commandante da policia um civico, a fim de ir ali buscar um preso politico que deve vir para Lisboa. Foi encarregado d'essa diligencia o civico 863, que para ali partiu hoje.

No 1.º tribunal territorial continuou hoje os trabalhos de investigação o sr. dr. Costa Gonçalves, secretariado pelo tenente sr. Olympio de Mello. Aquelle magistrado interrogou ali os presos politicos srs. Thiago Affonso Romano, secretario particular do Homem Christo Filho e inspector do café o *Baluarte da Messejana*; José Antonio Monteiro, telephonista do jornal *A Restauração*; Luiz Jacques Cesar da Motta, José Carlos de Oliveira, Victor da Conceição. Todos, á excepção do primeiro, negaram pertencer a essa associação secreta, avocando a si todas as responsabilidades da organisação do *Baluarte* o sr. Affonso Romano, que, apesar de ter feito varias declarações, se recusou terminantemente a assignar o auto de perguntas.

Dois notarios, servindo de peritos, reconheceram a semelhança da lettra do preso n'uns documentos que estão juntos ao processo; mas affirmaram, cathegoricamente, não ser tal lettra do punho do preso da *Messejana*, que, comtudo, apparecia nos documentos, o que elle confirmou.

Os presos, que foram do Limoeiro em automovel para Santa Clara, voltaram no mesmo vehiculo para aquella cadeia.

Todos os detidos politicos serão julgados por um conselho de guerra especial, que em breve será nomeado. Do auditor servirá o sr. dr. Francisco Pinto de Mesquita Carvalho, juiz de direito em Cintra.

Hoje foram distribuidas 6 notas de culpa a outros tantos reus incursos no assalto á carreira de tiro de Mafra. São elles os presos: Marcos de Miranda Pestana, bombeiro em Mafra, e trabalhadores João Thomaz, Julião Rodrigues, Firmino dos Santos, José Duarte e Antonio Luiz ou o *Antonio da Azenha d'Agua*, todos de Ribamar.

Nota officiosa

O governo mandou proceder a todas as investigações policiaes, tendo para isso plena liberdade de acção as auctoridades competentes e não intervindo o governo n'essas investigações.

São calumniosas as insinuações vindas a publico sobre ter havido até hoje menos energia na investigação do movimento monarchico quanto ás personalidades de maior cathegoria ou que porventura n'elle se encontrem envolvidas. As investigações teem sido feitas com rigor, segundo os informes colhidos pelas auctoridades policiaes.

Theatro de S. Carlos

E' no proximo sabbado que se realisa a recita de assignatura e inauguração da temporada da companhia do Theatro da Republica, que funcciona em S. Carlos. Os espectaculos promettem ser um acontecimento sensacional e interessantissimo, noite de verdadeira festa.

Concertos Blanch

A'manhã abre-se a assignatura para 10 concertos da *Orchestra Symphonica Portugueza*, de Pedro Blanch. Os assignantes da ultima epocha de concertos do Theatro da Republica teem preferencia nos seus logares até ao proximo sabbado 14.

Prisão de um faquista

SACAVEM, 11.—Os civicos aqui destacados José Rodrigues e Antonio Maria, detiveram hoje, pelo meio dia, Pedro Joaquim Rodrigues, servente da Nova Companhia Nacional de Moagens, que ha dias, conforme noticiámos, aggrediu com uma facada na garganta José Ignacio, trabalhador na quinta... O preso segue para juizo.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Como se effectuou a caçada ao «Emden» e ao «Koenigsberg»

LONDRES, 10.—Desde que a presença do *Koenigsberg* foi indicada pelo ataque ao *Pegasus* em 19 de setembro, a almirantado organisou uma concentração de cruzadores rapidos nas aguas orientaes africanas, fazendo então uma completa e prolongada busca os navios que operavam de accordo.

Em 20 de outubro o *Koenigsberg* foi descoberto pelo navio *Chatam*, da marinha real, em aguas baixas, a cerca de 6 milhas do rio Rufigi, em frente da ilha Mafia, na Africa Oriental allemã. Devido ao seu grande calado d'agua, o *Chatam* não poderia approximar-se do *Koenigsberg*, que provavelmente estava encalhado até á preamar. Parte da tripulação do *Koenigsberg* estava desembarcada e entrincheirada nas margens do rio. Tanto os entrincheiramentos como o *Koenigsberg* foram bombardeados pelo *Chatam*, mas devido aos densos bosques de palmeiras não foi possivel avaliar os estragos causados. Logo que as operações para a sua captura ou destruição foram decididas, tomaram-se medidas para bloquear o *Koenigsberg*, afondando-se para isso barcos carvoeiros no unico canal navegavel, e, como elle se encontra agora engarrafado e impossibilitado de fazer mais damnos, os cruzadores rapidos que andaram em sua busca, estão agora realisando outros serviços.

Uma outra importante operação combinada tem estado ha já algum tempo em execução por cruzadores rapidos contra o cruzador allemão *Emden*. N'esta busca que abrangia uma immensa area os cruzadores britannicos foram auxiliados por cruzadores francezes, russos e japonezes que operavam de combinação.

Foram tambem incluidos n'estes movimentos os navios da marinha real australiana *Melbourne* e *Sydney*. Hontem de manhã receberam-se noticias de que o *Emden* tinha chegado á ilha de Keeling ou de Cocos e que havia desembarcado um contingente armado para destruir a estação da telegraphia sem fios e cortar os cabos, sendo ali surprehendido e obrigado a combater pelo *Sydney*. Travou-se então um violento combate no qual o *Sydney* teve trez mortos e quinze feridos. O *Emden* deu á costa incendiado. As suas perdas pessoaes são, ao que se diz, muito importantes. Estão sendo prestados todos os soccorros possiveis aos sobreviventes.

Com excepção da esquadra allemã, que actualmente se encontra ao largo da costa chilena, os oceanos Pacifico e Indico estão agora livres dos navios de guerra inimigos.

O Almirantado enviou a seguinte mensagem ao *Sydney* e á frota australiana. «As mais calorosas felicitações pela brilhante entrada da marinha australiana na guerra e pelo assignalado serviço prestado ás marinhas alliadas e ao commercio pacifico com a destruição do *Emden*».—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A rebellião na Africa do Sul

Os resultados d'um recontro

PRETORIA, 10.—(Official).—O tenente-coronel Van de Venter teve um recontro com os rebeldes em Randfontein, perto de Warmbaths, a 64 milhas ao norte de Pretoria. Os rebeldes tiveram 129 mortos ou feridos e deixaram 125 prisioneiros. O tenente-coronel Van de Venter teve 12 mortos e 11 feridos.—(*Havas*).

Palavras de lealdade

LONDRES, 10.—O general Smith, discursando em Johannesburgo, disse que a Africa do Sul entrou na lucta com a Allemanha porque faz parte do imperio britannico e era obrigada a cumprir o seu dever. Viu-se que o sudoeste da Africa allemã era utilisado como base da intriga contra esta parte do imperio. Entrando n'esta campanha, a Africa do Sul salvaguarda os seus interesses futuros e as suas liberdades. Não vivemos sob oppressão, mas debaixo d'uma constituição estabelecida pelo povo da Africa do Sul e executada pelos seus representantes. A vasta maioria do povo sul-africano está satisfeita com a actual administração, que salvaguarda os seus direitos e o seu desenvolvimento.

Pretendia-se agora trocar as instituições vigentes por uma republica sob o jugo da Prussia, em harmonia com o tratado entre a Allemanha e o rebelde Maritz. São completamente falsas as noticias de que as tropas allemãs destroçaram as forças britannicas em Akaba.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As esquadrilhas aereas das nações em guerra

LONDRES, 11.—Confirma-se a superioridade das flotilhas aereas dos alliados na guerra actual. Ao passo que a Inglaterra, a França e a Russia possuem 1.250 aeroplanos, a Allemanha e a Austria não dispõem de numero superior a 600, ou seja menos de metade.—(*Corresp.*)

O anniquilamento da Allemanha

MADRID, 11.—O embaixador de Londres n'esta cidade confirma que os ministros do seu paiz affirmaram nos discursos proferidos na posse do lord mayor que a guerra não terminará sem a Allemanha estar anniquilada. Na lucta contra a Turquia as nações alliadas respeitarão os logares santos dos musulmanos.—(*Corresp.*)

Os russos contra allemães e austriacos

LONDRES, 10.—O combate continúa na linha da Prussia Oriental. Os russos apossaram-se de Goldap. Os russos avançaram na direcção de Mlava e pelo fogo de artilharia interromperam os movimentos do inimigo por caminho de ferro.

A oeste do Vistula os allemães retiraram para Moshon e Chiptzy. Nos caminhos que conduzem a Cracow os russos continuam acossando as retaguardas austriacas.

Ao sul do Przemisl os russos aprisionaram uns mil soldados inimigos e algumas peças de artilharia.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Um porto do Caucaso bombardeado

LONDRES, 10.—Em 6 e 7 de novembro appareceram proximo do litoral do Caucaso no mar Negro alguns cruzadores ligeiros inimigos que lançaram 120 granadas para dentro da cidade de Poti, as quaes não causaram damno algum importante.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As perdas austro-allemãs na batalha do Vistula

MADRID, 11.—Calcula-se que na batalha do Vistula as tropas austro-allemãs tivessem soffrido trinta mil baixas. Já chegaram a Vienna cem mil feridos.—(*Corresp*).

O kronprinz

PARIS, 11.—Um telegramma de Petrogrado para o *Matin* dá a noticia de que o principe herdeiro da Allemanha foi nomeado generalissimo do exercito austro-allemão.—(*Havas*).

As intrigas turcas e allemãs

LONDRES, 11.—O *Livro Branco* a respeito do conflicto com a Turquia contem as provas irrefutaveis da paciencia britannica perante as intrigas turcas e dos allemães.—(*Havas*).

A capitulação de Tsing Tao e a furia allemã

PARIS, 10.—Segundo um telegramma que o *Temps* recebeu de Copenhague, a população e a imprensa allemãs estão furiosas por causa da capitulação de Tsing Tao.—(*Havas*).

Os allemães avidos de ouro

ROTTERDAM, 10.—A' entrada na Allemanha os allemães tiram aos viajantes todo o ouro e prata que levam comsigo e dão-lhes em troca notas de banco.—(*Havas*).

Agasalhos para os expedicionarios

A Commissão patriotica do commercio e industria, cuja sede é na rua Aurea 266, 1.º E., recebeu as seguintes importancias:

R. V., 1$00; Martins & C.ª, 1$50; Tavares Ferreira, 2$50; Eduardo Baptista, 1$00; Amorim Lopes Limitada, 10$00; Sena Cardoso & Silva, 5$00; Santos Saldanha & Soares, 5$00; W. A. Sarmento, 5$00; Alfredo da Fonseca, 2$50; Henrique Silva, 10$00; José Affonso, 5$00; Marques & Guimarães, 15$00; Joaquim Ricardo Alves, 5$000; Francisco Luiz Torres, 5$00S; Lopes de Sequeira, 20$00; Silva Farinha & Marques, 10$00, Alberto Centeno, 50$00; José Nobre, 30$00; Diogos da Silva Limitada, 20$00; José da Fonseca & Filhos, 25$000; J. Borges Ferreira, 15$00; Guilherme Gran & C.ª, 100$00; Comp.ª de Lanificios d'Arrentela, 20$00; Alexandre Barreira, 5$00; Silveira & Silveira, 5$00; Vaz, Freitas & Cardoso Limitada, 5$00; Jayme Pinto, 20$00; Souza & Monteiro, 10$00; Miranda & Rodrigues, 10$00; Bizarro da Silva & C.ª, 3$00; A. da Costa Feio, 2$50; Antonio d'Abreu, 2$50; José Ribeiro Aurelio & C.ª, 2$50; E. E. de Souza & Manuel da Silva Torrado & C.ª Irmão Silva, 50$; A. Candido de Menezes, 1$00; Limitada, 15$00; Duartes Fernandes, 10$00. A transportar, 5.531$00.

Voluntario que se offerece

Volta a escrever-nos o ex-segundo artilheiro da armada sr. Adelino Barnabé, morador na rua da Oliveira, ao Carmo, 73, 3.º, insistindo porque o sr. ministro da marinha o mande reintegrar, a fim de poder seguir na expedição de marinha que parte brevemente. Embora lhe tenha sido dada baixa pela junta de saude naval, diz sentir-se com forças para bem cumprir o seu dever de patriota.

Conferencia patriotica

A junta de parochia de Santo André convida o povo de Lisboa a assistir á conferencia que na sua séde, travessa do Açougue, 6, realisa amanhã, ás 21 horas, o distincto official de marinha capitão sr. Leotte do Rego.

O anniversario de Victor Manuel III

Commemorando o quadragesimo quinto anniversario de Victor Manuel III, realisou-se hoje, pelas 10 horas, na egreja italiana do Loreto, uma missa resada acompanhada a grande instrumental, havendo em seguida «Te-Deum». Foi celebrante o reitor do Loreto padre Biagio Rotandano, acolitado pelos padres João Barata e Silva e mestre de cerimonias o padre dr. Agostinho, das Officinas de S. José.

O acto foi muito concorrido, sobretudo por membros da colonia italiana, vendo-se nas cadeiras da capella-mór: do lado do Evangelho, o sr. Loyaco, encarregado de negocios de Italia; o consul sr. Sousa Monteiro e o pessoal da legação e consulado; do lado da Epistola a junta administrativa da egreja.

A egreja do Loreto achava-se engalanada, guarnecendo o arco da capella-mór as côres nacionaes italianas pendentes do respectivo escudo e achando-se o altar-mór e os altares lateraes ornamentados com vasos de flôres e de arbustos. A cerimonia terminou pouco antes do meio dia, tendo ido durante a tarde muitas pessoas á legação de Italia deixar os seus cartões.

Exercicios militares

Duas companhias em pé de guerra na Serra de Monsanto

Os officiaes de varias armas reuniram hoje no quartel de infantaria 2, a fim de accordarem no plano de exercicios, que duas companhias em pé de guerra devem realisar ámanhã e depois na Serra de Monsanto, para experiencia dos serviços de subsistencias.

N'esses exercicios tomam parte, além das duas companhias de infantaria, um esquadrão de cavallaria, uma bateria de artilharia e uma secção de sapadores, n'um total superior a 900 homens.

Todo este effectivo deve encontrar-se, pelas 17 horas, nas alturas da Cruz das Oliveiras, para tomar posições, pelas 13 horas do dia seguinte, entre Queluz de Baixo e Massamá, sendo este ponto destinado ao inimigo.

Grande numero de officiaes irão presencear os exercicios, acompanhando os respectivos regimentos.

Associação academica da faculdade de direito

Reuniu hoje a assembleia geral da Associação academica da faculdade de direito para eleger os novos corpos gerentes, recahindo a escolha nos seguintes srs.: Assembleia geral: presidente, Americo Olavo; 1.º secretario, Pimenta de Castro; 2.º, Gomes de Sá. Direcção: presidente, Amilcar Castilho; vice-presidente, Annibal Barbosa; 1.º secretario, Carlos Rezende; 2.º, Oliveira Barata; thesoureiro, Barbosa Vianna. Conselho fiscal: presidente, João Coelho Teixeira; vogaes, Luiz d'Arruda Pereira e Leão de Sousa.

Forte de Monsanto e Casa de Reforma de Caxias

A separação entre menores delinquentes e abandonados

Como se sabe, o sr. ministro da justiça visitou ha dias as prisões do forte de Monsanto e hontem a Escola Central de Reforma em Caxias. Em Monsanto, encontram-se já hoje alojamentos para 300 reclusos, tendo o ministro mostrado desejos de que as actuas obras se concluam no mais breve espaço de tempo possivel, a fim de que o numero dos alojamentos suba a seiscentos. Só assim o Limoeiro deixará de ter a agglomeração de presos, que hoje excede quasi no dobro a sua lotação, constituindo aquella cadeia um foco permanente de desordens, de desmoralisação e de conspiratas.

O edificio de Caxias offereceu ao titular da pasta da justiça uma desagradavel impressão, apesar da boa ordem e asseio em que a mantem o seu actual director, sr. padre Oliveira. E' um edificio velho, absolutamente condemnado e anti-hygienico, sendo preciso, apezar da succursal existente em Bemfica, e onde se estão actualmente fazendo obras para o seu alargamento, arranjar uma nova installação para esta Escola. Pensou-se já no antigo collegio de S. Fiel e no edificio das Monicas, mas nada ha por emquanto resolvido a tal respeito.

O sr. ministro da justiça, na sua visita de hontem á Escola de Reforma de Caxias, ficou tão impressionado com a promiscuidade entre menores delinquentes e menores simplesmente abandonados, que auctorisou o sr. padre Oliveira a entender-se immediatamente com os directores da Colonia Penal de Villa Fernando e da Casa de Correcção de Villa do Conde para que o mais rapidamente possivel se faça a devida e necessaria separação. Realmente, o contacto diario de menores delinquentes, alguns d'elles maximamente tarados, de reconhecidos estigmas amoraes, com simples menores abandonados, constitue um perigo terrivel para a regeneração dos primeiros e para a educação moral dos segundos. Consta-nos que o sr. dr. Sousa Monteiro pensa afincadamente na completa resolução d'este problema.

Contribuições relaxadas

Reunião de interessados

Na Associação de Lojistas reuniram hoje alguns pequenos commerciantes e industriaes a fim de tratarem do relaxe das contribuições. Presidiu o sr. Martins Santareno, que participou ter o governo officiado á Associação declarando não poder attender ao pedido da prorogação. O caso foi largamente debatido, tendo uma commissão ido á presidencia do ministerio e ao ministerio das finanças, ficando resolvido que a mesma commissão volte ámanhã ás 16 horas, a avistar-se com o sr. presidente do ministerio.

PEQUENAS NOTICIAS

No concerto que a banda da guarda republicana dá ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 e meia horas, executará o seguinte programma:—«Einzug der Gladiatoren», marcha, Fucik; «Egmont», ouverture, Beethoven; «Esperança», solo de cornetim, F. Fão; «Gioconda», selecção, Ponchielli; «Vuelta del vivero», zarzuela, Vives; «Eva», selecção, Lehar; «Marcha militar», Schubert.

—Hoje de madrugada, no Alto dos Sete Moinhos, foram disparados 5 tiros de revólver. O caso produziu grande alarme, apparecendo a policia, que, pondo-se em campo, apurou que os tiros haviam sido disparados por José Ignacio de Oliveira, estabelecido com mercearia na rua Maria Pia, 183, o qual depois se refugiou no estabelecimento, onde mais tarde foi preso. A arma foi-lhe apprehendida.

Dedicada aos seus amigos e alumnos, offerece amanhã, ás 12 horas, na rua da Magdalena, 259, 1.º, uma *matinée blanche* o conceituado professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira.

—Com alta, sahiu hoje do hospital de S. José Maria dos Anjos, uma das victimas da explosão da Companhia do Gaz.

—No banco do hospital foi hoje pensado Domingos Vaz, residente na avenida da Liberdade, 194, que ao passar na calçada do Caldas cahiu acommettido de doença subita. Recusou-se a ficar hospitalisado, pelo que seguiu para sua casa.

—A fim de lhe ser feita a amputação, veiu da Covilhã e deu entrada na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José o menor de 7 annos João Nunes Duarte, filho de José Nunes Duarte e de Maria Candida, que n'aquella cidade cahiu pela escada da sua residencia fracturando o braço direito com complicação de ferida.

Telegramma recebido depois das 20 horas

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 11.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde.

Na nossa ala esquerda a batalha recomeçou hontem logo de manhã com intensidade muito particular, entre Nieuport e o Lys. D'uma maneira geral a nossa linha manteve-se, não obstante a violencia e a força dos ataques allemães feitos em alguns pontos de apoio ao norte de Nieuport.

As tropas britannicas, atacadas tambem em varios pontos, detiveram por toda a parte o impeto do inimigo. No resto da linha a situação geral não soffreu modificações; as nossas forças fizeram, comtudo, alguns progressos ao norte de Soissons e na região a oeste de Vailly, na margem direita do Aisne.

Fóra destes dois pontos, o estado da atmosphera não permitiu que se travassem senão acções de detalhe, ainda assim felizes para as nossas armas. Puzemos principalmente em fuga um destacamento inimigo em Coincourt (3 kilometros ao norte da floresta de Parroy).—(*Havas*).

Pudemos mesmo reoccupar Lombastzid e progredir para além d'esta localidade, mas no final do dia os allemães conseguiram apoderar-se de Dixmude.

Conservamo-nos ainda nas visinhanças mesmo d'esta aldeia, no canal de Nieuport, em Ypres, que foi solidamente occupada, tendo a lucta sido impetuosa n'este ponto.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio esteve hoje trabalhando todo o dia no Estoril, onde conferenciou com os srs. governador civil do Porto e dr. Abrahão de Carvalho.

O sr. coronel Mousinho d'Albuquerque demora-se na capital alguns dias para tratar de assumptos de interesse para o seu districto, dependentes de varios ministerios.

A seu pedido, deve ser presente á junta medica depois d'amanhã, para os effeitos de reforma, o sr. capitão Moraes Rosa, deputado.

O sr. ministro do fomento foi hoje, acompanhado do chefe do seu gabinete, engenheiro sr. Herculano Galhardo, visitar as officinas dos caminhos de ferro, ao Barreiro.

—Com o director da fiscalisação dos caminhos de ferro voltou a conferenciar o sr. Tavares Valente sobre a ligação dos comboios da linha do Valle do Vouga com os da Companhia Portugueza, despacho de bagagens no apeadeiro de Travanca e a denominação d'este, que se pretende seja Travanca-Macinhata.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Mulher morta pelo comboio

Hoje de manhã, uma machina do comboio da Povoa colheu na estação da Boa Vista, á vinda de Mattosinhos, Augusta de Jesus, de 42 annos, casada e moradora no Campo Pequeno, dando-lhe morte instantanea.

Incendio violento

Pelas 11 horas de hoje manifestou-se incendio no estabelecimento de padaria, mercearia e confeitaria pertencente ao sr. Manuel Joaquim Ferreira Valente, na rua de Costa Cabral, começando no deposito de carqueja, que tem entrada pela rua da Constituição. De treze suinos que ali havia morreram dois queimados, sendo salvos os restantes. Perderam-se duas pipas d'azeite e arderam os barracões, sendo o edificio salvo mercê dos esforços dos bombeiros municipaes e voluntarios. Os prejuizos são cobertos pela Companhia Urbana Portugueza.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—No mercado livre continua a haver compradores a 37 e vendedores a 36 3/4.

Ao balcão: libras, ouro, 6,51,5 e 6,55,7 e mercado livre fica comprador a 6,50 e vendedor a 6,55; francos a 76,5 e 79; duro a 1.25 e 1.28; dollars 1.26 e 1.30; agio do ouro 25 % e 35 %.

Cambio do Rio sobre Londres 13 5/8.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,80	—

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88 80, coupon 55.30; 4 1/2 1905, coupon 78.50.

Acções: Banco de Portugal 165$ e tit 1 e 164.70 tit. 5; Ultramarino coupon, 95$; Aguas 88$; Assucar c/d 37$; Gaz port. 51$.

Obrigações: Ultramarino, hipothecarias 92.90; Beira Alta, praso, 58$. Classes Inactivas 92.20.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

ESTRATEGICOS DE GABINETE

O general Jomini foi, e continua a sel-o até estes ultimos tempos, o mestre incontestado da estrategia militar. Todos sabem como criticou a acção militar de Napoleão, e que ás sua obras foi Thiers beber para escrever a narração das campanhas do imperador.

No actual momento, pullulam as Jomini; e mal pensam estes pacificos estrategicos de gabinete que, espetando sobre um mappa da Belgica ou da Galitzia bandeirinhas com as côres dos exercitos combatentes para fazerem uma idéa do que dizem na sua laconica e propositada obscuridade, os communicados officiaes, imitam o grande theorico da sciencia das batalhas!

Foi esta a unica escola de Jomini; nascido em Vaud, foi educado na Suissa allemã. Quando concluiu os estudos entrou como empregado para uma casa de commercio, que pouco tempo depois deixava para ir para Paris, onde obteve collocação no escriptorio do agente de cambio Mosselman. Em 1796 tinha Jomini dezoito annos, e ia ganhando a sua vida na finança, quando as primeiras campanhas de Bonaparte na Italia lhe revelaram a sua verdadeira vocação. Os successos obtidos pelo heroe do Arcole puzeram-lhe o espirito em fogo; como não podia tomar parte na campanha, acabrou-se de seguir, na tranquillidade do seu escriptorio, a marcha gloriosa de Napoleão. Comprou um mappa, arranjou uns alfinetes com cabeças de lacre de côres varias, e poz-se a seguir a marcha dos exercitos. Talvez fosse elle o inventor d'este passatempo bellicoso, agora tanto em voga.

N'aquelles tempos, os boletins officiaes, embora mais empolados, não eram mais explicitos que os de hoje, e Jomini, para acalmar a sua impaciencia, todos os dias, pelas noticias recebidas, ia redigindo um diario das operações. Simultaneamente lia e relia a historia das guerras de Frederico o Grande, e, applicando aos acontecimentos da epocha as theorias do monarcha prussiano, operava imaginaveis movimentos envolventes, manobrava com alas hipotheticas, e investia em sonho com cidades de que se apoderava.

A tal ponto se entregára a este trabalho que, quando Keller, um seu compatriota, passou por Paris, Jomini aborrecia já as operações financeiras e a agiotagem em que lhe decorria a vida. Keller, a quem a republica helvetica tinha escolhido para seu ministro da guerra, viu-se em difficuldades para chegar a Berne, por falta de dinheiro; Jomini aproveitou a occasião. Arranjou dinheiro e uma carruagem de posta com que tirou Keller de embaraços, e seguiu com elle para a Suissa na qualidade de seu ajudante de campo.

A sorte sorria-lhe. A Suissa era então um campo de batalha, e Jomini, embora fosse um simples escriba, assistiu quasi como testemunha ocular ás bellas operações de Massena e á victoria de Zurich. Com taes espectaculos foi adquirindo justeza de vista e alargando os conhecimentos technicos militares. Não renunciou, porém, ao passatempo, na apparencia pueril, de ir espetando alfinetes sobre o mappa da Europa, e foi por esse processo que adivinhou, mal se constituiu o exercito de reserva em Dijon, o plano de Bonaparte para a segunda campanha de Italia, a sua linha de invasão por Valais, e a este respeito, em Berne, uma vez que ceava com varios officiaes, fez uma aposta que cinco mezes mais tarde os acontecimentos que previra lhe fizeram ganhar.

* *

A paz de Luneville foi uma decepção para este estrategico platonico. Jomini esperava que a guerra não acabasse nunca. Desilludido, regressou a Paris levando o manuscripto d'uma volumosa obra da qual o titulo, *Tratado de grande tactica*, era bastante para lhe denunciar as pretenções. Tinha a convicção de que os famosos guerreiros da epocha lhe apreciariam o trabalho; mais uma vez se enganou. O acolhimento que os militares fizeram áquelle paisano que se mettera a ensinar-lhes a profissão das armas não foi lisongeiro.

Murat, a quem se dirigira em primeiro logar, não quiz recebel-o; o embaixador da Russia, a quem se dirigiu depois, encheu-se de violenta colera contra aquelle aprendiz de agente de cambio que tinha a pretenciosa ambição de ensinar os Suvarofs; todos voltaram as costas, desdenhosos, ao estrategico amador. Os mais delicados despediam-o com sorrisos escarninhos; sómente Ney o attendeu; leu o manuscripto, emprestou-lhe dinheiro para a impressão e offereceu-lhe um logar no seu estado maior.

Um dia um exemplar do *Tratado de grande tactica* foi parar ás mãos do imperador que á primeira vista reconheceu quanto valia. Foi logo depois d'Austerlitz.

—E ainda ha quem affirme que o seculo não avança!—disse a Maret o imperador.—Aqui está um rapazola, simples major, e do mais a mais suisso, que nos vem ensinar, a mim, como é que eu ganho as batalhas que dirijo! Os professores de Brienne não eram capazes de o fazer? Como é que Fauché deixa imprimir livros d'estes? Isto é ensinar o nosso segredo aos inimigos. E' necessario apprehender esta obra.

O imperador não mandou queimar o livro, mas quiz conhecer o auctor. A primeira entrevista d'estes dois homens que tão bem se comprehendiam teve logar em Mayence, em setembro de 1806. A conversa começou a proposito da Prussia, contra a qual se ia entrar em campanha, versando depois sobre Frederico o Grande e o seu methodo de fazer a guerra. Satisfeito com o seu interlocutor, Napoleão disse-lhe:

—Fica fazendo parte da minha casa.

Jomini allegou que não tinha cavallos nem equipagens, e accrescentou:

—Mas se Vossa Majestade me concede quatro dias esperal-o-hei em Bamberg...

Ao ouvir o nome d'esta localidade o imperador levantou-se do chofre.

—Quem lhe disse que eu ia a Bamberg?

—O mappa da Allemanha, *sire*.

—O mappa? Mas como? Ha na carta mais de cem entradas sem ser a do Bamberg...

—Assim é, com effeito; mas tudo leva a crêr que Vossa Majestade queira fazer contra a esquerda dos prussianos a mesma manobra que fez, por Donauwerthe, contra a direita de Mack, e pelo S. Bernardo, contra a direita de Melas, e isso não pode conseguir-se senão por Bamberg, sobre Gera...

—Está bem, respondeu o imperador, embaraçado; esteja d'aqui a quatro dias em Bamberg, mas não fale n'isso a ninguem. Nem mesmo a Berthier; quero que ninguem saiba que me dirijo a Bamberg.

* *

E' d'esta maneira que o proprio, Jomini e o seu biographo Lecomte reproduzem a singular conversação; mas a correspondencia de Napoleão, posteriormente publicada, mostra que a anecdota assim contada fica bastante embelecida, e que não era preciso ser bruxo para, em setembro de 1796 conhecer os projectos do imperador. Muito embora assim seja, o caso é que foi a esta conversação que Jomini deveu ser addido ao quartel imperial, e nomeado general de brigada.

De como a sua ambição o levou a passar, em 1813, para o serviço da Russia por julgar que o imperador não fazia a devida justiça aos seus merecimentos, dizem-o todas as suas biographias.

Quando a edade e as enfermidades o forçaram a reformar-se, foi estabelecer residencia em Bruxellas, onde na sua poltrona de gotoso continuou divertindo-se a fazer entrechocarem-se todos os exercitos da Europa. O seu talento profetico conservara-se intacto, e desvendara-lhe o futuro; em 1854, ainda antes de ter sido declarada a guerra entre a Russia e a França, já elle previa o cerco de Sebastopol, de que avisou o gabinete de S. Petersburgo que não fez o menor caso da acertada previsão.

No fundo, para os militares da moderna escola, Jomini passava já por demente, embora as suas obras continuassem a ser o evangelho dos aprendizes do conquistador.

Nos ultimos annos viveu em Passy, onde Sainte Beuve o conheceu já nonagenario, quasi indifferente ao turbilhão dos acontecimentos politicos. Nas suas confidencias de velho, lisongeava-se de ter estabelecido regras que, para o futuro, deviam precisar, accelerar a guerra, tornal-a scientifica e, portanto, tirar-lhe todo o caracter d'obra d'exterminio e carnagem que tinha nos tempos barbaros.

A rapida campanha de Sadowa aturdiu-o: os armamentos aperfeiçoados, a rapidez das marchas e das communicações eram factores não previstos pela sua estrategia; vingava-se negando-lhes a importancia que se lhes attribuia.

Morreu em 1869, tendo feito noventa annos, a tempo de não receber um cruel desmentido com os tragicos acontecimentos do anno immediato.

Que pensaria elle da guerra actual com a sua frente de quatrocentos kilometros, com os seus milhões de combatentes, com os seus aviões mortiferos, com os seus canhões alcançando seis leguas, com os adversarios sempre invisiveis e a metralha cahindo do ceu, surgindo das aguas, elevando-se da terra a arrasar cidades de 50:000 habitantes no curto espaço de dez horas apenas?

Era caso para o classico, confundido, chorar o desapparecer d'essa sciencia que julgava ter creado, estabelecendo-lhe regras immutaveis pelo decorrer dos seculos.

Mas que importa? O exemplo da sua entrada na vida é digno de seguir-se. Sexagenarios reduzidos ao sedentarismo, meus irmãos de inacção, espetemos bandeirinhas sobre o mappa.

E' pouco de presumir que em qualquer de nós o passatempo faça nascer o relampago do genio que caracterisa os famosos estrategicos, mas em compensação alegrias mais intensas nos ficam reservadas, e já as mãos e o coração nos estremecem só á idéa obcecante de que em pouco picaremos sobre Metz e Strasburgo os alfinetes com a bandeirinha tricolor.

Lenôtre.

O chanceller mentiroso

O cardeal arcebispo de Reims e o seu vigario geral desmentem Bethmann-Hollweg

O sr. de Bethmann-Hollweg dirigiu, nos ultimos dias de outubro, a nota seguinte ao ministro da Prussia junto da Santa Sé:

«Tendo o estado maior francez collocado de novo uma bateria em frente da cathedral de Reims e installado n'uma das suas torres um posto de observação, o ministro da Prussia junto da Santa Sé foi encarregado pelo sr. de Bethmann-Hollweg de apresentar um protesto formal á Santa Sé contra um tal modo de abusar dos edificios consagrados ao cultos.

O protesto declarava ainda que todos os damnos que pudesse vir a soffrer de futuro a cathedral de Reims seria por culpa dos francezes e que significaria, por consequencia, uma hipocrisia indigna attribuir a responsabilidade de tal aos allemães.

O sr. Landrieux, arcipreste, vigario geral da cathedral de Reims, pediu ao *Temps* que inserisse o seguinte protesto:

«O auctor d'esta nota foi induzido em erro por informadores e o erro pode ter consequencias muitissimo graves para não ser corrigido, visto que, sobretudo, se dá a entender que a cathedral já devastada poderia ser ainda maltratada pelas razões expostas.

Testemunha, hora a hora, do que se passa na minha egreja, estou em condições de restabelecer os factos com perfeito conhecimento de causa e tenho o dever de fazel-o.

A nota affirma que de novo, isto é, depois do incendio de 19 de setembro, foi collocada uma bateria em frente da cathedral e installado n'uma das torres um posto de observação: em nome de sua eminencia o cardeal arcebispo de Reims e no meu, attesto que em occasião alguma foi collocada uma bateria no adro nem posto de observação nas torres e que jámais houve qualquer acantonamento ou estacionamento de tropas na proximidade da cathedral».

O dia de finados nas trincheiras

Paris, 7 de novembro

Eis algumas passagens extrahidas da carta d'um soldado que está na primeira linha, a 500 metros dos allemães, por vezes mais perto:

2 de novembro—Hontem o commandante da companhia mandou publicar na ordem do dia:

«Não é o vosso chefe, é o vosso camarada que vos reune. Acima das nossas trincheiras repousam quatro inglezes mortos aqui no mez passado. Não queremos que, no dia de finados, os seus tumulos, que conhecem muito bem, pareçam abandonados. Arranjem corôas e flores. Iremos juntos leval-as áquelles que morreram defendendo o nosso solo.»

Os soldados sahiram das fileiras silenciosos e espalharam-se pelo bosque. No espaço d'uma hora, arranjaram lindas corôas de hera e de azevinho. N'um jardim que os allemães se haviam esquecido de devastar colheram-se crisanthemos. Os covaes, junto dos quaes hontem rebentavam os obuzes e que apenas eram indicados por duas cruzes, transformaram-se em lindos tumulos semelhantes aos dos cemiterios aldeões.

A secção de serviço encarregada de atirar sobre os aviões inimigos pegou em armas e a companhia completa foi collocar-se na pequena collina. A ceriomonia foi simples. O nosso capitão saúdou, commovidamente, a memoria dos irmãos desconhecidos que haviam morrido pela França. Gritámos: «Viva a Inglaterra!» O piquete prestou as honras devidas, depois retomámos os nossos postos nas trincheiras.

Um punhado de noticias

Chegou a Cherburgo, a fim de descançar durante alguns dias, o soldado belga Emile Sapin, do 12 de infantaria, de 22 annos de edade. Sósinho destruiu uma bateria allemã, tomou a bandeira d'um regimento de hussards, matou o coronel e fez quarenta prisioneiros. E' cavalleiro da Ordem de Leopoldo e da Legião d'Honra.

● O governador da Tripolitania informou o presidente do gabinete italiano de que a intervenção da Turquia em guerra contra a Russia podia tornar mais graves ainda as difficuldades que a Italia encontra em Africa, pedindo por isso reforços para a Cyrenaica. O general Ameglio informou igualmente que a propaganda germano-turca é muito intensa e muito extensa entre as populações arabes da Lybia e particularmente da Cyrenaica.

● Communicam de Milão que o sr. Mussolini resolveu fundar com a collaboração de varios redactores do *Avanti*, de que era director, um novo jornal socialista a apparecer no dia 1 de dezembro e que será o orgão dos socialistas que não admittem a neutralidade absoluta da Italia.

● Os consules inglezes e francezes em Damasco, Jerusalem e outras cidades da Siria, acompanhados de numerosos refugiados, chegaram a Alexandria, a bordo do paquete *Syracusa*. São unanimes em declarar que todos os consules da Russia na Siria foram presos e guardados como refens pelos turcos.

● Nos circulos officiosos de Berne recebeu-se de Berlim a noticia de que a batalha travada contra a França deve ter uma solução definitiva antes do fim do mez. As tropas allemãs receberam ordem para cortar a linha do inimigo antes d'essa data, sejam quaes forem os sacrificios necessarios.

● O ministro francez do interior, sr. Malvy, encarregou o governador geral da Argelia de agradecer aos viticultores argelinos os milhares de hectolitros de vinho que offereram para os soldados, a exemplo do que fizeram os viticultores do sul da França.

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA—*La Bambola*, operetta em 1 prologo e 3 actos, de Ardonneau, musica de Andran.

Sob a regencia do maestro Fusano, deu-nos hontem a Companhia a Bambola, opereta franceza muitas vezes ouvida em Lisboa sob o titulo de A boneca. Peça que tem, por assim dizer, um só papel, pouco interesse desperta, porque a musica embora agradavel não prende muito pela originalidade, a não ser a aria da boneca no 3.º acto; no emtanto a representação da Bambola prestou-nos o serviço de nos mostrar a musica do prologo, onde ha, talvez, os melhores trechos, e que na versão portugueza era impiedosamente cortada, passando-se as scenas apenas em dialogo.

O scenario bom, o guarda-roupa rico, e a direcção acertada foi a impressão que nos deixou o espectaculo de hontem no Polyteama.

Noticias

Entre nós

Uma das companhias do Ciclo Theatral, sob a direcção do Luiz Galhardo, que vae realisar uma tournée ao Brazil, parte para o Rio de Janeiro no proximo dia 16. Toda a responsabilidade d'esta companhia pertence a esse emprezario e ao sr. José Ferreira Loureiro. O director da orchestra será o maestro Luz Junior, que ha trez annos estabeleceu residencia no Rio de Janeiro.

● Ruy Chianca concluiu uma operetta em trez actos intitulada *Margarida do adro*.

● A empreza do Eden Theatro porá em scena brevemente as duas peças viennenses *O marido feliz* e *A rainha do cinema*. Ambas são traduzidas pelo dr. Henriques da Silva.

● A temporada de inverno no theatro da Trindade começará no proximo dia 20.

● A revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que subirá á scena no Nacional do Porto, intitula-se *Diosa Patria*.

● O maestro Filippe Duarte fixou residencia no Rio de Janeiro, tomando o logar do fallecido maestro Capitani.

Inspecções e reinspecções militares

Aproveitem-se todos os que manifestem boa vontade de servir no exercito

Escrevem-nos lembrando que dos mancebos que sejam presentes ás inspecções ou reinspecções militares e que não possam ser approvados por falta de robustez ou de altura sejam aproveitados aquelles que manifestem decidido empenho por seguir a vida militar, embora certo elles haja a circumstancia que acima apontamos.

Os serviços do exercito hoje em dia são tão complexos, que em qualquer d'elles se podem aproveitar os que manifestem desejo e boa vontade de servir a patria. E accrescente-se ainda que a vida militar é uma escola de robustecimento, motivo porque, sob qualquer ponto de vista que se encare, o alvitre que nos pedem para tornar publico não pode deixar de merecer a attenção das instancias competentes.

✝

Antonio da Cunha Mendes Pinheiro

Falleceu

R. I. P.

Delmira Manoela Correia Pinheiro, Carlos Correia Mendes Pinheiro, Maria Luiza Homem Correia de Oliveira, Dr. Manuel Correia de Oliveira, Maria da Nazareth Maia da Cunha, Maria da Cunha Mendes Pinheiro, Angelina da Cunha Mendes Pinheiro, Izaura da Cunha Mendes Pinheiro e sua filha Rita da Cunha Mendes Pinheiro, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença, o seu sempre chorado marido, pae, genro, sobrinho, irmão, cunhado e tio Antonio da Cunha, Pinheiro, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 12 do corrente ás 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia na avenida das Côrtes, 128, rez-do-chão, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram, agradecendo a todas as pessoas que honrem este acto com a sua presença.

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º
PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

Carvão nacional
O melhor, o mais higienico e o mais barato!!!
Não tem cheiro—Não faz fumo
Briquettes e carvão britado
Senhas de brindes ás cozinheiras
Carvão para cozinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á
Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada
DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3.550
ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1.160

The Berlitz School of Languages
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
R. do Alecrim, 20-A, 1

INSTITUTO PRATICO DE COMMERCIO
Rua do Ouro — Entrada pela Rua de S. Nicolau, 210
Systema americano
Ultimo progresso contabilista e universalmente adoptado nas principaes casas commerciaes.
E' neste processo que os alumnos d'este instituto praticam nos seus escriptorios *Commercial, Bancario, Fabril, Agricola de seguros e maritimo, technicamente montados.*
CURSO LIVRE DE COMMERCIO
Habilitação garantida para guarda-livros e ajudantes, Empregados de Correspondencia e candidatos aos concursos dos diversos Bancos e Companhias.
N'este curso podem os alumnos frequentar as cadeiras que mais lhes convenham, sem ter de seguir os tres annos, estudando por exemplo:
Escripturação e pratica nos diversos escriptorios, Linguas, Caligraphia, Dactilographia, Tachigraphia, etc., em aulas diurnas e nocturnas.
CURSO ELEMENTAR DE COMMERCIO
Aos alumnos d'este curso (em 3 annos) são passados diplomas officiaes pelos quaes obteem vantagens identicas ás das escolas do Estado.
Foi esta a unica escola do paiz que mais variedade de exercicios technicos apresentou na recente exposição das escolas commerciaes.
Estes exercicios encontram-se em exposição permanente n'este instituto.

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Grande Loteria do Natal
Em 23 de dezembro
Premios maiores
240:000$
30:000$
10:000$
Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55
PEDIDOS A
Campião & C.a
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

PROBIDADE — Lisboa 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou praticado de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 592

Venda da exploração de privilegio
Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração das seguintes patentes concedidas em 27 de dezembro de 1912 e tornadas extensivas ao ultramar portuguez:
—Processo para a preparação d'um adubo de biphosphato de calcio.
—Processo para a preparação simultanea de phosphato e de nitrato de amonio.
Informações: A. Dornellas, agente official de marcas e patentes, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

Productos
Marca "Cometa,,
ADUBOS—Apesar da grande alta de preços, está em vigor a nossa antiga tabella de adubos quimico-organicos completos que comprehende 72 formulas adequadas a todas as culturas e terrenos.
ENXOFRE CUPRICO—Este potente producto que combate efficaz e simultaneamente o Oidium e o Mildium que atacam as vides, é de resultados assombrosos.
Em substituição do enxofre e da calda bordeleza, resulta sensivel economia de materiaes e mão de obra. Sobretudo o seu maior valor consiste em salvar toda a colheita. Applica-se com uma enxofradeira.
CAL CUPRICA — Este producto diluido na agua dá instantaneamente a calda bordeleza. Combate apenas o Mildium e applica-se com um pulverisador.
Flores, Valadier & C.a, Rua da Nova Alfandega, 70—PORTO

Monte-pio Commercial e Industrial
(Associação de Soccorros Mutuos)
Leilão
Realisa-se no proximo dia 14 de novembro, pelas quinze horas, e nos seguintes, sendo uteis, pelas vinte horas e meia, o de todos os penhores em atrazo de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições para virem regularisar a sua situação até aquelle dia.
O secretario da direcção
Bernardino Antonio Fernandes

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação: ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmem por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, etc. diabetes.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

?PELLE E SYPHILIS?
Ulceras e feridas
Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!
? Sardas e pano do rosto.—Extremo-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*
? Oleo de Lila Indiano. Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!
? Injecção Olday Indiana—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!
? Os peitos das senhoras — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!
? Embriaguez. — Remedio efficaz!!
? Pós anti-syphiliticos Indianos—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!
?As purgações em 48 horas? Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!
A cura das febres ou sezões em 12 horas com as pilulas vegetaes Indianas!!!
?? Pomada sympathica Indiana—Extrae o pó da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.
? Licor genital indiano—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!
? Xarope peitoral Indiano—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!
Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!
? Soluto anti-parasita Indiano—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!
? Café tonico purgativo Indiano — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!
? Pomada calloida Indiana — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!
? Flôr da Mocidade Indiana. Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!
? Pomada Indiana—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!
?! Elixir anti-asthmatico indiano—Contra os ataques asthmaticos fazendo-os cessar estes rapidamente!!
?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, quer sofrida a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.
Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Lamport & Holt Line
Serviço rapido de paquetes de luxo para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
"Verdi", „ „ 10 de novembro
Estes paquetes, que são de grande tonelagem, teem sumptuosas accommodações para passageiros de 1.a, 2.a e 3.a classes e recebem carga para todos os portos.
Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Ayres
PHIDIAS—sae a 26 de novembro
Os agentes
Garland, Laidley e C.o Limitada

Remedio Francez — XAROPE FAMEL CURA AS TOSSES — FRASCO 1 ESCUDO — Remedio Francez
Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 Frascos.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA
AVISO AO COMMERCIO
Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*
A MUNDIAL requereu e *foi-lhe concedida* por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.
Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.
"A MUNDIAL"
Campanhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$
SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL
DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.a
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

NA CELEBRE CASA DAS TESOURAS
de JOSÉ CLEMENTE, na Rua da Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53 e 55, encontrareis sempre mais de 1:500 dos celebres gabões de Aveiro, sobretudos da moda, impermeaveis inglezes, varinos e capas á alemtejana, ou fatos já feitos e que se fazem em 10 horas.
Peçam, peçam amostras, que se enviam na volta do correio.
TELEPHONE 2:336

Para S. Thomé — Lugre «Luso» — Sahirá brevemente. Atracado á muralha em Alcantara. Para carga trata-se Costa, R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.
Para Funchal — Lugre «Iris» — Sahirá brevemente. Atracado á muralha em Alcantara. Para carga trata-se Costa, R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 22 *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massarra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Para o Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.
Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.
Avisam-se os srs. carregadores de que os volumes de bagagem limitados ao porão devem embarcar na vespera da saida dos vapores, até ás 4 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.a — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Instituto Luso-Germanico
R. de Buenos Ayres, 16
Reabriu as suas aulas.
Directora: Maria Antonia Monteiro.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

AGUA DE CURIA

A CAPITAL

AGUA DE CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1538—5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira 12 de Novembro de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A reunião do Congresso

Começa a surgir, annunciada pelos orgãos dos partidos, a mesma reclamação que a opinião publica ha bastante tempo deseja ver satisfeita e que já n'estas columnas tivemos occasião de expressar.

Essa reclamação é a da convocação do Congresso. Não ha duvida que é por essa forma decisiva que o paiz deve ser elucidado sobre a nossa situação internacional que determinados elementos teem propositadamente procurado tornar obscura, especulando certamente com o facto d'essa reunião se não ter podido realisar ha mais tempo.

Pela nossa parte, não temos senão tentado desfazer essa confusão propositadamente estabelecida. Invariavelmente temos asseverado, desde a sessão de 7 de agosto, que as declarações n'ella feitas pelo governo e sanccionadas pelo parlamento e pelas mais eloquentes manifestações da opinião publica nos collocaram ao lado da Inglaterra, n'uma virtual belligerancia que apenas dependia d'uma indicação da nossa alliada para se tornar effectiva.

Evidentemente o governo, que repetidas vezes tem declarado manter-se no melhor entendimento com a Inglaterra, com ella deve ter realisado negociações que ha perto d'um mez o levaram a annunciar, para um praso breve, a convocação do poder legislativo, unico que pode auctorisar a nossa intervenção militar no conflicto internacional.

Se a convocação do Congresso se tem demorado, necessariamente é devido ao desenvolvimento d'essas negociações, que nós não conhecemos, nem o publico conhece, mas que certamente conhecem os chefes dos partidos, que o governo tem informado e consultado sobre o assumpto, como consta do annuncio de entrevistas e informações officiosas publicadas pelos jornaes.

Comprehende-se que o publico se sinta enervado pela falta de esclarecimentos sobre a situação internacional. Comprehende-se que elle se mostre mesmo impaciente. E' absolutamente justificado o seu estado de espirito. Mas o que se não comprehende é que os chefes de partido, que certamente sabem o que se passa, que certamente conhecem as rasões da demora na convocação do Congresso, por intermedio dos seus orgãos se mostrem absolutamente ignorantes da situação, como o mais obscuro cidadão portuguez.

A reunião do Congresso depende certamente das negociações internacionaes, mas é tambem intuitivo que depende da attitude dos partidos. Ninguem avançará que semelhante convocação se possa fazer sem que essa attitude se tenha definido d'uma maneira digna, correcta, verdadeiramente patriotica.

Porque ninguem poderia admittir sequer a possibilidade de que uma reunião d'essa natureza, em que se jogarão os destinos d'um povo, em que se tomarão as mais graves resoluções que pode tomar uma assembleia nacional, pudesse assumir um aspecto que deprimisse, aos olhos do extrangeiro o paiz, apresentando-o como uma sociedade anarchisada, porque só n'uma sociedade em tão lamentaveis condições é presumivel o espectaculo de um desencadeamento de paixões sectarias que não permittam a compostura, a dignidade, a elevação que acto tão grave, como é a entrada n'uma guerra, inflexivelmente requer e impõe.

Se a convocação do Congresso ainda se não fez por motivos externos ou internos, os chefes dos partidos sabem-o, e por isso mesmo a linguagem dos seus orgãos não deixará de surprehender os seus proprios partidarios.

Entretanto, seja como fôr, a convocação do Congresso annuncia-se para muito breve. O essencial é que esse praso se não dilate. O paiz tem o direito de saber o que se passa, e não poderá senão haver vantagens n'essa reunião, que terminará com certas confusões que chegam a ser irritantes á força de malevolas ou absurdas, e que permittiria ao mesmo tempo avaliar o patriotismo de todos os partidos.

A questão do petroleo

A Allemanha procura fornecer-se

Petrogrado, 7 de novembro

Os allemães fazem os maiores esforços para arranjar petroleo russo. Os seus commissarios percorrem a Persia, onde fazem impossiveis para comprar petroleo por intermedio de agentes persas. O governo russo, após um rigoroso inquerito, tomou medidas energicas para que a Allemanha não possa receber petroleo russo. O unico paiz onde a Allemanha pode procurar a naphta é na Romania, mas a naphta d'esse paiz é muito inferior á de Baku. A urgente necessidade que a Allemanha d'ella tem n'este momento vae talvez parecer á Romania uma occasião propicia.

Para evitar tal, o governo russo fez saber á Romania que a sua naphta é considerada como contrabando de guerra e o seu fornecimento a um dos belligerantes será tido como uma violação de neutralidade.

O governo e os politicos

O que pensam os partidos

da manifestação que se prepara para domingo?

O Centro Magalhães Lima convocou para hoje á noite uma reunião, na qual se deliberará em que termos deve realisar-se no proximo domingo uma manifestação de sua iniciativa. Para tomarem parte n'esse acto, o mesmo Centro politico convidou todos os partidos com organisação em Lisboa. Como foi esse convite acceite? Qual será a attitude que os partidos adoptarão em face da iniciativa do Centro Magalhães Lima? Vamos sabel-o.

Os evolucionistas já reuniram. O seu orgão jornalistico assim o dá a conhecer, publicando no seu numero de hoje uma moção votada por unanimidade pelas commissões politicas do partido, na qual resolvem não comparecer na reunião projectada, reprovando a manifestação, que acham inopportuna, sem fundamento e antipatriotica. Se essa manifestação se fizer, os evolucionistas consideração os seus promotores como os unicos responsaveis pelos provaveis tumultos que se derem na rua, resultantes de contra-manifestações, que convém evitar. Assim pensam os evolucionistas. Elles só se interessam pela manifestação para a contrariar.

E os unionistas? O sr. José Barbosa, da junta directora d'esse partido, diz o seguinte:

—A União Republicana discorda em absoluto da manifestação. O Directorio não a apoia nem a contraría. Abstem-se por completo, fazendo de conta que semelhante acto politico não se realisa.

—E as commissões unionistas?

—Não posso falar em nome d'ellas, mas creio que a sua opinião em nada contrariará a que acabo de expôr.

A commissão municipal unionista tem por presidente o sr. Frederico Guilherme de Faria, que pertenceu á ultima commissão municipal do velho partido republicano. Qual é a opinião d'esse unionista em face da manifestação que se prepara?

—A commissão municipal do meu partido ainda não reuniu. Tenciono convocal-a para ámanhã á noite, conjunctamente com as commissões parochiaes. O que se resolverá? Só posso, por ora, emittir a minha opinião pessoal. E essa é a de que a União Republicana não pode associar-se a actos d'essa natureza, dada a perturbação moral, social e politica que elles traduzem. Só temos, em meu entender, um caminho a seguir—o da abstenção. A hora não é propria para aventuras perigosas...

Falta o sr. Machado Santos, presidente da commissão politica do partido reformista. O seu modo de ver é identico ao dos evolucionistas. Diz elle:

—E' hoje á noite que a commissão politica dos reformistas reune. Que resoluções tomará? As mesmas que as commissões do partido evolucionista tornaram publicas na sua moção de hontem. E' o que posso affirmar cathegoricamente. Os reformistas não collaboram na manifestação, e contrarial-a-hão até onde puderem, se ella se effectuar.

—E acha conveniente, n'este momento, o ataque ao governo para o derrubar?

—De modo nenhum. Deitar o governo abaixo, para quê? Para termos em sua substituição um governo partidario? Seria inadmissivel. Para o substituirmos por outro extra-partidario? Para que fazer então a mudança? A substituição de dois ministros, quando muito, talvez não me desagradasse. Mas nem para isso me parece que seja este o momento mais opportuno.

E' assim que falam os representantes de trez dos partidos politicos com organisação em Lisboa. A manifestação que se projecta, se se fizer, estará, pois, bem longe de representar a opinião unanime dos politicos.

"O cigarro do soldado"

Uma recita com o «Avante, francezes!» para o tabaco dos expedicionarios

A sociedade artistica que está trabalhando no theatro da Trindade destina parte do producto liquido da sua recita de ámanhã para a subscripção a favor do *Cigarro do soldado*. Representar-se-ha o applaudido episodio heroico *Avante, francezes!* de que são auctores os srs. Adriano Mendonça e Ruy Vaz e em cujo brilhante desempenho tomam parte os artistas Leonor Faria, Amelia Barros, Renée do Valle, Rosa Pereira, Luciano de Castro, Augusto Machado, Joaquim Silva, Holbeche Bastos, Abilio Baptista, Achilles Frias, Abilio do Amaral e Januario Silva.

Os artistas da sociedade artistica a que nos referimos partem quarta-feira para o Porto, onde estrearão o episodio *A cathedral de Reims*, continuação do *Avante, francezes!*

O applauso de um semanario da provincia

O nosso collega *Terra Nossa*, de Estremoz, escreve a proposito da iniciativa do *Cigarro do soldado*:

N'este momento em que se esboçam tantas iniciativas generosas, quasi todas proseguindo, porque o coração dos portuguezes não está fechado aos bons sentimentos, alguem, e esse alguem foi André Brun, aventou nas columnas d'*A Capital*, de que é redactor, a sympathica idéa de fornecer tabaco aos nossos soldados, na possivel e quasi certa cooperação de Portugal na guerra.

Um cigarro constitue uma necessidade imprescindivel para aquelles que a elle estão acostumados; em momentos de desalento elle é o companheiro que distrae o espirito e lhe desvanece os sombrios pensamentos, e em momentos de repouso o espirito debuxa nas espiraes de fumo todo aquelle sonho que uma saudade lhe acena de longe, d'aqui, onde as campinas foram feitas para amar, onde o sol sempre ri e onde corações de mulher pousam em sonhos de lavores finissimos.

O *Terra Nossa* quer ter o prazer e a honra de recordar este alvitre, onde todos podem ter momentos de alegria dando as migalhas e as sobras para o cigarro do soldado.

Se alguem quizer concorrer para essa obra nós gostosamente nos prestamos como intermediarios.

Ao nosso distincto collega agradecemos a sua valiosa cooperação na obra do *Cigarro do soldado*.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Cafe Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma*, 184, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara*, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria do rua do Conde de Redondo*, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.° de Dezembro*, 132 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.° de Dezembro*, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano*, 93, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata*, 74;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira*, 17 e 18, *e na rua Serpa Pinto*, 219 e 221, *em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea*, 254 *e rua de Santa Justa*, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.° de Dezembro*, 124, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca*, 30, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano*, 84, 86, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano*, 94, dos srs Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea*, 152, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José*, 157, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos*, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata*, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.° de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção*, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria, á Avenida*, 14 e 16, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo*, 88, *da Companhia de Panificação Lisbonense*;—*Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica*, 271, do sr. Antonio Abalde.

Pavilhão portuguez no Panamá

Uma visita á exposição dos trabalhos decorativos

Os ministros dos extrangeiros, fomento e colonias, acompanhados pelo pessoal superior dos respectivos ministerios, vogaes do commissariado portuguez da exposição commemorativa da abertura do canal de Panamá, director do commercio e industria e outras entidades, visitaram hoje, das 13 ás 14 horas o claustro da Sé, transformado presentemente em *atelier* de esculptura, onde Costa Motta (Sobrinho), auxiliado por uma legião de formadores, está executando as decorações do pavilhão que no certamen de 1915 no Novo Mundo está destinado a lembrar o nome portuguez.

As honras da casa foram feitas por esse estatuario e pelo auctor do projecto do pavilhão, architecto Antonio do Couto, seguindo depois os visitantes para o edificio do Trabalho Industrial, ao Campo das Cebolas, onde se encontram em exposição os restantes motivos ornamentaes da installação portugueza em S. Francisco da California.

Ao longo do claustro da Sé vêem-se as differentes peças decorativas, os ornatos em «estaffe», que vão ser applicados no esqueleto, que está sendo montado no local da exposição: misulas, arcos, columnellos, baldaquinos, gargulas, medalhões, fustes, capiteis, pinaculos, agulhas, toda a rendilhada, graciosa e subtil architectura manuelina.

Os visitantes começaram por admirar os córtes do projecto, entrando depois n'uma das capellas, onde se via armada uma das columnatas do pavilhão, e examinando tambem os lindos vitraes, executados nas officinas de Claudio Martins.

E' a primeira vez, que nos recorde, ter-se adoptado este processo de construcção entre nós, do qual resultou uma notavel melhoria orçamental e, ao mesmo tempo, a vantagem do dinheiro ter beneficiado a industria e o operariado nacional.

Tendo examinado os trabalhos expostos, os visitantes assistiram á moldagem de varias peças, cujos modelos são reproduzidos dos monumentos de Thomar, Batalha, Jeronymos e Torre de Belem.

No edificio do Trabalho Industrial os visitantes admiraram as magnificas photographias Bobone, de grandes dimensões, que reproduzem os pontos pittorescos e os monumentos de Portugal e as pinturas de João Vaz, que evocam os aspectos de Lisboa, Porto e Setubal.

Todos os visitantes deixaram a exposição magnificamente impressionados com os trabalhos expostos nos dois pontos.

CARTA DA HOLLANDA

Portugal e a imprensa teutonica

A Allemanha segue com attenção a nossa attitude

Amsterdam, 1 de novembro.

Que a imprensa allemã procura documentar-se cuidadosamente acerca das intenções de Portugal é um facto que data desde o principio da guerra. Por vezes, como na occasião em que chegou a Berlim a noticia da ultima sessão parlamentar, onde tão nobres affirmações foram proferidas pelos *leaders* dos differentes partidos, os jornaes allemães deram largas ao seu mau humor, e não faltou quem aproveitasse mais essa opportunidade de nos insultar. Depois, fez-se um silencio mais prudente, e os telegrammas de Portugal, mascarados com a falsa proveniencia de Londres ou da capital hollandeza, continuaram a apparecer quasi quotidianamente—mas em geral sem sombra de commentario.

Não ha duvida que tal attitude obedece a um plano. Esse plano baseia-se certamente na esperança de que os manejos allemães, em Lisboa, consigam ainda que o governo portuguez faça decididamente uma declaração de neutralidade. Para a Allemanha não é indifferente que Portugal participe na guerra, pois, não contando com o apoio material que o nosso paiz pode fornecer aos alliados na Europa e nas colonias, é fóra de duvida que o commercio allemão soffre mais um golpe bastante rudo a romperem-se abertamente as relações luso-germanicas.

***

No emtanto, a intriga apparece tão evidente, e tão mal forjada pelos diplomatas tudescos, que seria irrisorio acreditarmos n'este momento em sentimentos amigos da parte da Allemanha. Querem ajuizar? Ahi está um telegramma que a *Vossisch Zeitung* de 23 de outubro publica na sua edição da noite:

VIENNA, 23. — O *Reichspost* sabe de fonte diplomatica que Portugal no ultimo momento é em attenção ás difficuldades internas resolveu ficar neutral.

N'um outro telegramma, cuja procedencia o mesmo jornal declara ser ingleza, assegura-se que a intervenção de Portugal no conflicto europeu se não realisará.

Estas noticias não foram acompanhadas de commentario algum. O proprio titulo é tudo o que ha de mais simples: *Portugal fica neutral*. Já no dia seguinte, porém, nos apparece, na primeira pagina do mesmo periodico, a seguinte insultuosa epigraphe: *Portugal, o vassalo da Inglaterra*. Trata-se d'um despacho da *Reuter* em que se diz que, desde o começo da guerra, Portugal combina com o governo inglez a forma de fornecer apoio aos alliados, e que dentro de poucos dias ficarão assentes todos os pormenores de natureza militar.

***

Depois, uma pausa. Dia a dia, a gazeta regista cuidadosamente o que se passa em Lisboa. Noticía a fundação de uma Liga anti-germanica e reproduz os nomes dos seus iniciadores. Falla da intentona monarchica, e convém que essa tentativa falhou mais uma vez por completo. A 28, refere que a *Reuter* espalhou a noticia da entrada de forças allemãs no sul de Angola e commenta: «A Agencia Wolf declara que nos circulos officiaes allemães nada se sabe a tal respeito. Deve tratar-se de mais uma invenção destinada a mascarar os conhecidos planos anglo-portuguezes.»

O que sejam esses planos é que a *Vossische Zeitung* se obstina em não esclarecer. A imprensa allemã dá-se ares de muito bem informada a tal respeito, e na verdade não devem faltar-lhe informadores em Lisboa.

Convençamo-nos, no emtanto, de que outra teria sido a sua attitude se já tivessem fundeado em Vigo os trinta ou quarenta e tantos vapores de commercio que se encontram nos nossos portos. Então já a censura teria permittido que desabafassem todas as suas iras sobre nós, *vassalos da Inglaterra*, como escrevem e dizem em tom de desprezo os redactores da *Vossische Zeitung*...—J. M.

Poeira da Arcada

Chegaram já á terceira edição os Contos phantasticos, *de* Theophilo Braga, *a obra curiosissima em que o seu auctor, já dominado pela visão scientifica e philosophica das coisas, trata de explorar imaginativamente os páramos da lenda e do misterio. Temos a certeza que uma vida longa lhes conservará o actual encanto, visto que ha n'elles qualquer coisa de tentador para os que buscam adivinhar o homem, surprehendendo-o em seus instantes de sentimentalidade inspirada e de turvação intellectual profunda e morbida.*

Theophilo Braga, antes de se sistematisar em formulas rigidas, ordenando o seu pensamento segundo os manuaes do positivismo, possuia uma alma lirica que, com a intuição irreprimivel da juventude, quiz, n'um vôo largo de sonho e conquista, penetrar o mundo, como se elle se podesse fechar n'uma mão, á maneira de um coração pequenino. Nos primeiros versos da Visão dos tempos, *e nos* Contos phantasticos, *elle deixou assignalado com um forte relevo artistico que o seu espirito nascera para livremente cingir o segredo das coisas com os augurios da musa e da phantasia, como os poetas se approximam das suas noivas, fechadas em castellos, com a magia invencivel dos seus alaúdes chorando terhas canções.*

Outros destinos, porém, breve o chamaram para mais rudes tarefas. A critica, a polemica, a investigação, a propaganda, a cultura racionalista e a racionalisação do seu estro occuparam-no sobejamente, macissamente.

O dom de vaticinar cedeu o logar á previsão chamada scientifica.

O paisagista dos luares tremulos em que se comprazem os corações apaixonados e as mentes bohemias, converteu-se no sociologo que estuda a sociedade, que é principalmente alma, como se ella fôra feita de parallelepipedos ou de cubos.

René Pougnant

O director technico da livraria Bertrand morto no campo da honra

Foi hoje recebida em Lisboa a noticia da morte de René Pougnant, que exercia, antes da declaração de guerra, o logar de director technico da Antiga Livraria Bertrand, ao Chiado. Muitos dos nossos leitores recordam-se por certo da sua figura insinuante, da sua longa barba alourada, da captivante amabilidade do pobre Pougnant. Ao rebentar o conflicto europeu, seguiu immediatamente para França a occupar o seu logar no 332.° de territoriaes, onde tinha o posto de ajudante. Pouco tempo depois, a 24 de agosto, fazendo serviço na secção de metralhadoras, foi ferido de morte no combate de Montignies, proximo da fronteira franco-belga.

René Pougnant amava enternecidamente a nossa terra, que considerava a sua segunda patria. Cahido, ao começo da lucta, no campo da honra, nem ao menos teve a consoladora impressão de assistir aos primeiros triumphos, mas morreu por certo com a mesma inabalavel confiança na victoria final que o animava quando partiu. O seu sangue não terá pois sido inutilmente derramado, porque morreu ao serviço da patria e ao serviço da Humanidade

Dr. Assis de Brito

O nosso presado amigo e distincto clinico sr. dr. Assis de Brito, tão estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter como pelo seu saber profissional, acaba de mudar a sua residencia e consultorio para a rua de Infantaria 16, 11, ficando assim installado no centro do populoso bairro de Campo d'Ourique, onde o seu nome gosa de merecida consideração.

No parlamento britannico

Alcançar-se-ha o triumpho, atravez de todos os sacrificios

LONDRES, 11.—Sua Majestade, no seu discurso na abertura do parlamento, disse: a area da guerra foi agora ampliada pela participação do imperio ottomano no conflicto. De accordo com os meus alliados e apesar das repetidas provocações exforcei-me por manter amigavel neutralidade, mas os maus conselhos e a influencia extranha impelliram a Turquia para uma politica de furiosa aggressão, existindo actualmente a guerra entre nós. Os meus subditos musulmanos sabem bem que o rompimento com a Turquia me foi imposto contra minha vontade, e reconheço com apreço e gratidão as provas que me tem dado da sua lealdade, dedicação e apoio. O meu exercito e marinha continuam a manter as gloriosas tradições do passado, e observamos a sua constancia e valor com gratidão e orgulho. Em todo o imperio ha a idéa fixa de conseguir, seja por que sacrificio fôr, o triumpho das nossas armas e a reivindicação da nossa causa.

O paiz quer unanimemente que a guerra prosiga até final

LONDRES, 12.—Camara dos Communs. Os srs. Bonar Law, chefe unionista, e o sr. Asquith consignaram nos seus discurso a união de todos os partidos, a excellencia da situação financeira e militar que conduzirá á victoria certa.

Na Camara dos Lords, onde a assistencia era numerosa, lord Bryce disse que o paiz é unanime em que se prosiga a guerra até final; elogia depois os exercitos alliados, e accrescenta que a Inglaterra não ataca a fé dos musulmanos e garante a inviolabilidade dos logares santos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Na Camara e no Senado

As forças parlamentares

Alterações desde a ultima sessão legislativa

A proxima reunião do Congresso colloca outra vez na tela da discussão as forças de cada partido nas duas casas do parlamento. Algumas ligeiras alterações as modificaram desde a ultima sessão legislativa. Assim, perderam o mandato de deputado por acceitarem cargos remunerados os srs. dr. João de Menezes e Sá Pereira. O sr. dr. Vasconcellos e Sá partiu ha mezes na expedição de Angola; o sr. Carvalho Araujo seguiu outro dia na brigada de marinheiros; o sr. Affonso Ferreira voltou para S. Thomé; o sr. Manoel José da Costa foi eleito senador. São seis deputados a menos: —quatro democraticos, um evolucionista e outro unionista.

Apesar d'isso, os democraticos continuam a possuir na Camara uma maioria segura que deve oscillar por uns 20 votos.

O numero de senadores foi augmentado com a eleição do sr. Manuel José da Costa, democratico e diminuido com o fallecimento do sr. dr. Cerqueira Coimbra, evolucionista, e com a nomeação do sr. Djalme d'Azevedo, democratico, para governador da Huila. Verificando a filiação partidaria de cada senador, conclue-se que estão no exercicio do seu mandato 27 democraticos, 18 unionistas e 9 evolucionistas. Quer dizer: —o total dos senadores dos dois ultimos partidos é egual ao numero dos democraticos. Mais uma vez os independentes decidiriam da situação se qualquer incidente politico fosse levantado n'aquella casa do parlamento.

D'esses senadores independentes é facil presumir que votariam ao lado de evolucionistas e unionistas os srs. drs. Pedro Martins, Adriano Augusto Pimenta e Brandão de Vasconcellos, e ainda os srs. Thomaz Cabreira, Anselmo Braamcamp Freire e Ladislau Piçarra. Em compensação votariam com os democraticos os srs. dr. Magalhães Lima, José de Castro e José de Padua e o sr. Vera Cruz. Pomos de parte, pela sua especial situação, o sr. dr. Bernardino Machado.

Vê o leitor que as forças partidarias quasi se equilibram no Senado. Tudo dependeria da... não comparencia de alguns senadores que costumam ser pouco assiduos aos trabalhos do parlamento.

Mas parece assente que nenhuma questão politica se levantará, nem na Camara, nem no Senado. Ficarão adiadas—se é que existem—para a sessão que ha de começar a 2 de dezembro. E a proposito:

—Quanto tempo dura essa nova sessão legislativa? Os quatro mezes prorogaveis, das sessões ordinarias? Ou apenas o tempo indispensavel para se restabelecer um accordo em materia de lei eleitoral?

Um deputado de côr partidaria muito attenuada, a quem fizemos hoje essas perguntas, respondeu-nos:

—Não sei o que o meu partido pensa sobre o assumpto, mas, pela minha parte, entendo que o Congresso deve abrir a 2 de dezembro apenas para votar a lei eleitoral que está pendente da resolução do Senado. E isso por duas principaes razões, ambas inteiramente attendiveis: porque a situação anormal que atravessamos não se coaduna com o funccionamento regular do Congresso e porque a opinião publica poderia dizer que os actuaes deputados fazem do seu mandato modo da vida.

«Escuso dizer-lhe que as eleições, abstrahindo mesmo as difficuldades accarretadas pela anormalidade da situação externa, só podem realisar-se para o mez de maio. Teem de ser feitas com novos recenseamentos que principiarão a ser organisados em janeiro, e os prasos para as diversas operações são superiores a cem dias.

"Soldados de Portugal,,

Com a implantação da Republica pode dizer-se que o amor das instituições militares rejuvenesceu em Portugal. Todos os mancebos são eguaes perante o dever de servir a Patria e a farda nivella ricos e pobres, letrados e incultos, nomes plebeus e nomes aristocraticos, não havendo quem ao envergal-a deixe de se orgulhar de pertencer a um exercito cuja historia se esmalta de heroismos e de triumphos como poucas mais.

A obra magnifica de preparação militar que realisam n'este momento as sociedades com esse fim fundadas sob o novo regimen, obra florescentissima e que ha de fructificar abundantemente, é uma prova irrefragavel do que affirmamos. As tradições do soldado portuguez não morreram e a nossa juventude, em cujo peito se accende com o lume da razão, assim que desperta, o intenso amor da Patria, tem n'ellas o seu mais justificado orgulho e adivinha-as quando as não conhece nos seus pormenores.

Os **Soldados de Portugal** vão, segundo se affirma, ser chamados a cooperar na grande lucta hoje travada nos campos da Europa entre os defensores da liberdade e do direito e aquelles que ambicionavam impôr ao mundo a sua supremacia imperialista e sujeital-o a uma subordinação que seria a suprema vergonha dos povos independentes e cultos.

Se assim fôr, veremos redivivas as paginas épicas que André Brun vae recordar no folhetim que «A Capital» o encarregou de escrever e cuja publicação iniciaremos brevemente. Não foi só nas campanhas de Africa—cuja importancia apenas os nescios ousarão apoucar—que os **Soldados de Portugal** no seculo XIX se cobriram de gloria. Por duas vezes n'esse seculo o extremo occidental da Europa se impôz ao respeito e á admiração dos mais illustres generaes, em pleno coração do continente europeu e até ás geladas e remotas regiões da Russia, e são os feitos d'essas pleiades de compatriotas, de indomito valor, que um soldado portuguez vae narrar, em amena e despretenciosa palestra com os seus camaradas, que se exercitam para o cumprimento do dever—para que se mantenha inalteravel todo o explendor das tradições herdadas.

Migalhas

Uma victima

Hontem, ao cahir da tarde, um homem de edade indecisa passeava pelas ruas da Baixa. Seria exaggero dizer que a sua elegancia fôra inspirada nos figurinos inglezes. O seu talho de barba e o seu córte de cabello antes pareciam imitados dos do homem primitivo. Quantos pellos a Natureza lhe concedera cresciam livremente e, sobre a floresta inculta do seu desenvolvimento piloso, uma hipothese de chapeu completava uma andaina de vestuario formada de varios buracos, em volta dos quaes uma mão affeita ás phantasias do *puzzle* juntara pedaços varios das fazendas mais diversas. Pelos orificios do calçado espreitavam os dedos dos seus pés e tudo no seu aspecto me levava a crer que o meu desconhecido era um dos nossos mais conceituados hidrophobos.

De quando em quando sustinha a sua marcha repousada de *flaneur* e os seus olhos miravam fixamente o chão. A seguir abaixava-se, apanhava qualquer coisa e mettia-a n'uma sacola, que trazia despreoccupadamente suspensa na ponta do dedo. Para abreviar: o homem andava á caça de pontas de charuto. Parava de preferencia em torno dos *terrasses* dos cafés e, sempre que via passar alguem mastigando a ponta de um rolo de tabaco, punha-se a seguir o fumador, á espera do momento em que este lançasse fóra o resto do seu vicio. Por vezes a esperança do vagabundo tomava de repente um carro e o pobre diabo retrocedia encolhendo os hombros. Perto dos grupos detinha-se a ouvir as conversações e raro era que não ouvisse dizer a este ou áquelle:

—Isto está tudo muito mal. Esta maldita guerra!...

E, como quem está absolutamente de accordo, o homem sacudia a cabelleira intensa e apalpava dentro da sacola a miserrima colheita... Evidentemente isto vae mal, já não ha quem fume bons charutos. Uns economisam, outros já não podem...

A certa altura, o homem parou defronte de um placard. Dizia um telegramma que um critico militar d'Além Mancha declarara que tinhamos guerra até ao meado de 1917. O procurador de beatas soletrou a communicação, franziu o sobr'olho e ouvi-o murmurar:

—Mau! Mau! Visto isso tenho que mudar de officio.

E á noite, á porta do Coliseu, vi-o a abrir as portas dos trens.

André Brun.

CARTA DO RIO

O patriotismo portuguez

Esquecem-se divergencias politicas para se applaudir a intervenção de Portugal na lucta europeia

Rio de Janeiro, 22 de outubro

A noticia da mallograda intentona monarchica produziu na colonia portugueza, sem distincção de côres politicas, um profundo sentimento de magoa. Os proprios monarchicos, attendendo ás excepcionaes circumstancias que atravessa a Europa e aos riscos que uma divisão interna poderia acarretar para a integridade do nosso paiz, affirmam-se absolutamente estranhos ao movimento, que com tamanha facilidade foi dominado e que consideram n'este instante como um crime de lesa-patria.

A idéa de que Portugal, honrando os seus compromissos internacionaes e esforçando-se por manter e consolidar o seu vasto imperio colonial, entrará na guerra europeia e cooperará em Africa com os inglezes, foi acceita por todos os portuguezes que residem no Brazil e que, esquecidos de quaesquer divergencias de opiniões, estão n'este caso ao lado do governo de Lisboa. Eis porque as perturbações internas provocadas n'este momento pelos monarchicos teem a reprovação da colonia.

O presidente da Liga Monarchica, interrogado por um jornalista, não occultou a sua surpreza e o seu desgosto perante o movimento e, depois de frisar que os portuguezes na hora actual apenas teem a animal-os o pensamento unico de accorrer ao campo da honra, concluiu por dizer que do Brazil «já teriam partido se lhes fossem facultados os meios de viagem».

O *Paiz*, em interessante commentario a um telegramma do seu correspondente sobre coisas relacionados com a conspiração abortada, telegrama no qual se diz que agentes directos da Allemanha espalharam dinheiro em Portugal para se fazer a intentona, observa que os «empreiteiros de bernardas monarchicas» nos primeiros dois annos «viveram á custa dos monarchicos do Brazil» e que ultimamente apenas estavam recebendo «magros subsidios da bolsa de D. Manuel».

Mas ha um pormenor ainda mais curioso nas informações telegraphicas do *Paiz* e que causou sensação n'esta capital: a rasão da recente visita de D. Manuel ao sr. Grey, no *Forcing Office*. Foi o ministro dos estrangeiros que, segundo o correspondente, desejou falar ao ex-soberano, provocando para isso a sua visita, a fim de o interrogar «sobre a duplicidade da sua attitude, visto que offerecia os seus serviços á Inglaterra e consentio ao mesmo tempo que os seus partidarios tramassem contra a ordem publica em Portugal, no momento em que este se prepara para cumprir os seus deveres de alliado». O ex-rei, ainda segundo o correspondente, que declara saber isto de boa fonte, responderia «ignorar os manejos dos seus partidarios»...

* * *

A opinião, como dizemos acima, é sem discrepancias a favor da cooperação de Portugal na guerra europeia. O dr. Antonio Claro, que ainda ha um anno atacava a Republica com uma violencia revoltante, escreve no *Paiz* um extenso e caloroso artigo sobre «Portugal e a conflagração» em que demonstra com uma grande copia de argumentos o nosso dever de batalhar ao lado da Inglaterra. Diz, por exemplo, o articulista:

O triumpho da Allemanha seria o anniquilamento da patria lusa. O tubarão germanico devoraria, n'um abrir e fechar de olhos, as nossas possessões africanas, os Açores e a Madeira. O seu odio contra nós é notorio...

... Façamos todos os sacrificios, vertamos, sem desfalecimentos nem parcimonia, o nosso sangue, visto que assim o exigem a honra e a soberania, em perigo do velho Portugal, mas saibamos colher, na estação competente, os renovos da nossa cooperação assignalada na guerra, que decidirá, como nas maiores crises por que tem passado o mundo nos seus periodos historicos, os mais altos interesses moraes, politicos, economicos e sociaes.

Os jornalistas brazileiros pensam do mesmo modo. Floriano Brito, n'um vibrante artigo do *Paiz*, conclue por esta fórma:

D'aqui nós, os republicanos brazileiros, comprehendemos o teu impulso e applaudimos o teu gesto. E's sempre o mesmo Portugal—forte, generoso e digno...

Paulo Barreto, na *Gazeta de Noticias*, applaude tambem a attitude de Portugal, dizendo:

Esse gesto tem um alcance futuro: é a reintegração de Portugal entre as forças vivas do velho continente, é a nova phase da terra magnifica, a caminho de todas as conquistas.

... Viver é querer. Querer é agir. Os soldados que embarcam para a guerra levam Portugal de novo ao mundo. E' o mais ardente patriotismo. Entre o reino de D. Manuel, o Venturoso, e a presidencia do venerando Arriaga, haverá esta differença: a um deu a sorte a dilatação do mundo. A outro deu a intelligencia, a consciente coragem de refazer aos olhos do mundo a sua propria terra.

Portugal, como se vê, tem no Brazil quem o comprehenda e o ame!

A Commissão da Associação Commercial

embarcou hoje no «Anselm» com destino a Londres

O *Anselm*, que levou hoje para Londres a commissão delegada da Associação Commercial de Lisboa, cujos nomes hontem *A Capital* inseriu e que alli vae n'uma missão de estudo a fim de se resolver a melhor maneira de estreitar as nossas relações commerciaes com a nossa velha alliada, chegou hoje de manhã ao Tejo, pelas nove horas, fundeando junto á margem esquerda em frente do Lazareto. Pouco depois das trez horas da tarde começaram chegando ao caes do Posto de Desinfecção muitos commerciantes da nossa praça, vindo chegando tambem a pouco e pouco os membros da commissão. A's quatro e um quarto chegou o sr. dr. Bernardino Machado e pouco depois o sr. Almeida Lima, ministro do fomento, e mais tarde, perto das cinco horas, o sr. Freire de Andrade, ministro dos negocios extrangeiros.

Feitos os cumprimentos e as despedidas, a commissão embarcou no pequeno barco a gazolina o *Hermes* para bordo do *Anselm*.

Além das familias dos membros da commissão, lembra-nos ter visto os srs.:

Antonio da Costa Ivo, syndico da Bolsa de Lisboa; Alberto Macieira, primeiro secretario da Associação Commercial; Dr. Affonso de Lemos, senador; João José da Costa, secretario da Associação dos Logistas; Fernando Brederode, director da Associação Commercial; Florindo Cesar de Jesus, commerciante; Custodio Neves, da União da Agricultura, Commercio e Industria; Sir Jayne, presidente da Camara do Commercio Britannica; Sir Harker, da mesma Camara; Francisco Pereira de Almeida, commerciante; Mario Rodrigues de Sequeira, secretario da Associação dos Lojistas; Henrique Monteiro de Mendonça, director do Banco Ultramarino; Manuel Rodan y Pego, engenheiro; Manuel Joaquim Botica, da Associação Commercial; João de Brito Rodrigues, Jayme Pinto e Jacintho José Ribeiro, da Associação de Logistas; Antonio Correia de Sousa Lara, vice-presidente da Associação Commercial; Carlos Queiroz, da Associação Commercial; José Pinheiro de Mello, da Associação de Lojistas; Albino José Baptista, vereador da Camara Municipal de Lisboa e commerciante; José Juzarte Santos, capitalista e commerciante na Figueira da Foz; Decio Carneiro e Mario de Carvalho, da Associação Commercial.

Silverio de Carvalho Promella, director da Companhia de Seguros Probidade; Antonio Joaquim Ferro, primeiro secretario da Associação Commercial; Antonio Ferreira Castello Branco, Demetrio Simões Gomes e Manuel Antunes Ferreira, da Associação de Lojistas; Pedro Simões Afra, director da Associação Commercial. Luiz Santiago, commerciante; Jacintho J. Ribeiro; José Levy, Henrique de Mendonça, Gomes Ribeiro, Raul Corregio, A. J. Simões de Almeida, presidente honorario da Associação Commercial; Avellar Telles, Paulo Pinho, presidente da Associação Commercial de Cascaes; Victor Gomes, da Associação Commercial; José Carvalhido, da Associação de Lojistas; Ricardo Covões, deputado; Carlos Simões de Almeida, João Antonio dos Santos, da Associação de Lojistas; Eugenio Alves e Fernão Pires, directores da Associação de Lojistas; Caetano Augusto do Rego, segundo secretario da União de Agricultura, Commercio e Industria; Silva Carvalho, secretario da Commissão de subsistencias; Chrispim Neves da Costa, representante da Companhia de Seguros Atlantico; Manuel Lopes Mimoso, Herculano Jorge Galhardo, engenheiro, e chefe de gabinete do ministerio do fomento; Engracio Lopes, presidente da Associação Commercial da Povoa, e muitos outros.

O *Anselm* deve ter levantado ferro ás oito horas da noite.

As exequias por alma de Canalejas

MADRID, 12.—Na egreja dos Jeronymos celebraram-se hoje solemnes exequias pela alma de Canalejas. A ceremonia foi presidida pela familia do extincto e pelos srs. Dato, Bergada, Garcia Prieto e conde de Romanones. Entre os assistentes viam-se os srs. Villanueva, Alba, Barroso e a maioria dos ex-ministros liberaes e democratas.—(*Corresp.*)

Fallecimento

Falleceu a sr.ª D. Palmyra Filomena Botelho, sogra do empregado no commercio sr. Henrique Santos, realisando-se o funeral ámanhã, ás 15 horas, da rua de S. Bento, 21, 2.º, para o cemiterio oriental.

Companhia dos Tabacos

As suas razões concordarão com as do Estado?

Por intermedio da Agencia Havas, a Companhia dos Tabacos envia-nos um longo communicado para ser publicado a tanto a linha. E' a defesa da Companhia. Será, por isso, tornado publico gratuitamente. Diz-se n'esse articulado:

1.º—A Companhia deu ás obrigações de 1891 e 1896 a sua garantia, por assim o ter exigido o governo.—(*Contracto de 8 de novembro de 1906, art. 4.º e outros diplomas anteriores.*)

2.º—N'estas circumstancias ficou auctorisada a deduzir e reter mensalmente da renda devida ao Estado as quantias necessarias para o serviço semestral das ditas obrigações, cambios comprehendidos.—(*Contracto de 26 de fevereiro de 1891, art.ºs 4.º e 5.º; Portaria de 19 de novembro de 1896, e outros diplomas.*

3.º—As quantias necessarias para este serviço devem ser entregues: para o serviço das obrigações de 1891 ao Comptoir National d'Escompte de Paris, para o serviço das obrigações de 1896 aos contractadores do respectivo emprestimo ou quem elles designarem. (Contracto de 26 de fevereiro de 1891. Art.º 9.º; Portaria de 19 de novembro de 1896; outros diplomas).

4.º—Em vinte e trez annos de duração, que tem tido a Companhia, nunca a execução d'esta obrigação deu logar á menor reclamação.

5.º—No que respeita ao ultimo semestre, estavam já remettidas para Paris as prestações dos quatro mezes de abril, maio, junho e julho.

6.º—Rebentando a guerra em principios de agosto, resultaram d'ahi os seguintes embaraços, a todos patentes:

Difficuldades de remessa para o extrangeiro das prestações de agosto e setembro, destinadas aos pagamentos de outubro; impossibilidade do Comptoir National d'Escompte de Paris centralisar o serviço das obrigações de 1891, como prescreve o art.º 9.º do contracto de 26 de fevereiro de 1891.

7.º—N'estas circumstancias a Companhia procurou resolver as difficuldades pela melhor fórma, nada tendo todavia feito, senão de accordo com o governo.

8.º—Não resultou do que se fez, nenhuma reclamação caracterisada, pois todos que estão de boa fé comprehendem que, reflectindo-se o actual estado de guerra em todas as formas da actividade social e economica, não é de admirar (o contrario é que o seria) que tenha vindo influir, embora sem quebra dos pagamentos devidos que se estão e continuam fazendo, no *modus faciendi* da sua realisação.

9.º—E' extravagante a insinuação de que a Companhia pretendesse reter o dinheiro destinado aos portadores do emprestimo, além d'outros motivos, pela consideração de que a Companhia é, em ultima analise, a responsavel perante os obrigacionistas, e que, mesmo que o Estado não pagasse, teria ella de pagar.

10.º—Quanto á prestação da renda da concessão, relativa ao mez de outubro e que devia ser paga até 10 de novembro, n'essa mesma data officiou a Companhia, como é do uso, pondo «á disposição do Thesouro» a quantia devida.

São estas as razões da Companhia. Falta saber quaes serão as do Estado. Havemos de apural-as para se vêr qual o juizo definitivo a formar sobre a debatida questão que se ergueu em volta das relações financeiras da Companhia com o thesouro da nação.

Grande Palacio Cinematographico

A inauguração do Grande Palacio Cinematographico effectua-se no sabbado no Coliseu da rua da Palma, sendo apresentados «films» novos em Portugal, entre outros «Torquato Tasso», drama em 5 partes, 3:000 metros e o «film» ultra-comico de Max Linder, «Rompi as calças».

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos e agradecemos o primeiro numero do «Dó-Ré-Mi», semanario humoristico que começou a publicar-se no Porto e que se apresenta redigido com graça, da que não offende, antes faz rir, e boas caricaturas.

—Os gatunos entraram por meio de arrombamento n'uma taberna da rua da Boa-Vista, pertencente a Francisco Peres, levando todo o tabaco ali existente no valor de 45 escudos e a quantia de 30 escudos em dinheiro. O arrombamento foi feito pela porta da escada que fica annexa á taberna.

Emigração clandestina

Effectuam-se duas prisões a bordo do «Tubantia»

A bordo do paquete *Tubantia*, da Mala Real Hollandeza, hontem, depois da busca effectuada pelo sr. Carlos Vieira Ramos, chefe da policia de emigração, introduziu-se, conjuntamente com os passageiros de 1.ª classe, Leonardo Moraes Rebello, de 22 annos, filho de Antonio Moraes Rebello e Barbara Rebello, da freguezia de Toro, concelho de Villa Nova de Paiva, com o fim de seguir viagem clandestinamente para o Rio de Janeiro.

Preso pelo agente Viegas Lata e interrogado, declarou ter contractado o seu embarque por 94$ com José Monteiro Frias, da freguezia dos Alhaes, concelho de Villa Nova de Paiva, o qual por sua vez o mandou apresentar a Arnaldo da Silva Rebello, de Sernancelhe, com 70$ da importancia entregue, vindo depois para Lisboa a cargo de Carlos Lavado, creado dos paquetes hollandezes, que foi quem o conduziu a bordo disfarçado em bagageiro.

Foram todos indiciados com o preso, o qual foi enviado ao 2.º juizo de investigação criminal.

O agente Napoles tambem prendeu a bordo do mesmo paquete o hespanhol Claudio de Araujo, filho de Manuela Reis Araujo, de Redondela, provincia de Pontevedra, de 29 annos, casado, por ter embarcado clandestinamente em Vigo com destino a Montevideu. O preso foi enviado ao consulado hespanhol para lhe dar o devido destino.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 12.—Communicação official de hoje ás trez horas da tarde:

No nossa ala esquerda a acção tem continuado sempre com a mesma violencia, havendo alternativas de avanço e recuo, mas sem importancia caracterisada.

De uma maneira geral, a linha de combate não variou sensivelmente desde a noite de 10 de novembro. Essa linha passa por Lombartzyd, Nieuport, canal de Nieuport a Ypres, guardas avançadas de Ypres na região de Zonnebeke e leste de Armentiéres.

Não houve modificações nas posições sustentadas pelo exercito britannico, que repelliu os ataques inimigos e principalmente uma offensiva tentada pelos elementos da guarda prussiana. Desde o canal de La Bassée até ao Oise deram-se algumas acções de detalhe.

Na região do Aisne, em redor de Vailly, mantivémo-nos em face d'um contra ataque e consolidámos o terreno conquistado precedentemente. Na região de Craonne a Ferme e Heurtebise a nossa artilharia conseguiu reduzir ao silencio a artilharia inimiga, á qual chegou a desmontar algumas peças.

Fizemos tambem alguns progressos em redor de Berry-sur-Bec. Na Argonne, no Woevre, na Lorena e nos Vosges não se modificaram as posições respectivas.—(*Havas*).

Jorge V sauda sir John French

LONDRES, 12.—O rei Jorge V dirigiu uma mensagem ao marechal de campo sir John French louvando a excellente arremettida e resistencia das tropas britannicas e manifestando confiança no resultado decisivo. O marechal French, respondendo, manifestou a gratidão do exercito e a sua firme resolução de levar a campanha á terminar por completo successo.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A retirada dos allemães na Polonia

BORDEUS, 12.—Confirma-se que o precipitado retrocesso dos allemães na Polonia foi devido á critica situação em que se encontrava a cavallaria austro-allemã. Os russos pretendem cortar ai ceste cinco corpos de exercito inimigos, aos quaes já causaram extraordinarias perdas.—(*Corresp.*)

Artilhamento de portos hespanhoes

MADRID, 12.—Hoje, na reunião do conselho de ministros, tratou-se principalmente de assumptos que se relacionam com os orçamentos do Estado. O sr. Lena participou no conselho que se reune esta tarde a commissão de senhoras encarregada de angariar fundos para os refugiados belgas. Approvou-se um projecto de artilhamento de varios portos.—(*Corresp.*)

O novo exercito inglez

LONDRES, 12.—E' absolutamente seguro que o ministro da guerra disporá dentro em breve de um exercito superior a um milhão de homens. Confia-se muito na entrada em guerra d'essas tropas, que estão sendo instruidas cuidadosamente.—(*Corresp*).

Os servios repellindo os austriacos

LONDRES, 11.—Uma noticia official de Nish diz que 6:000 austriacos, que passaram o Danubio em Semendria, foram repellidos por forças servias em numero inferior.

Foram mortos em combate ou pereceram afogados uns mil austriacos e feitos prisioneiros cerca de 2:000, com muitas peças de artilharia.—(*Havas*).

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 11.—Na Africa do Sul o coronel Botha derrotou os rebeldes proximo de Kroonstad. N'um recontro entre a cavallaria ligeira do Natal e uma patrulha rebelde foi esta obrigada a bater em retirada.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Operações franco-belgas no Congo

LONDRES, 11—Segundo informação official recebida de Bordeus, foi coroado de successo o resultado das operações das forças francezas e belgas no Congo. Os allemães foram rechaçados de todo o districto de Sangha, territorio que tinha sido separado do territorio francez pela convenção de 1911.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Ainda a perda do "Emden,,—Um allemão fusilado

LONDRES, 11.—O commandante do *Emden* e o principe Francisco José de Hohenzollern estão presos e feridos. As perdas do *Emden*, segundo informação não official, são 200 mortos e 30 feridos. Foram prestadas todas as honras aos sobreviventes e concedeu-se aos officiaes conservarem as suas espadas.

O subdito allemão S. Lody, que se dizia americano e enviava ao inimigo valiosas informações, foi condemnado pelo tribunal marcial e fusilado.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Um torpedeiro inglez no fundo

LONDRES, 12.—Segundo uma nota do almirantado, o pequeno torpedeiro inglez *Niger* foi mettido no fundo na marcha de hontem nas alturas de Douvres, por um submarino, salvando-se a maior parte da sua tripulação.—(*Reuter*).

LONDRES, 12.—O almirantado britannico annuncia que a canhoneira-torpedeira «Niger» foi afundada no canal da Mancha por um submarino. Crê-se que não ha perdas de vidas.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

O apoio da União Sul-Africana ao governo de Londres

LONDRES, 11.—Ambas as casas do parlamento da União Sul Africana communicaram ao rei Jorge as suas leaes deliberações assegurando-lhe o seu apoio e exprimindo a decisão de tomar todas as providencias para defender os interesses da União e cooperar com o governo de sua majestade na manutenção da integridade do imperio.

Rogam tambem a sua majestade se sirva transmittir ao rei dos belgas a sua admiração e simpathia para com o povo belga pela heroica resistencia que tem feito para proteger o seu paiz contra uma inqualificavel invasão.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Uma offerta do esculptor Rodin

LONDRES, 11.—Rodin, o grande esculptor francez, offereceu á nação britannica uma collecção dos seus trabalhos com a seguinte dedicatoria: «Como testemunho de admiração pelos vossos heroes».—(*Corresp*).

Os musulmanos da Serra Leôa

LONDRES, 11.—A direcção mahometana da Serra Leôa expressou a sua lealdade e simpathia para com a Gran-Bretanha na presente situação.—(*Havas*).

Augusto Carvalho Ferreira

Do sr. Augusto Henrique de Carvalho Ferreira, o portuguez que tanto se distinguiu na Belgica, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Tendo de seguir hoje viagem para Toulouse, onde vou concluir o meu curso na Universidade, e não me sendo possivel, como desejava, agradecer pessoalmente á imprensa as referencias amaveis que fizeram a meu respeito, peço a v. que no seu jornal faça publico o meu reconhecimento e a certeza de que o meu proceder na campanha da Belgica seria o de qualquer portuguez que se encontrasse na minha situação.

Mais peço a v. que deixe no seu jornal os meus agradecimentos e despedidas aos meus collegas, amigos e pessoas das minhas relações.

Subscrevo-me de v. etc.—*Augusto Henrique de Carvalho Ferreira.*

Auxilio aos expedicionarios

A junta de parochia da freguezia da Pena convidou todos os seus parochianos, sem distincção de côr politica, a reunirem ámanhã, ás 21 horas, na travessa de José Vaz de Carvalho, 14, 1.º, a fim de se accordar na fórma de auxiliar os soldados que vão partir para o theatro da guerra. Antes da sessão realisará uma conferencia o capitão tenente sr. Leotte do Rego.

Despacho de ovos

Desembarcaram hoje nas estações do Rocio, Santa Apolonia e Terreiro do Paço 152.000 ovos. A' estação do Rocio chegou uma remessa de 35.000, á consignação do sr. Antonio Mendes de Moraes, com deposito na rua de Santa Martha, 33.

Alguns negociantes protestaram, pelo que o chefe Santos ordenou que essa remessa fosse distribuida pela seguinte fórma: para o deposito do sr. Moraes 18.000 e 17.000 para o mercado. Os ovos seguiram acompanhados por agentes de policia para varias mercearias.

No mercado foi distribuido um volume com ovos a cada vendedor.

No deposito do sr. Mendes de Moraes ficaram 6.000 ovos, visto não terem apparecido compradores.

Voluntarios

No governo civil de Villa Real apresentaram-se seis individuos para combater como voluntarios ao lado dos alliados. Outras auctoridades teem telegraphado ao sr. ministro do interior pedindo-lhe instrucções sobre a resposta a dar a identicos offerecimentos que teem recebido.

A conspiração monarchica

São ámanhã enviados para o quartel general os processos de 32 presos

O director da judiciaria concluiu já as suas investigações sobre alguns presos de Mafra, que ainda se encontravam em Lisboa, sendo a todos elles levantada a incommunicabilidade e ficando todos juntos no calabouço geral da esquadra das Monicas.

O ajudante de policia de investigação procedeu a varias diligencias sendo auxiliado pelo agente Martinheira. Esse agente occupou-se hoje dos presos accusados de terem distribuido uns, e outros de terem recebido dinheiro para seguirem para Mafra a atacarem as forças fieis.

Quatro d'esses presos seguiram incommunicaveis para varias esquadras, pois que falta ainda proceder a outras investigações.

Em Mafra devem iniciar-se ámanhã as investigações militares pelo juiz auditor, sr. dr. Antonio Campos, que para ali seguiu, de manhã, juntamente com o alferes sr. Pacheco, secretario do tribunal militar. A' policia de investigação foram requisitados os guardas da judiciaria 955 e 1.323, para irem ámanhã ali depôr.

Pelas investigações a que a policia procedeu sobre o preso Joaquim dos Reis Varella, hontem chegado de Sines, averiguou-se que elle sofre de alienação mental. Foi entregue á policia administrativa a fim de seguir para o Manicomio Miguel Bombarda.

O chefe do districto esteve hoje no Estoril conferenciando com o sr. dr. Bernardino Machado.

O administrador do concelho da Guarda, que, como noticiámos, veiu a Lisboa acompanhar o sr. Bispo da Guarda, esteve hoje no governo civil conferenciando com o general sr. Judice da Costa, retirando em seguida para o seu concelho.

São ámanhã enviados para o quartel general da 1.ª divisão, promptos para julgamento, 32 processos de presos implicados na conspiração monarchica, processos concluidos pelo auditor sr. dr. Costa Gonçalves. Sobre elles terá de se pronunciar o commandante da divisão.

Juntamente com os autos são enviadas 35 pistolas, bastantes caixas de cargas e cartuxos embalados para espingardas apprehendidas aos presos.

O governo e os politicos

Uma moção de apoio ao governo

Na reunião da assemblea geral do Centro Republicano Escolar 27 de Abril, hontem á noite realisada, com a presença de todos os seus membros foi approvada por acclamação a seguinte moção:

O Centro Republicano Escolar 27 de Abril (Lisboa Oriental), coherente com os seus principios de ordem e disciplina, attendendo ao perigo que ameaça a terra portugueza mercê da guerra europeia que n'este momento historico se está desenrolando, reforça a moção votada pela commissão installadora do referido centro, em sua sessão de 5 de agosto ultimo, porquanto:

Considerando que no actual momento é, mais do que nunca necessaria, a bem dos interesses nacionaes e prestigio da Republica, a unificação de todos os portuguezes e muito especialmente dos leaes e sinceros republicanos;

Considerando que as contendas politicas entre partidos só podem, n'este momento, aproveitar aos inimigos da liberdade, do direito e da justiça ou ainda aos que, com reserva mental, pretendam collocar as conveniencias pessoaes acima dos altos e sagrados interesses da nacionalidade portugueza;

Considerando que da attitude firme e serena de todos os que amam a Republica e a Liberdade depende o exito da victoria se porventura houvermos de lançar mão das armas contra o despotismo e a tirannia defendendo a integridade nacional;

Considerando que a campanha feita contra o governo por alguns jornaes de Lisboa, nomeadamente o *Seculo* e o *Mundo* e pela *Montanha*, do Porto, nos numeros de 15, 25 e 27 de outubro ultimo, é insultuosa, intempestiva e facciosa;

Considerando que o governo actual foi, pelo Congresso da Republica na sessão historica de 7 de agosto ultimo, investido de legaes e plenos poderes atinentes á defesa da Patria e da Republica contra os seus inimigos internos e externos;

Considerando que o mesmo governo, não abusando dos altos poderes que o Parlamento lhe conferiu, tem governado dentro das leis vigentes sem represalias nem perseguições que aviltam e deprimem a Republica; e

Tendo chegado ao conhecimento d'este centro que se fazem tentativas de tumultos,

O mesmo Centro Republicano Escolar 27 de Abril em assembleia geral resolve:

1.º—Dar, n'este momento historico, o seu apoio ao governo; 2.º—Protestar contra a campanha injusta e facciosa levantada por dois jornaes de Lisboa, nomeadamente *O Mundo* e *O Seculo*, bem como *A Montanha*, do Porto; 3.º—Considerar desde já como traidores á Patria e á Republica todos aquelles que, n'este momento, pretendam directa ou indirectamente perturbar a ordem nacional; 4.º—Collaborar desinteressadamente com todos que, com abnegação e sinceridade, se interessem, sem paixões pessoaes ou partidarias, pela defesa da Patria e da Republica.

Lisboa, sala das sessões do Centro Republicano Escolar 27 de Abril, aos dez dias do mez de novembro de 1914.

O novo liceu de S. Vicente

Na secretaria do novo liceu de S. Vicente foram mandados prestar serviço o official do liceu Pedro Nunes sr. Costa Pessoa e o amanuense do liceu Camões sr. José Silverio.

O pessoal menor é formado, provisoriamente, por um servente do ministerio e por um empregado menor de cada um dos liceus de Lisboa.

O praso para legalisação de matriculas termina no dia 16 e não no dia 17, como por lapso se disse.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com o sr. Machado Santos.

Conferenciou hoje com os srs. presidente de ministros e ministro das colonias, a quem entregou uma representação da Liga dos Interesses Indigenas de S. Thomé e Principe, uma commissão delegada dos comités Confederal e Nacional da Junta de Defesa dos Direitos d'Africa. N'essa representação aquella Liga pede ao governo que mande, em conformidade com o art. 123.º do Regimento da Administração da Justiça, instaurar o processo criminal ou previamente processo de sindicancia contra o juiz da 1.ª vara da comarca de S. Thomé, pelo facto de ter elle violado, entre outros, os art.ºs 159.º e 160.º do referido regimento e o art. 15.º do decreto de 18 de abril de 1895, pelo qual incorre na pena de abuso de confiança todo o funccionario ultramarino que receber dinheiros publicos indevidamente.

—A' audiencia do corpo diplomatico compareceram hoje os srs. embaixador do Brazil, ministros da França e Russia e os encarregados de negocios da Nornega, Hespanha e Italia.

—Entrou hoje no Tejo o rebocador *Lidador* e sahiu de Leixões o aviso *Cinco de outubro*.

Pela direcção geral do ministerio do interior foi hoje expedida uma circular a todos os governadores civis pedindo-lhes para reprimirem uma criminosa especulação que se tem feito em algumas terras do paiz, onde apparecem individuos com o fardamento da Cruz Vermelha, sem pertencerem a essa instituição, pedindo donativos para os feridos da guerra.

—O governador civil do Aveiro, sr. dr. Augusto Gil, solicitou hoje do sr. ministro da justiça as providencias necessarias para ser auctorisada a demolição de uma capella no largo Almeida Garrett, em Ovar, para a construcção do Jardim Escola João de Deus.

—O sr. presidente do ministerio recebeu hoje telegrammas da Associação dos Empregados de Commercio de Aveiro protestando contra as arbitrariedades praticadas pelo municipio de Lamego e pedindo para não ser approvado o regulamento do descanço semanal. Egual pedido fizeram as classes operarias de Lamego e a Associação dos Caixeiros de Santarem.

—Uma commissão de gerentes de varios cercos de pesca americanos, de Setubal, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre um conflicto havido entre o industrial Bonifacio Lazaro e aquella classe, pedindo para lhes ser permittida a compra e venda, a quem quizerem, da pesca apanhada nos mesmos cercos.

—A instancias do sr. Tavares Valente, vae ser cedido á junta de parochia de Macinhata de Seixa a residencia parochial da mesma freguezia para installação d'uma escola.

—Foi nomeado administrador do concelho de S. Thiago de Cacem o major reformado sr. Salomão Guerreiro.

—Substituindo o sr. dr. Augusto Gil, vae ser nomeado governador civil de Aveiro o sr. dr. João Salema.

—O empresario sr. visconde de S. Luiz Braga conferenciou hoje com o chefe do governo ácerca do espectaculo de gala pelo anniversario da implantação da Republica no Brazil.

A Hespanha em Marrocos

MADRID, 12.—Um telegramma official de Larache diz que se apresentaram ás auctoridades hespanholas, submettendo-se, novas tribus e rebeldes.—(*Corresp.*)

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Ao balcão: Libras, ouro, 6$31,5, 6$37,5; francos, $76,5 e 79; duros, 1$25 e 1$28; dollars, 1$26 e 1$3[illegible].

Cambio do Rio sobre Londres, 13 5/8.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,80	—
» » 500$	39,80	—
» » 100$	39,80	39,40

Certificados de 50$, 40$, 39 [illegible].

Obrigações d'Estado 3 % 1905, 9$; 4 % 1883, 21$.

Acções: Banco de Portugal, assent. 165$ e port. 148$; Banco Ultramarino, 95$; Cazengo, 18$0; Phosphoros, coup. 50$.

Obrigações: Ultramarino, hipothecarias 93$; Carris de Ferro, 9$.5.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

AS RUINAS DE NIEUPORT

Furnes, 4 de novembro

N'este momento todas as estradas da Flandres occidental apresentam o mesmo aspecto; é uma interminavel procissão de carros, de automoveis, de cavalleiros, de soldados, de desgraçados carregados com *trouxas* e com saccos, cruzando-se em ambos os sentidos. Por entre padres, a cavallo, levando os chapeus enfeitados com um cordão multicôr, ou ostentando nas sotainas as insignias da Cruz Vermelha, vêm-se mulheres trajando com estudada elegancia, das que nas cidades vivem em casas especiaes, d'onde se escaparam na esperança de encontrarem entre os soldados uma hospitalidade de folgança e alegria, mas que o governador militar discretamente afugentou, e agora andam errantes, de maleta na mão, á descoberta d'um abrigo.

O ruido do canhoneio torna-se mais vivo á medida que o nosso automovel vae avançando. Dentro em pouco torna-se difficil proseguir; a estrada está picada por grandes buracos em forma de funil, abertos pelas granadas que n'estes ultimos dias os allemães teem mandado; á direita, á esquerda, os campos estão escavados por estes poços de que alguns teem mais de um metro de profundidade e trez a quatro de circumferencia. Soldados abrem covas para enterrarem os cavallos mortos que por toda a parte arredondam os ventres dilatados pelos gases da decomposição cadaverica.

Junto d'um buraco maior o automovel teve que parar; deixámo-lo atraz d'uma moita, e continuamos a pé o caminho. De uma ponte que atravessava o canal restam apenas os pegões, e as cantarias desmoronadas afloram ao lume d'agua em pequenas piramides alvejantes. Mettemo-nos pelo caminho da sirga e, uns trezentos metros mais longe, chegamos á linha ferrea que atravessa o canal. A barraca do guarda da linha, coberta ainda de bons dias, cujas folhas brancas, azues ou encarnadas, matizam as paredes, está occupada pelos soldados belgas e as metralhadoras guardar a ponte.

Poças d'agua, charcos, tractos de terra humida, constituem o terreno á direita e á esquerda do talude da linha a que nos mettemos; em varios pontos os carris estão quebrados ou torcidos como se fossem de arame. Para a direita estende-se um prado; deixamos o talude e, patinhando na herva e na herva humida, conseguimos chegar ás primeiras casas da cidade, ou antes das ruinas que d'ella ficaram.

Até agora só tinha visto os estragos da guerra nos campos, com as suas herdades isoladas, as suas casas arrasadas ou fumegantes; vou vêr hoje pela primeira vez uma cidade destruida. E' horrivel; os telhados abateram; as paredes, desmoronadas deixam vêr os vestigios da vida pacifica que n'aquellas casas se passava.

A egreja tornou-se um monumento tragico; não tem campanario, não tem naves, não tem telhado; apenas restam de pé partes de arcarias, columnas truncadas. Em uma capella, de que um dos pilares abateu, a abobada ficou intacta estendendo-se no espaço como uma pesada alpendrada apoiada no vasio. Enterramo-nos no entulho até aos joelhos; tocheiros, pedaços de ferro forjado, ornamentos sagrados, de tudo ali se encontra em montão, empoeirado; um baixo relevo representando uma scena do calvario está intacto, e defronte as personagens esculpidas n'um medalhão estão mutiladas. E cobrindo tudo isto o ceu pardacento, sem uma nuvem, d'um só tom.

Mettemo-nos pelas ruas; á roda do funis abertos pelas granadas, levantam-se regularmente, em circulos concentricos, as pedras da calçada, sacudidas pela explosão, e que os soldados tratam de collocar nos seus logares, calcetando de novo as ruas. Entramos nas casas de que os primeiros andares foram poupados.

Em uma d'ellas, na casa de jantar, cujo sobrado está aberto em largas brechas, quasi desfeito, escavacado, vê-se um aparador, tendo ainda pratos de estanho e uma cafeteira; na sala ha uma estante cheia de livros encadernados de verde e encarnado, e jarras sobre a chaminé do fogão; d'uma trave do tecto pende ainda o candieiro com globo de vidro côr de rosa, mas uma parede inteira desabou com um armario, vindo despedaçar-se sobre os montões de ruinas que se elevam na rua.

Na praça, apenas alguns predios conservam de pé as fachadas; um d'elles, acabado de construir, muito grande, só tem os vidros quebrados, o resto nada soffreu; mas em torno d'elle levanta-se um inextrincavel labirintho de pedregulhos, de entulho, de madeiramento despedaçado. Um antigo monumento, uma especie de capella, ficou sem telhado, mas as paredes resistiram e constituem agora como que uma caixa cheia de entulho quasi até acima; uma rua que partia da praça em direcção opposta ao canal ficou transformada n'um valle de ruinas. Do alto das paredes, d'um e d'outro lado, o entulho desce em taludes até juntar-se no meio da rua; lembra o leito secco d'um rio para onde tivessem deitado farrapos de reposteiros, de cortinados, de tapetes e moveis escavacados.

O enorme fusto quadrado que é a Torre dos Templarios resistiu valentemente com as suas pedras enegrecidas pelo tempo; é ella que, pesada e feia, domina ainda esta cidade devastada.

No ceu passam aeroplanos francezes; teriam desapparecido sem os vermos se os shrapnells, rebentando por cima das nossas cabeças, nos não tivessem chamado a attenção.

Alguns soldados, sob o commando d'um sargento, fazem a policia da cidade, prendendo todos os gatunos que appareçam.

Vindo dos confins da cidade, ouve-se o ruido da fusilaria; é uma patrulha franceza que se defronta com outra allemã. Sob um portico está installado um posto de ambulancia, para onde trazem um homem n'uma maca; vem livido. O medico examina-o, e o ferido pede para que lhe cubram a cabeça; um enfermeiro põe-lhe um cobertor sobre a cara, e diz-lhe:

—Mas assim fica sem ar...

—Para o tempo que hei de respirar ainda é de mais... E fechou os olhos.

Subimos a escada de caracol, escura e humida, do edificio; chegados ao alto encontrámos soldados estendidos, em observação; á vista dos officiaes em cuja companhia vou, instinctivamente se levantam n'um gesto de continencia.

—Ninguem se mexa! grita uma voz.

E' tardio o aviso; sinto o zumbir d'um projectil.

—Já sabem onde estamos, commentou o chefe.

Pela minha parte, tornei a desapparecer rapidamente pela abertura d'onde tinha surgido, e ao agachar-me, voltando a cabeça para o lado, vi nitidamente o projectil, sibilando, dirigir-se para nós. Durante um segundo fez-se um silencio de morte; a granada passara sem explodir. Foi um allivio; o drama todo não durara dois segundos. Eu, quando vi a granada direita a nós tive a impressão que sente um garotito que vae á fructa e que, surprehendido pelo guarda, deita a fugir fazendo-lhe caretas de longe. E aos mais succedeu o mesmo, porque riam como eu.

Começava a descer a tortuosa escada, quando de cima me disseram:

—Venha vêr, venha, que é admiravel!

O amor proprio dá coragem aos que desanimam. Tornei a subir.

Com o cahir da tarde o ceu escurecera; á nossa vista estendia-se a planicie flamenga acinzentada, vaporosa; os canaes, os charcos, toda a agua que banha esta terra uberrima reflectia luz; aqui, além, fluctuava no ar o fumo dos shrapnells que explodiam; o canhoneio trovejava, mas os canhões allemães, mascarados, não deixavam vêr as guellas chammejantes; os nossos, perto de nós, mas invisiveis tambem, cuspiam isochronomamente a sua metralha.

A trez kilometros o campanario de Rams Kapelle elevava-se d'entre a casaria já meio apagada na sombra; mais ao longe, na linha do horisonte, como a chamma avermelhada d'um archote fumegante, ardia uma aldeia, e por cima d'esta paisagem triste e impressionante, brilhava uma estrellinha, pequenina, muito pequenina, que um official examinava atravez do seu binoculo.

Parece que estas primeiras estrellas, precursoras da noite, ás vezes, tornam-se escarlates. Lucifer, anjo do mal e da chimica, dispõe de mil astucias. Esta, porém, conservava-se pura e scintillante.

Deixámos a cidade; um dos meus companheiros contava episodios de combate. Queriam installar uma bateria em..., dizia elle, mas de tal fórma os incommodei que os obriguei a voltarem para traz; estavam furiosos, e eu observava a scena empoleirado no telhado d'uma casa. De repente senti estremecer o meu observatorio, e o telhado, em logar de abater, como eu esperava, inchar e rebentar. Não imagina o effeito patusco da scena... E o narrador, um official de artilharia da reserva, ria com uma sinceridade tal que dir-se-hia tratar-se do caso mais divertido do mundo, occorrido n'uma ceia de amigos, em qualquer restaurante da moda.

A' porta de uma pequena vivenda vejo um operario já grisalho, que substitue as vidraças arrancadas por pranchas de madeira de pinho, serrando e martellando apressadamente; em frente da casa ha um jardinsito atapetado de begonias. Pedi-lhe uma flor, que me deu com ares admirados. Entrámos em conversação; a sua pronuncia resentia-se fortemente do accento flamengo.

—Ha quanto tempo voltou?

—*Nunca deixei a casa.*

—Então ficou aqui durante o bombardeamento?

—Puderal...

—E o que viu?

—De dia estava no subterraneo, e quando descia a noite já não se via nada... E muito despreoccupadamente continuou na sua empreitada de reparação, sem fazer mais caso de nós.

Mettemo-nos outra vez ao talude da linha para alcançarmos a ponte; os soldados belgas lá continuavam no posto, com as metralhadoras e os cães. O nevoeiro tornara-se mais denso, e na noite que cahia passavam tropas belgas; espera-se «alguma coisa», com certeza, mas os soldados marcham tranquillamente fumando a sua cachimbada, ou mordendo uma codea, sem que denotem a menor inquietação. E no emtanto bem sabem elles que não é para irem deitar-se que os mandaram marchar...

O automovel lá estava atraz da moita; accendemos os pharoes e puzemo-nos a caminho, aos trambulhões, ao longo da estrada esburacada pelos obuzes allemães; as coisas e as pessoas appareciam-nos e desappareciam como phantasmas, e a paizagem era indecisa, vaga. Quando uma patrulha nos fez parar, vimos encostados ao talude do canal os soldados que dormiam com a espingarda entre os joelhos. E lá ao longe, para traz de nós, o canhão continúa isochronamente trovejando.

Jean Lefranc.

OS HOMENS DE «SPORT» NA GUERRA

Como elles morrem e como elles combatem

Com a morte do principe Mauricio perde a Inglaterra um apaixonado da aviação

O regimento do King Royal Rifles tem sido um regimento heroico na guerra actual. Os seus bravos soldados combatem com rara coragem, desprezando a morte e intimidando os allemães. A esse regimento pertencia o principe Mauricio de Battemberg com o posto de tenente. Marchava á frente dos seus soldados, sempre no mais vivo da lucta, escapando durante muitas escaramuças e alguns combates, miraculosamente, á morte. Quatro dias antes da sua morte, causada pelas balas allemãs, o principe viu cahir a seu lado dois homens. Uma bala ainda bateu no seu capacete, mas elle não soffreu uma ligeira beliscadura. Apesar d'esse ataque e dos estragos que as balas inimigas faziam nos seus soldados, o principe animava todos com o seu exemplo, expondo-se e commandando com energia e decisão.

Mauricio de Battemberg não era só um bom militar. Era um homem de «sport», corajoso e adestrado. Praticou, emquanto cursava o Royal Medical College, muitos dos exercicios athleticos ao ar livre, especialmente o «foot-ball». Ultimamente dava a preferencia ao «tennis», ao «golf» e á aviação. Era um dos «habitués» do aerodromo de Hendon. Tratava com a simplicidade de velhos amigos e com muita intimidade alguns dos melhores pilotos inglezes de aeroplanos. Fez magnificos vôos com passageiro. Era mesmo um «virtuose» dos biplanos. No mez d'abril d'este anno fez a «boucle» aerea, na companhia do celebre mas desventurado aviador Hamel.

Resistindo á morte até que termina a difficil e perigosa missão de que o haviam encarregado

São multiplos e incessantes os actos de heroismo de que se honram os «sportsmen» na guerra actual. Alguns d'elles, porém, passam os limites da nossa admiração e é de toda a justiça dar-lhes publicidade. Affirmam, simultaneamente, a belleza de uma raça de heroes e a alma de combatentes.

Um dos que morreu como um heroe foi o bravo jogador de «foot-ball» Caumont, da Association Sportive Française. Foi um acto isolado, de audaciosa loucura e de temeraria coragem.

Caumont, rapaz robusto e rapaz de pasmosa agilidade, foi encarregado da difficil missão de cortar as linhas telegraphicas para interromper as communicações allemãs. Encaminhou-se para o local designado na ordem; subiu até á extremidade do poste telegraphico e começou a sua tarefa. De repente, as balas chovream sobre elle. Fôra visto das fileiras inimigas. Imperturbavel, continuou o seu trabalho. Duas balas attingiram-lhe o braço esquerdo com tal violencia que o braço ficou quasi separado do corpo! Com este choque, o corajoso footballista soffreu uma comoção violenta, mas com indomavel coragem recomeçou a tarefa! O sangue corria abundantemente da horrorosa ferida, arrastando com elle as ultimas parcellas de vida do desventurado athleta. As forças abandonavam o heroe, mas, heroica e teimosamente, continuava o trabalho! Por fim, o fio telegraphico cedeu. Então, como se não esperasse senão este resultado para morrer, cahiu do alto do poste!

Outros bravos morrem, são feridos ou são honrados com citações na ordem dos exercitos e condecorados

J. H. Watson era um famoso jogador inglez de foot ball. Foi internacional de «rugby» e, ultimamente, «half-centro» do «team» do Blackheat. Morreu no naufragio do cruzador *Hawke*, onde era um dos mais animados e animosos marinheiros.

H. L. R. Alexander. E' o campeão pedestre da milha na Irlanda e foi o vencedor do recente desafio, na distancia da milha, entre o Racing Club de França e os South London Harriers. Na guerra, ás ordens do marechal French, tem sido um heroe. As suas temerarias investidas contra os allemães, nos postos avançados, merecera-lhe a recompensa da cruz da Legião de Honra.

O tenente *K. P. Atkinson*, vencedor do quarto de milha do exercito, tem sido citado, por duas vezes, na ordem do dia do exercito inglez, por actos de coragem.

A. M. Prince, campeão pedestre da marinha ingleza, no «meio-fundo». Correu que tinha morrido, mas o facto não se confirmou. Antes se sabe que foi condecorado com a medalha militar.

Tenente *Brulé*, foot ballista de Cette. Foi promovido a capitão no campo de batalha.

Scrive Daniel, da Olympique de Lille. Foi nomeado sargento no campo de batalha e proposto para a medalha militar.

Mialhé, «forward» do Stade Toulousain, tenente do 23.º regimento de artilharia franceza. Foi inscripto para a cruz de cavalleiro da Legião de Honra.

A grande alma de uma creança

O presidente Poincaré recebeu a seguinte carta:

«Sr. presidente: Embora seja ainda muito novo—apenas tenho treze annos—para servir a minha patria, pensei, não obstante isso, que lhe poderia ser util. Creio que se n'este momento a nossa bella França precisa muito de homens, egualmente deve precisar muito de dinheiro e entendi dever tambem fazer alguma coisa. Não será uma acção estrondosa, mas é tudo o que n'este instante posso fazer. Vou expor-lhe o meu projecto e supplico-lhe que me permita leval-o a effeito.

Em virtude da minha applicação escolar, obtive este anno, além do meu certificado de estudos, um premio especial que me vão dar: uma caderneta da caixa economica com 50 francos. Quero empregal-os como segue.

Comprehendo que é por meio da cobrança de impostos que a França pode pagar tudo aquillo que compra. Na folha de imposição que meu pae recebeu pude ver que deviamos pagar 30 francos. Digne-se v. ex.ª permittir que eu pague essa somma; sobram 20 francos que eu desejo enviar pessoalmente a v. ex.ª porque saberá melhor do que eu empregal-os.

Meu pae partiu para a guerra; eu queria fazer mais alguma coisa, mas vivemos—ai de nós!—n'esta occasião da pensão mensal que minha mãe recebe e não tenho mais nada.

Rogo-lhe que acceite o meu offerecimento que é feito do fundo do coração e que creia na grande admiração de *Joseph Roussel*. 57, rua do Village, Marselha».

O novo bombardeamento de Reims

Paris, 8 de novembro.

Na quarta feira passada, um aeroplano allemão, voou sobre Reims, arremeçando profusamente proclamações concebidas nos seguintes termos: «Se a cidade se não render até amanhã á tarde, ás cinco horas será deitado fogo aos seus quatro pontos cardeaes com bombas incendiarias». Horas depois, um segundo *taube* se dirigia para Reims, mas foi rapidamente abatido pelos nossos soldados, ficando os dois aviadores completamente carbonisados.

No dia seguinte, quinta feira, alguns aviadores allemães voaram sobre Reims, com o fim de porem em execução as ameaças da vespera, mas seis aeroplanos francezes deram-lhes batalha, que foi das mais movimentadas. Obrigados em breve a voltarem para traz, os *taubes*, seriamente avariados, retomaram o caminho do Norte para fugirem a um desastre certo. Um d'elles cahiu nas trincheiras allemãs, morrendo na queda os que o pilotavam.

N'essa mesma noite, para se vingarem d'essa derrota, o bombardeamento recomeçou. A rua Buirette soffreu muito; sobre o commissariado central, a prefeitura, a praça da Gare e os bairros da Cathédral e de Ceres cahiu grande numero de projecteis. O hotel Continental ficou com grandes estragos.

O canhoneio cessou á meia noite e meia hora, para recomeçar com furor na sexta-feira, das 7 horas e 50 minutos da manhã ao meio dia. Os nossos 75 não ficaram inactivos e, ininterruptamente, durante o nosso bombardeamento, fizeram cahir copiosamente projecteis sobre as baterias allemãs collocadas no forte de Brimont, em Cernay e em Prunay.

TOURADAS

Campo Pequeno

Realisa-se no proximo domingo a corrida em beneficio dos toureiros invalidos, entre elles o velho Sancho, e das familias dos já fallecidos, as quaes hoje se vêem a braços com a miseria. O publico decerto não faltará, tanto mais que a uma obra de beneficencia se junta o attractivo d'um programma excepcional, com numeros de extraordinaria sensação. Assim, Manuel e José Casimiro farão de D. Tancredos, toureando depois José Casimiro a pé. Os estimados bandarilheiros Luciano Moreira e Manuel dos Santos serão os cavalleiros da tarde, e os restantes bandarilheiros apresentar-se-hão como moços de curro e de forcado. Os cavalleiros José Bento e Morgado de Covas serão campinos a cavallo e por especial deferencia dirigirá a corrida o cantor D. Francisco de Sousa Coutinho (*Chico Redondo*), como é mais conhecido.

O decano da tauromachia portugueza sr. João Carlos Martins, agradecendo a gentileza da empreza Lopes & Segurado, pediu para não ser incluido no numero dos beneficiados, fundamentando o pedido no desejo que sabemos alguns dos seus amigos teem de realisar no começo da proxima temporada.

CONTRA O FRIO

A

Casa do Povo d'Alcantara

Apresenta um sortimento verdadeiramente collossal e uma diversidade extraordinariamente absoluta de artigos, tão proprios como necessarios para a presente estação, que, devido ás excepcionaes condições em que foram adquiridos, são vendidos por preços tão extremamente modicos, que os põe ao alcance de todos, devendo por isso o grande publico, que pela economia procura arrecadar em cofre algumas reservas, aproveitar as sensacionaes vantagens que lhe offerecemos.

Pelles

Artigo que alia á sua belleza a maior utilidade, taes como

Estolas e Cabeções

Romeiras e Bichos para Creança

Tecidos

Soberbos pelo bom gosto e optima qualidade para sobretudos — O grande chic em cheviotes e casemiras para fatos

Os mais lindos e da mais alta novidade para casacos de senhora

Flanellas e amazonas

Tradicionaes artigos adaptaveis a todo o genero de vestuario para senhora e creança

Abafos

Sobretudos e Varinos

Gabões d'Aveiro

Todos confeccionados de fazendas especiaes e devidamente molhadas

Malhas

Chales de malha — Bluzões — Lenços de malha

Echarpes — Cache-col

Casaquinhos — Gorros — Botinhas

Fatinhos de malha — Capas de lã dos Pirineus

Coletes de malha, meias e peugas, Camisolas ciclistas

Camisolas — Cache-corset

Chales

Genero de abafo tão util como indispensavel por preços diminutos e padrões variadissimos

Cobertores

A variedade mais completa e a barateza mais absoluta

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$

30:000$

10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$

Quadragesimos a 2$50

Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66

Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

BOA PENSAO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º.

Deposito de praças do Ultramar

Arrematação de generos e artigos

O conselho administrativo d'este deposito faz publico que, em virtude de não ter sido approvada completamente a arrematação que teve logar em 2 do corrente, procederá no dia 16 de novembro de 1914, pelas 11 horas a arrematação por licitação escripta do seguinte: Cacau puro; sabão de toilette; manteiga de porco em latas de kilo; bacalhau e vinho do Porto. O modelo das propostas, as condições a que devem satisfazer os concorrentes á arrematação e os relativos ao fornecimento acham-se patentes na secretaria do conselho todos os dias uteis das 11 ás 16 horas. As propostas acompanhadas do deposito provisorio de 100$00 e das amóstras dos generos que se propõem fornecêr, sem as quaes não serão admittidos, devem ser entregues até ás 10,30 horas do citado dia 16.

Quartel da Junqueira, 11 de novembro de 1914.

O thesoureiro-secretario

Francisco de Oliveira Cidreira

tenente

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203. Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Declaração de um doente:

Carolina Augusta Ferreira, de 29 anos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrela, n.º 3, r/c., esq.º, declara que sofria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, na rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mês, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu sofrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o autor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,

Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Um atestado medico:

Jaime Tudela de Castro, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, facultativo da Santa Casa da Misericordia.

Atesto que, tendo empregado por varias vezes na minha clinica o medicamento denominado EUPEPTAL, tive occasião de verificar que, além de ser um bom eupeptico, tem tambem propriedades anestésicas acentuadissimas sobre a mucosa do estomago, sendo, por isso, indicado o seu emprego em todos os casos de gastralgias, dispepsias dolorosas, ulcera e cancro do estomago.

E, por ser a expressão da verdade, assim o atesto, sob minha palavra de honra.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

Jaime Tudela de Castro.

(Segue o reconhecimento).

Monte-pio Commercial e Industrial

(Associação de Soccorros Mutuos)

Leilão

São prevenidos todos os interessados de que o leilão que está annunciado para o proximo dia 14 do corrente é addiado, por caso de força maior, para dia que será opportunamente annunciado.

Lisboa, 12 de novembro de 1914.

O secretario da direcção

Bernardino Antonio Fernandes

Grande loteria do Natal

1.º premio 240:000$00

A' venda bilhetes a 100$ e quadragesimo a 2$50, assim como cautelas de todos os preços.

Desconto a vendedores

D. E. Gouveia & Silva, Successor

84, Rua d'Assumpção, 86

(Proximo á rua do Ouro)

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis*.

A' venda na livraria de JOAO CARNEIRO & C.ia

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

ACCIDENTES DE TRABALHO

Seguros para pequenas e grandes reparações em predios, muros, etc.

Condições as mais rasoaveis

MUTUALIDADE PORTUGUEZA

R. do Mundo, 20, 2.º—LISBOA — Telep. 1:700

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇAO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; eficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

Telephone 2.658 — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no entanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1[illegible]

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, Praça Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

ROSA — VIEGAS

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Gustodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Para S. Thomé

Lugre «Luso»

Sahirá brevemente. Atracado á muralha em Alcantara. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Para Funchal

Lugre «Iris»

Atracado á muralha em Alcantara. Sahirá brevemente. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Casengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

PULSEIRA

Perdeu-se uma em fórma de corrente, hontem, n'um carro para a Estrella, da Estrella para o Camões, da rua Augusta ao Conde Barão n'um carro de Santo Amaro Pampulho, ou então no Mandarim Chinez.

Por motivo de grande valor estimativo, pede-se a quem a encontrou a fineza de a entregar na calçada do Marquez d'Abrantes, 109, 2.º.

Dão-se alviçaras.

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1539—5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.

LISBOA—Sexta-feira 13 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A missão commercial

A missão commercial que hontem embarcou para Londres vae desempenhar um papel cuja importancia ninguem póde pôr em duvida. Esse papel é o de estreitar as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra n'um momento que não podia ser mais propicio para esse fim, e por isso mesmo é de esperar que os esforços do nosso commercio sejam amplamente correspondidos pelos do commercio inglez.

A demora na execução do tratado de commercio com a Inglaterra, dependente de uma lei reguladora da protecção dos nossos vinhos da Madeira, que o parlamento britannico ainda não poude votar, affectava extremamente as nossas relações commerciaes. Fechados os mercados da Allemanha, com a qual o nosso paiz tinha um tratado realisado durante a monarchia em condições tão vantajosas que a Inglaterra se sentiu ferida, manifesta se tornou a conveniencia de desenvolver com a nação alliada as nossas transacções commerciaes, obtendo d'ella as facilidades que o commercio allemão nos dispensava.

Vae a missão dos commerciantes portuguezes entender-se para esse fim com os commerciantes britannicos, e como o interesse é mutuo para os dois paizes não nutrimos duvidas de que se chegue a um resultado que a ambos inteiramente satisfaça.

Uma das consequencias da guerra não é só enfraquecer a influencia politica da Allemanha. E' tambem enfraquecer a sua influencia economica, em que não será difficil encontrar a genese da sua ambição conquistadora. Desviando as grandes correntes commerciaes do mundo, lograr-se-ha um resultado mais ponderavel para o enfraquecimento germanico do que com as mais sangrentas e exterminadoras batalhas.

A missão portugueza parte no momento opportuno. Portugal vae entrar na guerra, e é precisamente n'este instante que os povos alliados devem estreitar mais os laços dos seus interesses communs e das suas mutuas sympathias.

Ninguem o duvide. Nós estamos assistindo a uma nova cruzada, que sob muitos e diversos aspectos se manifesta. Essa cruzada tende a ferir, por todos os lados, o colosso germanico, cujas tendencias de absorpção, em todos os campos da actividade humana, em todos os dominios do predominio politico, orientadas por um criterio barbaro e despotico, acabaram por constituir um perigo para todo o mundo.

A vida em Berlim

Do sr. Julio Camba, no *A B C*:

«Segundo me diz um amigo que de ali chegou, Berlim está cheia de officiaes; vem-se por toda a parte, pelas ruas, pelos cafés, pelos restaurantes, pelos theatros... Dizem que a Allemanha tem falta de gente, principalmente de officiaes, mas em Berlim ha d'estes em barda, embora se não saiba o que por lá andam fazendo. Ha quem diga que foram mandados para ali para fazer crêr ao povo que a Allemanha tem gente de sobra; este meu amigo é d'opinião que são officiaes a fingir.

Nas ruas a animação é a mesma, ou talvez maior que em tempo normal, como já foi levantada a prohibição do consumo de benzina, os automoveis circulam outra vez por todas as ruas da capital allemã. Os canhões russos, francezes e belgas, expostos defronte do palacio real e da residencia do kronprinz, continuam entretendo a attenção do publico. Innumeros feridos passeiam pelas ruas suspensos em muletas ou apoiados em bengalas; os que obtiveram a Cruz de Ferro empertigam-se, enfunando o peito tanto quanto podem, para que não passe despercebida.

Em Spandau, um suburbio de Berlim, procede-se á lavagem chimica dos uniformes dos soldados mortos, para de novo serem utilisados.

E não se ouve ninguem queixar-se da guerra; todos confiam na victoria; a esperança é popular, accrescentando sempre um ponto ao conto, tem augmentado o calibre dos canhões, e os celebres de 42 parece que actualmente já passam a ser de 62.

Esta formidavel artilharia foi creada expressamente contra a Inglaterra, o mais odiado inimigo da Allemanha; cavalleiros, velhos, doentes, todos desejariam disparar os temiveis canhões contra a Grã-Bretanha, e á medida que a Inglaterra vae parecendo mais afastada e mais difficil de atacar os canhões vingadores vão augmentando progressivamente de calibre.

Na casa de hospedes onde eu estava, disse-me o tal meu amigo, os canhões já estavam em 58 centimetros, mas n'uma outra que havia defronte já tinham passado a 62.»

O anniversario da Republica do Brazil

O embaixador do Brazil e madame Regis de Oliveira recebem no proximo domingo, na séde da embaixada, rua Antonio Maria Cardoso, 8, das 16 ás 18 horas, todos os seus compatriotas que queiram cumprimental-os por motivo do anniversario da proclamação da Republica.

COMEÇA O AJUSTE DE CONTAS...

Quem provocou a guerra?

Max Nordau, o amigo da Allemanha, affirma que a França desejava a paz

O partido militar allemão conseguiu popularisar a guerra no imperio, sob o pretexto de que a Allemanha era obrigada a pegar em armas, visto que a atacavam. A ruptura de relações com a França obedeceu tambem, segundo se proclamou Além-Rheno, a uma necessidade urgente de defeza. Os leitores recordam-se por certo que os allemães, logo no começo da conflagração, accusaram os aviadores francezes de terem ido lançar bombas explosivas sobre Nuremberg, o que o governo de Paris desmentiu immediatamente dizendo que ás proprias tropas de cobertura fôra dada ordem de se conservarem afastadas 8 kilometros do territorio allemão a fim de se evitarem o mais possivel os habituaes *incidentes de fronteira*. A França não queria, pois, dar o minimo pretexto para que se rompessem as hostilidades.

Não obstante, todos os dias germanos e germanophilos insistem em attribuir as culpas á França, que teria provocado os acontecimentos na eterna cegueira de reconquistar a Alsacia-Lorena.

Ora um testemunho valioso acaba de apparecer na imprensa a favor da innocencia da França. Esse testemunho é nem mais nem menos que de Max Nordau, cujas cartas de Madrid são regularmente publicadas n'um jornal de Berlim.

A ultima que lemos é datada de outubro e começa por descrever as inefaveis sensações do escriptor ao transpôr a fronteira dos Pyrineus, livre emfim da atmosphera parisiense que ha vinte ou trinta annos respirava e onde fizera o seu nome, a sua reputação. Desembarcou em S. Sebastian e precipitou-se logo para um vendedor de jornaes, que lhe collocou nas mãos... a «Voz de Guipuscoa» E Max Nordau, que desde o principio da guerra vivia nas trevas da ignorancia, viu fazer-se finalmente a desejada luz: victorias germanicas no norte da França, victorias na Belgica, victorias no mar do norte, no Atlantico, no Oriente, no mundo inteiro! Ou a «Voz de Guiposcoa» não fosse inspirada por allemães...

Max Nordau é severissimo para com a França. Eis uma razão incontestavel para que acreditemos piamente as seguintes passagens da sua carta, que traduzimos com a maior fidelidade:

«A declaração da guerra foi para a França uma terrivel surpreza, para o governo não menos que para o povo. Este desejava-a tão pouco como aquelles, eis o que é preciso testemunhar solemnemente perante o publico allemão e perante a historia. E' certo que em varios circulos, desde o começo da questão de Marrocos, especialmente desde o apparecimento da «Panther» em Agadir e da questão de Casa Blanca em 1911, se começou a ver a existencia de um partido na Allemanha que provocava a guerra, e a acreditar que cedo ou tarde a França se veria obrigada a erguer a luva tanta vez lançada contra ella. Mas em geral suppunha-se que o tremendo conflicto se poderia sempre adiar «sine-die». Em todo o caso, desde alguns annos formara-se em França um partido da guerra: os seus membros eram quasi exclusivamente recrutados entre as hostes realistas e clericaes, entre os «camelots du roi», entre a gente da «Action française»...

Mas este partido era, apesar de barulhento, bastante reduzido. A immensa maioria do povo francez possuia um espirito pacifico. Os socialistas sonhavam com o desarmamento e com a confraternisação com a Allemanha, os melhores espiritos desejavam pelo menos uma approximação economica, e não poucos estavam até dispostos a consolar-se definitivamente da perda da Alsacia e Lorena logo que a Allemanha se resolvesse dar uma Constituição ás provincias annexadas...»

Observa ainda Max Nordau que a indignação popular em França assumiu enormes proporções quando se soube que em toda a Allemanha se espalhava e assegurava ter partido dos francezes a provocação...

O testemunho de Nordau é insuspeito e só por si desfaz a lenda da innocente pombinha allemã atacada bruscamente pelo jaguar francez. A carta do autor da «Degenerescencia» contém ainda outras indicações preciosas entre ellas uma referencia á viagem de Jules Cambon na Allemanha depois da guerra. Disse-se que o embaixador francez fôra violentamente obrigado a pagar uns tantos mil marcos em ouro pelo seu transporte nos caminhos de ferro allemães, e não faltaram germanophilos a desmentir a noticia. Mas Nordau defende o governo de Berlim, dizendo que o incidente foi provocado pelo «trop de zèle» de um funccionario, e que o dinheiro se restituiu mais tarde a Cambon por intermedio do embaixador americano. O que prova que o facto se passou realmente como se disse então...

O desanimo do kaiser

Londres, 6 de novembro.

Todos os correspondentes dos jornaes hollandezes são unanimes em dizer que o kaiser está muito fatigado e envelhecido. Manifesta receio de ser assassinado, guardando o maior segredo ácerca dos pontos para onde se dirige, e fazendo avançar na sua frente, quando viaja de noute, automoveis com homens armados que vão explorando as estradas.

Descrevendo a ultima visita do kaiser á Belgica, o sr. Parcival Phillips telegraphou para o *Daily Express*:

«O automovel do imperador, depois d'este ter passado revista ás reservas do corpo d'exercito do duque de Wurtemberg, parou na estrada, entre Deynzi e Courtrai. O imperador tomou logar no assento de traz com o duque, e no da frente sentaram-se dois soldados de infantaria, de espingardas carregadas. A frente iam dois automoveis com guardas armados, e atraz seguia outro com os ajudantes de campo e officiaes ás ordens.

Dava nas vistas a pallidez do kaiser; immovel como uma estatua, e envolvido no seu capote cinzento, ouviu as informações que um official viera trazer-lhe, saudando-o no final com um sorriso, e acenando com a cabeça para o conductor do automovel, deu-lhe o signal da partida.

Todos os dias percorre o territorio occupado pelas tropas de reserva, por traz da estrada de Bruges e Courtrai; mas *occultando cuidadosamente o itinerario* que tenciona seguir, e servindo-se sempre d'um automovel differente para que não chegue ao conhecimento dos alliados a descripção do automovel de que se serve.

Quer que todos os dias lhe apresentem os soldados que pela sua bravura excepcional se distinguiram, e elle proprio condecorou com a Cruz de Ferro os *homens que atravessaram o Yser*; visitou as ambulancias, e quando passou por entre as fileiras de colchões em que estavam estendidos os feridos, disse-lhes: —Bons dias, *camaradas*, o seu imperador deseja-lhes um prompto restabelecimento.

Um d'estes dias jantou com o estado maior em Gand, tendo voltado muito descontente com os resultados da campanha n'aquella região. Ouvi dizer que tinha mandado chamar a Deynsi, na segunda-feira, trez inglezes que tinham sido aprisionados em Passchendaele; mas estou certo que dos interrogatorios a que os sujeitou não colheu base para esperanças.

Norte da França: Creio que o kaiser assistiu ao anniquilamento da brigada de Wurtemberg, no valle do Yser, porque constou que estivera na região. N'aquella occasião, disse um official belga, o terreno que separava as nossas trincheiras das allemãs estava alagado, *attingindo a agua a altura de trez pollegadas*, o que era sufficiente para *impedir quaesquer movimentos da infantaria allemã*.

Apesar d'isso o imperador determinou fazer sahir os belgas dos seus entrincheiramentos; para o effeito tornava-se necessario cançar, por meio d'um assalto, a resistencia do inimigo. O kaiser apellou para a boa vontade dos voluntarios que quizessem encarregar-se de tal missão; foi então que os wurtemburguezes, cuja coragem é afamada, se apresentaram e offereceram, sabendo que iam ao encontro da morte. O resto é já conhecido; nem um só homem escapou d'aquella afamada tropa, perecendo todos afogados pela agua da inundação.

De longe, atravez do binoculo, o kaiser assistiu ao desastre de que viu todos os pormenores; n'essa mesma noute deixou o Yser, e os innumeros cadaveres dos seus soldados que lá cahiram; recolheram-os os francezes e os belgas, e viram que estavam completamente nús. Os proprios allemães os tinham despido para com os uniformes dos soldados mortos vestirem os recrutas que vão chamando ás fileiras; é já costume velho.»

A PREPARAÇÃO MILITAR

Exercicios cêrca de Queluz

Decorreram sem incidente os que durante o dia de hoje se realisaram

As tropas que hontem á tarde tinham abandonado os seus quarteis de Lisboa, deixam os bivaques, situados para lá da Cruz da Oliveira, n'aquelles descampados d'arvoredo que vão da Serra do Monsanto até para além de Queluz, e principiam a escolher as suas posições de combate. Essas forças são constituidas por duas companhias de infantaria n.os 1 e 2, commandadas pelos capitães Gusmão e Geraldes de Castro, por uma bateria de artilharia n.º 1, commandada pelo capitão Pala, por um esquadrão de cavallaria 4, sob o commando do capitão Godinho e por uma centena de sapadores mineiros, commandados pelo tenente Leal de Faria. Acompanhamas forças as viaturas necessarias para a conducção de tudo quanto uma força d'esta importancia, em pé de guerra, requer.

As forças seguem caminhos differentes, tomando pelos terrenos, levemente encarniçados, que surgem aqui e além revoltos de fresco pelos bois pacificos que lentamente vão rasgando sulcos profundos, precursores de proximas sementeiras. Trepando encostas, galgado colinas suaves, em busca de um inimigo hipothetico, que áquella hora matutina vinha já avançando em sentido opposto, do norte de Queluz para as bandas de Carnaxide, as tropas fazem prodigios para não se descobrirem e aproveitam cuidadosamente todos os recantos do terreno, valados, paredes e sebes, para poderem responder a um ataque que surja imprevisto. Ha populares que acompanham os militares, ha gente que foi de Lisboa para assistir a esta pequenina guerra pacifica travada em familia, para que todos os que n'ella entram principiem a habituar-se ao rugido secco do canhão e ao crepitar nervoso da fuzilaria mortifera.

A' uma e meia as duas forças adversas estão em contacto. O inimigo é figurado por soldados de cavallaria, que se divisam ao longe, escalonados pelo espinhaço d'um monticulo, erguendo-se ao alto *placards* brancos, que o sol vivo quasi dissolve. Mais para o norte, no Alto do Carapuço, que domina todo o terreno ondulado e accidentado que se estende deante, até Queluz de Baixo, tremula uma bandeira vermelha. E' ali que se suppõe estar postada a artilharia inimiga. A cavallaria, por sua vez, occulta-se já para o flanco esquerdo, prompta a intervir quando o momento chegar. Estas são as forças que atacam. Com que objectivo? Dil-o o sr. capitão Mathias de Castro, chefe do estado maior da 1.ª divisão militar.

—O thema é simples, como o são sempre todos os themas de exercicios d'esta natureza? Vê acolá em baixo a aquella estrada. E vê aquelle automovel? Pois um pouco mais para além fica uma ponte de ferro—a ponte da Bica—que os sapadores-mineiros foram encarregados de cortar para difficultar o avanço do inimigo. E' o que se está fazendo. Não ha nada mais simples. Verdade seja que os themas militares a resolver no campo são tanto mais difficeis quanto menos complicados são.

O exercicio começa. As forças que defendem a ponte encontram-se postadas, a artilharia no alto de Alferagide, uma posição magnifica que bate toda a zona circumvisinha; a infantaria, em linha de atiradores, desde Queluz de Baixo até Arcena, e a cavallaria no flanco esquerdo. A infantaria, abrigada por detraz de surribas, de vallados e de quantas saliencias o terreno offerece, faz fogo incessante. Agora os populares são em muito maior quantidade. Cá de longe, á superficie do terreno, não se distinguem mais que ligeiros e esbranquiçados penachos de fumo, que o vento rijo desfaz rapidamente.

De vez em quando a artilharia troa. O som cavo dos canhões repercute-se de valle em valle, como d'uma trovoada distante, que se avisinha. A infantaria não deixa de disparar, para impedir que o inimigo avance, para ganhar tempo, para permittir que a ponte se corte. O adversario é, porém, aguerrido e quer, teimosamente, forçar a passagem. As forças que teem a seu cargo a defensiva são obrigadas a recuar, a abandonar, umas após outras, algumas das suas posições. A's duas e meia o combate termina. A ponte foi cortada, as forças que a defendiam retiram e o inimigo, precipitando-se mais rapidamente para a frente, vem então a perceber porque motivo o estiveram canhoneando durante mais de uma hora e quizeram a todo o custo contel-o a distancia. A ponte sobre o Jamor, que elle cobiçava para realisar o seu plano de operações, fôra destruida. O seu avanço rapido estava, portanto, impedido.

Evoca-se, a proposito, n'um grupo de officiaes, o que a estas horas se está passando nos campos rasos da Flandres. Lá não ha montes que encubram a artilharia, cuja acção é, por isso, muito mais efficaz. O que fariam os grandes canhões em terreno como este? O sr. ministro da guerra, que assistiu a todo o exercicio, felicita quando elle termina os officiaes que o digiam.

O sr. major Alves Pedrosa ouve palavras de applauso; e emquanto os officiaes que não tomaram parte nas manobras retiram; emquanto o sr. ministro da guerra volta para Lisboa e o sr. coronel Jales, com os srs. capitães Mathias de Castro e Pestana, tomam o automovel que os conduz ao quartel general, as forças dirigem-se para os seus bivaques, onde lhes é distribuida a refeição da tarde e partem depois para os seus quarteis.

Cerca das cinco horas estão as tropas de novo em Lisboa. Foi assim, a largos traços, que decorreram os exercicios militares hoje realisados nas colinas encarniçadas, atapetadas de restolhos a apodrecer, situadas entre Queluz e Carnaxide.

Poeira da Arcada

O embaixador allemão em Roma protestou, junto do governo italiano, contra o facto de a republica de San Marino possuir uma estação radio-telegraphica que communica com Paris. O sindico respondeu não estar disposto a consentir a fiscalisação estrangeira no seu minusculo territorio.

Que fará a Allemanha?

Resignar-se-ha a soffrer em silencio uma resposta que, embora vinda de um estado precario na sua força, parece ter da propria dignidade uma noção bastante ampla?

Assim a furia teutonica passará pelo desgosto de uma desfeita recebida de alguem que, na sua pequenez, tem a melhor garantia da sua impunidade. Quando os mosquitos se irritam com os leões estes nem sempre levam a melhor.

* *

Em breve, sob a regencia do maestro Pedro Blanch, vão recomeçar os concertos simphonicos, em S. Carlos.

Cremos ser uma noticia agradavel para as pessoas que, sob as preoccupações mesquinhas da existencia, manteem a elevação sufficiente para comprehenderem que a arte em geral e a musica em especial conduzem ao Paraiso. N'um simples preludio, ás vezes, está a redempção de muitas almas. Quando n'um futuro, que os fados beneficos irão approximando, a inspiração dos grandes mestres exercer nas turbas a mesma acção que a palavra perturbadora dos tribunos, Themis e as suas virtudes preciosas restabelecerão o seu dominio na terra.

* *

As pessoas que se debruçam á janella, para contemplar o que se passa na rua, teem a impressão de que os homens consomem o seu tempo inutilmente, girando ao acaso de caprichos e de inspirações sem rumo. Será assim effectivamente? Não, porque, nas cidades modernas, a rua é uma coordenação de actividades. O que parece disperso, confuso e incoherente encerra uma pagina de vida intensa. Sómente os ociosos não são capazes de a comprehender. Por isso perguntam a si proprios:—«Para onde vae toda esta gente?»

UMA CARTA

Havia muitos annos que nada sabia da minha amiga Irene quando, um dia, alguem que encontrei na rua por acaso, me contou o desastre da sua vida.

Escrevi-lhe logo dizendo-lhe a minha simpathia, a minha pena tão sincera.

Respondeu-me o seguinte:

«... Guarda o teu dó para quem o merece, guarda-o para os que tanto me teem feito soffrer. Guarda-o para todos os infelizes, para todos os desvairados que procuram a felicidade nos factores externos, para todos os que vão pelos caminhos á procura do sol e deixam a sua casa deserta e sombria com as portas e as janellas fechadas. Guarda-o para os devotos que vivem na esperança interesseira da recompensa e no pavor do castigo; para os escravos da opinião dos outros, que não teem a coragem de obedecer á propria consciencia; para todos os miseraveis vendilhões que fazem negocio com a sua honra e com a honra alheia; para os que não teem confiança em si e, inchados como odres vazios, fanfarrões em publico, não podem no emtanto supportar a sós, defronte do espelho, o proprio olhar; para os que não teem fé nos outros e atravessam a vida, cautelosos, cheios de precauções, de defezas e de manhas, como se atravessassem uma floresta infestada de malfeitores; para os que, desamparados da sorte, generalizam o seu infortunio e negam a belleza e a bondade da vida porque estão fóra do seu alcance.

«Guarda o teu dó para os que andam á tona d'agua a boiar, leves e sem destino como pedaços de cortiça; para os que são feitos de latão e passeiam pelas ruas, a luzir como se fossem de oiro; para os que resoam como cimbalos, e como cimbalos possuem apenas a capacidade de fazer barulho.

«Não tenhas dó de mim. Se a desventura tivesse passado ao meu lado sem me tocar, não estaria hoje rica das certezas e das forças que me elevam acima dos campanarios, nem poderia gosar como goso da belleza de todas as coisas que respiandecem á luz do sol e que são tanto mais lindas quando conseguimos fital-as sem pestanejar, atravez do soffrimento.

«Longos mezes tenho luctado com a morte que me queria roubar um thesouro; e, receando um affrouxar das energias indisnepsaveis, consegui resistir á tentação das lagrimas e do desespero.

«Durante as crises mais terriveis da minha vida foi-me preciso trabalhar, trabalhar sem repouso; e abençoei o trabalho como um deus tutelar cheio de misericordia.

«Vi de perto a justiça dos homens, e, em frente de uma tal bancarrota da verdade, de uma tal derrocada da in-

Pelo telegrapho

Leoncavallo, collaborador do kaiser

ROMA, 12.—Leoncavallo recusou-se a tomar parte no protesto dos artistas italianos contra o bombardeamento da cathedral de Reims. A *Vossische Zeitung*, de Berlim, publica uma carta do compositor em que este se desculpa de não ter intervido a favor da Allemanha na discussão do protesto, porque deliberara não comparecer á sessão dos artistas romanos onde tal deliberação foi tomada. Como se sabe, Leoncavallo é o auctor da musica d'uma opera feita por encommenda do kaiser, o *Rolando de Berlim*, cujo libretto se attribue ao proprio Guilherme II. N'astas circumstancias, a attitude do compositor italiano não causou surpreza a ninguem.—(*Corresp.*)

O pavor da espionagem

AMSTERDAM, 13.—As auctoridades allemãs acabam de tomar severissimas medidas de precaução ácerca da sahida de estrangeiros do territorio germanico. Para o futuro só poderão sahir aquelles que apresentarem um passaporte munido de retrato authenticado pela policia. Terão de sahir no dia designado pelo passaporte e é-lhes interdito interromper a viagem até á fronteira.—(*Correspondente*).

O cardeal Mercier e von der Goltz

AMSTERDAM, 13.—Por noticias vindas de Düsseldorf sabe-se que o marechal de campo von der Goltz, governador allemão da Belgica, teve em fins de outubro uma entrevista com o cardeal Mercier, arcebispo de Malines. Affirma-se que o cardeal prometteu empregar toda a sua influencia para tranquillisar a população catholica da Belgica.—(*Corresp.*).

No theatro oriental da guerra

PETROGRADO, 12.—Os russos occuparam Johannisburg e restabeleceram o cerco do Przemysl, que tinha sido suspenso durante a offensiva austro-allemã.—(*Havas*).

No parlamento britannico

LONDRES, 12.—Camara dos Communs:—A resposta ao discurso da corôa foi approvada n'esta Camara por mãos levantadas, o que prova a unanimidade de vistas da Camara.—(*Havas*).

O governo francez vae regressar a Paris

PARIS, 12.—O *Journal* crê saber que o governo tenciona regressar no fim de novembro a Paris, e que o parlamento será convocado para 15 de dezembro.—(*Havas*.)

A imperatriz Augusta Victoria

COPENHAGUE, 12.—A imperatriz da Allemanha, depois de visitar Posen, partiu para Koenigsberg, na Prussia Oriental.—(*Corresp.*).

"O cigarro do soldado"

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 231, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brasileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Seraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria, á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88, da Companhia de Panificação Lisbonense*;—*Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica, 271*, do sr. Antonio Abalde.

"Soldados de Portugal,,

Assim se intitula o novo folhetim cuja publicação *A Capital* vae iniciar dentro de breves dias e que, expressamente escripto para vir a lume nas nossas columnas, terá sem duvida por parte dos leitores o melhor acolhimento.

Trabalho litterario e historico de incontestavel merito, *Soldados de Portugal* é a apologia das virtudes e dos heroismos dos que nos campos de batalha illustraram o nome da nossa terra, a par dos primeiros soldados do mundo.

André Brun, que se incumbiu do novo folhetim d'*A Capital*, reune como homem de letras e como militar os meritos que se requerem no escriptor que houver de evocar as gloriosas façanhas commettidas pelos *Soldados de Portugal* ha pouco mais de um seculo e em que elles provaram ser os genuinos representantes dos heroes que talharam a patria e a defenderam sempre da cubiça de estranhos.

Episodios da vida de quartel, scenas typicas da preparação militar, em que os rapazes rivalisam de interesse no bom desempenho da sua missão honrosissima, *Soldados de Portugal* é uma obra que encerra sobretudo as lições insignes dos tempos idos, recordadas aos seus companheiros pelo soldado que, sem os vencer em patriotismo, os excede em illustração e lhes conta o que fizeram outr'ora os portuguezes que se bateram como leões nos campos europeus.

André Brun, que tem o amor intenso do exercito a que pertence, e que, ao mesmo tempo, é um litterato distincto, consagrou ao novo lavor o melhor do seu talento e do seu coração. Espirito profundamente observador e em contacto intimo com o meio que nos descreve, póde imaginar-se como serão perfeitos os capitulos em que nos mostra o que ha de bello, de viril, de patriotico na alma dos *Soldados de Portugal*, hoje os mesmos que foram sempre: valorosos e patriotas como os que mais o são...

O general Carranza

PARIS, 12.—O *Excelsior* publica um telegramma de New-York dando a noticia de que o general Carranza está demissionario.—(*Havas*.)

A odisséa de trez prisioneiros francezes

Londres, 10 de novembro

O *Daily Mail* de hoje traz a odisséa de trez prisioneiros francezes que conseguiram evadir-se da Allemanha; são o sargento Luiz Muillot, o reservista Johanny Brillant, ambos de infantaria colonial, e Emilio Honthaere, do 1.º regimento territorial. Chegaram hontem á noite a Londres, vindos da Hollanda. Honthaere vestia um jaquetão e uma camisola de flanella que comprara a um prisioneiro inglez, escondendo a fardeta e encobria as calças vermelhas do uniforme com umas outras de lona que envergára por cima, e que tinha adquirido a troco de um bocado de pão.

Foram internados no acampamento de Wesel, no dia 20 de setembro, depois da rendição de Maubeuge. Os prisioneiros tinham sido divididos em trez grupos: francezes, inglezes e belgas; quanto a estes e aos francezes não eram, em geral, maltratados, mas com os inglezes o caso mudava de figura e para elles reservavam os trabalhos mais fatigantes e desagradaveis.

Os guardas diziam: «Os francezes são camaradas, mas os inglezes... pfi!» levando a mão ao nariz n'um gesto expressivo de nojo. Mesmo sob o ponto de vista da alimentação, francezes e belgas eram favorecidos.

Dizem os trez evadidos que não receberam dinheiro algum dos allemães, antes pelo contrario, foram obrigados, sob a ameaça de enormissimas penas, a entregarem todo o dinheiro que levavam, permittindo-lhes apenas que ficassem com dez marcos; o resto devia ser-lhes entregue por fracções, todas as semanas. No emtanto, quasi todos os prisioneiros tinham conseguido guardar a occultas algum dinheiro.

O acampamento era rodeado de arames farpados e electrisados; os habitantes que sabiam francez vinham até junto á palissada descompor-nos, dizer-nos que Paris já estava em poder dos allemães e outras mirificas historietas.

Brillant conseguiu fugir uma vez, mas foi recapturado a trez milhas da fronteira hollandeza, e castigado com quinze dias de calabouço isolado.

D'esta ultima vez, foi Muillot quem traçou o plano da fuga collectiva; recebera ordem para ir com alguns soldados fazer um trabalho fóra do acampamento e ordenando a cada um dos homens que levasse duas pás em vez de uma, ao atravessar o campo fez signal a Brillant e a Hothaere para que o seguissem.

No meio do trabalho, que consistia em enterrar lixo, os nossos camaradas collocaram-nos em uma cova que de proposito tinham aberto, e deitaram areia para dentro até nos chegar á cintura; depois, nós mesmos cobrimos a cabeça com um sacco, que elles se encarregaram de occultar deitando-lhe por cima palha, cavacos, aparas e papeis. Terminado o trabalho de que tinham sido encarregados, os nossos camaradas, recolheram ao acampamento, e nós ficámos sós, sentindo avoejar em torno, sobre as nossas cabeças, os corvos crucitando; sabiamos que, emquanto não anoitecesse, não se callariam e que, portanto, era perigoso mover-nos.

Finalmente, chegou o momento em que emmudeceram, e sahimos do nosso covil.

Depois de nos termos escondido n'uma moita para evitarmos o encontro de uma patrulha allemã, mettemo-nos através dos campos á procura da ribeira Lippe, que o nosso camarada Brillant, por occasião da sua gorada fuga, atravessára em barquito, que nós tambem agora tivemos a felicidade de encontrar.

Atravessámos a ribeira e puzemo-nos a caminho: andámos toda a noite e como tinhamos uma bussola para nos orientarmos, chegámos a Bocholt. De dia conservámo-nos escondidos n'uma moita, e só á noite continuámos a marcha. Começavamos já a sentir-nos fatigados quando verificámos encontrarmo-nos em territorio hollandez; orientámo-nos então para Rotterdam.

Detidos em Utrecht, fomos encerrados em Mersfont, mas pouco depois fomos postos em liberdade por se ter averiguado que tinhamos entrado em territorio hollandez vestidos á paisana e desarmados.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

telligencia e da logica, de uma tal negação das virtudes austeras e do respeito humano, venci a minha repulsão, o meu despreso, o meu enjoo profundo, e lidei pacientemente, serenamente com essa justiça, porque o meu dever assim o exigia.

«Soffri os mais crueis desenganos, vi desabar á minha volta coragens, convicções, promessas, amisades... illusões de toda a vida sobre as quaes julgava poder apoiar-me com segurança; e o meu desgosto immenso não se transformou em azedume.

«Conheci as peores, as mais crueis saudades, as que nos trespassam o coração em frente da imagem que perdeu para sempre a aureola sob a qual tinhamos apprendido a adoral-a.

«Disseram-me: — Mente e verás realisados todos os teus desejos. —E não menti.

«Disseram-me:—Sacrifica a tua dignidade e serás respeitada por toda a gente.—E não sacrifiquei a minha dignidade.

«Disseram-me:—Troca o respeito intimo de ti mesma pela consideração ostensiva dos outros.—Não quiz.

«Uma por uma fui amontoando as achas de lenha para fazer a fogueira onde ia ser queimada.

«Mas guarda o teu dó para os outros. Eu não preciso d'elle.

«Acredita-me: os mais felizes não são os que acendem as fogueiras, mas os que n'ellas ardem.

«Os que as acendem julgam fazer calar vozes importunas; não se lembram de que os outros, ardendo, podem espalhar clarões que vão dissipar as trevas onde a Verdade foi escondida... Essa Verdade tão perigosa para todos os inquisidores.

«Mas... tudo isto que importa, afinal?

«E' preciso olhar para mais longe, para mais alto.

«De tantos males nasceram-me tantos bens!

«Tristes d'aquelles que chegam ao fim da vida sem saberem o que vieram fazer a este mundo e que, recapitulando os seus dias, encontram n'elles apenas faceis triumphos de inquisidores disfarçados.

«Venderam a consciencia e qual foi o seu premio?

«Tão pouca coisa, Senhor!

«Guarda para elles o teu dó.

«Quanto a mim, não troco pela sua vida feliz e triumphante a minha pobre morte lenta e atormentada.

Foi esta a carta que a minha amiga Irene me escreveu.

D. Virginia de Castro e Almeida

S. Carlos

A inauguração da temporada da companhia do Republica

E' ámanhã que se realisa a primeira récita d'assignatura e a inauguração da temporada da companhia do Republica em S. Carlos. O espectaculo é sensacional, começando por *Algumas palavras*, pelo illustre escriptor Eduardo Schwalbach. Augusto Rosa dirá a scena do acto V da tragedia *Castro*, de Antonio Ferreira, e Chaby Pinheiro os versos *Fenix*, escriptos por Mayer Garção para esta noite. Representa-se a celebre peça historica em 4 actos *Aljubarrota*.

Recita de gala

Depois d'ámanhã, domingo, realisa-se em S. Carlos uma recita de gala commemorativa do anniversario da Republica do Brazil e á qual assistem os srs. embaixador e consul do Brazil e pessoal da embaixada e do consulado; governo, camara municipal, auctoridades, etc.

O dr. João de Barros fará uma saudação ao Brazil, representa-se a festejadissima peça *Primerose*, e haverá concerto pela excellente *Banda dos marinheiros*.

Concertos simphonicos

Está aberta a assignatura para 10 concertos da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro *Blanch*.

Resenceamento militar

A junta de parochia de Santos-o-Velho avisa os mancebos que completem 16 ou 19 annos até 31 de dezembro, de que, em conformidade com a lei do recrutamento militar, teem de comparecer a prestar os devidos esclarecimentos, podendo fazel-o todas as noites, das 21 ás 23 horas, na rua da Esperança, 204, 2.º.

Dr. Augusto de Vasconcellos

No rapido de Madrid chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Hespanha.

Na gare do Rocio era aguardado pelos srs.:

Dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil; Antonio Calheiros, ministro de Portugal em Vienna d'Austria; Santos Tavares, representando o sr. ministro dos negocios estrangeiros: Luiz Martins, antigo consul de Portugal em Madrid; engenheiro Antonio Vasconcellos Correia; Thomé de Barros Queiroz, Simões d'Almeida, dr. Santiago Ponces, Sotto Maior, Brito Camacho, major Pereira Bastos, Azevedo Gomes, dr. Ricardo Jorge, Francisco Cruz, José Montez, Silva Reis, Almeida e Brito, Barbosa Colen, Antonio de Brito Fontes, general Almeida, Guilherme de Brito, etc.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos declarou que carece de fundamento a noticia dada por um jornal da manhã de que não voltaria a occupar o seu cargo em Madrid.

A substituição dos antigos ascensores

Os novos carros que devem servir nas linhas dos ascensores da Bica, Calçada da Gloria e Lavra, já vieram de Inglaterra, encontrando-se quasi todos montados no *car-barr* de Santo Amaro.

A linha da calçada da Gloria deve ser reaberta ao publico nos ultimos dias d'este mez, seguindo-se-lhe respectivamente as da Bica e Lavra.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7318....... 12:000$
2920....... 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
3514	500$	4124	100$
5082	200$	4289	100$
6555	200$	4389	100$
7339	200$	4434	100$
7340	200$	4471	100$
39	100$	4888	100$
367	100$	5378	100$
1364	100$	5434	100$
1542	100$	6010	100$
1562	100$	6255	100$
1795	100$	6661	100$
2226	100$	7586	100$
3328	100$	7984	100$
3479	100$	8320	100$
4052	100$		

PEQUENAS NOTICIAS

A um dos calabouços do governo civil recolheram esta tarde Ignacio Gomes Lourenço e Basilio David Balbinete, accusados de passagem de dinheiro falso. Foi-lhes apprehendida uma nota de 5 escudos.

—N'uma noticia que ante-hontem démos sobre o julgamento, no tribunal da Boa Hora, do calceteiro sr. Sebastião de Figueiredo, accusado de ter aggredido o sub-delegado de saude sr. dr. Antonio de Jesus Lopes, dizia-se que o reu fôra absolvido por se ter feito prova de que a aggressão fôra motivada por o ir encontrar a beijar uma sua filha de 17 annos. Affirma-nos o sr. dr. Jesus Lopes que não teve, nem poderia ter semelhante procedimento e que apenas o que se deu foi elle estar auscultando a filha do reu e verificando se ella apresentava abcessos, visto tratar-se da epidemia da peste bubonica que ao tempo grassava em Alfama. Outro qualquer procedimento seria indigno da sua posição e das suas qualidades de caracter e foi isso o que se provou no julgamento, allegando o reu que se procedera como procedeu o fizera por desconhecer que o sr. dr. Jesus Lopes era medico e estava no exercicio da sua profissão.

—Firmina de Jesus Santos, residente na rua d'Alcantara, 21, 3.º, precipitou-se da janella á rua. Conduzida ao hospital de S. José, falleceu alli, no banco, pelo que, verificado o obito pelo sr. dr. Balbino do Rego, o cadaver foi para a casa das observações.

—No banco do hospital receberam curativo: Thereza de Jesus Miquelina, moradora na rua Direita de Pedrouços, 59, que ao apear-se ali d'um carro electrico cahiu, ficando muito ferida no rosto, e João Andrade, travessa da Cruz do Desterro, 38, 1.º, aggredido e ferido no rosto na avenida Almirante Reis.

—Tendo ultimamente apparecido grande numero de casos de hidrofobia, a policia iniciou uma rigorosa perseguição aos cães vadios ou aos que andam nas ruas sem ser açamados. Hoje foram autoados seis donos de cães que andavam sem açamo, tendo sido mandado abater na abegoaria dezeseis animaes vadios.

—Ao governo civil chegaram hoje do Rio de Janeiro por esmola, os seguintes indigentes, a quem o sr. governador civil concedeu passagens gratuitas para as suas terras: Jeronimo Francisco, da freguezia de Miranda do Corvo; Antonio Navega Quinta, de Bolho, concelho de Cantanhede; José de Sousa e sua irmã, naturaes de Angra do Heroismo, Açores; Luciano dos Santos, sua mulher e dois filhos, de Colmeias, concelho de Leiria; Natividade Gomes e uma filha, de Antos, concelho de Penalva do Castello; e Ilda Loureiro e dois filhos, de Caunas, concelho de Toudella.

—O sr. Joaquim Candido da Silva, que noticiámos ter de responder na Boa-Hora, foi accusado, não de tomar parte no assalto ao estabelecimento de calçado do sr. Cesar Lourenço, no mercado de Belem, mas de ter comprado parte d'esse calçado, sem saber—affirma-nos elle—qual a sua proveniencia.

—Para o 3.º juizo foi reu e tido hoje Monica da Conceição Neves, sem residencia conhecida, que furtou a quantia de 55 escudos a Antonio Rodrigues, da rua dos Lusiadas, 111, 1.º. A' gatuna foram apprehendidos varios objectos que tinha comprado com o producto do roubo.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As tropas alliadas manteem as suas posições

BORDEUS, 13. — Communicação official de hoje ás 13 horas da tarde:

Desde o mar até ao Lys a acção apresentou um caracter de menor violencia que durante os dias precedentes, tendo sido mallogradas varias tentativas allemãs para transporem o canal de Yser á sua sahida, a oeste de Dixmude, e muitos pontos de passagem a jusante.

No conjuncto, as nossas posições mantiveram-se sem alteração. Ao norte, a leste e a nordeste de Ypres, os ataques inimigos foram repellidos no final do dia em diversos pontos da nossa linha e na do exercito britannico.

Desde a região a leste de Armentières até ao Oise houve canhoneio e secções em detalhe. Durante os ultimos dias de nevoeiro as nossas tropas não cessaram de progredir. Pouco a pouco ellas estabeleceram-se por quasi toda a parte, estando agora a distancias que variam de 300 a 500 metros das redes de fio de ferro do inimigo.

Ao norte do Aisne apoderámo-nos de Tracy-le-Val, com excepção do cemiterio, que fica a nordeste d'esta aldeia. Progredimos ligeiramente a leste de Tracy-le-Mont, a sudéste de Nouvoen, assim como entre Crony e Vregny, ao nordeste de Soissons.

Na região de Vailly foi repellido um contra ataque allemão contra aquellas das nossas tropas que tinham retomado Craonne e Soupir.

O mesmo insuccesso tiveram os allemães nos arredores de Berry-au-Bac.

Na região de Argonne houve violento canhoneio. Realisámos alguns progressos de detalhe nos arredores de Saint-Mihiel e na região de Pont-à-Mousson.

Um golpe de mão tentado pelas nossas tropas contra a aldeia de Valet Chatillon, perto de Cirey-sur-Vezouze, permittiu apoderarmo-nos de um destacamento inimigo. Um ataque allemão ás eminencias do desfiladeiro de Sainte-Marie fracassou. Constata-se ter começado a cahir a neve nos altos dos Vosges.—(*Havas*).

A acção victoriosa dos russos

LONDRES, 11.—Foi publicado o seguinte communicado russo:

Na Prussia Oriental foi vencida a pertinaz resistencia allemã proximo de Lyck, sendo o inimigo repellido para os Lagos Mazuren. A leste de Neidenburg, a cerca de duas milhas da fronteira, a cavallaria russa derrotou um destacamento allemão, apresou viaturas e fez ir pelos ares duas pontes de caminho de ferro.

A cavallaria allemã foi forçada a retirar de proximo de Kalisch, limite da Polonia allemã. Nas estradas que conduzem a Cracow os russos chegarrm a Mieckew. Na Galitzia os russos atravessaram o rio Wislok e occuparam Rzesgow, Dynow e Lisko.

Na fronteira do Caucaso moviam-se da direcção de Hassan Kula para a posição de Koprykoi importantes forças turcas, protegidas por grandes massas de cavallaria kurda.

Travou-se um furioso combate. Os turcos eram reforçados pela guarnição de Erzeroun e dirigidos por officiaes allemães, mas os seus ataques foram repellidos, ficando os russos de posse de todas as posições occupadas.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

LONDRES, 12.—O quartel general russo informa que os russos se vão approximando da sahida oriental dos lagos Mazurian em Goldap, Mlava e Soldao. Entre 23 de outubro e 5 de novembro tem havido combates favoraveis aos russos, os quaes tomaram quatro obuzes e mais de 100 peças de artilharia e metralhadoras, grande quantidade de munições e aprieionaram 323 officiaes e 21.750 homens. Os russos estão consolidando a sua posse do terreno conquistado na Turquia, e fazendo prisioneiros e tomando munições.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As perdas allemãs em Tsing-Tao

LONDRES, 12.—Dizem de Vancouver que as perdas allemãs em navios na tomada de Tsing-Tao são as seguintes: dois cruzadores, quatro canhoneiras, um destroier e um lança-torpedos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Uma escolha significativa

MADRID, 13. — Telegrapham de Roma annunciando que na lista dos novos senadores, apresentada pelo governo ao chefe do Estado, figura o nome do general Asinari di Bemozzo, que, em tempos, foi reformado, em seguida a ter-se publicamente manifestado contra a Austria. A inclusão d'este nome na lista dos propostos a esta alta distincção é commentada como simptoma favoravel á politica dos alliados.—(*Corresp*).

A brilhante defesa de Ypres

LONDRES, 12.—Lord Kitchener informa que o combate n'estes ultimos dias tem consistido em vigorosos ataques de infantaria allemã com fogo de artilharia pesada, alternando com egualmente violentos contra ataques, de que resultou importantes perdas para o nosso lado, mas muito mais graves para o inimigo. Em 8 do corrente tomámos 6 metralhadoras e mais de 100 prisioneiros.

O centro da lucta tem sido em Ypres e a defesa d'esta cidade será contada como um dos mais admiraveis episodios nos annaes do exercito britannico.

Aquella praça esteve durante mais de trez semanas sob uma chuva de granadas quasi incessante e os successivos ataques da infantaria inimiga vinham despedaçar-se contra ella uns após outros.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os russos occupam Johannisburgo

MADRID, 13.—Recebeu-se n'esta cidade a noticia de que os russos occuparam Johannisburgo, na Prussia Oriental, e estabeleceram o cêrco de Przemysl.

Confirma-se que o *Gœben* soffreu algumas avarias.—(*Corresp.*)

O relato de uma testemunha

LONDRES, 12—O que segue é a narração de uma testemunha da Belgica:

Em 31 de outubro o *London Scottish* combateu pela 1.ª vez com carabinas e baionetas contra uma importante desegualdade de numero e violento fogo, mas desempenhou-se intrepidamente de uma situação particularmente difficil. Devido á impetuosidade dos ataques do inimigo, a linha dos alliados cahiu, temporariamente, á retaguarda; a situação anterior foi, porém, retomada por uma brilhante carga de baioneta e efficaz fogo de artilharia. Em 3 de novembro os esforços do inimigo diminuiram. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A carestia dos generos na Austria

LONDRES, 12. — A *Newe Freie Press*, de Vienna, informa que o preço da farinha, pão e ervilhas augmentou.

No começo de agosto ultimo compravam-se com duas corôas 20 a 25 ovos; no fim de outubro com a mesma importancia compravam-se apenas de 13 a 17. — (*Informação recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Soccorros para os belgas

ROTTERDAM, 13. — Procedente de Londres, chegou o vapor *Cobbutz*, com 10:000 saccas de arroz, trigo, batatas e feijão para soccorrer os habitantes de Bruxellas e de outras cidades belgas que estão a braços com a fome, porque os allemães consomem todos os generos na alimentação do seu exercito.—(*Corresp.*)

A guerra nas colonias

LONDRES, 12.—O governador da União Sul Africana informa que o coronel D. Van de Venten, commandante das forças da União no limite sul do sudoeste da Africa allemã, derrotou o inimigo em 9 de novembro em Zandfontein. O inimigo perdeu cerca de 120 mortos e feridos e 25 prisioneiros; as forças da União tiveram doze mortos e 11 feridos. Todos se portaram explendidamente. Quasi todas as perdas nas forças da União foram causadas por balas *dum dum*.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Reforços allemães para Cracovia

MADRID, 13.—Communicam de Maestricht que algumas forças allemãs de artilharia, procedentes de Givet, atravessaram a cidade de Liége, suppondo-se que marchem em direcção a Cracovia, a fim de auxiliarem os austriacos na resistencia aos russos.

Já marcharam tambem em direcção á Silesia 42 comboios com infantaria e cavallaria.—(*Corresp.*)

Divergencias entre allemães e austriacos

PARIS, 13.—Communicam de Petrogrado que ha constantes disputas entre officiaes allemães e austriacos por causa de divergencias sobre o plano de campanha.—(*Corresp.*).

Os bens allemães em França

PARIS, 13.—Foram embargadas mais trinta casas allemãs. — (*Corresp*).

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Um pedido de repatriação

O consul de Portugal em Bombaim telegraphou ao ministerio dos extrangeiros annunciando ter recebido uma representação das familias de 105 maritimos de Gôa, empregados a bordo dos navios da *Austrian Lloyd*, uns prisioneiros, outros abandonados em Trieste e Sibenick, por falta de documentos, e que desejam ser repatriados.

Para os feridos da guerra

Para a subscripção patriotica promovida pela Cruz Vermelha foram recebidos os seguintes donativos: Padre Filippe Correia de Mesquita Borges, $60; Professores officiaes das escolas da séde do concelho de Torres Vedras, 3$70; Camara Municipal de Monforte, 5$00; Miguel Arcbanjo Buttuller, producto de uma *quete* realisada entre os empregados da officina de sua mãe, 5$00; Manuel da Silva Gouveia, 1$00; Camara Municipal de Almada, 10$00; Gonçalves & Carvalhos (Elvas), 10$00; Camara Municipal de Loures, 100$00; Antonio A. Santos, proprietario do jornal «O Arauca» (Soure), producto da subscripção aberta no mesmo jornal, 28$07; Camara Municipal do Cartaxo, 25$00; Anonima M. J. Araujo, 3$00.—A transportar, 1:466$17.

Do sr. José Correia (Ponte do Lima) recebeu a Cruz Vermelha um importante donativo de roupas.

São as seguintes as Camaras Municipaes que até hoje subscreveram: Horta, Carregal do Sal, Ourique, Pombal, Cascaes, Espinho, Bragança, Lourinhã, Ancião, Villa Franca de Xira, Agueda, Serpa, Elvas, Gondomar, Villa Real, Cuba, Villa Nova de Ourem, Moura, Monforte, Almada, Loures, Cartaxo, Thomar, Villa Real de Santo Antonio e Aguiar da Beira.

Conferencias patrioticas

Realisa-se depois d'amanhã, ás 20 horas, no Centro Alberto Costa, a primeira da série de conferencias que a commissão parochial de Santo André se propoz realisar. Será conferente o sr. Armando Luiz Rodrigues que falará sobre «Portugal no conflicto europeu».

Em favor das ambulancias da Cruz Vermelha

Realisa-se depois d'ámanhã, como já noticiámos, no theatro Taborda, sito na Costa do Castello, a festa promovida por um grupo de maqueiros da Cruz Vermelha, cujo producto reverte a favor das ambulancias de Lisboa. A recita consta da representação da comedia *Conselhos d'um tio*... pelo grupo dramatico Alfredo Guedes, e um acto de variedades, no qual, por especial deferencia, toma parte o velho actor Queiroz, que dirá alguns monologos. Os bilhetes que restam podem ser procurados na séde da Sociedade da Cruz Vermelha e na rua da Prata, 17 e 19.

Na Companhia dos Electricos

Falsificação de bilhetes de passagem—Quatro prisões

Um jornal da manhã noticiava, laconicamente, que a policia preventiva estava tratando de um caso misterioso succedido na Companhia dos electricos.

Sabemos que se trata da falsificação de senhas ou bilhetes que a Companhia Carris de Ferro fornece á administração central dos correios, a fim dos carteiros transitarem nos carros.

Como implicados n'essa falsificação foram detidos Arthur José Pereira, seu irmão Narcizo Alberto Pereira, Manuel Gomes e Manuel da Silva Netto, o segundo e o terceiro ex-empregados da Companhia.

O Narciso era quem, d'accordo com o irmão, falsificava os bilhetes, negociando-os depois.

A policia conseguiu apprehender o carimbo que servia para a falsificação, a qual, ao que parece, data de ha 5 ou 6 annos, pelo que a burla deve ser importante, subindo a algumas centenas os bilhetes falsos.

As diligencias estão a cargo do chefe Sarmento, da 2.ª secção de investigação, esperando-se ainda effectuar mais prisões.

A conspiração monarchica

Vão ser expulsos alguns guardas da policia civica de Lisboa—Continuam as investigações

Não se confirma a noticia de que o governo mandasse proceder a qualquer inquerito sobre o modo como as auctoridades teem investigado os ultimos acontecimentos monarchicos.

A policia de investigação procedeu hoje a uma busca n'um predio da avenida Duque de Loulé, onde consta que estiveram guardadas, na noite de 17 para 18 do mez passado, as bombas que foram depois levadas para Elvas. O guarda-portão do predio foi preso. A fim de investigar sobre as accusações feitas a varios individuos d'aquella cidade, deve partir esta noite para ali o sr. tenente-coronel Thomaz de Sousa Rosa.

Já estão concluidos os processos relativos a 5 ou 6 guardas da policia civica de Lisboa suspeitos de implicados no *complot* monarchico. Parece que serão expulsos da corporação.

Algumas capturas já effectuadas

O sr. dr. João Eloy, director dos serviços de investigação, pouco se demorou hoje no seu gabinete do governo civil. O sr. dr. Abrahão de Carvalho, auxiliado pelos agentes Murtinheira e Sequeira, procedeu ainda a varias diligencias de caracter reservado, fornecendo depois á imprensa a seguinte nota dos officiaes e ex-officiaes que já se encontram detidos por causa do ultimo movimento monarchico:

Coronel Beça, tenente Varejão, capitão Piçarra, ex-capitão Martinho Cerqueira, major Silva Ramos, ex-capitão conde de Mangualde, tenente Brito e Silva, capitães Cameira, Alberto d'Almeida Teixeira e Silveira Ramos, tenente Paes do Amaral (Alverca), major Rodrigues Nogueira e capitão Carlos Alberto Correia.

Além d'estes officiaes foram presos alguns sargentos em Mafra, Bragança e Villa Real de Traz-os-Montes. O capitão de engenharia sr. Francisco de Almeida Garrett, contra quem ha ordem de prisão, fugiu para o extrangeiro.

As investigações estão todas em andamento, excepto as que se referem ao capitão Silveira Ramos e tenente Paes do Amaral, que já estão concluidas.

No tribunal militar

De Mafra devem chegar hoje a Lisboa o sr. dr. Antonio Campos e alferes Paula Pacheco, respectivamente juiz e secretario do 2.º tribunal territorial, onde foram proceder a varias diligencias de investigação.

A'manhã devem seguir para aquella villa, com o fim de inquirir algumas testemunhas, os srs. dr. Costa Gonçalves e tenente Olimpio de Mello, juiz auditor e secretario do 1.º tribunal, devendo-se demorar ali dois dias.

A este tribunal chegaram hoje, enviados da policia, os processos dos srs. dr. Pacheco Soares e major Rodrigues Nogueira.

Os srs. drs. Antonio Osorio e Reis Torgal estiveram hoje a informar-se ácerca dos processos referentes aos presos implicados no *Baluarte da Messejana* e na defeza do jornal *A Restauração*.

Outras diligencias policiaes

O agente Murtinheira concluiu já as suas diligencias sobre as nove pessoas que estão nos calabouços do governo civil, accusadas de terem recebido e espalhado dinheiro por varias pessoas para seguirem para Mafra a combater as forças fieis.

D'esses homens foram hoje remettidos ao general da 1.ª divisão, recolhendo á cadeia do Limoeiro, os srs. Antonio d'Almeida, Casimiro Manuel Ferro, Eduardo Fernandes Silva, Deodoro Coelho Vieira Pinto, Raul Martins Nunes Caeiro e Francisco Martins.

No governo civil ficaram ainda á disposição da policia os restantes trez presos de nomes Manuel José Pires, Victor Manuel da Silva e Antonio Filippe de Jesus.

De manhã seguiram para Mafra os quatro presos a que hontem nos referimos e sobre os quaes o sr. dr. João Eloy concluiu hontem as suas diligencias.

Pelo ministerio da justiça foi concedida auctorisação, a pedido do ministerio da guerra, para que uma das salas annexas ao tribunal judicial de Mafra seja occupada por parte dos presos politicos, em virtude da agglomeração de presos na cadeia de aquella comarca.

Por nada se haver apurado contra elles, foram hoje postos em liberdade os srs. Francisco da Silva Picão e Christovam de Vasconcellos, que haviam vindo presos de Portalegre. Incommunicavel n'uma das esquadras, continúa o sr. Francisco Pires Ferreira, amanuense da administração do concelho de Elvas.

O electricista sr. Jacintho Augusto procurou-nos para nos dizer que se não fez prova de que elle tivesse levado a lampada do gabinete do director d'*A Vangaarda*, quando do assalto a este jornal.

Boato infundado

Não sahiu do Tejo, como se disse hoje, nenhum vapor allemão

Disse-se hoje de tarde, com grande insistencia, que um vapor allemão, dos que se encontram retidos no Tejo desde que rebentou a guerra, se aprestara para deixar o nosso porto, principiando a navegar em direcção á barra ao cahir da tarde. O boato não tinha, porém, o menor fundamento. Effectivamente, o vapor de carga «Uckermack», de 4.312 toneladas e 50 homens de tripulação, que desde 31 de julho se encontrava fundeado defronte de Santa Apolonia, cêrca das 6 horas d'hoje deixou o seu fundeadouro e desceu placidamente o rio. Não se dirigiu, porém, para a barra, indo atracar á muralha de Alcantara, para descarregar.

O «Uckermack» entrára no Tejo com carga diversa, constituida especialmente por carvão. Foi essa carga que o consignatario do barco em questão agora vendeu, como outros o teem feito já. O vapor alludido é commandado pelo official da marinha mercante allemã sr. Rassau. Depois de descarregar, o «Uckermack» voltará á sua primitiva boia onde continuará fundeado.

A Hespanha em Marrocos

MADRID, 13—Um telegramma de Ceuta diz que as forças hespanholas que protegiam os trabalhos da estrada de Zebelinder foram aggredidas pelos mouros, que estavam emboscados nas cercanias.

A aggressão foi repellida, soffrendo os mouros muitas baixas. As forças hespanholas tiveram 15 feridos.—(*Cor-resp.*)

NOTAS DIVERSAS

O chefe do governo conservou-se no ministerio do interior até ás 4 horas da manhã de hoje, indo ás 13 horas e meia conferenciar com o sr. presidente da Republica, em Belem, d'onde seguiu para o Estoril, passando ali todo o dia a trabalhar em assumptos do seu ministerio.

Com o envio de mais forças expedicionarias para Angola deve ficar garantida a defesa da provincia contra qualquer aggressão, effectuando-se ao mesmo tempo a occupação de regiões que ainda não estavam inteiramente submettidas, tanto pela falta de recursos para uma completa acção militar na provincia como pelas difficuldades que nos eram levantadas a cada passo por agentes allemães, encarregados de indispôr contra a nossa dominação as populações indigenas.

A occupação economica da provincia deve fazer subir o imposto de palhota, que hoje rende duzentos contos, a cêrca de dois mil, o que não é exaggerado, se attendermos a que na provincia de Moçambique o mesmo imposto já hoje renda mil e quatro centos contos.

A agencia Havas foi intimada a não expedir para o estrangeiro noticias falsas ou tendenciosas, como tem feito ultimamente.

O sr. presidente do ministerio não veiu hoje a Lisboa, tendo recebido no Estoril os cumprimentos do sr. coronel Braz Mousinho d'Albuquerque, governador civil do Porto, que amanhã segue para essa cidade. Foram tambem conferenciar com o chefe do governo o senador sr. Manuel de Sousa da Camara e o escriptor portuense sr. Anthero de Figueiredo.

—O sr. ministro da justiça, conformando-se com o parecer do conselho disciplinar, demittiu os trez serventes do seu ministerio Antonio Joaquim da Silva; Cesar Emilio Marques e Manuel Duarte, implicados no caso de falsificação dos recibos descontados no agiota Cunha.

—Vae ámanhã á assignatura presidencial o decreto nomeando director da faculdade de medicina de Lisboa o sr. dr. Oliveira Feijão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Ao balcão: libra, ouro, 6$31,5 e 6$35,7; francos $76,5 e $79; duros 1$25 e 1$28; dollars 1$26 1$30.

Cambio do Rio sobre Londres 13 15/16.

BOLSA. — Não se effectuaram inscripções.

Obrigações do Estado: 3 0/0 1903, 9$; 4 0/0 1888, 21$10;

Externas: 1.ª serie 68$60, 2.ª 67$ e 3.ª 71$.

Acções: Banco de Portugal 165$ e 164$85; Lisboa e Açores 108$.

Obrigações: Prediaes 5 1/2 101$50; Ultramarino, hypothecarias, 93$; Ambaca, 82$; Norte e Leste, 1.º grau, 64$; Panificação 47$.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇAO

FIGURAS DE COMBATENTES

Jornalista, sportman e heroe

Um dos mais ricos proprietarios de jornaes inglezes cabo no exercito belga

Ha transformações radicaes que exigem explicações. E' o caso de Dick Reading. Ser inglez, redactor-chefe de um dos maiores jornaes sportivos de Inglaterra, e, seis semanas mais tarde, cabo no exercito belga, é uma d'essas transformações a explicar. A decifração não veiu de qualquer artigo publicado no *Sporting Chronicle*, a cujos destinos presidia Dick Reading, antes da declaração da guerra actual. E' dada pelo correspondente parisiense d'esse jornal britannico, Herring, e pelo correspondente especial do *Daily Mail* em Dunquerque, Basil Clarke.

Em principios d'agosto, Dick Reading telegraphou a todos os seus correspondentes na Europa, dizendo que abandonava, momentaneamente, o jornalismo para ir combater os allemães. Esta participação era seguida d'outra, na qual Reading se queixava de ainda não ser enviado para a frente da batalha e mais tarde da informação de que Dick havia, subitamente, abandonado Manchester e a sua bella situação, para destino desconhecido.

O *Daily Mail*, do penultimo domingo, traz a decifração na correspondencia de Clarke.

«—Um automovel blindado, contendo cinco soldados, veiu em corrida pela grande estrada, na direcção de Ypres. Ia esboçar uma timida phrase de protesto, porque me salpicaram de lama, quando vi uma figura conhecida. No automovel, mettido n'um uniforme belga já gasto, com galões amarellos de cabo, encontrava-se o meu velho amigo Dick Reading, antes da guerra, editor da «Sporting Chronicle». Tinha abandonado a cadeira editorial para se alistar no exercito inglez e marchar para as linhas de fogo. Mas esse alistamento não correu tão rapido como ele desejava e abandonou o seu regimento primitivo, para se alistar no exercito belga. E' cabo e pertence a uma metralhadora d'um automovel blindado. Anda pelas estradas de França e de Flandres á caça de allemães! Que vida!

Um tenente commanda a metralhadora. Esta já tem feito coisas lindas na guerra. Perguntei a Dick que proezas havia realisado? Não respondeu, mas o tenente fallou o sufficiente para demonstrar que o meu velho amigo é um verdadeiro heroe e um excentrico de acções admiraveis. «O seu amigo, exclamou com enthusiasmo, é espantoso! Que coragem! E' louco para combater. Não ouve as balas. Só vê allemães para matar. Elle é que é o verdadeiro tenente, carrega a metralhadora, commanda, faz fogo, dá tiros com a sua espingarda. Torna a carregar a metralhadora, torna a carregar a espingarda e assim successivamente!... Elle vae sósinho caçar os allemães. Uma vez vimos allemães n'um campo onde o automovel não podia chegar. Saltou do carro e lá foi, loucamente, porque se esqueceu da espingarda. Atravessava os obstáculos e saltava as barreiras, como nos tempos em que era um excellente saltador. Perdi-o de vista e esperei dez minutos, vinte minutos. Nada do cabo Reading. Esperei meia hora, trez quartos de hora. Voltou com um prisioneiro allemão. Tinha-o agarrado, e tirou-lhe a espingarda.

«Interroguei Reading. Tinha dado caça a dois allemães atravez dos campos esquecendo-se que não tinha armas. Um allemão escondeu-se n'um casinhoto. Reading foi direito a elle, tirou-lhe a espingarda, revistou-lhe os bolsos para ver se tinha revolver. O allemão tremia porque lhe tinham dito que os inglezes assassinavam os prisioneiros. Indaguei de Dick o que mais havia feito?

«Paguei-lhe na taberna um copo de vinho, respondeu a rir... Ri tambem. A resposta é bem de Reading. Só elle era capaz de correr uma milha para agarrar um allemão, desarmal-o, fazel-o prisioneiro e por fim pagar-lhe um copo de vinho!»

A situação economica da Austria

Roma, 6 de novembro

Telegrapham de Veneza ao «Messaggero»:

«A situação economica em Triesto peora de dia para dia. Os fundos recolhidos pelos comités de soccorro para os operarios sem trabalho estão exgotados. A affluencia dos refugiados que, perseguidos pela guerra, veem de Pola e de numerosas cidades da Istria e da Dalmacia provoca uma recrudescencia do contrabando de guerra.

O governo austriaco pensa em remediar a triste situação financeira do paiz, contrahindo um emprestimo de um billião de corôas a 6 % ao par. O respectivo projecto obrigará, segundo se diz, certas instituições e certas personalidades a adquirir titulos do Estado».

Segundo o mesmo jornal, as condições economicas do Trentino não são melhores. As duas caixas economicas de Trento e de Reveretta foram obrigadas, ao que parece, a collocarem á disposição do Estado cada uma d'ellas um milhão de corôas.

O Banco Catholico do Trento, que tem ramificações no Trentino, consta que se encontra n'uma situação grave. No inicio da guerra, este banco exigira o reembolso de todas as quantias que emprestára sob hipothecas. Todas essas sommas foram convertidas em valores industriaes diversos pelo Banco Industrial, que é uma filial do Banco Catholico, e que está agora ameaçado de fallencia, o que seria um verdadeiro desastre financeiro para a população do Tyrol, onde todas as caixas ruraes dependem do Banco Catholico.

A situação critica sob o ponto de vista financeiro das ricas provincias industriaes da Bohemia e da Moravia conclue-se do facto do ministro das finanças abrir instituições de emprestimos de guerra em Budreis, Olmutz, Eyer e Ostrau. Na Moravia, o banco de emprestimos de guerra fez, nos dez primeiros dias após a abertura, adeantamentos, que sobem a mais de 6 milhões, a casas industriaes em circumstancias afflictivas.

As consequencias da victoria russa

Roma, 8 de novembro

O critico militar da «Tribuna» consagra á victoria russa na Polonia e na Galicia um longo artigo elogioso o qual conclue assim:

«O povo russo pode com direito manifestar o seu jubilo e a affirmação do gran-duque Nicolau de que a victoria obtida pelos seus exercitos é a maior das alcançadas até aqui está perfeitamente justificada, porque essa grande victoria estrategica, que teve como resultado cortar em dois o exercito austro-allemão, constitue a promessa quasi certa d'uma proxima victoria tactica de capital effeito.

Uma retirada na Hungria atravez dos Carpatos, além de representar um desastre estrategico, pois que cortaria definitivamente o exercito austro-hungaro do campo de acção, permittindo aos russos invadir a Galicia sem embaraços e ameaçar Praga ou Vienna, ou ainda lançarem-se com todo o seu peso sobre os allemães, não poderia effectuar-se sem perdas irreparaveis, sobretudo em material.»

O critico affirma, sobre a fé de informações particulares, que o inverno na Polonia foi um poderoso auxiliar para os russos e que, retirando d'ali a toda a pressa as suas tropas antes do tempo arrefecer ainda mais, o estado-maior allemão demonstrou que sabia ainda, ao contacto da realidade, corrigir erros provocados por calculos demasiado phantasistas e evitar assim uma catastrophe. O perigo que ameaça as tropas allemãs não indica a possibilidade em que se encontram os russos d'ora avante, após a sua grande victoria estrategica, de poder dirigir a sua acção primeiro contra o exercito austro-hungaro e em seguida contra o exercito allemão, sem que esses alliados possam voltar a ajudar-se mutuamente.

Offensas ao Kaiser

O mechanico russo Henrique Conzeff encontrava-se desde janeiro em Berlim para tratar de uma patente de invenção. A 15 de setembro bebia a sua cerveja na taberna de Herr Lies, e começou a trocar impressões com o proprietario ácerca da guerra na Prussia Oriental. Palavra puxa palavra, a discussão azeda-se e vendo vexados os seus compatriotas em armas o mechanico declarou alto e bom som que os soldados allemães commettiam as maiores atrocidades ao passo que os russos até davam de comer á pobreza que encontravam no territorio invadido.

O taberneiro uivava pelo seu lado que os russos eram os peiores bandidos do universo. Conzeff trovejou:

—Pois o vosso kaiser é um intrujão! Só elle tem culpa d'esta guerra e ha de soffrer o devido castigo. Da ultima vez que discursou ás tropas na fronteira franceza até estava rouco de medo, de forma que os seus officiaes estão dispostos a desthronal-o. Os russos avançam de Wilna com dois milhões de homens e não tarda que cheguem a Berlim...

Não o deixaram acabar. Preso e processado por crime de lesa-magestade, respondeu no dia 31 de outubro e, caso extraordinario!, foi absolvido. Porquê? Quando o interrogaram, com manifesta ironia, declarou que não fallara do kaiser allemão, mas sim do kaiser bisantino...

—E quem pensa o reu que é o kaiser bisantino?—perguntou o juiz.

—Ora... E' o rei Fernando da Bulgaria.

Não foram, porém, estas declarações que lhe evitaram o anno de prisão a que esteve para ser condemnado. Foi, parece, o facto de o kaiser estar tão alto que não podia ser attingido pelos insultos de um simples mortal.

A imprensa protestou energicamente contra a absolvição.

Os artistas na guerra

Paris, 10 de novembro

Por onde andam os artistas francezes? O *Echo de Paris* recebeu perguntas sobre o paradeiro de alguns artistas, entre elles Gustave Charpentier, Xavier Leroux, Debussy, mas não responde, evidentemente por desconhecer onde estão esses notaveis compositores. Diz-nos, no emtanto onde se encontram outros artistas, alguns dos quaes d'uma reputação mundial.

O tenor Jourdain, muito conhecido em Nantes, que creou o papel de Sigurd na celebre opera de Reyer, sargento-mór durante a guerra de 1870-71, condecorado com a medalha militar, acha-se, desde 5 de novembro, na 28.ª companhia de deposito de infantaria 65, em Nantes. Este voluntario de 68 annos e 9 mezes quer partir para a linha de fogo, onde tem dois filhos, o mais depressa possivel.

Pierre Magnier é automobilista no regimento de artilharia 13. Os voluntarios Max Linder, Gaston Silvestre e seu irmão Jean Silvestre, do Conservatorio, são tambem automobilistas no mesmo regimento. Ainda n'este regimento estão como voluntarios Jean Dax e Garry, da Comedia Franceza.

Maxime *Léry*, do theatro Sarah-Bernhardt, que se fez applaudir o anno passado, em *tournée*, no papel de Cyrano, deixou os cadetes de Gasconha pelo 167 de infantaria, em Toul.

Os dois famosos flautistas, Louis Fleury e Ph. Gaubert, segundo chefe dos concertos do Conservatorio, encontram-se o primeiro em infantaria 13 e o segundo em infantaria 110, ambos na territorial e de boa saude.

Lectorey, chefe de orchestra da Comedia Franceza, mestre de capella de Saint-Pierre de Chaillot, é sargento em infantaria 56 (territorial) em Chalons-sur Saône.

Uma descoberta contra a febre tiphoide

Paris, 10 de novembro

Um chimico de Lion, o sr. Lumière, descobriu uma vaccina intestinal contra a febre tiphoide, constituindo um tratamento facil de seguir pelos nossos soldados, mesmo na linha de fogo.

A dóse de vaccina para cada homem compõe-se de 28 pequenas espheras, encerrando cada uma dez mil milhões de microbios, que devem ser absorvidas n'uma semana, quatro por dia.

Antes de proporem a sua vaccina á auctoridade militar, o sr. Lumière e o seu collaborador experimentaram-a em mais de 10:000 pessoas, em 280 localidades differentes. A memoria por elles preparada para a Academia das Sciencias entra em minuciosidades em demasia technicas para serem reproduzidas n'uma curta noticia; basta-nos saber que trinta das taes espheras occupam menos espaço do que um masso de cigarros, e são sufficientes para defender os homens contra a infecção tiphodica.

Desde que o dr. Roux, do Instituto Pasteur, adoptou esta vaccina, o sr. Lumière teem expedido para os exercitos, e á sua custa, milhares e milhares das taes espheras, enviando 30:000 por semana.

Não se produz reacção alguma, e o vaccinado por este sistema fica refractario á febre tiphoide, pelo menos durante trez annos, como teem mostrado as experiencias.

LIVROS NOVOS

"Noite de sonhos"

Estreia d'um poeta, que se nos afigura destinado a occupar um logar de destaque no nosso meio litterario. Se versos ha em que a rima é frouxa, hesitante, em outros, como por exemplo *Villancete*, *Saboreia o presente!*, *Uns olhos*, *Uma carta*, é ella espontanea, quente, fazendo-nos vibrar de sentimento. O poeta, cuja estreia é tão auspiciosa, é o sr. Motta Cabral, estudante de medicina, e a edição, elegante, é da livraria Brazileira, da rua do Ouro, 190 e 192.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia da Guerra Europeia»

Foi já posto á venda o tomo n.º 4 d'essa publicação, que o publico tem acolhido com interesse. Traz o seguinte summario: «A necessidade da guerra actual e a sua provavel duração—A lucta commercial e industrial—O bloqueio da Allemanha—O desfecho da guerra—Planos dos exercitos russos e o plano inglez—Ainda mais documentos historicos».

A questão do assucar

O comicio de domingo

Pela Associação de Classe dos Operarios Refinadores de Assucar de Lisboa foi distribuido profusamente um manifesto convidando o povo a reunir em comicio, no proximo domingo, ás 12 horas, na avenida Almirante Reis, a fim de se reclamar dos poderes publicos a reducção de direitos pautaes no assucar de procedencia brazileira. Após largas considerações sobre os manejos dos grandes monopolistas, que, diz o manifesto, pretendem açambarcar todo o consumo e que encareceram em 40 0/0 o assucar depois da declaração da guerra, diz o manifesto:

Mas para estes casos se não repetirem é preciso que os poderes publicos olhem com mais um pouco de attenção para este estado de coisas, favorecendo nos direitos pautaes o assucar de procedencia do Brazil, a fim das 80 fabricas que constituem a livre industria terem materias primas para a laboração e o mercado ser abastecido com assucar mais barato e de melhor qualidade do que aquelle que se vende actualmente e que não passa de uma verdadeira mixordada.

Além d'isso, nós, os operarios, temos direito á vida.

Não podemos continuar atirados para a via publica como coisa inutil na sociedade sem termos em que ganhar um pão para matar a fome!

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Officiaes milicianos nas escolas de recrutas

Escreve-nos *Um official miliciano* dizendo que, approximando-se a epocha da incorporação de recrutas, lembrava a conveniencia e vantagem, tanto para o exercito como para os officiaes milicianos, d'estes serem obrigados a tomar parte nas futuras escolas de recrutas, percebendo os soldos correspondentes ás suas patentes e armas, a fim de que muitos se não eximam a ellas por falta de meios para custeio das differentes despezas que sempre acarretam as deslocações forçadas das terras onde exercem os seus empregos, com manifesto prejuizo para o serviço e para a sua instrucção militar, e mesmo porque d'estas faltas resulta a demora no mesmo posto de muitos officiaes que de contrario podiam melhor ser aproveitados.

Coliseu dos Recreios

Emquanto se preparam as estreias que brevemente se apresentarão no Coliseu dos Recreios e que são a dos celebres *Macacos sabios* de miss Riça Taylor a do tambem o *Trio Fortes*, portuguezes, vão proseguindo sempre com enchentes os espectaculos do dia.

O de hoje é destinado aos accionistas da empresa, com um programma magnifico.

Festas associativas

No Club Recreativo Luzitano continuam depois d'ámanhã as festas promovidas e organisadas pela direcção com a representação, pelo grupo dramatico do Club, da comedia *Madrinha de Carlos (Madrinha de Charley)*, seguida de baile. Abrilhanta o espectaculo a orchestra sob a regencia do sr. Matheus Ferreira Baptista.

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA — Boccacio operetta em 3 actos de Gence e Zoller, musica de Suppé.

Fazendo reviver o antigo repertorio de opereta, a companhia Vitale apresentou-nos hontem o Boccacio que ha talvez trinta annos fez as delicias da plateia do nosso theatro da Trindade onde então pontificavam nos dominios da chalaça o velho Queiroz, que ainda hoje por ahi vêmos desempenado e forte, o Augusto, o Ribeiro e o Leone, trez que a morte ha muitos annos já ceifou.

Reapparecendo hontem, apoz trinta annos de ausencia, a musica de Suppé supportou com gloria o confronto com as dos modernos compositores. A simphonia do segundo acto, um dos melhores trechos do genero, foi tão brilhantemente executada que mereceu applausos especiaes.

A peça está muito bem apresentada, com bom scenario, notabilisando-se o do primeiro acto, e bello guarda-roupa, principalmente o do terceiro acto, que foi confeccionado na casa Zamperoni, fornecedora do theatro Scala de Milão.

Noticias

Entre nós

Na noticia, que ante-hontem démos, da homenagem prestada ao grande actor Taborda, temos uma rectificação a fazer. Essa homenagem foi prestada, não pela companhia do theatro da Trindade, mas pela sociedade artistica que ali está trabalhando, e os nomes que citámos são exactamente de figuras d'essa sociedade. O seu a seu dono.

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 21 — Coração de todos.

POLITEAMA — A's 21 — Operetta italiana—O Reisinho.

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO — A's 21—Helda.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—A revista Peço desculpa.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita para accionistas—Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Movimento maritimo

Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»... 14
R. J. S. e R. P., «Am. Magon» (Havre) 15
Amsterd., «Prinz-Frederik Hendrik».. 15
Bordeus, «Flandres» (Brazil)........ 16
R. J., Santos e Rio da Prata, «Peron». 16
L. Marques e Beira, «Eden Hall» (Liv.) 16

Deposito de praças do Ultramar

Arrematação de generos e artigos para Angola

O conselho administrativo d'este deposito faz publico que no dia 16 de novembro de 1914, por 12 horas, se procederá á arrematação, por licitação escripta, para o fornecimento immediato dos seguintes generos destinados a Angola: Arroz, assucar, atum, azeite, azeitonas, bacalhau, banha, biscoitos, bolacha, bolacha Maria, broculos, cacau, canella, chá preto, chá verde, cebolas, café em grão, chouriço, chocolate em paus, chocolate e leite em paus, cognac nacional, conservas de legumes (ervilha e feijão verde), conservas de carne, conservas de peixe, dôce em geleia, ervilha secca, farinha de ervilha, farinha de fava, farinha de feijão, farinha de grão, farinha de maizena, farinha de trigo, feijão branco, feijão Manteiga, feijão vermelho, fermento artificial, fiambre em latas, fructas de conservas diversas, grão, leite condensado, manteiga de vacca, manteiga de porco, marmellada, massa, massa de tomate, mostarda em pó, mostarda franceza, papel para fumar, phosphoros, petroleo, pickles, pimenta moida, pimentão dôce, prezunto, queijo da Serra, ranchos para confeccionar, sabão inglez, sabonetes, sardinha, sal, sopa Juliana, sopas diversas, tabaco francez, tabaco hollandez, tapioca, toucinho, velas, vinagre, vinho, vinho do Porto e lençoes impermeaveis de 1m,80 X 0m,70 a 0m,75.

O modelo das propostas, as condições a que devem satisfazer os concorrentes á arrematação e as relativas ao fornecimento dos generos, acham-se patentes na secretaria do supra dito conselho todos os dias, das 11 ás 16 horas.

As propostas, acompanhadas do deposito provisorio de 100$00 e das amostras dos generos que se propõem fornecer, sem as quaes não são admittidas, devem ser entregues até ás 10,30 horas do citado dia 16.

Quartel na Junqueira, 12 de novembro de 1914.

O thesoureiro secretario

Francisco de Oliveira Cidreiro

Tenente

Comarca de Aldeagallega

Arrematação judicial na Fallencia de Cordeiro, Pinhão & Cta.

No dia 15 do corrente mez, pelas 12 horas, no tribunal judicial de Aldeagállega do Ribatejo, terá logar a venda de um barracão de madeira de pinho, situado na Horta, villa da Moita, em terreno de João Antonio da Costa; o direito e acção ao arrendamento por 3 annos, que findam em 18 de maio de 1917, do terreno em que se acha edificado o dito barracão e ao arrendamento de 2 moradas de casas e quintaes, pertenças do mesmo terreno; devendo egualmente vender-se varios pacotes de madeira para caixas, barrotes e molhos de vimes, tudo pelo maior lanço offerecido sobre a avaliação.

O administrador da fallencia

Alvaro de Sousa Lima

Emerita Donina de Carvalho Lage

Falleceu

José Rodrigues Lage (ausente), Henriqueta Lage Vasconcellos Corrêa e seu marido Augusto de Vasconcellos Corrêa, Marianna Lage Carvalho da Silva e seu marido Victor Carvalho da Silva, Amelia Lage Vasconcellos Corrêa e seu marido Antonio Vasconcellos Corrêa, Maria do Carmo Lage e seu marido Severino Lage, Palmira Lage, seus irmãos e cunhados participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua mulher, mãe, sogra, irmã e cunhada, cujo funeral se deve realisar ámanhã, 14, da rua Affonso Domingues, J. R. F., 3.º, pelas 10 horas, para o Alto de S. João.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1540—5.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 14 de Novembro de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Basta de confusões!

A confusão que se está fazendo com a questão internacional é simplesmente intoleravel, porque não é só deprimente como perigosa.

E' preciso dizel-o, porque é n'essa confusão que se devem procurar as origens do movimento anti-patriotico que primeiro se manifestou, em boatos e artigos de imprensa, n'uma verdadeira campanha de panico, dando em seguida base para a traiçoeira rebellião monarchica.

Essa confusão não pode subsistir, e cada dia que passe sem ella ser desfeita, como é absolutamente mister, é um dia que a nação atravessa n'uma crise que pode affectar a sua honra, a sua independencia e a sua liberdade.

Discute-se agora se a reunião do Congresso, que tem de auctorisar a intervenção militar de Portugal no conflicto europeu, deverá realisar-se antes do dia 2 de dezembro, ou protelar-se até esse dia. Não se comprehende esta discussão, embaraço novo que desconhecidos propositos, que tanto se teem manifestado n'esta emergencia nacional, cavilosamente levantam para difficultar que se defina, d'uma maneira precisa, a nossa situação perante a guerra.

Mas occorre perguntar: não conhecem os chefes dos partidos o estado das negociações com a nossa alliada para a participação portugueza na guerra? Conhecem, e todos elles tiveram ensejo de constatar que não havia senão um caminho a seguir, satisfazendo simultaneamente os compromissos da nossa alliança, as aspirações nacionaes, que são todas pela victoria dos alliados, e os interesses patrios que a essa victoria se encontram ligados indissoluvelmente. Sendo assim, como se comprehende que emquanto os democraticos pedem a reunião do Congresso quanto antes, os unionistas se pronunciem pela sua reunião só no dia 2 de dezembro?

A opinião publica já reage, justamente enervada, contra esta dualidade, em que não entrevê patrioticas inspirações. Dir-se-hia que se quer enganar o paiz, que se está fazendo um jogo indecoroso, que só pode servir aos monarchicos para as suas tentativas contra a Patria e contra a Republica.

Mas, não é só isto que enerva e confunde a opinião. Aventa ainda hoje o orgão do partido unionista, n'um artigo em que se procura indispôr o sentimento nacional contra a França e contra a propria Inglaterra, pouco lhe faltando para ser um hymno fervoroso á Allemanha, que seria para desejar que o parlamento nada tivesse que alterar na declaração de 7 de agosto.

Isto lê-se e não se acredita! Pois para que reunirá precisamente o Congresso senão para dar a sancção necessaria á situação da politica internacional, que em 7 de agosto era da promessa d'um apoio eventual á Inglaterra, e é hoje a da realisação d'essa prevista eventualidade?

Acabemos com esta confusão, que já deu em resultado uma revolta monarchica, que com ella especulou, arvorando a bandeira da cobardia. A opinião publica não a consente. Não ha republicano digno d'este nome que a admitta. Nenhumas considerações podem levar o governo, o paiz e o parlamento a toleral-a. Ella envergonha-nos e deprime-nos. E' odiosa e é ridicula. E' anti-patriotica e é anti-republicana.

Mais fradinhos, não!

O caso da egreja hespanhola

A pretexto das necessidades espirituaes da colonia, os padres hespanhoes da Aldeia da Ponte querem voltar para Lisboa

Que nos lembre, a legação de Hespanha em Lisboa nunca teve capella propria, na qual se celebrasse culto publico. Intitula-se, é certo, Affonso XIII «magestade catholica», Francisco José «magestade apostolica», mas nem os representantes do soberano da nação visinha nem os do velho imperador austriaco alguma vez julgaram preciso instituir entre nós capellas para uso das respectivas colonias. Comquanto numerosissimos, os hespanhoes domiciliados em Lisboa que professam a religião official do seu paiz, encontraram sempre nas nossas egrejas e no nosso clero satisfação para as suas necessidades espirituaes.

Templos catholicos sobre cuja frontaria se arvoravam pavilhões estrangeiros havia e ha ainda o de S. Luiz dos francezes, o de Nossa Senhora do Loreto dos italianos, o dos dominicanos do Corpo Santo—que arrearam o pau da bandeira—e o das dominicanas do Bom Successo. No emtanto, embora protegidos todos pelos ministros das suas nações, apenas um d'esses templos—o do Loreto—era e é a séde d'uma instituição da colonia italiana, a que preside o representante do rei de Italia, instituição que já demonstrámos ser uma verdadeira cultual, cuja existencia jamais causou engulhos aos ultra-catholicos e contra a qual nunca o Vaticano despediu seus raios. Quer dizer: só o Loreto pode considerar-se «egreja nacional», pois que em França existe a separação da Egreja e do Estado e a egreja nacional ingleza não é a catholica romana. Assim, S. Luiz, o Corpo Santo e o Bom Successo são simplesmente capellas de institutos religiosos que subsistem, a despeito da extincção das ordens e congregações, por um accordo estabelecido entre o governo e os representantes da França e da Inglaterra, se não estamos em erro, pelo qual se resolveu não alterar o «statu quo» relativamente ás mencionadas egrejas dos lazaristas e dos dominicanos.

* * *

Sabe-se que, quando o famoso marquez de Villalobar aqui representava a Hespanha, uns fradinhos de introducção recente em Portugal, conhecidos pelos «padres da Aldeia da Ponte», improvisaram uma residencia em Lisboa, na travessa das Mercês, arvorando a bandeira hespanhola ao agitar-se a campanha anti-congreganista e fazendo-se passar como capellães da legação com a acquiescencia d'aquelle estranho e irriquieto diplomata.

Não lhes valeu isso para conseguirem ficar. A colonia hespanhola nunca frequentou a capellinha da travessa das Mercês, onde ainda jazem abandonados os restos de Pombal, e a maior parte dos subditos de Affonso XIII residentes em Lisboa ignoraria até a presença d'aquelle grupo de discipulos do confessor de Izabel II, que de tudo se occupavam menos dos interesses espirituaes da mesma colonia, se os jornaes lhe não denunciassem os manejos.

Os frades foram-se embora, mas juraram voltar. Eram quasi desconhecidos em Lisboa, se bem que nas Beiras já tivessem lançado uma grande rêde; tinham, porém, os seus planos e imaginaram poder leval-os por diante, a pesar da extincção das congregações, desde que se collocassem sob o patrocinio do escudo hespanhol. Nunca foram precipitados os frades, mestres insignes na obra de sapa, e ninguem ignora o que elles ainda pesam em Hespanha. Puzeram em acção toda a sua influencia, conseguiram mover a chancellaria no sentido das suas aspirações e d'ahi o inventar-se que a laboriosa e estimada colonia hespanhola, que nunca se manifestou clerical, reputa imprescindivel a creação d'um templo catholico para o exercicio das suas devoções!

* * *

Ora nada ha de menos exacto. Os hespanhoes residentes em Lisboa são testemunhas de que o culto se exerce n'esta capital com a mesma amplitude, se pode dizer, que o caracterisava anteriormente á separação. Deixou de permittir-se que a meia duzia de procissões que se realisavam annualmente continuasse a attestar a profunda decadencia a que chegaram as manifestações piedosas nas ruas, mas no interior dos templos, dentro d'uma regulamentação cuja observancia nunca foi de extremo rigor, effectuam-se sem embaraços todas as antigas praticas da religião. Os hespanhoes que teem fé e que observam os preceitos por ella impostos podem continuar a cumpril-os nas egrejas portuguezas e nem sequer o argumento da lingua diversa é licito invocar, porque os hespanhoes que habitam Lisboa conhecem e fallam a nossa lingua...

Supportam-se os fradinhos existentes, por via de regra encarniçados inimigos da Republica, porque os patrocinam pavilhões estrangeiros sob pretextos varios que não pretendemos examinar agora. Mais fradinhos, não! E os primeiros a não deverem querel-os ahi suppomos que serão os proprios membros do clero nacional a quem, fazendo concorrencia, os que cá ficaram amezendados não perdem ensejo de prejudicar e offender...

A concessão da amnistia

e as declarações feitas pelos representantes dos diversos partidos na Camara dos deputados

A proposito da ultima conspiração monarchica, tem sido recordada algumas vezes a concessão da amnistia feita por iniciativa do actual governo. Parece-nos opportuno recordar tambem a attitude tomada pelos diversos partidos em face da respectiva proposta levada ao parlamento. O sr. dr. Alexandre Braga falou como *leader* do grupo parlamentar democratico. Do seu discurso extractamos as seguintes affirmações:

Uma amnistia tão ampla como aquella que é incluida na proposta em discussão tinha sido já annunciada e solemnemente promettida pelo governo transacto. Se este não apresentou a amnistia foi por virtude dos acontecimentos de 21 de outubro, que constituiram, de entre todas as tentativas de restauração monarchica, o movimento mais extenso e mais largamente preparado e que tornaram inopportuna a concessão d'essa annunciada e solemnemente promettida amnistia. Em principio, todos nós estamos de accordo. Os sentimentos de generosidade e tolerancia, de piedade, de perdão e de esquecimento que são profundamente caracteristicos da nossa raça, sempre inclinada á pratica de todas as bondades, mesmo as mais excessivas, haviam dominado o espirito de nós todos, com a lastimavel excepção apenas d'aquelles que, na propria hora em que lhes falavamos de paz, de harmonia, de esquecimento e de perdão, premeditavam contra nós todas as violencias, todas as aggressões, todos os ataques, mordendo traiçoeiramente a mão que lhes offerecia o perdão e o esquecimento.

Os ultimos acontecimentos politicos modificaram o aspecto e o significado d'este assumpto da amnistia, pelo apparecimento da mensagem presidencial de 24 de janeiro ultimo, das conhecidas iniciativas que, perfilhadas pelo actual governo, constituem hoje o seu programma. Desde essa hora o assumpto da amnistia ficou insophismavelmente dividido em duas partes inconfundiveis: a que diz respeito á responsabilidade da escolha do momento opportuno para promulgar tal medida e a que se refere á votação d'essa medida, que se affirma opportuna. Quanto á primeira responsabilidade, ella indiscutivelmente cabe áquelles que entenderam dever e poder assumil-a. E, posta a questão n'estes termos e feita esta restricção, nós, sem invejarmos de nenhuma forma a aureola de santidade com que porventura outros queiram decorar-se n'esta hora, não queremos tambem que ámanhã, por um errado e injusto criterio, se nos ajuste á cabeça o capacete de neve de possiveis e irremediaveis desenganos. Votamos, portanto, na generalidade, a proposta, e votamol-a porque ella inclue todas as disposições e todas as cautellas que nós julgariamos necessarias se fôsse nossa a iniciativa da sua promulgação.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, como todos os outros parlamentares evolucionistas que entraram no debate, queria uma amnistia mais ampla. Eis algumas passagens do seu discurso:

Diz que é preciso dar uma amnistia ampla, larga, completa para os delictos politicos, sociaes e religiosos. Apenas quer que dois homens fiquem para lá da fronteira: Paiva Couceiro e Azevedo Coutinho. E esses apenas por um anno. E' isso preciso para que ninguem supponha que a Republica, dando a amnistia, obedece a qualquer genero de pressões, para que a obra de conciliação que se deseja não seja uma palavra vã e ainda porque áquelles dois homens cabem responsabilidades especiaes, visto saberem que o rei Manuel procurou o auxilio das armas hespanholas contra a Republica Portugueza.

Mas, afóra uma pequena excepção de ficarem dois homens fóra da Patria por um anno apenas, o orador quer uma amnistia completa e geral.

A opinião do sr. dr. Brito Camacho, como *leader* da União Republicana, encontra-se fixada, sob um golpe de vista geral, n'estes dois periodos:

Foi sempre de opinião que se devia conceder uma amnistia para crimes politicos, mas sempre entendeu tambem que o juiz da sua opportunidade devia ser o poder executivo, por motivos que todos comprehendem e por ser elle o centro de todos os elementos de informação. Acha bem que se amnistiem os crimes politicos, mas acha mal que no mesmo diploma se amnistiem crimes de direito commum.

Finalmente, o sr. Machado Santos desejava uma amnistia tão larga e tão completa que considerava o projecto «uma monstruosidade juridica e politica», entendendo que elle não satisfazia as exigencias da opinião publica.

Depois de longa discussão, o projecto foi approvado na generalidade por 102 votos contra 24. Os deputados que o regeitaram tomaram essa attitude por julgarem limitadas as condições em que a amnistia era concedida.

PHENIX

Das cinzas renascendo, eil-a, a Phénix que inflama
No divino misterio o brazeiro do sol.
Nos olhos de rubi ainda paira uma chamma;
Doira o seu vulto de aguia a luz d'um arrebol.

Côr de purpura e sangue, ou côr de neve e oiro,
Sua plumagem é um iris, a tremer..
Não é um corpo de ave,—é um vivo thesoiro;
Não é um mitho só,—é uma flôr a arder.

Sahe de novo, a brilhar na graça d'um sorriso,
Da pyra fumegante o seu espirito eterno.
Mais que a Ibis sagrada, é a ave do Paraiso
Que n'um voo se vê a resurgir do inferno.

Que é o genio? E' um facho. E o sol? Uma fogueira.
Mas abrazem embora uma carne dorida
E' de ambos que, n'um raio, á humanidade inteira
Desce a benção da luz, e, com a luz, a Vida!

Jardim vivo, ave e deusa, sphinge d'oiro, alada,
Pelo ceu a pairar, no deserto a correr,
A Phénix centenaria ia á pyra inflammada
Abrazar-se no fogo a fim de reviver.

Diz a lenda que apoz esta resurreição,
Heliópolis, envolta em uma luz doirada,
Via ao longe avançar para ella um clarão
D'onde vinha o rumor d'uma doce revoada.

Era o brilho, era a cor da Phenix immortal
Que chegava, voando em movimentos graves.
No seu olhar fulgia a estrella matinal,
E seguia-a, no azul, uma theoria de aves.

Dos desertos da Arabia á Cidade do Sol
Seus despojos mortaes conduzia a um altar,
E, emquanto os pranteava a voz d'um rouxinol,
Todo um povo ajoelhado a saudava, a cantar.

E a Phenix, que fechara as suas grandes azas,
Tendo chegado ao fim da romagem piedosa,
Com seus olhos em fogo, ardendo como brazas,
Cada penna par'cendo a folha d'uma rosa,

Toda envolta no oiro e a purpura da chamma,
Nos vermelhos clarões do incendio solar,
Não sabia, entre a luz que immortalisa e inflama,
Se devia sorrir, se devia chorar!

Rediviva, immortal, como a ave do Paraiso,
Não sei se a Arte enlutada aqui exulta ou chora,
—Mas, na nevoa do pranto ou na luz d'um sorriso,
O que é certo é que está a raiar uma aurora.

Mayer Garção

N. da R.—Estes versos foram escriptos para serem recitados esta noite pelo actor Chaby, na inauguração da epocha pela companhia do theatro da Republica, em S. Carlos.

Poeira da Arcada

Se já houve momento em que os portuguezes carecessem de concentrar-se e evocar as imagens mais consoladoras da sua fé nos Destinos propicios, este que vamos atravessando é com certeza o mais grave. Um mesmo pensamento, um mesmo esforço e uma unica aspiração. Só os cegos podem illudir-se, julgando que a mente leviana dos improvisadores de má casta pode acompanhar e guiar a nação n'esta hora de cara anciedade.

Que ninguem se deixe arrastar pelas más palavras dos turvadores de fontes.

Quando um povo devorado pela inquietação se interroga, sondando o futuro, a ver se descobre uma rota feliz, muito convem que os homens, cuja missão consiste, sobretudo, em facilitar o triumpho das correntes mais inconciliaveis com o tumulto e a confusão dos espiritos se imponham com a eloquencia da sua voz e a justeza dos seus juizos.

***

Clemenceau dirigiu, durante uma serie de mezes, um jornal a que poz o titulo de L'Homme libre, *sentinella incorruptivel da democracia, capaz de manter em respeito as forças hostis á consciencia franceza inspirada nos principios da grande revolução. Estala a guerra e Clemenceau quer manter intactos os direitos de critica jornalistica.*

O governo não o deixa, impondo-lhe uma mordaça.

Respinga prompto e lança L'Homme Enchainé. *O leão ruge, mas a sua colera não pode arcar com a pressão autoritaria dos que velam pela segurança da França. Não se resigna, porém, ao silencio, obedecendo ás intimações do alto. Protesta, esbraveja e promette para uma epocha favoravel o ajuste de contas.*

Cumprirá a sua palavra?

Sem duvida e será admiravel, então, ver esse homem habituado a dizer a verdade, a soffrer por ella e a fazer d'ella a razão suprema do seu esforço, erguer-se perante os seus torcionarios e, n'um gesto sacudido, significar-lhes quanto a sua razão soffreu por não poder exercer-se livremente.

REPUBLICA DO BRAZIL

Passa ámanhã o 25.° anniversario da implantação da Republica no Brazil. Por tal motivo, o embaixador d'essa nação e sua esposa, madame Regis de Oliveira, receberão na séde da embaixada, rua Antonio Maria Cardoso, 8, das 16 ás 18 horas, todos os seus compatriotas e demais pessoas que queiram ir cumprimental-os.

No consulado, tambem das 14 ás 16 horas, serão recebidas todas as pessoas que ali queiram comparecer.

A' noite, como está annunciado, realisar-se-ha no theatro de S. Carlos uma recita de gala, para a qual foram convidados o governo, camara municipal, corpo diplomatico e outras entidades.

No canal de Suez

Alexandria, 10 de novembro.

Um novo incidente, relatado pelos jornaes do Egypto, vem justificar as apprehensões de que os turcos ameaçam a navegação pelo canal de Suez.

Um piloto grego empregado no serviço do canal recebeu ordem para pilotar um navio turco; tendo chegado a bordo antes da hora marcada para a partida, travou conversação com os officiaes e, simulando sentimentos germanophilos, ganhou-lhes a confiança a ponto tal que entraram no caminho das confidencias, ignorando a nacionalidade do piloto. O plano d'aquelles turcos era obstruirem o canal em varios pontos, de maneira a tornar impossivel a navegação.

O piloto conteve-se para não se trahir, e, aproveitando-se do primeiro pretexto que se lhe apresentou, tocou em terra e preveniu a administração do canal. Immediatamente se levantou o respectivo auto. Como as informações do piloto fossem reconhecidas exactas, deu-se logo conhecimento do caso ao commandante do exercito de occupação, e foram tomadas varias medidas importantes. O governo egypcio, em vista da convenção de neutralidade do canal, avisou os navios dos estados belligerantes, que se encontravam em Port Said e em Suez, de que tinham de sair. Os que não quizeram attender ao aviso foram considerados como prezas e levados para Alexandria onde o tribunal das prezas, já em exercicio, decidirá do seu destino.

Um Livro Branco sobre a Turquia

Londres, 10 de novembro

Um Livro Branco de setenta e sete paginas expõe os acontecimentos que terminaram pela ruptura com a Turquia. Este Livro Branco contém irrefutaveis provas da paciencia britannica, apesar das intrigas turco-allemãs e de numerosos actos de provocação, e prova além d'isso a sollicitude da Grã-Bretanha pelos interesses mussulmanos. Por muitas vezes o grão-vizir affirmava ao embaixador inglez junto do governo ottomano que a Turquia desejava ficar neutral e que não toleraria a germanisação da sua esquadra.

A correspondencia demonstra que, apesar d'estas affirmações, a influencia de Enver-pachá, que fazia o jogo da Allemanha, foi pouco a pouco augmentando a ponto de, por meados de outubro, se ter tornado preponderante. No emtanto, até ao fim de outubro, todo o governo, com excepção de Enver-pachá, procurou contemporisar.

As intrigas allemãs eram particularmente dirigida contra o Egypto.

Politica hespanhola

MADRID, 14—Espera-se que na proxima semana fiquem approvados todos os orçamentos. Emquanto se effectuar a sua discussão no Senado, o Congresso discutirá os projectos de amnistia e de reorganisação das bases navaes. O sr. Dato leu hoje no Congresso um projecto de colonisação interior.—(*Corresp.*)

Boatos, boatos...

Boas noticias... inexactas

Em França são consideradas tão prejudiciaes como as proprias más noticias falsas e motivam inqueritos

Todos teem certamente notado o laconismo dos communicados que diariamente o estado maior francez distribue á imprensa. São, como se sabe, modelos de rigor e de seriedade. Mas não falta quem procure saber porque motivos se chega, n'esses boletins, a omittir muitas vezes um ou outro pormenor cuja divulgação poderia grandemente contribuir para levantar o animo da população franceza.

Em primeiro logar, a confiança dos francezes na victoria final é tão inabalavel que não ha necessidade alguma de a fortalecer. Depois, esse facto poderia originar um perigo, que em França se considera não menos grave que o dos máus boatos sem fundamento: a propagação de boas noticias inexactas. Tem-se, na Allemanha, usado e abusado d'esta pratica, e não tardará que os seus funestos resultados se evidenceim com a explosão de um tremendo desengano popular.

Em França perseguem-se os propagadores de boatos falsos, quer sejam bons ou máus. A cada noticia d'este genero que circula abre-se um inquerito. E' curioso conhecer-se o mechanismo pelo qual surgem algumas d'essas noticias, que, é preciso confessal-o, se vão tornando cada vez mais raras.

Em principios de agosto, a 6, nas immediações do Parlamento de Paris, todos os deputados annunciavam aos seus conhecimentos que o exercito inglez desembarcára no Havre para combater pela França. A noticia era antecipada; portanto, inexacta.

—Mas será verdade?—insistiam.

—Se é verdade! Foi o nosso collega Arago que o disse. Um dos seus filhos telephonou-lhe de Trouville, dizendo que elle proprio assistira ao desembarque.

Arago foi ouvido no inquerito e explicou:

—Não é bem assim, mas ha um fundo de verdade. Telephonei a minha mulher para Trouville, pedindo noticias de meus filhos. Respondeu-me que tinham ido ao Hávre, onde se dizia que iam desembarcar os inglezes... Entretanto chegou o mais velho e perguntei-lhe se tinha visto as tropas britannicas. Que não as tinha visto, mas que suppunha que eram esperadas alli, visto haver no porto dois rebocadores sob pressão.

Um outro exemplo, não menos interessante, foi a vinda de tropas russas para França. Durante duas ou trez semanas, em toda a França, e mesmo em Inglaterra, se assegurava que os russos tinham desembarcado primeiro na Escossia, depois na Normandia. Qual a origem d'esta illusão? Um simples artigo do *Daily Chronicle* sobre as esperanças de lord Kitchener. N'esse artigo lia-se a seguinte conjectura:

«Se lord Kitchener pode exprimir-se com tal segurança, é porque certamente fez entrar nos seus calculos um factor formidavel que bem depressa será conhecido e cuja intervenção será decisiva.»

No dia seguinte toda a gente fallava do misterioso factor de lord Kitchener.

—Qual será esse factor prodigioso?

—Mas o lord não se referiu a nenhum factor...

—Ora, meu amigo! Leia o *Daily Chronicle*...

Era preciso mostrar-se o jornal para que as pessoas obstinadas vissem que não havia alli mais que uma hipothese do jornalista. Mas d'ahi a cinco minutos voltava a idéa fixa:

—Ora... Se não fosse verdade, teria apparecido um desmentido qualquer....

Foi esta a origem d'aquella phantastica viagem dos cossacos desde Archangel até ás costas francezas e atravez do Reino Unido, onde não faltou mesmo gente de imaginação exaltada que os tivesse visto. E todos acreditaram, porque, em summa, lord Kitchener tinha falado *de um poderoso factor*... Houve parisienses que, voltando de S. Germain, asseguravam ter visto os officiaes russos hospedados no pavilhão de Henrique IV!

Em Bordeus, nos primeiros dias de setembro, dizia-se:

—Acabam de chegar a França 75:000 cossacos. Muitos d'elles estão mesmo em Bordeus.

Abre-se o inquerito. Soube-se com effeito que M. Isvolski, embaixador da Russia, tinha um cossaco ao seu serviço, e que esse unico cossaco passára de manhã n'uma avenida da cidade. Pois á noite, o cossaco, extraordinariamente prolifico, dera o ser a 75:000 filhos.

Poderiamos citar mais exemplos ainda: a questão dos comboios reclamados por Joffre para transporte de cem mil prisioneiros allemães foi um dos mais tipicos. Reconheceu-se que não houvera má fé, mas simples pormenores divulgados e exaggerados pelo mesmo phenomeno psichologico que serve de thema á historia do principe que punha um ovo. Os leitores sabem: um principe italiano, sobrinho do papa, quiz um dia experimentar a discreção da princeza. Chamou-a em segredo e fez-lhe a singular confidencia de que punha um ovo por dia.

—E' possivel, meu Deus!...

—Peço-te o maior segredo. E' uma infelicidade que já não tenho o direito de te occultar... Mas não digas a ninguem...

Durante alguns dias a princeza conseguiu dominar-se. Mas por fim, não podendo supportar o peso da confidencia, chamou de parte a sua aia e abriu-se com ella:

—E' preciso que ninguem o saiba... Uma coisa muito extranha, muito singular: o principe põe dois ovos por dia!

—Vossa alteza viu-os?

Ella suppoz que ia ser posta em duvida a palavra do marido e não hesitou:

—Se os vi! E' claro que sim.

Para encurtar a historia: passadas algumas semanas o papa chamava seu sobrinho a uma audiencia particular—para saber por que motivo elle punha todos os dias um cento de ovos!

O ovo no caso das boas noticias inexactas é quasi sempre o pormenor. Por isso o estado maior francez nos seus communicados pormenorisa o menos possivel.

VELHA QUESTÃO

As razões da Companhia dos Tabacos

pouco valem em face do que a lei determina

Vejamos o que valem as razões com que a Companhia dos Tabacos pretendeu responder ás accusações que lhe teem sido feitas. A Companhia deixou de pagar os juros e a amortisação das obrigações, vencidas em um d'outubro ultimo, no praso competente. E' um facto inegavel. Que explicação deu ella d'esse seu acto? Nenhuma. Aos obrigacionistas, não disse uma palavra; e aos accionistas, que são os responsaveis pelo referido pagamento, tambem não perdeu tempo em communicar essa irregularidade, como se elles não existissem. Decorreram, porém, seis semanas, e a Companhia, que em tempo opportuno não deu signal de vida, atira agora para publico com um arrazoado prolixo, diffuso e confuso, que nem sequer, sem duvida para não dar muito nas vistas, vem assignado por um administrador da Companhia. Mas nem por falar tarde o sindicato dos tabacos fallou bem ou aproveitou melhor o seu tempo..

Diz a Companhia que não lhe foi possivel, por causa da guerra, fazer em devido tempo os pagamentos a que era obrigada. A verdade anda sempre ao cimo d'agua, e nem agora, por mais que queiram mettel-a no fundo, ella se sóme. Tinha então a gente dos tabacos mandado para o extrangeiro as mensalidades de abril a julho? N'esse caso, estava mais do que habilitada para iniciar o pagamento, que só se faz lentamente, tão inacreditavel é que todos os obrigacionistas se apresentem no mesmo dia a cobrar o que lhes é devido.

Além d'isso não póde suppôr-se que a Companhia não tivesse lá fóra o credito necessario para levantar a importancia, relativamente pequena, que lhe faltaria para o pagamento integral dos seus encargos, como não póde admittir-se que ella, em agosto e setembro, *por causa da guerra*, não pudesse adquirir no paiz as cambiaes necessarias para completar os seus depositos. As razões da Companhia

não resistem, pois, a dois minutos de analise.

O que a Companhia, entretanto, não faz é indicar os estabelecimentos bancarios de Londres, Paris, Amsterdam, Bruxellas e Francfort onde tinha depositados os capitaes que o serviço do emprestimo a seu cargo requeria. Se o fizesse, a questão morreria, porque não haveria nada mais facil do que verificar se esses depositos existiam ou não. O resto são palavras, como não passa do ingenuo *bluff* dizer-se que o *coupon* do emprestimo dos tabacos não podia ser pago na devida altura por virtude da confusão financeira em que a guerra lançou a Europa inteira. Então se os *coupons* de numerosos fundos de Estados, incluindo os do Estado portuguez e os dos Caminhos de Ferro Portuguezes, estavam, n'aquelle momento, a ser satisfeitos, porque não haviam de o ser tambem os juros e a amortisação das obrigações dos tabacos? Só a Companhia o sabe, e, como ella o não diz, fica a quem está de fóra o direito de suppôr o que mais verosimil e logico lhe pareça.

A companhia, no seu arrazoado, insinúa que tudo quanto n'esta questão tem feito o fez de accordo com o governo. Não acreditamos. O governo não só não sancionou a grave irregularidade que a Companhia praticou não satisfazendo em devido tempo os encargos do emprestimo que garante com dinheiro do Estado, como decerto protestou energicamente contra semilhante infracção da lei, impondo á Companhia o cumprimento immediato dos seus deveres e o reconhecimento completo das suas effectivas responsabilidades. Assim é que as coisas devem ter-se passado, e não como a gente dos tabacos insinúa, porque na Republica não ha ministros que saltem a pés juntos por cima da lei ou que permittam que quem quer que seja a desrespeite impunemente. Mas como da falta do pagamento, segundo a explicação da Companhia, não resultou nenhuma *reclamação caracterisada*, os tabacos estão satisfeitos e concluem d'ahi que toda a gente o está tambem. E reclamações *não caracterisadas*, quantos recebeu a Companhia?

Por ultimo, no communicado, que é a sua defeza, lançado para publico, a Companhia confessa o que não quizemos affirmar terminantemente, isto é, que no dia 11 do corrente ainda não estava paga ao Estado a mensalidade da renda do monopolio dos tabacos relativa a outubro, a qual, nos termos do contracto, devia ter sido entregue, o mais tardar, até ao dia 10.

No mesmo dia 11, affirma ainda a Companhia que officiou ao governo pondo á sua disposição, ignoramos sob que condições, o duo decimo em divida, ou sejam 243 contos. Cumpriu assim a Companhia o seu contracto? Evidentemente não. A Companhia não tem nada que *officiar*. O que tem é de *pagar*, de *depositar*, em tempo competente e antes do dia 10 de cada mez, nos cofres do thesouro, aquillo que, mensalmente, é obrigada a satisfazer. Isto é que é legal. O mais, se póde ser muito commodo para o sindicato dos tabacos, não é util nem proveitoso para o Estado. Tanto basta, pois, para ter de ser condemnado em nome dos interesses da Nação, que são os de nós todos.

Ahi está o que valem as razões da Companhia. Em face das do Estado, não passam d'um punhado de poeira, arremessado com força aos olhos dos ingenuos. Felizmente, porém, que toda a gente fechou os olhos a tempo, continuando a vêr claro onde a Companhia quer que só se aperceba o que lhe convem...

A INDUSTRIA DO FERRO

Procura-se montal-a em Portugal

Parece que se trata presentemente, com grande empenho, de estudar o estabelecimento, em Portugal, da industria do ferro. Nos ultimos tempos, essa velha questão, sobre a qual tanto se tem escripto e para cuja solução bastante se tem trabalhado, vem merecendo dos poderes publicos e dos technicos officiaes attentos cuidados, podendo dizer-se que n'este momento se entrou já um pouco no campo pratico, em que os problemas d'esta natureza teem de agitar-se para se transformarem em realidades.

Assim, realisou-se hoje no ministerio do fomento uma reunião importante, na qual a montagem no nosso paiz da industria do ferro foi largamente discutida e se apreciaram ás bases geraes em que tão importante ramo de actividade e de riqueza deverá ser aproveitado. A' reunião, que se effectuou no gabinete do sr. Almeida Lima, assistiram, além d'esse ministro, os seus collegas dos estrangeiros e das finanças, o secretario geral do ministerio, sr. engenheiro Correia de Mello, o sr. capitão de engenharia Herculano Galhardo, chefe de gabinete do sr. ministro do fomento, e os presidentes das Associações Commercial e Industrial de Lisboa. Na proxima semana outras conferencias identicas se celebrarão, sendo de esperar que o importantissimo assumpto fique muito brevemente resolvido.

"O cigarro do soldado"

Offerta d'uma sociedade artistica

A sociedade artistica do theatro da Trindade, que ante-hontem, como noticiámos, destinou parte do producto da receita liquida do espectaculo com o episodio historico *Avante, francezes!*, á subscripção para o *Cigarro do soldado*, veiu hoje entregar-nos a quantia de 6$40, percentagem de 5 0|0 sobre a receita liquida, que foi de 127$85.

A conspiração monarchica

Proseguem as diligencias policiaes

O sr. dr. João Eloy, que partiu para fóra de Lisboa a proceder a varias diligencias, ainda hoje não regressou, pelo que a direcção das investigações continúa a ser feita pelo sr. dr. Abrahão de Carvalho, que foi hoje interrogar novamente o sr. Rodrigues Nogueira.

A nota mais interessante de hoje fornecida aos representantes da imprensa foi a da prisão do ex-guarda 1230, Santos, que ha tempos, tinha sido detido n'uma taberna do Bairro Alto, como fazendo parte do movimento de 21 de outubro. A policia passando agora uma busca a sua casa encontrou alli quatro bombas descarregadas.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho esteve interrogando alguns presos, sahindo, pelas 15 horas, no automovel 815, juntamente com o agente Sequeira.

O chefe do districto, general sr. Judice da Costa, teve hoje demorada conferencia com o ajudante da policia de investigação, a fim de se activarem tanto quanto possivel os processos relativos aos conspiradores.

O chefe do districto conferenciou tambem, pelas 18 horas, com o sr. dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio, sobre assumptos que se ligam com a conspiração realista.

Hoje de manhã chegaram de Mafra, onde foram proceder a varios trabalhos de investigação, o juiz auditor sr. dr. Antonio Campos e o alferes sr. Paula Soares, do 1.º tribunal militar. Esses funccionarios ouviram ali varias testemunhas de um processo, em que é co-reu o filho do sr. dr. Galrão, um dos conspiradores mais em evidencia.

Na segunda feira deve ficar concluido para julgamento o processo entregue ás auctoridades militares, ou seja aquelle a que ha dias nos referimos e que é conhecida pelo do Antonio da Azenha da Agua.

No governo civil estiveram hoje o sr. dr. João Moreira de Almeida e seu tio o sr. Xavier de Almeida, a fim de inquirirem da policia qual o destino que terá seu pae e irmão o sr. Moreira de Almeida, director do *Dia*, que, como temos noticiado, se encontra detido no quartel dos Paulistas. Na policia ignora-se ainda o destino que lhe será dado, parecendo que o conselho de ministros, que hoje reune, se occupará do assumpto.

Sobre os quatro guardas civicos e um cabo que se diz estarem implicados na conspiração, por terem sido encontrados bilhetes de visita com os seus nomes juntamente com outros papeis pertencentes ao sr. Thiago Affonso Romano, consta que vae reunir o conselho disciplinar do corpo de policia civica, a fim de se occupar da sua expulsão, que é indicada pela policia de investigação criminal.

O sr. João Martins de Lemos, com barbearia na rua Capello, 5-A, pede-nos para que declaremos que nada tem com um individuo de nome Lemos, tambem barbeiro, estabelecido na Ribeira Nova e que foi um dos assaltantes aos jornaes.

Em Cintra effectuam-se cinco prisões, que não são mantidas

Em Cintra, os elementos civis, o administrador do concelho, sr. Dias Monteiro, e os guardas alli destacados teem continuado em permanente vigilancia.

Hontem, pelas 10 horas da noite, appareceu alli um automovel conduzindo cinco individuos, que andaram por varios pontos, o que deu azo a suspeitas. Pondc-se as auctoridades locaes immediatamente em campo, o automovel foi encontrado, pelas 2 horas da madrugada, parado á porta de uma hospedaria conhecida pela da *Conceição mulata*. Dois dos desconhecidos estavam dormindo no auto, tendo os trez restantes ido hospedar-se em casa da Conceição.

A policia cercou a casa e hoje de manhã deteve os cinco individuos que, levados á administração do concelho, declararam ser maritimos e terem ido a Cintra de passeio. A identidade dos detidos foi mais tarde constatada pelo revolucionario civil sr. Carlos Santos, pelo que os presos foram restituidos á liberdade.

Uma acclaração

O sr. José Augusto Dias, da Empresa das minas de carvão de S. Pedro da Cova, pede-nos a publicação da seguinte carta que já foi inserta no diario «O Norte», do Porto, acompanhada da resposta que tambem reproduzimos:

«...Redactor do jornal *O Norte*.—Tendo lido no seu numero de 6 de novembro umas referencias a esta Empreza, relativamente a um caso de armamento que em novembro de 1913 se pretendia esconder nas nossas minas, vimos declarar a V. Ex.ª que:

1.º—O sr. Sá Lemos não é gerente d'esta Empreza, nem seu interessado, mas simplesmente um empregado da referida Empreza.

2.º—Não tem, nem podia ter direito algum a tratar assumptos de tal gravidade.

3.º—Como gerentes d'esta Empreza, e seus unicos gerentes, affirmamos a V. Ex.ª que nunca qualquer pessoa nos procurou para tal fim, e que, conscientes da nossa qualidade de gerentes d'uma Empreza de tal importancia, nunca commetteriamos semelhante leviandade.

4.º—Que o referido nosso empregado sr. Sá Lemos nunca foi chamado nem esteve preso por taes factos, motivo por que estranhamos tal noticia.

Rogando a V. Ex.ª a publicação d'este esclarecimento, somos de V. Ex.ª etc., Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da—Os gerentes, *José Augusto Dias, Alvaro Augusto Dias.*

Em *O Norte* de 7 do corrente dissemos já que os conspiradores tinham rejeitado a hypothese do deposito de armas em S. Pedro da Cova por não lhes offerecer garantias. Vê-se que aos conspiradores faltava tambem a possibilidade de poderem conseguir o que desejavam n'essas minas.

Quanto ao sr. Sá Lemos, dissemos apenas que com elle brevemente se entenderia o Jayme Silva. Procurando informações soubemos que effectivamente o sr. Sá Lemos foi convidado para entrar *na dança*, o que confirma que alguem brevemente se entenderia com elle por parte do «complot», mas que recusou terminantemente.

Abi fica uma acclaração ao assumpto. Em eguaes circumstancias procederemos sempre, porque, convem *frisar*, não existem aqui más vontades para com ninguem.

TABOA, 13.—Por ordem do administrador do concelho foi passada uma busca á casa do rev. prior de Mouronho. Ao que parece, nada foi encontrado que o compromettesse. Assevera-se que a conspiração monarchica tinha por aqui ramificações.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conselho regional

Depois de amanhã, pelas 12 horas, realisa-se no governo civil o julgamento do processo contencioso n.º 310 em que são partes: reclamante, Vicencia Maria da Rosa, reclamada a direcção da Associação de Soccorros Mutuos José Fontana.

Tambem n'esse dia devem comparecer no governo civil Francisco Luiz e a direcção da Associação de Soccorros Mutuos Alliança Nacional, que são parte no processo de expediente n.º 314.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 14.—Communicação official das 3 h. da tarde:

Belgica. Mallogrou-se o ataque dos allemães contra a entrada grande da ponte de Nieuport, tendo sido tambem detidas varias tentativas de offensiva inimiga na região de leste e sueste de Ypres.

Nos arredores de Bixschoote avançámos cerca de um kilometro em direcção de leste. Entre o canal de La Bassée e Arras as nossas tropas realisaram alguns progressos parciaes.

Na região de Lassigny e do Aisne até Berry-au-Bac foram baldados os ataques dos allemães.

Em Argonne a lucta recomeçou com mais ardor. O inimigo tentou em vão retomar Four de Paris e Saint Hubert. Em torno de Verdun foram egualmente sustadas varias offensivas parciaes do inimigo, pelo fogo da nossa artilharia, antes que o movimento de avanço da infanteria se iniciasse. No Woevre e na Lorena, onde continúa o mau tempo, nada ha digno de menção.—(*Havas*).

Uma conspiração na Turquia

MADRID, 14. O governo turco descobriu uma conspiração contra alguns dos seus membros e contra os officiaes allemães em evidencia no exercito e na armada da Turquia. Os implicados na conspiração tencionavam matar varios ministros, os membros do «comité» «União e Progresso» e muitos militares conhecidos pelas suas ideias germanophilas. Se o plano triumphasse, seria constituido um governo provisorio encarregado de romper as ligações da Turquia com a Allemanha e de fazer immediatamente a paz com as nações alliadas. (Corresp.)

Os violentos ataques allemães e a resistencia ingleza

LONDRES, 13.—O ministerio da guerra publicou hoje a seguinte informação:

No dia 11 do corrente foi feito um severissimo ataque sobre a parte da linha defendida pelo primeiro corpo de exercito na frente de Ypres pelo corpo da guarda prussiana que fez um particular esforço para cortar a nossa linha, que elles julgavam já enfraquecida, pela infantaria de linha allemã. As nossas tropas estiveram sujeitas ao mais violento bombardeamento que se tem visto desde o amanhecer e durante trez horas, seguido d'um assalto em massa apoiado pela primeira e quarta brigadas do corpo da guarda prussiana. Comprehende-se que estas tropas escolhidas vieram especialmente com o fim de forçar a sua passagem pelo ponto onde os previos esforços da infantaria de linha tinham falhado. O ataque foi feito com a maior bravura e decisão. Devido á intrepidez das nossas tropas e á sua esplendida resistencia contra uma grande desegualdade numerica, a tentativa para penetrar em Ypres foi repellida, mas a impetuosidade do avanço inimigo permittiu-lhes quebrar a nossa linha em trez pontos. Foram, porém, repellidos e impedidos de ganhar mais terreno. Foram infligidas grandes perdas aos allemães, tendo sido encontrados 700 dos seus mortos sobre o terreno na frente das nossas trincheiras. As perdas soffridas por elles devem ter sido enormes. As nossas foram grandes. A acção das nossas tropas não póde ser mais altamente louvada.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Uma serie de desmentidos inglezes a invenções allemãs

LONDRES, 13.—Os allemães dizem que os seus aviadores lançaram bombas sobre Dover, o que é inteiramente falso, e bem assim a noticia dada pela agencia Wolff ácerca de successos turcos e tomada de peças no Egypto. As pretensas victorias turcas sobre os russos são pura invenção propalada em Constantinopla por ordem allemã. A *Frankfurter Zeitung* pretende saber que o tratamento dos prisioneiros de guerra allemães na Inglaterra é tão mau que n'uma semana morreram 46 de 700 que existiam n'um acampamento, em consequencia de pneumonia e febres typhoides. O que é um facto é terem morrido apenas 5 sobre o total dos allemães internados.

A exposição dos methodos adoptados pela imprensa allemã não passou desparcebida aos esforços austriacos.

Os relatorios d'estes ultimos não teem praticamente relação com os factos. Não houve derrotas nem sequer revezes. Toda a campanha é descripta como uma successão de brilhantes victorias para as armas austriacas.

A verdade é que os exercitos austriacos estão já dizimados e em serio risco de anniquillação.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 13.—O estado maior general russo informa que o combate na Prussia Oriental se estende ao longo da linha Stalluponen—Kraglanken—Soldao. Os russos tomaram Johannisberg. Além do Vistula os postos avançados inimigos foram rechaçados entre Kalisch e Nieszawa. Nos Carpathos está travado um combate em Sanok. Foi restabelecido o cerco de Przemyls.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa.*)

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 13.—Na Africa do Sul o general Botha derrotou profundamente De Wet, cujas forças escaparam á anniquilação sómente devido a alguns commandantes do general Botha terem prolongado o horario. Foram feitos 250 prisioneiros e tomados dois *laagers* completos. Isto causou uma grande impressão no Estado Livre. O general rebelde Chris Muller foi capturado proximo de Bronyhorst Spruit.—(*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa.*)

O decrescimento do commercio austriaco

LONDRES, 13—O seguinte quadro mostra o enorme decrescimento do commercio austriaco, devido á guerra. No mez de setembro de 1913 as exportações de productos domesticos elevaram-se a 242.300:000 corôas e as importações a 259.600:000. Em egual mez de 1914 a estatistica accusa: exportações 6.180:000; importações 111.400:000, o que dá um decrescimento de 74,5 e 57,1 0|0 respectivamente.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A dedicação da India pela causa dos alliados

LONDRES, 13—Entre as grandes provas de espirito leal e marcial da India deve ser citado o facto de se terem offerecido voluntariamente em Gwalior para o serviço militar 2:500 homens e egual numero em Bikanir. Em todas as mesquitas se fazem diariamente preces pelo successo das armas britannicas.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Captura de aviadores allemães

PETROGRADO, 14—Dois tenentes aviadores allemães foram obrigados a aterrissar a oeste de Rypin, sendo presos pelos dragões russos. O aeroplano ficou indemne.—(*Corresp.*)

Para os abafos dos soldados

A commissão de senhoras que, adoptando o lemma «Pela Patria», tanto tem trabalhado para angariar donativos para os abafos dos soldados, feitos por mulheres e creanças, demonstrando assim que o espirito patriotico não estava morto, como suppunham, na mulher portugueza, tem conseguido um magnifico movimento de sympathia em todo o paiz.

As adhesões veem de todos os cantos de Portugal e cada mulher quer contribuir, na medida das suas forças, com trabalho ou dinheiro.

Nas mais distinctas como nas mais modestas familias portuguezas se trabalha hoje com amor para os abafos dos soldados.

A commissão tem recebido o melhor acolhimento em toda a parte, tanto faz que peça para a sua subscripção como appareça pedindo gentilmente com a offerta de flores.

Alguns francezes cumprimentam commovidamente as senhoras, correspondem com verdadeiro enthusiasmo ás palavras de confraternisação, saudando Portugal e as mulheres portuguezas que tanto amam a liberdade que a França symbolisa.

Da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes recebeu-se a offerta de cem escudos. Para ser rifado, encontra-se na tabacaria Marques, r. do Ouro, 152, um casal de pombos «Lisboa», que um cabo da guarda fiscal offereceu á commissão, revertendo o producto para os agasalhos dos soldados. Estes pombos são d'um typo que levou 10 annos a fixar, offerecendo o seu creador 200 escudos a quem lhe apresente outros eguaes.

De dois pequenos leitores da bibliotheca *Para as Creanças* e da sua professora, ingleza, receberam-se 60 pares de meias de lã.

A commissão vae começar a publicar a lista dos subscriptores, agradecendo mais uma vez a cooperação patriotica dos jornaes de Lisboa.

Qualquer informação deve ser pedida á commissão: D. Anna Castilho, calçada do Poço dos Mouros, J. C., 1.º; D. Antonia Bermudes, rua do Machadinho, 20; D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque de Pinho, travessa de Santa Quiteria, 31, 2.º, e D. Anna de Castro Osorio, rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º

Para os soldados expedicionarios

Na Sociedade Philarmonica Progresso do Bemfica realisa-se amanhã um sarau cujo producto reverte para a compra de agasalhos para os soldados que vão partir para os campos de batalha. Ha concerto pela banda da Sociedade, certamen de fados, recitação de poesias e baile.

A junta de parochia de Belem convida todas as aggremiações politicas da parochia, sem distincção de partidos, a reunirem na séde da junta, largo dos Jeronymos, 75, amanhã, pelas 12 horas, para se accordar na fórma de obter offertas para os expedicionarios que vão partir para a guerra.

Conferencias patrioticas

Promovida pela commissão parochial e junta de parochia dos Martyres, realisa-se amanhã, pelas 21 horas, no largo do Directorio, 4, 2.º, uma conferencia patriotica pelo deputado sr. Urbano Rodrigues, tendo sido convidado a assistir o sr. dr. Affonso Costa.

Para os feridos na guerra

Para a subscripção aberta pela Cruz Vermelha foi recebida da commissão das festas promovidas no Mont'Estoril e Cascaes, incluindo o donativo de 100$ do sr. D. Francisco Uzano, a quantia de 462$36, ficando assim elevada essa subscripção a 1.928$53.

Navio allemão multado

O vapor allemão *Uckermack* foi multado pela capitania do porto, por ter tentado hontem mudar de fundeadouro sem licença, na quantia de 10% maximo da multa estabelecida pelo art. 120 do regulamento geral das capitanias.

Tendo legalisado hoje a sua licença, atracou de manhã á muralha de Alcantara.

Nova expedição a Angola

Em infantaria 16 offereceram-se voluntariamente todos os officiaes do 3.º batalhão

Sobre a constituição da columna expedicionaria que deve partir para Angola entre 8 e 10 do proximo mez pouco ha ainda a accrescentar ao que já dissemos, visto que o praso para o offerecimento de voluntarios termina no dia 17 e só então será feita a respectiva escolha. Sabemos, porém, que do batalhão de infantaria 16 se offereceram todos os officiaes para servirem voluntariamente. Assim, suppõe-se que este batalhão seguirá para Angola sob a direcção do seu actual commandante, o major sr. Augusto Rodolpho da Costa Malheiros, o alferes Malheiros do 31 de janeiro, e que n'esse movimento foi uma das figuras de maior destaque, salientando-se pela sua bravura e pelo seu encendrado amor á Republica. Foi um dos reintegrados no exercito após a proclamação do actual regimen.

Como se sabe, só os officiaes d'este batalhão se podem offerecer voluntariamente, visto que taes offerecimentos, quer de officiaes e praças do quadro permanente, quer do licenciado, dos outros batalhões, bem como os de todos os corpos da 1.ª e 7.ª divisões, o não podem fazer por serem estas as que teem de mobilisar para uma outra divisão expedicionaria.

Os navios postos pela Empresa Nacional de Navegação á disposição do governo são: *Africa, Peninsular, Ambaca* e *Zambezia* para conducção do pessoal e material, e *Cabo Verde* para conducção do gado. O *Africa* é um barco de 5:515 toneladas e levará como commandante o sr. Guilherme Augusto Vidal e como immediato o sr. Ernesto Soares, tendo 126 homens de tripulação; o *Peninsular*, 2:750 toneladas, 50 homens de tripulação e o sr. Jacintho Canto Botelho como commandante, não se sabendo ainda quem será o seu immediato; o *Ambaca*, 2:870 toneladas, 72 homens de tripulação, não tem ainda immediato e será seu commandante o sr. Cesár José de Faria; o *Zambezia*, 1:290 toneladas, 40 homens de tripulação, e o *Cabo Verde*, 2:220 toneladas e identica tripulação. D'estes dois ultimos barcos não se sabe, por emquanto, quem serão os commandantes e immediatos.

Sobre assumptos expedicionarios conferenciou hoje largamente com o sr. ministro das colonias o sr. Jayme Tompson, da Empresa Nacional.

O Jardim Colonial

foi hoje visitado por quatro ministros

Os ministros das colonias, instrucção, fomento e extrangeiros, o director e professores do Instituto de Agronomia visitaram hoje a antiga Quinta Real de Belem, que a Republica consagrou a Jardim Colonial, sendo os visitantes acompanhados pelo director d'aquelle estabelecimento, sr. Joaquim Fragateiro.

Apezar de ser publica a entrada e de se desfructar d'ali um panorama admiravel, o parque de Belem, onde se patenteia a exuberante flora tropical, é, sem duvida, o menos conhecido da cidade. Não é grande o jardim, mas a riqueza dos exemplares de arborisação oriental e os lindos pontos de vista sobre o Tejo justificam o passeio.

Os visitantes começaram por admirar a officina technologica, onde os estudantes da especialidade, que se destinam ás regiões ultramarinas, fazem a sua aprendizagem com os machinismos proprios para a industria e agricultura tropicaes, detendo-se particularmente junto das machinas de descaroçar algodão, de despolpar o café e de desfibrar as folhas de palmeira, as quaes foram postas em laboração, na presença de todos.

N'esse mesmo pavilhão encontram-se o mobiliario e os productos de Angola e India, que figuraram na ultima exposição colonial de Londres, devendo aqui ser franqueado ao publico logo que a installação esteja concluida.

Por ultimo, os visitantes, que elogiaram a orientação e a iniciativa do sr. Joaquim Fragateiro, visitaram a primeira estufa do jardim, admirando os curiosos exemplares que ali se exhibem.

Novo lyceu de S. Vicente

O praso para legalisação das matriculas do novo lyceu de S. Vicente termina na segunda-feira, estando por isso aberta amanhã a secretaria.

A abertura das aulas realisa-se n'um dos dias da proxima semana, talvez na quarta-feira.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal realisou-se hoje, sob a presidencia do sr. dr. Herlander Ribeiro, em substituição do juiz sr. dr. Almendra, que está doente, o julgamento de Julio dos Santos Martins, accusado de em 25 de fevereiro ultimo, na rua da Esperança, ter aggredido com uma navalhada no baixo ventre João Ferreira, que recolheu em estado grave ao hospital de S. José. O reu, ao ser interrogado, declarou ter de facto aggredido o Ferreira, não com uma navalha mas sim com uma garrafa, que lhe atirou á cabeça.

Estava para hoje annunciado no tribunal da Boa-Hora o julgamento de José Pereira, natural de Camarate, accusado de em 15 de abril ultimo ter aggredido com soccos e pontapés sua propria avó, Maria do Nascimento. Como faltassem testemunhas de defesa, o advogado requereu o addiamento da causa, sendo a nova audiencia marcada para 4 de dezembro.

No 1.º districto respondeu Augusto Felix, menor de 17 annos, residente no Beco dos Biguinhos, 5, 2.º, que em 16 de agosto entrou com chave falsa em casa de Adelaide Sophia Neves, na rua dos Remedios, 30, 2.º, onde, depois de arrombar algumas mallas, pretendeu roubar varios objectos o que não conseguiu por ter sido presentido. Foi condemnado em 6 mezes de prisão correccional e 10 dias de multa a 10 centavos.

Em 6 mezes de cadeia e um de multa a 10 centavos por dia foi condemnado Manuel Fernandes, creado de servir, residente na rua do Telhal, 8, 3.º, accusado de ter roubado varias peças de roupa e objectos de ouro no valor de 143 escudos a Maria das Dôres, residente na mesma rua, no 1.º andar do predio habitado pelo gatuno.

No mesmo districto respondeu ainda João Henriques dos Santos Oliveira, trabalhador, de 19 annos, natural de Lisboa, accusado de ter furtado uma bicicleta, que depois vendeu por 16 escudos em Villa Maria. Foi condemnado em 4 mezes de cadeia e 10 dias de multa a 10 centavos.

A emigração de serviçaes

Dizia-se hoje que a direcção dos serviços de emigração da provincia de Moçambique para S. Thomé seria entregue a estrangeiros, contra o que está estabelecido na lei. Citavam-se mesmo os nomes de um inglez e de um allemão.

Não acreditamos. Em todo o caso, na previsão de qualquer surpreza que teria de ser largamente commentada, regista-se o boato.

A falsificação de bilhetes dos electricos

Para o 3.º juizo de investigação criminal foram hoje remettidos Antonio José Pereira, seu irmão Narciso Alberto Pereira, Manuel Gomes, *O Gigante*, e Manuel da Silva Netto, accusados de terem fabricado senhas dos electricos destinadas a passagens dos carteiros nos carros da Companhia Carris de Ferro.

Confessaram que negociavam esses bilhetes, defraudando assim a Companhia.

Contribuições em relaxe

Uma representação ao parlamento

Realisaram-se hoje duas reuniões de contribuintes na Associação de Lojistas, no intervallo das quaes uma commissão, presidida pelo sr. Martins Santareno, se avistou com o dr. Mario Calixto, juiz das execuções fiscaes, o qual explicou que á penhora mandada fazer nos haveres do sr. Santareno e do seu collega sr. Almeida se seguirão as de todos os outros contribuintes, visto o governo não ter attendido o pedido que lhe foi feito para facilitar o pagamento em relaxe.

A pedido do sr. Santareno, e verificando-se que a lei a tal se não oppunha, prometteu não marcar praso para a venda dos bens penhorados antes do dia 7 de dezembro, dando assim tempo a que abra o parlamento a fim de se vêr se d'este a commissão obtem o deferimento do seu pedido.

A commissão, voltando á assembléa, expoz o resultado dos seus trabalhos.

O sr. Santareno deu a sua demissão, que não lhe foi acceita, encarregando-o a assembléa de convocar nova reunião nas proximidades da abertura do parlamento e de elaborar a representação em que se explique que não pretenderam os peticionarios deixar de pagar as contribuições, mas apenas que lhes fôsse facilitado o pagamento sem relaxe.

Festas associativas

No Lisboa-Club ha amanhã, ás 21 horas recita promovida pela direcção, com a comedia *O divorcio*, continuação do bazar, e tombola e baile.

—Festa extraordinaria amanhã, ás 20 horas, no Grupo Recreativo Familiar Fraternidade, com dois actos de variedades, seguindo-se baile. Abrilhanta a festa a Troupe Feminina Luiza dos Santos, a quem é dedicada.

—No Grupo Dramatico Lisbonense continuam amanhã as festas do anniversario com recita e baile, subindo á scena a comedia *Ouros, paus, copas e espadas*.

—Recita e baile amanhã na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul, representando-se as comedias *Não tem titulo* e *O visinho de cima*.

Na Sociedade Philarmonica Instrucção e Recreio dos Calceteiros Municipaes inauguram-se amanhã, ás 21 horas, os bailes de sala promovidos pela direcção.

Vapor "Peninsular"

O sr. governador civil recebeu hoje o seguinte radiogramma expedido de Dakar:

«Capitão e officiaes do vapor «Peninsular» e Raul Cunha, engenheiro do «Mindello», estão bem e saudam suas familias».

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Bernardino Machado veio hoje a Lisboa por motivo do conselho de ministros e da assignatura presidencial. Com o chefe do governo conferenciou o sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

Vae reunir brevemente o Directorio do partido republicano portuguez, juntamente com os senadores e deputados do mesmo partido que se encontram em Lisboa, a fim de ser apreciada a situação politica e a attitude a tomar na proxima reunião do Congresso.

Affirma-se que alguns deputados vão pedir no parlamento a publicação de um Livro Branco com todos os documentos trocados entre o ministerio dos negocios estrangeiros e o Foreign-Office, de Londres, a proposito da nossa attitude perante o conflicto europeu.

Pela pasta da justiça foi hoje á assignatura o decreto que nomeia presidente da Relação de Lisboa o sr. dr. Francisco Antonio de Mesquita, para tal proposto pelos juizes da mesma Relação.

Queixa contra um policia

Veiu queixar-se-nos o sr. Polycarpo Manuel dos Santos de que hoje pelas 18 horas, havendo na sua residencia, rua da Torre, 8, uma questão de familia, mas sem gritos nem violencias, interveiu o guarda que ali andava de giro, que com modos desabridos e aos empurrões obrigou tanto esse senhor, como seu pae, sr. Manuel Antonio, a recolherem para dentro de casa.

Contra tal procedimento se queixam os dois. Recommendamos o caso ao sr. commandante da policia.

CARREIRAS D'AFRICA

Partida do «Guiné»

Do Caes da Fundição largou hoje pelo meio dia o vapor *Guiné*, da Empreza Nacional de Navegação, levando além da carga 13 passageiros, entre os quaes os srs.: 1.º tenente da armada Teixeira Marinho e 2.º tenente Pedro Franco Rosado.

Palacio Cinematographico

No Colyseu de Lisboa não póde hoje realisar-se a inauguração do Grande Palacio Cinematographico em virtude de não estar concluida a montagem da grande machina. Effectuar-se-ha essa inauguração no proximo sabbado, 21.

VIDA ARTISTICA

Exposição de aguarellas

Depois de amanhã, ás 16 horas, é inaugurada no salão Picadilly, no Chiado, um exposição de paisagens e marinhas do considerado pintor aguarellista sr. João Cabral.

PEQUENAS NOTICIAS

De casa de Helena de Carvalho, moradora na rua Gonçalves Crespo, 62, r|c, levaram os gatunos varias peças de roupa no valor de 60 escudos.

—Antonio Custodio d'Oliveira, com drogaria na rua Rebello da Silva, 17 e 19, apresentou queixa no commando da policia contra Americo Callado, residente na Villa Nova da Estephania, 7, 1.º, accusando-o de, durante o tempo que esteve ao seu serviço, lhe ter furtado por varias vezes a quantia de 50 escudos.

—Quando hoje de manhã seguia pela rua dos Douradores, foi acommettido de uma congestão cerebral o sr. Antonio Adelino Marques, mais conhecido pelo Antonio das Castanhas, proprietario de uma casa de trens de aluguer em Setubal. Conduzido ao hospital de S. José, recolheu sem falla á enfermaria de S. Sebastião. Havia regressado da feira de S. Martinho, na Gollegã, onde fôra comprar gado, e devia seguir hoje mesmo para Setubal.

—Antonio da Costa Ferreira, com armazem de fazendas na rua dos Fanqueiros, 263, queixou-se de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de chave falsa, levando fazendas avaliadas em 500 escudos. João Gonçalves, residente no Funchal e actualmente de passagem em Lisboa, tambem se queixou de que, ao passar pelo largo de Santa Barbara, fôra abordado por um desconhecido que, pelo processo do *Conto do Vigario*, lhe extorquiu a quantia de 55$50, dando-lhe em troca um vigesimo viciado da loteria de 23 de outubro com o n.º 5492, dizendo estar premiado com 600 escudos.

—A policia tem proseguido na caça aos cães vadios. Hontem foram apanhados 47 e hoje 30, sendo autoados 29 individuos, donos de animaes que andavam sem açamo.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheram hoje Eugenio Martins, carroceiro, morador na rua dos Vinagres, 22, 2.º, que cahiu da carroça que guiava, fracturando o braço direito, e José Joaquim, morador em Loures, que ali caliu de uma arvore, fracturando a perna direita.

—No banco do hospital recebeu curativo Antonio Augusto, morador nas escadas do Jordão, 22, que deu uma queda, ficando com o braço direito fracturado.

—Na egreja do Sacramento foi hoje mandada resar uma missa pela junta administrativa do partido legitimista, por alma de D. Miguel de Bragança. Ao acto assistiram, além de varios membros da junta e do pessoal da *Nação*, alguns velhos legitimistas e suas familias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Cotação de cheques sobre Londres, 38 e 37 3|4.

Ao balcão: Libras, ouro, 6$31,5 e 6$35,7; francos, $76,5 e $79; duros, 1$22 e 1$28; dollars, 1$26 e 1$30.

Cambio do Rio sobre Londres, 18 15|16.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	39,40
» » 500$	—	—
» » 100$	—	39,40

Obrigações d'Estado: 3 o|o, 1905, 9$; 4 o|o, 1888-89, 56$50; 4 o|o 1890, coup. 46$80; 5 o|o 1909, 78$.

Acções: Banco Lisboa & Açores, 108$; Aguas, 83$; Moagem (nova) 68$.

Obrigações, Panificação, 47$.

Theatros

Como ha dias dissémos, a companhia Ruas não regressa completa, tendo ficado no Rio de Janeiro um grupo de artistas, prolongando a temporada.

Consta que o baritono Redondo irá abrilhantar algumas recitas da peça *Coração de todos*, exhibindo-se no acto do café de noite.

O actor Joaquim Costa tomará parte no desempenho da peça *O morcego*, no theatro Nacional.

A segunda peça da temporada no Gimnasio será *Ma tante de Honfleur*, traduzida por Mello Barreto.

A traducção do *L'epervier*, que será representado no S. Carlos, é de Accacio de Paiva.

A ACÇÃO DO CREDITO AGRICOLA

O que é e o que vale esta instituição do Estado

Domingo passado publicou *A Capital* uma entrevista com o sr. Francisco Grillo, subordinada ao titulo «E' necessario semear» e na qual o nosso entrevistado, referindo-se aos auxilios a prestar á lavoura nacional, indicava a acção do Credito Agricola, sendo de opinião que era preciso dar-lhe uma larga e ampla applicação, a fim de que o grande e pequeno lavrador conhecessem de facto os seus beneficios.

A proposito d'esta parte da entrevista escreve-nos um lavrador de Rio Tinto pedindo-nos que o elucidemos sobre a vantajosa acção do Credito Agricola e das condições em que elle fornece o capital a pedir-lhe, visto que, diz o referido lavrador, muitas vezes se deixa de fazer tal ou qual cultura por falta de capital sufficiente para isso.

Ora ninguem melhor do que o sr. Manuel d'Assumpção, inspector da Junta do Credito Agricola, poderia responder ás duvidas d'este lavrador. Exposto o assumpto, o sr. Assumpção diz-nos:

—O caso do lavrador do Rio Tinto, infelizmente, não é unico. Apesar da nossa propaganda activa e constante, a lavoura por si pouco tem utilisado os beneficios da lei do sr. Brito Camacho de 1 de março de 1911, ampliada pelo sr. Antonio Maria da Silva em 30 de junho de 1914. Isto demonstra-o o facto pouco lisongeiro de apenas 33,8 dos sindicatos agricolas existentes no paiz satisfazerem os seus mais importantes compromissos estatuarios, entrando n'esse numero os que especialmente se instituiram e reorganisaram para se aproveitarem do decreto de 1 de março.

«Já agora deixe-me dizer-lhe que, para haver no paiz 112 sindicatos agricolas levou quasi dezanove annos! Mas deixemos isto, que é assumpto largamente tratado no relatorio que ha dias o *Diario do Governo* publicou, e entremos directamente na explicação pedida pelo leitor do seu jornal. Para servir a lavoura nacional ha trez fórmas de constituições de caixas ruraes, cujo raio de acção é, no maximo, um concelho, e no minimo uma freguezia, que são de responsabilidade illimitada, de responsabilidade limitada e caixas mixtas.

«As primeiras teem o seu fundo de acção constituido pelas joias e quotas dos socios, sempre pequeno, porque diminutas são as verbas para a admissão dos mais pobres; as segundas teem o seu fundo de acção constituido por fundos de capital, subscriptos pelos socios; e as terceiras, caixas mixtas creadas pela lei 215 de 30 de junho, sendo ministro do fomento o sr. Antonio Maria da Silva, constituem o seu fundo por titulos de capital subscriptos pelos socios de maior fortuna que assumem a responsabilidade limitada, e pelas quotas e joias dos mais pobres que, não podendo subscrever aquelles titulos, gosam do credito constituido inicialmente por esse fundo. Os capitaes são distribuidos pelas caixas só aos seus socios e para fins exclusivamente agricolas consignados na lei, mediante as seguintes garantias: hipotheca, fiança, consignação de rendimentos e penhor de generos agricolas, alfaias, etc.

«Esse capital é fornecido a uma taxa nunca superior a 5 0|0 ao anno, com isenção de todos os impostos ou tributos, e mediante escripto particular, seja qual for a importancia montuada, com excepção da garantia hypothecaria, que só necessita de escriptura publica quando a importancia mutuada for superior a um conto. E' preciso accentuar, porém, que, como o Estado mutua ás caixas os seus capitaes á taxa de 3 0|0, podem estas emprestar aos socios a um juro de 3-5 0|0. Para beneficios do capital de exploração esses empréstimos são pelo praso de um anno prorogaveis por outro.

«Para beneficio do capital fundeario, remissão de dividas hypothecarias de taxa superior a 6 0|0 ao anno, remissão de foros, etc., esses prasos podem ir até 15 annos, pagando esses emprestimos apenas 3 0|0 de juro e 3 0|0 de amortisação, por forma que o encargo para o mutuario não pode representar mais de que 6 0|0.

—Quaes são as garantias mais frequentemente utilisadas pelas caixas?

—Entre essas garantias, predominam a fiança e o penhor. No penhor figuram todos os generos de producção agricola, diversa alfaia, machinas e gado, continuando na posse dos mutuarios, visto que a lei, realisando na sua forma mais perfeita o Credito Agricola Mobiliario, dispensa a transferencia dos objectos que constituem penhor para seu poder. Assim, com referencia a vinhos, azeites, etc., as vendas teem-se realisado em melhores condições, porque o agricultor, levantando sobre esses productos 50 0|0 do seu valor, encontra-se, nas epochas de mais intenso trabalho agricola, na posse do capital sufficiente para acudir ás primeiras necessidades da sua exploração, ou satisfazer compromissos assumidos n'essas epochas.

Permitte ainda a lei o desconto dos *warrants* sobre generos agricolas em deposito nos Armazens Geraes. E' uma nova forma de emprestimos sobre penhores destinados a mais largamente beneficiarem a agricultura, quando as caixas tenham proximo esses armazens.

«O dinheiro que as caixas mutuam aos seus socios não pode ter outra applicação diversa da que a lei estatue. Esses capitaes só em trabalho de natureza agricola, só em beneficio da exploração rural, só em melhoramentos dos predios rusticos, podem ser utilisados; e de outra fórma se não comprehendia o Credito Agricola, nem o Estado alcançaria os fins de ordem economica e social ao promulgar semelhante medida.

«Para finalisar, devo dizer-lhe que os maiores obstaculos para o desenvolvimento do Credito Agricola proveem da agiotagem provinciana que não quer deixar de receber os 7, 8, 9 e mais por cento com que actualmente vae sugando o pobre lavrador necessitado. Este, porém, que veja bem o alcance de tal medida e que vá nos seus concelhos ou nas suas freguezias creando as indispensaveis caixas ruraes, e verá depois as enormes vantagens da sua instituição.

«Aqui tem o que sobre o assumpto posso dizer ao seu lavrador do Rio Tinto.

«E ha tantos que ainda hoje desconhecem os beneficios d'esta lei!...»

TOURADAS

A corrida dos invalidos no Campo Pequeno

Para ámanhã domingo, está annunciada, ás 14 horas e trez quartos, a ultima corrida da epocha em beneficio dos artistas invalidos Arthur Felix e João do Rio Sancho e viuva e filhos do bandarilheiro João d'Oliveira.

Serão lidados 10 touros, bizarramente cedidos pelos lavradores srs. Manuel Ventura Victorino, que actualmente é o dono da ganaderia Emilio Infante da Camara, Alves do Rio, de Coruche, e Antonio Luiz Lopes, emprezario do Campo Pequeno.

No programma figuram numeros de verdadeira attracção taes como o grupo do *Tancredos* por José Bento de Araujo e Manuel e José Casimiro. Outro afficcionado muito conhecido fará de *D. Tancredo Cantor*. O cabo de forcados, *Chico marujo*, montará um touro da corrida, que depois será bandarilhado pelos forcados Fressura e Mocadas.

Dirige a corrida o conhecido cantor sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo).

Em volta da conflagração

Um manifesto da Liga dos direitos do homem

Paris, 11 de novembro

A Liga dos direitos do homem enviou a todas as suas secções uma carta assignada pelo seu presidente, o sr. Fernando Buisson, antigo deputado, respondendo ás perguntas que varias secções tinham feito.

D'esse documento extrahimos o trecho seguinte:

«Trará o cataclismo que está subvertendo a Europa uma especie de sinistro desmentido ás doutrinas de liberdade, ás esperanças do progresso e ao desejo de paz que sempre tem inspirado esta Liga?

Temos a convicção do contrario.

Foi a Liga que contribuiu para preparar este magnifico esforço, em que se affirma a communidade nacional. Tinhamos sustentado que o direito é o direito, e que a força é impotente para destruil-o ou para creal-o. A um pretenso realismo tinhamos respondido que nada ha de mais real na vida do homem e das sociedades do que o ideal; affirmaramos a existencia da consciencia do genero humano, e que ha imponderaveis capazes de pesarem sobre a sorte das batalhas e sobre o destino dos imperios.

Vemos hoje em acção essas forças invisiveis, fazendo desabar as combinações infalliveis da estrategia e da diplomacia. Temos que concordar em que o *moral* teve papel importante na heroica resolução dos belgas, como o teve na dos inglezes em vingar os belgas, como o teve na universal corrente de simpathia pelo povo esmagado, e na de horror pelo povo esmagador, e como o tem nos prodigios de valor feitos pelos nossos soldados, aos quaes o facto de saberem porque se batem dá maior energia e mais vigor.

Com uma actividade a que ás potencias da alma não podem ser estranhas, logo no primeiro momento a «nação armada» justificou e ultrapassou as nossas esperanças. Podem todas estas victorias do espirito ser um desmentido ao nosso idealismo? Poderá considerar-se a explosão da guerra actual uma condemnação ao nosso constante desejo de paz?

Os factos se encarregam de responder.

A actual conflagração europeia é apenas um supremo esforço para quebrar a dictadura militar d'uma potencia que fez da guerra a sua industria e, sob pena d'escravidão, a impõe aos outros povos; é certo que estes se levantaram em som de guerra, mas foi para destruir por uma vez aquella organisação, aquella hegemonia da violencia.

Recusam, e com rasão, deixar os movimentos livres a um paiz enlouquecido, que só em si crê, e que sob o protexto d'uma cultura superior declara em alta grita que só uma lei acata: a do interesse; que só um fim demanda: dominar; que só um meio conhece: a força bruta, preferindo-a ainda nas suas mais abjectas formas.

Um dos nossos tinha-o prophetisado: maldito será o povo que matou a compaixão.

O que a verdade nos mostra n'este momento é o duello de morte travado entre duas religiões: a do direito e a da força; é a crusada da libertação, libertação, em primeiro logar, da Belgica, para honra do mundo civilisado, como o julgam todos os homens da terra, com excepção dos austro-allemães; libertação de todos os paizes annexados pela força e opprimidos; libertação, emfim, da Europa inteira que, para viver em paz, tem que apagar em ondas de sangue um inextinguivel foco incendiario.

O recrutamento inglez

Londres, 10 de novembro

Apesar dos excellentes resultados até agora obtidos com o recrutamento do novo exercito creado por lord Kitchener, comprehende-se em Inglatera a necessidade de aproveitar todos os meios que garantam á Grã-Bretanha um recurso de homens necessarios para a campanha, cujo fim não parece tão proximo como a principio se julgava.

Sobre o assumpto diz a *Westminster Gazette*:

«Contando com todas as armas, temos actualmente em serviço ou em fins de instrucção proximamente dois milhões de homens, entre soldados e marinheiros. Houve um momento em que foi preciso pear um tanto o movimento da população que em grande numero queria alistar-se, porque faltavam os meios materiaes para incorporar todos os alistados; com esse fim a altura minima de cinco pés e trez pollegadas foi elevada a mais trez pollegadas. Immediatamente baixou o numero de alistamentos. Para de novo o elevar, diminuiu-se duas pollegadas á altura minima, e hontem foi diminuida ainda até á altura primitiva.

Para augmentar o numero de alistamentos de maneira a fornecer-nos o total de homens de que precisamos, dentro em pouco serão adoptadas medidas apropriadas para chamar a gente nova ao serviço, taes como acampamentos sadios e agradaveis, garantia de auxilios ás familias dos alistados e pensões ás viuvas dos que morrerem na campanha.

Como o redactor militar do *Times* o faz notar, fornecemos já aos nossos alliados, em forças militares, o duplo do que, ha trez mezes, julgavamos poder mandar, e ainda agora estamos no principio.

Egualmente fornecemos importante auxilio á causa commum, mantendo as nossas industrias no mesmo pé de actividade normal, produzindo artigos de que o nosso exercito e o dos nossos alliados teem urgente necessidade, situação que nos dá uma grande força, e é de grande utilidade no caso de uma guerra prolongada».

Alguns jornaes dão a entender que talvez seja necessario recorrer ao recrutamento obrigatorio.

A este respeito diz o *Globe*.

«— Precisamos mais soldados. — Este aviso affixado em todas as paredes exprime na sua simplicidade uma necessidade vital. Pessoalmente, desejariamos immenso que pudessemos obter o triumpho n'esta guerra, sem termos que abandonar o nosso sistema de alistamentos voluntarios; mas não ha nenhum inglez sensato que não prefira qualquer outro sistema a correr o risco d'uma derrota, derrota que seria o anniquilamento do imperio, a desapparição da liberdade individual, a perda de tudo por o que nós e nossos avós temos vindo pelejando ha mais de um milhar d'annos. A gente nova pode fazer manter o sistema dos alistamentos voluntarios, apresentando-se espontaneamente nos postos de recrutamento; mas por este ou por outro sistema o que é certo é que precisamos de homens, e ao governo cabe a obrigação de arranjal-os.

Se lord Kitchener entende que o sistema actual já não basta ás exigencias da grande crise que atravessamos, tem o dever de dizel-o e convidar o governo a adoptar a unica medida que possa remediar o mal, seja ella qual fôr. Se o recrutamento obrigatorio fôr necessario, recorra-se ao recrutamento obrigatorio.»

Coliseu dos Recreios

Na recita da moda, de segunda-feira, estreia-se o *Trio Fortes*, annunciando-se para muito breve a estreia dos *Macacos sabios* apresentados por Miss Taylor, e que são uma verdadeira novidade. Ao elegante Colisen continúa a affluir todas as noites enorme concorrencia, pois os espectaculos são sempre variadissimos. No de hoje figuram os melhores numeros.

Festas associativas

Na Sociedade Musical Ordem e Progresso, ha sarau com o aproposito patriotico *Alma revolta*, original de Amaro dos Reis, e numeros de *Folies bergères* pelo grupo dramatico sob a direcção de Francisco Rangel.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da Guarda republicana executa ámanhã, na Avenida da Liberdade, das 13 ás 15 horas, o seguinte programma: *Amerique*, marcha, Fucik; *Chrisis*, «ouverture», Taborda; *Actualidades*, pequena rapsodia, Canhão; *Gioconda*, selecção, Ponchielli; *La Bela Risete*, selecção, Leo Fall; *Molinos de Viento*, zarzuela, Luna; *Guarda Republicana*, marcha, Fão.

—O *Boletim mensal* da Liga dos officiaes de marinha mercante, que acaba de sahir respeitante a este mez, traz, entre outros artigos, um sobre a navegação do Tejo e os bairros populares da Outra Banda, assim como a descripção e uma carta do portinho da Ancora.

Sport

Tejo Foot-ball Club

E' o seguinte o horario dos turnos e desafios no campo d'este Club, em Palhavã A, ámanhã:

As 10 1|2—1.° *team* infantil. Devem comparecer os seguintes jogadores: Julio, Henrique, Nogueira, N. N., Bartholomeu, Machado, Abel, Martins, José, Fausto e José Borges.

A's 13—Desafio official contra o 3.° *team* do Victoria F. C. O «captain» pede a comparencia, ás 12,30, dos seguintes jogadores: Alvaro, Olimpio, Salvado, Salvador, Abel (capt.), Raul, Domingos, José Pereira, L. Santos, Ed. Gomes e Julio Costa.

A's 15—Formação da linha do 5.° *team*, devendo comparecer todos os jogadores.

A's 16—Treino do 2.° *team* infantil.

Movimento maritimo

Bissau, Bolama e C. Verde, «Guiné»...	14
R. J. S. e R. P., «Am. Magon» (Havre)	15
Amsterd., «Prinz-Frederik Hendrik»..	15
Bordeus, «Flandres» (Brazil)...............	16
R. J., Santos e Rio da Prata, «Peron».	16
L. Marques e Beira, «Eden Hall» (Liv.)	16

CONTRA O FRIO
A
Casa do Povo d'Alcantara

Apresenta um sortimento verdadeiramente collossal e uma diversidade extraordinariamente absoluta de artigos, tão proprios como necessarios para a presente estação, que, devido ás excepcionaes condições em que foram adquiridos, são vendidos por preços tão extremamente modicos, que os põe ao alcance de todos, devendo por isso o grande publico, que pela economia procura arrecadar em cofre algumas reservas, aproveitar as sensacionaes vantagens que lhe offerecemos.

Pelles

Artigo que alia á sua belleza a maior utilidade, taes como
Estolas e Cabeções
Romeiras e Bichos para Creança

Tecidos

Soberbos pelo bom gosto e optima qualidade para sobretudos | O grande chic em cheviotes e casemiras para fatos
Os mais lindos e da mais alta novidade para casacos de senhora
Flanellas e amazonas
Tradicionaes artigos adaptaveis a todo o genero de vestuario para senhora e creança

Abafos

Sobretudos e Varinos
Gabões d'Aveiro
Todos confeccionados de fazendas especiaes e devidamente molhadas
Malhas
Chales de malha — Bluzões — Lenços de malha
Echarpes — Cache-col
Casaquinhos — Gorros — Botinhas
Fatinhos de malha — Capas de lã dos Pirineus
Coletes de malha, meias e peugas, Camisolas ciclistas
Camisolas — Cache-corset

Chales

Genero de abafo tão util como indispensavel por preços diminutos e padrões variadissimos

Cobertores

A variedade mais completa e a barateza mais absoluta

Cª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro
Premios maiores
240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A
Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

Guilhermina Maria Santos Teixeira
FALLECEU

Manuel Rodrigues Teixeira, Manuel Rodrigues Santos Teixeira, Maria José Silva Teixeira, Ritta Conceição Reguinga (ausente), Antonio da Silva Reguinga, (ausente), Manuel da Silva Reguinga, (ausente), Maria Reguinga Neto (ausente), Ildefonso Neto (ausente), João Pedro dos Santos (ausente), Luiza Neto Santos, (ausente), Mathilde Teixeira Correia, Maria da Soledade Teixeira, Abel Teixeira Soares Correia, Manuel Teixeira Correia participam o fallecimento de sua extremosa esposa, mãe, sogra, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 12 horas, sahindo o prestito funebre da rua do Barão n.º 17, 3.º andar, para o cemiterio oriental, não se fazendo convites.

Guilhermina Maria Santos Teixeira
FALLECEU

Teixeira, Rocha & C.ª participam o fallecimento da esposa do seu socio e amigo Manuel Rodrigues Teixeira, sahindo o feretro da rua do Barão n.º 17, 3.º andar, ámanhã 15, ás 12 horas, não se fazendo convites especiaes.

Francisco Maria de Amorim
Falleceu

Emilia Amorim Ferreira Callado e seu marido Manuel Alves Ferreira Callado e filhos, Carlos Augusto de Amorim e José Antonio de Amorim e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu querido pae, sogro e avô, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, pelas 13 horas, da rua das Freiras Salesias, n.º 62, para o cemiterio do Alto de S. João, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem acompanhal-o á derradeira morada. Não se fazem convites especiaes.

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA
OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO
Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo
EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado
Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.
Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do
EUPEPTAL
Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir
Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Declaração de um doente:

Carolina Augusta Ferreira, de 29 anos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrela, n.º 8, r/c., esq.º, declara que sofria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J Fernandes, na rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação no estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mês, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu sofrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o autor do dito remedio.

Lisbôa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,
Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Um atestado medico:

Jaime Tudela de Castro, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, facultativo da Santa Casa da Misericordia.

Atesto que, tendo empregado por varias vezes na minha clinica o medicamento denominado EUPEPTAL, tive occasião de verificar que, além de ser um bom eupeptico, tem tambem propriedades anestésicas acentuadissimas sobre a mucosa do estomago, sendo, por isso, indicado o seu emprego em todos os casos de gastralgias, dispepsias dolorosas, ulcera e cancro do estomago.

E, por ser a expressão da verdade, assim o attesto, sob minha palavra de honra.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

Jaime Tudela de Castro.

(Segue o reconhecimento).

Monte-pio Nacional
Associação de Soccorros Mutuos
Rua dos Correeiros, 70 — LISBOA
Telephone n.º 3299
Assembleia geral
AVISO

E' convocada a assembleia geral d'este Monte-pio a reunir no proximo dia 30 do corrente, pelas 20 e meia horas, na séde da Associação, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

1.º—Apresentação do projecto de alterações nos actuaes estatutos.

2.º—Eleição dos novos corpos gerentes.

Não comparecendo á reunião a vigesima parte dos socios, conforme determina o artigo 37.º dos estatutos, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 8 de dezembro, no mesmo local e hora e com a mesma ordem de trabalhos, podendo n'esta reunião a assembleia funccionar com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1914.
O presidente da Assembleia geral
José Pinheiro de Mello

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — *Telephone 2.658* — **ROUPARIA CENTRAL** — **R. do Ouro 286 a 290**

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita á esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Comarca de Aldeagallega

Arrematação judicial na Fallencia de Cordeiro, Pinhão & Cfa.

No dia 15 do corrente mez, pelas 12 horas, no tribunal judicial de Aldeagallega do Ribatejo, terá logar a venda de um barracão de madeira de pinho, situado na Horta, villa da Moita, em terreno de João Antonio da Costa; o direito e acção ao arrendamento por 8 annos, que findam em 18 de maio de 1917, do terreno em que se acha edificado o dito barracão e ao arrendamento de 2 moradas de casas e quintaes, pertenças do mesmo terreno; devendo egualmente vender-se varios pacotes de madeira para caixas, barrotes e molhos de vimes, tudo pelo maior lanço offerecido sobre a avaliação.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

Deposito de praças do Ultramar
Contra annuncio

O conselho administrativo d'este Deposito faz publico que foi retirado da praça o bacalhau que devia ser arrematado em 16 do corrente, como 2.ª praça da arrematação que teve logar em 2 d'este mez.

Quartel da Junqueira, 14 de novembro de 1914.

O thesoureiro secretario
Francisco de Oliveira Cidreiro
Tenente

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Leilão para partilhas

Na Avenida da Liberdade, n.º 54, 2.º, vender-se-hão, no proximo domingo, 15, pelo meio dia, todos os moveis que guarnecem a mesma casa e bem assim varios objectos de prata. As condições do leilão serão expostas no acto da praça.

Esclarecimentos presta-os

O solicitador,
Antonio Ribas d'Avellar

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Para Funchal
Lugre «Luso»
Atracado á muralha em Alcantara, Sahirá brevemente. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Para S. Thomé
Lugre «Iris»
Sahirá brevemente. Atracado á muralha em Alcantara. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Companhia da Zambezia
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Assembleia geral ordinaria
2.ª convocação

Não estando representado na reunião da assembleia geral ordinaria, convocada para hoje, o capital sufficiente para poder funccionar legalmente, e em conformidade com o § unico do artigo 48.º dos estatutos, são convidados os srs. accionistas para uma nova reunião convocada para o dia 14 de Dezembro de 1914, pelas duas horas da tarde, na séde da Companhia, rua do Alecrim, 53, 1.º, sendo a ordem do dia a apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1913.

Lisboa 14 de novembro de 1914.

Pela Companhia da Zambezia
O Director Gerente
José Roma Machado

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA
AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Melinda e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

BOA PENSÃO
Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1541 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 15 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A PEDRA DE TOQUE

A entrada de antigos monarchicos para a Republica não representa só um direito de cidadãos, mas ainda uma necessidade para o paiz. Não é a nossa sociedade possuidora de tantos elementos com qualidades que legitimem a sua acção na vida publica, que se possam dispensar esses elementos, votando-os a um ostracismo que seria injustificado dada a sua integração nos principios democraticos, e seria injusto, e portanto desprestigioso para a Republica, que não respeitasse os direitos de todos os portuguezes a mudar de orientação em virtude da experiencia dos factos ou do influxo das idéas.

Para as fileiras republicanas vieram, quando ainda a monarchia subsistia, muitos dos homens eminentes, dos patriotas desinteressados que honraram os nossos principios e prepararam o nosso triumpho. Tinham sido monarchicos José Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, Latino Coelho, Eduardo Abreu, que de maneira tão notavel trabalharam pelo incremento das idéas republicanas em Portugal, e organisaram o partido que teve a gloria de as fazer triumphar. Estes são os mortos, e entre os vivos, que foram monarchicos, e que se tornaram republicanos, os nomes de Bernardino Machado, de Guerra Junqueiro, de Braamcamp Freire, para não fallar senão nos que se alistaram nas fileiras da democracia antes do seu triumpho, bastam para rememorar serviços, provas de patriotismo e elevação moral que são a demonstração plena da sua sinceridade e da sua fé.

Não ha partido nenhum da Republica que não tenha no seu seio antigos monarchicos, que adheriram á Republica depois da sua implantação. De muitos d'elles se tem comprovado, de maneira iniludivel, a lealdade, a correcção e o desejo fervoroso de exaltar a Republica e engrandecer a Patria. Os partidos que os acolheram, a propria Republica, não teem senão motivos para se felicitarem de lhes terem aberto as portas da vida publica.

Nem podia deixar de ser assim.

Existia em Portugal um grande numero de creaturas intelligentes e patriotas, que, embora não julgassem possivel, com a rapidez com que se realisou, o triumpho da Republica, ou estavam arredados de toda a politica, ou nos partidos da monarchia, em que se tinham filiado, eram arredados pelas *côteries* que os dominavam, precisamente porque a sua honestidade não se adaptava aos processos politicos correntes. Para esses elementos a Republica devia necessariamente representar uma alvorada de esperanças. E se elles abraçaram a Republica com enthusiasmo, com não menor enthusiasmo os devia acolher a Republica, que necessitava e necessita da cooperação de todos os elementos intelligentes e honestos da sociedade portugueza.

Qual a pedra de toque para avaliar estas adhesões? Essa pedra de toque era, é e não pode ser outra: a do caracter.

Os antigos monarchicos que se apresentam a servir a Republica teem que dar provas do seu caracter, e dar provas do seu caracter é demonstrar aquella fé, aquella sinceridade, aquelle vivo amor e entranhada convicção com que sempre se caracterisaram os servidores leaes d'uma idéa e do regimen que a representa.

Se essa fé não existe, se em vez d'ella se affirma o scepticismo dissolvente; se perante as inspirações do ideal que esse regimen representa só se affixa a incredulidade ou o desdem; se não se acredita nem nas idéas, nem nos principios, nem no povo, nem na alma d'uma patria, prova-se a ausencia de caracter, porque não o possue quem se presta a servir uma causa que não ama e um ideal em que não acredita.

Já provámos que o facto de terem professado determinadas idéas não impede a crença n'outras idéas que a consciencia reconheça como mais perfeitas ou mais uteis. Por isso a demonstração de desaffecto e scepticismo, a persistencia em costumes politicos d'um regimen que desappareceu desconceituado por esses mesmos costumes, não representam senão isto: falta de caracter, e não temos o direito de dizer que a acção perniciosa ou dissolvente d'essas creaturas proveiu de terem sido monarchicos, mas sim de não terem caracter.

Quem não tem caracter não serve para nenhum regimen. Monarchico ou republicano, é um mau cidadão. Cumpre isolal-o, que a sua miseria moral. Quem o possue, embora tenha sido monarchico, e quer servir a sua Patria e a Republica, que reconhece como garantia da sua existencia, tem o direito de a servir como nós temos o dever de acceitar a sua cooperação.

Pelo telegrapho

A Allemanha metteu-se n'uma «tragica e pathetica aventura»

LONDRES, 14.—Os allemães estão agora adoptando um outro tom nos seus commentarios ácerca do exercito britannico. Cartas de soldados allemães aconselham a sua nação a não depreciar as qualidades militares dos inglezes. Isto não é para surprehender, attendendo á parte que a pequena mas efficaz força britannica tomou no malogro dos mais encarecidos projectos dos allemães. Uma informação inserta no *Times* por um distincto cidadão de um paiz neutro que conhece intimamente a Allemanha diz que os negocios d'esta não devem ser julgados pela imprensa allemã. A melhor classe de allemães está agora convencida de que a Allemanha se metteu n'uma tragica e pathetica aventura. Nem o mais simples dos objectivos annunciados pelo estado maior allemão foi ainda alcançado. Soffrendo revezes em todas as direcções, a Allemanha tem, não uma pequena, mas uma enorme lista de mortos para apresentar como recompensa dos violentos esforços feitos nos primeiros 100 dias de guerra.

Accrescenta que a realisação pelos allemães da sua inevitavel derrota originou um grande odio pela Inglaterra. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Russos contra turcos, allemães e austriacos

LONDRES, 14.—O governo russo informa que na linha do Caucaso os russos atacaram e derrotaram os turcos proximo das passagens de Hani Surawa, nas estradas que vão de Azerbaijan a Van. Os turcos abandonaram os seus mortos e feridos, fugindo em completa desordem. Os ataques turcos a Kopryköi foram repellidos com grandes perdas para os turcos.

[illegible], a coberto de uma posição proxima do Nowo Boins, continuam retirando as suas forças do lado de Erzerum e estão recebendo reforços por Trebizonda.

Na Prussia Oriental o combate continúa em toda a linha de Stalaponen, Lagos Masurios e Soldau. Os allemães estão avançando, vindos do lado de Thorn, ao longo de ambas as margens do Vistula, em direcção a Rypin, Wloclawek e a oeste.

Na Galitzia o avanço russo na direcção do Dunaitz não encontrou resistencia. Os austriacos soffreram graves perdas quando os russos occuparam Krosno.

Nos districtos de Sanok e Turka os austriacos estão batendo em retirada. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Maeterlinck offerece-se ao rei Alberto

AMSTERDAM, 14.—O escriptor Mauricio Maeterlinck dirigiu ao rei Alberto I uma carta pedindo para ser admittido como voluntario nas fileiras belgas.—(*Corresp.*)

Republica do Brazil

O novo presidente e o novo governo

RIO DE JANEIRO, 15.—O novo presidente da Republica, sr. Wenceslau Braz, foi muito bem recebido pelo povo e pela imprensa. Ao acto da posse assistiram as embaixadas do Chile, Argentina e Uruguay.—(*Corresp.*)

RIO DE JANEIRO, 15.—Está constituido o ministerio organisado pelo novo presidente, dr. Wenceslau Braz, sendo a distribuição das pastas a seguinte: relações exteriores, Lauro Muller; interior, Carlos Maximiliano; fazenda, Sabino Barroso; guerra, general Caetano Faria; marinha, almirante Alexandrino Alencar; obras publicas, Tavares Lira.—(*Havas*).

Trigo estrangeiro

Importaram-se este anno oitenta milhões de kilos

Dos numeros, como rigidos e insophismaveis elementos de estudo, tiram-se, sempre que se queira, os maiores ensinamentos. E' por isso que não deixará de vir a proposito, n'este momento em que se prega com ardor a necessidade de semear, indicar a quantidade de trigo que durante o primeiro semestre d'este anno importámos do estrangeiro. Foi em março que se principiou a recorrer ao trigo exotico. N'esse mez importaram-se 42.500:000 kilogrammas por uma vez e mais 500:000 por outra. Em abril, a importação foi de 4.000:000, feita por duas vezes, e em maio de 3.000:000. Em junho a importação voltou a subir consideravelmente, attingindo 30 milhões de kilogrammas. Total, 80 milhões de kilos, importancia do *deficit* que nos legou o anno agricola de 1913-1914.

D'esses 80 milhões de kilos de trigo exotico que nos mezes indicados entraram no continente e ilhas, 48 milhões pagaram 15 réis por kilo, o que rendeu 720 contos, 3 milhões tiveram o imposto de 9 réis, o que deu 27 contos, e aos 33 milhões restantes foi imposto o tributo de 18 réis, o que rendeu 594 contos. Os impostos cobrados sobre o trigo exotico este anno subiram, portanto, a 1:341 contos.

Poeira da Arcada

José Maria Salaverria, chronista em Londres do A B C, visitou na rua de Cheine Rovo, no tranquillo bairro de Chelsea, a casa em que Carlyle passou a maior parte da sua existencia de philosopho, de solitario e de vidente. Interior pobre, mobiliario vulgar, memorias esmaecidas de um homem em cuja cabeça se agitou um dos dramas intellectuaes mais asperos dos tempos modernos.

Mas que levou Salaverria a demandar uma morada que a morte ha já bastantes annos votou á fria tristeza do abandono?

Que desejava elle evocar nas sombras que animou com o seu pensamento, tão original como profundo, o auctor do Sartor Resartuz e do Past and Preset?

Certamente salientar a contradicção que o presente encerra em relação á obra de Carlyle. Este foi um apaixonado da cultura germanica, um devoto de Hegel e Goethe, todo preoccupado com o romanticismo brumoso de uma raça que, antes de difinir-se conquistadora e oppressiva, se revelou de um tal fervor de idealismo que parecia renascer n'ella o espirito diffuso, confuso e mistico dos mestres de Alexandria. Carlyle via nos allemães os obreiros incançaveis de uma Europa que se mostraria larga, generosa e tolerante, bastantemente educativa para descascar as multidões que elle aborrecia da rudeza fera que as faz improprias para colherem os fructos da meditação do sabio. confirmou-se a sua visão. Amargamente temos que o confessar. Carlyle enganou-se. O que se lhe afigurou uma obra de pureza intellectual, encerrava uma inilludivel promessa de imperialismo feroz.

De Kant a Nietzsche e de Goethe a Hauptmann, a Allemanha buscou primariamente medir o seu genio, determinar a sua vocação os seus philosophos, os seus sabios, os seus escriptores e os seus artistas, conscientemente ou inconscientemente, foram os guias da sua vontade. Esta apenas segura de si, foi logo uma vontade de predominio. D'ahi a guerra actual.

EFFEITOS DA GUERRA

OS REIS DA OPERETA

lamentam-se amargamente em Vienna d'Austria...

Vienna, 27 de outubro.

A operetta constituia, nos ultimos annos, uma das industrias austriacas mais prodigiosamente lucrativas. Librettistas e compositores transformavam-se rapidamente em millionarios. A guerra attingiu-os em cheio: os *pobres artistas* tinham-se de tal maneira habituado a ganhar rios de dinheiro com as suas banalissimas producções que só a custo se resignam a receber direitos de auctor um pouco mais modestos. Os directores de theatro, que em certas epochas do anno organisavam triumphaes *tournées* no estrangeiro, queixam-se tambem amargamente da situação.

N'estas condições a actividade dos reis da operetta restringe-se á *prata da casa*, e as peças patrioticas surgem n'este momento em Vienna como cogumellos depois da trovoada.

Bernardo Buchbinder acaba de levar á scena a «Mulher do reservista», onde se pretende levantar os espiritos um tanto ou quanto desanimados pelas victorias russas. Mas a censura embirrou com a actualidade da operetta e só permittiu a representação depois de se ter feito recuar a acção para em certos annos atraz...

A auctoridade militar foi porém menos rigorosa com a peça de Lindau e Neidhart «Vem, irmão germanico...», onde se representam scenas da mais palpitante actualidade, que todas as noites provocam os applausos dos viennenses.

O *Burgertheater* emancipou-se d'esta febre patriotica e iniciou a epoca com uma operetta intitulada «Primavera no Rheno», de Eysler, annunciando-se já a comedia musical de Leo Fall «A Imperatriz». De Oakar Strauss representa-se tambem a operetta «Em torno do amor» no *Strausstheater*.

Mas a operetta que está despertando sobretudo o interesse dos patriotas é uma peça intitulada «Dei ouro por ferro», que pelo nome não perca. Agarrou-se n'uma velha partitura e libretto do «Bom camarada», vasculhou-se do pó, enscenou-se de novo, e ahi está a peça a fazer furor. O entrecho é simples: havia uma mãe que não via o filho ha quinze annos. Todos os obstaculos habituaes em theatro e por ultimo a declaração de guerra tinham constantemente impedido o encontro. A certa altura, os soldados voltam ás suas terras. Um official foi encarregado de communicar á pobre mãe a morte do seu unico filho, mas, commovido, resolveu forjar uma piedosa mentira e apresentar-se como sendo o proprio filho da mulher. Mas passado algum tempo a verdadeiro filho apparece: a noticia da sua morte fôra originada pela gravidade de um ferimento que recebera, mas que, no fim de contas, o não fizera succumbir. O texto d'esta infantil historieta é de Victor Léon, a musica de Kálmán.

Nos meios theatraes, entretanto, pergunta-se com desolado semblante qual será o futuro da operetta. Só o resultado da guerra poderá dizel-o. Os librettistas veem o estrangeiro fechado ás suas producções e nem sequer tentam aproveitar o publico mental da patria dos dollars. De França e Inglaterra, que eram para os auctores verdadeiras gallinhas de ovos de oiro, não vem um chavo sequer... A operetta viennense atravessa uma crise gravissima! Franz Lehar, que estava escrevendo uma peça cuja acção se passava na Russia, já renunciou á empresa e aos milhares de rublos que ella lhe traria de lucros. A auctoridade só permitte operettas cuja acção decorra em territorios amigos; d'aqui por deante nem mesmo se pode fazer, em scena, allusões á elegancia das parisienses ou ao amor do *flirt* que se nota nas inglezas... Pobres librettistas; pobres compositores de Vienna!

E. M.

NA AUSTRALIA

Uma nota da Camara do Commercio britannica de Paris

Bordeus, 13 de novembro

A camara do commercio britannica de Paris, representante official do governo australiano em França, recebeu do alto commissario da Confederação as seguintes informações:

1.º — A ultima colheita, que passou além de tres milhões e meio de hectolitros de trigo, permitte a exportação de dois a dois milhões e meio de hectolitros, ficando a differença para a alimentação da população, e para as sementeiras.

2.º—Ao tomar posse da parte allemã da Nova Guiné, soffreu a marinha australiana as suas primeiras baixas. A secção de desembarque apresentou-se no caes de Hesbertshohe em 11 de setembro; como lhe tivessem garantido que não encontraria opposição á posse, dirigiu-se pela estrada principal para a estação de telegraphia sem fios, que ficava a uma distancia de cinco kilometros. A estrada atravessava espessos matagaes; a meio caminho, e sem o minimo aviso, a força foi alvejada quasi á queima roupa por uma vivissima fuzilaria. Muitos soldados ficaram feridos; o capitão-medico Packley, encarregou um soldado de transportar um camarada ferido, e, para o garantir de qualquer ataque, deu-lhe a sua braçadeira, ficando elle na linha de fogo desarmado e sem insignia. A uma nova descarga do inimigo cahiu morto, juntamente com o major Elwel; reconheceu-se depois que tinham sido alvejados por balas de revolver.

3.º—O corpo expedicionario da Tasmania leva como amuleto um kanguru do paiz.

4.º — Uma das consequencias da guerra actual foi chamar a attenção sobre a creação de cavallos na Australia onde ha milhões de hectares de terreno proprio para esta industria. Ha já tempos que o serviço de remonta da India se fornece de cavallos da Confederação.

5.º—No anno passado a Australia vendeu á Allemanha lã em bruto no valor de quarenta e dois milhões e meio de francos, e comprou-lhe dois milhões duzentos e cincoenta mil francos de tecidos de lã.

6.º—Teve favoravel acolhimento da população o serviço de volumes postaes inaugurado em Melbourne, porque assim podem chegar do productor ao consumidor, sem necessidade de intermediario, fructas, legumes, ovos, peixe, carne, caça, e até flores.

7.º—O sr. G. H. Gnibbs, estatistico da Confederação, fez o calculo do consumo pessoal por habitante, achando que em 392 familias, ha 206 que não consomem alcool, 130 em que não ha um fumador, 99 que nada gastam em diversões, gastando as restantes 1,30 franco por semana. Cada familia gasta em alimentação, por semana, 37,80 francos em manteiga e queijo, 3,50 em pão. A alimentação custa por semana para um homem adulto 10,70 francos, para uma mulher ou para um rapaz de 13 a 16 annos 8,50 e para uma rapariga 7,50.

Um demonio

Londres, 12 de novembro

O ministro Lloyd George, fallando no City-Temple, perante um enorme concurso de publico, em favor dos alistamentos voluntarios, proferiu estas palavras:

«A guerra actual é uma guerra horrivel. Ultimamente foi-me dado o privilegio de conversar com um dos maiores generaes do exercito francez sobre o que elle vira de horrores e chacinas e disse-me: «O homem a quem cabe a responsabilidade d'esta guerra possue a alma d'um demonio». Estas palavras sahiam do coração d'um dos maiores estrategicos do exercito francez que ha trez mezes se bate».

Lloyd George mostrou em seguida o que é a Allemanha que, fazendo profissões de paz, organisa e prepara o estrangulamento de pacificos visinhos. O ministro terminou, affirmando a sua convicção no triumpho final da justiça.

Migalhas

Boy-scouts

O general Galliéni, governador militar de Paris e commandante do exercito de defesa da capital de França, passou ha dias revista a alguns milhares de *boy-scouts* francezes. Todos sabem quaes os serviços notaveis prestados ás nações belligerantes pelos agrupamentos que se regem pelo codigo de Baden Powell, o heroe de Mafeking. Na Belgica, os *boy-scouts* andam constantemente nas linhas de combate; na França, na Inglaterra e na Allemanha coadjuvam prestantemente as tropas territoriaes e são, além d'isso, empregados nos serviços de hospitaes, nos de correio, nos de ordenanças dos ministerios, etc.

Emquanto lhes não chega a edade de irem tomar na linha de combate um logar ao lado dos seus irmãos mais velhos, todos esses rapazes, treinados com intelligencia nos mais variados exercicios phisicos, educados moralmente dentro d'um grande espirito de sacrificio e disciplina, luctam a seu modo pela patria em armas.

Em Portugal, a organisação do *boy-scoutismo* não obteve o apoio dos poderes publicos. Limitou-se a iniciativas particulares e os raros grupos que existem no paiz manteem-se difficilmente, mercê de boas vontades quasi catereis.

Por vezes já tive occasião de fallar no assumpto. Quando tanto se falla na educação moral e phisica da nossa mocidade, como factor necessario do resurgimento do nosso paiz, é lamentavel que se encarem organisações como a dos *boy-scouts* sob o ponto de vista de uma brincadeira de rapazes e que se considerem os que se interessam com devoção por taes assumptos como maniacos inoffensivos, mas massadores.

A'manhã podemos encontrar-nos em condições de ter necessidade de aproveitar todas as energias da nossa terra. Poderiamos encontrar uma força cheia de enthusiasmo, de vivacidade, de alegria, nos *boys-scouts*, que tivessemos adestrado. Não cuidámos d'isso. Foi pena.

André Brun.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

AS GRANDES FORÇAS

Na attitude da Allemanha ha dois aspectos interessantes a assignalar. O primeiro é a homenagem que ella já começa a prestar ao valor bellico da França; o segundo é o esforço que começa a empregar para attrahir sobre si as simpathias dos povos neutraes, procurando, para esse fim, revestir-se das apparencias do direito.

Como a situação variou desde as vesperas da guerra! N'essa occasião, a Allemanha escarnecia a França. Um jornal prussiano declarava que lhe seria imposta uma contribuição de guerra, trinta vezes superior á de 1870. Era o tempo em que toda a Allemanha acreditava no successo fulminante das suas armas. Os soldados allemães da 2.ª linha tinham ordem para se concentrarem nas praças fortes francezas oito dias depois da abertura das hostilidades. O kaiser convidava os seus intimos para ceiar em Paris, duas semanas depois da declaração da guerra.

Porque pensava assim a Allemanha? A Allemanha pensava assim porque suppunha que teria de luctar com uma França egual á do tempo do Segundo Imperio.

* * *

Pela frente surgiu-lhe uma nova França. Surgiu-lhe, não a França do Segundo Imperio, mas a França da Republica. Ao contrario do que proclamavam em todo o mundo os defensores das idéas conservadoras, a França não perdeu as suas virtudes militares com o advento da democracia. Quem se não recorda da questão Dreyfus? A causa do innocente condemnado da Cayenna foi o pretexto do embate entre o espirito do progresso, de que a Republica tem de ser necessariamente uma formula, e o espirito da reacção representado pelo militarismo arrogante e pelo ultramontanismo despotico.

Desfilaram perante o mundo inteiro os representantes d'esse espirito reaccionario: os Pellieux, os Boisdeffre, os Gonse, os Henry, os du Paty du Clam, os padres da *Croix*, os aventureiros e os caceteiros como Max Régis e Jules Guérin. Triumphou a sociedade civil, triumphou o livre-exame, triumphou a democracia, triumphou a Republica. E triumphou principalmente contra os homens de 1870, os causadores da *débacle*; contra os residuos da ignorancia, do fanatismo e da oppressão monarchica.

Quando esse triumpho se revelou, no mundo reaccionario não houve senão um grito: «A França está perdida! O seu exercito vae indisciplinar-se! A anarchia é inevitavel!»

Nada d'isso succedeu. Democratisado, o exercito tornou-se uma verdadeira expressão nacional, e é esse exercito que a Allemanha encontra agora na sua frente, bem diverso do de 1870, porque se a esse não escasseou tambem a coragem, o facto é que não tinha a cohesão necessaria para resistir á avalanche prussiana, e essa falta de cohesão foi aggravada pela traição dos seus generaes e pela miseravel capitulação do seu imperador.

* * *

O outro aspecto interessante da attitude actual da Allemanha é o empenho que ella manifesta em apresentar-se como sendo do seu lado que se encontram o direito e a justiça. No principio da campanha, o governo allemão não invocava senão a força. Tenho presente um jornal allemão, em que vem o extracto do discurso do chanceller Bethmann Holweg pronunciado no Reichstag, no dia da declaração de guerra. Fallando da invasão do Luxemburgo e da Belgica, o chanceller exclamou: «A' necessidade não se impõem leis.» (*Applausos estrondosos*).

As nossas tropas occuparam o grão ducado do Luxemburgo e talvez já pizem territorio belga. (*Agitação geral e applausos*). Este proceder é contrario ás convenções do direito internacional. Mas quem, como nós, se vê ameaçado e tem de luctar pelo que ha de mais supremo, só pode pensar na maneira de abrir caminho á ponta da espada! (*Enthusiasmo geral, estrondosas e repetidas salvas de palmas*).

Assim, a Allemanha só pensava na força. O seu argumento era a espada. Agora appella para o direito, valendo-se de toda a especie de sophismas e das mais extravagantes invenções. Pois um dos seus intellectuaes não se peja de considerar a França como um malfeitor e de proclamar que para perseguir esse malfeitor a Allemanha tinha o direito de atravessar o territorio da Belgica! Mas o facto essencial é este: esse imperio omnipotente, esse imperio da espada, esse imperio da força reconheceu já que não basta a espada para vencer, nem a força para estabelecer o predominio com que sonha.

Muito valem a razão, o direito, a justiça, para que se reconheça que, sem que se possuam as suas supremas justificações, as baionetas, os canhões, as lanças, as espadas, o esforço gigantesco de milhões de homens correm risco de vêr esterilisar-se a sua acção. Muito pode a palavra soberana, a consciencia invisivel, mas pairando sobre o mundo inteiro! Muito podem os ideaes que permittiram constituir-se com os seus principios redemptores uma força a que nada resiste, que nenhuma ambição dispensa e que nenhum poderio substitue!

Luctam contra a Allemanha, as suas alliadas, a Austria e a Turquia, milhões de homens dispostos ao sacrificio da sua vida. Póde dizer-se que as forças estão egualadas. Porque é que dizemos que a victoria pertencerá aos adversarios da Allemanha? Porque temos essa dominadora certeza, porque contemplamos já a visão da derrota dos que querem opprimir a Europa? E' porque ao esforço material dos defensores da liberdade junta-se a força espiritual que essa mesma liberdade concede. E' porque se contra a Allemanha se encontram já em armas varios povos, a insurreição do pensamento contra ella é universal. Como o archanjo da espada flammejante, que não permittia a entrada dos reprobos no Eden, o espirito da liberdade, do direito, da justiça paira sobre os campos de batalha, patenteia-se aos olhos de todos os que o amam, e escreve já, com o seu gladio invisivel, a sentença do despotismo.

Mayer Garção.

A batalha nas Flandres

Paris, 12 de novembro

Cada vez se torna mais difficil a situação dos allemães na região do littoral onde elles teimam em conservar-se, principalmente em Ostende. Depois dos combates da semana passada, tiveram que dirigir o grosso das suas forças para aquella cidade; affirma o correspondente do jornal hollandez o *Tyd* que, n'uma largura de doze leguas, a costa estava absolutamente barrada pelos allemães sendo prohibida a passagem até aos proprios officiaes. O commando está agora nas mãos do estado maior da marinha allemã. Parece certo não querer o inimigo fazer novos ataques ao longo do littoral, tratando exclusivamente de manter-se na região emquanto se desenvolve a nova acção preparada a sueste de Ypres, na região de Courtrai, onde, de ha dias para cá, o inimigo está concentrando forças importantes.

A batalha de Ypres está a terminar, deslocando-se o campo de acção para a região que fica entre Ypres e Courtrai. Alguns officiaes allemães confessam que durante os dezenove dias que durou a lucta do Yser as tropas imperiaes soffreram importantissimas perdas, 90:000 homens approximadamente, dizem elles; das 1.800 homens que constituiam um regimento d'infantaria de marinha apenas ficaram 80 e dos seis generaes que commandavam as tropas apenas um escapou á morte.

Affirma o *Daily Mail* estar averiguado que, nos ataques contra a parte norte da região do Yser, os soldados allemães quando avançavam eram seguidos por metralhadoras que tomavam posições para os massacrar no caso de tentarem recuar. Estes pormenores provam bem o encarniçamento e teimosia do inimigo e quanto lhe deve ter prejudicado os planos a derrota que soffreu.

Diz o correspondente do *Times* que na sexta feira se fez uma tentativa para estender a linha belga para a margem direita do Yser; as tropas avançaram até Mannekensvere, ao sul de Saint Pierre Chapelle, mas não poude sustentar-se alli por causa da inundação, tendo recuado para a testa da ponte de Nieuport; foram aprisionados alguns soldados allemães d'infantaria, rapazes de 16 a 18 annos.

Ypres continua sob o bombardeamento allemão feito a longa distancia; o fogo é concentrado principalmente sobre os paços do concelho e sobre os mercados velhos. Os comboios blindados inglezes teem infligido perdas importantes ao inimigo, mas este tem recebido muitos reforços, chegando-lhe constantemente gente fresca da Allemanha; actualmente estão concentrados 7.000 homens em Campine. Todas as cidades e aldeias estão atulhadas de soldados.

Mas ao mesmo tempo que concentram novas forças e em grande quantidade na região de Ypres e de Courtrai, vão retirando outras da região do Yser e do litoral; telegrammas de Rotterdam noticiam que mais de 35.000 homens e uma centena de canhões sahiram de Thielt em direcção a Gand, para onde foram tambem enviados de Bruges quarenta e oito furgões com munições.

O correspondente do *Telegraaf* em Sluis diz que os allemães continuam a construir obras de defesa na Flandres do norte, onde teem destruido grande numero de pontes.

Hontem, um aviador deixou cahir bombas sobre Blankenberghe, produzindo alguns estragos; os allemães

destruiram o caes e o passeio d'esta praia.

Diz o *Limburgsche Koerier* que todas as aldeias dos arredores de Hamont, no Limburgo, foram reoccupadas pelos allemães. Em um convento, em Achel, está um contingente importante, tendo os frades novamente fugido para territorio hollandez.

No domingo, á noite, chegaram a Bourg Leopold, isto é, ao campo de Beverloo, tropas allemãs vindas do oeste; compraram todas as vacas e todos os porcos que os habitantes dos arredores tinham, pagando-os com dinheiro em prata, com notas, em partes eguaes.

Chegaram a Hassalt comboios com cavallos e canhões, d'onde foram em seguida enviados para a Allemanha.

O NEGRO CIUME

Mulher alvejada com dois tiros

ficando ferida na face, sem gravidade

Hoje, pelas oito horas, o negro ciume, tresloucando um homem, pôz em risco a vida de uma rapariga que para lhe fugir aos maus tratos se acolhera a casa da familia. A sorte, protegendo os dois, evitou ao aggressor os horrores do remorso e do degredo, e á aggredida a morte inesperada na flôr da edade, pois que conta vinte e sete annos apenas.

Raphael Pedro, homem de 44 annos, natural do Lumiar, o que se emprega na venda de hortaliças no mercado da Ribeira Nova, enviuvara ha um anno, depois de quatorze annos de matrimonio que lhe decorreram tranquillos n'uma vida honesta de trabalho. Pouco depois de enviuvar começou a fazer a côrte a uma rapariga, creada de servir, chamada Lucinda Jesus da Silva, natural dos Olivaes. Sorriram a esta as propostas do viuvo e passaram os dois a viver em commum; perto de seis mezes durou a alliança, mas havia já algum tempo que o Raphael, acicatado pelo ciume, maltratava a companheira, e a desharmonia, subindo de ponto, fez com que a Lucinda o abandonasse no dia 2 d'este mez, já cançada da má vida que levava, e se refugiasse em casa da familia que reside na Fonte do Louro, ao Arieiro, n'uma quinta conhecida pela do Pulão, que o pae traz de renda.

Instigado pelo ciume e no desejo de ser-lhe desagradavel de preferencia a ser-lhe indifferente, foi o Paulo entregar á policia uma queixa contra ella, accusando-a de o ter roubado, como os jornaes de 4 d'este mez noticiaram. Entretanto, o Paulo que não cessara as suas instancias para que a Lucinda voltasse para a sua companhia, fôra viver para casa de uma irmã que residia n'um pateo existente na rua Estephania, n.º 182. Todos os dias procurava avistar-se com a fugitiva companheira pedindo-lhe para voltarem á vida em commum, mas ella, desdenhosa, negava-se a attendel-o. O Paulo mordido pelo ciume, ruminava ruins projectos, fallando á irmã com amargura no desapego da Lucinda. Hontem ainda, na fabrica Germania, fallando a uns amigos a respeito da companheira que não queria voltar para elle, mostrou um revolver que levava dizendo que era para matal-a.

O espinho do ciume não lhe deixava socego; ou Lucinda continuaria a ser, como d'antes, a sua companheira ou...

Hoje, de madrugada, não podendo socegar, em vez de ir para o mercado dirigiu-se para o Arieiro, seriam 4 horas. A idéa da Lucinda chamava-o para ali; seguindo pela estrada do Alto do Pina chegou á quinta do Pulão e começou a rondar-lhe os muros. A casa de habitação fica para o interior; de fóra, espreitando, fumando, não podendo demorar-se muito tempo no mesmo ponto, esperou que a Lucinda apparecesse, na sua faina caseira.

Seriam oito horas quando esta surgiu junto d'um tanque, começando a lavar uma roupa, despreoccupada, sem presentir a morte que tão perto d'ella esvoaçava. O Paulo escalou o muro e, occultando-se, foi approximando-se, pé ante pé, da almejada companheira. Chegando-se a ella, por detraz, n'um gesto brusco arrancou-lhe o lenço da cabeça, collou-lh'o contra a bocca para lhe abafar os gritos e quiz arrastal-a com elle; a Lucinda debatia-se, esbracejava, resistia.

Elle então, allucinado, puxou do revolver e disparou, mas tão louco estava que mesmo á queima-roupa errou o tiro. Curvando-a sobre elle, deitou-a por terra, poz-lhe um joelho no peito e disparou outra vez. D'esta attingira-a; a bala alvejara-a na face direita, junto ao malar.

Aos gritos da rapariga, acudiu a familia, que, mettendo-a apressadamente n'um electrico, a conduziu ao hospital Estephania, emquanto o aggressor se punha em fuga.

O ferimento não apresenta gravidade, sendo a Lucinda, após o curativo, internada na enfermaria de Santa Quiteria, onde ficou occupando a cama 35.

No Liceu Passos Manuel

Conferencias e debates

Realisa-se no dia 25, pelas 21 horas, no Liceu Passos Manuel, o debate livre:—«Qual é a mais bella figura da historia portugueza?». Estão já inscriptos os alumnos srs. Joaquim Correia da Costa, Pedro Mesquita, Teixeira de Lemos, Luiz Pinto, Mendes Povoas, Soares Moreira e a sr.ª D. Rosalina Pereira, esperando-se ainda mais seis inscripções.

No dia 2 de setembro fará o alumno sr. Joaquim Correia da Costa, da 6.ª classe de lettras, mais uma conferencia, sendo o thema: «Camões na poesia e na lenda».

O ANNIVERSARIO DA REPUBLICA DO BRAZIL

As recepções de hoje

Na embaixada

No palacio da embaixada do Brazil, á rua Antonio Maria Cardoso, realisou-se hoje, das 16 ás 18, a recepção dada pelo embaixador d'aquelle paiz, sr. dr. Regis de Oliveira e sua esposa á numerosa colonia brazileira residente em Lisboa e ás pessoas que desejavam cumprimental-os pelo anniversario da implantação da Republica brazileira.

Os vastos salões da embaixada, encontravam-se artisticamente decorados com tapeçarias raras, vasos com plantas, jarrões com flores, etc.

A primeira pessoa que hoje ali compareceu a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Regis de Oliveira foi o sr. dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia da Republica, que, em nome do chefe do Estado, foi apresentar as suas saudações ao representante da nação irmã.

Pouco depois começou a recepção official, tendo desfilado perante os embaixadores do Brazil, entre outros, os srs.:

Anselmo Braamcamp Freire, J. Spratley, consul geral da Republica do Equador; dr. Eduardo de Sousa, correspondente do *Paiz* no Rio de Janeiro; Eduardo de Castro e Almeida, Luiz Rodolpho de Miranda, encarregado dos negocios da Republica de Cuba; Francisco Ferreira das Neves, D. Maria Augusta de Moraes, Luiz Leopoldo Flores, consul de Sião; senador, Vera Cruz, coronel João Maria Lopes, actriz Zulmira Ramos, dr. Luiz de Lemos, J. Franco de Mattos, dr. Bettencourt Rodrigues, Jorge d'Almeida Lima, Alberto Pereira Leite, José do Vasconcellos Dias, João Anastacio Gomes, consul de Costa Rica; Annibal Hintfeldt, encarregado dos negocios da Noruega; Francisco Nunes Collares, consul do Perú; deputado Prazeres da Costa, Henriques Gonçalves Guimarães, Vincenzo Lojacono di Marco, encarregado dos negocios da Italia; José Tavares Bastos, Antonio Ferreira Bacellar, José Nogueira Pinto, Antonio Sarmento Brandão e esposa, Adalberto Marques, Antonio de Sousa Lara, João Pereira Machado, dr. Moysés Marcondes, dr. Arlindo Correia Leite, Martin Weinstein, consul do Chili; Carlos Fernandes, Antonio da Costa Cabral, Benno Weinstein; Adriano Telles, Plinio do Couto Ferraz, João Antonio de Oliveira.

Altamiro Bravo, Bento Miranda, José de Lima Braga, Edmundo Bettencourt, M. C. Gonçalves Pereira, enviado extraordinario do Brazil na Dinamarca; Visconde de Alvellos, Raul Gaya, Jorge Clinton, Paulo Bernaud, Antonio Maria da Costa e esposa, Carlos Augusto da Costa Cardoso, actor Chaby Pinheiro, dr. Lamertini Pinto, José Antonio de Freitas, Americo Vasconcellos, Odemiro Cezar, Teixeira de Macedo, ex-consul geral do Brazil em Lisboa; Antonio de Aguilar, addido á legação de Portugal em Paris esposa e filho; Henrique Santos, Armando Fernandes de Aguiar, Lucio dos Santos, Madame Correia de Serpa Pinto, Johnkheer van der Goes, ministro dos Paizes Baixos, ministro da America esposa e secretario, ministro do Uruguay e filhos, Paulo Emilio Pereira da Silva, official da armada brazileira; consul geral do Brazil e todo o pessoal do consulado, Francisco Bandeira, Benedicto Jorge Coelho, ministro da Argentina e filha, D. Joaquina, D. Maria e D. Alzira Dantas Machado, etc.

Do governo estiveram tambem os srs. ministros dos extrangeiros, marinha, guerra e instrucção, que se faziam acompanhar dos seus secretarios e ajudantes.

O sr. ministro dos extrangeiros era acompanhado pelo sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do seu ministerio.

Compareceram tambem á recepção o general sr. Judice da Costa, governador civil de Lisboa, e seu ajudante o capitão sr. Gorjão de Moura.

Cerca das 18 horas chegou ao palacio da legação o sr. dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio, que se demorou conversando com madame Regis de Oliveira e seu marido.

Passado um quarto de hora o sr. dr. Bernardino Machado retirava, sendo acompanhado até á porta pelo embaixador, pelo conselheiro da embaixada sr. dr. Velloso Rebello e secretario sr. dr. Belford Ramos, que já antes haviam acompanhado os outros membros do governo.

Terminada a recepção ainda ali estiveram, doixando os seus cartões, os srs. ministros da justiça e finanças.

Na embaixada foram recebidos innumeros telegrammas, cartas e bilhetes de felicitação.

A todas as pessoas que foram apresentar cumprimentos ao sr. dr. Regis d'Oliveira foi servido Champagne, chá e dôces.

No consulado

A's 15 horas chegou ao consulado o embaixador sr. dr. Regis d'Oliveira, acompanhado pelo 1.º secretario sr. dr. Belford Ramos, sendo aguardado pelo consul sr. Sousa Dantas, vice-consul sr. Joaquim Clington e de mais pessoal do consulado.

Após os cumprimentos, foi servido um copo de agua, brindando o sr. Arlindo Correia Leite, representante da Sociedade de Beneficencia Brazileira, pelo novo presidente da Republica brazileira, sr. dr. Wenceslau Braz, pelo consul geral sr. Sousa Dantas, para quem teve palavras de elogio, e pelo pessoal do consulado. O sr. Henrique Hollanda agradeceu, evocando o nome do barão do Rio Branco, alma tutellar da sua terra, cuja memoria ainda hoje preside aos destinos, sob o ponto de vista internacional, do Brazil glorioso. O florista sr. Peixinho offereceu ao sr. Sousa Dantas um lindo ramo de flores. Entre as innumeras pessoas que foram ao consulado apresentar os seus cumprimentos, tomámos nota das seguintes:

Carlos C. Novaes, Alfredo Valle, José do Vasconcellos Dias, A. Alves da Fonseca, Manuel Fernandes Pinto, João Alves Affonso, Alberto Pereira Leite, Luiz Rodolpho Miranda, encarregado de Negocios de Cuba; Affonso Ferreira Balthar, Altamiro Bravo, José Tavares Bastos, Adriano Telles, dr. Edmundo Bettencourt, director do *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro; Henrique Gonçalves Guimarães, A. C. Moreira Telles, Eduardo de Castro e Almeida, Albino Guimarães, Antonio d'Oliveira Guimarães, Pedro Augusto Gomes Cordeiro, Manuel Fraga, Francisco Carlos Ferreira das Neves, Antonio Peixoto Lima Braga, Bento Miranda, Antonio José da Fonseca Moreira, Joaquim da Fonseca Moreira e familia, Francisco Ferreira Loyo e sua esposa, Luiz Gonzaga Fonseca Moreira, Romão Gomes, F. T. Lobato, dr. João de Lemos, dr. Bettencourt Rodrigues, Paulo Porto Alegre, João Vieira da Silva, major João Antonio d'Oliveira Valle, João Anastacio Gomes, dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão, Gabriel Bastos, Manuel J. Galvão, Antonio C. Correia Leite, Manuel José Cardoso, Firmino Pedro da Costa Ferraz, Joaquim Victorino d'Oliveira, Jorge A. d'Almeida Lima, Luiz de Carvalho Martins, Plinio Pedreira do Couto Ferraz, Guilherme Pereira de Carvalho, João Pereira Machado, Adalberto Marques, José Nogueira Pinto, Diogo Teixeira de Macedo, José A. Israel, Elias Baruel Acris, Moysés Marcondes, José Antonio J. dos Santos Souza Lara, pela Associação Commercial de Lisboa, Arthur Teixeira de Macedo, antigo consul geral; Luiz José Fernandes, Cyrilo de Mello, Paulo Augusto Bernaud, M. C. Gonçalves Teixeira, José Antonio de Freitas, Eurico José Pereira de Moraes, visconde de Alvellos, Carlos Mascarenhas Barata, Raul das Neves Lopes, Aurelio Henrique do Rego Barros, Augusto Fernando Bernaud, Francisco Bandeira, Manuel Fontes Pereira Alves, Henrique Reis, Luiz Joaquim Marques da Silva, Vera Cruz, senador, Francisco Nunes Collares, consul geral do Perú; Antonio Guerra da Veiga Pinto, Martin Weinstein, consul geral do *Chile*; Arthur Tavares de Mello, G. S. Spratley, consul de S. Salvador, D. Zulmira Ramos, Benno Weinstein, etc.

Eduardo Perry Vidal

O seu fallecimento

Falleceu hoje o sr. Eduardo Perry Vidal, velho republicano, que á causa da democracia dedicou todo o esforço da sua intelligencia e do seu enthusiasmo durante mais de meio seculo. Foi um grande patriota, intimo amigo de José Elias Garcia, Magalhães Lima, Manuel de Arriaga e outros vultos eminentes do partido republicano, cujos trabalhos acompanhou sempre com a maior dedicação.

Filho do engenheiro civil Frederico Perry Vidal e de D. Maria das Neves Gavazzo Radisch Perry Vidal, já fallecidos, nasceu em Lisboa a 31 de janeiro de 1844, e começou os seus estudos na Academia Minerva, estabelecida em 1850 em S. Roque, continuando-os em Estremoz, onde seu pae fixou residencia, até 1857, para gerir a casa Reynolds e fazer os levantamentos das cartas topographicas hoje existentes nos archivos da casa de Bragança, no Alemtejo.

Regressando a Lisboa em 1857, concluiu os seus estudos de preparação commercial empregando-se nos escriptorios de José Radisch e F. Gavazzo, dos quaes era sobrinho e primo. De 1867 a 1871 dedicou-se á corretagem de generos brazileiros e coloniaes, casando n'este ultimo anno com D. Palmyra Santos, de quem houve nove filhos.

Em 1876 foi nomeado corretor do numero da classe de cambios e fundos publicos, recebendo grandes manifestações de apreço e simpathia de toda a praça.

Foi Eduardo Perry Vidal o corretor de maior nomeada da nossa praça e deve-se-lhe os successo da constituição de varias empresas, entre as quaes podemos citar as companhias de seguros Portugal e Previdencia, Praça dos Touros, Fabrica de Soure e Praça da Figueira. Gosou de immenso credito e teve uma importante intervenção em muitas operações financeiras do Estado.

A crise de 1891 e os males economicos e financeiras que d'ella provieram, e se prolongaram por alguns annos, affectaram profundamente os seus negocios e causaram-lhe prejuizos graves, levando-o a resignar o cargo. Nunca, porém, a sua boa fé foi posta em duvida.

Contrahiu segundas nupcias, em 1906, com D. Gertrudes Morgado, senhora de distinctas qualidades.

Em 1874 fundou o *Commercio de Portugal*, cuja direcção assumiu até 1882, obtendo a brilhante collaboração de Magalhães Lima, Bernardino Pinheiro, Latino Coelho e outros vultos do partido republicano. A proclamação da Republica, que foi para elle um momento de extraordinaria alegria, não o deixou inactivo, pois continuou escrevendo chronicas e artigos financeiros para os jornaes, sempre com a mesma fé patriotica.

O finado era sogro dos srs. dr. Levy Marques da Costa, Mario do Aileu, Alvaro Gaia, Nuno de Vasconcellos e dr. Antonio Maria da Rocha.

A' familia enlutada, e em especial ao nosso presado amigo sr. dr. Levy Marques da Costa, os nossos sinceros pesames.

O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, da rua Ferreira Borges, 80, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Theatro S. Carlos

Concertos Blanch

Tem sido extraordinariamente concorrida a assignatura para a série dos concertos da *Orchestra Symphonica Portugueza* dirigida pelo notavel maestro Blanch, que este anno se realisam em S. Carlos e que revestirão um enorme brilhantismo, não só pelas especiaes condições do theatro, consagrado á musica, como pela orchestra augmentada n'esta epocha e na maior parte com os novos instrumentos que a empreza havia já mandado vir da Allemanha, os quaes teem todos os ultimos aperfeiçoamentos. Nos concertos far-se-ha ouvir o grande e bello orgão de S. Carlos, o melhor que hoje existe no paiz. O repertorio tem grande numero de novas partituras, de auctores classicos e modernos, ainda não ouvidos entre nós, de modo que os programmas serão sempre variados e novos. A assignatura, que termina por estes dias, está aberta até ás 5 horas da tarde, sendo os preços os mesmos do theatro da Republica.

Como a policia deve proceder

O sr. commandante da policia recommendou aos seus subordinados que, quando intervenham em qualquer occorrencia, procedam como protectores do publico, devendo como tal usar de toda a urbanidade, tratando de captar as sympathias e não odios e tratando com carinho e affectuosamente os menores, os doentes e os individuos de avançada edade.

Só devem effectuar prisões quando haja motivo justificado e não usarem da força e de violencia sem ser em legitima defeza ou quando o emprego dessa força se justifique para manter a prisão, quando o preso resista ou tente evadir-se. Sendo presos de responsabilidade, será rigorosamente castigado o guarda que não procede em harmonia com estas recommendações.

Affonso XIII

MADRID, 15.—O rei demorar-se-ha cinco dias na caçada de Santa Cruz de Mudela. Entre os caçadores encontra-se Romanones. —*(Corresp.)*

ULTIMAS NOTICIAS

Esclarecimento

A «Lucta», de hoje, attribue a inspiração do sr. presidente do ministerio o artigo que hontem publicámos referente á questão externa, e á attitude que ultimamente o orgão unionista perante ella tem tomado, e que tanto contrasta com o sentir do nosso povo e os compromissos de honra, livremente e altivamente mantidos pelo nosso paiz.

Temos a declarar que, embora tenhamos apoiado e continuemos a apoiar o governo, na linha geral da sua orientação, nunca fomos nem somos seu orgão officioso, como tambem nunca o fomos de qualquer outro governo. O que sae na «Capital» é só da «Capital», que nunca se exime ás suas responsabilidades, nem acceita outro juiz que não seja a opinião republicana.

A propria «Lucta», no seu numero de 29 de julho findo, accentuou que a «Capital» não era um orgão officioso, podendo, por isso mesmo, tratar os assumptos que quizesse e pela forma como entendesse. Não pode, por isso, a «Lucta» allegar ignorancia sobre a situação da «Capital» na imprensa portugueza, o que aggrava ainda a mesquinha habilidade politica a que pretendeu recorrer.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica andou esta tarde passeando a pé no Campo Grande.

A conspiração

Uma prisão importante

Effectuou-se hoje uma prisão a que as auctoridades ligam grande importancia, guardando sobre essa diligencia a maxima reserva.

Consta que se trata de um graduado conspirador.

O sr. dr. Nobrega de Araujo, auditor substituto do Supremo Tribunal de Marinha, procurou hoje o chefe do governo a quem expoz a conversa que teve na commissão de Pescarias com um funccionario d'essa repartição e que deu motivo a uma queixa ao ministro da marinha.

Esse advogado, que já pelo mesmo motivo procurou o sr. Augusto Neuparth, affirmou ao sr. presidente do ministerio que não proferiu qualquer palavra attentatoria da disciplina militar nem manifestou as opiniões germanophilas que se lhe attribuem.

—Na ordem do corpo de policia de hoje foi elogiado o guarda 232, Joaquim Hipolito Thomaz, destacado em Torres Vedras, pelos relevantes serviços ali prestados por occasião do movimento.

Entre hespanhoes e hungaros

MADRID, 15.—Dizem de Bilbao que na povoação de Macerroyes se travou uma verdadeira batalha campal entre os habitantes e seis hungaros que se installaram nos arredores com alguns ursos e macacos. Ficaram trez hungaros feridos, dois dos quaes gravemente, morrendo tambem um urso.—*(Corresp.)*

As epidemias em Hespanha

MADRID, 15.—Na terça-feira Sanches Guerra lerá no Congresso um projecto de lei abrindo os creditos necessarios para o combate ás epidemias que grassam em algumas povoações.—*(Corresp.)*

NOTAS DIVERSAS

Por ser hoje dia de festa nacional na Belgica, grande numero de belgas e outras pessoas foi á séde da legação d'aquelle heroico paiz apresentar os seus cumprimentos. Entre outros, estiveram alli os srs. ministros dos extrangeiros e da marinha, consules da França e Argentina, dr. Gonçalves Teixeira e general Carlos Roma du Bocage.

Em substituição do sr. Henrique de Barros, vae fazer serviço na secretaria particular da presidencia da Republica o sr. Jorge de Mendonça Corte Real, na qualidade de funccionario particular da mesma secretaria.

Os dois cidadãos estrangeiros indicados para se collocarem á testa dos serviços de recrutamento de serviçaes para S. Thomé na provincia de Moçambique são os srs. Breyner e Wirth.

Sobre este assumpto appareceu hoje um desmentido.

Achamos, no emtanto, interessante registar os nomes.

Reuniu hoje á noite o conselho de ministros no ministerio do interior.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos conferenciou hoje no Estoril com o chefe do governo.

Foram declarados infeccionados de cholera todos os portos austro-hungaros.

—O governador de Macau foi auctorisado a adquirir uma draga e dois batelões para desassoriamento do porto.

A FAVOR DO TURISMO

É preciso attrahir estrangeiros

Para este fim realisou-se hoje, na Sociedade Propaganda de Portugal, uma importante reunião

Conforme noticiámos, realisou-se hoje no salão da Sociedade Propaganda de Portugal uma reunião de representantes de emprezas thermaes e hoteis, a fim de se assentar n'uma acção conjuncta que permitta attrahir a Portugal na proxima estação os turistas e aquistas estrangeiros que habitualmente costumavam visitar thermas do centro e norte da Europa e que, por causa da conflagração europeia, o não poderão fazer no proximo anno.

A' reunião, a que presidiu o presidente da Sociedade Propaganda sr. Vasconcellos Correia, assistiram os directores da mesma collectividade srs. Oliveira Pires, Padua Franco, Wissmann e coronel J. Madail, o secretario da commissão de thermas sr. Fernando da Silva David, e ainda os srs. Antonio Gomes da Silva, pelo hotel Palace, da Curia; dr. J. Bentes Castello Branco, pela empreza das Caldas de Monchique; Antonio de Almeida Bragança Junior, pelas thermas de S. Pedro do Sul; dr. Albano Coutinho, pela Empreza das Aguas da Curia; Carlos da Silva Oliveira, pela Sociedade dos Banhos do Luzo; dr. Augusto Cymbron Borges de Sousa, do hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha; Conde de Caria, pela empreza das Aguas de Vidago e Ernesto Canavarro, pela empreza das Aguas Romanas.

Exposto o fim da reunião pelo presidente, que lembrou a convocação de uma grande reunião de todas as emprezas interessadas no desenvolvimento do Turismo, foi lida a correspondencia, entre a qual avultam as reclamações sobre a conclusão de estradas, algumas das quaes foram começadas e abandonadas ha 20 annos. Entre essas estradas, indispensaveis a um paiz que pretende attrair turistas, destaca-se a que liga Covilhã a Manteigas, que se encontra intransitavel.

O sr. Albano Coutinho, usando da palavra faz varias propostas e deseja que se nomeie desde já uma commissão a fim de pedir aos poderes publicos varias obras em estradas, a isenção de direitos dos machinismos usados nos estabelecimentos thermaes e que não possam fabricar-se em Portugal, e ainda melhoramentos no serviço de comboios, a fim de poderem servir melhor os turistas e acquistas. Lembra ainda que a grande reunião a que o sr. presidente alludiu se realise em Coimbra, por ser um ponto central do paiz. O sr. Ernesto Canavarro discorda do orador no que se refere ao pedido de isenção de direitos e entende que a grande reunião deve realisar-se em Lisboa. O sr. conde de Caria, tratando das contribuições pagas pelos hoteis que só estão abertos em determinados mezes do anno, entende que seria justo pedir-se ao Estado que deixe de os tributar durante o tempo em que não exercem a sua industria.

O sr. Fernando Silva David concorda em que a grande reunião deve realisar-se em Lisboa, onde quasi todas as emprezas de aguas teem representantes. Propõe que se represente desde já ao governo pedindo a conclusão das estradas começadas e que mais interessam ao turismo.

O sr. Vasconcellos Correia lembra que o fim principal da reunião é o de attrahir os turistas e aquistas estrangeiros na proxima epocha, e para isso alvitra a publicação de brochuras de propaganda, em varias linguas, como a Sociedade começou ja fazendo n'uma recente brochura illustrada impressa em francez e inglez.

O sr. Wissmann disse que este anno vieram para o nosso paiz, em virtude da guerra, muitas familias brazileiras que ficaram surprehendidas de encontrar as nossas aguas mineraes superiores ás do estrangeiro. Não receia affirmar que, sob este ponto de vista, Portugal é o paiz mais bem dotado da Europa. Acha que o nosso campo de propaganda deve ser desde já o Brazil, a Africa e a Hespanha.

O sr. dr. Cymborn, concorda com as opiniões expendidas e apresenta o resultado de varias observações hygrometricas para demonstrar que, ao contrario do que se espalhou no estrangeiro, Portugal está longe de poder considerar-se um paiz humido e pode portanto haver entre nós estações de inverno, como já se faz nas *Caldas da Rainha*. Louva a Sociedade Propaganda pelas suas iniciativas e entende que todas as emprezas interessadas devem auxilial-a nos encargos da publicação de brochuras de réclame.

O sr. Jayme Padua Franco refere-se aos Postos Meteorologicos que a Sociedade tem promovido e aconselha o sr. dr. Cymborn a dar o caracter official ao posto das Caldas. Só com a divulgação dos factores climatericos poderemos destruir no estrangeiro a lenda de que Portugal é um paiz humido.

O sr. Antonio Gomes da Silva fez algumas considerações sobre a Curia, e apresentou o projecto de um excellente hotel que ali se está construindo.

O sr. dr. Bentes Castel Branco propoz que se mandasse uma ou mais pessoas encarregadas de obter directamente esclarecimentos sobre as necessidades mais urgentes das estancias thermaes e pediu ao mesmo tempo subsidio para a publicação de uma brochura de propaganda de praias e thermas portuguezas. Propoz, além d'isso, que se nomeasse uma commissão para tomar conhecimento dos trabalhos a effectuar. Depois de devidamente discutida a proposta, foi approvada, ficando a commissão constituida pelos srs. conde de Caria, presidente; Fernando Silva David, secretario; Ernesto Navarro, Oliveira Pires, C. Wissmann, Padua Franco e Assis Camillo, vogaes.

O sr. Albano Coutinho propoz um voto de louvor e agradecimento á Sociedade de Propaganda, que o sr. Oliveira Pires agradeceu em nome da collectividade. A reunião terminou ás seis horas da tarde.

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 15.— Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde:

O dia de hontem, relativamente calmo em toda a linha, foi caracterisado principalmente por luctas de artilharia; todavia, os allemães tentaram novamente varios ataques ao norte, a leste e ao sul de Ypres, ataques que foram todos repellidos com perdas consideraveis para elles.

Em resumo todos os esforços feitos pelos allemães n'estes ultimos dias não tiveram outro resultado além da tomada da povoação, em ruinas, de Dixmude, cuja posição isolada na margem direita do canal tornava a sua defesa difficil.

Entre o Lys e o Oise continuam os trabalhos nas trincheiras na maior parte da linha. Em todo o resto da linha até á Lorena e nos Vosges houve simples canhoneio ou acções de detalhe sem importancia.—*(Havas)*.

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 14—O general Botha informa que na recente acção contra os rebeldes as forças da União perderam 6 mortos e 20 feridos. As perdas de De Vet foram 22 mortos, grande mas ainda não fixado o numero de feridos e 282 prisioneiros.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Servios, austriacos e montenegrinos

LONDRES, 14—Segundo uma informação fidedigna, os servios apprehenderam grande quantidade de fornecimentos medicinaes, que farão grande falta aos austriacos. A falta de officiaes austriacos é tambem muito sensivel. Os homens declarados pelos medicos como incapazes estão sendo agora substituidos; as doenças augmentam, devido á falta de disposições sanitarias.

Uma informação official de Cettigne diz que importantes forças austriacas atacaram as posições montenegrinas de Klobuk e Timor, mas foram repellidas por tropas montenegrinas em numero inferior.—*(Informação official recebida na legação britannica em Lisboa)*.

Os mahometanos e a guerra

LONDRES, 14—A attitude dos mahometanos na Africa oriental britannica é absolutamente satisfatoria, tendo-se recebido as maiores provas de lealdade dos sultões dos Estados de Malay.

Um telegramma enviado ao sultão por um seu sobrinho o principe Sabaheddin, diz que a Turquia se condemnou á morte com a sua acção combatendo pela Allemanha. O principe pede ao sultão que exerça a sua influencia com o fim de deter o suicidio da Turquia, guerreando os alliados.—*(Informação official recebida na legação britannica em Lisboa)*.

Uma revista de voluntarios

MADRID, 15.—Noticias de Bordeus dizem que o sr. Millerand, ministro da guerra, passou revista, deante da estatua dos Girondinos, a alguns milhares de soldados voluntarios.—*(Corresp.)*

As victorias russas contra allemães

PARIS, 15.—Dizem de Petrogrado que os russos ficaram victoriosos na ultima batalha travada em territorio allemão.—*(Corresp.)*.

Para as ambulancias da Cruz Vermelha

E' hoje que, pelas 21 horas, se realisa no theatro da Costa do Castello, 7, a recita promovida por um grupo de maqueiros da Cruz Vermelha e cujo producto reverte a favor das ambulancias de Lisboa. O programma é magnifico, subindo á scena a comedia *Conselhos de um tio* e entrando n'um acto de variedades, por especial deferencia, o velho e estimado actor Queiroz, que dirá alguns monologos. Finda a recita haverá baile.

Augmento de preços

Escreve-nos o sr. Aurelio Gomes Ferreira, com estabelecimento de mercearia na rua de S. Marçal, 88 a 94, dizendo-nos que se provou ser infundada a queixa contra elle apresentada de ter augmentado os preços dos generos, pelo que não teve andamento.

Morte de um voluntario portuguez

Constou hoje em Lisboa ter fallecido em França um voluntario portuguez na lucta contra a invasão teutonica.

O nosso compatriota, que fôra attingido por um estilhaço de obuz, é o sr. Adolpho de Medeiros.

Na Escola de Guerra

Inaugura-se o novo anno lectivo presidindo á sessão o chefe do Estado

Com a solemnidade dos annos anteriores, effectuou-se hoje na Escola de Guerra a abertura do anno lectivo, presidindo á sessão o chefe do Estado, tendo a seu lado os srs. ministros da guerra e general Moraes Sarmento, director d'aquelle estabelecimento de ensino.

A sessão solemne realisou-se na sala da bibliotheca, litteralmente apinhada de officiaes, alumnos e familias dos militares.

Leu a oração de sapiencia o lente sr. tenente-coronel Ferrugento Gonçalves, sendo distribuidos os seguintes premios:

4.º anno de engenharia:—Affonso Zuzarte de Mendonça, premio pecuniario de 80 escudos; João Pereira Matheus de Lemos, idem, Antonio Gentil Soares Branco, Felisberto Pires, Eduardo Pimentel Pelen, Luiz de Campos Andrade e Plinio Sant-Anna da Silva, diplomas.

3.º anno de engenharia: Eduardo Rodrigues de Carvalho, 80 escudos; José Luiz Supico, Theodoro da Costa, Eugenio Duro Xavier, Fernando Jacome de Castro, João d'Almeida Meiaças, Henrique Hypacio de Brion, Armenio Leal Gonçalves e Antonio Oliveira Valença, diplomas.

3.º anno de artilharia:—Francisco Ferreira dos Santos, 70 escudos; Raul Ferrão, Carlos Gonçalves Pereira e Carlos Figueiredo Pinto, diplomas.

2.º anno de artilharia de campanha:—Francisco Luiz Supico, 60 escudos; José de Barros Rodrigues, diplomas.

2.º anno de infantaria:—José Esteves Pereira, 60 escudos.

Encerrada a sessão, o sr. presidente da Republica visitou o museu da Escola, installado na historica capella da Bemposta, cedida pelo governo da Republica áquelle estabelecimento. Os ministros tiveram occasião de admirar, entre as curiosidades d'essa exposição, o braço e a espada do duque de Saldanha.

Depois da retirada do chefe de Estado, o sr. ministro da guerra visitou as dependencias da Escola.

CRENDICE POPULAR

Tumultos em Tarouca

por causa da pretensa «santa» fallecida na capella de Santa Helena

No ministerio do interior foram hoje recebidos os seguintes telegrammas, que são contradictorios, como se vê do seu texto. A origem dos tumultos provém do celebre caso da mulher fallecida na capella de Santa Helena e que o povo pretende seja ali enterrada, considerando-a como santa, desejo a que o parocho da freguezia se oppõe.

Dizem esses telegrammas:

TAROUCA, 15 — Uma turba multa, capitaneada por José Nogueira, José Damião, Francisco Lopes e outros acaba de invadir a egreja parochial, que fechou, expulsando de lá o povo e obstando á minha entrada para celebrar missa parochial entre apupos e morras.

Evitou grave conflicto a minha prudencia, que fez retirar os meus amigos, tudo proveniente de eu ou qualquer outro collega nos não prestarmos á especulativa inventada do enterro de uma «Santa». Estando o administrador do concelho ausente, peço rapidas e justas providencias. —*(a)* Abbade José do Castro.

TAROUCA, 15.—Ao parocho d'esta freguezia, pensionista, José Rodrigues de Almeida e Castro, o povo e a junta de parochia fecharam-lhe a egreja, por conspirar, dentro do templo, contra a Republica, com as suas praticas e immoralissimo procedimento. O povo levantou vivas á Republica, clamando: «fóra o thalassa» —*(a)* Commissão politica municipal.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital receberam curativo: Francisco da França, de 8 annos, morador em Telheiras de Baixo, que alli oi attingido pelo coice d'uma muar, ficando contuso na região frontal, e Alberto Lopes, morador no beco do Garcez, 9, 2.º, aggredido com uma facada na rua da Betesga, ficando ferido na região supraciliar esquerda.

—A' enfermaria n.º 11, do hospital de S. José, recolheu Sarah de Pinho, moradora na rua de S. Vicente Borga, 67, 1.º, que cahiu da janella á rua, ficando contusa na cabeça.

—A policia procura Alfredo Fernandes da Conceição, de 14 annos, que desappareceu de sua casa, na calçada do Monte, 85, 1.º.

Theatros

S. CARLOS.— A inauguração da época pela companhia do Republica.

A companhia do Republica inaugurou hontem a época no palco de S. Carlos. A esplendida sala do nosso theatro lyrico, onde pouquissimos camarotes estavam vagos, offerecia um aspecto imponente, tamanha a concorrencia de publico em que a formosura e a elegancia femininas se encontravam largamente representadas.

Achando-se na scena os artistas da companhia, Eduardo Schwalbach, á sua frente, pronunciou um dos mais bellos discursos que lhe temos ouvido e que o auditorio, de todo o ponto encantado, premiou com uma ovação enthusiastica. O illustre comediographo, depois de alludir ao sinistro que privou a companhia do Republica do seu glorioso theatro, recordou, a largos traços, os relevantes serviços prestados á arte e á cultura nacionaes pelo visconde S. Luiz Braga cuja obra vae proseguir-se em S. Carlos. Ao evocar, porém, a historia da casa de espectaculos em que provisoriamente se encontra installada agora a companhia, Eduardo Schwalbach foi d'uma rara felicidade oratoria, attingindo a maxima eloquencia. A sua palavra tão portugueza e tão harmoniosa poz-nos deante dos olhos, fazendo-as desfilar successivamente, as insignes individualidades que passaram por aquelle palco, os grandes compositores, os grandes interpretes, os grandes comediantes nacionaes e estrangeiros, auctores, actores, espectadores, as figuras typicas das épocas que se assignalaram por influencias litterarias e por transformações politicas, os episodios celebres que tiveram por scenario a linda sala, a belleza e o luxo das mulheres que durante quasi um seculo se debruçaram nos seus camarotes, os brilhantes espectaculos em honra de chefes de Estado estrangeiros. Evocação cheia de colorido e de sentimento que terminou pela affirmação de que iam resurgir, mercê do valor dos artistas ali presentes, os dias famosos de S. Carlos, porque elles eram dignos de continuar as tradições d'outros eminentes artistas de Portugal que, como Lucinda Simões, n'aquelle tablado se haviam imposto aos applausos das mais intelligentes e cultas platéas.

Findo o discurso de Eduardo Schwalbach, o actor Chaby Pinheiro leu d'um modo admiravel os soberbos alexandrinos de Mayer Garção hontem insertos n'A Capital e em seguida Augusto Rosa fez magistralmente a leitura do acto V da Castro do dr. Antonio Ferreira, obra prima da tragedia classica. Prolongadas e calorosas salvas de palmas fecharam esta primeira parte do espectaculo, envolvendo o publico na mesma affectuosa saudação a companhia do Republica e o seu emprezario, o visconde S. Luiz Braga, que recebeu os cumprimentos de innumeras pessoas.

A segunda parte do espectaculo foi constituida por Aljubarrota, de Ruy Chianca.

Nota do dia

Contam-me que n'um theatro da capital n'uma revista ora em scena, um dos quadros é constituido por uma serie de episodios burlescos passados em casa d'um official superior do exercito, em que este e um soldado impedido apparecem fardados, dizendo baboseiras de todo o quilate e fazendo commentarios da mais revoltante inconveniencia á nossa organisação militar.

N'uma epocha em que todos os esforços se deveriam reunir para levantar no espirito publico o respeito pelo exercito, as auctoridades consentem que elle seja achincalhado por essa fórma e se atirem ao riso alvar d'uma platéa mal educada caricaturas grosseiras d'uma collectividade a quem amanhã a Patria entregará o seu destino.

Não vale a pena perder tempo a verberar a intenção dos auctores. Não foi nenhuma. Procederam por inconsciencia e esse mal não tem remedio. E' uma deformidade moral de que essas pessoas são irresponsaveis como se tivessem nascido de giba no lombo ou de olho torto.

A's auctoridades, que não podem allegar desconhecimento do caso, pois sanccionam com a sua presença todas as noites essa triste miseria, é que ha que pedir que quanto antes, varram essa nojencia. Feito isso não se falla mais no assumpto.

O porteiro da geral.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Recita de gala—Saudação ao Brazil pelo sr. dr. João de Barros—Concerto pela banda de marinheiros—Primerose.

NACIONAL—A's 21—Coração de todos.

POLITEAMA—A's 21—Operetta italiana—Sasi.

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO—A's 21—O testamento da velha.

APOLLO—A's 21—O homem de gelo.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—A revista Peço desculpa.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro do Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Em volta da conflagração

A regeneração do genero humano

Uma das preoccupações da Allemanha é a regeneração do genero humano, pela desapparição de todos os povos, ficando sómente sobre a terra a raça germanica. Da França já em tempos disse um allemão que quando se apoderassem dos seus territorios, todos os homens seriam mandados para uma região deserta da Patagonia e substituidos junto das mulheres francezas por espadaudos rapagões teutonicos.

No seu livro *A Allemanha pangermanista*, Reimer, um intellectual e um dos mais coherentes e logicos discipulos da doutrina germanica, não disfarça os seus designios sobre este assumpto. Diz elle, já antes de 1911:

«Como a raça germanica é a mais nobre e a que mais garantias offerece para assegurar a felicidade da humanidade, todos os outros povos lhe devem ceder o logar. Precisa de mais territorio.

As nações mais proximas, e em primeiro logar a França, a Austria e a Italia, devem abandonar-lhe as suas provincias. Os paizes escandinavos e a Hollanda, germanica de origem, ainda mais facilmente se accommodarão ao dominio allemão».

Em outro ponto diz:

«Para este effeito—assegurar a preponderancia da raça germanica—não é indispensavel conquistar os paizes pela força; chegar-se-ha ao mesmo resultado destruindo tanto quanto possivel todas as raças, incluindo os celtas, os alpinos, os semitas, todos os brachiocephalos emfim, que, sendo de essencia inferior, só servem para paralisar o progresso da mais bella e da mais forte raça do mundo. No imperio germanico, consideravelmente dilatado pelas suas conquistas, os não germanos serão condemnados á esterilidade; constituindo uma raça inferior, uma especie de casta de parias, não terão o direito de alliar-se a mulheres germanicas, nem a occupar situações privilegiadas».

Para apressar o momento d'esse regeneração da humanidade, Reimer preconisa «a guerra inevitavel e immediata com a França, a fim de destruir uma nação cuja fallencia moral, phisica e intellectual está já cosumada».

No Grande Oriente de França

Os franco-maçons da região parisiense reuniram-se, em numero de 700, no Grande Oriente, rua Cadet, 16, para discutirem as medidas a tomar, em vista da reabertura dos seus trabalhos.

Expuseram os oradores quaes as diversas instituições creadas desde a mobilisação, com o fim de porem em pratica a solidariedade maçonica: caixa de soccorros, commissão de trabalho e collocação mutua, refeições familiares, etc. Depois de terem apreciado a situação geral do momento e reconhecerem a necessidade de manterem a união estreita e cordeal de todos os francezes quanto á defesa nacional, approvaram a ordem do dia apresentada pelo irmão orador da assembleia, o sr. Sinchollo, que era a seguinte:

«A franco-maçonaria parisiense, reunida em assembleia plena a 8 de novembro de 1914, presta reconhecida e commovida homenagem á memoria dos que no campo da honra cahiram em defesa da nossa patria. A todos os que combatem pela justiça e sacrificam a vida ao grande ideal do progresso humano enviam a expressão da sua admiração.

Foi com profunda tristeza que a franco-maçonaria franceza viu o melhor da intellectualidade da Allemanha sanccionar os mais abominaveis excessos d'uma barbarie anachronica; lendo aquella declaração, que ficará na Historia como um monumento levantado á brutalidade, vem-nos a duvida de se a ideia civilisadora que era a gloria do Occidente se transformou n'uma especie de philosophia da guerra que se julgava já ter desapparecido para sempre.

Os maiores pensadores da Allemanha, estadistas, sabios, philosophos, poetas, artistas, agruparam-se para fazerem a mais estupeficante apologia da força, atirando para o segundo plano as seculares concepções da civilisação e da liberdade humanas. Sempre fiel ás suas origens e principios, a franco-maçonaria parisiense protesta contra estas doutrinas anachronicas, e affirma bem alto que a força e o odio não podem servir de base a uma civilisação duravel, o que sempre foi condemnado pela Historia, e renega todos esses pensadores que puzeram o seu genio, o seu talento, o seu saber, ao serviço de uma doutrina que faz da força um dogma religioso e da violencia um dogma politico.

A franco-maçonaria parisiense só póde acceitar uma sociedade fundada sobre a liberdade, a egualdade e a fraternidade.

NO LUXEMBURGO

A mensagem da gran-duqueza

Amsterdam, 12 de novembro

Com data de 10 de novembro communicam do Luxemburgo:

«Por occasião da abertura do Parlamento, no discurso da corôa, a gran-duqueza disse: Todos nós estamos profundamente commovidos pelo terrivel espectaculo da sangrenta guerra em que os nossos visinhos estão envolvidos. Foi violada a nossa neutralidade e immediatamente levamos ás potencias o nosso protesto. Foi-nos promettida uma indemnisação e com effeito recebemol-a já pelos estragos que a passagem das tropas nos causou.

O discurso da gran-duqueza concluiu rogando a Deus que lhe protegesse a patria, em meio de grande enthusiasmo.

"O cigarro do soldado"

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria do rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 80*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado;—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 68 da Companhia de Panificação LisboPolo afé Flôr do Rato, rua da Escola io Abale Citne,ntode. sAn*, do sr. —ica27lhn 8nl

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Nacional»

Assim se intitula um tango que o compositor sr. José Neira dedicou á colonia brazileira residente em Lisboa. E' uma composição para piano.

PEQUENAS NOTICIAS

A um dos calabouços do governo civil recolheu hoje João da Silva Collaço, residente na Costa do Castello, 190, por ás 4 horas da madrugada, no largo Trindade Coelho, juntamente com outros que se evadiram, ter aggredido com soccos e pontapés Thereza Gonçalves, residente na rua do Gremio Lusitano, 32, 2.º, esquerdo, a qual ficou sem o chapeu da cabeça e um cordão de ouro avaliado em 50 escudos. O cordão foi mais tarde encontrado por um popular, que o entregou na policia.

—A pedido de Izidro d'Oliveira, residente na rua Heliodoro Salgado, Villa Candido, á Amadora, foi preso hoje Manuel Mendes Fernandes, morador na rua da Alegria, 53, 1.º, a quem accusa de lhe ter subtrahido um relogio d'aço, uma corrente de ouro e a quantia de 10 escudos, tudo avaliado em 52 escudos.

Os subsidios liceaes

devem ser este anno em maior numero que no anterior

Como dissemos ha dias, a tabella de despezas do ministerio de Instrucção Publica, para o actual anno economico, manteve, pela lei de 30 de junho ultimo, a verba de 1:200 escudos, já existente nos annos anteriores, para subsidios aos alumnos pobres dos liceus do continente e ilhas. No anno lectivo findo foram subsidiados por esta verba, uniformemente, 34 alumnos, a cinco escudos cada um. Como, porem, se reconheceu que entre os peticionarios uns havia mais necessitados do que outros, a repartição de instrucção secundaria foi este anno de parecer que devia haver duas importancias, fixando uma em 7$50, e outra em 2$50 escudos, o que o sr. dr. Sobral Cid approvou.

Este criterio alarga sobremaneira a esphera de acção, visto que não serão muitos os contemplados com a primeira verba, que se destina de preferencia aos orphãos com aproveitamento e aos que provarem viver em extrema pobresa, attestada sob compromisso d'honra pela respectiva junta e confirmada pelo reitor para isso evidentemente habilitado pelas informações dos respectivos professores.

As concessões terão sempre em vista o comportamento, frequencia e aproveitamento dos requerentes. Apesar do praso terminar só no dia 20 do corrente, já deram entrada até hoje na secretaria respectiva cincoenta requerimentos pedindo subsidio, devendo o numero dos subsidiados ser no presente anno lectivo muito superior ao do anno transacto.

Pela instrucção

No Centro Republicano 5 de Outubro de 1910 abriu do dia 12 a aula nocturna, continuando ainda aberta a inscripção para os que desejem frequental-a. No Centro Dr. Antonio José de Almeida tambem estão já funccionando as aulas diurnas e nocturnas do 1.º e 2.º graus, abrindo em breve as de desenho architectonico, figura, ornato, modellação e geometria, para as quaes está aberta a inscripção, das 20 ás 24 horas, na travessa da Nazareth, ás Olarias, 21.

A questão do assucar

Adiamento de comicio

Por indicação do sr. governador civil, que julgou o momento inopportuno para a realisação de qualquer manifestação, a classe dos refinadores de assucar resolveu adiar o comicio que hoje se devia realisar na avenida Almirante Reis.

Como tal deliberação só á ultima hora fôsse tomada e não houvesse tempo de prevenir a imprensa, pois que apenas um jornal da manhã dava noticia do adiamento, compareceram ainda no local indicado algumas dezenas de pessoas, que pouco a pouco dispersaram na melhor ordem.

Os gremios de classe

só trazem desvantagens para os contribuintes e para o Estado

N'uma longa carta que nos dirigo, o sr. Julio Mendes de Gouveia manifesta-se adverso ao regimen da formação de gremios das respectivas classes. Entende que se deve acabar com tal sistema, que nenhumas vantagens tem e só serve muitas vezes para tornar inimigos homens que sempre viveram em boas relações e sem que da repartição advenham proveitos para o Estado. Comprehende-se que quem faz parte do gremio trate de alliviar a parte que lhe pertence pagar, d'onde deriva a consequencia natural de ir sobrecarregar os outros.

Lembra o sr. Mendes Gouveia que se proceda com os commerciantes e industriaes a exemplo do que se faz com os senhorios: que sejam obrigados a fornecer um mappa das suas vendas e lucros, ficando assim aptas as repartições de finanças a, com justiça, os collectarem. Viriam d'ahi enormes vantagens para o thesouro, sem que o contribuinte fosse sobrecarregado, porque cada um pagaria o que de justiça devia e podia pagar.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13—Por proposta do senador municipal sr. Frederico Graça o largo da Sé Nova vae tomar o nome de largo da Cidade de Louvain, como homenagem ao heroismo do povo belga.

—Para o conselho regional foram eleitos os seguintes cidadãos: effectivos, Antonio Vaz Junior, Antonio Ribeiro das Neves Mulhado, Julio Mendes Alcantara e Adriano Fernandes; substitutos, Hermano Ribeiro Arrobas, José Pereira da Motta e José Alves dos Santos.

—Foi nomeado professor ordinario da faculdade de direito da Universidade de Coimbra o sr. dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco.

—Partiu para Lisboa, a fim de tratar da realisação de um emprestimo de 60.000$00 com a Caixa Geral de Depositos, o sr. dr. Guilherme Moreira, reitor da Universidade. Essa quantia é destinada a importantes melhoramentos n'aquelle estabelecimento.

—A sr.ª D. Ilda Sanhedo foi nomeada telephonista supranumeraria para a estação postal d'esta cidade.

—A sr.ª D. Amelia Pinto da Cunha, por intermedio do sr. governador civil d'este districto, offereceu ao governo uma casa que possue na freguezia de Vilela, concelho de Oliveira do Hospital, a fim de alli ser installada uma escola de instrucção primaria.

—A Tuna Academica tenciona realisar pelas férias do Natal uma excursão ao Minho.

—Está quasi desoccupado o predio do pateo da Inquisição onde deve installar-se a secção da guarda republicana.

—O Club Operario Conimbricense resolveu effectuar no dia 1.º de dezembro um bando precatorio, destinando o seu producto ás victimas da guerra europeia.

—As associações de soccorros mutuos e de classe, cooperativas e bombeiros voluntarios vão pedir á camara municipal para que, a exemplo do que foi concedido á Associação Academica, lhes seja fornecida agua gratuitamente e um abatimento no preço do gaz.

TABOA, 13.—E' digna de todo o elogio a attitude que tem tomado o administrador do concelho, sr. Arnaldo de Mello Sequeira, que se tem imposto aos revendedores dos generos alimenticios por uma forma de que o concelho já está tirando optimos resultados, principalmente com os revendedores de sardinha, que faziam sempre grossa tratantada.

—Parece que do proximo contingente que o nosso paiz manda para os campos da batalha fazem parte bastantes rapazes d'este concelho.

—Andaram n'este concelho os fiscaes da região viticula do Dão, constando que fizeram algumas apprehensões.

—O tempo corre magnifico para a agricultura, estando-se nos campos a proceder ás ultimas sementeiras dos chamados *pães de pragãna*.

—Foi creado um curso nocturno em Azere, sendo professor o que rege alli a escola do sexo masculino, sr. José do Nascimento Gomes.

—A camara nomeou professor interino na Carapinha o sr. Padre Albano Tavares, do Covello.

TAVIRA, 14—Na ultima *Ordem do Exercito* vem a promoção a tenente de infantaria, reformado, do revolucionario de 31 de Janeiro sr. João Antonio Bernardo Junior, a quem, embora tardiamente, se fez justiça, o que muito nos apraz registar. O promovido tem sido muito felicitado.

Movimento maritimo

Bordeus, «Flandres» (Brazil)	16
R. J., Santos e Rio da Prata, «Perou»	16
L. Marques e Beira, «Eden Hall» (Liv.)	16

Quereis vestir bem
Com suprema elegancia
e Economicamente?

Visitae a

Casa do Povo d'Alcantara

Para ver, apreciar e aproveitar a opportunidade da escolha d'uma TOILETTE CHIC para a presente estação, d'entre as mais recentes novidades que nos acabam de chegar e que deslumbram pelo seu bom gosto, enthusiasmam pela sua bella qualidade e cuja barateza faz extasiar.

17$000

Um soberbo fato de excellente cazemira a imitação mais perfeita do genero inglez, com forros especiaes e acabamento esmerado.

16$000

Um magnifico fato de cazemira superior em lindos padrões e esplendida qualidade, superiormente acabado.

15$000

Um explendido fato de boa cazemira de alta novidade, muito chic, confeccionado a rigor com bons forros.

13$500

Um chic fato de um soberbo cheviote, a ultima palavra da moda, com forros de esmerada escolha e artisticamente confeccionado.

12$000

Um garboso fato de cheviote moderno, padrões chics, superior qualidade, forros recommendaveis e acabamento correcto.

10$800

Um distincto fato de cheviote das ultimas creações, de soberbo effeito e duração, bem forrado e muito bem acabado.

8$500

Um economico fato de bom cheviote com forros resistentes, confeccionado com correcção.

De 15$000 réis por 10$000!!!

Eis uma sensacional pechincha que offerecemos com o nosso fato

Cosmopolita

que é

CHIC BELLO ECONOMICO

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

Mais outra sorte grande vendida na casa

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 13 de novembro

7318 (em org.) 12:000$00

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de hoje:

7318	12:000$00
6555	200$00
7330	200$00
7310	200$00
7317	143$00
7319	143$00
5378	106$00

Loterias á venda n'esta casa:

A 20 de novembro 20:000$00
Bilhetes a 10$00, vigesimos a $50, cautelas de 33, 22, 11 e 6 centavos.

A 27 de novembro 12:000$00
Bilhetes a 6$00, vigesimos a $30, cautelas de 22, 11 e 6 centavos.

GRANDE LOTERIA DO NATAL
A 23 de dezembro 240:000$00
Bilhetes a 100$00, quadragesimos a 2$50, cautelas desde $6 a 2$80.

Commissão 2 % em todas as loterias a revendedores, cujos pedidos não sejam inferiores a 10$00.

Esta casa desconta já o coupon interno (inscripções) relativo ao semestre corrente e bem assim os coupons externos.

Todos os pedidos devem ser feitos a

JOÃO RODRIGUES DA COSTA
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198-LISBOA

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203. Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Declaração de um doente:

Carolina Augusta Ferreira, de 29 anos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrela, n.º 3, r/c., esq.º, declara que sofria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, na rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mês, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu soffrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o autor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,
Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Um atestado medico:

Jaime Tudela de Castro, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, facultativo da Santa Casa da Misericordia.

Atesto que, tendo empregado por varias vezes na minha clinica o medicamento denominado EUPEPTAL, tive ocasião de verificar que, além de ser um bom eupeptico, tem tambem propriedades anestésicas acentuadissimas sobre a mucosa do estomago, sendo, por isso, indicado o seu emprego em todos os casos de gastralgias, dispepsias dolorosas, ulcera e cancro do estomago.

E, por ser a expressão da verdade, assim o atesto, sob minha palavra de honra.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

Jaime Tudela de Castro.

(Segue o reconhecimento).

General Augusto Sebastião de Castro Guedes Vieira

MISSA

Leonor de Castro Guedes Rosa e Augusto Rosa participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações que ámanhã, segunda-feira, 16, ás 11 horas da manhã, na Egreja de S. Sebastião da Pedreira, se resará uma missa suffragando a alma do seu querido irmão e cunhado. Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir a este acto.

Eduardo Perry Vidal

Falleceu

R. I. P.

Sua mulher Gertrudes Morgado Perry Vidal, suas filhas, genros, netos, irmãos e cunhadas cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações o fallecimento de seu chorado marido, pae, sogro, avô, irmão e cunhado Eduardo Perry Vidal, e que o seu funeral se realisa amanhã, 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Ferreira Borges, 90, 3.º, para o cemiterio occidental. Não fazem convites pelo estado de consternação em que se acham.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos do metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 1.º, D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressos as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e renal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa
SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea

Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$00
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$00
Dentes artificiaes em placa, desde	1$00
Dentes fixos (a pivôt), desde	3$00
Dentes sem placa sisthema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$00
Corôas em ouro, desde	4$00
Corôas em esmalte, desde	5$00
Obturações (chumbagens), desde	1$00
Orificações (dentes obturados a ouro), desde	2$50
Extracção de dentos sem dôr, anesthesia local, desde	$50
» » » com anesthesia geral, desde	4$00
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças de bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$00

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos*.

A MUNDIAL requereu e foi-lhe concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre-premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

L. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Para S. Thomé

Lugre «Iris»

Sahirá brevemente. Atracado á muralha em Alcantara. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Para Funchal

Lugre «Luso»

Atracado á muralha em Alcantara. Sahirá brevemente. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambriz), Quinzau, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Lundana, Muculla e Mussera, (transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros de que as suas bagagens [illegible] não devem embarcar a bordo dos vapores [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer outras informações, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 584

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
II — Rua Infantaria 16 — II

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

BOA PENSAO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1542 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, I.º | LISBOA—Segunda-feira, 16 de Novembro de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, I.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O CONGRESSO

Uma nota official, publicada nos jornaes da manhã, annuncia que o Congresso da Republica vae ser convocado para o dia 23, afim de lhe ser exposta a actual situação internacional.

Certamente, essa noticia produzirá uma sensação de desafogo em todo o paiz. Uma situação como a que, desde o inicio da guerra, se creou em Portugal, ligado a uma das nações belligerantes por laços de uma velha alliança e interessado no conflicto tambem por superiores interesses nacionaes e vivas sympathias de raça e de ideal, nunca se supporta sem o enervamento que deriva d'uma expectação prolongada.

Ha toda a conveniencia sempre em que as situações politicas se definam. Mas esta é uma situação que se refere a uma questão mais alta do que uma questão politica interna, porque se trata d'uma questão nacional. Vae-se tratar dos destinos de Portugal. Razão absoluta para exigir a maior firmeza e a mais patriotica orientação.

Estamos certos de que a sessão extraordinaria do Congresso decorrerá com uma solemnidade e com uma nobreza identicas ás que assignalaram a de 7 de agosto. Ella é uma consequencia summaria d'essa sessão. E' o seu complemento logico, derivando da marcha dos acontecimentos.

Sempre formulámos a opinião de que a questão da guerra se devia decidir n'uma sessão extraordinaria do Congresso. Seria perigoso que á questão externa se podesse juntar a questão interna, derivada da lucta dos partidos, porque difficilmente se poderia garantir a serenidade e a cohesão com que a primeira d'essas questões deve ser tratada.

O governo assim o entendeu tambem, e não temos senão motivo para por isso o felicitarmos. Em todos os paizes, a questão da guerra, quer tratando-se de declarar a belligerancia, quer tratando-se de assentar na neutralidade, tem decorrido com patriotica incidente irritante e descabido. elevação, não surgindo nenhum E' que todos os parlamentos entendem que em presença d'estas questões devem demonstrar, mais do que nunca, d'uma maneira mais perfeita, que são assembleias nacionaes.

O parlamento vae decidir, como decidiu em 7 de agosto. As suas decisões são inappellaveis. Só fazemos votos por que conhecidas essas decisões, ninguem mais se lembre de pretender contrarial-as, clara ou encobertamente, no designio evidentemente insensato de sobrepôr a sua opinião ás impressões legitimas da vontade nacional.

Poeira da Arcada

Encerra um alto ensinamento de pura sympathia humana a dedicação d'aquelle official inglez a que se referem os telegrammas que sacrificou a sua vida para salvar um ferido allemão que os seus companheiros de armas não puderam levar comsigo na retirada. Em tempo de paz, quando o coração póde florir em sentimentos compassivos, pulsando em toda a lira do amor e da fraternidade, será difficil encontrar acto mais bello.

Se ás vezes nós duvidamos do valor da bondade e da sua acção persuasiva para amaciar a ferocidade humana que ruge dentro de nós com desesperadora frequencia, perante o desassombro prompto de um homem que se offerta á morte para resguardar-lhe das garras mirradas e impiedosas o seu proprio inimigo, todos nós sentimos o poder soberano do Bem que se reparte generosamente para enfraquecer os odios, prenunciando uma edade de ouro que um dia se estabelecerá na terra, para sujeitar as vontades a um dominio que será tanto mais suave quanto mais firme nas suas raizes.

As hostes do kaiser que tão selvaticamente exerceram sobre a pacifica, trabalhadora e honesta Belgica uma crueldade que já se illustrou no scenario brutesco das gestas e vaccenas primitivas, serão vencidas, mas encontrarão na sua derrota certamente aquelle abrandamento de furia teutonica que as fará macias para receberem o baptismo de latinidade, sem o qual não existe, á superficie da terra, obra, conducta ou pensamento que seja digno das bençãos dos povos.

A barreira que os exercitos dos alliados formam do mar do Norte á Alsacia não representa sómente o gigantesco esforço das raças que, colloradas n'uma ancia de destruição, resuscitam, pelo milagre da sua bravura, uma energia sublime que é a propria alma humana feita espada e parma, mas tambem a razão de ser de uma civilisação que, depois de educar o mundo, ainda tem de rasgar as veias, para demonstrar ás feras que a sua bruteza é inutil e grotesca.

NOVAS FONTES DE RECEITA

A industria do ferro

Para ser montada em Portugal, precisa de todas as facilidades — Uma empreza com cerca de dez mil contos de capital

Já demos, n'este jornal, a noticia. Procura-se estabelecer a industria do ferro no nosso paiz, creando-se assim uma enormissima fonte de riqueza. Em que bases? Alguem que tem seguido de perto os trabalhos até agora effectuados não se recusou a dizel-o, ao ser para esse fim procurado. O exclusivo para a installação dos altos fornos em Portugal foi pedido pelo sr. Pedro Vieira, como representante d'uma poderosa companhia ingleza. O ministro do fomento acolheu o respectivo requerimento com a merecida solicitude e procurou dar-lhe o devido andamento. Foi para isso que no sabbado ultimo se realisou no ministerio do fomento a reunião a que a «Capital» se referiu e que foi a primeira d'uma serie na qual o assumpto ficará liquidado dentro de pouco tempo.

N'essa primeira reunião, foram expostas as condições em que a companhia ingleza pedia a concessão. Compromettem-se os peticionarios a tratar por anno 100:000 toneladas de minerio de ferro, a construir em Alcochete as suas fabricas, officinas, armazens, fornos, etc.; á conquistar ao Tejo os terrenos para as installações, que devem estar concluidas dentro de cinco annos, etc. Em troca, os pretendentes ao exclusivo da industria do ferro pedem ao Estado todas as facilidades necessarias para realisarem o seu projecto, figurando entre ellas a isenção de contribuições durante 35 annos, a dispensa de pagamento dos direitos alfandegarios sobre os machinismos, barros refractarios e todos os demais materiaes de construcção vindos do estrangeiro, e a faculdade de poderem expropriar, ao abrigo da lei, nos terrenos pertencentes a particulares ou a corporações administrativas de que precisem, além dos que forem conquistados *no rio*.

O capital de que a empreza diz dispor eleva-se a 1.600:000 libras, o que, contando a libra a seis escudos, dá 9.600:000 escudos. Já é alguma coisa, e com esse dinheiro pode fazer-se bastante Como foi o requerimento pedindo a concessão acolhido pelas pessoas que assistiram á reunião de sabbado? Com o maior enthusiasmo, sendo o criterio geral esboçado o de se concederem á empreza em embryão todas as garantias e todas as facilidades que ella pede, e quantos, não indo de encontro aos interesses do Estado, possam contribuir para que se crie um novo ramo de actividade que pode acarretar enormes beneficios.

O pedido de isenção de contribuições e de direitos alfandegarios é, especialmente, tudo o que ha de mais justo. Esse devia ser até o principio geral para todas as industrias novas, para toda a fonte de trabalho que se crie, para tudo, emfim, quanto represente actividade e dispendio de energia e muitas vezes só vive da tenacidade das pesoas que se lançam em emprezas cujo exito nem sempre se encontra perfeitamente assegurado e garantido.

A industria do ferro, a estabelecer-se no nosso paiz, acarretará comsigo uma prosperidade incalculavel. Empregará milhares de braços, não só por si como pelas outras industrias, que á sua sombra se estabelecerão; implicará o aproveitamento dos jazigos de minerio que por ora estão por explorar, e permittirá que em Portugal se effectuem construcções que presentemente veem do estrangeiro pesadas a dinheiro. Machinas, barcos de guerra e mercantes, material de caminhos de ferro, tudo isso, de futuro, podia produzir-se cá, visto haver, por preços convidativos, a materia prima. Porque não ha de então isentar-se de contribuições uma empreza que tanta riqueza póde espalhar e poupar ao imposto alfandegario tudo o que ella tiver de mandar vir de fóra para produzir e explorar a sua concessão? O Estado nada perde, porque vae conceder regalias a uma coisa nova, sem a qual tem passado até agora, e vae dispensar um tratamento de favor a mercadorias que d'outro modo nunca entrariam n'esta terra.

Para se ver quantas vantagens advirão da montagem da industria do ferro, basta pôr os olhos na Italia, na Hespanha e na Grecia. Esses paizes importavam dantes todo o aço que consumiam compravam ao estrangeiro quanto a sua industria metallurgica exigia para laborar. Pois agora, não só não importam como exportam, tendo até a Italia grandes estalleiros de contrucções navaes, d'onde teem sahido navios dos maiores do mundo, e estando a Hespanha a construir, em sua propria casa, a sua futura esquadra.

Tudo indica, pois, que d'esta vez a industria do ferro se cria no nosso paiz, tão favoravelmente foi acolhido pelas estações officiaes o pedido de concessão do respectivo exclusivo. Com isso, afinal, só teem de regosijar-se aquelles que desejam ver o paiz cada vez mais prospero e mais rico.

AINDA O CASO DAS IRMANDADES

Os raios da excommunhão

ameaçam fulminar as corporações de fieis que o sr. Pinto Coelho quer extinguir a todo o transe

Noticias telegraphicas annunciam que o papa encarregou o cardeal secretario de Estado de escrever aos bispos de Portugal recommendando-lhes que advirtam o clero da inconveniencia de se envolver em propagandas e conspirações politicas improprias do caracter da sua missão e contrarias aos desejos de paz e concordia que animam a Santa Sé. Diz-se que Bento XV, cujos talentos diplomaticos tão enaltecidos foram quando da sua eleição, quer ser minuciosamente informado, em relatorios, de tudo quanto occorre nos differentes paizes e que pode relacionar-se com a vida da Egreja e seus ministros, tendo, em virtude d'este criterio, recebido informações pormenorisadas ácerca do papel que parte do clero assumiu entre nós na guerra contra o regimen e nos movimentos, successivamente abortados, com que se pretendeu restaurar a monarchia. A recommendação do papa aos bispos portuguezes seria uma prova de que o não illudiram sobre a attitude de muitos ecclesiasticos, fortalecida pela indifferença quando não pelo apoio tacito dos proprios superiores hierarchicos que não souberam ou não quizeram impôr-se-lhes de maneira a conseguir demovel-os dos propositos revolucionarios, tão antagonicos com o seu ministerio pastoral.

Tem o papa, ainda agora, um representante junto do episcopado portuguez em condições de bem o informar, desde que queira ser verdadeiro. Ignoramos se foi esse o informador, mas o que sabemos é que nem todas as informações sobre coisas de Portugal transmittidas para Roma são conformes com a verdade e com os interesses religiosos que certos catholicões de marca teem a pretenção de salvaguardar. Referimo-nos ao longo e tenebroso drama das irmandades, que promette para breve um desfecho de estrondo... se o bom senso não dominar as pressões que de ha muito se veem exercendo no sentido de aniquilar totalmente as corporações de fieis que ainda ahi manteem o culto o melhor que podem...

* *

Diz-se, com effeito, que o sr. cardeal-patriarcha de Lisboa, ao cabo de prolongadas hesitações, está decidido a excommungar as irmandades que ha trez annos já fizeram a declaração de que continuavam a incumbir-se do culto e que conformaram os seus estatutos com a lei para, sem que os seus rendimentos fossem enormemente cerceados, se desempenharem dos encargos a que obedece a sua existencia, a qual não teria razão de ser desde que taes encargos se não cumprissem como d'antes. Embora, ao que consta, se houvesse encontrado uma formula que definiria a situação das irmandades perante a Egreja, de modo que a sua sujeição á lei civil não deixasse margem a suspeições, essa formula foi posta de lado porque assim o determinaram os mentores supremos da Egreja em Portugal, o primeiro dos quaes é o papa leigo dr. Domingos Pinto Coelho, que tem como assistentes o professor Lino Neto e o conselheiro Fernando de Sousa...

Pois é assim mesmo! O dr. Domingos Pinto Coelho, que no regimen anterior á separação nunca se importou com o culto parochial nem com as irmandades, quer hoje, a pretexto de zelar a pureza dos preceitos ecclesiasticos, vêl-as mortas. Nunca, no antigo regimen, se preoccupou com o facto da intervenção que n'ellas tinha o poder civil, nunca diligenciou insuflar-lhes novos alentos de fé, depural-as de vicios ou defeitos que porventura as maculassem; foi necessario que mudassem as instituições politicas para que essa figura digna de Eugenio Sue entendesse indipensavel salval-as dos imaginarios riscos do scisma... estorcegando-as!

Se do Campo dos Martyres da Patria baixarem fulminadores os raios da excommunhão sobre as irmandades que ajustaram os seus compromissos com a lei, sem embargo da observancia dos principios fundamentaes da fé e dos deveres tradicionaes para com a hierarcia, fiquem sabendo os crentes que nunca preferiram as capellinhas das congregações ás suas egrejas parochiaes a quem devem o encerramento dos templos e talvez a perda dos bens que ainda sustentam o culto:—a esse triumvirato de leigos reformadores, um dos ques ficou immortalisado com a tragedia Camarido e outro mereceu de congreganistas—por quem quebrou e quebra lanças—desfavoraveis juizos em que essas boas almas são singularmente ferteis...

O MAIOR BIPLANO DO MUNDO

Sikorski contra Zeppelin

A Russia dispõe n'este momento de um formidavel engenho aereo capaz de anniquillar os famosos dirigiveis allemães

Os allemães não se cansam de accentuar as suas enormes esperanças na flotilha aerea que se está preparando em Friedirchshaven. Ha mesmo quem supponha viavel essa inverosimil phantasia da invasão da Inglaterra pela via dos ares. Pois bem: o dirigivel Zeppelin tem já um inimigo terrivel, que apenas espreita a occasião de se precipitar sobre elle como uma ave de rapina para o aniquillar por completo. Esse formidavel engenho de guerra existe nas mãos da Russia: é um trunfo que fará certamente falar de si quando lhe couber a vez de ser lançado sobre a mesa do jogo. E' o biplano do engenheiro Sikorsky.

Acalentado pela esperança de poder disputar um dia o premio de 250:000 francos, offerecido pelo *Daily Mail* a quem realisasse a travessia do Atlantico em aeroplano, Sikorsky lembrou-se, ha pouco mais de um anno, de emprehender a construcção de um apparelho gigantesco que lhe porporcionasse a gloria e a fortuna. Foi esta a origem do biplano *Le Grand*.

Ao passo que a envergadura de um *Bleriot* de dois logares não vae além de 10 metros, a do *Le Grand* era de 28 metros e, em vez dos 19 metros quadrados de superficie das azas, o engenheiro russo deu ás do seu avião 128 metros quadrados. No verão de 1913, em Petrogrado, Sikorsky elevou-se mais de 50 vezes sem o menor accidente. Um dia, por occasião do concurso militar para o exercito moscovita, o motor de um aeroplano allemão que passava sobre o hangar do *Le Grand* soltou-se, cahiu de grande altura sobre o biplano russo e destruiu-o em parte.

Sikorsky não desanimou. Resolveu construir um outro de maiores dimensões. Foi assim que nasceu o *Ilia-Mourametz*: o gigante dos ares, com uma velocidade propria de 90 kilometros á hora.

Este apparelho mede, de ponta a ponta das azas, 37 metros e tem 20 metros de comprimento. A superficie sustentadora é de 182 metros quadrados, e o peso total, vazio, de 3.500 kilos. No *fuselage* dispoz-se uma *cabine* com varios compartimentos: a largura d'esta *cabine* é de 1m,60 por 1m.80 de altura, o que permitte a um homem de estatura regular o deslocar-se facilmente dentro d'ella. A' frente está situada a camara do piloto, que tem 3 metros quadrados de superficie; segue-se o salão dos passageiros, com 5 metros quadrados, e por fim um pequeno quarto de dormir, com beliches, lavabo, etc. A illuminação é electrica e o aquecimento fornecido pelos gazes de escapamento dos motores.

Este poderoso e confortavel aeroplano dispõe de quatro helices accionadas cada uma pelo seu motor de 100 cavallos, funccionando independentemente entre si. Sikorsky demonstrou praticamente que um ou mesmo duas helices podem immobilisar-se sem que por isso as excellentes condições de equilibrio do apparelho sejam prejudicadas. Já este anno, durante uma viagem aerea com 7 passageiros, um dos motores parou por causa do frio. Os passageiros nem sequer deram por tal. O mechanico foi tranquillamente aquecer o respectivo carburador e d'ahi a pouco a helice agitava novamente o ar, como se nada se tivesse passado.

Durante as experiencias, Sikorsky elevou-se frequentemente com 19 passageiros a bordo. N'essas condições, o peso total do seu biplano elevava-se a perto de cinco toneladas! Nunca teve o mais ligeiro incidente.

Os motores são automaticamente postos em marcha por meio de ar comprimido, o que representa um progresso consideravel sobre todos os aviões conhecidos. Além d'isso, o *Ilia-Mourametz* dispõe de uma installação completa de telegraphia sem fios. A estabilidade do apparelho é tal que os passageiros podem á vontade circular nos diversos compartimentos sem que o equilibrio do conjuncto se resinta.

O ministerio da guerra moscovita, comprehendendo bem o alcance do novo engenho aereo, fez uma primeira encommenda de dez biplanos ao constructor, no mez de março do corrente anno, por 2.500:000 francos. Actualmente estão-se construindo novas unidades, e dentro em pouco a Russia póde mandar ao encontro dos Zeppelin allemães uma formidavel esquadra aerea de 50 Sikorsky, poderosamente artilhados e dispondo de vantagens technicas que tornarão fulminante a sua intervenção. E' preciso não esquecer que os grandes dirigiveis, além de extremamente difficeis de manobrar, constituem com o seu hydrogenio um immenso paiol que uma simples granada explosiva incendeia com a maior facilidade.

A historia dos Zeppelin é uma longa serie de catastrophes; a dos Sikorsky uma successão rapida de triumphos. E' natural que dentro de um ou dois mezes, segundo informa uma revista ingleza, Berlim tenha occasião de os conhecer de perto...

A instrucção militar em Hespanha

MADRID, 16—Terminou a instrucção das classes de 1914 e vae começar a dos mancebos pertencentes á de 1915.—(*Corresp.*)

Pelo telegrapho

As perdas dos allemães na região de Ypres

BORDEUS, 15.—Confirma-se que o inimigo teve na região de Ypres um numero de mortos e de feridos excepcionalmente elevado. Ainda ante-hontem um destacamento inimigo que comprehendia 120 homens foi feito prisioneiro. Estes 120 homens eram tudo o que restava d'um batalhão composto de 1:000 soldados que na manhã d'aquelle dia tinha partido para um assalto ás nossas trincheiras. Numerosas companhias, entre outras as da divisão da guarda prussiana que opera d'este lado e as do 2.º corpo de exercito bavaro, que fôra elevado de novo a effectivo de guerra no principio de novembro, não teem mais que 100 a 50 homens.—(*Havas*).

Os progressos russos na Prussia Oriental

LONDRES, 15.—O quartel general russo informa que os progressos na Prussia Oriental continuam. Foram aprezados proximo de Soldau cinco obuzes allemães. No dia 13 os russos rechaçaram o inimigo de Rypin, que fica a seis milhas da fronteira. Entre o Vistula e o Warta travaram-se combates de postos avançados. Na direcção de Cracow as tropas russas estão atravessando o rio Srzeniawa, que fica a 13 milhas da cidade. Os russos occuparam Tarnow, a 46 milhas a leste de Cracow.

(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Entre russos e turcos

TIFLES, 16.—Um communicado do exercito do Caucaso diz que as vanguardas russas se retiraram das regiões anteriormente indicadas em presença dos reforços consideraveis dos turcos. A tentativa d'estes contra Khanesseuk mallogrou-se.—(*Havas*).

Os musulmanos que discordam da entrada da Turquia na guerra

LONDRES, 15.—O conselho de todos os chefes dos Ulema, comprehendendo todos os chefes musulmanos do Egypto, publicou uma proclamação desligando-se da acção da Turquia relativamente á declaração de guerra contra a Gran-Bretanha. Referem os beneficios recebidos sob o governo britannico e entendem dever informar que a acção da Turquia é totalmente contraria aos melhores interesses do Islam.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Afundam-se transportes com tropas turcas

LONDRES, 16.—Uma informação official de Constantinopla confirma a perda dos trez transportes turcos carregados de tropas e munições, os quaes foram mettidos no fundo pelos navios de guerra russos.—(*Havas*).

Na tomada de Tsing-Tao

LONDRES, 16.—Na tomada de Tsing-Tao foram encontrados destruidos no porto um cruzador austriaco, um «destroyer» e um lança-torpedos.—(*Havas*).

A lucta nos ares

LONDRES, 15.—Os jornaes informam que os aviadores inimigos andaram voando sobre o *hangar* dos aeroplanos em Rheinau.—(*Havas*).

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Migalhas

Um annuncio

Hontem topei com o Praxedes quando elle ia entrando para a administração d'um dos nossos jornaes da manhã. Levava na mão um papel e, mal me viu, explicou-me:

—Vou pôr este annuncio.

Abri e li:

Explicador de politica

Precisa-se que ensine em quinze licções a comprehender a situação actual. Carta a B. P. Preço modico.

—Não ha outro remedio, meu caro amigo, accrescentou o pae do Quico. Todos os dias leio os jornaes, converso com toda a gente, ouço todas as opiniões e cada vez percebo menos. Se não repare. O ex-rei offereceu os seus serviços ao de Inglaterra. Como deu provas de inglezophilo, os *talassas* são todos germanophilos. O rapazinho recommendou paz e união n'este momento solemne; os de cá puzeram uma hydrasinha na rua. Como os monarchicos não querem a guerra lá fóra, tratam de arranjar uma guerra civil, como aquelle celebre Bertholdinho que, quando chovia, se atirava ao rio para se não molhar. Você percebe alguma cousa d'isto? Por este lado estão todos doidos. Agora pelo outro... Os republicanos indignaram-se com a intentona e declararam, e muito bem, que era uma grande pouca vergonha querer lançar a perturbação n'um momento como o que vamos atravessando. Mas, logo a seguir, andam brigando uns com os outros e, quando seria necessaria uma concentração de todos, cada vez mais accentuam as suas dissensões e os seus odios particulares. Dizem que o governo é fraco e não se pode fazer um forte, porque os chefes não se entendem e cada qual pensa a seu modo, quando seria indispensavel o contrario. Será por eu ser tolo; mas o grande caso é que não entendo patavina d'esta historia toda e tenho a impressão de viver n'um paiz de loucos, cheio de enredos e de mexericos, em que ninguem falla claro e de maneira que se perceba. Uns querem o Parlamento aberto; outros acham que está bem fechado. Certos pretendem que se explique a situação internacional; os visinhos são de opinião que é preferivel esta atmosphera do *diz-se* e do *consta*, do *é falso* e do *sei de boa fonte*... Ora eu, a ver se alguem me explica esta serie de charadas, vou pôr o annuncio.

—Boa idéa. E quando souber alguma cousa conte-me porque eu tambem não percebo nem meia.

André Brun.

Os ferro-viarios francezes

Paris, 11 de novembro

Os ferro-viarios francezes não se limitaram a cumprir o seu dever durante a mobilisação: descontaram e continuam a descontar nos seus salarios importantes quantias para as diversas obras de assistencia e de soccorro.

Em 31 de outubro, o total das subscripções elevava-se a 421.620 francos. D'esta quantia, 261.057 francos foram entregues ao Soccorro nacional, 10.000 francos á Salvaguarda das creanças e 111.047 a differentes obras locaes.

Na sua reunião de 8 de novembro, o Comité Central da União Nacional dos ferro-viarios votou ainda os creditos seguintes: 25.000 francos para os refugiados belgas, 12.000 para os soldados, 5.000 para os ferro-viarios e mulheres de ferro-viarios francezes e belgas dos paizes evacuados; 5.000 para os filhos dos soldados (fato, calçado, roupa branca), 10.000 á disposição do *bureau* para compra de coletes impermeaveis destinados aos soldados que se encontram na linha de fogo.

Todos os fatos, artigos de roupa branca e roupa de malha, etc., são executados nos *ateliers* que empregam numeroso pessoal feminino sem recursos, convenientemente retribuido. Assim se attinge um duplo fim humanitario.

O nosso novo folhetim

que vamos dentro de breves dias publicar, e que foi expressamente escripto por André Brun para sahir nas nossas columnas, está, sem duvida, destinado a um merecidissimo exito, quer pelo valor do trabalho litterario, quer pelos intuitos patrioticos que o inspiraram e pelo momento opportuno em que vem a lume.

"Soldados de Portugal"

assim se intitula o nosso novo folhetim, em que se recordam por uma forma attrahente as glorias dos nossos militares, illustres em ambos os hemispherios, e que na Europa se bateram como leões sob o olhar admirado dos maiores generaes de todos os tempos. Confiamos, por isso, em que agradará em absoluto

O nosso novo folhetim

ROSA BRAVA

Vinda de longe, das margens do Isar bavaro onde nasceu, chegou ao paiz brabanção sem apparato; entrou modestamente, quasi despercebida, na côrte do velho rei de... [illegible]...

Entrou devagarinho, sem chamar as attenções, tomando bem pouco logar entre a familia real desunida, cuja vida intima enchia de escandalos a imprensa europeia.

Algumas illustrações publicaram então o seu retrato. Era pequenina e mais pequenina parecia ainda ao lado do principe herdeiro, seu noivo.

Não tinha magestade, não se impunha pela elegancia, pelo porte, pelo olhar, pelo ar de grandeza hereditario, que é muitas vezes uma mascara apenas, porque as almas das princezas já não são d'aquella essencia divina que outr'ora as separava tão profundamente da multidão.

Era simples e boa; a sua belleza toda feita de graça, assemelhava-se á de uma flôr singela, de perfume discreto, infinitamente delicada.

Toda a gente a esqueceu; e quando a Morte poisou a mão gelada no hombro do velho rei, advertindo-o de que chegara emfim a hora de descançar, e que o novo rei subiu com um passo firme os degraus do throno e collocou a corôa sobre a fronte precocemente austera, a multidão só viu a sua figura alta, a sua viril formosura, o seu olhar profundo. Ninguem reparou na pequenina rainha que silenciosmente se sentava ao seu lado.

Depois...

Depois aconteceu que a flôr singela a pouco e pouco espalhou o seu perfume suave e no emtanto poderoso como uma encantação, por toda a terra de Flandres.

Essa coisa tão difficil e tão rara nos tempos modernos: união do povo com os soberanos; essa coisa quasi tão impossivel como um milagre, porque o povo já não reconhece o direito divino e os soberanos obstinam-se em basear sobre elle o seu poder; essa coisa que já se não consegue por intervenções sobrenaturaes nem pela força, conseguiu-a ella pela doçura, pela calma comprehensão do dever, porque dava ao povo *todo* o seu coração muito humano, trasbordante de amor.

Todas as mulheres, todas as mães do seu reino a adoraram; não seduzidas pelo deslumbramento da realeza, mas sim pelo gradual e seguro conhecimento da sua alma profundamente feminina, que vibrava e soffria como as almas das outras mulheres, das outras mães.

Nos impulsos da sua bondade espontanea, não se lembrava de que era rainha; lembrava-se apenas de que era uma mulher a quem o destino tinha dado o poder de soccorrer os seus semelhantes menos afortunados.

Se havia uma explosão de grisu nas minas de hulha de Charleroi, se o mar do Norte, embravecido, tragava barcos de pobres pescadores, se o incendio, a innundação, a epidemia, qualquer flagello, espalhando a dôr e a miseria, cahia sobre a querida terra que tão presa estava ao coração da rainha, via-se apparecer uma *boa senhora* desconhecida com uma ou duas companheiras que nunca pronunciavam o seu nome, e que, ao partir, deixava o rasto duradouro das suas consolações tão sinceras, o orvalho das lagrimas que chorava com os infelizes, a efficacia do ouro que espalhava. E a pobre gente nem sabia que era a rainha...

Na Belgica ninguem ignora a predilecção da soberana pela rosa deliciosamente singela da roseira brava; essa predilecção que no fundo é um amor fraternal.

Vende-se por todo o paiz na epocha da floração a rosa brava, que todos compram porque o producto é destinado a auxiliar a rainha na sua grande obra de defeza contra a tuberculose. Este processo encantador que o povo encontrou de collaborar na obra de misericordia de sua soberana explica bem o logar que ella occupa no coração de todos...

* *

Onde está ella agora, a rainha dos belgas?

Ninguem sabe, ao certo.

Ha dois mezes e meio encontrava-se...

se perto de Tirlemont e de Diest, depois em Antuerpia, depois em Ostende; mais tarde viram-n'a nos arredores de Ypres ou de Tournay... A sua presença revela-se apenas pelas obras de bondade e de doçura que semeia atraz dos exercitos em campanha, onde vão ficando os feridos e os mortos, ou no meio das populações desoladas pela passagem sinistra dos incendios e da devastação.

Ha trez mezes, sem um dia de tranquillidade, sem uma noite de repouso, tremendo pela vida dos filhos, indo leval-os á Inglaterra, voltando para o seu posto junto dos que arriscam a vida e soffrem tanto para salvar a honra da patria, dando a sua mocidade, a sua saude, a sua intelligencia, o seu coração, ora perto dos campos de batalha, ora dentro da grande fortaleza ameaçada; por toda a parte onde se chora, por toda a parte onde se agonisa, emquanto o marido se expõe á frente dos exercitos... a rainha dos belgas cumpre heròicamente, obscuramente o seu dever.

Emquanto poude foi transformando as rosas bravas em ouro para acudir aos infelizes. E agora que as cohortes barbaras espesinharam os seus rosaes e que ella já não tem as flôres para desfolhar sobre o infortunio, dá o seu coração e a sua propria vida, simplesmente...

Linda flôr de caridade e de tranquillo e silencioso heroismo, como ella nos ensina a supportar nobremente as angustias e as dôres! E como sabe ser rainha, ella que é simplesmente mulher até ao fundo do seu coração vibrante de artista, até ao fundo da sua alma ardente de esposa e de mãe!

Virginia de Castro e Almeida

"O cigarro do soldado"

O apparelho de louça da China para lavatorio, offerecido pelo sr. Miguel da Costa para ser vendido a favor do *Cigarro do soldado* e que, como temos dito, está exposto na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da rua do Livramento, em Alcantara, 69, tem já o lanço de 10$50 do sr. A. N. S.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma*, 184, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara*, 25, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo*, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro*, 132 a 136, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro*, 35 e 37, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano*, 93, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata*, 74;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira*, 17 e 18, *e na rua Serpa Pinto*, 219 e 221, *em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea*, 254 *e rua de Santa Justa*, 92, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro*, 124, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca*, 30, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano*, 84, 88, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano*, 94, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea*, 152, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José*, 157, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos*, 4 e 6, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata*, 30 e 32, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção*, 67 e 69, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida*, 14 e 16, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo*, 88 *da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica* 271, do sr. Antonio Abalde.

Ensino lyceal

São creadas junto dos lyceus de Lisboa e Coimbra secções femininas

Como dissemos ha tempos, tem augmentado de anno para anno consideravelmente a população feminina dos lyceus. Por esse motivo e sendo necessario ministrar ás alumnas conhecimentos que as habilitem no desempenho dos seus deveres domesticos emquanto os cursos de instrucção secundaria para o sexo feminino não sejam ministrados em lyceus proprios, a folha official publicará ámanhã um decreto instituindo junto dos lyceus do Porto e Coimbra uma secção feminina, comprehendendo as alumnas do curso geral, 1.ª secção (as trez primeiras classes).

N'estas secções, além das classes professadas nos lyceus masculinos, ensinar-se-hão as disciplinas constantes do art. 3.º do decreto de 31 de janeiro de 1906, decreto que, como se sabe, organisou o lyceu Maria Pia, de Lisboa.

O artigo 3.º, acima citado, determina que as disciplinas a ensinar sejam: moral, deveres da mulher na familia e na sociedade, direito usual, economia domestica, hygiene, culinaria, pedagogia, musica (canto coral) e trabalhos manuaes, principalmente costura e lavores. O programma a adoptar no ensino d'estas disciplinas, provisoriamente, é o seguido n'aquelles lyceus.

As aulas não serão publicas, comtudo a ellas poderão assistir as mães dos alumnas, ou pessoas do sexo feminino das familias, mediante auctorisação dos professores ou do reitor dos respectivos lyceus.

A Polonia limpa de allemães

Londres, 12 de novembro

Com data de 10 telegrapha de Petrogrado o correspondente do *Daily Telegraph*:

«Affirmaram-me, de fonte limpa, que já se não encontra um allemão em territorio russo; as tropas do czar varreram a Polonia. O movimento envolvente que os russos fizeram em larga escala deu um brilhante resultado. E' difficil dizer qual das duas alas obteve melhor exito, se a direita, se a esquerda; a primeira foi mais longe, mas a segunda, a que atravessou o San, fez melhores presas. Agora aprisionou ella uma divisão inteira com toda a sua artilharia. O estado maior russo attribue a maxima importancia á victoria do San porque robustece e firma a situação dos exercitos do centro.

Forças sufficientes cercam Przemysl, onde, segundo dizem os espiões, fazem estragos o cholera e a febre tiphoide. De Cracovia approxima-se por leste um exercito que tem a sua base em Turnow, a 80 kilometros; uma outra columna desce do norte, tendo chegado a Miechow, a 30 kilometros da capital da Polonia austriaca. A importancia das suas forças permitte aos russos dividil-as assim, sem inconveniente, e é esta superioridade numerica que por fim lhes dará a victoria em todos os pontos.

Em combate não ha infantaria superior á russa; a sua manobra preferida é a carga, sendo metade da instrucção consagrada ao emprego da baioneta. Ao longo de toda a linha russa são tão frequentes as cargas de baioneta como no oeste os duellos d'artilharia.

A noticia que parece ter causado maior impressão entre nós é a da entrada dos cossacos na estação de Plaschen, no emtanto é bom não ligar grande importancia a esta operação.

Quando chegar á fronteira, o exercito russo terá que resolver um difficil problema; os allemães bater-se-hão ali segundo as suas mais estimadas theorias; teem aperfeiçoado todas as vias de communicação de maneira que o reabastecimento do exercito será feito automaticamente. Para os russos o inverno facilitará as condições de transporte; logo que a Polonia esteja gelada o problema ficará simplificado; em circumstancias normaes este phenomeno não se produzirá antes de um mez. Entretanto serão dirigidos para proximo dos pontos de combate os exercitos russos de reserva; por emquanto não se esperam movimentos de importancia ao longo da fronteira.

E' evidente que os allemães perderam todas as esperanças de reconquistar a Polonia; não só não destruiram todas as pontes como todas as estradas para assim tornarem mais difficil a marcha dos russos. A região atravessada pelos allemães ficou como o Sahará.

E' o general Rowsky quem dirige a marcha dos russos para a Allemanha, tendo-se mostrado um tactico de primeira ordem. Já a esta hora o seu nome é falado em toda a Russia, mas, quando fôr melhor conhecido o que tem feito, sem duvida ficará sendo considerado como um dos melhores generaes que entraram n'esta campanha.

Na Prussia oriental os resultados da campanha continuam sendo-nos favoraveis; a occupação de Soldau é de grande importancia estrategica. Reappareceu o panico que por occasião da primeira invasão russa se apoderou dos habitantes d'esta região, que tratam de fugir para Berlim.

Conselho regional das associações

A sessão de hoje

Pelas 18 horas reuniu hoje no governo civil o conselho regional das Associações de Soccorros Mutuos, presidindo o sr. Caetano José de Lacerda e assistindo os srs. dr. Arthur Bebiano, Celestino Monteiro, José Nunes Teixeira, Alfredo Canellas, Francisco Fernandes, Ezequiel Dias Serras e Augusto de Lacerda e Mello, secretario.

Foi distribuido ao vogal sr. Dias Serras, em processo de expediente, um requerimento de Antonio José de Souza, que reclama contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos a Portugueza, por esta não ter cumprido o accordão d'este tribunal, mandando readmittir o reclamante na qualidade de socio da mesma collectividade.

Foi presente pelo vogal sr. Teixeira, o processo de expediente n.º 318, no qual é reclamante Maria José Ferreira e reclamada a direcção da Associação de Soccorros Mutuos Humanitaria Camões, por esta não dar cumprimento ao accordão proferido por este tribunal. Pelo mesmo tribunal foi resolvido se officiasse ao administrador do 2.º bairro para intimar a reclamada a pagar as prestações em divida.

Foi julgado o processo contencioso n.º 310 em que é reclamante a direcção da Associação de Soccorros Mutuos José Fontana, tendo sido a decisão do tribunal favoravel á reclamante Vicencia Maria Rosa.

Columna expedicionaria a Angola

Os officiaes do 3.º esquadrão de cavallaria 11 offerecem-se voluntariamente

Conforme *A Capital* foi a primeira a noticiar, deve ser a 10 de dezembro e não a 1 que parte para Angola a 3.ª columna expedicionaria que ali vae engrossar os contingentes de defesa da provincia. Em virtude d'esta alteração, consta-nos que serão modificadas as datas para a concentração das forças da nova expedição. Ao ministerio da guerra ainda não chegaram as listas dos officiaes e praças que voluntariamente se offereceram. Sabe-se comtudo que os officiaes do 3.º esquadrão de cavallaria 11 sr. Capitão Antonio Pinheiro da Cunha e Costa e alferes srs. Joaquim Pedro de Faria, Alvaro Damião Dias, Americo dos Santos Matheus, Zarco Gomes Pereira da Camara e Augusto Cesar do Monte Falco Pereira se offereceram como voluntarios, pelo que este esquadão deve ir sob o commando do seu actual capitão, que é como dissémos o sr. Cunha e Costa.

Pelo hospital

Atropellados—Desordens e aggressões — Fallecimento e tentativa de suicidio

A' enfermaria 14 do hospital de S. José recolheu Luiza de Sousa, moradora na rua do Embaixador, 103, que foi atropellada pelo automovel 1634 na rua da Junqueira, ficando com o braço direito fracturado. Na enfermaria 3 deu entrada Francisco Costa, residente no beco de S. Miguel, 39, que foi atropellado na rua Eugenio dos Santos pelo automovel 72, ficando muito ferido na cabeça.

Manuel dos Santos, morador na rua da Cruz em Alcantara, 45, e um seu companheiro de nome Augusto Verissimo de Magalhães, morador no pateo da Alfandega Velha, 73-B, foram hontem com as suas esposas passear a Algés. Pela madrugada de hoje, entraram alli n'uma locanda onde estiveram comendo, entabolando conversação com outro grupo que alli se encontrava, não tardando a discutir-se politica, exaltando-se os animos e acabando por se envolverem em desordem sahindo da refrega o primeiro com duas facadas nas costas e o segundo ferido na cabeça. Acompanhados pelo guarda 269, foram pensados no hospital de S. José, recolhendo depois a suas casas.

No banco foram pensados: Emilia da Conceição, moradora no beco do Monete, 22, que foi aggredida na calçada do Caldas com uma facada no peito; Manuel Costa e Silva, morador na rua da Veronica, 13, loja, aggredido á facada na rua 1.º de Dezembro, ficando ferido na cabeça e orelha esquerda; Manuel Mendes, morador na calçada do Sant'Anna, 64, 1.º, aggredido no largo de S. Domingos e ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de S. Sebastião falleceu Antonio Avelino Marques, que ante-hontem foi acommettido de doença repentina no Rocio.

A' mesma enfermaria recolheu Antonio José Maria, morador na rua de Passos Manuel, 86, 1.º que alli tentou suicidar-se.

Concertos Blanch

Como era de suppôr, a assignatura para a serie dos concertos d'esta epocha, que a famosa Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch, realisa em S. Carlos, tem sido extraordinariamente concorrida e, apezar de ainda estar aberta e se encerrar no proximo sabbado, 21, já estão assignados innumeros logares de platéa e grande parte dos camarotes, sendo para notar que quasi todos os antigos assignantes de S. Carlos estão assignando os seus logares. Estes concertos vão ser o ponto de reunião de todo o nosso mundo artistico e elegante, tornando-se as tardes dos domingos de S. Carlos o *rendez-vous* de toda a nossa sociedade.

ULTIMAS NOTICIAS

A conspiração monarchica

A prisão do capitalista Salvador Correia de Figueiredo—O bispo da Guarda desterrado dois annos da diocese — Effectuam-se mais duas prisões

A prisão importante a que fizemos hontem referencia é a do sr. Salvador Correia de Figueiredo, capitalista, residente na travessa de Santa Gertrudes, á calçada da Estrella. Consta que foram apprehendidos em sua casa documentos da mais alta importancia para o bom exito das investigações em que a policia anda empenhada. A sua captura foi motivada agora pelas descobertas que as auctoridades teem feito no apuramento do *complot* d'Elvas.

Sabe-se que exerceu durante muito tempo o cargo de thesoureiro do *comité* de Lisboa. Vigiado por elementos republicanos, resolveu fazer-se substituir provisoriamente n'esse cargo pelo capitão Almeida Garrett, que se evadiu para Hespanha apoz o fracasso do movimento de 20 de outubro.

Feita aquella substituição, e para se furtar á vigilancia que o perseguia, o sr. Salvador Figueiredo fez espalhar que ia ausentar-se para o extrangeiro, onde passaria uma larga temporada. Ao contrario d'isso, sabe-se que foi para o norte do paiz, continuando a trabalhar nos preparativos da conspiração.

Consta que, entre os documentos que lhe foram apprehendidos, figura a indicação de todas as pessoas que contribuiram pecuniariamente para o movimento monarchico, estando essa indicação acompanhada das respectivas quantias.

O bispo da Guarda, que veiu para Lisboa sob a accusação de implicado no movimento, foi castigado pelo governo com a pena de dois annos de desterro da sua diocese. Segundo nos consta, apenas se apurou que o bispo, nas suas predicas religiosas, fazia uma constante propaganda politica contra a Republica, aproveitando todos os pretextos para indispor os seus fieis contra o regimen.

O pharmaceutico d'Evora sr. Motta Capitão, preso n'aquella cidade por occasião dos ultimos acontecimentos, devia ter sido transportado hoje para Lisboa.

Diligencias policiaes

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, ajudante do director da policia de investigação, auxiliado pelo agente Murtinheira, procedeu hoje a varias diligencias, occupando-se do caso da prisão do ex-policia 1.280, Manuel dos Santos, e averiguando que, ao contrario do que se havia dito, não foram encontradas bombas em casa do detido.

O ex-policia tornou-se suspeito por ser empregado de confiança do capitão sr. Silveira Ramos, um dos officiaes que se encontram detidos.

Como implicados na conspiração foram presos por um soldado da guarda republicana, em Santos, o sr. Francisco Julio da Costa e um soldado de infantaria. O primeiro foi ouvido hoje, tendo sido intimado o segundo a comparecer ámanhã no governo civil, a fim de prestar declarações.

Da cadeia do Limoeiro sahiu hoje com auctorisação do sr. ministro da justiça, a fim de poder assistir ao funeral do sr. Perry Vidal, o preso politico sr. Nuno de Vasconcellos, um dos implicados no caso do jornal *A Restauração*.

O «complot» de Mafra

De Mafra regressou hontem á noite o juiz auditor sr. dr. Costa Gonçalves, acompanhado do secretario do 1.º tribunal territorial, tenente sr. Olympio de Mello. Será ámanhã remettido ao general commandante da 1.ª divisão o processo relativo ao côrte das linhas telegraphicas e telephonicas n'aquella villa e em que estão compromettidos os srs. Ernesto Rodrigues Soares, notario, Silvio Lucas da Silva, capitalista, Francisco Santos Camocho, commerciante, e José Filippe, que são os responsaveis por esses côrtes.

Hoje foi entregue a nota de culpa a 29 reus.

EVORA, 16.—Ao que consta, ficam hoje concluidas as investigações a que o juiz sr. dr. Joaquim Crisostomo, auxiliado pelo escrivão de direito do 1.º juizo de investigação criminal sr. Daniel de Mattos, tem tado a proceder. Com intelligencia e acerto, sem violencias ou vexames inuteis, tem-se descoberto tudo o que se passou de anormal com referencia aos ultimos acontecimentos, que originaram a morte do praticante de pharmacia Jacintho Parreira e o assalto e destruição do jornal *Noticias de Evora*.

Além de varios exames e buscas, foram inquiridas cerca de 200 testemunhas, averiguando-se que os factos referentes aos acontecimentos politicos, se limitaram a palestras na pharmacia Motta Capitão, onde alguns monarchicos falavam mal da Republica, sendo o sr. Joaquim da Motta Capitão considerado chefe do *complot* e um elemento perturbador, pela fórma irritante como pessoalmente e no seu jornal hostilisa a Republica e os seus funccionarios.

Dos factos de maior gravidade, como sejam a morte do praticante da pharmacia e o assalto e destruição do *Noticias de Evora*, descobriram-se os agentes, os quaes vão ser entregues ao poder judicial.

Consta que juiz e escrivão seguem amanhã para Lisboa.

Lugre com avaria

Em frente de Paço d'Arcos fundeou hoje um lugre a gazolina com avaria, que foi soccorrido pelo *Berrio*.

A grande guerra

O kaiser inspeccionando as suas tropas

MADRID, 16—Communicam de Basiléa que o kaiser inspeccionou hontem, de automovel, os serviços do primeiro corpo. Tambem esteve nos arredores de Ypres e de Armentiéres. Os allemães evacuaram a margem esquerda do Yser e retrocederam em alguns pontos da direita—(*Corresp.*)

Os pezames do kaiser á rainha de Hespanha

MADRID, 16 — Soube-se no palacio real que o kaiser, que é primo coirmão da rainha Victoria lhe telegraphou pezames por motivo da morte do principe Mauricio. Embora o telegramma não fôsse recebido em Hespanha, a rainha Victoria agradeceu os sentimentos do imperador allemão. (*Corresp.*).

O bombardeamento de Armentières

PARIS, 16 — Foi muito violento o terceiro bombardeamento de Armentières, estando as suas baterias a oito kilometros. (*Corresp.*).

Subscripção da Cruz Vermelha

Para a subscripção a favor das ambulancias da Cruz Vermelha foram recebidas as seguintes quantias: dr. João Pereira Forjaz de Lacerda, $24; Philarmonica União Praiense, por mão do sr. José de Oliveira Meca, producto de um bando precatorio realisado na villa da Praia da Victoria, 42$22; camara municipal de Oliveira do Hospital, 25$00; dr. Antonio José de Almeida, producto de um bando precatorio promovido pelo centro republicano evolucionista das Galveias, 118$81; camara municipal de Soure, 10$00; camara municipal de Figueiró dos Vinhos, 5$00; camara municipal de Campo Maior, 14$55. A transportar, 2:144$35.

A camara municipal de Soure, além da verba com que se inscreveu agora, resolveu incluir no proximo orçamento uma verba mais importante. A de Oliveira do Hospital põe á disposição da Cruz Vermelha um edificio pertencente áquelle municipio, em Villa Pouca da Beira, para servir de hospital, fim para que foi expressamente construido.

Abafos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» foi hontem procurada pelo sr. Joaquim Figueiredo, delegado da commissão organisadora do bando precatorio que se realisou no Barreiro, o qual entregou a quantia de 47$47 para os abafos dos soldados portuguezes, entregando tambem 3 toalhas, 2 fronhas, 1 travesseiro e 2 pacotes de algodão, que a commissão vae mandar á ambulancia portugueza.

Qualquer informação, offerta ou pedido podem ser dirigidos para os membros da commissão: Calçada do Poço dos Mouros, J. C. 1.º, rua do Machadinho, 20; travessa de Santa Quiteria, 31, 2.º, e rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º.

Voluntario que se offerece

O ex-primeiro cabo de artilharia sr. Raphael de Jesus Godinho, morador no beco da Formosa, 9, 1.º, deseja ser incorporado na expedição que parte para os campos de batalha, pedindo por isso que se tome nota do seu offerecimento.

TRIBUNAES

De marinha

Reuniu hoje o tribunal de marinha, sob a presidencia do capitão de mar e guerra sr. Luiz Antonio Aprá, para julgamento de Antonio de Moura e Vasconcellos, 1.º torpedeiro n.º 5.355, e do 1.º grumeto n.º 8.255, João Telles Menezes, o primeiro accusado de em 21 de agosto findo, pelas 21 horas, na praça de D. Pedro ter disparado dois tiros de revólver contra o seu camarada Antonio Ribeiro, 1.º marinheiro n.º 3.707, que acompahava com uma mulher que fôra amante do primeiro, a qual ficou tambem ferida com uma facada por elle vibrada.

O segundo era accusado de, estando embriagado, ter na praça da Armada faltado ao respeito a um official quando este o reprehendia por ter levantado vivas á monarchia.

Promotor de justiça era o capitão de mar e guerra sr. Motta e Sousa, servindo de auditor o juiz sr. dr. Sampaio. A defesa dos accusados estava a cargo do capitão de fragata sr. Baptista Ferreira.

O 1.º torpedeiro n.º 5.355 Antonio de Moura e Vasconcellos foi condemnado em 5 mezes de prisão. A sentença do 1.º grumete n.º 8.255 João Telles Menezes não foi hoje lida.

Boa-Hora

No 1.º districto criminal respondeu hoje em audiencia de jury Fernandes d'Oliveira, natural de Rio Maior, comarca de Abrantes, accusado de em 1 de junho, pouco depois das 18 horas, ter esfaqueado em sua casa, na calçada de S. João da Praça, 101, 3.º, sua mulher Amencia dos Santos, que recolheu em perigo de vida ao hospital de S. José.

Foi condemnado a 1 anno de prisão correccional.

No mesmo districto respondeu tambem o carteirista Joaquim da Silva, natural de Lamego, que conta quatro prisões por furto e que era accusado de em 27 de abril ultimo, na estação de Braço de Prata, ter furtado uma carteira com 155 escudos da algibeira do casaco de Joaquim Neves Ferreira. Foi condemnado a 3 annos de prisão maior cellular, seguidos de 4 annos e meio de degredo em Africa.

No 2.º districto criminal devia realisar-se hoje o julgamento de Manuel Ventura Nobre, sapateiro, natural de Silves, accusado de em 1 de dezembro do anno passado, no Cruzeiro da Ajuda, ter assassinado á facada Francisco Augusto, morador no Pateo do Faria, 2. Era ainda accusado de pela mesma occasião ter aggredido seu proprio sogro, José Pedro Correia, morador no mesmo Cruzeiro, 68, 2.º.

Como faltassem quatro testemunhas de defeza o respectivo advogado requereu o addiamento da causa, o que foi deferido, ficando a nova audiencia marcada para 5 do proximo mez.

Partido Republicano Portuguez

Convite

O Directorio do partido republicano portuguez convida os deputados e senadores do mesmo partido a reunirem sabbado, pelas 21 horas, na séde do Directorio.—*Augusto José Vieira*, secretario.

Como já dissemos, n'essa reunião deve ser apreciada a attitude que o partido assumirá na proxima reunião do Congresso. E' natural que sejam largamente debatidos alguns assumptos da politica interna.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Abertura de cursos

Abrem hoje, pelas 21 horas, as aulas dos cursos d'arte professados na Sociedade Nacional de Bellas Artes, constituidos pelo ensino das seguintes especialidades: desenho (modelo nú), aguarella e esculptura. Assumiram a regencia do primeiro mez, respectivamente, os seguintes artistas: Arthur Alves Cardoso, Alfredo Guedes, Simões d'Almeida (sobrinho).

Para os mezes subsequentes já deram este anno, mais uma vez, a sua prestimosa adhesão, os srs. José Malhôa, Roque Gameiro e Costa Motta.

E' digno de elogio o serviço que esta prestimosa collectividade está prestando á Arte e ao paiz, o que se revela pelo grande numero de alumnos inscriptos, no numero dos quaes figuram muitas senhoras.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da instrucção, no dia 2 do corrente, não auctorisou tolerancia de ponto em nenhum estabelecimento de ensino dependente do seu ministerio. Carece, pois, de fundamento, qualquer affirmação em contrario.

Foi nomeado governador civil de Aveiro o sr. dr. José Salema, antigo republicano não filiado, alumno laureado da Universidade e proprietario em Castello de Paiva.

Vem no *Diario do Governo* de ámanhã um decreto auctorisando a fazer o estagio no liceu Nacional Maria Pia, em Lisboa os concorrentes que não puderem ser collocados nos liceus centraes, visto ter sido impossivel collocar como taes, nos liceus centraes de Lisboa, Porto e Coimbra, todos os concorrentes ás vagas de professores effectivos dos liceus do continente e ilhas.

—O sr. ministro do fomento parte ámanhã para o Algarve, onde vae visitar os postos meteorologicos ali inaugurados por iniciativa da Propaganda de Portugal e bem assim verificar o estado das estradas d'aquella provincia. Será acompanhado pelos directores da Propaganda srs. Manuel Roldan e Padua Franco.

—Tendo sido demittido o administrador do concelho de Setubal, foi hoje nomeado para o substituir o 3.º official do ministerio de instrucção sr. Silverio Antonio Pereira Junior. O nosso amigo e velho republicano partiu immediatamente para ali a tomar posse do seu novo cargo.

—O governador civil de Santarem, sr. dr. Fernando d'Almeida, esteve hoje tratando com o sr. ministro do fomento do desaçoriamento do rio Almonda, cujo orçamento está feito. Tambem esteve no ministerio do interior tratando da publicação do decreto da reforma da policia d'aquella cidade.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciou hoje o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil.

—No ministerio dos estrangeiros esteve hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Morgue reuniu hoje o conselho medico legal, que procedeu á autopsia de Carlos Silva, aggredido no Ramalhal. Deram alli entrada os cadaveres de Jesuina Beatriz Santos, de 20 annos, moradora no casal das Andorinhas, e de Antonio Rodrigues, morador no beco da Amendoeira, 10, que falleceram sem assistencia medica.

—Para o 1.º juizo de investigação foi hoje enviada a gatuna de forasteiros Virginia Augusta, *A Trailheira*, residente na rua de S. Lourenço, 12, 1.º, que se suspeita ter sido a auctora do furto de 950 escudos de que foi victima Luiz da Cunha Guimarães, residente no Porto. *A Trailheira* conta 77 prisões, 19 das quaes por furto e 16 por suspeita.

VIDA ARTISTICA

A exposição de aguarellas João Cabral

No Salão Picadilly, ao Chiado, foi hoje inaugurada uma exposição de quadros (aguarellas), paisagens e moinhos sobre motivos de terras e praias de Portugal, Açores, Gibraltar, o Tanger, do aguarellista sr. João Cabral. São 101 cartões, cujo conjuncto agradavel deixa muito bem impressionado o visitante. Se na generalidade o sr. João Cabral abusa um pouco da côr roxa, ha no emtanto nas suas aguarellas algumas dignas de menção, já pela escolha do motivo, já pela naturalidade e vida dos assumptos tratados. Estão n'estes casos: o n.º 10, *Barcos do Douro*; o n.º 11, *Tarde de sol*, um trecho do Palhavã, cheio de vida e luz; o 37, *Uma rua no Jardim Zoologico*; o 42, *Estrada de Sabugo*, Cintra; o 58, *Pateo em Collares*; o 59, *Estrada, nos arredores de Thomar*; o n.º 73, *Praia da Urra, Collares*, interessantissima pelo motivo, que é d'uma originalidade flagrante embora se encontre bastante prejudicado pelas tonalidades de côr, e o 99, *Na quinta do Alperce*.

A exposição encontra-se installada ao centro do Salão, na galeria envidraçada, tendo sido durante a tarde grande a affluencia de visitantes.

Festas associativas

No Club Simões Carneiro realisa-se no dia 29 a festa annual do conceituado professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, constando de sarau dramatico, musical e dançante, no qual toma parte um grupo de actores e distinctos amadores.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS — Cambios sobre Londres, continuam a 88 e 87 3/4.

Ao balcão: libras, ouro, 6$31,5 e 6$35,7; francos, 276,5 e 279; duros, 1$425 e 1$28; dollars, 1$26 e 1$30.

Cambio do Rio sobre Londres, 13 15/16.

Bolsa — As inscripções effectuaram-se:

			Assent.	Coup.
Titulos de	1.000$		39,80	—
»	»	500$	39,80	—
»	»	100$	39,80	39,40

Certificados de 50$, 40, 30 %.

Obrigações do Estado: 4 % 1890, coup., 49$50; 4 1/2 88-89, coup. 55$20.

Externos: 2.ª serie 68$20, e 3.ª 71$.

Acções: Banco de Portugal, 165$; Banco Commercial de Lisboa, 142$60; Moagem (nova), 68$; Gaz, part. 51$.

Obrigações: Prediaes, 4 1/2, 71$; Ambaca: 82$10; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie 63$; Norte e Leste, 1.º grau 61$; Panificação, 47$.

José Netto d'Oliveira

R. I. P.

Antonio José Gomes Netto Junior, sua mulher, filhos, genro e noras, Belmira Gomes Netto Affonso, seu marido, filhos e genro, Rosa Rebello Pinto, seu marido e filhos, José Filippe Netto Rebello, sua mulher e filhos, Isabel Rebello Maia, seu marido e filhos, Manuel Gomes Netto, sua mulher e filhos (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu irmão, cunhado, tio e sobrinho e que o seu funeral deverá realisar-se amanhã, 17, pelas 14 horas, da rua da Emenda, 88, para o cemiterio occidental.

José Netto d'Oliveira

FALLECEU

Eufrazina da Conceição Oliveira, Antonio José Gomes Netto Junior, sua mulher, filhos, noras e genro, Amelia Netto da Silva e seus filhos, Jeronymo Netto d'Oliveira, sua mulher e filhos, Antonio Gonçalves Netto e sua mulher e Maria Firmino d'Oliveira, seus filhos, nora e neta cumprem o doloro dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu muito chorado e querido filho, irmão, tio, cunhado, sobrinho e primo José Netto d'Oliveira, e que o seu funeral se realisa amanhã, 17, pelas 14 horas, sahindo o prestito do sua casa, na rua da Emenda, 88, para o cemiterio occidental. Esperam lhes honrem esta acto com a sua presença.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A batalha nas Flandres

Paris, 13 de novembro

A batalha recomeçou, e com maior encarniçamento, em toda a linha de Dixmude a Ypres; é o supremo esforço dos allemães que vinha sendo annunciado ha dias. Terminada a concentração das suas tropas, tentam agora romper a linha dos alliados por meio do choque das suas enormes massas. O communicado official hontem publicado diz-nos que as nossas tropas avançaram no norte de Nieuport, para lá de Lombaertryde, que foi retomado pelos belgas; ao fim da tarde os allemães occuparam Dixmude, emquanto os nossos ficavam occupando solidamente as posições sobre o canal. N'estas condições, a occupação de Dixmude não tem a minima importancia estrategica, e foi em vão que o inimigo tentou, sahindo de Dixmude, passar para a margem esquerda do Yser. Ha trez semanas que a cidade de Dixmude vem sendo constantemente disputada pelos adversarios, e hoje está reduzida a um simples mas contristante montão de ruinas.

Não foi menos encarniçadamente que o inimigo tentou approximar-se de Ypres, mas, como os alliados conseguiram repellil-o, agora occupa-se em bombardear de longe a cidade.

Diz o correspondente do *Daily Chronicle* que a velha cidade flamenga, abandonada pelos seus habitantes, está sendo pasto das chamas. Um pormenor commovente: uma mulher velha e doente negou-se a abandonar a cidade, e ella e o seu cão, que tambem não quiz deixal-a, são os dois unicos habitantes que ficaram; sem descançar, a pobre velha, sempre acompanhada pelo cão, vae deitando baldes de agua sobre as fogueiras que as granadas allemãs acendem de casa em casa. Este gesto ingenuo simbolisa os soffrimentos supportados pelas cidades da Flandres assolada. O tiro dos allemães, cuja vivacidade chega por vezes a ser de dez a vinte granadas por minuto, é dirigido principalmente contra os bellos monumentos dos seculos XIII e XIV, sobretudo contra os celebres mercados e contra a egreja de Saint-Martin, cuja torre está cahindo, em ruinas. Todos os quadros e obras d'arte que havia na egreja foram retirados e postos ao abrigo do bombardeamento.

Ao mesmo tempo que, sobre a linha de Dixmude a Ypres, augmenta a violencia dos ataques allemães, na Belgica central continúa o movimento de retirada de grande quantidade de tropas; um telegramma de Amsterdam para o *Central News* chega a affirmar que o quartel general allemão foi transferido para Alost, uma cidadesita que fica a meia distancia entre Gand e Bruxellas. Em Liége e em Verviers passaram quarenta e dois comboios com tropas em direcção ao leste; em compensação passaram por Liége a caminho de Anvers dois comboios carregados com artilharia pesada, o que parece indicar que, se o inimigo retira da Belgica forças importantes para reforçar os seus exercitos de leste, está ao mesmo tempo disposto a defender energicamente os pontos de apoio que tem no territorio belga.

Em Ostende e ao norte d'esta cidade estão os allemães fazendo misteriosos preparativos; confirma-se a noticia de terem abandonado Middelkerke, ao sul d'Ostende, e de que tratam de isolar completamente esta ultima cidade. Na semana passada estiveram abrindo em Knocke profundas trincheiras nas dunas, e á noite foram com muitas viaturas cobertas para o local das escavações, apparecendo estas no dia seguinte completamente aterradas e o terreno completamente raso. Julga-se que tenham enterrado ali alguns soldados mortos, tendo-se repetido esta manobra durante varias noites.

Foi o corpo de voluntarios de Berlim o que mais importantes perdas soffreu no Yser, contando por milhares os mortos, os feridos e os prisioneiros, e tendo ficado um grande numero de canhões. No geral, a proporção das baixas allemãs nas Flandres é horrorosa, avaliando-se em oito vezes mais do que as dos alliados. Em Ramscapelle, a sueste de Nieuport, quatro grandes canhões allemães ficaram atolados na lama; um telegramma de Amsterdam noticia que tres morteiros Krupp de 42, muitissimo damnificados pelas granadas inglezas, foram para a Allemanha a fim de serem reparados.

Como pensam os polacos allemães

Acerca do sentimento polaco-allemão, transcreve o *Temps* o seguinte facto noticiado pelo *Novoie Vremia*:

«Por occasião da batala do Vistula, fizeram os russos grande numero de prisioneiros, entre os quaes havia bastantes polacos allemães. Quando os conduziram para o ponto de internamento, a sua primeira pergunta foi para se informarem do destino de Varsovia, cidade cara a todos os polacos. Cheios de alegria por saberem que os prussianos tinham sido batidos mesmo ás portas da cidade, e que esta se salvára assim de ter a mesma sorte que tiveram Malines e Louvain, fizeram celebrar immediatamente uma missa em acção de graças pela brilhante victoria alcançada pelo exercito russo.

Os jornaes de Petrogrado salientam esta attitude dos polacos, a quem a Allemanha apenas conseguiu inspirar odio. Este exemplo basta para deixar prevêr o acolhimento que terão os russos quando chegarem aos arredores de Posen.»

Um antepassado do kaiser

Frederico Guilherme I, pae de Frederico II, homem de caracter despotico, querendo repovoar uma parte do Brandeburgo que fôra devastada poz em pratica um extravagante processo que a sua tirania lhe inspirou.

Recrutou pelos campos por meio de sorteio uns seiscentos rapazes e raparigas casadoiras que mandou conduzir para Berlim; chegados os sorteados á capital prussiana o rei ordenou ás raparigas que escolhessem d'aquelles rapazes os que mais lhes agradassem, e aos padres berlinezes que as casassem immediatamente. Os homens choravam a caminho das egrejas como se fossem levados ao cadafalso.

Duas raparigas de Berlim apresentaram-se ao rei dizendo-lhe que estavam promptas a seguir para Brandeburgo, se elle as casasse com dois negociantes da cidade cujos nomes indicaram; o rei mandou-os ir á sua presença e intimou-os a casarem com as duas raparigas. Todos os rapazes de Berlim tremeram de pavor, e muitos extrangeiros fugiram da cidade. Emquanto a remessa dos casaes não se poz a caminho, a gente casadoira de Berlim andou em ancias.

Um dos traços mais salientes do caracter de Frederico Guilherme I era a avareza, que o levava a praticar actos pouco em harmonia com a dignidade de soberano. Quando estava em Berlim, para evitar despezas todos os dias, ia jantar a casa d'algum dos embaixadores, ou d'algum dos seus ministros ou generaes. Um viajante dinamarquez, de nome Seidelin, que esteve em Berlim em 1722, diz ter visto um dia o rei que andava passeando pelas ruas a esgaravatar com a bengala n'um monte de lixo, e apanhar uma carta d'alfinetes.

O desaccordo entre austriacos e allemães

Londres, 13 de novembro

O *Times* diz que vae augmentando a falta de confiança mutua entre os exercitos allemão e austriaco, accrescentando ser possivel que a Austria rompa com a sua alliada e trate de obter a paz individualmente.

O general Danke com o que resta do exercito austriaco dirige-se para o sul, atravez da Galitzia, recusando-se a cooperar por mais tempo com o general Hindenburg, do estado maior allemão.

A hostilidade crescente e a ausencia de confiança mutua que reina entre os exercitos allemão e austriaco crearam uma situação extremamente grave, e que pode exercer grande influencia nos acontecimentos futuros. Este estado d'espirito que a principio mal se manifestava attingiu proporções dignas de consideração porque, se esta tendencia continua a desenvolver-se com a mesma rapidez do mez ultimo, *não será para admirar que a Austria rompa com a sua alliada e trate de concluir a paz em separado.*

Os protestos contra os vandalos

A Sociedade de sciencia ecclesiastica da Escocia, na sessão que a 10 de outubro realisou em Roslin, deliberou protestar contra os actos de vandalismo praticados pelos allemães na Belgica e na França. Diz o protesto:

«A Sociedade de sciencia ecclesiastica da Escocia deplora que os exercitos allemães tenham juntado aos seus outros excessos crimes como a destruição de monumentos veneraveis e dos santuarios sagrados de Malines, de Louvain, de Dinant, e ultimamente de Reims, com que o mundo inteiro soffreu irreparaveis perdas.

A Sociedade entende que as potencias neutraes e todos os povos civilisados devem protestar contra estes actos.

A Sociedade apresenta os seus respeitosos protestos de simpathia a S. M. o rei dos belgas e ao presidente da Republica franceza, assim como ao arcebispo de Malines, primaz da Belgica, e ao arcebispo de Reims.

Pela Sociedade: H. J. Wophenpoon, presidente da Sociedade; James Cooper, professor de historia da Egreja na Universidade de Glasgow.

NO MAR

A marinha australiana

A marinha australiana, que tão brilhantemente iniciou a sua acção destruindo o cruzador *Emden* é a primeira marinha colonial que se organisa no imperio britannico; apesar da sua estreita ligação com a armada ingleza, é absolutamente autonoma e a sua existencia data apenas do anno passado, que foi quando os navios de guerra mandados construir pelo Estado australiano puderam constituir uma força naval sem necessidade de unir-se ao material inglez.

Foi em 1909 que começaram as negociações entre a Inglaterra e a sua colonia para a creação de uma marinha independente. Um official general reformado, o almirante Henderson, partiu para a Australia a fim de estudar os meios a empregar para a realisação do projecto, e concluida que foi a sua missão, apresentou um relatorio no qual declarava não ser excessivo pedir á Australia a contribuição annual de quatro milhões de libras. Ao mesmo tempo apresentou um projecto de organisação da armada, comprehendendo 52 unidades, a construir em vinte e dois annos, e em quatro periodos, assim divididos: 8 cruzadores couraçados, 10 cruzadores protegidos; 18 destroyers, 12 submarinos, e 4 navios auxiliares.

Tratou-se de realisar a primeira parte do programma, começando-se a trabalhar na construcção de um cruzador couraçado, o *Australia*; de tres cruzadores protegidos, o *Sydney*, o *Melbourne* e o *Brisbane*; de seis destroyers, o *Panamalta*, o *Warrezo*, o *Yarra*, o *Derwent*, o *Swan*, e o *Torres*, e de dois submarinos, o *A-E-1* e o *A-E-2*.

Em 1913 a estação naval da Australia ficou sob a auctoridade do governo australiano. O *Australia*, arvorando o pavilhão do contra-almirante sir George Patty, e o *Sydney* sairam de Inglaterra, em julho, dirigindo-se á Australia pelo cabo da Boa Esperança, onde foram calorosamente acolhidos pela colonia do Cabo, e chegando a Sydney no dia 4 d'outubro, tendo-se então realisado solemnemente o acto da posse da esquadra australiana. A 13 d'outubro o almirante King Hall, que fôra o anterior commandante da estação naval, baixou em Melbourne o seu pavilhão que fluctuava a bordo do *Cambrian*.

Mais tarde, juntaram-se áquelles dois navios os contra-torpedeiros e submarinos construidos em Inglaterra. O cruzador *Brisbane* e trez «destroyers», em construcção da Australia, ainda não estão concluidos; o submarino *A-E-1* perdeu-se ha pouco tempo.

Os officiaes da marinha australiana são todos da esquadra ingleza, bem como grande parte da marinhagem; approximadamente metade da equipagem dos navios coloniaes é composta por marinheiros inglezes do activo ou da reserva, que se contractaram para servir na armada australiana por cinco annos; a outra metade é formada por marinheiros australianos. Agora, nos primeiros annos da organisação, é forçoso proceder assim, mas dentro de curto praso a colonia terá já marinheiros bastantes para não precisar de recorrer á metropole para organisar as equipagens dos seus navios de guerra. Em dezoito mezes alistaram-se 2:000 marinheiros; quanto a officiaes deve dar-se o mesmo, porque é tambem grande a concorrencia á matricula na Escola Naval de Jervis Bay.

Por pequena que seja, por emquanto, a marinha australiana, é bom ir contando com ella, como o mostra a destruição do *Emden*.

Sport

TONDELLA, 16.—No desafio hontem realisado venceu o Grupo Foot-ball União d'esta villa contra o Nandufeuse, por 3 «goals» contra 0.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelo advogado sr. dr. Antonio Mesquita de Figueiredo foi publicado um opusculo em resposta ao folheto intitulado «Defensão do Museu Etnologico Portuguez contra as arguições que um sr. deputado lhe fez no parlamento». Trata-se de uma questão pessoal entre o auctor e o director do Museu, sr. dr. Leite de Vasconcellos.

—Foi dissolvida a sociedade proprietaria da padaria da calçada do Cabra, 9, que girava sob a firma Vagueiro, Pereira & C.ª, ficando o seu activo e passivo a cargo do sr. Fernando dos Santos Vagueiro.

—A pedido de Adelino Pereira, estabelecido na rua Filinto Elisio, 5, loja, foi hoje preso Seraphim Gonçalves Barroso, a quem accusa de, sendo seu empregado, lhe ter subtrahido por varias vezes quantias approximadas a 100 escudos. Tambem foi detido Anacleto Martins, sem residencia conhecida, a pedido de Francisco Diogo, residente no Casal dos Ossos de Baixo, 19, loja, que o accusa de lhe ter subtrahido de sua casa, por meio de arrombamento, a quantia de 50 escudos.

—Para o 2.º juizo de investigação seguiu hoje Gastão Rodrigues Tavares, residente na Calçada da Mouraria, 20, que furtou uma corrente double, um relogio, uma medalha de 10 dollars, outra medalha com a lettra P e uma bolsa de prata com a quantia de dez escudos, tudo avaliado em 155$50.

—O expediente da junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira, que se dava em Palma de Baixo, passa temporariamente a ser dado pelo presidente, em virtude da doença do sr. Jayme Corvella, na rua da Estephania, 59.

—Chegou a Dakar o paquete *Gorонna* da Sud Atlantique, ido de Lisboa.

Mulher alvejada com dois tiros

Prisão do aggressor

No posto do Lumiar entregou-se hoje á prisão o vendedor de hortaliça no mercado da Ribeira Nova Raphael Pedro, residente na rua da Estephanhia, 182, pateo, porta n.º 12, que hontem, como noticiámos, aggrediu com dois tiros de revolver Lucinda de Jesus Perim, residente com sua familia na Quinta do Talão, no Arieiro.

A' ferida foi hoje feito exame radiographico, não lhe tendo, porém, sido ainda extrahida a bala.

Fallecimentos

COIMBRA, 15.—Falleceu a sr.ª D. Anna de Jesus, mãe do sr. Augusto dos Santos, ajudante do escrivão do direito sr. Arthur de Freitas Campos. Os nossos pezames.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—Nota-se aqui grande enthusiasmo pelo espectaculo do dia 19 que se realisa no theatro do Parque Cine, em beneficio da secção da ambulancia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade. Ao que nos consta n'elle toma parte um grupo de academicos da Universidade de Coimbra, a banda de infantaria 28 e alguns amadores de Lisboa.

A commissão organisadora promove para esse dia uma imponente recepção aos academicos, que aqui devem chegar no comboio das 18,44.

—Continuam a agradar muitissimo os espectaculos animatographicos tanto no salão do Peninsular como no Parque, que duas vezes por semana ali se realisam.

—Teve alta do hospital militar do Porto o sr. dr. Evaristo Gual, tenente medico de artilharia 2.

—O capitão medico de infantaria 28 sr. dr. Adriano Beça foi transferido, a seu pedido, para o 2.º grupo de companhias de saude com séde em Coimbra, onde vae commandar a 5.ª companhia. Deixa na Figueira numerosas saudades, pois durante a sua estada aqui conquistou merecidas simpathias pela excellencia do seu caracter e primores de educação. A elle e só a elle se deve a creação de um hospital militar, que representa um importante melhoramento para esta terra.

COIMBRA, 15.—Para a commissão districtal republicana foram eleitos: presidente, o sr. dr. Antonio Pires de Carvalho; vice-presidente, o sr. Fernando Kemp Serrão; secretario, sr. Antonio Marques Cardoso.

—Volta brevemente a assumir o logar de commissario da policia civica o sr. major Costa Cabral.

—Para a regencia dos cursos moveis nocturnos foram nomeados os seguintes professores:—Azere, José do Nascimento Gomes; Almalaguez, Antonio Dias, Brasfemes, D. Lucinda Laura Rego; Lavos, José Luiz Cagiar Junior; Celanisa, Abel Gonçalves d'Almeida; Buarcos, D. Maria de Jesus Costa; Pampilhosa, D. Maria da Assumpção Reis; Foz d'Arouce, Antonio Duarte Vaz; Alvares, Manuel dos Santos Freire.

—Vão bastante adiantadas as obras no antigo theatro academico actualmente dependencias da Universidade, devendo ainda ali ser installadas algumas aulas no presente anno lectivo.

—Na Escola Industrial Brotero matricularam-se este anno 88 alumnos no curso industrial e 62 no commercial, o que faz um total de 150 alumnos.

—A irmandade dos clerigos pobres distribuiu 25$ pelos alumnos mais pobres que frequentam as escolas primarias da freguezia da Sé Nova.

QUELUZ, 15.—Em virtude da reclamação feita ao sr. ministro do fomento, foi determinado terminantemente que a entrada na quinta nacional fosse franqueada a todas as pessoas que ali queiram ir.

Coliseu dos Recreios

No espectaculo da moda de hoje, estreiam-se os notaveis artistas portuguezes Trio Fortes, combinação gymnastica de força dental.

Chega hoje no *Lanfranc* miss Rica Taylor, com a sua collecção de macacos sabios, a melhor que existe no mundo.

Theatros

Nota do dia

Diz um telegramma da manhã que o governo francez auctorisou finalmente a reabertura dos theatros de Paris. Essa medida fôra sollicitada pelas associações de artistas e de empresarios, a fim de procurar resolver a situação de grande parte do pessoal dos theatros. Sobre dar á vida de Paris um maior aspecto de normalidade, a reabertura das casas de espectaculo alliviará um pouco as difficuldades de muitas centenas de pessoas. E' um palliativo, é certo, cuja realisação não correrá com facilidade pois a quasi totalidade dos artistas moços estão nas fileiras; mas, em todo o caso, já é alguma coisa. Muitos dos que estavam reduzidos a acceitar as sopas economicas e os soccorros de varia especie, ministrados pelos amigos do theatro, encontrarão no trabalho os recursos de que andavam falhos.

E' de suppôr que os negocios não sejam muito fructuosos, dadas as circumstancias; no emtanto a significação moral da auctorisação concedida pelo governo não deixa de ser importante. Os theatros são o sorriso de uma capital e é muito bom signal que Paris sorria com official consentimento.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

Está em ensaios no S. Carlos *La bella aventure*, de Caillavet, Flers e Rey. A traducção é de Paulo Osorio. A seguir ensaiar-se-ha *Monsieur Brotonneau*, que terá como principal interprete Chaby Pinheiro.

● E' provavel que n'um dos nossos theatros seja representada esta epocha uma adaptação de Shakespeare.

● A musica da *Margarida do Adro*, de Ruy Chianca, é de Ruy Coelho.

● Consta que o actor Nascimento Fernandes e a actriz Amelia Pereira se demoram no Rio de Janeiro.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21 — Minha mulher noiva de outro.

NACIONAL — A's 21 — Coração de todos.

POLITEAMA — A's 21 — Operetta italiana—A Casta Suzana.

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30—A'vante francezes!

GIMNASIO—A's 21,30—O Pato.

EDEN THEATRO — A's 20,30—O testamento da velha.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — —Todas as attracções da companhia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30— Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Quereis vestir bem Com suprema elegancia e Economicamente?

Visitae a

Casa do Povo d'Alcantara

Para ver, apreciar e aproveitar a opportunidade da escolha d'uma TOILETTE CHIC para a presente estação, d'entre as mais recentes novidades que nos acabam de chegar e que deslumbram pelo seu bom gosto, enthusiasmam pela sua bella qualidade e cuja barateza faz extasiar.

17$000

Um soberbo fato de excellente cazemira a imitação mais perfeita do genero inglez, com forros especiaes e acabamento esmerado.

16$000

Um magnifico fato de cazemira superior em lindos padrões e esplendida qualidade, superiormente acabado.

15$000

Um explendido fato de boa cazemira de alta novidade, muito chic, confeccionado a rigor com bons forros.

13$500

Um chic fato de um soberbo cheviote, a ultima palavra da moda, com forros de esmerada escolha e artisticamente confeccionado.

12$000

Um garboso fato de cheviote moderno, padrões chics, superior qualidade, forros recommendaveis e acabamento correcto.

10$800

Um distincto fato de cheviote das ultimas creações, de soberbo effeito e duração, bem forrado e muito bem acabado.

8$500

Um economico fato de bom cheviote com forros resistentes, confeccionado com correcção.

De 15$000 réis por 10$000!!!

Eis uma sensacional pechincha que offerecemos com o nosso fato

Cosmopolita

que é

CHIC BELLO ECONOMICO

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

CONSULTORIO MAÇOTERAPICO
De C. MOURA
Travessa de S. Sebastião, 5
á Praça Rio de Janeiro

Tratamento de doenças do estomago, intestinos, rins, diabetes, gota, rheumatismo, paralisias, atrofias e nervosas.

DOENÇAS DAS CREANÇAS
Raquitismo, defeitos e nutrição

A's senhoras tratamento por senhora. Consultas das 5 ás 7. (Gratis aos pobres).

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

BOA PENSÃO

Em boa e bem mobilada casa de familia particular, recebe-se pessoa ou casal de tratamento ou commensal; tem campainhas, luz electrica, casa de banho. Praça Luiz de Camões, 16, 2.º.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

Quasi de graça
Concertos garantidos em relogios.
R. dos Douradores, 72, 1.º

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s|l., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Declaração de um doente:

Carolina Augusta Ferreira, de 29 anos de idade, natural de Lisboa, moradora na travessa do Jardim, á Estrela, n.º 3, r|c., esq.º, declara que sofria do estomago ha 5 annos e que hoje está completamente curada depois que fez uso de um medicamento preparado na pharmacia J. J. Fernandes, na rua de S. José, n.º 203. Este medicamento, chamado EUPEPTAL, foi um verdadeiro milagre para mim, pois que, tendo soffrido horrivelmente e tendo-me sido aconselhado por varios medicos a que fizesse operação ao estomago, porque tinha uma ulcera, eu não me quiz sujeitar, e ainda bem, porque hoje, depois do tratamento de um mês, só com aquelle remedio, me sinto completamente boa, comendo com apetite e acabando o meu sofrimento, pelo que me confesso eternamente reconhecida para com o autor do dito remedio.

Lisboa, 29 de maio de 1914.

A rogo por não saber escrever,
Augusto Carlos Tavares d'Almeida

(Segue o reconhecimento).

Um atestado medico:

Jaime Tudela de Castro, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, facultativo da Santa Casa da Misericordia.

Atesto que, tendo empregado por varias vezes na minha clinica o medicamento denominado EUPEPTAL, tive occasião de verificar que, além de ser um bom eupeptico, tem tambem propriedades anestésicas acentuadissimas sobre a mucosa do estomago, sendo, por isso, indicado o seu emprego em todos os casos de gastralgias, dispepsias dolorosas, ulcera e cancro do estomago.

E, por ser a expressão da verdade, assim o attesto, sob minha palavra de honra.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

Jaime Tudela de Castro.

(Segue o reconhecimento).

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1|1.

Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos*.

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornececer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Para S. Thomé

Lugre «Iris»

Sahirá brevemente. Atracado á muralha em Alcantara. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Para Funchal

Lugre «Luso»

Atracado á muralha em Alcantara. Sahirá brevemente. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens [illegible] devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1543 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 17 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Frente a frente

Uma nota que n'outro logar publicamos informa-nos de que se deu mais um incidente sangrento na nossa Africa Occidental com forças allemãs. Com esta, são já tres as invasões do nosso territorio praticadas por allemães. Deu-se a primeira no territorio do Nyassa; a segunda na região de Naulila; a terceira é a que se realisou em Cuangar registando-se perdas importantes.

E' dolorosa a impressão que estes acontecimentos nos causam; geram a colera, largamente justificada pelo facto de os allemães começarem a invadir o nosso territorio africano antes de declaradas quaesquer hostilidades entre os dois paizes, mas faltariamos á verdade se dissessemos que taes acontecimentos nos surprehendem. Desde que se iniciou a guerra europeia logo nos capacitámos de que não poderiamos deixar de ser envolvidos no seu turbilhão, visto sermos alliados da Inglaterra, e d'essa alliança nos orgulhamos, dispostos a manter os seus compromissos com toda a nossa lealdade e todo o nosso esforço. Expressa esta resolução de completa solidariedade com a nobre nação ingleza na memoravel sessão de 7 de agosto, os acontecimentos não deixariam de seguir o seu curso logico, e o seu curso logico, conhecidos os processos de brutalidade germanica, não podia deixar de assignalar-se pelas aggressões allemãs em qualquer ponto do mundo onde nos considerasse fracos.

A alma popular mais uma vez deu provas da sua sublime intuição, reconhecendo, desde o primeiro dia, que a Allemanha era o inimigo, e manifestando com as suas calorosas saudações á Inglaterra e aos paizes seus alliados, a communhão estreita do seu espirito com espirito que preside á sua libertadora campanha.

O que se está passando, antes de Portugal declarar a sua intervenção militar no conflicto, é a demonstração bem clara, bem decisiva, bem terminante de que não tinhamos outro caminho a seguir, senão o de acompanhar a Inglaterra nas suas magnanimas luctas, e de que a acção do governo, dirigida no sentido de effectivar essa solidariedade, foi aquella que o patriotismo reclamava, além de ser a que nos dictava a nossa honra e a que o nosso espirito de liberdade e de progresso enthusiasticamente requeria.

Se outra houvesse sido a nossa attitude, nós teriamos que tomar, sem a devida preparação, já tarde; e n'uma situação quasi deprimente, a mesma resolução que tomámos com serenidade e firmeza, inspirados por aquella consciencia recta que tanto eleva as nações como deve dignificar os individuos. As circumstancias levar-nos-hiam para a guerra, como de facto nos levam, mas, mercê da orientação tomada, encontram-nos agora já em condições de, com as armas em punho, vingarmos o sangue portuguez que a barbarie germanica começou a derramar.

A intuição popular e a previsão governativa indicaram-nos o caminho a seguir. Agora é seguil-o, levantando bem alto a bandeira de Portugal, para que seja vista por todo o mundo, desfraldada sobre os nossos soldados, que combatendo pela Patria, combaterão ao mesmo tempo pela causa da liberdade, do direito, da justiça, que uma sombria premeditação de despotismo procura orgulhosamente calcar aos pés.

Republica do Brazil

Um banquete em honra de trez embaixadas

RIO DE JANEIRO, 17.—O banquete em honra das embaixadas da Argentina, Uruguay e Chile, que vieram assistir á transmissão dos poderes, esteve brilhante. Pronunciaram-se discursos cordealissimos.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 16—Na recepção do corpo diplomatico o presidente Venceslau Braz fez votos no seu discurso pelo rapido termo da conflagração europeia.—(Havas.)

Um sobrado que abate

Cahem n'um subterraneo 40 mulheres e creanças

MADRID, 17.—Na rua do Calatrava abateu o pavimento d'uma loja, cahindo n'um subterraneo quarenta mulheres e creanças. Estabeleceu-se enorme confusão e ficaram feridas oito pessoas. (Corresp.)

LEIS DE FAMILIA

A mulher deve conhecel-as

Para isso é necessario que lh'as ensinem nas escolas

O sr. ministro da instrucção, na impossibilidade de crear desde já liceus femininos em Coimbra e no Porto, acaba de determinar que, junto dos estabelecimentos de ensino secundario existentes n'essas cidades, se criem secções femininas, onde as meninas que quizerem seguir o curso liceal possam realisar esse seu desejo. Ao mesmo tempo, o sr. dr. Sobral Cid prescreveu que dos programmas fizessem parte noções que mais directamente interessam á mulher, ministrando-se ás alumnas elementos de direito usual, que toda a pessoa, a qualquer dos sexos que pertença, tem todo o proveito em conhecer. Não ha senão que louvar a iniciativa do sr. ministro da instrucção, que se mostra, pelo decreto que dentro dos liceus de Coimbra e Porto creou como que outros liceus, destinados á educação e ensino dos individuos de sexo feminino, dedicadamente disposto a favorecer a cultura da mulher, que nos ultimos tempos tanto se tem desenvolvido em Portugal, sobretudo nas principaes cidades, como Lisboa, Porto, Coimbra, Evora, etc.

Mas não ficou completa a obra em extremo louvavel do sr. dr. Sobral Cid. A sua determinação, que tão simpathica e digna de applauso é, precisa de completar-se, de aperfeiçoar-se, de integrar-se absolutamente no espirito do novo regimen, de contribuir para o encher de prestigio, para o tornar amado e respeitado. No programma especial que o sr. ministro da instrucção elaborou para os secções femininas dos liceus do Porto e de Coimbra falta qualquer coisa de muito nobre e de muito importante para que possa ser esquecida. Falta aquillo que mais interessa á mulher, que ella, para saber em que lei vive, não pode desconhecer. Mas não falta de proposito, com certeza. E' que a uma creatura só não pode occorrer tudo; e, se quem está de dentro tem a obrigação de ver as coisas em conjunto, os que estão de fóra não poucas vezes concorrem para que as mais complexas questões se resolvam de modo pratico, proveitoso e útil.

Nas duas novas secções dos liceus de Coimbra e Porto leccionar-se-hão principios de direito usual. Não basta. Ha em Portugal, desde os primeiros mezes da Republica, uma collecção de diplomas que dizem respeito, principalmente, á mulher. São as chamadas leis da familia. Ellas constituem uma obra de tal maneira grande, estão impregnadas de tanta bondade e d'um tão profundo sentimento de justiça que bem podem ser consideradas como modelos d'uma legislação mais perfeita, perante a qual as velhas noções do direito classico hão de desfazer-se, de modificar-se radicalmente. De tudo quanto a Republica tem feito, e ha na sua obra, já agora, tanta coisa grande que nada conseguirá derrubal-as, as leis de familia são a mais alta expressão da tolerancia, do espirito de concordia e de harmonia que sempre animou o regimen democratico em Portugal. Por via d'ellas, tiveram reparação muitas iniquidades, e conflictos que appareciam irreductiveis encontraram, nas leis libertadoras do sr. dr. Affonso Costa, a solução desejada e conveniente. Só um grande estadista, preoccupado com uma esplendida obra de bondade, olhando mais para o futuro do que para o presente, projectando, atravez do espaço, por cima da politica, as suas largas vistas, podia conceber leis como as que concede a protecção aos filhos illegitimos, e alimentos e soccorros ás mães d'esses filhos; a que estabeleceu o divorcio; a que autorisou a investigação da paternidade illegitima; a que modificou a situação da mulher dentro do casamento, libertando-a da antiga tirania e estabelecendo a egualdade e o respeito entre os conjuges; a que diminuiu a importancia das legitimas e abriu o caminho para a liberdade de testar, a que deu o accesso da mulher ás funcções publicas, a que autorisa o reconhecimento dos filhos adulterinos e algumas mais que, interessando á mulher, convem vulgarisar tanto quanto possivel.

São essas leis que devem ser ensinadas ás alumnas dos liceus. Os seus principios fundamentaes são o inicio da libertação da mulher; e se d'entre as creaturinhas do outro sexo que frequentam o ensino secundario algumas pretendem seguir cursos superiores, muitas ha que não passam pelos liceus senão para adquirirem conhecimentos geraes que as habilitem a encaminhar-se para o professorado ou lhes proporcionem aquella elementar cultura que nem a mulher já hoje dispensa. Pois é n'essa cultura geral feminina que as leis de familia devem ser incluidas. E' vão sel-o, decerto, tão necessario é pôr em relevo a obra da Republica, que já não pode occultar-se, que tem de ser evangelisada com pertinacia e com fé. Nem todos fizeram a Republica, mas todos podem fazel-a agora. E entre os que a fizeram e os que a estão presentemente consolidando, a differença é tão pequena que mal se descortina. Tornar conhecidas as boas leis republicanas o que é senão contribuir para a estabilidade do regimen? O sr. ministro da instrucção vae, pois, completar a sua obra, e as leis de familia, que tão necessarias eram visto tão applicadas terem sido, serão de futuro explicadas ás alumnas dos liceus femininos, para que as mulheres de ámanhã aprendam a amar a Republica, que deu em Portugal os primeiros passos firmes para as libertar de velhos e rançosos principios que quasi representavam para ella o esmagamento de toda a vontade.

As reuniões partidarias

e a proxima convocação do Congresso

Já hontem noticiámos que os deputados e senadores do partido republicano portuguez reunem no proximo sabbado, em reunião conjuncta com os membros do Directorio, para discutirem a situação politica e assentarem na attitude que deverão tomar na proxima reunião do Congresso. Os unionistas reunem depois de ámanhã, e os evolucionistas, embora ainda não tenham marcado dia para essa reunião partidaria, tambem não deixarão de trocar impressões sobre o mesmo assumpto.

A reunião extraordinaria do Congresso é destinada, como já tivemos occasião de dizer, á apreciação d'uma proposta que o governo apresentará sollicitando autorisação para a nossa intervenção militar na guerra, quer defendendo o territorio da Patria, quer collocando-nos, como nos cumpre e de harmonia com a declaração parlamentar de 7 de agosto, ao lado da nossa alliada Inglaterra.

Perante um acontecimento de tão alta importancia para os destinos da nossa nacionalidade, comprehende-se que todas as paixões partidarias desappareçam e que só um pensamento anime deputados e senadores de todos os partidos: o de manterem immaculada a bandeira gloriosa da nossa Patria.

Pelas informações que pudemos colher hoje em varios centros politicos, as deliberações que os partidos vão tomar nas suas reuniões estarão plenamente de harmonia com os melindres e a gravidade do momento historico que atravessamos. Póde haver divergencias quanto á situação politica interna, em simples detalhes de importancia secundaria, mas essas mesmas divergencias só transparecerão nas discussões reservadas dos partidos. Dentro do Congresso todos elles manterão a mesma pratica attitude, de abnegação politica e de desinteresse, que já manifestaram na historica sessão do dia 7 de agosto.

Ha assumptos que vão ser especialmente tratados nas reuniões partidarias, entre elles a repressão do ultimo movimento monarchico, o periodo durante o qual deverá funccionar a proxima sessão ordinaria do Congresso, a abrir a 2 de dezembro, e a data em que devem realisar-se as eleições de deputados e senadores. Sobre o castigo dos conspiradores é natural que as explicações dos elementos dirigentes de cada partido sirvam a demonstrar que as auctoridades teem feito tudo que cabe dentro da sua alçada para o apuramento rigoroso da verdade. Quanto ao funccionamento do periodo ordinario do Congresso e data das eleições não andará longe da verdade quem suppuzer que os partidos concordarão na impossibilidade do regular funccionamento do poder legislativo n'um periodo anormal como o que atravessamos, effectuando-se as eleições com a brevidade que fôr compativel com a situação e o desenrolar dos acontecimentos.

São essas as informações que colhemos hoje e que, como o leitor vê, demonstram que os partidos, atravez de tudo e acima de tudo, apenas cuidam n'este grave momento de contribuir para que a Republica vença honrada e gloriosamente todas as difficuldades da situação.

UMA IRONIA DO DESTINO

Guilherme, o Pacifico

«O kaiser allemão não tomará jámais a iniciativa da guerra» —affirmavam os seus intimos

Durante muitos annos pretendeu-se fazer passar o kaiser como um soberano de intenções extremamente pacificas. Seria uma cilada? Em todo o caso é interessante recordar a seguinte pagina de memorias devida á penna do antigo ministro francez dos estrangeiros sr. Ch. de Freycinet, em que se refere um episodio passado com o embaixador allemão em Paris:

O conde de Munster era um homem leal, inimigo de conflictos, e desejava sobretudo manter a paz entre as duas nações rivaes. As minhas relações com elle datavam de fins de 1885, epocha em que tinha succedido ao principe de Hohenlohe. Comquanto eu tivesse deixado o Quai d'Orsay em 1887, essas relações continuavam. Vinha visitar-me muitas vezes á rua de la Faisanderie e conversavamos á vontade. A sua bonhomia e cordealidade não excluiam uma finura de observação muito accentuada de que elle não fazia alarde, mas que se revelava na palestra por commentarios justissimos e cheios de bom senso. Muito simples na forma de se exprimir, não usava rodeios. Uma vez que conversavamos em minha casa na presença de sua filha, condessa Maria, tão estreitamente ligada á sua existencia, o conde disse-me de repente, sem a menor transição:

—Qual é o interesse que impelle a França a approximar-se da Russia? Pode crêr: do Oriente não vem coisa alguma de bom.

Elle gostava de empregar esta formula; tinha estado muito tempo em S. Petersburgo como encarregado de negocios e não guardava d'isso senão uma recordação agradavel. As suas predilecções eram pelos inglezes, dos quaes tinha adoptado as maneiras e o porte, e em seguida pelos francezes, cujo espirito e cuja cultura tanto apreciava.

—Meu caro conde, respondi, ha entre a Russia e a França uma velha simpathia que se manifestou durante o primeiro imperio e mais tarde sob os muros de Sebastopol. Além d'isso, é muito natural que procuremos equilibrar a vossa Triple-Alliança...

Mas não vejo d'isso a menor necessidade, replicou o conde. Essa Triple-Alliança não tem o caractér de uma ameaça, emquanto que vós, que sois guerreiros e batalhadores, logo que consigaes fazer a alliança com a Russia, atacar-nos-heis...

Protestei. Disse que não pensavamos senão em nos defender. E como elle de novo contestasse a utilidade da approximação franco-russa, accrescentei:

—Acredito que não será vossa intenção atacar-nos. Mas com o vosso novo imperador, sabe-se lá o que pode succeder... Guilherme II acaba de demittir Bismarck, e quem sabe se não acabará por ceder aos seus impetos bellicosos...

—Ah, não! não! disse vivamente a condessa Maria que até ali se conservara silenciosa. Conheço bem Guilherme, muitas vezes brincámos juntos em creança. Não passo uma unica vez em Berlim que o não vá visitar. Possue sentimentos extremamente religiosos. Nunca tomará a iniciativa de uma guerra!

O embaixador confirmou a opinião da filha. Depois d'esse dia, a condessa Maria disse-me varias vezes:

—Tinha ou não tinha razão? Como vê, Guilherme é um soberano pacifico...

Esta conversação, pelo seu tom de absoluta sinceridade, impressionou-me. No entanto conservo algumas duvidas sobre a perspicacia da minha interlocutora. A sua situação talvez lhe não permittisse vêr exactamente no assumpto. Além d'isso, a segurança de um grande povo não deve repousar sobre a boa vontade de quem quer que seja: deve depender d'elle proprio, dos seus proprios meios, das precauções que elle tenha sabido tomar com os seus armamentos e as suas allianças. Continuando pois a affirmar ao conde de Munster que a nossa approximação com a Russia tinha um caracter puramente defensivo—o que é estrictamente verdadeiro—nem por isso trabalhei menos por tornar mais estreita essa approximação.

As accusações a Huerta

MADRID, 17.—O diplomata Cologan, cujo testemunho o general Huerta, actualmente em Barcelona, invocou contra as accusações que no parlamento o sr. Rodrigo Soriano lhe fez, conferenciou hoje com o sr. Dato ácerca dos acontecimentos a que alludiu o referido deputado.—(Corresp.)

UMA REVISTA

"Verdades e mentiras"

O novo trabalho de Eduardo Schwalbach sóbe á scena sexta-feira

O primeiro original portuguez que na presente epocha sobe á scena em Lisboa é uma revista de Eduardo Schwalbach. Seria superfluo dizer que por mais d'um motivo se trata d'um acontecimento theatral. O nome do auctor da «Bisbilhoteira» e da «Senhora ministra» é hoje um dos justamente consagrados entre os dos escriptores dramaticos portuguezes e uma revista firmada por elle ha de ser, sem duvida, a rehabilitação d'esse lindo genero que nos ultimos tempos tão baixo desceu, a ponto de se tornar inseparavel, por via de regra, da mais nauseabunda pornographia com que se pretende lisongear o gosto depravado de muitos e prehencher a falta de espirito de observação e de critica de que enfermam, na sua maioria, os revisteiros.

O trabalho de Eduardo Schwalbach, annunciado para sexta-feira na Trindade, intitula-se «Verdades e Mentiras» e estreou-se recentemente no Brazil com extraordinario exito. A imprensa fluminense e paulista dedicou-lhe calorosos encomios, frisando o valor da intenção educativa que resalta de cada scena e de cada phrase, por mais hilariantes; o merito da sua graça cheia de espontaneidade e de viveza, a sua saudavel philosophia, os seus commentarios levemente causticos, o talento e o saber do comediographo assignalados nos minimos pormenores e no harmonioso conjuncto da obra...

Eduardo Schwalbach, que pertence ao numero restricto dos homens de letras que ainda se preoccupam com a pureza da lingua e se deliciam com a leitura de Vieira, Bernardes e Luiz de Sousa, timbra em escrever o melhor e mais authentico portuguez e essa circumstancia não é das de menor valia entre as que nos impõem como excellentes os lavores sahidos da sua pena. Por outro lado, a lição vicentina, lição maravilhosa tão mal aproveitada pelos que suppõem pertencer á dinastia espiritual que teve por fundador o mestre dos autos, encontrou n'elle quem soubesse admiravelmente seguil-a. Em «Verdades e Mentiras», segundo nos consta, a influencia vicentina é evidente sem que suffoque, todavia, o que n'ella ha da personalidade inconfundivel de Schwalbach.

A alguem que conhece a nova revista, que presenciou o enthusiasmo por ella provocado no Rio de Janeiro e em S. Paulo, e que vive na intimidade dos bastidores, perguntámos o que pensava de «Verdades e Mentiras».

—«Que vae dar brado, respondeu-nos convictamente. Schwalbach introduziu-lhe algumas personagens e quadros dos «Retalhos de Lisboa», que se representaram ha desenove annos, e as duas figuras symbolicas «Verdades» e «Mentiras», da «Feira do diabo», mas dois terços da peça são inteiramente novos. A parte antiga está modificada e actualisada e tudo obedece a uma linha geral de notavel observação e de critica felicissima. E' facil notar que o illustre escriptor, cuja obra considero um modelo de alegria e de movimento, tem por fim principal educar, mas rindo e brincando. Os quadros da paz e da guerra, por exemplo, que são d'um acto totalmente novo, escripto só para Lisboa, estão desenhados por mão de grande artista.»

E o nosso interlocutor concluiu:

—«Posso assegurar-lhe que «Verdades e Mentiras» mereceram os disvellos de Taveira, que é um mestre ensaiador. Os principaes papeis estão distribuidos ás primeiras figuras da companhia: Thereza Taveira, Auzenda, Medina, Adriana Kresuel, Maria Santos, Gomes, Correia, Leitão, Salvador Braga. Foi renovado o grupo das coristas, em que ha lindas mulheres elegantes, buliçosas, e a musica de Del Negro e Alves Coelho reputo-a inspirada, ajustando-se muito bem ás palavras.»

E, como perguntassemos quem era a Kresuel, de quem nunca ouviramos falar, o nosso amavel informador esclareceu:

—E' uma actriz-cantora muito gentil que o publico já tem applaudido: Adriana de Noronha que deixou o nome do marido de quem se encontra separada...

...E não quiz dizer-nos mais nada sobre «Verdades e Mentiras», a fim de que a encantadora surpreza que a revista vae causar se reserve toda para os espectadores da recita de sexta-feira.

Poeira da Arcada

Muita gente pergunta com frequencia a si proprio e aos outros: —«Quando acabará a guerra?»—E uma duvida anciosa, torturante, succede ao quesito.

Durará muito? Durará pouco? Terrivel enigma. Entrementes, em terra e em mar e no espaço, os combatentes reivindicam amplamente o seu direito de exterminar-se. As mães, as esposas, os filhinhos, os velhos choram lagrimas silenciosas, denunciando eloquentemente que, nos peitos amantes e crentes, a dôr faz estragos que não são inferiores aos dos campos de batalha. A fatalidade, ou seja o conjuncto de forças obscuras perante as quaes se quebra a vontade dos homens, insensivel aos lamentos e ao desespero heroico das hostes, vae executando mathematicamente o seu plano de chacina, de maneira a urdir uma d'essas tragedias mais que homericas que ficam na historia, como um pavoroso incendio, n'uma seára rica de promessas. Por ora ninguem fraqueja: os braços ferem impavidos, a coragem redobra de vigor. Como ondas que já avançam já recuam, os exercitos andam n'um vae-vem constante de successos e insuccessos.

Quem vencerá? Quem dictará a lei?

As opiniões dividem-se, as paixões e os interesses repartem os juizos. Todavia, parece haver accordo n'este ponto—a victoria ha de caber a quem mais intelligente, nobre e prolongadamente puder manter o seu esforço.

Serão os alliados? Serão os allemães?

A nós não nos resta uma só indecisão sobre o assumpto—os primeiros teem que esmagar os segundos. Se a lucta actual fosse um simples espectaculo de carnagem e devastação, era provavel que a Allemanha erguesse na Europa envilecida, miseravel, o seu facho de exterminio. Acontece, porém, que, não obstante o pensar dos que julgam as coisas só pela apparencia, está em jogo a propria essencia do pensamento europeu. Ninguem contesta o alto desenvolvimento industrial, commercial, scientifico, philosophico, artistico e militar da Allemanha; mas tambem não offerece sombra de duvida que nada d'isso significa mais que um revestimento de barbarie. Ha sabios, ha artistas, ha heroes e ha soberanos cujo sentimento é tão bravio como o de um selvagem. A chamada cultura germanica representa um modo, uma encarnação do seu instincto de ataque e defeza. A alma de um allemão encerra sempre uma ameaça, um perigo para o visinho. Por isso tem que render-se. A sua derrota não lhe acarretará a morte: servir-lhe-ha para educar-se, para polir-se. E a Allemanha, educada e polida na sua razão e na sua sensibilidade, tornar-se-ha o grande povo que os seus poetas andam cantando descancidamente fóra de tempo.

Soldados de Portugal

O folhetim de André Brun que com este titulo A Capital vae publicar brevemente não é um trabalho de erudição historica, mas uma narrativa despretenciosa dos heroismos que assignalaram a intervenção dos nossos soldados na guerra peninsular e dos feitos que immortalisaram a Legião Portugueza, de que o proprio Napoleão se ufanava, porque os seus homens correspondiam ao ideal que o maior conquistador dos tempos modernos formava dos verdadeiros militares.

O novo folhetim

inspira-se em patrioticos intuitos, descreve um meio interessantissimo, cheio de animação, de movimento, de virilidade e de abnegação como é o dos quarteis, recorda-nos algumas das paginas mais grandiosas da historia portugueza do seculo XIX e ha de deixar no espirito do leitor a convicção de que hoje como hontem nos havemos de orgulhar do inexcedivel valor dos

Soldados de Portugal

No Rio de Janeiro

Motim sangrento originado por um grupo de estudantes

RIO DE JANEIRO, 17.—A origem dos incidentes da noite passada foi uma brincadeira d'um grupo de estudantes. As manifestações feitas deante do jornal *O Paiz* degeneraram em conflicto, havendo troca de alguns tiros de revolver entre os manifestantes. O grupo de estudantes, engrossando, provocou o conflicto em que a policia teve de intervir, fazendo varias prisões e havendo ferimentos e uma morte. Durante a noite a cidade esteve tranquilla, tendo a ordem sido restabelecida em toda a parte.—(*Havas*).

Os incidentes alludidos foram mencionados do seguinte modo em telegramma distribuido de madrugada: «A transmissão dos poderes foi assignalada por diversos incidentes nas ruas, provocados por alguns exaltados, mas esses incidentes parece não deverem assumir caracter serio. No entanto foram tomadas medidas severas»

A situação na Russia e na Belgica

Como a aprecia o critico militar do «Times»

Londres, 14 de novembro

O redactor militar do *Times*, coronel Repington, estuda a situação em que a Allemanha se encontra, devido a ter que sustentar a guerra em duas frentes.

Moltke dizia que podia defender a fronteira do Rheno contra qualquer exercito, e que, se a Allemanha quizesse vencer a Russia, a fronteira do Rheno seria o seu grande triumpho no oeste.

Com certeza que a Moltke nunca occorreu a idéa, sendo a Allemanha atacada por duas frentes—sem falarmos no mar—de achar que fosse um meio economico o empregar forças allemãs em estabelecer uma linha de batalha desde a Suissa até ao Mar do Norte. Não queria mesmo pensar na ideia de violar a neutralidade da Belgica, principalmente, porque julgava que, procedendo d'esse modo, imporia á Allemanha o ter de fazer a guerra a oeste n'uma frente muito mais extensa e a poria na impossibilidade de tomar a offensiva com exito a leste. Entendia que a linha do Luxemburgo a Belfort era já bastante extensa e no seu modo de vêr a neutralidade da Belgica era uma vantagem para a Allemanha.

Mas o estado maior general allemão, tendo imposto á Allemanha um crime que nunca será esquecido emquanto a Allemanha existir, encontra-se agora preso na rêde que deitou e vê-se obrigado a combater n'uma frente de tresentas milhas, no momento em que a onda russa está a ponto de inundar a Silesia. O seu orgulho e as suas pretenções continuam a ser os mesmos e esse estado maior continúa a arremessar tropas para a Belgica, tropas de toda a especie, boas, mediocres e más, a fim de tentar esmagar, custe o que custar, os exercitos que lhe são oppostos.

Mostrámos já que ha entre o Oise e o mar pelo menos dezeseis corpos de exercito allemães, e de todos os pontos do theatro da guerra novas unidades foram chamadas para preencher os vacuos e reparar as derrotas constantes que o exercito allemão tem soffrido na Belgica e no norte da França de ha trez semanas a esta parte.

Os alliados não podiam desejar coisa melhor.

A Russia poude passar por sobre as rectaguardas allemãs na Polonia e na Galicia, libertar o seu territorio de todas as forças inimigas e concentrar as suas tropas nas fronteiras sem ter qualquer séria difficuldade; as suas tropas bateram-se admiravelmente e se se encontra em tão boa situação é porque, como Napoleão em 1812, a Allemanha tentou fazer face ao inimigo por dois lados e vê que do lado da França as desvantagens são esmagadoras.»

Acerca da actual situação nas Flandres, o mesmo redactor diz:

«A nossa situação é excellente nas Flandres. Temos boas obras de defesa, boas tropas e ainda outras de reserva. Mesmo que perdessemos algum terreno, não teria o facto para nós importancia absolutamente nenhuma emquanto ficassemos em contacto com o inimigo e pouco nos importa o sitio onde se derimirá a contenda final; accrescentando, porém, que preferimos o local que melhor convém ás nossas tropas e onde estamos mais perto da nossa base. Esse local é precisamente aquelle para onde os allemães, na impossibilidade de effectuarem a sua famosa tactica de envolvimento, a panacéa de todos os seus generaes desde 1870, levaram o campo de batalha.

Os novos recrutas allemães, ha pouco sahidos das escolas, os «Maria-Luizas» do kaiser, são como os precedentes bravos como leões. Mas é difficil atacar boas tropas em linhas fortificadas e é tambem muito custoso. Temos soffrido, devemos confessal-o, serias perdas, mas, quando a Historia fizer a conta das perdas allemãs nas Flandres, a humanidade estremecerá, porque os annaes da guerra raras vezes teem registado combates tão encarniçados e tão mortiferos. O grande quartel general allemão não acha, porém, sufficiente ainda essa batalha de trez semanas, que lhe valeu, o maximo, a conquista de um metro de terreno; a ordem implacavel de continuar é dada sempre. Um novo ataque começou no passado domingo e prosegue com um encarniçamento ainda mais prodigioso, se tal é possivel.

O principal ataque deu-se segunda feira na linha Dixmude-Bixschoote e é perfeitamente exacto, como diz um telegramma official allemão, que Dixmude foi tomada. Dixmude foi valentemente defendida pelos soldados de marinha francezes durante as ultimas semanas; é apenas um montão de ruinas onde nem sequer ha já ruas. Não faz parte da nossa linha de defesa.

Todas as outras vantagens que os allemães se jactam de ter alcançado são meras invenções.»

Migalhas

A'manhã

Li, esta manhã um artigo em que se apreciavam os factos novos que esta guerra tem revelado e, quando cheguei á conclusão, em que o articulista, resumindo as suas apreciações, declarava que muitas lições havia que recolher das operações de hoje para estudo de campanhas futuras, confesso que fiquei um momento atonito. Pois quê? Não será esta a ultima guerra do mundo? Depois do que se está passando e concluida a paz, continuarão as nações em armas, aperfeiçoando os seus meios de combate, prevendo futuros conflictos, elaborando planos de ataque e de defeza?

Apoz esta horrivel carnificina, ainda haverá espiritos humanos que consigam scismar em carnificinas maiores? Não recuarão as nações horrorisadas no momento em que, acalmados os seus nervos, lhes seja possivel contemplar com olhos de serena analyse o triste espectaculo d'esta monstruosa hecatombe? Perante a triste miseria das ruinas e a formidavel sangria de vidas, não haverá no mundo inteiro um brado unisono que diga: — «Basta!» Mal secca ainda a tinta do tratado de concordia, continuará suspensa sobre os nossos cerebros e os nossos corações essa perpetua ameaça de destruição e de morte?

Custa a habituar o espirito a esta ideia; mas infelizmente assim ha-de ser. Esta guerra assombra; difficilmente se pode imaginar maior embate de forças e de energias, mais complexa engrenagem de combinações e de preparativos. Pois, como o notava o artigo que li esta manhã na serena paz dos meus lençoes, annos hão de passar e, logo que as grandes nações estejam refeitas do tremendo abalo, vê-las-hemos preparadas para uma mais violenta e complicada pugna. Quaes serão os belligerantes? Não se advinha por emquanto. Talvez os amigos de hoje sejam os adversarios de ámanhã. Talvez os que mais encarniçadamente se combatem n'este instante luctem par a par na guerra futura. Quem sabe se d'aqui a seculos, os acontecimentos de agora parecerão minusculos e quasi ridiculos, como se nos afiguram os das remotas eras, quando pasmamos de ver o que se passa.

Quem deve tor passado uma Eternidade divertida é Deus Nosso Senhor, que viu o que lá vae, está vendo o que se passa e ha-de ver o que o futuro reserva á pobre Humanidade, que ellé creou.

André Brun.

Os cereaes e o assucar no Brasil

RIO DE JANEIRO, 16. — As estatisticas officiaes calculam as quantidades de cereaes da proxima colheita para exportação em 4.200:000 toneladas de trigo. A colheita do assucar é de 400:000 toneladas. (*Havas*).

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Continuam as cotações de 38 e 37 3/4.

Ao balcão: libras, ouro, 631,5 e 637,5; francos $755 e $79; duro, 1$25 e 1$28; dollar, 1$20 e 1$30.

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,80	39,40
» » 500$	—	39,40
» » 100$	—	39,40

Certificados de 50, 40, 30 0/0.

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$; 4 0/0 1888, 21$20; 4 0/0 1890, assent. ecoup. 4$850; 4 1/2 0/0 1888-89, assent. 56$50 e coup. 55$.

Externas: 1.ª serie, 70$.

Acções: Banco de Portugal, 165$; Ultramarino, 50$.

Obrigações: C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 78$; Carris de Ferro de Lisboa, 9$05; Panificação, 47$.

A reforma do ministerio da justiça

As bases em que assenta

Já hoje podemos dizer as bases geraes em que assenta a reforma da secretaria do ministerio da justiça, que, como noticiámos, deverá ir á assignatura no proximo sabbado. Por ella são equiparados os vencimentos dos funccionarios da secretaria aos dos ministerios das finanças e colonias; são prohibidos de advogar todos os funccionarios, decorridos que sejam 6 mezes depois da publicação do decreto; são garantidos os direitos adquiridos pelos actuaes funccionarios; é extincta a direcção geral dos cultos. Os respectivos serviços ficam a cargo da 4.ª repartição, sendo esta dirigida pelo actual director geral dos cultos, sr. José Caldas, ao qual serão mantidos os seus direitos adquiridos. Assim em vez de duas direcções geraes fica existindo apenas uma. Cria-se o logar de archivista, estabelece-se a fórma de organisar o cadastro dos magistrados e funccionarios e melhoram-se diversos serviços.

A reforma é feita no uso da auctorisação concedida ao governo pelo art.º 3.º da lei n.º 219 de 30 de junho ultimo. A equiparação dos vencimentos dos funccionarios é organisada dentro das verbas orçamentaes do ministerio da justiça, não contribuindo para ella qualquer parcella dos 30 contos votados pelo Parlamento para o augmento de vencimentos dos funccionarios das secretarias do Estado.

Gatunas de forasteiros

A «Trailheira» despe-se para não seguir para a cadeia

Noticiámos ha dias que havia sido detida mais uma vez a gatuna de forasteiros Virginia Augusta, mais conhecida pela *Trailheira*, accusada de juntamente com outra gatuna que tem a alcunha de *Dente de ouro* ter subtrahido a quantia de 950 escudos ao secretario do commissariado de policia de Faro. A *Trailheira* devia seguir hoje para o 1.º juizo, mas tendo conhecimento do que ali se encontrava de serviço o escrivão sr. Daniel de Mattos, um dos funccionarios que se não tem commovido com as suas lamurias e que estava disposto a remettel-a para a cadeia, resolveu por em pratica um *truc* que deu o resultado desejado.

A *Trailheira*, d'accordo com o amante, despojou-se de todo o vestuario e ficou em fralda de camisa, impedindo assim que a policia a pudesse levar para a Boa-Hora.

O amante, em troca dos vestidos que levou, deixou-lhe ficar o calabouço apenas dois cobertores, para ella se abafar.

Na Boa-Hora, onde ainda, com grande escandalo, campeia uma celebre agencia de fianças, trabalhou-se logo activamente durante o dia para que a gatuna seja afiançada logo que ali chegue.

— A policia deteve hoje a gatuna de forasteiros conhecida por *Maria da Povoa*, que, tendo sido desterrada, voltou á capital e appareceu no governo civil. Recolheu a um dos calabouços. Vae ser expulsa do paiz.

Concertos symphonicos Blanch

E' no proximo sabbado, 21, que se encerra a assignatura para a serie dos concertos da notavel Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, e que se realisam em S. Carlos. A assignatura é já extraordinaria, estando assignados já quasi todos os camarotes e frisas e grande parte da plateia. As tardes de domingo em S. Carlos vão ser encendez-vous elegante e artistico d'este inverno.

PEQUENAS NOTICIAS

Por uma azinhaga existente no Alto do Pina, seguia esta madrugada José Correia, residente na rua de Santa Marinha, 5, 2.º. Em certa altura appareceram tres desconhecidos que lhe lançaram as mãos ao pescoço, tentando estrangulal-o, emquanto um d'elles lhe passava revista ás algibeiras, roubando-lhe a quantia de 3 escudos. Os assaltantes puzeram-se em fuga e o roubado apresentou queixa na policia.

— Realisa-se na proxima sexta feira, pelas 13 horas, no governo civil, a inspecção aos candidatos ás vagas de agentes da policia de investigação.

— Para o 2.º juizo segue ámanhã Henrique Augusto das Neves, morador na rua Gomes Freire, 169, 2.º, que negociou, sem para tal estar auctorisado, uma letra no valor de 250 escudos pertencente a Alvaro Ferreira da Rocha, residente na rua da Prata, 92, 2.º

— Para o 1.º juizo seguem ámanhã Antonio Pereira de Brito, residente na rua do Mundo, 117, 4.º, e Maria Amelia, moradora na rua da Oliveira ao Carmo, 51, 3.º, que pretenderam passar uma nota falsa de 5 escudos na casa de adello de Maria Mathilde Rodrigues na calçada de Santo André, 23, loja. A policia apurou que a Maria Amelia tentára passar a mesma nota na chapelaria de Alexandre Rua na rua de D. Pedro, 69, o na mercearia da rua do Duque, 3 e 5. Para o 3.º juizo deve ser remettido João Fortunato, sem residencia conhecida, accusado de em 13 do corrente, no mercado da Ribeira Nova, ter aggredido com uma pedrada na cabeça Domingos Joaquim, residente na travessa do Caldeira, 21, 1.º. O preso é tambem accusado de vadiagem.

— A um dos calabouços do governo civil recolheu hoje o gatuno Joaquim Ribeiro, *O Magala*, contra quem existiam no governo civil innumeras queixas de furtos importantes.

— Um numeroso grupo de operarios sem trabalho esteve hoje, no governo civil, pedindo ao chefe do governo para serem collocados em obras do Estado.

O general sr. Judice da Costa acolheu-os e irá amanhã ao ministerio do fomento a procuraram tambem o sr. dr. Bernardino Machado.

A conspiração monarchica

Prisão de cinco soldados da guarda republicana

O anno passado, quando da conspiração monarchica de 31 d'outubro, suspeitou-se que havia, nas unidades da guarda republicana de Lisboa, algumas praças que não eram desafectas ao antigo regimen. Mas como não se passou de simples suspeitas, essas praças foram apenas transferidas para as companhias da provincia, sem contra ellas se adoptar outro procedimento. Agora, porém, descobriu-se que dos soldados que pelos motivos alludidos haviam sido collocados na companhia de Setubal, cinco d'elles continuavam hostilisando a Republica, havendo até entre elles um que manifestou em termos asperos a sua animadversão á Republica. Preso a tempo, essa prisão deu origem a que se averiguasse que mais quatro soldados estavam implicados no gorado movimento monarchico d'agora, motivo por que tambem esses foram capturados. E os cinco, sendo enviados hoje de manhã para Lisboa, deram entrada no quartel do Carmo, d'onde foram transferidos para o dos Loyos, por não haver ali calabouços disponiveis. Vão ser todos entregues ás auctoridades competentes.

O decreto sobre o julgamento dos implicados na conspiração

Explicando e ampliando o decreto sobre julgamentos a fazer aos incriminados na ultima conspiração monarchica, foi á assignatura e hoje mesmo publicado no *Diario do Governo* o seguinte decreto:

Para garantir a exequibilidade do decreto n.º 997 de 31 de outubro ultimo sem preterição dos direitos das partes, hei por bem, sob proposta do governo e de harmonia com a lei de 8 de agosto do corrente anno, decretar o seguinte:

Artigo 1.º — Na designação do dia para julgamento a que se refere o artigo 6.º do citado decreto n.º 997 ter-se-ha em attenção que o respectivo processo deve ser examinado pelo promotor, defensor e auditor antes do mesmo julgamento.

Art. 2.º — O tribunal não permittirá que o promotor ou defensor formulem os quesitos a que se refere o § 7.º do artigo 9.º do mesmo decreto quando sejam impertinentes, contradictorios e não visem manifestamente o bom julgamento da causa.

Art. 3.º — Nos casos de recurso o Supremo Tribunal Militar apenas poderá conhecer de qualquer dos trez fundamentos mencionados no artigo 10.º do referido decreto.

Art. 4.º — Os prazos marcados nos artigos 291.º, 292.º e 294 do Codigo do Processo Criminal Militar ficam reduzidos, o primeiro, a metade, e o ultimo a trez dias.

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Para o tribunal que ha-de julgar os conspiradores foi nomeado, em substituição do sr. Alexandre José Sarsfield, primitivamente indicado, um coronel de engenharia, sendo presidente o general sr. Garção Campello d'Andrade, defensor officioso o capitão sr. Osorio de Castro e secretario o tenente sr. Manuel José da Silva.

Diligencias policiaes — Presos postos em liberdade

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, auxiliado pelo agente Murtinheira, concluiu hoje as suas diligencias sobre o *complot* de Elvas, tendo sido o processo hoje mesmo enviado ao general commandante da 1.ª divisão.

Ouviu tambem mais uma vez o capitalista sr. Salvador Correia de Figueiredo, indigitado como um dos chefes realistas. O preso chegou de Garcia em automovel ao governo civil. Findos os interrogatorios, recolheu, novamente de automovel, á esquadra do Pateo de D. Fradique, onde continúa incommunicavel.

O carteiro Abilio Valente dos Santos Pinho não foi detido como implicado nos acontecimentos, mas sim por ser accusado de, juntamente com os quatro individuos que ha dias foram presos e a que já nos referimos, ter falsificado bilhetes dos carros electricos.

Na esquadra da Boa-Vista, continúa incommunicavel Francisco Lucas, o guarda-portão do predio da Avenida Duque de Loulé onde estiveram escondidas umas bombas que seguiram para Elvas.

O chefe Albino Sarmento, da 2.ª secção, esteve hoje interrogando Francisco Julio da Costa e um soldado de infantaria da guarda republicana, que, como hontem noticiámos, haviam sido detidos em Santos por um soldado da guarda republicana que os accusava de conspirarem contra a Republica. Apurou-se que os presos nada tinham com o movimento, tratando-se de uma vingança do guarda captor. Foram restituidos á liberdade.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se no proximo sabbado a inauguração da epocha de festas do inverno com recita e baile, estando a parte musical a cargo d'um magnifico quintetto. A recita é constituida pela representação da comedia em 3 actos «A morta brança», do antigo reportorio do theatro Nacional, desempenhada pelo grupo dramatico do Club.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal realisou-se o julgamento de Manuel Rodrigues d'Oliveira, de 23 annos, natural de Lisboa, accusado de fraudulentamente ter substituido no Banco Mercantil, onde era empregado ha 11 annos, quantias no valor de 1.089 escudos. Foi absolvido por o juri ter dado o crime por não provado.

No mesmo districto tambem responderam José Mendes ou José Mendes Campos, carpinteiro, natural do Cartaxo, e Evaristo Pereira ou Antonio Rodrigues, natural do Porto. O primeiro era accusado de, sendo empregado na Cooperativa Militar, ali furtou a quantia de 200 escudos, o o segundo de ser encobridor e de juntamente com o primeiro ter gasto o dinheiro em seu proveito. O Evaristo Pereira era ainda accusado de se entregar á vadiagem.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 17. — Communicação official de hoje ás trez horas da tarde:

Em Nieuport, deante de Dixmude e na região de Ypres, recomeçou o canhoneio, mais violento que nos dias precedentes.

No canal ao sul do Dixmude, a acção da nossa artilharia fez parar os trabalhos que os allemães estavam executando para se opporem á inundação; o inimigo teve de evacuar uma parte das suas trincheiras, attingidas pela agua.

Dois ataques da infantaria allemã, um ao sul de Bixschoote e outro ao sul de Ypres, falharam. Pela nossa parte progredimos entre Bixschoote e o canal. Entre Armentières e La Bassé foi particularmente viva a luta da artilharia.

No Aisne as fracções allemãs que tinham tentado passar o rio nas proximidades de Vailly foram repellidas ou anniquiladas. Nas nossas posições da margem direita, a montante de Vailly, o canhoneio foi violento, assim como na região de Reims, tendo ainda algumas granadas cahido na cidade.

No Argonne não entrou a infantaria em acção; fizemos saltar por meio de uma mina um certo numero de trincheiras allemãs.

Nos altos do Mosa, ao sul de Verdun, avançámos em varios pontos. Na região de Saint Mihiel apoderámo-nos das primeiras casas da aldeia de Chaumiant, que servia de quartel á guarnição de Saint Mihiel.

Esta aldeia constitue o unico ponto de apoio ainda sustentado pelos allemães na margem esquerda do Mosa, n'esta região.

No resto da linha não houve nada digno de nota. — (*Havas*).

A acção dos soldados inglezes na Belgica

LONDRES, 16. — O relatorio de uma testemunha ocular das tropas britannicas na Belgica no fim do outubro transacto por occasião do ultimo ataque da guarda prussiana, descreve assim o ataque:

«Nos seus violentos ataques ás posições inglezas em Ypres, os allemães avançavam depois de violento canhoneio, com a sua infanteria, que, não obstante ser muitas vezes composta completamente de tropas recentemente incorporadas, não hesitava defrontar-se com as tropas inglezes perfeitamente adextradas e avançavam com ousada bravura. O resultado, como é natural, foi pesadas perdas para os allemães que por vezes atravessaram a primeira linha de trincheiras unicamente para serem depois rechaçados com terrivel morticinio. Os aviadores alliados destruiram dois velhos fortes de Lille que eram utilisados pelo inimigo como depositos. Foram feitos muitos prisioneiros e tomadas numerosas peças de artilharia pelas tropas britannicas durante o ultimo combate». — (*Havas*).

LONDRES, 16. — Um redactor da *Sud-Deutschezeitung* que está combatendo contra as tropas da Gran-Bretanha na Belgica diz que estas prepararam muitas surpresas desagradaveis para os allemães, e manifesta a sua admiração pelos entrincheiramentos britannicos e tambem pela coragem do corpo medico britannico. — (*Havas*).

Os inglezes causam grandes perdas aos turcos

LONDRES, 16. — O almirantado britannico annuncia que as tropas indianas effectuaram com exito, apoiados pelo navio da marinha real *Duke of Edinburgh*, operações contra a guarnição turca em Shievh Seyd a leste do cabo Bab-el-Mandeb e á entrada do mar Vermelho. As nossas tropas tomaram os fortes, grande quantidade de munições de guerra e 6 peças de campanha. (*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

LONDRES, 16 — O ministerio da India annuncia que desde o começo da guerra com a Turquia, a brigada da India que estava no golpho persico para defender os interesses britannicos entrou em operações contra os turcos á entrada do golfo, na margem direita do Shott-el-Arab. Os fortes turcos de Fao foram reduzidos ao silencio pelo fogo dos navios que acompanhavam a expedição e a cidade foi occupada pelas nossas tropas.

Em 11 de novembro os turcos fizeram decididos ataques contra os nossos postos avançados mas soffreram revezes infligidos pelo 117.º regimento de Maraths e por fim derrotados pelo regimento de infantaria 20. Em 14 chegaram novas tropas da India sob o commando do general Barrett. Em 15, sabendo-se que uma importante força inimiga com artilharia de montanha estava occupando uma posição a cerca de 4 milhas de distancia, foi enviado o general Delamain com 3 batalhões e duas baterias de montanha. O ataque foi coroado de successo, sendo tomado o acampamento inimigo. As perdas turcas são importantissimas. (*Havas*).

Os exercitos britannicos

LONDRES, 16. — Com o chamamento de mais um milhão de homens, as tropas regulares britannicas, excluindo as forças territoriaes, attingem um total de 2,186:400 homens. — (*Corresp.*)

A Gran-Bretanha gasta por dia com a guerra um milhão de libras

LONDRES, 16. — Camara dos Communs. O sr. Asquith, discorsando ácerca das despezas da guerra, crê inutil entregar-se a calculos e declara que até sabbado ultimo as despezas supplementares que incumbem ao chancellor eram de cerca de 900.000 a um milhão esterlino diariamente. Em razão da amplitude que as operações tomaram, este augmento de despezas não é exaggerado. Crê que elle não pode ser reduzido de futuro, e accrescenta que o presente pedido de creditos corresponde a uma previsão até 31 de março proximo, abrangendo não sómente os calculos baseados na experiencia, mas deixando uma larga margem.

A camara dos communs approvou por mãos levantadas um credito de 225 milhões esterlinos e o chamamento ás fileiras de um milhão de homens. — (*Havas*).

Os progressos russos na Prussia Oriental

LONDRES, 16 — O quartel general russo annuncia o seguinte:

Na Prussia Oriental as nossas tropas avançam com successo sobre a linha Stathiponnen-Psaessern. Estes progressos teem sido feitos apesar da resistencia desesperada do inimigo em Soldan e Neidenburg.

Na margem esquerda do Vistula a linha estende-se desde Plock até ao rio Warta. O inimigo está retirando sobre a linha de Kalisch-Wielum. O avanço sobre Cracovia continúa. Na Galicia os austriacos estão-se esforçando por organisar a sua defensiva sobre o rio Dumaitz. Na região do Caucaso a cavallaria kurda foi posta em debandada ao sul do Karakilisse. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Allemães prisioneiros no Congo

MADRID, 17 — Nas possessões francezas do Congo encontram-se 571 prisioneiros allemães, entre os quaes 58 officiaes. — *Corresp.*)

O bombardeamento de Cracovia

MADRID, 17. — A Silesia e a Bohemia estão cheias de fugitivos. O bombardeamento de Cracovia pelos russos prosegue com grande violencia. — (*Corresp.*)

Seis victimas d'uma mina

HAYA, 17. — Official. — Uma mina que deu á costa explodiu em Eastcapelle, matando trez officiaes e trez marinheiros. — (*Havas*).

Os allemães e lord Roberts

LONDRES, 17. — A imprensa allemã refere-se elogiosamente ao fallecido lord Roberts e tambem á attitude britannica para com os officiaes do *Emden*. — (*Havas*).

A rebellião na Africa do sul

LONDRES, 16. — Na Africa do sul o commandante De Beer aprisionou um bando inteiro de rebeldes com 70 cavallos proximo de Schweizer Roneke.

O commandante Vlisser prendeu muitos rebeldes no Cabo-limite do Transvaal. — (*Havas*).

Os servios repellindo os austriacos

LONDRES, 16. — Um communicado official servio informa que as tropas austriacas foram repellidas na Herzegovina com consideraveis perdas. — (*Havas*).

No canal do Panamá

NOVA YORK, 17. — Publicou-se a declaração official da neutralidade do canal do Panamá. Nenhum navio belligerante pode atravessal-o nem servir-se de apparelhos de telegraphia sem fios. Tambem não é permittido aos aeroplanos voar sobre o canal. — (*Corresp.*)

Temporaes em França

MADRID, 17. — Tem havido em França grandes temporaes, motivo por que se registam atrazos nos comboios e no serviço telegraphico. — (*Corresp.*)

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, tem seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Pedido de detenção d'um navio allemão

O consul de Portugal em Argelia telegraphou ao ministerio dos extrangeiros informando-o de que o governador geral d'aquella possessão lhe tinha pedido providencias para que fosse detido em Lisboa o navio *Energie*, que deve ter dado entrada n'este porto com carregamento.

Pertence á casa Richard Heckmann, firma allemã estabelecida em Argelia. Esse estabelecimento, juntamente com outros allemães, foi sequestrado pelo governo francez.

Uma nova investida dos allemães contra a nossa provincia de Angola

O que se passou em 17 e em 31 de outubro — Perdas d'ambos os lados

O governo só hontem recebeu alguns detalhes relativos ao incidente da fronteira ao sul de Angola que teve logar junto do posto de Naulila a 17 do mez passado.

Pelas informações officiaes agora recebidas, vê-se que na verdade alguns officiaes e praças allemães se internaram no nosso territorio sob o pretexto de conferenciar com as auctoridades portuguezas. Vieram, porém, armados. Sabendo-se d'isto no posto de Naulila, o mais proximo da fronteira que ha na região onde os allemães atravessaram, foram estes convidados a vir até esse posto dizer o que pretendiam.

Ali chegados, foram recebidos sem hostilidade pelos nossos e para o comprovar basta dizer que o alferes Sereno, que ali se encontrava, como auctoridade mais graduada, os convidou para almoçar no posto, convite que os officiaes allemães acceitaram.

Mostrando manter o seu desejo de conferenciar com o chefe da região, o alferes Sereno disse-lhes o logar onde o respectivo capitão-mór se encontrava e que era no forte do Cuamato onde elle os acompanharia.

O mais graduado dos allemães, que era o administrador da região allemã fronteiriça, negou-se, porém, a ir ao Cuamato e todos elles trataram de cafrear os cavallos e montar.

O alferes Sereno, vendo essa attitude, pretendeu ainda convencer os allemães a seguirem as suas indicações e, approximando-se do administrador allemão, deitou naturalmente as mãos ás rédeas do cavallo que elle montava.

Em acto continuo, porém, os allemães puxaram das armas, apontando-as para os nossos, e valendo-se da sua surpreza pelo inesperado do procedimento meteram esporas aos cavallos, partindo á desfilada, demonstrando assim que não eram inoffensivos os seus intentos.

Foi n'esta altura que os soldados portuguezes, refeitos da surpreza, foram em perseguição dos allemães, trocando-se então alguns tiros, de que resultou a morte de um allemão e ferimentos em outros dois.

Isto passou-se, como dissemos, a 17 de outubro findo. A 31 de outubro, uma outra força allemã atravessou a fronteira, agora porém nas alturas do Cuangar, a muitos dias de marcha de Naulila. Não se conhecem ainda pormenores d'este novo caso, sabendo-se no emtanto que ha perdas a lamentar e que forças da expedição commandada pelo tenente coronel Roçadas foram enviadas para a região de Cuangar logo que na Chibia se soube do occorrido.

Não deve extranhar-se a demora havida n'estas primeiras noticias, que só hontem chegaram, relativas ao incidente de Cuangar, porque, não sendo o forte d'este nome ligado pela telegraphia á costa maritima, encontra-se a uma distancia de Mossamedes para o interior de cerca de 500 milhas ou sejam 900 kilometros.

Officiaes inglezes e francezes em Portugal

Em missão official encontra-se em Lisboa um grupo de officiaes do exercito inglez, ao qual está aggregado o «sportman» Guilherme Bleck, que, tendo-se alistado como voluntario no exercito britannico em campanha, foi promovido a tenente, prestando serviço n'um regimento de cavallaria.

Tambem entre nós se encontram dois officiaes francezes, que andam pelo paiz fazendo acquisição de gado cavallar e artigos de vestuario para o exercito.

Abafos dos soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu: do proprietario da Casa Americana, da rua Augusta, a importante offerta de mil e quinhentos postaes lindamente illustrados com uma allegoria patriotica, para serem vendidos em beneficio da sua subscripção para os abafos dos soldados; da professora de Santa Clara-a-Velho, sr.ª D. Margarida Camacho da Silva, solemnisando a sua passagem á 2.ª classe, a quantia de 5$00; do sr. José Mendes Quintino, proprietario da casa de chá da rua do Ouro, 274, uma linda chavena de Limoges para caldo, que será vendida por bilhetes de 10 centavos na proxima quarta-feira; da sr.ª D. Philomena de Albuquerque, professora official da 2.ª cadeira de Pombal, participação de que as suas alumnas se offereceram com enthusiasmo a trabalhar para os abafos dos soldados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a qualquer dos membros da commissão, que são as sr.as D. Anna Castilho, D. Antonia Bermudez, D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque de Pinho e D. Anna de Castro Osorio.

A subscripção da Cruz Vermelha

Para esta subscripção foram hoje recebidas as seguintes quantias: Camara Municipal de Felgueiras, 50$00; Camara Municipal de Castro Verde, 12$00; Camara Municipal do Barquinha, 10$00; Camara Municipal de Fronteira, 5$00. A transportar, 2:221$35.

A Camara Municipal de Castro Verde resolveu concorrer com outro donativo em occasião que julgue opportuna.

Voluntarios que se offerecem

O nosso correspondente no Barreiro foi procurado pelos srs. Custodio Alco- bia, 2.º cabo n.º 101 de cavallaria da guarda republicana, destacado n'aquella villa, e João Durão, soldado da mesma guarda n.º 1391:053, destacado na Moita, os quaes pediram para tornar publico que se offerecem para seguir com a primeira expedição que parta para os campos de batalha.

Vapor "Funchal,,

Este vapor, da Empreza Insulana de Navegação, sahiu hoje, pelas 5 horas da manhã, do Fayal, devendo chegar a Lisboa no dia 24.

Convocação do Congresso

O decreto de convocação do Congresso, hoje publicado no *Diario do Governo*, é assim redigido:

Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem convocar extraordinariamente o Congresso da Republica para o dia 23 do corrente mez.

Dado nos Paços do Governo da Republica, e publicado em 17 de Novembro de 1914. — *Manuel de Arriaga — Bernardino Machado.*

O n.º 2.º do artigo 47.º da Constituição diz o seguinte, sobre as attribuições do presidente da Republica: «Convocar o Congresso extraordinariamente, quando assim o exija o bem da Nação».

Theatros

Dissemos ante-hontem que n'um theatro de Lisboa, n'uma revista actualmente em scena, se exhibia um quadro em que appareciam um coronel do exercito e um impedido proferindo toda a qualidade de baboseiras. O chefe do districto, tendo conhecimento do caso, prohibiu que essa revista, que se intitula «Pego desculpa» volte á scena no theatro da Rua dos Condes. Os auctores da peça estiveram hoje no governo civil a fim de se avistarem com o chefe do districto, que não os pode receber.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministros da guerra, dos estrangeiros e das colonias e o sr. Machado Santos.

No ministerio dos estrangeiros esteve hoje o sr. Daeschner, ministro da França.

Chegou hontem a Liverpool a missão commercial que vae a Londres tratar do estreitamento de relações entre Portugal e a Inglaterra.

— Para Portimão, seguiu hoje o sr. ministro do fomento, acompanhado do chefe do seu gabinete, engenheiro sr. Gerardo, e dos directores da Propaganda de Portugal srs. Padua Franco e Manuel Roldan, que vae visitar os postos meteorologicos inaugurados no Algarve por iniciativa da Propaganda. O sr. dr. Almeida Lima seguirá para Monchique e percorrerá alguns postos mais, a fim de verificar o estado das estradas da provincia, embarcando em Villa Real de Santo Antonio com destino a Lisboa, onde deve chegar no proximo sabbado.

— Deve começar a funccionar, o mais tardar na proxima sexta-feira, a secção do Lyceu Passos Manuel, que, como dissemos, ficará installada nas dependencias do paço de S. Vicente onde esteve installado o Pequeno Seminario.

— A firma Breyner & Wirth de Lourenço Marques, e á qual foi confiada a direcção dos serviços de recrutamento de serviçaes para S. Thomé em Moçambique, é a firma portugueza que já tratava da emigração de indigenas d'aquella provincia para as minas do Rand. O sr. Breyner é portuguez, mas o sr. Wirth é allemão, e segundo informa um jornal da manhã, encontra-se n'este momento combatendo contra os alliados. Da mesma firma faz egualmente parte o sr. Serrão, de nacionalidade portugueza.

— Seguem no proximo dia 22 para Angola os 2.os tenentes srs. Alvaro Gil Fortée Rebello e Silverio Coelho de Sousa Mendes e 18 praças de marinhagem nomeados para irem servir nos vapores *Massabi* e *Vilhena*.

Fallecimentos

Victimado por uma lesão cardiaca, falleceu o sr. José Maria Sant'Anna, um dos professores particulares de Lisboa mais antigos, director do Collegio Occidental, da rua do Livramento, em Alcantara. O extincto foi guarda-marinha, carreira que abandonou, dedicando-se ao professorado. Contava 65 annos, era natural de Lisboa e casado com a sr.ª D. Luiza Madeira Sant'Anna, directora da Escola Luzo-Africana, da rua Paschoal de Mello. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Inspecção de animaes e vehiculos

No proximo dia 29, realisa-se no largo das Fontainhas uma revista de inspecção, presidida pelo major chefe da repartição que tem a seu cargo o recenseamento de animaes e vehiculos, a que comparecerão todos os cavallos, eguas e muares, e todos os vehiculos, carroças e automoveis existentes na area da freguezia de Bomfim. Todos os proprietarios de carros de bois foram avisados para apresentarem as matriculas dos mesmos até ao dia 24.

O conflicto com a Companhia Carris

O conflicto da camara municipal com a Companhia Carris está ainda longe de solução, devido á irreductibilidade de ambas as partes. Hoje foram a nova vereação e uma grande commissão de habitantes da Foz reclamar de Companhia a reabertura da linha da Ervilha.

Cozinhas economicas

Junto da cozinha economica da primeira zona, na Povoa, vae ser construido um barracão para deposito de generos e lenha, para o que esteve hoje na camara o digno governador civil. Só esta cozinha distribue mais de trezentas sopas por dia.

Naturismo

A cura natural

A doença já deixou de ser como que o demonio a perturbar o corpo humano. Antigamente, e não ha muitos annos, os sortilegios e as artes magicas assim como as varias religiões, empregavam processos especiaes de expulsar a doença. Ainda agora ha restos d'esses methodos therapeuticos deveras singulares. Os exorcismos e as bensedélas das varias madames videntes e somnambulas ainda perduram de modo a enriquecerem essas espertalhonas como é publico e notorio. O maravilhoso ha-de por muito tempo dominar no espirito publico. Não admira, porque a religião catholica com seus processos, por meio dos sacerdotes, do culto, conseguindo prender todas as classes sociaes, poucos individuos ha, em Portugal, capazes de olhar com olhos de vêr os problemas da vida e da doença, sem um tanto ou quanto de magua e de cabala. A doença não é o demonio a manifestar-se d'esta ou d'aquella forma.

A doença é a mutação anormal da materia organica. Para fazer essa mutação em condições phisiologicas é necessario somente encaminhar o doente por um tratamento simples, intuitivo e facil. Além das doenças hereditarias que vão pouco a pouco reduzindo e desvalorizando o coeficiente vital, o homem está doente ou torna-se anormal unica e exclusivamente pelos habitos perniciosos que adquiriu. Quem bebe o que não deve, quem come sem escolher o alimento, quem fuma ou cheira, quem se não agita no trabalho, quem respira mal, quem se excita e quem se gasta imoderadamente—tem mais condicões para estar doente que aquelles que forem sobrios ou frugaes, abstenicos ou abstinentes. Logo, se assim é, a conclusão é facil.

Perante um doente o unico processo de curar é interromper a vida desordenada ou estiolante e fazer com que a Natureza opere a cura. A normalisação organica só se póde conseguir radicalmente seguindo á risca, segundo os conhecimentos modernos, os ensinamentos que Hipocrates deixou. A' força curativa da Natureza—*Vis Natura Medicatrix*—é que é preciso attender. O Naturismo médico é exercido por meio de uma therapeutica sem medicamentos nem operações sangrentas. A dieta, as applicações phisioterapicas de varia especie bastam para levar em breve tempo o organismo até perto da normal a attingir. A cura faz-se por *crises* cada vez menos intensas até á expulsão das substancias extranhas que no corpo havia, purificando o sangue—o fluido vital—e por conseguinte tornando o organismo apto a vencer a doenca. A cura natural faz-se sem emprego de medicamentos. Necessita de persistencia e tenacidade, assim como de grande coragem.

Mas não ha doente algum possuidor da sufficiente força energetica que não se cure ou pelo menos melhore immensamente. A doença é vencida pela normalisação do metabolo molecular e o *demonio* não tendo de que viver dá um estoiro e desapparece... como nos contos da carochinha.

Amilcar de Souza.

Coliseu dos Recreios

Constituiu mais um exito para a companhia do circo a estreia do *Trio Fortes*, hontem realisada, em espectaculo da moda que esteve concorridissimo, vendo-se no magnifico theatro toda a nossa sociedade elegante. Os distinctos artistas portuguezes foram muito applaudidos durante e no final dos seus bellos trabalhos. Hoje é a sua 2.ª apresentação. Chegou hontem no vapor *Lanfranc* miss Rica Taylor com a sua admiravel collecção de *Macacos sabios*, que se estreiam brevemente.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Na côrte de Berlim

Recordações d'uma preceptora ingleza

Lembrando-me um dia d'estes d'um retrato do imperador Guilherme II, anonimamente publicado ha vinte e dois annos n'uma revista ingleza, reparei no caracter prophetico de grande numero de observações que n'elle encontrei. Hontem ainda, uma perceptora ingleza, miss Anne Topham, que durante mais de dez annos teve a seu cargo a educação da filha do kaiser, veiu trazer-nos uma nova confirmação da verdade do retrato a que nos referimos.

Devo dizer-se em abono da verdade que nas suas *Memorias da côrte do kaiser* miss Topham não manifesta a menor sombra de resentimento ou malevolencia; adorada pela sua educanda, tratada pelos paes d'esta com a maxima amabilidade de que dispunham, é com respeitosa gratidão que nos conta os mil pequenos incidentes da sua vida junto da familia imperial da Allemanha. E' quasi involuntariamente que com frequencia nos deixa entrever de mistura com elogios, o fundo do caracter dos principes membros da familia, a começar pelo seu illustre chefe; mas não pode, no emtanto, deixar de impressionar-nos a concordancia d'uma serie de anecdotas—como a que se segue—com o trecho do retrato em que o anonimo auctor, em 1892, nos falava das «pretensões de sciencia universal» do joven imperador.

«Uma tarde a musica da guarda imperial de Potsdam viera tocar ao palacio, e como a chuva não permittisse que se conservasse no terraço exterior do palacio, tinham-a installado na Sala de Marmore, para onde todos foram ouvil-a.

«Durante algum tempo, o imperador conservou-se de pé, isolado, em frente dos musicos, marcando o compasso com a cabeça e com o pé, em quanto, alguns passos para traz, a minha discipula e o principe Joaquim seguiam o exemplo do pae, todos trez movendo a cabeça e o pé ao mesmo tempo como bonecos articulados puxados pelo mesmo cordel.

«O regente da orchestra continuava a desempenhar-se com toda a gravidade do seu encargo, quando de repente o imperador fez um signal a um dos seus ajudantes que immediatamente foi buscar e lhe entregou uma varinha de marfim; começou então o imperador a dirigir a orchestra em concorrencia com o regente, em quanto ao lado do pae, os principes repetiam os gestos que lhe viam fazer entregando-se ao prazer infantil da imitação.

«A principio, os musicos ficaram um pouco perplexos vendo que tinham de obedecer a quatro regentes, mas em breve tomaram uma resolução que os tirou d'embaraços: passaram a não tirar os olhos de cima dos respectivos papeis da musica, e assim conseguiram chegar ao fim do trecho sem transtorno de maior.

Todas as vezes que o kaiser se encontrava com a perceptora nunca deixava passar a occasião de fazer estendal da universalidade dos seus conhecimentos.

—Parece impossivel, disse-lhe elle uma vez, que nem um só dos meus ministros seja capaz de dizer de repente quantos navios tem a marinha ingleza! Sei-o eu, e elles não o sabem!

«Um mixto de superficialidade e de vaidade»: é assim que o retratista de 1892 descrevia o caracter do seu modelo. Vejamos agora a apreciação final de Miss Topham, despida das attenuantes e lisonjas em que ella entendeu dever envolvel-a:

«O imperador está profundamente convencido da superioridade da sua intelligencia, e gaba-se de ser o mais esperto de todos os homens, e que melhor e de mais longe vê as coisas. Obsecado pela variedade e brilho, apenas apparentes, dos seus conhecimentos, não admitte seja sobre que assumpto fôr, uma opinião contraria á sua; tem uma bella memoria dos factos mas precipita-se nas conclusões que d'elles tira, orientando-as segundo os seus desejos pessoaes. Não perde tempo a reflectir sobre qualquer coisa, e não pesa as consequencias dos seus actos nem das palavras que profere. A tudo isto accresce ainda a infelicidade de não tolerar junto de si nenhum espirito superior capaz de sobre elle exercer influencia.

Entre a gente que o rodeia não lhe faltam servidores activos e dedicados, mas o imperador não admitte a convivio quem tenha imaginação, concepção expontanea, ou ideias novas.»

O kaiser, mesmo em familia, no interior do seu viver, parece estar sempre a representar, evitando a mais ligeira intimidade; os seus familiares, ainda mais do que os funccionarios do imperio, queixam-se de que soffrem por causa da sua constante necessidade de agitação e mudança de residencia. Sente um prazer estranho, diz-nos miss Topham, em irritar os nervos dos que o cercam, em tornar difficil o serviço aos creados, e aos secretarios, que vivem n'uma constante apprehensão, sempre receosos de não responderem a um chamamento imprevisto, para desempenharem um serviço em que ninguem podia pensar. Isto não falando no acrescimo de instabilidade que resulta, para os que de parte vivem com o imperador, do incrivel terror que experimenta ao mais ligeiro ameaço d'uma doença contagiosa; até o mais simples defluxo é preciso occultar-lhe cuidadosamente sob pena de ser affastado do seu serviço. Se alguma pessoa da côrte apresenta quaesquer symptomas de doença, por pouco inquietadores que sejam, é o imperador que apressadamente se retira arrastando apoz si principes, servidores e creadagem.

«De quantos precipitados exodos d'um palacio para outro eu me lembro!» diz miss Topham. Fugas determinadas e realisadas em menos de uma hora para escapar ao receio do sarampo, da escarlatina, ou da grippe! Um dia, a familia imperial acabava de installar-se no Palacio Novo de Potsdam, quando se soube que o filho d'um porteiro que morava do outro lado do pateo parecia atacado de escarlatina; foi o bastante para que, a toda a pressa, nos mudassemos immediatamente para o palacio de Marmore onde não havia nem um só compartimento mobilado como era costume durante a estação.

Só ás dez horas da noite é que appareceram as camas e durante uns poucos de dias tivemos que contentar-nos com pouco mais do que isso».

Assim nos vae involuntariamente revelando a respeitosa perceptora ingleza, em cada pagina, o verdadeiro caracter do pae da sua educanda; e quanto a esta, por mais que miss Topham nos repita que não se pode imaginar princezinha mais amavel, nem por isso os episodios que nos conta da infancia da princeza deixam de nos mostrar uma alma prematuramente orgulhosa, sem affectividade, em que a hereditariedade e a educação deixaram impresso, indelevel, o cunho paterno.

Eis um d'estes episodios, ao acaso, o que se me depara ao folhear o volume:

Uma vez que o imperador fôra passar uns dias na sua propriedade de Cadinen, mandou á princeza um presente que a encheu de alegria: um leitão gordinho e rosado que era mesmo um encanto. Estava eu no meu quarto, do Palacio Novo, quando de repente, olhando para o pateo, vi o porquinho muito bem lavado, ostentando uma fita azul atada em laço na cauda encaracolada como uma trompa; atraz d'elle ia a minha discipula, forçando-o a uma corrida ao ar livre, que devia fazer-lhe bem, dizia ella, depois de ter estado tanto tempo quieto durante a viagem em caminho de ferro. A princeza estava satisfeitissima com o leitãosinho, e toda a sua pena era que não lhe permittissem guardal-o no seu quarto. Como isso não pudesse ser, encarregou-se de vigiar a sua installação n'um curralsito onde o seu protegido e favorito, de caracter pacifico e bem tratado, engordou tanto e tão depressa que, quando chegou o Natal, teve que soffrer a tragica sorte habitual aos da sua raça.

A dona não manifestou a menor pena pela morte do seu predilecto, e regalou-se sem escrupulos com os excellentes chouriços em que lhe tinham transformado o lombo, ao mesmo tempo que satisfeita contava e recontava o dinheiro com que o salchicheiro pagara os restos do porco que não tinham sido aproveitados na mesa imperial.

— Tomara eu que o papá me désse outro leitãosinho, disse-me ella depois por varias vezes.

Para terminar, citarei agora um outro trecho das *Memorias* que bem mostra as «preoccupações estheticas» do kaiser.

— Que sorte que os senhores tiveram, disse ella um dia á perceptora, não sendo visitados por um Napoleão que lhes tivesse levado as numerosas obras primas que possuem! Nós, os allemães, sempre occupados com guerras, nunca tivemos tempo para reunir collecções artisticas, e agora temos que recuperar o tempo perdido.

O imperador, na sua recente viagem a Inglaterra, ficara impressionado com a maravilhosa riqueza dos thesouros d'arte antiga e moderna que ali tinha visto, e, sem duvida aquella impressão e estimulou-lhe o desejo de fazer aos compatriotas de miss Topham a *visita* que Napoleão não chegara a fazer, e na qual esperava ampla colheita de Phidias e Vincis authenticos, de Reynolds e de Gainsboroughs de primeira qualidade, para com elles enriquecer os seus museus de Berlim.—T. W.

OS GREMIOS DE CLASSE

são uma vergonha e só servem para se praticarem injustiças

A proposito da noticia que ante-hontem publicámos sobre os gremios de classe, escreve-nos o sr. João Mendes da Silva, dizendo que é um brado de justiça levantado contra essa farça,—como lhe chama—pelo que não póde deixar de dar-lhe todo o seu applauso. Entende o sr. Mendes da Silva que, custe o que custar, se deve pôr termo a tal estado de coisas. Para se avaliar bem o que são os gremios, basta ir á camara municipal por occasião da sua formação. Chega a ser um espectaculo indecoroso, mais proprio d'uma praça de touros do que do recinto onde se está, tal a soffreguidão de se fazer parte do gremio, obedecendo ao intuito de se ficar alliviado, sobrecarregando os outros.

O alvitre apresentado pelo sr. Julio Mendes de Gouveia não parece desarrazoado ao sr. Mendes da Silva, que no emtanto entende mais pratico serem todos os commerciantes e industriaes obrigados, conforme a sua categoria, a tirar na respectiva repartição de finanças um sello cujo preço equivaleria a essa categoria.

Compete aos poderes publicos—termina a carta que temos presente—estudar o assumpto de modo a salvaguardar os interesses do Estado, acabando ao mesmo tempo com as vergonhas e injustiças que derivam da formação dos gremios.

Pelo hospital

Aggredido á facada — Cahindo d'uma carroça — Attingido por uma bala

No logar de Catom, Santa Quiteria de Meca, concelho de Alemquer, reside Augusto Povoa, de 27 annos, filho de João Povoa e de Carolina da Conceição. Hontem, quando andava com um seu tio a demarcar terreno para a edificação d'uma casa n'uma sua propriedade que confina com outra de Leonardo Pereira, appareceu este, travando-se d'ahi a momentos discussão entre os trez homens, que chegaram a vias de facto. O Augusto sahiu da refrega com uma facada no ventre. Tratado na localidade veiu hoje para o hospital de S. José, onde, depois de operado da laparatomia, recolheu á enfermaria n.º 5.

Na mesma enfermaria ficou José Fernandes, da Povoa de Santa Iria, que teve de soffrer egual operação por ter sido attingido pelo coice d'uma muar.

O carroceiro Joaquim Duarte, residente em Bucellas, cahiu ali da carroça que guiava, ficando com a perna esquerda fracturada. Veiu para o hospital de S. José, dando entrada na mesma enfermaria.

Finalmente á mesma enfermaria recolheu Alvaro Fernandes Pereira, commerciante em S. João do Estoril, que estando hontem ali, juntamente com Luiz Otero, a examinar uma pistola automatica, a arma disparou-se, attingindo-o a bala na perna esquerda.

Do hospital tiveram hoje alta Manuel Joaquim da Cruz, um dos feridos da explosão do gaz, e o bombeiro José da Silva, ha tempos aggredido na Moita dos Ferreiros.

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA—La Casta Suzana, operetta em 3 actos, musica de Jean Gilbert.

Cantou-se hontem no Politeama a tão conhecida e tão interessante Casta Suzana. Apezar de muito vista, o 2.º acto, a não ser pela musica, mais nos pareceu uma peça nova, tão differente é a marcação e a interpretação que nos apresentaram.

A interpretação sobria, limpa de ridiculos exageros, mais natural, mais humana, e portanto mais acceitavel, não é inferior á que temos visto nas varias scenas portuguezas.

A engraçada operetta proporcionou ás primeiras figuras femininas da companhia ensejo para estadearem ricos e elegantissimos vestidos que mais abrilhantavam as suas graças naturaes, o que sommado ao correcto desempenho fez com que a Casta Suzana fosse recebida com bastante agrado e applausos.

* *

Nota do dia

Uma empreza de Lisboa protestou contra o facto de ter sido uma outra auctorisada a representar uma peça, que a primeira representára ha menos de um anno.

Ha de facto uma disposição de lei que garante aos theatros durante um anno a propriedade das peças que representam; mas deve entender-se que essa propriedade é exclusiva? Não poderá isso causar um prejuizo grande aos auctores. Supponhamos o caso de uma empreza que põe em scena uma peça e a explora durante uma epoca e que depois a representa uma vez por anno para manter o direito que a lei garante. No fim de dez annos, por este systema, a peça tem dez representações e, entretanto, varios outros theatros fazem propostas vantajosas ao auctor, offerecendo-lhe uma larga serie de representações bem compensadas.

Ha aqui evidentemente um absurdo. Em França sabemos nós que Rejane para conservar o direito á Madame Sans-Gêne, Sarah Bernardht para conservar o Aiglon e a empreza do Porte St. Martin para conservar o repertorio Rostand, teem de organisar cada anno uma serie de representações d'essas peças, garantindo aos auctores um minimo de direitos bastante avultado.

E' o que é justo que se faça em Portugal. Certas emprezas teem empenho em manter o direito exclusivo a algumas peças? Pois que se entendam com os auctores e com elles ajustem as condições d'esse exclusivo.

O porteiro da geral.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21 — Envelhecer.

NACIONAL — A's 21 — Coração de todos.

POLITEAMA — A's 21 — Operetta italiana—Geisha.

EDEN THEATRO — A's 20,30—O testamento da velha.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—A revista Peço desculpa.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — 2.ª apresentação do Trio Fortes—Todas as attracções da magnifica companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)- A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 16.—Hontem realisou-se na freguezia de S. Julião uma sessão de propaganda patriotica. A concorrencia foi grande, tendo usado da palavra os srs. Bernardo Ramos, Francisco de Brito, Arnaldo Guapo, José de Brito e Manuel Canola, que foram muito applaudidos.

Todos os domingos, por iniciativa das commissões municipal e parochiaes do partido republicano portuguez d'esta cidade se realisarão nas diversas freguezias do concelho sessões de propaganda patriotica e educativa e em que collaboram diversos elementos republicanos.

No proximo domingo ha sessões nas freguezias de Alagôa e Tortios, em que usarão da palavra os srs. José Marques Lemos, José de Brito, Manuel Dias Ferreira, Bernardo Ramos, João de Brito e o deputado dr. Portilheiro.

BARREIRO, 16.—A' commissão de instrucção militar preparatoria, nos paços do concelho, apresentaram-se hontem 168 mancebos. No proximo domingo continúa a apresentação.

—Foi reintegrado no logar de agente agricola o sr. José Luiz da Costa, que ha mezes estava na inactividade.

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 188[illegible]

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

Associação de Soccorros Mutuos Latino Coelho

Fica convidada a reunir por este 1.º aviso, a assembleia geral d'esta associação para reunir em 20 do corrente, pelas 21 horas, na rua das Janellas Verdes, 100, 2.º.

Eleição dos corpos gerentes para 1915.

Lisboa, sala das sessões, em 11 de novembro de 1914.

O presidente da assembleia geral,
Paulo da Fonseca

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sl., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

Associação de Soccorros Mutuos 1.º de Agosto

Rua das Janellas Verdes, 100, 2.º

1.º aviso

Fica por esta forma convidada a reunir a assembleia geral d'esta associação em 18 do corrente, pelas 21 horas. A ordem dos trabalhos é a seguinte:

Eleição dos corpos gerentes para 1915.

Lisboa, sala das sessões, em 10 de novembro de 1914.

Pelo presidente,
O secretario,
João Rodrigues Marques

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

Associação de Soccorros Mutuos

A Bonança

Rua das Janellas Verdes, 100, 2.º

E' convocada a assembleia geral a reunir em 19 do corrente, pelas 21 horas, sendo a ordem da noite a seguinte:

Eleição dos corpos gerentes para 1915.
Propostas da direcção.

Lisboa, sala das sessões, em 10 de novembro de 1914.

O presidente,
Paulo da Fonseca

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11 — Rua Infantaria 16 — 11

Quereis vestir bem Com suprema elegancia e Economicamente?

Visitae a

Casa do Povo d'Alcantara

Para ver, apreciar e aproveitar a opportunidade da escolha d'uma TOILETTE CHIC para a presente estação, d'entre as mais recentes novidades que nos acabam de chegar e que deslumbram pelo seu bom gosto, enthusiasmam pela sua bella qualidade e cuja barateza faz extasiar.

17$000

Um soberbo fato de excellente cazemira a imitação mais perfeita do genero inglez, com forros especiaes e acabamento esmerado.

16$000

Um magnifico fato de cazemira superior em lindos padrões e explendida qualidade, superiormente acabado.

15$000

Um explendido fato de boa cazemira de alta novidade, muito chic, confeccionado a rigor com bons forros.

13$500

Um chic fato de um soberbo cheviote, a ultima palavra da moda, com forros de esmerada escolha e artisticamente confeccionado.

12$000

Um garboso fato de cheviote moderno, padrões chics, superior qualidade, forros recommendaveis e acabamento correcto.

10$800

Um distincto fato de cheviote das ultimas creações, de soberbo effeito e duração, bem forrado e muito bem acabado.

8$500

Um economico fato de bom cheviote com forros resistentes, confeccionado com correcção.

De 15$000 réis por 10$000!!!

Eis uma sensacional pechincha que offerecemos com o nosso fato

Cosmopolita

que é

CHIC BELLO ECONOMICO

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—**Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.**
Porto—**Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.**
Algarve—**Pharmacia J. J. Freire**—Portimão

Preço 1$01 **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastrálgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno,

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de [illegible]

Rastilho

meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — **Deposito Geral: Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudo	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos*.

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornececer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13

Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo
Goarmon & C.ª

F. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Para S. Thomé

Lugre «Iris»

Sahirá brevemente. Atracado á muralha em Alcantara. Para carga trata-se Costa, R. de S. Julião, 23. Telephone 3413.

Para Funchal

Lugre «Luso»

Atracado á muralha em Alcantara. Sahirá brevemente. Para carga trata-se Costa, R. de S. Julião, 23. Telephone 3413.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quiuzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para o Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros [illegible] não devem embarcar [illegible] vespera da saída dos vapores, até [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer outros assumptos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE [illegible]

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 5[illegible]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1544 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 18 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

FACTOS

Nas questões internacionaes, e sobretudo quando ellas teem a importancia da que n'este momento tanto interessa ao nosso paiz, ha sempre uma parte que póde e deve ser do conhecimento publico, e outra que, por sua propria natureza, é precisamente para servir os grandes interesses nacionaes, não póde nem deve ter a mesma publicidade.

A questão da nossa attitude perante a guerra europeia, em que a nossa alliada, a Gran-Bretanha, se encontra envolvida, não podia fugir a esta regra, porque não devia desattendel-a. Em parte nenhuma do mundo se procederia de diversa forma

Essa questão tem os seus pontos evidentes, e a sua evidencia deveria bastar para que ninguem nutrisse duvidas sobre o seu significado, definindo claramente a nossa attitude.

O primeiro foi a declaração de 7 de agosto. Perante o parlamento, o gabinete Bernardino Machado declarou que em caso algum faltariamos aos deveres da nossa alliança com a Inglaterra, dando-lhe todo o apoio que ella julgasse necessario. Nada mais leal, nada mais terminante, nada mais cathegorico. O parlamento unanimemente sanccionou esta declaração; o povo, com as suas manifestações, demonstrou a solidariedade nacional. Nem se comprehende que depois d'este facto pudessem subsistir duvidas sobre a attitude de Portugal. A representação nacional pronunciara-se, e contra a expressão da sua vontade, que opiniões, que vontades poderiam prevalecer?

Passado algum tempo, outra demonstração evidente da orientação das negociações diplomaticas veiu revelar a marcha dos acontecimentos. Um navio de guerra inglez, o cruzador «Argonaut», veio a Lisboa, mandado pelo seu governo, saudar a bandeira portugueza. Tivemos então ensejo de frisar que as circumstancias demonstravam que se não podia tratar d'um acto de simples cortezia. Evidentemente, a vinda do «Argonaut» ligava-se á questão magna da politica internacional. Assim o comprehendeu o povo, saudando enthusiasticamente, á passagem do almirante Robeck, não só a Inglaterra, como todos os paizes seus alliados, e reclamando, em gritos patrioticos, a união de todos os partidos republicanos perante a grave emergencia nacional.

Dias depois, outro navio de guerra vinha ao Tejo saudar a Republica Portugueza. D'essa vez era um cruzador francez, o «Du Petit Thouars.» A sua visita foi necessariamente considerada como uma prova de solidariedade com Portugal, por parte d'uma grande potencia alliada da Inglaterra na grande campanha em que Portugal já ia tendo logar marcado.

São estes os pontos evidentes da nossa politica internacional em relação á guerra. Outros haverá, que, é bem de vêr, não podiam nem podem por emquanto ser revelados ao publico. Todavia, os chefes dos partidos conhecem-os e por isso o que pode gerar a confusão não é o procedimento do governo,—é a surpreza que affixam os orgãos dos chefes d'esses partidos, parecendo ignorar tudo o que se tem passado quando na realidade tudo sabem. E' isso que produz a confusão, porque se produzem affirmações, se architetam interpretações, que não jogam com os factos que relatamos, e que são absolutamente capitaes.

***

Assim exposta a marcha politica da questão, cumpre tambem attender aos factos, que representam já um estado de guerra entre o nosso paiz e a Allemanha. A verdade é esta: forças allemãs invadiram já por trez vezes o nosso territorio. Primeiro foi no Nyassa, onde os allemães nos assassinaram um sargento europeu e quatro praças indigenas. Depois, foi na Naulila, onde entraram armados: onde, apesar d'isso foram recebidos amigavelmente, e d'onde queriam retirar sem explicar a sua insolita incursão armada, ao que o commandante da força portugueza briosamente se oppoz, mandando fazer fogo sobre os allemães, depois de ser por um d'elles ameaçado de pistola em punho. Agora, temos o massacre infamissimo do posto de Cuangar, distante quatrocentos kilometros do de Naulila, onde os allemães saciaram o seu desejo barbaro de vingança.

A prova de que fomos sempre nós os provocados está em que todos estes factos se passaram no territorio portuguez. Quer dizer: não fomos nós que fomos ter com os allemães; foram os allemães que vieram ter comnosco, antes de Portugal ter declarado as hostilidades á Allemanha, ou do governo allemão as ter declarado a Portugal.

E' o processo germanico. Não nos surprehende. Mas temos o direito de expressarmos toda a indignação por esse processo barbaro, revelador d'uma fé punica de que a Belgica apresenta ensanguentadas provas. E, ao mesmo tempo, mais nos afervora na nossa attitude de solidariedade intima, agora ainda mais viva pelo sangue portuguez derramado por allemães, sangue que ha de ser resgatado nos campos de batalha para que não possa dizer-se infecundo para a honra e para a gloria de Portugal.

Pelo telegrapho

O violento ataque contra Ypres

LONDRES, 17.—Uma testemunha ocular que esteve com as tropas britannicas, descrevendo a derrota da guarda prussiana em Ypres em 11 do corrente, diz que o inimigo sujeitou as nossas linhas ao mais violento canhoneio, depois do que duas brigadas da guarda prussiana avançaram para o ataque. Apesar de soffrerem numerosas perdas, conseguiram penetrar na nossa linha em 3 pontos, tendo ali uns pequenos destacamentos ainda conseguido chegar a um bosque na retaguarda da nossa posição. Todavia estes foram quasi todos mortos ou feitos prisioneiros, e todo o ataque allemão repellido com terrivel morticinio, de que se poderá formar uma idéa pelo facto de sómente no bosque acima mencionado terem sido encontrados 700 mortos allemães. Isto parece ter sido o esforço culminante do inimigo, por isso que no dia seguinte não tentaram levar a effeito qualquer ataque. Segundo um diario encontrado a um soldado allemão, o commando da guarda prussiana parece ser mau.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Continúa a offensiva russa contra Cracovia

LONDRES, 17.—O quartel general russo informa:

«Depois do combate em frente de Varsovia e Ivangorod os allemães na sua retirada destruiram todas as pontes do caminho de ferro e aqueductos. Isto certamente atraza o avanço russo.

Em muitos pontos os russos tiveram de assentar novos «rails». Com isto os allemães conseguem chegar á fronteira, onde a sua rêde de caminhos de ferro lhes permitte accumular tropas contra a nossa ala esquerda.

A offensiva allemã de Thorn foi repellida, assim como em muitos pontos da Prussia Oriental. A offensiva russa contra Cracovia continúa. Ao sul de Lyck os russos prenderam 10 officiaes e 1:000 soldados.—(*Havas*).

Os presentes de Natal das creanças norte-americanas

LONDRES, 17.—O navio carvoeiro «Jason», da armada norte-americana, esperado na Europa, conduz duzentas toneladas de brindes do Natal que as creanças dos Estados-Unidos enviam ás de França, Inglaterra, Belgica e Russia que a guerra tornou orphãs.—(*Corresp.*)

DE VIAGEM

O sr. Joseph Caillaux e sua esposa

a caminho da America do Sul almoçam em Lisboa e dão um passeio ao Campo Grande

De madrugada, pela uma hora, fundeou hoje no Tejo, em frente do Posto de Desinfecção, o transatlantico *Perou*, a bordo do qual viajam o homem de Estado francez, sr. Caillaux, chefe do partido radical e sua esposa, que factos recentes collocaram n'uma dolorosa evidencia.

O antigo presidente do conselho e notavel financeiro embarcou sabbado em Bordeus, onde chegára na vespera com sua mulher, procurando esquivar-se a todas as vistas indiscretas. Madame Caillaux foi para bordo de manhansinha e o pagador geral dos exercitos—tal o cargo que o estadista desempenhava ultimamente—como tivesse voltas a dar apenas embarcou pelo meio dia, uma hora antes do paquete levantar ferro.

A reportagem bordeleza deu fé de tudo, chegando a mencionar os sete volumes da bagagem dos viajantes, e a averiguar que as passagens haviam custado 4:000 francos.

A viagem do *Perou* de Bordeus a Lisboa foi accidentada, em virtude do temporal que o surprehendeu no golfo da Gasconha. Pelas 7 e meia de hoje recebeu a visita da alfandega, tendo estado tambem a bordo os representantes da firma Orey, Antunes & C.ª, agentes da companhia a que pertence o paquete, e que n'elle se demoraram cêrca d'uma hora.

Pelas 9 e meia, varios passageiros desembarcaram para dar um rapido passeio pela cidade e entre elles o sr. Joseph Caillaux e sua esposa.

Madame Caillaux conserva a mesma elegancia, a mesma *allure* que os jornaes e as illustrações celebrisaram por occasião do drama do *Figaro*. A belleza do seu rosto, de expressão voluntariosa, quasi dura, emurcheceu, porém, e são patentes os vestigios dos soffrimentos que a alancearam longos mezes. Trajava com simplicidade saia castanha, blusa branca adornada de rendas, casaco roxo, chapeu da mesma côr e ao pescoço um fio de perolas magnificas.

Tomando um automovel, o sr. Caillaux e sua esposa dirigiram-se ao correio onde se demoraram alguns minutos escrevendo bilhetes postaes illustrados e foram tambem ao telegrapho. Percorreram em seguida algumas pharmacias e o sr. Caillaux apeou-se depois á porta do Banco Nacional Ultramarino, onde esteve na secção de cambios, emquanto madame Caillaux o aguardava no automovel que se encaminhou, por fim, para o Campo Grande.

De regresso do passeio ao nosso *Bois*, o famoso casal dirigiu-se ao café Tavares para almoçar. Era meio dia e meia hora. A refeição não demorou uma hora e á sahida madame Caillaux trazia sobre o seio um fresco ramo de violetas. A's 13 e meia os dois esposos tomavam com outros compatriotas o vapor da agencia que os conduziu ao *Perou*.

A' despedida, alguem levantou um viva á França e aos alliados, a que o sr. Caillaux correspondeu erguendo um viva a Portugal, ao mesmo passo que madame Caillaux, com um leve sorriso, inclinava a cabeça.

Nas breves palavras que o celebre politico francez pronunciou ao embarcar frisou bem a sua esperança absoluta no triumpho final da França e dos alliados:—E' o triumpho inevitavel da justiça!—exclamou.

Pouco depois das 15 horas, o *Perou* levantava ferro. O sr. Caillaux, que vae no desempenho d'uma missão official, estudará no Brazil e na Argentina a maneira de estreitar os laços commerciaes e de facilitar as communicações entre esses grandes paizes e a França, aproveitando a situação creada pelo isolamento em que a guerra actual collocou a Allemanha.

A pilhagem sistematica em Bruxellas

Londres, 13 de novembro

Uma personalidade belga que ha pouco sahiu de Bruxellas, em carta que enviou ao *Times* denuncia a maneira como os allemães estão organisando sistematicamente a pilhagem na Belgica. Segundo o que elle diz, parece que o estado maior organisou uma especie de Baedeker do ladrão na Belgica; em casa de um collecionador de porcelanas, na China, apenas deixaram algumas peças de authenticidade suspeita. Viu-se sem surpreza o principe do Hohenzollern, cunhado do rei dos belgas e irmão do rei da Roumania, dirigindo estas «emprezas de transportes».

Um fidalgo belga, a quem na sua ausencia tinham assaltado a casa de campo, graças ás suas relações obteve auctorisação para ver se encontrava algum dos objectos que lhe tinham sido roubados n'um deposito provisorio na estação do norte; encontrou lá 200 caixotes com objectos que lhe pertenciam, á mistura com outros que tinham sido roubados a um seu sobrinho.

Uma senhora dos arredores de Bruges escondera no subterraneo as pratas que tinha e varios quadros; os allemães levaram-lhe tudo em castigo da sua desconfiança.

A seguir á tomada de Antuerpia, uma proclamação afixada em Bruxellas avisou os habitantes de que quem quizesse sahir da cidade em automovel poderia fazel-o mediante uma licença que era necessaaio pagar. Quando, por este processo, os allemães chegaram a reunir 18.000 francos de que precisavam, recusaram-se a passar mais licenças e confiscaram os automoveis que se apresentavam para sahir.

Manobras dos socialistas allemães

Paris, 13 de novembro

O *Temps* vê na convocação para Copenhague do congresso internacional dos socialistas dos paizes neutros, para a organisação d'uma propaganda em favor da paz, uma simples manobra da Social Democracia allemã que está ao serviço da politica imperial:

«Por via d'ella, crê-se abalar a confiança das massas operarias francezas, inglezas e belgas na lucta *à outrance* pela causa do direito e da liberdade. Por ella crê-se poder preparar a opinião internacional para uma solução da guerra que, segundo a expressão do «Vorwaerts», seria «honrosa» para a Allemanha e por consequencia humilhante para os alliados. A Social Democracia allemã, que não só nada fez para impedir esta guerra de aggressão, mas até applaudiu sem reservas a politica imperial, e que encontra desculpas para os mais abominaveis processos de fazer a guerra que se conhecem no mundo civilisado, tem a consciencia de que a Allemanha será esmagada n'esta lucta e traat de salvar o futuro da potencia allemã na medida em que ainda pode ser salva. Conta para isso com a solidariedade operaria internacional, que cinicamente trahiu para preservar a Allemanha do justo castigo que a espera e que deve soffrer, se porventura se quer garantir definitivamente a paz do mundo».

O *Temps* conclue: «Enervar a opinião e especular com a fadiga que a miseria soffrida pode provocar nos paizes que sustentam a guerra e isso a fim de determinar um movimento em favor da paz antes que uma solução clara, a unica solução possivel, se obtenha no campo de batalha, eis o designio. E' coisa demasiado grosseira para que nos illudamos com ella».

Migalhas

Miopia

O nosso paiz soffre todo de uma lastimavel miopia. Habituados a uma vida pequenina, em que as iniciativas são sempre de via reduzida e os esforços sempre em escala minima, logo que um acontecimento um pouco maior se dá fora do alcance das nossas mãos, ficamos quasi todos desamparados, levando a mão ao bolso á cata d'uma luneta que não encontramos.

No actual momento ha milhares de portuguezes que ainda não viram os motivos por que nos podemos encontrar envolvidos na conflagração europeia. Ha muito quem supponha que a nossa vida e os nossos interesses andam absolutamente desligados no planeta, que constituimos uma parcella separada na Europa, de cuja existencia ninguem suspeita, e que, portanto, não tem que vêr com outrem.

Outros, então, emquanto os acontecimentos não lhes apparecerem na rua, não lhes subirem a escada e não se lhes installarem no patamar, não acreditam sequer na possibilidade de sermos attingidos por elles.

Os allemães fizeram já trez incursões em Angola. Ah! sim, Angola... Mas Angola é nossa... O quê? Angola pertence-nos? E' curioso... mas Angola é em Africa, Africa é no cabo do mundo... Se Angola fosse no Rocio, se fosse na nossa rua, no nosso predio, então sim era caso para nos alarmarmos, para nos indignarmos e tomarmos uma resolução... Mas assim? E' lá tão longe. Nem com um oculo de alcance se consegue vêr, quanto mais á vista desarmada. O peior é que a gente miope anda sempre em risco de ser atropelada.

André Brun.

A GUERRA ALEM-MAR?

O que houve no sul de Angola

O governo sem mais noticias —Onde se teem dado as aggressões germanicas —Estaremos preparados?

Hoje, á tarde, o governo não tinha ainda recebido mais noticias sobre o ultimo incidente sangrento do sul de Angola. No ministerio das colonias nada mais se sabia a proposito da incursão dos allemães em territorio portuguez, o que dava logar a que muitas pessoas que alli foram em busca de informações se retirassem convencidas de que alguma se occultava e se pretendia diminuir a importancia do que se passou. O sr. Lisboa de Lima, porém, não está fazendo misterio absolutamente de coisa nenhuma, segundo elle proprio affirmou a um redactor d'este jornal. As ultimas noticias que lhe vieram de Angola recebeu-as hontem, cerca das dez horas da noite, quando chegou a sua casa para jantar. Era um telegramma que fôra expedido de Loanda ás 2,40 da tarde e sahira da estação telegraphica central para as mãos do ministro ás 8,30 da noite.

O que se diz n'esse telegramma é já conhecido. Os allemães assaltaram deimproviso o posto de Cuangar, cuja guarnição, colhida de surpreza, se defendeu como poude. Quantas baixas n'esse assalto, inoppinado e traiçoeiro—porque tudo indica que o tenha sido—soffreram as forças portuguezas? Não se pode, por emquanto, dizel-o, visto o telegramma hontem recebido falar apenas na morte de um official—o tenente Joaquim Ferreira Durão, capitão-mór do Baixo Cubango,—e no desapparecimento do tenente Henrique de Sousa Machado, na morte do primeiro sargento Angelo de Almeida e na de algumas praças de *pret*. Como se vê, estas informações não podem sar mais vagas. Mas não admira que seja assim, visto não haver, no Cuangar, telegrapho e ser preciso, portanto, estabelecer as communicações pela via ordinaria.

A estação telegraphica mais proxima do ponto onde os allemães atacaram as forças portuguezas fica no Posto de Capelongo, que dista de Cuangar cerca de 470 kilometros. Attendendo a que se trata d'uma região hostil ao dominio portuguez, que os caminhos são difficilmente praticaveis e que não seria muito facil encontrar, depois da incursão, pretos de confiança para trazerem noticias a Capelongo, não custa nada a perceber que haja uma tal demora na obtenção de noticias que elucidem por completo o governo e publico sobre o que occorreu no sul d'Angola.

E' claro que não faltava hoje quem aventasse hypotheses varias sobre o triste acontecimento que veiu fazer entrar n'uma phase bem aguda as relações de Portugal com a Allemanha. A mais consistente, porém, era a que admittia que o assalto se tivesse dado de noite, a horas mortas e em condições taes que as nossas forças não tivessem tempo de se defender devidamente. Se não fosse assim, o forte de Cuangar, que tinha cerca de noventa praças, entre europeus e indigenas a guarnecel-o, teria resistido, ter-se-hia defendido, e os allemães talvez não levassem a melhor, porque no forte havia até uma peça de artilharia de campanha.

Que forças inimigas atacaram os portuguezes? Não é facil dizel-o. E', porem, opinião corrente no ministerio das colonias que este incidente de agora pouca ou nenhuma relação pode ter com o da Naulila, visto os dois postos inquietados pelos allemães distarem um do outro para cima de 400 kilometros. O bando que atacou Cuangar deve ser, segundo os que conhecem mais ou menos o sul d'Angola, composto de indigenas adextrados pelos teutões, de mistura com alguns europeus nossos adversarios, que dirigiram a façanha e n'ella cooperaram o mais que puderam. Depois, é preciso não esquecer que a colonia allemã é atravessada por uma linha ferrea que passando pela região mais povoada e occupada, iria dar perto de Cuangar, se a prolongassem em linha recta.

Pessoa que tem na Africa Occidental portugueza largas relações commerciaes dizia tambem ha pouco que os allemães infestavam de ha muito o nosso territorio, espalhando a sisania, praticando varias incursões, fazendo tudo, emfim, quanto podiam para darem ao gentio rebelde a impressão de que os verdadeiros dominadores da região eram elles. E' claro que a guerra trouxe a vantagem, para Portugal, de poder fazer ver aos seus irrequietos e pessimos visinhos que não tinham grandes e solidas bases para defenderem esse seu criterio. A situação vae, pois, aclarar-se agora devidamente.

Quem eram o official que morreu e o que desappareceu? O sr. tenente Joaquim Ferreira Durão gosava de fama de valente. Era o que, na giria militar, se chamava um homem desembaraçado. Fizera parte da expedição ao Cuamato, de 1907, commandada pelo sr. Alves Roçadas, e, voltando mais tarde para esse ponto da provincia, a fazer a occupação, foi elle quem deu caça ao soba do Cuamato Grande, nosso ireductivel inimigo, com cujo poderio acabou. Sentára praça em 3 de novembro de 1892 e sahiu alferes em 15 de novembro de 1908. Em outubro de 1910 foi promovido a tenente para o ultramar, seguindo para Angola no dia 22 d'esse mez.

O tenente Henrique José de Sousa Machado pertenceu á 15.ª companhia indigena e pertencia, como o tenente Durão, ao exercito da metropole. Fora promovido a tenente para o ultramar em março d'este anno e pertenceu a infantaria 27, com séde no Funchal. Sentára praça em 8 de novembro de 1894 e fora promovido a alferes em 15 de novembro de 1911. O tenente Durão tinha familia em Lisboa, tendo estado hoje um seu filho no ministerio das colonias a pedir noticias sobre a sua sorte, não lhe tendo sido dadas outras, além das conhecidas, por não as haver.

O nosso theatro da guerra

O que é a fronteira luso-germanica

A fronteira do sul d'Angola, violada já em dois pontos differentes por forças allemãs, estende-se desde a foz do rio Cunene até mais de mil e duzentos kilometros para o interior, correndo sensivelmente entre os parallelos 17.º e 18.º de latitude sul. O curso do Cunene separa-nos da colonia allemã até á cataracta de Buacana; d'alli até ao rio Cubango, a fronteira segue o parallelo que passa pela cataracta e que encontra este rio nas alturas do nosso forte de Baicundo, situado na margem esquerda, que é portugueza, até uma ilha onde residiu o régulo Andara, sobre a lattitude approximada de 18º. A linha recta traçado entre este ponto e os rapidos de Catina, no curso superior do Zambeze completa o resto da fronteira até ao rio Cuando.

Temos a considerar n'esta zona trez regiões distinctas desde o littoral. A primeira, baixa e arenosa, pertence ao districto de Mossamedes e consiste na faixa comprehendida entre a costa e os primeiros contrafortes da serra de Chella. E' um areal quasi deserto, onde se encontra a nossa bahia dos Tigres—um dos melhores portos do Atlantico, com uma pequena colonia de pescadores que nem sequer dispõe de agua para beber, e que são obrigados a manda-la vir em barris da capital do districto.

Segue-se a região do chamado planalto de Mossamedes. E' um futuro centro agricola de extraordinaria importancia—a cultura do algodão e a industria pecuaria, especialmente, encontram ali todas as condições desejaveis para poderem progredir. Esta circumstancia, ligada á existencia proxima dos magnificos ancoradouros naturaes do Porto Alexandre e da Bahia dos Tigres, explica bem a cubiça allemã, que nunca deixou de imaginar combinações para se apossar do nosso sul de Angola.

O terreno desce, em declive quasi insensivel até ao *thalweg* do Cunene, que desde a cataracta de Ruacana começa a inflectir primeiro para o nordeste e depois para o norte. Naulila, onde se verificou a investida allemã de 17 de outubro, fica a cerca de 25 kilometros da linha da fronteira na margem esquerda do Cunene e já em plena região do Cuamato. Todo este territorio foi totalmente occupado depois de 1907, data em que a expedição portugueza do commando do major Roçadas vingou o massacre de 1904. Para leste do Cuamato encontra-se o Cuanhama, povo aguerrido e forte, ainda que não muito numeroso, pois suppõe-se que não excede 45 a 50:000 almas. Ainda não está inteiramente dominado.

D'ali ao Cubango dilata-se a região de Cafima, pobre e pouco povoada. Depois segue-se o valle do Cubango, relativamente fertil, e ahi a nossa occupação militar está marcada por uma linha de fortes até á ilha de Andara, ou Libebe, em que novamente começa a fronteira theorica até ao rio Cuando.

Havia, no nosso sul de Angola, algumas divergencias de fronteira a resolver com os allemães. A primeira era a linha Cunene-Cubango, que como dissemos, segue o parallelo que passa pelas cataractas do primeiro d'aquelles rios. Simplesmente os allemães pretendem que d'essa serie de rapidos o que determina o parallelo da fronteira é o que se encontra mais ao norte, ao passo que os portuguezes affirmam que é a ultima cataracta ao sul. De onde se originou uma zona neutra limitada pelos dois parallelos indicados.

A outra linha convencional de fronteira é a recta que parte da ilha de Andara na direcção do rapido de Catina, no Zambeze. Ha poucos annos, esse limite deu já origem a um incidente sangrento com allemães, que affirmam termos nós usurpado o seu territorio transferindo Andara um pouco para o sul.

E' de esperar que dentro em pouco não haja mais divergencias de fronteira com allemães—pela simples razão de que os allemães não tardarão a ser escorraçados de toda a Africa.

Poderemos resistir

efficazmente ás incursões allemãs

E' um facto a invasão das nossas colonias por forças allemãs.

Desconhecemos pormenores dos acontecimentos. Mas dado o espirito offensivo, audacioso, que caracterisa sempre a acção allemã, sabida a cubiça que especialmente o sul de Angola despertou n'estes recemchegados ao seio dos paizes coloniaes, e registando-se já uma primeira incursão allemã no nosso Nyassa, a invasão de Angola, e se não a invasão, pelo menos incursões allemães pela fronteira sul da colonia dar-se-hiam necessariamente e por isso deviam estar previstas.

Apreciemos os acontecimentos em face das noticias publicadas.

Estende-se a fronteira da colonia allemã da Damaraland a sul da nossa colonia de Angola, n'uma extensão, approximada de 1:200 kilometros desde o Atlantico ao rio Cuando.

E' na parte da fronteira ao longo do rio Cubango, em frente dos nossos fortes, desde o Mucusso a Caiundo que a actividade allemã mais se tem manifestado. Officiaes allemães visitavam frequentes vezes os nossos postos militares, quer viajando isoladamente, quer quando percorriam a sua região com columnas volantes, e por isso era bem conhecida a nossa situação ali. E aproveitando a fuga para o seu territorio do soba do Cuangar, fuga provocada pela inconsciencia de um commerciante russo, mestiço, filho do celebre sertanejo Silva Porto, alcançaram os allemães, presentemente, uma certa influencia no gentio da região de Cuangar.

Já o mesmo não se dá no restante territorio fronteiriço. Tanto que, ainda ha pouco mais d'um anno, as auctoridades allemãs declaravam que não garantiam a segurança a quem transitasse n'esta parte do seu territorio.

Qual ou quaes as partes da nossa fronteira sul por onde se faria a penetração armada allemã?!

Podemos considerar ali duas zonas principaes:

Os nossos visinhos do sul comprehendem bem que, quer sob o ponto de vista politico quer sob o ponto de vista militar, isto é, pela maior facilidade de ali levarem as suas tropas, lhes seria mais conveniente o avanço em direcção á fertil região do planalto da Huilla. O caminho a seguir é sobre o Humbe, atravessando o rio Cunene.

Mas é precisamente esta a região onde os allemães teem pouco ou nenhuma influencia, que pouco conhecem e onde é maior o effectivo das nossas forças. No emtanto, como os allemães sabem fazer a guerra, não é admissivel que se lançassem para o Cunene sem preparar o seu avanço, estudando e reconhecendo o terreno a atravessar. E como parece certo ter retirado para a Damaraland a força allemã que viera a Naulila, não é licido suppôr que esta força andava reconhecendo a região?!

Ao reconhecimento bem póde seguir-se a invasão. Mas quando tal se dér, já junto do Rio Cunene se devem encontrar pelo menos algumas das forças da expedição do tenente-coronel sr. Roçadas, e então será tarde para os allemães obterem um d'esses successos rapidos que tão gratos lhe são ao espirito.

E' para os allemães mais facil uma acção ao longo do rio Cubango, pelo que acima dissemos, embora seja bem mais reduzido o seu valor politico. E' ali que houve lucta e lucta sangrenta. Mas estamos certos que as forças enviadas para o Baixo Cubango pelo tenente-coronel sr. Roçadas restabelecerão o equilibrio rôto, especialmente porque as forças allemãs operando ali não podem ser grandes, tanto por ser secundaria a missão que no Baixo Cubango teem a desempenhar, como por a região ser demasiado excentrica em relação ao centro de gravidade das forças allemãs que, segundo informações seguras, é em Winduck.

De uma coisa podemos e devemos desde já ter a certeza: é que as nos-

sas forças se bateram com valentia, honrando a nossa bandeira. A prova está na morte do seu commandante, o capitão-mór do Baixo Cabango, tenente Durão, official valente, energico, portuguez de lei, que tanto se distinguira na campanha do Cuamato em 1907.—Capitão Z.

Os futuros soldados francezes

O ministro da guerra passa em revista as Sociedades de Preparação Militar

Bordeus, 16 de novembro

Na vasta explanada de Quinconces, apesar do tempo tristonho, mais de vinte Sociedades de Preparação Militar, de gimnastica, de *boy-scouts* reuniram hontem, ás dez horas da manhã, com as suas bandeiras, cornetas e tambores, para offerecerem ao ministro da guerra o espectaculo reconfortante dos seus enthusiasmos juvenis e das patrioticas virtudes que os animam.

N'um largo espaço que a policia local conseguira conservar desoccupado e separada d'um numeroso publico por meio de cordas, toda essa brilhante mocidade se juntou n'uma ordem absoluta, sob a direcção do commandante Roy, major da guarnição, com a collaboração dos instructores addidos a cada grupo. O serviço de ordem era dirigido pelos srs. Máthieu, commissario central, e Bollard, capitão dos guardas de paz. Pouco antes das dez horas, o maire de Bordeus, sr. Gruet, seguido pelo general Legrand e alguns officiaes, apeia-se do seu automovel, chegando minutos depois o sr. Millerand, que foi recebido no meio do toque de cornetas e do rufar dos tambores.

Logo que chegaram, o ministro da guerra, o general em chefe e o maire passaram revista ás sociedades, percorrendo a frente que ellas formavam sobre a explanada. Em seguida foram collocar-se nos degraus do monumento dos Girondinos, e os futuros soldados desfilaram em frente do ministro, ao mesmo tempo que a artilharia salvava.

Gironda e Esquadrão de Bordeus reunidos, Liga girondina, Pelotão d'Austerlitz, Cavalleiros de Bordeus, Esquadrão da Guyana, Stadio bordelez, Bordeus-Longchamps, Girondinos, Bastidienne, Gauleza, Franceza, Bouscataise, Vanguarda, Canderannaise, Patriotas de Bégles, Estrella Sportiva de Marsan, Chartronnaise, Voluntarios, Batedores de França, Boy-Scouts, Papilos, etc., taes são as sociedades que tomam parte no desfile. Todas, pelo seu enthusiasmo, pela sua correcção, pelo seu ar marcial, pelo perfeito conjuncto dos seus movimentos, fazem a maior honra aos que as formaram, tanto aos seus fundadores, como aos seus presidentes ou seus instructores.

O general Legrand apresentou nos seguintes termos ao ministro os presidentes das Sociedades e os seus instructores:

«*Sr. ministro*—Tenho a honra de lhe apresentar os presidentes e os quadros das Sociedades de preparação militar e de gimnastica da região de Bordeus, a que acaba de passar revista.

«A sua presença aqui, sr. ministro, é para essas Sociedades um precioso testemunho do interesse que lhes dedica e um incitamento para a sua obra.

«Essa obra é digna d'esse interesse, porque tem por fim fortificar os corpos para as fadigas da guerra e para disciplinar os espiritos.

«A ordem nas fileiras, a correcção do desfilar, que viu, sr. ministro, são prova de que os esforços d'estas Sociedades deram resultados apreciaveis.

«Demonstram tambem que os membros d'essas Sociedades estarão proximamente aptos a fornecer ao exercito soldados que, ao tomarem logar ao lado dos que combatem na frente da batalha, contribuirão para nos assegurar a victoria».

Respondendo ao general em chefe, o sr. Millerand proferiu, antes de se retirar, as seguintes palavras:

«E' para o ministro da guerra uma honra e um prazer o trazer-lhes em nome do governo da Republica as felicitações que lhes são devidas pela sua obra patriotica.

«Nas sociedades de gimnastica e de instrucção militar, cujos magnificos resultados esta revista permittiu verificar, preparam para o chamamento ás armas os adolescentes, que ámanhã serão soldados.

«Sob a vossa direcção esclarecida e vigilante, recebem elles, com as noções praticas destinadas a servirlhes tão preciosas, o primeiro cunho do espirito de disciplina e de sacrificio.

«Ao ler a narrativa quotidiana dos brilhantes acções dos seus antepassados inscriptas no Livro d'ouro do 18.º corpo de exercito de que com motivo se orgulha a vossa região, sentem o vehemente desejo de irquinhoar os seus perigos e a sua gloria, nobre ambição que n'este momento assoberba toda a mocidade da França.

«Em presença d'estes jovens que estremeceram d'ardor, como hontem, no meio dos nossos exercitos, sinto-me cheio de admiração e de confiança. Tantas heroicas dedicações não serão baldadas.

«A causa dos alliados, que é a causa da liberdade e da civilisação, põe a força ao serviço do direito e tem a certeza da victoria».

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA—La Geisha, opereta em 3 actos de Howen Hallen, musica Sidney Yones.

Sob a direcção do mastro Fasano cantou-se hontem no Politeama a Geisha, uma das operetas que mais teem cahido no agrado do nosso publico.

Como nas outras peças que a companhia Vitale nos tem apresentado, o scenario é bom e o guarda roupa cuidadosissimo; para a Geisha os fatos, na sua quasi totalidade, foram adquiridos no Japão, distinguindo-se entre elles alguns lindos «kimonos», de alto preço.

A parte principal, a de Mimosa, foi confiada á signora Elena Bay que, apesar da musica não ser para a sua voz, venceu com airosidade as difficuldades do papel. Oreste Pecori e Arturo Petrucci, dando largas á veia comica que tanto os tem popularisado, fizeram rir francamente a assistencia, que lhes não regateou applausos.

A Geisha é um dos melhores espectaculos que a companhia Vitale nos tem apresentado, não só pelo luzimento do scenario e guarda roupa, como tambem pela correcção do desempenho.

Nota do dia

No caso da Rua dos Condes, que teve hontem uma solução ruidosa, que se teria evitado se as auctoridades tivessem a tempo olhado, como lhes competia, para o que se estava passando, ha um aspecto curioso.

Quando da primeira representação da revista varios jornaes deram noticia d'ella e se referiram á peça. Não houve um só que notasse a inconveniencia e a incorrecção das baboseiras que lá se diziam. E' de crer, pelo visto, que todos achassem bem.

Se tratasse d'uma obra de pessoas de minimo longe, surgiriam logo os criticos—e se não houvesse á mão arranjavam-se amigos obsequiosos para ir exercer critica interina—e não faltariam os reparos, as insinuações ou mesmo os protestos indignados.

A severidade da critica está guardada para os que trabalham conscientemente, com esforço e com respeito do proprio trabalho. Para todos os escriptores improvisados analphabetos ou pouco mais, ha todas as facilidades possiveis e imaginaveis. Se um dia se fizesse um ajuste de contas da crise do nosso theatro, graves seriam as culpas que se verificaria caberem á nossa imprensa; mas, como nunca se fará esse ajuste...

O porteiro da geral.

Circos & Music-halls

Annuncia-se para ámanhã, no Coliseu dos Recreios, a estreia dos macacos sabios, que serão apresentados pela joven miss Eda Taylor.

A maravilhosa collecção de macacos alcançou um successo triumphal no Kingston Empire de Londres.

Noticias

Entre nós

O Grande Palacio Cinematographico que no proximo sabbado se inaugura no Coliseu da rua da Palma está, ao que nos affirmam, luxuosamente installado, devendo causar sensação.

—Tambem para sabbado se annuncia, no theatro Moderno, a inauguração do «Grand Salon Varietés», completa novidade no cinematographo. A empreza contractou um bello sextetto, tornando assim mais interessantes as sessões.

Fallecimentos

D. Maria Luiza Ribeiro de Amorim

Foi numerosamente concorrido o funeral d'esta bondosa senhora, esposa do capitalista e proprietario sr. Francisco João de Amorim.

A urna contendo os restos mortaes da extincta foi transportada n'um coche tirado a trez parelhas, seguido d'uma berlinda com o rev. prior do Coração de Jesus e seu acolyto e de uma longa fila de trens conduzindo pessoas das relações da familia enlutada, entre as quaes vimos as srs.ª D. Thomazia S. G. Diniz, D. Maria da Silva Gomes e D. Elisa Martins P. Carvalho e os srs. Rodrigo Carvalho e Cunha, Manuel da Cunha, Firmino Pedreira de Couto Ferraz, direcção do Gremio Lisbonense, dr. Arlindo Correia Leite, Antonio Guerra de Vega Pinto, Antonio S. Bernardes, Ermelindo Marques Saldanha, José Marques Saldanha, José M. C. Coluce, Eduardo A. B. Cabral, Manuel Nunes da Fonseca, Gabriel Porrymayon, Manuel Viriato Soccorro, José Rodrigues Simões, João P. Machado, Francisco P. Araujo, Calixto Dias Saldanha, Joaquim Sousa Lemos, Braulio A. Ferreira, Antonio Costa Lima, Antonio Ferreira Bacellar, Joaquim Baptista da Silva, Deodoro M. Monteiro, José Nogueira Pinto, Rodrigo Carvalho e Cunha, Manuel José Cardoso, Victorino F. Reis da Silva, Luiz Carvalho Martins, Joaquim da Silva Carvalho Junior e Eugene Labat.

Sobre o feretro foram collocadas lindas corôas.

Representava a familia e dirigia o funeral o sobrinho da extincta sr. Manuel João Gomes d'Amorim, fazendo-se representar o Club Brazileiro, Sociedade Beneficencia Brazileira e o Gremio Lisbonense.

O feretro ficou depositado em jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, onde se organisaram diversos turnos.

Operarios sem trabalho

São attendidas pelo governo as suas reclamações

Cerca de 200 operarios, grande numero dos quaes foram dispensados das obras da Maternidade, voltaram hoje a estacionar defronte do ministerio do fomento e interior. Uma commissão delegada fez chegar ás mãos do chefe do governo uma representação em que pedia trabalho, esperando alli o resultado do seu pedido.

A' tarde, alguns operarios começaram saltando aos carros electricos pedindo esmola, pelo que a policia da esquadra da rua dos Capellistas reclamou reforços.

A' chegada da policia o operariado protestou, dizendo que desejava trabalhar. O chefe do governo que se encontrava na sua secretaria, assomando á janella aconselhou os operarios a procederem ordeiramente e dentro da ordem para que a policia nenhuma necessidade tivesse de intervir; que esses trabalhadores, que podiam esperar o resultado do seu pedido, chamando uma commissão ao ministerio.

O chefe do governo, que em seguida recebeu a visita do governador civil e capitão Esmeraldo, ao serviço da policia, deu ordem immediata para que aos operarios fosse facultada uma refeição.

O sr. presidente do ministerio informou que os operarios iam ser admittidos em diversas obras do Estado e que a Companhia dos Caminhos de Ferro offerecera passagens gratuitas aos operarios até ao fim do mez, para que estes possam ser transportados ás localidades onde pudessem ser empregados.

Quando os manifestantes passavam debaixo do Arco da rua Augusta para o Terreiro do Paço, um dos operarios, n'um movimento de desespero, lançou-se para deante d'um carro electrico, sendo salvo pelos seus companheiros, que acudiram rapidamente em seu soccorro.

***

O sr. Verissimo d'Almeida, director do Instituto de Agronomia e Veterinaria, acompanhado pelo corpo docente d'aquelle estabelecimento, procurou o chefe do governo, a quem pediu a conclusão das obras do edificio da escola.

O sr. presidente do ministerio propoz ao ministro das finanças um emprestimo de 140 contos, sobre a verba destinada a completar as obras d'esse edificio escolar para que ellas possam começar com a maior urgencia, attendendo á crise que está atravessando o proletariado. Já ámanhã ou sexta-feira devem muitos operarios ser empregados n'aquellas obras.

Theatro de S. Carlos

Hoje não ha espectaculo para se activarem os ensaios da nova peça «Bella Aventura», de Flers, Caillavet e Rey, em que reapparece Lucinda Simões. Er 2.ª recita de assignatura. A'manhã representa-se a celebre peça «Hamlet», notavel trabalho de Eduardo Brazão.

No proximo sabbado 21 encerra-se a assignatura dos concertos da *Orchestra Symphonica Portugueza* dirigida pelo maestro Blanch, o 1.º dos quaes se realisa no domingo 29.

Pela instrucção

Escola 5 d'Outubro

N'esta escola, da freguezia dos Martyres, são prorogadas até ao dia 30 as matriculas para as 3.ª e 4.ª classes. Para a 1.ª e 2.ª classes está sempre aberta a matricula nos primeiros dias de cada mez.

Os gremios de classe

tributam fortemente os que não são «afilhados»

Applaudindo a extincção dos gremios de classe, escreve-nos *Um parochiano da freguezia do Monte Pedral*, dizendo que, por exemplo, na classe dos vendedores de vinhos e comidas os que fazem maior negocio estão sendo collectados com 13 escudos, ao passo que os que menos negocio fazem o, consequentemente, menos lucros auferem, teem de pagar 28.

Isso explica-se—diz quem nos escreve—desde que se saiba que não só os membros dos gremios tratam de se collectar com o menos possivel, como teem «afilhados», a quem protegem desveladamente, embora essa protecção custe cara aos outros commerciantes.

E as reclamações de nada servem, porque os informadores, em regra geral, ou não fazem caso ou são tambem do numero dos afilhados.

Bombeiros voluntarios d'Ajuda

Acha-se aberta até ao dia 25, na secretaria d'esta associação, a inscripção para os socios que desejem frequentar as escolas de bombeiros.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Uma decima injusta

Procurou-nos a sr.ª Beatriz de Carvalho Amado, moradora na travessa da Espera, 23, 2.º, para nos contar o seguinte:

A fim de arranjar auxilio para pagar a renda da casa, alugou um pequeno quarto. A policia soube-o e obrigou-a a tirar livro de casa de hospedes, pelo que tem de pagar ao fim do anno trez mezes a quarta parte do escudo ao governo civil. Hontem recebeu aviso de que tem de satisfazer na respectiva repartição a quantia de 24$00 que parece ser a decima da contribuição industrial. Dirigiu-se á repartição de finanças, expoz o que se passava, mas a resposta que lhe deram foi que tinha de pagar.

Queixa-se ella de que alugando o quarto por 2$50 mensaes de fórma alguma pôde pagar 24$00 de contribuição.

Parece-nos realmente um exagero o que se passa e para o facto chamamos a attenção do sr. ministro das finanças.

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua da Junqueira, foi colhida por um electrico, ficando gravemente ferida na cabeça e contusa pelo corpo, a menor de 10 annos Deolinda da Conceição, moradora n'aquella rua na Paz á Ajuda, 132. Recolheu á enfermaria 11 do hospital de S. José.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: «Brabante», ouverture; «Flauta encantada», ouverture, Mozart; «Moros y Christianos», zarzuela, Serrano; «Tanhauser», selecção, Wagner; «Menuet des Follets», Berlioz; «Rhapsodia em fá» (n.º 1), Liszt; «Czardas n.º 6», Michiel.

—Pela terceira vez compareceram hoje no governo civil dois «globe-trotters», tendo lhe visado o de Hespanha, percorreu as ruas de Lisboa, fardados e equipados como se fossem soldados expedicionarios. Foi-lhes notificado que não podiam usar aquella fardamento.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

BORDEUS, 18. — Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

O dia 17 foi analogo ao antecedente. Houve canhoneio e alguns ataques isolados da infantaria inimiga, sendo todos repellidos. Do mar do Norte até ao Lys a frente foi muito activamente bombardeada e principalmente em Nieuport e a leste e ao sul de Ypres.

Proximo de Bixchoote os zuavos carregando á baioneta tomaram de assalto brilhantemente um bosque disputado ha trez dias entre o inimigo e nós. Ao sul de Ypres a offensiva da infantaria inimiga foi rechaçada pelas nossas tropas. O exercito inglez manteve egualmente a sua frente.

De Arras ao Oise não houve nada a assignalar. Na região de Crosine a nossa artilharia levou em varios pontos vantagem ás baterias inimigas.

Continúa o bombardeamento de Reims. De Reims a Argonne nada ha a assignalar.

Na região de San Mihiel, não obstante os contra ataques allemães conservámos parte do valle de Chauvancamt. Na Alsacia os batalhões da *landwehr* enviados para a região de Sainte-Marie-aux-Mines tiveram de retroceder depois de perderem metade do seu effectivo.—(*Havas*).

Os turcos soffrem perdas importantes

LONDRES, 17.—O almirantado britannico annuncia que desde a tomada de Fao (golpho persico) travaram-se duas acções entre a nossa brigada da India e as tropas turcas. Em todas ellas, o inimigo foi severamente castigado. Em 14 do corrente chegaram mais tropas da India que, com a cooperação dos navios da marinha real *Espiegle* e *Odin*, expulsaram os turcos de uma posição bem fortificada, a cerca de 4 milhas de distancia, tendo feito muitos prisioneiros, e destruido duas metralhadoras, infligindo pesadas perdas ao inimigo.

As nossas perdas são dois officiaes feridos, e dos fuzileiros oito homens mortos e cincoenta e um feridos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Um escaler americano bombardeado pelos turcos

PARIS, 17.—O *New York Herald* insere um telegramma de Athenas noticiando que os turcos recusaram a entrada no porto de Smyrna ao couraçado americano *Tennesse*, e bombardearam o escaler d'este navio. O commandante do *Tennesse* declarou que se os turcos persistirem na prohibição, elle entrará ao porto á viva força.—(*Havas*).

O combate da costa chilena

LONDRES, 17.—Um telegramma recebido pelo almirantado informa que no combate ao largo da costa chilena, quando o *Good Hope* e o *Monmouth* foram afundados, todos os navios britannicos mostraram grande arrojo. Em presença da esmagadora superioridade dos armamentos inimigos, todos a bordo dos navios britannicos conservaram perfeitamente o seu sangue-frio e a disciplina foi mantida como se se tratasse de um exercicio de combate.—(*Havas*).

No parlamento britannico

LONDRES, 17.—No seu discurso perante a Camara dos Communs o primeiro ministro, sr. Asquith, diz que, comquanto fosse importante privar o inimigo dos fornecimentos de generos alimenticios e materiaes de guerra, é tambem importante que a Gran-Bretanha não proceda de maneira arrogante para com as nações neutraes. Este preceito, continúa Mr. Asquith, temos nós conscienciosamente tentado levar a effeito.

O secretario do ministerio do reino informou a Camara que sómente um terço do numero total de extrangeiros inimigos, que se encontram na Gran-Bretanha, foram internados, a maioria dos quaes ou são pessoas suspeitas ou individuos desempregados indigentes. Accrescenta que tanto quanto possivel os extrangeiros inimigos que pertencem a raças que, comquanto legalmente sujeitas a um governo inimigo, são amigas das alliados, são isentas de internato, e todas as considerações lhes teem sido dispensadas em harmonia com o seu procedimento.—(*Informação official recebida pela legação britannica de Lisboa*).

LONDRES, 18.—Camara dos communs.—A importancia total do emprestimo approvado é de 350 milhões esterlinos, ou sejam 8:750 milhões de francos.—(*Havas*).

A lealdade dos subditos britannicos

LONDRES, 17.—Um telegramma do governador geral da Australia traz uma informação da associação ottomana da Australia, redigida antes de rebentar a guerra com a Turquia, e na qual ella manifesta a esperança de que as relações amigaveis entre a Gran-Bretanha e a Turquia continua-rão, accrescentando que como musulmanos são devedores de uma profunda gratidão para com o imperio britannico e pedindo que os musulmanos da Turquia não emprehendam auxiliar os inimigos da Gran-Bretanha.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A encorporação da classe franceza de 1915

BORDEUS, 17.—E' em dezembro proximo que se fará a encorporação da classe de 1915 no exercito.—(*Corresp.*)

Os russos occupam outra povoação allemã

PETROGRADO, 18.— Depois de doze horas de combate, os russos occuparam a povoação de Laugszargen, na fronteira allemã.—(*Corresp.*)

A intervenção de Portugal

é applaudida pelos portuguezes residentes no Brazil

O sr. presidente do ministerio, que é presidente honorario do Centro Republicano de S. Paulo, recebeu hoje da direcção d'aquella collectividade uma mensagem, encerrada n'uma linda pasta com as côres nacionaes e inscripções a lettras de ouro, em que relata a commemoração do 4.º anniversario da Republica Portugueza e se conclue applaudindo com todo o enthusiasmo a attitude de Portugal no presente conflicto europeu.

A referida mensagem conclue com estas palavras:

«E' n'um grito d'alma que nos dirigimos a v. ex.ª N'esse grito cheio de patriotismo e ardor vae todo o nosso espirito, toda a nossa vida!

«Volvidos tantos seculos de lucta pela perfectibilidade humana, pela civilisação e pelo amor da humanidade, surgiu a fratricida e tremenda hecatombe que ensanguenta a Europa, cerebro e coração do mundo d'onde tem brotado as mais extraordinarias concepções do engenho, da arte e da sciencia.

«Tremendo crime e desillusão suprema! Perante esse furacão que embriaga a terra e a revolve em um mar de sangue, perante este determinio de ambições, de interesses, de castas, perante este revolver de paixões de onde ha de surgir uma nova era de razão e de justiça, porque só essas poderão nortear todos os povos, nós levamos á nossa querida Patria todo o nosso concurso e admiração pela attitude decidida que ella tomou n'este tremendo conflicto.

V. ex.ª, como primeiro vulto do ministerio, como patriota e portuguez, contiuo, do conos nós, sinceramente justo, dedicadamente patriota e profundamente amoravel, parece ter lido em nossos corações os dictames de seu nobre procedimento politico, seguindo sem hesitações e em toda a extensão o cumprimento dos nossos tratados nas vicissitudes a nossa alliada Inglaterra e o nobre e magnanimo povo francez, fulgurante ornamento da grande raça latina a que nos orgulhamos de pertencer.

«O momento é da maxima gravidade e da maior importancia para a nossa independencia presente e futura.

«A nossa opinião unanime é de louvor sincero á attitude do governo e da nação em geral, assim como todas as nossas sympathias acompanham no conflicto as valorosas tropas alliadas ás quaes se vae juntar uma parte do nosso exercito que mais uma vez levantará bem alto o glorioso nome de Portugal.

«Aos descendentes de tantos heroes, a esses bravos irmãos que partem para a lucta, nós, de longe, fraternalmente os saudamos».

Assignam este documento os srs. José Joaquim de Carvalho, Baptista Seabra e Francisco Antunes, respectivamente, presidente, secretario e thesoureiro do Centro Republicano, que dizem ter essa moção sido approvada por mais de 500 portuguezes que assistiam á sessão.

A Junta de Defesa dos Direitos d'Africa

vota uma moção patriotica e exprime o desejo de combater ao lado dos portuguezes na Europa

Reuniram esta tarde em sessão conjuncta os membros dos comités Confederal e Nacional e os delegados dos comités Provinciaes da Junta de Defesa dos Direitos d'Africa e os representantes das Ligas Locaes. A reunião esteve concorridissima, sendo approvada por unanimidade a seguinte moção que vae ser entregue aos representantes dos poderes publicos: Os representantes em Lisboa da Liga Angolana, da Liga dos Interesses Indigenas de S. Thomé e Principe e da Liga Guineense, os delegados dos comités provinciaes de Lourenço Marques, de Loanda, de S. Thomé, de S. Vicente de Cabo Verde e de Bolama e os membros dos comités Confederal e Nacional da Junta de Defesa dos Direitos d'Africa, reunidos em sessão conjuncta, para apreciar em harmonia com as informações dos comités districtaes, seccionaes e subcomités locaes da mesma Junta a situação do paiz, invadido ao sul de Angola pelo extrangeiro e ou ameaçado pela parte do norte das provincias nossas por uma occupação provavel, considerando que a Nação ameaça-se bem os sentimentos dos interesses da Patria, resolvem:

1.º—Apoiar qualquer governo da Republica que encare o problema da defesa da Patria commum com energia, acção continua e denodo:

2.º—Usar de toda a sua influencia junto dos comités e sub-comités locaes para levantar o espirito das populações nativas d'Africa portugueza, agora invadida, aconselhando os africanos a collocarem-se inteiramente, com nossas tropas da invasão hollandeza, ao lado das forças indigenas e expedicionarias na defesa da terra portugueza e na affirmação da soberania nacional.

3.º—Repudiar com indignação toda e qualquer tentativa que em Angola ou em outras provincias haja por parte do extrangeiro, ou de grupos que por desvio dos indigenas no sentido de favorecer a acção desastrosa dos allemães.

4.º—Fazer votos porque alguns governadores provincialmente substituidos por outros que pela sua imparcialidade, tino politico e saber profissional sejam pedra no seguro de que, com todos os campos e em todas as circumstancias, serão devidamente salvaguardados os superiores interesses da Patria e da Republica;

5.º—Expressar o seu voto de que na actual conjunctura a paixão politica ceda o passo á politica nacional austera e com grandeza;

6.º—Significar o seu applauso á iniciativa de serem desde a primeira hora enviadas forças a reforçarem as guarnições de Angola e Moçambique, prova de que já se começa a considerar, embora sob o impulso dos acontecimentos, que fazem parte do paiz as provincias d'Africa portugueza.

7.º—Affirmar que os africanos portuguezes estimariam poder combater tambem ao lado dos portuguezes da Europa, nos campos de batalha de Flandres e Aisne, tal como os povos da India ingleza, do Canadá, da Nova Zelandia, da Australia e dos africanos francezes da Algeria e Senegal estão heroicamente fazendo ao lado dos valentes soldados da Inglaterra, da Belgica e da França.

No final da sessão foram levantados enthusiasticos vivas a Portugal e á Republica.

A subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias: Camara municipal de Aldegallega do Ribatejo, 50$00; Junta de parochia civil de Soure, 10$00; Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios da Figueira da Foz, 10$00; Commissão promotora de uma tourada realisada em Angra do Heroismo pelo Grupo Tauromachico 15 de Agosto, com o concurso da banda do regimento de infantaria 25, corporações dos bombeiros municipaes e policia de Angra, 284$65.—A transportar 2:479$00.

A camara municipal de Aveiro resolveu concorrer para a subscripção da Cruz Vermelha com o donativo de 59 escudos, repartindo esta importancia com o directorio do Partido Republicano Portuguez e egualmente deliberou inscrever no proximo orçamento uma verba maior para o mesmo fim.

A de Povoa de Lanhoso tambem resolveu incluir no proximo orçamento uma verba destinada á subscripção da Cruz Vermelha e a do Barreiro, na sua ultima sessão, auctorisou o donativo de 5 escudos para a delegação da Cruz Vermelha n'aquella localidade, resolvendo inscrever-se como socia da mesma humanitaria associação com a quota annual de 5 escudos.

Para os soldados expedicionarios

A commissão dos empregados forenses que se constituiu para angariar donativos para os soldados que vão partir para os campos de batalha dirigiu um appello a todos os seus collegas e a todos os que queiram coadjuvar, podendo as listas ser requisitadas na rua do Arco Bandeira, 104, 2.º D, e na rua do Crucifixo, 75, 1.º

As finanças hellenicas

LONDRES, 17.—Segundo as declarações do ministro grego das finanças, o orçamento definitivo de despezas resume-se d'este modo: Despezas ordinarias, 235 milhões de drachmas; despezas extraordinarias, 213 milhões; total, 448 milhões, destinando-se 236 milhões aos orçamentos da guerra e marinha. As receitas reparte-se assim: Ordinarias, 208 milhões; extraordinarias, 171 milhões.—(*Corresp.*)

Navio corrido pelo temporal

CABO CARVOEIRO, 18.—O hiate portuguez *Maria Miquelina*, não podendo entrar no porto de Peniche devido ao temporal S. E. forte, navega para o norte, alijando da pôpa sal ao mar.

Trasladação de um cadaver

MADRID, 18.—Effectuou-se hoje a trasladação do cadaver de Barnabé Dacila, antigo ministro da Hespanha em Lisboa, que foi transportado para Malaga. Figuravam no cortejo funebre numerosas individualidades em destaque na politica.—(*Corresp.*)

A conspiração monarchica

O sr. dr. Abrahão de Carvalho mais uma vez ouviu o capitalista sr. Salvador Figueiredo, que depois de interrogado recolheu incommunicavel á esquadra. O sr. dr. João Eloy foi, pelas 18 horas, interrogar alguns presos, sahindo do governo civil em automovel, acompanhado pelo agente Tavares.

Do Limoeiro, onde está, diz-nos o boleiro sr. Abilio Valente dos Santos Pinho que foi preso sob a accusação de ter tomado parte no ultimo movimento monarchico—o que elle affirma não ser verdade—e não como suspeito de ter comparticipado na falsificação de bilhetes dos electricos.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal respondeu hoje a creada de servir Maria José dos Santos, mais conhecida pela *Cardosa* accusada de em 23 de maio ter furtado uma caixa com objectos de ouro e bilhetes no valor de 3:000 escudos ao sr. Francisco Barahona Fragoso e Mira, residente no Alemtejo e ao tempo hospedado em casa do seu cunhado sr. Ruy Cordovil Castello Branco, morador na rua de Fernão Lopes, 6, rez do chão.

A *Cardosa* após o furto fugiu para Badajoz, vindo mais tarde para o Porto onde foi capturada pela policia de investigação. Ao ser interrogada pelo juiz sr. dr. Gomes Almendra, confessou o crime, declarando ter em seu poder e ignorar o valor dos objectos furtados e que se praticara o furto fôra devido á falta de meios para crear dois filhos.

A *Cardosa* foi condemnada em 3 annos de prisão, seguidos de 4 annos e meio de degredo.

—No mesmo districto foi julgada tambem Clemencia Augusta, natural de Vimieiro, accusada de ter roubado objectos de ouro e dinheiro no valor de 110 escudos a Eduardo Augusto Morgado, residente na travessa da Condessa do Rio, 16. O crime foi dado como provado e sendo a guarda condemnada a pena maior.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do interior mandou proceder a um inquerito sobre o facto inexplicavel da policia ter consentido a representação da revista que estava em scena no theatro da Rua dos Condes.

O sr. ministro da guerra chamou hoje ao seu gabinete os commandantes dos corpos da guarnição e disse-lhes, que, embora reconheça aos officiaes toda a razão para se sentirem melindrados com os aggravos que para o exercito se continham n'aquella peça, elles deveriam, de futuro, reclamar pelas vias hierarchicas as providencias necessarias sempre que se sintam aggravados collectivamente no seu brio.

O sr. dr. José de Castro, acompanhado pelos representantes do aggremiações liberaes, procurou hoje o chefe do governo, com quem esteve tratando do caso da creação d'um culto extrangeiro em Lisboa. O sr. presidente do ministerio affirmou á commissão que nada resolveria sobre o assumpto, sem que os commissionados tivessem previo conhecimento.

No rapido de Madrid chegou hoje o sr. dr. Koch, novo ministro da Italia em Lisboa. Na gare do Rocio era aguardado pelo encarregado de negocios, pessoal do consulado e pelo sr. Santos Tavares, em nome do ministro dos negocios extrangeiros. O novo diplomata foi hospedar-se no Avenida Palace, sendo recebido ámanhã pelo sr. Freire d'Andrade.

No ministerio dos negocios extrangeiros esteve hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

O tenente de cavallaria do exercito inglez, sr. Guilherme Black, que se encontra em Lisboa, em missão especial, acompanhado pelo commandante do transporte de guerra inglez que está no Tejo, avistou-se hojo com o sr. ministro de Inglaterra e foi de tarde a Cintra com esse ministro official.

O chefo do governo conferenciou de manhã, em sua casa, com o ministro da guerra e, de tarde, no gabinete do ministerio do interior, com os ministros dos extrangeiros e justiça, dr. Alexandre Braga, Fausto de Figueiredo, Joaquim Brandão, etc.

—Chega depois d'ámanhã a Lisboa, a fim de ser recebida pelo sr. presidente do ministerio, a quem será apresentada pelo sr. governador civil, sr. dr. Acacio Cannas Mendes, a commissão central de assistencia publica d'Evora, que vem tratar de varios assumptos, entre os quaes a construcção de um posto de desinfecção e do augmento da verba destinada á assistencia do districto.

—Uma commissão de habitantes de Villa Nova de Tazem procurou hoje o sr. presidente do ministerio, a fim de protestar contra as violencias alli commettidas por um grupo que invadiu a egreja, expulsou o parocho e promoveu manifestações, o sr. Bernardino Machado telegraphou ao governador civil da Guarda, pedindo informações, para serem tomadas as necessarias providencias.

—No ministerio dos negocios extrangeiros reuniu hoje, sob a presidencia de sr. dr. Antonio Macieira, a commissão do monumento a Camões em Paris, occupando-se de assumptos relativos á execução d'esse monumento, para o qual está aberto concurso até 28 de dezembro.

—Para a Guiné parte no dia 22 o sr. Cesar Correia Pinto, administrador do circulo aduaneiro d'aquella provincia e que hoje nos deu o prazer da sua visita.

Movimento associativo

Junta de Parochia de S. Miguel

Reune ámanhã, ás 21 horas, extraordinariamente, pedindo a comparencia de todos os parochianos na sua séde.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	38	37 3/4
Londres, 90 div.	38 1/2	—
Paris, cheque	730	760
Allemanha, cheque	290	310
Hollanda, cheque	530	540
Madrid, cheque	1,20	1,20
New-York	1,35	1,27
Rio s/Londres	13 3/16	—
Libras	6$31,5	6$35,7

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,80	39,40
» » 500$	39,80	39,40
» » 100$	39,80	39,40

Obrigações do Estado, 4 1/2 88$9, assent. 50$ e coup. 51$50.

Externas: 1.ª serie, 70$50 e 3.ª 71$.

Acções: Banco de Portugal, 165$; Lisboa & Açores, 108$; Moagem (Nova) 88$.

Obrigações: Norte Leste, 2.º grau, 65$; Beira Alta, 2.º gran, 75$; Panificação, 47$; Assucar, 40$.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

O primeiro rei da Prussia

Nas margens do Spréa, em Berlim, está installado n'um palacete que foi construido em 1708 por uma condessa de Wurtemberg, conhecido pela designação de castello de Monbijou, um museu consagrado ás recordações de todos os membros da familia Hohenzollern desde os primeiros margraves até ao kaiser actual. Ali estão os cachimbos de uns, as canecas por onde bebiam cerveja outros, as camisas, as meias, as sobrecasacas, as gran-cruzes d'uma estensa série de Hohenzollerns de todas as epocas. Encontram-se ali as caixas de madeira que, a vacillantes martelladas, o pae do grande Frederico fabricava no leito em que a doença o prendia, o berço e o canapé do grande Frederico, e as enormes taças medievaes, a immensa collecção de gigantescos copos, reveladores d'uma forte raça de bebedores ardentes e afamados.

E' esta qualidade de bebedores uma das que os Hohenzollerns se transmittem de geração em geração desde o primeiro Frederico do decimo quinto seculo que, sendo um modesto margrave de Nuremberg, de um dia para o outro se encontrou elevado á situação de eleitor do Brandeburgo. A proposito vem dizer que este Frederico tinha uma unica peça de artilharia, mas que já gosava de reputação mundial porque as balas de pedra que expellia, dizia-se, reduziam a pó as muralhas mais solidas que na sua frente encontrassem.

Além da predilecção hereditaria que todos os Hohenzollerns, sem excepção manifestam pela cerveja e pelo vinho, uma outra se tem transmittido através das gerações: a da *annexação*, e é curioso seguir, no decorrer dos seculos, os tenebrosos ou brutaes esforços dos Hohenzollerns para o engrandecimento constante dos seus territorios.

Nos principios do seculo dezoito, a Prussia contava apenas oitocentos mil habitantes; hoje gaba-se de dispôr de setenta milhões de almas.

De todos estes soberanos, obstinadamente orientados por uma mesma ambição, o menos celebre é, talvez, o que primeiro empunhou o sceptro real; foi um tal Frederico, por todos desdenhado e quasi desconhecido. Quando se soube que este humilde vassallo do imperador mendigára ou extorquira a permissão para se declarar rei do ducado da Prussia, isto é, de um paiz ignorado, situado não se sabia bem onde, lá para *longe*, para as praias do Baltico, em todas as côrtes estrepitaram as gargalhadas. O tal Frederico deixou rir o mundo e tomou o seu papel a sério, não se importando absolutamente nada com o facto das grandes potencias se não prestarem a reconhecer a sua realeza de acaso. Estava-se então em 1701, e a preoccupação mórbida d'este soberano pouco dinheiroso, era imitar, ou antes, exceder e eclipsar, Luiz XIV que lhe ligava apenas a consideração que se liga a um creançola atrevido.

Mas as pompas grandiosas de Versailles tiravam-lhe o somno, e Frederico resolveu fazer coisa que as deixasse no escuro.

* * *

Por desgraça sua, faltava-lhe o dinheiro; para o obter, lembrou-se de vender os seus soldados, a retalho, aos soberanos estrangeiros mas n'aquelle tempo, nos fins do seculo dezeseto, o soldado allemão não valia grande coisa.

Resolveu então fazer moeda falsa, expediente mais productivo e chamou para o seu lado como alchimista, mas a tentativa não deu resultado; recorreu depois aos impostos, e deve dizer-se que n'este capitulo o seu engenho foi verdadeiramente genial.

Nunca, nem em paiz algum os contribuintes foram tão esprimidos como os prussianos n'aquelle tempo; não era só por cabeça que suportavam a taxa da capitação, mas tambem por cabelleira com que a cobrissem, que então era obrigatoria e tinha que ser sellada variando o preço do sello, o qual podia ir até com thalers (67050 da nossa moeda). As toucas das mulheres, os calções dos homens, as meias, os sapatos, tudo cahia debaixo da alçada do imposto; até para que o estrago do vestuario augmentasse os rendimentos do monarcha, o Estado adjudicou-se o monopolio da fabricação e venda das escovas, que passaram a ser feitas de duras crinas que coçavam e estragavam os mais solidos tecidos. Para consumir chá ou chocolate era preciso uma licença annual que custava dois thalers. E tudo o mais por este theor; é d'este tempo que data a locução: miseria prussiana.

D'esta maneira foi enchendo os cofres e immediatamente o rei Frederico começou a desempenhar o seu papel; as cabelleiras que usava mandava-as vir de Paris, os botões do fato eram de ouro e diamantes. No museu de Monbijou ainda se vê uma das suas sobrecasacas, de veludo e deseda côr de violeta, que em tempos fôra constellada de pedrarias, de que, economicamente, a despojaram depois.

No palacio real havia numerosissimos cargos; nas ante-camaras enxameavam os grandes funccionarios, os camaristas, os pagens; os creados eram soldados vestidos d'escravos orientaes, e quando o rei se encontrava á mesa para as refeições, do alto da plataforma do palacio real vinte e quatro trombeteiros e dois timbaleiros annunciavam ao mundo o sensacional acontecimento.

Frederico pontificava espectaculosamente tanto de noite como de dia, convencido da magestade dos seus gestos comendo, falando e até quando dormia; quando falava de si era em termos empapados em deferencia, a meia voz, como se falasse de Deus; Considerava-se d'uma raça eleita, predestinada a instrumento da Providencia. E' um caso que recommendamos aos curiosos de singularidades de atavismo este em que se encontra no ascendente remoto a mesma megolemania que nos mais recentes descendentes. Dizia-se em Berlim que se os dois primeiros netos de Frederico tinham morrido quasi a seguir ao baptismo fôra por não terem podido supportar o estrondo das salvas e das fanfarras e o peso dos mintos bordados, das corôas, das insignias e das commendas com que os tinham sobrecarregado. Era assim que Frederico da Prussia julgava impôr-se á Europa extaseada e equiparar-se ao rei Rei Sol sem lhe passar pela idéa que apenas conseguia tornar-se em uma ridicula caricatura. Deve dizer-se que este Frederico era corcunda, o que prejudicava um tanto a magestade que a todos os momentos pretendia imprimir nas suas theatraes attitudes. Para melhor macaquear o seu modelo tambem quiz ter amante official e escolheu para esse papel a esposa do seu primeiro ministro, velha e feia, o que, seja dito de passagem, para elle nada fazia ao caso; enfesado e enfermiço era pouco sensivel ás seducções feminis, mas era preciso que S. M. prussiana tambem tivesse a sua Maintenon.

Impôz á côrte o uso da lingua franceza, ficando a lingua allemã reservada para uso dos creados e das pessoas vulgares. Os extrangeiros que visitavam a côrte prussiana fartavam-se de rir vendo por entre a pesada magnificencia dos salões aquelle rei marreco, perdido dentro de um manto de arminhos, esmagado pela enorme cabelleira negra, arreganhando os dentes sob um bigodinho que parecia postiço, affectando a graciosidade franceza e fallando a lingua de Fenelon com um accento gutural que lembrava o ruido da ressaca arrastando seixos sobre uma praia rochosa.

A unica coisa que faltava para a completo felicidade d'aquelle androido era a visita d'um collega, mas d'um collega a valer, d'um soberano bem cotado a quem pudesse tratar por primo e deslumbrar com o luxo *monstruoso* da sua côrte. A falar a verdade principe algum tivera ainda a idéa de fraternisar com aquelles felizardos de Brandeburgo e a unica visita solemne de que até então Berlim pudera gabar-se fôra a de uma embaixada do grão-khan da Tartaria.

N'um interessantissimo estudo publicado ha de haver uns vinte annos e que hoje se lê com prazer e proveito porque n'elle todos os *Hohenzollern*—é o titulo do livro—são passados em rapida revista, desde o mais antigo ao mais recente, os senhores E. Neukomm e Paulo d'Estrée contam, entre outras, esta extraordinaria aventura. Berlim vira um dia atravassando as suas ruas um bando de maltrapilhos que julgou serem ciganos; já durante todo o caminho até chegarem á cidade como taes os tinham considerado, correndo-os por toda a parte á paulada, a despeito dos protestos do interprete, um pobre diabo allemão a quem o khan da Tartaria mandára cortar o nariz e as orelhas. Arrastavam estes maltezes, após si, a sombra de um cavallo etico e côxo, que diziam ser um presente do seu poderoso imperador ao soberano da Prussia, bem como um par de pistolas comidas pela ferrugem, que um d'elles solemnemente apresentava.

Quando se soube que aquelles maltrapilhos eram na verdade enviados do principe oriental, cuja fama e esplendor eram lendarios, os berlinezes soffreram ume decepção cruel, vendo que o grão khan não se tinha alargado nas despesas com a sua embaixada ao rei da Prussia. Foi necessario vestir e calçar os estravagantes diplomatas e pagar-lhes a viagem de regresso para o seu paiz.

O rei Frederico estava desejoso de tirar uma desforra d'esta ridicula aventura, e quando Pedro o Grande, da Russia, lhe annunciou uma primeira visita a Berlim, não se poude conter de alegria; não houve despesa a que se poupasse, e todo o povo de vinte leguas á roda foi convidado para a festa, e o exercito teve fardamentos novos. No dia marcado, á hora prevista, todos os sineiros estavam nos campanarios de corda em punho, os artilheiros postados junto das peças assopravam os morrões para que não se apagassem, os generaes em grande uniforme e os vereadores com as suas togas vermelhas apertavam-se junto á porta da cidade por onde o csar entrava, com os seus largos discursos enrolados debaixo do braço; no palacio toda a gente estava a postos, e o rei batendo o pé, impaciente, esperava ancioso o momento de descer os degraus do throno a receber o poderoso imperador que ia visital-o.

Pedro o Grande, porém, não podia soffrer os grandes ceremoniaes.

Informado das homenagens que o ameaçavam —e talvez tambem para arreliar o rei prussiano—entrou sem espavento algum por uma porta oposta áquella onde o esperavam, foi a casa do seu embaixador, envergou uma sobrecasaca modesta, metteu-se n'um trem de aluguer e dirigiu-se ao palacio real, onde entrou, disse meia duzia de palavras ao rei e voltou de novo para a embaixada russa, sem que ninguem nas ruas tivesse dado pela sua presença.

Frederico quasi que soffocou de raiva; todos os grandes effeitos que tinha estudado ficavam inutilisados; nas ruas e praças, o povo esperava. Ainda se tentou illudil-o mandando-se tocar os sinos e salvar a artilharia, mas já era tarde e os berlinezes passaram o dia todo de olhos esbogalhados, suffocados pelo apertão, á espera de verem passar um soberano que nunca appareceu.

Annos mais tarde, em 1717, quando Pedro o Grande passou outra vez por Berlim mostrou-se um pouco mais complacente, mas a sua passagem ficou marcada por um incidente em que muitos viram mau agoiro.

Convidado a beber por uma taça de cristal, que ainda hoje se conserva no muzeu de Monbijou, o czar depois de ter bebido á saude do rei prussiano, atirou para longe a taça, como se usa na Russia, a fim de que, despedaçando-se, mais ninguem pudesse servir-se d'ella. Com pasmo geral, a taça ficou intacta, prodigio este em que as pessoas superstíciosas viram o augurio de que a amizade entre a Russia e a Prussia não seria etérna.

Ainda que n'este momento abundem as profecias, é prudente pôl-as de reserva, mas esta, que data de ha duzentos annos, parece-me bem estar prestes a realisar-se.—**G. Lenôtre.**

PERDAS DA ALLEMANHA

A mortalidade dos medicos

é enorme nas linhas allemãs

A revista medica ingleza *The-Lancet* acaba de publicar a primeira lista de medicos allemães postos fóra de combate desde o principio da guerra. Esta lista é tanto mais significativa quanto é certo que estabelece a comparação com as perdas soffridas pelos medicos militares durante a guerra de 1870. Eis os numeros:

	1.ª lista das perdas em 1914	Lista total das perdas em 1870-1871
Mortos	74	9
Feridos	37	2
Desapparecidos	13	0
Prisioneiros	3	0
Mortos por doença	8	55
Total	135	66

O corpo medico da Austria teve, até agora, 8 mortos, 25 feridos, 1 desapparecido e 22 hospitalisados por doenças diversas.

Estas estatisticas dão logar ás seguintes conclusões:

O numero de medicos postos fóra de combate é proporcional ao numero de mortos, feridos e desapparecidos do exercito inteiro. Portanto, as perdas do exercito allemão, em dois mezes e meio de campanha, excedem já em mais do dobro as da guerra de 1870-1871, que durou seis mezes.

Vê-se tambem que os medicos estão muito mais expostos do que geralmente se suppõe. A proporção de baixas entre os medicos nas linhas allemãs é de 6 por cento, o que é realmente enorme.

"O cigarro do soldado,,

A commissão de empregados dos Armazens Grandella, que tão expontaneamente se prestou a collaborar na obra d'*A Capital*, recolhendo donativos para o *Cigarro do soldado*, enviou-nos hoje mais a quantia de 3$20, producto da subscripção d'uma parte do pessoal da secção das provincias dos mesmos armazens.

São os seguintes os subscriptores:

Dordio Rosado, 500; Viriato Teixeira, 500; Joaquim Carreira, 100; Guerra, 100; Virgilio, 100; Ribeiro, 100; Ramos, 100; Brito, 100; J. França, 100, Raul Fragoso, 100; Dario Novoa, 100; Seraphim Andrade, 100; L. Rosario, 100; D. Anna Paranhos, 200; D. Alice Bastos, 100; D. Hedwiges Sodré, 100; D. Amelia da Conceição, 100; D. Bertha Tavares, 100; D. Stella Pamplona, 100; D. Heloise, 100; D. Suzana, 100; D. Virginia, 100; D. Laura Raposo, 100.

* * *

Tem o lanço de 11$20 o apparelho de louça da China, gentilmente offerecido pelo sr. Miguel da Costa para ser vendido a favor do *Cigarro do soldado* e que está em exposição na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da rua do Livramento, em Alcantara, 69.

* * *

Foi hontem lacrado na administração d'*A Capital* mais um mealheiro destinado á casa Buttuller, importante estabelecimento de chapellaria e artigos militares, da travessa de S. Domingos, 37 e 39.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Soraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr do Rato, rua da Escola Polithnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39.*

O mundo litterario e artistico

Como se sabe, Max Nordau, o famoso philosopho, encontra-se em Hespanha. A guerra obrigou-o a abandonar Paris, sua residencia habitual, porque como allemão a sua estada em França não podia prolongar-se. Max Nordau occupa um albergue modestissimo n'uma vivenda contrica do velho Madrid. Um jornalista que o visitou n'essa casa teve ensejo de verificar que a simplicidade da vida que leva e a falta de commodidades são coisas que maravilham e só comparaveis ao que se conta dos antigos philosophos.

O auctor das *Mentiras convencionaes* expressa-se em correctissimo castelhano, dominando a lingua ao ponto de rever as traducções dos seus livros que apparecem em Hespanha. O mesmo faz com as versões francezas, inglezas e italianas dos seus escriptos. Desconhece as linguas slavas, embora não creia, como alguns affirmam sem fundamento, que o dominal-as seja empreza difficil.

* * *

Acabam de desapparecer duas grandes figuras litterarias italianas. Em Florença morreu o senador Alexandre d'Ancona, professor na Universidade de Pisa, e que educou tantas gerações no culto fervoroso do Dante. Em Roma finou-se um jornalista illustre que foi ao mesmo tempo poeta, romancista, libretista, critico de arte: Arthur Colautti. Natural de Zara, na Dalmacia, ardente patriota e não deixando nunca, durante a vida inteira, apesar das suas opiniões de «moderado», de combater contra a Austria, Colautti esperava anciosamente dos acontecimentos actuaes a realisação dos seus sonhos.

* * *

Na primeira quinzena do mez corrente realisou-se em New-York a inauguração de varias exposições de pintura, esculptura e gravura, tanto de obras antigas como modernas, e que assignalam o inicio da estação artistica. São principalmente notaveis as exposições de quadros de Herbert Crowley e Alexander Grinager nas galerias Artington e a de retratos de L. E. Polowetski, pintor russo, discipulo de Bonnat, nas galerias Knoedler.

A bibliotheca publica de New-York abriu egualmente, para commemorar o centenario do nascimento de Jean François Millet, o grande pintor francez, uma exposição das suas aguas-fortes e gravuras em madeira.

A provincia n'A CAPITAL

SANTAREM, 16 — Teve alta do hospital civil Manoel Lopes, de S. Vicente de Paul, que juntamente com sua mulher e quatro filhos para ali tinha entrado victima d'um envenenamento pelo arsenico, que por engano a mulher lançou no jantar julgando ser farinha.

— Retirou para Leiria o sr. J. Nazareth Ferreira, que por alguns annos exerceu n'esta cidade o logar de secretario de finanças. Funccionario honesto e digno, soube pelo seu trato affavel e pela maneira imparcial como desempenhou as funcções do seu cargo, conquistar a estima de todos os escalabitanos. Teve uma affectuosa despedida. Do logar que elle exercia tomou já posse o sr. Holbeche Fino, que de Leiria para aqui foi transferido. Ha muito que conhecemos esse distincto funccionario e podemos sem receio de contestação affirmar que alia ao seu fino trato um grande saber nos assumptos inherentes ao logar que occupa. Em Portalegre, onde fez parte da sua carreira publica, conta grande numero de amigos, que muito o apreciam.

—Deu hontem o seu ultimo espectaculo no Salão Lisbonense d'esta cidade a cantôra Senhorita Angelina Mitre que muito agradou. Para a proxima 5.ª feira promette o infatigavel emprezario novos numeros de sensação.

— Em sessão plena reune nos dias 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26 e 27 do corrente a camara municipal d'este concelho, constando que n'essas sessões se tratará de assumptos de muito interesse para esta cidade.

—Para os dias 22 e 23 do corrente estão marcados no elegante Salão Ideal dois espectaculos pela companhia que trabalha sob a direcção dos actores Julio Alves e Botelho do Amaral, e de que faz parte a actriz Leopoldina Nilo. As peças que sobem á scena são *O Rei dos Gatunos, Mantilha de Rendas* e *Esta Mascara*.

—Segundo nos consta acaba de se constituir n'esta cidade um grupo dramatico em que entram apreciados amadores, com o fim de darem uma serie de espectaculos, revertendo parte do producto a favor de varias casas de beneficencia e de melhoramentos locaes. A primeira recita será precedida d'uma conferencia de caracter patriotico.

—O tempo corre ameno e os lavradores mostram-se contentes.

COIMBRA, 17.—Reassumiu as funcções de commissario da policia civica o sr. major Costa Cabral.

—No *rapido* partiu esta manhã para o norte o sr. dr. Magalhães Lima, tendo na estação affectuosa despedida por grande numero dos seus amigos pessoaes e politicos.

—Começou a colheita das azeitonas e a laboração dos lagares, sendo a funda muito regular.

—Voltou o regimen das chuvas, tendo baixado consideravelmente a temperatura.

Cartaz do dia

NACIONAL — A's 21 — Recita da moda—Coração de todos.

POLITEAMA — A's 21 — Operetta italiana—Geisha.

GYMNASIO—A's 21,30—Inauguração da epocha—Chuva de filhos.

EDEN THEATRO — A's 20,30—O testamento da velha.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — 3.ª apresentação do Trio Fortes—Todas as attracções da magnifica companhia de circo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Arrematação judicial

Fallencia de Cordeiro, Pinhão & C.ta

No dia 23 do corrente mez, ás 11 horas, na Azambuja, terá logar a venda, por metade do valor, de todos os utensilios e madeiras pertencentes á fabrica de serração d'aquella firma, que não obtiveram lanço na primeira praça, incluindo um locomovel Davey Pasternann & C.ª Lid.ª, de 12 cavallos, machinas de serra sem fim e seus pertences, e varios accessorios na serração de madeiras.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres....... Rs. 407:136$15,9
Maritimos....... » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonima — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Caceres e a Portugal e do Oeste de Hespanha

Aviso ao publico

Tarifas especiaes M. L. n.º 1 e M. L. n. 1-A, de pequena velocidade

Suppressão da rubrica «Bacalhau»

A partir de 20 do corrente é eliminada da Classificação de Mercadorias das tarifas especiaes M. L. n.º 1 e M. L. n. 1-A, de pequena velocidade, combinadas com a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Caceres e a Portugal e do Oeste de Hespanha a rubrica «BACALHAU».

Em tudo que não seja contrario ao que se dispõe no presente, ficam em vigor as condições das tarifas M. L. n.º 1 e M. L. n.º 1-A, de pequena velocidade, respectivamente em applicação desde 1 de janeiro de 1888 e 1 de agosto de 1890, bem como as suas modificações e ampliações.

Lisboa, 10 de novembro de 1914.

O Director Geral da Companhia
L. Forquenot

HOTEL METROPOLE

Rocio, 30
LISBOA

Abriu em 18 de novembro
Installação moderna
Cosinha franceza
Diaria 1$80 até 3$

Productos

Marca "Cometa„

ADUBOS—Apesar da grande alta de preços, está em vigor a nossa antiga tabella de adubos quimico-organicos completos que comprehende 72 formulas adequadas a todas as culturas e terrenos.

ENXOFRE CUPRICO—Este potente producto que combate efficaz e simultaneamente o Oidium e o Mildium que atacam as vides, é de resultados assombrosos.

Em substituição do enxofre e da calda bordeleza, resulta sensivel economia de materiaes e mão de obra. Sobretudo o seu maior valor consiste em salvar toda a colheita. Applica-se com uma enxofradeira.

CAL CUPRICA — Este producto diluido na agua dá instantaneamente a calda bordeleza. Combate apenas o Mildium e applica-se com um pulverisador.

Quereis vestir bem Com suprema elegancia e Economicamente?

Visitae a

Casa do Povo d'Alcantara

Para ver, apreciar e aproveitar a opportunidade da escolha d'uma TOILETTE CHIC para a presente estação, d'entre as mais recentes novidades que nos acabam de chegar e que deslumbram pelo seu bom gosto, enthusiasmam pela sua bella qualidade e cuja barateza faz extasiar.

17$000

Um soberbo fato de excellente cazemira a imitação mais perfeita do genero inglez, com forros especiaes e acabamento esmerado.

16$000

Um magnifico fato de cazemira superior em lindos padrões e explendida qualidade, superiormente acabado.

15$000

Um explendido fato de boa cazemira de alta novidade, muito chic, confeccionado a rigor com bons forros.

13$500

Um chic fato de um soberbo cheviote, a ultima palavra da moda, com forros de esmerada escolha e artisticamente confeccionado.

12$000

Um garboso fato de cheviote moderno, padrões chics, superior qualidade, forros recommendaveis e acabamento correcto.

10$800

Um distincto fato de cheviote das ultimas creações, de soberbo effeito e duração, bem forrado e muito bem acabado.

8$500

Um economico fato de bom cheviote com forros resistentes, confeccionado com correcção.

De 15$000 réis por 10$000!!!

Eis uma sensacional pechincha que offerecemos com o nosso fato

Cosmopolita

que é

CHIC BELLO ECONOMICO

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA
OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastralgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

J. NUNES GODINHO ROUPARIA CENTRAL R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, punhos, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1 L.

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904.

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudo — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Para S. Thomé

Lugre «Iris»

Sahirá brevemente. Atracado á muralha em Alcantara. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Para Funchal

Lugre «Luso»

Atracado á muralha em Alcantara. Sahirá brevemente. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para e Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] rão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

GREMIO DAS TYPOGRAPHIAS

Acham-se patentes os cadernos d'este gremio na rua da Magdalena 31, desde 19 a 25 do corrente. Recebem-se recursos para a junta desde 30 a 6 de Dezembro.

O Presidente
Eduardo Rosa Junior

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

AGUA DE CURIA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1545—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 19 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

REUNIÕES POLITICAS

A ATTITUDE DOS PARTIDOS

Os unionistas vão ao Congresso, os evolucionistas apoiarão a politica externa do governo e entre os democraticos haverá divergencias

Reunem hoje á noite, no respectivo centro partidario, os parlamentares da União Republicana. Para quê? Tratar-se-ha, nem mais nem menos, que de apreciar a attitude do governo em face do conflicto europeu e de fixar o caminho a seguir na proxima reunião do Congresso, convocado, como é sabido, para que a politica externa do gabinete possa ser conhecida e apreciada pelos representantes do paiz. Tem-se dito por ahi, com uma insistencia que dir-se-hia dimanada das mais segeras fontes de informação, que os deputados e senadores do partido politico que tem por *leader* o sr. dr. Brito Camacho não compareceriam em S. Bento na proxima segunda feira. Seria essa grave resolução a que se tomaria na assembleia convocada para hoje á noite? Tentemos sabel-o.

—Não passa de simples balella isso que por ahi se tem dito a proposito da reunião dos unionistas—diz alguem que na direcção suprema do partido occupa logar proeminente. Bastam dois minutos de attenção para se reconhecer quanta leviandade ha nas noticias que nos attribuem a intenção de não irmos ás Camaras. Quem convocou extraordinariamente o Congresso? O chefe do Estado, usando para isso de uma prerogativa que a Constituição lhe confere. E quem é o responsavel por esse acto? O governo. Logo, o governo deve estar habilitado com tudo quanto fôr necessario para provar que a convocação era necessaria, imperiosa, urgente. Mas podemos nós, representantes da nação, saber se o ministerio andou bem ou mal, fez ou não o que devia sem o ouvirmos, sem escutarmos as suas razões, sem que as suas explicações sejam do nosso conhecimento? Eu creio que não.

«E por estar convencido d'isso, eu, que não concordo de modo nenhum que se faça reunir o Congresso a oito dias da sua abertura normal e constitucional, votarei hoje á noite contra a abstenção e não duvido um momento da resolução dos meus collega. Creio bem que não será differente da minha. Quanto á belligerancia, ao nosso apoio armado á Inglaterra, ao nosso concurso na guerra, batalhando ao lado dos nossos alliados, tambem creio que não haverá duas opiniões a tal respeito. O governo está armado com os documentos precisos para provar que a Inglaterra pediu a nossa collaboração? Os unionistas votarão o que o *governo quizer n'esse sentido*. E' tudo o que posso dizer-lhe sobre o assumpto. De resto, estou absolutamente convencido de que o governo tem em seu poder os elementos precisos para sahir da reunião do Congresso com a força necessaria para cumprir a sua missão».

Está, pois, definida a corrente que predominará na reunião d'hoje dos unionistas. E os evolucionistas? Esses reunirão amanhã, ás 9 horas da noite, no Centro do Chiado. Assistirão os antigos ministros, presidentes ou ex-presidentes de corporações legislativas, deputados e senadores, directores dos jornaes diarios do partido, presidentes das juntas districtaes ou seus representantes, presidente da junta municipal de Lisboa e um representante eleito pelos presidentes das juntas parochiaes da cidade. E', como se vê, uma assemblêa magna do partido. E que deliberações virão a tomar-se?

—Pelo que se refere á politica externa, diz um deputado correligionario do sr. dr. Antonio José d'Almeida, o meu partido estará ao lado do governo e os seus parlamentares vão, é claro, ao Congresso. Quanto á politica interna havia muito que dizer. A occasião, porém, não é propria. Ficará para outra vez.

Por ultimo, temos os democraticos. Esses reunirão no sabbado, sendo certo que n'essa reunião se manifestem duas correntes—a que combaterá e a que apoiará o governo. Esta abafará, porém, aquella, e bem póde dizer-se desde já que tambem o grupo a que o sr. dr. Affonso Costa preside não creará difficuldades ao governo. E a conclusão a tirar é a de que a sessão extraordinaria da Congresso, não obstante quanto em contrario se tem dito, decorrerá com a nobreza e com a grandeza que requer o assumpto para que foi convocada.

A batalha nas Flandres

Paris, 15 de novembro

Temos agora pormenores sobre as novas operações que ha dias se veem dando sobre a frente do Yser, de Nieuport a Ypres. Parece que o ataque contra Dixmude foi apenas uma diversão, para reter em redor d'essa cidade as forças alliadas, emquanto a acção principal se travava em volta de Ypres. A posse da cidade de Dixmude pelo inimigo não tem importancia alguma militar—assim o verificámos—emquanto os allemães não conseguiram transpôr o canal na rectaguarda da cidade. Ora sabe-se que os alliados se manteem com firmeza nas posições do canal do Yser, de modo que o inimigo não poude tirar vantagem alguma dos grandes sacrificios que teve de fazer para occupar Dixmude. Algumas aldeias dos arredores d'essa cidade foram tomadas e retomadas trez vezes. Finalmente, ficaram em nosso poder.

Ha quinze dias que se sabia que os allemães tentariam um esforço desesperado para se apoderarem de Ypres. Como não deve ter esquecido, o imperador Guilherme ordenára a tomada d'essa cidade, custasse o que custasse, pois que a sua occupação, ao que suppõe, lhe deve abrir o caminho de Calais e de Bolonha.

Os alliados haviam conseguido varrer largamente o terreno ao norte e ao nordeste de Ypres, mas nos ultimos dias os allemães bombardearam essa cidade a grande distancia, causando estragos em grande numero de monumentos. Na noite de quarta-feira, emquanto uma medonha tempestade se desencadeava sobre essa parte da Flandres, os allemães pronunciaram o ataque, que suppunham ser decisivo. Massas consideraveis d'infantaria conseguiram approximar-se das trincheiras dos alliados e, devido ao numero, penetraram na cidade. As tropas alliadas organisaram immediatamente uma energica offensiva. Carregaram á baioneta os allemães, que se julgavam quasi victoriosos, e repelliram-os para o norte da cidade. Os retardarios allemães que foram encontrados nas casas foram mortos ou aprisionados. Ao romper d'alva, a occupação de Ypres pelos alliados estava plenamente assegurada. As nossas perdas foram importantes, mas as do inimigo são enormes.

Os allemães soffreram, pois, um cheque na sua acção especial contra Ypres, apesar dos consideraveis reforços que tinham para alli enviado. Foram as melhores tropas imperiaes, especialmente a guarda prussiana, que fizeram o ataque, o que torna ainda mais significativo o cheque soffrido.

Na frente norte, entre Dixmude e Nieuport, a lucta continúa no meio dos campos inundados. O correspondente d'um jornal hollandez, o *Tyd*, diz em telegramma que em alguns sitios a lucta corpo a corpo se dá na agua, deitando os soldados as armas fóra, para se atacarem a murro. Dissemos, ha dois dias, que os belgas haviam conseguido avançar além de Lombaertzyde, ao norte de Nieuport. Um correspondente do *New-York Herald* dá a esse respeito interessantes pormenores. Foi o 7.º regimento de linha belga—o regimento a que o rei Alberto acaba de conceder a ordem de Leopoldo e que se distinguiu desde o principio da campanha—o encarregado de retomar Lombaertzyde.

Os homens avançaram de rastos pela planicie e transpuzeram as linhas allemãs, expulsando o inimigo á bayoneta das suas trincheiras. A cavallaria allemã carregou sobre os belgas, que se sustentaram. Em dado momento, os clarins tocam a reunir. Eram os allemães que imitavam o toque belga, paralisando assim a acção do 7.º de *linha*. Os belgas foram forçados a ceder algum terreno, mas dentro em pouco eram appoiados pela artilharia e por forças francezas que, por meio de um fogo violento, varreram as posições dos allemães e fizeram calar os canhões do inimigo. Parece que qualquer retorno dos allemães pela via do littoral é agora extremamente difficil.

Confirma-se de origem ingleza que officiaes allemães avaliam em 90.000 homens as perdas soffridas pelo inimigo na região do Yser.

A occupação allemã torna-se dia a dia mais gravosa na Belgica. Uma ordem do governador de Antuerpia prohibe formalmente aos habitantes que saiam da cidade. Em Ostende, a maioria das casas está deshabitada e os estabelecimentos fechados. Ha falta de todos os generos de primeira necessidade. Em Bruxellas, mais de 30 % da população tem como unico alimento sopa e pão. Apenas uma vez por semana são distribuidas batatas aos habitantes.

Em todas as cidades belgas, mas principalmente na Flandres, as medidas policiaes tomadas pelas auctoridades são severissimas. Todos os correspondentes de jornaes hollandezes, até os allemães, foram affastados do littoral. Em Bruges é prohibido circular no bairro da Gare.

A acreditar nos boatos que correm com insistencia, deu-se uma revolta entre os soldados bavaros acantonados em Alost, quinhentos dos quaes se recusaram a marchar para a linha de combate. O *Telegraph*, de Amsterdam, diz que em Thielt o proprio kaiser teve de intervir junto de cento e sessenta officiaes, que se recusavam a marchar, sob o pretexto de que haviam sido enganados.

Em Liége, ao que se diz ainda, os allemães tentaram baldadamente reconstruir os fortes, que foram de tal modo destruidos pelos belgas que não ha meio de os aproveitar.

Pelo telegrapho

O exercito britannico em campanha

LONDRES, 18.—Lord Kitchner annuncia que a 3.ª divisão esteve hontem debaixo de dois violentos ataques; primeiro o do fogo da artilharia e depois pelo da infantaria. A violencia d'estes dois ataques cahiu sobre dois batalhões da divisão. Estes foram rechaçados das suas trincheiras pelo fogo da artilharia, mas recuperaram-nas depois de um brilhante contra-ataque que repelliu os allemães em desordem para alem de cerca de 500 jardas. Durante o dia foi tambem feito um ataque a uma brigada da segunda divisão no qual o inimigo foi repellido com importantes perdas.

(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As medidas financeiras inglezas

LONDRES, 18.—Na camara dos Communs o ministro das finanças annunciou as medidas projectadas pelo governo para fazer face ás despezas da guerra. Será immediatamente levantado um emprestimo de guerra de libras 350.000.000 emittido a 95 0|0 vencendo o juro de 3 1|2 0|0 e resgatado pelo governo até março de 1928. Em conformidade com uma habitual pratica britannica decidiu-se que uma grande porção d'este encargo seja accei o pelo rendimento.

A taxa e a sobre-taxa do rendimento serão duplicadas e lançado um imposto indirecto apenas sobre a cerveja e o chá. As deliberações financeiras do governo foram approvadas com grandes applausos por todos os partidos do parlamento.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os servios repellindo os austriacos

LONDRES, 18.—Um communicado official servio refere que em Orchova e Obrenovetz os austriacos foram repellidos com grandes perdas. O fogo da artilharia servia foi muito efficaz.

Nas visinhanças de Stublina os austriacos foram derrotados, deixando mil mortos e feridos no campo da batalha.

Em Baina Batcha os austriacos foram repellidos com grandes perdas.—(*Havas*).

Os turcos disparam sobre um cruzador americano

WASHINGTON, 18.—O commandante do cruzador *Tennessee* informou o seu governo de que as fortalezas turcas fizeram fogo sobre elle quando ia em visita official de Vourla a Smyrna.—(*Havas*).

Soldados de Portugal

O folhetim que A Capital *vae dentro em breve publicar, e em que André Brun se propõe evocar o que foi o soldado portuguez nos campos de batalha da Europa, será uma narrativa encantadora na sua proposilada despretenção, cheia de pittoresco e ao mesmo tempo repassada de calor patriotico e caracterisada por uma opportunidade flagrante.*

O novo folhetim

recordará as façanhas illustres commettidas pelos portuguezes d'outros tempos que mereceram a admiração dos povos batendo-se com leonina bravura na defeza do proprio lar, ora fazendo parte da Legião que deixou immorredouro nome na historia das campanhas napoleonicas.

André Brun, relembrando antigos feitos de que foi theatro a Europa e espectador assombrado o mundo, dir-nos-ha no seu bello trabalho porque e como ainda estão reservados dias de immensa gloria aos

Soldados de Portugal

EM HESPANHA

UM JESUITA E A GUERRA

Sermões germanophilos em Alicante—Manifestações tumultuosas nas ruas

Madrid, 16 de novembro.

Referem de Alicante que as conferencias que está realisando na collegiada de S. Nicolau um padre jesuita apaixonaram o publico a ponto de originarem ruidosas manifestações.

O padre mostrou tendencias accentuadamente germanophilas, de modo que nos elementos da esquerda, que mostram simpathias pelos alliados, se notava ha dias alguma animosidade contra o conferente, exteriorisando esta hontem de tarde.

Mal começara a sua conferencia o padre Ricardo, que assim se chama o jesuita, um dos ouvintes interrompeu-o, pedindo-lhe que explicasse o alcance d'umas palavras. Produziu-se no templo um enorme escandalo. Emquanto uns pretendiam expulsar o interruptor, tratavam outros de o defender, ao mesmo passo que o jesuita, do alto do pulpito, recommendava serenidade, sem o conseguir durante alguns minutos. Restabelecido, porém, o socego, o ouvinte voltou a dizer que desejava formular uma pergunta ao padre sobre as theorias que acabava de expôr. Respondeu o conferente que, quando terminasse, o acolheria na sacristia para ouvir a sua pergunta. Alguns dos ouvintes, porém, protestaram, insistindo em que se permittisse ao interruptor falar, e o padre accedeu, recommendando a todos a maior serenidade.

Estabeleceu-se então no templo um profundo silencio, e, em meio d'uma grande espectação, avançou para o pulpito, acompanhado do abbade da collegiada, o individuo que formulara a pergunta e travou-se o seguinte dialogo:

—Padre: Admittindo o exemplo posto por vossa reverencia, ao affirmar que quando um generalissimo se engana e conduz o exercito á derrota deve ser fuzilado, que havemos de fazer ao papa, como generalissimo da Egreja, se a conduzira um desastre?

—O papa é infallivel. E' dogma da Egreja—replicou o jesuita.

Sem esperar mais, o padre Ricardo deu por terminada a conferencia, recommendando que á sahida do templo fossem todos prudentes e cordatos.

A' porta da egreja, todavia, os grupos contrarios ficaram discutindo acaloradamente o succedido e na rua Mayor alguns d'elles, partidarios dos alliados, soltaram vivas á França e morras á Allemanha e aos jesuitas. A manifestação tomou taes proporções que as forças de segurança intervieram, carregando sobre os grupos. Houve sustos, correrias, assobios, gritos e um formidavel panico.

Muitos manifestantes foram ao governo civil protestar contra o procedimento da força publica, outros dirigiram-se ao consulado de França, a fim de cumprimentar o consul, como desaggravo das prégações do jesuita.

O governador tomou providencias para evitar novas manifestações e pediu ao jesuita não que acabasse com as prédicas, mas que se cingisse ao dogma, o que elle prometteu.

Poeira da Arcada

Os germanophilos não são muito logicos com o bom senso quando julgam que o triumpho da Allemanha lhes garantirá o seu apego aos bens do mundo, defendendo-os contra as investidas das camadas proletarias. Está demonstrado que é precisamente nas democracias onde a fortuna se encontra melhor protegida contra assaltos e desbaratos.

E melhor protegida porquê?

Pela simples razão de que as multidões veem no homem rico não o seu inimigo, mas o creador de um patrimonio que, sendo cubiçado por muitos, tem a defendel-o precisamente a provocação que elle representa para tantos apetites. As feras rugem em torno da presa, mas nenhuma se reputa sufficientemente forte para a devorar. D'ahi a transacção amigavel das cubiças, que facilita a prosperidade aos poderosos e o trabalho honesto dos párias.

Nos grandes imperios, a riqueza padece a incerteza dos viajantes que nocturnamente atravessam as azinhagas. Vive em perigosa inconstancia, porque, representando uma segurança que principios rigidos mandam respeitar, se descura em esforços indispensaveis de conservação e multiplicação. Assim se explica porque as velhas casas nobres acabarem por se aplebear, deixando aos seus descendentes queixas de roedores e lunaticas ambições de principes decahidos. Os nobres sentiram-se tão senhores da fortuna, que ninguem lhes disputava, que a perderam.

Ora contra este perigo encontram-se devidamente prevenidos os cidadãos das sociedades democraticas. Enriquecer, no sentido moderno do termo, equivale a demonstrar com exemplos que a riqueza é um facto de pulso, intelligencia e rapina decente. Persistir na riqueza, não a deixar desencaminhar-se em mãos invejosas é outra demonstração da mesma especie. Emquanto o homem se vela do perigo, as suas faculdades não o comprometem.

"O cigarro do soldado,,

Na administração de *A Capital* foi hoje sellada mais uma caixa destinada a recolher donativos para o *Cigarro do soldado* e que será collocada n'uma das salas do Club Recreativo Lisbonense, na praça dos Restauradores, 43, 1.º

***

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor,* do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184,* do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25,* do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133,* do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136,* do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37,* do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios na rua Alexandre Herculano, 93,* do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74;*—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem,* do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92,* dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124,* do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30,* do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88,* dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94,* dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152,* do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157,* do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6,* do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32,* dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro,* do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69,* do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16,* do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense; Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271,* do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39.*

As flechas dos aviões francezes

Paris, 13 de novembro

No ultimo numero da *Munchner Medizinisch Wochenschrift*, estuda o dr. Volkmann o caracter das feridas produzidas pelas flechas que os aviadores francezes deixam cahir; um soldado attingido na cabeça morreu immediatamente; a um outro que foi attingido n'um hombro, a flecha atravessou-lhe o peito e parou d'encontro ao illiaco, succumbindo o ferido dois dias depois; muitos outros ficaram fixados ao solo pelos pés.

O dr. Volkmann e um dos seus collegas, o dr. Grunberg, affirmam que as flechas dos aeroplanos são armas extremamente perigosas, produzindo feridas quasi sempre mortaes.

Migalhas

Echos da provincia

Diz uma correspondencia d'um jornal que «algumas senhoras do Ponte do Lima, indignadas com as exigencias d'uma moda exagerada e ridicula e com os decotes dos vestidos, principalmente nos templos, levantaram um protesto que se estende ás danças immoraes que actualmente se exhibem nas salas e que—dizem—gravissimos males fazem á sociedade».

De ha tempos a esta parte se vinha notando um desequilibrio nas sociedades contemporaneas. Andavam inquietos os espiritos, alvoroçados os corações, o eixo do mundo trabalhava mal e fóra dos seus fulcros. Alguns philosophos e pensadores tentavam baldadamente fazer a sinthese e descobrir a origem d'este mal estar. De Ponte do Lima nos chega alfim a verdade.

Este mundo vae mal por exagero de decotes e por immoralidade coreographica. E' isso mesmo. Afinal era o ovo de Colombo; mas não fôra dado a cerebros, que de Ponte do Lima não fôssem, accertar com a chave do enigma.

N'aquella Babylonia minhota, cujas lições a moda espreita, onde a devassidão dos decotes campeia e a immoralidade das danças impera, facil foi pôr o dedo na chaga gangrenosa. Nós cá da provincia ainda não tinhamos dado por isso; procuravamos n'outras bandas a causa da nossa desorientação e andavamos perplexos.

Rasgada a nuvem, vemos que razão assiste á educação que das margens do murmuroso Lima irradia. Velem-se os seios, principalmente o da representação nacional, que é d'um desplante impavido em pôr-se a nu perante os nossos olhos profanos. Cohibam-se os desmandos das danças e em especial o da quadrilha politica, em que quando o marcador indica:

—*Tout le monde, en avant*, ha sempre um bailarino que pretende fazer *cavalier seul*.

Fixemos os olhos em Ponte do Lima; façamos mesmo uma peregrinação áquella mesquita do bom senso, a penitenciarmo-nos dos erros passados. De boas palavras carecemos, de bons conselhos andamos necessitados. Bem hajas, Ponte do Lima.

André Brun.

MILITARES-SABIOS...

A GUERRA SCIENTIFICA

Os allemães pretendem que os seus officiaes ainda não estão á altura da sua missão porque lhes falta saber... geologia

—Esta é a guerra da epocha das sciencias naturaes! —proclama um velho professor allemão, commentando os successos da conflagração actual.

Antigamente vencia-se com energia, coragem, perseverança e faculdades de resistencia. Aquelle que mais depressa perdia a confiança no exito era fatalmente subjugado. Hoje, não bastam essas qualidades: a victoria pertence áquelles que, além de tudo, são ainda os mais instruidos.

Por isso o official moderno, verdadeiramente digno d'este nome, tem que possuir conhecimentos muito complexos sobre todos os ramos do saber humano. Como as sciencias medicas, que vão buscar o seu material de principios á biologia, á anatomia, á phisiologia, etc., assim as sciencias militares não dispensam hoje, entre outros, o concurso da phisica, da chimica, da meteorologia e até da geologia.

Effectivamente, já durante esta guerra por varias vezes vieram questões geologicas á tela da discussão. R. Potonié conta, n'uma revista allemã, que em certo local do nordeste da França os soldados do kaiser ha pouco tempo se viram obrigados a abandonar uma longa trincheira começada a executar pelo simples facto de que os seus officiaes não tinham sabido ajuizar da natureza geologia do terreno, que era calcareo e possuia vastos jazigos de marmore.

Por outro lado, o mesmo escriptor affirma que á ignorancia dos principios mais rudimentares de geologia devem os russos, antes de tudo, os primeiros revezes que soffreram na Prussia Oriental.

Como se sabe, a invasão do general Rennenkampf deu-se na região de Masuria, paiz alagadiço cujo terreno, em muitos pontos, cede debaixo dos pés e forma como que uma transição entre a terra firme e os abundantes lagos que caracterisam a provincia. Se os serviços de exploração tivessem sido scientificamente organisados, a invasão russa não se teria dado nunca por aquelle ponto.

O official não deve, pois, limitar-se a saber fazer a leitura de uma carta topographica: deve saber ler egualmente uma carta geologica. Preparando as operações exclusivamente com os dados communs, isto é, relevo do solo, correntes de agua, estradas e outras vias de communicação, o official arrisca-se a ter bem desagradaveis surprezas. Póde contar, por exemplo, entrincheirar-se em tal ou tal ponto, n'uma posição excellente, mas como se esqueceu de saber a natureza do terreno, só no momento angustioso da defeza nota que a abertura de uma trincheira é totalmente impraticavel. Esta imprevidencia pode provocar a sua perda e a dos seus homens.

Nos ataques a praças fortes são egualmente indispensaveis os trabalhos de sapa, que não se podem tambem realisar á toa, sob pena de muito esforço e sacrificio inutil. O atacante necessita, pois, n'este caso, ainda um conhecimento previo da natureza do solo, a fim de poder com as maiores probabilidades de exito elaborar o seu plano offensivo.

O capitão W. Kranz, que passa por ser auctoridade no assumpto, lamenta que os seus camaradas do exercito não estejam á altura da sua missão pelo facto de não conhecerem geologia, e pede que nas escolas militares se crie uma cadeira especial de officiaes-geologos, que poderiam muito bem fazer parte dos quadros de engenharia...

O que são as lições da guerra!...

O custo dos canhões e das munições

Uma estatistica curiosa

No momento em que a polvora fala, dos Vosges ao mar do Norte, é interessante saber o preço d'um tiro de canhão.

D'um artigo do sr. Raymundo Lestonnat, membro do conselho superior da navegação maritima, respigamos os numeros que se vão ler. Trata-se principalmente de canhões de grosso calibre.

Essas peças não pódem disparar senão um certo numero de tiros. Assim, um canhão de 100 millimetros póde disparar cêrca de 750 tiros; um de 164 millimetros 7,380; um de 274 millimetros, 160; um de 305 millimetros, 100.

No calculo que fazemos, é preciso, pois, accrescentar ao custo do projectil e da carga uma quantia que represente a amortisação da peça.

Os canhões de 305 millimetros com que são armadas as torres blindadas dos couraçados pezam 46 tonelladas e custam 500.000 francos. O custo da carga de polvora (110 kilos) e do projectil (338 kilos) é de 2.000 francos. A amortisação é de 3.333 francos. O custo d'um tiro de canhão de 305 millimetros sóbe, pois, a 5.333 francos.

O canhão de 274 millimetros peza 20 toneladas e custa 200.000 francos. O custo da carga de polvora (52 kilos) e do projectil (216 kilos) é de 1.170 francos. A amortisação é de 1.250 francos. O custo d'um tiro de canhão de 274 millimetros é de 2.420 francos. O canhão de 165 millimetros 7 peza 9 toneladas e custa 80.000 francos. O custo da carga de polvora (12 kilos) e do projectil (25 kilos) é de 270 francos. A amortisação é de 210 francos. O custo d'um tiro de canhão de 164 millimetros 7 é de 480 francos. O canhão de 100 millimetros peza 1.550 kilos e custa 30.000 francos. O custo da carga de polvora (3 kilos 700) e do projectil (14 kilos) é de 107 francos. A amortisação é de 40 francos. O custo d'um tiro de canhão de 100 millimetros é de 147 francos.

O preço do tiro de canhão para os pequenos calibres é de 30 francos para os de 65 millimetros, de 12 para os de 47 e de 3 francos para os de 37 millimetros.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Em Hespanha

As reformas do ensino—O problema naval

MADRID, 19.—O conselho de ministros occupou-se das reformas de ensino porque as julga urgentes e indispensaveis, embora acarretem augmento de despezas. Como as minorias não concordem com esse augmento, o ministro da instrucção tenciona expôr e discutir na Camara com a maior largueza o plano de reformas.

O Congresso approvou os supplementos relativos ao orçamento da marinha na importancia de um milhão de pesetas para occorrer a despezas com a canhoneira *Lauria* e o cruzador *Carlos V*.—(*Corresp.*).

O algodão em Cabo Verde

As estações officiaes informam que não dá resultado a sua cultura, o que não é exacto

Lê-se nos jornaes da manhã que ao professor italiano dr. David Thimotheo, o qual pedia esclarecimentos ao governo ácerca da cultura do algodão nas ilhas de Cabo Verde, foi respondido que não pode vingar ali, com resultado, qualquer plantação d'aquelle genero. A pessoa que nos veiu chamar a attenção para essa noticia, e que durante longos annos residiu no archipelago de Cabo Verde, pergunta-nos, com assombro, como é que tão levianamente se fornecem informações d'este genero nas estações officiaes.

Uma de duas: ou o algodão é planta que se não dá com o clima d'aquellas ilhas, ou, dando-se, já foram officialmente feitos os indispensaveis ensaios para se poder affirmar que a sua cultura não dá resultado algum.

Mas o algodão dá-se no archipelago, e até expontaneamente n'algumas ilhas. Já Lopes de Lima, em 1844 affirmava que o algodoeiro chegava a nascer ao acaso, nos telhados das casas!

Podo, comtudo, objectar-se que certas plantas n'estas condições, quando se tenta fazer a sua cultura regular, não progridem, e cita-se como exemplo o ricino, que apparece expontaneo em certas regiões e n'ellas se tem obstinado a resistir a todas as tentativas de cultura, por via de doenças varias que immediatamente apparecem. E' verdade tambem que essas doenças se tratam e se combatem...

O que auctorisa porém as estações officiaes a informarem um estrangeiro que o algodão em Cabo Verde não dá resultado? Não crêmos que se baseiem na pratica infructuosa de um ou de outro particular, attendendo á rotina que infelizmente caracterisa a população das ilhas. Sabemos que o actual governador se tem esforçado por popularisar em S. Thiago essa cultura, fornecendo gratuitamente sementes aos habitantes. Ignoramos comtudo o resultado d'essas tentativas, que não podem servir de base a um estudo serio. Mas haverá porventura uma experiencia official, tentada nas devidas proporções, que possa justificar a alludida informação?

Não ha. Pelo contrario, tudo indica que a cultura do algodão em Cabo Verde é uma empreza a tentar com as maiores probabilidades de exito. Se no ministerio das colonias entendem porém que é com taes informações que se ha de encorajar a colonisação, estamos bem servidos.

É PRECISO SEMEAR

No Alemtejo

serão lançadas á terra algumas centenas de moios de trigo a mais que o costume

A propaganda em favor da necessidade de semear o mais possivel, de se lançar á terra todo o trigo que ella possa receber, vae produzindo em todo o paiz os melhores resultados. No Alemtejo, sobretudo, as circulares que o sr. ministro do fomento fez expedir convidando os lavradores a cultivar os seus incultos ou os seus poisios, teve um acolhimento dos mais lisongeiros, havendo quem fizessa verdadeiros sacrificios para concorrer para que o *deficit* de trigo no proximo anno seja o menor possivel. Um lavrador que hoje encontrámos por acaso, deu-nos sobre o caso curiosas informações:

—Não sei se sabe — dizia-nos elle — o systema de cultura usado no Alemtejo. Um grande campo divide-se sempre em quatro talhões. N'um semeia-se trigo, n'outro cevada e n'outro aveia. O quarto descança alqueivado. O mesmo terreno, portanto, só dá trigo de quatro em quatro annos. Pois este anno não faltou quem, sacrificando-se e sabendo que fazia um mau negocio, tão caros estão os adubos, semeasse trigo no restolho de trigo, o que não pode dar nunca uma producção abundante. Eu, por exemplo, enterrei n'um terreno que devia semear de cevada branca, para cima de trez moios de trigo. Para quê? Apenas para lançar no mercado no proximo anno, mais vinte e quatro moios d'esse cereal, o maximo, que me renderão o necessario para pagar os adubos que empreguei. Já vê que não fiz nenhum negocio da China...

—E os demais lavradores?

—No districto de Beja, que é o meu, não faltou quem fizesse os sacrificios que eu fiz. Realisou-se uma boa propaganda n'esse sentido e não se colheram maus resultados. Por via d'ella, semearam-se no meu districto algumas centenas de moios a mais. Será o bastante? Não, decerto, mas será alguma coisa para attenuar a falta de trigo que no proximo anno ha de sentir-se não só em Portugal como em todos os paizes que não o produzam em quantidade sufficiente para o consumo.

E depois de lamentar que o Estado não haja diminuido o preço dos transportes dos adubos, o que concorreria para que as sementeiras augmentassem mais ainda, o alemtejano com quem deparámos, conclue assim:

—E não se cuide que os lavradores do Alemtejo vivem em maré de rosas. Temos sobre nós uma grande calamidade — a morrinha que atacou os suinos. Varas enormes, enormissimas, que depois de engordadas valeriam milhares de contos, teem desapparecido, victimados por um mal que não se conhece. Teem-se gasto rios de dinheiro para o debellar, teem-se empregado todos os recursos da sciencia para o extinguir. Tudo em vão. Ha lavradores a quem morreram as duas creações e perderam, por isso, dezenas de contos. E' uma desgraça.

Accidentes no trabalho

Julgamento d'um caso de morte

No tribunal especial de arbitros dos accidentes no trabalho, realisou-se hontem o julgamento de uma causa d'um accidente de morte, em que foi victima o operario estucador Antonio Lourenço e responsavel Manuel Eufemio dos Santos. O tribunal constituiu-se sob a presidencia do sr. dr. Francisco Reis Santos, sendo arbitros por parte do patronato os srs. Carlos Machado Ribeiro Ferreira, Armonio Monteiro e Agostinho Ignacio da Conceição Estrella e por parte dos operarios os srs. José Candido dos Santos, Manuel Abrantes e Eduardo da Silva Freitas.

Representava a Associação dos Medicos o sr. dr. Sebastião Peres Rodrigues e as Companhias de Seguros e Mutuas o sr. dr. Carlos da Silva de Oliveira, sendo escrivão o sr. Alfredo João Mostadinha.

Foi assistente da viuva do sinistrado o sr. dr. Abel Augusto da Motta Veiga, nomeado officiosamente pelo tribunal, e o responsavel foi representado pelo sr. dr. Heriander Ribeiro.

A sentença condemnou o responsavel no pagamento das pensões á reclamante e filhos preceituado no artigo 5.º, alineas a) e c) da lei de 24 de julho de 1913, na multa de 1 escudo, por falta de participação, e ainda no pagamento das despesas do funeral, em conformidade do artigo 16.º da mesma lei.

Na quarta feira, 25, realisa-se novo julgamento, tambem de accidente de morte, pelas 14 horas. As audiencias teem logar na sala das sessões do Tribunal de Arbitros Avindores, rua da Boa Vista, 9.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve quasi inactivo, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	38 1/16	37 13/16
Londres, 90 d. v. . .	38 9/16	—
Paris, cheque. . .	74,5	76
Allemanha, cheque. .	29,5	31
Hollanda, cheque . .	51,7 1/2	53,7 0/0
Madrid, cheque . . .	1,21	1,24
New York	1,28	1,28,5
Rio s/Londres. . .	13 1/2	—
Libras.	5$30,5	5$34,7

No mercado livre ha comprador de libras a 6$34 e vendedor a 6$36.

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,80	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Externas: 1.ª serie 70$50 e 70$20 e 2.ª 69$.

Acções: B. do Portugal 165$; Aguas 73$; Ilha do Principe 175$; Moagem (nova) 63$; Phosphoros, coup. 51$50.

Obrigações: Ambacas 83$50; Panificação 47$; Classes Inactivas 91$50.

Theatros

Primeiras representações

GIMNASIO.—**Chuva de filhos**, 3 actos, de miss Mayo, versão, segundo a adaptação castelhana, por J. Soller.

Optimo inicio de epocha teve o Gimnasio hontem com a primeira representação da graciosissima peça norte-americana a que foi dado a titulo de Chuva de filhos. *Por muito inverosimil que seja, o trabalho em que miss Mayo prodigalisou a sua phantasia ouve-se com verdadeiro interesse e conserva o espectador n'uma gargalhada constante. Um marido ciumento abandona o lar sob o pretexto de que a mulher é mentirosa e... esteril. Todo o seu desejo seria ter uma ninhada de filhos. A conselho de uma amiga, a esposa abandonada telegrapha um dia ao marido que deu, finalmente, á luz. Para o effeito arranja se um nénê do hospicio. O esposo regressa a casa e por via de uma serie de incidentes, qual d'elles o mais comico, vê cahirem-lhe successivamente nos braços trez recemnascidos qui lhe asseguram haver sido gerados nas entranhas de sua mulher. Afinal, tudo se descobre. O estratagema deu resultado. Foi a ultima mentira para conquistar definitivamente o coração do marido.*

Na cadeia de peripecias hilariantes, que são os trez actos de miss Mayo, não ha uma scena que de leve roce pela pornographia, não ha um dito que se possa taxar de equivoco. E, no emtanto, o publico ri francamente, ri até ás lagrimas. Não se diga, pois, que quando os theatros nos fornecem obscenidades e exhibem assumptos em demasia livres o fazem para satisfazer as preferencias do publico. E' falso O exito de hontem no Gimnasio o prova.

Foi, com effeito, um grande exito a Chuva de filhos, que Alvaro Monteiro poz em scena com muito gosto e ensaiou carinhosamente. Todos os principaes interpretes tiveram ensejo de patentear os seus reconhecidos meritos, merecendo applausos a fórma por que Alda Aguiar, Silvestre Alegrim e Mendonça de Carvalho desempenharam os seus papeis eriçados de difficuldades que facilmente venceram. Houve uma estreante em palcos portuguezes: Ema de Sousa. E' joven, formosa, gentil, contrascena com desembaraço e foi recebida com simpathia e agrado. Cremos que não se enganará quem lhe predisser um bello futuro.

Chuva de filhos, *n'uma palavra, promette ser uma chuva de escudos, durante muitas semanas, na bilheteira do Gymnasio.*

POLITEAMA.—**La picola amica**, opereta em 1 prologo e 2 actos de Leo Stein e A. Willer, musica de Oscar Strauss

Em primeira audição para o publico de Lisboa deu-nos hontem o Politeama esta engraçadissima opereta do auctor do Sonho de valsa.

La picola amica sahe dos moldes habituaes da opereta, em geral de insignificante entrecho, sem sequencia logica e de acção banal quando deixa de ser em demasia inverosimil; a Picola amica, sem musica, faria boa figura ao lado das comedias do antigo repertorio do Gimnasio.

Mas a musica ainda mais lhe augmenta o merecimento; tem inspiração e originalidade, como na primeira scena do prologo, e no terceto do segundo acto.

O desempenho foi correcto, devendo destacar-se a maneira graciosa como a signora Giselda Morosini cantou o trecho do segundo acto i nomi a quem o publico não regateou applausos.

O scenario, como sempre, bom e exclusivo da peça; a marcação graciosa e movimentada a ponto tal que um momento ha no segundo acto em que estão apenas quatro figuras e no entanto enchem a scena, tão bem marcados são os seus movimentos.

Circos & Music-halls

Entre nós

Realisa-se hoje no Coliseu dos Recreios a estreia dos «macacos sabios», numero que tem obtido o maior exito em toda a a parte, como recentemente no Kington Empire de Londres. No espectaculo entram ainda os melhores numeros da companhia.

Deve partir hoje no vapor «Arlanza», vindo de Glasgow, o insigne ciclista Olpido, que se estreia brevemente.

—Como temos dito, é depois de amanhã a inauguração do Grande Palacio Cinematographico, no Coliseu da rua da Palma, com «films» de completa novidade em Portugal.

—No salão do Algés Terrasse, organisada pelo antigo amador transformista e cançonetista excentrico sr. A. M. Machado, realisa-se brevemente uma festa dedicada á sociedade elegante e aos banhistas de Pedrouços, Algés e Dafundo. O promotor é coadjuvado por uma commissão de rapazes pertencentes ás melhores familias das tres praias.

Visita a uma escola

O sr. dr. João de Barros, director geral de instrucção primaria, e a sr.ª D. Alice Pestana, *Caiel*, que, como se sabe, está entre nós em missão official do governo de Hespanha, visitam ámanhã, pelas 14 horas, a escola Alexandre Herculano, da Amadora.

No consulado do Brazil

A festa da bandeira

Por decreto de 19 de novembro de 1889, o Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil instituiu a bandeira, o escudo e os sellos nacionaes.

Passando hoje o 25.º anniversario d'esse decreto, realisou-se em todo o Brazil a festa da bandeira nacional.

Nos consulados e legações no estrangeiro, tambem essa data é solemnemente festejada.

No consulado geral d'esta cidade foi a bandeira hasteada ás 12 horas precisamente, estando o escudo nacional ornamentado de com flores naturaes.

Ao acto estiveram presentes o sr. conselheiro Sousa Bandas, consul geral, todo o pessoal do consulado e grande numero de brazileiros residentes em Lisboa.

Companhia do Gaz

A substituição dos contadores não deve ser paga pelo consumidor

Sr. redactor—Venho chamar a attenção do seu jornal para um caso que interessa não só aos particulares, mas ao commercio em geral.

Trata-se das companhias Reunidas Gaz e Electricidade receberem aluguer pelos contadores de electricidade e fazerem pagar os consumidores quando os substituem sem o previo aviso, allegando que o contador tem desarranjos que não deixam fazer bem a contagem.

O consumidor, que não é um technico, não pode saber se o motivo allegado é ou não verdadeiro; mas, dado mesmo que o seja, quer-me parecer que, visto que são os interesses da Companhia os affectados, é a ella que compete pagar a substituição e não ao consumidor.

Parece-me isto ser claro, e não sou eu que devo pagar pelos defeitos d'um apparelho cujo aluguer todos os mezes satisfaço.—*G. G.*

Os allemães na Belgica

A indisciplina dos soldados bavaros Os receios do kaiser na sua visita a Bruxellas

Os correspondentes dos jornaes hollandezes continuam a apontar alguns factos que denotam uma extraordinaria depressão moral entre certas cathegorias de soldados allemães que se encontram na Belgica. Em Bruxellas alguns soldados do *landsturn* foram encarcerados na prisão de Forest, porque se recusaram a marchar para a linha da batalha, sob o pretexto de que só deveriam ser occupados na defesa do solo allemão. Muitos soldados apprehendem os documentos dos viajantes para desertar. São sobretudo os bavaros pue se mostram deprimidos e hostis com os prussianos.

O *Métropole*, jornal belga que se publica em Londres, diz que uma pessoa que regressou de Bruxellas, digna de todo o credito, o informou de que se tomaram precauções extraordinarias para garantir a segurança do kaiser quando este chegou á capital belga. Guilherme II não se demorava mais de duas ou trez horas no mesmo sitio e dormia todas as noites em casas diversas. Apesar de todas as precauções tomadas, os habitantes de Bruxellas eram informados pelos soldados bavaros de todos os passos que o imperador dava. Consta mesmo que alguns d'esses soldados chegaram a dizer o seguinte:

«Todo o nosso desejo é tornar conhecido o sitio onde se pode «encontrar» o imperador. E' um criminoso e um doido! Matai-o, se pedeis! Lançou-nos n'uma guerra detestavel, que só terminará pelo anniquilamento do nosso paiz. Se elle desapparecesse, a paz seria feita immediatamente, e os bavaros que amam e respeitam os belgas trahidos, seriam os primeiros a exigir que ella se fizesse!».

Na sua immensa maioria, o povo belga continúa irreductivel. Uma personalidade belga que chegou nos ultimos dias ao Havre disse que uma importante fabrica de equipamentos militares tinha recebido da intendencia allemã a encommenda de 100:000 cartucheiras, que seriam pagas por cerca de 900:000 francos.

O director da fabrica respondeu que desejava, antes de acceitar a encommenda, consultar o seu pessoal, que tem estado sem trabalho depois da occupação dos allemães.

Dirigiu-se ao sindicato socialista, ao qual pertence a maior parte dos seus operarios, e recebeu a seguinte resposta:

—Preferimos morrer de fome a trabalhar para o exercito allemão.

Segundo o *Nieuwe Rotterdamsche Courant* as auctoridades militares allemãs, desejando levantar o espirito moral do exercito, espalham em Gand e em Bruges que já tomaram Calais.

De Ferneuzen informam que muitos soldados allemães morrem com doenças occasionadas pelo mau tempo, especialmente com pneumonias. Como os hospitaes já estão cheios, os feridos são tratados com muito pouco cuidado.

Um soldado allemão que cahiu prisioneiro disse que tinha passado nos ultimos dias soffrimentos quasi insupportaveis. Accrescentou que nas fileiras allemãs se teem dado numerosos casos de loucura repentina.

Os dramas do adulterio

Tenta assassinar a amante e suicida-se em seguida

PORTO, 19.—O serralheiro das officinas da estação de Campanhã Manuel Pereira da Cunha, de 22 annos, solteiro, morador no largo da Carujeira, tinha, ao que parece, relações com Margarida Andrade, casada, de 32 annos, moradora no mesmo logar.

Hoje, logo que o marido da Margarida, que é empregado dos impostos camararios, sahiu, entrou o serralheiro e disparou um tiro de revólver na cabeça da amante, que cahiu por terra. Julgando tel-a morto, Pereira da Cunha dirigiu-se para a estação e atirou-se para debaixo da machina 25, que alli andava em manobras, ficando com alguns membros decepados. Conduzido ao hospital, quando alli chegou era cadaver.

Margarida Andrade deu tambem entrada no hospital, ficando na enfermaria n.º 13, parecendo não ser grave o seu estado.

Attingido por um tijollo

Com o craneo fracturado

Na rua Heliodoro Salgado anda ha trez mezes em construcção um predio pertencente ao sr. Ivo Nunes Cartaxo, de 29 annos, solteiro, carpinteiro, residente na rua Ponta Delgada, 32, rez-do-chão, e que trabalhava pelo seu officio no predio de que é proprietario.

Hojo de manhã, quando tratava de remover uns paus para o saguão, foi attingido por um tijollo que se escapou de um carregamento que o ajudante de trabalhador Joaquim Nunes transportava ás costas, da altura do 3.º andar. A pancada foi tão violenta que o attingido cahiu sem sentidos. Soccorrido e levado ao hospital de S. José, verificou-se que tinha fractura do craneo, pelo que foi operado de trepano pelo sr. dr. Torres Pereira, recolhendo á enfermaria de Santo Antonio.

O causador do desastre foi preso.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação

Os allemães soffrem perdas consideraveis

BORDEUS, 19.—*Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde:*—Ao norte o dia de hontem foi assignalado por uma recrudescencia na actividade da artilharia inimiga, particularmente entre o mar e o Lys. Não houve ataques de infantaria.

Entre o Oise e o Aisne as operações á volta de Cracy-le-Val terminaram muito favoravelmente para as nossas tropas.

Não deve ter esquecido que nos assenhoreámos d'esta povoação ha alguns dias; ante-hontem os allemães tentaram retomal-a.

Depois de terem tomado de assalto as nossas primeiras trincheiras, chegaram até á encruzilhada central da localidade, mas um retorno vigoroso dos nossos contingentes argelinos rechaçou o inimigo, conquistou-lhe todo o territorio perdido e fez-lhe soffrer perdas assaz consideraveis.

Na Argonne mantivemos todas as nossas posições.

No resto da linha nada houve digno de menção.—*(Havas).*

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 18.—O quartel general russo annuncia que na Prussia oriental o inimigo tem retirado em direcção á linha de Gumbinen a Augerburg, mas occupa ainda as passagens dos lagos Massurios. Na Galicia estamos atacando as rotaguardas austriacas na região de Dukla e nos altos do Uzok. Depois de uma batalha que durou 12 horas os russos occuparam a aldeia prussiana de Langsargen. Proximo de Jakuboff e Krotingen foi derrotado um destacamento allemão.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

PETROGRADO, 18.—Official.—Os allemães tomaram a offensiva entre o Vistula e o Wartha, retrogradando os postos avançados russos. Na Prussia oriental e na Galicia os russos continuam progredindo; no Mar Negro bombardearam Trebizonda e repelliram os turcos de Ourmia.—*(Havas.)*

O abastecimento da Inglaterra

LONDRES, 18.—Devido á incessante vigilancia e paciencia da armada britannica a liberdade de acção ao porto de Londres tem sido continuamente mantida desde a errupção da guerra do que resulta ser hoje a quantidade total dos generos alimenticios e outras mercadorias nos armazens, maior do que jámais o foi na historia do porto e todas as indicações tendem para maiores accumulações para necessidades futuras e exigencias da civilisação.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.)*

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 18.—Na Africa do Sul o commandante Van Rensburg que se tem estado preparando para se juntar a De Wet, rendeu-se com 154 homens e está agora activamente empenhado em persuadir os rebeldes de um outro districto a depôr as suas armas. O general Botha informa que a derrota de De Wet desanimou os rebeldes que estão fugindo em todas as direcções.

Teem sido aprisionados muitos rebeldes incluindo alguns commandantes das forças de Beyers.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

Os musulmanos ao lado da Inglaterra

LONDRES, 19.— Os principes e notaveis musulmanos de todas as partes das possessões e protectorados britannicos continuam a manifestar o seu lealismo para com o governo britannico. Entre o grande numero de manifestações que tem recebido n'estes ultimos tempos, convem citar a mensagem dirigida ao rei Jorge pelo sultão do sultanato de Brunei, na ilha de Borneo, quando teve noticia da declaração de guerra contra a Turquia. O sultão assegura a sua magestade o seu lealismo e diz que ora pela victoria das armas britannicas.

O sultão do grande estado indigena de Sokoto, na Africa Occidental, enviou 1:000 libras esterlinas para a subscripção nacional em auxilio da guerra. Manifestações analogas se produziram no Egypto, onde a casa Nestor Granachi & Companhia enviou 50:000 cigarros, Ibrahim Safi, de Alexandria, 20:000, Ali Osman, do Cairo, 20:000 de presente para o exercito britannico em França. Khabil Pachá Khazal offereceu ao governo oito cavallos.—*(Havas).*

Acudindo a Cracovia

BORDEUS, 19.—Da Belgica sahiram para Cracovia 8.000 soldados austriacos.—*(Corresp.)*

Os serviços dos pombos correios

MADRID, 19.—O governo inglez resolveu empregar pombos correios nos serviços maritimos.—*(Corresp.)*

O cadaver de lord Roberts

LONDRES, 19.—Chegou o cadaver do marechal lord Roberts, sendo inhumado na cathedral de S. Paulo.—*(Corresp.)*

A conspiração monarchica

As investigações em Evora—Apuram-se responsabilidades

De regresso de Evora, chegaram a Lisboa o juiz sr. dr. Joaquim Chrysostomo da Silveira Junior e o escrivão de direito do 1.º juizo criminal sr. Daniel de Mattos, o primeiro dos quaes ali havia ido investigar dos acontecimentos por occasião do movimento monarchico de outubro findo.

Como já dissemos, apurou-se que o pharmaceutico sr. Motta Capitão, póde ser considerado chefe do *complot*, e como a sua permanencia em Evora póde dar origem a graves consequencias, as auctoridades lembraram ao governo a sua expulsão de aquella cidade.

Apurou-se que no dia 21 de outubro, quando o cortejo que se havia formado para saudar a Republica chegou á praça do Geraldo, em frente da pharmacia do sr. Motta Capitão, este disparou d'ali alguns tiros de pistola Royal, os quaes não attingiram nenhum dos manifestantes. A' aggressão responderam estes com tiros de espingarda caçadeira e de carabina, um dos quaes matou o praticante Jacintho Parreira, ficando o pharmaceutico e o sr. Francisco da Silva, mais conhecido pela alcunha de *Alfinete*, feridos, embora ligeiramente.

O causador da morte do praticante foi o coveiro do cemiterio dos Remedios, Manuel dos Santos, tendo sido tambem disparados dois tiros de espingarda para dentro da pharmacia pelo sr. Estevão Gião e outros dois pelo carpinteiro sr. Vespasiano Henriques.

Ao poder judicial foi dado conhecimento do depoimento das principaes testemunhas e das restantes diligencias realisadas, assim como foram remettidas as pistolas apprehendidas ao sr. Motta Capitão.

Quanto ao assalto á redacção do jornal *Noticias de Evora*, apurou-se apenas que foram destruidos todos os objectos do mobiliario, papeis, jornaes e machinas, sendo o prejuizo de trez contos de réis, e que no assalto tomaram parte cerca de 500 pessoas, entre as quaes Francisco Maria Nunes, Antonio Ignacio Caeiro Acabado, Manuel José dos Santos, Arthur Gonçalves, Estevam José da Costa, e Juel Antonio da Velha.

O processo original foi já enviado ao ministerio do interior. Tem 400 folhas, tendo sido inquiridas 200 testemunhas e interrogados diversos individuos detidos, que foram postos em liberdade por nada se provar contra elles, continuando apenas preso o sr. Motta Capitão.

Aos detidos na redacção d'*A Restauração* e que se encontram na cadeia do Limoeiro foram hoje entregues as notas de culpa, estando os presos pronunciados como detentores de bombas explosivas, devendo, por tal motivo, transitar do poder judicial militar para o tribunal da Boa Hora, onde serão julgados.

Os tipographos que faziam parte do quadro d'esse jornal e que estavam trabalhando no novo diario intitulado *O Jornal*, que as auctoridades não deixaram sahir, estiveram hoje conferenciando com o sr. governador civil a quem expuzeram a sua situação, pedindo a restituição das fôrmas apprehendidas. O sr. Judice da Costa respondeu que o governo não permitte a sahida de jornaes monarchicos no actual momento e aconselhou-os a que fizessem um memorial a fim de serem collocados nas tipographias da metropole e do ultramar. Com relação ás fôrmas, o chefe do districto disse-lhes que as pedissem ao director da policia de investigação, tendo este ordenado que lhes fossem entregues ámanhã.

O sr. dr. João Eloy ouviu o soldado n.º 133 da guarda republicana, preso em Setubal. Das suas declarações resultou ser acareado com os civicos n.os 1633, José Pinheiro, e 1608, João Lopes Pinheiro, cahindo em contradicções, o que deu motivo a que o 1608 não mantivesse as primitivas declarações, pelo que ficou preso e incommunicavel.

Com referencia ás accusações que pezam contra o sr. dr. Nobrega de Araujo, auditor do tribunal de marinha, a quem são attribuidas umas phrases hostis ao governo, foi hoje ouvido pelo sr. dr. João Eloy o senador e capitão de mar e guerra sr. Arantes Pedroso.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho esteve na cadeia do Limoeiro onde procedeu a uma diligencia policial, tendo ahi sido entregue a nota de culpa ao dr. Pacheco Soares.

O juiz do 2.º juizo de investigação, sr. dr. Magalhães de Barros, esteve hoje ouvindo varias testemunhas que presencearam o assalto á redacção da *Vanguarda*. Os interrogatorios foram feitos na presença do advogado sr. dr. Caldeira Coelho, visto o sr. Pedro Muralha se ter constituido parte no processo.

Os presos da Guarda

Como accusados de participação no movimento monarchico foram presos na Guarda nos ultimos dias do mez passado os seguintes individuos:

Antonio Pinto, carpinteiro; dr. José Simões Crespo de Carvalho, proprietario; seu sobrinho José Crespo, director do jornal *A Guarda*; dr. Alberto Pereira de Almeida, advogado; conego Fernando Paes de Figueiredo; Arthur Maria Sobral Figueira e Antonio Telles de Vasconcellos Pimentel, engenheiro.

Não se provando a accusação de que tivessem responsabilidades directas ligadas aos ultimos acontecimentos, o governo resolveu ordenar que fossem enviados para as terras das suas residencias, onde ficarão sob rigorosa vigilancia das auctoridades.

A revolução no Mexico

MEXICO, 19.—O general Obregon apoderou-se do commando supremo do Mexico. O general Villa retomou a offensiva contra o Mexico pretextando que o general Carranza impoz novas condições além das já acceites.—*(Havas).*

WASHINGTON, 19.—O general Carranza desmente que tencione demittir-se.—*(Havas).*

Contingentes expedicionarios

No dia 1 de dezembro, seguem para Angola 34 praças; no dia 22 do corrente 74 para Cabo Verde

Ainda se não sabe quando partirá a nova expedição

Pouco temos hoje que accrescentar quanto á expedição que nos primeiros dias de dezembro deve partir para Angola a reforçar as tropas que ali ficarão sob o commando do sr. tenente coronel Roçadas. Apenas nos consta que na expedição não irá gado algum, sendo utilisado para montadas dos officiaes e conducção de metralhadoras o já ali existente.

Para a vigilancia da costa partirá, porém, para ali no proximo dia 1, n'um dos vapores da Empreza Nacional, um pequeno contingente de marinha de 34 praças, sob o commando do 1.º tenente sr. Joaquim Costa.

Este official é 1.º tenente desde 30 de julho de 1910 e foi o commandante da canhoneira *Sado*, na marinha colonial, desde 29 de setembro de 1912 a 19 de junho de 1914, em Angola. Tem a medalha de prata de exemplar comportamento.

Foi louvado quando commandante da canhoneira *Zaire* e fez varias estações navaes em Angola, Macau, Moçambique e Cabo Verde.

Muito dado a sports, elaborou um Manual de gymnastica para uso da Armada, tendo sido tambem instructor de infantaria e de gimnastica sueca no corpo de marinheiros.

Outro contingente se está organisando tambem no corpo de marinheiros, composto de 74 praças, onze sargentos contra-mestres e um primeiro sargento, com destino á guarnição do *S. Gabriel*, que, juntamente com a *Ibo*, está como se sabe em Cabo Verde. Estas praças vão para reforçar os differentes postos do archipelago e vigilancia do cabo submarino. O primeiro sargento a que nos referimos é o 1.º sargento artilheiro Carlos da Silva Vieira de Azevedo, e os onze sargentos contra-mestres são Luiz Augusto, Hermogeneo A. Gomes, José Joaquim Rocha, José Lucio de Sousa Correia, Candido Moreira, José M. da Costa, José Rodrigues, Aureliano D. Gonçalves, José Lopes d'Assis e João da Cruz.

Todos estes sargentos e praças se offereceram voluntariamente, tendo sido hoje inspeccionados na sua maioria. Este contingente deve partir para Cabo Verde no proximo dia 22 pelo vapor *Cazengo*, devendo ir até ali sob o commando do 2.º tenente sr. Sousa Mendes que pertence aos contingentes que n'esse mesmo dia embarcam, como já noticiámos, com destino a Angola para as guarnições da *Massabi* e *Vilhena*.

Em Cabo Verde estão como já *A Capital* noticiou, o cruzador *S. Gabriel* sob o commando do capitão de fragata sr. Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto e a canhoneira *Ibo*, de que é commandante o 1.º tenente sr. Antonio de Carvalho Brandão.

O pedido de alojamento á Empreza Nacional de Navegação para o embarque do contingente para Cabo Verde deve ser feito ámanhã ou depois.

* * *

Sobre a expedição a Angola para reforçar as forças do tenente coronel Roçadas, foi mandado affixar o seguinte edital:

«Por ordem da secretaria da guerra são convocadas as praças licenciadas do 3.º batalhão do regimento de infantaria 16 que pertençam ás classes de 1924, 1923, 1922, 1921, 1920, 1919, 1918 e 1917, que não estejam legalmente dispensadas, a comparecerem no quartel d'este regimento, no Castello de S. Jorge, ás 9 horas do dia 22 do corrente, a fim de fazerem parte do batalhão expedicionario a Angola.

As praças que deixarem de fazer a sua apresentação no dia indicado serão consideradas em infracção de disciplina, desertoras, nos termos do artigo 152.º do codigo de justiça militar ou incursas no § 1.º do artigo 115.º do mesmo codigo, conforme os casos.

Serão de novo licenciadas depois da partida do batalhão, as praças que excederem o respectivo quadro, a começar pelas praças das classes mais antigas».

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital receberam curativo Manuel Pereira Santa Rô a morador na quinta do Bacalhau, ao Alto do Pina, que foi aggredido pela policia, por se recusar a ir para o posto do theatro Nacional, ficando ligeiramente ferido, e Fernando Thomaz de Miranda, que cahiu na estação de Santa Apolonia onde andava trabalhando, sendo ligeiro o ferimento que fez.

—Para o 1.º juizo de investigação seguem ámanhã Pedro Luiz Jambril, morador na rua de S. João das Praças, 48, 4.º, accusado de ter praticado varias burlas na provincia intitulando-se agente de uma companhia de seguros que não existe.

Os allemães em Angola

não tentaram ainda avançar

Segundo noticias recebidas esta tarde de Loanda no ministerios das colonias, sabe-se que os allemães que atacaram o nosso posto do Cuangar não avançaram ainda para o norte d'aquelle ponto. Foram já tomadas as medidas necessarias para obstar a esse movimento. Deduz-se que, por consequencia, os invasores não se atreveram ainda a afastar-se da sua fronteira, junto da qual se encontra o alludido posto.

Operarios sem trabalho

Situação que urge remediar

Em frente dos ministerios, logo de manha, começaram a reunir operarios sem trabalho, sendo pelo meio dia o seu numero bastante avultado. Duas commissões foram ao ministerio do interior onde lhes disseram que se dirigissem ao governo civil, pois para alli tinham sido já remettidas guias de trabalho.

Os operarios assim fizeram e sendo recebidos pelo sr. general Judice da Costa, este disse-lhes que não havia recebido guias algumas, promptificando-se a mandar-lhes dar senhas do jantar nas cosinhas economicas. Poucos as acceitaram, pois a maioria tem familia e não é com essas senhas que lhe podem matar a fome.

Sahindo do governo civil, commissões de operarios percorreram as redações dos jornaes, expondo os factos e pedindo á imprensa que se interesse pela sua causa. Pela nossa parte entendemos que os poderes publicos devem providenciar para dar trabalho a esses operarios, que são em numero superior a 400. Mas não deve ficar-se em promessas: urge que em pratica sejam postas medidas conducentes a terminar com situação tão angustiosa para os que n'ella se encontram.

Companhia de Angola

Os novos corpos gerentes

Reuniu hoje a assembleia geral da Companhia Commercial de Angola que approvou as conclusões do relatorio e procedeu á eleição dos corpos gerentes, os quaes ficaram assim constituidos:

Assembleia geral, presidente, Pedro Gomes da Silva; vice-presidente, conde de Burnay; secretarios, José Maria de Oliveira Simões e Salam Buzaglo. Conselho fiscal: Henry Burnay & C.ª, Eduardo Ferreira Pinto Basto, Francisco Paula Cid, Antonio José Lopes, Mario Monteiro Carneiro. Direcção: Sousa Lara & C.ª e J. J. Reis da Conceição.

Fallecimentos

Falleceu hoje o general reformado sr. José Julio Martins Correia, que foi durante muitos annos 2.º commandante da policia de Lisboa. O funeral realisa-se ámanhã, ás 11 horas, da rua de Santa Martha, 218, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu o sr. Francisco Antonio Aguiar e Silva, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, da Avenida da Liberdade, 176, 4.º para o Alto de S. João.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça, sr. dr. Sousa Monteiro, é juiz aggregado da Relação, competindo-lhe agora a nomeação effectiva em virtude d'uma vaga que se deu ultimamente n'aquelle tribunal, constando que s. ex.ª não deseja assignar o decreto da sua nomeação. Talvez por esse motivo, o sr. dr. Bernardino Machado foi encarregado interinamente, por um decreto que o sr. presidente da Republica assignou hoje, de gerir interinamente a pasta da justiça.

O chefe do governo conferenciou hoje, no ministerio do interior, com os srs. ministros da guerra e extrangeiros, com diversos governadores civis e com os srs. Ventura Terra e Manuel Gustavo.

A missão commercial que foi a Inglaterra tratar do estreitamento de relações commerciaes entre aquelle paiz e o nosso seguiu hoje de Liverpool para Londres.

—O governador civil de Leiria, sr. dr. Abilio Barreiro, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre a questão operaria da Marinha Grande e sobre a cobrança dos impostos municipaes passar a ser feita pelos empregados fiscaes.

—Vinda do Algarve, onde andava na fiscalisação, entrou hoje a barra a canhoneira «Lurio», que vem para fabrico, devendo dar entrada na doca de Cacilhas na proxima segunda-feira.

—Chega ámanhã a Lisboa, no comboio das 6 horas e 40 minutos, o sr. ministro do fomento, que foi ao Algarve em visita aos postos meteorologicos inaugurados por iniciativa da Propaganda de Portugal e verificar o estado das estradas n'aquella provincia.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram o seu collega da justiça e a direcção do Banco Ultramarino.

—O encarregado de negocios da Italia apresentou hoje ao sr. ministro dos negocios estrangeiros o sr. dr. Koch, novo ministro d'aquelle paiz em Lisboa.

—O conselho de ministros reune hoje pelas 15 horas no ministerio do interior.

O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas.

Governador civil d'Aveiro

O novo governador civil d'Aveiro, sr. dr. João Salema, vindo de sua casa de Castello de Paiva, teve hoje uma larga conferencia com o seu collega d'este districto, partindo em seguida para aquella cidade, a tomar posse do seu logar.

Cosinhas economicas

O secretario particular do governador civil assistiu hoje á distribuição das sopas nas cozinhas economicas, verificando que tudo está na melhor ordem e que as refeições são abundantes e da melhor qualidade

NATURISMO

A guerra

Todas as aptidões physicas e intellectuaes do homem civilisado se põem em jogo no tempo de lucta. Desde a manhã á dissimulação, desde o esforço dos musculos á obstinação e desde a tenacidade á intrepidez, tudo na guerra tem grande valor e por vezes decisivo alcance. Para estas condições obterem, os soldados necessitam de ter saude. O grande problema a resolver é possuir contingentes capazes de arrostar com a intemperie e com as marchas forçadas e aptos a poderem estar sem comer até. Os soldados deviam ser educados pela escola naturista. Não só quanto ao alimento, mas tambem com adaptação a todas as inclemencias dos elementos: o sol ardente, o frio aspero, a chuva diluviana e a neve enregelante. Se os soldados lusitanos que vão defender a bandeira portugueza, dentro do territorio francez, da furia allemã, estivessem adoptando ha muito uma vida sem resguardos e sobria, os valores, demonstrarão a sua energia, mais farão salientar a sua indomita coragem. Os inglezes são homens de *sport*. No intervallo da pelejajogam o *foot-ball*. E é junto d'essa pleiade de adextrados no exercicio physico que os nossos contingentes vão combater. A pratica do naturismo habilita co mo nenhuma outra hygiene a ser rijo, forte e sobrio. Um naturista não teme o Sol, por mais forte, não se incommoda com a chuva mesmo torrencial, não teme dormir sobre a terra encharcada e com pouco alimento se contenta. Precisamente as revistas inglezas annunciam alimentos proprios para a guerra, concentrados, reduzidos e simples, tendo por base o amendoim e as nozes ou os figos e as tamaras, alimentos poteroes, oleosos e higrocarbonados de primeira ordem por darem, sob pequeno volume, todas as vantagens da boa alimentação.

A guerra é contraria ao naturismo; mas nenhum homem quando vê a prepotencia armada e vandalica dos invasores deve deixar de defender a Patria que n'este caso, da conflagração europeia, é a generosa França.

A poltroneria não é propria dos homens. Será quando muito um modo de ser cobarde. Ninguem vae para a guerra por gosto e prazer. Matar por amor—só os assassinos. Desde que a guerra é uma necessidade, não deve ninguem temel-a. O melhor é aceital-a tal como é, procurando por todos os meios vencer. Tal o fim a attingir. Com soldados cheios de força e vigor, não temendo os perigos é que se defende a causa nacional, a causa da Republica, a causa da Liberdade. Sejamos fortes. Ponhamos de lado o sentimentalismo deleterio. Dos fracos não resa a historia.

Amilcar de Sousa.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Para obviar á falta de sargentos e officiaes

Escreve-nos o sr. M. C.:

«Em vesperas de mobilisação do nosso exercito, sabendo toda a gente que, a darmos duas divisões para cooperarem com os alliados, não ficaremos por ahi, os que conhecem um pouco a organisação dos quadros veem com terror o que succederá mobilisando se além de quatro divisões pois não temos nem officiaes nem sargentos.

Ha um meio, em nosso entender, de tudo remediar. O governo da Republica suspendia o disposto nos artigos do Regulamento da Organisação do Exercito, referentes a officiaes milicianos e decretava que os reservistas que tivessem servido pelo menos dois annos podiam fazer exame de cabos, e os sargentos com exame que não teriam formalidades de papelada sellada ou não sellada, mas tão sómente um programa consciencioso e claro, constante de duas partes, uma theorica e outra de parada.

Feito o reservista sargento, permittir-lhe-hia a lei concorrer a alferes de reserva, n'outro exame, para o que se prepararia em exercicios que se fariam aos domingos em todos os quarteis, ou dos que pudessem o quizessem andar mais depressa, seria permittido ir todos os dias ao quartel fazer serviço, gratuito, ou uniforme de brim comprado á sua custa.

Assim se crearia um corpo de uns mil officiaes de reserva, treinados e habilitados a commandar, o que no presente momento seria da maior conveniencia, não custando, de mais a mais, um ceitil ao Estado».

Subsidio que não é pago

Veiu queixar-se-nos a sr.ª Maria José Bandeira, com cinco filhos menores, moradora na rua Maria Pia, 243, villa Mafra, porta 3-A, de que não só lhe foi cortado o subsidio de 3$50 mensaes que tinha para renda da casa, passando seu marido a receber 1$50, mas ainda de que, quando houvesse este, que é aleijado, se apresentou na Assistencia para lhe pagarem, foi insultado e maltratado, recusando-se terminantemente a satisfazerem-lho.

Em volta da conflagração

Portugal lá fóra

Trecho d'uma carta recebida de Londres por um leitor d'*A Capital*:

Agora vou dizer-lhe qual a minha opinião sobre o auxilio, grande ou pequeno, que Portugal vae prestar á sua alliada: Acho que temos tudo a ganhar, e muito, além de fazermos uma bella figura. Depois que estou no extrangeiro, nunca ouvi falar tanto em Portugal como actualmente, pois os «placards» dos vendedores de jornaes, que são aos centos para não dizer milheiros, teem annunciado em lettra gorda a attitude de Portugal: Portugal vae declarar guerra á Allemanha, Portugal declarou guerra á Allemanha, etc., etc., e a curiosidade em saber a verdade é enorme; ou já tenho sido interrogado por varios inglezes sobre o assumpto e alguns perguntam logo qual o numero de que podemos dispor. A proposito, vou contar-lho o que se passou commigo a semana passada. Estava n'um restaurante conversando com um portuguez, por signal meu companheiro de todos os dias em Bruxellas e d'ali fugido, havendo na nossa mesa dois militares inglezes, quando, a certa altura, um d'elles se volta para mim e pergunta em bom portuguez, se era verdade os allemães terem invadido Angola. Respondi-lhe que tinha muito prazer em falar com um inglez que conhecia a minha lingua, mas que não podia garantir a veracidade do facto, pois só o sabia pelos telegrammas que tinha lido nos jornaes.

Contou-me então que era amigo dos portuguezes e que tinha estado 4 annos em Carcavellos, empregado no cabo submarino. Ha dias, estando eu n'uma casa de chá com o Alvarito vestido de marujo, approximou-se de nós um marinheiro que lhe perguntou que farda era que elle vestia, ao que o pequeno respondeu logo em inglez: marinha franceza. Então o marinheiro enthusiasmado levantou-o, beijou-o e, mettendo a mão na algibeira, tirou uma moeda de six peny que lhe entregou, dando um viva á França.

Aqui, meu caro amigo, em toda a parte se veem militares, e que contentamento o patriotismo d'esta gente. Só visto. Todos os dias se preparam soldados para entrar em combate só d'aqui a alguns mezes.

A Allemanha abastece-se pela Italia

Lausanne, 15 de novembro

Um telegramma de Lugano para a «Gazeta de Lausanne» annuncia que n'estas ultimas quarenta e oito horas 300 vagons carregados de trigo, batatas e carne salgada chegaram á estação de Luino, d'onde seguem pela Suissa para a Allemanha.

Cincoenta vagons carregados de automoveis destinados ao exercito allemão e de petroleo transpuzeram egualmente a fronteira. O ministro italiano da industria permittiu que se effectuasse até hoje a exportação dos autos, a despeito do energico protesto dos jornaes de Milão e de Roma. Duzentos vagons de arroz destinados á Allemanha estavam ainda hontem na gare internacional de *Luino*. A linha ferrea achava-se de tal modo atravessada com comboios de mercadorias para a Allemanha que foi preciso interromper a circulação de viajantes.

A' margem da guerra

O tzar em Ivangarod

Nicolau II foi visitar a fortaleza d'Ivangorod, tendo occasião de examinar ali os trophéus que os russos conquistaram aos allemães nos combates que se travaram nas proximidades d'aquella praça-forte.

O tzar, depois de ter inspeccionado as baterias, fez-se photographar no meio dos defensores da fortaleza, dirigindo-se depois em automovel aos arredores d'Ivangorod, para visitar as trincheiras, blindagens e outras obras de defeza antes do fracasso da sua offensiva.

O tzar percorreu trez aldeias onde a artilharia allemã destruiu as egrejas catholicas e entregou as quantias necessarias para a sua reconstrucção, distribuindo além d'isso importantes soccorros pelos habitantes.

Como a municipalidade de Moscow tivesse exprimido ao tzar os seus sentimentos de fidelidade e de dedicação por occasião da guerra, Nicolau II, na sua resposta, envia os seus agradecimentos á antiga capital, que não pode duvidar de que a grande Russia só conquistará a paz quando a resistencia do inimigo estiver definitivamente esmagada e resolvidos os problemas que nos legaram os nossos antepassados».

A furia dos pangermanistas

Communicam do Copenhague ao *Correio de Varsovia* que se nota uma grande effervescencia nos meios pangermanistas por causa da derrota de Varsovia.

O orgão pangermanista, a *Post*, n'um artigo violento, declara que as responsabilidades do desastre cabem aos austriacos e particularmente á sua cavallaria, que se mostrou inferior no desempenho da tarefa que lhe tinha sido confiada.

Tem de ser modificado o plano da campanha. «Seria preferivel, conclue a *Post*, abandonar a defesa de Cracovia, que já não serve de nada e impedir n'outros pontos a passagem do inimigo. Começa o periodo das grandes difficuldades. Senhores von Bethmann-Hollweg e von Jagow, chegou o momento de mostrardes o que valeis!»

Esse artigo valeu á *Post* ser supprimida pela censura militar.

Homenagem ingleza ao exercito francez

Depois de ter passado em revista a acção das tropas inglezas em campanha, o jornal de Londres *Observer* escreve:

«Por muito grandes que sejam as façanhas das nossas tropas, estas constituem uma fraca quantidade, nomeadamente, em relação ao exercito da Republica.

Os francezes combatem cada vez melhor, aperfeiçoam-se tanto em resistencia, como em coragem, como em dextreza. Apesar do monstruoso apparato dos canhões Krüpp, parece provavel que o canhão 75 francez virá a ser o instrumento decisivo d'esta guerra.

Os soldados francezes cobrem-se de gloria, e approxima-se o dia em que a bandeira tricolor fluctuará nas provincias perdidas em 1870.

A especulação do ouro na Allemanha

O general commandante da legião do 1.º corpo do exercito bavaro fez publicar a ordem seguinte:

«N'um momento em que o dever de todos os allemães consiste em entregarem o seu ouro no banco do imperio, appareceram alguns individuos, tanto nas aldeias como nas cidades, que procuram comprar o ouro ainda em circulação para o enviarem para o estrangeiro. Para pôr fim a esse abuso, prohibo, em virtude do artigo 4º. da lei sobre o estado de sitio, que alguem faça transportar ouro para paizes estrangeiros. As pessoas que transgridam esta ordem serão punidas nos termos da lei e o seu nome será affixado publicamente. Espero que o patriotismo da população collaborará quanto possivel na execução d'este decreto».

Breslau ameaçada

O correspondente do *Daily Mail* em Copenhague recebeu de Breslau a informação de que todas as guarnições do interior da Allemanha, voluntarios e recrutas se dirigem para Breslau. As guarnições do interior são substituidas por soldados muito novos. Já foram mobilisados milhão e meio de voluntarios, o que deu logar á falta de uniformes e de equipamentos.

Nota-se um grande panico nas provincias allemãs ameaçadas. Numerosos refugiados das classes abastadas dirigem-se para as provincias do Oeste.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Ass. de Inst. da classes trabalhadoras

Para discussão do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes, reune a assembleia geral ámanhã, ás 21 horas. Do relatorio agora publicado vê-se que a receita foi de 905$20,5 e a despeza de 528$49, havendo um saldo de 151$40. O numero de socios existentes em 30 de setembro findo era de 245.

PEQUENAS NOTICIAS

Francisco da Silva Miranda, morador na rua Palmira, 1, 3.º, queixou-se de que lhe furtaram da sua residencia uma corrente de ouro e medalha, a quantia de 40 escudos e outros objectos, tudo no valor de 61$50.

—Com um tiro de revólver na cabeça suicidou-se hoje na casa da sua residencia, estrada das Amoreiras, letras M J R, Carlos Alberto Gomes. O cadaver deu entrada na Morgue.

—João Gonçalves Manso, residente na rua de S. Pedro, 8, 1.º, ao passar pela rua do Beato, caiu, partindo uma perna, pelo que deu entrada no hospital de S. José.

SPORT

Um grupo campeão

Em Portugal ha um team de foot-ball que é campeão ha 8 annos, que mantem as linhas exclusivamente formadas por jogadores portuguezes e que representa o maximo reclamo para um desafio, quer seja contra elementos nacionaes de valor ou inglezes que nos visitem. Esse team é o do Sport Lisboa e Benfica, que baseia a sua persistencia de detentor do titulo de campeão, no facto de ser homogeneamente constituido, muito disciplinado e ter nas suas linhas homens que se não envaidecem com os merecimentos pessoaes, antes procuram, nos seus matches trabalhar sempre, com muita alma e muita energia.

Pois, o grupo do Sport Lisboa e Bemfica, está agora em foco. Porquê? Pela primeira vez, desde 1910, apparece com a sua linha modificada em mais de metade dos seus jogadores e porque apresenta, completos e treinados seis grupos, cada em sua cathegoria, desde o 1.º team campeão até um sexto, quasi infantil, que dará no futuro, mais tarde, as reservas para os teams inscriptos na Associação.

Em todo o caso, a questão de momento, que serve de discussão nos centros sportivos, é a seguinte: «Manterá o 1.º team a supremacia incontestada das epochas anteriores?» A questão está aberta e a todos interessa. Para os profanos do sport até importará conhecer o caso, porque o Sport Lisboa é um grupo só de portuguezes.

Para começo de epocha já se fez respeitar. Contra um bom team inglez na festa do Stadium venceu por 3 a 1; contra um bom team mixto da Associação egualou a 1 a 1; no primeiro desafio da epocha contra o Internacional venceu por 5 a 0.

Este anno, dão-lhe como mais forte competidor o grupo do Sporting Club de Portugal, que está muito bem constituido e com elementos de valor.

Shamrock

Nota do dia

O novo velodromo de Lisboa

Pediu hontem a sua filiação na União Velocipedica Portugueza o novo Velodromo de Lisboa, que é um dos complementos do imponente Stadium do Lumiar, essa maravilhosa e arrojada tentativa de José Holtreman Roquete (Alvalade). Consta que no officio pedindo a filiação, a empreza da nova pista velocipedica juntou um outro, pedindo aos dirigentes da Federação ciclista o indulto de todas as penalidades impostas até hoje aos corredores portuguezes.

Este acto inicial de trabalhos é extremamente sympathico e, certamente, que a União o attenderá. Esse acto de generosa condescendencia representava um motivo festivo pelo facto de Lisboa voltar a ter um velodromo, que, sem contestação, representa um factor, primacial e importante, do desenvolvimento do ciclismo.

Diz-se que a pista é inaugurada no proximo dia 1 de dezembro com corridas de bicicletas e de motocicletas, havendo a promessa de muitas inscripções.

Até á primeira corrida e desde já, são permittidos os treinos gratis no velodromo.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Festas no Porto e Coimbra—Estão sendo preparados, com excellentes numeros de «sport» e de athletismo, dois saraus, um no Porto, outro em Coimbra, provavelmente seguidos de certamens ao ar livre.

*** *Team de Madrid em Lisboa?*—Diz-se, e com muita insistencia, que vem jogar a Lisboa, na primeira semana de dezembro, um «team» madrileno de «foot-ball», a convite de dois clubs lisbonenses.

Extrangeiro

Kramer ainda grande—No dia de encerramento do velodromo americano de Newark, o celebre campeão do mundo de ciclismo Kramer, classificou-se em primeiro logar, deante de Goulet e Moretti.

LIVROS NOVOS

"O Estado e a evolução do direito"

Assim se intitula a dissertação que o nosso collega de imprensa sr. dr. Campos Lima apresentou ao concurso para professor assistente do 3.º grupo (sciencias politicas) da faculdade de estudos sociaes e de direito da Universidade de Lisboa e que foi agora publicada em volume pela livraria Aillaud. Da orientação que presidiu a esse trabalho dizem de sobejo as idéas por demais conhecidas do sr. dr. Campos Lima—um revolucionario, um innovador—o que não apouca de fórma alguma o valor do livro. Rebatendo qualquer má interpretação que ao seu trabalho possa ser dada, diz o auctor, no fim do prefacio:

Mas não traduz, da nossa parte, o desconhecimento de que, dada a actual organisação economica da sociedade, o direito, tal como está constituido, mesmo ligado ao Estado e revestindo a fórma de legislação escripta, não deixa de exercer uma funcção condemnada, e que, nem por ser insufficiente, se deve condemnar. Elle é hoje apenas o que pode ser; mas, na sua constante evolução, e dada a inevitavel transformação juridica, politica e economica que se vem elaborando, elle será, e d'uma maneira muito mais intensa, o grande elemento condemnador na sociedade futura.

"Do recrutamento dos funccionarios publicos"

Do mesmo auctor, editou tambem a livraria Aillaud um opusculo intitulado *Caracter juridico da operação do recrutamento dos funccionarios publicos*, em que o sr. dr. Campos Lima estuda a situação em que se encontra o funccionario publico perante o Estado que o contractou e em que se consideram as consequencias que d'esse contracto advem. E' uma longa e bem fundamentada exposição.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A social democracia na Allemanha»

Um pequeno folheto editado pela bibliotheca de «A Sementeira», apreciação feita ha annos por um libertario allemão, Gustavo Landauer, e da leitura da qual se vê que a attitude tomada na conflagração europeia não devia causar surpreza, pois era de prever que tomassem o partido da força aquelles que excluiam do seu seio os verdadeiros socialistas. O preço do pequeno folheto é de 2 centavos.

«Reportorio de technologia commercial»

Em nova edição, publicou a casa Paulo Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, 76 a 80, este livro, coordenado pelo sr. Ivens Ferraz, trazendo os vocabulos em portuguez, francez, inglez e allemão. Do seu valor diz sufficientemente o facto de em pouco tempo se ter esgotado a primeira edição. O preço é de 50 centavos e a edição é elegante.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Hamlet.
NACIONAL—A's 21—Coração de todos.
POLITEAMA—A's 21—Operetta italiana—Susi.
GYMNASIO—A's 20,30—Chuva de filhos.
EDEN THEATRO—A's 20,30—O testamento da velha.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Estreia dos macacos sabios—Os cães comediantes—Todas as attracções da magnifica companhia de circo.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessão á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro do Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.
Jardim Zoologico, exposição permanente.

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1395
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$28,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, $66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

CONSULTORIO MACOTERAPICO
De C. MOURA
Travessa de S. Sebastião, 5
á Praça Rio de Janeiro

Tratamento de doenças do estomago, intestinos, rins, diabetes, gota, rheumatismo, paralisias, atrofias e nervosas.

DOENÇAS DAS CREANÇAS
Raquitismo, defeitos e nutrição

A's senhoras tratamento por senhora. Consultas das 5 ás 7. (Gratis aos pobres).

Quereis vestir bem
Com suprema elegancia
e Economicamente?

Visitae a

Casa do Povo d'Alcantara

Para ver, apreciar e aproveitar a opportunidade da escolha d'uma TOILETTE CHIC para a presente estação, d'entre as mais recentes novidades que nos acabam de chegar e que deslumbram pelo seu bom gosto, enthusiasmam pela sua bella qualidade e cuja barateza faz extasiar.

17$000
Um soberbo fato de excellente cazemira a imitação mais perfeita do genero inglez, com forros especiaes e acabamento esmerado.

16$000
Um magnifico fato de cazemira superior em lindos padrões e explendida qualidade, superiormente acabado.

15$000
Um explendido fato de boa cazemira de alta novidade, muito chic, confeccionado a rigor com bons forros.

13$500
Um chic fato de um soberbo cheviote, a ultima palavra da moda, com forros de esmerada escolha e artisticamente confeccionado.

12$000
Um garboso fato de cheviote moderno, padrões chics, superior qualidade, forros recommendaveis e acabamento correcto.

10$800
Um distincto fato de cheviote das ultimas creações, de soberbo effeito e duração, bem forrado e muito bem acabado.

8$500
Um economico fato de bom cheviote com forros resistentes, confeccionado com correcção.

De 15$000 réis por 10$000!!!

Eis uma sensacional pechincha que offerecemos com o nosso fato

Cosmopolita

que é

CHIC BELLO ECONOMICO

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastrálgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

O GENERAL
José Julio Martins Correia
Falleceu
R. I. P.

D. Francisca Telles Macedo Correia, D. Clotilde Telles de Macedo Correia, D. Elisa Telles de Macedo Correia Lisboa e seu marido, Dr. Eurico Fernandes Lisboa, D. Francisca Telles de Macedo, D. Candida Correia Pinto e seus filhos (ausentes), D. Maria Julia Martins Correia (ausente), D. Ismenia Martins Correia (ausente), D. Zulmira Martins Correia (ausente), Luiz Martins Correia (ausente), Abel Martins Correia, sua esposa e filhos, Guilherme Martins Correia (ausente) D. Adelaide Telles Guedes e seus filhos, D. Palmira de Sousa Telles e seus filhos, general Casimiro Victor de Sousa Telles, esposa e filhos e general Sebastião Custodio de Sousa Telles cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu estremecido marido, pae, sogro, genro, irmão, sobrinho e primo e que o seu funeral se realisará ámanhã, 20, pelas 11 horas, sahindo o prestito de sua residencia, rua de Santa Martha, 218, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomme, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 1M

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudo — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que *A MUNDIAL*, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que alludo á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos*.

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 5 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornececer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Arrematação judicial

Fallencia de Cordeiro, Pinhão & C.ta

No dia 23 do corrente mez, ás 11 horas, na Azambuja, terá logar a venda, por metade do valor, de todos os utensilios e madeiras pertencentes á fabrica de serração d'aquella firma, que não obtiveram lanço na primeira praça, incluindo um locomovel Davey Pasternann & C.ª Lid.ª, de 12 cavallos, machinas de serra sem fim e seus pertences, e varios accessorios na serração de madeiras.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

Companhia de Cabinda

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL ESC, 517:500$00

Por ordem do ex.mo sr. presidente da mesa da assembleia geral, é esta convocada para o dia 5 de dezembro p. f. pelas 14 horas, na séde da Companhia, rua dos Fanqueiros, 117, 1.º, D., para os fins do artigo 32.º, e seus numeros dos estatutos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1914.

O secretario da mesa da assembleia geral
(a) José de Andrade Corvo

Francisco Antonio Aguiar e Silva
FALLECEU

Maria Geraldina Portella de Aguiar, sua filha Julieta Portella de Aguiar e seus filhos Mauricio Portella de Aguiar e esposa Ixora França de Aguiar (presentes), Joaquim Carlos de Aguiar, João Fausto de Aguiar, esposa e filhos, Luiz Antonio de Aguiar, esposa e filhos, Alexandre Herculano de Aguiar, Frederico Carlos de Aguiar, esposa e filhos, Benjamim Portella de Aguiar, esposa e filhos, Innocencio e Affonso Portella de Aguiar, Rita de Aguiar e filhos, Idalia França de Aguiar Martyres e filha (ausentes) participam ás pessoas de suas relações e amizade o fallecimento do seu muito saudoso marido, pae, sogro e avô, Francisco Antonio de Aguiar e Silva e que o seu funeral se realisa ámanhã, 20 do corrente pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia Avenida da Liberdade, 176, 4.º, para o cemiterio Oriental (Alto de S. João) em jazigo de familia. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Para S. Thomé

Lugre «Iris»

Sahirá brevemente. Atracado á muralha em Alcantara. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Para Funchal

Lugre «Luso»

Atracado á muralha em Alcantara, Sahirá brevemente. Para carga trata-se Costa. R. de S. Julião, 23. Telephone 3419.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 *Cazengo*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Para e Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 12, *Angola*, só para carga, para S. Thomé.

Avisam-se os srs. passageiros [illegible] não devem embarcar [illegible] dos vapores, [illegible]

Para carga, passagens [illegible]

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:124.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 5[illegible]

Gaston Lot
Chirurgien-Dentiste
4, Rua das Chagas, 1.º
PARTICIPA A' SUA EX.ma CLIENTELA que tem a sua clinica aberta, estando completamente livre de qualquer obrigação militar no seu paiz.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Teleg. 3:346

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1546 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 20 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As nações pequenas

O illustre explorador Nansen realisou, ha dias, na Universidade de Christiania uma notavel conferencia sobre a guerra. N'essa conferencia, que teve uma grande resonancia dentro e fóra da Noruega, Nansen referiu-se especialmente ao direito á existencia que as pequenas nacionalidades possuem. Pelo resumo que segue terão os leitores da *Capital* occasião de apreciar o alto valor das considerações de Nansen, que demonstram, a par d'uma alta cultura, uma não menos elevada visão politica e philosophica.

«Não foi um simples acaso, disse Nansen, que fez rebentar a guerra actual por causa de duas pequenas nações, a Servia e a Belgica. Muitas vezes se tem levantado a questão do direito á existencia das pequenas nações quando se pretende que ellas se tornam um obstaculo aos designios das grandes. Tem-se mesmo julgado resolver essa questão, dizendo-se, com fundamento na lei biologica da sobrevivencia do mais apto, que o direito do mais forte por isso mesmo se encontra estabelecido. Não é verdade. O que importa não é a quantidade: é a qualidade.

Supponhemos um immenso Estado Negro possuidor dos armamentos mais aperfeiçoados. Teria esse Estado o direito de esmagar um pequeno povo europeu infinitamente superior pela cultura? Não. O numero pode dar o poder, mas não cria o direito.

Foi por uma falsa apreciação do progresso humano que algumas pequenas nações pretenderam dever subordinar-se ao desenvolvimento d'um poderoso visinho, por exemplo, ácerca da posse d'um ponto vantajoso. E' possivel que encontrassem n'isso grandes proveitos materiaes. Mas um povo não vive sómente de pão.

Ha alguma coisa que se pode chamar a alma d'um povo e que acima de tudo se deve preservar. A nação que attenta contra a independencia moral d'uma outra nação commette um assassinato.

Como é que aprenderam a historia aquelles que sustentam que os pequenos povos devem ser sacrificados aos grandes? Turgot dizia: «E' nos pequenos Estados que se desenvolvem as sãs doutrinas de governo, que a egualdade é observada e que o espirito humano faz os mais notaveis progressos».

Não se pode negar que a facilidade moderna das communicações tenda a formar aggregados cada vez mais importantes. Pode haver n'isso vantagens, mas ha tambem um perigo, porque as particularidades, as qualidades proprias das differentes raças tendem tambem a desapparecer. Que certeza da verdade terá o cidadão do mundo, do Estado-Mundo, com uma unica cultura, um unico genero de desenvolvimento, quando já não houver uma troca de ideias diversas?

A auto-fecundação é contraria á natureza e conduz á esterilidade. Que seria dos admiraveis estudos zoologicos e biologicos allemães sem a fecundação dos Darwin, Spencer, Wallace? A bacteriologia allemã sem Pasteur? A physica sem Newton? E Kant não construiu, porventura, sobre o pensamento inglez? E Goethe, Schiller, quanto não devem a Shakespeare? A propria Margarida do «Fausto» vem da litteratura ingleza.

E' mais facil, nos pequenos paizes do que nos grandes fazer passar as ideias para o dominio pratico. A multiplicidade dos pequenos Estados permitte a multiplicidade das tentativas para chegar a resultados uteis. Recordemo-nos das Republicas italianas da Edade-Media, das cidades livres da Allemanha, dos cantões suissos, da Hollanda. Na nossa epocha, tambem, os pequenos Estados são uma especie de laboratorios politicos (*referendum* suisso, leis sociaes da Nova Zelandia, tentativas australianas para reconciliar o *referendum* e o parlamentarismo).

Consideremos a ideia da egualdade perante a lei. Ella vem das pequenas Republicas gregas, e foi de Genebra que Rosseau veiu combater por ella. Pode-se acaso imaginar o desenvolvimento politico moderno sem Rousseau?

A Inglaterra de Shakespeare não era maior do que a Suecia actual. Londres era tão grande então como, hontem, a Christiania, de Ibsen. A Allemanha não era ainda a grande Allemanha quando nos deu Bach, Goethe, Schiller, Kant. Não tinha senão pequenos Estados como Weimar.

Devemos, portanto, concluir que as pequenas nações teem o direito de existir ao lado das grandes. Não é só um direito; é um dever que lhes assiste. O raciocinio que conduz á renuncia, á defeza, é um mau raciocinio, não só porque é o de um escravo, mas porque leva a renunciar ao mais sagrado dos deveres.

A perda da nossa vida individual não tem importancia quando se trata de conservar a vida da communidade. Ha pesados sacrificios que se devem fazer quando um pequeno povo quer assegurar a sua defeza. Mas todos são bem empregados.

Existe uma coisa mais preciosa do que a nossa vida, concluiu Nansen. E' a herança da cultura que devemos transmittir á posteridade. E' n'isso que reside, para as pequenas nações, o seu direito á existencia. Desgraçado dia seria aquelle em que as pequenas nações desapparecessem do mundo!»

Não se pode expressar com maior fundamento e mais viva eloquencia o direito das pequenas nacionalidades. Nós somos uma d'essas pequenas nações, como a Noruega, patria de Nansen, o é tambem. A Noruega, sendo uma pequena nação, é um grande povo. Com virtudes que não são inferiores á d'esse povo, Portugal tem sido sempre, e ha de continuar a ser, atravez de todas as crises, um grnde povo, orgulhoso do seu passado e confiando no seu futuro.

Nota politica

As deliberações tomadas hontem á noite na reunião unionista confirmaram inteiramente a informação que publicámos no nosso numero de hontem. Os parlamentares da União Republicana vão ao Congresso e esperam as declarações do governo para definirem a sua attitude, resolvendo desde já «votar a auctorisação ao poder executivo, se ella fôr pedida, para dar á Inglaterra qualquer auxilio que ella solicite».

Os evolucionistas reunem esta noite e, como tambem dissémos hontem, decidirão apoiar a politica externa do gabinete, concordando plenamente com a nossa intervenção militar de harmonia com as sollicitações da Inglaterra.

Os democraticos devem manifestar-se no mesmo sentido quanto á politica externa.

Migalhas

A justiça

Courtelino, n'uma larga serie de sainetes, que teem todo o sabor d'uma satira classica, expôz as desastrosas contingencias a que está sujeita uma pessoa de bem, que tem, n'um acaso da sua vida, a infelicidade de se encontrar sob a alçada da justiça.

Qualquer de nós desobedece sem intenção a um regulamento por vezes estupido, responde desabridamente a uma auctoridade mal educada, peca sem maldade, por ignorancia de qualquer das armadilhas de que a legislação é fertil? Está perdido. Ninguem o salva de vexames, de incommodos, de uma condemnação quasi sempre. As testemunhas abonatorias, que apresente, serão ouvidas com desconfiança, sobre os seus hombros se abaterá a emmaranhada rêde de uma *procédure* interminavel. Conheço um honestissimo commerciante, que, por um pouco, não foi parar á Penitenciaria por dar um pontapé n'um gato. O processo durou seis mezes e o réu gastou para cima de trezentos escudos.

Quando se trata, pelo contrario, de um profissional do crime, desordeiro emerito ou gatuno de nomeada, as coisas passam-se d'outro modo. Como esses cavalheiros conhecem o codigo melhor do que os juizes, como antes de exercerem as suas industrias teem o cuidado de preparar a sua retirada, como qualquer estrategico de polpa, todos os dias lêmos nos jornaes coisas que dariam vontade de rir se afinal não fossem muito sérias. Ha dias uma gatuna, que estava para ser enviada ao tribunal, adoptou um recurso curioso. Pôz-se núa em pello. A policia não a conduziu n'esse estado ao pretorio e como a presa já estivesse detida ha oito dias sem formação de culpa, esta determinação legal, que n'este paiz é constantemente posta de parte, foi immediatamente applicada e a gatuna mandada em paz.

Já sabem, pois, o que teem a fazer todos os gatunos que sejam presos n'esta boa cidade de Lisboa: porem-se nús. A's gentes, que, por infelicidade, vão parar ás garras da justiça, não lhes dou o mesmo conselho. A policia lançar-lhes-hia immediatamente sobre a nudez forte da verdade o manto pouco diaphano de um outro processo por attentado á moral publica.

André Brun.

NOS CAMPOS DA POLONIA

A maior batalha do mundo

Em vinte dias, os allemães, vencidos pelos russos, recuam 200 kilometros

A batalha do Vistula, diz n'uma das suas cartas de Milão o jornalista hespanhol Ramiro de Maetzu, é não só a maior acção militar d'esta guerra como ainda a maior batalha do mundo. Em 15 de outubro, os allemães estavam em frente de Varsovia e as suas granadas cahiam nos suburbios da capital da Polonia. Cinco dias depois começaram a retroceder. A 7 de novembro os polacos entravam em Plesdien, ao norte de Kalisch, onde penetraram em territorio allemão para cortarem a linha ferrea. Em 20 dias os allemães tinham pois recuado 200 kilometros.

Não foi este, porém, o principal resultado obtido pelos russos na sua retumbante victoria. O que é importante é que ha vinte dias os russos tinham na sua frente um exercito de mais de dois milhões de soldados cuja ala esquerda, exclusivamente formada por allemães, se estendia, ao longo da margem do Vistula, desde Varsovia até á foz do rio Pilica; cujo centro, constituido por tropas allemãs e austro-hungaras, ia até á foz do San, e cuja ala direita, formada por austriacos, se estendia desde esse ponto até aos Carpathos.

A offensiva dos russos despedaçou esse formidavel exercito, dividindo-o em trez farrapos. Os allemães fugiram para a Romania, o centro refugiou-se na Silesia e em Cracovia, ao passo que a ala direita, vendo a sua retirada cortada para esta cidade, acolheu-se aos Carpathos, que já estão cobertos de neve. Os russos são pois, agora, os senhores da situação.

Como foi obtida esta victoria immensa? Abra o leitor na sua frente o mappa da região. O Vistula fórma na Polonia um angulo quasi recto, em cujo vertice se encontra Varsovia. O exercito invasor tinha marchado ao assalto sem se preoccupar com a segurança da sua ala esquerda. Talvez porque contava com o appoio das tropas allemãs que operavam na Prussia Oriental. Mas os russos davam-lhes bastante que fazer n'essa provincia para que pudessem pensar n'outra cousa mais que em defender-se.

A 13 de outubro, trez exercitos moscovitas prepararam-se para transpôr o Vistula, em trez pontos differentes, na direcção norte-sul, ameaçando assim as rectaguardas do exercito invasor. O primeiro passou em Plock, onde não havia allemães, e dirigiu-se logo para cortar a retirada da ala esquerda inimiga. O segundo passou em Novo Georgiewsk, a mais de 30 kilometros a oeste de Varsovia. O terceiro passou o rio na propria capital da Polonia.

Perante esta tactica audaciosa, os allemães começaram immediatamente a retirar, antes que se fizesse tarde. Mas os russos fizeram ainda passar o Vistula um quarto exercito, d'esta vez do oriente para o occidente, nas alturas de Gora Calvaria.

O combate principal teve logar nas alturas de Radom, que os allemães tiveram de abandonar após o sacrificio de muitos milhares de homens. Nas montanhas proximas a Kielce, nova tentativa de resistencia da parte dos allemães. Tudo inutil!

O inverno não permitte a permanencia nas trincheiras e as baionetas da infantaria russa dizimam horrivelmente os defensores, meio tranzidos de frio. Foi n'essa altura que os allemães se separaram dos austro-hungaros: os primeiros fugiram para Breslau e os ultimos para Cracovia. Quanto á direita austriaca, só encontrou refugio nas neves inclementes dos Carpathos.

Tal foi, nas suas linhas geraes, esta prodigiosa acção militar.

Os russos, fazendo avançar assim os seus exercitos, n'uma offensiva rapida e constante, deram uma lição militar aos allemães, que orgulhosamente se suppunham os unicos detentores dos segredos da guerra. Effectivamente, mover um exercito de dois milhões de homens, reabastecel-os, remunicial-os, sem que os innumeros comboios se estorvem uns aos outros, tudo isto exige uma precisão mathematica de concepção que attinge as proporções de uma coisa genial.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Poeira da Arcada

N'estes dias lamacentos e brumosos, todos nós nos sentimos um tanto diminuidos no nosso orgulho de anthropoides superiores. Emquanto miudinha a chuva torna as ruas difficeis para o transito das elegancias, pessimistas vão acarvoando as esperanças que os timidos ainda guardavam para um idilio de sol e amor.

Dentro de grossos sobretudos mal talhados, manejando guarda-chuvas intrataveis, elles parece quererem reduzir tudo a côres baças. O seu ideal seria um mundo estreito como um corredor, onde os homens passariam uns pelos outros, maltratando-se; com importancia e olhando-se com furia.

* *

Um jornalista francez propõe-se escrever um livro curioso—Das idéas moraes na actual guerra.

Não sabemos como é que elle justificará um titulo que recorda muito as dissertações academicas, pomposamente pensadas e vasias, dos tempos de paz. E' provavel que elle trabalhosamente chegue a esta conclusão—a guerra tem para os sentimentos moraes a mesma acção que o dynamite nas pedreiras.

* *

Todos nós sabemos que o sangue portuguez, no sul de Angola, regou já uns tantos palmos de terra, graças a uma investida de soldados allemães. Significa isto que o estado de guerra, e não de simples belligerancia, existe entre Portugal e a Allemanha.

O patriotismo, porém, de algumas creaturas anda de tal maneira inquinado de raiva contra o regimen que tomam as offensas feitas á integridade da patria e seus dominios como um caso que os não interessa. E' triste, é lamentavel. Que os teimosos se esmurrem, quando as suas manias lhes são muito caras, concebe-se. Quererem que a patria, que é patrimonio de nós todos, soffra o resultado das suas funestas rebeldias afigura-se-nos criminoso.

Na proxima semana

iniciará A Capital *um novo e interessantissimo folhetim, original portuguez expressamente escripto para vir a lume nas nossas columnas, e que se intitula*

Soldados de Portugal

De uma grande opportunidade, a narrativa que vamos publicar, e a que André Brun consagrou o melhor do seu talento e do seu coração, diz-nos o que foram e o que são os

Soldados de Portugal

que tantas vezes illustraram e cobriram de gloria o nome da Patria e a que, por certo, ainda estão destinados dias heroicos, antevistos no patriotico folhetim que começaremos a publicar

Na proxima semana

PROTECÇÃO AO TURISMO

A provincia do Algarve

Segundo o sr. ministro do fomento, presta-se para magnificas estações de verão e de inverno

Regressou do Algarve o sr. Almeida Lima, illustre ministro do fomento. Homem a quem os progressos do paiz interessam apaixonadamente, o titular da pasta que mais pode influir no desenvolvimento da riqueza d'esta terra vem verdadeiramente encantado com o que viu e disposto a fazer quanto em si caiba pela mais linda, mais interessante e mais caracteristica das provincias de Portugal. São comprehensiveis os enthusiasmos do sr. Almeida Lima pelo Algarve, porque não ha, decerto, pedaço de solo em Portugal que mais encantos reuna e mais se preste para um vasto e admiravel campo de turismo.

—Já não é esta a primeira vez que piso a terra algarvia, principia o sr. ministro do fomento. São regiões minhas conhecidas aquellas que mais podem interessar o forasteiro na zona meridional de Portugal. Ha por lá pedaços de paisagem que são maravilhas. Não sei se já alguma vez foi á serra de Monchique. Tem a gente a illusão de que está em Cintra. O aspecto é o mesmo—as mesmas pedras e as mesmas rochas denegridas, o mesmo arvoredo exuberante por toda a parte. Lá de cima, então, do ponto mais elevado da montanha, avista-se um panorama extensissimo e cheio de maravilhas. O Algarve, com o mar aos pés, estende-se a perder de vista; a terra barrenta e fulva, quando o sol a bate, parece um grande tapete com ondulações suavissimas, e a campina alemtejana, que fica para o norte, quebra com a sua aridez de matagal e de deserto a fascinação que nos enche os olhos depois de por largo espaço os termos mergulhado para o sul.

Em baixo ficam Portimão e a Praia da Rocha, que podem vir a ser dentro em pouco dois riquissimos centros de turismo. Para isso se trabalha, para isso se empregam os mais tenazes esforços. A Praia da Rocha é das mais interessantes da costa portugueza. Tem de tudo: a situação, que é magnifica, abrigada, de facilissimo accesso, sem ventos que a perturbem; e a parte decorativa, que é originalissima e que tem um tal caracter regional que chega a dar-lhe um aspecto scenographico impressionantissimo, Pois é essa praia, que não tem rival n'este paiz, que até hoje tem permanecido quasi ignorada, sendo conhecida por pouco mais gente que a algarvia.

«Para Lagos e para Sagres, para Faro e Villa Real de Santo Antonio, o Algarve continúa a ostentar-se em toda a imponencia da sua paisagem. E' uma região cheia de thesouros, que convem revelar, que se torna necessario escancarar perante quem quizer admiral-a. E como ha de isso conseguir-se? Favorecendo a viação, multiplicando as estradas, completando a rede ferro-viaria. Mais ainda: para que se alcancem fructos valiosos da propaganda a emprehender em favor do Algarve, parece-me que se deve encorajar e animar ao maximo a iniciativa particular. Sem ella nada se faz.

«Ha toda a esperança de que o Algarve seja em breve uma das provincias portuguezas onde com maior intensidade e mais proveito se exerça o turismo. O estudo meteorologico d'essa região está a fazer-se com todo o cuidado. Temos já postos montados em Sagres, Lagos, Praia da Rocha e thermas de Monchique. E' que o turista, e sobretudo aquelle que se demora n'uma determinada zona climaterica, precisa de saber com que tempo pode contar e não pode desconhecer os sitios onde encontra as temperaturas que mais proprias são para o seu organismo e para a sua saude. Ora, no Algarve, como em todas as regiões accidentadas, as temperaturas são variadissimas.

A Praia da Rocha soffrerá, por sua vez, uma transformação radical. Far-se-ha a avenida que ligará com a villa de Portimão; e lá em cima, á beira mar, sobre as trincheiras que se despenham para a agua, construir-se-hão optimos hoteis, que terão a recommendal-os todo o conforto que se exige nos hoteis modernos. Isso, porém, faz parte d'um largo plano, que por ora não pode ser revelado. Venho, sobretudo, encantado com a gente do Algarve. Não a ha mais amavel, mais acolhedora, mais hospitaleira. E como ella e a sua provincia merecem tudo, o governo não as desamparará e o Algarve, aberto ao turismo, será qualquer dia das mais visitadas regiões de Portugal.

Pelo telegrapho

A lealdade dos mahometanos do imperio britannico

LONDRES, 20.—Os jornaes inglezes não se mostram de qualquer fórma alarmados com a proclamação do sultão, pois todos os dias chegam demonstrações leaes dos mahometanos de toda a parte do imperio que mostram a futilidade da proclamação na parte que respeita ao imperio britannico. Em toda a parte se reconhece que a unica base séria para a proclamação, isto é, o perigo ameaçador falta completamente, emquanto por outro lado a alliança da Turquia com as duas potencias christãs torna a proclamação illusoria.

O fim real da proclamação é tornar a guerra popular na Turquia, comquanto seja duvidoso que ella attinja mesmo este ultimo objectivo, visto que as differentes classes da população são fortemente hostis a esta ultima loucura dos jovens turcos.

Um telegramma recebido hoje de Delhi diz que o vice-rei dos estados de Kashemira, Myore Bhopal recebeu cartas notaveis exprimindo desprezo pela acção da Turquia apoiando a Allemanha. O telegramma accrescenta que:

«O joven principe reinante de Rawanogar parte para a Europa, a fim de prestar serviço no exercito activo».

Seguindo o exemplo dado pelos grandes da India, que subscrevem com contribuições enormes, Durbar, pequeno estado de Kataisi no Panjab, enviou 50.000 rupias para as despezas da guerra.—(*Havas*).

Os russos contra os allemães e os turcos

BORDEUS, 19.—O estado maior do quartel general russo informa que as guardas avançadas russas estão retrogradando sobre a linha de combate entre o Vistula e o Wartha na direcção de Bzura. Na Prussia Oriental os russos continuam fazendo progressos na direcção da linha Gumbinen-Angerburg. Proximo dos lagos Mazurios os russos chegaram até ás defesas de arame do inimigo e forçaram-n'as. Na linha de Czestochowa-Cracovia foram derrotados importantes destacamentos inimigos em Wlodowice. Na Galicia os russos estão occupando as passagens dos Carpathos.

O estado maior russo no Caucaso informa que se deu um combate proximo de Batum. Os russos repelliram o inimigo proximo de Erzerum.

Doutakh, um importante ponto no districto do Euphrates, foi occupado pelos russos.

A esquadra russa do Mar Negro bombardeou os fortes de Trebizond.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A situação financeira na Allemanha

LONDRES, 19.—Em consequencia da continua e importante depreciação dos valores allemães, a *Gazeta de Francfort* diz que foram prohibidas todas as publicações futuras de taxas de cambio allemão. O cambio normal de uma nota de 100 marcos era 124 francos, mas actualmente é apenas de 111 francos.—(*Havas*).

A destruição d'um hangar de zeppelins

LONDRES, 19.—O correspondente em Dusseldorf da *Franckfurter Zeitung* confirma a destruição total de um *hangar* de zeppelins pelos aviadores inglezes. A Agencia Wolff diz que o *hangar* soffreu apenas ligeiras avarias, o que constitue mais um exemplo da falsidade das noticias officiaes.—(*Havas*).

Os inglezes derrotam os turcos

LONDRES, 19.—Um destacamento turco de 4:500 homens com 12 peças de artilharia e occupando uma forte posição em Shatt-el-Arab foi atacado pelas nossas tropas e derrotado, perdendo duas peças e muitos prisioneiros.—(*Havas*).

O sr. Messimy, tenente-coronel

PARIS, 20.—O *Matin* annuncia que o sr. Messimy, antigo ministro da guerra, foi nomeado tenente-coronel.—(*Havas*).

A Bolsa de New-York

NEW YORK, 19.—A abertura da Bolsa annunciada para sabbado foi addiada *sine-die*.—(*Havas*).

As grandes vendas de café em Hamburgo

Amsterdam, 14 de novembro

O *Telegraaf* recebeu de Berlim a informação de que vão ser postos em circulação duzentos mil saccos de café pertentes ao stock d'um milhão que se encontra no entreposto de Hamburgo, tencionando o governo reter cincoenta mil.

Os restantes cento e cincoenta mil serão postos em praça, ignorando-se ainda qual seja a base da licitação.

Uma grande parte dos cafés que se encontram nos entrepostos de Hamburgo pertencem ao stock de «valorisação» do Brazil.

A revolução no Mexico

MEXICO, 29.—Consta que o general Carranza tomou Orizaba, na provincia de Vera Cruz, para capital da Republica.

A artilharia do general Obregon partiu a tomar parte nas operações ao norte contra o general Villa que occupou Trapanto e Guanajuato.—(*Havas*).

EL PASO, 19.—Por ordem do governador militar de Michoacam e com o pretexto de que suscitavam desordens contra o governo em presença da decisão de confiscar os bens das egrejas, foram executados quatro padres catholicos.—(*Havas*).

O orçamento em Hespanha

MADRID, 20.—O sr. Dato lamenta-se da lentidão com que o parlamento está discutindo o orçamento, o que obrigará as côrtes a conservarem-se abertas até meados de dezembro, quando n'outras nações o orçamento se approva em 48 horas.—(*Corresp.*)

Os estudantes madrilenos

MADRID, 20.—Os estudantes de preparatorios da Universidade proseguem fazendo grosso escandalo, a pretexto da demissão, que reclamam, do ministro da instrucção publica. Hoje apedrejaram as vidraças das aulas, forçando assim os professores a suspenderem as classes.—(*Corresp.*)

Um novo paquete

LONDRES, 19.—Acaba de ser lançado á agua o novo paquete *Almanzorá*, da Mala Real Ingleza, destinado ao serviço da America do sul.—(*Havas*).

Contra os allemães

Podem as nossas forças operar vantajosamente em Angola

O effectivo de que elles dispõem

As forças militares da colonia de Damaraland em tempo de guerra compõem-se das tropas que constituem a guarnição da colonia durante a paz, encorporando-se n'ellas os reservistas das diversas classes do exercito metropolitano residentes no territorio de Damaraland.

Tomando em conta a população allemã da colonia, o effectivo d'aquellas forças pode ser calculado em 6 a 7 mil homens. Mas os allemães não o podem empregar todo contra Angola em attenção ao que se passa na União Sul Africana.

Parte d'aquelle effectivo encontra-se em lucta nas fronteiras da União. O restante está concentrado e o seu emprego pode ser ou contra a União ou contra nós. E, muito naturalmente, essa concentração fez-se em Winduck, centro de recursos sobre a via ferrea, que permitte o deslocamento de forças para o norte ou sul da colonia.

Os allemães não estão com certeza inactivos. Foi d'elles a iniciativa da guerra no sul de Africa, pois de Winduck partiram as forças que cedo invadiram o territorio da União.

Portanto, os effectivos cuja concentração assignalamos, hão de manifestar-se. Elles foram a origem dos acontecimentos, dos quaes nos foi dado conhecimento, em Naulila e no Cuangar. Por isso nada mais natural que a sua actividade se exerça contra nós, visto, por agora, a offensiva vinda da União Sul Africana estar um pouco paralisada em consequencia da lucta interna bem conhecida.

Então qual o provavel effectivo das tropas que possam ser destinadas a invadir a nossa colonia de Angola?

Como as forças allemãs teem tido umas certas vantagens sobre as forças da União, não é erro admittir que o effectivo disponivel e que nos pode ser destinado não excederá 4.000 homens, isto é, mais de metade do effectivo calculado para as forças da colonia.

A expedição do commando do tenente coronel Roçadas, depois de reforçada com a guarnição que entendemos existir no districto da Huila, attinge pelo menos o effectivo assignalado ás tropas allemãs.

Portanto as nossas forças encontram-se em condições de resistir efficazmente aos allemães e até mesmo vantajosamente, por operarem em terreno conhecido e por vezes appoiados nos nossos fortes.

O triste incidente de Cuangar estava previsto por aquelles que sabiam o que alli se passava e por isso mesmo poderia ter-se evitado. Desde ha muito que um sargento residente no posto que os allemães crearam na margem direita do rio Cubango, quasi á altura do nosso forte do Cuangar, utilisava o soba do Cuangar refugiado no territorio allemão para excitar o gentio da região contra nós, procurando mesmo leval-o a praticar actos contrarios á nossa soberania. E' isto o que dizia, não ha muito, n'uma carta para um amigo e companheiro de trabalhos n'aquella região, o malogrado tenente Durão.

O presente momento era favoravel a um levantamento do gentio. Como é natural os allemães aproveita-lo-hiam. Sublevado o gentio seria lançado contra nós, isoladamente ou appoiado pelas forças allemãs, que a linha ferrea seguindo na direcção de Otavi facilmente permitte conduzir com uma certa facilidade para os lados do Cuangar. E parece que foi isto o que succedeu.

Mas poderão os allemães avançar do Cuangar sobre o planalto?! Podem, embora não seja esta a melhor direcção a seguir para invadir o districto da Huila. Porem as forças da expedição do sr. tenente-coronel Roçadas que estavam no planalto, tanto podiam ser dirigidas sobre o Humbe e rio Cunene, como por o Quipungo sobre as forças que penetrassem pelo Cuangar.

E' isto o que pensamos da situação presente.

A situação futura, uma vez chegada a Angola a expedição que se está organisando, ser-nos-ha bem mais favoravel. Então já é possivel admittir uma offensiva portugueza, por mais arrojada que ella pareça. E se as chuvas não permittirem operações além do rio Cunene, porque não iremos desembarcar nas costas da Damaraland?! Assim as tropas portuguezas levariam a guerra a casa do inimigo que primeiro a trouxe ao nosso territorio, do inimigo que só tinha desde ha muito um ideal—expulsar-nos de Angola.—**Capitão Z.**

LYCEUS DE LISBOA

A secção do Passos Manuel

começou hoje funccionando em S. Vicente de Fóra

No segundo pavimento do edificio de S. Vicente, foi hoje inaugurada, como haviamos noticiado, a secção do lyceu Passos Manuel. Ficou alojada no corredor das aulas do pequeno seminario e no corredor onde, até 5 de outubro de 1910, o sr. arcebispo de Mytilene tinha os seus aposentos.

No primeiro corredor, na parte do segundo nde estava installada a bibliotheca arcebispal, nas salas de estudo e na capella do seminario, estão hojo as aulas da secção lyceal; a reitoria fica na mesma sala que já o era ao tempo do seminario, de que foi ultimo reitor o actual conego da Sé de Lisboa, rev. João Manuel Teixeira, e a residencia do delegado do governo, dr. Gastão Correia Mendes, nos aposentos que foram do actual bispo da Guarda e ultimamente do arcebispo de Mytilene D. Manuel Alves de Mattos, que desde a proclamação da Republica se encontra residindo na sua quinta dos arredores de Leiria.

As obras de adaptação não se acham ainda concluidas, estando se concertando os dois corredores e varias salas que teem que ser augmentadas. Todas as salas á excepção da antiga capella que tem 6 janellas rasgadas e amplas, teem pouquissima luz. Na capella pensa-se fazer, mais tarde, um gymnasio. A secretaria encontra-se installada no fundo do corredor do arcebispo, devendo ser vedada por uns balcões que para ali foram já do ministerio de instrucção. Por emquanto a entrada faz-se pelo largo de S. Vicente, subindo a escadaria á esquerda do corredor do pantheon, mas, segundo nos disseram, far-se-ha dentro em breve pela chamada porta do carro no Campo de Santa Clara, que dá serventia para a cerca.

As aulas que são das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, funccionaram todas, começando a primeira ás 9,35 da manhã. Como dissémos o delegado do governo n'esta secção é o professor do liceu Passos Manuel sr. dr. Gastão Correia Mendes. O corpo docente compõe-se dos srs. dr. Camara Reis, Joaquim Bernardo Pinto da Silva, dr. Joaquim Madureira, José Rodrigues Tocha, Elysio de Campos, Joaquim Pinto de Lima, Emygdio Lino da Silva Junior, José de Mouta Barata Feio Terenas e Marcos Cyrillo Lopes Leitão.

A frequencia escolar é de 217 alumnos, sendo 157 de 1.ª classe, 30 de 2.ª e 30 de 3.ª, havendo 156 matriculados e 61 transferidos; 36 do liceu Passos Manuel, 21 do Camões e 4 do liceu Pedro Nunes.

Nas aulas de hoje os professores limitaram-se á marcação de lições, indicação de livros e varios conselhos escolares aos alumnos. O recreio dos alumnos será nos dois terraços do antigo seminario, junto á capella.

O pessoal da secretaria compõe-se do 1.º official do liceu Pedro Nunes sr. João da Costa Pessoa e do amanuense do liceu Camões sr. Luiz Silverio, sendo o pessoal menor organisado por dois empregados do ministerio da instrucção e um continuo de cada um dos trez liceus de Lisboa.

Esta parte do edificio foi arrendada pelo ministerio da justiça ao ministerio da instrucção publica por 500 escudos annuaes, pagamento mensal, sendo todas as obras a fazer por conta do ministerio arrendatario.

Os amigos do alheio

Estabelecimento assaltado—Gatunos enviados á juizo

Os gatunos entraram a noite passada, por meio de arrombamento, na retrozaria da rua de S. Paulo, 70 e 72, pertencente ao sr. Alberto Graça, morador na avenida de Berne, A O P., levando peças de velludo, pelles e outros artigos no valor de 150 escudos. Tentaram ainda forçar o cofre, onde se encontravam 200 escudos para pagamentos, não conseguindo, porém arrombal-o, assim como tentaram arrombar a caixa registadora.

Deu pelo occorrido o sr. Mario Caetano de Oliveira, empregado n'uma leiteria proxima, que ao passar pelo local pouco depois das 7 horas viu a porta da retrozaria aberta.

O caso foi participado á policia.

Para o 1.º juizo segue amanhã o gatuno Joaquim Ribeiro, o *Magalla*, morador no Arco do Funileiro, 16, loja, accusado de ter furtado um cordão de ouro, uma bolsa de prata, e um relogio, no valor de 34$92, a José Eduardo Fernandes, residente na calçada da Pampulha, 14, 1.º, e um cordão de ouro, e outros objectos, no valor de 72$21, a Julio Alberto Fonseca, morador nas escadinhas de Santo Estevam, 25, 1.º O preso conta 22 prisões por furto, burla, vadiagem e desordem.

Para o 3.º juizo é enviado Anacleto Martins ou Anacleto Martins Gouveia, que em 14 do corrente, no casal dos Ossos, 19, furtou, por meio de arrombamento, a quantia de 50 escudos a Francisco Diogo. Confessou o crime.

Tambem para a Boa-Hora segue amanhã Henrique Augusto Leal, residente na rua da Amendoeira, 9, 1.º, que em 15 do corrente, na rua de Santo Antonio da Gloria, juntamente com outros que se evadiram e entre os quaes figurava um marinheiro da armada, assaltou José Alberto, morador na mesma rua, 93 A, a quem furtou um cordão de ouro no valor de 38 escudos, uma moeda de 5$00 e um relogio avaliado em 7 escudos. O gatuno, que negou o crime, foi reconhecido pelo queixoso.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal realisou-se hoje o julgamento, em audiencia de jury, de Antonio Branco, o *Branquinho*; José dos Santos, o *Ratinho*; Manuel de Sousa, Horacio Bandeira e Manuel Ferraz, os dois primeiros accusados de em abril ultimo terem entrado com chave falsa na officina de carruagens e automoveis da rua das Janellas Verdes, 40-A e 40-B, onde roubaram varios apetrechos no valor de 250 escudos, sendo ainda accusados de terem entrado por arrombamento em casa de Elvira da Conceição Peneto, na rua do Soccorro, de onde roubaram objectos de ouro no valor de 200 escudos, e na de Francisco Carlos Canha, na rua do Telhal, onde tambem roubaram varios objectos no valor de 11 escudos.

Os outros dois reus eram accusados de encobridores.

A sentença deve ser lida tarde.

Contingentes expedicionarios

A constituição da nova expedição a Angola, que deve partir no dia 1 de dezembro

Foram hoje requisitados pelo ministerio das colonias á Empreza Nacional de Navegação 54 logares a bordo do *Cazengo*, que, como dissémos, parte no dia 22 para a Africa. Esses logares são para 16 praças para Loanda e para 34 praças e 4 sargentos para S. Vicente de Cabo Verde.

Quanto á partida da expedição para Angola, ainda nada ha de positivo. No ministerio das colonias trabalha-se, no emtanto, afanosamente para que parta no proximo dia 1 a bordo de trez navios da Empreza Nacional, ou de dois d'esta Empreza e de um barco inglez da Companhia New Castle, de que são agentes em Lisboa os srs. Pinto Basto & C.ª

Os vapores da Empreza a partir para a Africa são o *Peninsular*, a 28, o *Cabo Verde*, a 30, e o *Africa*, a 1, sendo muito provavel que a empreza entre n'um accordo com o governo para que os dois primeiros partam tambem no mesmo dia em que parte o *Africa*.

Seja como fôr, o que ha de positivo é que o sr. ministro das colonias aproveitará todos os vapores portuguezes de que possa lançar mão, e só na falta d'estes entrará em negociações com a New Castle.

A expedição compõe-se, como se sabe, de 2:803 homens. Na ordem do exercito, hoje publicada, veem os nomes dos officiaes da columna expedicionaria, que são:

Do regimento de artilharia de montanha

1.ª bateria—Commandante, o capitão do regimento de artilharia n.º 2, Antonio Carlos Cortez; tenente do artilharia n.º 1 José Guerreiro de Oliveira Duarte; e alferes, da bateria n.º 2 de artilharia de montanha, Benjamin Ferin Coutinho e do quadro auxiliar dos serviços de artilharia, José Bernardo de Almeida Thomudo; medico, o tenente medico, clinico do hospital militar do Porto, José de Oliveira; veterinario, o tenente veterinario, Joaquim Paulo do Carmo; official provisor, o alferes do serviço de administração militar, Antonio André Gomes.

3.ª bateria—Commandante, o capitão do regimento de artilharia n.º 8, Abel Joaquim Travassos Valdez; tenente, o tenente do regimento de artilharia n.º 3, Manuel Holbeche Correia de Freitas; os alferes do grupo de baterias a cavallo, Joaquim Alberto da Silveira, e do quadro auxiliar dos serviços de artilharia do regimento de artilharia n.º 7, Manuel Maria de Almeida Graça; veterinario, o alferes veterinario do regimento de artilharia n.º 4, Balthazar Gomes Pereira.

Do regimento de cavallaria n.º 11

3.º esquadrão—Commandante, o capitão Antonio Pereira da Cunha e Costa; alferes, Joaquim Pedro de Faria, Alvaro Damião Dias, Americo dos Santos Matheus, Zarco Gomes Pereira da Camara e Augusto Cesar de Monte Falco Pereira; medico, o tenente-medico do regimento de cavallaria n.º 9, Antonio Emilio Antunes de Vasconcellos; veterinario, o alferes veterinario com graduação de tenente, Antonio Julio Lobo da Costa; official provisor, o alferes do serviço de administração militar, Francisco da Costa Mello Junior.

Regimento de infantaria n.º 16

3.º batalhão — Commandante, o major Augusto Rodolpho da Costa Malheiro; ajudante, o alferes ajudante Affonso Carlos Ferreira May; capitão da 9.ª companhia, o capitão do estado maior de infantaria José Dias Velloso; capitão da 10.ª companhia, o capitão Carlos Fernandes Bron; da 11.ª o capitão do regimento de infantaria 11, José Francisco Pires do Carmo, e da 12.ª o capitão do regimento de infanteria n.º 31, Alfredo Leão Pimentel; os tenentes: Adriano Jorge da Silveira Correira de Almeida, João Cesar de Carvalho e Vasconcellos, Manuel Fernandes da Costa, Gustavo Arsenio Branco Ventura, Mario Urosa Gomes, José Xavier de Velasco Celestino Soares, Antonio Paes de Andrade Baeta, Leopoldo Leal Dias; do regimento de infantaria n.º 11, Joaquim Antonio Costa, do estado maior de infantaria, Julio Soares Serrão da Silva Machado, e do quadro especial em serviço na guarda nacional republicana Laurino Vieira; alferes miliciano José Holbecho Cardoso Castello Branco; medicos, os tenentes medicos, em serviço na guarda fiscal Levy Maria de Carvalho e Almeida, e do 3.º grupo de companhias de saude, Francisco Correia de Figueiredo; official provisor, o tenente de serviço de administração militar Victor Hugo da Cal.

Do regimento de infantaria n.º 17

3.º batalhão—Commandante, o major do regimento de infantaria n.º 33 João dos Santos Pires Viegas; ajudante, o alferes ajudante Alberto Julio Carapeto; capitão da 9.ª companhia, o capitão Manuel Augusto Rodrigues da Silva Lopes; da 10.ª, o capitão da 1.ª, Agostinho Baulto Rodrigues de Oliveira; da 11.ª, o capitão do estado maior de infantaria José Francisco de Sousa; da 12.ª, o capitão de infantaria 14 João Ignacio Guerreiro; tenentes, Francisco Lopes e Victorino José Carrasco; alferes, Augusto Valdez de Passos e Sousa, José Miguel Garcia de Andrade, José Furtado Henriques, Francisco Palma Vargas, João Francisco Paschoa, Manuel Augusto Farinha da Silva, Candido de Campos Penedo, Francisco Maria da Costa Andrade, Domingos José dos Santos Lemos e ajudante do 2.º batalhão, Antonio Braz; medicos, o tenente-medico, clinico do hospital militar de Belem Antonio Augusto da Veiga e Sousa e o alferes-medico do regimento de cavallaria n.º 5 Adolpho Ernesto da Cunha Motta; official provisor, o tenente do serviço da administração militar de infantaria 26 Eduardo dos Reis Rebello.

Do 2.º grupo de metralhadoras

2.ª bateria—Commandante, o capitão de infantaria 35 Antonio Moreira; tenentes João de Sena Bello Junior e Herminio Rebello; medico, o alferes medico do regimento de infantaria 34 Antonio Monteiro de Oliveira; official provisor, o alferes miliciano do serviço de administração militar Horculano Avelino Rosa Matheus.

Do 3.º grupo de metralhadoras

2.ª bateria—Commandante, o capitão Antonio Amadeu Rodrigues de Sousa; tenentes José Joaquim Ramires e Luiz Alberto de Oliveira official provisor, o alferes miliciano do serviço de administração militar Abel Augusto Lopes de Almeida.

Reforma dos serviços policiaes

em quasi todos os districtos do paiz

Em quasi todos os districtos do paiz os serviços policiaes deixam muito a desejar. As reclamações são constantes, já pelo numero defficiente dos guardas, já pelos vencimentos exiguos que lhes são fixados, já pela má organisação dos serviços. Todos os defeitos foram ainda avolumados nos ultimos tempos pelo reconhecimento, que certos factos permittiram estabelecer, de que em algumas corporações policiaes não existia um rigoroso espirito republicano, que tornasse possivel uma vigilante e rigorosa defesa das instituições. Em quasi todas as tentativas monarchicas teem apparecido envolvidos guardas da policia.

Apesar da grande maioria se manter fiel no cumprimento do seu dever, nem por isso aquelle simptoma deixa de ser deploravel, exigindo providencias da parte do poder central. Em muitas localidades do paiz servidas por organisações policiaes, os monarchicos teem trabalhado livremente nas suas tentativas, e o apuramento da verdade só se effectua com o auxilio de elementos extranhos aos respectivos concelhos, propositadamente nomeados para tomarem a seu cargo as investigações de caracter politico.

Quer isso dizer que as circumstancias aconselham uma immediata reforma dos serviços policiaes em todo o paiz, para que elles possam exercer com zelo a sua acção de segurança publica e de defeza republicana. N'isso tem pensado o governo, habilitando-se com seguras indicações para proceder a uma reforma dos serviços policiaes em todos os districtos. Ainda ha pouco tempo foi consideravelmente melhorada a policia de Coimbra. Agora estão promptos os decretos qua modificam a organisação das corporações policiaes de Portalegre e Vizeu, não tardando que identicas providencias sejam tomadas em relação a Castello Branco, Bragança, Guarda, Santarem, Braga e Faro.

E' restabelecido o logar de commissario nas cidades onde tinha sido extincto, augmentando-se o numero dos guardas e melhorando-se o seu vencimento.

Das nomeações dos commissarios e da selecção do pessoal dependerá em grande parte o aperfeiçoamento dos serviços.

A policia do Porto vae tambem ser augmentada com 6 cabos e 50 guardas, destinando o governo annualmente a verba de 26:827$50 para o pagamento d'esse pessoal e a de 3 contos para a acquisição do armamento e material necessario. Fala-se ainda na remodelação da policia de Lisboa, que carece especialmente de um regulamento de serviços e do augmento de pessoal, mas, por emquanto, nada se resolveu em definitivo sobre essa remodelação, já annunciada algumas vezes.

Contribuição industrial

Repartição de collectas

Foram affixados editaes em que a junta central dos repartidores da contribuição industrial dos quatro bairros de Lisboa, em cumprimento do disposto no artigo 65.º do regulamento de 16 de julho de 1896, faz saber que nos dias 23 a 28 do corrente mez, das 10 ás 16 horas, estão patentes na repartição de finanças do 2.º bairro, na rua Anchieta, 5, 1.º, as listas que conteem as collectas repartidas pelas mesmas juntas aos contribuintes das industrias de que se não constituiram gremios, sendo admissiveis n'esses seis dias as reclamações que os interessados quizerem fazer, unicamente sobre a repartição das taxas.

As reclamações devem ser feitas em papel sellado. Dos dias 8 a 12 de dezembro proximo serão patentes aos contribuintes as decisões das reclamações sem direito a outras reclamações ou recursos sobre a importancia repartida pela junta central.

Theatro de S. Carlos

E' amanhã, sabbado, que se encerra definitivamente a assignatura para a serie dos concertos da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo illustre maestro Pedro Bianch, o 1.º dos quaes se realisa no domingo 29 com um extraordinario programma.

A'manhã representa-se a popular peça *D. Cesar de Bazan* e no domingo, em vista do grande exito hontem obtido, a celebre peça *Hamlet*.

Festas associativas

Como já dissemos, realisa-se ámanhã no Club Estephania a inauguração da epocha festival de 1914-1915, com a representação da comedia em 3 actos «A mosca branca», seguindo-se baile. Tanto nos entre-actos como no baile tocará um quintetto.

—No Club Taurino Manuel dos Santos ha depois de ámanhã recita em que toma parte a troupe dramatica Narciso de Sousa, subindo á scena as comedias «Ciume com ciume se paga», «Sois mezes de folia» e «Herança d'um tio», seguindo-se baile.

SPORT

Teams estrangeiros em Lisboa

Constava que na primeira semana de dezembro vinha a Lisboa um grupo hespanhol de foot-ball. O boato tomou volume e ao sabor das amisades de clubs foi commentado de varias fórmas, chegando-se á affirmação de que tal team não jogava por incompatibilidade com os promotores, que tal outro não figurava nos desafios sem uma percentagem grande para o seu cofre. Pela nossa parte, acolhemos o boato porque o sabiamos com ligeiras razões de existencia, mas não démos credito ás considerações dos «criticos de officio» e «maledicentes por habito». Hoje podemos dizer mais. O boato tem confirmação. Vem, na verdade, a Lisboa um grupo hespanhol representativo do association de Madrid. Vem a convite de um grupo lisbonense e parte dos seus encargos deve ser coberta por uma nova empresa sportiva de recente formação. No fim de tudo, todos os clubs que até agora teem jogado contra estrangeiros hão de combater os playcrs hespanhoes.

E, com estas informações, arrazamos o boato e de hoje em deante, damos apenas noticias concretas sobre esses matchs.

Shamrock

***

Nota do dia

Cinematographia sportiva

Querem uma prova da marcha evolutiva do sport em Portugal? Não ha revista do anno que a não commente com scenas especiaes, com personagens apropriadas ou com actos completos. Agora sabe-se do projecto de um concorrido cinematographo lisbonense que vae designar um dia da semana, apenas para a exhibição de fitas de sport e de athletismo. A inauguração d'essas novas matinées, que hão de ter um excepcional interesse, deve effectuar-se brevemente e as entradas, nas primeiras, serão reguladas de accordo com alguns clubs e jornalistas de sport.

Noticias

Entre nós

O novo Velodromo.—Teem sido animados os treinos na nova pista velocipedica do Stadium de Lisboa, tanto de ciclistas como de motociclistas. A pista está magnifica e os seus «relevés» estão excellentemente construidos.

A inauguração faz-se, sem contratempo de maior, no dia 1 de dezembro, com um programma de bicicletas para «juniors» e «seniors» e de motocicletas. Esse programma vae ser apresentado á União para approvação definitiva.

A inscripção para as provas deve abrir no dia 23 e fechar no dia 28.

** *Torneios do Chelas Club.*—Foi a seguinte a classificação dos clubs inscriptos nos torneios do Chelas F. Club: 3.ºs teams: Chelas F. Club com 34 pontos, Ilhense 28, Lisbonense 22, Cruzaders 20, Operario 18, Alto-Pina 14, Sete-Rios 14, Alfamense 14. Infantis: Chelas F. Club 42, C. Sant'Anna 35, Villa-Zenha 34, Ilhense 30, Poço-Bispo 26, Carcavellos 26, Almadense 20, Ancora 16, Intendente 6.

Gimnasio Club Portuguez.—Para a «matinée» do proximo domingo, 22, em honra do sr. Luiz Vianna, representante do Club Gimnasio do Rio de Janeiro, foram convidados os srs. presidente do ministerio, ministro dos extrangeiros, embaixador e consul do Brazil, dr. Duarte Leite, e mais entidades que manteem relações officiaes com aquelle povo irmão.

O programma compõe-se de «vôos», esgrima, jogo do pau, gimnastica sueca, dança, sob a direcção dos respectivos professores srs. W. Awata, Antonio Martins, Arthur dos Santos e Magalhães Pedroso. A festa terminará por um baile. O traje é o de passeio e o começo da «matinée» está marcado para as 13 horas.

Desafios do Tejo Foot-Ball Club.—Este club publica o horario dos desafios e treinos no seu campo em Palhavã A, no proximo domingo: Das 9 ás 10 1/2: Treino do 2.º e 3.º «teams» infantis. A's 10 3/4: Desafio entre o C. F. C. e G. F. I. A's 12,30: Desafio entre o 1.º «team» infantil e o «team» infantil da Casa Pia de Lisboa. A's 13 1/2: Desafio treino entre o 3.º e 4.º «teams». A's 15: Desafio official entre o Lusitano S. C. e o G. D. Olympico. A's 16,30: Treino do 5.º «team». O capi. geral pede a comparecencia de todos os jogadores ás horas indicadas.

** *Lições de nautica*—O sr. José Leal Wintumantel, um dos nossos mais distinctos *yachtsmen*, vae publicar no «Jornal de Sport» uma obra sua sobre *yachting* intitulada *Construcção, apparelho e manobra do yacht*.

Esta obra está destinada a um grande successo attendendo á alta competencia do seu auctor e á carencia de obras no genero que ha entre nós.

Juntas de parochia

Da Lapa

Foi hontem esta Junta recebida pelo chefe do districto a quem entregou uma representação para se conseguir séde para installação da Junta, Cantina Escolar e Balneario, tendo o chefe do districto promottido empregar a sua boa vontade na realisação d'esses melhoramentos.

Tambem a Junta entregou ao sr. presidente da commissão executiva do municipio uma representação na qual pede que o marco fontenario da rua de Sant'Anna seja transferido para o fundo da rua Domingos Sequeira e no local onde este se encontra seja construido um chafariz; que as duas bicas que estão na parede que segura o pavimento da rua João de Deus sejam supprimidas e que no largo da Estrella seja collocado um bebedouro para animaes, do tipo dos da Sociedade Protectora, officiando a esta e bem assim ás associações dos proprietarios e dos conductores de carroças para reforçarem e apoiarem este ultimo pedido.

Pediu ainda que no recanto do monumento da Estella, que vae ser ajardinado a pedido d'esta Junta, sejam collocados bancos, um bebedouro para o publico e que a sua illuminação seja substituida pela electricidade.

A sorte grande

Uma boa parte do 1318 que hoje obteve a grande, foi vendida no feliz Travassos da rua Poiaes de S. Bento, 57 e 59.

Movimento associativo

Op. e emp. das fab. de cervejas e gasozas
Para assumpto de interesse collectivo, reune depois d'amanhã, ás 14 horas, a classe em sessão magna, sendo convidados tanto os associados como os não associados.

ULTIMA HORA

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 20 — Communicação official de hoje, ás 3 horas da tarde:

O dia 19 foi caracterisado pela ausencia quasi total de ataques da infantaria inimiga, tendo os ataques da artilharia sido menos violentos que na vespera.

Ao norte o tempo esteve muito mau: nevoa em toda a região. O canal do Yser, a leste de Dixmude, foi invadido pela inundação. Em frente de Rumscapelle foram retirados d'um poço com agua 2 morteiros de 165, abandonados pelos allemães. Ao sul de Ypres o canhoneio foi assaz intenso. Na região de Argonne foram repellidos trez vigorosos ataques da infantaria inimiga. Na nossa ala direita os allemães reoccuparam a parte destruida de Chawoncourt. Mais a leste fizemos alguns progressos.—(*Havas.*)

A Romania e os turcos

BUCAREST, 20.—O governo tem empenhado grandes esforços para constituir uma nova liga balkanica contra os turcos.—(*Corresp.*).

As minas no Adriatico

ROMA, 20.—Um torpedeiro italiano pescou no Adriatico varias minas ali collocadas por causa dos austriacos. Semelhante serviço tem sido elogiado.—(*Corresp.*).

A propaganda militar em Inglaterra

LONDRES, 20. — Tem produzido excellente resultado o processo de propaganda em favor do recrutamento voluntario, feita atravez dos varios condados por uma caravana militar automobilista, precedida de bandeiras, cornetas e tambores.—(*Corresp.*)

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, Rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

As rendas de casas não poderão ser augmentadas durante a actual crise

O sr. dr. Bernardino Machado, na qualidade de ministro interino da justiça, deve submetter ámanhã á assignatura presidencial, um decreto que vae pôr um freio á usura do senhorio, visto que o obriga a conservar as rendas anteriores nas casas baratas.

Segundo as determinações d'esse decreto, nos contractos de arrendamento de predios urbanos, cujas rendas mensaes não ultrapassem actualmente 15$00 em Lisboa e Porto; 10$00 nas restantes cidades e 5$00 em todas as demais terras do paiz, ficam os senhorios impossibilitados de elevar essas rendas emquanto durarem as difficuldades do momento, sob pena de desobediencia e de serem considerados como litigantes de má fé, para os effeitos legaes, quando porventura proponham, em juizo, contra os inquilinos acções de despejo e n'ellas se demonstre que quaesquer allegados fundamentos encebrem intuitos de violar o preceito indicado.

Tambem nos futuros contractos fica prohibido exigir rendas superiores ás declaradas nos ultimos contractos e desde quo essas rendas não sejam superiores ás que deixamos anteriomente indicadas.

Os proprietarios de predios devolutos não poderão recusar novos contractos, salvo no caso de obras urgentes, que deverão começar dentro de 30 dias a contar da recusa de qualquer contracto.

Cohibindo abusos

O sr. governador civil recommendou que se procedesse contra todos os individuos que forem encontrados a pedir para as victimas da guerra, exceptuando aquelles que sejam portadores de uma licença especial devidamente assignada pelo chefe do districto.

Os que forem encontrados em contravenção serão detidos como mendigos.

Para os nossos soldados

Por iniciativa da junta de parochia da freguezia de S. Nicolau e d'accordo com a direcção da Juncção do Bem e irmandade de S. Nicolau ficou organisada hoje uma commissão para angariar pensos e agasalhos para os soldados que tenham de seguir para os campos de batalha na Europa.

A esposa de Maura

MADRID, 20. — Encontra-se em estado gravissimo a esposa do D. Antonio Maura. A casa do antigo presidente do conselho teem ido informar-se numerosos amigos pessoaes e politicos.—(*Corresp.*)

Um congresso de medicos

MADRID, 20. — Inaugurou-se o congresso dos medicos de sanidade civil, sob a presidencia de Sanchez de Guerra.—(*Corresp.*)

Operarios sem trabalho

São collocados desde já 320

No governo civil compareceram hoje mais de 200 operarios sem trabalho, aos quaes o chefe do districto mandou fornecer guias para irem trabalhar, sendo distribuidas 40 para pedreiros e 80 para trabalhadores. Amanhã serão distribuidas mais 140.

Os operarios vão trabalhar para as obras da Tapada da Ajuda.

Uma commissão de operarios associados convida todos os seus companheiros a comparecerem na reunião que se realisa ás 21 horas de hoje na séde da Federação da Construcção Civil, escadinhas das Olarias, 14.

O sr. Lima Bastos esteve hoje novamente conferenciando com o chefe do governo acerca das obras do Instituto de Agronomia, onde ficaram já collocados 200 operarios.

O architecto sr. Ventura Terra, communicou tambem ao sr. presidente do ministerio que acceitará desde já nas obras da Maternidade alguns trabalhadores, que se submettessem ás condições da construcção particular e que, muito brevemente poderia admittir ali mais 50 operarios.

A conspiração monarchica

Effectuam-se mais prisões

O sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação criminal, e o seu ajudante ainda hoje se occuparam da ultima intentona realista.

O sr. dr. João Eloy esteve hoje ouvindo alguns civicos, suspeitos de se arem implicados na conspirata. Esses civicos, que eram os n.ºs 572, Carlos Santos, e José Ferreira, 1:271, foram acareados com o guarda 1:698, João Lopes Pinheiro, detido hontem. D'essa acareação resultou ficarem presos os dois guardas, sendo tambem detido o barbeiro João Luiz Caetano d'Oliveira, residente na calçada da Estrella, 165, 4.º, e estabelecido na mesma calçada, 86 e 88.

Todos elles depois de interrogados recolheram incommunicaveis a varias esquadras.

O ajudante da policia de investigação esteve ouvindo um cabo da guarda republicana, que depoz sobre os soldados da mesma guarda que foram detidos em Setubal, conforme noticiámos.

Cêrca das 17 horas chegou em automovel ao governo civil o preso Salvador Figueiredo, que mais uma vez foi ouvido pelo ajudante da policia de investigação e por fim acareado com um individuo de nome Pires.

E' intenção do sr. dr. João Eloy propôr a expulsão de todos os guardas civicos que se teem mostrado desaffectos ao regimen.

Para Mafra segue ámanhã Cypriano dos Santos, individuo implicado na conspirata e que, como noticiámos, foi detido ha dias.

Aos tipographos do *Jornal* foram hoje entregues pelo sr. dr. João Eloy as fórmas ha dias apprehendidas na tipographia d'aquelle periodico. Essas fórmas foram desmanchadas depois na presença de agentes de policia.

NOTAS DIVERSAS

Em resposta ao telegramma que o sr. presidente da Republica enviou ao marechal Hermes da Fonseca, saudando-o pelo anniversario da Republica braziliera, foi hoje recebido no paço de Belem o seguinte telegramma:

«Fundamento grato, renovo os votos de felicidades ao eminente amigo. —*Marechal Hermes*.»

O sr. governador civil mandou avisar o empresario do theatro da Rua dos Condes de que não lhe consentirá qualquer publicação sobre a prohibição de representar n'aquelle theatro a revista *Peço desculpa*. A mesma auctoridade recommendou ao inspector da policia administrativa que exija dos seus subordinados encarregados de assistir aos espectaculos uma informação diaria sobre o modo como elles decorrem e principalmente sobre quaesquer alterações das peças em scena. Sempre que qualquer funcionario civil ou militar tenha conhecimento de que o brio da sua classe é desrespeitado publicamente em representações theatraes ou por qualquer outro modo, deverá communicar o facto aos seus superiores pelas competentes vias hierarchicas, a fim de que o respectivo ministerio possa reclamar providencias urgentes, ficando absolutamente prohibido qualquer outro procedimento, de harmonia com os regulamentos disciplinares.

Com o chefe do governo conferenciaram hoje os srs. ministros do fomento, guerra e extrangeiros, Antonio José d'Almeida e Machado dos Santos e governadores civis de Evora, Castello Branco, Leiria e Portalegre.

O conselho de ministros reune hoje no ministerio do interior pelas 21 horas e meia.

—Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Portalegre, sr. dr. Mattos Romão, que veiu tratar de assumptos do seu districto.

—N'uma reunião preparatoria, hoje havida no gabinete do sr. ministro da instrucção, compareceram os srs. dr. Achilles Gonçalves, Fidelino de Figueiredo, Xavier Rodrigues, Pereira de Sousa, Pedro José da Cunha, Agostinho de Campos, João Tavares, Silva Telles, Senna e José de Magalhães, que compõem a commissão encarregada de elaborar os novos programmas do ensino secundario.

—Chegaram hoje a Lisboa os srs. dr. Gama Freixo, Oliveira Soares e dr. Cardoso, delegados da commissão districtal de assistencia publica de Evora, que foi apresentada pelo dr. Acrisio Mendes, governador civil do districto, ao sr. presidente do ministerio, de quem solicitou o augmento de verba destinada á assistencia e a collaboração da direcção geral de saude na construcção d'um posto de desinfecção n'aquella cidade.

Os commissionados foram depois apresentados ao sr. ministro do fomento, de quem solicitaram medidas urgentes para attenuar a crise do trabalho, especialmente da classe corticeira. O sr. dr. Almeida Lima prometteu tomar medidas de ordem geral, attendendo os alvitres que lhe foram apresentados a fim de facilitar a «warrantagem» das cortiças manufacturadas no armazem industrial. Os commissionados pediram ainda a construcção da estrada da estação de Alcaçovas, de ligação de Evora a Beja.

Fallecimentos

Manifestação funebre

Promovida pela Associação de soccorros mutuos Aurora Independente, realisa-se depois d'ámanhã uma manifestação funebre á memoria do saudoso João dos Santos e Silva, velho e dedicado republicano, antigo regedor da freguezia do Belem. Na sua campa, no cemiterio d'Ajuda, será collocada uma corôa, sahindo o cortejo, pelas 15 horas, da séde da associação, rua do Embaixador, 65.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 18.—Realisou-se hontem o enterro civil do professor aposentado sr. Manuel Farinhoto, sogro do commerciante d'esta villa sr. Luiz Feliciano Garrido e avô do academico universitario sr. Salomão Garrido. O extincto era um dos mais dedicados republicanos d'esta villa e o seu funeral foi uma grande manifestação de saudade, encorporando-se no cortejo muitas dezenas de pessoas que com todo o respeito o acompanharam ao cemiterio. Levavam corôas os srs. drs. Orlando Marçal e Julio de Castro Lopes, levando a chave do caixão o inspector escolar e pegando ás fitas os srs. Antonio Pacheco, Tavares Remisio, Guilherme Cunha, Amandio Pinto, Marcolino Neves e José Felix. A' beira da sepultura, em nome do partido republicano, discursou o advogado dr. Orlando Marçal. No funeral viam-se as pessoas mais illustres da terra.

Os nossos pezames á enlutada familia.

Gatunas de forasteiros

Aos calabouços do governo civil recolheram hoje nada menos de 7 gatunas de forasteiros, accusadas de terem tomado parte n'um roubo importante.

São ellas: Thereza Cardoso Ferreira, a *Pintadinha*, Marianna Rosa, a *Marianna do Raul*; Dionisia do Carmo Mattos a *Pencuda*, Naria da Conceição, a *Maria da Povoa*; Leopoldina de Jesus, Carolina da Conceição e Maria dos Anjos Guerra.

PEQUENAS NOTICIAS

No governo civil foram hoje pagos os subsidios ás familias das victimas da revolução.

—Vindo de Setubal, chegou hoje ao governo civil, acompanhado d'um civico d'aquella cidade, o vadio Antonio Gomes, o «Macaco», de 38 annos, o qual fica á disposição do governo.

Na enfermaria de Santa Joanna, do hospital de S. José, falleceu, poucos momentos depois de alli ter dado entrada, Adelaide Rodrigues, moradora na *villa* Dias, 45, 1.º, que dera um tiro no ouvido direito.

Tambem na enfermaria 5 do mesmo hospital falleceu hoje Augusto Povos, que como noticiámos, foi aggredido com uma facada no ventre por Leonardo Pereira, no logar do Catem, concelho d'Alemquer.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve hoje algum movimento, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	38 1/16	37 13/16
Londres, 90 d/v.	38 9/16	—
Paris, cheque	$27,5	$27,6
Allemanha, cheque	$23	$31
Hollanda, cheque	$51,5	$53,5
Madrid, cheque	1$22	1$24
New York	1$25	1$28
Rio s/Londres	13 7/16	
Libras	6$30,5	6$34,7

No mercado livre ha comprador de libras a 6$36 e vendedor a 6$38.

BOLSA—Não se effectuaram transacções.

Externas: 1.ª serie, 69$50.

Acções: Banco de Portugal, 162$50, Lezirias, 880$; Phosphoros, coup., 51$50.

Obrigações: Predias 5 0/0, 76$.

Theatros

Nota do dia

Foi abolida a censura em Portugal. Nos ultimos tempos da monarchia ella exercia-se principalmente em materia politica, com um rigor, que era afinal uma medida de defesa do regimen. Com a Republica desappareceu. Foi um mal? Foi um bem? Foi ambas as cousas. Deixou os escriptores livres de uma tutella, que tinha, como todas as tutellas, um lado odioso, pois que punha o trabalho da gente limpa á mercê da thesoura de funccionarios obedecendo, quasi sempre, a ordens particulares. Foi um mal, pois que a decencia de certos espectaculos ressentiu-se profundamente.

A decencia, preciso édizel-o, não consiste na simples moralidade. Ha peças que não chocam pela immoralidade, mas que vexam pela inconveniencia dos assumptos tratados, pela pobreza do espirito, pela incorrecção da escripta, pela baixeza de tom em que se exprimem. Temos visto grande numero de peças nacionaes e extrangeiras, onde havia incidentes de frescura, mas tratados com leveza, com aquella distincção que pode sempre caber em todos os assumptos por mais arriscados que sejam. Vimol-as no Republica, vimol-as no Nacional, e vimol-as em toda a parte.

A par d'isso, assistimos a espectaculos que chocam por tudo desde as idéas até ao desempenho, desde a indumentaria á attitude dos espectadores. Então, devemos confessal-o, chegamos a ter saudades da censura.

O porteiro da geral.

Circos & Music-halls

Entre nós

No Coliseu dos Recreios, hoje recita de artistas com nova apresentação dos «macacos-sabios», numero de extraordinaria sensação e que durante mais de vinte minutos tem por completo suspensa a attenção do publico. Para breve annuncia-se já outra estreia: a do notavel ciclista Eclat.

—O Coliseu da rua da Palma, em que amanhã se inaugura o Grande Palacio Cinematographico, com «films» de absoluta novidade em Portugal, apresenta, ao que nos affirmam, um aspecto encantador.

No Salão Foz, que, como já dissemos, soffreu uma completa transformação, alem dos magnificos «films» que se exhibem no cinema, a cançonetista signora Ida Bellini cantará hoje com sua irmã a signora La Verna, que tão applaudida tem sido, a canção napolitana «Serenatella», numero dedicado ás senhoras portuguezas.

Recita infantil

No Albergue das Creanças Abandonadas

Depois d'amanhã, pelas 21 horas, realisa-se no pequeno theatro do Albergue uma recita dedicada aos bemfeitores d'essa casa de caridade, representando as internadas as lindas operetas «A gallinha preta» e «Uma abelha no jardim» (La tête des fleurs).

Para a festa, que promette ser encantadora, foi convidada a imprensa.

NATURISMO

A gimnastica natural

Leon Hebert, o illustre dirigente do Collegio dos Athletas de França que estava estabelecido em Reims por auxilio e protecção do marquez de Polignac, é um naturista perfeito. Official de marinha, dedicou-se desde sempre á gimnastica. O seu methodo é talvez o melhor de todos. Falta-me a competencia para o analisar. Mesmo nada se póde dizer de qualquer assumpto sem a pratica junto de quem saiba. Dos livros que Leon Hebert me offereceu pude retirar a idéa de que a sua gimnastica era capaz de fazer homens fortes. Póde dizer-se um methodo perfeito. Sem os exhibicionismos da velha escola franceza sem as acrobacias da escola allemã, sem os caracteristicos da gimnastica sueca—o methodo natural de Leon Hébert agrada-me. Os nossos soldados deviam ser educados por este sistema. Partindo do principio de que só póde haver verdadeira gimnastica quando o corpo estiver despojado do vestuario (*gymnos* em grego) os alumnos de Hebert unicamente trazem um cinto a cingir-lhe a região pubica. Trabalham, saltam, correm, mexem-se sempre sem o artificio da roupa. Tomam banho de sol tisnando o corpo, doirando a pelle e sempre em pleno banho d'ar. Fazem exercicios de trepar a mastros, de andar de gatas, de marcha em bicos de pés e saltos os mais extranhos. Não ha musculo algum que se não mova pela sequencia do methodo natural. Leon Hebert diz que os homens mais fortes do mundo são os negros que andam de tanga e pódem fazer com pezados fardos trajectos enormes, vivendo ao ar livre das regiões africanas com uma alimentação sobria e frugal. Leon Hebert não permitte aos seus discipulos a alimentação carneo-alcoolica. Tanto a carne como o alcool são excitantes depressões da energia. Leon Hebert vive de vegetaes e fructas principalmente. E' praticamente um frugivoro. As cartas que me tem enviado demonstram á saciedade ser esta a alimentação pela qual os seus discipulos mais se desenvolvem. Pena é que a guerra tenha interrompido o funccionamento do Collegio dos Athletas. D'aqui a mais uns annos a França teria educado phisicamente pelo methodo natural grande parte da sua mocidade a qual agora se bate com coragem indomavel e energia gauleza contra os invasores, os mesmos de 1870. Felizmente que as gerações d'este seculo sabem, pelos beneficios da Republica, oppôr-se e vencer o inimigo cruel e soberbo.

Amilcar de Sousa

Trigo nacional

Molo ou rijo sem limite de quantidade compra-se a prompto pagamento pelos preços da tabella official nos Escriptorios da Nova Companhia Nacional de Moagem, na rua do Jardim do Tabaco, 62 a 82.

O mundo litterario e artistico

Recebemos o numero 4 do semanario satirico-illustrado parisiense *Le barbare*, que conta entre os seus collaboradores artistas portuguezes.

Na primeira pagina insere um bello desenho de Leal da Camara, synthetisando a questão turca sob o titulo da obra de Claude Farrère: *L'Homme qui assassina*. Do mesmo illustre artista é um soberbo *portrait-charge* do duque de Wurtemberg e um interessante artigo acêrca de Angola.

Le barbare publica tambem na ultima pagina um desenho colorido de Manuel Monterroso, o distincto artista portuense. Intitula-se *Le coup de balai* e represents os alliados varrendo do globo os restos dos vandalos.

Uma simples observação faremos aos editores de *Le barbare*: O caricaturista portuguez assigna claramente os seus desenhos; convíria, pois, que com essa assignatura condissesse a rubrica tipographica da pagina e cuja errada graphia é *Montcrose*, a qual apparece egualmente na legenda explicativa.

***

Sánchez de Toca trouxe a lume em Madrid um estudo que é considerado de muito valor e que se intitula: «La crisis de nuestro parlamentarismo». O critico Gómez de Baquero, fazendo a analyse e o elogio da obra, diz que «o livro do sr. Sánchez de Toca é uma profunda e sagaz analyse de um dos mais actuaes e importantes aspectos do problema politico hespanhol».

***

Maurice Cazeneuve, o tenor da Opera Comica de Paris, alistou-se, apesar dos seus cincoenta e cinco annos, n'um regimento de infantaria e foi para a linha de fogo. Charles Quef, o organista da Trindade, de Paris, é cabo no 11.º territorial.

Madame Cesbron canta nas egrejas da Haute-Garonne em beneficio dos feridos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1318	20:000$
1458	2:000$

527	600$	1414	100$
932	200$	2961	100$
1581	200$	3292	100$
1434	200$	3935	100$
1130	100$	5050	100$
1346	100$	5422	100$

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Os melhores combatentes

Os homens de sport na guerra

A quarta lista de mortos, feridos e prisioneiros e alguns actos de heroismo

A guerra actual veiu tornar orgulhosos aquelles que faziam a propaganda dos exercicios sportivos e athleticos. E' que os melhores combatentes são os homens de «sport». Os chefes confiam-lhes as missões mais difficeis e perigosas.

Os athletas são frequentemente citados na ordem do dia. Os seus nomes hão de ficar registados, para sempre, no Livro d'Oiro dos exercitos alliados. Jovens heroes, soberbos de vida e de audacia, *jogam* com enthusiasmo extraordinario a guerra, como jogavam os seus *matchs* de athletismo. E n'essa lucta muitos teem ficado. São martyres da causa da civilisação mas não se devem lamentar porque morreram como heroes. Ha grupos que nunca mais se reconstituirão, com a antiga homogeneidade.

O *team* do Aviron Bayonnais é um d'elles. A sua furia, a sua valentia, a sua rapidez, a sua resistencia phisica levaram os bravos rapazes para os postos da vanguarda, para os ataques desesperados e violentos. Dos seus *onze* só ficaram vivos trez e, d'estes, dois estão gravemente feridos.

E o numero dos heroes augmenta. Hoje publicamos a quarta lista dos homens de *sport*, mortos e feridos em campanha e prisioneiros de guerra e damos tambem o nome dos bravos, que foram citados nos ultimos dias.

Mortos

R. Smith, inglez, forward centro do team de Devon.
C. B. Parrinton, inglez, jogador de foot-ball do team de Sunderland.
H. J. Shields, inglez, remador de Cambridge.
J. C. Braua, inglez, jogador de foot-ball da equipe de Kingtown Rovers.
Sidney J. Thomas, inglez, boxeur do Paiz de Galles.
Van Houte, belga, athleta de Bruges.
Cambier Arthur, belga, foot-baller.
Bouttiau, belga, do Internacional Standard. Morreu em Liége.
Paton Jules, belga, athleta.
Gauthy Dieudonné, belga, morto na defeza d'um dos fortes de Liége.
Prémont Roger, campeão da Belgica, da patinagem. Morreu heróicamente, como ciclista, em Haecht.
Combles, francez, foot-baller.
Langlois, athleta de Bordeus.
Jules Marcel, athleta de Bordeus.
Champarnaud, athleta de Bordeus.
Sourbé, foot-baller de Bordeus.
Weill Jean, footballer de Paris. Morreu em 21 de setembro, em Champernox.
Houbain, francez, jogador internacional de *rugby*.
Peleyrin, o *crack* ciclista de Marselha. Morto por um estilhaço de obuz.
Cleize, campeão ciclista da Federação Franceza Independente do Meio-Dia.
Dufréne, ciclista francez.
Koller, ciclista de Marselha.
Brandalac, presidente do C. S. Meulanais e do conselho central da Federação Franceza. Mataram-o em Lerouville.
Prieur, boxeur francez.
Trassard, athleta francez.
Patry, athleta francez.
Surre, presidente do Houilles Athletic Club.
Lamourel, foot-baller francez.
Daran Maurice, *Tournier*, *Gascoyne* da secção franceza de Poloise.
Morin, campeão ciclista «independente». Morto na batalha do Marne.
Jauzin, ciclista profissional, morto na batalha do Marne.
Theiss, boxeur profissional. Morto em 15 de de setembro, no Argonne.
Capitão *Dubois*, morto na Belgica.
Castay, da équipe escolar franceza de 1913.
Miquel, athleta de Perpignan.
Jouvencel, foot-baller de Nimes.
Negrel Caston, *back* do Sporting Club Francez. Matou-o um estilhaço de obuz perto de Arras.
Flory, allemão, campeão dos 100 metros da Allemanha do Sul, voluntario do 99.º de Saverne. Foi morto em Laon.
Kleebauer, allemão, celebre treinador. Foi morto n'um reconhecimento em automovel.
Steigauf, um dos melhores athletas allemães e o récordman na Allemanha do salto em altura sem balanço.

Feridos

Guingand, francez, em serviço no 282 de infantaria. E' o athleta do Metropolitan Club. Foi ferido no joelho esquerdo e na mão por um estilhaço de obuz. Voltou para a linha de fogo.
Tenente *Thuillier*. Foi ferido por um estilhaço de obuz e com uma bala na cabeça. Tem uma perna partida. Está em vias de cura na ambulancia de Cognac.
Moyali, foot-balista francez. Foi gravemente ferido.
Engel, francez. Ferido na batalha do Marne.
Masson, jornalier sportivo, membro do Foot-ball Club de Nimes. Foi ferido na Alsacia Lorena. Voltou para a linha de fogo.
Abbal, foot-baller de Cette.
Coudere, foot-baller de Nimes.
Vigneron, jornalista sportivo. Está em Cette, em franca convalescença.
Hoffman, allemão, um dos melhores corredores ciclistas de fundo.
Helenbold, allemão, jogador de foot-ball. Tem trez irmãos gravemente feridos.
Laws, inglez, back do celebre grupo de Tutham. Foi ferido na Belgica.
Ben Green, inglez, jogador de socco, muito popular em Birmingham.
D. A. Graham, alferes, inglez. Notavel jogador de rugby.
Cies, inglez. Back de Swindow. Ferido na mão.
Chemar, belga, do Daring Club de Bruxellas.
Becquevort, belga, foot-baller.
Mayne, belga, keeper internacional.
Siersaeck, belga, foi ferido por um estilhaço de obuz, em Antuerpia.
Deblaw, belga. Ferido na coxa.
Verbeck, belga. Ferido em Louvain. E' o back da Union State Gilloise.
Cros René, francez, foot-baller.
Jacques, athleta de Bordeus.
Guerin Marcel, foot-baller de Bordeus.
Gueragagne Albert. E' o celebre sargento dos fuzileiros de marinha francez, que o tenente Hebert apresentava como um dos athletas mais perfeitos e completos da França.
Van den Eynde, francez. Ferido na Belgica.
Clipet, athleta francez de Calais. Voltou para a linha de fogo.
Richard, da Legion Saint Michel. Foi gravemente ferido n'um olho.
Maurice Lemoine, francez. Foi ferido nos arredores de Pont-á-Monsson. A bala arrastou-lhe a paralisia d'um braço.
Cassie, campeão de França dos 100 metros, em 1913.
Armand; *Monseco*; *Denizard*; *Dumonteil*; do Houilles Athletic Club, feridos e em tratamento em Marselha, em Maçon, em Lyon e Rodey.

Prisioneiros

Bertrand; *Lassale*, jogadores de foot ball de Bordeus.
Zangronis, presidente da Commissão da Associação do S. Bordelais.
Bal, foot-baller de Cette.
M. Wolff, vice-presidente do Sporting Club de France.
Bill Serwoord, boxeur inglez. Foi ferido e ficou prisioneiro em Munster.
Raymond Georges, belga. Internacional de hockey. Diz-se que se evadiu de Namur.
Napier, inglez. Irmão do celebre arbitro do box. Está em Sennelager.
Palutias, athleta francez.
Labeylle, do Aviron Bayonnais. Está ferido.
Trippier Paul, antigo campeão ciclista de Paris. Está ferido.
Siegel, allemão. Está gravemente ferido e prisioneiro. E' o celebre corredor de 1.500 metros.

Citados na «Ordem do dia»

Texier René, francez. Recordman e campeão do salto em altura da F. C. A. F. Foi nomeado sargento no campo da batalha.
Dubrulle, athleta francez. Foi nomeado alferes no campo da batalha.
Villaret Albert, do Sporting Club de Nimes. Foi condecorado no campo da batalha.
Augustin Joué, da Association Sportive de Perpignan, brigadeiro no 19.º de dragões. Foi nomeado alferes no campo da batalha. Debaixo de um fogo terrivel de artilharia, transportou o corpo de um alferes morto e, depois de o haver sepultado, voltou para junto do seu pelotão.
Planus, da Association Sportive de Perpignan. Foi nomeado alferes no campo de batalha e proposto para a medalha militar por haver conduzido um canhão para as linhas francezas, elle só! O canhão estava ameaçado de ser tomado pelos allemães.

Os "complots,, militares da Turquia

teem attentado contra Enver-pachá—Ameaça de morte ao embaixador allemão em Constantinopla

Os jornaes extrangeiros chegados hoje trazem novas informações sobre o *complot* militar da Turquia, constituido por officiaes de terra e mar turcos que se revoltaram contra o predominio do commando allemão no exercito ottomano.

Consta que cinco officiaes allemães foram mortos por uma bomba que explodiu no palacio onde habita Enver-pachá, ministro da guerra, que sahiu illeso do attentado. Uma carta indicava que a bomba era destinada ao homem «que vendeu a Turquia á Allemanha».

Sobre esse assumpto um dos principaes jornaes turcos de Petrogrado, a *Gazetta da Bolsa*, informa «que os officiaes turcos descontentes organisaram um *comité* para pôr termo á influencia dos allemães no imperio ottomano e principalmente no exercito». A' frente d'esse *comité* encontra-se o heroico defensor de Andrinopla, Chukri-pachá, e um outro chefe militar, o marechal Fuad-pachá.

Uma delegação de officiaes turcos dirigiu-se a casa dos ministros da guerra e da marinha. Queixou-se de que todos os officiaes e sargentos allemães se recusam a obedecer ás ordens dos officiaes turcos de patente superior.

Os allemães só obedecem ás ordens dos officiaes allemães. «Se o governo não põe fim a esse estado de coisas, disse a delegação, os officiaes turcos de terra e mar afastam-se do serviço, tanto mais que não estão nada contentes por o governo turco se deixar arrastar n'uma guerra contra a Triple-Entente e sobretudo contra a Inglaterra e a França».

Essa *démarche* causou uma impressão dolorosa nos meios officiaes da Turquia.

Consta tambem que o embaixador da Allemanha em Constantinopla recebeu uma carta de ameaça de morte, assignada por um tal Mustafá, que se intitula «presidente do *comité* secreto que tomou a seu cargo defender a independencia da patria». Por causa d'essa carta effectuaram-se numerosas prisões, principalmente entre os membros da união *Dachnaktzanthun*.

Djahid bey, vice-presidente do parlamento e antigo director do jornal *Tanine*, tambem se não mostra contente com a politica do governo actual. «A Allemanha—disse elle—precipita a queda do nosso paiz. Até hoje, todos os seus conselhos teem sido funestos para o nosso povo. Só uma rigorosa neutralidade poderia salvar a Turquia.»

Falou-se de um attentado preparado contra a vida do commandante em chefe do exercito ottomano, o general Liman von Sanders. A policia turca, auxiliada por grande numero de espiões allemães, procurou descobrir a organisação revolucionaria que queria matar o general von Sanders e outras personalidades dirigentes. Suppõe-se que á frente d'esse *complot* se encontra o proprio principe Burhan-eddine.

A *Gazeta da Bolsa* faz notar que na Turquia são frequentes os *complots* militares organisados com fins revolucionarios, o que torna verosimeis as noticias que circulam, principalmente sabendo-se que o descontentamento dos officiaes ottomanos já se manifestou ruidosamente nas guarnições de Constantinopla e de Andrinopla.

Após a morte de lord Roberts

Paris, 16 de novembro

A morte do marechal lord Roberts produziu em França muita impressão. Tanto pelas circumstancias da morte como pela illustre personalidade do defunto, o fallecimento do glorioso militar deu motivo a que a imprensa lhe consagrasse notaveis necrologios.

O *Gaulois* escreve:

«Os ultimos dias d'este perfeito soldado foram empregados n'uma campanha em favor do serviço militar obrigatorio. Os seus concidadãos teem agora ensejo de verificar como elle via acertadamente as coisas».

Do *Petit-Journal*:

«Desde o inicio da guerra vinha contribuindo para o recrutamento de voluntarios por via de calorosos discursos. O ultimo acto da sua vida foi uma visita a essas tropas indias no meio das quaes vivera».

Do *Petit-Parisien*:

«O seu prestigio era immenso e universal o respeito que inspirava. O exercito britannico que combate tão valentemente ao nosso lado n'este momento e toda a Inglaterra ficarão dolorosamente impressionados com a sua perda. Que, pelo menos, saibam que a sua afflicção é compartilhada por todos os que—e a unanimidade em França é completa—prestam homenagem á lealdade, á rectidão e aos serviços, esses trez lentes da carreira das armas que com tamanho orgulho lord Roberts desempenhou».

Da *Liberté*:

«Lord Roberts mostra-se-nos como uma bella figura militar á Mac-Mahon, a bravura e a lealdade personificadas, encarnando todas as virtudes que honram o officio das armas. Era um velho soldado profissional, cammandando esses soldados profissionaes de quem Kipling traçou com tanto pittoresco relevo e altivo enthusiasmo o caracter e as proezas».

Do *Intransigeant*:

«Nunca deixou de se consagrar, em campanhas de opinião, ao augmento das forças militares do seu paiz. Morre com 82 annos e a sua perda, que é um luto nacional para a Inglaterra, será por isso sentida entre nós como um verdadeiro luto francez».

Do *Journal*:

«O velho soldado teve a alegria immensa de saudar a aurora da victoria»

O novo plano austro-allemão

para fazer face ao avanço dos exercitos russos

As duas bases da defensiva austro-allemã devem ser agora Thorn, na Prussia Oriental, ao norte, e Oppeln, na Silesia, sobre o Oder, a 80 kilometros a sudeste de Breslau. Uma grande quantidade de canhões e de material de guerra foi transportada de Cracovia para Oppeln, o que faz suppôr que Cracovia não tardará a ser abandonada pela sua guarnição.

O *Mensageiro do exercito*, de Petrogrado, informa que n'um conselho de guerra realisado em Cracovia a 3 de novembro se resolveu que o plano da campanha austro-allemã assentasse em novas bases.

Segundo esse programma, o exercito austro-allemão seria concentrado na fronte Thorn-Cracovia, passando por uma linha que vae de Nyeschawa a Slupy, oeste de Kalich, Wielun, Tschentstklovo e Oikusch, seguindo approximadamente a curva da fronteira oeste da Polonia russa. Tratar-se-ha de attrahir os russos na zona das fortalezas de Posen, Glogau e Breslau, que foram reforçadas desde o principio da guerra por uma série de fortificações secundarias, de grandes canhões e de minas subterraneas. Emquanto o exercito russo exgotasse os seus esforços deante d'essas fortificações, os allemães concentrariam, graças aos seus caminhos de ferro, forças consideraveis sobre um dos flancos russos e procurariam vibrar-lhe um golpe formidavel. As duas «praças d'armas» escolhidas para essas contra-offensivas seriam uma na Prussia Oriental e outra o districto d'Oppeln, na Silesia.

Um exercito austriaco, por sua parte, demoraria o maior numero possivel de tropas russas na região de Cracovia, emquanto um outro exercito austriaco enviado aos Carpathos ameaçaria a extrema-esquerda dos russos. Mas o exercito russo prestar-se-ha a essa *bella* combinação, principalmente agora, que o exercito austriaco enviado aos Carpathos já demonstrou a sua impotencia?

A questão dos viveres na Allemanha

Londres, 14 de novembro

No que diz respeito á Allemanha sempre o lado economico da guerra se apresentou interessante por causa do bloqueio quasi completo que está soffrendo tanto por mar como por terra, e entre os pontos mais discutidos figurou constantemente a importantissima questão dos viveres.

Hoje um documento cheio de interesse e cuja authenticidade não pode ser posta em duvida proporciona-nos dados que nos permittem estabelecer a questão sobre bases seguras. E' este documento uma brochura publicada pelo sr. Braun, chefe dos serviços de agricultura na Baviera, que o *Evening News* analisa, e no qual é estudada a questão de saber se a Allemanha pode ou não ser reduzida pela fome.

Demonstra o sr. Braun na sua brochura, que faltarão este anno á Allemanha mais de trez milhões de toneladas de trigo, mas tem esperança que este *deficit* seja coberto pelo contrabando e pela importação dos paizes neutraes. Está convencido de que a America, illudindo a vigilancia da Inglaterra, fará entrar o seu trigo na Allemanha para não perder a clientela d'um paiz que ainda no anno passado lhe comprou 370 milhões de marcos de trigo, e da mesma fórma está convencido de que os negociantes russos encontrarão meio de fazer entrar clandestinamente os seus trigos no territorio germanico.

Mas, mesmo admittindo como certas estas previsões, aliás de duvidosa realisação, o alto funccionario auctor da brochura reconhece que a Allemanha, em face do seu actual consumo, terá esgotado os seus celleiros no mez de maio proximo. E para este calculo não conta com o exercito.

«Os exercitos allemães em paiz extrangeiro, diz elle, não são alimentados por nós, mas pelos paizes em que se encontram, e as coisas irão melhorando cada vez mais á medida que forem avançando n'esses paizes, porque cada vez menos precisarão dos nossos viveres.»

Assim é com effeito; mas o sr. Braun esquece-se de que a leste os exercitos allemães já não estão em paiz inimigo, e que a oeste, os que sahiram da Allemanha não tardarão a para lá voltar, batidos todos os dias pelos soldados francezes, inglezes e belgas.

E esta circumstancia deve complicar-lhes os calculos.—(*Le Matin*)

D. Maria Luiza de Aguiar Ambar

Falleceu

Seu marido, filhos, mãe, irmãos e cunhados participam o seu fallecimento ás pessoas das suas relações. O funeral realisar-se-ha ámanhã, sabbado, sahindo ao meio dia da Avenida Cinco de Outubro, J., 2.º andar, para o cemiterio de Bemfica.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1547 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 21 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Pela Patria!

Reuniram os parlamentares do partido unionista ante-hontem, e reuniram hontem os do partido evolucionista. Das suas resoluções conclue-se uma attitude identica. Ambos esses partidos, seguindo uma linha patriotica, habilitarão o governo a proceder em conformidade com os nossos compromissos e negociações com a Inglaterra, auctorisando a sua intervenção militar no conflicto internacional.

Esta noite reunem os parlamentares do partido democratico, e seria uma *gratuita injuria* duvidar de que, n'esta emergencia nacional, elles tomem uma attitude semelhante á dos outros partidos republicanos. Trata-se d'uma questão altamente patriotica, e por isso, certamente que perante ella o partido democratico procederá collocando, como os outros partidos, acima de quaesquer divergencias de politica interna os supremos interesses do paiz.

Findo o periodo do governo provisorio, em que se procedeu á consolidação da Republica, os velhos e novos republicanos agruparam-se em partidos que traduziram as diversas correntes que já antes da revolução existiam na opinião democratica. Ha quem julgue que isso foi um mal. Não o suppomos, mas, concedendo que fosse um mal, essa divergencia de processos ou programmas derivava, necessariamente, das correntes estabelecidas já dentro do velho partido republicano onde, como ninguem ignora, se enfileiravam moderados, opportunistas e radicaes.

A divisão dos republicanos em partidos não representaria senão logicas iniciativas politicas e não teria senão assegurado a normalidade e o equilibrio do regimen se não fosse o triste espectaculo dos nossos costumes politicos reincidindo, sob a Republica, nos vicios da monarchia. O debate dos principios, a divergencia de orientações, a destrinça de processos, a controversia das ideias, constituiam uma excellente arena de discussão, ensinamento e progresso; mas as irritações pessoaes, azedando e envilecendo esses debates, teem dado muitas vezes á lucta dos partidos, sempre necessaria, o aspecto, sempre desagradavel e prejudicial, d'um pugilato das facções.

Todavia, cumpre accentual-o para honra de todos, não é menos certo que, perante os superiores interesses da Patria, esse aspecto de paixão acirrada tem desapparecido, e todos os republicanos, cumprindo nobremente o seu dever, se teem agrupado em volta da bandeira da Patria, que a todos elles incumbe defender.

Foi o que se viu na historica sessão de 7 de agosto, em que tão intimamente o parlamento commungou com o sentimento nacional. E' o que se verá, estamos certos, na sessão de depois de ámanhã, ainda mais solemne e decisiva do que o foi aquella.

Compenetremo-nos todos da verdade d'este facto: o dia de segunda feira é um dos maiores, se não o maior da historia de Portugal. Situação como a que o caracterisa não a encontra o nosso povo em todo um seculo. Não o esqueçamos, e saibamos por isso estar á altura d'esta situação solemne e grave, em que se vão dicidir os destinos da nossa Patria e da nossa Liberdade.

A batalha nas Flandres

Paris, 18 de novembro

A derrota dos allemães no Yser foi ainda mais completa do que os telegrammas officiaes deram a entender, e mais uma vez a inundação favoreceu a tactica do exercito belga.

Graças ao auxilio das aguas desencadeadas conseguiu-se finalmente desalojar o inimigo de alguns pontos que ainda occupava e onde se tinha solidamente estabelecido, sobre a margem esquerda do Yser.

Conta o *Times* que a ideia das inundações na região do Yser foi dada por um modesto empregado, encarregado da manobra das grandes comportas de Nieuport que regulam a sahida das aguas para os fossos e canaes: foi elle que indicou ao estado maior belga a possibilidade de inundar as trincheiras e as posições avançadas da artilharia allemãs, utilisando o talude da linha ferrea como dique do lado dos belgas, ao passo que do lado allemão se arrombam os diques em alguns pontos convenientes.

Foi aproveitando esta ideia que de Nieuport a Dixmude, todo o terreno ao longo do canal ficou impraticavel, e as tropas imperiaes que se encontravam na margem esquerda se viram obrigadas a retirar apressadamente sob o mortifero fogo dos belgas que lhes causou pesadas perdas. Affiança um telegramma de Rotterdam que um importante contingente allemão que estava occupando uma posição avançada ficou completamente isolado de Dixmude.

O inimigo foi completamente derrotado nos seus novos ataques contra Ypres, e apesar dos consideraveis reforços que recebeu não é crivel que tente ainda apoderar-se da cidade.

Frizámos já a importancia que tem para os alliados a reoccupação do bosquesito proximo de Bixschoote, entre Ypres e Dixmude; foi extremamente interessante esta operação e d'ella dão os correspondentes inglezes pormenores edificantes. Era d'alli que os allemães constantemente dirigiam os mais violentos ataques contra as nossas linhas; partindo de pontos differentes dois regimentos de infantaria ingleza foram mandados contra a posição allemã; após duas horas de esforços e de varias cargas de baioneta conseguiram apoderar-se do bosque.

Quando chegaram á estrada um horroroso espectaculo se lhes deparou: entre as arvores o terreno estava litteralmente coberto de cadaveres de que se elevava um cheiro pestilencial e nauseabundo. Em um ou outro ponto ouviam-se vozes lastimosas pedindo soccorro. Diz o correspondente do *Daily Mail* que era o «bosque da morte».

N'este ponto foram espantosas as perdas soffridas pelos allemães, ultrapassando todos os calculos que se tinham feito; um regimento prussiano d'infantaria foi completamente aniquilado por uma bateria de 75.

Em Dixmude parece muito precaria a situação dos allemães; diz o correspondente do *Daily Express* que em torno da cidade não cessam os combates á arma branca. Alguns destacamentos de tropas francezas conseguiram entrar por diversas vezes em Dixmude apesar do fogo terrivel dos allemães, mas não houve ainda confirmação do boato que hontem correu em Londres de que a cidade fôra reoccupada pelos alliados.

Parece impossivel que os allemães prosigam a campanha d'inverno nas Flandres, dadas as terriveis condições sanitarias em que actualmente se encontram as suas tropas. Por entre os nevoeiros, sob a chuva, patinhando na neve derretida, elles tentam uma lucta desesperada, continuando sempre a atirar novas tropas contra Ypres; mal alimentados, insufficientemente vestidos, os soldados do kaiser parecem immensamente fatigados e para mais aggravar a situação o serviço de ambulancias tornou-se absolutamente insufficiente.

Os acontecimentos de Angola

O que diz uma gazeta allemã

A «Vossische Zeitung», de 6 do corrente, allude, em poucas linhas, ao recontro de Naulila. Limita-se a noticiar que, durante um combate na fronteira de Angola entre tropas allemãs e portuguezas, foram mortos dois officiaes allemães, e accrescenta, sem outro commentario, que o governo de Lisboa abriu um inquerito para averiguar as origens do incidente.

A ALLIMENTAÇÃO NA ALLEMANHA

Batatas, carne e arenques

é o que n'este momento apparece ainda com relativa abundancia nos mercados allemães

Na Allemanha começa-se a deitar contas á vida e a discutir sériamente o problema da alimentação publica. Já para a confecção do pão se usa normalmente a farinha de batata, e dos ministerios do commercio e do interior foram expedidas ordens terminantes relativas á economia que é indispensavel fazer-se no consumo do mesmo.

Felizmente para os allemães, a colheita da batata foi excellente este anno. Está a 3.50 mk. a unidade de 50 kilos, o que corresponde, na nossa moeda, a perto de 2 centavos o kilo. Couves, recebe-as a Allemanha em abundancia da Dinamarca, mas em compensação a Hollanda não lhe vende feijão e outros legumes, em virtude de um decreto recente que prohibe a exportação de generos alimenticios n'aquelle paiz. Tambem já não apparece nos mercados allemães uma unica couve-flôr, genero este que costumava ser importado de Italia.

A fructa estrangeira desappareceu egualmente do mercado. Já não ha laranjas frescas, que a Hespanha enviava em tão grande quantidade para os mercados germanicos; não ha limões, nem bananas, nem ananazes—e é por isso que em Lisboa se comem tão baratos estes ultimos fructos, cuja exportação constituia uma das riquezas do nosso archipelago dos Açores. Em consequencia da situação na Turquia, tambem já não apparecem tamaras nem figos, que a Allemanha importava quasi exclusivamente d'aquelle paiz. As nozes vinham de França — acabaram-se. Substituem-n'as tanto quanto possivel por avellãs de nacionalidade hungara. As uvas que apparecem, provenientes de Italia, são só para millionarios.

No que respeita a carne, a Allemanha gaba-se de receber da Islandia tantos carneiros quantos quizer. Caça é que apparece pouca, aves de creação são carissimas, e os gansos, esses vinham quasi todos da Russia, como da Russia vinha a maior parte do peixe de agua doce... O que vale é que, segundo dizem os jornaes de Além-Rheno, a pesca do arenque não tem sido má.

Rareiam os ovos, e é natural, porque o grosso da importação vinha da Galicia. Falta egualmente a manteiga da Siberia, que os russos não deixam passar, no que fazem muitissimo bem.

A abundancia, portanto, limita-se n'este momento á batata, á carne e ao arenque. O pão só chegará até á proxima colheita se fôr muito poupado: a colheita do trigo este anno foi inferior á do anno antecedente, e a do proximo anno, em virtude dos braços que faltam para o amanho dos campos, deve ser mais inferior ainda. O mesmo succederá com a batata, que teve como dissémos, uma boa colheita, embora a principio se julgasse na Allemanha que tinha sido melhor. Pelo menos assim o affirma o professor Rubner, n'uma conferencia recentemente realisada em Berlim. Por signal que n'essa conferencia appareceu o general medico dr. Brettner e exhibiu perante a assistencia algumas das settas que os aviadores francezes costumam deixar cahir sobre as trincheiras allemãs, produzindo ferimentos terriveis nos soldados que são por ellas attingidos.

Para finalisar, transcrevamos a nota officiosa publicada pelos jornaes ácerca do consumo do pão:

«O facto de em muitos logares, especialmente no norte da Allemanha, se continuar a fornecer nos restaurantes pão á discrição dos freguezes demonstra bem que ainda não foi comprehendida como é mister a necessidade de poupar o pão em vez de o esbanjar. E' verdade que o consumo do pão pelos clientes está incluido no preço das refeições. Este habito, porém, presta-se a um consumo desbaratado e irreflectido do pão. Desde que pelo pão consumido se exija um determinado preço, já esse consumo será mais limitado. A' população não deve isto fazer grande differença. No emtanto, agora não é um conselho—é uma ordem: é preciso fazerem-se economias com o pão».

E a ordem tem de ser cumprida, a bem ou a mal. O perigo da fome não é pois tão hipothetico como imaginam por ahi certos germanophilos...

Pobre Walter!

Uma carta commovedora do antigo palhaço do Coliseu

Little Walter, o palhaço que o publico tantas vezes applaudiu nas noites do Coliseu, escreveu agora uma impressionante carta a um seu amigo d'esta cidade, o sr. Francisco Calejo, distincto e conhecido *sportman*. Não sabe nada de seu filho, d'aquelle pequenino artista que elle costumava apresentar no circo, sublinhando sempre os applausos do publico com esta phrase:

—*E' meu filho!*

E o publico ria, porque Little Walter, com a cara pintalgada de alvaiade e vermelhão, rasgava a bocca n'uma grande expressão de orgulho caricato:

—*E' meu filho!*

E o Néné fazia os seus numeros, cantava canções portuguezas, bailava com a irmã, a pequenina Nena, n'uma atmosphera de enternecido carinho da parte de todos os espectadores.

Little Walter é de Liége e para lá mandou o filho, alguns mezes antes da guerra, ao cuidado d'um seu irmão, professor de violoncello no Conservatorio d'aquella cidade belga. O Néné, que mostrava uma grande vocação pela musica, ia receber as lições do tio, á espera de edade para poder frequentar o Conservatorio como alumno. Declarou-se a guerra e nunca mais Little Walter teve noticias do irmão, nem do filho. A sua sua carta exprime bem a dôr que o amargura:

«Meu bom e velho amigo. Acabo de receber a tua carta, que mandaste para Barcelona e que d'ali me enviaram. Desgraçadamente, até hoje, não sei nada do *meu filho*. Por mais que fizesse para o encontrar, nada consegui.

O que te diz Leonard é verdade. O meu irmão do meio está em Paris, no hospital militar. Ferido nos combates dos fortes de Liége, foi preso pelo inimigo e internado na Allemanha d'onde conseguiu fugir para pegar outra vez em armas em Ostende. Ahi voltou a ser ferido n'uma carga de cavallaria, com um golpe de sabre. Cortaram-lhe quasi metade da cara. Coitado! Penso estar junto d'elle d'aqui a um par de dias. Eu estou em Bordeus porque me vim apresentar ás auctoridades militares belgas, coisa que já fiz. Depois d'amanhã vou para Paris e seguirei para Rouen, onde se faz a concentração dos belgas que se encontram em França.

Queria passar por Lisboa, para saudar, talvez pela ultima vez, a cidade e o paiz onde nasceram meus filhos, onde conheci minha mulher, o paiz onde tenho tantos amigos, a terra onde tive as maiores alegrias da minha vida; como homem e como artista, o paiz a quem devo a minha reputação de palhaço. E' verdade, queria passar em Lisboa, mas as noticias que recebi obrigaram-me a fazer a viagem por Port-Bou e Bordeus.

Dize a todos que o Walter não vae agora fazer palhaçadas. Já não é o intermedio do militar que eu vou fazer. Agora, vou ser militar *deverdade*, porque os allemães roubaram-me tudo, a minha patria, os meus paes e o meu filho. Vou vingar o sangue dos meus irmãos. Vou matar ou morrer. Lembra-te algumas vezes de mim, que sempre fui teu amigo.

Bordeus, 7 de novembro,

Little Walter.»

Pobre palhaço! Ha trez mezes que elle procura saber do filho, e, até hojo, ainda a sua inquietação não foi diminuida pela sombra d'uma esperança. Certamente nunca mais elle poderá dizer ao publico, com a face pintalgada de alvaiade e vermelhão:

E' meu filho!

Os parlamentares francezes nos exercitos

Paris, 19 de novembro

Os parlamentares francezes nos exercitos são um pouco mais de duzentos, a maior parte d'elles deputados. Os senadores, que contam todos elles mais que 40 annos, forneceram poucos mobilisaveis.

Os duzentos deputados chamados ás fileiras pertencem a todas as *nuances* da gamma parlamentar, desde os socialistas até á extrema direita. Mas no exercito todas as classificações politicas desappareceram, todos os partidos se confundiram, só ha defensores da patria.

A união manifestada na inolvidavel sessão das camaras de 4 de agosto mantem-se nas fileiras como existe em todo o paiz.

Todos os departamentos teem pelo menos um deputado nas fileiras, mas alguns teem varios; o Sena, por exemplo, conta uns dez, tendo já morrido um d'elles no campo da honra, o sr. Nortir, antes do qual foram tambem mortos pelo inimigo os deputados Pierre Goujon e Proust.

O Rhodano tem cinco deputados no exercito, Eure-et-Loir, e Loire-Inferieure, Meurthe-et-Moselle, Seine-et-Oise teem cada um quatro, a Corrêze, a Haute-Savoie cada um trez.

Dos trinta medicos que ha na camara, vinte, pelo menos, fazem serviço nos corpos ou nos hospitaes e ambulancias militares.

Dos 16 antigos officiaes que teem assento no Palais-Bourbon, 12 estão mobilisados; tambem dos 27 professores-deputados metade está nas fileiras.

Quatro antigos ministros-deputados encontram-se na linha de fogo os srs. Lebrun, Messimy, Besnard e Métin e bem assim dois sub-secretarios de Estado, os srs. Albert Ferry e Jacquier.

Todos os postos estão representados, desde o de general até o de alferes. Ha tambem simples soldados, e muitos.

Embora livres, na maior parte, de todo o dever militar, em virtude da sua edade, os senadores forneceram todavia um certo numero de voluntarios, principalmente medicos. Entre elles nota-se o dr. Chauteemps, antigo ministro das colonias, que dirige a ambulancia do Pantheon.

Ha tambem combatentes, o conde de Alsace, brilhante official de cavallaria, que regressou ao serviço, e o industrial loreno de Langenhangen, que serve como official de artilharia.

O martirologio do senado iniciou-se com a morte gloriosa de Emile Reymonal, o senador do Loire, victima do inimigo quando realisava uma exploração em aeroplano.

COISAS ECONOMICAS

O rendimento das alfandegas

Tem diminuido sensivelmente com a guerra

A perturbação economica motivada pela guerra principia agora a fazer sentir-se com mais intensidade. Não ha n'isso, evidentemente, nada que estranhar; mas em todo o caso os numeros são de molde a provocar certas apprehensões, por não se poder avaliar com precisão até onde irá esta quebra de receitas que os paizes em mais directo contacto com aquelles que se encontram em guerra estão sofrendo. Pelo que nos respeita a nós, é nos rendimentos alfandegarios que a influencia perniciosa da guerra mais se tem sentido, dada a diminuição extraordinaria de commercio externo, e sobretudo do de importação. Assim, por exemplo, a Alfandega de Lisboa, que no primeiro semestre d'este anno rendera mais 232:164 escudos, produziu a menos, até 31 de outubro findo, 1.250.883 escudos. Até ao dia 18 do corrente, o descrescimento das receitas alfandegarias continuou a accentuar-se, tendo subido a 188:101 escudos. Até ao mesmo dia, o rendimento da Alfandega do Porto foi, por sua vez, menos 89:250 escudos que em egual periodo do anno passado.

Entretanto de janeiro a outubro as alfandegas portuguezas produziram 18.667:458 escudos. No dia 18 de novembro, a Alfandega de Lisboa arrecadára já 483.591 escudos, e a do Porto, no mesmo periodo rendera 230.354 escudos. São estes os numeros mais importantes, reveladores da nossa situação commercial externa.

Quatorze milhões de litros de vinho offerecidos para os soldados

Montpellier, 17 de novembro

Por iniciativa do sr. Causel, prefeito do Hérault, os representantes das associações agricolas e sindicatos, negociantes, parlamentares e eleitores cantonaes reuniram-se a fim de se occuparem da organisação da «Obra do vinho para os soldados».

Em nome do commercio e da propriedade, os delegados tomaram o compromisso de dar ao exercito gratuitamente uma quantidade de vinho sobre a base de um por cento da colheita do Hérault que produziu este anno quatorze milhões de hectolitros. Offerecer-se-hão assim ao Estado 140:000 hectolitros.

E' certo, declarou um dos delegados, que ninguem procurará evitar esta contribuição voluntaria e que será excedido o minimo apontado. Todos os proprietarios porão o seu *quantum* á disposição da administração militar, que se encarregará do transporte. Os vinhos dados ao exercito serão isentos dos direitos de circulação.

Migalhas

A charada

Amigo o sr. Praxedes, mal enxuto ainda dos aguaceiros de hontem, estava dando ingresso na roça, quando o despertei com uma palmada no hombro.

—Então, meu amigo, na segunda-feira...

—Na segunda-feira o quê?

—Vamos ter a decifração da charada nacional.

Vamos finalmente saber aquillo que nos convem conhecer para darmos ordem á vida. A você, que não vae nem fica, pouco o pode interessar o nosso incerto destino; mas olhe que ha por ahi immensa gente que tem toda a sua existencia em suspensão á espera que lhe digam alguma coisa de positivo e de seguro. De fórma que a madrugada de segunda-feira ha de ser bemvinda, amigo Praxedes.

—Pois sim, vá esperando e beba agua fresca. Era o que faltava se alguma vez em Portugal se falava claro e direito. Imagine que se punha a questão em termos cathegoricos, d'estes que não admittem discussões. Supponha que se punha uma rolha sem apello a toda essa torrente de fallacia, de boatos, de supposições, de mentiras e de espertezas. Era uma verdadeira desgraça. Os alfacinhas, com o gargalo entupido, começavam para ahi a entristecer, a definhar, e morriam como tordos. Nada, meu amigo. Pode ter a certeza que, depois de segunda-feira, fica tudo como d'antes. Continua a mesma balburdia, a mesma confusão. Já agora isto é nosso estado normal e, se nol-o alterarem, pode d'ahi resultar uma crise de melancholia nacional, muito mais grave ainda do que a nossa tradiccional patetice alegre.

André Brun.

O CAFÉ E A GUERRA

O Brazil tinha em Hamburgo

como n'outros entrepostos maritimos, grandes quantidades d'esse producto, á espera de as collocar

Noticias vindas da Hollanda disseram que em Hamburgo iam ser postos em circulação duzentas mil saccas de café pertencentes ao stock d'um milhão que se encontra n'esse porto germanico e que alli tinha sido accumulado principalmente pelo Brazil antes da guerra. O telegramma que dava essa nova, accrescentando que do café existente do Brazil reteria o governo de Berlim cincoenta mil saccos, veio resuscitar uma velha questão e dar actualidade a um problema que nos interessa profundamente. O Brazil é um grande productor de café. Chega a ser banalidade repetil-o. E assim como Portugal tem difficuldades em collocar os seus vinhos, assim a grande Republica Sul Americana lucta com estorvos por vezes insuperaveis para vender na Europa o café que produz e não consome.

—Por mais d'uma vez—esclarece alguem que não ignora nada de que se refere ao mercado dos cafés—tem o Brazil luctado com crises tremendas, mercê da impossibilidade de vencer, de reduzir a ouro o seu mais rico e mais abundante producto de exportação. Muitas d'essas crises teem sido de gravissimas consequencias para a economia brazileira, e não raro o proprio governo indo em soccorro de productores e commerciantes, tem gasto sommas enormes para acudir áquelles que a demasiada desvalorisação de café attingira. Nasceu d'ahi a ancia de conquistar mercados, de alargar a esphera de consumo, de levar o café do Brazil a toda a parte onde fosse possivel encontrar consumidores para elle.

«Foi assim que surgiram os grandes depositos de café do Brazil em quasi todos os entrepostos maritimos da Europa. E' assim que o Brazil possue actualmente em Hamburgo, que não é um mercado de café, cerca de um milhão de sacas d'esse producto. Para quê? Para, á custa d'uma propaganda aturada e intelligente, o collocar nos mercados allemães. A guerra, porém, veiu impedir o funccionamento regular d'esse magnifico laboratorio d'ouro; mas como o café depositado no porto franco de Hamburgo não podia ficar ali eternamente, tornou-se necessario vendel-o, leiloal-o, que o mesmo é que transferil-o para Amsterdam, onde o mercado tradiccional do café tem de. ha immensos annos a sua séde.

«E' effectivamente em Amsterdam que os cafés de todo o mundo se reunem, se misturam, se tratam e se lotam até serem lançados no commercio mundial. E como Amsterdam está sendo a porta que a Allemanha continúa tendo aberta para o mundo, o café de Hamburgo será dentro em pouco o café de Amsterdam e d'alli seguirá para os paizes do norte e até para a França e para a propria Inglaterra. O Brazil não tirará grandes lucros do leilão das duzentas mil sacas de café que vão vender-se, mas os hollandezes não terão, decerto, muito de que queixar-se. Para alguem a guerra ha de ser util.

«E já que falo de café, talvez não venha fóra de proposito dizer que Portugal possue alguns dos melhores cafés do mundo. O de Timor e o de Inhambane são preciosos. A todos, porém, sobreleva o de Cabo Verde, apreciadissimo na Hollanda, por ser em geral de semente redonda, e muito principalmente na Belgica. Passa por toda a parte como moka, por ter a mesma configuração que elle, vendendo-se por preço egual, alcançando nos mercados identica cotação. E' pena que o archipelago Cabo Verdeano produza tão pouco. Se cultivasse mais, seria uma colonia prospera e rica.

No café tambem Angola podia encontrar uma magnifica compensação para a sua situação economica que lhe proveio da crise da borracha. Os cafés do Ambriz e de Encoge são apreciadissimos na Hollanda. O do Cazengo, apezar da sua qualidade não ser tão boa, é tambem procurado e encontra collocação facil. E' o mais abundante. Angola, de resto, percebeu já que tinha toda a conveniencia em cultivar o café, e assim, já hoje se encontram n'essa provincia installações industriaes, onde o café é polido e pintado, sellecionado e devidamente preparado para poder competir, nos mercados usuaes, com os cafés de outras procedencias. Dir-se-ha que não seria facil collocar os nossos cafés coloniaes, logo que se produzam em grande abundancia. E' conforme. Tudo depende de se educar o gosto do consumidor, presentemente adulterado, tantas são as mixordias que lhe impingem misturadas com o café authentico.»

E mais não disse a pessoa que se prestou a commentar rapidamente o telegramma que, sobre o leilão collossal de café que vae realisar-se em Hamburgo, *A Capital* de hontem publicou. Ninguem dirá que se perdeu tempo a ouvil-a...

EM 1913

A emigração

decresceu em relação ao anno anterior

Deve ser brevemente publicada a estatistica de emigração, referente a 1913. E', como todas as que saem da direcção geral da estatistica, um trabalho escrupulosissimo, que merece a pena consultar pelas novidades que dá sobre o movimento da população portugueza. Assim, verifica-se por essa estatistica que a emigração de 1912 para 1913 decresceu, pois que, tendo sido de 89.000 o numero de individuos que no primeiro d'esses annos abandonou o paiz, em 1913 esse numero não foi alem de 77.000. A differença de 12.000 emigrantes a menos é, pois, notavel. Em 1914, a emigração, nos primeiros seis mezes não alcançou 23.000 individuos. Se a corrente emigratoria se mantivesse no resto do anno com intensidade egual, vê-se bem que o exodo, no corrente anno, seria bem menor que no que passou. No segundo semestre de 1914 a emigração tem sido quasi nulla.

A estatistica da emigração virá acompanhada pela do movimento de passageiros embarcados e desembarcados em territorio portuguez em 1913. Pelo que respeita aos passageiros que regressaram do Brazil, o seu numero foi, em 1913, de cerca de 40.000. Os passageiros embarcados ascenderam a um total de 99.000, dos quaes eram estrangeiros cerca de 5.000. No anno corrente, é claro, basta não haver quasi emigração, para que o numero dos passageiros embarcados e desembarcados desça ao minimo.

OS BALDIOS DA ILHA TERCEIRA

Uma velha questão resolvida satisfatoriamente

Ha na Ilha Terceira uma grande porção de terreno, calculado por uns na decima parte e por outros em um terço da ilha, 5 a 15 mil hectares, que desde tempos immemoriaes se encontra inculto e de que os habitantes da região unicamente aproveitam o pasto, lenhas e mattos. Essa incultura tem dado logar a duvidas levantadas entre alguns proprietarios e os habitantes de diversas freguezias sobre o direito de propriedade d'aquelles terrenos. A cada passo a chamada «Justiça da Noite» praticava disturbios demolindo vedações de propriedades particulares e procurando convertel-as em logradouro publico.

Para resolver esse conflicto, o governo mandou a Angra do Heroismo o juiz sr. dr. Alpheu da Cruz, que brilhantemente se desempenhou da sua missão. Estudou todas as reclamações apresentadas pelas partes interessadas, ouviu as auctoridades e corporações locaes e conseguiu redigir as bases d'um decreto que todos os habitantes da ilha acceitaram de boa vontade. Desde que elle entre em vigor, a velha questão desapparecerá, com vantagem para o desenvolvimento agricola da região, visto que a sua cultura passará a ser feita com

todo o cuidado, segundo condições estipuladas no decreto.

E era isso, em resumo, o que todos os habitantes da ilha desejavam: o aproveitamento de terrenos ferteis e que se encontravam abandonados, produzindo apenas lenha e matto. Para se effectuar a destrinça dos bens particulares e dos terrenos de logradouro publico, é nomeada uma commissão composta de cinco membros, fixando-se um praso para as reclamações que o seu trabalho possa provocar.

O sr. ministro do interior já recebeu de Angra do Heroismo affirmações do mais vivo reconhecimento por ter contribuido para a resolução do velho conflicto.

Theatros

Medalhões

Eduardo Schwalbach

Alegra vêr n'um cartaz um nome querido e consagrado como o de Schwalbach. Quando vamos a desanimar perante a desorientação que preside ás coisas do nosso theatro, surge-nos essa consolação e ficamos com a esperança que esse nome e o de mais alguns auctores são fiança bastante de que, por muito que suba o enxurro, alguma coisa digna se ha de manter ao alto, longe dos salpicos da triste immundicie.

Os homens de lettras que ainda se obstinam em trabalhar para o theatro estão sós, abandonados. O publico não os ajuda, a critica não os defende, porque a ajuda e a defesa que elles tinham todo o direito a esperar não consistem apenas na justiça que se lhes preste. Deveriam ir mais longe: a não consentir que pretendam invadir uma profissão cheia de nobreza todos os intrusos de infima cathegoria. Mas o publico frequenta indifferentemente todos os espectaculos; a critica reconhece-os e regista-os sem differença de criterio e ha n'esta egualdade de tratamento uma offensa cruel para os verdadeiros artistas.

Eduardo Schwalbach tem atraz de si uma carreira cheia de legitimos successos. Talento d'uma ductilidade preciosa, em todos os generos de theatro tem tocado. Escriptor de limpa escripta, bem portuguez e amando apaixonadamente a arte de escrever, que tantos suppõem uma funcção natural como o comer e o digerir, o auctor das Verdades e Mentiras *recommenda-se pela sua facilidade de manejar, a talante da sua phantasia, a lagrima e o riso. E' das pennas mais caracteristicamente nossas e a bondade do seu espirito e do coração imprime-se em cada pagina que escreve. Foi um grande revisteiro na epocha em que em que não era offensa chamar-se tal a uma pessoa de bem. Insiste hoje no genero a que o prende uma especial predilecção. Os que escrevem pelas paredes poderiam ir mais uma vez aprender como se escreve em papel de marca. A todos nos assiste o dever de lhe irmos significar a nossa gratidão e o nosso apreço.*

A. B.

Primeiras representações

THEATRO APOLLO—O Satiro, comedia em 3 actos de Geogeo Her e Marcel Guillemand, traducção de Manuel Neves.

Peça do reportorio do Palais Royal de Paris, é alegre, interessante e está longe de poder ser aproveitada para um capitulo de moral. Como, porém, os cartazes indicavam em grandes lettras que era do reportorio do celebre theatro francez cuja reputação é bem conhecida do nosso publico quem lá foi já ia preparado para ouvir o que ouviu e ninguem se mostrou surprehendido.

A peça é um modelo de urdidura, cheia de situações imprevistas e faz passar alegremente as trez horas que dura a representação.

Noticias

Entre nós

A peça *Le coeur dispose* foi cedida ao theatro Nacional pelo visconde de S. Luiz Braga, que tinha a propriedade d'essa obra para Portugal.

Entrou hoje em ensaios no Gymnasio a comedia *Ma tante de Honfleur*, traduzida por Mello Barroto com o titulo *A sopa no mel*.

A reapparição da companhia Ruas far-se-ha, provavelmente, com *O sonho dourado* em sessões.

As principaes personagens de *Monsieur Brotonneau*, que se vae ensaiar em S. Carlos, serão desempenhadas, segundo consta, por Chaby Pinheiro, Jesuina Saraiva e Leonor Faria.

O scenographo Rogerio Machado pintará uma scena para a peça *O sr. Juiz*, espectaculo de Carnaval no theatro Nacional.

Extrangeiro

O conhecido guitarrista-amador sr. Carmo Dias acaba de ser contractado por D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo), para uma *tournée* no Brazil durante a proxima epocha de verão. No Rio dará 6 concertos, pelos quaes receberá um *cachet* de 4 contos de réis.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

No espectaculo de hoje do Coliseu dos Recreios tomam parte os macacos sabios e os cães comediantes, dois numeros de attracção certa e que só por si geram uma enchente. A matinée de ámanhã deve ser a mais concorrida da epocha, pois n'ella tomam egualmente parte esses dois numeros.

Na segunda-feira, no espectaculo da moda, estreia do notavel ciclista Ehiid.

*** E' hoje que se inaugura o Grande Palacio Cinematographico no Coliseu da rua Palma, que foi completamente restaurado apresentando um aspecto deslumbrante, com 5 estreias em Portugal que representam 5:300 metros de «films».

Os preços são: Camarotes, 1$000 e $60 réis; fauteuils, $20; cadeiras, $12 e geral, $05.

SPORT

Uma questão grave e triste

No anno passado, a convite d'um club brazileiro, foram ao Rio de Janeiro e S. Paulo, jogadores portuguezes de foot-ball, constituindo um grupo representativo da Associação de Lisboa. Jogaram alguns desafios. Ganharam uns e perderam outros. Das suas victorias ficaram inesqueciveis os applausos vibrantes do povo brazileiro, as suas captivantes gentilezas e, como recordação, trouxeram duas Taças de prata e um premio offerecido pelo Centro Republicano Portuguez, de S. Paulo. As Taças, premios de victoria, e o presente dos republicanos de S. Paulo, foram entregues aos sportsmen portuguezes, pelo ministro brazileiro da Agricultura e na presença do sr. dr. Bernardino Machado, então nosso representante no Brazil e que á équipe lisbonense prestou inolvidaveis serviços e deu muitas provas de consideração.

O team regressou, mas as Taças tinham de passar pela Alfandega. Esta exigia para a sua entrada em Portugal, direitos, n'um valor aproximado de 200 escudos, verba que a Associação de Foot-ball não possue, vivendo como até aqui tem vivido d'uma infima percentagem de desafios e sem outros recursos. E ha perto d'um anno que as Taças estão na Alfandega! O facto é triste, tanto mais que a Alfandega ameaça levar esses tropheus de gloria ganhos, em pugnas amistosas de destreza phisica, para o proximo leilão!

Não haveria processo de evitar este desastre? Não haveria fórma de fazer ver á Alfandega que esses objectos não são para vender, nem para utilisação de particulares, mas recompensas de portuguezes, para perpetuarem feitos seus, objectos entregues com caracter official e que officialmente affirmam uma étape da chamada entente luso-brazileira?

**

Nota do dia

O primeiro programma do ciclismo

Está mais ou menos esboçado o primeiro programma do Velodromo de Lisboa, pertencente ao imponente Stadium do Lumiar. Põe em foco os merecimentos actuaes dos nossos ciclistas, em corridas de *categorias*, isto é, proporcionadas á sua força ou aos premios até agora ganhos. Quer dizer que no dia 1 de dezembro, na nova pista do Lumiar que é d'uma extensão de 480 metros, se vão realisar corridas para *juniors* e para *seniors*, em duas ou mais voltas de percurso. Em todo o caso, o espectaculo emocionante será constituido por corridas de motocicletas, por essas engenhosas machinas que, em pistas, attingem velocidades loucas de perto de 100 kilometros e mais, á hora. E affirma-se que, n'estas provas, para difficultar a victoria dos motociclistas de Lisboa, veem dois affamados motociclistas do Porto.

Noticias

Entre nós

Os desafios de ámanhã. — A Associação de Foot-ball de Lisboa, marcou para ámanhã, os seguintes desafios: *1.ª cathegoria*—Cruz Quebrada contra Lisboa Foot-ball, em Bemfica, ás 15 horas, juiz o sr. Antonio do Couto; *2.ª cathegoria* — Cruz Quebrada contra Imperio, ás 13 horas, no mesmo campo de Bemfica, pertencente ao Sport Club Cruz Quebrada, juiz o sr. Hermano Braga; Sporting Club contra Sport Lisboa e Bemfica, no Lumiar, ás 13 horas.

*** *Luzitano Sport Club.*—A'manhã joga no campo do Imperio A o Club contra o Grupo Desportivo Olympico. O capitão pede a comparencia de todos os seus jogadores no dito campo ás 2 1/2. Devem comparecer: Fernando Costa, Nobre, (captain) Pina, Flores, N. N., Gomes, N. N., Sergio Vieira, Chagas, Guilherme Rego, N. N.

*** *Cyclismo.—Nota official.*—A direcção da U. V. P. em sua sessão de 18 do corrente, resolveu dar por terminadas todas as penalidades impostas aos corredores, solemnisando assim a recepção official da communicação da festa inaugural de um velodromo no Stadium de Lisboa, velodromo que se filiou na União Velocipedica Portugueza.

O proceder da direcção foi baseado no desejo de affirmar o seu regosijo pelo facto de ver levado á pratica um melhoramento de tanta importancia para o cyclismo, como é a existencia de um velodromo.

EM CAMPOLIDE

Descarrilamento d'uma locomotiva

Do comboio tramway n.º 1408, que faz serviço entre Vendas Novas e Rocio, onde costuma chegar pelas 9 horas e 46 minutos, ao entrar hoje nas agulhas da estação do Campolide descarrillou a locomotiva. Alguns metros de via ficaram partidos, tendo a machina ficado cruzada na linha e encravada no solo.

O occorrido deu logar a grande susto entre os passageiros, que nada, porem, soffreram.

No local compareceu rapidamente o pessoal da Companhia que tratou de carrilar a machina, a qual mais tarde recolheu ao *hangar*.

Emquanto a linha estove obstruida, os comboios procedentes do Norte fizeram o trajecto de Sete Rios para Campolide pelo desvio que liga essa linha com o apeadeiro da Cruz da Pedra.

Theatro de S. Carlos

A'manhã, domingo, representa-se pela unica vez a celebre peça em 5 actos e 6 quadros, *Hamlet*, uma das mais extraordinarias corôas artisticas de Eduardo Brazão e que é um dos maiores successos da companhia do theatro da Republica. Os preços são os mesmos d'este theatro, tendo sido transformadas as torrinhas n'uma vasta galeria correspondente á geral do Republica.

Tendo terminado hoje a assignatura, principia ámanhã a venda avulso dos bilhetes para o 1.º concerto da magnifica Orchestra Simphonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch e que com um sensacional programma se realisa no domingo, 29.

A conspiração monarchica

Interrogatorios e diligencias policiaes —O caso dos presos da «Restauração»

O sr. dr. João Eloy occupou-se hoje do *complot* de Setubal, em que se encontram envolvidas algumas praças da guarda republicana. Interrogou largamente no seu gabinete o soldado n.º 133, um dos presos que, embora cahindo por vezes em contradicções, se resolveu a prestar declarações que a policia julga importantissimas.

Tambem foi ouvido o cabo 107, Rocha, que se encontra detido nos Loyos e que estava destacado na Moita, onde era commandante do posto alli existente. Averiguou-se que fôra allicado pelo 133.

Como implicado tambem na conspiração foi hoje preso Francisco Diogo, guarda-portão do predio n.º 75 da rua de S. Pedro d'Alcantara.

O sr. dr. João Eloy recebeu hoje um telegramma do administrador do concelho de Villa Franca pedindo para que fosse citado a comparecer n'aquella villa o sr. Silvano Bonifacio, residente na rua Nova da Piedade, 55, 3.º, a fim de depor ácerca do conspirador sr. José Antunes Bartholomeu, que alli se encontra detido.

No governo civil esteve tambem o preso sr. Salvador Figueiredo que mais uma vez foi ouvido pelo ajudante da policia de investigação. O preso, que chegou pelas 15 horas em automovel, sahiu pelas 17 horas acompanhado por um agente, seguindo para uma esquadra.

Na cadeia do Limoeiro, continuam os 18 individuos que foram presos na redacção d'*A Restauração*, por occasião do assalto áquelle jornal e que são accusados de detentores de armas de fogo e bombas explosivas, pelo que se acham incursos no artigo 253 do Codigo Penal. O processo foi enviado, como noticiámos, ao poder judicial militar e entregue no 1.º tribunal territorial de que é auditor o sr. dr. Costa Gonçalves, o qual, examinando-o minuciosamente, verificou que no libello accusatorio nada havia para que os accusados fossem entregues ao poder militar, despachando portanto para que elle baixasse ao tribunal da Boa Hora.

Os presos devem pois alli responder, em audiencia de juri, tendo-lhe já sido entregues as respectivas notas de culpa. Nomearam seus defensores os srs. drs. Antonio Osorio, Reis Torgal, Preto Pacheco e Sande e Castro.

Recebido o processo na Boa-Hora o juiz encarregado da investigação examinou-o detidamente, terminando tambem por declarar que nada encontrava que obrigasse os presos a serem julgados n'aquelle tribunal.

Como os dois juizes fôssem da mesma opinião, ou para melhor dizer, nada encontrassem contra os accusados, alguns agentes da policia foram á cadeia para receberem as notas de culpa fornecidas aos presos, os quaes se recusaram a fazer essa entrega, allegando que só as dariam aos seus advogados.

O 1.º tribunal territorial enviou já ao general presidente do tribunal que ha de julgar os presos politicos, o processo referente ao typographo do *Jornal da Noite*, Eduardo Fernandes da Silva, que havia declarado ter fabricado bombas. O processo está ja prompto para julgamento.

Os restantes reus do caso da *Restauração*, srs. Thiago Affonso Romano, inspirado do *Baluarte da Messejana*, José Antonio Monteiro, Antonio Joaquim Pires e José Jacintho de Almeida, sobre os quaes se apuraram responsabilidades, ficam sob o fôro do tribunal militar, e incursos portanto no artigo 5.º da lei de 30 de Abril de 1912.

"O cigarro do soldado,,

O *Meridional*, de Montemór, applaudindo a iniciativa de André Brun, appella para os seus leitores, a fim de que coadjuvem a obra do *Cigarro do soldado*, e fal-o nos seguintes captivantes termos:

«Aos bons corações dos montemorenses, e principalmente aos fumadores, pedimos que auxiliem a iniciativa de *A Capital*, concorrendo com o seu obulo, em dinheiro ou tabaco, por mais pequeno que seja, para o *Cigarro do soldado*.

A's direcções do Club e das sociedades locaes pedimos que deliberem que o barato dos jogos, inclusivé o do bilhar, da proxima noite do 1.º de Dezembro, seja reservado para o *Cigarro do soldado*.

Pratica-se um acto de caridade e commemora-se uma data gloriosa da nossa historia, que nunca deve ser esquecida.

Oxalá que a nossa iniciativa seja approvada e ainda mais, que ella seja bem aceite e seguida em outras localidades.

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense; Café Flôr do Raio, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39.*

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Um attentado contra o sultão da Turquia?

LONDRES, 21—O «Daily News» insere um telegramma de Petrogrado dizendo que, segundo noticias de Bucarest, estão sendo effectuadas diariamente numerosas prisões em Constantinopla, em consequencia de um attentado contra o sultão, parecendo que Ioussouf Eddine, herdeiro do throno, tomára parte no *complot*.—(Havas.)

Os combates no Mar Negro, na Polonia e na Prussia Oriental

LONDRES, 20.—O governo russo informa que em 18 do corrente uma divisão da esquadra russa do Mar Negro avistou o «Goeben» e o «Breslau» travando combate com aquelle. A primeira descarga do navio almirante russo attingiu o «Goeben», causando-lhe incendio a bordo.

Os outros navios russos romperam então fogo com excellente resultado dando-se a bordo do «Goeben» uma serie de explosões. Só passado algum tempo o «Goeben» rompeu fogo mas com pouca efficacia. O combate durou 14 minutos, mudando então o «Goeben» rapidamente de direcção e desapparecendo no nevoeiro.

O «Breslau» não tomou parte no combate. Os navios russos soffreram apenas ligeiras avarias.

Está travado na Polonia um renhido combate com incessantes alternativas de offensiva e defensiva.

Na Prussia Oriental os russos estão atacando umas bem fortificadas posições allemãs, tendo já tomado uma parte d'ellas a leste de Angerburg e as passagens entre os lagos Buvelno e Irkio, apresando 25 peças e algumas centenas de prisioneiros.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

As barbaridades commettidas pelos allemães

LONDRES, 20. — Foi publicado um relatorio da commissão de inquerito belga contendo a narração das atrocidades commettidas pelas tropas allemãs em Tamines, onde foram trucidados mais de 600 habitantes. Durante o saque de Dinant foram mortos 700 habitantes.

Ha provas bem authenticas de ultrages no Luxemburgo belga. Na maior parte dos casos as tropas nem mesmo allegam que foram atacadas pela população civil, parecendo certo que os habitantes não commetteram actos hostis.

Estes dizem que os crimes de que teem sido victimas, são sómente praticados por soldados allemães embriagados pelo prazer de infundir terror, por vingança de uma inesperada resistencia da parte do exercito belga ou destruição systematica.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O heroismo d'um medico

LONDRES, 20.—Uma testemunha ocular ingleza que assistiu ás operações em França conta o heroismo de um official medico francez que permaneceu com alguns feridos allemães debaixo de fogo, perdendo a vida quando diligenciava conseguir que os feridos fossem levados para logar seguro.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 21.—Na Africa do Sul continúa a perseguição da força de Beyers. O commandante Du Toi prendeu 74 homens e 85 cavallos, e o commandante Soul mais 65 homens.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

O novo emprestimo de guerra inglez

LONDRES, 20.—O novo emprestimo de guerra está já assegurado. Calcula-se que nos primeiros dois dias a importancia do referido emprestimo estava mais de duas vezes subscripto.—(*Havas.*)

Para os nossos soldados

A junta de parochia de S. Vicente tem distribuido circulares na area da sua parochia pedindo donativos para os soldados que vão partir para os campos de batatha. A fim de evitar possiveis especulações a junta previne os seus parochianos de que ao entregarem as suas respostas devem exigir a quem lh'as pedir a apresentação de um documento authenticado pela junta que a tal auctorise.

A commissão femina «Pela Patria», que tão feliz tem sido na sua missão de angariar donativos e methodisar o trabalho de centenas de mulheres que de todo o paiz communicam a sua adhesão, recebeu da commissão presidida pela professora da Escola Normal de Evora, sr. D. Salvadora da Luz Mosca a importancia de 20 escudos para a compra de lã para ser trabalhada n'aquelle estabelecimento de ensino. Ante-hontem a venda de flores na Baixa e na *matinée* do Olympia foi coroada do melhor exito.

Para responder a muitas perguntas que diariamente lhe são feitas, a commissão declara receber as offertas que por seu intermedio desejem enviar para os soldados, tanto em abafos, em roupa ou pensos como em trabalho.

Qualquer correspondencia pode ser enviada para qualquer dos membros da commissão.

Todas as mulheres e creanças podem collaborar n'esta grande obra de solidariedade que não deve ter por fim auxiliar só a expedição que fôr para a Europa, mas tambem as que cumprindo egualmente o nosso dever de povo livre e cioso da sua liberdade, constantemente partem para as colonias onde o conforto é ainda menor e o perigo não é inferior ao que correrão na grande guerra europeia.

Qualquer correspondencia para a commissão feminina «Pela Patria», deve ser dirigida á secretaria, rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º.

A subscripção da Cruz Vermelha

Para esta subscripção foram recebidas as seguintes importancias: da Camara Municipal de Santa Comba Dão, 15$00; Camara Municipal de Villa Nova da Fozcôa, 40$00; Camara Municipal de Villa Nova do Paiva, 20$00; Camara Municipal de Azambuja, 10$00; Camara Municipal de Monchique, 19$00; a transportar, 2:583$00.

São as seguintes as Camaras Municipaes que teem contribuido para a Cruz Vermelha: Horta, Carregal do Sal, Ourique, Pombal, Cascaes, Bragança, Lourinhã, Ancião, Villa Franca de Xira, Elvas, Villa Real, Cuba, Villa Nova de Ourem, Moura, Monforte, Almada, Loures, Cartaxo, Oliveira do Hospital, Soure, Figueiró dos Vinhos, Campo Maior, Felgueiras, Castro Verde, Barquinha, Fronteira, Aldegalega do Ribatejo, Santa Comba Dão, Villa Nova de Fozcôa, Villa Nova de Paixa, Azambuja, Monchique, Povoa de Lanhoso, Aveiro, Aguiar da Beira, Thomar, Villa Real de Santo Antonio, Gondomar, Serpa, Agueda e Espinho.

Expedições a Angola

O «Beira» chegou hoje a Loanda

Por um telegramma recebido hoje no ministerio das colonias sabe-se que o paquete *Beira*, que levou para aquella provincia o contingente de marinha do commando do sr. capitão-tenente Coriolano da Costa, chegou hoje de manhã a Loanda, sendo mandado seguir immediatamente para Mossamedes.

Tambem de Lourenço Marques sae hoje o cruzador *Almirante Reis* com destino a Loanda, para onde pode ser enviada toda a correspondencia para os officiaes e praças d'este navio.

Sobre a concentração das forças expedicionarias que devem seguir para Angola, nada ha por emquanto resolvido, visto que isso depende de ser definitivamente marcado o dia da partida. Se fôr no proximo dia 1, como se espera, a concentração far-se-ha nos dias 26 ou 27 do corrente.

O embarque dos contingentes de praças da armada que, como já noticiámos, seguem para Loanda e Cabo Verde realisa-se ámanhã, ás 11 horas no caes da Fundição. Hoje foram para bordo do *Cazengo* as munições e respectivos equipamentos.

Visita ás escolas da Amadora

A distincta escriptora sr.ª D. Alice Pestana, acompanhada do sr. dr. João de Barros, director geral da instrucção primaria, visitou hoje, pelas 11 horas, a Escola Alexandre Herculano, da Amadora, assistindo a algumas das classes, que se encontravam funccionando e retirando d'ali com a melhor impressão d'aquelle estabelecimento de ensino, que faz honra á Sociedade de Instrucção que a fundou e mantem.

Além de todo o professorado que se encontrava no edificio escolar, os visitantes eram aguardados pelos nossos amigos sr. Delfim Guimarães, Santos Mattos e João Moraes, da commissão administrativa da Escola, para quem tanto a sr.ª D. Alice Pestana como o sr. João de Barros tiveram palavras muito carinhosas.

A seguir, accedendo ao convite do sr. Santos Mattos, o arrojado industrial a quem a Amadora tanto deve, os visitantes percorreram todas as installações das fabricas de espartilhos da firma Santos Mattos & C.ª, que se encontravam em activa laboração, e ainda todas as dependencias dos Recreios Desportivos da Amadora, em cujo salão de festas foi offerecida aos visitantes uma interessantissima sessão animatographica, a que assistiram tambem as creanças da Escola Alexandre Herculano. Em seguida visitaram tambem as escolas officiaes.

Joaquim Costa

Parte amanhã a bordo do «Cazengo» para Cabo Verde, com uma parte da força que vae commandar n'aquella provincia e destinada a guardar e vigiar o cabo submarino de S. Vicente, o nosso amigo e distincto official da armada sr. Joaquim Costa, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida. Fazemos votos por que tenha uma excellente viagem.

Operarios sem trabalho

Uma commissão pede a construcção do annexo da Escola Machado de Castro

Uma numerosa commissão de operarios sem trabalho procurou hoje o sr. presidente do ministerio, a fim de solicitar a sua intervenção para que pelo ministerio do fomento lhes fosse dado que fazer. Essa commissão entregou ao chefe do governo listas de operarios das diversas classes da construcção, sendo 81 trabalhadores, 46 pedreiros, 11 canteiros, 9 serralheiros, 8 estucadores e 64 carpinteiros.

A mesma commissão lembrou que o Estado podia, para attender á difficil situação do proletariado, adoptar para o annexo da Escola Industrial Machado de Castro o expediente de que se serviu para a conclusão do edificio do Instituto de Agronomia.

O chefe do governo, tomando as notas apresentadas, aconselhou os operarios a procurarem o commandante da policia, que está distribuindo guias para as obras do Estado, promettendo aos delegados dos operarios empregar todos os esforços para lhes arranjar trabalho o mais breve possivel. N'esse intuito, o sr. dr. Bernardino Machado chegando á secretaria do interior mandou chamar o sr. dr. João Cid, director geral do ministerio de instrucção, com quem esteve tratando da maneira de se obter recursos para as obras da Escola Machado de Castro, de fórma a que na segunda feira ali possam ser admittidos alguns operarios sem trabalho.

Sobre esse mesmo assumpto, o chefe do governo ouviu tambem, o architecto sr. Adães Bermudes.

O sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva do municipio, teve hoje de tarde uma larga conferencia com o sr. engenheiro Galhardo, chefe do gabinete do sr. ministro do fomento, com o qual tratou da crise operaria e dos meios a empregar para a debellar, ficando de se avistar com o sr. Almeida Lima na proxima terça feira para o mesmo assumpto.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal respondeu hoje Julia Machado, que estando a servir n'uma casa furtou aos seus patrões varios objectos de ouro. O juiz substituto sr. dr. Herlander Ribeiro condemnou-a em 60 dias de cadeia e 10 dias de multa a 10 centavos por dia, sem custas nem sellos por ser pobre.

No 2.º districto, sob a presidencia do juiz sr. dr. Gomes Almendro, respondeu hoje, em audiencia de jury, o pedreiro João Ventura, natural de Figueira de Castello Rodrigo, accusado de na tarde de 23 de julho, na avenida Fontes Pereira de Mello, ter aggredido com uma facada Dionisio Filippe, causando-lhe grandes ferimentos e doença por 20 dias.

O reu que era defendido pelo sr. dr. Alberto Ideias foi condemnado em 5 mezes de prisão correccional e 23 dias a 10 centavos por dia.

No mesmo districto devia realisar-se hoje o julgamento de Bernardo Martinez Nunes, natural de Hespanha, da provincia de Corunha, caixeiro viajante, accusado de passagem da moeda falsa. Como faltassem trez testemunhas de defeza, o advogado sr. dr. Herlander Ribeiro requereu o addiamento da causa, o que foi deferido, sendo marcada nova audiencia para 10 de dezembro proximo.

Fallecimentos

Luiz Bernardino Leitão Xavier

Falleceu hoje este distincto official da Armada, chefe do estado maior da majoria general. O funeral realisa-se amanhã, a hora ainda não determinada.

Falleceu a sr.ª D. Esther Freiria Alvarez Albuquerque e Castro, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 12 horas, sahindo da vivenda Alvarez, na Amadora, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem falleceu a sr.ª D. Anna Casimira Mesquita Gargamala, realisando-se o seu funeral ámanhã, ás 11 horas, da Estrada de Bemfica, 355, para o mesmo cemiterio.

Os amigos do alheio

A série diaria

Ermelinda Camarinha, moradora na rua da Veronica, 26, 1.º, queixou-se de que os gatunos lhe entraram em casa, subtrahindo-lhe um cordão com uma libra, tudo avaliado em 45 escudos.

Tambem se queixou Albano Rodrigues Gomes, residente na rua da Esperança do Cardal, 32, loja, de que, encontrando-se na praça do Commercio fôra abordado por dois desconhecidos com quem esteve conversando e que depois d'elles se retirarem dera por falta d'um cordão de ouro, um relogio de prata e uma bolsa com a quantia de 2$32, tudo avaliado em 50$02.

A pedido de Annibal da Silva, residente em Estremoz, foi preso Sebastião Ramiro Franco, residente na rua Sabino de Sousa, lettra J, 2.º, que na rua da Conceição tentou subtrair-lhe uma corrente de ouro no valor de 50 escudos.

Armando Arminda da Silva Henriques, morador na rua da Prata, 34, 4.º, queixou-se no commando da policia de que tendo entregue tres mallas ao moço de fretes n.º 391, Augusto Pereira, residente na calçada do Garcia, 12, para as conduzir da rua dos Fanqueiros até sua casa, ao chegar alli deu por falta d'uma d'essas mallas que continha varias peças de roupa e outros objectos no valor de 70 escudos.

PEQUENAS NOTICIAS

No 1.º juizo de investigação criminal, cartorio do escrivão Pires, foi hoje pronunciado o guarda civico n.º 779, João Santos, accusado de ter aggredido brutalmente na Quinta da Saude, ao Alto do Pina, uma mulher que ficou muito ferida, resultando-lhe doença por 12 dias. O sr. dr. Meyrelles Leite arbitrou-lhe fiança de 100 escudos, que prestou.

—Antonio Egrejas, residente no beco do Rozendo, 3, estando hoje no caes em frente á Companhia do Gaz, cahiu ao rio, em consequencia de se encontrar muito embriagado. Foi conduzido ao hospital de S. José, recolhendo á enfermaria 8.

—Para o 1.º juizo de investigação criminal é ámanhã enviado Antonio José das Neves, hospedado na rua do Terreirinho, 76, accusado de burla e de se ter evadido da cadeia de Cintra. O preso burlou com um cheque falso o commerciante Virgilio Ramos, estabelecido na avenida da Liberdade, 104, a quem encommendara uma porção de azeite no valor de 7$30, pagando com o cheque na importancia de 10 escudos, recebendo a demasia. Confessou ter fugido de 4 para 5 de outubro da cadeia de Cintra, juntamente com mais quatro companheiros cujo paradeiro ignora.

—José Martins, residente na rua do Alvito, pateo do José Lobo quando hoje seguia com a carroça de que era conductor, pela rua de Santa Justa, atropellou Constancia Sequeira, moradora na rua dos Correeiros 174, 6.º, fracturando-lhe uma perna, pelo que recolheu ao hospital de S. José.

NOTAS DIVERSAS

Conferenciaram hoje com o presidente do ministerio os srs. Celestino d'Almeida, João de Deus Ramos, João Gonçalves, Aurelio da Costa Ferreira, Abrahão de Carvalho, Pinheiro de Mello e governadores civis de Evora e Portalegre.

—A proposito da egreja hespanhola que se pretende estabelecer em Lisboa, foi distribuido um manifesto pela Associação do Registo Civil, em que se protesta contra semelhante pretenção e se diz que são manobras do jesuitismo, desrespeitando-se, a ser levada a effeito tal tentativa, a lei da Separação.

—Algumas camaras municipaes teem enviado telegrammas ao sr. presidente do ministerio pedindo para ser revogado o despacho que mandou passar para essas camaras as despezas de instrucção.

—Foram convidados os 1.ºs e 2.ºs tenentes diplomados pela Escola Pratica de Torpedos e Electricidade, que desejem receber a instrucção para poderem servir como commandantes e immediatos em barcos submersiveis, a requererem á majoria general da Armada até ao dia 27 do corrente.

—O *Diario do Governo* publicou hoje a portaria nomeando a commissão de propaganda do porto franco de Lisboa, que é constituida pelos srs.: Cerveira d'Albuquerque, Mario de Carvalho, Aboim Inglez, Correia de Mello, Ramos Coelho de Sá, Herculano Galhardo e Vasconcellos Correia.

Roubo de joias

Na policia foi esta tarde recebida participação de ter sido commettido um importante roubo de joias no rez do chão de um predio da rua Actor Antonio Pedro. A policia poz-se immediatamente em campo.

Associação Academica da Faculdade de Lettras

Na sua reunião de hoje foram eleitos para membros substitutos da direcção os srs. José Carrusca e Martins Pereira. Tratou-se em seguida da eleição dos delegados á Federação Academica de Lisboa, sendo escolhidos os srs.: Francisco Sequeira, Raul Navas, Torres, Newton de Macedo, Fonseca Junior, Adrião Egrejas, Correia Monteiro, Ramalho Franco, André Velasco e Martins Pereira.

Entrando-se em questões relativas a exames de bacharelato, foi o assumpto largamente discutido e resolveu-se que a direcção fosse incumbida de tratar do caso, aggregando a si os elementos que julgasse convenientes, devendo dar conta dos seus trabalhos a uma proxima assembleia geral.

Foi dado um voto de confiança á direcção na questão dos subsidios.

CARREIRAS DE AFRICA

Chegada do «Malange»

Procedente dos portos d'Africa occidental, chegou hoje o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação.

Além do grande carregamento de generos coloniaes, taes como cacau e café, trouxe 188 passageiros, entre os quaes o major sr. Antonio Rocha Pinto e Antonio Carlos de Sousa.

De Banana, Congo belga, e Loanda vieram 69 reservistas francezes e 6 allemães.

O crime da rua do Mundo

Para o 2.º juizo de investigação criminal seguiu hoje Daniel de Mello, que hontem, na rua do Mundo, 33, 2.º, matou com 4 tiros de pistola a sr.ª D. Laura Amelia Rodrigues. Foi acompanhado de um officio do chefe Sarmento, da 2.ª secção, em que este funccionario expressava as duvidas que tinha sobre o estado mental do criminoso, a fim d'elle ser devidamente examinado, dando entrada, para isso no Manicomio Miguel Bombarda.

O preso que recolheu á enfermaria da cadeia do Limoeiro, já esteve, como se sabe, durante algum tempo no hospital do Conde Ferreira, no Porto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Pequeno movimento. Fechado a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	38 1/16	37 13/16
Londres, 90 d/v.	38 9/16	—
Paris, cheque	$75	$76
Allemanha, cheque	$23	$31
Hollanda, cheque	$51,5	$53,5
Madrid, cheque	1$22	1$24
New York	1$25	1$28
Rio s/Londres	13 7/16	
Libras	6$30,5	6$34,7

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	39,40
» » 500$	—	39,40
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, $$95; 4 1/2 88-89, assent. 50$.

Externas: 1.ª série 69$30.

Acções: Banco de Portugal 165$50; Aguas 83$50; Assucar 37$; Lezirias 880$; Mongoru (Nova) 68$; Phosphoros, coup. 51$50; Gaz port. 51$20.

Obrigações: Aguas, assent., 72$50 e coup., 75$50; Ambaca, 83$50; Beira Alta, 1.º grau, 58$; Panificação, 47$; Caminho de Ferro de Benguella, 77$50.

Um perigo que se póde evitar

A fórma como agora é distribuida a gazolina aos revendedores póde originar uma catastrophe

Sr. Redactor da «Capital»—Agora, que toda a gente se insurge contra a permanencia da fabrica do gaz na rua da Boa vista, por ser prejudicial á segurança publica, conforme ficou provado pela recente explosão que ali se deu e que tantas victimas causou, julgo não deixar de merecer a attenção do governo e de todas as auctoridades que teem por dever zelar por essa segurança um novo perigo que circula pelas ruas da cidade e que poderá originar uma catastrophe se providencias immediatas não forem tomadas.

Refiro-me ao carro-tanque que a Vacuum Oil Company emprega agora diariamente para a distribuição de gazolina aos revendedores. Quem tenha presenceado como esse serviço é feito não deixará de pensar como eu e de pugnar pela sua prohibição.

Como a sua existencia data apenas de alguns dias, é natural que poucas pessoas conheçam o novo processo d'essa distribuição e, por isso, passo a narral-o.

O carro-tanque, modelo dos antigos que a mesma companhia emprega para a distribuição do petroleo, cujo deposito comporta 2.600 litros de gazolina, atravessa as ruas da cidade para se dirigir á porta do destinatario, onde vasa por meio de uma mangueira para dentro de barris de ferro, que são collocados na rua, 400 ou 600 litros de gazolina, conforme a encommenda feita, pondo em risco a vida de quem passa. Para que uma terrivel explosão se dê bastará que um transeunte accenda um phosphoro, ou este seja arremessado d'uma janella.

Não é difficil prever as consequencias que podem ser evitadas, porque ainda é tempo, se á Companhia não fôr permittido que a distribuição se faça pelo novo processo, mas sim pelo que ha tantos annos adoptava, isto é, em latas devidamente soldadas e mettidas em caixas. Tanto os revendedores de gazolina como os proprietarios de automoveis—posso affirmal-o—não estão contentes com tal processo, mas não podem obter a gazolina por outra fórma, visto ser a Vacuum Oil Company a unica fornecedora em Portugal e por conseguinte a unica entidade que lucra n'este caso, não se importando com o prejuizo de todos nós.

Agradece a publicação o de v. etc.—Antonio Casaes Pinto.

Festas associativas

No Lisboa-Club ha amanhã recita, promovida pela direcção, com a representação das comedias «O resuscitado» e «Não tem titulo...», seguindo-se baile. Ha tambem bazar e tombola.

Proseguem as festas do anniversario no Grupo Dramatico Lisbonense, com recita com o drama «Os criminosos», a comedia «Os ciumes» e um acto de «Folies bergères», seguindo-se baile abrilhantado pelo grupo musical José Carlos de Macedo.

Na Concentração Musical 5 de Outubro ha amanhã «soirée» familiar abrilhantada por um grupo musical.

Promovido por uma commissão de socios, realisa-se amanhã um baile na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul.

Club Recreativo Lusitano

Festa patriotica

Promovida pela direcção, realisa-se amanhã, ás 21 horas, no Club Recreativo Lusitano uma festa patriotica, que começará por uma conferencia feita pelo capitão tenente sr. Leotte do Rego, seguindo-se sarau em que recitarão versos as sr.as D. Maria Luiza Pereira, D. Lucinda Sampaio e D. Judith Magioly e os srs. Joaquim Marques, Albino Esteves e Valle Domingues.

A sr.a D. Henriqueta da Fonseca recitará a poesia *Brado patriotico*, expressamente escripta pelo sr. Guilherme Rodrigues, e a orchestra do Club, sob a direcção do sr. Matheus Ferreira Baptista, executará, entre outros trechos, a *Portugueza*, a *Marselheza* e *God save the king*.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Os voluntarios inglezes

A julgar pelos jornaes illustrados que nos chegam por via de Amsterdam e Copenhagne, o recrutamento do exercito inglez é um assumpto inexgotavel de gracejos para os caricaturistas e escriptores alegres de Berlim. Em um vê-se o rei Jorge e lord Kitchener á porfia qual d'elles inventará mais engenhosos meios para recrutar papalvos; n'outro é o ministro da guerra que empoleirado n'um estrado, entre um bombo e um trombone que chamam a attenção dos transeuntes, procura convencer a alistar-se uma multidão visivelmente pouco disposta a deixar-se deslumbrar; n'outros ainda, é o rei Jorge, de corôa na cabeça, que vae pelos caes pedindo aos pacificos pescadores á linha que se deixem alistar...

Decididamente—e não é a primeira vez que o mostram desde o começo da guerra—os allemães desconheçam a Inglaterra.

Como succede em todos os casos, a propaganda em favor do recrutamento começou por grandes discursos; os principaes ministros, o sr. Asquith, sir E. Grey, o sr. Lloyd George, o sr. Churchill fizeram ás populações da Inglaterra, da Escocia e da Irlanda comoventes appellos para pegarem em armas.

Dado o primeiro impulso, tratava-se depois de alimentar o movimento; conforme os costumes inglezes recorreu-se particularmente aos cartazes affixados nas paredes; todos os locaes aproveitaveis para este fim foram monopolisados pelo serviço de recrutamento para affixar os seus appellos ao povo.

De todos o mais solemne é o pedestal da columna de Nelson; nas quatro faces, enormes cartazes lembram á multidão a gravidade do momento. No da frente lê-se em grandes lettras azues a famosa divisa de Nelson: «A Inglaterra espera que todos cumpram o seu dever»; em outra lê-se em lettras vermelhas uma phrase do discurso do sr. Asquith: «Todos os sacrificios são poucos, quando se trata da honra e da liberdade»; em outra lê-se uma phrase do discurso do rei: «A nossa causa é justa, e não deporemos as armas emquanto ella não ficar triumphante».

A iniciativa particular apressou-se em dar o seu concurso a esta propaganda patriotica; nas janellas de um grande hotel que fica proximo da praça Trafalgar, grandes bandeiras com as côres nacionaes exhortam a mocidade a ir alistar-se ao posto mais proximo. A Companhia do Metropolitano que de ha mezes para cá vinha affixando uns cartazes artisticos chamando a attenção para os encantos das localidades por onde passam as suas linhas, substituiu-os por multiplos appellos aos voluntarios e são estes que actualmente cobrem as paredes das suas estações.

Os melhores artistas deram o seu concurso á propaganda, e as *honores belgas* do sr. Brangwin são, talvez, uma das melhores composições do afamado gravador. Os automoveis de aluguer, para que a chamada ás armas seja reconhecida em todos os recantos da cidade, teem, colladas nos vidros da frente grandes inscripções dizendo: «Alistem-se para a guerra», ou; «Fazes falta na linha de fogo», ou ainda: «Kitchener pede mais 100:000 homens; aliste-se».

E como nada ha de melhor para provocar o enthusiasmo pelas cousas militares como um regimento que passa, deliberou-se deixar em Londres uns poucos de regimentos e de manhã e á tarde saheem dos quarteis, de gaitas de folles ou de pifanos á frente, indo para os jardins publicos fazer exercicio; a cavallaria galopa ao longo do «Rottex Row», a infantaria faz exercicios do manejo d'armas nos relvados de Hyde Park, e de ambos os lados da «Serpentine» fazem-se exercicios de exploração em marcha.

Ocioso será accrescentar que nas proximidades dos postos de recrutamento multiplos cartazes annunciam de fórma clara todas as vantagens materiaes e pecuniarias que o serviço do rei offerece aos alistados, vencimentos, pensões, indemnisações, etc.

A's nações d'organisação militar parecerá estravagante esta miscellania de methodos commerciaes e de deveres patrioticos, mas aos inglezes parece naturalissimo, tanto como vêr nos omnibus, no carro d'aluguer, ou nas carruagens de caminho de ferro, entre o annuncio de um sabonete e o de uma compota qualquer, uma exhortação para a salvação da sua alma, ou para se não esquecerem de Christo. Os resultados mostram que o processo é mais util do que á primeira vista parece, e sabe-se que ultrapassaram a espectativa; não falando já no exercito territorial, o numero dos novos alistados attingiu em poucas semanas a cifra de 800:000. Sob o ponto de vista da qualidade ainda o resultado é mais digno de reparo.

Em tempos normaes o melhor agente de recrutamento para o inglez—disse-o ha dias um official—é a fome; a maior parte dos soldados do exercito inglez são trabalhadores sem profissão que se alistam por falta de trabalho, mas agora o recrutamento é muito differente e sensivelmente superior, sendo grande a proporção de operarios, de empregados bancarios e de caixeiros, todos ou quasi todos homens de *sport*, exercitados nos campos de *criket* e de *foot-ball*, que em pouco tempo se tornarão admiraveis soldados.

Quanto ao moral, não é menos excellente; se perguntassemos a qualquer d'estes homens a razão por que se alistou, é possivel que se visse embaraçado para nos responder.

O receio de uma invasão allemã não parece que tenha tido grande influencia no recrutamento, porque apesar de algumas surpresas desagradaveis, a Inglaterra conserva uma confiança absoluta na sua marinha; apenas uma pequena minoria comprehendo a necessidade de impedir que a Allemanha esmague a França e se estabeleça definitivamente na Belgica, a grande massa tem vaguissimas ideias do que seja politica extrangeira, tanto mais que não está no habito dos inglezes occuparem-se antecipadamente de problemas que não conhecem.

O que parece ter influido na decisão do maior numero dos que se alistaram é um sentimento indefinido em que se confundem uma inegavel indignação contra os processos allemães na Belgica, o amor pela victoria da Inglaterra e a seducção dos campos de batalha; não é preciso esgaravatar muito fundo o pacifista inglez para encontrar n'elle o descendente de uma das raças mais aventureiras e mais valentes que o mundo tem conhecido.

Sob o ponto de vista militar, pode criticar-se o sistema do alistamento voluntario, poderá talvez lamentar-se—embora a questão seja das mais complexas—que a nação ingleza tenha sempre reprovado o sistema do recrutamento obrigatorio; mas sob o ponto de vista moral, o espectaculo que hoje nos apresenta é na verdade admiravel.

Muitas vezes se tem visto povos levantarem-se em massa no caso de uma invasão ou d'um evidente perigo nacional; mas a situação actual da Inglaterra é muito differente pois que nenhum perigo immediato ameaça a metropole, e a grande maioria da população vive aproximadamente a vida normal. E n'estas circumstancias é grandiosamente bello o acto de 800.000 homens na flor da edade apresentarem-se immediata e voluntariamente para seguirem para o campo da batalha.

No emtanto os jornaes inglezes acham este resultado insufficiente em vista do esforço commum que n'este momento se impõe.—(*Le Temps*).

Inglaterra e França protestam junto dos Estados-Unidos contra o Equador e Colombia

Londres, 12 de novembro

O correspondente do *Times*, em Washington, telegraphou em data de hontem:

«Revelações feitas ácerca da parcialidade que a Colombia e o Equador teem manifestado pela Allemanha levaram a Inglaterra e a França a enviar uma nota de protesto aos Estados-Unidos; não a enviaram directamente ás duas republicas visadas para assim provarem o desejo que os anima de respeitarem escrupulosamente o espirito da doutrina de Monroe.

Na sua nota, ao que se diz, lembram os alliados que as republicas do Equador e da Colombia auctorisaram a Allemanha a servir-se das suas estações de telegraphia sem fios, e accrescentam que tudo leva a crêr que as ilhas Galapazos servem de base naval aos allemães. E depois de fazerem vêr que lhes é impossivel permittirem taes infracções ás leis da neutralidade, pedem aos Estados-Unidos para intervirem junto dos governos interessados, e dizendo que no caso de tal não ser possivel, os alliados vêr-se-hão forçados a usarem directamente de medidas que chamem as duas republicas ao sentimento da sua responsabidade.

N'essa nota nem os factos que a motivaram foram ainda dados a publico, mas desde já se pode affirmar que quando o forem, esta questão despertará grande interesse por causa das suas relações com a doutrina de Monroe, e principalmente na questão do canal do Panamá. E' quasi certo que se pudermos estabelecer a voracidade das accusações que fazemos ás duas republicas, o gabinete de Washington estará disposto a fazer todo o possivel para que n'aquelle territorio a neutralidade seja absolutamente respeitada.

Estão sendo procuradas tenazmente as estações secretas de telegraphia sem fios; alguns radiotelegrammas extravagantes teem sido interceptados e julga-se estar na pista d'uma estação ou restos d'uma estação allemã, na fronteira mexicana da Baixa California».

Com data de hoje telegraphou o mesmo correspondente:

«Por intermedio do seu embaixador em Washington publicou o Chile uma declaração em que diz: o governo descobre e suprime rapidamente todas as installações de telegraphia sem fios e tem tomado varias medidas para impedir que os belligerantes façam uso dos seus postos ou das suas aguas territoriaes como bases de operações navaes.

Em Washington crê-se que o Equador e a Colombia seguirão o exemplo do Chile. Como era de prevêr as duas republicas affirmaram officialmente a sua innocencia».

Um dito de espirito do principe de Wied

Sabe-se que o principe Guilherme de Wied, ex-soberano da Albania, onde, durante os poucos mezes que occupou aquelle ephemero throno, não teve um dia de socego, voltou para a Allemanha a fim de combater nos exercitos do kaiser. Tomou parte na batalha do Aisne, onde chegou precisamente quando a acção tinha attingido o auge da violencia. E teve um suspiro d'allivio, ao encontrar-se com os seus antigos camaradas:

—Ora até que emfim, exclamou o principe; já era tempo de ter um bocadinho de descanço!

O Natal dos soldados allemães

Paris, 16 de novembro

De Copenhague telegrapham ao *Temps*:

«A imprensa allemã abriu uma subscripção para se adquirirem presentes do Natal com destino ás tropas. Pensa-se em enviar a cada soldado um pacote contendo um par de ceroulas e de meias compridas, uma salchicha grande, bolos, batatas, 12 charutos, 250 grammas de assucar, sabão, velas para a arvore do Natal, uma pequena garrafa de cognac, dez bilhetes postaes da guerra e um calendario para 1915».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Escolar Republicano de Belem

Para eleição dos novos corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 25, ás 21 horas.

Caixa Economica Operaria

Reune depois de ámanhã, ás 20 horas, em assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos: participar o andamento do emprestimo auctorisado nas ultimas sessões e resolver sobre a compra do terreno onde está installada a Caixa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Aos professores e ás professoras»

Editada pela livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, sahiu esta obra de Jules Payot, reitor da Academia de Aix. E' um verdadeiro tratado sobre a missão do professor e um repositorio de uteis conselhos sobre o modo como elle deve proceder, tanto na vida official, como na vida particular. Sã doutrina a que se contem nas paginas do *Aos professores e ás professoras* e excellente meio de preparação para bem se desempenharem da sua tarefa, se as lerem com attenção e as meditarem. A traducção é da sr.a D. Emilia de Sousa Costa, que n'ella poz o cuidado que emprega em todos os seus trabalhos litterarios.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—Tomou posse do cargo de professor da faculdade de lettras o sr. Eugenio de Castro.

—A seu pedido foi demittido da policia civica o guarda 66, Manoel Francisco.

—Foi nomeado delegado de procuradoria para este districto o sr. Antonio José Rodrigues Cazaleiro, em serviço na estação zootechnica nacional.

—Tomou novamente posse do logar de inspector dos impostos d'este districto, de que ha pouco havia sido transferido, o sr. Adrião de Moura.

Deixou a direcção do jornal *A Provincia* o velho republicano sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

—Na Marinha das Ondas, concelho da Figueira da Foz, vae ser installada uma estação telephonica.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 18.—Estiveram n'esta villa os srs. Antonio Julio Ribeiro, capitalista, de Carrazeda de Ariães, tenente Julio Caldeira e João Vieira.

—Regressou d'essa cidade o capitalista da Touça, d'este concelho, sr. João Albino de Albuquerque.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—D. Cesar de Bazan.

NACIONAL—A's 21—Coração de todos.

POLITEAMA—A's 21—Operetta italiana—Mam'zelle Nitouche.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GYMNASIO—A's 20,30—Chuva de filhos.

EDEN THEATRO—A's 20,30—O burro do sr. alcaide.

APOLLO—A's 21—O satiro.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Espectaculo para accionistas—2.a apresentação dos macacos sabios—Todas as attracções da magnifica companhia de circo.

COLISEU DE LISBOA—A's 19—Inauguração do Grande Palacio Cinematographico—Cinco estreias de peliculas novas em Portugal.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

D. Anna Casimira Mesquita Gargamala

Falleceu

Confortada com os sacramentos da egreja

R. I. P.

D. Maria Emilia Mesquita Gargamala de Brito e Abreu e seu marido, Bernardo Antonio de Brito e Abreu, Manuel José de Mesquita Gargamala, sua mulher e filhos (ausentes), D. Ludovina Mesquita Gargamala Gabilro e seu marido (ausentes), D. Maria Joanna de Brito e Abreu Portugal e seu marido José Maria Tavares Portugal, Fausto de Brito e Abreu e sua mulher D. Maria Elisa Caldeira Ottolini de Brito e Abreu, D. Athanazia Emilia de Brito e Abreu Craw e seu marido William Joung Craw, D. Maria Henriqueta de Sande Salema e seu marido (ausentes), Francisco Pereira da Silva Sardo e D. Maria Amalia Mesquita, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua estremecida mãe, sogra, avó e irmã e que o seu funeral se realisará ámanhã, 22, pelas 11 horas, sahindo o prestito da sua residencia, estrada de Bemfica, 395, para o cemiterio dos Prazeres.

Pertence o meio bilhete n.º 3.805 da loteria de 23-12-1914, a Antonio Augusto Pacheco, residente em Cabinda e fica em poder de Augusto I. Serpa.

Arrematação judicial

Fallencia de Cordeiro, Pinhão & C.ta

No dia 26 do corrente mez, ás 11 horas, na Azambuja, terá logar a venda, por metade do valor, de todos os utensilios e madeiras pertencentes á fabrica de serração d'aquella firma, que não obtiveram lanço na primeira praça, incluindo um locomovel Davey Pasternann & C.ª Lid.ª, de 12 cavallos, machinas de serra sem fim e seus pertences, e varios accessorios na serração de madeiras.

O administrador da fallencia
Alvaro de Sousa Lima

Esther Freiria Alvarez Albuquerque e Castro

Falleceu

Manuel Albuquerque e Castro (ausente) e seu filho, Leopoldina Amelia Freiria Alvarez, Paula Freiria Alvarez Pires Monteiro e seu marido, José, Walter e Hermano Freiria Alvarez, Seraphim Alvarez y Rivera, sua esposa e filhos, Constantina Alvarez y Rivera e sua filha, Manuel Alvarez y Rivera (ausente), Thereza Alvarez y Rivera e seus filhos, Joaquina Alvarez e filhos, Fernando Augusto Freiria (ausente), sua esposa e filhos, Anna da Fonseca Rodrigues Freiria e filhos, participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua esposa, mãe, filha, irmã, sobrinha e prima e que o funeral terá logar no dia 22, ás 12 horas, sahindo o prestito funebre da Vivenda Alvarez, na Amadora, para o cemiterio dos Prazeres.

Roga-se a fineza de não offerecerem corôas.

Leilão

Avisam-se os mutuarios de que no dia 22 de dezembro p. f. se procederá á venda em leilão de todos os penhores, cujo pagamento de juros esteja em atrazo de mais de trez mezes.

Lisboa, 19 de novembro de 1914.

O secretario da Direcção
Julio Carlos Pereira de Magalhães

AGUA DE CURIA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1548 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Admin.stração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 22 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O dia d'ámanhã

Reune ámanhã o Congresso para decidir a nossa intervenção militar no conflicto internacional e já existe a segurança de que essa reunião se caracterisará pelas manifestações do mesmo alto patriotismo que assignalaram a sessão de 7 de agosto em que solemnemente se declarou a belligerancia, que vae agora tornar-se um facto.

Nunca duvidámos de que o parlamento da Republica désse esse exemplo de honra e de brio patrios. Admittir, como simples hypothese, embora, uma attitude contraria seria descrêr do proprio futuro da nossa nacionalidade, tão indissoluvelmente ligado aos destinos da Republica que, para o assegurar, tem que ser sempre a expressão fiel e firme da dignidade nacional.

Portugal estava implicitamente envolvido no conflicto internacional pela sua velha alliança com a Inglaterra, que não só representa compromissos de honra como inclue uma profunda estima e solidariedade dos dois paizes. Mas deram-se já factos que imporiam a nossa participação na guerra, mesmo que a nossa alliada não necessitasse do nosso auxilio. Esses factos foram as incursões allemãs em Africa, de que resultou derramar-se sangue portuguez.

Apraz-nos acreditar que o governo referirá ámanhã ao parlamento as circumstancias em que se deram essas inqualificaveis aggressões germanicas. Sabe-se que os allemães invadiram armados o territorio do Nyassa, que armados entraram na região do Naulila e que armados effectuaram o massacre do posto de Cuangar. Todos estes factos se deram em territorio portuguez, e até hoje nenhuma explicação foi dada ácerca da entrada das forças armadas allemãs nos territorios d'um paiz com o qual ainda não se encontrava em guerra declarada.

Semelhante hostilidade constitue iniludivelmente um *casus belli*. Foi a Allemanha que, querendo pôr em pratica os seus velhos planos de absorpção, praticou esses actos de guerra, o que, da parte de Portugal, não podia deixar de requerer uma resistencia digna e energica.

A intervenção militar de Portugal no conflicto travado entre varias nações da Europa vae, pois, realisar-se, com todas as justificações possiveis. Os soldados de Portugal, hasteando a bandeira da patria em todos os campos de batalha onde tenham de combater, quer na Europa, quer na Africa, vingarão o sangue dos seus camaradas assassinados, e honrarão o nosso paiz, que é chamado a tomar um logar n'esta verdadeira cruzada da civilisação contra os barbaros que a pretendem esmagar.

Os auxilios materiaes dispensados á Inglaterra pertencem a essa intervenção militar, mas não a constituem exclusivamente. Nem a Inglaterra jámais o pensou, porque seria affrontar-nos quando todas as provas de consideração e estima nos tem dado, e seria mesmo absurdo pensal-o, porque a intervenção militar d'uma nação nunca foi nem pode ser a simples remessa de objectos, mas sim o envio de bravos e dedicados combatentes que manejem as armas que a patria collocou nas suas mãos para a defenderem, servirem e prestigiarem em toda a parte a que o dever os chame.

Tal pretenção seria tão grotesca como se, tendo sido uma das nossas bandas marciaes, a da guarda republicana, por exemplo, convidada a tomar parte n'um certamen estrangeiro, ella sómente para alli enviasse os seus intrumentos, ficando os executantes em Lisboa, a assoprar nos dedos.

Estas pretenções não representam senão incidentes minimos, sem importancia de especie alguma, com que por vezes uma tortuosa politica, copiada dos processos mais baixos da regedoria monarchica, procura desonrar o espirito nacional, envergonhando a Republica, mas nem por isso é menos conveniente varrel-os, como um lixo inutil, que suja as escadas claras por onde a democracia caminha.

A sessão de amanhã vae honrar Portugal e a Republica. A sessão de amanhã vae acabar com sophismas e manigancias que enervavam a opinião publica. A sessão de amanhã vae abrir novos horisontes á nossa Patria. E' isso que é preciso, é isso que é essencial. Eis porque, commovidos, enthusiasticamente, saudamos a Patria e a Republica, tão indissoluvelmente ligadas que o brilho refulgente das ideias modernas, que a Republica representa, se casa, n'um mesmo clarão, com o resplendor das nossas glorias passadas, que constituem o brilhantissimo brazão do nosso paiz.

O movimento no episcopado

Quem são os novos bispos

Vae realisar-se no episcopado o movimento a que *A Capital* se referiu em tempo.

Para arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas, escolheu a Santa Sé o sr. D. Manuel Vieira de Mattos, actual bispo da Guarda, indigitado, de ha muito, para succeder ao fallecido sr. D. Manuel Baptista da Cunha. Assim recebe o premio das suas fadigas apostolicas e lhe proporcionam um campo de acção mais vasto e mais propicio para a sua obra de proselytismo religioso e anti-republicano, embora o bellicoso prelado affirme que a situação da Egreja sob a Republica é preferivel, para os interesses ecclesiasticos, á situação existente sob a monarchia, visto hoje gosar d'uma liberdade e d'uma independencia a que o sistema concordatario punha vexatorios entraves.

Para a sé da Guarda indica-se o velho professor Alves Mattoso, conego da sé de Coimbra.

A successão do sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, fallecido bispo de Coimbra, caberá, segundo se accrescenta, ao sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, bispo de Angola, antigo alumno do seminario conimbricense, proximo parente do sr. dr. Magalhães Lima.

No continente da Republica ainda está vaga a diocese de Bragança e nas ilhas adjacentes Angra e Funchal. Apontam-se varios candidatos, entre elles o dr. Manuel Mendes da Conceição Santos, reitor do seminario da Guarda; o dr. José Manuel Pereira dos Reis, secretario da camara patriarchal de Lisboa; o padre José Pinheiro Marques, prior de Alcantara, já em tempo da monarchia indigitado para a sé de Angola, mas que não conseguiu então ser nomeado porque influencias de peso na curia se oppuzeram a isso, influencias que hoje varios elementos monarchicos pretendem remover, a pretexto dos soffrimentos padecidos por esse ecclesiastico por causa da politica. Os jesuitas e monsenhor Tonti, não obstante ser outro o pessoal da secretaria pontificia, resolverão o caso, á volta do qual se deram episodios hilariantes que talvez valha a pena contar um dia.

Por occasião da queda da monarchia estava escolhido para bispo de Angra, com o *placet* ou confirmação da Santa Sé, o dr. Francisco Martins, lente de theologia na Universidade de Coimbra e hoje professor na faculdade de lettras do mesmo estabelecimento superior de ensino. Ignoram-se as razões que levaram Roma a não prover ainda no bispado de Angra aquelle ecclesiastico, que certamente não deixa de ser menos digno do cargo pelo facto das instituições politicas haverem mudado em Portugal...

Mysterios da curia!

NO FUNCHAL

Passagem de uma leva de prisioneiros allemães

Funchal, 15 de novembro

Procedente de Serra Leôa, esteve antehontem no nosso porto o vapor inglez *Obuasi*, conduzindo 636 prisioneiros allemães, procedentes de Duala, que, como se sabe, foi occupada pelas tropas inglezas.

Entre os prisioneiros havia civis, tripulações de vapores capturados e empregados publicos, entre os quaes um magistrado, mulheres e algumas creanças. Destinam-se a Inglaterra e vão escoltados por uma força ingleza, do commando do capitão Hart, composta de 69 soldados e 13 officiaes subalternos, incluindo um medico.

O capitão Hart, acompanhado do medico e de duas ordenanças, desembarcou, indo conferenciar com o consul britannico, n'esta cidade, capitão John Boyle.

Durante a viagem morreu repentinamente, no dia 9, um official de marinha mercante allemã, tendo sido o cadaver lançado ao mar com todas as formalidades do costume. Por esta occasião a guarda ingleza, do regimento das West Indias, formou no convéz.

Os alojamentos para os prisioneiros, improvisados nas escotilhas encontravam-se guardados por sentinellas, bem como os portalós.

A's esposas dos allemães, alojadas a meia nau, era permittido avistarem-se com os esposos, mas apenas das 6 ás 9 horas da manhã.

A nenhuma embarcação foi permittido approximar-se do *Obuasi*, por haver sido facultado aos prisioneiros, durante parte da estada do vapor no nosso porto, conservarem-se na tolda.

O commandante do *Obuasi* participou á alfandega que de bordo dos vapores allemães surtos no porto estavam sendo feitos signaes aos prisioneiros.

De tarde, o guarda fiscal n.º 53, que se achava de serviço no registo, apprehendeu tres garrafas hermeticamente rolhadas, que haviam sido lançadas ao mar de bordo do *Obuasi*.

Conduzidas ao posto fiscal, onde foram abertas, verificou se que continham tres cartas cerradas, com as seguintes direcções:

Gr. Mer. Leo Elscheit—3, Nesllulmstrasse—Universitat—Allemania.

Till—Kongregation der Perllotinar—Gimburgkats—Missionshaus—Germany—Hess Naisan.

Rev.mo Generalato dei Pallotini—Via Pettinary, 57—Roma—Italia.

Duas praças de marinha que se achavam no caes da Entrada da Cidade, notando que um bote d'um dos vapores allemães surtos no porto havia andado nas proximidades do *Obuasi*, desconfiando que fosse portador d'algum documento atirado de bordo por qualquer allemão, foram ao seu encontro n'um barco, passando-lhe uma minuciosa revista, que resultou infructifera.

Ao caes affluiu grande numero de curiosos.

O *Obuasi* levantou ferro cerca das 5 horas da tarde, com destino a Southampton.

O escandalo dos telephones

Quem dará providencias?

Desde as 16 horas de hontem que o telephone dos nossos escriptorios é um traste inutil. Como se dê o caso de ser hoje domingo, só ámanhã se farão as necessarias reparações, porque a «Telephone Company, Limited (The Anglo-Portuguese)» guarda com anglicana piedade o dia do Senhor... Facto identico se tem dado com muitos outros assignantes e já perdemos a conta ao numero de reclamações que verbalmente ou por escripto *A Capital* tem dirigido á poderosa companhia pela falta de presteza com que se restabelecem as communicações que accidentes de facil reparação interrompem durante muitas horas e dias inteiros, como n'este momento succede.

Não basta que seja carissimo o serviço telephonico em Lisboa, onde custa o quintuplo do que deveria custar, fóra os addicionaes, que são tremendos; era preciso que fosse tambem pessimo para a exploração ser completa!

Cançados de appelar para o sr. R. W. Frazer, o gerente, appelamos agora para o sr. engenheiro Bernardo Villa Nova, fiscal do governo, e para a direcção da Companhia, na esperança de que algumas providencias salutares se dêem, emquanto não finde o monopolio de que o publico e o proprio Estado são victimas.

A' direcção da Companhia dos telephones pertencem os srs. Jorge O'Neil, Eduardo Pinto Basto, J. W. H. Bleck, José Barbosa Colen e marquez de Gouveia. Crêmos que todos elles fazem tambem parte d'outras companhias e quasi todos são homens de negocios, que sabem perfeitamente o que é a correcção commercial e sempre se empenharam em observal-a com escrupulo. Hão-de, por isso, timbrar em conseguir que a «Telephone Company, Limited» seja pelo menos correcta na observancia do contracto que com ella nós e os outros assignantes firmámos.

Oxalá não necessitemos voltar a este desagradavel assumpto.

Portugal!

Quem vae por gosto para a guerra? E quem, travada ella, se pode considerar ao abrigo dos seus flagellos? Como o disse o nosso Padre Vieira ao pé do qual, na comparação exacta d'um dos nossos publicistas, a aguia de Meaux se affigura passaro bem rasteiro, ella sacrifica o lar do pobre como attinge o cabedal do rico e o proprio Deus, nos seus altares, não se pode reputar seguro. Agora mesmo o vemos na assolação da heroica Belgica, nas depredações e violencias praticadas na não menos intrepida França. Palacios e choupanas são por egual arrasados pela tromba da artilharia, a Universidade de Louvain e a cathedral de Reims são um montão de ruinas. E são estas as consequencias directas da guerra. Que diremos das indirectas? Familias empobrecidas, ou sangrando pela mutilação atroz dos seus membros, o commercio paralisado, as industrias em crise, o trabalho suspenso, n'uma palavra, a catastrophe social em todos os seus aspectos, os interesses economicos e financeiros feridos com golpes porventura irreparaveis, a liberdade politica em jogo, e as proprias noções moraes da humanidade angustiosamente convulsionadas.

Quem vae por gosto para a guerra? Antigamente, emquanto as ideias da democracia não floresceram no mundo, a guerra era objectivo dos poderes tyrannicos. Com o sonho da conquista se fundaram as maiores monarchias. O rei era, por sua natureza, um guerreiro. Quantas vezes a corôa foi o premio das acções bellicas! A hereditariedade era o privilegio das dynastias, mas a guerra era a sua sancção. O rei que, apenas investido nas prerogativas da sua magestade, não evidenciava logo os seus apetites de conquista, não desembainhava logo a espada para chacinar meio mundo, não era considerado digno de ser rei. Tal era o criterio medieval, que hoje resurge na tremenda via de facto do imperio allemão.

***

Mas o espirito da democracia é precisamente opposto a esse espirito. Onde a democracia floresce, a preoccupação suprema é a da paz, como meio propicio ao desenvolvimento do trabalho e á expansão das ideias. Assim succede nas republicas latinas e nas maiores republicas americanas. Se no centro da America algumas ha que se consomem em continuas violencias, em que o espirito guerreiro afflora, é porque ellas ainda não são mais do que republicas nominaes. Ainda uma lenta, mas segura evolução dos costumes, lhes não permittiu ascender ao nivel das civilisações que comportam a expansão da democracia. Mas em todos os paizes em que a liberdade effectivamente existe, a democracia é um facto e a preoccupação da paz uma realidade evidente.

Quem n'esses paizes, vae por gosto para a guerra? Ninguem. A quem é que ella não prejudica nos seus interesses ou não fere nas suas affeições ou não offende nos seus principios? A ninguem. Mas acima de qualquer predilecção, de qualquer interesse, de qualquer affecto, de qualquer principio, está a honra, e está tambem a conservação propria, que se deve defender quando iniquamente atacada.

A guerra actual é feita por uma questão de vida ou de morte, e, simultaneamente, por uma questão de honra. No admiravel discurso que o sr. Lloyd George recentemente proferiu, de maneira incisiva, eloquente e cathegorica se definiu a questão de honra. A Inglaterra entrou na lucta porque a neutralidade da Belgica, garantida por um tratado que ella firmára, bem como outras nações, entre ellas a propria Allemanha, foi indignamente violada. A esse tratado chamou o chanceller allemão «um farrapo de papel». Se essa doutrina fosse admittida, a subversão moral do mundo seria completa. O direito seria definitivamente substituido pela força, que não é admissivel senão como instrumento do direito. Essa pavorosa inversão reconduziria a humanidade ás suas condições primitivas.

Se grandes paizes, como a Inglaterra, se batem pela sua honra, compromettida em tratados, outros, como a Servia, o Montenegro, batem-se pela sua existencia. São as pequenas nações que querem ser independentes e livres. E não teem ellas direito á sua existencia? Na notavel conferencia de Nansen, cujo resumo a *Capital* publicou, esse direito foi demonstrado com uma argumentação irrefutavel. Disse-o um grande espirito francez: «Não ha pequenos povos: o que ha é pequenos homens». A historia abunda em lições que em absoluto justificam esta affirmação luminosa.

***

Portugal vae entrar na guerra. Para a sua intervenção concorrem ambos os poderosos motivos que essencialmente devem levar os povos aos campos da batalha quando a necessidade d'essa dolorosa iniciativa se apresente. Portugal vae bater-se, porque tem o dever de honra de se bater, visto ser aliado d'um paiz que se encontra envolvido na guerra; e Portugal vae bater-se, porque tem de defender a sua conservação de nação livre e independente, embora pequena.

Sentimentos e interesses, compromissos e principios, convergem para tornar a sua intervenção inevitavel. E por isso mesmo nunca uma guerra apresentou entre nós um caracter mais nacional. Nós guerreámos a Hespanha, em longas luctas; mas n'essas passadas guerras não defendiamos senão a nossa independencia. Não defendiamos commulativamente a liberdade, porque a liberdade politica não existia. Nós guerreámos a França, mas tambem n'essa campanha não defendiamos senão a independencia, porque a liberdade não existia para nós, e o povo que combatiamos é que espalhava os seus germens por todo o mundo. Nós combatemos a Hollanda, mas não defendiamos senão a posse das nossas colonias. Nós temos guerreiado povos da Africa, mas não defendemos senão os territorios que a nossa civilisação tem o direito historico de desbravar.

Agora não! Defendemos a independencia nacional; defendemos a posse das nossas colonias; defendemos a honra dos nossos tratados; defendemos a liberdade europeia; defendemos o direito, a justiça, o progresso,—defendemos tudo quanto de nobre, de puro, de bello, de elevado, de ideal, de grande, de essencial existe hoje para um povo moderno. Para os campos da batalha, os soldados de Portugal marcharão com uma auréola na fronte. Pela primeira vez, ascendemos ao nivel da mais alta civilisação. Pela primeira vez tomamos parte no combate das mais generosas ideias. Estão em presença dois symbolos: o do Passado e o do Futuro. Nós vamos enfileirar nas legiões do Futuro. Ha perto de quinhentos annos arremessámo-nos ás voragens do oceano tenebroso, e abrimos as portas maravilhosas da India, scintillantes de pedrarias e doiradas de sol. Hoje, entre o fumo da polvora, que enegrece os horisontes, vamos, ao lado de toda uma humanidade progressiva e livre, abrir as portas d'uma nova India. Eldorado luminoso e augusto, em que todas as utopias se fundem no esplendor real da liberdade!

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

Os portuguezes possuem como ninguem o dom, o sentimento da intimidade, açamarcando facilmente em viagem, em passeio, á mesa de um café ou sob a marquise de um armazem, enquanto a chuva cae.

— E o que se dizem?

A's vezes, as coisas mais recatadas, os segredos em que se vela todo um romance de illusões vivas ou mortas. E' sempre agradavel, docemente saboroso, contar ou ouvir casos e historias que valem confissões de almas que, na sua marcha sobre rosas ou espinhos, formaram sonhos ou resumiram experiencias amargas que, no fundo, mostram que todos nós jogamos a vida contra o impossivel.

O que são os livros dos nossos poetas?

Autobiographias curiosas, largamente documentadas, de homens que a juventude ou a velhice desencaminharam da mediocridade feliz, lançando-os por veredas e atalhos em que é facil rasgar os pés e constatar que, para se ser infeliz, bastam uns grãos de loucura e algumas rimas bem sonoras.

Por essas ruas, nas degressivas horas crepusculares, quando a vontade se enfraquece, abrindo as azas aos desanimos e tristezas que, dentro de nós, se abrigam como morcegos n'uma ruina, é facil descobrir irmãos nossos, fumando alheadamente cigarros, cujo fumo se dispersa no vago, para ajuntar á melancholia esparsa das coisas a melancholia fatal de uma raça que um dia descobriu a India e que, depois d'isso, se ficou a scismar na incerteza da vida, na triste bravura dos que fundam castellos de areia para fazer a guerra nos astros.

Como se curarão tantos deambulantes doentes de saudade?

A sua enfermidade é mortal. O seu unico palliativo será a confidencia, o desabafo em peito leal e amigo. E' por isso que, quando o acaso colloca dois portuguezes um ao lado do outro, elles se confiam logo o seu caso intimo, que não se esquecem de intitular — O meu drama.

Migalhas

O pessimista

Tenho um amigo que não é unionista, nem charadista, nem flautista, nem *foolballista*: é pessimista.

— Veja você, dizia-me elle hontem. A Belgica era um paiz de ordem e de trabalho, de equilibrio e de progresso, de asseio [?] nas coisas e nas pessoas, uma nação, emfim, digna d'esse nome. Pois por seu mal e por uma estupida violencia do Destino, passou sobre ella um cilindro de devastação, destroçando os lares, destruindo as cidades, talando os campos, dispersando os cidadãos, desterrando o governo. Quando terminar a guerra, será necessario reconstruil-a com os seus elementos restantes e largos annos serão precisos para que uma nova vida palpite onde hoje ha só luto e ruinas. Pois muito bem. O Destino, que foi injusto para com a Belgica, é d'uma benevolencia impertinente para comnosco. Nós, que estamos urgentemente necessitados d'uma chicotada que nos agite, d'uma longa série de sacrificios que depure as virtudes da nossa raça e a penitencie dos seus defeitos, continuamos sob a protecção dos Fados ironicos, que parecem divertir-se em nos ver marcando passo no mesmo terreno, impedidos de avançar por forças que se contrariam, impellidos por ideaes que se não realisam, retidos por vicios de que nos não conseguimos libertar. Se sobre nós passasse uma grande tormenta, que destruisse os interesses creados e irmanasse todos os homens sob a mesma desventura, se sofressemos uma forte sangria nas nossas forças vivas e uma amputação definitiva dos nossos aleijões, na hora em que as rotinas e as regras tivessem desapparecido, em que os falsos direitos e as falsas nomeadas se tivessem pulverisado, em que nos encontrassemos na situação de Robinson tendo de construir uma cabana na ilha deserta, então veriamos se, na verdade, temos o direito de existir. Tendo de reconstituir tudo: a força armada, a magistratura, o commercio e a industria, a imprensa e as bellas artes, as escolas e as associações, a familia e a sociedade, os regulamentos e a legislação, se então encontrassemos, entre os nossos destroços, as almas e os cerebros susceptiveis de edificar de novo, é possivel que sahisse uma obra util. Assim como certos homens se virilisam através certas catastrophes, assim as grandes provações são a pedra de toque das nacionalidades. Vegetar está ao alcance d'um pé de salsa. Viver é outra cousa...»

A esta hora ainda o pessimista está philosophando n'este tom, a não ser que a aberta do sol, que nos veiu illuminar, lhe tenha clareado as preoccupações.

André Brun.

A'manhã

iniciará A Capital *a publicação do novo folhetim, original portuguez, expressamente escripto para sahir a lume nas nossas columnas e que se intitula*

Soldados de Portugal

A narrativa a que André Brun consagrou todo o seu talento litterario e toda a sua alma de militar, ardentemente patriotica, tem por objectivo principal a evocação d'aquellas paginas brilhantissimas da nossa historia em que avultam os

Soldados de Portugal

que no seculo XIX foram grandes como os maiores, nos plainos da Europa, cobrindo de gloria o nome da sua terra e creando uma reputação de heroismo que ainda se mantem no mundo. Entre todos os seus meritos, o da opportunidade não é o que menos caracterisa o folhetim que começaremos a publicar

A'manhã

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

UM PROBLEMA GRAVE

Temos falta de trigo?

Como os açambarcadores já entraram em acção, procurando estabelecer a escassez no mercado

Na situação anormal que a guerra provocou em todo o mundo, ha um problema que todos os paizes procuram resolver, mesmo á custa das mais rigorosas e amplas providencias:—o da alimentação publica. Pela nossa parte, não devemos esquecer-nos de que a falta de pão, em qualquer altura, daria logar ás mais graves e perigosas perturbações.

Existe esse perigo? Segundo informações que pudémos colher, não existe. Apenas nos dois ultimos mezes do anno cerealifero, isto é em maio e junho de 1915, se notará não a falta absoluta de trigo mas a sua escassez, que poderá ser attenuada pela mistura de farinhas de cereaes. Mas, para que isso assim seja, é preciso que todas as entidades obrigadas ao cumprimento do regimen cerealifero não procurem especular com as difficuldades da situação presente.

Sabe-se que os agricultores manifestam no Mercado Central de Productos Agricolas as quantidades de trigo que possuem, fazendo-se depois o rateio para a sua venda ás fabricas de farinha, de harmonia com a producção de cada uma. O preço do trigo está fixado n'uma tabella official, como succede com o preço da farinha e do pão. Essa engrenagem estabeleceu-se para a protecção da agricultura nacional, marcando-se para o trigo um preço tão elevado que elle ficou a ser equivalente ao custo dentro do paiz do trigo exotico, pagando este despezas de transporte e direitos de importação.

Desde que no Mercado não appareça trigo ao preço da tabella, é claro que os fabricantes de farinha e os panificadores tambem não poderão, por sua vez, respeitar os preços das suas tabellas, que foram regularisadas pela tabella do trigo fixada para os agricultores.

O consumo mensal do trigo foi fixado, ha cerca de 20 annos, em 16 milhões de kilos, calculando-se que seja actualmente superior a 20 milhões. Succede que desde junho d'este anno até novembro só se manifestaram 7 milhões de kilos, o que equivale á terça parte do consumo de um mez. E porquê? Porque o trigo já foi para a mão dos açambarcadores, que não perdem occasião de fazer o seu negocio, embora á custa da miseria das classes pobres.

E' certo que o governo, procurando habilitar-se a tomar as providencias necessarias, ordenou que se fizesse um inquerito para se conhecer a quantidade existente do trigo nacional, estabelendo multas pesadissimas para agricultores e negociantes que manifestassem quantidade inferior á que possuiam. O resultado d'esse inquerito deve ser publicado na proxima quarta feira, mas como não se fixaram multas nem quaesquer outras penalidades para os individuos que registassem trigo *a mais*, isto é, que dissessem possuir uma quantidade superior á verdadeira, parece que muitos agricultores, de facto assim fizeram, levados a isso por estas duas razões: porque nada soffriam e porque evitavam a possibilidade de uma importação de trigo exotico. D'ahi resulta que o inquerito deu como resultado, segundo consta, apurar-se a existencia de 180 milhões de kilos de trigo, quando, como já dissemos, apenas se tinham manifestado no Mercado uns 7 milhões.

Nenhum d'esses numeros deve ser exacto, mas é o primeiro o que mais se approxima da verdade. Dentro do paiz, estão armazenados mais de 100 milhões de kilos de trigo, segundo informações que conseguimos obter. O que é indispensavel é que esse trigo appareça, que saia das mãos dos açambarcadores, com os quaes não deve haver da parte do Estado contemplação de especie alguma.

Na actual situação, que promette prolongar-se ainda por muito tempo, é quasi impossivel fazer a importação d'aquelle cereal, já porque o seu preço lá fóra é elevadissimo, já porque a compra de cambiaes para o pagamento dos milhares de contos d'essa importação viria aggravar ainda mais as difficuldades do nosso mercado financeiro.

Como base de qualquer providencia que o Estado tenha de tomar é preciso conhecer-se *com exactidão* a quantidade de trigo nacional existente, tornando-se obrigatorio o seu manifesto. As mesmas penalidades marcadas para os individuos que façam declarações *a menos*, occultando quantidades do trigo que possuam, devem ser applicadas aos que façam declarações *a mais*, registando quantidades muito superiores ás que teem nos seus depositos.

Não ha duvida de que o regimen cerealifero é mau, porque a experiencia prova que nenhum resultado deu essa protecção á lavoura nacional, obrigando-se o consumidor a pagar o pão por um preço muito mais elevado do que se essa protecção não existisse; mas peor será que as entidades a quem esse regimen obriga o não cumpram, servindo-se de subterfugios que teem como resultado a creação do intermediario entre o lavrador e o fabricante, surgindo então o açambarcador com toda a sua ganancia e propositos especuladores. Porque, no final de contas, será o publico quem virá a pagar todas as differenças dos subterfugios e da especulação.

Forças expedicionarias

A defesa da costa de Cabo Verde

Largou hoje, ao meio dia, o *Cazengo*, que conduz a S. Vicente a força de marinha que vae fazer o serviço de vigilancia do cabo submarino.

A guarda do archipelago de Cabo Verde está a cargo do cruzador *S. Gabriel* e da canhoneira *Ibo*. No Arsenal da Marinha existem peças, em bom estado, de navios que já desarmaram, e algumas das quaes podiam ser utilisadas na fortaleza de S. Vicente, podendo aproveitar-se para esse fim as quatro peças que estavam a bordo da canhoneira *D. Luiz*.

Paquete "Africa,,

DAKAR, 21.—*Os passageiros e a tripulação do paquete* Africa *estão todos de saude. Devemos chegar provavelmente no dia 27.—Capitão Vidal.*

Theatros

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE — *Verdades e mentiras*, revista em 3 actos de Eduardo Schwalbach, musica de Del Negro e Alves Coelho.

Para inauguração da epocha de inverno deu-nos hontem o theatro da Trindade uma peça de Eduardo Schwalbach e se o nome do auctor era, antecipadamente, sobeja garantia d'uma enchente, excedeu ella a espectativa, talvez por se tratar d'um genero de theatro que o publico muito aprecia e que, quando feito por mão de mestre, não só tem razão de ser, mas agrada aos mais exigentes.

Fazendo tal affirmativa, absolutamente necessario se torna não estabelecer, sequer, o parallelo entre as peças que o publico se habituou a aceitar como revistas e que, na grande maioria, não passam de simples phantasias e a que hontem tivemos occasião de ouvir em que, a par da linguagem graciosa d'uma philosophia ao alcance de todas as pessoas educadas, se sente o humorista leve, que não esquece seguer o commentario aos ridiculos e vaidades d'uma sociedade que vive de principios de moralidade, á falta de moralidade de principios. A revista não é, ou melhor não deve ser, mais do que a critica de factos e costumes, sem ir alem do que se passa na vida. Se assim é, o 1.º acto da peça que hontem se representou é modelar de observação e de critica, pondo a nu este calvario de amarguras em que vivemos e no qual, como muito bem diz mestre Schwalbach, anda Moio mundo para enganar Outro meio mundo. Quando, no final d'esse acto, tivemos a ingenuidade de suppôr que o publico faria uma apotheose ao auctor, não pelo nome illustre que tem, mas pela obra que apresentava, tivemos a desillusão de ver que apenas meia duzia de creaturas despidas de preconceitos tolos se manifestaram sincera e enthusiasticamente. E' o principal defeito da peça d'hontem.

O auctor devia tel-a intitulado, apenas «Verdades» e como, segundo o aphorismo, nem todas se dizem e a sociedade, conhecedora dos seus proprios ridiculos não tolera que, frente a frente, se tenha a ousadia de se lhes fazer o devido commentario, foi essa, decerto, a razão por que esse acto não teve o applauso a que tinha pleno direito.

E tanto assim é que já o mesmo não succedeu no 2.º em que a charge politica, collida de uma maneira flagrante e orientada intelligentemente, conseguiu o applauso unanime. A fechar esse acto um commentario á guerra em que Schwalbach, com a mesma facilidade com que faz aflorar um sorriso, conseguiu commover o auditorio. Esse quadro, prejudicado em parte, pela demora das mutações, pareceu-nos, porém, um pouco longo, vincando, talvez, em demasia, os horrores da guerra, o que facil era evitar com alguns córtes e o desapparecimento da morte em scena, o que em nada desvirtuaria a intenção do auctor.

Finalmente, o 3.º, talvez o menos feliz, tem contudo scenas em que se mostra o savoir faire de Schwalbach e que, se não tiveram o successo a que tinham jus, devemos attribuir a causa a serem já conhecidas d'outras peças da mesma auctoria, como a Carroça do lixo e o fado do Amanhã.

* *

Do desempenho destacaremos Auzenda d'Oliveira na Viscondessa, Thereza Mattos na Senhora Deputado e Gomes no Engraxador, rabulas em que estes artistas mais se distinguiram. Todos os outros desempenhando os seus pequenos papeis intelligentemente, não esquecendo Alvaro d'Almeida n'uma rabula muito bem feita, retratando com verdade um vulto politico conhecido.

* *

A musica não é das mais felizes, nem das mais adequadas a este genero de theatro, excepção feita aos numeros Verdades e mentiras e Amanhã, já nossos conhecidos, o fado da Preguiça e cera que é muito feliz.

* *

Guarda roupa modesto e pouco variado. Ensecnação acertada. Parte coral pouco firme. Scenario já conhecido se exceptuarmos 2 ou 3 quadros novos, dos quaes distinguiremos o do episodio da Paz, que cremos ser de Mergulhão e que é interessante.

Alvaro Lima

POLITEAMA — *Santarellina*, operetta em 3 actos e 4 quadros de Clairville, musica do Hervé.

Mais uma vez a companhia Vitale levando á scena uma opereta conhecida nos proporcionou uma surpreza. A Santarellina, tradução italiana da Mam'zelle Nitouche, apresentou-nos um segundo acto que nada se parece com o segundo acto da tradução portugueza da mesma peça, e cujo final é de muito effeito.

Ocioso será encarecer o valor da musica da conhecida operetta, bem como a graça que saltita por todo o poema; o que não deverá passar-se em claro é a maneira como os principaes figuras representaram os seus papeis, mostrando-se uns verdadeiros actores.

Noticias

Entre nós

No theatro Recreio do Rio representa-se a revista *Apollo Revista*, com uma companhia de que faz parte o actor Grijó.

Ao que parece, a Comedia Franceza reabrirá no principio do anno proximo.

Circos & Music-halls

No Coliseu dos Recreios, a matinée de hoje teve uma enchente, sendo calorosos os applausos de petizada. Nem admira, pois que os macacos sabios e os celebres comediantes são só de per si numeros que prendem a um espectaculo. A' noite lá os temos do novo, e que quer dizer que é uma nova enchente.

No espectaculo da moda, de amanhã, realisa-se, como já dissemos, a estreia da trupe Dall, que vem precedido de grande fama.

A estreia do Grande Palacio Cinematographico da rua da Palma ... de hontem ... applaudido com enthusiasmo.

A CRISE DE TRABALHO

A Camara Municipal e a sua solução

As suas instancias junto do governo — O que pensa o sr. dr. Levy Marques da Costa

Na ultima sessão plenaria da Camara Municipal de Lisboa tratou-se da crise do trabalho, sendo apresentada uma moção pelo senador sr. Rombert, e feitas largas considerações pelo senador sr. Luiz Bensabat. A moção tem por fim chamar a attenção da commissão executiva para tão grave assumpto e provocou uma resposta por parte do sr. dr. Levy Marques da Costa que não pôde passar despercebida.

Disse o presidente da commissão executiva que esta já do ha muito, e especialmente desde que rebentou a guerra europeia, insistiu com o governo para que estudasse os meios de obviar a crise de trabalho, cujo inicio se manifestou por uma fórma iniludivel. Pelo que diz respeito a Lisboa cumpria ao municipio uma intervenção importantissima, apenas dependente do ajuste de contas a fazer com o governo. E accrescentou, finalmente, que o sr. ministro do fomento, com uma boa vontade digna do maior elogio, procurava solucionar o problema de accordo com a Camara.

O sr. Bensabat accentuou que era necessario attrahir o capital e libertal-o dos encargos que o impedem do prestar a sua collaboração ao desenvolvimento do trabalho. Suppôr que o operario, por si só, pôde supprir todas as necessidades da producção e do consumo é um erro, que empobrece a sociedade e prejudica principalmente as classes mais pobres.

Desejando obter alguns esclarecimentos sobre o assumpto procurámos o sr. presidente da commissão executiva e soubémos que effectivamente entre elle e o sr. ministro do fomento tem havido troca de impressões sobre diversas obras a executar na capital.

Eis o que ouvimos ao sr. dr. Levy Marques da Costa:

—O sr. ministro do fomento pensa exactamente como eu e a commissão executiva na necessidade não só de crear trabalho, mas tambem de o aproveitar utilmente.

Empregar os operarios no acaso na limpeza e caiação de velhos edificios do Estado, ou em pequeninas reparações, é lançar dinheiro á rua. Desde que a despeza se torne inevitavel porque motivo havemos de mais uma vez abandonar a idéia de construir em Lisboa certas obras de que a cidade absolutamente carece?

Estão n'este caso: o palacio da justiça, o palacio das exposições e respectivo deposito d'agua, o museu municipal, as repartições de finanças e administrações dos bairros, as escolas, os bairros economicos e certos arruamentos indispensaveis para o desenvolvimento e hygiene da cidade.

Lisboa é uma cidade sem edificios, ou com muito poucos dignos de menção porque commettemos o erro de querer aproveitar os antigos conventos para tudo, quarteis, hospitaes, repartições publicas e até para o proprio parlamento, cuja adaptação tem custado mais do que uma nova construcção monumental. E' tudo assim porque temos medo de gastar, sem reflectir que adoptamos processos muito mais dispendiosos.

Interrompemos, perguntando:

—Mas a intervenção da camara não depende da regularisação das suas contas com o Estado?

—Com effeito, assim é. A camara tem uma receita insufficiente para os seus formidaveis encargos e para as suas responsabilidades perante as exigencias da civilisação moderna. Com a Republica esses encargos augmentaram em virtude de terem transitado para a camara diversos serviços importantes que estavam nas mãos do Estado, embora fossem de caracter municipal.

E augmentaram não só quanto á despeza ordinaria, como tambem quanto á despeza extraordinaria. Bem sabe o que succede, por exemplo, com o serviço d'incendios, cujo material está velho, antiquado e carece d'uma reconstituição completa. O mesmo succede n'outros serviços proprios do municipio, que provocam repetidas queixas da população.

Entretanto parece-nos que o governo — com um pouco de boa vontade e tacto administrativo poderá auxiliar a camara, regularisar as antigas contas, sem grande esforço, aproveitando principalmente o que se perde por falta de ordem e de criterio.

Creio poder affirmar que é n'este sentido a orientação do sr. ministro do fomento. Oxalá a sua boa vontade não tropece n'alguns d'esses empecilhos burocraticos que inutilisam em Portugal a energia dos homens publicos.

ULTIMAS NOTICIAS

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 21.—O estado maior do quartel general russo informa que os esforços dos allemães são dirigidos contra a linha russa entre o Vistula e o Wartha. A offensiva russa hontem obteve successos parciaes. A noroeste de Lodz os russos apresaram uma bateria de artilharia pesada, mais de dez metralhadoras e algumas centenas de prisioneiros. Na linha de combate de Czestochowo e Cracovia estão-se desenrolando normalmente renhidos combates. Em 17 e 18 do corrente os russos prenderam 3:000 austriacos.

Na Galicia os russos occuparam Wisniez (25 milhas a leste de Cracovia) Gorlico (60 milhas a sueste de Cracovia) Dukla e Uszok (nos Carpathos). Uma informação official russa diz que o estado maior general ottomano, seguindo o exemplo dos allemães e dos austriacos, está annunciando victorias sobre victorias e captura de tantas peças de artilharia e prisioneiros que nada haveria que a pudesse impedir de invadir toda a Russia se as suas noticias fossem verdadeiras. Mas o estado maior do inimigo nada diz da tomada de Bayazid, conquistada na Galicia, ou das victorias nos lagos Mazurios alcançadas pelos russos. Como exemplo de absurdos reclames turcos pode ser citada a sua declaração de que os navios de guerra russos fugiram do *Goeben*.

Em vista da sua grande velocidade o cruzador allemão poderia, se aquella declaração fosse verdadeira, alcançar os navios russos sem difficuldade. A verdade, porém, é que elle foi avariado pela esquadra russa e conseguiu salvar-se, fugindo.

O estado maior do Caucaso refere que os navios de guerra russos bombardearam Chopa, destruindo o porto, os quarteis e depositos de munições. Uma columna russa derrotou os turcos proximo de Juzveran, na direcção de Erzeroum. — *(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).*

PETROGRADO, 22.— Continuam os combates nas linhas do Vistula e Wartha e do Czestochovo a Cracovia. Continuamos a progredir na Galicia occidental.

Na Prussia Oriental notam-se curtas fusilarias.—*(Havas)*.

Os turcos atiraram involuntariamente sobre o «Tennessee»

WASHINGTON, 22.— Segundo diz o capitão do *Tennessee*, não houve qualquer acto de hostilidade nos tiros disparados de Smyrna contra um dos seus escaléres.—*(Havas)*.

Tabaco para os soldados inglezes

LONDRES, 21.—Lord Kitchener telegraphou para o Egypto, agradecendo effusivamente a offerta feita por tres casas egypcias de 90:000 cigarros destinados aos soldados do exercito britannico que combate em França. A imprensa regista o offerecimento como mais uma prova do lealismo das possessões e dos protectorados para com a metropole.—*(Corresp.)*

A Allemanha tratando de arranjar dinheiro

ROMA, 21.—O governo da Saxonia, por intermedio da administração da moeda, como não pode importar prata e a moeda d'esse metal escasseia, appellou para todos os patriotas, a fim de que offereçam as suas baixellas e outros objectos que serão fundidos para a cunhagem.—*(Corresp)*.

Como os allemães estão sugando Antuerpia

MADRID, 21.—Informam de Amsterdam que os allemães continuam a exigir em Antuerpia contribuições pesadissimas para a alimentação d'uma guarnição nominal de 17.000 soldados, alem da somma diaria de 45.000 francos para pagamento dos soldados. Os allemães podem agora por dia 8.500 garrafas de vinho, 85.000 charutos, 250.000 cigarros e ferragem para 3.500 cavallos.—*(Corresp.)*

Para os nossos soldados

A junta de parochia de S. José, coadjuvada por uma numerosa commissão de parochianos, distribuiu circulares solicitando donativos para a compra de roupas de agasalho para distribuir pelos nossos soldados que vão combater em defesa da Patria.

Tambem a junta da parochia do Beato fez egual pedido, resolvendo organisar um bando precatorio.

A crise na Madeira

A industria dos bordados e a dos lacticinios

FUNCHAL, 16.— Uma commissão da classe das bordadeiras dirigiu-se ao governador civil, expondo-lhe a situação difficil em que se encontra a classe. Os negociantes diminuem dia a dia os salarios e, mesmo assim, é grande a demora em lh'os satisfazer, o que colloca as pobres operarias em serias difficuldades.

A auctoridade superior do districto prometteu tomar rapidas providencias.

Tambem a mesma auctoridade está tratando de desenvolver e aperfeiçoar a industria dos lacticinios, uma das mais importantes da ilha, ao mesmo tempo que não descura a organisação das cozinhas economicas.

A tranquilidade na ilha é absoluta.

Roubo de joias

Desapparecem 5 anneis com brilhantes e rubis

Noticiámos hontem á ultima hora que no governo civil fôra recebida de tarde a participação de um furto importante de joias. Esse furto foi praticado em casa da sr.ª D. Beatriz d'Almeida Pinheiro, residente na rua Actor Taborda, lettras E. F. rez-do-chão.

O agente Eufemeiano, que foi encarregado da diligencia, dirigiu-se immediatamente á referida casa, apurando que o roubo devia ter sido praticado por qualquer menor que, saltando as janellas do rez-do-chão, conseguiu entrar em casa. De cima do toilette da queixosa desappareceram 5 anneis de ouro com brilhantes e rubis.

O mais curioso é que proximo d'estes objectos se encontravam dois magnificos relogios de ouro, que o gatuno ou gatunos não levaram.

O roubo foi praticado quando a locataria se encontrava ausente de casa.

A policia prosegue nas suas investigações.

Os amigos do alheio

A serie diaria

José Pereira, carroceiro, residente na rua dos Caminhos de Ferro, 76, 1.º, queixou-se á policia de que na rua da Bica do Sapato lhe furtaram da carroça de que era conductor um pacote com pelles e outros artigos de sapataria avaliados em 55$20.

—Para o 1.º juizo de investigação deve ser amanhã enviado o sapateiro Manuel Areal Fernando, residente na rua de S. Lourenço, 6, 1.º, que tentou empenhar um cordão de ouro á sua companheira de casa Joaquina Maria Figueira, sem que para tal estivesse auctorisado. O Fernando teve ainda tempo de esfaquear a criada em consequencia d'ella se ter queixado.

—Manuel d'Oliveira, o *Saloio*, e Mario dos Santos, o *Russo*, dois gatunos de largo cadastro, são amanhã enviados para a Boa-Hora, por terem furtado varia creação a José Alves Camacho, residente na Fabrica da Polvora em Barcarena.

—Tambem no tribunal da Boa-Hora é entregue amanhã o gatuno Olegario Mauço, que tem ao dos nomes de Luiz Nunes Figueiredo e José Maria de Oliveira, morador na calçada do Poço dos Mouros, 2, loja, accusado de pelo processo do *conto do vigario* ter burlado juntamente com outros que se evadiram, Francisco F. Correia, residente na rua de D. Pedro V, 29, 5.º, subtrahindo-lhe um annel com tres brilhantes, uma alliança, uma medalha e uma pulseira, tudo de ouro, avaliados em 182 escudos.

—O Olegario já foi expulso dos territorios da Republica Portugueza por 10 annos, em 4 de abril de 1913, por ter incorrido no art. 1.º da lei de 20 de julho de 1912.

O horror á vida

Corta a trachea e precipita-se d'um 5.º andar á rua

O guarda 1.291, quando hoje de madrugada andava de giro na rua do Bomformoso, encontrou no becco de Bomformoso, caido por terra e quasi moribundo, um individuo ainda novo, que immediatamente tratou de remover para o hospital de S. José. O medico ali de serviço, sr. dr. Cordes Cabeço, verificou que o desconhecido apresentava a trachea cortada e o braço direito fracturado em dois pontos. O infeliz falleceu momentos depois de ter dado entrada no banco.

A principio suppoz-se que se tratava de um crime, pelo que o guarda 1.291 procedeu ás necessarias averiguações, apurando-se, porém, que se tratava de um suicidio. O desgraçado chamava-se Victor Gonzalez e era residente na rua do Bomformoso, 120, 5.º, esquerdo. Parece que em dado momento, vendo que não conseguia morrer, como desejava, se atirou da janella á rua.

A conspiração monarchica

Remoção de presos para Elvas

O sr. dr. João Eloy e o seu ajudante estiveram hoje no governo civil trabalhando ainda em assumptos que se ligam com a conspiração realista de 20 do mez passado.

Tanto o director da policia de investigação como o seu ajudante estiveram em casa do sr. dr. Bernardino Machado, com quem conferenciaram demoradamente.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho mais uma vez interrogou o preso sr. Salvador Figueiredo e Faro, que, findos esses interrogatorios, seguiu em automovel para a esquadra do Pateo do D. Fradique.

Em Lisboa foi já recebida communicação de que se encontrava em Madrid o sr. Carlos Moniz Teixeira, o conspirador que há dias estando a ser interrogado pelo ajudante da policia de investigação teve artes de fugir do gabinete d'aquelle funccionario, aproveitando a occasião em que este fallava pelo telephone para o quartel dos Paulistas.

Para Elvas seguiram, acompanhados pelos civicos 1097 e 1288, dois dos individuos ali ultimamente detidos como fazendo parte do *complot* dirigido pelo sr. Ruy de Andrade, o qual, como se sabe, ao ver abortar o movimento fugiu para Hespanha.

Os processos que transitaram para o tribunal da Boa-Hora relativos ao caso do jornal monarchico *A Restauração*, dizem respeito aos presos srs. Anibal de Almeida Estevam, Antonio Rodrigues, Manuel Mendes, Manuel Antonio Martins, Damaso José Bivar, Alfredo Amado Pereira Maia, Victor Falcão, Armando Pereira da Silva, José Pedro Correia Marques, D. Nuno de Vasconcellos, Joaquim Dias dos Santos, Carlos Alberto Eloy de Jesus, Jorge Luiz dos Santos e Luiz Laceeva.

Juntamente com os autos seguiram 3 pistolas, 82 cargas e o desenho de 6 bombas de dynamite de grandes dimensões que foram encontradas nos jardins do referido jornal, as quaes já foram examinadas na fabrica de polvora em Chellas.

Do caso d'*A Restauração* existem ainda presos alguns outros individuos, que hontem não referimos e dos quaes se apurou a culpabilidade.

Hoje de tarde chegaram de Mafra o juiz auditor do 2.º tribunal territorial, sr. dr. Antonio Campos e secretario alferes sr. Paula Pacheco, que foram áquella localidade fazer varias investigações, acareações e interrogatorios, a fim de se apurarem as responsabilidades que cabem ao preso sr. Mario Gairão, filho do dr. Gairão. Este ultimo tambem foi detido ha dias por ordem das auctoridades militares. Sobre elles pesa a accusação de serem cabecilhas do movimento de Mafra.

O sr. dr. João Eloy occupou-se tambem hoje do *complot* de Setubal. Foi novamente ouvido o cabo Rocha, commandante do posto da Moita, que depois foi acareado com o tenente miliciano sr. Carvalho. Este não ficou detido, tendo o cabo Rocha, findos os interrogatorios, recolhido ao quartel dos Loyos.

A policia de investigação concluiu já as suas diligencias sobre o conspirador Feraia, que fazia parte do *complot* de Elvas, e que foi posto á disposição do commissario de policia de Elvas, devendo seguir brevemente para aquella cidade.

MUSICA

Concertos symphonicos no Polytheama

A orchestra dirigida pelo maestro David de Sousa iniciou hoje, no Polytheama, a série de concertos symphonicos da segunda temporada. A sala do elegante theatro teve uma enorme concorrencia, entre a qual se destacavam, além do muitas senhoras, grandes nomes do mundo musical, criticos, litteratos, artistas e individualidades em destaque na politica.

Todo o programma do concerto foi ouvido com agrado, sendo, todavia, mais apreciados os trechos desconhecidos em Lisboa *Baba-Iaga* de Ludow, o *Cygne de Tuonela*, de Sibelius, e as *Walkirias*, de Wagner.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio, que hontem á noite conferenciou largamente com o sr. Machado Santos, recebeu hoje, de tarde, em sua casa, o chefe do partido evolucionista, com quem esteve conversando detidamente.

Depois da conferencia com o sr. dr. Antonio José de Almeida, o presidente do ministerio dirigiu-se á legação ingleza, a fim de se avistar com o ministro de Inglaterra.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 11 do hospital de S. José recolheu Manuel Thomaz, que n'uma taberna do largo do Nabregas foi aggredido com umas facadas, uma na cabeça e outra nas costas, pelo temido desordeiro *Alves dos Capilés*.

—No banco do hospital foi hoje pensada Albertina Fernandes, residente na travessa do Terreirinho, 6, 3.º, que ali foi aggredida com um banco na cabeça por uma visinha, cujo nome se ignora.

—Na rua ... foi atropelado pelo automovel 1.049 João Lourenço, de 16 annos, ... que ficou ferido ... pensado no banco do hospital de S. José.

—Na escada do predio n.º 21 da rua Alves Correia foi hoje encontrada abandonada uma creança do sexo masculino que aparenta ter 10 dias de nascida, que foi remettida para o hospicio da Santa Casa da Misericordia. Toda a roupa que trazia vestida tinha a marca do hospital de S. José.

—Amanhã, pelas 11 horas, reune no governo civil a junta de caza extraordinaria, para inspeccionar os concorrentes ás vagas de agentes existentes na policia de investigação. A junta é composta pelos srs. dr. Carlos Carvalho, presidente, Barros e Tavares, medicos do corpo, e tenente Ochôa que servirá de secretario.

—A policia procura a menor de 18 annos Leonor da Silva, que desappareceu de sua casa na Quinta do Ramalhão.

SPORT

A matinée do Gimnasio Club

Foi uma bella manifestação sportiva a festa de hoje no Gimnasio Club. Effectuou-se uma matinée em homenagem ao sr. Luiz Vianna representante e presidente do Club Gimnastico do Rio de Janeiro, que amanhã embarca para o Brazil. A festa foi honrada com a presença do vice-consul do Brazil, que representava o ministro. Começou a festa com os hymnos portuguez e brazileiro. O sr. Duarte Holbeche, presidente do Gimnasio Club, antes de se dar cumprimento ao programma alletico proferiu um bello discurso, enaltecendo as vantagens do estreitamento das relações luso-brazileiras. O sr. Luiz Vianna, respondeu com um discurso vibrante de patriotismo, que a numerosa assistencia premiou com calorosos applausos.

O programma teve uma impeccavel execução, merecendo todos os amadores as palmas que a assistencia lhes prodigalisou. Especialisaremos, no entanto, os solos pelos srs. Carlos Martyres e Manuel Correia, que foi o clou da matinée e que documentaram o valor desamadores e a proficiencia do mestre, o notavel gimnasta e professor Walter Amata. Um velho gimnasta fez n'esse numero que era a primeira vez que, desde os tempos do Passolo e Amata bonitinha visto uma pirueta e meio de trapezio a trapezio.

Terminada a matinée sportiva, começou o baile que decorreu animado até ás 7 horas e no gabinete de leitura, a direcção do Gimnasio offereceu uma taça de champagne aos seus hospedes trocando-se brindes enthusiasticos e fazendo enthusiasticas affirmações os srs. Duarte Holbeche, chanceler do consulado brazileiro, Luiz Vianna, dr. José Pontes e Francisco Xaferdo.

Nota do dia

Modificou-se um programma inaugural

Foi transferida a inauguração do Velodromo de Lisboa. Já se não realisa a 1 de dezembro, mas no proximo domingo, 29, com um programma de corridas de bicicletas e de motocicletas, estas sem limite de força da machina. O espectaculo tem um caracter sympathico, porque se realisa em homenagem aos expedicionarios portuguezes, que teem entrada livre no amplo e magestoso recinto.

A inauguração é anciosamente esperada. Todos desejam assistir ás corridas, para verificar o actual estado da velocipedia e vêr que Lisboa tem uma pista modelar, de grandes dimensões e apropriados *relevés*. E o reapparecimento das corridas velocipedicas constitue um sucesso para a população alfacinha, que adora esse genero de espectaculo, que é ao mesmo tempo variado, emocionante e documentador da destreza physica dos ciclistas.

O Velodromo tem sido extraordinariamente concorrido n'estes ultimos dias. E' a febre dos treinos e a ancia de melhor preparação, para nas corridas inauguraes ganharem os magnificos premios que a Empreza offerece. Estes são, para os amadores, objectos de arte, e para os profissionaes recompensas monetarias.

Diz-se que um motociclista, n'um dos ultimos treinos, attingiu a velocidade de 100 kilometros á hora! A ser assim, o facto só documenta a excellente construcção da nova pista velocipedica...

Noticias

Entre nós

Centro Nacional de Esgrima.—Está na disa em Lisboa o distincto sportman e esgrimista do Porto sr. Adolpho Rostos Correia, que tem frequentado o Centro Nacional de Esgrima, mostrando em repetidos assaltos os seus muitos conhecimentos, que o collocam entre as primeiras laminas do paiz.

Tiro aos pombos.—No proximo domingo, 29, inaugura-se a epocha no magnifico Stand de Palhavã, propriedade da Sociedade Hippica Portugueza. Espera-se que esta epocha seja uma das mais brilhantes, não só pelo grande numero de atiradores que se inscreveram na epocha passada, como tambem, pelo numero de atiradores ... novos ... que já tem conhecimento.

... varias sessões, ... numero de victorias alcançadas ... inauguração no domingo.

---

mo os bellos *films* exhibidos, de absoluta novidade. Hoje á noite, repetem-se essas fitas.

—No Salão Foz estreia-se amanhã o duetto *Os Peraltas*. A signora La Verna nas sessões de hoje repete a applaudida composição de New parth *Canção triste*.

Interesses regionaes

Melhoramentos para a região de Macinhata da Seixa

Uma commissão, composta do sr. Tavares Valente, vice-presidente da commissão de melhoramentos de Macinhata da Seixa, concelho de Oliveira d'Azemeis, e de representantes de diversas freguezias do mesmo concelho, vae amanhã, ás 15 horas, acompanhada dos seus conterraneos que desejem fazel-o e que para esse fim são convidados a comparecer a essa hora á porta do Congresso pedir aos deputados do circulo que se entendam com o sr. ministro do fomento para serem attendidas as reclamações formuladas em nome dos povos d'aquella região.

Essas reclamações são as seguintes: que se faça a ligação dos comboios da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vallo do Vouga com os correios da Companhia Portugueza em Aveiro; que seja estabelecido o serviço de despachos no apeadeiro de Travanca e que este passe a denominar-se Travanca-Macinhata; finalmente, que sejam estabelecidas tarifas combinadas com as demais companhias, especialmente a n.º 8, que é do grande vantagem para todos os povos servidos pela linha.

A commissão tem sido incançavel, propugnando por estes melhoramentos, que reputa capitaes para o desenvolvimento da região que representa, sendo digna de que os seus pedidos sejam attendidos.

Gremios de classe

O sr. Octavio Armando Lopes, proprietario das agencias funerarias da rua de Santa Marinha, 2 a 6, e da rua de S. Vicente, 32 e 34, escreve-nos applaudindo o que n'*A Capital* se tem dito acerca da extincção dos gremios de classe e entendendo que é urgente a remodelação da contribuição industrial, pois o actual estado de coisas é uma vergonha.

Para o comprovar, cita o seguinte facto: ao passo que o collectaram com 80$00, a dois collegas seus, que teem estabelecimentos nos suas egnaes, se não superiores, lançaram a um a collecta de 45$00 e a outro a de 25$00. Mas ha mais, diz o sr. Lopes. A uma casa que é a primeira do genero, situada em bom local, tendo carros de toda a especie e cujo movimento annual orça por alguns milhares de escudos annuaes, foi lançada a collecta de 78$00. Posteriormente — accrescenta o sr. Octavio Lopes — se essa casa pagar 78$00, a sua devia pagar 20$00.

Por estes factos se poderá vêr com que parcialidade é feita a distribuição da contribuição. Acabe-se, pois, por uma vez com os gremios que, salvo raras excepções, apenas servem para proteger afilhados, e que cada um pague o que deve de direito e de justiça pagar.

NATURISMO

Ser forte

Ter força não é como muita gente julga, estar gordo. A gordura é até uma doença. A cellula adiposa é uma cellula «parasitaria». Não tem arterias nem nervos a excital-a, a vitalisal-a, como acontece aos musculos. A gordura é uma accumulação de reservas alimentares tornarias que se necessarias como colchão, aos tecidos nobres simplesmente deve ser considerada como indicadora de anormalidade funccional da machina humana. Entretanto ouve-se a cada passo. V. está bom, está gordo. E o publico quando vê crescer a barriga ou sente as bochechos em refegos, fica satisfeito por essa enganadora miragem de que a gordura o adipo, a banha é a saude. A dama procura engordar, o cavalheiro busca crear a pança. N'este paiz não se cultiva a saude. Ninguem pensa senão em arranjar cellulas gordurosas, por uma vida chei de confortos e de jantares, falta de exercicio e de regras de hygiene. Entretanto, mal imaginam o estrago promovido por tão grande erro. A saude, isto é, a justa integridade e o normal funccionamento do organismo, começa desde tenra idade a ser offendida. As mães não são amantissimas dos filhos senão enchendo-os de gulodices e comidas excitantes. E' illogica a todos os respeitos a alimentação dos filhos e dos maridos assim como a das donas de casa. Come-se por prazer, para lisonjear o paladar e crear gordura. Poucas são as pessoas que se agitam phisicamente em passeios a pé, em gymnastica. Os musculos são vencidos pela banha invasora, signal de sedentarismo. Da sua atrophia resultam defeitos enormes pois que sem ter bons musculos não se podem ter bons estomagos, bons intestinos e bons cerebros. A estes centros nervosos a vida actual dá-lhes tratos de polé. O alcool, o café, o chá e a carne excitam-no e perturbam-no. A neurasthenia installa-se de origem enterica de modo a poder asseverar-se que é doença universal, assoladora e tão nefasta como á guerra. Da falta de exercicio os intestinos com alimentos condimentados e difficeis de digerir tornam-se sem vigor, isto é fracos e debeis, metidos dentro de banha, a da pança conselheiresca, a da barriga das damas quarentonas.

Para ser forte é necessario não deixar crear enxundias e vitalisar, exercitando-os, os musculos pelo exercicio. O pedestrianismo e a frugalidade fazem maravilhas: «Uma pilula de 15 kilometros, no dizer do dr. Allinson!—eis um remedio sublime e heroico, que é insubstituivel para se ter saude e não nos deixarmos invadir pela gordura morbida».

Amilcar de Sousa.

Pela instrucção

Centro Democratico de Santa Izabel

Em virtude da grande affluencia de alumnos ás aulas diurnas e nocturnas mantidas por este Centro, a commissão escolar resolveu desdobral-as.

Por tal motivo, está aberta a inscripção para novos alumnos até ao dia 15 de dezembro.

Partido socialista

Reunião conjuncta

Em sessão conjuncta com o deputado socialista Manuel José da Silva, reune hoje extraordinariamente, pelas 21 horas, na sua séde, rua do Bemformoso, 150, 1.º, a fim de resolver a marcha a seguir perante a convocação extraordinaria do Congresso, bem como a attitude do partido perante os actuaes acontecimentos politicos nacionaes e internacionaes.

NO PORTO

Junta da Assistencia á Mulher e á Creança

Uma bella iniciativa que vae ser posta em pratica pelo senado camarario

PORTO, 20.—Foi uma das melhores iniciativas do senado a resolução pratica da assistencia effectiva e efficaz á creança e á mulher, votada na ultima sessão, da iniciativa do sr. dr. Santos Silva,—disse-nos hontem um distincto medico.—Medidas d'estas honram quem as propõe e quem as vota.

—Não ha no Porto assistencia infantil?

—Infelizmente, a assistencia infantil no Porto, «official», reduz-se quasi que á Casa Hospicio e ao Lactario. Ora, a Casa Hospicio—transformação da antiga *roda*, não dá os resultados que deveria dar.

«Além da despeza com que sobrecarrega o orçamento municipal, a sua acção beneficente, social, de protecção á creança abandonada, é muito precaria. As creanças são, na maior parte, alimentadas a «biberon» por amas que não teem o sentimento nem o carinho materno. E, como muito bem accentuou o sr. dr. Santos Silva, que é um medico distincto, essa alimentação artificial não é a que a moderna sciencia aconselha. E, tanto, que a percentagem de mortalidade é extraordinariamente grande, pavorosa. Porquê? Porque, além da alimetação artificial não ser efficaz, a maior parte d'essas creanças já trazem comsigo—quando dão entrada na Casa Hospicio—o virus da morte: umas porque não foram geradas nas condições de repouso que mães infelizes, sobrecarregadas do trabalho e cheias de fome, não podiam ter; outras... porque foram geradas nas peores condições, atavicas de siphilis e varios outros sellos de morte.

—Mas o Lactario de Lisboa e o do Porto, fornecendo leite que é dado ás creanças em «biberon», teem dado bons resultados, apresentando creanças gordas, com peso egual e ás vezes superior ao de creanças alimentadas ao seio das mães.

E' verdade isso. Mas é necessario notar que os lactarios fornecem leite ás mães que o não teem. Quer dizer: esse leite artificial é dado á creança pela propria mãe, o que é muito differente do que acontece nas Casas-Hospicios, em que as creanças não são alimentadas pelas mães, mas por amas ou simples creadas mercenarias. A differença é visivel, palpavel. A mãe que não tem leite dá ao filho o leite que recebe do lactario; mas dá-lhe tambem, com todas as caricias e sollicitudes, o resto da sua alma e do seu sangue. Agasalha-a, embala-a, aconchega-a junto do si como uma parte do seu ser... O que não dá e o que não pode fazer uma ama mercenaria.

Depois de uma pequena pausa, accrescenta:

—E a prova de que nem os proprios lactarios podem resolver o problema da assistencia infantil, está, por exemplo, nas affirmações exaradas no ultimo relatorio do Lactario do Porto. N'esse relatorio diz o seu director clinico, sr. dr. Julio Cardoso, que a mortalidade das creanças do lactario é relativamente elevada. Duas causas especialmente aponta: «porque a grande maioria das mães se não convenceram ainda de que não é tarefa facil crear um bébé a leite de vacca e que todos aquelles cuidados que continuamente lhes recommendamos e que todos os conselhos que lhes dão os medicos do lactario... são absolutamente indispensaveis...» e «uma outra causa de morte é a siphilis».

«Apavora, escreve, o aspecto d'alguns heredo-siphiliticos que a morte liquidou. Quer dizer: em 18 mezes, a estatistica global de 75 creanças deu uma percentagem centesimal de 12,7. E não se trata de uma Casa Hospicio!

—Deve então mudar-se de systhema quanto a assistencia infantil?...

—Indubitavelmente. E é por isso que eu applaudo a proposta do sr. dr. Santos Silva. Mas, sobre ella, dir-lhe-hei ámanhã as minhas impressões.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Manipuladores de phosphoros

Para apreciar a resposta da Companhia sobre as dispensas semanaes de operarios, reune ámanhã, ás 18 horas, a assembleia geral extraordinaria, devendo comparecer todo o pessoal da fabrica do Beato. Os delegados darão conta das conferencias havidas com o governo sobre a exportação de phosphoros para as colonias.

Empregad. Men. do Commercio e Industria

Reune a assembleia geral no dia 29, pelas 13 horas, para a commissão da caixa de auxilio apresentar o seu relatorio e para tratar d'outros assumptos collectivos.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A participação japoneza na guerra

Cumprida a sua missão no Extremo Oriente, é possivel que ainda venha combater na Europa

O Japão, que occupava Jaluit e Yap, respectivamente capitaes das Mariannas e das Carolinas, apoderando-se agora de Tsing-Tao, a base naval asiatica dos allemães, riscou do mappa da Terra as possessões coloniaes do imperio germanico nos mares da China e no Pacifico, ao mesmo tempo que concluiu as operações de guerra a que o seu exercito podia proceder no Extremo Oriente.

Em virtude da declaração de guerra feita á Allemanha em 23, e á Austria em 25 de agosto ultimo, o Japão é potencia belligerante; a entrada do imperio do Sol Nascente no conflicto foi uma consequencia normal da alliança anglo-nipponica. A aggressão allemã attingiu o imperio britannico em geral; os seus direitos territoriaes estavam ameaçados na Asia Oriental e nas Indias, e, como nes'tas regiões, em todas as outras dos seus dominios; não podia, pois, o Japão, ligado pelo tratado de alliança de 1905, negar á Inglaterra o seu concurso como belligerante. Satisfez lealmente os seus compromissos, ao mesmo tempo que, de accordo com a Inglaterra, evitava aos Estados-Unidos quaesquer inquietações ácerca de umaintervenção que fazia estender até ao Extremo Oriente o conflicto que a Allemanha provocára na Europa, e despertava susceptibilidades activamente excitadas pela campanha allemã na America.

A participação da Inglaterra no cêrco de Tsing-Tao e na reconquista d'este territorio onde—como disse o principe Bulow no Reichstag—«a installação da Allemanha era o resultado d'uma reflectida politica» indica simultaneamente a cordealidade das relações que existem entre os dois exercitos alliados e o mutuo respeito pelas suas admiraveis qualidades militares.

Não data d'agora a confraternidade d'armas entre os soldados do Japão e da Inglaterra, como não data a dos soldados das outras potencias, mas de 1900 quando o contingente japonez desempenhou um papel capital na repressão do movimento boxer ao lado dos destacamentos europeus, tendo mesmo contribuido fortemente para que o pessoal das legações estrangeiras e das missões christãs se salvasse do massacre.

A Allemanha vendo-se expulsa de Chantung procura agora, em furioso clamor, despertar contra os amarellos velhos odios de raça com allegações ridiculas por antiquadas que não conseguem avultar as razões egoistas que a movem. As ambições territoriaes do Mikado, isto é, o perigo contra o qual Guilherme II—que hoje se nos revela como o imperador dos barbaros—se manifesta, nada são comparadas com os monstruosos apetites allemães. Pelo menos o imperio do Mikado nunca pensou em impôr-nos nem a sua civilisação nem a sua dominação, e agora enfileira com os povos livres, combatendo pela libertação das nacionalidades.

O Japão que, ha apenas meio seculo, só conheciamos sob o aspecto de um paiz remoto, fabuloso, enevoado na poesia d'uma civilisação millenaria, cavalheiroso e feudal, simultaneamente mimoso, artistico e feroz, fez uma entrada sensacional na civilisação europeia; as suas instituições representativas, democraticas, o seu exercito e a sua marinha organisados á moderna, as suas victorias na guerra garantiram-lhe no convivio das nações uma situação importante, a principio olhada com uma tal ou qual desconfiança. Os recemchegados tornam-se suspeitos.

Mas não tardou muito que a Inglaterra reconhecendo a phantasia dos receios, o infundado da desconfiança, se alliasse com o Japão; a reconciliação russo japoneza de 1910, veiu depois derribar os derradeiros obstaculos que se oppunham á amisade entre o rejuvenescido imperio do Extremo Oriente e as potencias da *Triple-Entente* europeia.

Guilherme II que, desde que associou o Grão Turco á sua empresa de conquista e dominação, proclama combater pela «liberdade, pelo direito e pela justiça» desencadeou uma conflagração de que só a America até agora tem escapado. As potencias que defendem a sua existencia ameaçada pela «liberdade, pelo direito e pela justiça» allemães, todas estão egualmente resolvidas a prolongar a lucta até ao completo triumpho da sua causa fazendo convergir a totalidade dos seus esforços para este unico fim.

O seu commum interesse é attingil-o o mais rapidamente possivel, nada desprezando para tal conseguir; n'estas circumstancias parece logico não dividir a sua acção solidaria, unindo todas as forças n'um bloco, o mais poderoso que possam, em vez de traçarem uma barreira ficticia entre o Extremo Oriente e o Occidente que separa os theatros d'operações, e os belligerantes entre os quaes uma só, uma unica guerra estabeleceu a mais estreita communidade. O Japão, só d'accordo com os alliados assignará a paz; vae agora ficar inactivo o seu exercito até ao fim da guerra por no Extremo Oriente não ter allemães nem austriacos com quem combater? E' este um problema que por toda a parte se discute e que aos belligerantes mais do que a quaesquer outros, interessa resolver; estes embora decididos a não acceitarem qualquer intervenção que os impeça de serem os unicos juizes do que devem fazer n'uma guerra que não provocaram e a que se viram forçados, não são os que menos desejam apressar o momento em que a victoria final venha pôr termo á carnagem, e não se póde acreditar que o demorem por simples razões em flagrante opposição com o principio de egualdade dos povos, principio que constitue a base do nosso programma de verdadeira justiça, e de verdadeira liberdade.

Parece-nos justo considerar que, tanto para o Japão como para os outros belligerantes os interesses vitaes empenhados n'esta lucta devem estar em primeiro logar, acima de quaesquer considerações diplomaticas, ou de outra ordem qualquer, porque a causa que se procura fazer triumphar o mais rapida e completamente possivel é nada mais e nada menos do que a causa do futuro da humanidade.—(*Le Temps*).

A guerra scientifica

Signaes luminosos

Um redactor do *Scientific America* que está no exercito allemão encarregado de estudar as applicações praticas que alli se fazem das ultimas descobertas scientificas fornece alguns dados a respeito de um apparelho de signaes luminosos de que estão providos todos os regimentos.

Frequentemente o unico meio possivel para a transmissão de instrucções e informações das forças em reconhecimento é o signal luminoso; mas é preciso que o feixe de luz seja tão pouco forte que passe despercebido ao inimigo. O apparelho allemão está n'estas condições. Na parte superior dos cilindros d'um binoculo e parallelamente nos eixos está montada uma pequena lampada electrica com reflector; o foco luminoso fica ao fundo d'um tubo de aço e é alimentado por uma bateria de pilhas seccas; um botão de contacto permitte estabelecer ou interromper a corrente. O conjuncto está disposto de maneira que o ponto luminoso produzido, prolongado em linha recta coincide exactamente com o ponto visado pelo observador.

O official que quer fazer uma communicação a primeira cousa que tem a fazer é procurar o ponto em que está quem deve recebel-a; feito isto basta-lhe fazer pressão sobre o botão de maneira que por traços e pontos dá as informações que deseja servindo-se d'uma chave d'antemão combinada. Nada nas immediações do operador denuncia a emissão dos signaes, e ao mesmo tempo para a pessoa que está collocada em frente os signaes são nitidamente visiveis.

De noite por meio d'este apparelho podem fazer-se transmissões a seis kilometros de distancia; de dia apenas até um kilometro por causa da perda de grande numero de raios luminosos.

Declarações do sr. de Broqueville

Copenhague, 17 de novembro

Entrevistado pelo correspondente do *Politiken*, o sr. de Broqueville, chefe do gabinete belga, fez as seguintes declarações:

Todos os belgas, desde o rei até ao mais simples soldado ou cidadão, teem uma inabalavel confiança no resultado da guerra. A estreita solidariedade dos alliados, que se transformou n'uma amisade intima, contribuirá tambem para o nosso exito, que será ruidoso. Todos os que teem conseguido approximar-se do rei exprimem a sua admiração pelo seu heroismo e pela sua perseverança. Soffre terrivelmente, mais do que se pode imaginar, mas nunca se queixa e não lastima nenhum dos seus actos. O rei manifesta assim os sentimentos de toda a nação belga. Os nossos soffrimentos e os nossos sacrificios não nos humilharam, pelo contrario, engrandecem-nos aos olhos da humanidade.

No momento actual, um só pensamento nos absorve: o de vencer o inimigo d'um modo tão completo quanto possivel. Trata-se, com effeito, de fazer regressar a Allemanha á situação anterior ao apparecimento de Bismarck. Eis a garantia unica d'um futuro pacifico. O perigo da Prussia actual explica-se pelo facto de que ella domina os outros Estados allemães, a Baviera, a Saxonia, o Wurtemberg, etc., e lhes impõe as suas aspirações e as suas loucuras militaristas. A nossa primeira tarefa consiste, pois, em romper essa união e desligar a Prussia dos outros Estados allemães. Reduzida a ella mesma, a Prussia deixará de ser um perigo constante para a civilisação e para o direito.

Quanto ao exito d'essa tarefa, todos os alliados estão convencidos d'elle. Os trez mezes de guerra só fortaleceram as nossas esperanças. E a nossa vontade mantem-se inflexivel.

"O cigarro do soldado,,

O nosso collega de Estremoz *Terra Nova*, que, como noticiámos, em phrases brilhantes secundou a iniciativa d'*A Capital*, na obtenção de tabaco para os nossos soldados, diz no seu numero de hoje:

Tem sido acolhido com enthusiasmo este gesto de fornecer tabaco aos nossos soldados expedicionarios. Ha obras de caridade a que se não devem recusar 5 réis; esta é uma d'ellas.

Lembremo-nos nós todos, que somos fumadores, do supplicio que a falta d'um cigarro provoca.

No numero passado dissemos que os donativos podiam ser feitos em dinheiro ou tabaco. Ha um pequeno esclarecimento a prestar: a Companhia dos Tabacos certamente quererá prestar o seu auxilio, e então é de esperar que o tabaco seja comprado em melhores condições de preço.

Offertas em tabaco redundam, pois, em prejuizo da subscripção, e assim, achamos de todo conveniente que as offertas sejam feitas em dinheiro.

Eis a lista dos estabelecimentos e collectividas que em Estremoz teem listas:

Café Aguias d'Oiro, Café Pereira Cardoso, Circulo Estremocense, Sociedade de Artistas, Sociedade Recreativa, Associação dos Empregados no Commercio, pharmacias Carapeta, Franco e Accacio Costa, Palacio Hotel, Cafés de Severo de Carvalho e de Manuel Carona e leitaria Reynolds.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 121*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º*

União dos Empregados no Commercio de Lisboa

Reuniu a direcção, deliberando convocar para o proximo domingo uma reunião de socios para tratar de assumptos importantes. As commissões de vigilancia percorreram hoje varias areas e tomaram nota dos commerciantes que estavam transgredindo a lei do descanço semanal, sendo 15 por falta de descanço, 7 por terem a porta aberta e 5 por falta de mappas.

Festas associativas

Na Academia Recreio Artistico ha hoje baile, que começa ás 21 horas. Tambem na Sociedade Philarmonica Instrucção e Recreio dos Calceteiros Municipaes ha baile, abrilhantado por um grupo da banda.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Hamlet.

NACIONAL—A's 21—Coração de todos.

POLITEAMA—A's 21—A's 21—Operetta italiana—Geisha.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.

EDEN THEATRO—A's 20,30—O Testamento da Velha.

APOLLO—A's 21—O satyro.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—Sempre ás ordens.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Surprehendente espectaculo.

COLISEU DE LISBOA—A's 19—Grandiosa sessão permanente.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* nos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Gardon, na esplanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

AMADORA

Alfredo Valerio da Silva

Falleceu

Amelia Rodrigues da Silva e seus filhos, Maria Anna Valerio da Silva, seus filhos, genros e netos; Carolina da Encarnação Correia, sua filha, genros e netos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido marido, pae, filho, irmão, cunhado e genro e que o seu funeral se realisará ámanhã, pelas 11 1/2, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua Bernardim Ribeiro—Amadora—para o cemiterio de Bemfica.

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1861

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963 $25,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
115, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Sempre Sensacionaes Pechinchas

No enorme sortido que vos apresenta a nossa

Secção de Chapelaria

encontrareis tudo quanto de mais chic a moda creou, a diversidade mais completa e a barateza mais absoluta, provando-se assim que evidentemente a

Casa do Povo d'Alcantara

mantém integralmente a sua divisa, que é, vender

BOM E BARATO

não receando confrontos de especie alguma, porque d'elles só resulta, para o publico, o convencimento absoluto que deve dar preferencia á nossa casa, que lhe proporciona importantes economias.

Vejamos

Chapeus de mescla com felpa, debrum tubolar, fita da moda
Todos vendem a 2$250 — Nós vendemos a 1$800

Chapeus de mescla, rapado, debrum lizo do mesmo feltro
Todos vendem a 1$800 — Nós vendemos a 1$500

Chapeus de mescla leve, debrum tubolar e fita de novidade
Todos vendem a 1$600 — Nós vendemos a 1$300

Chapeus felpudos, artigo chic, em lindos modelos e bonitas côres
Todos vendem a 1$600 1$500 1$400 1$200
Nós vendemos a 1$200 1$100 1$000 850

Chapeus de feltro rapado, nos modelos mais chics e nas côres mais modernas, com fitas de alta novidade
Todos vendem a 1$800 1$600 1$500 1$400 1$300 1$200 1$100 1$000
Nós vendemos a 1$500 1$350 1$200 1$100 1$050 900 850 750

3 chics modelos em saldo

Guerra Junqueiro	Delcassé	Academico
Era de 1$200	Era de 1$500	Era de 1$200
Agora 900	Agora 1$170	Agora 900

Guarda-chuvas

Maravilhoso sortimento tanto em seda como em algodão, bellas armações de aço, cabos de luxo e modernos, a preços sem rival.

O Economico
custa só **620** réis

Amelia Ramires Villaça

MISSA

Sua mãe, filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos participam a todas as pessoas das suas relações que se resará ámanhã, segunda feira, ás 11 horas, na egreja do Coração de Jesus a missa do trigesimo dia por alma da sua querida filha, mãe, irmã, cunhada e tia.

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado

Por ordem do Ex.mo Sr. presidente da mesa da assembléa geral é esta convocada para o dia 25 do corrente, pelas 21 horas.

Ordem da noite

Eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1915.

Caso não haja numero legal de socios fica desde já feita nova convocação para o dia 4 de dezembro á mesma hora.

O secretario da mesa
José Ferreira Maia Junior

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastralgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

HOTEL METROPOLE

Rocio, 30—LISBOA
ABRIU EM 18 DE NOVEMBRO
Installação moderna
Cosinha franceza
Diaria 1$80 até 3$

Portugal Filatelico

Avenida Central, 110—BRAGA

Revista mensal indispensavel aos colleccionadores de sellos e bilhetes postaes. Pedir n.º especimen.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

Telephone 2658 — R. do Ouro 286 a 290

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra, e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre-premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4024
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Malange* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama* para Bissau.

Dia 22 *Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissenho, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de dezembro *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga nem passageiros de 3.ª classe para a costa occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 108

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas, quintuplas e sextuplas, caixas de 100

Rastilho
mechas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Alma[illegible], 123

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12 1.º Tel. 2424.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 512

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

A cruzada dos Povos

Heroes do mar, nobre povo,
Nação valente, immortal,
Levantae hoje de novo
O esplendor de Portugal!

A CAPITAL — 23-11-1914

N.º 1519—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 23 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

UMA SESSÃO HISTORICA NO CONGRESSO

A Grã-Bretanha convida Portugal a cooperar na guerra

Traduzindo a opinião do paiz e honrando os seus compromissos, o Parlamento auctorisa o poder executivo a intervir militarmente na lucta, ao lado da nação alliada

Como previramos, como estava natural e logicamente indicado, como não podia deixar de ser, a sessão de hoje no Congresso honrou a Patria e a Republica. Interpretando a communhão nacional, o parlamento portuguez, depositario da soberania da nação, votou, por unanimidade e depois de calorosas affirmações de absoluta e inquebrantavel solidariedade com a Inglaterra, a nossa intervenção militar no conflicto europeu, e depositou-se nas mãos do nosso bravo exercito de terra e mar a honra, o brio e integridade da Republica Portugueza. Foi solemne e foi bello. Portugal escreveu hoje mais uma pagina da sua historia e porventura a mais brilhante e a mais formosa.

Está pois tomada a grande resolução que o povo portuguez ha tanto reclamava. Inspirou-o primeiro a consciencia do seu dever; apaixonou-o depois a victoria das ideias sagradas e progressivas pelas quaes os alliados combatem, e por fim a invasão dos nossos territorios pelas forças armadas allemãs, o massacre infame dos nossos soldados, essa aggressão desleal e traiçoeira que ha de ser lavada com sangue allemão, despertou as suas coleras patrioticas, acendeu no seu espirito a chamma vingadora da desforra!

Foi a Allemanha que assumiu contra nós uma attitude hostil, foi a Allemanha que entendeu que podia derramar o sangue portuguez, nas longinquas paragens africanas onde julgava poder impunemente satisfazer a sua ancia de matar. Continuar mais tempo sem assumir uma attitude de resistencia energica e firme seria uma cobardia sem nome. Portugal está de pé, de armas em punho, para luctar contra os violadores do direito, contra aquelles que, com o seu procedimento feroz, mancham e ensanguentam a civilisação do nosso tempo. Levam-nos para a guerra o nosso dever de alliados da Inglaterra; levam-nos para a guerra a causa da liberdade em perigo; levam-nos para a guerra a defeza dos nossos interesses; levam-nos para a guerra o sangue portuguez derramado á traição.

Para a guerra marcharemos com o mesmo indomito valor que fez grandes os nossos antepassados. Com a *Portugueza* nos labios, com a bandeira nacional á nossa frente, com a Patria no coração, faremos com que a Republica Portugueza seja olhada com sympathia e admiração pelo mundo inteiro!

Nos deputados

Depois da abertura da Constituinte nunca em S. Bento houve tamanha concorrencia. Meia Lisboa affluiu hoje ás Côrtes, para assistir á mais importante sessão que no tempo da Republica se tem realisado. O bom tempo favoreceu, de resto, a curiosidade dos patriotas, de maneira que, muito antes da hora marcada para o inicio dos trabalhos, já desde o alto da Avenida das Côrtes até para lá do mercado de S. Bento, havia uma tal multidão que nem a policia numerosa nem a cavallaria da guarda republicana conseguiam dispersal-a. Em volta da humilde e zebrada estatua de José Estevam, que de braço estendido para a frente parece indicar a quem passa o caminho a seguir para honra da Patria e do paiz, a agglomeração era extraordinaria, tomando o povo todo o espaço que as arvores protegem e cantando-se d'um lado e d'outro entre os gradeamentos da muralha.

Dentro do edificio, ás 2 horas, maneira de compen. A escadaria é um immenso cacho humano, que oscila, que treme, que ondula e ameaça despenhar-se por ali abaixo, sob um empurrão mais forte do qualquer policia agarrado. Só ha uma porta para a entrada. As outras, fechadas e aferrolhadas, mal deixam espreitar, atravez dos grossos gradeamentos, o que se passa lá dentro. O sussurro é indescriptivel. Ensurdece e, repercutindo-se pelas arcarias do atrio, attinge por vezes as proporções de rugedora tempestade. Os parlamentares soffrem verdadeiros assaltos. Não ha deputado nem senador que não seja, ao passar pela multidão, assediado com infinitos pedidos de bilhetes.

Não ha maneira de resistir, porque não ha desculpas que valham. Nem uma sala com mil vezes mais espaço seria sufficiente para conter o povo que se comprimia para presenciar o que vae dar-se na Camara dos Deputados. Das duas horas em deante é a avalanche. A entrada no atrio, pela unica porta que continua aberta, disputa-se a murro. Ha conflictos pessoaes, protestos, indignação, clamores insodriados. A certa altura ouvem-se vivas, manifestações, mais ruido que até então! Porque? Não se sabe. Qualquer politico em evidencia que entra, qualquer determinação mais favoravel, que vae attenuar o martirio em que a multidão veio metter-se voluntariamente. Os applausos sobem lentamente.

A' hora em que a sessão devia abrir, ha na sala dois ou tres unionistas, uma duzia de democraticos e nas tantas, pouco, evolucionistas. No sopé da tribuna presidencial, ao lado das escadas, ramos de crisantemos polichromos esmaltam de doces claridades esse recanto sombrio do recinto.

Dos chefes politicos, o sr. dr. Brito Camacho é o primeiro que comparece. Lá de fóra vem mais ruido, maior balburdia. E' o evolucionismo que o invadiu. Na tribuna dos jornalistas os mesmos intrusos impertinentes de sempre. Ou não fosse a complacencia uma das grandes virtudes nacionaes. A mesa constituiu-se ás 2,35. Preside o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho. Secretariam os srs. Balthazar d'Almeida Teixeira e Alexandre de Barros. Na tribuna do corpo diplomatico ha funcionarios do ministerio dos extrangeiros e o representante da Argentina e diplomatas portuguezes. O sector reservado ás senhoras está á cunha. O sr. Affonso Costa entra no hemiciclo ás 2,50. A tribuna dos antigos deputados e governadores civis está repleta. Respondem á chamada 65 deputados. As galerias são franqueadas ao publico, que as invade de roldão. Ha quem pule, galgando os degraus, com uma ligeireza de gamo. O sr. ministro da guerra é o primeiro representante do governo a tomar o seu logar. Segue-se o sr. ministro dos extrangeiros. O sr. Alexandre de Barros, por entre um sussurro que não deixa perceber uma só voz articulada desempenha-se da grave missão da leitura da acta da ultima sessão—a de 7 de agosto.

O chefe do governo lê a proposta de lei

Entra na sala todo o governo. O sr. presidente pede, repetidas vezes, silencio. E quando o consegue, o sr. *presidente do ministerio*, em voz pausada e firme, lê a seguinte declaração, assignada por todos os ministros:

Sr. Presidente. — Durante annos successivos, lidando com ardor pela conquista das liberdades civicas, fizemos amoravelmente a campanha generosa da attracção de todos os portuguezes em volta da bandeira sagrada do resurgimento nacional. Mas um momento chegou em que, até pelas proprias imposições da nossa solidariedade patriotica, fomos resolutamente para a Revolução de 5 de Outubro. E é com orgulho que hoje apontamos ao mundo para a nossa Republica.

Egualmente, desde o advento do novo regimen, que nos restabeleceu dentro e fóra do paiz a continuidade da vida historica, temos procurado sempre fazer uma politica externa de concordia e de dignidade e nenhum odio nos move para com qualquer outra nação.

N'este transe, porém, de angustiosa lucta internacional, tão decisiva para a independencia e segurança dos povos, não ha ninguem, entre nós, consciente dos deveres imperativos do nosso destino que não sinta que o nosso glorioso patrimonio material e moral corre os maiores perigos, se os não conjurarmos, previdentemente, cimentando a todo o custo, ainda mesmo com o sacrificio do sangue, a solidariedade secular entre Portugal e a Inglaterra, base imprescindivel da nossa progressiva valorisação mundial.

Com este firme proposito, bem patente na espontanea declaração aqui expressa pelo governo, em 7 de agosto, com o assentimento solemne do Congresso e do Povo, concertámos com o governo inglez prestar-lhe, além de todos os mais serviços ao nosso alcance, o concurso militar a que elle, significando-nos nobremente o alto apreço em que o tem, nos convida. E, certos de que, seja qual fôr o campo onde a Republica Portugueza haja de zelar o prestigio da Nação, ella não hesitará nunca, nem um só instante, em occupar o logar de honra que, em defesa dos nossos proprios direitos e ao lado da nossa eminente alliada, lhe pertença, vimos resolutamente tambem apresentar, obedecendo á Constituição, a seguinte proposta de lei:

E' o poder executivo auctorisado a intervir militarmente na actual lucta armada internacional quando e como julgar necessario aos nossos altos interesses e deveres de Nação livre e alliada da Inglaterra, tomando, para esse fim, as providencias extraordinarias que as circumstancias do momento reclamam.

Nota elucidativa á presente proposta de lei, redigida de accordo entre os governos portuguez e inglez:

Logo no principio da guerra, Portugal affirmou espontaneamente que estava prompto, como alliado da Grã-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso. O governo inglez, apreciando altamente este claro testemunho de cordeal solidariedade, convidou agora com entranhavel reconhecimento o governo portuguez a contribuir de facto, conforme entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar. E, por este modo, os dois governos asseguram os fins da alliança, ha seculos já subsistente entre as duas nações, e cuja manutenção tanto é do interesse commum de uma e de outra.

O sr. Machado Santos dá o seu voto e dará a sua vida

E' concedida á proposta a urgencia e dispensa do regimento.

O sr. *Machado Santos* recorda o que se passou em 7 de agosto, diz que no governo deviam estar representadas todas as correntes de opinião. O governo, porém, que começou esta obra, deve acabal-a. Pode contar com o seu appoio e com a sua vida se d'ella precisar. Vota a proposta do governo.

O sr. Affonso Costa justifica a intervenção de Portugal na guerra

O sr. *Affonso Costa* diz que a proposta é o corolario da sessão de 7 de agosto. O que se pede ao Parlamento não são palavras, mas actos. Pede-se ao Parlamento o seu voto. Elle o dará, unanime e sincero, de maneira que nos honre em todo o mundo. A proposta vem consolidar a nossa velha alliança com a Inglaterra. Um Portugal novo fundado em 5 d'outubro, encontrou na actual guerra a base principal do seu resurgimento. Todo o paiz tem a noção exacta do acto que vae praticar. Não se é grande senão soffrendo. Está presente o sr. ministro da Inglaterra. Pois na sua pessoa sauda a velha nação alliada e sauda tambem as outras nações que estão combatendo pela justiça e pelo direito. Portugal prestou, como nenhum outro povo, os maiores serviços ao progresso. Pois é essa a obra que elle agora vae continuar, combatendo ao lado dos que estão contribuindo para que o direito se estabeleça para sempre. Portugal não conquistará as suas esporas d'oiro senão combatendo ao lado dos alliados, tomando logar nos campos de batalha da Europa, que é onde se affirmarão os povos que existem. E elle quer que a Republica exista, porque só ella pode redimir para sempre a nação portugueza.

O sr. Antonio José d'Almeida dá o seu voto e considera um dever manter o governo

O sr. *Antonio José d'Almeida* declara que á proposta do sr. presidente do ministerio só diria—*voto*, e ás suas considerações replicaria — *confirmo*. E' um dever manter o governo. A Patria assim o exige. As considerações que precedem a proposta não são afinal mais do que a sintese da sua campanha jornalistica. Se houvesse necessidade de derramar o sangue dos nossos filhos que se derramasse. Chegou a hora d'esse sacrificio? Façamol-o. A sua attitude tem sido sempre o que devia ser.

Não se arrepende d'ella, antes tem apenas que honrar-se por ella. A guerra que se está *fazendo* é a guerra da *traição*, da delação, do exterminio. Contra ella se insurge. Contra ella se revolta, e se Portugal, mercê das suas allianças, tem de ir combater contra a crueldade e contra a devastação, que o faça, porque é esse o seu dever. E' preciso restabelecer o imperio do direito e da justiça postergados. Os que destruiram a Belgica só podem equiparar-se aos povos da America, que usam, na guerra, de processos eguaes. Disse o sr. presidente do ministerio que a Inglaterra nos pediu o seu auxilio. Nem sequer discute essa declaração. Mais: louva o governo pela attitude que tem seguido na actual situação. A Inglaterra pediu o nosso apoio militar e o nosso apoio moral. E' a consolidação do regimen que se fundou em 1910. Situações eguaes ás de agora raras vezes surgem. Elle só conhece uma. Viu os documentos trocados entre as chancellarias de Lisboa e Londres. Não podem ser mais honrosos nem cathegoricos. Portugal tem o dever de ir combater pelo direito e pela justiça onde o seu esforço se tornar preciso. A Inglaterra temnos estimado sempre. D'aqui em deante, em face do nosso esforço leal, mais nos estimará ainda.

A União Republicana vota a proposta do governo

O sr. *Brito Camacho*—Manda para mesa a seguinte declaração:

«Os deputados da União Republicana votam a proposta que em nome do governo foi apresentado pelo sr. presidente do ministerio. Haverá que praticar actos preparatorios d'uma possivel intervenção militar e nós desejamos que se pratiquem todos os que forem necessarios; mas se a honra da nação e a defesa dos seus interesses fôsse ainda compativel com o *statu quo*, nós desejariamos que elle se mantivesse, porquanto a situação creada em 7 de agosto reputamol-a perfeitamente de guerra e de todo o ponto conveniente. Que acima de tudo colloquemos a honra da nação e por ella faremos todos os sacrificios, na convicção de que sempre a honra dos povos é compativel com os seus legitimos interesses».

O sr. Alexandre Braga sauda o exercito de terra e mar

O sr. *Alexandre Braga* exalta as tradições de gloria do nosso exercito de terra e mar, dizendo que é nas mãos d'elle que vae depositar-se todo o nosso passado e a nossa vida presente. Elle vae combater n'uma situação excepcional nos campos de batalha, onde, á custa de tanta lagrima, se está dando um passo admiravel na marcha ascencional para uma epocha melhor. Termina enviando para a mesa uma moção saudando o exercito de terra e mar, confiando-lhe a honra, o brio e a integridade da Patria e da Republica.

O sr. *Manuel José da Silva* declara que se associa a essa moção, fazendo declarações eguaes os srs. Mesquita de Carvalho e Machado Santos, sendo a moção approvada por unanimidade. A proposta do governo é tambem approvada por todos os deputados presentes, sendo em seguida interrompida a sessão, para que o senado vote tambem a proposta do governo.

A declaração de voto do sr. deputado Manuel José da Silva é a seguinte: «Declaro approvar a auctorisação pedida pelo governo para prestar o concurso militar de Portugal a Inglaterra, mas na hypothese de que esse concurso tenha sido solicitado, e salientando que esse concurso deve ser harmonico com o espirito da alliança. N'outras condições regeitaria a proposta do governo».

A' sessão tambem assistem os srs. ministro da França e da Belgica.

A sessão termina no meio de grandes manifestações patrioticas

A sessão reabre ás 5,10.

O sr. *presidente do ministerio* diz que se orgulha commovidamente com a honra que o governo teve de vêr o seu projecto de lei votado unanimemente pelas duas camaras. Isso prova que o governo está com os patriotas, com a Republica e com o Paiz. Já se saudou a Inglaterra. Pois por sua vez sauda agora a Republica.

—Viva a Republica Portugueza!

Segue-se uma calorosissima manifestação, desfraldando-se na tribuna central muitas bandeiras de Portugal e da Inglaterra. As palmas e os vivas a Portugal, á Inglaterra e á Belgica prolongam-se durante largo tempo. Por fim o presidente fecha a sessão e a manifestação termina.

O governo e os parlamentares aguardados á sahida por muito povo

Logo que o sr. Azevedo Coutinho dá a sessão por finda, todo o povo que enche as galerias se precipita para os corredores, na ancia de alcançar rapidamente a rua. Se a entrada se fez com grandes difficuldades, a sahida não foi mais facil. A multidão enorme, atropellando-se, esmagando-se, espraiou-se até á escadaria, havendo quem se encontrasse no atrio sem saber como. Lá em baixo, a enorme torrente humana escoava-se pela retaguarda do palacio de S. Bento, estando-lhe vedado o *hall* central por um forte contingente de policia.

Por ahi, só podiam circular os deputados, os senadores e todos quantos se servissem do ascensor.

No largo, o espectaculo era soberbo. Arrumados de encontro aos passeios pela guarda e pela policia, impedidos de occuparem toda a rua, milhares de pessoas aguardavam os representantes da nação e o governo. Houve vivas, manifestações, saudações calorosas á Republica, á Inglaterra e aos alliados, e com tal pertinacia o publico se aferrara ás posições que tomára que só com a noite cerrada o largo das Côrt. s e as immediações ficaram desertas.

Raras vezes, decerto, em frente do Palacio da Representação Nacional se tem reunido tanta gente. E—coisa notavel—apesar d'isso, os incidentes desagradaveis não se deram e tudo correu com uma nobreza e uma grandeza absolutas. O povo deu assim um grande exemplo de patriotismo. Por esse facto, todos os louvores lhe são devidos.

No Senado

Allude-se ao procedimento dos allemães para com os portuguezes em Africa

Difficultosamente se consegue subir até aos corredores do Senado. Desde lá de fóra, do atrio, até ao patamar da larga escadaria, ha uma massa compacta de povo ancioso, espectante, aguardando que os parlamentares seus conhecidos lhe forneçam bilhetes para as galerias reservadas. Nos corredores, grupos de senadores palestram, trocam impressões, cumprimentam-se. Não ha d'esta vez aquelle ambiente pesado das ultimas sessões d'este anno; pelo contrario, ha como que um ambiente de tranquilla certeza, em que paira a maior serenidade, a maior confiança.

A's 14,55, o sr. Anselmo Braamcamp Freire toma a presidencia, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Sobre a mesa da presidencia, n'um solitario transparente, um ramo de chrisanthemos, e cá em baixo na mesa larga dos tachigraphos, um vaso de glicinias rubras.

Feita a chamada, a que respondem 47 senadores, é aberta a sessão, enchendo-se as galerias como que por encanto. A acta é approvada sem reparos e, como não haja expediente, o sr. dr. Bernardino Roque lê, por ordem da presidencia, o decreto convocativo d'esta sessão extraordinaria, depois do que o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* explica as rasões por que não faz referencias especiaes aos varios successos occorridos durante o interregno parlamentar, quer os de ordem politica, quer mesmo os de ordem sentimental. E' que entende dever tratar-se apenas, n'esta sessão, do assumpto para que ella foi convocada. Por isso mesmo interrompe a sessão, á semelhança do que se fez na de 7 d'agosto, até que o governo compareça no Senado.

Ha appoiados de todos os lados da Camara. A maioria dos senadores abandona os seus logares, em direcção á outra sala do Parlamento, emquanto as galerias permanecem repletas, á espera da annunciada reabertura. Eram 15 horas e 10 minutos.

A's 16 horas começam chegando ás galerias mais espectadores vindos da outra Camara. Os senadores chegam tambem e tomam os seus logares, vendo-se já de novo na presidencia o sr. Braamcamp Freire. Na tribuna do corpo diplomatico estão os srs. ministros da França, Inglaterra e Belgica e o primeiro secretario da legação de França, sr. Montille.

A's 16,15 dá entrada na sala todo o ministerio e é reaberta a sessão, lendo o sr. *Bernardino Roque* o officio dos deputados e a proposta de lei ali approvada, em seguida ao que o sr. dr. *Bernardino Machado* lê as suas declarações já apresentadas na outra Camara e que damos no extracto respectivo.

Pede que para a discussão da proposta sejam dispensadas todas as formalidades, o que o Senado approva por unanimidade.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, julgando gravissima a hora presente, não vê luctas partidarias nem interesses. Vê apenas imprescindiveis deveres a cumprir, na certeza de que, seja qual fôr o poder da espionagem allemã, o soldado portuguez ha de saber cumprir com honra e com gloria o seu logar marcado pela vontade da nação. Os parlamentares do partido democratico votam portanto a proposta apresentada.

Não vamos para uma aventura nem nos movem interesses illegitimos, vamos para o logar que nos pertence e que devemos nobremente honrar. Fará duas saudações: —aos mortos no campo de batalha que o foram defendendo a liberdade e a justiça e a outra ao exercito portuguez de terra e mar confiando á sua honra os destinos do paiz.

Foi approvada por unanimidade.

O sr. *Miranda do Valle*, em nome do partido unionista, vota a proposta apresentada, fazendo uma declaração identica á do sr. dr. Brito Camacho na Camara dos deputados.

O sr. *Feio Terenas*, em nome do partido evolucionista, diz que a attitude do seu partido foi definida na historica sessão de 7 de agosto em que as suas declarações se concretisaram n'esta phrase—*ir até onde fôr preciso, sendo preciso*. Esta phrase serve hoje ainda, apenas com esta modificação: *visto que é preciso*. De accordo, pois, com todas as affirmações politicas do partido evolucionista, cuja moção approvada lê, vota egualmente a proposta do governo.

O sr. dr. *Pedro Martins* recorda as considerações que proferiu na sessão de 7 de agosto e accentua que fomos collocados na obrigação de passar das palavras para os actos. Deslealmente, traiçoeiramente, a Allemanha atacou-nos tanto na Africa oriental como na occidental, matando soldados portuguezes. Cabe-nos a obrigação de responder á affronta.

Dá tambem o seu voto á proposta do governo, esperançado no triumpho que fatalmente hão-de obter os exercitos que, ao lado d'essa nobre, altiva e justiceira nação, que se chama a Inglaterra, combatem já pela defesa dos seus direitos postergados pelo povo allemão. Termina gritando bem alto ao povo portuguez para que todos os timoratos, se ainda os ha, o possam ouvir—Portuguezes: a bandeira da Patria encontra-se desfraldada! Agora é preciso avançar para que se não possa dar a possibilidade da perda da nossa nacionalidade, que seria para nós o mais tremendo cataclismo.

O sr. *Goulart de Medeiros* — Approva tambem. Está certo de que o governo, desde 7 de agosto, se tem conduzido pelo melhor caminho dos interesses nacionaes. A hora é grave, gravissima. Não ha hesitações possiveis e, pela sua parte, não as tem.

O sr. *João de Freitas* dá egualmente o seu voto á proposta, aguardando a occasião opportuna em que o governo possa dar ao parlamento o relato circumstanciado das nossas negociações com a Inglaterra.

O sr. *Nunes da Matta* dá o seu voto, enviando d'elle declarações por escripto para a mesa. Foram seis as rasões que o levaram a dar o seu voto de apoio á proposta ministerial: por principio de justiça, pelos nossos tratados, pela defeza das nossas colonias, pela paz universal, como protexto contra meia duzia de traidores que tentaram o ultimo movimento de perturbações de ordem interna, finalmente pela invasão do solo patrio que constitue de per si *o casus belli*. Não tem duvidas quanto ao fim da guerra. Havemos de vencer. Mas mesmo que fosse o contrario approvava a proposta do governo.

Não havendo mais ninguem inscripto, é lida e approvada a proposta governamental.

Tem ainda a palavra o sr. *presidente do ministerio*, que garante ao sr. dr. João de Freitas a publicação de tudo quanto se passou desde 7 de agosto até hoje, e pelo que se vê quão inflexivel foi sempre a sua linha de conducta.

Satisfaz-se orgulhosamente com a attitude do Senado e por isso levanta um viva á Republica.

Não se descreve o enthusiasmo, o calor, a energia patriotica com que toda a sala e todas as galerias secundam este viva. Da extrema direita da primeira galeria reservada alguem desfralda a bandeira nacional e durante minutos por entre palmas ininterruptas ha vivas calorosos a todas as nações alliadas.

Da tribuna diplomatica o sr. ministro de Inglaterra agradece, baixando a cabeça, as manifestações produzidas.

Eram 17 horas em ponto quando a sessão terminou.

A reunião do conselho de ministros

Cerca das 14 horas effectuou-se em casa do presidente do ministerio uma reunião do conselho de ministros, nos quaes o sr. dr. Bernardino Machado deu conhecimento da ultima redacção dos documentos a apresentar ao Congresso. Depois d'essa reunião ministerial, o chefe do governo dirigiu-se a Belem, a fim de fazer identica communicação ao sr. presidente da Republica, seguindo d'ali para o palacio do Parlamento.

Concluidos os trabalhos do Congresso, o sr. presidente do ministerio voltou a avistar-se com o chefe do Estado, a quem informou da maneira altamente patriotica e unanime como a sessão decorrera nas duas casas do Parlamento e do enthusiasmo que ali e nas cercanias do edificio da camara o povo manifestou pela attitude tomada perante o conflicto europeu pelos representantes da Nação.

Decreto de mobilisação

Deve ser publicado amanhã ou quarta-feira o decreto de mobilisação parcial do exercito, cujos detalhes serão fixados n'um edital. Este será acompanhado de uma proclamação que o ministro da guerra dirige ao paiz.

IMPRESSÕES DA GUERRA

O sr. Angel Beauvalet

conta a um redactor da "Capital" alguma coisa do muito que acaba de ver em França

O sr. Angel Beauvalet voltou antehontem de França, para onde tinha partido nos primeiros dias de agosto a fim de pôr ao serviço da patria toda a sua juventude e todo o seu enthusiasmo. Voltou, depois de tres mezes de serviço no exercito, com a convicção absoluta e inabalavel de que o triumpho da justiça ha de fatalmente coroar os heroicos esforços dos seus compatriotas. Faz bem ouvil-o. As suas impressões teriam o condão de nos communicar a sua fé, se acaso a nossa fé na victoria dos alliados precisasse de ser robustecida.

— Esteve nas linhas de fogo? perguntámos.

— Não. Andei porém muito proximo: algumas dezenas de kilometros apenas. Eu bem desejava ir— mas os conselhos de revisão são inflexiveis. A França, n'este momento, é mais rigorosa na admissão de novos soldados do que em tempo de paz, o que é um excellente signal, porque se vê que ha homens bastantes para defenderem a patria. Eu fui regeitado simples e unicamente por falta de peso. Vi, na mesma occasião, muitos rapazes serem egualmente regeitados, apesar da sua apparencia robusta, e chorarem com pena de não poderem ir tambem arriscar a vida pela França...

— Mas teve decerto muitas occasiões de conversar com soldados e officiaes que regressavam da linha de fogo.

— Sem duvida... Mas deixe-me frisar-lhe bem este ponto: a França tem muita gente prompta para partir, tropas frescas que esperam anciosamente nos depositos a hora de marcharem, feridos que terminaram felizmente o tempo de convalescença e que só pensam em voltar para as trincheiras, em face do inimigo. E comtudo, não é o enthusiasmo desordenado e febril que se nota no meu paiz, mas antes uma vontade firme e calma de vencer, que se appoia sobretudo na confiança havida pelo nosso grande chefe de guerra...

—Joffre...

—Joffre. E' o homem do dia, o supremo dirigente em que repousam todas as nossas esperanças de futuro —o que não quer dizer que perdessemos a esperança se tivessemos a infelicidade de o perder. Joffre é a encarnação do genio militar moderno, e, o que salienta singularmente a sua figura de guerreiro, um homem excessivamente modesto, talvez mais modesto do que deveria ser...

—A direcção é excellente, insinuámos, o soldado é magnifico. Mas os senhores devem muito tambem ao material... Esse maravilhoso canhão de 75, e o explosivo misterioso... A proposito: pode dizer-me alguma coisa ácerca da *turpinite*?

O sr. Beauvalet sorri, e apoz um instante de hesitação, prosegue:

—O senhor comprehende que sei muita coisa que não devo dizer, porque respeita á defeza nacional. Não que os portuguezes, nossos amigos e dispostos a cooperar comnosco na aniquilação do cezarismo prussiano, o não pudessem saber. Mas ha em Lisboa ainda muitos allemães... Em summa, tudo o que lhe posso dizer é que a *turpinite* existe realmente...

—E os seus effeitos são de facto o que alguns jornaes francezes teem referido?

—De facto, são. Perfeitamente fulminantes. Dir-se-hia que os homens morrem congelados de subito, sem soffrimento, sem agonia... Mas, como lhe disse, preferia que passassemos a outro assumpto. Por exemplo: a forma por que os francezes tratam os prisioneiros inimigos comparada com as barbaridades que infligem aos nossos.

Eu cito-lhe um facto: um soldado francez attingido por um estilhaço de granada no ventre, cahiu prisioneiro. O major medico allemão, que o tratou, curou-o do ferimento e depois de lhe amputar ambas as mãos, segundo as regras da arte, mandou-o regressar ás fileiras francezas. O pobre mutilado apresentou-se aos seus compatriotas, chorando, e quando narrou a infame atrocidade do medico allemão viam-se lagrimas em todos os olhos...

Pois entre nós, os feridos allemães são tratados, por vezes, com maior carinho que os nossos proprios feridos. E' a generosidade inherente á natureza da nossa raça latina...

Quanto ás minhas impressões da guerra... que lhe posso eu dizer senão o que os srs. teem lido todos os dias na nossa imprensa? Notas pessoaes, episodios, a vida das trincheiras, tão pittoresca e tão cheia de patrioticos exemplos de dedicação... Tudo isso é conhecido e não se diz com a mesma facilidade com que se sente.»

—Uma ultima pergunta: a guerra, na sua opinião, vae prolongar-se muito?

—Imagino que será guerra para um anno, a não sobrevir qualquer incidente imprevisto que dê desde já a victoria aos alliados. Prolonga-se, sobretudo, porque o generalissimo Joffre poupa o mais que póde os seus homens. Nenhum allemão pisaria já o nosso solo, se Joffre estivesse disposto a sacrificar 100 ou 200 mil soldados. Mas poupa-os, e a França, reconhecida, não lhe regateia agradecimentos por isso. O essencial é que a victoria corôe os nossos esforços—e essa, creio-o firmemente, temol-a segura.

Poeira da Arcada

O mesmo thema sentimental presta-se a uma infinidade de variações, permittindo a cada qual exprimir o que pensa, sente e quer, com o sêlo do seu temperamento. O amor accusa-se tão prodigiosamente em maneiras e accidentes que nunca foi possivel fixar-lhe uma escala de valores pictoricos ou descriptivos.

Como conhecel-o? Como distinguil-o? A sua arte de revelar-se, desvelar-se e encobrir-se ou dissimular-se é cheia de subtileza e de artimanha. Tem o segredo das intenções perigosas, acommettendo uma difficuldade com tão intelligente loucura que ás vezes parece querer vencer o juizo e a prudencia com os seus contrarios. E' uma força ineducada e terrivel que, nos corações, nasce e cresce e arde ignorando a sciencia dos moralistas e a sabedoria methodica dos sabios.

Aos vinte annos, promette o dominio do mundo; aos trinta, já desconfiado e cauteloso, promette uma travessia feliz em camello, no deserto da vida; aos quarenta, não se arrisca em deslumbramentos exagerados, limitando-se a prometter um premio moderado aos que o pratiquem, depois de massagens e uma cura de aguas.

Quando a velhice começa a nevar sobre as cabeças em que o orgulho e a ambição illuminaram sonhos de copiosa ventura, o amor de instinctivo e impetuoso torna-se calmo e reflectido e não podendo encarar o futuro como quem mede, n'um rapto de enthusiasmo, uma certeza de victoria volta-se para o passado e pede esmola ás portas da Saudade, como os cegos o pedem junto dos portaes que d'antes cruzaram n'uma estrada contente e tranquilla.

Os pessimistas dizem mal d'elle, mas fazem-n'o para dar a entender que, experimentando-o e estudando-o, determinaram a sua inutilidade. Serão sinceros? E' bom desconfiar, porque a sinceridade dos maldizentes, n'este capitulo da discordia humana, é tão rara como a boa agua na lama dos enxurros.

"O cigarro do soldado"

O apparelho de louça da China, offerecido pelo sr. Miguel Coelho, para ser vendido em favor do *Cigarro do soldado* e que está exposto na ourivesaria e relojoaria Rodrigues, da rua do Livramento, a Alcantara, 69, tem o lanço de 12$00 da sr.ª D. J. C. P. S.

* *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 181*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Fonte Ferreira;—*Pastelaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 75 a 77*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios na rua Alexandre Herculano, 95*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 251 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 154*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet.

ANDRÉ BRUN

Soldados de Portugal

Aos soldados de hoje, esta despretenciosa narrativa dos feitos dos seus maiores na Legião Portugueza e na Guerra Peninsular.

Decretára-se quinze dias antes a mobilisação parcial do exercito portuguez. Apoz um largo periodo de incerteza, de discussões, de boatos, apparecera finalmente pelas paredes de Lisboa o edital que chamava ás fileiras alguns milhares de soldados licenciados. A cidade tomára, n'essa manhã, um aspecto curioso. Por toda a parte, defronte das largas folhas brancas, diagonalmente cortadas de uma faixa vermelha, em que se fixavam os detalhes d'essa mobilisação, tinham-se formado grupos compactos. Alguns liam em voz alta as determinações da auctoridade militar. Em volta ferviam os commentarios. Operarios, que iam para o trabalho, commerciantes, que largavam a loja para vir em cabello ler o edital mais proximo, gente, que descia dos carros ou atravessava a rua movida por uma grande curiosidade, aggomeravam-se pelas esquinas; dividiam-se depois em pequenas rodas para dar logar a outros que iam chegando. Cruzavam-se as exclamações; de longe interpellavam-se conhecidos; havia grandes gestos e uma febre brilhava em todos os olhos.

—E' agora!—dizia um...

—Até que emfim!—exclamava outro...

Nos grupos predominavam as mulheres. Aqui uma velhota, grisalha e corcovada, perguntava a um sujeito, que gravemente puxára de uma luneta para saborear o edital:

—O' senhor! O meu filho tambem vae?

—Quem é o seu filho?

—Foi soldado do 5.

—De que anno?

—Esteve lá o anno passado.

—Então vae com certeza.

E a velhota ficava-se com os olhos fixos, mirando aquelle papel, cortado de vermelho, que lhe ia levar o filho nem ella sabia para onde. Do lado, uma senhora de chapeu, ouvindo a resposta dada áquella mãe humilde, voltava-se para ella e dizia-lhe:

—O meu tambem vae...

—O seu filho é soldado tambem?

—E' official.

—Ah!

E as duas mães, unidas na mesma anciedade, olhavam-se com um sorriso triste.

—Que se lhe ha de fazer?—commentava a mais pobre, encolhendo os hombros debaixo do chale.

—Custa muito; mas é para servir o paiz—explicava a outra, fazendo um gesto vago.

—Deus os leve em bem e os traga depressa...

—Deus queira.

Do lado, o homem circumspecto da luneta intervinha consoladoramente:

—Se calhar, não vão. Isto, provavelmente, é para o governo estar prevenido.

—Qual historia!—interrompia um operario.—Dizem que marcham para o mez que vem.

—Ainda bem. Tomára-me já lá—exclamava um rapazola de blusa.

—Você vae?

—Pois então! Andei na instrucção faz em janeiro um anno. Sou atirador especial.

—Eu cá fui de artilharia 1—explicava o operario. — Foi trez annos antes da Republica. Se calhar não me chamam.

—Quem sabe lá!

—O peor é a mulher e os filhos. Mas, se tiver de ir, vou.

—Dizem que o governo dá sustento ás familias dos soldados...

—E' muito bem entendido. Em sabendo que a nossa gente tem pão, já nós vamos mais animados.

—Aquillo tambem é por pouco tempo. Quando chegarmos a ir, já o inimigo está quasi vencido. Vamos dar a ultima ajuda...

—Você vae ver como a rapaziada, em lá se apanhando, faz boa figura. O que custa mais é cada um largar a sua casa. Uns ficam com pena da mãe, outros da mulher ou da companheira, os solteiros, das pequenas; mas, em sahindo a barra, anima tudo. Você verá.

—Era o que faltava se algum apparecia lá nas Europas com o monco cahido! O que é que haviam de dizer os inglezes, os francezes?...

—E os belgas? Aquillo é que é gente destemida!

—Andam para ahi a dizer que ninguem vae de vontade.

—Mentira. Eu cá vou!—negava o que com orgulho se declarára atirador especial—Até ia como voluntario. E conheço muita rapaziada que ia na mesma.

Durante todo o dia, a cidade vibrára da mesma agitação. Em certos pontos houvera alguns conflictos com individuos, que tinham procurado insinuar o desanimo e propalar boatos de terror.

Nos bairros populosos, onde era maior o numero de soldados chamados ao serviço, em cada porta havia uma palestra. Liam-se em voz alta artigos dos jornaes do dia, que em termos patrioticos accentuavam a situação creada pelas circumstancias e affirmavam que todo o paiz acceitara com enthusiasmo os sacrificios a que o obrigavam a sua honra e o prestigio do seu exercito. Em muitas janellas se arvoravam bandeiras. Uma força militar, que atravessára em serviço algumas ruas da cidade, arrebanhára um sequito de centenares de pessoas, que febrilmente acclamavam Portugal, o exercito e a Republica. Outras manifestações se tinham organisado. Os officiaes que passavam, alguns vultos politicos em destaque, eram acolhidos com palmas e vivas e a multidão se via em grupo cercando um simples soldado, que dizia as suas impressões. Destacava-se pouco a pouco a sensação dolorosa do primeiro momento. Os homens affirmavam-se dispostos a cumprir o que o Paiz esperava dos seus soldados e as mulheres, fazendo da sua fraqueza a força necessaria para alentar os seus que lhes eram queridos, sentiam uma grande vaidade por offerecerem á Patria a sua magua e as lagrimas que haviam de correr na hora da despedida.

* *

Durante os seis dias prescriptos pelo edital tinham successivamente chegado aos quarteis os soldados mobilisados. Nos primeiros dias affluiu a grande massa dos que residiam nas immediações dos centros de mobilisação; os restantes tinham comparecido aquelles que viviam mais afastados. Aos quarteis, insufficientes para receber os effectivos, tinham sido equiparados alguns edificios publicos e pela cidade circulavam a trote as viaturas dos depositos conduzindo as ultimas remessas de material. A cada passo se encontravam pela rua caras conhecidas, fardadas do democratico brim de campanha. Rapazes de educação e simples filhos do povo entregavam-se na mesma farda de soldado e em todos os rostos se lia a mesma energica decisão. A multidão mirava-os com carinhosa curiosidade e havia abraços, apertos de mão cheios de effusiva e enthusiastica amizade. Nada se sabia ainda do destino das tropas, acerca do momento da partida e do destino que viriam a ter as nossas tropas. O que estava assente era que, reunidas as forças, se seguiria um periodo de instrucção intensa e já se annunciava que, dentro d'alguns dias, a divisão mobilisada se repartiria por algumas terras proximas de Lisboa, onde pudesse mais facilmente encontrar terrenos de exercicio e accommodações para as differentes unidades. Fizera-se finalmente, em face dos factos realisados, a união de todos os espiritos e de todos os corações. Todos tinham comprehendido finalmente que a Patria estava acima de todos os interesses e os mais oppostos nas suas opiniões tinham-se irmanado no mesmo sentimento de

(Volte)

NATURISMO

Andar a pé

Poucos exercicios são mais salutares. O pedestrianismo é um sport do meu agrado. Andar e trepar ás arvores são a melhor gimnastica porque são uteis processos de vigorisar o organismo. Mas se não ha sempre ao alcance troncos de arvore para abraçar, ha sempre possibilidade de andar a pé. Trez horas por dia de passeio, são absolutamente necessarias para se ter saude. Não se diga estar sempre o tempo tomado por mil afazeres e gozos da civilisação. Ha sempre tempo para a locomoção. Que soffram todos os outros ocios da vida, a mesa do café, a cadeira do cinema, ou do theatro, a esquina da rua, o soalheiro habitual na pharmacia, a pasmaceira e mesmo até o que se julgue mais necessario — andar pelo menos trez horas, em passo de marcha, é um remedio santo—a maravilha curativa da Natureza. Para se andar, a primeira condição é possuir um calçado apropriado, largo, rombo na biqueira e sem salto. A sandalia é excellente, mas hoje o publico não gosta de vêr creaturas que se aventuram a não ter calos. Tem de se usar botas. Ha-as de tiras entretecidas no mercado e essas são muito boas porque a transpiração não fica represada em escrinios de verniz ou em arcos encoirados impermeaveis. O calçado começa a perder a fórma impertinente para se tornar pratico, á maneira norte-americana. Sem se offender a elegancia, o calçado pode ser bom para caminhar. Basta que o pé se possa mover bem no seu jogar e o salto seja baixo. Já se entende que deixo fóra da questão o andar descalço, que é talvez o mais logico. Mas tal processo natural não vem ao caso, pois que o leitor com quem ainda não estou familiarisado me abandonaria de vez com a sua leitura, n'este canto d'*A Capital*, o jornal do meu agrado pela sua orientação moderna, intelligente e litteria. Andar a pé, calçado convenientemente, é um dos melhores processos de ter saude. O exercicio enrija as fibras musculares, tonifica os nervos e agita o sangue.

A respiração torna-se rithmica e compassadamente o sangue oxigena-se queimando por completo os detrictos improprios do sangue venoso. A transpiração, abrindo os poros faz tambem a osmose cutanea pelo pulmão periferico, que possue 7 milhões de poros. Andar, sem excessos de corridas, uma legua por hora, é adquirir um dos elixires da longa-vida. Por uma estrada fóra, longe da cidade, aspirando o perfume dos montes, que bello exercicio saudavel que os portuguezes nunca deviam deixar de fazer. Considero o caminhar como um dos meios mais naturaes de obter alegria e bem-estar.

Amilcar de Sousa

Sir Clements R. Markham

Chegou hoje ao Mont'Estoril, hospedando-se como de costume no Grand Hôtel d'Italie, acompanhado por sua esposa sir Clements R. Markham, K. C. B. etc., ex-presidente da Real Sociedade de Geographia de Londres e illustre geographo, explorador e historiador. E' o oitavo inverno em que este distincto homem de sciencia honra a nossa Riviera com a sua presença.

Tambem já chegou o capellão protestante inglez que vem officiar na capella do mesmo hotel durante os mezes de inverno.

Theatro de S. Carlos

Amanhã a excellente companhia do Republica que funcciona em S. Carlos representa uma das mais festejadas peças e que constitue sempre um grande successo: *O Marquez de Villemer*, de Georges Sand, traducção de Ramalho Ortigão.

No proximo domingo 29, é o 1.º concerto de assignatura da *Orchestra Simphonica Portugueza* dirigida pelo maestro Blanch, cujo programma offerece grande novidade e ha de despertar o maior interesse e enthusiasmo, pois que n'elle figuram as obras primas dos grandes mestres classicos e modernos.

Pertence o vigesimo n.º 3.805 da loteria de 23-12-1914 a Arthur Fernandes da Silva, residente em Dilly e fica em poder de Augusto I. Serpa.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Um allemão declara que a Allemanha desejava a guerra

Londres, 18 de novembro

Maximiliano Harden, o jornalista allemão, cuja ousadia e originalidade no escrever tornaram tão conhecido, dá ao governo imperial um exemplo de franqueza em um artigo que publica na *Zukunft*. O *Daily Chronicle* transcreve alguns trechos d'esse artigo d'onde escorrem atravez de varias fanfarronadas, uma certa inquietação e o desejo de vêr terminar a guerra.

«Renunciemos aos nossos inuteis esforços para desculpar a acção da Allemanha, deixemo-nos de bolsar vergonhosas injurias sobre o inimigo; *não foi contra nossa vontade que nos metemos n'esta gigantesca aventura;* não nos foi imposta por surpreza. *Quizemol-a, e não podiamos deixar de querel-a.* Não respondemos perante o tribunal da Europa, não lhe reconhecemos jurisdicção sobre nós. A nossa força creará na Europa uma nova lei; e então será a Allemanha o juiz. Quando ella pelas suas superiores e excepcionaes aptidões tiver conquistado novos dominios, então os sacerdotes de todos os deuses louvarão a guerra bemdita. Estamos no começo de uma lucta de que ninguem pode prevêr os episodios, nem a duração, e na qual até agora ainda nenhum dos adversarios foi verdadeiramente batido.

A Allemanha não faz esta guerra para punir culpados nem para libertar povos oprimidos, e descançar depois na consciencia da sua desinteressada magnanimidade; não, fal-a porque está fundamentalmente convencida de que a sua obra lhe dá direito a um maior logar no mundo e a mais larga expansão para a sua actividade. A Hespanha, a Hollanda, a França e a Inglaterra apoderaram-se e colonisaram grandes territorios, os mais ferteis do mundo; agora soou a hora da Allemanha, e ella tem que tomar o seu logar de potencia dirigente».

Pelo que diz respeito á Belgica, o sr. Harden diz *que nunca se feriu guerra mais legitima do que a que a esmagou*, assim como nunca houve guerra que mais beneficios produzisse para o povo conquistado. Seguem-se depoiz as ameaças á Inglaterra:

«Nem a França nem a Russia teem territorio cuja posse a Allemanha ambicione porque d'ella nenhum beneficio particular advirá para o povo allemão; o que a Allemanha quer não são provincias francezas, polacas, ruthenas, lithuanicas; o que ella quer são milhões de indemnisação; o que quer é arvorar o pavilhão do imperio nas costas do estreito canal que serve de porta ao Atlantico».

E então depois de Calais conquistada, logo o sr. Harden vê os generaes allemães reunindo os seus exercitos de leste e de oeste e dizendo ao inimigo:

«Agora que vêem quanto podem fazer a força e a superior intelligencia da Allemanha, hão de ser mais prudentes para o futuro. A Allemanha nada mais quer dos senhores, nem mesmo o reembolso das despezas que fez com a guerra; é para ella indemnisação bastante o terror geral que as suas victorias inspiravam. E quem não estiver satisfeito que o diga, porque nós estamos promptos a levantar a luva.

Continuaremos de posse da Belgica e juntar-lhe-homos a estreita faixa do territorio que vae da sua costa a Calais; feito isto, de boa vontade poremos fim á guerra, da qual nada mais podemos esperar, satisfeitos por termos vingado a nossa honra. Regressaremos ás tranquillas alegrias do trabalho, e só de novo empunharemos a espada se os senhores tentarem arrancar-nos o que a preço do nosso sangue lográmos adquirir. Não exigimos solemnes tratados de paz, nem sellos, nem pergaminhos; aos prisioneiros que temos, dar-lhes-hemos a liberdade, e quanto ás suas fortalezas, meus senhores, podem guardal-as se entenderem que lhes podem servir d'alguma coisa e que vale a pena mandal-as reconstruir. Amanhã a vida continuará seguindo o seu curso normal.

A batalha nas Flandres

Paris, 19 de novembro

Prosegue com encarniçamento a batalha nas Flandres; os allemães que continuam bombardeando de longe a região do Nieuport renovaram os seus ataques a leste e a sul de Ypres sem que obtivessem a menor vantagem. Nas linhas norte e sul de Ypres a situação continúa sendo a mesma que era depois dos violentos combates que tiveram por consequencia os alliados quebraram a offensiva allemã. A «testemunha ocular» que está addida ao estado maior inglez fez uma emocionante narrativa do combate de 11 de novembro, que foi assignalado por um desesperado assalto da guarda prussiana.

«Logo ao amanhecer, diz ella, abriram contra as nossas trincheiras a norte e a sul de Monin, na estrada de de Ypres, o mais furioso fogo d'artilharia que até agora temos soffrido; poucas horas depois, davam o assalto com a infantaria das 1.ª e 4.ª brigadas da guarda prussiana que, como depois soubemos, tinha sido enviada com a missão especial de, n'um supremo esforço, apoderar-se de Ypres visto a infantaria de linha não ter conseguido fazel-o.

Mal que o inimigo se atirou contra nós foi recebido pela fuzilaria de toda a nossa frente, e, como avançasse em diagonal, foi colhido de flanco pelo fogo da nossa artilharia e das nossas metralhadoras. Embora tivessem soffrido enormes perdas antes de chegarem á nossa linha, a sua resolução era tão firme, e tão compacta a sua massa que, a despeito da resistencia magnifica das nossas tropas, os allemães conseguiram romper a nossa linha em trez pontos junto da estrada de Ypres. Foi n'essa occasião que entraram em um bosque que fica por traz das nossas trincheiras que depois foram obrigados a abandonar batidos n'um contra ataque em que o fogo das nossas metralhadoras os colheu d'enfiada, sendo repellidos para as suas trincheiras, das quaes ainda ficaram occupando algumas, apesar dos esforços que empregámos para os expulsar.

Pode avaliar-se a importancia total das perdas soffridas pelos allemães pelo numero de mortos que deixaram só nos bosques: 700.

Simultaneamente, a nossa artilharia repelia, ao sul da estrada de Ypres, um assalto que ao mesmo tempo fazia a infantaria de linha. Como em geral succede em terreno arborisado a lucta degenerava em combates individuaes multiplos e sangrentos, e como os allemães que penetraram na nossa linha não podiam avançar nem recuar quasi todos ficaram mortos ou aprisionados.

Embora o desastre soffrido pela guarda prussiana no desempenho da sua missão não possa ser qualificado de decisivo, no emtanto é de crer que tenha sido o ponto culminante dos esforços do inimigo contra Ypres, tendo por isso um interesse dramatico d'alguma importancia. Como os allemães no ataque precedente, feito sob as vistas do imperador, tivessem sido batidos, embora dispozessem de forças superiores em numero mas ainda mal habituadas ás exigencias da campanha, fizeram agora com esforço desesperado no qual o principal papel incumbiu ao corpo mais considerado do exercito allemão.

Aquella alterosa vaga d'homens avançando bravamente contra as nossas trincheiras atravez os bosques que circundam Ypres, repetiu a tactica de ha quarenta e quatro annos, quando as profundas columnas allemãs varridas pela fusilaria franceza escalaram as alturas de Saint-Privat».

A «testemunha ocular» accrescenta que no dia 12 reinou em toda a linha das Flandres uma tranquillidade relativa, e confirma a noticia de ter sido anniquilada por um ataque nocturno feito pelos francezes, á baioneta, a força allemã que ao norte conseguira passar o Yser e se entrincheirára na margem esquerda. Ao sul foi o inimigo repellido para mais de cem kilometros de distancia. Junto á esquerda dos inglezes foram os francezes atacados violentamente, sendo forçados a recuar um pouco, movimento que os inglezes tiveram que acompanhar; em breve, porém, os francezes reconquistaram o terreno perdido, tornando possivel novo avanço das forças inglezas.

Sob mais de um ponto de vista é esta narrativa interessante, e confirma algumas indicações que nos tinham chegado por via hollandeza; de 11 de novembro para cá temos consolidado as nossas posições na linha Dixmude-Ypres, visto o communicado official publicado na tarde de terça feira constatar os nossos avanços em Het-Sas, um pouco ao sul de Bixshoot, nas proximidades d'aquelle bosquesito que os allemães se viram forçados a abandonar depois d'um sangrento combate.

O correspondente do *Daily Mail* em Rotterdam diz que a cavallaria bavara teve que ceder os seus cavallos ás tropas frescas que chegavam, e que os seus homens se encontram em estado lastimoso; o inimigo encontra grandes difficuldades para deslocar a sua artilharia, e vê-se na absoluta impossibilidade de recorrer á sua tactica favorita, que é accumular subitamente grande quantidade de forças em pontos determinados. Os bavaros que se bateram com as tropas inglezas no Yser prestam homenagem á sua valentia; dizem que ficaram desorientados ao ouvir os gritos dos inglezes, que n'uma carga de baioneta sobre elles clamavam vozes dos jogos desportivos, como se se não tratasse de cousa bem mais seria.

Paris, 20 de novembro.

Para se consolarem de não poderem ter tomado Ypres, obstinam-se os allemães em bombardear Nieuport de longe, sem que de tal bombardeamento possam colher o menor resultado util; o palacio dos Paços do Concelho e a torre da egreja teem sido gravemente damnificados, alguns bairros ficaram em ruinas, mas com isso nada ganhou o inimigo, nem mesmo uma pollegada de terreno, e continúa retido do lado de lá de Lombaertzyde. Nas regiões de Dixmude e d'Ypres, contentam-se os allemães com o canhoneio, mas ao sul d'Ypres tentou a infantaria inimiga um ataque que foi energicamente repellido.

Conta o *Morning Post* que, nas proximidades de Ypres uma divisão allemã conseguira romper uma linha mal defendida; os soldados allemães, soltando gritos de triumpho, precipitaram-se pela brecha que parecia ser o caminho de Calais. Diz um official, que então estava na linha de batalha, mas não sabia ao certo o que se passava, que os gritos soltados pelos allemães causavam terror em quem os ouvia; chegou a acreditar que ia assistir ao inicio da marcha dos allemães para a costa de Calais, mas em breve se tranquilisou.

Os alliados, parecendo bater rapidamente em retirada abriram para os lados, deixando uma longa brecha por onde golfou uma força allemã, 10.000 homens, talvez, que conseguiu avançar uns quatro kilometros, indo deparar subitamente com uma reserva solidamente entrincheirada. O fogo que sobre a força cahiu foi horrivel, sendo colhida d'enfiada, pelos dois flancos, ao mesmo tempo, pelos fogos dos alliados que ali se tinham postado. Pouco depois os allemães desanimavam e começavam a retirar com a maxima prestreza compativel com as circumstancias, e boa lhes foi a determinação porque se tivessem avançado ficariam completamente cercados. Ainda assim deixaram 5.000 homens mortos ou prisioneiros nas mãos dos alliados.

Os correspondentes são unanimes informando que a batalha nas Flandres pouco mais póde durar, e que o exercito imperial está completamente paralisado n'aquelle terreno pantanoso. O *Daily Mail* diz que a Allemanha, que se viu forçada a mandar centenas de milhares de homens para as Flandres no intuito de conter os alliados, terá que mandar muitos outros ainda se quizer suspender-lhes a marcha para a frente. O correspondente militar do *Times*, constatando que em vão teem os allemães tentado forçar uma por uma as frentes belga, franceza e ingleza, diz que não puderam cumprir a missão de que estavam encarregados, e que era abrir um caminho para o norte da França.

E' já sabido que os allemães cavaram entrincheiramentos e estabeleceram fortes posições nos desvios para a sua artilharia, ao norte de Ostende, entre Zeebrugge e Knocke; hontem a esquadra anglo-franceza bombardeou estas posições, principalmente as officinas da Companhia Solvey, ao longo do canal de Zeebruge e Bruges, onde os allemães recolheram os seus comboios militares; um d'estos, composto de cinco vagões que estavam cheios de soldados, ardeu, ficando completamente destruido; os depositos de provisões tambem teem sido muito damnificados.

Tão grandes teem sido as perdas dos allemães nos ultimos combates das Flandres que foi preciso utilisar todo o material circulante que estava em Bruges para o transporte dos feridos; os bavaros queixam-se de terem sido elles os que mais soffreram, e diz-se que de 300.000 que eram restam apenas 110.000. Dá uma idéa precisa das perdas soffridas pelos allemães o que um soldado disse ao correspondente do *Telegraph*, de Amsterdam: d'um contingente de 3.000 homens entrados nos combates que determinaram a reoccupação de Dixmude, depois da tomada da cidade apenas restava uma centena.

Os indios teem dado provas de grande audacia; conta-se que recentemente, ao anoitecer, abandonaram as trincheiras, que os allemães immediatamente foram occupar; no regresso, á meia noite, os indios surprehenderam os occupantes massacrando-os a todos, sem deixarem escapar-se nenhum.

A dar credito ao *Handelesblad*, as auctoridades allemãs ordenaram a todos os habitantes de Saint Nicolas, ao norte da Flandres Oriental, e das aldeias d'aquella região, que sahissem do territorio até nova ordem para as tropas procederam a exercicios de tiro.

Um punhado de noticias

Um plebiscito organisado pela revista americana «Literary Digest» sobre a attitude dos jornaes americanos em face da guerra deu o seguinte resultado: 105 são pelos alliados, 20 pela Allemanha e 242 conservam-se neutraes.

Os jornaes dão tambem as seguintes informações sobre o estado da opinião em seus respectivos districtos: 189 cidades são pelos alliados, 38 pela Allemanha e 140 neutraes.

* *

Quando se iniciaram as hostilidades, Malines contava 60.000 habitantes. Em meados de novembro, havia apenas seis belgas na cidade. Quem não morreu quando da invasão e do incendio, quem não foi feito prisioneiro fugiu. Malines faz pensar nas antigas lendas de cidades malditas e abandonadas por todos os seus habitantes.

* *

O ministro da marinha grego annunciou á camara, entre acclamações de todas as bancadas, que, além dos 20 milhões de francos que lhe emprestou o mercado de Paris, o governo hellenico recebeu de Londres um adiantamento de 40 milhões para pagamento dos navios de guerra que devem ser construidos em Inglaterra.

* *

A *Publicidad*, de Barcelona, recebeu de Vienna a noticia de que o aviador Alberto Sanchez Lacerda, de origem hespanhola, servindo como tenente-aviador no exercito austriaco, deu uma queda mortal quando procedia a um reconhecimento.

SPORT

Teremos novos e bons ciclistas?

Foram hontem muito concorridos os treinos para as proximas corridas velocipedicas. Os technicos, que seguiram essa preparação, dizem que entre os cincoenta ciclistas que hontem viram, alguns teem qualidades para se affirmarem bellos spinters e um appareceu que parece ser razoavel stayer. *Será assim? Então póde proclamar-se que o novo Velodromo de Lisboa terá grandes tardes de festa, com numerosa e enthusiastica assistencia, como a de ha nove annos, quando em Palhavã os melhores homens de então, disputaram premios a corredores do merecimento de Concili, Mayer, Van-den-Born, Jacquelin, Messori e tantos outros.*

E os velocipedistas de hoje serão como os d'essa epocha ou como os de epocha mais atrazada, a dos tempos de Orey, Carlos Bleck, Mario Duarte, Bobela da Motta, Minchin, Sousa Junior, José Bento, Antonio Lopes, Martinho, Themudo, etc? Vae dizel-o a corrida inaugural do proximo domingo, no Stadium de Lisboa, n'um velodromo amplo, regular e apropriado ás corridas de caracter official, isto é, proprias para estabelecer records ou para disputar campeonatos e desafios.

Nas corridas do domingo proximo, disputam-se provas de bicicletas para amadores juniors e seniors, de primes e de motocicletas. Estas não teem limite de força. Assim pódem attingir-se velocidades superiores a cem kilometros á hora, dependendo essas velocidades do sangue frio e da coragem do motociclista. Diz-se, porém, que na inauguração já apparece Leopoldo Futscher, que é um «habitué» de corridas de motos e que, possuindo uma machina de 7 cavallos, é capaz de ultrapassar essa media, já prodigiosa!

As inscripções para a corrida abrem hoje, na séde da União Velocipedica e encerram-se na proxima quinta-feira.

Nota do dia

Sarau gimnastico com portuguezes no Brazil?

Realisou-se hontem no Gimnasio Club uma *matinée* com o caracter de homenagem ao presidente d'um club gimnastico do Rio de Janeiro. N'essa festa, o homenageado proferiu um discurso e disse estar esboçada uma viagem de gimnastas amadores ao Brazil, para em saraus publicos, affirmarem os seus progressos e os seus dotes de resistencia phisica em trabalhos de arte e acrobacia. Foi essa a nota mais notavel da *matinée* de hontem. Aquelle *sonho*, de ha tanto tempo, de ir ao Brazil realisar saraus como os que o Gimnasio Club tem organisado no Colyseu e na sua séde, parece effectivar-se e n'uma data breve. E' mais uma fórma de estreitar as excellentes relações de amizade e de camaradagem entre portuguezes e brazileiros. E depois do discurso já hontem se indicavam certos trabalhos de exito seguro para os amadores e que affirmariam o extremo cuidado do Gimnasio em preparar os seus athletas e gimnastas.

Noticias

Entre nós

Team Madrileno em Lisboa — A ultimaram-se as negociações para a vinda a Lisboa d'um *team* madrileno de *foot-ball*, o encargo technico e dirigente dos desafios é tomado pelo Sporting Club de Portugal, que encontrou collaborador, na parte administrativa, na Empreza do Stadium, em cujo campo se effectuarão os *matches*.

* * *Patinagem na Amadora* — A direcção dos Recreios Desportivos da Amadora continua mantendo, durante o inverno, no seu amplo e perfeito *rink* de patinagem, as «sessões da moda» das quintas-feiras e «elegantes» de domingo. As terças são ainda reservadas para as «sessões populares».

* * *Matinées cinematographicas* — E' o concorrido Salão Olimpia, que vae organisar *matinées* sportivas reservando um dia de semana para a exhibição de «filmas», expressamente preparados e encommendados.

* * *Luzitano Sport Club*—Realisou-se hontem no Campo do Tejo Foot-ball Club um desafio em 4.as cathegorias entre o Luzitano Sport Club e o Grupo Desportivo Olimpico, saindo este vencedor por um goal A O. A assistencia regular applaudiu as diversas phases do jogo que foi energico, por vezes até violento. Do Luzitano salientaram-se Nobre (Captain) muito bem a *back* e Odorico no mesmo logar. O *goal* teve defezas bonitas sendo aquelle mettida devido a ter escorregado. Na linha de *forwards* a ponta esquerda esteve bom e tambem o *centro*. Todos os demais jogadores não desfizeram o conjuncto.

MUSICA

Recital Carlos Mesquita

O compositor pianista brazileiro sr. Carlos de Mesquita, que de novo se encontra entre nós, dá no dia 8 de dezembro um concerto no salão nobre da Liga Naval Portugueza, ao Calhariz. Como se sabe, Carlos de Mesquita foi primeiro premio do Conservatorio de Paris.

Theatros

Noticias

Entre nós

Acha-se publicado o primeiro numero de «O mundo theatral», revista quinzenal illustrada, que se nos afigura ser uma das mais interessantes que entre nós teem vindo a lume.

—Consta que se estreiará este anno no Gymnasio como actor o sr. Saul de Almeida que como amador já teve ensejo de revelar apreciaveis aptidões.

Extrangeiro

Emma Gramatica está dando uma serie de espectaculos no Filodrammatici, de Milão, levando á scena duas novidades: «L'amica del cuore», de Alfredo Testoni, e «Pigmalione», de G. B. Shaw.

—Tina di Lorenzo representa no Manzoni, de Milão, «Cena delle beffe» de Sem Benelli, e annunciava «Il fiore della rita», traducção da applaudida peça em 3 actos dos irmãos Quintero.

Circos & Music-halls

Entre nós

Hoje, no espectaculo da moda, do Coliseu dos Recreios, estreia-se o cyclista Eldid, considerado o primeiro do mundo. Do programma fazem parte tambem os numeros dos «macacos sabios» e dos «cães comediantes», que, quanto mais se vêem, mais agradam, pelo que, escusado será dizel-o, o Coliseu deve ter uma enchente.

No Grande Palacio Cinematographico, no Coliseu da rua da Palma, hoje estreiam-se novas peliculas, desconhecidas entre nós, além da exhibição de outras, que tanto agradaram hontem e ante-hontem.

— O duetto italino Les Bellini, que está actualmente em Setubal, no regresso apresentar-se-ha de novo em Lisboa no Salão Foz.

Cartaz do dia

POLITEAMA —A's 21 —Companhia de operetta italiana—A boa amiga.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.

EDEN THEATRO—A's 20,30 —A casta Suzana.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45 —Sempre ás ordens.—Quadros novos.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Surprehendente espectaculo.

COLISEU DE LISBOA — A's 19 — Grandiosa sessão permanente.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30— Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22 —No dia 25 realisa-se a eleição do jury commercial que tem de servir no proximo anno de 1915.

—O sr. Carlos Martins Amado já tomou posse do cargo de administrador do concelho da Louzã.

—Foi nomeado interinamente segundo revisor da imprensa da Universidade o sr. Eduardo Medeiros Antunes.

—A sympathica instituição de beneficencia Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado vae pedir á camara agua gratuita e gaz com 50 0/0 de abatimento, a exemplo do que foi concedido á Associação Academica.

—Foi pronunciado sem fiança o chauffeur Ayres Baptista, pelo crime de offensas corporaes na pessoa de Sebastião José de Carvalho, vulgo o «Marquez de Pombal», estrenuo defensor do kaiser, muito conhecido n'esta cidade pelas suas ideias reaccionarias.

—Estão a concurso pelo espaço de 30 dias, dois logares de zeladores municipaes, com o ordenado de 120$00.

—Consta que logo que seja promulgado o decreto da organisação da 3.ª companhia da guarda republicana n'esta cidade, será installada na Figueira da Foz uma secção da mesma guarda.

—Começou a publicar-se n'esta cidade um periodico com o titulo de «O Academico», orgão dos alumnos do Lyceu.

—Foram concedidas 28 bolsas de estudo a outros tantos estudantes matriculados n'este anno lectivo na Universidade.

—Em missão de serviço encontra-se n'esta cidade o inspector dos impostos sr. Travassos Lopes.

Fallecimentos

Victimado pela tuberculose, falleceu hoje o sr. José de Almeida, antigo revisor da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Deixa viuva e duas filhas. O funeral realisa-se amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da calçada do Monte, 56, 1.º, para o cemiterio Oriental.

amor ao seu paiz. Nos jornaes, os primeiros nomes das lettras e da politica assignavam enthusiasticas profissões de fé patriotica e calorosas saudações ao exercito. Perante esta onda de enthusiasmo tinham desapparecido os que, dias antes ainda, diligenciavam desorientar a opinião. Para lá contribuira a impressão de quanto seria perigoso tentar semear palavras de discordia entre os portuguezes finalmente reunidos em torno da bandeira nacional. Fizera-se uma recapitulação dos soldados que tinham faltado á convocação e encontrára-se um numero minimo de casos justificaveis. Em compensação, surgiam por todos os cantos os offerecimentos voluntarios. Muitos dos que, em tempos, tinham conseguido furtar-se ás obrigações militares sentiam-se envergonhados de não saberem pegar n'uma espingarda e pediam para marchar. Organisavam-se grupos de rapazes e homens feitos, que solicitavam ao governo que os instruisse e que os deixassem seguir para onde o Destino chamasse os seus irmãos.

Por toda a parte appareciam iniciativas de auxilio aos nossos soldados. As subscripções cresciam, multiplicavam-se as offertas e sentia-se que Portugal inteiro, aconchegava ao peito com paternal carinho os seus filhos que breve poderiam ir arvorar nos campos de batalha da maior guerra do mundo essa bandeira bicolor, côr de sangue e de esperança de que uma ancia de progresso e de liberdade fizera a bandeira de Portugal.

Nos quarteis trabalhava-se febrilmente nos ultimos detalhes da preparação material.

Os officiaes sentiam o peso de maiores responsabilidades; os mais novos, cheios do fogo da mocidade, como os mais velhos, amparados ao saber da mais larga experiencia, todos n'um esforço identico, approximados mais intimamente pela grandeza da missão em que já estavam investidos e que lhes reservava um futuro de gloria, difficil mas compensadora, sentiam-se fortes perante essa missão e dignos d'ella. Em cada unidade, os officiaes procuravam approximar-se dos soldados que iam commandar, decorando-lhes os numeros, fixando-lhes os traços physionomicos, recordando as alcunhas pitorescas, indagando-lhes as historias e tacteando-lhes a disposição com interpellações familiares, com amistosas palestras, com palavras de camaradagem e amizade. Sabendo que lhes cumpria o esmagador encargo de conduziram aquelles homens, de serem o guia e o exemplo d'aquelles corpos e d'aquellas almas, sentiam-se attrahidos para elles por um amoravel sentimento. O velho tropo de familia militar justificava-se agora como nunca e jámais aquella irmandade tanta vez apregoada nas theorias da caserna fôra um facto tão real.

Augmentára a disciplina, pois as ordens tinham perdido o aspecto antipathico d'uma intimação para revestirem a qualidade de bons conselhos e de disposições de defeza commum. Ninguem hesitava perante o trabalho e todos agora comprehendiam porque e para que trabalhavam.

Creára-se de subito um grande espirito de classe, que se accentuára nas sub-divisões do grande grupo mobilisado. Os soldados falavam com interesse na «sua» companhia, na «sua» bateria, no «seu» esquadrão e diziam com affecto:—O «nosso» capitão, o «nosso» tenente...

Faziam-se planos para quando chegassem as horas do perigo e do sacrificio. Então todos os da mesma caserna, todos os do mesmo regimento, egualados os superiores aos soldados pela situação commum, haviam de se unir, cerrar fileiras, apertar os hombros e caminhar para a frente, sempre para a frente. Cousa singular: ninguem falava na eventualidade de poder ficar por lá, estiraçado n'um recanto da grande guerra. Todos falavam em combater, em vencer, em voltar victoriosos e muitos, antes de partir, já improvisavam as narrativas de acções de valor que haviam de contar á volta. Liam-se com soffreguidão as noticias das operações; alguns mais cultos explicavam aos camaradas a marcha da guerra e improvisavam mappas para indicar as cidades e os rios a que se referiam os telegrammas. Com duas latas, uma cartucheira, um sabre-bayoneta e dois francaletes, havia engenhosos que conseguiam figurar, a seu modo, a campanha, que ha de assombrar os seculos e, ao arrumar os apetrechos utilisados para a demonstração, tinham os circumstantes a impressão de porem ponto na conflagração e assignarem o tratado de paz. Todos os dias havia instrucções parciaes. Recordavam-se os principios estudados nos periodos de recrutas; os especialistas: telegraphistas, sapadores, etc., trenavam-se mais minuciosamente e todos se interessavam pelos pontos novos que a cada passo surgiam.

Pelas ruas appareciam viaturas de forma estranha, automoveis nunca vistos, e galopavam incessantemente ordenanças a cavallo, cruzando-se com estafetas ciclistas. As principaes figuras da officialidade nomeada para marchar tinham-se tornado populares. Apontavam-nas, saudavam-nas e discutia-se-lhes o aspecto, os seus serviços já prestados, as suas tradições de trabalho e de amor á profissão. Vendiam-se por toda a parte postaes illustrados com retratos e desenhos allegoricos. A alma portugueza batia as azas, ia mais uma vez levantar o vôo.

* * *

Tornára-se um facto a noticia dada com grande antecipação pelos jornaes. Os varios elementos da divisão expedicionaria iam sahir de Lisboa: a infantaria para um lado,—cada brigada com seu destino,—a cavallaria para outro, a artilharia para além do Tejo e os varios serviços, cada qual para onde pudesse melhor adextrar-se e reforçar a sua instrucção. Uma bella manhã, começaram sahindo da capital os regimentos da infantaria. Parte de uma das brigadas ia alojar-se em Mafra. A velha e pesada mole do convento, cathedral da tristeza e do aborrecimento, ia servir, temporariamente, de caserna a um dos regimentos. Trez mil homens tinham ali facil accommodação. Em volta, os terrenos da immensa tapada e os das povoações visinhas eram excellente taboleiro para exercicios de campanha.

Lisboa começou a despedir-se dos soldados. Não era ainda a despedida formal, aquella que faria chorar milhares de olhos. Mas era já o afastamento d'algumas semanas, como que o isolamento necessario para se estudar o ponto do formidavel exame.

Por uma manhã fria de dezembro, mal apagadas ainda as luzes da noite, começou sahindo dos quarteis, em direcção aos comboios especiaes, a longa serpente cinzenta dos batalhões em pé de guerra. Vestidos de brim, justas ás pernas as faixas compridas das grêvas, rebatidas sobre as testas e sobre as nucas as palas dos capaceles de feltro, traçados sobre o peito os suspensorios verdes dos novos equipamentos, a espingarda ao hombro e ás costas a mochila atacada de todo o seu recheio, os soldados começaram desfilando pelas calçadas lisboetas. Uma multidão, a cada passo engrossada, pôz-se a seguil-os e, na luz da manhã que ia clareando, sentia-se uma grande energia em marcha. Era o começo da grande caminhada e, ao som das cornetas e dos tambores ritmando a marcha, o passo da soldadesca era firme e quasi alegre. Sobre os passeios, as mulheres alargavam as passadas para poderem acompanhar o regimento e em cada encruzilhada viam-se grupos na ancia de descobrir uma cara desejada. E assim que a encontravam, apoz um «lá vae elle!» sonoro, engrossavam o cortejo dos que iam ao bota-fóra. Perto da estação, havia milhares de pessoas. Já por trez ou quatro vezes, no curto espaço de alguns mezes, Lisboa inteira se fôra despedir dos seus soldados. Os outros tinham abalado para as Africas longinquas. Aquelles que iam ali, quem sabe lá onde iriam quando chegasse o movimento decisivo da partida. Nuvens de garotos, abelhas de todos os rumores e de todas as agitações, surdiam das pedras das calçadas. Alguns d'esses petizes tinham irmãos na fórma, parentes ou conhecidos e sabe Deus quantos scismavam em esconder-se, em metter-se por entre as filas dos soldados e ir tambem para onde elles fossem, primeiro para a instrucção, depois para a guerra.

(Continúa)

OS FERRO-VIARIOS BELGAS

O sr. Segers, ministro dos caminhos de ferro, reune-se com lles na gare de Saint-Lazare

Paris, 20 de novembro

Aproveitando a sua permanencia em Paris, o sr. Paulo Segers, ministro dos caminhos de ferro belgas, manifestara desejos de entrar em contacto com os empregados e operarios de todas as cathegorias dependentes do seu ministerio refugiados na capital franceza.

A reunião realisou-se hontem em uma sala communicando com o grande recinto envidraçado da estação de Saint-Lazare: o ministro estava acompanhado pelo conde Roberto Van den Straten-Ponthoh, primeiro secretario da legação da Belgica, pelo sr. Celeno, seu chefe de gabinete, pelo sr. Dejean, sub-director dos caminhos de ferro do Estado francez, e pelo sr. Tony Remond, secretario geral. Mais de mil e duzentos empregados e operarios belchotes e sub-chefes, d'estação, revisores, machinistas, trabalhadores da linha, e empregados de carteira, assistiam á reunião.

Falando admiravelmente, o sr. Paulo Segers, que é muito eloquente, recordou os horrores da invasão que a Belgica tem soffrido; com o governo de que fazia parte assistiu successivamente a todas as amarguras, a todas as dôres, em Bruxellas, em Anvers, e por ultimo em Ostende. Regiões assoladas, casas incendiadas, assassinatos, nada faltou n'aquelle calvario doloroso; mas, declarou o sr. Segers não sem orgulho, no meio de tantas ruinas não encontrou um só belga que não concordasse com a resistencia ao invasor.

«Conservar-nos-hemos até ao fim, disse o ministro, fieis aos tratados, á palavra empenhada, e temos esperança em que, mais tarde, quando as gerações futuras do mundo inteiro quizerem classificar qualquer acto grandioso de honradez e lealdade, dirão: é belga, como quando queiram classificar alguem de baixo, do ignobil, de perjuro dirão: é allemão.»

Em seguida o sr. Segers deu aos empregados e operarios que o ouviram enthusiasticamente e applaudiram os seguintes conselhos:

1.º Approveitem-se da auctorisação para voltar ao seu paiz, os que quizerem, mas não reassumam as suas funcções para não ajudarem o transporte de soldados e viveres para o inimigo; fazel-o seria perjurar. O ministro citou o caso de varios empregados que ficaram na Belgica e que recusaram trabalhar embora os allemães lhes tivessem offerecido salarios trez ou quatro vezes superiores aos que venciam.

2.º Se os operarios e empregados ficarem no extrangeiro devem procurar empregar-se, e devem acceitar qualquer emprego que lhes offereçam. O trabalho nobilita o homem, levanta-lhe o moral, e permittirá aos que o alcançarem auxiliar os seus compatriotas mais infelizes.

Quanto aos empregados e operarios que não conseguirem obter collocação, começarão a receber em dezembro o vencimento de *disponibilidade*.

O sr. Paulo Segers concluiu agradecendo á França, ás companhias de caminhos de ferro, e em particular aos caminhos de ferro do Estado, tudo quanto teem feito em favor dos belgas. Levantou um viva ao rei, cuja valentia só pode ser egualada ao seu sangue frio e decisão, outro á rainha que com tanto carinho e graça leva o consolo do seu auxilio a todos os que soffrem, a que a assembleia correspondeu, e o ultimo á Belgica que mil e duzentas vozes reforçaram.

Em palavras eloquentes, o sr. Dejean garantiu ao ministro que os caminhos de ferro do Estado francez sentem muito prazer em receber e auxiliar os empregados dos caminhos de ferro belgas aos quaes ligava já uma solidariedade que os ultimos acontecimentos tornaram indestructivel.

O sr. Masticau, engenheiro dos caminhos de ferro belgas, depois de ter agradecido ao sr. Paulo Segers, fez approvar com enthusiasmo pela assembleia uma mensagem ao rei Alberto e ao barão de Broqueville.

Duas cartas notaveis

O pastor protestante Louis Goniu, de Reims, escreve ao cardeal Luçon, que lhe responde com o mesmo affecto

As cartas que a seguir publicamos são uma prova frisante da união dos francezes em face da barbarie allemã.

«A Sua Eminencia o cardeal Luçon, arcebispo de *Reims*—Monsenhor: O conselho presbiteral da Egreja Reformada Evangelica de Reims, reunido pela primeira vez depois das desgraças que cahiram sobre a nossa cidade, por proposta do seu presidente faz-se interprete da communidade protestante de *Reims* apresentando a Vossa Eminencia a expressão da sua indignação motivada pelo bombardeamento da nossa cathedral, que na verdade pertence a toda a christandade. Mais de cem dos membros da nossa Egreja foram beber força e animo no silencio e recolhimento da sombra das abobadas.

Ao mesmo tempo que a cathedral estava sendo presa das chammas, ardia e desapparecia o nosso templo o qual, embora modesto, era como aquella uma casa de oração. E' pois n'uma absoluta communhão de soffrimento que me permitto dirigir-me a Vossa Eminencia, apresentando-lhe com a expressão da nossa profunda simpathia christã, a homenagem do meu respeito—*Louis Gonin*, pastor, presidente do conselho presbiteral da Egreja Reformada Evangelica de Reims».

Eis a resposta:

«Senhor pastor: Commoveram-me as expressões de condolencia que em nome do conselho presbiteral da Egreja Reformada Evangelica de Reims, de que é presidente, e da communidade de que é pastor, houve por bem enviar-me.

«Antes de tudo, a cathedral era a casa de Deus, a casa dos crentes, a casa da oração; quantas almas, quantas gerações ali foram buscar—como muito bem diz o sr. pastor—força e animo! Por todos estes titulos devia ter ficado estranha ás nossas luctas humanas, e é esta a principal razão por que todos os que crêem em Deus devem lamentar o sacrilego attentado de que foi objecto a cathedral. Mas ao mesmo tempo era o monumento magnifico das nossas mais sagradas recordações nacionaes, e por isso as feridas que recebeu attingiram o coração não só dos cidadãos de Reims, mas de todos os francezes, e é commovente ouvir os nossos concidadãos chorarem mais o desastre da cathedral do que a completa ruina das suas proprias casas.

Que Deus nos ajude a erguel-a das cinzas.

Tomo parte bem sincera, sr. pastor, na magua que a si e aos seus causou o incendio do templo evangelico. Deus queira pôr em breve um termo ás provas por que todos estamos passando e nos dê por largos tempos o inestimavel beneficio da paz.

Apresento-lhe, sr. pastor, a expressão do meu respeito e as minhas condolencias religiosas.—*L. J. cardeal Luçon*, arcebispo de Reims».

O SERVIÇO DOS TELEPHONES

Como o publico podia lucrar, lucrando tambem a Companhia

A proposito das considerações que hontem fizemos sobre o serviço dos telephones, escreve-nos um nosso leitor, o sr. *S. A.*, pedindo que iniciemos uma campanha para que o telephone passe a ser o que deve ser: um melhoramento de que nem só os abastados se possam utilisar.

E lembra o seguinte alvitre:

O telephono pago mensalmente, com installação gratuita e um mez de caução, como succede com as rendas das casas, ao custo—já carissimo—de 24$00 annuaes para particulares e 36$00 para commerciantes, equivaleria a um melhoramento extraordinario para a capital, a uma grande commodidade para o publico e, simultaneamente, a uma fonte de receita enormissima para a Companhia.

Tal o alvitre que o sr. *S. A.* propõe. Será viavel a sua execução? Quer-nos parecer que sim e que a direcção da Companhia tudo tem a lucrar em o estudar, ou em pôr em pratica outra qualquer medida que tenda a baratear o custo do telephone. Lisboa é a capital onde mais caro se paga tal serviço e, por isso, não tem elle o desenvolvimento que teria se o seu preço fôsse mais accessivel.

Visita a quarteis e estações de incendios

e a pateos e «villas» particulares

O sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da camara municipal de Lisboa, acompanhado pelo vereador do pelouro dos incendios, o sr. Abel Sebrosa, e dos demais vogaes da referida commissão, visitou hontem os quarteis do serviço de incendios n.ºs 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10 e 11 e as estações n.ºs 30 e 31 a fim de verificar quaes os melhoramentos de que necessitavam.

Aproveitando a occasião, a commissão executiva visitou tambem diversos pateos e «villas» particulares dos bairros de Alcantara e Santa Izabel, reconhecendo mais uma vez a necessidade da camara com urgencia proceder á construcção de casas economicas dotadas das necessarias condições higienicas.

A commissão executiva n'um dos proximos dias vae visitar todos os edificios em que se encontrem installados serviços municipaes.

A conspiração monarchica

E' preso um commerciante da rua de S. Bento

Sobre o *complot* de Setubal, em que se encontram envolvidos alguns soldados e cabos de infantaria da guarda republicana, esteve no governo civil prestando declarações o alferes da mesma guarda sr. Cabrita, commandante do posto d'aquella cidade. Os tribunaes militares começaram já instruindo os processos d'essas praças.

Como implicado no movimento realista de 20 de outubro ultimo foi detido em Gouveia o commerciante sr. Francisco Torres, com estabelecimento de alpercatas na rua de S. Bento, 275.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho voltou hoje ao quartel dos Paulistas a fim de ouvir de novo os presos srs. José do Azevedo Castello Branco e Moreira de Almeida.

O mesmo funccionario policial concluiu já o processo relativo ao preso sr. Salvador Figueiredo e Faro, o qual será amanhã enviado ao general commandante da 1.ª divisão.

De Elvas regressaram hoje os guardas 1.097 e 1.383 que para alli haviam partido aute-hontem a entregar no commissario de policia dois presos, implicado no «complot» descoberto n'aquella cidade.

No governo civil esteve hoje prestando declarações o sr. dr. Nobrega de Araujo, auditor do tribunal de marinha, que foi ouvido pelo sr. dr. João Eloy.

Alguns individuos de Pombal participaram ao governo ter sido alli descoberto um *complot*. Apurou-se que o caso não passou de pura phantasia, pois que os ingitados conspiradores eram dedicados republicanos.

Para se avaliar quanto era irrisoria a denuncia, basta frisar que os *conspiradores* apontados eram o delegado do ministerio publico, o notario, o sr. dr. João Eloy e um seu cunhado, todos democraticos.

Não é verdade que o conspirador Carlos Moniz Teixeira, actualmente em Madrid, se ausentou do gabinete do sr. dr. Abrahão de Carvalho, como hontem dissémos por informação errada. Quando foi interrogado por aquella auctoridade foi mandado em paz, por não se ter ainda apurado, n'essa altura, nada que o pudesse comprometter.

Os inglezes em Berlim

Foram presos todos os que ali habitavam ainda

A policia de Berlim, com o pretexto de se vingar das medidas tomadas pelas auctoridades britannicas, prendeu todos os inglezes que viviam n'aquella cidade. O *Berliner Tageblatt* descreve n'estes termos essas prisões em massa:

«Hontem, muitos d'estes estrangeiros puderam ainda dirigir-se ás suas occupações. Hoje, pelas 7 horas da manhã, os agentes de policia foram bater-lhes á porta e convidaram-os com toda a delicadeza a acompanhal-os. Como em consequencia de um entendimento previo, cerca de 800 inglezes puderam sahir da Allemanha ha pouco tempo, só haverá que internar em Ruhleben umas 500 pessoas. Além d'estas moram ainda em Berlim cerca de 400 mulheres inglezas.

Entre os subditos britannicos presos, encontram-se empregados de diversas firmas inglezas em Berlim, varios commerciantes, operarios e academicos. Uma grande companhia de electricidade berlineuse tinha já comtudo despedido, ha cerca de uma semana, todos os seus empregados de nacionalidade ingleza.

Todos estes homens, cujas edades oscillam entre 17 e 55 annos, foram conduzidos em pequenos grupos á cadeia. Muitos iam acompanhados por suas mulheres, que, de semblante abatido, marchavam a seu lado e os ajudavam a transportar a reduzida bagagem que a policia permittia: objectos de *toilette*, roupa, lenços e cobertores.

A fim de evitar agglomerações, os presos eram acompanhados por agentes á paisana. Durante o dia serão todos conduzidos ao campo de concentração de Ruhleben.»

Para avaliar da severidade com que as auctoridades allemãs procederam á prisão dos inglezes, reproduzimos a seguinte carta que o mesmo jornal publica e que lhe foi dirigida por um leitor:

«Sr. redactor:—Entre as pessoas que esta manhã foram presas para serem internadas em Ruhleben encontra-se tambem o meu guarda-livros, que está empregado na minha casa desde os 17 annos. Nasceu em Berlim em 1880 e casou com uma allemã. A sua nacionalidade ingleza explica-se pelo facto de seu pae, que desde 1870 vive em Berlim, ter nascido em Inglaterra ha perto de 70 annos. O irmão de meu empregado, que ha 23 annos é guarda-livros n'um grande banco berlinense e que tambem casou com uma allemã, foi hoje preso egualmente. Até hoje, as auctoridades contentavam-se em obrigal-os a apresentarem-se na policia de 3 em 3 dias. Os dois irmãos não percebem uma palavra de inglez.»

ULTIMAS NOTICIAS

Os turcos iniciam a guerra e occupam o Libano

LONDRES, 23—(Official)—Travou-se um pequeno combate no Egypto entre os postos avançados inimigos e um corpo de meharistas de Bikanir.—*(Havas)*.

CAIRO, 22—Os turcos occupam o Libano e obrigam os seus habitantes a alistar-se. O consul de França poude retirar-se de Beyrouth.—*(Havas)*.

LONDRES, 23—Um destacamento de bukaneers montados em camellos bateram as tropas turcas no Egypto, causando-lhes muitas baixas.—*(Corresp.)*.

Os ingleses na batalha das Flandres

LONDRES, 22.—Uma testemunha que presenceou as operações na Belgica executadas pelo exercito britannico accentua as terriveis perdas infligidas ao inimigo nos arredores de Ypres. Depois de um ataque, por exemplo, foram contados 1:200 mortos allemães na linha de uma trincheira de 500 jardas de extensão.

Não obstante taes sacrificios, os allemães não teem conseguido nunca approximar-se de Ypres, onde as posições dos alliados estão mais fortes do que nunca.

A noticia espalhada pela agencia Wolff de que haviam perecido afogados no Yser 15:000 inglezos é uma pura invenção.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

As posições dos alliados mais fortes do que nunca

MADRID, 23.—Testemunhas presenciaes confirmam as innumeras baixas dos allemães nas immediações de Ypres, onde foram encontrados 1200 cadaveres, em frente de trincheiras com 400 metros de largo. As posições dos alliados são mais fortes do que nunca.—*(Corresp.)*

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 22.—Communicado official publicado em Petrogrado:

O combate continúa entre o Vistula e Wartha e sobre a linha de Czestochowa a Cracovia. Na Prussia Oriental houve apenas hontem fogo isolado de fuzilaria. Na Galicia Occidental o avanço dos russos continúa. *(Havas.)*

O preço do pão na Allemanha e na Inglaterra

LONDRES, 22.—No fim de outubro o conselho federal allemão fixou os preços maximos dos cereaes e adoptou medidas restrictivas para assegurar a economia. O preço maximo do trigo em Berlim agora fixado é de 55 schillings por quarto de tonelada, ao passo que no Reino Unido o preço de egual quantidade de trigo é actualmente de 37 schillings e 10 pence para os varios trigos nacionaes e 41 sch. e 6 pence para o importado.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa)*.

Os desempregados na Inglaterra e na Allemanha

LONDRES, 22.—No Reino Unido a percentagem dos desempregados no fim de outubro era de 4,4 comparada com a do fim de setembro, que era de 5,9.

Segundo o jornal official «Reichsarbeitblatt» a percentagem dos desempregos na Allemanha, é de 16, comparada com 2,7 no anno passado. Isto é, a parte mais importante ou sejam 27,7 % dos membros das sociedades commerciaes allemãs estão incorporados no exercito.—*(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.)*

A neutralidade hespanhola

MADRID, 23.—O ministro da marinha foi autorisado a ler ao parlamento o projecto de delimitação das aguas jurisdicionaes para a manutenção da neutralidade da Hespanha.—*(Corresp.)*

Missão militar portugueza

Chegam amanhã, a bordo do «Arlanza», os officiaes que compõem a missão que foi a Inglaterra entender-se com o estado maior inglez acerca da nossa participação na guerra europeia. Serão esperados pelos srs. Roberto Baptista, chefe do estado maior da divisão expedicionaria, e tenente André Brun, ajudante de campo do sr. ministro da guerra.

O preço dos generos

E' a seguinte a tabella dos preços dos generos alimenticios e combustiveis, considerados de primeira necessidade, que para o publico vigoram durante a presente semana:

Assucar de 1.ª, $28; de 2.ª $26; arroz de 1.ª, $15; de 2.ª, $14; de 3.ª, $13; Brenen, $15, $16 e $17; nacional, $14 e $15; azeite $30, $32 e $34; fino, $38; café, $52 a $72; banha, $42 e $44; chouriço de carne, $66 a $70, de sangue, $32; prezunto $68; linguiça $64; toucinho, $36; farinheiras, $40 e $44; carvão de sôbro, $03 e $03,5; lenha $01,5; koke, $02, saca 45 kilos, $50 e $55; petroleo, $11; cebolas $02, $02,5 e $03; farinha de milho, $06; trigo, $14 e $16; feijão amarello $09, branco $08, $09 e $10; apatalado $09 e $10; frade, $07, $08, $09 e $10; manteiga, $08, $08,5 e $09: ilha $12 e feijoca, $14; vermelho, $08, $09 e $10; grão, $08, $09, $10, $12 e 14; hespanhol, $18; massa cortada de 1.ª, $16, de 2.ª $14; inteira de 1.ª $16, de 2.ª $15; atum em salmoura, $24 e $26; bacalhau, $26 e $28; especial, $30; sabão amendos, $08, Camões, $18; gordo, $14; azul ou rosa, $16 e $18; batatas, $03,5; vellas nacionaes, $12; inglezas, $19; vinagre, $08 e $10; carne de porco, $44; de vaca, $28 a $32; massa de tomate, $20 e 24; pão $09; niveina, $36; frangos, $24 a $30; gallinhas, $50, a 70; patos, $40 a $50; pombos, $16 a $20; coelhos, $20 a $30; ovos, duzia $32, um $03, dois $05,5 e trez $08.

Subscripção da Cruz Vermelha

Para esta subscripção foram recebidas as seguintes quantias: da junta geral do districto do Funchal, por proposta do secretario da commissão executiva do Partido Democratico da Madeira, 10$00; Camara Municipal de Torres Novas, 50$00; Camara Municipal de Arruda dos Vinhos, 10$00.—A transportar, 2:743$00. A Camara Municipal de Torres Novas resolveu reforçar no começo do proximo anno, a verba que agora votou para a subscripção se as condições financeiras do municipio forem mais desafogadas.

Os vereadores da Camara Municipal de Monchique concorreram para a subscripção com o donativo de 9 escudos, importancia que foi incluida na verba votada pela Camara.

Um novo modelo de granada

Pelo sr. José da Veiga foi inventada uma granada, carregada com dinamito, facilmente transportavel, applicavel á artilharia de campanha, soffrendo as peças apenas uma insignificante modificação, e cujos effeitos serão temiveis, pois que leva 400 projecteis, que explodem em direcção determinada e não como as actuaes. De segurança de transporte garantida, facilmente accommodavel e resistindo a qualquer choque, a nova granada, cujo modelo está sendo fabricado e que deve ficar concluido por toda esta semana, offerece grandes vantagens ao exercito que d'ella se servir, ao que affirma o inventor, o qual nos manifestou o desejo de que o governo portuguez a adopte, caso lhe reconheça vantagens.

Uma prisão a bordo

Engenheiro hespanhol que foge da casa paterna

O chefe da policia de emigração, sr. Barros Lima, acompanhado do agente Amado, capturou hontem, pelas 22 horas, a bordo do paquete «Britannia», quando já estavam deitados, o engenheiro de minas sr. Ismael Quintano, de 23 annos, natural de Oviedo, filho do proprietario de minas sr. Eugenio Quintano, que abandonou a casa paterna para se juntar com Helena Fed, de 20 annos, natural de Vigo.

O pedido de captura foi feito pelo pae do engenheiro ao nosso consul em Vigo, que o transmittiu á policia de emigração. Os dois amantes dirigiam-se para o Mexico, seguindo no «Britannia» até New York, não tendo documentos. Viajavam em primeira classe, tendo-se effectuado a prisão em virtude do convenio existente entre Portugal e Hespanha. Seguem hoje para Ciudad Rodrigo acompanhados do agente Amado, que ali os vae entregar ás auctoridades hespanholas.

Em busca dos fugitivos chegou hontem a Lisboa o sr. Eugenio Quintano, irmão do engenheiro, que os acompanhará. Durante o tempo que estiveram em Lisboa hospedaram-se no hotel Borges.

NOTAS DIVERSAS

No *Arlanza*, segue amanhã para o Rio de Janeiro o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil, que hoje esteve fazendo as suas despedidas.

No ministerio dos estrangeiros esteve hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

A fim de soffrer os fabricos de que carece, entrou hoje na doca de Cacilhas a canhoneira *Lurio*, que faz parte da flotilha fiscal do Algarve.

—A commissão de melhoramentos da região de Machinata da Seixa, de que é vice-presidente o sr. Tavares Valente, entregou hoje aos deputados pelos circulos de Oliveira d'Azemeis e Macieira de Cambra uma representação pedindo-lhes que se interessem pelas reclamações dos povos de diversas freguezias quanto á ligação dos comboios do Valle do Vouga com os da Companhia Portugueza, á reducção de tarifas, e á immediata construcção de 1.214m da estrada já estudada de Travanca a Macinhata, ligando assim a estrada nacional n.º 10 com a n.º 68, que atravessa esta ultima localidade.

—Foram louvados os membros das juntas de parochia da cidade de Beja pelo seu amor á causa da instrucção distribuindo livros e vestuario pelas creanças pobres das escolas primarias, contribuindo assim para o aumento da frequencia escolar.

Ainda os novos bispos

Noticiámos em tempo que se indigitava o conego Damasceno, da sé de Vizeu, para bispo de Angra, não obstante a Santa Sé ter confirmado a escolha do sr. dr. Francisco Martins, feita nos ultimos tempos da monarchia. E', com effeito, o conego Damasceno, segundo informam as gazetas religiosas, o novo bispo de Angra. O novo bispo do Funchal é o sr. dr. Antonio Pereira Ribeiro, vigario capitular da mesma diocese, natural de Vianna do Castello.

Os jesuitas desejariam que fosse nomeado bispo da Guarda o padre Leite de Faria, antigo redactor da *Restauração*, de Guimarães, e testa de ferro dos da Companhia de Jesus na campanha movida por estes contra os frades franciscanos. Como dissemos hontem, o indigitado bispo da Guarda é o conego Alves Mattoso, de Coimbra.

Os tumultos academicos em Madrid

MADRID, 23.—Reabriram as aulas, mas a maioria dos estudantes negou-se a entrar. A policia interveiu, ferindo um estudante e deixando outro contuso.

Fecharam-se as portas da universidade. Os amotinados pedem a demissão do ministro da instrucção publica. Effectuaram-se prisões.—*(Corresp)*.

Os amigos do alheio

A série diaria

A Palmyra de Jesus, hospedada na rua dos Sapateiros, 173, 2.º, levaram os gatunos, do seu quarto, um annel de ouro com brilhantes no valor de 40 escudos. Tambem a José Nunes Marques, morador na travessa de Alcantara, 3, rez-do-chão, furtaram a quantia de 50 escudos.

Manuel Dionysio Caetano, residente na Ilha do Grillo, 52, loja, participou hoje no commando da policia que os amigos do alheio lhe furtaram da sua casa dois cordões, uma medalha e um alfinete de ouro, dois fatos de casimira e varias peças de roupa, tudo avaliado em 103$20.

O agente Eufemeniano, da 1.ª secção, proseguiu hoje nas suas diligencias a fim de apurar quem foi o autor do furto de joias de que foi victima a sr.ª D. Beatriz d'Almeida Pinheiro e a que já nos referimos. As diligencias até agora effectuadas teem resultado infructiferas.

Os jornaes da manhã noticiam laconicamente que o sr. Julio Mange, consul geral da Suissa em Lisboa, fôra victima de um roubo em sua casa na rua dos Correeiros, 41, 3.º O roubo *não foi* praticado em Lisboa, mas sim em Cintra, na quinta das Mercês, onde os gatunos entraram por meio de arrombamento, levando roupas e joias avaliadas em 80 escudos.

O caso foi participado para Lisboa, tendo sido encarregado o agente Felisberto de Oliveira de passar busca em varias casas de penhores.

Pela policia

Candidatos a agentes de investigação

Realisaram-se hoje no governo civil os exames medicos dos concorrentes ás vagas de agentes da policia de investigação.

Compareceram 80 candidatos, dos quaes foram excluidos trez. Anteriormente já haviam sido rejeitados 28, cujos requerimentos não estavam nas devidas condições. O jury que presidirá ao exame dos concorrentes é constituido pelos srs. drs. João Eloy, director da policia de investigação, e Abrahão de Carvalho, seu ajudante, e pelo chefe Albino Sarmento, da 2.ª secção. As provas escriptas e oraes serão prestadas no dia 25 e seguintes, pelas 16 horas, na escola do edificio do governo civil.

PEQUENAS NOTICIAS

No governo civil compareceram hoje grande numero de operarios sem trabalho. O chefe Gomes passou 10 guias para brochantes, que devem apresentar-se na 1.ª direcção das obras publicas.

—Das gatunas de forasteiros ha dias presas, foram hoje restituidas á liberdade Marianna Rosa «A Marianna do Raul»; Elisa do Carmo Motta, «A Penceda»; Leopoldina de Jesus e Carolina da Conceição. Serão desterradas: Maria da Conceição «A Maria da Povoa»; Thereza Cardoso Ferreira, «A Pintadinha», e Maria dos Anjos Serra.

—A' enfermaria n.º 1 do hospital de S. José recolheu o servente de pedreiro João Maria, de 27 annos, casado, morador no Jardim das Terras, á Ajuda, que cahiu de uma parede no quartel do 3.º esquadrão da guarda republicana, fracturando a perna direita e ferindo-se na cabeça. No banco curou-se o policia 1.060 da 12.ª esquadra, que foi aggredido na rua da Bombarda.

Tambem no banco foi curado o carroceiro da camara municipal Francisco Ventura, muito queimado na cara por uma pequena explosão de gaz dada na abegoaria municipal.

—Quando era conduzida para o hospital Rachel dos Santos, moradora em Alcantara, acompanhada pelo policia 869, falleceu no caminho, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

—Na Morgue foi hoje autopsiado o cadaver de João do Amaral, uma das victimas da explosão da fabrica do gaz. O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas.

A. Rita Martins

Este nosso amigo e antigo collaborador defendeu hoje na Escola Medica, these, que versou «Sobre as relações do sympathico cervical», presidindo ao acto o professor sr. dr. Henrique de Vilhena e sendo arguentes os srs. drs. Egas Moniz e Monjardino.

Do modo como A. Rita Martins se houve na sua ultima prova testemunha a classificação que obteve: 18 valores.

Ao novel medico, que fez um curso brilhante, as nossas felicitações.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado continua inactivo, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	38	37 3/4
Londres, 90 d/v. . .	38 1/2	—
Paris, cheque. . . .	$75	$76,2 1/2
Allemanha, cheque. .	$30,2 1/2	$31,2 1/2
Hollanda, cheque . .	$52,5	$54,6
Madrid, cheque . . .	1$20,5	1$23,5
New York	1$25	1$29,5
Rio s/Londres. . . .	13 1/16	—
Libras.	5$31,5	6$35,7

No mercado livre fica comprador a 6$4 e vendedor a 6$43.

BOLSA — Não se realisaram inscripções.

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88-89, coup. 55$.

Externas: 1.ª serie, 69$51; 2.ª, 68$50; e 3.ª, 70$70.

Acções: Banco de Portugal, 165$; Lisboa & Açores, 108$; Assucar, 37$ c/d e 35$75; Ilha do Principe, 175$; Lezirias, 8:0$; Phosphoros, coup., 52$; e nominaes, 51$50.

Obrigações: Norte e Leste, 1.º grau, 65$. Panificação, 47$.

Alfandega de Lisboa

A Commissão administrativa d'esta casa fiscal faz novamente publico que no dia 16 de dezembro proximo futuro, pelas 13 horas, se procederá a novo concurso para a acquisição de um guindaste a vapor para serviço da Alfandega de Angra destinado ao caes do Porto de Pipas da mesma cidade.

A base de licitação é de 3.350$00.

O caderno de encargos e o programma do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, na Secretaria da Commissão, das 10 e meia ás 16 e meia horas.

A adjudicação d'este guindaste fica dependente da approvação da minuta do contracto que será enviada á Direcção Geral das Alfandegas.

Alfandega de Lisboa e Secretaria da Commissão Administrativa em 16 de novembro de 1914.

O secretario,

José Adolpho Valdez Faria.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1550 — 5.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 24 de Novembro de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os officiaes que regressaram de Londres

trazem as melhores impressões do acolhimento que tiveram

Hojo, ás 7 horas da manhã, desembarcaram do *Arlanza* os capitães de artilharia do estado-maior srs. Fernando Freiria e Ivens Ferraz, e de infantaria, tambem com o curso de estado-maior, sr. Azambuja Martins. Vinham de Londres, onde foram no desempenho de uma importante missão militar. A's 16 horas apresentaram-se no ministerio da guerra, onde conferenciaram com o sr. general Pereira d'Eça, dando-lhe conta dos seus trabalhos. Antes d'essa conferencia, *conseguimos trocar* alguns minutos de palestra com o sr. capitão Fernando Freiria.

—Nada lhe posso dizer—respondeu-nos logo s. ex.ª—sem falar com o sr. ministro.

Insistimos, impertinentemente. Tinhamos curiosidade em saber, muito de afogadilho embora, as impressões que aquelles trez distinctos officiaes do nosso exercito traziam do acolhimento que os recebeu em Londres. E o sr. Fernando Freiria, subindo já as escadas do ministerio da guerra, vae-nos dizendo:

—Fomos recebidos com distincção que o governo britannico raras vezes costuma dispensar. Em Liverpool aguardava-nos um official do estado-maior inglez. Em Londres eramos esperados por um general, que lord Kitchener tinha encarregado de nos acompanhar ao War-office. Cercou-nos sempre uma atmosphera de deferencia, de grande simpathia.

—E a attitude do povo inglez em face da guerra?

—D'um patriotismo tão assombroso, d'uma serenidade tão nobre que a gente adquire, no seu meio, a inabalavel certeza de que a Inglatera ha de vencer. As exhortações patrioticas, os convites ao alistamento nas fileiras do seu exercito apparecem em toda a parte. E' essa uma campanha que muito precisamos fazer entre nós.

E despedimo-nos do sr. capitão Freiria, com a promessa de s. ex.ª nos dispensar uma palestra mais larga para referirmos aos leitores d'*A Capital* as excellentes impressões que o distincto official trouxe da capital britannica.

Conversando depois com alguem que tinha cumprimentado os trez membros da missão minutos após a sua chegada, soubemos que a attitude de Portugal perante o conflicto europeu tem despertado em Londres a maior das simpathias. No theatro Alhambra e em outras casas de espectaculos vêem-se tropheus organisados com trez bandeiras: a ingleza, ao centro, a portugueza, ao lado direito, e a franceza, ao lado esquerdo.

Os nossos officiaes tambem estiveram em Bordeus, onde se avistaram com o sr. Millerand, ministro da guerra, que os acolheu egualmente com as mais attenciosas deferencias. Visitaram em França a zona da retaguarda das operações, admirando o sangue-frio das tropas britannicas, promptas a entrar na linha de fogo, e a magnifica simplicidade dos seus alojamentos.

O livro da velhice

Deve publicar-se brevemente a estatistica da longevidade

A *Capital* já em tempos se referiu a este curiosissimo e interessantissimo trabalho, da direcção geral do estatistica. E disse então que estava a elaborar-se uma estatistica inteiramente nova em Portugal—a da longevidade. Por ella ficar-se-hia sabendo quantas pessoas, com mais de oitenta annos, havia em Portugal, as regiões onde viviam, o seu estado, os seus meios de vida—a resumida biographia de cada uma, emfim. Está quasi a saír da Imprensa Nacional essa publicação, que deve ser publicada dentro de breves dias.

Acompanham o curioso volume graphicos representando a longevidade dentro de cada districto, dentro de cada concelho e dentro de cada um dos trez ultimos recenseamentos—o de 1890, o de 1900 e o de 1910. Quanto á longevidade nos districtos, aquelles onde mais se vive são os de Aveiro, Coimbra, Santarem e Leiria. Sobretudo o primeiro é o que maior percentagem accusa de velhos. Dos concelhos, o de Alvaiazere é talvez o que pode ser collocado á frente dos que maior numero de octogenarios possue, seguindo-se-lhe outros como os de Porto de Moz, Batalha, etc. A região das lagunas do Sado, cheia de pantanos, d'arrozaes e d'aguas estagnadas, pertence ao numero d'aquelas em que a vida mais curta é.

Quanto á longevidade accusada pelo ultimo censo comparada com a dos anteriores, não é grande a differença que entre ellas existe. Em 1910 a pessoa mais velha de Portugal, que já ia além de 110 annos, vivia na parte baixa do districto de Bragança, n'um dos concelhos ribeirinhos do Douro.

NAS FILEIRAS GERMANICAS

A COLHEITA DA MORTE

Os jornaes allemães publicam extractos da septuagesima lista de perdas

Noticiava ha pouco o *Daily Mail* que as perdas allemãs, entre mortos, feridos, prisioneiros e desapparecidos, devem attingir perto de 1.300:000 homens, ou seja qualquer coisa como 31 corpos de exercito. E ainda a guerra, segundo parece está no seu inicio! E' verdade que só uma percentagem relativamente pequena d'esse numero representa soldados mortos pelas balas inimigas, porque as doenças, o esgotamento phisico e as privações concorrem em larga escala para enfraquecer as fileiras dos combatentes. A depressão moral em certos contingentes é tão grande que se teem registado successivos casos de loucura subita em officiaes, com um caracter nitidamente epidemico.

Ora se as perdas em soldados ainda podem ser reparadas pelos allemães com relativa facilidade, já outro tanto se não pode dizer dos officiaes. Esses, não se improvisam em dois ou trez mezes. Esses constituem, de momento, irreparaveis perdas.

E' difficil porque as listas de perdas não são reproduzidas na integra pela imprensa allemã—avaliar o numero de officiaes que teem desapparecido do exercito teutonico desde o começo da guerra. Os jornaes ultimamente chegados de Berlim publicam já a septuagesima d'essas listas, mas apenas em extracto muito incompleto. Esse numero deve, porém, ser muito respeitavel, se attentarmos nas noticias isoladas que surgem todos os dias e nos annuncios funebres que constantemente se publicam.

Distinguem-se estes annuncios pela particularidade de ostentarem todos uma vinheta representando a cruz de ferro.

Ao acaso, pegando na *Berliner Tageblatt* de 5 de novembro, lemos a seguinte local epigraphada «Victimas da guerra»:

«O antigo governador de Togo, major commandante de batalhão Zech morreu no theatro occidental da guerra, conforme noticia um telegramma particular de Munich. O director da *Deutsche Bank*, Ernst Schroter, que tinha o posto de capitão, cahiu morto no campo da honra. O corpo docente do Gymnasio Humbolott communica a morte em territorio francez do seu collega dr. Wilhelm Stahl, no posto de tenente de infantaria. A 24 de outubro, n'um combate com os russos, morreu o tenente coronel Emil Wegener, que commandava um regimento de *landsturm*. (*Landsturm* corresponde á *territorial* franceza, e só devia combater, como o nome indica, no solo da patria. Mau signal para os allemães o verem-se obrigados a lançar já a sua *landsturm* em territorio inimigo!)

No lazareto de Posen morreu o commandante de um batalhão de artilharia a pé, tenente coronel Robrig. Cahiram no campo da honra os capitães Erich Wulf e Werner Nicolai. Da officialidade do regimento n.° 14 de infantaria bavara morreram os majores Friedrich Maurer e Herman von Bezold, os capitães von Traitteur e Bachmann, os tenentes Blaul, Kraus, Wust, Bohner Weyh, Ulsamer, Bloest, Fleichmann, Roeder, Andenrieth, Scholler e Klug. Por effeito de uma bomba lançada por um aviador morreu com trez homens, entre os quaes o cabo Krien, de Berlim, o tenente da columna de padeiros de campanha n.° 1 do 4.° corpo de exercito Erich Schneidewind.

O regimento n.° 100 de granadeiros perdeu o tenente-coronel barão de Wriesen-Miltitz, os tenentes barão de Hamsen e Arwed von Schimpff. Do regimento de infantaria n.° 177 foram mortos o tenente-coronel Hunnius e o tenente Evido Spengler. A 26 de outubro morreu o tenente do 141 de infantaria Dahlenburg...»

Em termos identicos, noticia ainda a mesma local a morte de muitos outros officiaes. E' quasi uma columna de prosa compacta. No dia seguinte nova local com o mesmo titulo e semelhantes dimensões: tenentes e capitães, sobretudo, cahem com aterradora frequencia no campo da honra. A maior parte dos officiaes activos ostentavam a particula *von*, signal de nobreza. Todas as familias aristocraticas da Allemanha devem n'este momento estar de luto. Entre os officiaes da reserva mortos, e a lista dos seus nomes é egualmente enorme, encontram-se engenheiros, professores, advogados, commerciantes, artistas...

A 7 de novembro, pegamos no jornal, abrimol-o. Lá vem a rubrica *Victimas da guerra*. Só fala em officiaes. A 30 de outubro, em consequencia dos ferimentos recebidos, morreu na Belgica o general von Meyer, commandante de brigada. A 3 de novembro, o general von Lepel. E a lista segue: coroneis, majores, capitães, tenentes, sobretudo muitos tenentes. A flôr da officialidade allemã vae ficando dispersa pelas covas improvisadas nos campos de batalha. Começa a notar-se uma falta sensivel de officiaes: os *feldwebel* passam quasi todos á cathegoria superior.

Em resumo: a continuar a mesma progressão de perdas nas fileiras teutonicas, a guerra não poderá prolongar-se além de um anno, pela simples razão de que n'essa altura, se bem que ainda houvesse soldados, já não existiria possibilidade de arranjar commandos. A colheita da morte nas tropas do kaiser é simplesmente assombrosa.

THEATRO

"A SOMBRA"

O sr. dr. Ramada Curto fala-nos da sua peça que se estreia ámanhã no Nacional

Que é a peça do sr. dr. Ramada Curto, *A Sombra*, que ámanhã se estreia no Nacional? A essa pergunta elle proprio nos responde, com um pouco de phantasia e bom humor:

Digo-lhe sinceramente que a sua pergunta além de me penhorar profundamente, particularmente me utilisa. Dá-me occasião a que eu, recordando-me que sou profissionalmente defensor de reus, faça, por este meio, uma defesa antecipada em causa propria.

Vejamos qual é o meu crime. O ter feito uma peça de theatro no momento preciso em que pela Europa fóra toda a gente pensa em fazer peças d'artilharia. Se entrarmos em linha de conta que sou um reincidente, justifica-se o meu ligeiro desassocego pelo resultado da audiencia d'ámanhã.

Em vesperas de representação dos meus anteriores trabalhos creia o meu amigo que não senti esse desassocego, não que estivesse seguro d'um exito que não tive, mas porque tinha a certesa de que não iria chocar a visão do publico.

Essa certesa não a tenho agora: Nas minhas *Segundas nupcias*, por exemplo, eu sabia que o publico e a critica não desconheciam por completo as minhas personagens e, se podia achal-as desinteressantes, havia forçosamente de as achar humanas. Podia voltar-lhes as costas enfadado, mas, á certa, não se riria d'ellas como de creaturas exoticas que não falavam nem á sua intelligencia nem á sua emoção. Na *Sombra* não se dá isso. O meu caro amigo sabe que este mundo está cheio de pessoas reflectidas e serias que embirram com a imaginação, com a phantasia, com o amor que é um pouco mais do que o «contacto de duas epidermes», na phrase consagrada, ou a «sensibleria» comedida e facil que disfarça o desejo. Só admitte que a paixão saia d'esses moldes—com musica cantada entre a prima-donna e o tenor. Não se tolera a grandiloquencia sentimental do drama lyrico—sem cheios d'orchestra e choros de violino.

Ora na minha *Sombra* o caso de ciume e de amor que eu quiz tratar afigura-se-me talvez injustamente um pouco de molde a lembrar ao publico que assistir á minha peça outro titulo que, em vez de *A Sombra*, podia ser este: *Historia de um sujeito que é maluco.*

Imagine você que *A Sombra* trata de um caso de ciume. Mas apparece o rival, ha tiros e desordem? Não, meu amigo. O *rival* já foi. Passou, guapo e sadio, amando com naturalidade uma rapariga que d'elle gostou, no mesmo diapasão. E' por causa d'isto que a minha pobre personagem durante dois actos, vive a sua tortura moral inegualavel, sentindo que, como ella diz, «se afunda, não lhe resta nada mais a fazer na vida».

O objecto d'essa paixão não lhe diz nada, meu amigo. Eu fiz com que ella soubesse da coisa só no fim e em situação de não poder dizer ao sujeito alguma *gorda*. Imagine você que eu lembrei-me de fazer da rapariga uma actriz de operetta. Se caio na tolice de a pôr a saber do caso na peça, lá estragava tudo, porque á certa, para não lhe errar o feitio, tinha de a pôr a dizer arrenegada ao sujeito qualquer coisa como esta: «você está peor», ou, «ó filho por que razão não appareceste tu mais cedo», ou ainda, o que era de um effeito deploravel, este commentario: «tu tens razão, mas não imaginas o rico homem que elle era».

Ora aqui tem você o que é *A Sombra*. Não proteste. Eu, por mim e iou insuspeito, gosto muito da peça; é de todas as minhas a de que eu gosto mais. Fil-a ha trez annos e puz n'ella a sinceridade sentimental de um recemchegado de Coimbra, *alma mater* da sentimentalidade portugueza.

Precisa a minha peça de actores. Tem-n'os. Vão todos muito bem. Só resta que o publico ache o mesmo—e se não achar, tambem não vale bater, porque me queixo á policia e, apesar de já não ter immunidades parlamentares, sei muito bem como se faz uma queixa na Boa Hora por offensas corporaes voluntarias.

O nosso folhetim

Leia-se na terceira pagina o folhetim Soldados de Portugal, *por André Brun, cuja publicação* A Capital *iniciou hontem.*

A situação no Egypto

O que dizem os allemães—O regresso do khediva com o exercito turco

Berlim, 11 de novembro

A edição da noite do *Sokal Anzeiger* publica o seguinte telegramma datado de Athenas: «Continuam as operações da Turquia contra o Egypto; na Syria está sendo desenvolvida uma febril actividade militar». Commentando a situação no Egypto, aquelle jornal considera inverosimil, pelo menos por emquanto, que a Grecia ou qualquer outra potencia se deixe levar pela Inglaterra a auxilial-a militarmente contra os turcos.

No *Berliner Tageblatt* occupa-se o geographo e explorador Schweinfust do destino do Egypto e recorda a carta que ha oito annos escreveu um ulema ácerca do estado de espirito dos egypcios, em face da tensão que então existia entre a Turquia e a Inglaterra por causa do conflicto ácerca dos limites do Synai.

A carta, que vem incluida no Livro Azul de lord Cromer, dizia, em resumo, que os egypcios reconheciam os progressos feitos pelo Egypto, sob a administração ingleza, mas a sua gratidão parava á superficie do coração, e no interior nada havia.

«O islamismo dormita,—diz a carta—e as palavras dos ulemas contra os estrangeiros não teem echo, mas se rebenta a guerra entre a Inglaterra e o sultão, as palavras dos ulemas echoarão nos corações. Não gostamos dos ottomanos e sabemos que nos teem oprimido, mas como os musulmanos são nossos irmãos, o Califa, quer elle seja abandonado pela fortuna como Bajaret, cruel como Murat, ou doido como Ibrahim, é e será sempre a sombra de Deus na terra, e todo o musulmano deve seguil-o quando chamado a combater, se não tiver espadas, empunhando qualquer arma. E então do alto dos terraços resoarão os gritos das mulheres clamando:—Deus, dae a victoria a Islam».

Schweinfust não acredita na possibilidade de uma insurreição para a qual não ha a menor preparação, não porque faltem oradores e demagogos da penna, mas por falta de homens de acção.

«Só existem, continúa o escriptor, corporações religiosas cujo reino não é d'este mundo. Embora alguns milhares de beduinos não possam mudar a situação, se o exercito regular do califa entrar no Egypto todo o povo se lhe reunirá, formando assim, embora sem armas, uma força importante».

Quanto á desordem administrativa que, segundo os inglezes, se seguirá á tomada do Egypto pelos turcos, Schweinfust mostra-se incredulo.

«O Egypto, diz elle, é um paiz de facil governo. Quando os inglezes tomaram conta da administração já tudo estava internacionalmente regularisado, apenas levaram ao Egypto o que lhe faltava, isto é, a defesa militar; mas esta tambem os turcos modernos podem organisal-a, como já nos seculos remotos os turcos as tinham organisado.—(*Corriere della Sera*).

Rhodes, 17 de novembro

Informaram-me de que o Khediva, principe Abbas Hilmi pachá, tenciona partir por terra para Damasco, para poder estar no acampamento turco quando o corpo do exercito concentrado em Mahon comece as hostilidades e as operações contra o Egypto. Os factos confirmam a informação. No dia immediato ao da ruptura das relações anglo-franco-turcas dois rebocadores empregados no serviço das propriedades do Khediva em Dalaman, golfo de Macri, receberam ordem telegraphica para desarmarem e recolherem ao porto de Rhodes. Por outro lado o Khediva mandou organisar n'estas mesmas propriedades de Dalaman uma caravana escoltada, composta por mais de duzentos cavallos, com barracas e provisões, prompta a reunir-se-lhe á primeira ordem.

Não é por certo uma viagem de recreio que o Khediva tenciona emprehender n'esta estação; além d'isso é publico e notorio que em seguida á recusa da Inglaterra para que entrasse no Egypto, o principe Abbas Hilmi soffreu a pressão efficaz dos nacionalistas jovens turcos, e dos centros militares n'este momento omnipotentes em Constantinopla que lhe fizeram antever a gloria de entrar no Egypto como conquistador, definitivamente livre da fiscalisação ingleza.

Diz-se que o exercito turco concentrado em Damasco e Mahan anda por 200.000 homens, mas, na realidade, creio que apenas uns 60 ou 70.000 terão algum valor combativo. E' talvez por isso que os jovens turcos e os allemães, que bem conhecem esta fraqueza, fazem seguir o Khediva com o corpo expedicionario, com o fim evidente de levar a população arabe, entre a qual se faz activa propaganda, a revoltar-se e a auxiliar com a sua rebellião o exercito ottomano na conquista do Egypto. (*Le Temps*).

UMA VELHA QUESTÃO

O MISSIONARIO BOWSKILL

Vae abandonar brevemente o Congo, o que contribuirá para o socego da região

O sr. tenente Carvalho Crato, que por incumbencia do sr. ministro das colonias foi ao Congo proceder a um inquerito sobre o conhecido incidente occorrido com o missionario Bowskill, já se encontra em Lisboa e já entregou o seu relatorio ao sr. Lisboa de Lima. Vae, pois, ter fim uma velha questão que não poucas vezes tem perturbado aquella parte do nosso dominio colonial e que havia toda a conveniencia em liquidar sem demora. Como? O sr. tenente Crato, que exerce as funções de chefe do gabinete do sr. ministro das colonias, não tem duvida em o dizer. Bowskill, informa esse official, era, no Congo portuguez, o superior das missões protestantes da B. M. S. (Baptist Missionary Society). Pediu-se-lhe que fizesse um relatorio sobre os incidentes succedidos com elle. O relatorio veiu e reconheceu-se que muitas das suas alegações não podiam ser verificadas por se referirem a povos ainda fóra do dominio portuguez. Entretanto, os dirigentes superiores da B. M. S. tomavam uma medida radical e energica. O missionario Bowskill era substituido, devendo abandonar em breve S. Salvador do Congo. O seu substituto será o padre Groham.

—Assim, prosegue o sr. primeiro tenente Crato, dar-se-ha um grande passo para a pacificação do districto, onde Bowskill, por intermedio dos seus *catechistas*, exercia grande influencia junto dos chefes indigenas. Não se julgue, porém, que só a missão protestante reclamava immediata remodelação. A nossa missão catholica não a exigiu menos. Nos tempos em que uma e outra tinham á sua frente homens como o sr. D. Antonio Barroso, actual bispo do Porto, e ainda como o padre Sebastião Pereira, que preside á diocese de Damão, tudo corria bem, porque do lado oposto, dirigindo a influencia protestante, havia tambem creaturas como Bentley, Comber e outros. Os homens, porem, são hoje muito diversos d'esses, de maneira que aos interesses da civilisação não é raro ver os missionarios antepôr os seus proprios interesses.

«E' assim que as sédes das missões do Congo são hoje verdadeiros estabelecimentos commerciaes, onde se negoceia com tudo e os diversos artigos se trocam por generos de toda a ordem, fazendo-se assim uma concorrencia ao commercio regular, que não deixa de irritar, por desleal.

«E' isso que não pode continuar nem d'um lado nem d'outro. A missão protestante dispõe de maiores meios de propaganda, possuindo um hospital onde os seus fieis são tratados. Pois é preciso que a missão portugueza tenha ao seu alcance uma arma egual, urge que ella se dote, tambem, com um hospital, tanto mais necessario quanto é certo os catholicos não recorrerem nunca á hospitalisação dos protestantes, mercê dos intensissimos odios religiosos que dividem entre si catholicos e protestantes. O hospital da B. M. S. foi construido á custa de todas as facilidades do governo portuguez. Porque não se ha de proceder da mesma fórma para com os nossos missionarios? Elles decerto não fariam como os outros, vendendo o *atoxil* que o governador geral lhes fornecia para combaterem a doença do somno. Uma das minhas propostas para a remodelação da missão catholica é essa. A outra consiste em transferir para S. Salvador um campo de culturas experimental, arrancando-o á região onde menos falta faça. Porque é preciso despertar na gente do Congo o gosto pela agricultura e deixar de produzir, na rudimentar escola d'artes e officios que os missionarios teem em S. Salvador, pedreiros, carpinteiros, sapateiros e tipographos em enorme quantidade, que não servem para nada, por não terem onde se empregar. E o sr. ministro das colonias está disposto a tomar medidas immediatas n'esse sentido.

—E está pacificado o Congo portuguez?

—Não está em revolta ostensiva, o que é bastante. O gentio, porém, encontra-se n'um extraordinario abatimento moral, e se não se apresenta é por temer represalias, em virtude de ter destruido a missão de S. José de Belem (Madrinha), facto a que liga uma importancia excepcional. Creio, entretanto, que logo que o missionario Bowskill retire, a submissão completa virá a dar-se. O actual governador do Congo, dr. Jayme de Moraes, é um homem energico e um patriota a valer. Ha muito a esperar da sua acção pacificadora. De modo que, a meu ver, não tardará que no Congo se restabeleça a paz que tão necessaria é para que essa região, tão portugueza, tão cheia de grandes tradições, progrida e se desenvolva rapidamente.

Poeira da Arcada

Garcia Pulido reuniu em volume os seus primeiros versos com este titulo— Nos braços da cruz. *A sua visão das coisas roça quasi pelo desespero; sem lagrimas, mas com o visivel desanimo de quem sente, na sua mocidade, prenuncios de catastrophe. O poeta já não formula d'aquellas perguntas audazes que o lirismo antheriano lançou um pouco ao acaso, a ver se captava do universo e da vida o segredo terrivel que n'elles se acoita. Resignado, calmo, quasi christão, não reage em busca de uma ventura que, nos olhos das creanças, é promessa e, nos dos velhos, saudade. Acceita o fardo da vida e acceitando-o cumpre um fadario inevitavel, cedendo os seus braços á cruz, para assim exaltar a sua dôr e o seu amor.*

***

Em Berlim, os ateliers de modistas tratam de emancipar-se do jugo parisiense, editando modas por sua conta e risco. Os chapeus das senhoras tomam a forma pronunciada de capaceles. Toda a indumentaria feminina se militarisa, de maneira a dar a impressão de que o gosto berlinez é essencialmente patriota. A novidade que desperta mais furor é a blusa militar. As senhoras vestem-na com arrogancia, para significarem que o seu coração é accessivel aos sentimentos bellicos. Assim Berlim, onde, antes da guerra, elegantes raudos iam descobrindo symptomas de pourriture gauloise, agora mostra-se uma cidade, como a sonharia o grande Frederico—forte, onde e com virtudes dignas de uma bigorna.

O facto de regeitar o parisianismo que a polia afinava e corrompia, restitue-lhe o seu ser original. Fica mais interessante? Sem duvida. Os berlinenses, reconquistados completamente para a sua indole, apparecem mais pesados e com mais grosso fallar. Parece-nos ser esta a situação que mais lhe convem, para conquistarem o mundo, com botas e capacete!

Migalhas

Por dinheiro

Ser soldado allemão é não só uma grande honra, pois que sob o mando d'aquelle a quem a Virgem apparece com uma espada na mão, andam na tarefa gloriosa de procurar impôr ás nações barbaras, aquella *kultura* de que tanto se orgulham as academias de Alem Rheno, como tambem pode ser um excellente negocio. O kaiser, que ora se veste de Lohengrin na serenidade de Potsdam ora se farda de tenente em Roulers, para não dar nas vistas dos aviadores, poz um preço a cada vantagem obtida sobre o inimigo. Ha tempos offerecia setecentos e cincoenta marcos por cada bandeira ou metralhadora; hoje dá mil libras ao soldado que aprisionar um comboio blindado. Vamos que um dos guerreiros tem a felicidade de apanhar umas duzentas metralhadoras a geito, uns dez comboios blindados e uma groza de bandeiras sortidas. Retira-se a penates com um pé de meia muitissimo bom, não contando com varias Cruzes de Ferro com que de caminho tenha sido agraciado.

Quando o amigo do velho Deus se sente disposto a pagar a Victoria em metal sonante, calculem quanto elle não daria para ter vencido sobre o Marne e hojo mesmo pelo aluguer d'um corredor em Ypres. Esta maneira vil de offender soldados que, afinal, estão dando a sua vida sem regatear para satisfazer o ideal de um doido, é bem um indicio da tara mental d'esse paranoico. E' insultar gente que, vista de dentro para fóra, merece um pouco mais.

André Brun.

A expedição a Angola

O major sr. Malheiro não pediu a demissão de official e vae na expedição a seu pedido

Como já dissemos, a concentração das forças expedicionarias far-se-ha no dia 27, tendo sido enviadas telegraphicamente ordens n'esse sentido. Infantaria 17 dividir-se-ha, indo uma parte para o quartel de infantaria 5 e outra para á secção de metralhadoras, no quartel de engenharia; o contingente de cavallaria alojar-se-ha em cavallaria 4 e o de artilharia no quartel de artilharia 1. O 3.° batalhão de infantaria 16 permanecerá, como dissemos ha dias, nos seus alojamentos do Castello de S. Jorge, até á hora da partida.

Não é verdade, como alguns jornaes noticiaram, ter o sr. major Malheiro, commandante d'este batalhão, pedido a sua demissão de official do exercito; o brioso official foi dado por incapaz para o serviço no ultramar. Apesar d'isso, requereu ao sr. ministro da guerra para ir na expedição mesmo sem direito á pensão de sangue em caso de morte por doença, o que lhe foi deferido, continuando, portanto, no seu posto.

Os allemães nas colonias

Importantes forças de cavallaria germanica invadiram o sul de Angola

Não é inopportuno, agora que o parlamento, como soberano representante da vontade nacional, acaba de decidir o appoio militar de Portugal á Inglaterra na lucta contra a Allemanha, recordarmos rapidamente os incidentes que desde o começo da guerra actual traduzem uma hostilidade directa d'este paiz contra o nosso. Comecemos pelo do Nyassa.

Sabe-se que um posto na linha de Rovuma foi traiçoeiramente surprehendido por uma força da Africa Oriental allemã, que matou o sargento que o commandava e alguns soldados indigenas. O sargento dormia despreoccupadamente: as instrucções que de Lisboa tinham sido enviadas eram de neutralidade! O pobre chefe do posto, se não tivesse recebido as ordens que erradamente lhe enviaram, teria por certo tomado as suas precauções, e, sem duvida, a morrer, teria morrido combatendo. Foi assassinado na cama, os soldados allemães tambem alli não procederam como soldados mas como authenticos bandidos.

Que se succedeu depois? Que a Allemanha deu ao governo portuguez explicações sobre o facto, mas cujos termos o paiz ainda agora desconhece.

A 17 de outubro estala o incidente de Naulila, no sul de Angola. Uma força armada do Sudoeste Africano Allemão penetra em territorio nosso, e quando o alferes Sereno convida os chefes a acompanhal-o junto da auctoridade superior da região, estes recusam-se e ameaçam-no com as suas pistolas. O resultado foi a morte de dois officiaes allemães e a retirada precipitada do resto da força para o seu territorio.

Esperou a Allemanha, porventura, que dessemos, pela nossa parte, explicações sobre o caso? Não. Passados alguns dias, uma nova força do Damarand cae de surpreza sobre o nosso posto do Cuangar e aniquilla toda a guarnição portugueza que alli se encontrava e que devia orçar por 80 homens. Não conhecemos ainda pormenores d'este assalto, mas temos infelizmente a lamentar, além da perda dos nossos heroicos soldados, a morte de dois distinctos officiaes.

Ha, depois d'isto, algum portuguez verdadeiramente digno d'este nome que não sinta o seu patriotismo referver de indignação contra quem ordenou e effectuou taes aggressões? Não. Fomos nós porventura os primeiros a hostilisar? Não. Invadimos em qualquer ponto da fronteira as colonias allemãs limitrophes das nossas? Não.

Mas ha mais. N'este momento, sabe-se que uma importante força de cavallaria allemã sobe ao longo do valle do Cubango e está marchando em territorio nosso. Não vem certamente procurar-nos para explicar o insolito procedimento de Naulila e do Cuangar: o que pretende é atacar-nos de surpreza, segundo o methodo tão predilecto dos estrategicos teutões.

Quer dizer: a Allemanha não nos declarou ainda a guerra, não mandou retirar o seu representante de Lisboa, mas ataca-nos pelas costas!

O dever de todos os portuguezes é n'este momento tudo o que ha de mais claro e insophismavel: unirmo-nos todos no mesmo sentimento commum contra os nossos inimigos. Que não haja uma duvida, que não haja uma hesitação, que não haja uma objecção: o caminho está traçado. Hoje iremos á Africa, defender com o nosso sangue aquillo que tanto sangue custou aos nossos antepassados. Amanhã iremos iremos para onde fôr necessario, ao lado dos nossos grandes alliados, contribuir com o nosso esforço para que não fique impune o maior crime da Historia!

Todos os portuguezes pensam assim, todos! Seria uma injuria ao patriotismo dos nossos imaginar o contrario. No Rio de Janeiro, ao tornarem-se conhecidas as aggressões allemães contra as nossas colonias, os animos portuguezes vibraram de indignação, e a cada instante na legação de Portugal se apresentam compatriotas nossos pedindo para se alistar como voluntarios nas forças que vão bater-se. O protesto no Brazil é geral: as ideias politicas passaram para um plano muito longinquo; todos os portuguezes confraternisam nos mesmos sentimentos ao verem a patria em perigo. Ha algumas semanas que se organisam na capital fluminense batalhões de voluntarios para levantar bem alto a honra e a dignidade de Portugal. Ainda hontem o Centro Republicano Portuguez do Rio de Janeiro telegraphou ao sr. presidente do ministerio, pedindo que lhe fossem communicadas as resoluções do Congresso. Isto demonstra o interesse com que os nossos compatriotas de além-mar seguem os acontecimentos.

A batalha nas Flandres

Paris, 21 de novembro

A batalha nas Flandres assumiu o caracter d'um violento combate de artilharia, sem novo contacto directo das tropas que se defrontam. A inundação dos campos de Nieuport a Dixmude torna difficil a approximação do inimigo. O *Times* constata que os allemães foram expulsos das suas posições avançadas em torno de Dixmude, e que abandonaram os postos avançados que tinham estabelecido nas herdades do lado de Nieuport. No emtanto não parece que d'estes factos se possa concluir a retirada imminente das tropas imperiaes, porque alguns telegrammas noticiam que as forças concentradas no norte das Flandres desceram para a linha de combate, e outros reforços teem chegado da Belgica central, de maneira que o canhoneio actual parece ter por fim preparar o terreno para uma nova batalha.

Cada vez se tornam mais penosas as circumstancias dos combatentes, que actualmente soffrem tambem com o frio e com a humidade; trincheiras ha onde os homens estão com agua pelos joelhos. Os allemães continuam empregando medidas muito severas no norte das Flandres para impedirem a deserção dos soldados para territorio hollandez; em Gand, só os officiaes podem andar pelas ruas depois das oito horas da noite.

Informações chegadas de varias origens, particulares, deixam vêr o caracter da occupação allemã da Belgica, occupação que de dia para dia mais oppressora se vae tornando. Em Bruxellas, é grande a miseria com se debate a população operaria; perto de 200.000 habitantes são soccorridos pela municipalidade. O governo allemão prohibiu que se fizessem pagamentos ás firmas francezas e inglezas. O sr. Mauricio Lemmonier, que está substituindo o burgomestre na direcção da municipalidade, já foi por duas vezes preso, sob ameaça de ser enviado para a Allemanha, por não ter obedecido ás ordens do governador.

Nos arredores de Bruxellas e freguezias do seu termo, as auctoridades administrativas são obrigadas a apresentarem-se trez vezes por semana ao commandante militar, pesando sobre ellas a responsabilidade de tudo que se passa nas localidades que administram.

Em Antuerpia, a auctoridade allemã estabeleceu-se no palacio do governo provincial, no mercado Souliers. Na metropole ha centenas de espiões que denunciam immediatamente quem se permitta apreciar nas ruas os acontecimentos de maneira desfavoravel para a Allemanha.

A região wallona, principalmente em Charleroi, apresenta um aspecto lastimoso; em Junot, Lodelinsart, e Damprémy todas as casas da estrada de Bruxellas a Charleroi foram incendiadas; as importantes villas industriaes de Tamines, Aiseau, Jamepe e Presles ficaram quasi totalmente arrazadas; na maior parte das localidades d'esta região foram fuzilados muitos paisanos, 35 em Charleroi, 75 em Jamet, 188 em Monceau, e 500 em Tamines.

Os allemães empregam grandes esforços para que recomece regularmente o trabalho nas minas, mas desde um de outubro que os mineiros apenas trabalham um ou dois dias por semana. Queimam a maior parte dos cadaveres dos soldados, para o que todos os dias funccionam dois altos fornos da fabrica de Montigny sur Sambre, incinerando os numerosos mortos de que chegam cheios comboios inteiros vindos do Yser.

Coliseu dos Recreios

Por não ter chegado o paquete *Arlanza*, não se poude estreiar hontem o cyclista *Edlid*, que vinha de Liverpool a bordo d'esse vapor. Deve debutar no espectaculo de quinta-feira.

No espectaculo de hoje entram os *Monos sabios* e os *Cães Comediantes*.

Direitos de encarte

Uma medida que vae lançar centenas de familias na miseria

Diz-nos um nosso leitor que muitos funccionarios publicos estão ameaçados de serem exonerados, por não terem pago os direitos de encarte em devido tempo. E pedem-nos que intercedamos junto do sr. ministro das finanças para que seja prorogado o praso do pagamento d'esses direitos, pelo menos por seis mezes.

Não sabemos se a ameaça da exoneração é apenas um meio de compellir os remissos ao pagamento do que devem, ou se, realmente, ella vae ser posta em execução. A ser assim, é uma medida em que se tem de pensar mais de uma vez e reflectidamente. São centenas de familias arremessadas á miseria e nas actuaes circumstancias tudo quanto tenda a aggravar as difficuldades com que já luctamos deve ser evitado cuidadosamente.

Estamos convencidos de que o sr. ministro das finanças não tomará resolução tão radical, antes concederá novo praso para que os que devem ao thesouro satisfaçam a sua divida, sem o espectro apavorante de ficarem sem o pão de cada dia. Praticará assim uma obra digna de todo o louvor.

A industria do ferro

Será um simples exclusivo de tratamento de minérios e não um monopolio da industria mineira

E' do theor seguinte a representação da Camara Municipal de Alcochete ao governo, a que se referem os jornaes da manhã:

«Serviço da Republica—Ao Ex.mo sr. Director Geral do Ministerio do Fomento—Ex.mo Sr.—Tendo Sua Excellencia o Ministro do Fomento convidado as associações Industrial e Commercial, de Lisboa, a apresentarem na proxima reunião preparatoria de 21 do corrente as reclamações e alvitres que entendessem por convenientes sobre a concessão da implantação da industria do ferro em Portugal, a Camara Municipal do concelho de Alcochete pede vénia para respeitosamente lembrar a Sua Excellencia que tão momentoso assumpto já foi largamente discutido e resolvido em sessão parlamentar pelos Ex.mos Srs. deputados: coronel Ramos da Costa, Annibal de Azevedo e Gastão Rodrigues; dando-se mais a circumstancia, devéras attendivel, de ninguem, absolutamente ninguem, ter reclamado contra o pedido de concessão da referida industria, durante o periodo regular, fixado pela repartição da Propriedade Industrial, para reclamações de quem se julgasse lesado, parecendo não haver motivo para admittir sobre o assumpto reclamações intempestivas, só tendentes a protelar indefinidamente um melhoramento de reconhecida utilidade, por cuja resolução favoravel o Paiz anceia.

Para tão importante assumpto continua pois a dita municipalidade a chamar o douto e atilado criterio de Sua Excellencia, aguardando com inteira confiança a sua final resolução.—Saude e Fraternidade—Alcochete, 20 de Novembro de 1914—Pelo Presidente da Commissão Executiva, o vogal (a) Thomaz dos Santos Reicadas.»

Sabemos que a ideia do sr. Almeida Lima ao convidar as duas importantes associações a reclamarem o que entendessem justo, ou apresentarem os seus alvitres para a resolução de tão importante problema economico, *não* foi a de protelar, ou consentir que fôsse protelada, a implantação da industria do ferro, nem tão pouco menosprezar as indicações parlamentares. Tanto assim é que fixou um praso de cinco dias para a apresentação das reclamações ou novos alvitres d'essas aggremiações.

O que o sr. Ministro do Fomento pretendeu, e muito justamente, foi aclarar a situação que ameaçava tornar-se nebulosa, como ha dois annos, quando este mesmo emprehendimento foi proposto ao (hoje extincto) Fundo de Defeza Naval, por uma propaganda difamatoria que ainda não se extinguiu completamente.

Comtudo, e como sempre da discussão é que nasce a luz, o sr. Almeida Lima está na disposição de acceitar um dos alvitres que essas agremiações lhe sugeriram, introduzindo-o como disposição regulamentar no diploma que decretará. Vem a ser que nenhuma das entidades ou emprezas actualmente concessionarias ou proprietarios de minas de ferro, poderá ser concessionaria do exclusivo da fabricação, e que a entidade ou empreza concessionaria d'este exclusivo não poderá, dentro do praso da concessão, ser concessionaria ou proprietaria de minas na metropole, nem fazer explorações mineiras de sua conta.

Esta disposição tem por fim evitar que de um simples exclusivo de uma nova industria de tratamento de minerios, se formasse um monopolio da industria mineira que de ha muito existe no Paiz.

A projectada fabrica de Alcochete, a que impropria e erradamente deram agora em chamar *usina* de ferro, deverá representar na industria mineira o mesmo papel que as chamadas *fructuarias* representam na industria agricola. Todos, grandes ou pequenos, que possuam minérios de ferro, ali os *deverão enviar para serem valorisados*.

D'este modo, é **não se alterando os direitos** de importação dos ferros e aços estrangeiros, nenhum receio haverá que a concessão para a industria do ferro, nos termos em que foi pedida, redunde n'um monopolio de exploração mineira ou de exploração commercial.

Alguma coisa pois se lucrou com a resolução acertadissima do sr. Ministro do Fomento de consultar as duas associações, alguns membros das quaes muito se preoccupavam com suppostas intenções malevolas dos promotores do emprehendimento.

Theatros

Entre nós

Jorge Barradas, o moço artista cujas espirituosas caricaturas os leitores d'*A Capital* já tiveram ensejo de apreciar, e que é um dos talentos mais promettedores da nova geração, compoz um soberbo cartaz annunciador da revista *Ceu Azul*, com que reabre o Avenida. E' trabalho para crear, sem duvida, uma reputação em semelhante genero.

—Em S. Carlos será representada esta época a peça de Paul Hervieu *Le destin est maître*, escripta expressamente para ser representada em Madrid por Maria Guerrero e Diaz de Mendoza. A traducção hespanhola fel-a Jacintho Benavente, a traducção portugueza é de Mello Barreto.

—Entrou em ensaios no Gymnasio a peça de Bento Mantua e Luiz Barreto, *O crime da avenida 33*.

—A interprete principal da *Lagartixa* em musica será a actriz Cremilda de Oliveira.

—Já se não realisa este anno a *tournée* infantil portugueza no Brazil.

—Além do sr. Saul de Almeida, consta que se estreará tambem este anno como actor no theatro do Gymnasio o sr. Jacob Levy.

—O sr. Armando Ferreira acaba de publicar, em excellente edição, a sua comedia n'um acto *Nuvem que passa*, representada por distinctos amadores.

Extrangeiro

Theatros de Madrid: No Lara, subiu á scena, com muito exito, a comedia *El Redit*, de Pepe Ramos Martin, o auctor da linda peça *La leyenda del maestro*; no Apollo, a zarzuela *La sombra del Molino*, lettra de Arniches e musica de Arregui, obra em que o primeiro parece não ter sido feliz; no Princeza sóbe á scena no dia 30 o drama em 4 actos e em verso, *Las flores de Aragon*, de D. Eduardo Marquina, pela companhia de Mendoza e Maria Guerrero.

—Os amigos e admiradores de Frederico Oliver e Enrique Borrás offerecem-lhes hoje em Madrid um banquete no café Inglez para celebrar o triumpho obtido pelo auctor de *Las semidioses* e pelo seu illustre interprete.

—Tina di Lorenzo, ao interpretar, no dia 9, em Milão, no theatro Manzoni, a *Cena del beffe*, obteve um extraordinario exito. Teve quinze chamadas e recebeu uma enorme quantidade de flores.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—O Marquez de Villemer.

POLITEAMA—A's 21—Companhia de operetta italiana a preços reduzidos—Susi.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.

EDEN THEATRO—A's 20,30—Princeza bohemia.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—Sempre ás ordens.—Quadros novos.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Todas as attracções da grande companhia de circo.

COLISEU DE LISBOA—A's 19—Grande Palacio Cinematographico—Estreia de pelliculas novas em Portugal.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Os gremios de classe

só servem para proteger compadres e afilhados—diz um commerciante

Um commerciante, socio d'uma firma importante da nossa praça e que se occulta sob as iniciaes A. N., escreve-nos juntando o seu protesto aos já mencionados contra a existencia dos gremios de classe. E fal-o com tanta maior auctoridade quanto durante dois annos fez parte do gremio da sua classe—droguistas. Não lhe pesa, porém, na consciencia ter contribuido de qualquer fórma para que se commettessem injustiças, porque a todos os actos que assim reputava oppunha o seu veto. Quando se tratou da collecta que a casa a que pertence tinha a pagar, pôz á disposição dos seus collegas do gremio toda a sua escripturação e sahiu da sala das deliberações, a fim de livremente elles poderem resolver. Pagou o que o gremio entendeu que devia pagar.

Pois o sr. A. N. é o primeiro a dizer que os gremios devem acabar, pois que «não ha fórma mais estupida, menos equitativa, mais propria a vinganças e mais alheia á justiça» do que a actual fórma de distribuir as collectas.

Pague-se o que se deve, mas pague-se com justiça. Obrigue-se o commercio a ter a sua escripta devidamente montada, sellada e registada no tribunal do Commercio, deem-se-lhes todas as garantias com os seus livros sellados, fazendo elles fé em juizo, facilitem-se-lhes as cobranças dos creditos, obriguem-se a pesadas responsabilidades em caso de fraude para o Estado, e o commercio passará por uma grande, uma enorme transformação—accrescenta o sr. A. N.—Mas acabe-se por uma vez com os gremios, que só servem para vexar os honestos e proteger compadres e afilhados.

A conspiração monarchica

Foi hoje enviado para o quartel general o processo relativo ao indigitado thesoureiro do *comité* realista sr. Salvador de Figueiredo e Faro. O preso seguiu para a cadeia do Limoeiro, juntamente com os seus companheiros Rodrigues e Pires, aos quaes por vezes nos temos referido.

Para Gouveia seguiu o guarda 1.397 que ali foi buscar o preso politico Francisco Torres, estabelecido com casa de alpercatas na rua de S. Bento, 275, cuja prisão hontem noticiámos.

Consta que, por estes dias, devem ser postos na fronteira, o sr. Moreira d'Almeida e o pharmaceutico de Evora sr. Motta Capitão.

Diz-se tambem que o sr. José d'Azevedo Castello Branco será remettido para a terra da sua naturalidade, onde permanecerá sob a vigilancia da auctoridade administrativa.

Fallecimentos

COIMBRA, 23—Falleceu o sr. Albino Nogueira Lobo, chefe machinista das officinas da camara municipal, cargo que exerceu muitos annos com proficiencia e honestidade. O seu funeral, que se realisou esta tarde, foi evidente demonstração do quanto o extincto era estimado n'esta cidade.

A' enlutada familia os nossos pezames.

Theatro S. Carlos

A'manhã representam-se pela 1.ª vez n'esta temporada a celebre peça de Strindberg *Pae*, extraordinario trabalho de Ferreira da Silva e a engraçadissima peça de André Brun *Cavalheiro respeitavel*.

Concertos sinphonicos

No programma do 1.º concerto da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigido pelo maestro Blanch que se realisa no proximo domingo em S. Carlos executar-se-hão as mais notaveis obras de Weber, Mozart, Liszt, Wagner, Sain-Saens, Schubert, Tchaikwosky e outros grandes mestres classicos e modernos, algumas nunca ouvidas em Lisboa.

Recita de gala

No dia 1 de dezembro, dia feriado da Republica, realisa-se em S. Carlos a recita de gala official a que assistem todo o governo, corpo diplomatico, camara municipal, governador civil, comandante da guarda republicana, auctoridades, officialidade de mar e terra, Commissão Central 1.º de Dezembro, etc.

Creança abandonada

E' presa a auctora do delicto

O agente da policia judiciaria Thomé de S. Marcos, encarregado de descobrir quem fôra que ha dias abandonara uma creança de 15 dias n'uma escada da rua Alves Correia, conseguiu saber que a auctora do delicto fôra Catharina da Conceição Ferreira, natural de Portimão, de 38 annos, viuva, residente na rua do Patrocinio, 110, 1.º.

A Catharina foi presa, recolhendo a um dos calabouços do Governo Civil, devendo ser ámanhã enviada para a Boa-Hora.

Theatro Moderno

Experiencias d'um novo invento

Como noticiámos, estava marcada para sabbado passado a reabertura do theatro Moderno, agora transformado em salão de concertos e animatographo. Teve, porém, de ser adiada essa reabertura, por não estar ainda montado o novo apparelho cinematographico «Ecran-Relevo-Mattes», cujas experiencias finaes se realisarão amanhã, ás 20 horas.

A empreza convida a assistir a essas experiencias a imprensa da capital.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na França e na Belgica

BORDEUS, 24.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

De uma maneira geral se pode dizer que a situação não soffreu modificação alguma no dia 23 de novembro. Na maior parte da linha a actividade do inimigo manifestou-se, sobretudo, por meio de intermittente canhoneio, menos vivo que no dia anterior. Em varios pontos houve, todavia, alguns ataques de infantaria, todos repellidos. Como de costume, estes ataques foram particularmente violentos na região de Argonne, onde ganhámos terreno, e na região de Jour de Paris.

Nada de importante entre a Argonne e os Vosges, onde, de resto, a cerração muito espessa prejudiceu as operações. Os estado sanitario das tropas é bom.—(*Havas.*)

As grandes façanhas dos aviadores inglezes

LONDRES, 23.—O almirantado britannico annuncia que no sabbado partiram do territorio francez em direcção á fabrica de apparelhos Zeppelin em Friedrickshafen, trez aviões inglezes. Todos os trez pilotos desceram successivamente para formar uma fila, sendo violentamente alvejados pelo fogo da artilharia, o que não os impediu de lançar bombas sobre a fabrica. Sabe-se ter sido ferido um piloto e ter sido levado para o hospital, ficando prisioneiro. Os outros officiaes voltaram salvos ao territorio francez, não obstante os seus apparelhos estarem damnificados pelo fogo da artilharia. Asseguram, porem, positivamente que todas as suas bombas alcançaram o seu alvo, tendo causado importantes estragos na fabrica de Zeppelins. Este percurso de 250 milhas, sendo 120 em territorio allemão atravez de uma região montanhosa e em difficeis condições atmosphericas, constitue juntamente com o ataque um brilhante feito d'armas.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

LONDRES, 24.—Camara dos Communs. O sr. Churchill communicou á camara que trez aviões inglezes causaram importantes estragos nas fabricas de Zeppelins em Fredrichshafen, tendo cahido um d'elles e ficado ferido e prisioneiro o major Briggs.—(*Havas*).

No Golpho Persico e na Africa Oriental

LONDRES, 23.—O secretario de Estado da India annuncia o seguinte:

As recentes operações no Golpho Persico foram coroadas de maior e mais rapido successo que o quê fora previsto. Depois de lhes haverem sido infligidas assignaladas derrotas em 15 e 17 do corrente os turcos abandonaram toda a nova resistencia aqui e fugiram levando comsigo 8 peças de artilharia e muitos feridos. Os «valis» de Basrah e Bagdad acompanharam as forças turcas derrotadas na sua fuga até ao Tigre. Basrah foi occupada em 21 pelas nossas forças navaes e terrestres. Todos os inglezes de Basrah, estão salvos, segundo informam.

Pelo que respeita á Africa oriental parece deprehender-se das ultimas informações que, tendo-se tido conhecimento de que um importante «terminus» do caminho de ferro allemão estava fracamente guarnecido, foi enviada uma força da Africa oriental britannica para o tomar. Esta força desembarcou em 2 de novembro e avançou immediatamente contra a posição inimiga, mas encontrou esta fortemente guarnecida. Apezar das nossas forças estarem prestes a alcançar a cidade, foram levadas a retirar e a reembarcar emquanto se fazem os preparativos para novas operações. As nossas perdas foram de approximadamente 800 homens.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

No theatro oriental da guerra

PETROGRADO, 23.—Continúa o combate entre o Vistula e o Warta, tendo sido repellidos impetuosos ataques allemães. As forças inimigas tentam tornear a ala esquerda russa na região de Veloun. Não houve modificação na linha de Czenstochowa a Cracovia. Em 21 do corrente fizemos 5.000 austriacos prisioneiros.—(*Havas*).

LONDRES, 23.—O estado maior do quartel general russo annuncia o seguinte: Obtivemos successos parciaes entre o Vistula e o Wartha onde o combate tem continuado com a maior decisão. Foram feitos dois mil prisioneiros e tomadas varias peças de tiro rapido.

O estado maior do Caucaso annuncia que na direcção de Erzerum uma columna russa chegou a Juzveran, e que os turcos estão sendo repellidos em toda parte pelos postos avançados russos.—(*Informação official recebida pela legação britannica de Lisboa*).

A cooperação do Canadá

LONDRES, 23.—O primeiro ministro canadiano publicou um memorandum dando conta dos planos do governo de enviar terceiro e ainda outros contingentes á Gran-Bretanha, e de augmentar o numero de homens em armas no proprio Canadá, que passará de 48.000 a 58.000.

O total das forças canadianas é actualmente de 91.000 homens. Quando o segundo contingente se tiver ido juntar ás forças britannicas na linha de combate, o terceiro contingente occupará o seu logar, prefazendo um total de 108.000.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Um cabo cortado pelos allemães

LONDRES, 23.—O governador da Jamaica annuncia que o cabo foi cortado pelos allemães antes do começo da guerra. A principio attribuiu-se esse facto ao tremor de terra de 3 de agosto, mas o capitão do navio de reparação de cabos informa que aquelle foi inquestionavelmente cortado.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os mercados do algodão

LONDRES, 23.—Devido á cooperação do governo britannico com os bancos o mercado de algodão em Liverpool reabriu no dia 16, e sabe-se que os de New-York e New Orleans reabriram n'essa mesma occasião.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

LONDRES, 23.—Em Vienna o preço do fio de algodão no fim de outubro, como foi indicado pelo *New Freie Presse*, de Vienna, era approximadamente o dobro dos preços do de Manchester.—(*Havas*).

Um submarino allemão mettido a pique

LONDRES, 23.—O almirantado britannico annuncia que o submarino allemão *U 18* foi hoje mettido a pique por embate do esporão, na costa septentrional da Escocia, por um navio britannico em serviço de patrulha. O destroyer inglez *Garry* salvou trez officiaes e 23 marinheiros da tripulação allemã, tendo apenas morrido afogado um.—(*Havas*).

Decreto de mobilisação

E' amanhã publicado o decreto de mobilisação parcial do exercito.

Além da 1.ª e 7.ª divisões, serão mobilisados diversos serviços.

No proximo mez, deve chegar a Lisboa a missão militar ingleza, que vem aqui tratar da acção commum dos dois exercitos.

O dr. Antonio Granjo offerece-se para a expedição

Offereceu-se ao governo para fazer parte da expedição que Portugal vae mandar ao norte da Europa, na qualidade de auditor dos conselhos de guerra, o sr. dr. Antonio Granjo.

Abafos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu: por intermedio da sr.ª D. Elzira Dantas Machado a importancia de 20 escudos gentilmente offerecidos por madame Aguilar, esposa do nosso adido á legação de Paris; da sr.ª D. Anna Emilia de Azambuja Machado n'uma sentida carta 3$00 para a compra de lã para os soldados expedicionarios, só lamentando que a morte lhe tivesse roubado os filhos que deveriam honrar a Patria; da casa Murgueira a offerta do bonito carimbo que a commissão usará d'aqui para o futuro na sua correspondencia; da sr.ª D. Augusta Barbosa, 3 peitilhos de malha, 5 pares de punhos e 2 «cache-cols»; da professora de Portel sr.ª D. Julia Antunes Franco, 4 peitilhos e 4 pares de meias e o trabalho de muitas mantas, algumas já enviadas.

A professora de Vianna do Alemtejo, sr.ª D. Herminia Augusta de Campos, participou ter para enviar 9$00 da subscripção ali aberta; ter a offerta de 2 kilos de lã de Castro Verde, e só esperar indicações para começar a trabalhar com as suas alumnas e mais senhoras d'aquella villa.

Para os feridos da guerra

No Barreiro, promovida por uma commissão composta dos srs. Edgar Laurense, Amandio Ferreira, Antonio Marques, José Bento Esteves, Alfredo Figueiras, Euzebio Brazão, João Guilherme e Joaquim Candido Padeira Junior, realisa-se no proximo dia 3 uma recita no theatro Independente, cujo producto reverterá a favor dos feridos na guerra.

O vapor "Ceres,,

O vapor hollandez «Ceres», que esta manhã fundeou na bahia de Cascaes, perguntou ao seu agente em Lisboa se podia seguir o rumo de Falmouth, ao mesmo tempo que interrogava o posto semaphorico sobre se a Hollanda continuava neutral.

Como as respostas foram affirmativas o «Ceres» seguiu o seu rumo.

Allemães na Guiné

A colonia allemã na Guiné compõe-se apenas d'uns 15 a 20 allemães, empregados nas trez casas d'aquella nacionalidade ali existentes.

Finanças inglezas

LONDRES, 24.—A camara dos communs approvou em segunda leitura o *bill* das finanças.—(*Havas*)

Os Estados Unidos e Mexico

NEW-YORK, 24.—As tropas de occupação de Mexico começaram a reembarcar para os Estados Unidos.—(*Havas*.)

Festas associativas

No Club Simões Carneiro realisa-se no proximo domingo a festa annual do considerado professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, havendo sarau dramatico-musical e dançante.

Expedição a Angola

A substituir o capitão sr. Leão Pimentel, tambem dado por incapaz para o serviço colonial, foi nomeado, como se sabe, o sr. capitão Augusto Parreira, e para as outras vagas de subalternos egualmente julgados incapazes foram nomeados os tenentes de infantaria 35 sr. José Quirino da Camara e Rodrigo Teixeira d'Almeida, e de infantaria 11 sr. José Ruella.

O contracto entre o governo e a Empreza Nacional ainda hoje não foi assignado, tendo havido, no entanto, entre a direcção da Empreza e o sr. ministro das colonias uma larga conferencia para assentar nas bases d'esse contracto.

Os vapores que partem no dia 1 são o *Ambaca* e *Peninsular*, onde embarcarão cêrca de 3.000 praças e alguns officiaes.

Os restantes officiaes e praças julga-se que partirão para ali, no dia 10, no *Africa*. No *Cabo Verde*, que partirá a 29, ou o maximo a 30, irão trezentas cabeças de gado e quasi todo o material da expedição.

Sobre assumptos que se ligam com a expedição conferenciaram hoje os ministros da marinha e das colonias. A essa conferencia assistiram os srs. capitão de fragata Arantes Pedroso e capitão-tenente Sousa e Faro, que são os commandantes de bandeira a bordo dos navios que conduzem a expedição.

No ministerio da marinha foi recebido um telegramma do capitão-tenente sr. Coriolano da Costa noticiando ter a expedição de marinha chegado a Mossamedes sem novidade.

Em honra da officialidade que segue na expedição á Africa, deve effectuar-se no Palacio de Belem, no proximo sabbado, uma festa nocturna, para a qual será convidada a guarnição militar de Lisboa.

O dia em Madrid

A vida politica—Novos senadores—As zonas neutraes—Os motins academicos

MADRID, 24.—O sr. Dato conferenciou e despachou com o rei, informando-o do curso dos debates parlamentares.

A'manhã assignar-se-hão os decretos pelos quaes são nomeados senadores vitalicios os marquezes de Villaviciosa e Vadillo.

O presidente do conselho recebeu no congresso uma numerosa commissão de catalães que com elle tratou da questão das zonas neutraes.

Foi concedida a franquia postal ao comité organisador do congresso de medicos hespanhoes que deve celebrar-se em Madrid.

Os estudantes, não obstante encontrar-se fechada a universidade, promoveram motins. A policia dissolveu os grupos.—(*Corresp.*)

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal realisou-se hoje, sob a presidencia do juiz substituto sr. Herlander Ribeiro, o julgamento em audiencia de juri do gatuno Candido Gonçalves, solteiro, de 18 annos, alfaiate, natural da freguezia de S. Lourenço, de Lisboa, que conta já 16 prisões e 4 condemnações por furto e que era agora accusado de, sendo hospede de Albertina Braga Mendes, residente na rua das Canastras, ter d'alli furtado, por meio de arrombamento, varios objectos de ouro e prata no valor de 400 escudos.

Ao proceder-se á chamada das testemunhas de accusação verificou-se faltar, sem motivo justificado, Filomena Pereira, residente na rua das Canastras, 1, 3.º, esquerdo, pelo que o presidente do tribunal mandou prendel-a, comparecendo a Filomena pouco depois na Boa-Hora onde prestou declarações, sendo depois mandada em paz.

O juri deu o crime como provado, pelo que o reu foi condemnado em 3 annos de prisão correccional e 9 mezes de multa a 10 centavos por dia.

PEQUENAS NOTICIAS

A pedido do Luiz Ferreira, residente na estrada do Calhariz de Bemfica, 109, loja, foi preso João Rodrigues, morador na rua Luz Soriano, 112 rez do chão, a quem accusa de, pelo processo do *conto do vigario*, lhe ter extorquido um alfinete, um cordão de ouro, um relogio e bolsa de prata, tudo avaliado em 59$30.

—No governo civil compareceram hoje cerca de 100 operarios sem trabalho, a fim de receberem guias. Só ámanhã estas lhes serão entregues.

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada Francisco Gonçalves, de 33 annos, residente em Castello Branco e chegado ha dias a Lisboa que foi hoje atropellado por um carro electrico na rua de Santos, ficando com a perna direita fracturada.

—Na morgue realisa-se amanhã a autopsia da ultima victima da explosão da fabrica do gaz, cuja identidade não poude ser reconhecida, embora se supponha, com certo fundamento, que o cadaver é de Antonio Carvalho.

DIPLOMATAS PORTUGUEZES

Dr. Duarte Leite

A bordo do paquete «Arlanza», seguiu hoje para o Brazil o nosso embaixador n'aquella republica, sr. dr. Duarte Leite, acompanhado de sua esposa e filha.

O embarque effectuou-se pelas 15 horas e meia no caes das Columnas, seguindo o sr. dr. Duarte Leite, sua esposa e filha no vapor «Dragão» do Arsenal da Marinha, que ostentava na prôa o distinctivo de ministro a bordo.

Ao bota-fóra compareceram, entre outros, os srs.:

Ministros dos extrangeiros, instrucção e finanças, dr. Brito Camacho, Francisco Costa, engenheiro Santos Viegas, senador José Maria Pereira, capitão Santos Lucas, Antonio Arroyo, dr. Alexandre Braga, Emilio Segurado, Antonio Vasconcellos Correia, Eduardo d'Oliveira, capitão Correia dos Santos, senador Amaro Gomes, dr. Augusto de Vasconcellos, Santos Tavares, dr. José Benevides, João Barreira, dr. Manuel Monteiro, senador Silva Cunha, dr. João de Barros, senador Barros Queiroz, dr. Forbes Bessa, Alfredo Brandeiro, dr. Ferreira da Silva, chefe do gabinete da presidencia do ministerio em nome do sr. dr. Bernardino Machado, dr. Gonçalves Teixeira, João Cid, Bettencourt Rodrigues, Costa Cabral, chefe do protocollo, e Espirito Santo Lima.

No «Dragão» seguiram, acompanhando o sr. dr. Duarte Leite até bordo do «Arlanza», os srs. dr. Forbes Bessa, dr. Brito Camacho, senador Silva e Cunha, engenheiro Santos Viegas, dr. Manuel Monteiro, João Barreira, Francisco Costa, Santos Tavares e Alfredo Brandeiro.

A' largada do «Dragão» levantaram-se vivas á Republica e ao novo embaixador no Brazil.

NOTAS DIVERSAS

O ministro da Austria-Hungria esteve hoje no ministerio dos extrangeiros. Tambem ali estiveram o ministro da Belgica e o encarregado de negocios de Hespanha.

Foi assignado no dia 16 do corrente o novo tratado de paz e arbitragem entre Portugal e Inglaterra.

Reuniu o conselho de ministros na secretaria do ministerio do interior, tratando entre outros assumptos do decreto da mobilisação e da communicação feita pela missão militar que foi a Londres.

O hospital do Bomfim no Porto vae passar a denominar-se Hospital Joaquim Urbano, em homenagem ao fallecido lente da escola Medica, director dos serviços de saude d'aquella cidade, dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, recentemente fallecido.

—O governador civil de Leiria, sr. dr. Abilio Barreiro, conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro das finanças, sobre a questão operaria da Mirandia Grande.

—E' destituida de fundamento a noticia de que o cruzador *Almirante Reis* tivesse sahido de Lourenço Marques para Loanda. Esse cruzador encontra-se ainda n'aquelle porto e não poderá sahir antes do começo do mez de dezembro, se os seus serviços não forem ali precisos, seguindo então para Loanda, onde ficará ás ordens do governador da provincia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado com poucos negocios, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 5/16	37 11/16
Londres, 90 d/v.	38 1/16	—
Paris, cheque	$75	$76,7 1/2
Allemanha, cheque	$29,7 1/2	$31,5
Hollanda, cheque	$52,5	$54
Madrid, cheque	1$20,5	1$24,5
New York	1$25	1$30
Rio s/Londres	13 1/16	—
Libras	6$32,6	6$36,8

No mercado livro ha comprador a 6$40 e vendedor a 6$43.

BOLSA—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	—
» » 500$	30,80	—
» » 100$	30,80	—

Obrigações do Estado: 4 0/0 1889, 21$30. Externas: 1.ª serie, 69$50, e 3.ª, 71$. Acções: Ultramarino, 95$50; *Ilha do Principe*, 175$; Moagem (nova), 68$. Obrigações: Aguas, assent., 72$50, e coup., 76$; Panificação, 47$; Caminho de Ferro de Benguella, 77$50.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

A resistencia belga ao regimen allemão

Paris, 21 de novembro

Informam-nos de varias partes que alguns elementos que ficaram na Belgica, principalmente em Antuerpia se dedicam a apoiar os esforços das auctoridades allemãs para restabelecer a normalidade da vida—vida normal allemã, está claro—nas regiões belgas effectivamente occupadas pelo invasor. O que principalmente desejam é o regresso do operariado, dos especialistas da industria e do commercio. Tentam convencer os operarios de que a occupação allemã é toleravel, que as auctoridades militares não permittem abusos aos soldados, e que nas principaes cidades os negocios entraram na normalidade. Aos milhares d'operarios refugiados na Hollanda, a quem só a generosidade do povo neerlandez tem dado forças para resistir ás provações porque teem passado, promettem pingues salarios ganhos com pouco trabalho, procurando seduzil-os com a miragem do bem estar e da reconstituição dos lares. Pelo que dizem, para que os belgas readquiram o que perderam, bastar-lhe-ha voltarem ao seu paiz, acceitarem a nova ordem de cousas, e trabalharem para os allemães.

Nas actuaes circumstancias, aconselhar aos operarios belgas refugiados na Hollanda, na França e na Inglaterra a voltarem ao seu paiz, é aconselhar-lhes uma traição; os allemães sentem a maior necessidade da industria e da mão d'obra belgas para fazerem face ás exigencias da manutenção dos seus exercitos que occupam o territorio. Bem o sabem os belgas que ficaram no paiz e que, com bravura não inferior á dos soldados do rei Alberto, energicamente se teem recusado a trabalhar para o invasor; combatem o inimigo á sua maneira. Por toda a Belgica corporações inteiras preferem estar sem trabalho a trabalharem para os allemães, e por isso as auctoridades allemãs ameaçaram os operarios com a prohibição da distribuição dos soccorros americanos aos que teimassem em recusar o trabalho que o invasor lhes offerece.

E' esta admiravel resistencia d'um povo que se quer quebrar, julgando que o regresso de alguns milhares de trabalhadores refugiados nos paizes vizinhos possa mudar a face das cousas. Embora regressem, estes refugiados depressa se solidarisarão com os seus irmão opprimidos, e o resultado que d'esse regresso provenha será apenas o de augmentar a miseria que invadiu a Belgica. O povo belga, no seu feroz heroismo, não quer comer o pão allemão e está resolvido a não acceitar nem salario nem esmola de mãos prussianas, tintas com o sangue de tantos velhos, de tantas mulheres e de tantas creanças.

Quanto á pretenção de que as medidas tomadas pelas auctoridades allemãs tenham feito regressar á quasi normalidade a vida da Belgica, é uma interessoira mentira. Só em Bruxellas a vida é quasi supportavel, mas ali os allemães sentem-se vigiados, e a municipalidade, puramente belga, tem feito prodigios para garantir quanto possivel a segurança dos cidadãos; mas ainda assim é preciso que estes não tenham servido na guarda civica, a que todos os que não fizeram serviço militar pertencem desde os 21 aos 40 annos, porque as auctoridades allemãs organisaram uma verdadeira caça aos cidadãos d'esta cathegoria, isto é, a todos os homens validos. Violando o direito das gentes, constrangem estes cidadãos que não pertencem ao exercito combatente e cuja missão é velar pela manutenção da ordem, a assignar esta declaração: «Obrigo-me pela minha honra a não pegar em armas contra a Allemanha ou seus alliados, e a apresentar-me em... todas as quartas-feiras pela manhã». Um deputado socialista de Antuerpia, o sr. Terwagne, fez publicar nos jornaes hollandezes, um aviso dizendo que os guardas civicos de Bruxellas se expõem aos maiores embaraços regressando á cidade. O aviso é para apreciar porque segundo telegrammas de origem neerlandeza hontem publicavam, os allemães obrigam a alistarem-se no seu exercito os guardas civicos bruxellenses.

Mas se no fim de contas a vida é possivel em Bruxellas, já o mesmo não succede nas provincias occupadas, onde aos habitantes se impõem todos os vexames, e as mais severas condemnações se succedem: nove mezes de prisão quando se fala menos respeitosamente do kaiser, e tres semanas aos que se permittem duvidar da realidade das grandes victorias allemãs noticiadas pelos communicados officiaes. Nas regiões onde o inimigo organisa a defeza obriga os belgas a abrirem as trincheiras; um caso interessante: como uns paisanos belgas quizeram levantar o cadaver d'um soldado allemão, um official chicoteou-os, dizendo: «As suas mãos são indignas de tocarem n'um soldado allemão».

Tal é o regimen germanico na Belgica, e que os que acceitassem o trabalho do inimigo iriam consolidar. O pequeno mas heroico povo tudo tem soffrido, tudo tem perdido, mas não renuncia ao supremo bem que nenhum barbaro pode arrebatar áquelles para quem o vasto mundo está aberto: a consolação e o orgulho de viverem como homens livres.

Os belgas hão d'entrar na sua patria endolorida, com o seu rei, com os soldados da França e da Inglaterra; e com o esforço dos seus braços reconstruirão as suas bases, ensementarão as suas terras quando os barbaros tenham sido definitivamente expulsos do territorio da Belgica. (*Le Temps*).

A espionagem allemã por telegraphia sem fios

Paris, 18 de novembro

Os allemães possuem o talento especial da espionagem e um dos meios de que quotidiadamente se utilisam é da telegraphia sem fios. Ultimamente noticiaram os jornaes inglezes a existencia em territorio britannico de estações clandestinas de radio-telegraphia, por meio das quaes o almirantado allemão era posto ao facto de todos os movimentos dos navios dos nossos alliados. Crê-se que foi por meio da radio-telegraphia que a espionagem allemã avisou os submarinos inimigos para os seus ataques, pois que succede serem avisados com uma tal precisão da presença de qualquer unidade ingleza em um determinado ponto, que só assim se póde explicar.

Na batalha naval das costas do Chile que custou á Inglaterra dois dos seus cruzadores, é indubitavel que a telegraphia sem fios desempenhou importante papel avisando o almirante allemão da posição e composição da força naval ingleza. Os allemães como não dispunham de cabos submarinos, ou quasi, tinham supprido esta falta aproveitando-se da liberdade para installar estações radio-telegraphicas por toda a parte onde os Estados não se reservam esse monopolio; como são muitos os paizes onde ha essa liberdade, animadas, e talvez instigadas, pelo seu governo muitas casas commerciaes allemãs tinham montado estações radio-telegraphicas em todos os pontos onde era conveniente para a Allemanha que existissem. E evidentemente foi graças a taes estações que o «Emden» por tanto tempo conseguiu esquivar-se a todas as perseguições.

Na Florida, teem os allemães uma estação de grande alcance communicando com outra que teem em Carthagena. Na Colombia, interceptou o «Navarra» no mar das Antilhas a 8 d'agosto uma communicação avisando todos os navios allemães que andassem n'aquellas paragens para recolherem immediatamente ao porto mais proximo; d'esta maneira conseguiram os allemães salvar da captura grande quantidade dos seus navios, não só ali como em toda a parte, ao mesmo tempo que a sua divisão dos quatro cruzadores «Dresden», «Bremen», «Strassburg» e «Karlsruhe» ao tempo n'aquellas aquellas aguas ia prejudicando a marinha mercante dos alliados.

Como se vê a telegraphia sem fios secundada por uma boa espionagem tem prestado, n'esta applicação especial, enormes serviços aos nossos adversarios.

SPORT

Simples analise d'um inquerito

Tem-se affirmado que a pratica regular dos exercicios phisicos melhora o individuo, fortificando-o, robustecendo-o. Mas essa affirmação raras vezes era apresentada com os argumentos convincentes e necessarios. Estes, porém, existem, valiosissimos, porque foram dados pela analise rigorosa de homens que se entregam aos exercicios atleticos e de gimnastica. As inspecções medicas referem a contraprova dos dados obtidos e estes garantem que a mocidade de hoje beneficia phisicamente d'um avanço accentuado, sendo considerados fortes os rapazes de agora.

N'uma inspecção recente, feita em 75 mancebos d'um club gimnastico e d'uma escola, escolhidos da edade de 17 a 22 annos, entre os que fazem «sport» encontraram os medicos inspectores, dedicados ha muitos annos aos estudos de fisiotherapia, os seguintes ensinamentos:

Numeros fornecidos pelo valor numerico, *segundo a formula do dr. Pignet que põe em jogo a estatura, o peso e o perimetro thoraxico do individuo:*

27 com valor abaixo de 10 centimetros
9 » » » de 15 »
16 » » » de 20 »
23 » » » de 25 »

*o que equivale, mais ou menos, a constitui*ções robustissimas, fortes, boas e regulares. *Alguns dos menos beneficiados garantiram que antes da gimnastica eram considerados individuos incapazes, verdadeiros doentes estigmatisados por uma evidente miseria organica.*

Em 71 foram registados os perimetros infrapeitoraes superiores a 80 centimetros; dois tinham 79; um 78; outro 77. Estes dados comprovam mais ou menos os fornecidos pelos «valores numericos». Alguns ofereciam o excellente resultado verificado por uma mensuração rigorosa, de 95 centimetros de perimetro em expiração forçada e de 1m,04 em inspiração forçada! A «amplitude respiratoria» variava, em todos elles, de 5 a 9 centimetros!

São estes dados que comprovam, com evidencia, os maravilhosos resultados da pratica dos exercicios phisicos.

* * *

Nota do dia

A União approva o programma inaugural

Em honra dos expedicionarios de Angola, que teem entrada gratis no amplo recinto do Stadium do Lumiar, é que se realisa, no proximo domingo, a inauguração do novo Velodromo de Lisboa, destinado a maior successo e tardes mais animadas que as do antigo Velodromo de Palhavã.

A União Velocipedica approvou o programma inaugural que já tem a inscripção de grande numero de corredores, alguns dos quaes celebrados *routiers* que desejam conhecer as alegrias do *sprin* n'uma pista ampla, regular, com *rectas* de 8 metros de largura e com *relevé*, onde se pode largar a mais de 100 kilometros á hora! Este programma inaugural constitue a «Nota do dia». E' assim formado:

Juniors, em series, se houver grande inscripção e trez premios de arte na *final*. Em duas voltas de pista.

Inaugural, em series, meias finaes e final, se houver inscripção de mais de doze ciclistas. Trez premios para os trez corredores da *final*. Em trez voltas de pista cada serie.

Primes, com premio a cada volta e com trez premios aos primeiros da sexta volta.

Motocicletas, em 20 voltas de pista, com premios de 20, 12 e 8 escudos.

Noticias

Entre nós

Cultura phisica. — Estão em plena animação os nossos centros de educação phisica. De epocha para epocha se vae accentuando maior terreno ganho pela idéa da cultura phisica. Os nossos clubs e institutos estão funccionando com grande numero de discipulos e socios, e, particularmente, chegam-nos noticias de que as classes de gimnastica sueca e de equitação, da Escola de Educação Phisica, o conhecido centro sportivo se encontram concorridissimas. Como se sabe, a equitação é dirigida pelo tenente Velloso, uma auctoridade no assumpto, e da gimnastica voltou a encarregar-se Arthur dos Santos, um dos nossos professores da mais larga e continua pratica e seguros conhecimentos. As inscripções estão permanentemente abertas na secretaria da rua da Escola Polytechnica.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 23—Realisaram-se hontem nas freguezias da Alagôa e Fortios sessões de propaganda patriotica, que estiveram bastante concorridas. Na freguezia da Alagôa presidiu o professor sr. Miguel Subtil, secretariado pelos srs. Nicolau e Antonio Farinha, tendo usado da palavra, além do presidente, os srs. Bernardo Ramos, José Joaquim de Brito e Francisco de Brito. Na freguezia de Fortios presidiu o professor sr. José Lopes Subtil, secretariado pelos srs. José Francisquinho e Antonio Minado, usando da palavra os srs. José A. Costa, João de Brito, Bernardo Ramos, Francisco de Brito e José Joaquim de Brito. No proximo domingo ralisa-se outra sessão na freguezia de Alegrete, seguindo-se outras nos domingos seguintes nas restantes freguezias ruraes.

—Promovido pelas associações de classe, realisou-se hontem n'esta cidade um bando precatorio em beneficio das victimas da explosão da fabrica do gaz.

—Já se encontram n'esta cidade todos os reservistas de artilharia de montanha, que fazem parte da 1.ª e 2.ª baterias aquartelladas n'esta cidade.

BARREIRO, 23—Começaram hontem no largo Buiça e Costa as ecolas de instrucção militar preparatoria, comparecendo 250 mancebos. Seria de grande conveniencia que a camara mandasse vedar por meio de arames o recinto, ou fosse auctorisado superiormente o policiamento pela guarda republicana, pois, a continuar como hontem, ha de ser difficil se não impossivel, aos instructores ministrar a instrucção.

—Festejando o seu anniversario, no Grupo Dramatico 22 de Novembro realisou-se no sabbado uma recita, subindo á scena a comedia «Agua mole em pedra dura», que decorreu animada, sendo muito applaudidos os interpretes. Hontem houve sessão solemne e baile.

COIMBRA, 23—Realisou-se a feira mensal de gado no Rocio de Santa Clara, que foi muito concorrida, effectuando-se valiosas transacções.

—Começaram a laborar os lagares de azeite, correndo o preço a 2$00 cada medida de dez litros.

2 Folhetim d'A CAPITAL 24-11-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

Por fim a interminavel theoria de fardamentos pardos entrou na estação. Um comboio enorme esperava-a de portinholas abertas. Methodicamente, segundo os preceitos regulamentares, attendendo ás indicações traçadas a giz nas portas das carruagens, foram entrando os soldados e, dentro em pouco, um formigueiro cinzento se agitava enclausurado. Do caes da estação, que a multidão invadira, para as portinholas, onde as cabeças se amontoavam, havia um constante cruzar de interpellações, de chamadas, de recommendações. Não se sabia ainda se haveria licenças para os soldados virem ver a sua gente e todos os que tinham alguem n'aquella despedida encommendavam coisas, promettiam escrever, pediam noticias amiudadas... Um silvo, outro mais agudo, um toque de apito, um sussurro prolongado, o primeiro agitar do comboio arrancando e, por fim, um vozear estridulo, indistincto, confuso, onde os adeus dos que partiam acabavam por se resumir e romper em acclamações:

— Viva Portugal! Viva o Exercito! Viva a Republica.

O comboio já se ia sumindo quasi e a grande multidão ainda ficava vibrante, agitando lenços, scismando já no que seria aquella grande hora, em que visse abalar para muito longe toda aquella mocidade que ia trabalhar e adextrar-se para vencer e colher os laureis da gloria.

* * *

— Que tens tu, ó 93—?perguntava, n'um dos compartimentos, um soldado a outro, que, no banco fronteiro, embezerrára, sentado n'um canto, os pés sobre a mochila, a espingarda entre os joelhos.—Vê lá: se estás aborrecido, puxa a campainha e apeia-te n'essa paragem.

—Se calhar,—explicava outro camarada,—está com medo de não arranjar quarto no *hotel*. Vae tanta gente para a romaria...

—Nada d'isso,—acudia um terceiro.—O 39 estava com suas ideias de ir hoje visitar o patriarcha e confessar-se de me ter roubado ante-hontem a minha *tóra*...

—Não foi eu que te mexi na lata já te disse, ó 25,—respondeu o taciturno. — Ando cá aborrecido por coisas da minha vida. Vocês são solteiros e livres. Eu tenho mulher e um *miudo* e estas coisas custam, co'os diabos.

Este já tinha contado a sua historia. Era caldeireiro da Boa Vista e, com pouco mais de um anno de casado, com um filhito de mezes, não podia separar da forte resolução, com que acudira ao chamamento da Patria, a saudade do berçosinho pobre, que deixára no seu lar humilde, mas feliz.

-- Tambem eu tenho a velha lá em casa,—explicou um companheiro, fogueiro d'uma das fabricas do Aterro.—A esta hora já anda a alumiar os santos, por mais que eu lhe tenha dito que os santos para aqui não *riscam* nada.

— E eu, que já estava falado com uma rapariga da fabrica?—accrescentou o 25, recruta do ultimo contingente, empregado n'um dos estabelecimentos de fiação da Fonte Santa. — Ella bem me disse ainda hontem que esperava por mim; mas eu não vou lá muito crente.

E, vendo que cada qual sacudia a cabeça, como que a concordar que o mal tocava a todos, o 25, alma sempre alegre, rapaz destemido, que andára pela Rotunda os trez dias da Revolução e trazia um perpetuo clarão de fé nos olhos claros, continuou:

—E olhem ali o 17, que, antes de ser como nós, era um doutor de chapeu fino... Quem é que tu cá deixas, ó 17, quando a gente fôr?...

O interpellado, que accendera n'esse instante um cigarro feito, soprou descançadamente o fumo e tranquillamente, com um leve encolher de hombros, respondeu:

— Ninguem.

Todos os do compartimento olharam para quem tão só se confessava no mundo e houve um silencio.

—Então—voltou a perguntar o que o interrogára—nem mãe, nem rapariga?...

—Ninguem — tornou a declarar aquelle que os camaradas tratavam familiarmente por *doutor*.

—O' diabo! Então nem ao menos podes ter saudades?—indagou o 25.

—Levo a mochila mais leve.

—Deixa-te d'isso. Olha que quando uma pessoa está muito afflicta, mettida n'uma grande rascada e, ao fim, se livra d'ella, deve ser uma alegria lembrar-se dos que cá ficaram e estão á nossa espera.

—Pois sim,—concordava o caldeireiro,—mas e os dias e dias que se passam sem a gente saber d'elles e elles sem saberem de nós?...

—Vem tudo no jornal, 39—explica o soldador.—E, quando se vir uma noticia a dizer que os portuguezes fizeram isto ou aquillo, cá a nossa gente não tem mais que saber. Fica logo inteirada e diz: —«Estava lá o meu homem, estava lá o meu filho.»

—E os que lá ficam?

—Não se morre senão uma vez. Olha o Luiz fundidor! Tambem tinha mulher e esperava um filho. Morreu na fabrica outro dia; cahiu-lhe aquella viga em cima e fez-lhe a cabeça n'um figo. A mulher lá ficou viuva e o filho nem chega a conhecer o pae... Vaes vêr que escapamos todos. Cá da companhia, pelo menos, que é tudo gente que não tem frieiras nos olhos.

—Eu cá—insistia o 39—o que me custa é ir lá para essas Europas. Se a guerra fosse aqui, na nossa terra, se nós tivessemos que defender o que é nosso, então sim. Até se levantavam as pedras do chão. Quem não pudesse ir a tiro, ia a pau, ia a murro, ia a dente. Assim, vamos lá para onde calha, para terras que a gente não conhece, ouvir linguas que ninguem entende...

—Deixa lá que não te perdes—interrompeu, rindo, o empregado da fiação.—Se não souberes o caminho, pergunta-se a um policia.

—O 39 tem razão—disse lá de um outro canto um que estivera até então calado. Parece que a gente vae combater pelos outros.

—Ahi é que vocês se enganam—interrompeu aquelle a quem tinham chamado o *doutor* e tinha, na verdade, as mãos cuidadas e finas de quem desconhece a fabrica e a officina.—Se *elles* vencessem, nunca mais a nossa terra era nada. Somos pequenos e fracos para poder luctar com tanta força e ainda vocês haviam de cá vêr outra bandeira, em vez da nossa. Nem sempre a gente defende o que nos pertence dentro dos hambraes da nossa casa...

—E, para mais—concluiu o 25—isto dos paizes são como as pessoas. Quando uns são amigos de outros, devem ajudar-se. Os amigos são para as occasiões. Os inglezes já nos ajudaram. Agora a gente faz o que póde. E' pouco; mas, para ter valor, tem de ser dado de boa vontade. Quando não, não presta.

—Dizias tu — interrompeu o 17, dirigindo-se ao 39, — que iriamos para terras desconhecidas ouvir falar linguas que não entendemos? Pois olha: nem é a primeira vez que portuguezes vão pela Europa deixar bom nome e boa lembrança de si, nem tão pouco é a primeira que nos juntamos aos inglezes para vencer quem nos ameaça a Liberdade. Lá andámos e lá nos entendemos.

E, como em volta, todos o olhassem com surpreza, o *Doutor* continuou:

—Ha cem annos e poucos uma tropa portugueza andou com os francezes a combater a Austria e a Allemanha...

—Então já *elles* não estranham em vendo a gente d'esta vez...

—Combatemos d'essa vez tambem na Russia e, durante o tempo em que alguns portuguezes andaram por tão longe com os francezes, por cá, em terra portugueza, gente nossa combatia os francezes e levava-os adeante de si até á terra d'elles.

—Mas, então, era tudo ao contrario do que é hoje?

—E' que nas guerras é como nas cartas,—explicou o 25.—Em cada cartada variam os naipes na mão dos jogadores e, de vez em quando, mudam os parceiros. Nós é que perdemos quasi a memoria d'esse jogo; mas, n'outro tempo, faziamos sempre vasa.

—E havemos de fazer tambem agora! Pois então! — exclamáram todos em côro.

O 25 inquiriu:

—Dizes tu então, ó 17, que andámos lá n'essas guerras?

(*Continúa*)

Alexandrina Maria Margotteau Carmona

Agradecimento e missa

Isabel Margotteau Carmona Tatá e seu marido José Julio Tatá, Palmira Margotteau Carmona da Silva, seu marido Antonio Pedro da Silva e seu filho, Celestina Margotteau, Julio Margotteau e sua mulher ausentes e Maria Luiza dos Anjos Pereira veem por este meio testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas das suas relações e amisade que lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o funeral da sua muito querida mãe, sogra, avó, tia e madrinha pedindo desculpa de qualquer ommissão, nos agradecimentos motivada pela ignorancia de muitas moradas.

Participam que ámanhã, 25, pelas 11 horas, na egreja da Encarnação se rezará uma missa sufragando a alma da extincta e agradecem egualmente a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1551 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 25 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

PORTUGAL E A INGLATERRA

A missão militar em Londres

Se não entrassemos na guerra corriamos o risco de vêr desapparecer a nossa nacionalidade

Entrevista com o sr. capitão Fernando Freiria

Como hontem dissemos, o sr. capitão Fernando Freiria quiz ter a amabilidade de nos falar novamente das impressões que colheu na sua viagem a Londres, como membro da missão militar que ali foi por incumbencia do governo portuguez avistar-se com os mais altos representantes do exercito britanico. Antes de tentarmos reproduzir as suas palavras, é preciso dizer-se que se estabeleceu entre nós a opinião errada de que dependia dos trabalhos da missão a entrada de Portugal na guerra europeia. Não é assim. Compromissos anteriores tomados pelos dois governos, portuguez e britannico, tinham estabelecido, em principio, essa participação. Os officiaes que foram a Londres apenas tiveram de resolver os detalhes technicos da nossa entrada na guerra, e desde já se pode affirmar que se houveram brilhantemente no desempenho d'essa melindrosa incumbencia. Pelas impressões que colhemos, hontem e hoje, junto de personalidades ligadas a alguns membros do gabinete, os srs. capitães Fernando Freiria, Ivens Ferraz e Azambuja Martins procederam lá fóra com tanta intelligencia, correcção e nobreza que bem pode affirmar-se terem prestado ao seu paiz um admiravel serviço. Honra lhes seja!

O patriotismo do povo inglez

As primeiras palavras que ouvimos hoje ao sr. capitão Fernando Freiria foram ainda sobre as vibrantes demonstrações de patriotismo que o povo inglez offerece a todos os visitantes.

—Não ha um canto de Londres, dissenos s. ex.ª, onde não esteja affixada uma exhortação patriotica. No pedestal da estatua de Nelson lê-se a historica phrase que esse almirante pronunciou momentos antes da grande batalha de Trafalgar: «A Inglaterra espera que todos cumpram o seu dever». No mesmo pedestal estão palavras do rei Jorge V e do chefe do governo, sr. Asquith. As primeiras são: «Estamos combatendo por um digno fim e não devemos depôr as armas sem que esse fim tenha sido alcançado». As do chefe do governo: «Nenhum preço pode ser considerado exaggerado quando a honra e a liberdade estão em jogo». Como essas, tantas outras phrases inflammadas do mais nobre espirito patriotico, escriptas um pouco em toda a parte por mãos obscuras. Predominam os conselhos ao alistamento immediato, escriptos n'uma linguagem concisa e que quasi se assemelham a ordens de marcha. Exemplo: «São precisos immediatamente mais homens. Completae o segundo meio milhão e assegurae o successo lá fóra e o triumpho da mãe patria». A' entrada do «Tub», que é o Metropolitano de Londres, lê-se em grandes letras este distico: «Tendes entre 17 e 35 annos? Sois aptos physicamente? Não tendes grandes responsabilidades de familia? Correi immediatamente a alistar-vos».

«O povo inglez, pela sua tradicção e pelo seu feitio, não mostrava grandes predilecções pelas ceremonias militares. Agora, um regimento que passa é motivo sempre de acclamações, que sahem espontaneamente da alma popular. Sente-se n'aquella atmosphera que o povo ama os seus soldados. O alistamento é feito por um modo curioso. Além das repartições destinadas a esse fim, ha os recenseamentos ambulantes, que se fazem ao ar livre, em pontos varios da cidade. Os voluntarios são attrahidos por uma banda de musica que executa hymnos e canções patrioticas. Entre estas, tornou-se extremamente popular uma canção regional irlandeza, para a qual foi escripta uma letra cuja significação, em resumo, é esta: «E' difficil vencer os allemães mas havemos de os vencer». Trouxe até a musica d'essa canção, por nos parecer interessante divulgal-a tambem no nosso paiz, com letra adequada.

«Ha mil episodios, que eu poderia contar-lhe, da heroica resignação com que todas as familias, das mais humildes ás mais elevadas, recebem a noticia de ter perdido um parente na guerra. Dois dias antes da nossa sahida de Londres soubemos que uma senhora da aristocracia, informada de ter perdido um filho na guerra, fôra participar com orgulho o triste acontecimento ás pessoas das suas relações. Demonstrava assim que não queria cumprimentos de pezames, porque se sentia orgulhosa de ter contribuido, embora á custa da maior dôr, para a victoria da sua patria.

«E' muito frequente agora o desfile de regimentos pelas ruas de Londres, com fardamentos de campanha muito commodos, de «kaki» de algodão esverdeado. A marcha faz-se em liberdade: uns soldados fumam, outros cantam, outros conversam. O official não leva espada, mas sim uma bengala, para marchar mais commodamente. Póde dizer-se que todos esses soldados combatem mais pela idéa da Liberdade, que vêem ameaçada pelas ambições germanicas, do que por sentirem a patria em perigo.

Chega a ser enternecedor o carinho que todo o povo inglez dispensa aos refugiados belgas, as victimas innocentes d'aquellas ambições.

Lord Kitchener—O exercito britannico

«Estou convencido, continuou o sr. capitão Fernando Freiria, que é n'este momento lord Kitchener a personalidade mundial que se encontra em mais alta evidencia, n'um plano de destaque superior ainda a Joffre e ao kaiser. Todo o povo inglez deposita n'elle uma confiança cega. A sua vontade é soberana. Homem pratico, dotado de excepcionaes qualidades de organisador, as suas ordens são acatadas e cumpridas sem discussão. E' Kitchener quem manda—e isto basta para que tudo se faça.

«O soldado inglez, como materia prima, é excellente. A sua educação sportiva e os seus habitos sociaes tornam-no extremamente combativo, e ao mesmo tempo d'uma serenidade, d'uma resistencia e d'um sangue-frio que nunca serão demasiadamente exaltados. Constitue, sem duvida alguma, um bom exercito. Quanto aos officiaes, as necessidades da guerra obrigam a que o seu recrutamento se faça sem uma grande exigencia de conhecimentos militares. Basta que sejam, pela sua educação ou por qualidades proprias, bons «conductores de homens», impondo naturalmente a disciplina e sabendo conquistar o respeito dos seus subordinados. Assim, não é lisonja para o nosso official dizer-se que elle fará bôa figura ao lado dos seus camaradas inglezes, mesmo dos mais aptos e instruidos na sciencia militar.

«O espirito pratico dos nossos alliados manifesta-se admiravelmente na instrucção dos voluntarios, que é feita em bivaques, para que todos se habituem ás intemperies. Os proprios feridos que chegam do campo da batalha e que são indicados para voltarem á linha de fogo recebem o tratamento quasi ao ar livre em confortaveis barracas installadas nos parques dos arredores de Londres, porque seria perigoso transportal-os novamente para o theatro da guerra depois d'uma demorada permanencia em hospitaes. Resentir-se-hiam da differença de temperatura a que o seu organismo se tinha habituado.

«Pormenor curioso:—o alistamento augmenta consideravelmente sempre que se recebe em Londres a noticia de qualquer revez parcial das tropas inglezas. E talvez muita gente ignore que os habitantes de Londres só souberam que tinham partido compatriotas seus para combater na França quando o primeiro contingente inglez chegou á linha de fogo.

A participação de Portugal

Pouco nos pode dizer o nosso entrevistado sobre os trabalhos da missão militar, dado o seu caracter confidencial. Apenas nos presta estes ligeiros esclarecimentos:

—Tratamos directamente com um «comité» inglez, do qual faziam parte o general director das operações e o general dos serviços do estado maior em Londres. Além d'isso, sempre que foi necessario, avistámo-nos com os membros das repartições technicas, para a resolução d'alguns detalhes do problema que nos levou junto d'aquellas entidades. O ministro da guerra, lord Kitchener, com quem nos avistamos algumas vezes, rodeou-nos sempre de deferencias excepcionaes—e saliento o facto pela honra que elle representa para a nossa terra. Não exaggero se lhe disser que rarissimas vezes essa alta personagem dispensa, seja a quem fôr, as deferencias que teve comnosco. Pequenos pormenores, que não posso revelar, dariam bem a ideia d'esse tratamento excepcional.

«A nossa cooperação não é vista apenas com carinho: é considerada tambem como elemento valioso junto da causa dos alliados. Esta affirmação está claramente demonstrada pelas negociações feitas n'esse sentido, de harmonia com as obrigações expressas nos tratados. Desde que entramos n'esse caminho, a falta da participação de Portugal poderia trazer graves consequencias para a nossa nacionalidade, indo talvez até ao nosso desapparecimento como nação livre.

—E onde é que essa participação terá de se tornar effectiva?

—Só lhe posso dizer que todas as negociações foram encaminhadas e ficaram assentes para que entremos no theatro da guerra europeia, ao lado das tropas britannicas, sob o commando superior de sir John French.

—E sobre a duração do conflicto?

—Estou convencido de que os combatentes empregarão na primavera os seus derradeiros esforços. E' para essa epocha que lord Kitchener prepara o seu exercito de 1.200:000 homens, dos quaes já estão instruidos cerca de 500:000. Durante o inverno, as operações na França e na Belgica não podem tomar grande desenvolvimento. Em compensação, os russos vão aproveitar o periodo das nevadas para apertarem a sua offensiva, pois teem o seu exercito admiravelmente preparado para as marchas sobre o gelo. E' n'esse lado da guerra que teem sido postos em pratica alguns principios de estrategia, porque no occidente não ha probabilidades de se effectuarem quaesquer manobras. A lucta está limitada a uma linha continua, que vem desde o mar do Norte até á Suissa. Vencerá quem dispuzer de mais munições, de mais viveres e de mais homens. Como essa superioridade pertence ás nações alliadas, eu não tenho duvidas de que a victoria será sua, talvez decidida em pouco tempo pelos poderosos contingentes que a Inglaterra, d'aqui a trez ou quatro mezes, lançará d'um jacto nos campos de batalha da Belgica e da França.

Uma approximação de partidos

Corria hoje com insistencia que foram encetadas negociações para uma nova approximação entre os partidos evolucionista e unionista, no sentido de se organisar um gabinete das direitas se o actual ministerio resolver apresentar a sua demissão ao chefe do Estado.

Nos centros politicos onde colhemos essa noticia suppunha-se pouco provavel aquella approximação, já porque fracassaram anteriores esforços no mesmo sentido, já porque perante o problema nacional, que n'este momento a todos sobreleva e que consiste na entrada de Portugal na guerra, não se harmonisam as opiniões dos dois partidos, apresentadas até hoje tanto na imprensa como no parlamento. Ainda na sessão de ante-hontem, ao passo que o partido evolucionista applaudiu francamente a nossa intervenção militar no conflicto, o partido unionista não votou a proposta do governo sem fazer considerações de certo modo restrictivas.

Alexandre Braga

Não abandona o seu partido

Noticiou um jornal da manhã que o sr. dr. Alexandre Braga, sem duvida uma das figuras de maior prestigio do partido democratico, ia abandonar esse mesmo partido e despedir-se de todos os cargos politicos que n'elle, presentemente, exerce. Semelhante noticia causou, como era natural, a maior surpresa, e não foram poucos os correligionarios do *leader* da maioria da Camara dos deputados que foram ao seu escriptorio indagar o que havia n'ella de verdadeiro. O sr. dr. Alexandre Braga quiz tambem receber um redactor d'este jornal, a quem disse, pouco mais ou menos, o seguinte:

—Só a um equivoco ou a uma brincadeira de mau gosto posso attribuir a noticia que me dá como disposto a abandonar o meu partido. Não ha nada, absolutamente nada, que auctorisasse fosse quem fosse a lançar para publico uma *blague* de tal natureza. Pois não assisti eu ainda hontem a um jantar politico, offerecido ao governador civil da Guarda? Que mais é preciso para mostrar o nenhum fundamento do boato? Não. Não só não abandono o meu partido, como cada vez me julgo mais integrado na sua politica, mais identificado com elle. Peço-lhe que diga isto lá na *Capital*, para que todas as duvidas, absolutamente todas, se desfaçam. E' que da leviandade, tambem, algumas vezes, alguma coisa fica...

Foi n'estes termos que o illustre orador que é o sr. dr. Alexandre Braga, honra da tribuna parlamentar e forense, definiu ha pouco, a um redactor d'este jornal, a sua fé politica e a sua inabalavel adhesão ao partido em que milita.

Bombeiros municipaes

Foi hoje entregue á Camara Municipal, pelo ministerio do fomento, o quartel de bombeiros em construcção no largo do Jardim do Regedor. A camara, logo que esteja approvado o orçamento para 1915, vae dar rapido impulso ás obras de conclusão d'aquelle quartel para poder demolir o barracão que ha trez annos existe n'aquelle largo e que é um verdadeiro foco de infecção.

Assignaram o auto de posse por parte da camara o presidente da commissão executiva sr. dr. Levy Marques da Costa, e por parte do governo o sr. engenheiro José Maria Pinto Camello.

Poeira da Arcada

O theatro está destinado, quando a paz permitta as longas sementeiras de idéas, a dar ás aspirações das raças a effectivação figurada e pittoresca que ellas exigem, para que as multidões, educadas para a democracia, possam emfim sahir da nebulose em que hoje arrastam o seu duro fadario de soffrimento e ignorancia, renovando a arte com as virgens energias do seu sentimento constituido e emancipado.

Actualmente ainda as chamadas conquistas da civilisação não se podem considerar um patrimonio commum, mas sim uma presa facil de certas elites conquistadoras que entendem fazer do pensamento o mesmo que os feudaes fizeram da terra.

Por detraz do bravissimo conflicto de povos que hoje apuram a ferro e fogo as suas razões de hegemonia, está em jogo o proprio instincto de liberdade, tão necessario á organisação das sociedades novas que estas nunca hão de attingir um rithmo de vida plena, emquanto estiverem á mercê de individuos ou castas privilegiadas.

Ora o theatro, pelas relações intimas dos seus methodos de exposição e demonstração scenica com os factos da consciencia collectiva, vae certamente desempenhar em breve o mesmo papel que outr'ora cabia ás epopeias, quando as nações, terminado o seu grande ciclo de luctas e conquistas, tratavam de fixar em estrophes heroicas o deslumbramento dos seus triumphos.

Deixará de occupar-se exclusivamente de casos da vida domestica e de charros themas sentimentaes, para avocar a si, n'um prodigioso esforço de creação, todas as forças religiosas, politicas, sociaes, economicas, moraes e artisticas que sejam capazes de representar-se e simbolisar-se dramaturgicamente, de modo a adquirir, perante a curiosidade das turbas, o mesmo significado que teve nos periodos floridos da Republica atheniense. Nunca mais á luz da ribalta, veremos discutir as insulsas glorias comicas de Calino, vagamente marido de uma mulher que elle apanhou pelo matrimonio e que se lhe escapa pelas malhas do adulterio. Todo o credito dramatico de existencias mesquinhas e reles que o amortecimento burguez das nossas simpathias estheticas alimentou com boa paga e applausos, fallirá miseravelmente, cedendo o passo a um fecundo idealismo que trasladará para os palcos acções e figuras, poemas e tragedias que serão ao mesmo tempo a estilisação perfeita da nossa visão interior e o signal infallivel da nossa vitalidade exuberante.

Migalhas

Para deante ou para traz

Cada qual caminha a seu modo: o caranguejo anda para traz, a alforreca caminha de lado e ambos avançam, em sentido differente dos que caminham para deante, é certo; mas, em todo o caso, avançando conforme podem. Os destinos é que são diversos. Nos momentos é que cada um tem o direito de escolher livremente o fim a que pretenda, pouco importa que haja caranguejos ou que existam alforrecas. Teem tanta razão de existir como o leão ou como o piolho.

Mas, se, n'uma determinada hora, o interesse commum obriga a que todos cheguem á mesma méta, é preciso que, n'esse momento, os caranguejos se voltem e as alforrecas façam uma rotação parcial. Caso em tal não acordem ou condescendam, difficilmente se conseguirá que todos cheguem ao mesmo ponto. Este ultimo raciocinio, que Calino não hesitaria em subscrever, firma-se n'aquella velha logica, inimiga de todas as diplomacias e de todas as habilidades, que deve guiar os actos da gente de boa fé.

Portanto, quando a jornada tome uma decisiva orientação, que se não pode desviar, as circumstancias se encarregam de dividir os que caminham para deante e os caranguejos e alforrecas.

O proprio movimento os separa e, por si mesmo, destrinça as classes e, n'essa altura, verifica-se com surpreza que muitos dos que se davam ares de caminhar como nós pertencem afinal ao numero dos que marcham na vida em sentido muito differente. De todo o mal que possa provir do desaccordo, resalta este grande bem: cada qual sabe com quem lida.

André Brun.

Casa Pia de Lisboa

A gerencia de 1913-1914

Foi publicado n'um grosso volume de mais de 300 paginas o relatorio da gerencia da Casa Pia de Lisboa durante o anno economico de 1913-1914. A receita durante esse anno foi de 146.145$25, em que figura como uma das verbas principaes a quota nos lucros da loteria, que se elevou a 64.778$56, e a despeza subiu a 145.268$00, havendo portanto um saldo de 877$25.

A população media diaria de alumnos foi de 908, sendo a do internado de 691.

CARTA DA SUISSA

SIMPTOMAS DE DESALENTO

mostram que a esperança do triumpho começa já a desfazer-se na Allemanha

Basileia, 15 de novembro

A população allemã começa a ser invadida pelo desalento. Não que os jornaes deixem de publicar, quotidianamente, noticias sensacionaes de consecutivas victorias, nem nos logares publicos as palestras decorram menos animadamente do que antes. Mas quem observar com attenção como a vida allemã se tem transformado ha um mez, chega decerto a concluir que no enthusiasmo de agora ha muito já de artificial em confronto com a expontaneidade dos primeiros tempos.

O caso é que, por mais que tentem paralisar o raciocinio do burguez, nada ha que o impeça de reconhecer que já lá vão perto de quatro mezes e ainda nenhuma das promettidas victorias decisivas encheu de gloria as armas allemãs. Dizem-lhe todos os dias que os exercitos triumpham, mas os exercitos não avançam em França e recuam na Polonia. Isto, a par das listas de mortos e feridos, de que já se publicou a septuagesima quinta, produz pouco a pouco no povo um effeito depressivo que hoje ainda é possivel occultar, mas que ámanhã póde ser a origem de graves complicações internas.

A melhor prova de que o publico allemão se encontra no limiar d'uma epocha de desanimo está na frequencia com que ultimamente teem corrido, á bocca pequena, os boatos mais desagradaveis para as tropas do kaiser. A *Vonische Zeitung*, sem se referir a factos concretos, publicou ha dias uma historia simbolica—*O homem que queria ajudar*—e que vale a pena traduzir na integra para que se possa lêr nas entrelinhas:

Era uma vez—ah, não! Não convém principiar assim, porque teria o ar de um conto e infelizmente não se trata de nenhum conto, mas de uma historia absolutamente real e veridica: a historia do homem que queria ajudar. Quando a guerra estalou, accendeu-se na alma d'este homem um enthusiasmo enorme. Queria ajudar, não pensava se não em ajudar a patria. Relativamente novo, de constituição solida, havia de se arranjar alguma coisa para elle. Como, na edade militar, lhe faltava um centimetro para chegar á craveira, a tropa tinha então dispensado os seus serviços. Entretanto, a sua altura tinha já augmentado o indispensavel centimetro.

Queria pois apresentar-se como voluntario, mas... era casado. Tinha que attender á mulher, podia cahir morto, não é verdade? Não—voluntario não podia ser. Para os serviços de saude é que lhe convinha. A coisa ali é um pouco menos perigosa, mas... não pode supportar a vista do sangue, e os serviços de saude nem sempre se podem chamar de uma esthetica irreprehensivel, não é assim? Não, realmente não podia pensar nos serviços de saude. No emtanto, talvez se pudesse arranjar para elle uma occupação, visto que todo o seu desejo era—ajudar. Havia, porém, um inconveniente ainda: ia tirar o pão a outros. Desistiu por isso de se offerecer.

Como ajudar então a patria? Contribuindo para sustentar a situação economica do paiz. Despediu a creada e deixou atrazar as contribuições: mas isso era lá com elle. E com o tranquillisador sentimento de que auxiliava com taes economias domesticas a economia publica, deitava-se todas as noites em fôfo leito, emquanto lá fóra a chuva do outomno ensopava a paizagem... O homem que tanto gostava de ajudar ia ao restaurante, visto que pretendia auxiliar o commercio, e encontrava-se lá com os seus amigos. —«Sabem vocês,—contava o homem que queria ajudar, e a sua voz assumia um tom misterioso—sabem vocês que os russos já entraram em Thorn?» Ninguem sabia, mas elle tinha as suas fontes seguras de informação. Sim, sabia-o elle, e sabia mais ainda: sabia, por exemplo, que os voluntarios prussianos, quando viram pela primeira vez as tropas indias, tinham tido um choque nervoso tal, que tiveram de ser licenceados alguns regimentos. Em Belfort as coisas corriam pessimamente, e os austriacos, só na Servia, tinham perdido 90:000 homens. Sim, o homem que tanto gostava de ajudar sabia isto e muito mais, pois tinha as suas relações e contava as coisas calorosamente a quem o queria ouvir.

E aqui está como o homem realmente ajudava, apenas com uma differença: que não ajudava a sua patria, mas sim os inimigos.

Este episodio reflecte um estado de espirito collectivo. Ha semblantes inquietos, phisionomias apprehensivas, coisa que ao principio da guerra se não encontrava em parte alguma. O luto e a tristeza não poderão disfarçar-se mais dentro de pouco tempo.

O que vale é um ou outro intermedio comico que apparece de quando em quando. Assim, ha poucos dias, reeditou-se aquella famosa historia do capitão de Koepenick—os leitores lembram-se talvez do sapateiro gatuno que se disfarçou em capitão e roubou um municipio dos arredores de Berlim com o auxilio da força armada?

Pois foi o caso que um tenente ainda novo começou a apparecer o mez passado em varias cidades allemãs, vivendo á grande e fornecendo-se a credito dos melhores estabelecimentos. Quem podia desconfiar de um official que dizia ter regressado da linha de fogo para convalescer de ferimentos recebidos ao serviço da patria, e que fôra demais a mais condecorado com a Cruz de Ferro?

Pois tratava-se de um gatuno, bem audacioso por signal. Foi preso em Dresden no dia 5 do corrente, e identificado ali como empregado de commercio, Franz Richard Klaeden, de 24 annos. E' novo, mas, como se vê, promette muito... A. I. M.

O decreto de mobilisação

E' do teor seguinte o decreto de mobilisação parcial do exercito, que hoje foi á assignatura do chefe do Estado:

Considerando que pelo artigo 1.º da lei n.º 275 de 8 de Agosto do corrente anno e publicada no *Diario do Governo* da mesma data, ao Poder executivo foram conferidas as faculdades necessarias, não só para garantir a ordem em todo o paiz como, principalmente, para salvaguardar os interesses nacionaes na actual conjunctura;

Considerando que ao Governo da Republica Portugueza compete lançar mão de todos os meios que julgue convenientes para bem cumprir a delicada e honrosa missão de que foi investido pelo Congresso da Republica;

Considerando que pela lei n.º 283 de 24 de Novembro do corrente anno, publicada no *Diario do Governo* da mesma data, foi o Poder executivo auctorisado a tomar para cumprimento da mesma lei as providencias necessarias aos altos interesses do Estado, reclamadas pelo momento actual;

Considerando, ainda, que se torna necessaria a mobilisação parcial do exercito para constituição de uma Divisão devidamente organisada: hei por bem, sob proposta do ministro da guerra, e nos termos das leis n.º 275 de 8 de Agosto e n.º 283 de 24 de Novembro do corrente anno, usando da faculdade que me confere o art. 47.º, n.ºs 3 e 9 da Constituição politica da Republica Portugueza; decretar o seguinte:

Art. 1.º—Será mobilisada uma divisão constituida com os elementos da 1.ª e 7.ª divisões do Exercito.

Art. 2.º—Serão mobilisados todos os elementos das outras divisões do Exercito que se julgarem necessarios para complemento da Divisão mobilisada.

***

Foi hoje á assignatura pela pasta da guerra um decreto nomeando o sr. general Jayme Leitão de Castro, commandante da divisão mobilisada e o major de artilharia com o curso do Estado Maior sr. Roberto Baptista, chefe do estado maior da mesma mobilisação.

***

A ordem de mobilisação e a proclamação ao paiz do ministro da guerra, só serão affixadas apoz a sahida do reforço da expedição para Angola, a fim de evitar a accumulação de soldados nos quarteis e facilitar a mobilisação de material.

***

Para effeitos de mobilisação foram agrupados duas a duas as divisões do Exercito, a fim de se completarem os effectivos sem ter de recorrer a um grande numero de classes licenciadas. As divisões foram tambem agrupadas segundo a sua proximidade para facilidade de concentração.

De regresso a Madrid

Partiu esta tarde para Madrid o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal junto do governo de Hespanha.

Regressou tambem áquella capital a sr. D. Alice Pestana (*Caiel*), que esteve em Lisboa estudando a organisação do ensino nas escolas primarias e em outros estabelecimentos pedagogicos.

O sr. presidente do ministerio esteve na estação do Rocio a despedir-se de ambos os viajantes, a cuja partida compareceram muitas pessoas das suas relações, entre ellas os srs. ministros dos extrangeiros e instrucção.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Os grandes emprestimos

Na Austria-Hungria

Veneza, 21 de novembro

Segundo os ultimos relatorios publicados, as subscripções para os emprestimos de guerra austriacos elevam-se pouco mais ou menos a cinco milhões de francos; o resultado é pouco satisfatorio, attendendo aos esforços empregados para garantir o successo da emissão.

O facto de não terem contribuido os membros da alta nobreza austriaca e da aristocracia agraria, produziu má impressão, e começa a ser assumpto de numerosos commentarios e criticas por parte da imprensa. O conde do Montecuccoli, presidente da Landesbank, a mais importante instituição financeira da Austria, escrevendo na *Newe Press Freie* lastima-se de que a alta aristocracia, na generalidade, não tenha subscripto com quantias proporcionaes aos seus bens; cita os nomes de personagens que ainda não foram mencionadas, como o principe regente de Liechtenstein, que é immensamente rico, o principe Francisco d'Anersperg, o principe de Lobkowitz, etc. O conde de Montecuccoli diz estar convencido de que todas ellas subscreverão largamente para o emprestimo, e de que não perderão este ensejo para mostrarem a sua dedicação ao monarcha e ao paiz.

O presidente do conselho de ministros, o sr. de Stingkh, mandou aos membros da camara alta uma circular convidando-os a subscreverem urgentemente, e fazendo-lhes vêr o dever que teem, como dos mais eminentes membros da sociedade, de dar o exemplo do patriotismo ao resto da população.

A *Newe Press Freie* insiste sobre a imperiosa necessidade do bom exito do emprestimo, para servir de prova da força militar e economica do paiz, e mostrar aos adversarios que pode dispôr de meios valiosos.

Na Hollanda

Haia, 22 de novembro

O governo apresentou agora á segunda camara do Parlamento um projecto d'emprestimo de 275 milhões de florins, ou 104.400 contos da nossa moeda, para cobrir as despezas extraordinarias exigidas pela mobilisação e manutenção do exercito em pé de guerra.

Estas despezas estão divididas da seguinte fórma: para o exercito desde 1 d'agosto passado até 1 de abril futuro, 130 milhões; para a marinha, 5 milhões; assistencia á familia dos militares, medidas para remediar a falta de trabalho, subsidios, etc., 60 milhões; soccorros aos refugiados belgas, 5 milhões. Total 200 milhões, a que se deve juntar 75 milhões, a provavel diminuição no rendimento dos impostos no segundo semestre do 1914.

O governo confia em que o emprestimo, de que o juro é 5 %, seja coberto por subscripção voluntaria; no emtanto, não deixou de prevenir a eventualidade contraria, e n'esse sentido propoz varias medidas. No caso da totalidade das subscripções voluntarias ser inferior a 150 milhões, tornar-se-ha obrigatorio o imposto sobre todas as fortunas superiores a 75.000 florins, até se obter a quantia que faltar, e a participação forçada no emprestimo será proporcional á fortuna possuida; o dinheiro assim obtido vencerá apenas 4 %; se o emprestimo voluntario produzir 150 milhões, as medidas relativas ao emprestimo forçado não serão postas em execução, sem que as camaras de novo se pronunciem sobre ellas.

O serviço dos juros e amortisação do emprestimo em 15 annos aggravam as despezas annuaes em vinte e seis milhões e meio, approximadamente; para obter esta quantia propõe o governo elevar os impostos existentes, ficando todos os impostos pessoaes, sobre o rendimento, sobre o producto do trabalho, e sobre a successão sobrecarregados com mais 20 centimos addicionaes; o imposto do sello sobre valores estrangeiros será elevado com mais 50 %, os de importação com 10, e os dos vinhos com 20.

Expedição a Angola

Infantaria 17 vae para a Cova da Moura

Foi hoje resolvido que o contingente de infantaria 17 se não aloje nos quarteis de infantaria 5 e sapadores, mas no antigo quartel da Cova da Moura, onde esteve o extincto batalhão de caçadores 2.

Na noticia que hontem démos a revisão deixou passar Paneira onde nós haviamos escripto Taveira. O official que substituiu o sr. capitão Leão Pimentel foi o capitão do estado maior de infantaria sr. Augusto Cesar Taveira.

CRUZ VERMELHA PORTUGUEZA

Mobilisação de serviços para o Sul d'Angola

Uma commissão, representando a direcção da Cruz Vermelha Portugueza, conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias ácerca da acção d'esta Sociedade, junto das tropas expedicionarias.

D'essa conferencia resultou ficar assente d'uma maneira geral á organisação immediata de material sanitario e pessoal medico e de enfermagem, destinado a reforçar os hospitaes do littoral do Sul de Angola, destacando uma parte para um ou mais pontos do interior que serão fixados opportunamente.

Todas as despezas com ordenados, medicamentos, etc., ficam por conta da Sociedade.

A fim de levar á pratica estas resoluções, reune no proximo sabbado ás 9 horas da noite a Commissão Central da Cruz Vermelha. Entretanto, a Sociedade recebe desde já a patriotica offerta de serviços de todos os medicos civis e enfermeiras diplomadas que, não tendo compromisso hospitalar, desejem seguir para a Africa.

Para completar o pessoal de enfermagem recebe ainda a offerta de serviços de senhoras que, não sendo enfermeiras de profissão, tenham alguma pratica de enfermagem, preferindo, em todo o caso, a Cruz Vermelha as que teem frequentado os cursos auxiliares da Sociedade.

O Mundo litterario e artistico

A Academia de Musica de Munich e a Associação de Artistas Musicos, da mesma capital, dirigiram a Camillo Saint-Saëns uma carta em que lhe manifestam o seu pesar pela attitude hostil que tomou para com os allemães, que sempre o festejaram.

O celebre compositor apressou-se a responder nos termos seguintes:

«Agradeço-vos a fórma cortez da carta em que me honrastes por intermedio da imprensa e á qual não me é difficil responder.

Sou tão grato aos artistas allemães como a todos os outros que representaram as minhas obras e não esqueço que nos theatros da Allemanha se representou «Sansão» e que recebi condecorações allemãs. Estou reconhecidissimo a tudo isso. Mas que importa!

Um rio de sangue nos separa de futuro. Não posso nutrir sympathia por um povo que considera «pedaços de papel» os tratados em que poz a sua assignatura, que anniquilou em Leipzig os thesouros inapreciaveis que a França e a Inglaterra lhe haviam confiado; que destruiu, sem necessidade alguma, as maravilhas dos tempos, respeitadas pelas guerras da Edade Media e pelas revoluções; que mata as mulheres e as creanças, que faz retroceder a civilisação até os tempos mais barbaros; que tem, em summa, a intenção de avassalar as trez quartas partes da Europa. Ha alguns annos escrevia eu: Outr'ora a Allemanha foi amada; agora temem-na».

Hoje só posso escrever que a odeiam, que a execram e que ella bem o merece. A verdade exige que se fale com esta rudeza».

* *

Como dissemos, o grande esculptor francez Rodin doou á Inglaterra uma collecção de trabalhos seus que ultimamente estava exposta no museu de South Kemington; comprehende a collecção vinte trabalhos que mostram a evolução artistica do grande esculptor francez.

«Ha trez mezes, disse Rodin, que n'essa occasião partia com sua esposa para Italia, tinha exposto algumas das minhas esculpturas no palacio do duque de Westminster; rebentando a guerra, foi-me impossivel fazel-as seguir para Paris, e disseram-me que procurasse obter a permissão de guardal-as no museu de Kemington; não só obtive essa permissão, como tambem se arranjou maneira de conserval-as em exposição. Quando voltei a Londres fiquei satisfeitissimo vendo com quanto cuidado a exposição fôra feita, e como testemunho da minha admiração pelos soldados inglezes tomei a deliberação de offerecer a collecção á Inglaterra».

Emquanto durante a guerra vae crescendo em Inglaterra a popularidade de Rodin e Anatole France, queixam-se os jornaes londrinos de que um outro homem que a Inglaterra bastante honrou, o explorador sueco Suen Hedin, esteja em Berlim fazendo propaganda contra a «Triple-Entente».

* *

Jacques Terestre, do theatro Sarah-Bernhardt, foi dos primeiros que combateram na Belgica. O compositor André Gaillard e René Brémont, do mesmo theatro, pertencem ao estado maior do quinto exercito. Jean Davry, alumno do Conservatorio de Paris, bateu-se em Charleroi.

N'um regimento de infantaria encontram-se o tenor Coulomb, da Opera-Comica, o pintor Georges Valmier, o compositor Salzedo, o escriptor Marius Boisson, o pintor Albert Gleizes.

Darcel, o cantor de genero, é automobilista no exercito. O tenor Brulfer, o violinista Girand, o pianista Delacroix, da Opera, e o compositor, premio de Roma, Lévadé, são guardas de vias.

Mlle Paule Andral é enfermeira voluntaria em Trouville.

O pianista Ed. Ripler, e Habay, da Porte-Saint-Martin pertencem ao 3.º territorial.

Paquete "Cazengo,,

O chefe do districto recebeu hoje o seguinte radiogramma expedido de Las Palmas de bordo do paquete «Cazengo»:

«Os officiaes e passageiros de 1.ª classe do «Cazengo» estão bem e saudam as suas familias e amigos.—(a) *José Augusto Lopes*.

Pela policia

Concursos para agentes de investigação

No governo civil realisaram-se hoje, das 16 ás 18 horas, os concursos para agentes de investigação. Compareceram 43 concorrentes, entre elles um antigo administrador do concelho e um professor do ensino livre. As provas prestadas hoje e que foram escriptas, consistiram em redacções de autos de captura, de corpo de delicto e de perguntas.

Entre os concorrentes excluidos figuravam dois chefes de dois partidos politicos na provincia. Não puderam concorrer por os requerimentos não estarem em condições.

SPORT

«Sprinter» ou «stayer»?

Surgiu uma discussão nova entre os homens de sport.

Deu-lhe actualidade a inauguração do Velodromo do Lumiar, marcada para domingo. E' bascada nas seguintes perguntas:

Temos ciclistas?

Estão preparados?

Os portuguezes são mais aptos ás corridas de velocidade ou de «fundo»?

Queremos tambem emittir uma opinião, que regulamos pela analise da velocipedia portugueza de ha dez annos, e da velocipedia de agora e pelo estudo comparativo com o que se tem feito, se fez e actualmente existe no extrangeiro.

Temos poucos ciclistas para velodromo porque a inutilisação da pista de Palhavã prejudicou a excellente camada feita em corridas durante dois annos. Nos ultimos tempos já possuiamos Soares Junior, capaz de se oppôr a Jacquelin n'um match de programma e em fórma sufficiente para se «equilibrar». Havia Couto Junior, sempre energico, Luciano Pinto que era uma esperança de campeão, Antonio Lopes sempre resistente, Raposo, Innocencio, Vasques, Real, etc. Entre os amadores Silva, Pedro Moura, Eugenio Noronha, Francisco Cordeiro e tantos outros, affirmaram progressos extraordinarios. Era d'esses grupos que sahia a vida do Velodromo do Palhavã e este parecia uma bella escola de sprinters. Não era raro que todos esses rapazes fizessem embalagens aos 200 metros e ao «toque da campainha», como o melhor especialista do extrangeiro.

Passaram tempos. O velodromo tornou-se n'um hipodromo. Os ciclistas, por esse facto, deixaram o cimento para dar logar aos routiers. Nunca mais se esboçou, em regra, uma prova de velocidade. Os sprinters desappareceram e alguns abandonaram a velocipedia—Consequentemente, hoje temos poucos ciclistas e estão mal preparados para a pista.

Agora se servem para «fundo» ou para velocidade, diremos que os portuguezes teem condições phisicas para brilhar em ambas as cathegorias. Presentemente, fariam mais «successo» em grandes distancias porque teem a pratica das corridas em estradas em percursos de mais de 200 kilometros. Mas, com dez ou mais provas no Velodromo, hão-de fazer-se os sprinters. E' ou não energico o rapaz portuguez? Evidentemente que sim. Portanto, pode e muito bem, estudar a melhor maneira de demarrar e de, nos ultimos metros, produzir a embalagem fulminante que dá a victoria.

E diz-se que no domingo já alguns novatos darão esperanças, de bons corredores, n'um futuro breve...

Nota do dia

E' certa a visita d'um grupo madrileno de «foot-ball»

Está confirmada a visita de jogadores hespanhoes de *foot-ball*, na pirmeira semana de dezembro veem a convite do Sporting Club de Portugal e formam um grupo mixto, na maioria de *players* do Racing de Madrid, que, pelas ultimas victorias alcançadas sobre o Gymnastico, sobre o Madrid Club e sobre um «mixto», parece o melhor *team* da capital hespanhola. No grupo veem jogadores de muita fama, um d'elles pertencente ao 1.º *team* de Bilbau, que venceu os Cruzaders por 4 *goals* a 1.

Estes resultados e estes numeros, indicam que a composição do *team* madrileno foi feita com o proposito de vencer os nossos grupos. Conseguirão os visitantes esse resultado? Não podemos responder com precisão porque estamos em principio de época do *association* e as *linhas* dos nossos melhores clubs soffreram uma transformação radical. O Sport Lisboa tem um grupo muito differente do anno anterior, o Cruz Quebrada surprehendeu todos os *sportsmen* com a sua victoria do domingo anterior, o Sporting parece um agrupamento poderoso.

O grupo hespanhol joga em Lisboa nos dias 3, 5 e 6 do proximo dezembro.

Noticias

Entre nós

Velodromo de Lisboa.—Affirma-se que entre os inscriptos das corridas do proximo domingo no Velodromo, estão os afamados motociclistas Leopoldo Futscher e Armenio de Moura, ambos utilisando machinas eguaes de 7 cavalos de força. O *duello sportivo* entre os dois notaveis corredores, deve ser a nota emocionante do espectaculo, no qual teem entrada gratis todas as praças de pret.

—*Matinées de cinematographia sportiva.*—Começam, no proximo dezembro, no elegante e concorrido Salão Olympia, as *matinées* cinematographicas, com pelliculas sobre assumptos sportivos.

—*Uma festa na Amadora.*—Está sendo preparada, na progressiva povoação da Amadora, uma festa sportiva, cujo numero principal é o da patinagem. Os ensaios começam em poucos dias, no magnifico *rink* dos Recreios Desportivos.

Theatro de S. Carlos

A'manhã representa-se a engraçada peça *A mulher do juiz*, um dos maiores successos da ultima epocha do theatro da Republica.

O concerto de domingo

Publicamos em seguida o magnifico programma do 1.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch e que se realisa no proximo domingo em S. Carlos. 1.ª parte, I, *Oberon*, ouverture, Weber; II, *Le rouet de Omphale*, poema symphonico, Saint Saens; III, *Capricho italiano* (1.ª audição), Tchaikowsky. 2.ª parte, IV, *Tasso, Lamento e Triumpho*, poema symphonico, Liszt; V, *Andante da Cassation*, em sol, Mozart; VI, *Rapsodia hungara em fá*, Liszt; 3.ª parte, VII, *Melodia*, Schubert; VIII, *Celebre momento musical*, Schubert; IX, *Tannhauser*, ouverture, Wagner.

Jury Commercial para 1915

A sua eleição

Realisou-se hoje no Tribunal do Commercio a eleição para o jury commercial que ha de funccionar em 1915, sendo o acto muito concorrido. A eleição deu o seguinte resultado:

1.ª vara:—1.ª pauta—Adelino da Silva Carvalho, Albino Macieira, Antonio Freitas Simões, Antonio Nunes Valente, Arthur Vaz, Carlos Ramires dos Reis, Eugenio Alves, E. A. da Silva Soares, Duarte C. Pinto da Silva, Camillo A. dos Santos, João Celestino Pereira Sampaio, João Christiano da Silva, João Gameiro das Neves, João Antonio Lucena, Joaquim de Sousa Ferreira, José Luiz Nunes Ribeiro, dr. José Benevides, João Albino Souza Rodrigues, Guilherme Saraiva Lima, Luiz Gonzaga Ribeiro e Manoel Carlos Freitas Alzina.

2.ª pauta:—Antonio Jacintho Cotrim da Cruz, Augusto d'Oliveira Soares Junior, Alberto Quina Ribeiro, Antonio Julio do Nascimento, Antonio Alves Barata, Custodio Aurelio Neves, Carlos Seixas, Celestino Balsemão, Elio de Mello Rego, Ernesto Camacho, Feliciano da Costa Marques, Florindo Cesar de Jesus, João Nascimento dos Santos, José Castanheira d'Almeida, José Paes Borges, José Maria d'Abreu Valente, Luiz Gonçalves Santiago, João Martins Vianna, Virgilio Gomes Barbosa, Fernando Ribeiro e Eduardo Augusto Fernandes.

3.ª pauta:—Adrião Accacio de Seixas, Arnaldo Machado Fernandes, Francisco Liborio da Silva, Francisco d'Oliveira Paes, José d'Andrade, José Victor dos Santos, José d'Assumpção Guimarães, José Maria Nunes Ferreira, José Mendes Quintino, Joaquim de Jesus Ferreira, José Paulo Ferreira Neves, Luiz d'Almeida Grandella, M. B. Bandeira de Mello, Manuel Vicente Ribeiro, Roberto Pegado, Manuel Rodrigues Vaquinhas, Sebastião Gomes Ferreira, Manuel Luiz dos Santos Violante, Miguel Evaristo Barbosa, Adelino Augusto Diniz e Augusto Carreira de Sousa.

2.ª vara—1.ª pauta:—A. d'Abreu, Alfredo Barros Martins, A. J. Ferros, A. Correia de Barros, Antonio Teixeira Pinheiro, Alexandre Barreira, Anselmo Vieira, Balthazar Alves Diniz, Claudino d'Oliveira Gomes, Francisco Paulo de Carvalho Proença, Luiz Bruno Duarte, Joaquim Pires Mendes, João Patricio Alvares Ferreira, Joaquim da Cruz Ramalhete, José Carlos de Souza, Manuel Antonio Mendes, Manuel da Silva Lirio, Manuel J. R. de Carvalho, Manuel Soares Nazareth, José Gomes Vicente Rodrigues e V. M. Belmonte de Lemos.

2.ª pauta:—Americo Ferreira Santos e Silva, Alfredo Lopes de Carvalho, Antonio Bastos, Antonio da Cunha Rosa, Antonio Vieira Pinto, Arthur de Castro, Carlos Abreu Baptista, João Teotonio Vareila, João Quaresma Val do Rio, José Augusto Dias da Cunha e Silva, João Nepomuceno Cardoso d'Oliveira, José d'Elvas Portugal, José Julio da Cunha, J. Branco, Joaquim Antonio da Silveira, João Torrado da Silva, José Vicente d'Oliveira Junior, Jeronymo da Costa Bravo, Manoel d'Assumpção Roiz Brito, Manuel Simões d'Almeida e Ramiro Pinto.

3.ª pauta:—Antonio Tarujo Formigal, Antonio Fernandes Lavadinho, Antonio José Fernandes, Alfredo da Fonseca Franco Velloso, Carlos Affonso Vianna, Carlos Alfredo da Silva, J. Pires Tavares, José Martins Ferreira, José Pinho da Costa, Joaquim Pedro Rodrigues da Cunha, Manuel Rodrigues de Carvalho, Francisco Victorino dos Santos, Francisco Marques, Francisco Marques Ribeiro, Rodrigo Peixoto, Ruy Santos, José Maria Alvares, Arthur Nunes Pinto, Sebastião Teixeira de Carvalho, Pedro Simões Afra e Ernesto Rodrigues Nunes.

Fallecimentos

Carlos Maria Eugenio d'Almeida

Victima de uma sincope cardiaca, falleceu o antigo par do reino sr. Carlos Maria Eugenio d'Almeida, pae dos srs. condes de Arge e de Vill'Alva. Muito conhecido nos circulos elegantes da capital e tendo relações de parentesco com muitas das primeiras familias de Lisboa, o seu passamento foi muito sentido, tanto mais que o extincto era dotado de primorosas qualidades do caracter.

O funeral, a cargo da agencia Falcão, da rua de S. Sebastião da Pedreira, realisa-se ámanhã, ás 2 horas, do palacio do extincto, no largo do S. Sebastião da Pedreira, para o cemiterio oriental.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal responderam hoje, em audiencia de juri, o marceneiro Higino José Nunes, de 53 annos, morador na rua de S. João Nepomuceno, e Julio da Silva Carvalho, conhecido pelo «Bailarino», tambem marceneiro, residente na rua das Amoreiras, 189, accusados de na noite de 22 para 23 de fevereiro ultimo n'uma taberna, no Alto do Marquez de Penaiva, se terem envolvido em desordem com varios individuos entre os quaes figurava Emilio Pereira, de 39 annos, morador na rua da Fabrica das Sedas, 20, rez-do-chão, que ficou ferido com facadas, recolhendo em perigo de vida ao posto da Misericordia.

Presidia á audiencia o juiz sr. dr. Gomes Almeida, sendo o ministerio publico representado pelo sr. dr. Macedo Santos e estando a defesa a cargo do sr. dr. Ferreira Borges.

Ao serem interrogados os reus attribuiram um ao outro a responsabilidade. Acareados com o queixoso, este declarou que o seu aggressor fora o «Bailarino».

Operarios sem trabalho

No governo civil compareceram hoje grande numero de operarios sem trabalho a fim de receberem guias, sendo distribuidas 45, pela seguinte fórma: Canteiros 5, carpinteiros 13, pedreiros 16, trabalhadores 10. Devem apresentar-se na 1.ª direcção de obras publicas.

No governo civil ficaram registados os nomes de 325 operarios que se encontram sem trabalho e que foram pedir guias.

O administrador do concelho de Almada sollicitou ultimamente ao sr. governador civil guias de caminho de ferro para os operarios que ali se encontram sem trabalho regressarem ás suas terras

Emigrantes que voltam na indigencia

Vindos do Rio de Janeiro, por subscripção, chegaram hoje ao governo civil os indigentes Maria Joaquina Simões, de S. Pedro do Sul; Francisco Coelho de Carvalho, de Vizeu; Maria da Natividade e João da Fonseca, de Mangualde. Por determinação do chefe do districto foram-lhes fornecidas passagens gratuitas para as terras das suas naturalidades, para onde seguem esta noite

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A situação na Belgica e na França não é desfavoravel

BORDEUS, 25. — (Communicação official de hoje, ás 15 horas).—Desde o Mar do Norte até Ypres não houve ataque algum da infantaria. Entre Langemarck e Zonnebeke ganhámos terreno. Nas proximidades de La Bassée as tropas indias retomaram ao inimigo as trincheiras que elle na vespera á noite tomára de assalto. Na região entre La Bassée e Soissons, onde a calma foi quasi completa, progredimos ligeiramente. Perto de Berry ou Bac e na região de Argonne em Bethincourt (noroeste de Verdun) foi repellido um ataque allemão. O inimigo pediu treguas, mas este pedido foi-lhe recusado. Na região de Pont-a-Mousson a nossa artilharia pondo bombardear Arnaville. Nos Vosgos não houve incidente algum.—(*Havas*).

A derrota da guarda prussiana pelos inglezes

LONDRES, 24.—Sir John French publicou uma ordem de felicitação ao 1.º corpo, e na qual diz que a derrota da guarda prussiana levada a effeito por aquelle corpo, é um dos mais brilhantes feitos dos annaes do exercito britannico.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os allemães derrotados pelos russos

PARIS, 25.—Os jornaes publicam telegrammas de Petrogrado assegurando ser certo ter o exercito russo derrotado completamente o exercito allemão entre o Vistula e o Wartha, accrescentando que os allemães tiveram importantes perdas e que se acham em pleno destroço.—(*Havas.*)

LONDRES, 24.—O estado-maior do quartel-general russo publicou o seguinte communicado: O combate continua entre o Vistula e o Wartha, e está tomando um caracter extraordinariamente obstinado ao norte de Lodz.

No dia 22 os russos repelliram em toda a parte os violentos ataques allemães. No districto de Vielm foram descobertas tropas inimigas recentemente chegadas á linha do combate. Na linha de Czestochowa a Cracow não houve modificação importante.

Durante o combate de 21 do corrente os russos fizeram mais de 5.900 prisioneiros.

O estado maior do Caucaso informa que os russos alcançaram successos não só em Kara Kilisse mas tambem na região dos altos de Klanessup onde foi tomada parte da artilharia inimiga. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A armada britannica cooperando na lucta terrestre

LONDRES, 24.— O almirantado britannico annuncia que todos os pontos de importancia militar em Zeebrugge foram hontem sujeitos a um severo bombardeamento pelos navios de guerra britannicos. A opposição por parte dos allemães foi fraca. A importancia dos estragos é ainda desconhecida. Os navios britannicos sahiram salvos.—(*Informação official recebida na legação britanica em Lisboa*).

As operações na Nigeria e nos Camarões e a intriga allemã

LONDRES, 24.—Foi recebido um relatorio das operações effectuadas com pleno successo na Nigeria e nos Camarões pelas forças anglo-francezas. Victoria, porto de mar de Buca e séde do governo colonial allemão, foi occupado pelos alliados.

Na fronteira da Nigeria houve escaramuças de pouca importancia, sendo os allemães repellidos.

Em 8 de outubro o governador do Bornu britannico (Nigeria), apossou-se de uma proclamação allemã escripta em arabe, na qual o sultão da Turquia é apresentado como amigo dos allemães, e declarando que a causa da guerra era o desejo da Inglaterra de tomar Constantinopla e entregal-a aos pagãos.

Isto succedeu approximadamente um mez antes de rebentar a actual guerra entre a Gran-Bretanha e a Turquia. Mas todas as tentativas allemãs para fomentar o descontentamento entre os musulmanos teem falhado até agora, tendo pelo contrario a Gran-Bretanha recebido muitas provas de lealdade. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A tentativa frustrada d'um missionario

LONDRES, 25.—Um missionario allemão tentou fazer ir pelos ares um navio britannico. O missionario foi preso.—(*Havas*).

LONDRES, 25.—Descobriu-se que o allemão que tentou fazer ir pelos ares o navio *Dwarf* da marinha real, em 14 de setembro, por meio d'uma machina infernal era um missionario, o qual ao ser interrogado sobre a fórma porque conciliava a sua acção com a sua profissão respondeu que primeiro era soldado e depois missionario. — (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os desastres turcos

LONDRES, 24.—As restantes forças turcas que estavam proximo de Basrah fugiram abandonando a sua artilharia e espingardas. Zobeir que havia estado em poder dos turcos submetteu-se agora. O numero dos turcos feridos trazidos pelos inglezes depois da acção de 17 de novembro está averiguado ser superior a 200. Os arabes que foram mobilisados e que agora estão licenceados mostram-se muito descontentes com a forma por que foram tratados pelos turcos. —(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A rebellião na Africa do sul

LONDRES, 24.—O general De Wet é actualmente um fugitivo, dois de seus filhos renderam-se, e o terceiro foi morto. O proprio general de Wet com seis do seu sequito está sendo actualmente perseguido pelas tropas leaes que vão na sua pista.—(*Informação officia recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A navegação no canal de Suez

ROMA, 25.—A Turquia declarou ao governo italiano que se obriga a respeitar a liberdade da navegação no canal de Suez.—(*Havas.*)

A neutralidade do Chile

VALPARAISO, 24.—O governo chileno enviou um navio á ilha de Juan Fernandez para verificar se a Allemanha estabeleceu ali bases de operações. O Chile manterá a sua neutralidade.—(*Havas*)

Mais um navio allemão a pique

LONDRES, 24.—O destroyer allemão *S 24* foi mettido a pique por um paquete dinamarquez na entrada sul de Sound.—(*Havas*).

A recepção em Belem

Como já dissemos hontem, o sr. presidente da Republica dará recepção no sabbado em honra dos officiaes que partem na expedição a Angola. Essa iniciativa foi tomada pelo sr. presidente do ministerio e acolhida com prazer pelo chefe do Estado.

E' natural que a festa decorra com o maior brilhantismo, principalmente pelo significado patriotico que reveste. N'este momento, todas as homenagens são devidas ás forças militares, ás quaes o Congresso confiou a honra e os destinos da nação. O sr. ministro da guerra, como o mais alto representante do exercito, receberá n'aquelle dia as mais sinceras e enthusiasticas saudações, bem merecidas pela intelligencia, firmeza e verdadeira devoção patriotica que tem posto na gerencia da sua pasta, n'este difficil momento que atravessamos.

Uma carta de lord Kitchener

O sr. ministro da guerra recebeu uma carta de lord Kitchener relativa ao objectivo da missão militar portugueza recemchegada de Londres. N'essa carta allude-se á convenção luso britannica para o effeito da nossa cooperação na guerra, convenção sobre a qual foi tambem ouvido sir John French, generalissimo das tropas britannicas em França, cujas opiniões foram communicadas ao governo portuguez por via de copia junta á carta de lord Kitchener.

Ainda na carta do ministro da guerra inglez se propõe, com a previa approvação do sr. general Pereira d'Eça, a vinda a Lisboa de um official do estado maior britannico, ao qual poderão ser notificadas quaesquer questões do detalhe.

Ciclone na Madeira

FUNCHAL, 25—Ha dois dias que toda a ilha é açoutada por um violento ciclone, sendo grandes os prejuizos materiaes, Por emquanto, não ha a lamentar, felizmente, desastres pessoaes.—(*Corresp.*)

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos effectua-se hoje, ás 21 horas, a 2.ª sessão da epocha 1914-1915, sendo a ordem da noite: communicações livres, modificações no regimen vigente do ensino secundario e impressões colhidas sobre o ensino na viagem recentemente feita a alguns paizes do norte pelo sr. Ferreira Simas

—Francisco Alves, hospedado no hotel Brazil, queixou-se de que lhe subtrahiram um relogio e bolsa de prata, a quantia de 1$850 e 3 libras em ouro, tudo avaliado em 55 escudos.

—Os feirantes de Lisboa devem reunir ámanhã, pelas 21 horas, na sua associação de classe para tratarem das decimas que lhes foram impostas este anno.

A conspiração monarchica

Dois conspiradores postos na fronteira

Vão já a caminho de Badajoz, os srs. Moreira de Almeida, director de *O Dia*, e Motta Capitão, pharmaceutico de Evora, ultimamente ali detido como implicado nos acontecimentos occorridos n'aquella cidade.

Pelas 16 horas e 40 minutos, chegaram ao quartel dos Paulistas os automoveis n.ºs 370 e 325. Esses autos seguiram depois para a estação do Rocio, indo no primeiro a esposa e filha do sr. Moreira de Almeida e no segundo o director do *O Dia*, e o pharmaceutico sr. Motta Capitão. No mesmo auto tomaram tambem logar o agente Jorge e um guarda da judiciaria, que acompanharão os expulsos até Badajoz, para onde haviam hontem sido requisitados pelo governo civil as competentes guias do caminho de ferro.

O sr. Moreira de Almeida era tambem acompanhado por seu filho e irmão.

Os expulsos seguiram no rapido, não se tendo dado por occasião do embarque qualquer incidente.

Por determinação do sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação, foi hoje passada uma busca ao estabelecimento da rua de S. Bento, 275, pertencente ao alpercateiro sr. Francisco Torres, que, como noticiámos, foi preso em Gouveia. Foram apprehendidos alguns documentos, que serão amanhã devidamente examinados.

Ao governo civil voltou hoje, a fim de prestar declarações, o sr. dr. Nobrega de Araujo, auditor dos tribunaes de Marinha, arguido de ter pronunciado palavras injuriosas para o regimen na presença de um official inferior do ministerio em que esse magistrado faz serviço.

Tambem voltou ao governo civil a prestar declarações sobre o complot de Setubal o cabo Rocha da guarda republicana, que não está detido, como se noticiou. Quem foi preso foi o cabo Almeida, já conhecido como conspirador. O cabo Rocha foi quem, tendo conhecimento do que passava, avisou as auctoridades.

Os srs. Alvaro Pereira Maia e Affonso Romano, implicados no caso do jornal monarchico *A Restauração*, que se encontram detidos na cadeia do Limoeiro foram transferidos, por castigo, do grupo B para outros grupos differentes.

O «complot» de Pombal

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor d'*A Capital*.—Em uma local do seu muito acreditado jornal, n.º 1549, de 23 do corrente e epigraphada «A conspiração monarchica», lia-se o seguinte:

«Alguns individuos de Pombal participaram ao governo ter sido ali descoberto um *complot*. Apurou-se que o caso não passou de pura phantasia, pois que os indigitados conspiradores eram dedicados republicanos. Para se avaliar quanto era irrisoria a denuncia, basta frisar que os *conspiradores* eram o delegado do ministerio publico, o notario, o sr. dr. João Eloy e um seu cunhado, todos democraticos.»

Não pretendo discutir aqui as convicções politicas dos indigitados conspiradores, que o mysterioso encarregado de desvendar os segredos da conspiração pombalense certamente, melhor do que eu, procurou sondar.

Quero mesmo admittir que sejam democraticos, muito embora para se ser fiel servidor das instituições não seja condição essencial enfileirar nas hostes do partido democratico.

Tenho sido o presidente da commissão municipal politica do partido republicano portuguez do concelho de Pombal, onde advogo e exerço funcções notariaes.

Na local referida falla-se de um notario democratico, sem se declinar o nome.

Como o unico notario democratico n'esta villa seja eu,—a não ser que o syndicante haja conseguido para o partido um novo correligionario, meu collega, pelo que me felicito—vinha pedir a v. a especial fineza de declarar se o notario visado será o signatario d'esta.

Além d'isso, affirma-se na mesma local terem sido alguns individuos de Pombal que denunciaram o *complot*, reservando-se ainda os seus nomes.

Tudo deveria aconselhar que se revellassem os nomes, porque, conforme o governo está no legitimo direito de exigir responsabilidades a todos os que contra o regimen conspirem, tambem aos que falsamente sejam accusados deve facultar-se a justiça de poderem exigir responsabilidades aos falsos denunciantes.

Como um dos accusados é o sr. director da policia de investigação, espero que elle declinará os nomes dos seus falsos accusadores. E ninguem, como elle, o poderá fazer, attentas as suas attribuições com o governo.

N'esta mesma data escrevo a este illustre funccionario, pedindo-lhe para publicamente declarar se fui um dos denunciantes ou algum cidadão, d'este concelho, filiado no partido democratico.

Espero de s. ex.ª uma resposta, que o seu cavalheirismo e boa educação decerto não regatearão; mas, se s. ex.ª não puder esclarecer o mysterio, eu irei até ao fim para tudo pôr a claro.

Desejo que a minha sociedade me conheça, como desejo conhecel-a.

De v., etc.—*Adriano Vieira Coelho.*

Por nossa parte, apenas temos a dizer que a noticia que demos a recebemos da policia. Ahi, pois, pode o signatario da carta procurar os esclarecimentos que deseja.

Um anniversario funebre

MADRID, 25.—Passando hoje o anniversario do fallecimento de Affonso XII, rezaram-se missas por sua alma na capella do palacio real e a rainha Christina recebeu numerosas renovações de pesames. No Escorial tambem se rezaram missas na capella funeraria, sendo depostas corôas sobre o tumulo do monarcha.— *Corresp.*)

Exposição Panamá-Pacifico

A sessão de hoje

Reuniu hoje o commissariado achando-se presentes o commissario geral, engenheiro sr. Manoel Rohlan, e os commissarios-móres Lambertini Pinto, Carvalho, Velloso, Salgado, Padua Franco, Caetano Rego e Pales Ferreira. O commissario geral expoz que foi dado começo, precedendo approvação do conselho, á construcção do pavilhão de Portugal em S. Francisco da California, ao qual serão adoptadas as ornamentações feitas no edificio da Só sob a direcção dos architectos sr. Antonio Couto e do esculptor Costa Motta Sobrinho.

Foi nomeado pelo commissariado o commissario geral para representar o mesmo commissariado na exposição.

Foi tambem nomeado o pessoal auxiliar para a installação do pavilhão e secções da agricultura, alimentação, minas e varias industrias.

Quanto á installação de Bellas-Artes, para o que ha um grande concurso de obras ficou dependente a sua resolução d'uma conferencia que a respectiva subcommissão de Bellas-Artes acompanhado do commissario geral terá na proxima sexta-feira com o sr. ministro do fomento.

O delegado sr. Caetano Rego, propoz que fosse á California um representante do commercio junto do mesmo commissariado sendo possivel e dentro da verba auctorisada e n'este caso escolhido entre os membros representantes do commercio que existem na commissão organisadora.

NOTAS DIVERSAS

Por sollicitação do sr. presidente do ministerio ao sr. ministro dos negocios extrangeiros, foi chamado a Lisboa o sr. Alves da Veiga, nosso ministro em Bruxellas, actualmente no Havre.

Vão á proxima assignatura dois decretos sobre o nosso exercito colonial, levados pelo respectivo ministro. Um melhora consideravelmente os vencimentos dos officiaes, outro altera os seus uniformes, egualando-os aos de infantaria do exercito da metropole.

O sr. ministro do fomento visitou hoje de tarde, acompanhado pelo chefe de gabinete, engenheiro sr. Galhardo, as obras do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda.

O sr. Carnegie, ministro de Inglaterra, esteve hoje no ministerio dos negocios extrangeiros.

O sr. presidente do ministerio, acompanhado pelo sr. ministro da guerra, conferenciou esta tarde com o chefe do Estado.

O Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro enviou ao sr. presidente do ministerio o seguinte telegramma:

«Congratulando-nos pela nobre decisão do Congresso Nacional pedimos a V. Ex.ª que saude em nosso nome o exercito e a marinha. N'uma enthusiastica sessão realisada hoje inscreveu-se um grande numero de portuguezes promptos a partir para o campo da batalha.»

O conselho de ministros reune hoje, pelas 20 horas, no ministerio do interior.

—O governador civil de Leiria, sr. dr. Abilio Barreiro, conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção ácerca do pedido de subsidio para construcções escolares feito pela camara municipal de Pombal. Este concelho é um dos do paiz que possue maior percentagem de analphabetos entre creanças de edade inferior a 15 annos.

—Conferenciaram com o chefe do governo em sua casa, os srs. drs. Magalhães Lima e Augusto de Vasconcellos, e no ministerio do interior a missão militar que foi a Londres e os srs. Celestino de Almeida, Alexandre Braga, Machado Santos e governadores civis de Leiria, Evora, etc.

—Vae ser nomeado governador civil de Faro o coronel reformado de artilharia sr. Alvaro Nobre da Veiga.

—A Associação Commercial de Lisboa officiou ao presidente do governo, repartição do Turismo e Sociedade Propaganda de Portugal sobre a conveniencia que ha em que o novo regulamento de postura elaborado pela camara municipal sobre o serviço de «chauffeurs» e automoveis entre quanto antes em vigor.

—Na rua do Mochadinho, foi hoje colhido pelo auto n.º 841 a menor de 7 annos Florinda da Silva, filha de Maria Graça da Silva, residente na mesma rua, 7. Como ficasse muito contusa pelo corpo, foi conduzida ao hospital da Estrella, recolhendo a casa depois do pensada. O chauffeur, Saul Gonçalves, evadiu-se.

—A Associação Commercial de Lojistas recebeu hoje um telegramma de Londres noticiando que a missão commercial que ali foi tratar do estreitamento de relações entre Portugal e a Inglaterra, foi hontem recebida pela Camara de Commercio d'aquella capital, sendo a recepção enthusiastica e trocando-se calorosos discursos.

—Deve ir á proxima assignatura o decreto modificando o regimen dos baldios da ilha Terceira. Como já dissemos, baseia-se no projecto apresentado pelo sr. dr. Alpheu da Cruz.

—A canhoneira *Beira* seguiu hoje de S. Thomé para Loanda.

—Ao que se diz, está em via de conclusão o processo Euzebio da Fonseca. A elaboração do relatorio, que deve ser redigido pelo juiz sr. dr. Adeu Cruz, depende de um exame que este magistrado tem de fazer a uns documentos que já foram pedidos á commissão parlamentar de inquerito aos actos d'esse funccionario.

A industria do ferro

Do deputado sr. Gastão Rodrigues recebemos a seguinte carta:

Sr. director e muito presado amigo—Por haver inexactidões na representação dirigida ao governo pela camara municipal de Alcochete e na noticia publicada hontem n'*A Capital* sobre o estabelecimento da industria siderurgica no paiz, que usam o meu nome, rogo a v. a fineza de esclarecer no seu jornal o seguinte:

Que não concordo com a reclamação feita na alludida representação contra a consulta de sua ex.ª o sr. ministro do fomento ás Associações Commercial e Industrial; que o projecto de lei apresentado na Camara dos Deputados nunca foi discutido mas simplesmente relatado pelas commissões de obras publicas e minas, finanças e marinha, não tendo n'elle qualquer collaboração o sr. Ramos da Costa; que n'esse projecto e nas alterações introduzidas pelas commissões parlamentares citadas, com as quaes, na sua generalidade, concordo, *nenhuma disposição permitte, ou faz, sequer, a existencia legal de qualquer monopolio da industria mineira.*

Esperando de v. a inserção d'esta rectificação á local publicada sob o titulo «A industria do ferro», sou de v. etc.—*Gastão Rodrigues*, deputado—25-11-914.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Mercado com pequenas operações; fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . . .	37 7/8	37 5/8
Londres, 90 d/v. . . .	38 3/8	—
Paris, cheque.	$75	$77
Allemanha, cheque. . .	$29,5	$31,7 1/2
Hollanda, cheque . . .	$52,5	$54
Madrid, cheque	1$22,5	1$24,5
New York	1$26	1$34,6
Rio s/Londres.	13 7/16	—
Libras.	6$35,6	6$37,8

No mercado livre ha comprador para libra a 6$40 e vendedor a 6$43.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	39,40
» » 500$	—	39,40
» » 100$	30,80	39,40

Obrigações d'Estado: n.º 10 1888, 21$30; 4 1/2 88-89, coup. 55$; 4 1/2 1905, coup. 70$.

Externas: 1.ª serie 60$50, 2.ª 68$ e 3.ª 70$50.

Acções: Ilha do Principe 171$.

Obrigações: Aguas, coup. 76$; Assucar, 84$40; Norte e Leste, 1.º grau, 65$; Beira Alta, 2.º grau, 15$; Panificação 47$; Classes Inactivas 91$50.

NATURISMO

Outomno

As folhas das arvores tombam no chão, amarellas e sem viço. A chuva das nuvens pardacentas ipunda a terra sequiosa por uma estiagem delongada e insolita. Fizeram-se já as vindimas. Colhem-se as maçãs. E as castanhas já pingam dos castanheiros, abertos os ouriços hostis. *Da cereja ao castanho bem me avenho; do castanho ao cerejo mal me avejo*, eis o que reza a sabedoria dos povos como ensinamento n'um proloquio expressivo.

O homem até aqui trabalhou, colheu e guardou. Durante estes mezes tem como a formiga de comer o arrecadado. E' a batata hoje considerada como o alimento basilar dos portuguezes. E' a cebola utilissima pelo enxofre que entra na sua constituição. E' o trigo e milho substancial e também necessario. E' o centeio depurativo que já enche as posadas areas de castanho. Louvada a Natureza... N'este tempo calamitoso de guerra, ha muito cereal para o anno inteiro; houve feijão, alimento quaternario de subido quilate em abundancia e as oliveiras estão carregadas de azeitona.

Um anno feliz no meio de tanta desgraça como é a guerra, necessaria para que após a catastrophe, uma era de paz e de socego venha pairar sobre esta velha Europa agora em armas.

Os lavradores não terão fome. Só as subsistencias exoticas é que teem subido de preço. O bacalhau, o arroz e o assucar, esses é que, como o chá, tem alteado de valor. Pode muito bem passar-se sem esses alimentos. O *fiel amigo* nunca chegou a quatro vintens, como um celebre propagandista dizia. O seu valor alimentar é problematico. A agua onde é demolhado indica que está cheio de productos excrementicios. O arroz poderia cultivar-se em abundancia em Portugal se os chinezes viessem ensinar a sua cultura sistematica. E, apesar do afamado valor do assucar, essa substancia pode supprimir-se, tanto mais que deteriora o esmalte dos dentes. Os homens do campo não comem bacalhau, nem arroz, nem assucar, nem chá. Contentam-se com um caldo verde, batatas e pão. São esses trez alimentos que formam a qualidade de nutrimento do nosso povo, essencialmente amigo dos vegetaes, que condimenta ás vezes com uma sardinha ou tempera de azeite. Mais de quatro milhões de camponezes vivem assim com algum pedaço de carne de porco nas festas do anno.

Findas as colheitas, recolhidos os milhos e apanhadas as castanhas e as maçãs, a Natureza começa a vestir-se de melancholia. A paizagem entristece, n'um melancholico bucolismo, com dias curtos, quasi sem claridade. A chuva tamborila nas vidraças e fecunda as terras ávidas.

Os amigos das arvores, n'um culto verdadeiramente adoravel e já agora popular iniciam a plantação d'essas deusas generosas. Abrir com um ferro e uma pá grandes covas, estrumar abundantemente, eis o processo vulgar de fazer prender as arvores á terra. Epocha esta em que o homem deve tratar de plantar arvores de fructo. *Não ha acção mais purificadora e mais leal que tornar a terra povoada de arvores*. Os fructos se comerão na primavera futura. Não ha maior riqueza que as arvores de fructo. Que seria a terra sem arvores, sem o pomar que é a floresta civilisadora! Outomno merencorio, de dias saudosos e frios! Eu te saúdo como uma pausa da Natureza!

Amilcar de Sousa

Em volta da conflagração

As impressões d'um jornalista inglez

O exercito francez preparado para uma longa campanha

Londres, 21 de novembro

Ultimamente, as auctoridades militares francezas concederam a um certo numero de jornalistas estrangeiros a permissão de irem ao campo da batalha. Um d'elles, o sr. Simons, correspondente da *United Press*, enviou um primeiro telegramma, reproduzido no *Daily Chronicle* d'esta manhã, dizendo o seguinte:

«A França está resolvida a baterse até á ultima, e tudo indica ter-se preparado para isso. O que tenho visto e ouvido dá-me a impressão de que a perspectiva de uma guerra prolongada não assusta a Republica. Conversei com officiaes e soldados que estão na linha de fogo, e fiquei convencido da excellencia da situação dos alliados; todos são optimistas, e o que mais me impressionou foi a completa preparação do commando e das forças em campanha para continuarem indefinidamente o combate.

Visitei e inspeccionei uma estação de reabastecimento, onde se cuida da alimentação de 50.000 soldados; o sistema de organisação é perfeito. A estação mais parece uma instituição permanente do que uma organisação temporaria para as necessidades de uma guerra; grandes telheiros estão abarrotados de generos de primeira necessidade, farinha, trigo, vinho, etc.; as linhas de resguardo estão pejadas de vagons que esperam o momento da descarga.

Os officiaes francezes confiam em que os seus exercitos resistirão mais do que os exercitos allemães, apesar da França ter população inferior á da Allemanha, e essa confiança filia-se na convicção que teem de que o general Joffre é mestre na arte de conservar as suas tropas; em todos os combates feridos até agora, as perdas francezas são immensamente inferiores ás perdas allemãs.

A attitude das tropas francezas é excellente; não encontrei um só homem desanimado. Nos ultimos quatro dias visitei varios hospitaes e conversei com os feridos; mesmo os mais gravemente feridos sorriam atravez das suas dôres, impacientes por voltarem ao combate.

Na estação de reabastecimento permittiram-me que examinasse os livros; os algarismos provaram-me que a França está perfeitamente preparada para uma campanha duradoura.

Os japonezes na defeza do Egypto?

Roma, 12 de novembro

Nos circulos politicos d'esta capital correu o boato da enviatura de tropas japonezas para a Polonia e para o Egypto.

Que o Japão offereceu formalmente o concurso das suas tropas aos exercitos alliados sabe-se pelo communicado officioso britannico publicado em 5 de novembro, no qual se dizia que um offerecimento japonez de reforços para França ou para a Polonia fôra declinado em tal occasião, visto o Japão já ter a seu cargo a dura tarefa de luctar contra as colonias allemãs na China e no Pacifico.

Tsing-Tao rendeu-se e o Japão encontra-se assim com as mãos mais livres, mas não parece verosimil, pois que a Russia não precisa de homens, que a proposta acerca da Polonia, já declinada, seja agora tomada em consideração.

Correu tambem que um forte contingente de tropas japonezas, uns 40.000 homens, vem em viagem, a fim de cooperar na defeza do Egypto. Este segundo boato relaciona-se com o que ultimamente affirmava em Roma uma personalidade italiana, residente na Cirenaica, que dizia ter-se feito uma convenção pela qual a defeza do Egypto seria confiada a 100.000 japonezes.

Este boato possue mais verosimilhança do que o da enviatura de tropas para a Polonia, mas ainda não está confirmado. — (*Corriere della Sera*).

Os socialistas allemães

Informam de Genebra:

A scisão entre as duas facções oppostas do partido socialista allemão torna-se de dia para dia mais nitida. Uma pequena minoria oppoz-se á guerra desde o seu inicio, e os relatos officiaes faltavam á verdade quando diziam que os creditos de guerra foram unanimente votados pelo Reichstag, visto que dos cento e dez deputados socialistas votaram quatorze contra esses creditos. A principio, os opposicionistas foram reduzidos ao silencio pela censura rigorosa, mas hoje, em virtude dos soffrimentos causados ás classes operarias pelas perdas enormes de vidas humanas, pela falta de trabalho e pelo encarecimento da vida, a opposição recrudesce e manifesta-se mais claramente. No partido socialista wurtemburguez produziu-se uma scisão, porque o orgão official do partido, *Tagwacht*, estava sendo redigido pelos ultra-radicaes oppostos á guerra e censurava energicamente a attitude da maioria do grupo socialista do Riechstag. Os moderados deram um golpe de Estado. Apoderaram-se da redacção e collocaram á sua frente o deputado ao Reichstag, Kiel.

Os radicaes convocaram uma assembleia de protesto e resolveram fundar um novo jornal. No decorrer da discussão, um orador declarou que o grupo socialista do Reichstag devia ser considerado responsavel pelo sangue dos operarios derramado na presente guerra. O antigo director despedido, Crispien, disse que se pensa com terror no dia do ajuste de contas, quando as mulheres cujos maridos foram mortos exprobarem o procedimento da social-democracia.

A nova redacção do *Tagwcht* respondeu n'um bellicoso artigo que os operarios socialistas allemães devem querer unanimemente a victoria do seu paiz e contribuir para ella com todas as forças.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Deitado á margem no fim de 16 annos de serviço

O sr. José Pereira Pinheiro serviu como soldado durante 16 annos no ultramar. Adquiriu em Africa as febres proprias do clima, que o inutilisaram, pelo que foi dado como incapaz pela junta, sendo-lhe por tal motivo dada baixa. E ahi está um desgraçado, incapaz de trabalhar por doença adquirida em serviço da Patria, arremessado sem amparo para a rua, tendo de viver da caridade publica. O desgraçado está hospedado—se assim se pode dizer—na rua dos Alamos, n'uma casa pertencente a um individuo de nome José Manoel.

Não haveria modo de attender á situação em que elle se encontra?

Preso a quem se não dá destino

Da cadeia de Guimarães, escreve-nos o preso Antonio de Araujo, pedindo-nos que intercedamos junto dos poderes publicos para que justiça lhe seja feita. Tendo sido julgado no tribunal d'aquella comarca, foi condemnado na pena de dois annos de prisão e a ser depois entregue ao governo. Terminou a pena ha seis mezes e até hoje não lhe deram destino, embora por diversas vezes tenha requerido para ser posto em liberdade, mediante fiança.

Para o facto chamamos a attenção do sr. ministro da justiça.

Roubos no cemiterio dos Prazeres

Escrevem-nos dizendo que são frequentes os roubos de jarras e outros ornamentos que as familias collocam nas sepulturas dos seus mortos, no cemiterio dos Prazeres. Ainda ha dias, d'um dos compartimentos do jazigo municipal desappareceram duas jarras que estavam solidamente amarradas a umas argolas de ferro, o que quer dizer que os gatunos tiveram tempo de sobra para as desamarrar á sua vontade. Não ha providencias e quando alguem se queixa, a resposta dos guardas é invariavel: são apenas cinco e não lhes chega o tempo para exercerem a devida vigilancia.

Que quem pode dar providencias, que as dê. Assim é uma vergonha, que esperamos vêr em breve terminar.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 24.—De Lisboa, regressou o correspondente da «Capital, sr. João Antonio Bernardo Junior, ultimamente promovido a tenente reformado, por ter tomado parte na revolução de 31 de Janeiro. Teve uma manifestação calorosissima, sendo aguardado e acompanhado por enorme multidão e pela philarmonica Namarraes a sua casa, por entre vivas enthusiasticos á Republica e ao exercito.—E.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—Pae—Cavalheiro respeitavel.

NACIONAL—A's 21—Recita da moda—A sombra.

POLITEAMA—A's 21—Companhia de operetta italiana—Recita da moda—Fan-fan-la-Tulipe.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.

EDEN THEATRO—A's 21—Maridos alegres.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—Sempre ás ordens.—Quadros novos.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Macacos sabios—Cães comediantes e todas as attracções da grande companhia de circo.

COLISEU DE LISBOA—A's 19—Grande Palacio Cinematographico—Magnifico programma.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* nos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro do Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

INTERESSES REGIONAES

Feira em Estremoz

Realisa-se em 29 e 30 do corrente e em 1 de dezembro a feira de Santo André, em Estremoz, que costuma ser muito concorrida e em que ha importantes transacções commerciaes. Por esse motivo, os caminhos de ferro do Sul e Sueste estabelecem bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos desde as principaes estações de Lisboa até Beja e na linha de Villa Viçosa para Estremoz, sendo o custo de Lisboa em 1.ª classe 3870, em 2.ª 2890 e em 3.ª 2810. O prazo da ida é desde 27 a 1 de dezembro e são validos até ao dia 3.

✝

Carlos Maria Eugenio de Almeida

Falleceu

R. I. P.

D. Maria do Patrocinio Barros Lima d'Almeida, Condes de Vill'Alva e Condes de Arge, D. Gertrudes do Nascimento Almeida Margiochi, Condessa de Alferrarede e Pedro de Barros Lima, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu querido Marido, Pae, Irmão e Cunhado, cujo funeral terá logar ámanhã, 26, pelas 11 horas da tarde, sahindo o prestito funebre do seu Palacio no Largo de S. Sebastião da Pedreira para o cemiterio Oriental.

3 Folhetim d'A CAPITAL 25-11-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

—Dos francezes em Portugal tenho eu ouvido falar—disse um lá do canto.

—E da Legião Portugueza?—perguntou o 17.—Nunca ouviste falar em Gomes Freire?

—Já namorei uma *sopeira* na rua d'elle,—respondeu o 25.—Conta lá isso á *gente*.

—Leva muito tempo a contar, rapazes. Os feitos da gente portugueza dão para muitos livros, quanto mais para uma *conversa*.

—Conta a pouco e pouco,—propoz o caldeireiro.—Entretens a gente e sempre ficamos sabendo alguma cousa.

—Pois bem: cada dia conto uma historia da nossa Historia. E, quando vocês souberem tudo a quanto se abalançaram os nossos soldados de outros tempos, nem um só—estou bem certo—pensará n'outra cousa que não seja honrar a memoria d'esses valentes e seguir-lhes o exemplo. O portuguez é amoroso e sentimental. Apega-se a um pé de mangerico, que vê crescer n'um vaso, quanto mais aos grandes affectos do seu coração. Mas, acima de todos os seus amores, souberam sempre os soldados de Portugal pôr o amor da sua terra e da sua bandeira e os trabalhos por que passaram soffreram-nos sempre resignados e decididos, porque com elles trouxeram á nossa terra o direito de, pequena como é, ser tratada com respeito pelas maiores nações do mundo.

—Apoiado!... —gritou o 25.—Pois se a gente fez lá essas coisas todas, que tu sabes, n'outras eras, se, ainda ha pouco tempo, fizemos nas Africas coisas de se verem ao longe, porque é que hoje haviamos de deixar de ser o que sempre fomos? Marcharemos para onde nos mandarem. Em a gente vendo a sua bandeira, está sempre na sua terra. Onde ella deitar a sombra é como se o chão fôsse nosso e assim como a levarmos, assim a havemos de trazer, mais cheia de fama e de gloria e cada vez mais querida.

***

Trez dias depois, o pelotão de que faziam parte o *doutor*, o 25 e aquelle a quem oiram as saudades da mulher e do filho pequenino, ensarilhára armas, arriára mochilas para um descanço n'um recanto da primeira tapada de Mafra. Começára n'esse dia a instrucção intensa e, antes de mais nada, para habituar melhor os homens aos seus chefes e recordar mais facilmente os rudimentos do serviço de campanha, ordenára-se instrucção por pelotões. Durante hora e meia, os pelotões isolados tinham insistido no alastramento em ordem dispersa, na obediencia aos signaes por apito e por gesto e, finalmente, ordenára-se o descanço. Havia um friosinho secco, bem melhor do que a neblina humida, que habitualmente cerca os enormes paredões do convento. Era uma manhã em que appetecia correr para aquecer, girar para agitar o sangue e trazer calor á pelle. No emtanto, um pouco fatigados pelo primeiro tempo dos exercicios, parte dos homens sentou-se sobre um murosito baixo, que ladeava o terreno. O *doutor* era chefe de grupo. Puxou do bolso uma cigarreira de prata e, estendendo-a aberta aos seus homens, propoz com um bom sorriso:

—Vá, rapaziada, uma cigarrada para animar...

Não se fizeram rogados os do rancho e, dentro em pouco, todos fumavam.

—Então quando é que começas a contar á gente essas taes historias?—perguntou o 25.

—Quando quizerem...

—Podia ser hoje,—propoz o caldeireiro.

—Pois sim. Disse-lhes outro dia que já d'uma vez os portuguezes tinham ido pela Europa fóra combater com meio mundo ás ordens dos francezes...

—E que,—recordou o 39—emquanto lá andavam, outros por cá, de gorra com inglezes, punham os francezes fóra de Portugal.

—Pois vamos lá aos primeiros. Ha cento e sete annos, rapazes, reinava em França Napoleão, em Portugal uma rainha doida e na regencia da nossa terra estava um principe, que depois foi rei com o nome de D. João VI. Napoleão era um grande homem. Simples official de artilharia na revolução franceza, era general aos vinte e quatro annos. Depois de uma campanha em que andou por Italia, aos trinta annos era primeiro consul, aos trinta e cinco imperador. Ebrio de gloria, scismára conquistar a Europa, substituir os reis de cada paiz por parentes seus e pelos seus generaes mais queridos; mas, então como hoje, para os que pretendem conquistar o mundo, havia um osso muito duro de roer: a Inglaterra. Sentindo as suas esquadras fracas para irem bater as inglezas, Napoleão pensou reduzir a sua grande inimiga pela fome e deliberou fechar-lhe todos os portos da Europa. Entre os paizes com quem tinha que se entender para isolar a Inglaterra, estava Portugal, que a ella se prendera por uma alliança que já tinha seculos. Para nós, pequenos, só havia um caminho: escolher um dos campos e sujeitar-nos á fortuna. A nossa diplomacia, que foi sempre de varias espertezas, suppoz possivel manter-se a bem com ambos os litigantes e, ao passo que davamos razão aos francezes, as esquadras inglezas vinham fazer aguada ao Tejo e eram aqui recebidas com todas as honras. Não entendia Napoleão este jogo de pau de dois bicos e não tardou que um exercito francez, tendo atravessado a Hespanha, invadisse Portugal a 19 de novembro. Commandava esse exercito Junot, um dos generaes mais valentes do imperador. Já conhecia bem Portugal e a sua côrte, por ter sido aqui, dois annos antes, embaixador do Imperio. Dizia-se mesmo que, com a sua farda de coronel general de *hussards*—calça azul e casaco vermelho todo debruado a oiro—a sua cicatriz na fronte a sua pelliça de pelle de raposa a tiracollo, dera nas vistas e no gosto de D. Carlota Joaquina, mulher do principe D. João...

—O' que grande desavergonhada!—interrompeu um do lado.

—A' qual acabára por conceder as suas graças nos mirantes da quinta da princeza Benedita, em Pedrouços. Logo que chegou a noticia da invasão dos francezes, o principe D. João tratou de, a toda a pressa, determinar a partida para o Brazil. O almoxarife geral Azevedo recebeu ordem de entrouxar, encaixotar e mandar conduzir para as naus, que estavam no Tejo, os haveres preciosos da côrte, e de tratar, com o almirante Manuel da Cunha, dos commodos a bordo. Não se fazia um gesto de resistencia para sustar a marcha dos francezes. Antes o mesmo almoxarife, que tratava da partida da côrte, recebia tambem o encargo de preparar o almoço, que entre Lisboa e Sacavem havia de receber o general francez. Nomeada uma regencia de fidalgos e feita uma despedida ao povo, em que se lhe aconselhava que acolhesse os soldados de Junot como amigos velhos, a côrte fugiu para o Brazil no dia 27. Debaixo de chuva e dos dichotes do povo, entre o sibilar de um vento de tempestade e os uivos ferozes da rainha doida, que não queria partir...

—N'esta terra [illegible] dos que teem juizo—commentou philosophicamente o caldeireiro.

—...Lá foi, barra fóra, a esquadra portugueza; naus, fragatas, brigues, escunas, charruas e navios mercantes de carga. No caes, ficava o povo, e ás portas de Lisboa estava Junot, á frente d'uma tropa derroada, esfomeada, vestida de farrapos e calçada de remendos. Para escolta de guarda de honra, mandava-lhe a regencia duzentos cavalleiros, que poderiam ter destroçado ali mesmo a vanguarda franceza. Um general e um brigadeiro portuguezes saudavam o invasor e a população de Lisboa, perplexa, viu Junot, furioso com a noticia da partida da esquadra, correr a toda a galopada ao forte de Belem e mandar disparar por um ajudante um tiro de peça sobre a ultima vela, que desapparecia ao longe e que, por uma ironia singular, era a da galera *Ohocalho*. Junot perdia por algumas horas o ensejo de prender a familia real portugueza e dizem que esse atrazo foi devido a ter passado, a occultas de Napoleão e depois da ordem de marcha, uma ultima noite nos braços d'uma mulher bonita...

(*Continúa*)

Sempre Sensacionaes Pechinchas

No enorme sortido que vos apresenta a nossa

Secção de Chapelaria

encontrareis tudo quanto de mais chic a moda creou, a diversidade mais completa e a barateza mais absoluta, provando-se assim que evidentemente a

Casa do Povo d'Alcantara

mantém integralmente a sua divisa, que é, vender

BOM E BARATO

não receando confrontos de especie alguma, porque d'elles só resulta para o publico, o convencimento absoluto, que deve dar preferencia á nossa casa, que lhe proporciona importantes economias.

Vejamos

Chapeus de mescla com felpa, debrum tubolar, fita da moda
Todos vendem a 2$250 — Nós vendemos a 1$800

Chapeus de mescla, rapado, debrum lizo do mesmo feltro
Todos vendem a 1$800 — Nós vendemos a 1$500

Chapeus de mescla leve, debrum tubolar e fita de novidade
Todos vendem a 1$600 — Nós vendemos a 1$300

Chapeus felpudos, artigo chic, em lindos modelos e bonitas côres
Todos vendem a 1$600 1$500 1$400 e 1$200
Nós vendemos a 1$200 1$100 1$000 e 850

Chapeus de feltro rapado, nos modelos mais chics e nas côres mais modernas, com fitas de alta novidade
Todos vendem a 1$800 1$600 1$500 1$400 1$300 1$200 1$100 e 1$000
Nós vendemos a 1$500 1$350 1$200 1$100 1$050 900 850 e 750

3 chics modelos em saldo

Guerra Junqueiro	Delcassé	Academico
Era de 1$200	Era de 1$500	Era de 1$200
Agora 900	Agora 1$170	Agora 900

Guarda-chuvas

Maravilhoso sortimento tanto em seda como em algodão, bellas armações de aço, cabos de luxo e modernos, a preços sem rival.

O Economico
custa só **620** réis

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores
240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118
TELEPHONE 4:058

C.ª de Seguros PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro da 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 581

José Galvão Teixeira

Chefe de repartição aposentado do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado

Falleceu

Maria d'Assumpção Guerreiro Teixeira, Maria da Gloria Galvão Teixeira Guerreiro, Antonio Augusto Guerreiro, João Eduardo Guerreiro, Maria Adelaide Leite Ribeiro Guerreiro e filhos, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu saudoso marido, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral terá logar amanhã, pelas 3 horas e meia da tarde, sahindo o prestito funebre da rua de S. Francisco de Salles, 26, rez-do-chão, para o cemiterio Occidental.

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 30 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento)

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastrálgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Associação de Soccorros Mutuos
A Bonança

2.º aviso

Não se tendo reunido sufficiente numero de socios, convoco novamente a reunir a assembleia geral, em 29 do corrente, pelas 21 horas. A ordem dos trabalhos é: A eleição dos corpos gerentes para 1915.

Lisboa, Sala da Associação, em 25 de novembro de 1914. Rua das Janellas Verdes, 100, 2.º

O presidente,
Paulo da Fonseca

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS ELITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabetes.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL
R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38
TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª
F. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Fharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 8 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornececer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL	Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Malange* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama* para Bissau.

Dia 22 *Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quisanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de dezembro *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga nem passageiros de 3.ª classe para a costa occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 100.

Rastilho
meadas de 7m,2.

AGENTES:
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 - Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1552—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 26 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Portugal e a Inglaterra

As impressões que trazem de Londres os distinctos officiaes que alli foram na missão militar não podem ser mais lisongeiras para Portugal e para o exercito. Nunca duvidámos que assim succedesse. Velha alliada de Portugal, a Inglaterra nutre pelo nosso paiz uma sympathia que da maneira mais frisante se tem evidenciado innumeras vezes. Essa sympathia tem-se cimentado na paz e na guerra. Quando a Inglaterra rememora as glorias de Wellington não pode desassociar d'essa recordação a dos bravos que sob o seu commando foram desde terra portugueza até Paris, dando o primeiro golpe fatal no poderio de Napoleão, que a fugaz resurreição dos Cem Dias não conseguiu salvar, e entre esses bravos contavam-se os soldados de Portugal. E os testemunhos de intima confraternisação nas luctas incruentas da paz são tantos que a Inglaterra ha de ter reconhecido que o seu espirito de liberdade, de progresso, de trabalho e de honestidade tem no espirito portuguez um reflexo que nada pode desmerecer nem empanar.

Enviando á Inglaterra os trez illustres officiaes que compuzeram a missão militar, o governo portuguez deu uma prova viva ao governo britannico do valor do nosso exercito. Não podia ser melhor a escolha do sr. ministro da guerra, a quem a historia ha de um dia prestar a homenagem devida, quando se souber com quanto zelo pelo nosso exercito, com quanto ardente patriotismo, com quanto honrado empenho de dignificar a Republica, a sua acção se tem exercido na melindrosa e grave conjunctura que o nosso paiz atravessa. O governo inglez, que dispensou a esses officiaes o acolhimento mais desvanecedor, viu atravez d'elles o nosso exercito, que não é uma *quantité négligeable*, como varios especuladores politicos teem, para vergonha nossa, pretendido apresental-o, porque, embora pequeno, nunca foi excedido nem no brio nem na intrepidez por nenhum outro exercito do mundo.

São altamente lisongeiras as impressões da missão militar que foi a Londres. Mas é preciso frisar que para que esse conceito estrangeiro nos seja mantido nós temos de proceder com firmesa, resolução e seriedade. Como hontem dizia a um redactor d'*A Capital* o sr. capitão Fernando Freiria «a falta de participação de Portugal na guerra, dado o caminho que tomámos, poderia trazer graves consequencias para a nossa nacionalidade, indo talvez até ao nosso desapparecimento como nação livre». Essa participação, segundo as negociações encaminhadas, é a da cooperação militar de Portugal no theatro da guerra europeia, ainda segundo as declarações do mesmo illustre official.

A situação está, pois, bem clara, o que não evita que haja quem tente ainda obscurecel-a, n'uma obsessão que tem tanto de doentia como de anti-patriotica. Que se lhe ha de fazer, se é sestro incorrigivel? Já Camões conhecia d'estes portuguezes e os ferreteava com a expressão magoada e desprezadora do seu sublimado patriotismo.

Os acontecimentos seguem a sua marcha, e como essa marcha é a que convem á dignidade e ao futuro da nação, ao alto prestigio da Republica, de dia para dia as manobras dos especuladores politicos, dos maus patriotas e dos inimigos da democracia se hão de ir afundando progressivamente na sua irremessivel miseria.

Expedição a Angola

Está definitivamente resolvido que a expedição para Angola parta nos dias 1 e 10 do proximo mez. Hoje, o director da agencia da companhia de navegação New Castle teve mais uma conferencia com o sr. ministro das colonias, constatando-se a impossibilidade do governo firmar com aquella companhia qualquer contracto, por exiguidade do tempo. Assim, o sr. Lisboa de Lima aproveita todos os navios da Empresa Nacional. O primeiro a partir é o «Cabo Verde», no dia 30 do corrente, com as 300 cabeças de gado e respectivas forragens; depois, partirão: no dia 1 o «Ambaca» e o «Peninsular» com 1500 praças (cavallaria e artilharia) e 42 officiaes: e no dia 10 o «Africa» com o 1.º batalhão de infantaria e respectivos officiaes.

Os allemães nas colonias portuguezas

Ha mais pormenores?

Convencionou-se chamar incidentes ás aggressões de que os nossos postos em Africa teem sido victimas por parte das forças allemãs. Assim, o incidente de Manzina, ao norte da Companhia do Nyassa, cujos pormenores desconhecemos ainda, parece que se não deu nas condições que a principio se suppôz e que ante-hontem referimos. Pelo menos, em nota officiosa que nos não foi enviada mas que alguns jornaes publicaram, o ministerio das colonias refere agora que chegou a haver lucta «entre o respectivo chefe do posto, segundo sargento enfermeiro naval Eduardo Rodrigues da Costa, e o allemão dr. Weck, «que armado e acompanhado de bastante gente invadiu o territorio da Companhia do Nyassa».

Simplesmente julgamos ter havido um ligeiro equivoco, por certo involuntario, no parallelo estabelecido pelo ministerio das colonias entre o incidente de Mauzina e o de Naulila. O ataque dos allemães á linha de postos do Rovuma revestiu um aspecto mais semelhante com o que a 30 de outubro foi realisado contra a nossa linha de occupação no Cuangar. Com a differença que em Mauzina morreram quatro ou cinco portuguezes, entre os quaes um sargento europeu cujo nome só agora se conhece, e no Cuangar foram massacradas algumas dezenas de compatriotas nossos entre elles dois officiaes e um numero indeterminado de praças europeias.

Ora antigamente, sempre que os nossos soldados, em virtude de qualquer surpreza do gentio, eram victimados em Africa, o governo dava immediatamente ao publico conhecimento do facto. Succedeu isso, por exemplo, no massacre de alguns officiaes portuguezes na Guiné, no desastre do Cuamato em 1904, e em outras circumstancias semelhantes. Apenas chegavam de Africa os telegrammas, logo o publico sabia nomes e pormenores. E' lamentavel que agora se não tenha procedido por fórma identica e que ainda ignoremos a verdadeira extensão dos incidentes occorridos, os quaes constantemente resultaram da attitude aggressiva de tropas allemãs.

Cumpre-nos, todavia, notar que das trez vezes que os allemães invadiram o nosso territorio, só conhecêmos, pormenores relativos ao caso de Naulila o unico ponto onde as nossas forças repelliram o inimigo e lhes infligiram perdas. Ordenou-se até uma sindicancia aos actos do alferes Sereno, que commandava esse posto. Dos outros dois casos, em que as nossas perdas foram quasi totaes, pouco se sabe: nada mais que a informação nebulosa, reduzida á expressão mais simples.

Quanto á presença de importantes forças de cavallaria teutonica que tinham transposto a fronteira em qualquer ponto do sul de Angola, deprehende-se da nota officiosa do ministerio das colonias que devem já ter regressado de novo ao solo allemão, se bem que seja licito suppôr não se terem affastado muito da nossa fronteira.

Migalhas

Differença de latitude

Passa-se entre nós um caso curioso. Já mandámos para Africa alguns milhares de homens e vamos reforçar esses effectivos com forças importantes. Essas nossas tropas vão ter decerto que emprehender uma campanha penosissima, em região onde a Natureza é inimiga, o clima cruel, grande a difficuldade de communicações, inevitavel a deficiencia da organisação das columnas. Terão de combater um inimigo, que se assignalou n'aquellas regiões e ha poucos annos, por uma guerra de violencia e crueldade e que não deixará de pôr em pratica todos os seus processos de astucia para conseguir os seus fins.

Pois ao passo que o envio d'uma divisão para os campos de batalha da Europa provoca toda a casta de discussões, quasi se não pensa nos que partem já e nos que vão ainda partir. A guerra em Africa para muita gente não é guerra. E' uma excursão. Só a guerra da Europa tem importancia. A Flandres é um matadouro, onde é crime enviar os nossos filhos familias. As nossas possessões são estancias de prazer para onde podemos atirar sem piedade dezenas de mil homens, se preciso fôr. No emtanto, ao passo que, na Europa, o soldado encontra, pelo menos no campo dos alliados onde taes serviços estão montados com o maior cuidado, condições de conforto relativo e de rapido auxilio, por Africa sabe Deus a que baldões estarão sujeitos aquelles a quem a fortuna não ajudar. Posto de parte o perigo, que é identico em qualquer parte, não ha comparação entre as condições a que estão sujeitos os soldados de Africa e os da Europa.

Pois ao passo que para estes vão todos os cuidados e todas as inquietações, dos outros quasi se não fala. Ha n'isso uma flagrantissima injustiça para os nossos officiaes e soldados, que se offerecem em massa, para os que, apesar de recusados pelas juntas medicas, insistem em partir, para todos os que estão dispostos a fazer, lá longe, em paragens onde não abundam os correspondentes de jornaes que enviem communicados retumbantes, prodigios de tenacidade, de resignação e de valentia. Esta quasi indifferença é uma perversão do espirito patriotico, pois não faz senão menosprezar o valor do nosso soldado, que é o mesmo, seja qual fôr a latitude em que combata.

André Brun.

O NOVO TIPO DE SUBMARINOS ALLEMÃES

Submersiveis de mil e quinhentas toneladas

Os allemães esforçam-se agora por aperfeiçoar os seus tipos de submarinos, dotando-os de maior velocidade a fim de poderem operar longe das respectivas bases. Mas o novo tipo annunciado não é mais, afinal, do que a realisação do projecto americano a que se refere um dos ultimos numeros da publicação *Electric Boot Co. of Groton*.

Os dados do novo submersivel são os seguintes:

Comprimento	80 metros
Largura	7 »
Calado	4 »
Velocidade economica á superficie	11 a 15 milhas
Velocidade maxima á superficie	20 »
Velocidade maxima immerso	11 »
Raio de acção .. 3.500 a	7.000 »
Deslocamento á superficie	1.000 tonel.
Deslocamento immerso	1.500 »

O armamento consta de 4 tubos lança-torpedos á prôa, 2 á pôpa, 4 na coberta, e de varios canhões de 7,5 cm., tiro rapido. A tripulação será composta de 4 officiaes e 32 homens. Como se póde vêr na gravura que acompanha estas linhas, o casco só é duplo na parte central do barco: as extremidades são solidas. Dizem os americanos que esse facto permitte dar á pôpa e á prôa as fórmas mais adequadas ás grandes velocidades, representando além d'isso uma reserva de peso que póde ser util em certas circustancias. As machinas são do tipo *Diesel*, ligadas a electro-motores que movem as helices durante a immersão.

Poeira da Arcada

Os filhinhos dos reis da Belgica estão em Londres, aguardando que os soldados do kaiser se recolham á sua terra, batidos por tropas que ao mesmo tempo que desafrontam o mundo culto e polilido, provam que os destinos dos povos já hoje se não encontram á mercê da ferocidade sem principios. São trez creanças timidas, simples e bonitas que da grande tragedia que se fere, no solo da sua patria, só percebem o seu scenario de horrores. E' possivel que a sua irreprimivel curiosidade queira saber a razão que levou os allemães a devastar um reino que tinha todas as virtudes da paz e do trabalho. Que pensarão? Provavelmente isto—que a Allemanha, na sua ancia de dominio, toma a desgraça dos outros como espectaculo aprazivel. A corôa imperial do kaiser parecer-lhes-ha como a corôa de serpentes das Harpias.

***

Consoante diz um telegramma de Londres, um missionario allemão tentou fazer ir pelos ares um navio britannico. Não chegou a consumar a terrivel façanha, porque foi preso. E' assim que a celebre cultura se vae revellando unanime: todos os subditos do kaiser lhe rendem um culto absoluto, vendo-se bem que não receiam trabalhar para chegar á realisação de uma Allemanha maior, utilisando as maximas do Evangelho, o canhão 42 e a degolação dos innocentes.

***

O sr. Camara Pestana vae, dentro de poucos dias, a Manteigas e Gouveia tratar da installação de dois postos agrarios. Só merece elogios a actividade de um funccionario que tão utilmente emprega o seu tempo. Que s. ex.ª não esqueça de empenhar-se para o estabelecimento, na região duriense, que a miseria tão impiedosamente hoje assola, de um, cuja verba já foi fixada e votada em orçamento, ha bons dois annos.

"O cigarro do soldado,,

O cirurgião dentista inglez sr. A. B. Tugman, com consultorio na Avenida das Côrtes, 115, 1.º, mandou á nossa administração sellar uma caixa, que vae ser collocada no seu consultorio, a fim de receber donativos para o *Cigarro do soldado*. Na frente da caixa veem-se duas pequenas bandeiras, a ingleza e a portugueza, entrelaçadas, e por baixo, horisontalmente, a franceza com o distico: «Long live the portuguese army». E' uma gentileza para com o exercito portuguez que muito nos penhora.

***

Tambem na nossa administração foi sellada mais uma caixa destinada a receber donativos para *O cigarro do soldado* e que será collocada na agencia d'annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

***

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 93*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16* do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37-travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º*; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147*; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º*

UMA FIGURA DE DESTAQUE

Quem é o dr. Alves da Veiga?

D'entre os velhos apostolos da democracia, o antigo republicano é dos mais prestigiosos

Acaba de apparecer de novo na politica portugueza o nome do dr. Alves da Veiga. Quem é esse antigo democrata, que ha duas dezenas de annos desempenhou, á frente das ideias republicanas, um grande papel n'este paiz? Não é difficil dizel-o, porque, apesar de nobilissima, de honrada e de prolongada, a sua biographia é tão clara e limpida que facilmente pode trazer-se para publico. O dr. Alves da Veiga, representante de Portugal junto do governo belga desde que se proclamou a Republica, nasceu em Isêda, um logarejo perdido nos confins do districto de Bragança. Deve ter hoje entre 65 e 70 annos. Depois de formado em direito foi abrir banca de advogado no Porto. A sua honestidade e a sua intelligencia impuzeram-se desde a primeira hora. A sua affabilidade, o seu trato educado, a linha fidalga d'esse democrata apaixonado, fizeram d'elle a breve trecho uma figura de relevo na pacata sociedade portuense. Alves da Veiga triumphou tão rapidamente como jurisconsulto como se impoz como homem.

A politica republicana, que por essa epocha principiava a nascer em Portugal, absorvia grande parte da sua actividade. E' assim que o vemos em 1872 assignar o manifesto que recommendava a candidatura de Rodrigues de Freitas, que se propunha como independente. O illustre professor era, ao tempo, ainda filiado nos historicos e não foi eleito d'essa feita. Mas em 1878, Alves da Veiga voltava á carga com outro manifesto recommendando, já com grande numero de republicanos, o seu novo correligionario, o grande Rodrigues de Freitas a quem a democracia em Portugal tão assignalados serviços tinha de ficar devendo. Então, a candidatura vingou, e o candidato dos republicanos, vindo a S. Bento, marcou ali o seu logar da maneira que se sabe.

D'ali em deante, Alves da Veiga não affrouxou nunca na propaganda tenaz e aturada do seu credo politico. Foi elle, com Rodrigues de Freitas e outros, quem fundou o Centro Republicano Federal do Porto, d'onde proveiu a actual bandeira nacional. Grande laboratorio de ideias e foco intemerato de ataque ao regimen monarchico, essa collectividade ficou sendo uma das mais celebres do partido republicano portuguez. D'ali saiu o historico manifesto que contém as primeiras bases da organisação republicana e aponta as modificações a introduzir no regimen politico do paiz. Quando do incendio do theatro Baquet, Alves da Veiga teve um grande gesto de piedosa compaixão, tomando á sua conta sete orphãos. A Maçonaria serviu-lhe de magnifico campo de acção. Foi por intermedio das lojas maçonicas do Porto, que o illustre republicano attrahiu á sua causa grande numero de adeptos de cathegoria. Na loja da rua de Sá da Bandeira foi onde se preparou a revolução de 31 de Janeiro.

Então, o dr. Alves da Veiga tinha já a seu lado João Chagas, o capitão Leitão, o alferes Malheiro, o major de hoje que acaba de dar um tão alto exemplo de patriotismo querendo partir para a Africa, apesar de doente; o tenente Coelho, etc. A revolução malogrou-se; e, emquanto os seus principaes cabecilhas eram presos, julgados e condemnados, Alves da Veiga, que era o chefe civil do movimento, conseguia emigrar e homisiar-se em Bruxellas. E na hora amarga em que abandonava Portugal, o revolucionario e republicano eminente fazia o protesto solemne de não voltar á sua Patria emquanto não se proclamasse a Republica. E cumpriu a sua palavra. Em Bruxellas, durante 23 annos, aquelle que mais tarde devia representar a Republica Portugueza junto do governo d'esse desventurado paiz, foi acolhedor bizarro de quantos portuguezes em más condições de vida o procuraram, como tem sido, nos ultimos quatro annos, o protector de todos os compatriotas que á sua influencia se teem acolhido.

Esteve vinte annos este illustre portuguez fóra do seu paiz. Mas esteve-o em virtude de compromisso solemne a que acima se allude, sem que, todavia, a marcha das idéas republicanas em Portugal tivesse alguma vez deixado de o interessar. Constituida a Republica Portugueza, o dr. Alves da Veiga não tardou em regressar á sua terra, fixando residencia em Lisboa; tinha, porém, de deixar dentro em breve o seu novo domicilio para regressar ao que deixára em Bruxellas, como ministro de Portugal. E' este o perfil, traçado ao correr da penna, do homem illustre cujo nome acaba de ser lançado de novo na politica portugueza.

O ciclone na Madeira

FUNCHAL, 26.—Abrandou o temporal. Ficaram interrompidas algumas linhas telegraphicas e telephonicas. Na villa da Ribeira Brava ha muitas propriedades destruidas e alguns edificios ameaçam ruina.—(*Corresp.*)

Leia-se na 3.ª pagina:

As revelações d'um antigo espião allemão

por T. de WYZEWA

O palacio de exposições e festas

O seu ante-projecto

Pelo presidente da commissão executiva do municipio, sr. dr. Levy Marques da Costa, foi hoje enviada á repartição da Camara uma ordem de serviço para que a mesma repartição elabore um ante projecto do palacio de exposição e festas, a construir no planalto superior do Parque Eduardo VII, cujo custo total não exceda 600 mil escudos e que satisfaça ás condições seguintes:

«Terá uma grande area coberta destinada a exposições. Esta area que será o maior possivel fica apenas limitada pelo orçamento. Terá salas para conferencias, festas, restaurante, exposições restrictas, concertos, leitura, etc.

Não sendo provavel que haja concertos, conferencias, e festas simultaneamente, as salas que possam satisfazer a todos estes fins, não deverão ser repetidas no projecto.

Installações de higiene, todas as necessarias para o pessoal, e as exigidas por um edificio d'esta natureza. Deve procurar-se a vantagem de construir nas fundações o reservatorio para a agua a que a Camara tem direito por virtude dos contractos com a Companhia das Aguas.

O ante-projecto deverá ser acompanhado do mappa das medições, serie de preços e respectivo orçamento.

O preço dos materiaes existentes ou mesmo futurados no Parque será o custo da exploração.

Deve considerar-se em separado a hypothese das madeiras serem fornecidas pelo Estado, das mattas nacionaes».

A 4.ª repartição já está preparando elementos para elaborar este trabalho que é sem duvida o mais importante do que até hoje tem sido incumbida e no qual certamente se patenteará o bom gosto e a arte dos seus respectivos architectos.

Com a construcção do edificio, uma velha questão se liquida tambem: a do grande reservatorio para agua, a que a Camara Municipal de Lisboa tem direito por antigas cedencias ás Aguas Livres e que até hoje não tem sido aproveitado por falta de deposito.

Pelo telegrapho

48 comboios com prisioneiros allemães

PETROGRADO, 25.—Os jornaes d'esta noite dão a noticia de terem sido enviados quarenta e oito comboios a Lodz, a fim de conduzirem para o interior da Russia a grande quantidade de prisioneiros feitos pelos russos na grande derrota soffrida pelos allemães entre o Vistula e o Warta, derrota que se tornou um facto consumado.—(*Havas*).

Os russos perseguindo os turcos

PETROGRADO, 26—(Official). No Caucasso os russos continuam a perseguir os turcos na direcção de Erzeroum, infligindo-lhes grandes perdas de material, munições e prisioneiros.—(*Havas*).

O mercado de café nos Estados Unidos

NEW YORK, 25.—Amanhã, por ser dia de festa estão fechados os mercados de New York.

O conselho de administração do mercado do café aprovou a sua reabertura na segunda feira para commercio sem restricções.—(*Havas*).

Os austriacos abandonando os Carpathos

PARIS, 26.—O *Echo de Paris* publica um boletim austriaco do dia 23 do corrente que diz que os austriacos abandonaram alguns desfiladeiros dos Carpathos em presença da superioridade numerica dos russos.—(*Havas*).

Os srs. Poincaré, Viviani e Millerand na fronteira de éste

MADRID, 26.—O sr. Dato communicou hoje no conselho de ministros que o presidente Poincaré, o sr. Viviani, o ministro da guerra e os presidentes das camaras francezas partiram de Bordeus para a fronteira de éste.—(*Corresp.*)

As zonas neutraes em Hespanha

MADRID, 26.—Reuniu-se no palacio real, sob a presidencia de Affonso XIII, o conselho de ministros. O sr. Dato informou o soberano ácerca das zonas neutraes cuja respectiva proposta o ministro da fazenda apresentará no proximo conselho.—(*Corresp.*)

As baixas allemãs

MADRID, 26—O total das baixas allemãs, segundo a 83.ª lista official, é de 601:439 homens, não incluindo a dos saxões, bavaros e wurtenburguezes. Calcula-se que o total das perdas allemãs desde o começo da guerra seja milhar e meio—(*Corresp.*)

A batalha nas Flandres

Paris, 24 de novembro

Como já dissémos, ao longo do littoral belga a occupação allemã torna-se sensivelmente menos densa na frente Nieuport-Dixmude e os alliados puderam avançar, sem encontrar resistencia seria, até Westende. Telegrammas de origem ingleza confirmam hoje essas indicações. O *Daily Mail* diz saber de origem fidedigna que os monitores inglezes, que, como se sabe, tomaram parte activa na defeza de Nieuport, bombardeiam violentamente as posições allemãs nas alturas de Middelkerke, immediatamente ao sul de Ostende, o que a sua acção é apoiada em terra pelas tropas inglezas e francezas. N'este momento a acção é caracterisada por um violento duello de artilharia.

Os allemães tentaram baldadamente obstar á innundação do lado de Dixmude, confirmando-se que se preparam para um novo e poderoso esforço em frente de Ypres. O inimigo continúa a enviar forças consideraveis para o norte das Flandres e reforços vindos da Allemanha do sul chegaram a essa parte da linha de combate. Ha muitos dias que a artilharia pesada allemã bombardeia Ypres, a grande distancia. Os mercados e a camara municipal foram destruidos e a cidade soffreu muito, mas o inimigo não fez progressos alguns.

A «testemunha ocular» do quartel general inglez, expondo a situação exacta em Ypres, declara que, apesar dos boatos em contrario, a cidade continúa em poder dos alliados. Allemão algum, diz ella, excepto os prisioneiros de guerra e talvez alguns espiões, conseguiu penetrar na cidade, nem sequer d'ella se approximar.

A «testemunha ocular» affirma que a posição dos alliados ahi é das mais fortes. A lucta prosegue em volta de Ypres, sem vantagens notaveis d'um ou outro lado, mas os francezes conservam as suas posições em toda essa região.

No dia 17, os allemães deram trez assaltos ás nossas posições do leste e do sul de Ypres. Repellimos esses trez assaltos, durante os quaes o inimigo teve cerca de mil e duzentos mortos.

A resistencia phisica que pudemos até agora oppôr tem um effeito dos mais animadores sobre as nossas tropas, que mostram um bello impulso nos innumeros contra-ataques que executam.

Os allemães teem commettido na Flandres os maiores excessos. Sabe-se que em Thielt e em Roulers se apoderaram de civis como refens e os collocaram á frente das tropas que se iam bater. Conta-se que o burgomestre de Roulers, o sr. Mathieu-Liebaert, esteve durante trez dias prisioneiro nas trincheiras allemãs, exposto ao fogo. Não lhe foi dado alimento algum. E quando elle estava quasi a morrer de fome puzeram-lhe na frente um frango assado, prohibindo-lhe formalmente que n'elle tocasse. Quando os allemães o mandaram embora, estava n'um estado digno de commiseração.

"Verdades e Mentiras,,

Um final de quadro da revista de Eduardo Schwalbach

Eduardo Schwalbach, na sua applaudida revista «Verdades e Mentiras», agora em scena no theatro da Trindade, symbolisou a paz e a guerra em dois quadros, que se passam n'um casal d'uma aldeia franceza. O primeiro é como que um hymno da felicidade; no segundo mostra-se a guerra com todos os seus horrores, e terminava pela morte d'um homem d'aquella familia, em combate, cahindo sobre o seu cadaver parte da sua casa metralhada pelo inimigo.

Pareceu a algumas pessoas que este ultimo quadro opprimia demasiadamente pelo seu fecho, e talvez não fosse muito util n'este momento. Por este motivo, e para que não o accusassem de intuitos fóra do seu animo, o illustre escriptor accrescentou-o agora do seguinte modo, passando a oppressão a servir de escuro para o claro brilhante e justo com que o illuminou:

(Derrocada de parte do casal sobre o cadaver de Miguel. Surge a Esperança, que lança a vista em volta de si).

ESPERANÇA

Esperança?! A unica Esperança é a dôr,
Ao menor appetite do homem gêra-se no
seu cerebro um cyclone e acorda na sua
alma um abutre. O seu cuidado é destruir-
se a si proprio. Soffrimento, lucta e morte—eis a vida!

VIDA (vindo de junto dos escombros)

Não! Não! Olhas para os destroços da
guerra, e a dôr encadeia-te a vista. Mas
levanta bem alto o teu pensamento, trans

orma o teu cerebro em calix, derrama-lhe dentro o teu sangue, e ergue-o em consagração á Patria! *(Esperança reanima-se).* Ah! já te reanimas?! O teu olhar brilha! Toda tu estremeces!

ESPERANÇA (sorrindo, n'um grande enlevo)

A Patria! A Patria!

VIDA

A Patria, e com a Patria a liberdade, o direito e a justiça! Vês este casal destruido, e sob as suas ruinas o cadaver de um bravo? Ah! não chores, Esperança, não chores, porque cada vida que assim desapparece, defendeu mil vidas, e a sua memoria ergue-se n'uma apotheose de gloria e de redempção! Morrer pela Patria é morrer pela nossa mãe! Bater-nos pela honra é formar o caracter dos nossos filhos! Soccorrer o direito e a justiça é defender-nos a nós mesmos! Derramar o sangue pela liberdade é dignificar a vida!

ESPERANÇA

As tuas palavras levantam-me o espirito, dão-me uma alma nova!

VIDA

A guerra só o homem—féra a provoca. Mas quando a nossa independencia, a nossa honra e a nossa lealdade nos gritam que as defendamos, quem póde hesitar?

ESPERANÇA (n'um impulso)

Ninguem!

VIDA

Ninguem. Sim, ninguem. A quem hesitasse o corpo tornar-se-lhe-hia em lama, e o perfume da sua alma evolar-se-hia para sempre. Pela independencia, pela honra, pelos mais puros e levantados principios, a França—Etna das ideias e Athenas da belleza—juntaram-se a nobre Inglaterra, a heroica Belgica, e a propria Russia gritando liberdade á escravisada Polonia!

SOLDADO PORTUGUEZ (entrando com a espingarda a tiracollo e empunhando a bandeira nacional)

E vae juntar-se tambem Portugal, pequeno no tamanho, gigante no valor! Vae defender a sua terra já pisada pelo inimigo nos campos d'Africa; vae defender a sua honra em preito á lealdade; vae defender quanto de justo, de grande e de sublime o faz palpitar na fraternal communhão dos povos livres! A sua bandeira, que foi branca como um ideal, vermelha como um desejo, azul e branca como o reflexo do ceu na pureza d'um lirio, é hoje verde e encarnada. Foi-lhe mudando a côr a curva do sol na ondulação dos tempos; mas desde Ourique é sempre a mesma—a bandeira da Patria! Fita n'ella os olhos... No seu verde, como os campos viçosos da nossa terra e as aguas d'esses mares que nos levaram á India, reflectes-te tu, ó Esperança! Na sua côr vermelha como as papoulas e como o sangue, palpitas tu, ó Vida! E quando a aperto ao meu peito, na verde esperança d'uma enorme gloria, não sei se é o meu sangue, que, saltando-me das veias, lhe dá a côr vermelha, se é do seu vermelho que me vem o sangue que me corre nas veias, tanto nos sentimos e nos irmanamos agora na mesma palpitação! *Fita a bandeira com ternura).* Alma d'um sonho no corpo d'um beijo! *(Beija-a).*

ESPERANÇA

O verde da minha alma te alimentará as mais bellas esperanças!

VIDA

O vermelho do meu coração te dará força e coragem!

SOLDADO PORTUGUEZ (erguendo a bandeira)

Em ti palpitam a Esperança e a Vida; a gloria dar-t'a hei eu mais uma vez, como em Ourique, Aljubarrota, Montes Claros, Coeléla e Chaimite!

VIDA

Vae! Junta-te aos que te esperam e que se orgulharão de ter-te a seu lado!

(Mutação—Apotheose, em que estão representadas, por seus respectivos soldados e bandeiras, a França, a Inglaterra, a Belgica e a Russia).

SOLDADO FRANCEZ

Pela liberdade!

SOLDADO RUSSO E SOLDADO BELGA

Pelo direito!

SOLDADO INGLEZ

Pela justiça!

SOLDADO PORTUGUEZ (correndo para junto d'elles)

Pela lealdade, pela honra e pela independencia!

VIDA

Pela razão!

(Cahe o panno)

Theatros

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL

A Sombra, peça em 3 actos, de Ramada Curto.

A nova peça de Ramada Curto accentua e precisa as innegaveis aptidões do moço escriptor dramatico para o difficilimo genero de litteratura em que, decerto, se persistir, lhe está reservado um bello renome. O auctor de A sombra *procura evidentemente, com louvavel esforço, furtar-se á influencia do theatro estrangeiro, erguendo em scena typos nossos, que vivem o nosso meio e falam a nossa lingua. Dir-se-ha, sem duvida, que o protagonista — doente de amor, a quem o mal domina a ponto de lhe buscar termo n'um tiro de pistola, creatura estranha, anormal, que por isso mesmo se não topa a cada passo—pertence á serie de multiplos casos morbidos que constituiram o thema dilecto de dramaturgos insignes e que o soffrimento que o leva á resolução extrema, depois de emborcar algumas taças de champagne, não é dos que encontram terreno propicio na generalidade dos nossos amorudos. Seria, no emtanto, ousado concluir-se d'ahi a inverosimilhança da personagem e do episodio cujo tragico desfecho hontem fez tremer de horror e chorar de pena as meninas que viram Carlos Santos, livido, com a fronte escorrendo sangue, o olhar vidrado, a grenha revolta, apontar á attribulada amante a causa d'aquelle suicidio—a paixão, testemunhada n'um pacote de cartas, por ella escriptas, havia annos, a um dos varios predecessores do suicida no coração da pobre rapariga—e cahir depois, no estertor da agonia, sobre o pavimento do escriptorio, emquanto ella, em gritos de angustia, se agarra ao moribundo e clama a sua enorme desgraça...*

A peça de Ramada Curto é, em resumo, isto: Um rapaz engenheiro (Carlos Santos) que se juntou com uma actriz de operetta (Palmira Torres), que tirou do theatro, a quem ama doidamente, que é correspondido, mas que se rala de ciumes ao saber que ella pertenceu a um official de marinha, facto que vem a conhecer pelas taes cartas que o official devolve á actriz por intermedio d'um medico naval (Henrique de Albuquerque) que regressa de Africa e que tem a desastrada ideia de as entregar ao engenheiro para que as deponha nas mãos da dona. As bisbilhotices d'uma creada de servir (Lucinda do Carmo), que o era da actriz ao tempo da ligação com o official, exacerbam a doença do engenheiro, a quem a amante occultára esse capitulo das suas aventuras — de que, parece, guardava grata memoria —e precipitam o desenlace da crise pela fórma tragica e sangrenta que já referimos... Mais nada.

Os tres actos de A sombra *demonstram que Ramada Curto é um escriptor de theatro cuja technica se affirma de peça para peça mais segura e isenta de hesitações, promissora d'uma firmeza e d'uma perfeição que dentro em pouco serão unanimemente applaudidas. E', ao mesmo tempo, um escriptor nacional, cujos personagens falam portuguez, o portuguez adequado a cada uma d'ellas, podendo dizer-se de algumas que são photographias d'uma flagrante verdade, como essa creada de que Lucinda do Carmo fez uma creação maravilhosa que bastaria para notabilisar o nome de Ramada Curto. O dialogo tra-va-se vivo, espontaneo, natural, scintillante por vezes, e dos meritos que recommendam a peça affigura-se-nos ser esse um dos maiores.*

Quanto ao desempenho, Lucinda do Carmo, que é uma grande actriz, para quem nunca houve, em qualquer genero, senão triumphos, excedeu-se a si mesma. O publico, n'uma das ovações mais vibrantes e mais sentidas que temos presenceado, galardoou, como elle merece, o seu admiravel trabalho. Os outros interpretes muito correctos, como convém áquella casa de espectaculos, que por tanto tempo se denominou o Theatro Normal.—**A. de A.**

POLITHEAMA — **Fanfan-la-Tulipe**, operetta em 3 actos e 4 quadros de Prevel e Forrier, musica de Louis Vornes.

E' uma das operettas do antigo reportorio esta que hontem a companhia Vitale nos apresentou pela primeira vez. Foi estreada em Italia ha mais de vinte annos, e ha mais de dez que foi representada em Lisboa, sendo por isso desconhecida de grande parte do nosso publico.

O poema é futil, como o de quasi todas as operettas, mas a musica é boa e por vezes inspirada.

Embora facil de comprehender é de difficilima execução, mas das difficuldades se sahiu honrosamente a orchestra, o que não é para admirar, pois que actualmente é a melhor dos theatros de Lisboa. Do valor das figuras que a compõem fica-se fazendo idéa ao saber-se que apenas com um unico ensaio teem agora executado operettas que por completo desconheciam.

Peça militar, a «Fanfan-la-Tulipe» é muito apparatosa, e o bello scenario e vistoso guarda-roupa concorreram em grande parte para o exito que hontem oteve.

Nota do dia

Foi hontem representado no Nacional o primeiro original portuguez e, atravez das noticias de jornal, que, em geral, quando se trata de coisas nossas perdem o enthusiasmo incondicional com que acolhem as producções extrangeiras, vi que fôra recebido com o maior agrado. Vi tambem que uma actriz de muito talento, a primeira figura feminina da casa, tivera ensejo de, n'um tipo muito nosso, obter um grande exito.

Ambos os casos me deram alegria. N'uma campanha quasi diaria, que dura ha mais de dois annos, sempre este jornal defendeu, com a melhor eloquencia de que podia dispôr o seu chronista theatral, os direitos e privilegios do theatro nacional. Sempre aqui festejámos a apparição no cartaz do nome de um auctor portuguez, sempre fômos de opinião que alguns dos nossos artistas, dadas certas circumstancias, são susceptiveis de nos fazer esquecer o nivel baixissimo a que chegou a classe.

Não vae a hora propicia para esperarmos que o theatro de Portugal readquira uma autonomia digna. Os espiritos andam demais inquietos e baralhados. Confiemos que no dia em que assentar o cachão que ferve por esse mundo, quando pudermos, então, pensar a serio na solução de varios problemas, ainda encontraremos os elementos necessarios para os resolver. Temos a certeza de ter auctores capazes de orientar o nosso theatro; temos a garantia que, feita uma selecção necessaria, elles terão ainda um grupo de comediantes com quem possam collaborar.

O porteiro da geral.

Noticias

Estrangeiro

No theatro Real de Madrid inaugurou-se hontem a temporada lyrica com a *Walkyria*, pelo segundo turno de artistas. O primeiro turno canta esta noite *Dom Carlos*. A *Walkyria* foi dirigida por Mancinelli.

No theatro Price funcciona tambem uma companhia de opera que na *Favorita* obteve um grande exito.

—Barcelona atravessa uma grave crise theatral. No centro da cidade apenas funcciona o Liceu, dizendo-se que vae fechar. Romea resiste com a comedia *Para ser dichoso*. Fecharam as suas portas o Novidades, o Tivoli, o Principal, a Sala Imperio e outros. No Paralelo funccionam o theatro Novo, o Soriano e o Apollo com melodramas.

—José Tallavi obteve em Cadiz muitos applausos representando *Hamlet*, *Othelo*, *Espectros*, *Magda*, etc. Tenciona dar successivamente uma serie de recitas em Granada e em Cordoba.

O QUE SE DESAPROVEITA

CORREM RIOS DE OURO

annualmente da cidade para o Tejo e podia evitar-se a sua perda

O velho problema do aproveitamento dos dejectos da cidade de Lisboa voltou a ser agitado e discutido na Camara Municipal. A vereação, n'uma das suas ultimas sessões plenarias, tomou conta de dois pedidos de concessão do exclusivo dos exgotos da capital e resolveu pôr essa nova industria em concurso, para a adjudicar, evidentemente, a quem maior premio offerecer. Pouca gente saberá o que dos dejectos de uma grande cidade póde arrancar-se. Não são, sobretudo, conhecidos, nem o valor d'essas materias que em geral se perdem, nem os processos que lá fóra se adoptam para as transformar em grandes elementos de riqueza. E todavia, em volta das *ordures* d'um agglomerado de população da importancia do de Lisboa gira todo um imenso laboratorio de fecunda riqueza. Ha em Portugal quem se tenha dedicado ao estudo do aproveitamento dos dejectos e dos lixos e quem possa, sobre tão curioso assumpto, dizer coisas interessantes. Oiçamo-las:

—«A questão é velha, principia a pessoa a quem recorremos para nos informar. Lá fóra ha installações que são surprehendentes. As de Bruxellas, por exemplo, para não falar em certas cidades inglezas e dos Estados Unidos da America do Norte, onde o *aproveitamento e transformação* dos lixos, das *ordures menagére* e dos dejectos são feitos com assombrosa perfeição. Victor Hugo ja antevira, nos *Miseraveis*, todo este immenso problema de economia. Segundo o auctor da *Legenda dos Seculos* Paris deitava fóra, no seu tempo, com os seus dejectos, vinte e cinco milhões por anno. Era ouro que se perdia de dia e de noite, que se evaporava, que desapparecia como coisa inteiramente inutil. E todavia, commenta Hugo, os dejectos de Paris, aproveitados e canalisados para os campos, iriam fecundar a terra, crear flores, prados, jardins, arvores, searas e tudo

«Que valor tem, afinal, o que cada homem produz em cada anno, em materias solidas e liquidas? Quanto ás primeiras, o seu peso avalia-se em 54 kilogrammas, sendo o das segundas calculado em 750. Com todas as reducções indispensaveis, tomando em conta os factores que concorrem para depreciar os dejectos de cada creatura humana, ver-se-ha ainda depois de tudo isso que o seu valor vae além de trez escudos por anno. Assim, os dejectos d'uma cidade com a população da de Lisboa valeriam, annualmente, um milhão e quinhentos mil escudos. E' essa riqueza que o Tejo engole, que desapparece na esplendida bahia do Tejo, que se some em lama, e se transforma por mil phenomenos de auto-transformação na voragem para onde a rede dos canos de esgoto misteriosamente a conduz.

«As installações de Paris, para o aproveitamento dos dejectos, são celebres. A visão de Victor Hugo concretisou-se. O seu sonho é já hoje uma deslumbradora realidade. Em Asnières, se não estou em erro, os esgotos da capital da França são tratados, industrialisados e de tal maneira desdobrados, que emquanto as materias gordas vão alimentar muitas industrias, a agua, purificada por processos chimicos, vae irrigar os campos adjacentes, tendo-se transformada por esse meio em fertilissimos terrenos que d'antes não o eram.

«Pode fazer-se o mesmo em Lisboa? A camara, no seu caderno de encargos, cercou a concessão de todas as garantias. E entre as condições que impoz, figura a dos concorrentes indicarem com exactidão o ponto onde estabelecerão as suas fabricas e os seus laboratorios. Esse é o ponto grave a resolver. E será rendosa a nova industria, no caso de se conseguir installal-a e exploral-a em Lisboa? Ahi acabam os meus optimismos.

«O aproveitamento dos dejectas é uma industria pobre. Os seus lucros hão de ser fatalmente reduzidos. Além d'isso, exige muito capital, requer complicados machinismos e installações custosas. Ora, em Portugal nem para as industrias ricas ha dinheiro. E serão os dejectos de Lisboa tão ricos em materias gordas e n'outras como os de Paris, por exemplo? Permitto-me duvidal-o. E' que o alfacinha alimenta-se mal...»

Eis o que diz sobre a questão pessoa que tem toda a auctoridade para falar. Ha nas suas palavras muito optimismo e, se algum pessimismo existe tambem, elle serve para attenuar o vôo da chimera, sempre ousada e imprevidente. Esperemos, pois, pelos factos, a ver se elles confirmam os calculos d'aquelles que julgam ver escorrer em cada anno, pelos canos de Lisboa, rios de ouro.

Circos & Music-halls

Entre nós

No Colyseu dos Recreios continuam as enchentes, atrahidas pelos magnificos numeros apresentados todas as noites e entre os quaes se destacam os *Macacos sabios* e os *Cães comediantes*. Lá os tem hoje o publico. Hoje, como já noticiámos, estreia-se o cyclista Eldid, que vem precedido de grande fama.

—No Palacio Cinematographico, do Colyseu da rua da Palma, são em breve inauguradas as *matinées* elegantes ás 15 horas, com estrelas de sensação.

—Decorreu muito animada a sessão hontem offerecida á imprensa pela nova empreza do theatro Moderno e em que se fizeram as experiencias officiaes do novo apparelho «Ecran-relevo-matte», invenção do sr. Antonio Augusto d'Oliveira, um dos societarios, que foram coroadas do melhor exito, vindo mostrar que o apparelho é digno de apreço e que está destinado a prestar grandes serviços á cinematographia. Durante a exhibição do *film A rainha Margot* fez-se ouvir um magnifico quintetto sob a regencia do sr. Pavia de Magalhães.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21 — A mulher do juiz.

NACIONAL—A's 21—A sombra.

POLITEAMA —A's 21—Companhia de operetta italiana—A casta Suzana.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GYMNASIO—A's 21,30—Recita da moda—Chuva de filhos.

EDEN THEATRO — A's 21—Recita da moda—Rainha das Rosas.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45 —A revista Sempre ás ordens.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Estreia do celebre ciclista Eldid — Macacos sabios — Cães comediantes e todas as attracções da grande companhia de circo.

COLISEU DE LISBOA — Inauguração das «matinées» elegantes—A's 20 novo programma cinematographico.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Theatro de S. Carlos

A'manhã representam-se a engraçada peça de Schwalbach *A Bisbilhoteira* e a celebre peça *D. Pedro Caruso*.

O concerto de domingo

E' no proximo domingo, 29, que se realisa em S. Carlos o primeiro concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que está despertando o maior enthusiasmo. Os concertos Blanch, os mais notaveis e os mais artisticos que se realisam no nosso paiz, não só pela admiravel batuta do maestro Blanch, como pelos magnificos elementos que compõem a orchestra, estão destinados a ser este anno o maior acontecimento musical d'estes ultimos tempos.

SPORT

Onde se realisam os proximos Jogos Olympicos Internacionaes?

Os jogos internacionaes da 6.ª olympiada estavam marcados para 1916, em Berlim. A esse certamen immenso deviam concorrer todas as nações do mundo, apresentando os melhores athletas. A Allemanha trabalhava, com o maximo enthusiasmo, para dar á olympiada um brilhantismo excepcional. O kaiser do seu bolso offereceu cerca de 400 contos para as obras d'arte do Stadium.

Surgiu o conflicto europeu. Evidentemente que a olympiada, sendo um grande certamen de confraternisação de todos os povos do mundo, não podia realisar-se em Berlim. Os allemães teem, sobre elles, o odio de muitas nações. E esse odio, ainda que a guerra termine em breve, não podia estar esquecido em 1916. A feroz mortandade das batalhas aviva as dôres dos que escaparam. O allemão ha-de sentir por muito tempo as agruras da dôr, do remorso e do odio de todos, pelo facto de ter desencadeado a tempestade da guerra.

Mas, sendo assim, onde se effectuam os Jogos Olympicos Internacionaes?

A America trabalha, ufanosa e intelligentemente, para que se effectuem no seu territorio. Primeiro foram os clubs de Nova York que fizeram o pedido ao Comité Olympico Internacional. Agora são os membros de Los Angeles Playground Commission, *que tentam a sua realisação na sua bella cidade de Los Angeles.*

Segundo os planos do architecto Cook, propõem-se construir, no Parque da Exposição, um Stadium, que ultrapassará, em belleza, o de Stockolmo, o qual, segundo James E. Sullivan, era absolutamente perfeito.

O Stadium de Stockolmo comprehendia uma pista pedestre de 421 jardas com uma linha recta de 120 jardas, podendo conter 25.000 espectadores. O Stadium de Los Angeles comprehenderia uma pista de 440 jardas, uma linha recta de 220 e podia conter 30.000 espectadores.

**

Nota do dia

Um duelo sportivo em motocicleta

A inscripção para as corridas inauguraes do Velodromo, marcadas para o proximo domingo, em espectaculo dedicado aos expedicionarios de Angola, deu uma bella surpreza aos amadores do ciclismo. Nas corridas de motocicletas inscreveram-se, entre outros, os notaveis corredores Armenio de Moura e Leopoldo Futscher. Para tornar mais emocionante a sua corrida, diz-se que ambos utilisam duas motocicletas eguaes, de 7 cavallos de força e que ambos projectam marchar a 100 kilometros á hora! Calcule-se o que será essa corrida inaugural d motocicletas! Representa um verdadeiro duelo sportivo, um matche infernal, que põe á prova a coragem dos dois motociclistas, a sua decisão, sangue frio e habilidade de dirigir essas machinas poderosas.

Quem vencerá?

O prognostico é difficil. Futscher está costumado a grandes corridas em estrada e apesar do mau caminho, tem feito varias vezes o Porto-Lisboa em 7 horas. Armenio de Moura é tambem um excellente «routier» e tem a vantagem de conhecer as corridas em pista. Foi um dos bellos elementos da pista de Palhavã.

A estas considerações sobre este «matche» entre os dois afamados motociclistas, podemos juntar a de que, entre os novos inscriptos, pode apparecer um «outrider» perigoso. Sim, pode muito bem succeder, que um terceiro ganhe, regulando a contenda entre os dois corredores de fama...

Noticias

Entre nós

Festas no Porto e em Coimbra.—Teem continuado as negociações para a organisação das festas sportivas do Porto e Coimbra, cujo producto reverterá para as subscripções nacionaes para os feridos da guerra.

Do Porto informam que pelo programma projectado, apenas d'uma festa ao ar livre, poucos resultados se obteriam. Para obter maior receita vão completar-se esses certamens com saraus nos theatros.

** *Um grande premio velocipedico.*—Garante-se que, no novo Velodromo, que se inaugura no proximo domingo, se realisará, ainda este anno e antes do Natal, a corrida para os Jogos Olimpicos e talvez a corrida para um Grande Premio, aberto a todos os corredores portuguezes, sem distincção de cathegorias.

Matinées Cinematographicas.—Estão destinadas as sexta-feiras para as «matinées» que o Salão Olympia destina a assumptos sportivos e que são anciosamente esperados pelos athletas lisbonenses. Para as primeiras d'essas «matinées» vão ser convidados muitos dos nossos mais considerados «sportsmen».

** *O Sport Lisboa em «tournée» pela Hespanha.*—Está definitivamente resolvida a visita a Bilbao e S. Sebastian do «team» de «foot-ball» do Sport Lisboa e Bemfica. Para essa digressão sportiva foi escolhida a quinzena das férias do Natal.

No estrangeiro

Kolehmainen outra vez campeão.—O famoso corredor pedestre Hannes Kolehmainen juntou uma nova victoria á sua série famosa. Ganhou, nos terrenos da Universidade de Columbia, em South Field, o campeonato das 10 milhas, gastando no percurso 52',47" 3|5. Kyronen foi segundo e Gram kopulos terceiro.

** *Entre universidades americanas.*—O desafio annual de «cross-country» entre as universidades de Yale e de Princeton, deu motivo a que a primeira obtivesse uma grande victoria por 24 pontos contra 32. O percurso era de seis milhas; Morrisson, de Princeton, foi o vencedor individual em 35',29" 2|5. Overton, de Yale, foi segundo a cem jardas.

ARTE E MÉNAGE

Cursos para senhoras

D. Adelaide de Almeida e D. Albertina Paraizo fundaram e dirigem, na rua do Alecrim, 71, cursos femininos no sentido de melhorar a preparação pratica das futuras donas de casa e mães de familia.

Reduzem-se a trez grupos os cursos do instituto «Arte e Ménage», pela fórma seguinte:

Ménage e Maternidade: Economia e contabilidade domestica; culinaria, chimica de cosinha; hygiene domestica, desinfecções, limpeza, lavagens; higiene alimentar, lavagem, engomagem, cuidados da primeira infancia, higiene infantil, medicina caseira, enfermagem.

Arte applicada: Trabalhos em estanho, cobre e prata, trabalhos em couro, photominiatura, photopintura, pirosculptura, pirogravura, chrisalida, tarso, esmalte, trabalhos de agulha, rendas, bordados, flôres, confecção de vestidos e roupa branca, côrte, chapeus, tapeçarias de Arrayolos e Gobelins.

Linguas e esthetica: Lingua e litteratura portugueza, francez, inglez, allemão, italiano, recitação, arte de dizer, musica, dança, noções de arte e esthetica geral, desenho, pintura a oleo, aguarella e pastel

ULTIMA HORA

A situação na Belgica e na França

BORDEUS, 26. — Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde.

O dia 25 de novembro não foi assignalado por facto algum importante. Ao norte o canhoneio diminuiu de intensidade e nenhum ataque da infantaria foi feito ás nossas linhas, que progrediram ligeiramente em certos pontos.

Na região de Arras continuou o bombardeamento sobre a cidade e os seus arredores. No Aisne o inimigo tentou um ataque contra a aldeia de Missy, mas esse ataque mallogrou-se por completo, com sérias perdas para os allemães.

Realisámos alguns progressos na região a oeste de Souain. Na Argonne, no Woevre, na Lorena e nos Vosgos a calma foi quasi completa. Em toda a linha cahiu neve com muita abundancia, sobretudo nas partes mais elevadas dos Vosges.—*(Havas).*

As proezas dos indios na Belgica

MADRID, 26—Confirma-se que as tropas indias que operam na Belgica recuperaram as trincheiras que perderam, capturando tres officiaes e cem soldados allemães e tomando um morteiro e tres metralhadoras. *(Corresp.).*

Cruz Vermelha Portugueza

Em frente da séde da Sociedade da Cruz Vermelha houve hoje, ás 14 horas, um pequeno exercicio de armar e desarmar a barraca Kollet, o que foi levado a effeito pelos maqueiros da Sociedade, verificando-se o seu bom estado bem como a destreza do respectivo pessoal.

A expedição a Angola

Como já noticiámos, suppõe-se, apesar de officialmente ainda não estar resolvido, que a expedição é comboiada pelo cruzador «Gasco da Gama».

Hoje conferenciaram sobre assumptos que dizem respeito á partida da expedição, com o sr. ministro das colonias, o seu collega da marinha, o director da Empreza Nacional, sr. Pedro Gomes da Silva, o capitão de fragata e senador sr. Arantes Pedroso, e alguns commerciantes da nossa praça.

Os vapores seguem directamente a Mossamedes.

Amanhã e no sabbado, como *A Capital* informou, devem chegar á estação de Santa Apolonia algumas das unidades militares que seguem na expedição para Angola.

A gare n'essa occasião não é franqueada ao publico, a fim dos militares poderem formar para depois seguirem para os quarteis que lhe estão determinados.

**

Por ordem da secretaria da guerra, são convocadas as praças licenceadas do 3.º batalhão do regimento d'infantaria n.º 16, que pertençam ás classes de 1916 e 1915, isto é as que se encorporaram em 1908 e 1907, que não estejam legalmente dispensadas, a comparecerem no quartel d'este regimento, no Castello de S. Jorge ás 9 horas do dia 28 do corrente, afim de fazerem parte do batalhão expedicionario a Angola.

As praças que deixarem de fazer a sua apresentação no dia indicado serão consideradas em infracção de disciplina, desertoras, nos termos do artigo 126.º do Codigo de Justiça militar ou incursos no § 1.º do artigo 115.º do mesmo codigo, conforme os casos.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal respondeu hoje, perante o juiz sr. dr. Gomes do Almendra, Fernando Madeira, de 32 annos, descarregador, natural da freguezia de Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital, accusado de em 25 de maio de 1912 pelas 19 horas, na estrada dos Prazeres, proximo aos fornos da cal, ter aggredido com uma pá de ferro na cabeça, Francisco Vidal, de 19 annos, trabalhador nos mesmos fornos, que em resultado dos ferimentos recebidos veiu a fallecer no hospital de S. José.

O reu, ao ser interrogado, declarou que fôra aggredido primeiramente pelo Vidal com uma navalhada, o que o obrigou a defender-se. O ministerio publico, representado pelo sr. dr. Macedo dos Santos, pediu a condemnação do reu, sendo contradictado pela defeza, a cargo do sr. dr. Motta Cardozo que tratou de demonstrar que se tratava da legitima defeza.

—No 1.º districto criminal, respondeu em audiencia de jury Francisco dos Santos Dias, de 28 annos, natural de Castello Branco, accusado de em 23 de abril do anno passado n'uma casa da rua de S. João Nepomuceno, onde estava hospedado, ter tentado contra o pudor da menor de 9 annos Julia Ferreira. O juri deu o crime como provado pelo que o reu foi condemnado em 3 annos de prisão maior cellular ou em 4 annos e meio de degredo em Africa em possessão de 1.ª classe, sem custas nem sellos por ser pobre.

O culto nos hospitaes civis

Fica extincto o serviço religioso privativo — Como os soccoros espirituaes sollicitados poderão ser satisfeitos

A direcção dos hospitaes civis em cumprimento de um officio recebido da direcção geral da Assistencia e de harmonia com o parecer da commissão central de execução da lei de separação, extinguiu nos hospitaes o serviço religioso privativo d'estes estabelecimentos que ainda se mantinha a pretexto do decreto patriarchal de 5 de agosto de 1873 que os isentou da jurisdicção parochial, mandando-os considerar como uma *quasi parochia*.

Extinctas ficam, consequentemente, as funcções ecclesiasticas do cura, ao qual será dado o destino de conformidade com a disposição do artigo 155.º da lei de separação, sendo assim revogadas para todos os effeitos quaesquer determinações anteriores das direcções hospitalares sobre o mencionado serviço religioso.

Os soccorros espirituaes que os doentes sollicitem serão requisitados pelos fiscaes aos parochos das freguezias a que os hospitaes pertencem, ou aos ministros de qualquer outra religião que elles professem, devendo tambem os mesmos parochos e ministros ser encarregados de exercer o seu ministerio nos funeraes que hajam de ser revestidos de solemnidades religiosas, tal qual se pratica quando se trata de pessoas que habitam ou fallecem em casas particulares.

Quanto ao cartorio parochial, até agora á responsabilidade do cura, passará para o posto do registo civil existente no hospital de S. José devendo aquelle ecclesiastico desoccupar a dependencia em que o mesmo cartorio se encontra installado, e bem assim o quarto de residencia que ainda usofrue no referido hospital. As capellas hospitalares serão todas secularisadas, não podendo mais servir a deposito de cadaveres e os objectos do culto vender-se-hão em leilão, com excepção de algum que porventura seja considerado de valor historico ou artistico e deva por isso ser arrecadado no museu dos hospitaes, em via de organisação.

A conspiração monarchica

São postos em liberdade os srs. José d'Azevedo Castello Branco e capitão Teixeira

Só hoje chegou a Lisboa, acompanhado pelo guarda 1397, o preso politico Francisco Torres, estabelecido com casa de alpergatas na rua de S. Bento, 275, e que, como noticiámos, foi detido em Gouveia a requisição do sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação. O preso foi ouvido por aquelle magistrado, recolhendo depois incommunicavel a uma esquadra.

Cahiu em varias contradições. Está implicado no «complot» de Setubal, apurando-se que se achava relacionado com outros elementos conspiratorios. O sr. dr. João Eloy prosegue amanhã nas suas deligencias sobre o «complot» de Setubal, devendo ser acareados alguns presos, entre os quaes varias praças e o cabo Almeida da guarda republicana.

O sr. dr. João Eloy e o juiz sr. dr. Adolpho Augusto d'Oliveira Coutinho, estiveram hoje conferenciando com o sr. dr. Bernardino Machado. O juiz sr. dr. Adolpho d'Oliveira foi encarregado de seguir para Leiria a sindicar dos acontecimentos que ultimamente ali se deram.

Hoje foram restituidos á liberdade o sr. dr. José de Azevedo Castello Branco, que se encontrava detido no quartel dos Paulistas, e o capitão de artilharia sr. Teixeira, irmão do sr. Balthazar Teixeira, por nada se apurar contra elles.

As investigações militares

Pelo tribunal militar foram despronunciados o filho do sr. dr. Carlos Guirão, medico municipal em Mafra, e dois presos que com elle haviam sido detidos.

A'manhã devem comparecer no 1.º tribunal territorial, a fim de serem interrogados, os presos politicos srs. capitão Silveira Ramos e tenente Alverca.

Serão ouvidos pelo sr. dr. Antonio Campos e as declarações reduzidas a auto pelo sr. alferes Paula Pacheco.

N'este mesmo dia tambem ali deverão comparecer Aurelio da Conceição Cezar, o «Parrot»; Antonio Martins d'Almeida, Francisco Lucas, Miguel Salvador Frazão Antonio Filippe de Jesus e Victor Manuel da Silva.

São accusados de implicados nos «complots» de Elvas e Portalegre.

Os julgamentos dos presos politicos começam na proxima semana.

NOTAS DIVERSAS

Com o chefe do governo conferenciaram hoje os srs. governador civil de Lisboa, Antonio Maria da Silva, administrador dos correios, e o secretario da Associação Industrial da Covilhã.

—O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto nomeando presidente da Tutoria Central da Infancia, de Coimbra, o juiz de direito dr. Adelino Augusto da Silveira Costa Santos.

—Os srs. ministros do fomento e da instrucção, acompanhados dos srs. dr. João de Barros e architecto Adães Bermudes, foram hoje visitar em Bemfica e no Campo Grande os terrenos para construcção da Escola Normal de Lisboa.

—Foi dada contra-ordem para a sahida da canhoneira *Beira*, a qual continuará em S. Thomé.

—Chegou a Lisboa o sr. dr. João Salema, governador civil de Aveiro, que esteve conferenciando com o sr. presidente do ministerio e depois se avistou com o ministro do fomento, com quem esteve tratando de assumptos de interesse para o seu districto.

Gremios de classe

Dividam-se commerciantes e industriaes em trez classes para os effeitos tributarios

O commerciante sr. Augusto Saraiva d'Oliveira, applaude calorosamente a extincção dos gremios, que—diz—só servem para levantar protestos e dar aso a scenas vergonhosas, como a de assistir ao assalto dos que a todo o custo pretendem apoderar-se dos cadernos para fazerem a distribuição a seu talante.

E propõe o seguinte alvitre:

Dividam-se os commerciantes e industriaes em trez classes ou grupos, de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem para os effeitos tributarios. Assim, cada um saberá o que tem a pagar e o Estado nada perderá, antes terá tudo a lucrar com essa divisão.

CONGRESSOS

SOCIALISTA REGIONAL DO SUL

Inaugura ámanhã, á noite, os seus trabalhos, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemformoso, 150, 1.º, o segundo congresso socialista regional do sul.

N'elle são apresentadas theses, em que se tratam os mais importantes assumptos economicos, como a questão da pesca, a agraria, a da emigração e outras.

Ha tambem uma these sobre o problema politico e economico dos Açores, na qual são apreciados todos os problemas da vida economica da população açoreana. Os relatores das theses são respectivamente, os srs. Mario Nogueira, Fernandes Alves, Cesar dos Santos, Miguel Luiz Vieira, Luiz de Figueiredo e Cesar Nogueira.

Até hontem estavam inscriptos 70 delegados, esperando a Junta Regional que promove o Congresso, ainda hoje novas adhesões, o que elevará esse numero a mais de 80.

A sessão de ámanhã é preparatoria, discutindo-se o regulamento do congresso e nomeando-se as mesas para as diversas sessões.

Presidirá o sr. Miguel Luiz Vieira, secretariado pelos srs. Fernandes Alves e Pereira Lajinha.

Liceu central feminino

Vae proceder-se á sua construcção

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Caetano Pinto, Eduardo Augusto da Costa Braklamy, Campos Andrada, dr. Costa Sacadura e architecto Ventura Terra, a quem incumbe a missão de mandar proceder com urgencia á construcção do liceu central feminino de Lisboa.

As obras serão feitas por empreitada, abrindo-se concurso publico, e á disposição da commissão é desde já posta a quantia de 51:338$73. O vogal sr. Ventura Terra, que elaborará o projecto e caderno de encargos, ficará encarregado da direcção, fiscalisação e verificação dos trabalhos, pelo que perceberá 4 0/0 sobre o preço total das obras.

Junta Geral do Districto

Orçamentos accumulados

Na Junta Geral do Districto de Lisboa, installada no governo civil encontram-se bastantes orçamentos de irmandades para serem approvados, não havendo fórma de d'alli sahirem, em consequencia da commissão executiva da referida Junta não reunir.

Uma commissão de mesarios d'essas irmandades vae por estes dias reclamar ao sr. ministro da justiça para que sejam approvados esses orçamentos, pois que a sua não approvação lhes está causando grandes transtornos.

PEQUENAS NOTICIAS

Algumas das victimas sobreviventes da catastrophe occorida na Companhia do Gaz constituiram-se parte accusatoria contra a Companhia, nomeando para as representar no tribunal o advogado sr. dr. João de Cayres.

—O sr. Manuel Ignacio Ferraz, empregado na exploração do porto de Lisboa, pede-nos para tornarmos publico que, devido ao seu estado de saude, se afasta temporariamente de todos os trabalhos em que tem andado empenhado, retomando, logo que se encontre restabelecido, o logar que os seus camaradas lhe indicarem.

—O agente Chaves da 1.ª secção de investigação deteve hoje na Praça da Figueira o *vigarista* Julio Augusto dos Santos, que ha dias furtou a quantia de 650 escudos a um provinciano, o qual conseguira deter o larapio entregando-o depois ao guarda 650, que o deixou fugir. Por tal motivo o 650 foi castigado com 6 dias de suspensão.

—Para o 2.º juizo de investigação é remettido ámanhã Manuel da Silva Grillo, accusado de ter furtado uma porção de calçado no valor de 500 escudos a José Matheus Antunes, com sapataria na rua dos Franqueiros, 55. O Grillo confessou que o furto não foi além do valor de 300 escudos.

—Da Cadeia Central sahiu hoje Celestino Augusto, de 22 annos, natural da freguezia de Bezelga, concelho de Sernancelhe, que ali esteve cumprindo a pena de 3 annos pelo crime de homicidio. O sr. governador civil mandou fornecer-lhe passagem gratuita para a terra da sua naturalidade por ser pobre.

—A' enfermaria de Santa Isabel do hospital de S. José, recolheu Angelica Vieira, moradora no Campo Grande, 25, que cahiu de uma carroça na estrada do Arieiro, ficando muito contusa pelo corpo.

—Pelo espaço de um anno foram expulsos dos territorios da Republica Portugueza, Carlos Stella e Francisco Martins, cuja permanencia em Portugal se tornava perigosa.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

As revelações d'um antigo espião allemão

Os allemães, n'estes ultimos trez mezes, teem-nos dado variados e inolvidaveis exemplos d'aquelle repugnante mixto de velhacarias e descaramento que, outr'ora intelligentemente cultivados por Bismark, parece ter-se tornado agora um dos traços essenciaes, simultaneamente da sua politica e da sua arte militar; mas por muito extraordinario que seja tudo quanto no genero nos teem mostrado, creio que nada eguala o singular episodio que vou passar a contar.

A 22 de julho de 1912, um tribunal marcial reunido em Edimburgo condemnou a dezoito mezes de prisão uma personagem de quem não se tinha chegado a averiguar nem a nacionalidade, nem o verdadeiro nome, mas que se provou ter exercido, sob o supposto nome de Armgaard Karl Graves, a profissão d'espião, enviando para Berlim toda a especie d'informações ácerca dos segredos da marinha ingleza. As circumstancias em que se deu a prisão da personagem, a sua attitude impenetravel durante as peripecias do processo, o misterio que continuava pairando em torno da sua figura, tudo isso produzira uma funda impressão em Inglaterra, impressão que ainda mais se accentuou quando, um anno depois, os jornaes noticiaram que, havia já muito tempo, o espião d'Edimburgo tinha sido posto em liberdade.

Um deputado liberal, o sr. King, entendeu que era do seu dever interrogar publicamente sobre o caso, o secretario d'Estado encarregado dos negocios da Escocia, o sr. Mac Kinnon Wood; este, porém, recusou-se a dar uma resposta explicita, limitando-se a declarar que o facto do pretenso Karl Graves ter sido posto em liberdade não era motivo para inquietar a opinião nacional ingleza. Sob a reserva official d'esta resposta, toda a gente viu que houvera um accordo entre o espião e o governo, em virtude do qual Karl Graves passara a fazer espionagem por conta da Inglaterra, e assim se explica a curiosidade sem surpreza com que n'estes ultimos dias, foi acolhida a publicação de um livro intitulado *Os segredos do ministerio da guerra allemão*, pelo «doutor Armgaard Karl Graves, antigo espião do governo da Allemanha.» O exemplar que estou folheando diz que é a *75.ª edição*. Devo accrescentar que no verso da pagina em que se indica o numero da edição, um aviso dos editores garante-nos que o manuscripto completo da obra lhes foi entregue pelo auctor no fim do mez de maio, affirmação esta que, a dar-se-lhe credito, tem, como se verá, uma importante significação historica.

Uma outra nota dos editores vem impressa, na propria capa do volume; esta diz-nos que o livro do doutor Graves contem «extraordinarias e preciosissimas revelações ácerca do funccionamento e obra secreta da repartição d'espionagem allemã». Inspirado apenas no desejo de esclarecer o publico inglez, tentou o auctor «desvendar as forças occultas da politica e da diplomacia allemã».

Por outras palavras, os editores dão-nos a entender que é o trabalho d'um servidor dedicado e d'um sincero amigo da Inglaterra, que quebrou todos os laços que o prendiam aos seus antigos patrões, e não hesita em communicar-nos, para nosso proveito, muitas coisas que elles tinham tido todo o cuidado em occultar-nos.

O livro é d'uma habilissima execução litteraria, a ponto de as «confissões» do ex-espião allemão se poderem equiparar ás pretensas *Memorias* do cabelleireiro Leonard, ou do carrasco Samson; é um romance escripto por um profissional que se utilisou dos materiaes fornecidos pelo supposto auctor. Occultando sempre o nome e a patria, conta-nos o condemnado de Edimburgo o principio das suas relações com a repartição d'espionagem em Berlim, as phases successivas da longa e minuciosa «instrucção» prévia a que teve de sujeitar-se, e depois algumas das mais «sensacionaes» d'entre as primeiras missões que o encarregaram de desempenhar. Bem metade do livro tem o fim manifesto de nos fazer passar o tempo lendo uma serie de capitulos dos quaes cada um trata do seu episodio em separado; é uma nova serie de aventuras sensacionaes d'um Sherlock Holmes ou d'um Arsene Lupin, em que nos surprehende o tom desdenhoso, quando não francamente hostil, com que um auctor, que se faz crêr agora todo devotado ao serviço da Inglaterra, se exprime acerca de todas as personalidades russas, servias, e até belgas e francezas com quem diz ter-se encontrado no desempenho das suas missões.

Pouco a pouco, o alcance historico das missões vae augmentando; agora deixa Karl Graves de ser encarregado de rehaver das mãos d'uma formosa aventureira ingleza as cartas enamoradas que em tempos lhe escreveu o filho de um monarcha, para receber a ordem de collaborar com o imperador da Allemanha na manutenção da paz da Europa e do mundo inteiro! Em 1911, em uma noute de verão, o kaiser «cuja austera e nobre phisionomia cada vez mais se vae assemelhando á de Frederico o Grande», fecha-se sósinho com o espião n'um gabinete isolado do ministerio da guerra e faz-lhe apprender de cór umas phrases que escrevera, encarregando-o de transmittil-as ao commandante da *Panther* que se apresta para sahir do porto de Barcelona a fim de tomar posição em frente de Agadir. A mensagem verbal que assim lhe é confiada tem por fim informar o commandante da *Panther* de que «em caso nenhum, apesar das ordens officiaes que tenha recebido ou venha a receber, deve fazer a menor manifestação hostil».

O auctor lembra-se perfeitamente d'esta phrase da imperial mensagem: «Não sómente não fará caso de qualquer outra ordem que receba, mas tambem, seja qual fôr a afronta que ahi façam ao seu codigo de honra naval, nunca use da força contra a França ou contra a Inglaterra».

Não é menos imprevisto o capitulo seguinte, nem de menos consideravel significação. De regresso de Barcelona, é Karl Graves encarregado de acompanhar o ministro prussiano dos negocios estrangeiros, o sr. Kiderlen-Woechter, em uma missão essencialmente secreta, que tambem tem por objectivo a paz da Europa, o cuidado constante do «nobre» imperador Guilherme.

N'um pequeno pavilhão de caça, no mais denso da matta do Taunus, vae o ministro allemão encontrar-se com o seu collega austriaco, e duas altas personagens do partido liberal inglez que sir Eduardo Grey expressamente delegára áquella conferencia. O resultado do encontro foi um accordo, tambem verbal como a mensagem do imperador, entre os trez grandes imperios, pelo qual se obrigavam a proceder sempre de combinação e não intervir no proximo conflicto dos povos balkanicos.

E' tudo o que nos conta «o antigo espião do governo allemão». E depois de nos contar ainda a sua prisão em Edimburgo e como ella foi origem do seu contracto com sir Eduardo Grey, do qual, diz, ficou agora desobrigado, termina o livro com um extenso capitulo que intitula *A machina de guerra allemã*. Em todo elle procura, pouco encapotadamente, estarrecer o leitor inglez, depois de ter tentado divertil-o e enchel-o de respeitosa admiração pela pessoa do imperador Guilherme e da gente que o cerca; do principio a fim, n'este capitulo, descreve-nos a organisação prodigiosa, «colossal» d'aquella terrivel «machina de guerra» que é o exercito allemão.

Só a aviação militar d'além Rheno, que elle se gaba de conhecer como os seus dedos, com a sua immensa frota de zeppelins occultos a todas as vistas em um inaccessivel recinto da ilha de Heligoland, é o bastante para fazer perder o somno ao inglez mais fleugmatico; são zeppelins d'um modelo absolutamente differente dos que se deixam vêr ao publico em tempo de paz, construidos com uma substancia trez vezes mais leve do que o aluminio, e accionados por um liquido que se transforma em gaz ao contacto do ar exterior, de maneira que basta um frasco d'este liquido para prover de gaz o apparelho durante quarenta e oito horas; são zeppelins munidos de lampadas magicas que lhes permittem «trabalhar» indifferentemente de dia ou de noite! Nunca a imaginação escandecida do fallecido monsenhor Benson encontrou coisa comparavel em horror a estes monstros allemães que o ex-espião prussiano me affirma ter visto já preparados para levarem a destruição a Londres, e a toda a Inglaterra se preciso fôr.

* * *

Bem sei que no fim de tudo isto, mais tarde ou mais cedo uma reflexão se offerece ao espirito do leitor, reflexão que tem o condão de lhe dissipar o pesadello evocado pelo espião germanico: se a Allemanha dispuzesse de taes engenhos ha muito que se teria servido d'elles, ainda que para mais não fôsse só para arrazar esta nossa bella Paris.

Mas nem por isso a leitura do capitulo deixou de nos causar os arripios intencionalmente provocados por Karl Graves, os autos, aos nossos alliados d'além Mancha a quem o livro é particularmente dedicado. Não satisfeito com mistificar o publico durante todos os capitulos precedentes, onde não ha uma só palavra que não denuncie a falsidade, não satisfeito com ter querido forçal-o a curvar-se perante a «nobre» figura do kaiser, ainda no fim tenta abusar da sua boa fé para lhe inspirar loucos terrores; o tudo isto a pretexto de como amigo leal, lhe revellar os «segredos do serviço de espionagem allemão».

Ter-se-hia reconciliado com os seus antigos patrões? Quem sabe mesmo se alguma vez deixou o seu serviço, e se a sua pretendida passagem para os inglezes em 1911, não foi uma comedia magistralmente representada com que os ministros inglezes foram logrados?

Seja como fôr, temos que reconhecer que a publicação do seu livro por um editor de Londres, no mais acceso da guerra, com uma venda superior a 75.000 exemplares, foi um acto audacioso que confere á Allemanha a legitima gloria de não haver no mundo quem com ella rivalise na producção de velhacos arrojados.

Isto sem falar, como já acima fizemos, no interesse historico da data em que o manuscripto foi entregue, porque se na verdade Karl Graves o entregou no fim de maio como affirma o editor, esse facto constitue uma nova prova da sinceridade dos governos allemães quando negam terem premeditado a guerra. Desde maio que um agente mais ou menos official da Allemanha se encarregara de offerecer ao publico inglez um livro cujo fim principal era, incontestavelmente, fazer-lhe vêr os terriveis perigos que correria a Inglaterra se collaborasse comnosco contra a aggressão allemã. Até aquella extravagante historia da conferencia secreta na matta do Taunus é um appello do auctor aos sentimentos de justiça de muitos leitores inglezes, querendo fazer-lhes acreditar que os seus ministros verbal, mas solemnemente, se tinham compromettido a conservarem-se d'accordo com a Allemanha.

Mas nem por isso ninguem deixará de ficar plenamente convencido de que o antigo espião não se encarregou d'este novo «serviço» senão por ordem expressa dos patrões que, tendo resolvido atacar a França recorriam a todos os meios para impedir que a Inglaterra viesse em nosso soccorro.—T. de Wyzewa.

LIVROS NOVOS

«HALOS»

Um pequeno volume de versos em que o poeta exalça a acção de benemerencia do sr. Francisco Antonio Patricio, cujo retrato publica. Não é um novo no campo das lettras o auctor, o sr. José Augusto de Castro, nosso collega nas lides jornalisticas, na Guarda, e os seus versos teem inspiração, teem sentimento. A edição é elegante.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A linguagem das flôres»

Edição da casa Henrique Torres, da rua de S. Bento, 279, e compilação de J. M. Sousa Pereira, sahiu este pequeno volume, diccionario emblematico das plantas, folhas, flôres, fructos, côres e pensamentos. O custo é de 20 centavos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Escolar Dr. Affonso Costa

Reunido em assembléa geral, foi lido o relatorio de contas da direcção transacta, sendo approvado sem discussão e muito aclamado pela forma brilhante como estava redigido, começando esse relatorio por um enthusiastico elogio ao patriotismo e valor politico do patrono d'este centro.

Foi approvado tambem que se inaugurasse na sua melhor sala d'aula o retrato do benemerito cidadão Luiz Quaresma Val do Rio e que fosse creado um premio escolar annual intitulado Premio Val do Rio, ao alumno mais distincto no exame do 2.º grau; consagrando-se assim a memoria d'aquelle que foi prestimoso cidadão, tendo legado a este centro a quantia de tresentos escudos. Foram approvados egualmente os seguintes votos, que ficaram exarados na acta: de sentimento, por todos os associados fallecidos durante o periodo da gerencia; de agradecimento ao sr. dr. Alves Torgo pelo importante donativo de 19$892 que se dignou subscrever annualmente para o desenvolvimento da escola d'este centro, e ao sr. Ricardo Covões pelo muito que trabalhou para que o centro se pudesse instalar no edificio aonde actualmente tem a sua séde; e tambem aos directores dos jornaes que se promptificaram a publicar todas as noticias que interessavam esta collectividade, e a todas as pessoas que concorreram para o desenvolvimento do Centro Escolar Dr. Affonso Costa.

Centro Republicano de Belem

Para eleger os novos corpos gerentes, reune a assembleia geral hoje, ás 21 horas.

Associação Commercial de Lisboa

Para tratar da questão do theatro de S. Carlos, reune a assembleia geral, extraordinariamente, amanhã ás 21 horas.

Coristas portuguezes

Para resolver assumptos que muito interessam á collectividade, reune a assembleia geral no dia 30, ás 14 horas.

4 Folhetim d'A CAPITAL 26-11-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

—O raio do homem parecia portuguez—interrompeu o 25.—Era dos nossos no tocante ao mulherio.

—Os francezes installaram-se em Lisboa,—continuou o *doutor*.—Junot, no palacio Quintella da rua do Alecrim, começou fazendo uma especie de côrte. Não lhe faltava quem o adulasse d'entre os fidalgos portuguezes, que não tinham cabido nas naus e, a não ser alguns soldados francezes mortos á navalha na escuridão das travessas dos bairros pobres, nenhum outro protesto se levantava contra a dominação estranha. Junot começava a suppôr-se rei de Portugal. Sentia já sobre a sua fronte de sargento, heroe de vinte batalhas, a corôa do Bragança fugido e cobarde.

Um tratado feito em França, antes da invasão, dividia Portugal em trez partes: uma era dada a uma infanta de Hespanha, outra a um ministro hespanhol, o aventureiro Godoy. O restante era para Napoleão e, assim como o imperador sentára no throno d'algumas nações da Europa os seus irmãos e os seus companheiros d'armas, Junot julgava-se digno de vir a ser rei de Portugal e alliado do seu chefe.

—Elle era bem mau—commentou o caldeireiro, reacendendo o cigarro.

—N'um domingo de dezembro, Junot passou revista no Rocio a parte da guarnição franceza. Vestida de novo nos casões portuguezes, eram bellos de vêr os soldados da França. Traziam nas cicatrizes do rosto o mappa de vinte paizes percorridos entre victorias, e os chefes, todos elles moços, pois n'essa era ganhavam-se os galões com as pontas das espadas, garbosos em seus cavallos, resplandeciam de energia e de belleza mascula. Foi então que se deu o caso, que accendeu em todos os corações de Portugal, o rancor profundo de que havia de sahir a grande revolta. Ao terminar a revista, emquanto troava a salva final e os soldados agitavam as barretinas na ponta das baionetas, gritando:—Viva o imperador!...—viu-se descer lentamente, no alto do Castello, a bandeira portugueza e subir o estandarte imperial. N'essa noite, o povo andou dando morras aos francezes no Terreiro do Paço e, pelo Chiado, armado de paus e de pedras, desafiou os destacamentos de patrulha. A' mesma hora, porém, em S. Carlos quasi toda a plateia acclamava Napoleão, ouvia de pé a *Marselheza* e bravo, sob medidas rigorosas, curvava-se temporariamente a indignação popular.

—Ah rapazes! Se eu lá estivesse!...—interrompeu o 25.—Mas—continuou elle—eu era muito pequenino.

O *doutor* sorriu e continuou:

—Apezar de se sentir forte n'este paiz, onde a alma do povo não tinha um chefe, e para obedecer a uma pratica de Napoleão que, a meúdo, incorporava no seu exercito destacamentos de extrangeiros para os levar a combater em terras distantes dos seus paizes de origem, Junot deliberou organisar em Portugal uma legião portugueza, que partisse, para além fronteiras, a incorporar-se no grande exercito onde a phantasia ou as decisões de Napoleão o determinassem.

«Dois tenentes generaes fôram escolhidos: o marquez d'Alorna e Gomes Freire. Gomes Freire, ó rapazes, é uma das figuras mais interessantes da nossa Historia. Desde o seu berço de Vienna d'Austria, onde seu pae era embaixador, até á sua forca de S. Julião da Barra, que vida aventurosa, que poema de coragem e de varonil gentileza! Tendo sentado praça de cadete no regimento de Peniche, poucos annos depois deita-se á aventura e, como official de marinha, vae, n'uma nau portugueza, ajudar ao castigo dos piratas d'Argel, decretado por Carlos III de Hespanha. Volta a ser sargento-mór de infantaria e abala para a Russia. No cerco de Oczakof, atira-se sósinho ao assalto. Leva nas mãos uma bandeira que não é a sua; mas, dentro do seu peito, o coração é portuguez. Atraz d'elle seguem os russos, levados pelo impulso d'aquelle exemplo de assombrosa coragem, a praça é tomada e a propria imperatriz Catharina lhe põe ao peito a cruz de S. Jorge.

«Dois annos depois vemol-o bater-se contra os suecos, ainda ás ordens da Russia. Commanda uma bateria fluctuante e, tendo recebido ordem para se manter no seu posto, só quando todos cahiram ou desappareceram, quando sente as taboas da sua jangada desconjuntarem-se sob os pés, Gomes Freire pensa em salvar-se. Dão-lhe uma espada de honra e, sentindo, por fim, no coração as saudades do seu paiz, tão pequenino e longinquo, eil-o que volta e, em paga das suas façanhas, lhe dão o mando do regimento do marquez das Minas, que passou mais tarde a ser infantaria 4. Rebenta em França a revolução de 1793 e o governo envia uma divisão á Hespanha para combater contra a França. Lá vae Gomes Freire e, como um dia, um general hespanhol insinue que os portuguezes se portaram com menos coragem n'um combate, desafia para um duello o ajudante do general. D'ali a tempos, o coronel d'um corpo hespanhol de Olivença censura novamente as nossas tropas. Gomes Freire desafia este outro impertinente. Sempre na frente do combate e sempre na defeza dos seus soldados, chefe e camarada, Gomes Freire é espelho de qualidades e exemplo de virtudes militares.

—Por isso lhe deram a rua onde morava a tal creado,—concordou o 25.

O *doutor* accendeu novo cigarro e proseguiu:

—Outras figuras notaveis havia entre os officiaes generaes: o marquez de Alorna, o brigadeiro Pamplona... Era a legião composta de nove mil homens: cinco regimentos de infantaria, trez de cavallaria, um batalhão de caçadores a pé, um esquadrão de caçadores a cavallo. Todos esses soldados, reunidos á pressa, eram restos de varios regimentos, reunidos em unidades organisadas de levante. Mal vestidos, mal armados, receberam ordem de marcha para Hespanha, em começos de abril: os da Beira e de Coimbra direitos a Salamanca, outros por Valencia, outros ainda tendo transposto o Tejo em Aldegallega.

«Durante essa marcha, os homens sujeitos ás privações d'uma columna mal organisada, o coração inquieto pela incerteza do seu destino e pela ordem estranha que os afastava do seu paiz, mantiveram no emtanto uma disciplina admiravel. Resignados e tristes, lá iam caminhando.

«Por vezes alguns desertavam, deixavam-se ficar occultos nos casaes topados á beira das estradas ou descobertos no alto das encostas. Os officiaes fechavam os olhos a essas faltas e animavam os que mais pacientemente supportavam as pesadas provações d'aquella marcha para o desconhecido. Sabiam só que iam passar a Hespanha. Abriam a columna os caçadores a cavallo, fechava-a a cavallaria pesada. A 16 de abril, tendo entrado quasi despercebidos n'essa terra hespanhola, então convulsionada pela queda do aventureiro Godoy, chegou a Legião a Salamanca. D'ahi marchou para Valladolid e de lá para Burgos, onde entraram os nossos soldados no fim do mesmo abril.

—Dás licença que eu diga uma piada?—perguntou o caldeireiro.

—Entra com o teu jogo.

—Vejam lá vocês de que raça de gente nós somos!—disse o 39.—A pé, mal comidos, sem saber ao que iam, aquella rapaziada deitou por ahi fóra e foi para onde tu dizes.

—Não te esqueças—explicou o 17—que, desde a sahida de Portugal, nem um *pret* lhes fôra pago...

—Para mais, com a algibeira fria, que é a peor doença que um soldado pode ter depois das bolhas nos pés... Vejam vocês! Calculem então se elles tivessem rancho a horas, comboios e vapores para ir para a guerra. A esta hora ainda lá andavam. E vocês com vontade de se queixar... Continúa, ó *doutor*.

—Não, que vae tocar a unir. Logo, depois do rancho da tarde.

—Tá visto,—concordou o 25—. O rapaz tem de meter saliva. Já está ahi a fallar ha mais de uma hora.

(*Continúa*)

Sempre Sensacionaes Pechinchas

No enorme sortido que vos apresenta a nossa

Secção de Chapelaria

encontrareis tudo quanto de mais chic a moda creou, a diversidade mais completa e a barateza mais absoluta, provando-se assim que evidentemente a

Casa do Povo d'Alcantara

mantém integralmente a sua divisa, que é, vender

BOM E BARATO

não receando confrontos de especie alguma, porque d'elles só resulta para o publico, o convencimento absoluto, que deve dar preferencia à nossa casa, que lhe proporciona importantes economias.

Vejamos

Chapeus de mescla com felpa, debrum tubolar, fita da moda

Todos vendem a 2$250 — Nós vendemos a 1$800

Chapeus de mescla, rapado, debrum lizo do mesmo feltro

Todos vendem a 1$800 — Nós vendemos a 1$500

Chapeus de mescla leve, debrum tubolar e fita de novidade

Todos vendem a 1$600 — Nós vendemos a 1$300

Chapeus felpudos, artigo chic, em lindos modelos e bonitas côres

Todos vendem a 1$600 1$500 1$400 e 1$200
Nós vendemos a 1$200 1$100 1$000 e 850

Chapeus de feltro rapado, nos modelos mais chics e nas côres mais modernas, com fitas de alta novidade

Todos vendem a 1$800 1$600 1$500 1$400 1$300 1$200 1$100 e 1$000
Nós vendemos a 1$500 1$350 1$200 1$100 1$050 900 850 e 750

3 chics modelos em saldo

Guerra Junqueiro	Delcassé	Academico
Era de 1$200	Era de 1$500	Era de 1$200
Agora 900	Agora 1$170	Agora 900

Guarda-chuvas

Maravilhoso sortimento tanto em seda como em algodão, bellas armações de aço, cabos de luxo e modernos, a preços sem rival.

O Economico custa só **620** réis

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 116
TELEPHONE 4:058

Probidade

C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Hotel Metropole

Rocio, 30—LISBOA
ABRIU EM 18 DE NOVEMBRO
Installação moderna
Cosinha franceza
Diaria 1$80 até 3$

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da asia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastralgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Monte-Pio Commercial e Industrial

(ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS)

Assembleia Geral Ordinaria

São convidados todos os senhores associados, no goso integral dos seus direitos, a reunirem em assembleia geral, na séde d'esta associação, pelas 21 horas do dia 15 de Dezembro proximo, a fim de elegerem os corpos gerentes e delegado ao Conselho Regional do Sul para o exercicio de 1915, e deliberarem sobre a proposta do inquilino da loja da propriedade da rua Augusta.

Não reunindo, n'esse dia, numero legal de socios, effectuar-se-ha a reunião no immediato dia 23, á mesma hora, com qualquer numero.

Lisboa, 26 de Novembro de 1914.

O Presidente da Meza d'Assembleia Geral
Luiz Godinho

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo o piroso e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz público que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 100

Rastilho
meadas de 7m,2

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11—Rua Infantaria 16—11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Malange* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama* para Bissau.

Dia 22 *Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S.ª Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissenbo, Ambrizetto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de dezembro *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga nem passageiros de 3.ª classe para a costa occidental.

Avisam-se os srs. passageiros [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

AGUA DA CURIA

A CAPITAL

AGUA DA CURIA

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1553 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 27 de Novembro de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A jornada

Encontrei uma vez por esse mundo uma japoneza que me deu de presente esta metaphora escripta em papel de arroz:

A vida é uma jornada.

Parte o viajante n'um radioso alvorecer de primavera. As cerejeiras estão em flôr; as cegonhas sulcam os ares em vôos obliquos; não ha nuvens no ceu e a brisa faz tilintar docemente as campainhas de cristal nos beiraes do templo.

O viajante atravessa os jardins floridos com um passo leve. Não tem destino; avança ao acaso. Tudo o diverte, tudo o encanta: o vôo de uma borboleta, o canto das cigarras. Com os olhos cheios de confiança em todas as forças desconhecidas que o cercam, julga que todas ellas lhe são favoraveis e não acredita no mal. Vive de frivolidades encantadoras; é semelhante á borboleta que, ao fugir, lhe deixa as mãos empoeiradas de oiro e ás rosas de todas as côres que vae colhendo e, a rir, desfolha pelo chão

***

Ao meio dia o viajante chega ao alto de uma colina. Vê ao longe brilhar os telhados dos pagodes e as torres ponteagudas da cidade maravilhosa.

O sol cahe a prumo sobre os cereaes maduros que ondulam como um mar de oiro. Innumeras estradas cortam a planicie, inundadas de luz, cheias de reverberações.

O viajante escolheu o seu caminho; um caminho radioso, bordado de sebes em flôr. Mas tem tempo... e demora-se. Hesita, sorrindo, nas encruzilhadas.

Como tudo é bello e tentador e como elle se sente forte!

O caminho que escolheu está ali mesmo... Mas tem tempo. E vae andando por aqui, por ali, n'uma ancia de ver coisas novas e de descobrir thesouros. Dobrça-se á beira dos abismos no fundo dos quaes scintillam oiros e pedrarias. A Tentação chama-o ao alto das montanhas para de lá lhe mostrar o universo...

Com um passo firme, a cantar, o viajante segue os carreiros perigosos, desce ao fundo dos despenhadeiros, sobe ao alto das montanhas, galga de um salto as sebes espinhosas, atravessa a nado rios caudalosos. Póde tudo. Acredita em todos os triumphos, tenta-se com todas as glorias.

Desce a tarde.

Uma brisa aspera, inesperada vem dos lados d'Ivo-san que apparece coberto de neve. Os sobreiros altos, esguedelhados, agitam as ramarias.

Os vermelhos apagam-se; os verdes escurecem.

O sol muito baixo accende ephemeras lampadas nas pontas dos arvoredos e tinge de roxos sombrios o dorso das montanhas.

A luz amortece e por toda a parte, a mais e mais domina o cinzento.

O viajante pára um momento opresso por uma angustia vaga. Hesita; sente-se cançado.

Perdeu o caminho que escolhera e desespera de o encontrar.

Já não vê brilhar no affastamento os telhados sobrepostos dos pagodes e as torres ponteagudas da cidade maravilhosa.

Pela primeira vez a saudade aperta-lhe o coração.

Pela primeira vez suspira e olha para traz.

***

E as arvores da floresta estremecem, agitam-se com a passagem do vento mais frio, precursor da noite que avança.

Lá para o sul ergue-se o penacho rubro, sinistro, de um vulcão.

A terra é sacudida por um abalo sismico; a lua está enorme e livida.

A poeira dos caminhos empoou os cabellos do viajante que avança devagar, curvado, apoiado a um bordão.

Em volta d'elle ha vôos silenciosos e precipitados de morcegos. Os seus olhos fatigados pela luz crua do dia, entristecidos á força de fitarem a Esperança em vão, sentem o peso doloroso das palpebras que uma vaga somnolencia faz descahir.

Começou a descida pela vertente da montanha.

E o viajante desce... desce pensando pouco no caminho que segue, sempre a olhar para traz, sempre a tentar rever ainda uma vez os outros caminhos, aquelles que trilhou de manhã e ao meio dia; aquelles caminhos encantados que nunca mais, nunca mais tornará a percorrer.

E assim absorto n'estes pensamentos, vae topando nos pedregulhos que rolam e cahem em abismos invisiveis.

A noite está negra. Os mochos piam. O vento uiva nas ramarias.

O viajante lamenta com amargura as horas que perdeu pelo meio do dia, vagueando sem rumo. Podia estar agora na cidade maravilhosa, sentado n'um throno de ouro massiço...

Com os olhos embaciados de lagrimas e o coração transbordante de saudades, de nostalgias e de arrependimentos, vae descendo sempre.

A vereda torna-se mais abrupta e pedregosa.

O viajante cambaleia, tropeça, escorrega, agarra-se com mãos supplicantes ás urzes e aos silvados; faltam-lhe as forças; está exhausto.

De repente esbarra com uma rocha enorme, fria, dura. Não póde ir além.

Comprehende tudo.

Deita-se no chão, devagar, e adormece.

Ouve se no silencio grasnar um corvo...

Acabou a jornada.

***

A japoneza que me deu esta metaphora disse-me que lhe fôra contada por um bonzo a quem estava confiada a guarda da correnteza de imagens do Deus da Luz—So—nas margens do rio Daiya—Gava, perto da cidade maravilhosa de Hatsüsi.

Virginia de Castro e Almeida

O mercado de cacau

Ha toda a conveniencia em que elle seja estabelecido em Londres

Dizem noticias apparecidas nos jornaes da manhã que a commissão de commerciantes portuguezes que foi a Inglaterra procurar estreitar as relações commerciaes entre o nosso paiz e a nação britannica telegraphou aos exportadores de cacau da praça de Lisboa, pedindo uma nota dos preços d'esse producto e informando que, no caso de serem acceitaveis, podiam ser vendidas em janeiro e março proximos algumas toneladas para os mercados inglezes. Essa noticia não pode ser mais lisonjeira, se porventura vier a ter confirmação pratica. Mas tel-a-ha? Pode o mercado do cacau, até aqui nas mãos dos allemães d'Hamburgo, estabelecer-se para Inglaterra? Será possivel vender aos industriaes inglezes o cacau que até aqui lhe chegava ás mãos depois de ter passado por outros mercados estrangeiros?

—E' isso o que estamos tentando, o que se tem procurado conseguir desde que a guerra estalou—diz o sr. dr. Balthazar Cabral. A noticia que os jornaes da manhã tornaram conhecida encheu-me de esperança e veiu mostrar-me que a missão que se encontra na Inglaterra tem procurado, com empenho, desempenhar-se do seu difficil mandato. O nosso cacau não tinha o seu mercado consumidor na Inglaterra. Ia quasi todo, como se sabe, para a Allemanha. De lá é que transitava para os mercados britannicos, já sobrecarregado de percentagens, consideravelmente encarecido pelos lucros que os intermediarios realisavam. Mais ainda: havia toda a razão para se suspeitar que o cacau portuguez era pintado, mascarado, desnacionalisado pelos allemães, que o vendiam misturado com outro de inferior qualidade, que o nosso servia para disfarçar. Ora isso não podia senão ser-nos prejudicialissimo.

«Por seu turno, os inglezes, deixando-se embair pela campanha traiçoeira que contra o cacau de S. Thomé se fazia, tambem não procuraram nunca estabelecer relações commerciaes com os reexportadores portuguezes em volta d'esse producto. Até onde podiam, suppriam-se com o cacau das colonias britannicas, lotando o da Africa Occidental com o da America e alcançando, á custa de combinações várias, uma mistura que dava, pouco mais ou menos, o cacau de S. Thomé. O que faltava comprava-o em Hamburgo. Mas d'esse porto allemão não sae agora um bago de cacau para Inglaterra. De maneira que os industriaes inglezes, para se abastecerem e para desviarem da Allemanha um producto riquissimo o que vale rios de dinheiro, teem tanta conveniencia em nos comprar o cacau de S. Tomé como nós temos em lh'o vender. Pelas noticias da missão portugueza, vê-se que alguma coisa se tem feito n'esse sentido. Só tenho que me regosijar com isso, certo como estou de que grandes vantagens adviriam para Portugal e para os productores de cacau, especialmente, da collocação directa d'esse producto nos mercados britannicos.»

Por outro lado, outros commerciantes, e productores de cacau teem tentado, por si sós, collocar os seus productos directamente em Inglaterra. Um agricultor de S. Thomé ainda ha quinze dias enviou para Londres cento e tantas saccas, por um determinado preço, com o compromisso de fornecer mais duas mil, se o preço conviesse. Actualmente deve haver em Lisboa, nas mãos dos reexportadores, para cima de 100:000 saccas de cacau, ou sejam seis milhões de kilos. Em poder dos agricultores não haverá mais de dez mil saccas ou sejam seiscentos mil kilos.

"O cigarro do soldado,,

Tabaco para os expedicionarios

A ideia de recolher donativos para se comprar tabaco com destino aos nossos soldados mereceu applausos que se traduziram na generosidade com que muitas pessoas resolveram contribuir para essa obra tão sympathica, lançando algumas moedas nos mealheiros que um certo numero de firmas commerciaes de Lisboa espontaneamente collocou com esse fim nos seus estabelecimentos, ou concorrendo para subscripções como os empregados dos importantes Armazens Grandella e outros.

Novas forças expedicionarias vão partir proximamente para a Africa e cremos que será possivel presenteal-as com algum tabaco adquirido mercê das contribuições dos bons patriotas para o «Cigarro do soldado». Rogamos, por isso, ás pessoas que nas suas casas collocaram mealheiros para receber donativos a gentileza de enviarem á administração de *A Capital* o que já teem recolhido, continuando todavia a receber novos donativos com identico destino.

***

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense; Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37-travessa de S. Domingos, 39.—Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º; Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147; Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º*

Fomento colonial

Os oleos para combustivel de motores vão ser protegidos em Moçambique

Amanhã deve ser assignado pelo chefe do Estado um decreto que tem a maior importancia para a provincia de Moçambique. De ha muito que ás companhias agricolas e industriaes e muitos particulares d'essa colonia pediam que fossem isentos de direitos de importação os oleos destinados á combustão dos motores. Essa pretensão não foi desde logo satisfeita por ser necessario encontrar uma formula que, satisfazendo os desejos dos interessados, não prejudicasse o Estado nem attentasse contra os cofres provinciaes. Estudado o assumpto pelas repartições competentes e consultado o conselho colonial de pautas, deliberou-se não isentar, de maneira geral, de direitos os oleos applicados a combustivel de machinas industriaes e agricolas, mas fazer aos importadores a restituição dos direitos pagos desde que provem que os referidos oleos tiveram realmente a applicação indicada. Para isso, todos os motores que quizerem usufruir a regalia aludida terão de fazer-se registar na alfandega, indicando ao mesmo tempo o consumo provavel de combustivel em cada dez horas de laboração. A indicação de consumo será estabelecida por dois delegados technicos, sendo um nomeado pelo dono do motor e outro pela alfandega. Sempre que haja discordancia, será ella resolvida por um arbitro, nomeado pelo governador. A restituição de direitos não irá nunca além da quantidade de combustivel necessaria a 2.500 horas de trabalho annual para cada motor. As transgressões e os actos de má fé que os interessados porventura pratiquem serão punidos com multas que irão de dez a cem escudos. Em caso de reincidencia, o reincidente perderá, para sempre, todo o direito á restituição de direitos pagos. E' esta, em resumo, a doutrina do decreto que deve ser amanhã assignado, e cujas beneficas disposições devem influir bastante para que a industria agricola, sobretudo, adquira grande desenvolvimento em Moçambique.

PORMENORES! PORMENORES!

Os "incidentes,, com allemães nas nossas colonias d'Africa

Temos presente o texto de uma communicação officiosa que a 17 d'este mez nos foi feita pelo ministerio das colonias a proposito dos decantados *incidentes de fronteira* com as forças allemãs no norte de Moçambique e ao sul de Angola. O caso de Naulila é o que mais pormenorisadamente foi relatado ao publico. Reproduzamos, textualmente, o seguinte trecho da communicação referente a esse caso:

Foi n'esta altura que os soldados portuguezes, refeitos da surpreza, foram em perseguição dos allemães, trocando-se então alguns tiros, do que resultou a morte de um allemão e ferimentos em outros dois.

Qual não foi porem o nosso espanto quando esta manhã, ao lermos o *Diario de Noticias*, se nos depara a seguinte local:

A proposito do recontro nas margens do Cunene, no «Jornal do Commercio» de Lourenço Marques, de 30 de outubro findo, chegado hontem, lê-se o seguinte:

«Como já publicaram outros jornaes, foi recebido em Londres um telegramma de Lisboa que dizia ter sido invadido pelas tropas allemãs o territorio portuguez de Angola.

Na sessão do conselho do governo effectuada ante-hontem, o sr. dr. Pepulim perguntou se o governo tinha conhecimento d'essa noticia.

S. ex.ª o governador, em resposta, disse que não viera ainda até si, officialmente, tal noticia. Recebera, comtudo, ha dias, um telegramma do ministerio das colonias que se referia a acontecimentos na margem do Cunene, parecendo ter havido lucta entre elementos portuguezes e allemães.

Um grupo de allemães, acompanhados por indigenas, atravessou o rio Cunene e approximou-se do nosso posto, do que resultou a morte de alguns allemães. Julga, porem, que se trata d'um acontecimento puramente acidental e isolado.

O grupo allemão era constituido por 12 europeu e 20 indigenas e do recontro resultou a morte de 3 officiaes de cavallaria allemães.

Tres novos pormenores se conteem n'esta declaração do governador, que expressamente declara ter sabido dos factos por telegramma enviado pelo ministerio das colonia. Primeiro: que o grupo invasor se compunha de 12 europeus e 20 indigenas; segundo, que atravessaram o rio Cunene (detalhe este mais importante do que parece á primeira vista) e finalmente que morreram no recontro tres officiaes allemães de cavallaria.

E' preciso irem-se registando todos estes elementos dispersos para se poder, pouco a pouco, fazer idéa dos «incidentes»!

Migalhas

A consolação

Pelo visto quem queira ter o consolo de ver o nosso paiz lisonjeiramente apreciado tem que se dar ao incommodo de ir ao extrangeiro.

Pessoas que de lá voltam e tiveram ensejo de tratar com figuras do mais alto relevo, trazem a alma illuminada de orgulho pela affectuosa simpathia que viram dispensar á nossa terra, pelo conceito em que são tidos os nossos esforços, os nossos desejos de progresso e a nossa vontade de cumprir os nossos deveres de honra e lealdade.

Por cá, d'esta cacophonia de opiniões contradictorias, d'este cahos de correntes diversas em que não ha meio de se estabelecer um equilibrio, sobresae para muitos a impressão de que nada somos, nada valemos, nada podemos fazer.

Se escutassemos o que nos dizem ou nos insinúam, teriamos que chegar á conclusão dolorosa de que o nosso destino está em plena liquidação, que todas as nossas ambições são illegitimas, que todos os sonhos que formulemos teem que resultar estereis.

Para esses nada valem os arrancos da alma nacional, que tenta abrir as azas e não encontra em volta de si senão peias; nada significam as affirmações de fé que a cada momento surgem desinteressadas e honestas. Só sabem escutar as vozes que choramingam a lamuria do desanimo, só sabem applaudir os que apontam os nossos defeitos, cuja responsabilidade quanta vez nos não pertence, só sabem concordar com os que põem em relevo a nossa fraqueza, sem querer accentuar que ella é, afinal, uma força relativa.

Por isso os que, cheios ainda de uma fé, que só uma catastrophe irreductivel poderia abalar, consomem os seus nervos n'uma angustia de cada dia, sentem um suavissimo consolo quando sabem que, longe d'esta atmosphera quasi irrespiravel em que nos debatemos, ha quem nos faça justiça e nos demonstre uma simpathia de que podemos orgulhar-nos, por vir de quem vem e ter tão alto significado.

André Brun.

A batalha das Flandres

Após seis semanas de esforços

Brilhantes resultados obtidos pelos alliados

Paris, 25 de novembro

O *Boletim dos Exercitos*, no numero de hoje, publica o seguinte documento:

Agora que os resultados se accentuaram, é o momento azado para fazer o balanço das ultimas seis semanas, o qual pode resumir-se no seguinte: o immenso esforço empregado pelos allemães durante este periodo para tornear o nosso flanco esquerdo, e depois para romper totalmente a ala esquerda, falhou por completo.

O inimigo que, com este esforço queria contrabalançar as derrotas que soffreu no Marne, apenas conseguiu juntar áquellas mais uma outra; e no entretanto, para nos tornear, como é um velho habito, o estado maior allemão empregou todos os recursos, tendo accumulado sobre a frente que se estende do rio Lys até ao mar, desde os principios de setembro até aos principios de novembro, quatro corpos de cavallaria, e dois exercitos que comprehendiam quinze corpos de exercito, emquanto os chefes, principe herdeiro da Baviera, generaes Tabec e Deimbing, e o duque Wurtemberg, para exaltar o moral das tropas multiplicavam as circulares e as allocuções enthusiasticas.

Aos officiaes mortos ou prisioneiros foram encontrados exemplares das circulares emanadas dos chefes; todas ellas se harmonisam. Tratava-se *d'uma acção decisiva contra a esquerda franceza*; tratava-se de romper a linha em Dunkerque ou em Ypres, porque, dizia uma das circulares, *é preciso dar o golpe decisivo*, e este golpe devia ser a ruptura da linha.

Custasse o que custasse, e o mais depressa possivel, queriam os allemães obter um successo decisivo no theatro occidental da guerra, antes de se voltarem contra o adversario de leste.

Para mais animar as tropas, recorreu-se á presença do imperador; o kaiser annunciava que queria estar em Ypres a 1 de novembro, e tudo estava preparado para que n'aquella data fosse proclamada a annexação da Belgica. Em conclusão tudo estava previsto; tudo, menos a victoriosa resistencia dos alliados.

Esta resistencia só foi possivel oppondo ao inimigo forças, se não eguaes ás suas, pelo menos sufficientes para o conter. Vejamos a situação no começo de outubro. O exercito belga sahira intacto de Antuerpia, mas muito fatigado para poder entrar em manobras; o exercito inglez deixára a frente do Aisne para ir operar no norte; os transportes e desembarques exigiam larga demora; a esquerda do exercito do general Casteinau, não passava do sul de Arrás; d'este ponto até ao sul de Lille estendia-se o exercito do general Maudhuy; mais adeante tinhamos cavallaria, territoriaes e fuzileiros de marinha. Não era o sufficiente para que o general Foch, a quem Joffre entregára o commando dos exercitos do norte, pudes se inutilisar a tentativa do inimigo; enviaram-se-lhe reforços. Durante trez semanas os caminhos de ferro e os automoveis não descançaram, transportando tropa de noite e de dia, mas os reforços chegaram a tempo. Divisões e corpos de exercito, menos numerosos que os do inimigo mas animados de uma admiravel disposição de espirito, entravam em fogo mal punham pé em terra, e assim se conservaram durante um mez inteiro.

A 20 de outubro a nossa linha estava assim disposta: de Nieuport a Dixmude, uma das nossas divisões de infantaria e marinheiros occupava a linha de caminho de ferro, emquanto o exercito belga á rectaguarda, se ia reorganisando; ao sul de Dixmude estavamos installados no canal; d'ahi a linha affastava-se para leste, desenhando em frente de Ypres um grande semi-circulo occupado por quatro corpos de exercito francezes e um inglez; descia depois para sul, de Messines a Armentieres, formando dois sectores, constituidos um pelo resto do exercito inglez e o outro por tropas francezas.

A principio o ataque allemão tendeu a conquistar Dunkerque, chegar a Calais e Boulogne, envolver-nos, e cortar as communicações directas do exercito inglez com o mar; toda a artilharia pesada tinha vindo de Antuerpia e alli estava prompta para entrar em acção.

A 3 de novembro o ataque fôra repellido; da linha ferrea seguiramos para o Yser, levando deante de nós o inimigo que tinha conseguido passar para a margem esquerda, ficando a sua retaguarda afogada pela inundação. Ainda hoje se pode vêr perto de Ramscapelle os canhões allemães atolados na lama e os cadaveres mal cobertos pela agua.

O inimigo, não podendo tornear-nos, tentou romper a linha; foi então que se deu a batalha de Ypres, batalha feroz, encarniçada, em que o chefe allemão atirava as suas unidades em massas profundas, sem se preoccupar em perdel-as, tudo sacrificando ao seu intento, comtanto que lograsse alcançal-o.

Mas não logrou; durante mais de trez semanas soffremos ataques repetidos, precipitados, loucos, mas que sempre repellimos com gloria.

A nossa linha, com a sua fórma circular não era facil de conservar, mas conservamol-a. A 30 de outubro, as tropas inglezas, principalmente a cavallaria, tiveram que recuar algumas centenas de metros em face do poderoso esforço do inimigo, mas as nossas tropas fazendo um contra-ataque simultaneamente com os alliados depressa restabeleceram a barreira infranqueavel que fechava o acesso a Ypres.

O que alli fizeram os nossos corpos do exercito em estreita união com o corpo inglez que sustentaram é uma das mais bellas paginas da historia militar.

A 12 de novembro, o inimigo lograva transpor o canal ao norte de Ypres em dois pontos; a 13 era repellido para a outra margem. A 12 de novembro tambem havia ganho algum terreno na região ao sul de Ypres; esse terreno foi-lhe retomado. A 15, os ataques affrouxaram e a nossa posição, já forte, tornou-se inexpugnavel.

Semelhante resultado foi obtido pelo exercito da Belgica, sob as ordens do general d'Urbal com a participação dos exercitos dos generaes de Maudhuy e de Castelnau, constituindo estes trez exercitos o grupo de exercitos do general Foch.

Os dois ultimos contribuiram brilhantemente para o nosso exito, repellindo todos os ataques dirigidos contra elles e ganhando do Oise ao Lys, varias posições importantes.

O concurso decisivo que demos n'esta circumstancia ás tropas inglezas sellou profundamente a fraternidade de armas entre os alliados.

Finalmente a energia da nossa resistencia incutiu confiança ao exercito belga, que, reorganisado no proprio solo, está agora prompto para os futuros combates.

As perdas dos allemães foram importantes. Vão certamente além de 120:000 homens. Em certas trincheiras, d'um comprimento de 1.200 metros, encontraram-se mais de 2.000 cadaveres, e todavia sabe-se que os allemães, sempre que podem, levantam os seus mortos do campo de batalha.

Perdas tamanhas explicam-se, de resto, por uma circumstancia particular. Se durante trez semanas os allemães atacaram em massas profundas, foi isso consequencia forçada da constituição recente de alguns dos seus corpos de exercito.

A numerosa artilharia que tinhamos agrupado ao sul de Ypres abriu n'essas massas brechas sangrentas.

Tudo isto assignala a importancia do nosso exito; a sua grandeza assume uma significação singularmente notavel, se pensarmos que os proprios allemães consideraram sempre a abertura sobre o Ypres como decisiva.

Quebrando a sua offensiva, infligimos-lhes a mais humilhante das decepções. Por outro lado, obtivemos resultados cuja importancia seria inutil assignalar.

Eil-os: tendo repellido para fóra do seu territorio o exercito belga, Guilherme II não só realisava o seu projecto de proclamar em Ypres a annexação da valiosa nação, mas estava auctorisado a glorificar-se do esmagamento d'um dos seus adversarios, pelo menos: esta dupla satisfação foi-lhe recusada.

Se Dunkerque, Calais e Boulogne houvessem sido tomadas, as communicações da Inglaterra com o seu exercito do continente tornar-se-hiam difficeis.

A França, finalmente, mantendo inviolavel, do mar até Arras, a frente dos seus exercitos, obteve contra uma nova offensiva do inimigo sobre Paris a melhor e a mais efficaz das garantias.

Assim se precisa o alcance do nosso exito.

Para o avaliar com exactidão, basta que, collocando-nos no quadro geral da campanha, comparemos as frentes occupadas pela nossa esquerda e pela direita allemã no inicio de setembro, primeiro, e em meados de novembro, depois.

O resultado obtido—e deve accentuar-se isto—provem, não de successos momentaneos, mas de uma progressão continua que tornou vão o esforço egualmente ininterrupto do inimigo.

Depois que a nossa victoria do Marne, em meados de setembro, obrigou os exercitos allemães a uma retirada precipitada, estes tentaram immediatamente recuperar vantagens, rompendo a nossa ala esquerda.

Em ponto algum o conseguiram.

No entretanto, conseguimos nós estender essa esquerda até á Belgica e leval-a até ao mar. Em seguida, mantivemol-a inviolavel na linha onde a haviamos conduzido.

O exito alcançado nas Flandres e de que as tropas francezas *soffreram* o embate principal é, pois, a continuação, o prolongamento e a consagração da victoria do Marne.

A gloria d'esse exito pertence aos nossos chefes e aos nossos soldados. Está demonstrado, pelos factos, que o nosso commando vê claro no jogo do commando allemão e que está prompto, sempre e em toda a parte, não só a parar, mas ainda a ripostar.

Quanto ás tropas, ganharam qualidades que lhes faltavam, talvez, ao principio das operações, especialmente a rapida pratica da organisação defensiva: as trincheiras que hoje constroem valem as do inimigo.

Por satisfatorias que sejam estas verificações, não são *só ellas* as causas principaes da nossa confiança porque a esse progredir dos nossos exercitos corresponde o dos exercitos russos, que se accentrou a partir de 3 de novembro.

A's portas de Cracovia e de *Halich*, os nossos alliados começam agora a pesar a valer na balança das forças.

E' por ahi que se deve concluir, porque é por ahi que se caracterisa em plena luz o malogro do plano allemão. Esse plano o de von der Goltz, de Bernhardi, de Falkenhayn, era, tem-se dito muitas vezes, esmagar a França dentro do praso de trez semanas e ir em seguida esmagar a Russia.

Ora, estamos quasi chegados ao fim do quarto mez de guerra e a França não está esmagada.

Pelo contrario, desde 6 de setembro não tem senão registado exitos, apezar da accumulação contra ella realisada d'uma massa de tropas representando mais de cincoenta corpos de exercito.

Esses cincoenta corpos de exercito,—é preciso dizel-o e repetil-o—porque é a verdade e essa verdade é uma honra para nós—estão ainda todos na nossa frente; quinze corpos de exercito allemães, reunidos á quasi totalidade das forças austriaças, fazem frente á Russia.

Não nos cançaremos de repetir que, desde 6 de setembro, a massa formidavel que nos assalta não poude, apezar do seu valor, fazer-nos recuar em parte alguma; pelo contrario, em muitos pontos recuou ella sob o impulso do nosso esforço.

CRUZ VERMELHA PORTUGUEZA

Fechou hoje a inscripção do 4.º curso de enfermagem

com 27 alumnas

Ficou hoje completo o 4.º curso de enfermagem da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, com 27 inscripções, o que prefaz com os trez primeiros cursos já funccionando, cento e trez senhoras que na séde d'esta Sociedade se preparam para prestarem os seus serviços quando a Sociedade assim o julgar conveniente em caso de mobilisação. Para as aulas do 4.º curso ainda não está marcado dia, nem foi por emquanto escolhido o seu director-professor, devendo no entanto o curso abrir nos primeiros dias da proxima semana. As senhoras que se inscreveram para o 4.º curso são:

D. Esperança da Luz Martins Esteves, D. Antonia da Rosa Jota, D. Felismina de Figueirôa Silva Nunes, D. Demodina Frazão Pinto da Cunha, D. Isabel Saboia Porteio, D. Maria Florinda Paschoa, D. Sophia das Dores da Fonseca Fava, D. Laura da Piedade Gonçalves, D. Isabel Esther Fidanza Palma, D. Gabriella Martins, D. Maria Augusta Pitta Lomelino, M.me Jeanne Rotsaest, D. Arminda da Conceição Malfeito, D. Maria Eugenia Tainia Lopo de Lama, D. Sarah Baptista, D. Maria Dejante Pinto de Magalhães, D. Magdalena Martel Patricia, D. Maria Fabia Emilia Coelho da Rocha Monteiro, D. Adelia Macedo Branco, D. Anna Fontoura Torredão, D. Adelaide Silva, D. Virginia Pereira, D. Maria Fernanda Gomes Netto Affonso de Menezes, D. Anna Candida Margarida Velloz Cardoso e Trindade, D. Irene Celeste Casado dos Santos, D. Emilia Gomes Netto Affonso e D. Eugenia Candida d'Araujo Brecas.

CAMÕES, BOHEMIO

Episodios da sua vida quando soldado na India

Na reunião da 2.ª classe da Academia de Sciencias de Lisboa, que hontem se realisou, fez o erudito escriptor, o sr. Lopes de Mendonça, uma interessante communicação ácerca de episodios ineditos da vida de Camões durante a sua estada na India.

E' uma nova feição sob que se nos apresenta o principe dos poetas portuguezes, sem a tunica de martir da perseguição politica, victimado pelas invejas e malquerenças de rivaes palacianos, sem o nimbo do amoroso cantador dos encantos de Natheroia, sem a auréola do epico cantador das glorias luzas, mas como o continuador das tradicções do *Trincafortes* coimbrão, tornado sob o sol ardente da India, o volteiro, patusco e femieiro, para quem a vida não tem agruras que novos amores não adocem, nem rivaes de quem a espada o não desembarace, cantando quando bebe, cantando quando namora, cantando quando se bate.

Além dos companheiros de que os escriptos da epoca nos tinham já dado noticia, apparece-nos agora mais um tal Lourenço Vaz Pegado a quem n'uma patuscada o poeta fez uma quintilha de que resa o codice onde o o sr. Lopes de Mendonça foi colher a noticia. Até hoje parecia que estas festas dos amigos de Luiz de Camões eram só pelos do grupo frequentadas, mas o bisbilhoteiro codice vem dizer-nos que não, que tambem varias mulheres de reputação nada duvidosa porque de todos eram intimamente conhecidas, assistiam aos desbragados banquetes.

Como nenhuma referencia se fizesse nos documentos da epocha á convivencia do sexo fraco, facilmente se imaginava que Luiz de Camões e os seus alegres amigos, com os corpos fatigados pelas canceiras da guerra e os espiritos elevados na poesia que cultivavam fossem misoginos, embora as redondilhas de Camões fizessem allusão a uma tal Gracia de Moraes, entidade a que se não dera corpo, julgando-se uma figura ideal creada pelo poeta. Mas lá vem o codice, atassalhador da reputação de Camões, dizer-nos agora quem era a heroina das redondilhas.

Gracia de Moraes era uma mulher de costumes faceis, das que ao tempo eram conhecidas pela designação de *mulheres solteiras*, cujas loucuras e espirito deram brado entre os cavalleiros portuguezes, que se pavoneavam pelas ruas da Goa quinhentista, e frequentada pela fidalguia que gulosamente lhe colleccionava os ditos.

Um d'elles nos conta o sr. Lopes de Mendonça, n'aquelle seu estilo tão elegante e tão vincadamente portuguez:

«E rememora-se o episodio acontecido quando da ultima visita do viso-rei D. Francisco Coutinho, conde de Redondo, ás praças do Malabar.

Sabido era como, por occasião de taes expedições, nenhum portuguez que de honrado se prezasse se eximia a acompanhar o viso-rei. Ora, uma noite, em que Gracia de Moraes, reclinada n'uma rêde de tela de ouro, dormitava sobre um livro de cavallaria, foi despertada por duas aldrabadas violentas á sua porta.

Correu á janella a aia mestiça, com os seios roliços bailando sob o baju diaphano.

—Quem é?—perguntou ella,

E viu á claridade pallida do luar um official de cara glabra sobre manteo, enrocado e capa bandada de veludo verde.

O homem ergueu a cabeça, toucada de uma gorra com torçaes de ouro, e regougou em voz atiplada:

—Gente de paz!

A rapariga voltou-se para consultar a senhora. Mas Gracia ergueu-se de salto, approximou-se da janella por fórma que as suas palavras transpirassem para a rua, e exclamou em tom de escarneo:

—Moça, abre sem medo. Bem de paz deve ser quem se amesenda em casa, em tempo que o viso-rei anda na guerra.

Ignoravam todos se a porta chegára a abrir-se. Mas o coração de Gracia é que de todo se cerrou para o soldado sem brio.»

A exportação do chá

O governo inglez, como se sabe, prohibiu a exportação do chá, salvo para os portos das nações alliadas e os de Hespanha e Portugal. Motivou essa prohibição o facto de na camara dos communs sir Dalziel haver demonstrado que as remessas de chá com destino a portos das nações neutraes, que foram de 424.000 libras em setembro de 1913, subiram a 1.721:000 libras em setembro ultimo.

Sir H. Dalziel accrescentara que tinha a prova de que uma remessa de quarenta toneladas de chá feita de Inglaterra para Gotheborg, na Suecia, passara para a Allemanha, e que outra expedição de 1.300 caixas do precioso vegetal consignado a Copenhague, tivera a mesma sorte.

O primeiro ministro sr. Asquith, respondendo ao orador, disse que tinha motivos para pensar que uma parte consideravel do chá exportado para paizes como a Hollanda era reexportado para a Allemanha, e accrescentou que ia estudar os meios de pôr termo a semelhante abuso.

O sr. Asquith cumpriu a sua promessa. A Inglaterra já não fornecerá mais chá ao inimigo.

Sport

Grupos que visitam paizes estrangeiros

Noticiámos hontem que o grupo portuguez do Sport Lisboa e Benfica, campeão de Portugal, ia nos fins de dezembro jogar o foot-ball, a convite de teams hespanhoes, em Bilbao e S. Sebastian. Accrescentarmos que o mesmo grupo foi hontem convidado pelo Madrid Foot-ball Club a jogar na capital madrilena, quando da passagem para aquellas cidades do norte.

Trem vantagens estas excursões a terras extrangeiras? Muitas, porque se estabelece um maior estreitamento de relações amistosas e porque pelo jogo com players de tacticas differentes, se aperfeiçôa o jogo proprio. Não é a primeira vez que o Sport Lisboa e Benfica vae jogar a terras hespanholas. De lá voltou, victorioso, no anno passado. Este anno, porém, tem de levar jogadores novos o como tal tem de se «empregar a fundo». E' que os hespanhoes tem progredido. Alguns dos seus grupos venceram teams que em Portugal, marcaram a na passagem como eclisses devastadores de «goals». Haja em vista o que aconteceu aos Cruzaders em Bilbao onde o primeiro grupo dos bilbainos dominou os invenciveis britannicos. E é precisamente esse grupo hespanhol que o Sport Lisboa terá de combater. D'aqui se conclue a missão difficil que lhe está reservada para o Natal...

A proposito disséinos que tambem alguns grupos hespanhoes pensam vir a Portugal. Um d'elles devia chegar na proxima semana. Virá? Não virá? E' difficil a resposta porque os promotores d'esses matches internacionaes, ainda indecisos na sua aceitação, baseados na norma de que só deve vir a Lisboa quem egual ou quem vença. Por já não se quer inferior. Deseja-se melhor para se aprender.

Em verdade, foi com os Cruzaders, com o Racing e com o Third Lanark que se conseguiram mais vantagens em questão de aprendizagem...

Nota do dia

Preparando uma inauguração

Tivemos epochas brilhantes no ciclismo.

Uma vae já distante, a dos primeiros tempos da velocipedia, quando não havia distinção acentuada entre machinas de pista e machinas de estrada, quando pesavam mais de 15 kilos e quando era maravilha ir de Lisboa ao Porto em 20 horas! N'esse tempo tivemos corredores que nos honraram no estrangeiro e que, em Portugal, se mostravam eguaes aos «colossos» da França, da Inglaterra e da America. Eram os tempos em que o dr. Bettencourt Raposo, sem contestação, uma das maiores mentalidades da nossa terra, dirigia um jornal sobre velocipedia, mostrando-se o maior apostolo d'esse processo de locomoção. Eram os tempos gloriosos de José Bento, D'Orey, Minchul, Manuel Ferreira, Sousa Junior, Mario Duarte, Isbela da Motta, Carlos Bleck, Themudo, seguidos de uma epoca de transição com Dyonisio, Pedro Vasques, Antonio Lopes, etc.

Outra não vae distante. Tem uns oito annos talvez. Foi a epocha de Palhavã, iniciada por um «record» da hora por D. Sebastião Heredia, ainda na pista em terra, porteriormente no Jardim Zoologico e continuada depois com um velodromo magnifico, em cimento, com bellas e luxuosas accommodações para o publico. Construiu essa pista a vontade d'um homem, C. Rego, e manteve-a a prodiga generosidade de Alves Loureiro e Bernard da Fonseca. Teve tambem os seus chronistas sportivos esse Velodromo, com o dr. Jayme Neves, Nobre Martins, dr. José Pontes, dr. Costa Ferreira, Eduardo do Noronha e Magalhães Fonseca. Foi a epocha do reapparecimento de José Bento, Pedro Vasques e Antonio Lopes. Foi a epoca da affirmação de Couto, Luciano Pinto, Manuel Ribeiro, Soares Junior entre os profissionaes, de Nobre, Eugenio de Noronha, Rodrigues da Silva, Francisco Cordeiro e Pedro Moura entre amadores. Foi a epoca que trouxe a Lisboa os mais afamados campeões do mundo como os allemães Mayer, Otto Meyer, o suisso Ingold, o hollandez Van den Born, os italianos Messori, Conelli, du Born, os italianos Messori, Correli, Carapezi, os francezes Jacquelin, Piard, Heller, Mathieu, etc. Foi a epocha brilhante, que attrahia a Palhavã milhares de pessoas e que «morreu» por falhas de «orientações modernisadas» a que não resistiu a boa vontade de F. Carneiro (Cabrela) e Belard.

Agora vae iniciar-se outra epoca. Está marcada a inauguração d'um novo velodromo, para domingo, as trez da tarde, com corridas de bicyclettes e de motocicletas. A pista é, para o ciclismo, melhor que as anteriores. Começa com poucos corredores. Este factor, porém, não tem importancia de maior. A questão reside no facto d'elles serem «bons» e, principalmente, decididos a trabalhar e dedicados. Só com dedicação e persistencia se conseguem resultados satisfactorios. E só assim, se tornará duradoura e viavel a vida da nova pista, ainda que seja munida pela «benefica prodigalidade» sportiva do sr. visconde de Alvalade e do seu neto José...

Noticias

Entre nós

Tiro aos pombos

E' no proximo domingo que se inaugura a época 1914-1915 do Tiro aos Pombos que este anno promette ser muito interessante e concorrida. O numero de novos atiradores é relativamente grande, a cujo numero ainda temos que accrescentar os antigos atiradores, grande parte pertencente ao extincto grupo da Tapada da Ajuda, que reuniu e ainda reune atiradores de primeira cathegoria.

—Temos que fazer uma rectificação ao que dissemos na nossa ultima noticia sobre a offerta d'uma taça pelo sr. Annibal Alto Mearim. Esta taça será disputada em varias sessões, só podendo disputal-a o atirador que tomar parte na primeira poule d'essa taça e não na primeira sessão da época, como por lapso dissémos.

Convocação do Lisboa Foot-ball Club

O capitão do 4.º team d'este club pede a comparencia no campo de Sete-Rios (S. L. e Benfica), ás 13 horas, dos seguintes jogadores: Santos, Ignacio, Epifanio, Cunha, Francisco Sousa, Lima, Pedro dos Santos, Sá, Athayde, Pinto e Alvaro dos Santos, para jogarem contra o Sport Lisboa e Benfica.

Nota official da União Velocipedica Portugueza

A direcção previne os corredores inscriptos para as provas da festa inaugural do Velodromo do Stadium de Lisboa, no proximo domingo, 29, que os premios se acham expostos na Camisaria de Sport, na rua Aurea, torneando para a rua de S. Nicolau.

Os desafios para domingo

Foram marcados os seguintes: Primeira cathegoria: Sporting contra Lisboa Football, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Shirley. Internacional contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz o sr. Cosme Damião. Segunda cathegoria: Internacional contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz o sr. Mario Monteiro. Cruz Quebrada contra Lisboa Football, em Bemfica, ás 11 horas; juiz o sr. Gregorio Pires. Terceira cathegoria: Tejo Foot-ball contra Imperio, em Palhavã-A, ás 11 horas; juiz o sr. Arthur dos Santos. Lisboa Foot-ball contra Palmense, no Campo Grande, ás 13 horas; juiz o sr. Antonio Ribeiro dos Reis. Quarta cathegoria: Internacional contra Tejo Foot-ball, em Palhavã-A, ás 11 horas; juiz o sr. Salles Batista. Sporting contra Sacavenense, no Lumiar, ás 11 horas; juiz o sr. Luciano Simões.

Foram homologados os seguintes desafios:

Primeira cathegoria: Sporting contra Imperio, vencendo Sporting por 3 a 0. Internacional contra Bemfica, vencendo o Bemfica por 5 a 0. Segunda cathegoria: Sporting contra Lisboa Foot-ball, vencendo o Sporting por 2 a 1. Bemfica contra Internacional, vencendo o Bemfica por 6 a 0. Terceira cathegoria: Tejo contra Victoria, empatando por 1 a 1. Bemfica contra Lisboa Foot-ball, vencendo o Bemfica por 2 a 0. Quarta cathegoria: Bemfica contra Cruz Quebrada, vencendo o Bemfica por 12 a 0. Lisboa Foot-ball contra Internacional, vencendo o Lisboa por 2 a 0.

Operarios sem trabalho

São collocados mais 81

Por ordem do sr. ministro do fomento foram hoje distribuidas no governo civil guias a 81 operarios sem trabalho, que devem ámanhã apresentar-se na 1.ª direcção de obras publicas.

Esses operarios são: 3 estucadores, 6 canteiros, 10 pintores, 20 carpinteiros, 20 pedreiros e 22 trabalhadores.

Agenda para todos

A casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto, 30 a 36, lançou no mercado a sua agenda para 1915, n'uma elegante edição e trazendo indicações de muita utilidade, como sejam as tabellas de cambios, as taxas do sello e correios, além de muitas outras. Insere ainda a *Agenda* para todos a divisão districtal, a descripção e os brazões das cidades de Portugal e as plantas dos theatros de Lisboa e Porto.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto proseguiu hoje o julgamento do carroceiro Fernando Madeira, que em 25 de maio de 1912, nos fornos do Telles, á estrada dos Prazeres, aggrediu com uma pá de ferro Francisco V., do que, em resultado da aggressão, veiu a fallecer em 7 de junho no hospital de S. José.

A audiencia realizou pouco depois das 11 horas, sendo formulados os quesitos e recolhendo o jury para deliberar. Pelas 12 horas, os jurados voltaram á sala das audiencias, dando como não provado o crime de homicidio voluntario, mas o de offensas corporaes de que resultou a morte, approvando também o quesito da provocação.

O reu foi condemnado em 18 mezes de cadeia, sem custas nem sellos, por ser pobre.

Na Escola Politechnica

Prisão de um estudante

Hoje de tarde deu-se novo conflicto no jardim da Escola Politechnica entre alguns estudantes da faculdade de sciencias e um dos guardas do jardim, o qual, tendo sido desrespeitado, chamou em seu auxilio o civico que no sitio estava de serviço e a quem os estudantes protestaram pois que, como é sabido, nas escolas superiores não é permittida a entrada da força publica, sendo a policia feita por empregados d'esses estabelecimentos de ensino.

Sob a accusação de ter desrespeitado a policia, foi preso o estudante José de Figueiredo Vaz, residente na rua da Estrella, 115, que veiu para o governo civil, acompanhado pelo guarda 812, recolhendo a um dos calabouços.

Coliseu dos Recreios

Effectuou-se hontem a estreia do ciclista Eldid, que obteve grande successo. E' um artista extraordinario, que faz os exercicios mais inverosimeis e difficeis.

Eldid é hoje o primeiro no seu genero que nos tem visitado.

No espectaculo de hoje, para acionistas, faz elle a sua segunda apresentação.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5679 .... 12:000$

1662 .... 1:000$

7520	500$	2030	100$
934	200$	3007	100$
3127	200$	3759	100$
4621	200$	3962	100$
5595	200$	4235	100$
206	100$	4843	100$
281	100$	5026	100$
945	100$	5305	100$
976	100$	5514	100$
1607	100$	5821	100$
1222	100$	6361	100$
2001	100$	7905	100$
2181	100$	8031	100$
2317	100$	8359	100$
2383	100$		

Fallecimentos

MIRA, 26.—Falleceu o sr. Albino Domingos Cravo, amanuense da administração, que era aqui muito estimado pelas suas excellentes qualidades.

CARREIRAS D'AFRICA

Paquete «Africa»

Procedente dos portos d'Africa Oriental, entrou hoje no Tejo, atracando ao Caes da Areia, o paquete *Africa* da Empreza Nacional de Navegação. Além de muito carregamento, trouxe 50 passageiros de todas as classes, entre elles os srs. dr. Antonio Pedro Saraiva, Alfredo da França e Silva, Caetano Taumaturgo e Furtado Woermann.

Theatro de S. Carlos

Amanhã representa-se pela 1.ª vez n'esta temporada, a celebre peça de Capus, em 4 actos, *A Castellã*.

O concerto de domingo

O melhor reclamo que se pode fazer ao 1.º concerto da notavel Orchestra Sinfonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch é o que se realisa depois d'ámanhã domingo em matinée em S. Carlos é publicar o extraordinario e assombroso programma:

1.ª parte, I, *Oberon*, ouverture, Weber; II, *Le rouet de Omphale*, poema symphonico, Saint Saens; III, *Capricio italiano* (1.ª audição), Tchaikowsky. 2.ª parte, IV, *Fausto*, poema symphonico, Liszt; V, *Andante da Cassation*, Mozart; VI, *Rapsodia hungara em ré*, Liszt. 3.ª parte, VII, *Melodia*, Schubert; VIII, *Celebre minuete musical*, Boccherini; IX, *Tannhauser*, ouverture, Wagner.

MOVIMENTO NA ARMADA

O "Almirante Reis," e o "S. Gabriel,"

passam á marinha colonial

Porquê ?

Parece que o ministerio da marinha se não oppoz, antes concordou plenamente com a lembrança do ministerio das colonias, que propoz passarem temporariamente á marinha colonial os cruzadores «Almirante Reis» e «S. Gabriel», além das canhoneiras «Beira» e «Ibo». Os navios passam «temporariamente», note-se bem; isto é, «enquanto durar a actual situação anormal». Mas a sua passagem produz effeitos permanentes no capitulo das promoções, visto que as vagas dos officiaes que vão fazer serviço n'esses vasos de guerra, e que assim saem do quadro da metropole, são prehenchidas pelos officiaes de posto immediatamente inferior. Isto pode dar origem a reparos, tanto mais que, ao espirito simplista do povo, ocorre desde logo a circumstancia de que há officiaes que partem para os riscos e contingencias de uma «situação anormal», mas «os que ficam» é que são promovidos!

De resto, o espirito que presidiu á creação da marinha colonial é inteiramente diverso. A marinha colonial deve ter um caracter de permanencia completamente antagonico com o da missão «temporaria» dos dois cruzadores. Dir-se-hia que os que passam á marinha colonial só para o effeito das promoções.

A conspiração monarchica

Interrogatorios e acareação

O sr. dr. João Eloy ocupou-se hoje do «complot» de Setubal, que só ainda em via de conclusão, devendo ámanhã ficar assente o destino a dar aos presos.

N'esse «complot» encontram-se implicados, além de quatro praças da guarda republicana, alguns guardas civicos e seis civis. Foi hoje de novo interrogado o commerciante sr. Francisco Torres, estabelecido com casa de alpercatas na rua de S. Bento, 275, que foi depois acareado com o policia 1068, Pinheiro, que tambem se encontra detido. O processo deve ámanhã ser enviado ao seu destino.

—O administrador do concelho de Torres Vedras voltou hoje ao governo civil a instar junto do chefe do districto pelo pagamento de despezas extraordinarias feitas n'aquella localidade por occasião da «intentona» realista. O general sr. Judice da Costa instou tambem mais uma vez junto do chefe da contabilidade do ministerio do interior porque seja feito esse pagamento.

Consta que foi hoje detido como implicado na conspiração um individuo de nome Bacellar.

Tribunal militar

Pelo 1.º tribunal territorial foram entregues ao presidente do tribunal militar os processos relativos aos presos politicos implicados nos recentes acontecimentos e que são: Francisco Martins, cujos autos são acompanhados de um retrato do sr. D. Manuel, uma pistola «Vesta» e uma caixa com 24 balas; Luiz Martins, Antonio Fernandes Salgueiro, Fernando Rodrigues, Sebastião Navio Mascarenhas, Eugenio Augusto da Silva, Anselmo Augusto da Silva Martins, Diogo José da Silva, Luiz Jacques Cesar da Motta, José Candido Guerra, Victor da Conceição e Florindo Augusto Cordeiro—o processo é acompanhado por um enredo com a coroa, uma pistola e uma caixa com 23 balas e um revolver; Augusto Godinho de Lencastre ou Augusto de Sá Camara, soldado de cavallaria 2, José Maria Cortez da Silva Curado e José Alexandre Duarte Netto de Miranda.

Pelo 2.º tribunal foram entregues notas de culpa aos reus Julio Freire Simões, José Falcão, Deolindo Lourenço, Antonio Rodrigues, Filippe Fernandes, Sergio de Almeida, Francisco Franco Camacho, José Maldonado, Manuel Chanca, José Zeferino e Antonio da Perra.

Todos são arguidos de tomarem parte no crime de rebellião perpetrado em Mafra.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Commissão parochial republicana da Amadora

Esta commissão reune depois d'ámanhã, pelas 18 horas, na pharmacia Campos, para tratar de assumpto urgente. Devem comparecer todos os membros effectivos e supplentes.

Gatunas de forasteiros

A «Trailheira» enviada para juizo

Vae ser enviada para juizo com a participação de vadia, a gatuna de forasteiros Virginia Augusta, *A Trailheira*. O sr. dr. João Eloy, director da policia de investigação, ordenou que ella seguisse hoje do governo civil para uma esquadra d'onde depois será remettida para a Boa-Hora.

A policia tomou todas as precauções para que a *Trailheira* não se evadisse pelo caminho, como já por vezes tem succedido, pois a gatuna, que seja dito de passagem, é conhecida por ser muito lista e atilada. Não se sabe ainda se será desde logo ou a empregada no calaboiço que para assim evitar de ser enviada para a Boa-Hora.

No governo civil encontra-se já um outro vestido supplementar que a gatuna vestirá em caso de fazer desapparecer o que traz no corpo.

ULTIMAS NOTICIAS

NOS BASTIDORES DA POLITICA

O governo cae?

Argumentos e conjecturas que se formulam ás mesas dos cafés

Nos ultimos dias teem estado singularmente animados os centros de palestra onde é costume decidir em duas palhetadas a marcha da politica portugueza. Porque, não se sabe bem ao certo, mas a verdade é que ás mesas dos cafés se acredita já na queda do gabinete como quem aceita uma sentença irremediavel do destino. E vá então de formular hipotheses, de organisar soluções, de arranjar gabinetes—cada qual ao sabor politico dos improvisados salvadores da governação publica.

Passemos em revista, a titulo de curiosidade inoffensiva, os argumentos bordados em torno da questão politica, desde que n'essas palestras dos cafés se decidiu que vae haver uma crise ministerial.

—Um governo democratico?

Não póde ser. Em primeiro logar o sr. dr. Affonso Costa não quer organisar gabinete, porque deseja poupar o seu partido para outro momento que melhor se preste á promulgação de grandes medidas reformadoras das nossas finanças e economia, completando a realisação do programma que não poude levar a cabo durante os trezes mezes em que esteve no poder. Depois, persistem hoje os mesmos motivos que o obrigaram a pedir a demissão ao chefe do Estado, visto que os democraticos continuam sem maioria no Senado e repetir-se-hia, se constituissem gabinete, o mesmo *gachis* parlamentar que tantos embaraços causou ha um anno na vida politica do paiz.

As eleições geraes, a que o actual governo devia presidir, fariam desapparecer o *gachis* creado pela constituição partidaria da segunda Camara, pois quem tivesse maioria na Camara dos deputados tel-a-hia egualmente no Senado. Todos os partidos accoitariam a decisão das urnas e seria esse o momento em que se deveria considerar terminada a missão do actual gabinete. Como isso não se dá, temos posta de parte a possibilidade d'um governo democratico.

—Um gabinete evolucionista-unionista?

Impossivel, por todas as razões e mais esta: não se conjugam as opiniões dos dois partidos sobre a nossa intervenção militar na guerra europeia. De resto, as opiniões dos elementos mais combativos do partido evolucionista são inteiramente contrarias a qualquer accordo com a União Republica para a constituição d'um gabinete. Haveria a recear—entendem esses elementos combativos—as tentativas de absorpção que o unionismo não deixaria de fazer no seio dos seus provisorios alliados, para arranjar uma organisação partidaria que hoje não possue.

E poderia sustentar-se no Congresso um governo formado por elementos dos dois partidos? Ninguem se atreverá a responder affirmativamente, pois que os democraticos, possuindo maioria na Camara, derrubal-o-hiam no mesmo dia em que elle se apresentasse ali.

Mas ha ainda uma outra circumstancia que torna inviavel essa hipothese, segundo alguns evolucionistas declaram. E é esta:—elles não querem que o governo caia; logo, os partidos que o desejam ver substituido é que devem encarregar-se da sua successão.

—Um gabinete democratico-unionista?

Impossivel, tambem. Desde o primeiro dia da guerra europeia, os elementos democraticos affirmaram-se claramente, sem rodeios nem artificios, a favor da nossa intervenção militar ao lado da Inglaterra. Alguns dos seus parlamentares offereceram-se para fazer parte d'uma divisão que fosse combater nos campos da Belgica ou da França, sanccionando assim com nobreza a attitude do seu partido. Quanto á União Republicana, ainda na ultima sessão do Congresso fez considerações restrictivas, dentro da sua orientação, sobre a autorisação pedida pelo governo. Podiam os dois partidos entender-se n'uma questão de tão alta gravidade? Tudo indica que não.

—Um governo democratico-evolucionista?

Do mesmo modo impossivel. E' certo que esses dois partidos applaudiram ambos sem restricções, na ultima sessão do Congresso, a nossa intervenção militar, e essa conformidade de opiniões poderia constituir uma plataforma para um entendimento ministerial. Mas os evolucionistas manifestam-se contrarios a qualquer formula de concentração, não falando já nas incompatibilidades pessoaes que separam alguns dos seus dirigentes, pois essas poderiam attenuar-se perante uma situação que necessitasse do concurso dos dois partidos.

Falou-se n'um gabinete da presidencia do sr. dr. Duarte Leite, contando que este homem publico, dias antes de partir para o Brazil, tivera com o chefe do Estado uma conferencia que demorou um pouco mais de duas horas, na qual se teriam abordado assumptos de caracter politico. Mas as affinidades unionistas do sr. dr. Duarte Leite impossibilitavam-n'o de congraçar o apoio e as sympathias dos outros partidos. O mesmo motivo torna inviavel a constituição de um gabinete Augusto de Vasconcellos, que já presidiu, como independente, a um governo de concentração, mas no tempo em que não se tinha filiado ainda na União Republicana.

Vejamos ainda a ultima formula: o sr. dr. Alves da Veiga na presidencia e nos extrangeiros. Conseguiria s. ex.ª fazer desapparecer a relutancia dos evolucionistas em entrar agora n'um gabinete organisado com representantes d'esse partido e do democratico, visto que o unionismo manifesta orientação diversa da d'esses dois partidos quanto á nossa cooperação na guerra europeia? Ha quem diga que não e ha quem diga que sim. Certo é que s. ex.ª, que viveu durante muitos annos arredado do nosso meio, não possue o sufficiente conhecimento dos politicos da nossa terra para poder exercer sobre elles uma forte acção persuassiva.

E era tudo isso o que hontem á noite se dizia nos centros mais animados de palestra politica. Inoffensivos *racontars*, afinal, que pouco podem pesar nos destinos da nação.

tambem renhidos combates, nos quaes o 29.º regimento de Punjab se portou com grande intrepidez infligindo importantes perdas aos allemães. Occupámos Longuido e repellimos os allemães para a fronteira de Uganda causando-lhes cerca de sessenta mortos.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

Os russos perseguindo os turcos

LONDRES, 26.—O estado maior do Caucaso informa que os russos vão em perseguição dos turcos derrotados, na direcção de Erzeroum, tendo feito muitos prisioneiros e tomado grande porção de munições.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa.*)

As perdas allemãs na Polonia

LONDRES, 27.—Lord Kitchener declara que as perdas dos allemães na Polonia nunca foram tão elevadas como agora.—(*Havas*).

Os turcos e o canal do Suez

MADRID, 27.—Noticias de Berlim dizem que no Egypto se fazem preparativos activissimos para defender o canal do Suez, visto recear-se a invasão dos turcos.

Forças turcas montadas em camelos preparam a passagem do canal pelo grosso do exercito turco.—(*Corresp.*)

As perdas na marinha ingleza

MADRID, 27.—As perdas na marinha ingleza até agora conhecidas sobem a 274 officiaes e 3:884 marinheiros. D'estes morreram 222 officiaes e 3454 marinheiros.—(*Corresp.*)

Para as familias dos expedicionarios

Promovida pela junta de parochia da Lapa, realisa-se na proxima quinta feira no theatro das Variedades, da calçada da Estrella, uma recita cujo producto reverte em favor das familias dos soldados que partem para a guerra. O programma do espectaculo está sendo organisado com o maior cuidado, cooperando a empreza com a maior boa vontade e estando animados da mesma boa vontade os pequenos artistas da companhia que ali trabalha.

Nas provincias

COIMBRA, 26.—O Club Operario Conimbricense tem recebido numerosas adhesões para o bando precatorio que vae realisar no 1.º de dezembro e cujo producto é destinado ás familias das victimas da guerra.

TORRES VEDRAS, 26.—Promovida por um grupo de patriotas, realisa-se no dia 30, no theatro Circulo Commercial, uma recita com a comedia *O genro do Caetano* e cujo producto reverte em beneficio da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

A expedição a Angola

O «Ambaca» e o «Peninsular» só partem no dia 3, indo o «Cabo Verde» no dia 1

Ao que parece a expedição a Angola já não segue no dia 1 como estava officialmente marcada. Hontem, pelas vinte horas, a Empreza Nacional fez constar ao ministerio das colonias a absoluta impossibilidade de poderem largar do Tejo o *Ambaca* e o *Peninsular* no dia 1, visto estes dois barcos precisarem d'uns concertos que a mesma empreza reputa imprescindiveis. O sr. Pedro Gomes da Silva, sabendo por isso, e o sr. Lisboa de Lima, desejava que o dia da partida não fosse alterado, ou pelo menos o fosse no menor praso de tempo possivel, conferenciou hontem mesmo com o sr. presidente do ministerio, voltando hoje ao ministerio das colonias a participar ao respectivo ministro que os dois vapores referidos podiam largar no dia 3, o que ficou resolvido, indo o *Cabo Verde* a 1 e não a 30 como estava determinado.

Todas as requisições de mantimentos se encontram já feitas para este dia.

—Escreve-nos o sr. Alexandre Cerqueira, 1.º cabo da companhia telegraphista de praça, n.º 919, classificado atirador especial e do corpo expedicionario a Angola, 2.º, pedindo-nos que tornemos publico que se offerece para seguir em qualquer das expedições a Angola.

A grande guerra

A situação na Belgica e em França

O bombardeamento de Reims durante a visita dos jornalistas extrangeiros

BORDEUS, 27.—Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

No dia 26 de novembro houve em toda a parte um afrouxamento no fogo da artilharia inimiga. Dois ataques da infantaria, dirigidos contra as testas de ponte que lançámos na margem direita do Yser, ao sul de Dixmude foram facilmente repellidos.

No resto da linha não houve qualquer acção, tanto na Belgica como na região que vae até ao Oise, o mesmo succedendo no Aisne e na Champagne; todavia Reims foi bombardeada com bastante violencia durante a visita que á cidade fizeram os jornalistas dos paizes neutros.

Na região de Argonne houve alguns ataques de infantaria, dando em resultado a perda e retomada de algumas trincheiras com effectivos que nunca foram além de um batalhão. O terreno perdido e novamente ganho não foi além de 25 metros. Nos altos do Mosa e nos Vosges nada se passou digno de menção. (*Havas*).

Finanças allemãs — O mercado de metaes

LONDRES, 27—A imprensa allemã nota uma grande baixa nas taxadas cambio s/ Berlim, nos outros mercados. Em New-York a baixa foi de 9 °/₀; em Amsterdam mais de 10 °/₀ abaixo do nivel normal. Entretanto os cambios s/ Londres e s/ Paris estão mais altos que os habitualmente correntes n'esta epoca do anno.

A elevação de preços de alguns metaes na Allemanha está causando grande inquietação. A *Frankfurter Zeitung* de 12 de novembro é de opinião que se lhes fixem preços maximos.

O aluminio passou de libras 80 para libras 225 a libras 250; o cobre, segundo se apurou, elevou-se de libras 62.10.0 para libras 110. Os preços em Londres n'esse mesmo dia eram: cobre, libras 53 e aluminio libras 81. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A explosão do "Bulwark"

LONDRES, 26—O navio de guerra *Bulwark*, um velho barco de 15.000 toneladas e de reduzido valor militar foi pelos ares em Sheerness. A explosão foi devida, ao que parece, a causas internas. (*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A situação no Mexico

WASHINGTON, 27 — O general Zapata restabeleceu a ordem no Mexico. (*Havas*).

Os inglezes infligem perdas aos allemães em Africa

LONDRES, 26.—Telegrammas recebidos a respeito das operações na Africa Oriental e na fronteira do Uganda, o que alcançam do fim do setembro a esta parte, dizem que os allemães atacaram Gazi em 8 de outubro, mas foram repellidos e levados a abandonar uma quantidade consideravel de armas e munições.

Proximo de Longuido, travaram-se

Os allemães no Sudoeste Africano

A Capital *publicará amanhã uma carta do Sudoeste Africano Allemão, copiada de um relatorio do estado maior germanico, onde estão indicados a situação e armamento de todas as forças teutonicas n'aquela colonia.*

MERECIDA HOMENAGEM

O Gremio Republicano do Rio de Janeiro

Vae ser considerado benemerito da Republica

O chefe do governo, pelo ministerio do interior, vae submetter á assignatura presidencial o decreto que considera benemerito da Republica o Gremio Republicano do Rio de Janeiro, instituição que, sob o ponto de vista politico, representou sempre na metropole do grande Republica irmã d'aquem, o patriotico aspiração de resurgimento nacional e, sob o ponto de vista beneficente, constituiu em todas as conjuncturas o baluarte a que se acolhiam todos os nossos compatriotas que lá longe, nas paragens do além mar se viam sem recursos.

O chefe do Estado, como prova de reconhecimento de todos esses serviços prestados á Patria e á Republica, vae offerecer a sua photographia com a dedicatoria autographo ao sr. Augusto Freitas, antigo presidente d'aquelle collectividade, junto de quem todos os nossos compatriotas encontram sempre o auxilio e carinho indispensaveis, longe da terra natal.

Camara Municipal de Lisboa

Ha hoje sessão plenaria

Hoje, pelas 21 horas, realisa-se a sessão plenaria da Camara Municipal, estando dados para ordem da noite a continuação da discussão do regimento da Camara e a discussão dos pareceres que se encontram sobre a mesa.

Tres atropellamentos

Um dos atropellados em estado grave

O menor de 4 annos José Rodrigues Franco, filho de Manuel Rodrigues Franco e Anna Joaquina de Mello, residente na rua Maria Luiza Braamcamp, em Sacavem, foi ali hoje colhido pelo automovel S. M. M. 1, pertencente á Manutenção Militar, ficando com o maxilar fracturado e ferido gravemente na cabeça. Conduzido ao hospital de S. José, depois de operado pelo sr. dr. Balbino do Rego, deu entrada na enfermaria 11, em estado grave. O chauffeur, Manuel Maria Adego, morador na rua da Bella Vista, ao Grillo, 2, 1.º, foi preso.

Na enfermaria 4 do hospital ficou Antonio Nunes, morador na rua Visconde Valmór, J. F., que na avenida Fontes Pereira de Mello foi atropellado por uma motocicleta montada pelo sr. Leopoldo Pereira Futscher, ficando com o braço direito partido e ferido n'um pé. O causador do desastre foi preso.

Finalmente, no banco do hospital recebeu curativo Manuel Marques, de 10 annos, morador no pateo do Inglez, 12, que foi atropellado por uma carroça na rua do Beato, ficando contuso pelo corpo.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio dos negocios extrangeiros esteve hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra. Tambem ali estiveram os srs. encarregados da Noruega e Italia.

Com o chefe do governo conferenciaram hoje os srs. dr. Antonio José de Almeida e Machado dos Santos, general Judice da Costa, governador civil de Lisboa; commandante da guarda republicana, Souto Maior, José Soares, Pedro Gomes da Silva, Alexandre Braga, etc.

O conselho de ministros reuniu hoje pelas 20 horas no ministerio do interior.

—A assignatura presidencial realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, no palacio de Belem.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram os seus collegas dos extrangeiros e da marinha e os srs. Arantes Pedroso e Souza e Faro.

—Ao ministerio do interior continuam a affluir os telegrammas de diversas camaras do paiz felicitando o governo pelo resultado da sessão do Congresso.

—O sr. Luiz Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica, informou o governo que as juntas de parochias resolveram, para auxiliar a acção official, angariar donativos para os soldados expedicionarios.

—O administrador do concelho de Almada sollicitou do sr. governador civil a collocação de uma cabine telephonica na administração d'aquelle concelho, para serviços de ordem publica.

PEQUENAS NOTICIAS

No governo civil reuniu esta tarde o juri que preside aos concursos para agentes da policia de investigação. Foram examinadas detidamente as provas escriptas prestadas pelos concorrentes, devendo na proxima segunda feira realisar-se as provas oraes. Só amanhã se tornará publico quaes os concorrentes que ficaram excluidos da parte escripta.

—Na Morgue realisou-se hoje o exame ás faculdades mentaes de Daniel de Menezes que há dias, na rua do Mundo, assassinou a modista D. Laura Gracinda Rodrigues, cuja autopsia ficou para segunda feira. No mesmo estabelecimento entraram hoje os cadaveres de Victor Gonzalez, que se suicidou cortando a garganta e atirando-se da janella da sua residencia á rua, e de Augusto Pevoa, que no Caldeirão foi hontem, foi aggredido com uma facada no ventre.

—Luiz Dias da Silva, 1.º fogueiro a bordo do torpedeiro n.º 2, queixou-se hoje á policia de que da casa da machina do referido torpedeiro lhe roubaram um cordão de ouro no valor de 85 escudos.

—Na séde do Centro Escolar Republicano de Santos, rua da Esperança, 201, 2.º, está aberto concurso até 5 do corrente para o logar de professora ajudante.

—O administrador do concelho de Villa Franca de Xira officiou hoje para o governo civil participando suspeitar que n'uma fabrica em Alhandra se estão fabricando adubos falsificados, os quaes, por esse motivo, devem ser examinados por peritos.

—A policia está investigando sobre uma queixa que lhe foi apresentada pelo sr. Eduardo Augusto Costa, residente na calçada de Sant'Anna, 121, 1.º, que accusa o sr. Manuel da Costa Lima, com officina na travessa do Carmo, 14, de ter em seu poder varios objectos de ouro com brilhantes que andava comprando, de sociedade, ao vendedor Alvaro Rodrigues de Oliveira. O sr. Augusto Costa já por varias vezes quiz liquidar o negocio, recusando-se o sr. Costa Lima a entregar-lhe os objectos ou dinheiro. Esses objectos são: um estojo com tres brincas para cabello, avaliados em 9$21; um alfinete com diamantes, avaliado em 55$10; um relogio para senhora e um par de brincos com brilhantes, no valor de 182$.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 7/8	37 5/8
Londres, 90 d/v	38	
Paris, cheque	$73	$77
Allemanha, cheque	$265	$317 1/2
Hollanda, cheque	$52	$54
Hespanha, cheque	1$025	1$03
Madrid, cheque	1$225	1$23
New York	1$26	1$275
Rio s/Londres	11 3/4	
Libras		$$3,8

No mercado livre ha comprador para libra a 5$10 e vendedor a 5$12.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$		39.10
» » 500$		39.10
» » 100$	39$	39.10

Obrigações: Predios 3 0/0 1905, 60$; 4 1/2 1888, 218$0, 4 1/2 1890, assent. 55$5; 4 0/0 1909, assent. 76$00, 4 1/2 1912, ouro, 65$... Acções: Banco de Portugal 165$5, Lisboa & Açores 99$, Gaz, coup. 65$. Obrigações: Ambaca, assent. 72$80 e coup. 76$20; Ambaca 48$8; Norte e Leste, 1.º grau, 65$; Panificação 47$; Assucar 40$.

NATURISMO

Respirar

Dentro do peito e englobando o coração, que é como a machina d'um relogio, o da vida, ficam os pulmões.

São como dois folles de ferreiro que servem para, enchendo-se de ar, ministrar ao sangue oxigenio e tambem azote, na opinião de alguns auctores modernos. Porque não será assim! Os pulmões teem, planificados, muitos metros quadrados de superficie. Nos casulos d'esse tecido especial, opera-se um phenomeno essencialmente util e indispensavel.

Ninguem pode estar cinco minutos sem respirar, emquanto que pode jejuar muitos dias, mesmo mais d'um mez, se bem que pareça demasiado tempo. Respirar é absorver pelo nariz (nunca pela boca) periodicamente um certo volume d'ar. O ar deve passar pelos meatos e cornetos do nariz porque a sua configuração anatomica aquece e depura progressivamente o ar, de modo a chegar isento, tanto quanto possivel, aos pulmões de germens e de poeiras morbigenas. Saber respirar de dia e de noite o ar puro é saber viver em boas condições de saude. O ar puro só se encontra verdadeiramente nos campos, fóra dos agglomerados citadinos. Nos bosques e nas fontes, nos campos e nas vinhas o ar é tanto ou quanto possivel liberto de causas pathologicas. Já assim não acontece na Mouraria ou no Barredo, dois bairros immundos de Lisboa e do Porto, padrões a attestarem o nosso atrazo em materia de saneamento como um escarneo á higiene, a qual devia ser cumprida á risca como no Rio de Janeiro, a cidade que possue os ultimos aperfeiçoamentos sanitarios, um modelo digno de ser decretado por estadistas a quem pezasse na consciencia o bem ou o mal estar dos povos administrados. O ar das cidades é sempre mau. Carregado de particulas do lixo das casas e das cosinhas, contaminado pela *bacillaria* de varia sorte e pelos productos da combustão da gazolina, na cidade, sobretudo nas ruas transitadas respira-se um ar *immundo*. Quantos doentes não causa só o ar das cidades na população que n'ella se installa procurando os bairros promiscuos e vivendo nos antros das *ilhas* e dos *pateos*. A tuberculose é uma doença derivada de causas varias, todas baseadas na má respiração.

O ar das serras assim como as boas regras de respirar são utilissimos. Os indios conhecem processos interessantes de valorisar a respiração, quasi desconhecidos na Europa. A primeira condição de respirar bem é só inspirar sempre pelo nariz, conservado sempre limpo de impurezas. E quando se estiver em salas ou quartos nunca ter o compartimento fechado. Uma janella entreaberta ventila bem o quarto de dormir, mesmo porque esta pratica é de rigor, quando possivel. Alguns auctores teem divulgado diversos sisthemas de respirar. O processo do dr. Arnoulpy «A cultura phisica pela respiração», fundado nos methodos indianos parece-nos recommendavel por todos os respeitos. Quem souber respirar, quem souber andar e quem souber comer — attinge uma adeantada velhice sem doença alguma o fazer soffrer.

Amilcar de Sousa.

Em volta da conflagração

OS MELHORES COMBATENTES

Os homens de «sport» e a guerra

Geo André deve ser incluido na primeira troca de prisioneiros

Está prisioneiro dos allemães em Erfurt, o notavel athleta francez Geo André, conhecido pelo «Athleta completo e perfeito da França». Nos primeiros combates contra o invasor teutonico, affirmou-se tão corajoso e valente que foi condecorado com a medalha militar, citado na «ordem do dia» e promovido a sargento.

O athletismo francez, por intermedio *do grande propagandista dr.* Belin du Coteau, dirigiu ao ministro da guerra o pedido para que o sargento Geo André seja comprehendido na primeira troca de prisioneiros. Este pedido significa a alta consideração em que é tido o intrepido societario do Racing Club. E' um campeão e homem que se impõe pelo seu extraordinario merecimento. E o ministro attendeu o pedido porque ao valor do athleta corresponde a coragem do militar.

Um serviço funebre em Paris

A Federação Gymnastica e Sportiva dos Patronatos de França celebrou, ha cinco dias, na cathedral de Notre Dame, em Paris, com a presidencia do cardeal Amette, um serviço funebre pelo repouso da alma de 160 societarios, mortos em combate, contra os allemães. A missa foi celebrada pelo abbade Dhuit, director do Patronato de S. Pedro de Menilmontant. No côro da basilica estavam os estandartes de todas as sociedades. Um milhar de gymnastas, com camisolas vermelhas e brancas, assistiram á cerimonia. No final, o cardeal Amette pronunciou uma alocução commovida, terminando por lembrar esses bravos rapazes «que tinham cumprido o seu dever com simplicidade, como heroes, como francezes e como christãos».

Um "truc" allemão descoberto por um "foot-ballista"

Este caso veridico passou-se nos campos de batalha de Argonne. Um regimento acampou junto da terra remexida e que indicava que servira, muito recentemente, para cobrir mortos. Cruzes rusticas tinham esta inscripção: «Aos soldados francezes mortos pela Patria».

Um soldado, Etienne Abbal, jogador de *foot-ball* do Sporting Club de Nimes e do Olympique de Cette parou, pensativo e inquieto. Parecia-lhe excessivo o numero de camaradas que dormiam o somno eterno. Approximou-se o tenente e perguntou:

—Em que pensas, rapaz?

O *foot-baller* respondeu sem hesitação:

—Meu tenente, tinha vontade de desenterrar os mortos.

O official olhou-o, com certa admiração, duvidando da sua lucidez de espirito. Mas Abbal tanto pediu, que persuadiu o chefe. Começou o trabalho. Descobriu um corpo. Era de um soldado allemão! E até no final só descobriu gente do inimigo!

E é com estes e outros processos que os allemães contam intimidar os francezes, com a cifra consideravel de mortos...

Trez vezes ferido, voltou pela quarta vez para a guerra

Querem um exemplo de coragem? E' grande e fornecido pelo capitão Defrance, athleta da Association Sportive Française.

Entrou em campanha nos primeiros dias de agosto. Com o seu regimento, o 220 de infantaria, participou, entre os heroes, das principaes operações. Em Guise foi ferido com um tiro de espingarda. Recompensaram-lhe a valentia promovendo-o a capitão.

Promptamente restabelecido, voltou para as linhas de fogo, a tempo de combater em Montmirail. Outra bala reenviou-o ao hospital. Foi proposto para a «estrella dos bravos».

Teve segunda e breve convalescença. Defrance voltou a commandar os seus soldados, em Berry-au-Bac, onde, para justificar o proverbio—«nunca dois, sem trez», soffreu nova visita d'uma bala n'um braço. Em 14 de setembro foi mandado para o hospital pela terceira vez!

Agora Defrance está quasi restabelecido e pediu para ir para a vanguarda dos combatentes! Este hercules, «recordman» da resistencia e da coragem, não deseja um minuto de descanço emquanto os allemães fizerem a guerra á sua patria!

Como morreu o celebre jogador de socco Clement

O athleta francez André Hutter conta-nos n'uma carta como morreu o excellente pugilista francez Gaston Clement, ex-campeão do mundo dos *boxeurs levissimos:*

«Estava commigo no 57 batalhão dos caçadores a pé. Em 15 de agosto, acampámos em Donon. Em 19 combatiamos na Alsacia, perto de Shirmeck. Foi ahi que o pobre Gaston *cahiu mortalmente ferido* por uma bala que entrou pela região parietal direita! Não teve tempo de soffrer! Cahiu, como fulminado! E antes combatera como um valente... Bravo Clement.

«Coisa curiosa. Elle tinha um presentimento, porque quando sahimos de Paris, desrolhando uma *garrafa* de Champagne disse que lhe parecia ser a ultima que bebiamos juntos!

«Ainda na occasião do combate de Shirmeck, disse para o sargento: «Tenho dinheiro commigo. A quantia é grande. Se cahir morto, tome conta d'elle. Dou-lh'o». Não foi possivel fazel-o porque os «Boches» estavam a menos de 30 metros»!

Trez athletas recompensados como heroes

Foram citados na ordem do dia e promovidos os trez athletas Lavalade, Gaulard e Espir.

Daniel Lavalade, o *stayer* bem conhecido em todo o mundo, com trez dos seus camaradas, defendeu heroicamente a passagem d'uma ponte e conseguiu manter o inimigo até á chegada de reforços. Gaulard, da sociedade *gymnastica* franceza «En Avant», deu provas, muitas vezes, como chefe d'uma patrulha voluntaria, d'uma coragem e energia admiraveis. Ferido na coxa, em 27 de setembro, respondeu ao commandante do regimento, que o felicitava:—Tenho pena de não fazer melhor.

Espir, da Association Sportive Française, commandava um destacamento na batalha de Vailly quando soou a hora de *carregar*. Espir lançou-se para a frente como um furacão, arrastando os seus homens. Um obuz explodiu e feriu-o no baixo ventre, os allemães agarraram-o e levaram-o prisioneiro.

A AMADORA PROGRIDE

Pensa-se sempre no beneficio da povoação

A alegre e progressiva villa dos arredores, a Amadora, não descança, procurando, dia a dia, maior desenvolvimento da localidade, tornando-a uma villa aprazivel, com todo o conforto moderno e com todos os recursos d'uma cidade.

A Amadora tem escolas modelares, primarias e maternaes; tem o melhor recinto portuguez de jogos sportivos; um grande parque em construcção, dois salões-theatros; quarteis de bombeiros; fabricas; clubs, etc.

Para corresponder, porém, a estes desenvolvimentos havia necessidade de melhorar as condições de vida da povoação. Vieram os restaurantes, já sem o feitio tradiccional do *Coelho na Percalhota*, as pharmacias, postos medicos, os estabelecimentos com aspecto artistico, os grandes armazens de generos alimenticios, etc.

Agora annuncia-se um outro melhoramento.

Desde ámanhã ha na Amadora um grande celeiro, com recolha abundante de todos os cereaes e azeites, adquiridos em grandes quantidades e directamente. A iniciativa pertence aos irmãos Ferreira e Varandas, que de modestos padeiros ha oito annos, se transformaram apoz um labor honesto e persistente, em grandes commerciantes, com negocios em longa escala.

A inauguração do novo celeiro, é festejada ámanhã na Amadora e o povo viu com alegria esse melhoramento porque vae ali adquirir, pelos preços do lavrador, os generos de primeira necessidade.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 26.—Vae ser aposentado o professor da Universidade sr. dr. José da Silva Bastos, que ha annos se encontra em tratamento n'uma casa de saude do Porto.

—Em Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, d'este concelho, foi encontrado em uma propriedade o cadaver de Rosa Josephina d'Assumpção. Parece não ter havido crime, suppondo-se que succumbiu a uma congestão cerebral.

—O servente de pedreiros Marcolino dos Santos, da Cruz dos Maroncos, deu entrada no hospital em estado grave, por ter cahido de um andaime de uma obra que se anda construindo na quinta das Varzeas.

—Foi transferido de Soure para esta cidade o fiscal dos impostos de 2.ª classe sr. José Pereira d'Andrade.

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—Eleva-se a 205$ a subscripção aberta pela secção da ambulancia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, destinada á acquisição de material sanitario para a mesma ambulancia. Consta-nos que no dia 19 de dezembro, anniversario dos bombeiros, haverá exercicios publicos, tanto de incendios como de serviços de saude.

—No Parque-Cine realisou hontem um espectaculo a troupe Chefalo-Palerino, que causou verdadeiro assombro com a variedade e novidade dos seus magnificos trabalhos. O publico applaudiu-a calorosamente.

—Já entrou no exercicio das suas funcções, como director do hospital militar da Figueira da Foz e clinico de infantaria 28, o sr. dr. José Rodrigues Madeira, tenente-medico, vindo de infantaria 7.

—Consta-nos que a direcção do hospital da Misericordia d'esta cidade, tendo conhecimento de que ali eram tratados gratuitamente os operarios e empregados, victimas de desastres em serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, prohibiu expressamente que para o futuro isso se faça, sendo a Companhia obrigada a pagar esses tratamentos, como a obriga a lei de 24 de julho de 1913, dos accidentes de trabalho.

—E' no proximo domingo que se realisa no elegante Casino Mondego a annunciada *matinée* em beneficio da Associação de Instrucção Artistica Figueirense.

—Continua melhorando o sr. José Marques Pinto, vogal da commissão executiva do nosso municipio.

MIRA, 26.—O dia de hoje esteve primaveril.

—Tem estado doente o importante commerciante sr. Augusto Ribeiro Dias.

Movimento maritimo

R. J. St. e R. Prata «Zeelandia» (Amst.)	30
Amsterdam «Prins Willem V» (Bat.)	30
R. J., Sant. e R. Pr. «Phidias» (Liv.)	30
Melbourne, Syd., «Adelaide Socotra»	2
Liverpool, «Antony» (Pará)........	3
Bordeus, «Espagne» (Brazil)........	4
L. Marques, etc. «Clan Davidson» (L.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»..	5
Brazil e R. Prata, «Sequerra» (Bord.).	5

Recenseamento militar

A junta de parochia de Santo Estevam avisa todos os mancebos residentes n'esta freguezia e que até 31 do proximo mez de dezembro completem 16 e 19 annos, que teem de comparecer na rua dos Remedios, 169, a fim de prestarem esclarecimentos para o recenseamento militar.

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

A' tarde, depois do rancho, começou a cahir uma chuva miúda, cerrada como uma neblina. Não appetecia sahir e, sentados sobre as camas, encostados ás largas varandas a ver cahir do ceu toda aquella tristeza, os homens ficavam-se silenciosos, emquanto se andavam já accendendo os lampiões pelos corredores.

De repente, um lembrou-se da historia interrompida de manhã e exclamou:

—Então, ó doutor, e o resto?

—Cheguem-se e façam roda quando quizerem, respondeu o interpellado, que fumava estendido sobre a enxerga.—Eu estou prompto.

Já se espalhára pela companhia toda o rumor da palestra do exercicio. Muitos soldados tinham pedido que, quando o *doutor* falasse, os avisassem. Um dos sargentos fizera egual pedido e já fôra aos ouvidos dos officiaes a noticia do caso.

Por isso, assim que o *doutor* se mostrou disposto a continuar a sua historia, logo se cerrou em volta d'elle um circulo de curiosidades interessadas.

—Ora, como eu lhes ia dizendo, rapazes, os nossos soldados chegaram a Burgos. Ali se encontraram com dez mil homens do exercito francez, sendo parte da *guarda imperial*, o corpo predilecto do grande Napoleão. Era tudo gente destemida, que tinha corrido trinta batalhas, falava de Napoleão como de um Deus e contava cada historia de guerra de pôr o animo em alvoroço a uma duzia.

«A nossa gente começava a sentir a influencia do grande exercito. Os francezes invadiam o territorio alheio, faziam a guerra, mas faziam-na com tal nobreza e valentia que a tropa portugueza começou a sentir-se á vontade entre os soldados napoleonicos e desejosa de mostrar que tambem era affeita a praticar prodigios de bravura e de coragem.

—E' o que nos ha de acontecer tambem se formos para a França. Aposto que não ha um só que mostre por lá fraqueza! — interrompeu o 39.

Um côro de approvações lhe respondeu.

O *doutor* continuou:

—Havia ideia de se fazer seguir os portuguezes para França, para os afastar da sua terra; mas, mal viram que podiam contar com elles inteiramente, logo o 5 de infantaria e o batalhão de caçadores a pé foram destinados ao cêrco de Saragoça, sob as ordens do brigadeiro Pamplona. Pouco depois, o brigadeiro era substituido por Gomes Freire, no commando, não só dos dois destacamentos portuguezes, mas de mais quatro mil francezes. Ao nosso tenente general reconheciam os francezes o seu posto de general de divisão, pois eram de sobejo as provas que elle dera do seu valor e saber em varios campos de batalha.

«Tudo isso mais animou ainda os nossos soldados. Viam com orgulho o seu chefe commandar tambem tropas estranhas e, se os de Napoleão tinham bigodes e cicatrizes, os nossos camaradas ficavam anciosos por mostrar de que raça eram.

«Passados dias, deu-se ordem para o assalto geral. Os portuguezes tinham logar no centro. Rompeu um bombardeio terrivel. Dos muros da cidade defendiam-se os hespanhoes encarniçadamente. *S*entiam-se os nossos á vontade, pois o primeiro inimigo com que se defrontavam era aquelle que sempre mais odiaramos: o castelhano. Pouco importava que, annos antes, tivessemos feito campanha ao lado d'elles. Agora voltavamos a ter defronte de *nós* o velho inimigo de Aljubarrota, o dominador de sessenta annos de opprobrio nacional e o nosso vencedor de poucos annos atraz. Foi muito dura a peleja e o logar que competira aos portuguezes era o mais exposto. Cahiam os nossos como tordos, mas não se recuava um passo, antes se ia lentamente avançando, enchendo de assombro pela nossa tenacidade, pelo nosso heroismo sereno, os mais endurecidos e provados officiaes do grande exercito. Chega, porém, a noticia que se abrira uma brecha n'uma das portas da cidade. Ali correm os portuguezes e o seu impulso alenta os primeiros atacantes. A porta é emfim tomada e a cidade invadida. Logo se depara aos nossos soldados o palacio da Inquisição e foi, com uma alegria selvagem, com um enthusiasmo quasi louco, que as coronhas portuguezas arrombaram as portas dos carceres, que os infantes e caçadores, á porfia, despedaçaram as grilhetas dos condemnados.

«Eis o baptismo de sangue da legião portugueza. N'elle tomaram parte apenas dois regimentos, mil e oitocentos homens de que morreram uns trezentos; mas tal foi a sua conducta no fogo e no assalto que logo a noticia chegou á côrte imperial, como a de uma façanha mais que notavel.

—E foi boa estreia, com seiscentos diabos!—interrompeu o 25, que seguia, com os olhos luzentes de enthusiasmo, a narrativa do 17.

—A esse tempo já estava em França o resto da legião. Os outros regimentos tinham atravessado os Pyrineus e chegado a Bayonna nos principios de junho. D'ahi foram mandados marchar para um logar ali perto, onde o grande Napoleão tinha um palacio encantador, suspenso na margem de um rio, entre jardins lindissimos.

«Mal passou revista aos nossos soldados, o Imperador notou defeitos na ordenança, nos uniformes e no equipamento, mas achou-os soberbos pelo seu ar garboso. E o homem era entendido!... As boas informações, que tinha da conducta dos regimentos de Portugal nas operações de Hespanha, enchiam-no de esperanças n'aquelle punhado de rapazes, que tinha na sua frente.

«Ordenou uma remodelação na organisação da força portugueza e elle proprio fez manobrar as tropas, traduzindo-lhe as ordens o general Pamplona. A nossa soldadesca, perante o espectaculo do estado maior do maior general d'esses tempos, ficava-se attonita, estonteada por todo o ouro das fardas, pelo fulgir das bainhas das espadas, pelas manchas de luz que as condecorações punham nas fardas. Empertigavam-se então os nossos nas suas fardetas de fazenda castanha e canhões vermelhos; esticavam os colletes de panno branco e faziam valer a perna dentro das malhas escuras e da meia polaina de coiro.

«Napoleão passava de mãos atraz das costas. O homem era pequeno, fraca figura; mas tinha o olhar da aguia, que mandára bordar em todas as suas bandeiras. Exercia sobre a nossa gente uma suggestão egual á que levava os soldados francezes aos maiores exaggeros de valentia e, ás vezes, fazia perguntas a um ou a outro, que os officiaes traduziam e explicavam.

«Lá longe, apesar de todo aquelle mundo novo em que andavam mettidos, não faltavam n'esses pobres corações exilados as saudades de Portugal e, de vez em quando, á noite, antes que soasse o toque de recolher no acampamento, os nossos soldados juntavam-se e faziam os seus bailaricos e cantorias. Cantigas do Minho e das duas Beiras, bailes de roda e fandangos do Ribatejo, com isso se alegravam os espiritos e se acordavam melhores lembranças da terra distante. Os que eram de Lisboa cantavam e dançavam *lunduns*, com que deliravam as damas da côrte, que os vinham ouvir e que á propria Imperatriz recordavam certas melodias do seu paiz natal...

—Olha lá uma coisa,—perguntou do lado um, que era estofador e conhecido por boa garganta.—A gente poderá levar alguma guitarra para a guerra?

—Não sei,—respondeu sorrindo o *doutor*.—Se as levassem, não era a primeira vez. No campo de batalha de Alcacer Kibir andaram a par as violas e os corpos desfallecidos da fina flor da mocidade portugueza.

—Com franqueza que deviam deixar. Quando a gente andasse por lá, olha que, nos intervallos dos combates, assim de repente, um fado bem choradinho havia de alegrar a alma de quem ouvisse. Os portuguezes de 1807 cantaram o lundum a Napoleão? Porque é que não havemos de cantar o fado ao *nosso* general Joffre? E' mesmo para ver se elle se alegra, em vendo o gosto que o fado tem?

—E' boa ideia, ó,—concordou todo o rancho.

(Continúa)

Sempre Sensacionaes Pechinchas

No enorme sortido que vos apresenta a nossa

Secção de Chapelaria

encontrareis tudo quanto de mais chic a moda creou, a diversidade mais completa e a barateza mais absoluta, provando-se assim que evidentemente a

Casa do Povo d'Alcantara

mantém integralmente a sua divisa, que é, vender

BOM E BARATO

não receando confrontos de especie alguma, porque d'elles só resulta para o publico, o convencimento absoluto, que deve dar preferencia á nossa casa, que lhe proporciona importantes economias.

Vejamos

Chapeus de mescla com felpa, debrum tubolar, fita da moda

Todos vendem a 2$250 — Nós vendemos a 1$800

Chapeus de mescla, rapado, debrum lizo do mesmo feltro

Todos vendem a 1$800 — Nós vendemos a 1$500

Chapeus de mescla leve, debrum tubolar e fita de novidade

Todos vendem a 1$600 — Nós vendemos a 1$300

Chapeus felpudos, artigo chic, em lindos modelos e bonitas côres

Todos vendem a 1$600 1$500 1$400 e 1$200
Nós vendemos a 1$200 1$100 1$000 e 850

Chapeus de feltro rapado, nos modelos mais chics e nas côres mais modernas, com fitas de alta novidade

Todos vendem a 1$800 1$600 1$500 1$400 1$300 1$200 1$100 e 1$000
Nós vendemos a 1$500 1$350 1$200 1$100 1$050 900 850 e 750

3 chics modelos em saldo

Guerra Junqueiro	Delcassé	Academico
Era de 1$200	Era de 1$500	Era de 1$200
Agora 900	Agora 1$170	Agora 900

Guarda-chuvas

Maravilhoso sortimento tanto em seda como em algodão, bellas armações de aço, cabos de luxo e modernos, a preços sem rival.

O Economico

custa só **620** réis

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar!

Deposito de Praças do Ultramar

Arrematação de arroz

O Conselho Administrativo d'este deposito faz publico que no dia 2 de dezembro de 1914, por 12 horas, procederá á arrematação em hasta publica, por licitação escripta, para fornecimento immediato de 145.800 kilos de arroz destinados a Angola:

O modelo das propostas, e condições a que devem satisfazer os concorrentes á arrematação e as relativas ao fornecimento, acham-se patentes na secretaria d'este Conselho todos os dias desde as 11 ás 16 horas.

Os concorrentes apresentarão as suas propostas e amostras, acompanhadas da caução provisoria de 100$00, até ás 11,30 horas do citado dia 2, mencionando as mesmas se o preço que offerecem é com direitos pagos ou não; e logo que lhe seja feita a adjudicação provisoria elevarão essa caução, se necessario fôr, á importancia de 10 0/0 do fornecimento com que ficarem.

Quartel na Junqueira, 26 de Novembro de 1914.

O Thesoureiro secretario
Francisco de Oliveira Cidreira.
Tenente

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastralgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Associação de Soccorros Mutuos Latino Coelho

2.º AVISO

Não tendo comparecido numero legal de socios, convoco a assembleia a reunir na sua séde social, na rua das Janellas Verdes, 100, 2.º, em 3 de dezembro, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: Eleição dos corpos gerentes para 1915.

Lisboa, sala da Associação, em 27 de novembro de 1914.

O presidente da meza
Paulo da Fonseca.

Associação de Soccorros Mutuos 1.º DE AGOSTO

2.º AVISO

Não tendo comparecido numero sufficiente de socios pelo 1.º aviso convocatorio fica convidada a reunir a assembleia geral, em 2 de dezembro, pelas 22 horas. A ordem dos trabalhos é: Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1915.

Lisboa, sala da Associação em 27 de novembro de 1914, na rua das Janellas Verdes, 100, 2.º

Pelo presidente da meza
O secretario
João Rodrigues Marques.

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 380

J. NUNES GODINHO — HOUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa, Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Gearmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Mais outra sorte grande vendida em cautellas da firma

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 27 de novembro

5:639...... 12:000$00

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 10 cautellas de 10 centavos e 100 de 5 centavos.

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de hoje:

5679	12:000$00
206	100$00
1067	100$00
1226	100$00
2004	100$00
2317	100$00
2383	100$00
3007	100$00
4235	100$00
5026	100$00
7506	100$00
8081	100$00

Loterias á venda n'esta casa:

A 4 de dezembro 20:000$00

Bilhetes a 10$00, vigesimos a $50, cautelas de 33, 22, 11 e 6 centavos.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

A 23 de dezembro 240:000$00

Bilhetes a 100$00, quadragesimos a 2$50, cautelas desde $6 a 2$30.

Commissão 2 % em todas as loterias a revendedores, cujos pedidos não sejam inferiores a 10$00.

Esta casa desconta já o coupon interno (inscripções) relativo ao semestre corrente e bem assim os coupons externos.

Todos os pedidos devem ser feitos a

JOÃO RODRIGUES DA COSTA
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198-LISBOA

Leilão judicial

RUA DA BETESGA, 26

A'manhã, 28 do corrente, pelas 12 horas, realisar-se-ha no local acima indicado, a almoeda de todos os bens pertencentes á massa fallida de J. Alberto da Fonseca. Constam os bens de plumas, aigrettes, phantasias diversas, fitas, veludos e peluche de seda, chapeus feitos, cascos de palha e feltro, etc., etc.

O Administrador
Antonio de Padua de Carvalho.

Capitalista

NEGOCIO SERIO

Armazem de vinhos por atacado, (marca registada e bastante conhecida), que as suas vendas aos domicilios orçaram por 2.000 litros diarios, admitte socio com algum capital para o desenvolvimento do mesmo artigo. Carta á agencia d'annuncios

Rua do Ouro, 39 a A W 7402

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que alude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornececer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Endereço telegraphico: MUNDIAL

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Malange* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama* para Bissau.

Dia 22 *Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lundana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de dezembro *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cap Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga nem passageiros de 3.ª classe para a costa occidental.

Avisam-se os srs. passageiros [illegible] não devem embarcar na vespera [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirige-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 5[illegible]

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1554 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 28 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O parlamento e a crise

Na actual situação portugueza ha uma questão que a todas sobreleva. Essa questão é a internacional. E que ella assim deve ser considerada prova-o o voto do parlamento.

Em duas sessões realisadas para assentar na attitude de Portugal perante o conflicto europeu, esse voto tem sido terminantemente explicito. Se na segunda d'essas sessões se notou uma discrepancia, ella partiu d'um reduzido grupo politico, podendo por isso dizer-se que a enorme maioria do Congresso da Republica quer a participação de Portugal na guerra, por meio de uma cooperação militar em que a bandeira da Republica Portugueza se levante bem alto ao lado das que tremulam sobre os exercitos alliados.

Para que essa questão se destaque como uma questão primacial, o parlamento poz de parte quaesquer debates sobre a politica interna, significando assim quanto os considera secundarios em presença de tão grave assumpto.

Posto isto, e pois que se fala em crise ministerial, devido a desintelligencias que á politica interna se referem, e em que o espirito partidario se manifesta, é evidente que qualquer solução d'essa crise só pode ser dada por uma situação governativa que tenha como base a orientação expressa pelo parlamento relativamente á questão primacial, que é a questão externa.

Convém n'este momento recordar em que condições se constituiu o gabinete da presidencia do sr. Bernardino Machado, cuja intervenção nos destinos da Republica foi julgada indispensavel em virtude da situação anarchica a que nos haviam conduzido as luctas dos partidos. Embora, desde o primeiro momento se reconhecesse que esse ministerio teria de se manter affastado das paixões partidarias, o certo é que elle se constituiu com a representação da maioria parlamentar, necessaria para lhe dar a auctoridade constitucional que todos os governos, n'uma democracia, precisam possuir. Circumstancias supervenientes cuja responsabilidade seria impossivel attribuir ao sr. Bernardino Machado, determinaram a sahida d'essa representação parlamentar, mas se em circumstancias normaes, e mercê do apoio, tacito, pelo menos, da maioria do Congresso, o governo poude subsistir privado d'ella, não ha duvida que em presença d'uma situação internacional como aquella em que n'este momento o paiz se encontra, essa representação se encontra naturalmente indicada.

As circumstancias permittem hoje que, robustecendo a acção governativa, uma representação ainda mais vasta da maioria parlamentar lhe dê a necessaria força que constitua uma expressão cathegorica e firme da vontade nacional. Sob a plataforma da intervenção de Portugal na guerra unem-se todos os elementos parlamentares á excepção d'um que em face d'elles representa uma insignificante minoria. Não ha, portanto, rasão para que a crise que se annuncia se não possa resolver dentro das mais rigorosas normas constitucionaes, cuja observancia se harmonisa inteiramente com o sentimento nacional, e devidamente o completa.

A Cruz Vermelha em Africa

Hoje, ás 21 horas, realisa-se na sala da Cruz Vermelha Portugueza uma reunião da commissão central para assentar definitivamente no modo como se exercerá a acção da Sociedade junto das forças expedicionarias que estão em Africa e das que para ali continuarem sendo enviadas.

Da proposta que pela commissão administrativa vae ser presente á commissão central, já ha dias demos conhecimento. Comprehende o reforço do pessoal e material aos hospitaes da base de operações, e o destacamento para o interior de uma parte d'estes meios de tratamento. A commissão central estabelecerá, n'esta sessão, os honorarios do pessoal medico e de enfermagem, o que aliás depende em parte do resultado da subscripção patriotica aberta pela Sociedade.

Até agora, teem-se inscrito apenas dois medicos para seguirem para Africa. Foram os srs. drs. Arthur Machado e Maximo Brou. De enfermeiras diplomadas não houve até hoje offerecimento algum; apenas dos cursos auxiliares de enfermagem que funccionam na séde da Sociedade, ha quatro senhoras inscriptas, tendo-se feito inscrever tambem varias ajudantes de enfermeiras, não diplomadas, mas com longa pratica hospitalar.

O cabo Philip e as suas proezas

Como os francezes conseguiram estrear uma trincheira allemã

Paris, 26 de novembro

O *Jornal Official* publicou o seguinte:

«Condecorado com a medalha militar o cabo Philip do regimento 24 d'infantaria colonial: entrou na linha de fogo para, sob vivissima fuzilaria, levantar um official ferido; commandando uma patrulha poz em fuga uma força numericamente superior, e apodorou-se de uma trincheira; tendo recebido varios ferimentos, só vinte e quatro horas depois se apresentou na ambulancia para receber curativo, recusando-se a entrar no hospital; foi depois gravemente ferido».

O valente cabo teve por fim que recolher ao hospital militar auxiliar da União das Mulheres de França, em Perpignan, onde um dos nossos collaboradores o foi encontrar em tratamento.

O facto que mais concorreu para que obtivesse a medalha militar foi o seguinte:

«Um dia em que o coronel C... teve necessidade de informações ácerca das forças inimigas mandou chamal-o.

—Sei que és valente e atrevido, por isso vou encarregar-te d'um serviço extremamente perigoso. Logo que anoiteça vae com 25 homens para o alto d'aquelle cerro onde estás vendo os allemães a abrir uma trincheira. E' preciso que te conserves lá em cima escondido com os teus homens toda a noite, e de madrugada venhas dizer-me o que viste.

—Está bem, meu coronel.

—Mas olha que arriscas a vida e a dos teus companheiros...

—Não tem duvida, meu coronel; não receio a morte... e muito menos em serviço da França...

O coronel, ouvindo-o, abraçou-o commovido; o cabo Philip, muito serenamente, foi recrutar vinte e cinco voluntarios tão decididos como elle, e, mal anoiteceu, poz-se a caminho com a sua gente, acompanhados pelos olhares dos camaradas a cujas vistas o sombrio da noite depressa os escondia.

Chegados ao alto do cerro, viu Philip os sapadores allemães abrindo uma trincheira, emquanto uma sentinella perto d'elles, passeava d'um lado para o outro. O cabo fez occultar os seus homens n'um macisso de arvoredo, recommendando-lhes o maximo cuidado em não darem o menor signal de si, fosse o que fosse o que ouvissem, e partiu com um dos seus camaradas, a quem foi dando as suas instrucções pelo caminho.

—Quando chegarmos proximo da sentinella e logo que ella grite: *Wer da?* — quem vem lá? — tu afastas-te para a esquerda e fazes barulho com a baioneta, para chamares a attenção da sentinella sobre ti; depois, faça o allemão o que fizer, e faça eu o que faça, tu estendes-te no chão e esperas as minhas ordens sem tugir nem mugir.

Os dois homens foram avançando silenciosamente, sem fazer o menor ruido, até chegarem a uns dois passos da sentinella que, despreoccupadamente, assobiava uma canção da sua terra; Philip desviou-se um pouco para a direita e ao pousar o pé fez rolar uma pedra, quebrando o silencio da noite.

—*Wer da?*—gritou o allemão.

N'este momento, o outro soldado, executando as ordens recebidas, sacudiu a baioneta na bainha; a sentinella voltou-se immediatamente para a esquerda. A este movimento já previsto, Philip que lhe estava á direita, saltou sobre o allemão cravando por duas vezes a baioneta no peito do soldado que cahiu sem soltar um grito.

N'um abrir e fechar d'olhos, sem que os allemães, que vinte metros mais adeante escavavam as trincheiras, dessem por tal, Philip poz o capacete do morto, tirou-lhe o capote que envergou e pegando na espingarda que o allemão empunhava ainda, começou passeando como o fazia a sentinella; de vez em quando ia empurrando o cadaver, para o desviar das vistas dos sapadores que descuidados continuavam trabalhando.

Pouco tempo depois, com a trincheira já terminada, os soldados allemães retiravam-se para se irem juntar ao grosso da sua gente, não sem dizerem um amigavel adeus á sentinella que sem responder-lhes continuou automaticamente o seu passeio.

Mal desappareceram, Philip deitou fóra o capacete e o capote, correu a ir buscar os camaradas escondidos no arvoredo e com elles installou-se na trincheira. Ao amanhecer chegou uma companhia bavara para tomar posse da trincheira aberta pelos sapadores; os soldados avançavam confiados, palestrando alegremente uns com os outros. Quando chegaram a uns vinte cinco metros da trincheira, Philip e os seus companheiros abrindo um fogo endiabrado, fizeram cahir sobre elles uma saraivada furiosa; grande numero de allemães ficou sobre o terreno, mas os restantes quizeram tomar a trincheira de assalto. Dizimados pelo fogo mortifero dos entrincheirados, os que puderam fazel-o fugiram, excepto dezoito que, depondo as armas, se renderam.

Entretanto o commandante do 24 que tinha ouvido a fuzilaria, avançava a passo de carga á frente do seu regimento. O cabo Philip, vendo-o, foi apresentar-se-lhe dizendo:

—*Meu coronel*, tenho a satisfação de lhe offerecer esta trincheira; está no ponto mais alto, e d'aqui poderá avaliar melhor do que eu a posição das forças inimigas.

O coronel, commovido, felicitou o cabo Philip que o regimento inteiro acclamou enthusiasticamente.

No proprio theatro da façanha, deante de todas as tropas o valente cabo foi condecorado com a medalha militar, que tão valentemente merecera.

Poucos dias depois era ferido no hombro e braço direito, mas apesar do duplo ferimento não quiz ir á ambulancia, continuando a combater e ferindo um official allemão. Vendo-o cahir, dirigiu-se para elle para o aprisionar e prestar-lhe soccorro, mas quando ia a levantal-o, o prussiano disparou contra elle o revolver fracturando-lhe o hombro com uma balla.

Apesar do soffrimento que a nova ferida lhe causava, o valente cabo teve ainda forças para pegar na espingarda e esmagar á coronhada o craneo do desagradecido official. Só então, esvaido pelo seu triplice ferimento, o cabo Philip foi levado para a ambulancia, d'ahi enviado para o hospital de Macon d'onde depois foi evacuado para o hospital militar de Perpignan.—(*Le Temps*).

Os dois irmãos Semain

MADRID, 27 — Parece confirmar-se, por informações de origem segura, que os dois irmãos Samain, de Metz, se encontram internados n'um forte. Como se sabe, logo no principio da guerra correu a noticia de que tinham sido fusilados. (*Corresp.*).

Os allemães no Sudoeste Africano

Depois da campanha dos «herreros», que, como se sabe, principiou em 1904, após o massacre de alguns colonos allemães em janeiro do mesmo anno, as tropas de occupação no Sudoeste Africano foram reduzidas em fins de março de 1907 a 7.400 homens. Mais tarde, reduziram-se novamente essas forças, segundo informa uma publicação do estado maior germanico. Ao todo, ficaram guarnecendo a colonia em 1908, além das indispensaveis tropas technicas e auctoridades policiaes, 17 companhias de cavallaria, quatro secções de metralhadoras, trez baterias de campanha e trez de montanha, formando um effectivo total de cerca de 4.000 homens.

O mappa que acompanha estas linhas, e que é egualmente extrahido de uma publicação official do Estado Maior Allemão indica pois o corpo de occupação em 1908. O «croquis» tem especial importancia pela enumeração do material de guerra de que os allemães dispõem na colonia; a disposição de forças, sobretudo em effectivos, deve estar um pouco alterada. Em meados do corrente anno, segundo informa o «United Servia Magazine» publicado em outubro passado, essas forças constavam de dois destacamentos de engenharia (signaleiros e telegraphistas), 3 baterias de montanha, 9 companhias europeias de infantaria e 3 destacamentos de metralhadoras, com o effectivo total de 90 officiaes, 29 funccionarios dos serviços medicos, veterinarios e intendencia, e 1751 sargentos, cabos, soldados e equiparados. Além d'estas, ha as tropas de policia constituidas por 9 officiaes, 3 pagadores, 470 empregados policiaes brancos, 300 agentes europeus e 250 indigenas.

Resta-nos indicar, para melhor comprehensão do «croquis» junto, que a distancia entre Zessfontein e os primeiros postos da nossa fronteira do Cuamato anda por 150 kilometros, no passo que de Tsumeb (testa de caminho de ferro) ao nosso posto do Cuangar vão mais de 200 kilometros.

"O cigarro do soldado"

E' a seguinte a importancia dos donativos até hoje recebidos na administração d'*A Capital* para o *Cigarro do soldado*:

Primeira remessa dos empregados dos Armazens Grandella, 3$40; dos convivas de um almoço em casa do architecto sr. Ventura Terra, 6$80; de um anonimo, entregue a André Brun, $50; segunda remessa dos empregados dos Armazens Grandella, 6$77; da Sociedade Artistica do theatro da Trindade, 6$40; dos empregados da secção «Provincias» dos Armazens Grandella, 3$20; de um grupo de intimos n'um almoço de Bellas, 1$60; da caixa da tabacaria da rua do Conde Redondo, 133, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira, 1$83,5; da caixa da tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor, do sr. Pedro Gonzalez Torres, 4$29; da caixa da pastelaria Taboense, de que é gerente o sr. Gil Mendes de Moura, da rua do Carmo, 88, 2$80.—Total, 37$65,5

* *

Na nossa administração foi hoje sellada uma caixa destinada a receber donativos para o *Cigarro do soldado* e que vae ser collocada no conhecido Café Suisso, do largo do Camões. Tambem foi sellada uma outra destinada ao *atelier* de pintura do sr. Caetano José da Costa, na rua da Magdalena, 148.

* *

De Elvas communicam-nos que um grupo de distinctos amadores está ensaiando algumas comedias que subirão á scena em recita cujo producto se destina ao «Cigarro do soldado».

* *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37, travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º*; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147*; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º*, *Café Suisso, Largo do Camões*.

A bandeira italiana em Trieste

Trieste, 22 de novembro

Na torre da egreja de S. Giusto, que corôa a velha cidade, muito perto do castello veneziano que serve actualmente de quartel aos austriacos, foi içada durante a noite uma grande bandeira italiana, que fluctuou esta manhã ao sol, até que a policia correu a arreal-a.

Ha trez noites no caes Muggia, foi egualmente arvorada uma bandeira italiana. (*New York Herald*).

Um novo museu de arte em Lisboa

Inaugura-o ámanhã a irmandade de S. Nicolau com o seu thesouro sacro

Acima de tudo, traz-se de S. Nicolau, depois da visita áquella salasinha recatada que foi transformada em museu, uma grande, uma profunda impressão civilisadora. A irmandade de S. Nicolau é antiquissima. Vem do tempo de D. José, restaurou-a o marquez de Pombal, que fez substituir pela egreja d'hoje a pequena capella que o terremoto arrasou, e tem, atravez dos annos, prestado os mais relevantes serviços á instrucção e á beneficencia da freguezia. Os homens que presentemente a dirigem são bem os herdeiros dos que os antecederam; e atravez d'elles todo um passado cheio de ternura e de simpathia chega commovidamente até nós. Vivendo para a sua obra, os actuaes dirigentes da irmandade teem-se preocupado, sobretudo, com duas coisas—conservar o seu thesouro artistico e fazer das suas escolas, onde se educam quasi duzentas creanças, estabelecimentos de ensino modelares. Tem, para isso, dispendido muito trabalho? Sem duvida. Mas basta ver as maravilhas que a vontade d'esses benemeritos tem creado para que toda a nossa admiração os erga até áquella altura cheia de claridades onde só os bons e os dedicados sabem ascender.

O sr. Francisco Izidoro Nunes é o juiz da irmandade. E' ourives. Na sua genealogia deve haver alguns d'essos olhos artifices delicados que deram lustre á sua classe, enchendo-a de prestigio e de brilho. Dizia alguem que o sr. Izidoro Nunes descende em linha recta dos antigos homens bons, que os egoismos não corroeram nunca. E' isso mesmo. Basta vel-o falar das suas escolas e do seu museu para se adivinhar n'elle um grande coração. O sr. Augusto Anselmo foi o organisador do museu. Com quê? Nos arcazes de S. Nicolau—moveis preciosos do tempo de D. Maria I, com ferragens em que o escudo da rainha se ostenta como ornamento principal—jaziam, conservados com requintes de carinho, riquissimos paramentos, de cuja existencia só tinham conhecimento aquelles que com elles lidavam. Mas um dia, alguem entendeu que tantas coisas bellas não podiam continuar sequestradas a quem quizesse admiral-as; d'ahi a idéa do museu, que não tardou em principiar a executar-se e que n'este momento alcança a completa realisação.

Tudo em S. Nicolau é afavel, attrahente, impregnado de graciosa severidade. O salãosinho onde o thesouro se installou é bem o que convinha para o fim a que o consagraram. Cercam-no altas estantes, armarios enormes onde as peças dignas de serem vistas se ostentam. Tudo tem a sua historia.

Na primeira estante da direita ha um rico jogo de paramentos pretos, matisados de ouro. Vieram do convento de Xabregas. Outros que se lhe seguem, roxos, tambem bordados a ouro, pertenceram ao Carmo. Um opulento pluvial branco-mate — o branco triste que os annos amorteceram—com grandes placas a matiz e ouro, veiu d'um outro convento de Lisboa, e um paramento completo, capas, pluviaes, alvas, estolas, tudo a resplandecer com infinita suavidade n'uma grande vitrine central, foi outr'ora posse dos frades do Beato, como o foi dos de Alcobaça um pluvial que forra a seda e oiro quasi todo o fundo d'um alto armario recheado de pequeninas maravilhas. Como veiu parar a S. Nicolau toda esta collecção explendida de preciosidades da indumentoria do seculo XVIII? A irmandade aproveitou com a extincção das ordens monasticas. Joaquim Antonio d'Aguiar sem que se saiba porquê, tinha pela gente que mandava n'essa freguezia uma sympathia immensa. D'ahi, presenteal-a com o que de melhor, pelos conventos desapparecidos, os seus emissarios iam encontrando em objectos do culto.

E' ámanhã que se inaugura o museu de S. Nicolau. Elle representa um incitamento e um exemplo, não para que se criem museus eguaes em todas as freguezias de Lisboa, mas para que todas as irmandades cuidem com paixão de conservar o que possuem. D'ora ávante ha mais um thesouro a ver na capital; e se em S. Nicolau ha exemplares de indumentaria religiosa que valem rios de dinheiro, tambem ha peças de ceramica, jarras da China e outras raridades artisticas que regalam os olhos e captivam a sensibilidade de quem os contempla e sente o maior respeito por aquelles que assim cuidam de promover a cultura do seu paiz. O novo museu estará aberto ao publico todos os domingos de tarde.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

A batalha das Flandres

Paris, 26 de novembro

O novo esforço allemão nas Flandres, contra a linha Dixmude-Ypres foi teimoso e violento, mostrando bem que o inimigo quer de novo tentar romper a linha dos alliados e abrir caminho para Calais. Os telegrammas na apparencia contradictorios que noticiavam a chegada de novos reforços ás Flandres, e ao mesmo tempo a sahida de tropas d'aquella região para a Belgica central, teem agora a sua explicação; o inimigo faz retirar para a Belgica central as tropas que mais terrivelmente tinham sido experimentadas nos terriveis combates que durante trez semanas ensanguentaram o chão das Flandres. Estas tropas fatigadas estão agora incumbidas de organisar atravez de toda a Belgica uma linha eventual de retirada para as tropas imperiaes, emquanto as tropas frescas reforçam as posições allemãs em frente do Yser.

Uns cincoenta comboios militares passaram em Gand, uns trinta em Bruges, uns quarenta em Mons e uns cincoenta em Bruxellas, todos em direcção a leste, o que confirma que a evacuação das tropas fatigadas é importantissima, mas ao mesmo tempo avalia-se em 80:000 homens e 200 canhões os reforços chegados ás Flandres; tudo depende do valor d'estes novos elementos. O correspondente do *Times* affirma que os allemães fazem tenção de empregar canôas automoveis couraçadas, armadas em metralhadoras, para serviço nos canaes belgas.

Além das operações militares a que se entregam na linha Dixmude-Ypres os allemães proseguem na organisação da defeza eventual sobre o littoral norte entre Ostende e Knocke; engenheiros do porto de Kiel levaram para Zicbrugge mais submarinos desmontados, mostrando assim que os allemães teimam em fazer d'aquelle porto uma base naval contra a Inglaterra.

Por seu lado os inglezes não se descuidam em fazer face a qualquer ameaça por aquelle lado, como o prova o bombardeamento de segunda feira sobre as posições allemãs n'aquelle porto, com o qual conseguiram destruir seis submarinos desmontados que ali estavam. Ao longo da costa, para o sul de Ostende, as posições allemãs são bombardeadas constantemente, ouvindo-se o troar dos grandes canhões até Dunkerque.

O inimigo mandou gente de engenharia para fazer levantamentos topographicos na região innundada a norte de Dixmude, em frente de Bixschoote, e ao longo do canal de Ypres. As innundações estenderam-se a uma distancia enorme; as aguas banham uma faixa de territorio que na sua maior largura attinge dez kilometros e vae de Nieuport até aos arredores de Ypres, passando por Schoore, Leke, Dixmude, Bischoote, e Boesinghe defronte da linha allemã. Toda esta região está inaccessivel á força armada.

Poeira da Arcada

Ramada Curto, na sua peça Sombra, esboçou n'uma figura de amante, esmagado pelas forças contrarias á evolução rythmica do seu caso sentimental, o poder de anniquilamento que em si encerram as almas que, perante as paixões que as decoram, ficam exhaustas, como naufragos que as ondas nunca deixam chegar ao rochedo salvador. Tem relevo, vida, fogo e eloquencia esse homem que o irremediavel mina e subverte, dispersando-lhe em farrapos a vela de felicidade que ardentemente o guiava para as terras em que o amor recebe os seus romeiros.

E' um bello exemplo para illustrar as historias da desgraça que rompe fatal, imprevista e irreprimivel dos lances mais ternos e bucolicos de uma vida, e converte em ruinas um sonho que se diria disposto a vencer as leis da morte. Cada um de nós traz em si uma mensagem para as potencias do mal—mensagem que chegará ou não ao seu destino, conforme os atalhos ou veredas por onde encaminharmos os nossos passos. A dôr tem uma grande necessidade de renovar-se e multiplicar-se. Espreita nos corações, principalmente, os instantes em que lhe é mais facil exercer o seu engenho perverso que a leva a transformar esperanças em agonias, cavando nas faces as rugas precoces que a caricatura aproveita para a sua obra macabra de deformação.

Ninguem se supponha a coberto da fatalidade, porque o seu imperio é tão vasto como o da noite. Dissimula-se á maravilha e os seus golpes são tão certeiros que ferem mesmo as que se occultam em ermiterios para interromperem as relações com o mundo dos enganos.

As almas enredam-se em illusões, mentiras e devaneios como as meadas: algumas ainda descobrem o fiosinho fragil que lhes permitte chegarem ao termo de um fadario mais ou menos feliz; outras, porém, perdem-se para sempre na confusão, resolvendo-se a vencer a sua tortura pelo desespero. São estas que na terra demonstram que o caminho da vida para a morte é facil de descobrir, desde que se possua um animo tragico e uma imaginação sombria.

Como os allemães procedem para com os feridos

PARIS, 27. — O inquerito feito por um commissario de policia delegado em funcções judiciarias confirmou a realidade material da ordem do dia do general allemão Stenger da 58.ª brigada e cuja traducção é a seguinte:

«A partir de hoje não se farão mais prisioneiros, estes serão todos fusilados; os feridos com ou sem armas serão fusilados; os prisioneiros acabados mesmo de ser constituidos taes, serão fusilados. Atraz de nós não ficará um unico inimigo vivo».

O documento é assignado: Oberlantnant Kompagnie chef Ston, Oberstlegiments Kommandeur Neubauer; General Brigade Kommandeur Gl. Stenger.

Grande numero de prisioneiros pertencentes aos n.ºs 112 e 142 de infantaria (4.º e 6.º de Baden) que compunham a brigada Stenger, reconheceram *sob fé de juramento* que esta ordem do dia fôra transmittida em 26 de agosto ás tropas; que por obediencia a estas prescripções foram mortos numerosos feridos francezes e que os officiaes, nomeadamente o capitão Curtio, vigiavam pela execução d'esta ordem.

Os extractos que seguem são tirados dos autos lavrados em seguida aos interrogatorios a que foram submettidos os soldados em questão, autos assignados por cada um d'elles, e ao mesmo tempo pelo commissario de policia delegado, e por um interprete militar:

«Depoimento sob fé do juramento do soldado Joseph Richert:

Em 26 de agosto ultimo pelas 3 horas, o segundo batalhão ao qual eu pertenço estava na guarda avançada na floresta de Thianville, quando a ordem da brigada ordenando que fossem mortos os feridos e que se não fizessem mais prisioneiros foi transmittida ás fileiras e repetida de homem para homem. Immediatamente depois da communicação d'esta ordem dez ou doze feridos francezes que jaziam aqui e alli em volta do batalhão foram mortos a tiro de espingarda. Duas horas depois, pelas 5 horas da tarde, eu mesmo fui ferido e feito prisioneiro e ignoro o que se passou depois. Feita a leitura persistiu e assignou comnosco. Joseph Richert. O commissario de policia movel J. Picart. — O interprete militar M. Touzot.»

Do soldado Goossman, 23 annos, 142.º regimento de infantaria, 1.ª companhia.—«Eu era patrulha de communicação na batalha de 26 de agosto ultimo proximo de Thianville quando um official que não conheço deu a ordem de que me falaes, declarando que ella vinha da brigada. Immediatamente partiram tiros de espingarda na frente do destacamento que me precedia. Feita a leitura persistiu e assignou comnosco.—O commissario de policia movel J. Picard. — Grossman. —M. Touzot.»

Do soldado Glunz (João) 142.º, 2.ª companhia.—Eu ouvi effectivamente dizer ao capitão commandante da 3.ª companhia do meu regimento, Curtius, que d'ora ávante não se fariam mais prisioneiros.

Isto passou-se aos 26 de agosto, proximo de Thianville; pouco tempo depois, e por ordem do commandante do batalhão, foram disparados tiros sobre os feridos francezes que se encontravam á beira das estradas. Feita a leitura, persistiu e assignou comnosco. O commissario de policia movel, J. Picard. O interprete militar, Touzot Glunz.»

Do soldado Schmidt Michel, 112.º regimento, 3.ª companhia:

«Apenas vi que das 4 para as 5 horas da tarde, os feridos francezes que se encontravam aos lados da estrada de Thianville a S. Benoit foram mortos por ordem do commandante do 1.º batalhão, em 26 de agosto ultimo. Feita a leitura, persistiu e assignou comnosco. O commissario de policia movel, J. Picard. — Touzot—Schmidt.»

Do soldado Busch Franz, 112.º regimento, 1.ª companhia:

«Não ouvi communicar a ordem de 26 de agosto porque, pelas 4 horas da tarde, encontrava-me destacado no 142.º. Mas soube pelos meus camaradas que a ordem havia sido dada e ouvi os tiros disparados sobre os feridos francezes que jaziam na beira da estrada de Thianville. Feita a leitura, persistiu e assignou comnosco. O commissario de policia movel, J. Picard. —Touzot.—Franz Busch.»

Busch Gaspard, do 112.º, ouviu em 26 de agosto um capitão, o capitão Curtius, dar a ordem de liquidar os feridos, e viu um official executar esta ordem em seguida á batalha da ilha de Napoleão, onde os allemães tinham soffrido grossas perdas.

Resulta finalmente das informações fornecidas pelo governo militar de Paris que a ordem do dia do general Stenger não é um facto isolado. Effectivamente um tal Bruggmem, cavalleiro do 15.º de hussards de Makiemburgo, condemnando em 5 do corrente pelo 2.º conselho de guerra de Paris por saque em bando, reconheceu tanto durante a instrucção do processo como na discussão ter recebido do seu chefe o tenente von Stimbensgem, quando da tomada de Brenau, Belgica em 4 de agosto ultimo, a ordem de fuzilar os habitantes e em seguida saquear e incendiar a aldeia. Accrescentou que esta ordem tinha sido dada pelo general von de Marwitz, commandante da 4.ª divisão de cavallaria que estava presente no local com o seu estado maior.

As ordens dadas pelos generaes allemães teem sido seguidas de numerosas provas que demonstram que os soldados allemães a maior parte das vezes commandados por um official inferior, percorrem os campos de batalha para liquidar os feridos. Os medicos-mores teem tambem averiguado que o numero de feridos em relação ao dos mortos é excessivamente fraco, e que homens com pensos nas pernas e nos braços tinham um ferimento mortal na cabeça, no peito ou no ventre, causado por um tiro disparado á queima roupa.

Estas diversas provas foram recolhidas sob fé do juramento e constituem testemunhos irrefutaveis dos actos contrarios ao direito das gentes e da humanidade, consurados ás tropas allemãs e que o governo francez julga necessario trazer ao conhecimento dos governo neutos e do mundo.—(*Havas*).

Os amigos do alheio

A serie diaria

A pedido de Carlos do Nascimento Ferreira Santos, residente na rua do Commercio, 42, 3.º, foi preso Pedro Loureiro Mendonça, da rua do Alecrim, 47, 3.º, a quem accusa de ter falsificado varios recibos na importancia de 870 escudos, gastando essa quantia em seu proveito.

Amelia Baptista, moradora na avenida 5 de outubro, lettras J. J. R. G., queixou-se á policia de que estando na praça de D. Pedro lhe subtrahiram a quantia de 35 escudos.

Tambem se queixaram Maria Nazareth Camacho, residente na travessa de Sant'Anna, 52, loja, de que lhe subtrahiram de sua casa, por meio de arrombamento, varias peças de roupa, no valor de 30 escudos, e Maria Aurora, moradora na rua de Pedrouços, 7, 4.º, esquerdo, de que seu irmão Joaquim Archanjo, menor de 16 annos, durante a sua ausencia lhe subtrahiu de cima de uma commoda uma pequena caixa com dois cordões e um broche de ouro, tudo avaliado em 58 escudos.

Os gatunos assaltaram esta madrugada o quintal da residencia de D. Capitolina Vianna, na Avenida da Republica, lettras C. V., d'onde levaram 11 gallos de raça, côr amarella e ouro, no valor de $870 cada um.

Aos calabouços do governo civil recolheram esta tarde os carroceiros Carlos Garcia, residente na rua da Costa, 4, loja, e Argamiro Gonçalves, morador na rua da Galé, 26, loja, accusados de terem furtado um fardo com pelles na estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste no Terreiro do Paço.

SPORT

Medições antropometricas

Publicámos ha dias o resultado d'uma analyse feita a 75 individuos que praticam os exercicios physicos, chegando á conclusão de que o trabalho muscular era um factor importante para robustecer a raça. A'cerca d'essa pequena local, escreve «O Jornal de Sport» no seu numero de hoje:

«Muito curiosa—e para ella chamamos a attenção dos estudiosos — a noticia ha dias inserta na «Capital» sobre mensurações antropometricas feitas em individuos de 17 a 22 annos, dados á pratica de exercicios physicos.

Estes dados numericas são a prova irrefutavel e irrefutada do valor dos exercicios viris.

Pena é que não nos fôsse revelado nem o nome do instituto onde as mensurações se fizeram, nem o dos medicos, nem quaes fôssem os exercicios que predominaram.»

O nome dos individuos não é permittido divulgal-o, porque pertencem a uma camada que faz sport, não para exibicionismo em publico, mas para equilibrar, manter e robustecer o seu phisico. E por um excessivo e lamentavel capricho não querem a publicidade dos seus nomes. Mas os estudiosos, que queiram comprovar aquelles dados artisticos podem procurar alguns velhos socios do Gymnasio Club e actuaes socios dos Recreios da Amadora, que praticam diariamente a gymnastica e n'elles verificarão que a nossa raça é boa do construcção susceptivel de melhoria.

Emquanto aos exercicios que predominaram achamos curiosa a investigação. Escapou-nos essa parte do inquerito, mas não será tolice presumir que foram os exercicios gymnasticos os simples e methodicos, os respiratorios e as pequenas marchas que obtiveram aquellas vantagens.

* *

Nota do dia

A'manhã realisa-se a inauguração do Velodromo

Ha um interesse excepcional em assistir ámanhã á inauguração do Velodromo com corridas de bicicletas e motocicletas. Essa inauguração deve responder ás perguntas que motivaram discussões no meio sportivo e que são: temos ciclistas, são melhores que os d'outros tempos, serão «sprinters» ou «stayers»? As corridas começam ás 15 horas precisas. Disputam-se corridas de juniors, de seniors, de primes e de motocicletas. N'estas, alguns motociclistas, possuindo machinas de 3,5 H. P., vão-se defrontar com outros com machinas com 7 H. P., com toda a confiança de obter um premio.

A entrada dos peões faz-se pelo portão principal do Stadium, na Avenida do Lumiar, quasi ao fim do Campo Grande. Os outros espectadores entram pelo portão junto da entrada do Sporting Club de Portugal.

O jury das corridas é formado pelos srs.: delegado da U. V. P., presidente; Carlos Gonçalves, Mendes Arnault, dr. Hermano Neves, commissarios; Carlos Neves, delegado junto dos corredores; Soares Junior, juiz da partida; Armando Crespo, juiz de chegada; Cevilo Miramon, B. d'Oliveira e João Anjos, chronometristas; Eduardo Ferreira, João Vieira, F. Rocha e F Calejo, fiscaes.

As praças de pret teem entrada gratis no recinto. Os portadores do ultimo numero de o «Jornal de Sport» isto é, sahido hoje, beneficiam de 5 % de reducção em todos os logares. Esta vantagem foi pedida á Empresa do Stadium pela direcção e redacção do semanario.

Noticias

Entre nós

Torneios do Tejo Foot-ball Club

E' o seguinte o horario dos desafios e treinos no campo d'este club, em Palhavã, ámanhã: Das 9 ás 10 e meia: Treino do 2.º e 3.º teams infantis. A's 11 horas: Desafio official do 4.º team contra o C. I. F. A's 13 horas: Desafio official do 3.º team contra o S. C. I. A's 15 horas: Treino entre o 1.º team infantil e o 5.º team. O capitão geral pede a comparencia, ás horas indicadas, dos seguintes jogadores: 4.º team: Julio, Santos, Mamede, Rufino, H. Costa, Nunes, Figueiredo, Manso, Coelho, A. Mendonça, J. Pereira, Alvaro Santos. 3.º team: Alvaro, Olympio, Salvado, Salvador, A. Ferreira, Raul, Domingos, Gomes, Santos, E. Gomes, Julio Costa. 1.º *infantil*: Mario Moraes, Bartholomeu, Nogueira, Henrique, Casimiro, Ed. Machado, Abel, Martins, José, Setubal, José Borges e todos os supplentes. 5.º team: Tristão, Araujo, José Pinho, Carlos Salvado, Bragança Gomes, N. N., Rocha, Affonso Mendes, Garcia, Barão, Henrique, Almerio e todos os supplentes.

Academia de Amadores de Musica

Começaram os ensaios da sua orchestra

Conhecida é de todos a benemerita obra d'esta Academia que, durante trinta annos de trabalho e abnegação, tanto tem contribuido para a educação musical do nosso meio.

Começaram as suas aulas no principio d'este mez com extraordinaria concorrencia de alumnos, e desde já tambem se iniciam os ensaios da sua orchestra sob a direcção do distincto maestro Pedro Blanch. Não será demais chamar a attenção de todos os que se interessam ou pretendem interessar-se pela musica para a enorme utilidade que para elles resulta da sua inscripção, especialmente na orchestra, pois só o habito da execução em conjuncto torna os executantes verdadeiros amadores, já pela maior segurança que adquirem no seu instrumento, já pela cultura do gosto artistico que a collaboração na execução das grandes obras desenvolve e afina.

A admissão na orchestra depende apenas d'uma prova feita perante o regente, sendo a inscripção absolutamente gratuita.

1.º de Dezembro

Conferencias commemorativas

Por iniciativa do Grupo Pró-Patria, realisam-se, commorando a data de 1640, as seguintes conferencias: na séde da Pró-Patria, calçada do Sacramento, 14, 1.º (ao Chiado), ás 21 horas, pelo sr. dr. Carneiro de Moura; no Centro Escolar Republicano, rua das Escolas Geraes, 63, á mesma hora, pelo advogado sr. dr. Felix Horta; em Torres Vedras, ás 20 horas, pelo sr. Judice Bicker, aguardando-se ainda a designação de outros locaes em que falarão distinctos oradores, festejando-se assim patrioticamente o 1.º de Dezembro.

Commemorando a data da Restauração de Portugal, a direcção da Juncção do Bem distribue n'esse dia, pelas 13 horas, na sua séde, 7 esmolas de 1 escudo, 80 de 50 centavos e 280 senhas para jantares completos das cosinhas economicas, pelos pobres inscriptos n'aquella collectividade pertencentes á freguezia de S. Nicolau.

FALANDO CLARO

O caso da egreja hespanhola

Porque é que a colonia de Lisboa protesta contra os que lhe attribuem o desejo do estabelecimento d'um templo catholico

O sr. Gregorio Gil, em nome da collectividade que representa, pede-nos a publicação do seguinte, que em data de 30 de outubro ultimo foi communicado ao sr. presidente do ministerio:

Ex.mo Sr. Presidente do Conselho de Ministros da Republica Portugueza:

O «Centro Escolar Democratico Español», representação genuina e unica verdadeiramente hespanhola com residencia em Lisboa, cumprindo uma determinação unanime da assembléa geral celebrada em 17 do corrente, communica a V. Ex.ª o seguinte: Tendo lido na imprensa local uma noticia em que se diz que o governo hespanhol em nome da colonia hespanhola residente em Portugal sollicitava do governo da presidencia de V. Ex.ª a fundação em Lisboa de uma egreja hespanhola, nós, como representação do pensar e do sentir não só do elevado numero de socios d'esta collectividade, mas tambem da grande maioria dos hespanhoes residentes em Portugal, protestamos contra o facto de se servirem do nosso nome para tal fim, fundando-nos no seguinte:

1.º—Porque os que professamos a religião catholica consideramos que as nossas crenças são respeitadas n'este hospitaleiro paiz, onde o culto se exerce nas mesmas e identicas condições que em todos os tempos passados; 2.º porque a creação de uma nova egreja, com caracter puramente hespanhol (o que deve considerar-se um absurdo pois que só uma egreja ha dentro da Religião Catholica, sem divisão de nacionalidades) pode dar logar a conflictos e rivalidades, em contrario ao ideal das formosas doutrinas do Crucificado.

Saude e Fraternidade — O secretario J. Pastor—O presidente Gregorio Gil.

E' possivel que, depois d'isto, os fradinhos continuem a manobrar na sombra para de novo se installarem em Lisboa, sob o patrocinio da bandeira de Hespanha e a pretexto das necessidades espirituaes da colonia, que é das mais antigas e numerosas e que sempre se serviu das egrejas portuguezas e do clero que n'ellas exerce o culto.

Theatro de S. Carlos

A'manhã representam-se duas peças de grande exito: O engraçado *Bibliothecario* em 4 actos e a celebre *Ceia dos cardeaes*.

O concerto Blanch d'ámanhã

E' ámanhã, domingo, 29, que em S. Carlos, em «matinée», se realisa o primeiro concerto de assignatura da Orchestra Simphonica Portugueza, dirigida pelo distincto maestro Pedro Blanch e que é a mais notavel e completa do paiz.

O seu conjuncto este anno deve attingir um grande grau de perfeição, não só pela proficiencia do illustre maestro, como pelos elementos que o acompanham, tanto mais que a maior parte dos executantes tem os novos instrumentos que a empreza mandou propositadamente vir da Allemanha e os instrumentos do theatro de S. Carlos. O programma é extraordinario.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal, sob a presidencia do juiz sr. dr. Gomes Almendro, devia realisar-se hoje, em audiencia de jury, o julgamento de Daniel Rodrigues, Antonio de Carvalho, Ernesto de Carvalho, Francisco Guilherme ou Francisco Antonio Pires, Adelaido dos Santos Mendonça e Maria José Beatriz Trindade, accusados de terem praticado varios crimes de roubo com arrombamento. Como faltassem algumas testemunhas de accusação e uma deprecada de Cintra, foi requerido o adiamento da causa, sendo marcada nova audiencia para 12 de dezembro proximo.

No 1.º districto criminal respondeu hoje Norberto Teixeira, de 20 annos, distribuidor de carnes, accusado de ter gasto em seu proveito a quantia de 16 escudos, producto da venda de carne que lhe fôra confiada para entregar aos freguezes. Foi condemnado em 6 mezes de prisão e 15 dias de multa a 10 centavos por dia.

No mesmo districto respondeu tambem o moço de escriptorio Carlos Alberto Dias, de 38 annos, natural do Fundão, accusado de, n'uma desordem em Xabregas, ter resistido á policia, quando esta o aconselhava a seguir ao seu destino. Foi condemnado em 7 mezes de cadeia, sem custas nem sellos por ser pobre.

Ainda no mesmo districto respondeu Emilia Maria, creada de servir, natural de Villa Franca de Vira, accusada de ha tempos ter abandonado no patamar do 5.º andar do predio n.º 8 do largo do Tabellião uma creança do sexo masculino. Foi condemnada em 6 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta a prisão já soffrida.

Em audiencia de jury respondeu Manuel d'Abreu, mais conhecido pelo *Rosa actor*, accusado de ter tentado contra o pudor das menores Maria Correia e Luciada Pinto.

Foi condemnado em 59 dias de prisão soffrida.

No 1.º districto respondeu Adriana da Conceição, moradora na calçada de Sant'Anna, 155, 4.º, accusada de em 3 de junho ultimo, na rua do Arco da Graça, ter atirado com vitriolo á cara do seu amante Domingos Tavares Castanheira. Confessou o crime declarando ter assim procedido por o Castanheira a ter abandonado com um filho. Foi condemnada em 6 mezes de prisão e 10 dias de multa a 10 centavos por dia.

Falsificação e roubo nos correios

A requisição da administração dos correios, o sr. dr. João Eloy está procedendo a varias diligencias sobre as quaes guarda a mais absoluta reserva.

Apesar do mysterio em que o caso está envolvido, conseguimos apurar que se trata da falsificação de um vale do correio no valor de 100 escudos.

Como suspeitos de implicados na falsificação e roubo foram já presos trez empregados dos correios que esta tarde deram entrada no governo civil, recolhendo incommunicaveis aos varios gabinetes da policia de investigação.

Gatunas de forasteiros

Ao tribunal da Boa-Hora, cartorio do escrivão Vidal, foi hoje enviada com a parte de vadia, a gatuna de forasteiros Virginia Augusta *A Traiheira*. Recolheu á cadeia do Aljube, sem fiança, devendo responder na proxima quarta-feira.

ULTIMAS NOTICIAS

A QUESTÃO POLITICA

Nomes e commentarios

A indicação de pouco provaveis chefes de governo

Continuam a fervilhar boatos nos bastidores da politica. Muito embora os partidos ainda não apontassem até hoje claramente a solução que julgam mais viavel no caso de se declarar uma crise ministerial, não falta por ahi quem diga interpretar a sua opinião aconselhando este ou aquelle nome para a presidencia, uma ou outra formula para a constituição do gabinete.

Todos concordam em que o presidente do ministerio tem de ser uma individualidade com passado republicano, das que contribuiram com o esforço da sua intelligencia e sinceridade das suas convicções para a implantação do regimen. Assim tem succedido até hoje. O presidente do governo provisorio foi o sr. dr. Theophilo Braga, conhecido como a mais alta mentalidade da propaganda democratica. A seguir organisou-se o ministerio do sr. João Chagas, que presidiu ao primeiro gabinete constitucional da Republica. Era o jornalista mais brilhante do partido e foi um admiravel organisador do movimento revolucionario. Escolheu para seus collaboradores elementos indicados pelas direitas parlamentares, que possuiam ao tempo maioria nas duas casas do Congresso. Experimentou-se depois a formula de concentração partidaria, com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que era o presidente da commissão municipal republicana de Lisboa no anno em que se proclamou a Republica. Veiu depois, com a mesma formula, o gabinete da presidencia do sr. dr. Duarte Leite, dos velhos republicanos de mais alta cathegoria.

Tivemos a seguir o primeiro gabinete partidario da Republica, organisado pelo sr. dr. Affonso Costa, que nos comicios, no Parlamento e nas conferencias se tinha affirmado o mais audaz demolidor do regimen monarchico. Succedeu-lhe o actual gabinete, ao qual preside o sr. dr. Bernardino Machado, que contribuiu poderosamente, com a sua energia e a sua fé no resurgimento da Patria pela Republica, para que o partido adquirisse uma enorme vitalidade nos ultimos annos que precederam o seu triumpho revolucionario.

Mas qual é agora, dos velhos republicanos, o que reune as condições necessarias para presidir a um novo gabinete? E' n'esse ponto que os boatos começam a hesitar, tão grandes são, ainda ao que elles dizem, as difficuldades da situação presente, desde que se declare a annunciada crise ministerial.

Falou-se, por exemplo, no sr. José Relvas, mas a sua filiação ou inclinações unionistas prejudical-o-hiam immediatamente nas suas negociações junto dos outros partidos. O sr. Magalhães Lima, pela especial orientação do seu espirito, votado á propaganda dos grandes ideaes modernos, talvez não tivesse a tenacidade bastante para vencer as difficuldades que resultam das divergencias entre os partidos. O sr. Bazilio Telles continúa inteiramente affastado do problema politico.

Ha ainda outros nomes de velhos republicanos que já teem sido apontados como provaveis presidentes do ministerio. O sr. dr. Nunes da Ponte, por exemplo. Mas é quasi certo que as suas tendencias pela orientação do partido evolucionista lhe retiravam as sympathias dos outros agrupamentos na sua missão de organisar gabinete. O sr. dr. Teixeira de Queiroz tem inclinações unionistas. Os srs. Xavier Esteves e dr. Guerra Junqueiro não obteriam, certamente, o indispensavel apoio do grupo parlamentar democratico. O sr. José Sampaio (Bruno) é das mais altas mentalidades da nossa terra, mas sem predilecção alguma pelos gabinetes ministeriaes. E' um homem de lettras, dado ás especulações de caracter philosophico, incapaz de pensar sequer em tomar conta d'uma pasta. O sr. dr. Paulo Falcão, outro velho republicano do norte, está mais ou menos identificado com a orientação do partido democratico.

São esses os commentarios que se fazem em torno dos nomes que se apontam. E mais não dizem hoje os boatos da politica, espalhados um pouco em toda a parte, no decorrer das esquinas e nas impressões trocadas ás mezas dos cafés.

A grande guerra

A situação na Belgica e em França

BORDEUS, 28. — Communicação official de hoje ás 3 horas da tarde.

Na Belgica proseguiram os combates da artilharia durante o dia 27 sem que se produzissem quaesquer incidentes particulares. A artilharia pesada allemã mostrou menos actividade. Houve um só ataque de infantaria ao sul de Ypres e esse repellido pelas nossas tropas.

Perto da noite a nossa artilharia abateu um biplano allemão, tripulado por tres aviadores, um dos quaes morreu, sendo os outros dois feitos prisioneiros. Na região de Arras e mais para o sul não houve qualquer alteração. O dia foi muito calmo na região do Aisne. Na Champagne a nossa artilharia pesada infligiu á artilharia inimiga perdas bastante sérias. Da Argonne até aos Vosgos nada a assignalar. (*Havas*).

No theatro oriental da guerra

LONDRES, 27.—Communicado do estado maior general russo:

Na batalha que se está desenvolvendo em Lodz os russos teem certas grandes vantagens. Os esforços allemães tendem a facilitar a retirada dos seus varios corpos de exercito que tendo avançado na direcção de Brezin estão agora retirando na região de Strykow em condições muito desfavoraveis para elles. Na linha de combate austriaca a nossa acção tem obtido successo; foram feitos prisioneiros 8:000 austriacos e dois regimentos, incluindo os respectivos coroneis e demais officiaes.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

A preparação da Bulgaria

BORDEUS, 27 — A Bulgaria encontra-se preparada para todas as eventualidades. Actualmente os seus homens em armas sobem a 300.000. Os ultimamente chamados ás fileiras, por diversas razões antes excluidos e que pertencem a todas as classes sociaes calculam-se em 100.000. Se entrar na guerra europeia, a Bulgaria, segundo declarações do ministro dos extrangeiros não atacará a Romania. (*Corresp.*).

A critica situação dos allemães em frente dos russos

MADRID, 28 — Telegrapham de Petrogrado que novos exercitos allemães procuram salvar as tropas de Hindenburg, que se encontram compromettidissimas, mas os russos destroçaram varias divisões allemãs, apoderando-se das localidades que estavam na posse dos allemães. Morreram varios generaes germanicos.

A frente russa estende-se por uma zona de 800 kilometros de largura.—(*Corresp.*)

Os amigos da Grã-Bretanha

LONDRES, 28—O sultão Abduli publicou expontaneamente um manifesto a todos os chefes arabes no hinterland de Aden dizendo que depois de 70 annos de amisade com a Grã-Bretanha, elle appela para todos a fim de que se mantenham fieis e prestem todo o auxilio ao seu alcance á Grã-Bretanha que emprehendeu a guerra para proteger os pequenos Estados contra a aggressão. O manifesto conclue por um apelo a favor dos fundos da Cruz Vermelha.—(*Havas.*)

As armadas germanica e britannica

LONDRES, 27—Communs. O sr. Churchill, chefe do almirantado, declara que as perdas soffridas pelos allemães são eguaes até agora, em submarinos, ás dos inglezes e superiores em cruzadores ás inglezas, accrescentando que a esquadra ingleza continúa sempre mantendo a sua superioridade.

A Camara dos Communs foi adiada até 2 de fevereiro e a dos Lords até 6 de janeiro.—(*Havas.*)

A rebellião na Africa do Sul

LONDRES, 27—Na Africa do Sul o coronel Van der Venter prendeu mais 60 rebeldes no norte do Estado Livre. Os lealistas teem effectivamente empregado comboios blindados contra os rebeldes no Transvaal. —(*Havas*)

A marinha mercante ingleza e allemã

LONDRES, 27—A junta de commercio publicou uma informação ácerca dos effeitos da guerra sobre as marinhas ingleza e allemã: 97 0|0 dos navios britannicos estão ainda navegando e paralysados apenas 2,9 0|0. Dos navios allemães estão parlysados 89,3 0|0 e apenas 10,7 0|0 ainda em serviço ou não mencionados. Sabe-se que apenas andam no mar dez navios allemães e que os navios allemães não mencionados são barcos de pesca ou pequenos barcos costeiros.—(*Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa*).

Os canhões silenciosos, de ar comprimido...

MADRID, 28. — Os allemães, segundo referem de Londres, começaram a utilisar na batalha das Flandres uns canhões de novo sistema, silenciosos, o que disparam, mediante o ar comprimido, sem que produzam ruido.—(*Corresp.*)

A elevação de preços de generos

A' repartição da fiscalisação dos preços dos generos alimenticios teem ultimamente chegado varias reclamações contra o abuso dos negociantes de batata, que não só augmentam o preço do genero superior á tabella, como obrigam ainda os merceeiros a pagar os fretes de conducção.

A policia vae tomar providencias energicas para evitar estes abusos, avisando desde já os lojistas para não pagarem a mais de 46 centavos cada 15 kilos de batata, pedindo tambem para que qualquer augmento que lhes seja imposto, seja participado á policia.

Allemães que regressam a Portugal

Nos ultimos dias teem regressado a Lisboa muitos subditos allemães que dias antes da ultima sessão parlamentar tinham ido para Hespanha com receio que o Parlamento declarasse guerra á Allemanha, e que, por tal motivo, o governo os expulsasse de Portugal.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias: de D. Maria Guimarães, $50; José Fernandes (S. Thomé), 4$90; Anonimo J. R. C., 1$83; a transportar, 2:887$93.

A Cruz Vermelha recebeu do anonimo M. C. N., de Beja, 7 cache-cols. A camara municipal de Montemór-o-Velho entregou 10$00 á delegação da Cruz Vermelha n'aquella villa, para auxiliar a compra de material.

Para os feridos da guerra

As juntas de parochia do Monte Pedral e S. Christovão conferenciaram hoje com o sr. governador civil, a fim de accordar no modo de obter donativos para os feridos da guerra.

E' muito grave a situação no Mexico

MADRID, 28—São inquietadoras as noticias recebidas do Mexico. O general Lucio Blanco abandonou a capital, ficando esta em critica situação.

Reuniu-se o corpo diplomatico para assentar na attitude a assumir perante a gravidade da conjunctura.

Da lucta havida hontem entre leaes e rebeldes, resultou um grande numero de baixas.

Patrulhas armadas percorrem a cidade para evitar que continuem os saques.

Hontem esperava-se o capitão-general Pacheco com forças, mas não chegou.

Proximo da cidade ouve-se nutrido fogo de fuzilaria.

Os diplomatas tomaram providencias para protegerem os seus respectivos compatriotas.—(*Corresp.*)

A conspiração monarchica

Presos enviados aos tribunaes — Expulsão de guardas civicos

O sr. dr. João Eloy concluiu hoje as suas diligencias sob o «complot» de Setubal. O alpercateiro sr. Francisco Torres, da rua de S. Bento, 275, acompanhado do respectivo processo, seguiu hoje para o quartel general.

Para o tribunal da Boa Hora, accusados de terem armas em casa, são enviados os presos Manuel d'Oliveira, barbeiro na calçada da Estrella, e Francisco Diogo, guarda portão do predio da rua de S. Pedro d'Alcantara.

O director da policia de investigação tambem concluiu o processo relativo aos trez guardas civicos 1608, 1271 e 572, da esquadra da Ajuda, que estavam implicados no «complot». O processo vae ser entregue ao sr. commandante da policia para seguir os tramites legaes. Os guardas serão expulsos da corporação.

No governo civil esteve hoje sendo interrogado o preso politico sr. dr. Vaz Guedes Pinto Bacellar, tambem implicado na *intentona*. O preso, que ámanhã será entregue ao general da 1.ª divisão, tomou parte nas duas incursões monarchicas, sendo um dos agentes de Paiva Couceiro em Lisboa.

A ordem do corpo da policia hoje publicada, determinava a expulsão d'aquella corporação do cabo 131, Antonio Baptista de Souza e dos guardas 1168 Victor da Conceição, 628 Josué Ferreira, 261 Armando Ferreira Dias e 611 Manuel Rodrigues Cabral por se concluir do processo instaurado pela policia de investigação, não serem fieis ao regimen. Estes guardas são aquelles cujos bilhetes de visita foram encontrados entre os documentos apprehendidos ao preso Affonso Romano, inspirador do celebre *Baluarte da Messejana*.

NOTAS DIVERSAS

Segundo consta, o sr. dr. Alves da Veiga não póde vir n'este momento a Lisboa por falta de saude.

Com o chefe do districto esteve hoje o deputado sr. Alfredo Ladeira, que pediu sejam fornecidas guias aos operarios que ainda se encontram sem trabalho.

—Em resultado do processo disciplinar que lhe foi instaurado, foi suspenso por um anno o escrivão substituto da comarca do Cartaxo, sr. Arnaldo de Mello Sequeira, que deve tambem ser transferido como consequencia do castigo que lhe é imposto.

—Foram hoje á assignatura os decretos reorganisando o serviço da policia em Braga, Evora, Portalegre e resolvendo a questão dos baldios na Ilha Terceira.

—Pelo sr. ministro da guerra foi hoje submettido á assignatura presidencial o decreto que prohibe a publicação de noticias militares, que não sejam as fornecidas por aquelle ministerio que fornecerá a nota á imprensa, ao envial-a ao *Diario do Governo*.

Vivas á monarchia e á Republica

Um ebrio provoca grande ajuntamento

Festejando a sua sahida do Limoeiro, onde hoje acabou de cumprir a pena de 30 dias de prisão, por ter maltratado uma senhora na Rocha de Conde de Obidos, o ex-empregado da Camara Municipal sr. Antonio Matheus Pereira, morador na estrada de Campolide, 26, embriagou-se, dando-lhe a embriaguez para erguer vivas á monarchia e a D. Manuel. O caso produziu enorme escandalo na rua do Caes do Sodré.

Juntou-se muito povo e ao querer intervir o guarda 601, o ebrio atirou-se a elle, aggredindo-o, pelo que o civico teve de se defender, dando-lhe uma pranchada que o fez cahir, ferindo-se na cabeça.

Um pouco mais comedido, foi conduzido ao posto da Misericordia, de onde, depois de pensado, sahiu em direcção ao governo civil, entre o guarda captor e um outro e acompanhado por grande multidão que ria a bom rir, porque os vivas á monarchia se entremeavam então com os vivas á Republica, á policia e á Patria.

Doido que foge

No governo civil foi hoje recebida participação do manicomio Miguel Bombarda, informando ter fugido, de madrugada, Luiz dos Santos Rosa, de 25 annos, natural de Cantanhede, que se encontrava alli desde 1911.

A policia recebeu ordem para capturar o fugitivo, tendo sido encarregado o guarda 1615 da judiciaria de proceder a essa diligencia.

Partido Republicano Portuguez

O Directorio do Partido Republicano Portuguez convida os senadores e deputados do mesmo partido a reunirem no proximo dia 1 de dezembro, ás 21 horas, no Centro Republicano Democratico, rua Ivens.—*Augusto José Vieira*, secretario.

Festas associativas

Realisa-se ámanhã, no Club Simões Carneiro, a festa annual do professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, com a representação da comedia *O beijo* e da operetta *A viuva alegre em Cascaes*, recitação de versos e *monologos*, canções e uma romanza pelo barytono sr. Antonio Caldeira, *seguindo-se baile*, sendo dançadas por um grupo de socios da Juventud da Galicia as novas danças «O passo do aviador» e «A Furlana».

Na Sociedade Philarmonica Instrucção e Recreio dos Calceteiros Municipaes ha ámanhã baile abrilhantado pelo primeiro grupo da banda.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao banco do hospital de S. José foi hoje curar-se João Nunes Ereis, morador na praça dos Restauradores, que cahiu de um carro electrico, na rua 24 de Julho, ficando ferido na cabeça.

—Na Morgue deram hoje entrada: João Carlos, que falleceu repentinamente no mercado de S. Bento, e José Luiz Macedo, que falleceu de doença subita, junto ao proprio edificio da Morgue.

—Deu entrada no hospital de S. José Antonio Maria, morador na travessa de Santa Quiteria, 3, 2.º, que cahiu pela escada da sua residencia, fracturando a base do craneo. Recolheu á enfermaria 11, em estado grave.

—De uma das janellas do hospital de Santa Martha, deitou-se á rua, tendo morte instantanea, Antonio Rodrigues dos Santos, residente em Almada, e que n'aquelle hospital estava em tratamento, na enfermaria M 2 A, desde o dia 24.

—A direcção do Grupo Pró-Patria esteve hoje conferenciando com o sr. governador civil, a quem pediu energicas providencias contra a má frequencia que se nota todos os dias depois da meia noite no largo de S. Domingos e contra as scenas escandalosas que é frequente passarem-se á porta de um café installado no antigo quartel general.

—Durante o corrente mez foram passados na 1.ª repartição do governo civil 17 passaportes para o *Brazil*, 5 para a America do Norte, 6 para Inglaterra, 3 para Hespanha, 4 para a Suissa, 1 para França e 2 para a Republica Argentina.

—De regresso de França, chegaram a Lisboa os emigrantes Joaquim Dias Gomes, natural de Alvaiazere; João da Camara, da ilha da Madeira, e Roque da Rocha, de Aveiro. O sr. governador civil mandou fornecer-lhes passagens gratuitas para as terras das suas naturalidades, por serem indigentes.

—O administrador do concelho de *Grandola* sollicitou ao sr. governador civil guias de caminho de ferro para os seguintes operarios que ali se encontram sem trabalho e que teem de regressar ás suas terras: Antonio Felicio, mulher e 6 filhos, para Belmonte, na Beira Baixa; José Maria Thiago, Alexandre d'Oliveira e mulher, para Oliveira de Azemeis; José Tavares Ventura, mulher e 6 filhos, para Tortozendo.

—O jury que presidiu aos concursos para agentes de policia de investigação excluiu 10 concorrentes nas provas escriptas. Dos 80 concorrentes ficaram ao todo apurados 32, devendo na segunda-feira iniciarem-se as provas oraes que serão prestadas por turnos, do primeiro dos quaes fazem parte: Annibal Bernardo Pires, José d'Oliveira Correia Belmarce, Julio Lopes Martins, Luiz Cesar de Lemos, Alexandrino Arsenio Costa e o ex-actor do Gymnasio Eduardo Vieira Marques Junior.

—Quando Joaquim Domingos, morador na rua do Terreirinho, 47, andava hoje a trabalhar na reparação de um predio nas escadinhas de S. Christovão, n.º 16, cahiu de um andaime, ficando muito contuso pelo corpo. Recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José.

—O sr. Manuel da Costa Lima, com officina na travessa do Carmo, 14, contra quem hontem fôra apresentada uma queixa do alfaiate sr. Eduardo Augusto da Costa, esteve hoje no governo civil prestando declarações. Trata-se d'uma questão entre socios para a compra de objectos de ouro com brilhantes e na segunda-feira deve ali comparecer o queixoso, que para tal fim foi hoje intimado.

Movimento associativo

Conductores de carroças

Reune ámanhã, ás 15 horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos, resolver sobre uma representação da junta de parochia do Monte Pedral que pede á camara para o transito de carroças passar a ser feito pela calçada dos Barbadinhos, seguindo pela rua da Cruz de Santa Apolonia, Campo de Santa Clara, Paraizo e rua dos Remedios; tratar da falta de trabalho e modo de o remediar, fórma de terminar com as carroças de mão e assumptos diversos.

Emp. Men. do Commercio e Industria

Para a commissão da caixa de auxilio apresentar o seu relatorio e tratar d'outros assumptos collectivos, reune a assembléa geral amanhã, ás 13 horas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado com pouco movimento, fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 7/8	37 5/8
Londres, 90 d/v	38 3/8	—
Paris, cheque	$76	$77
Allemanha, cheque	$30	$31
Hollanda, cheque	$52	$53,5
Madrid, cheque	1$23	1$24
New York	1$27	1$31
Rio s/Londres	13 1/2	—
Libras	6$33,6	6$37,8

BOLSA — As inscripções effectuaram se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1:000$	—	39,40
» » 500$	—	39,40
» » 100$	—	39,40

Obrigações d'Estado: 3 %, 1905, 8$90; 4 1/2 %, 88, assent., 55$50 e coup. 55$.

Acções: Ultramarino, assent., 96$50; Lisboa & Açores, 105$; Phosphoros, coup. 51$50.

Obrigações: Ambaca, 84$50, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 62$50.

NO PORTO

A creação de uma Maternidade e d'uma Assistencia Infantil

Os beneficios que derivam da Lei da Familia

PORTO, 27—E' muito importante, na verdade, a proposta do sr. dr. Santos Silva, apresentada e votada na penultima reunião do senado camarario—concluiu o nosso interlocutor. E' de um grande alcance beneficente e de um humanitarismo desempoeirado de prejuizos de «raças», de sangue, de religiões e de convenções sociaes.

—Trata-se?...

—De cuidar, a valer, da assistencia á mulher e á creança. E não só isso:—de aproveitar, nas suas conclusões, na sua lidima comprehensão de justiça social, a lei da Familia, que bem pode dizer-se um dos mais bellos documentos da legislação moderna, integrada nos mais altos principios do dever e da responsabilidade familial.

«Quer que lhe diga? A maior parte das creanças abandonadas, que vão dar entrada na Casa Hospicio, são filhas de creadas de servir. Ora, toda a gente sabe—e o sr. dr. Santos Silva o affirmou, com aquelle conhecimento pratico do seu *metier* e do pelouro que está a seu cargo—que os paes d'essas creanças são pessoas que bem podem cuidar da sua alimentação e da sua subsistencia.

—E até, por signal, a minoria socialista, quando o sr. dr. Santos Silva fazia essa affirmação, a sublinhou, dizendo o sr. Maravilhas Pereira:

—«Os patrões, os patrões...

—Não. Não concordo, n'essa parte. E nem a minoria socialista que, na camara do Porto, representa o grande partido operario, pode rir, pode querer fixar nos burguezes ricos a nota de deshonestidade quanto ao numero de creanças infelizes que veem para a vida sem registo de paternidade, porque ainda quando foi da ultima gréve dos tecelões se affirmou que em algumas fabricas havia mestres, contra-mestres, ensaiadores e afinadores que não tinham para as operarias a delicadeza bastante e necessaria com a sua honestidade.

«A proposta do sr. dr. Santos Silva é verdadeiramente humanitaria e social, como lhe disse, e é como que um corollario da Lei da Familia. Defende-se a creança, pela investigação da paternidade. Pois quê? Ha de haver a culpa, lançar no mundo um infeliz, e não lhe dar alimentos quem lh'os pode dar?

E, por ultimo:

—Veja os termos d'essa proposta, que é uma honra para o senado camarario do Porto ter votado por unanimidade. Apenas um excerpto:

Considerando que a falta de assistencia moral e material á mulher gravida e á creança traz o abandono d'esta, o que é altamente nocivo sob o ponto de vista social;

Considerando que a importante nado-mortalidade e a grande mortalidade da primeira infancia são devidas exclusivamente á falta de assistencia;

Considerando que é necessario uniformisar um plano de assistencia á mãe e á creança, dispensando-lhes todo o auxilio moral e o possivel auxilio material,

Proponho:

1.º—Que seja creada uma Junta de Assistencia á mulher e á creança, a qual será constituida pelo presidente da commissão executiva, pelo vereador da instrucção, pelo vereador que tem a seu cargo as direcções do Asilo-Escola e do Collegio dos Orphãos, por dois vereadores nomeados pelo senado e pelos directores clinicos dos estabelecimentos de assistencia que se venham a crear.

Esta Junta terá por fim:

a) Prestar assistencia judicial ás mulheres pobres nas condicções do capitulo V da lei de familia;

b) Uniformisar a assistencia á mulher gravida e á creança desprotegida até aos 10 annos (art. 94, n.º 34 do Codigo Administrativo).

2.º—Que seja creada uma Maternidade com *a)* internato, *b)* salas de repouso para gravidas, *c)* salas de repouso para puerperas, *d)* consultas ás mulheres gravidas, *e)* assistencia domiciliaria;

3.º—Que seja creada uma instituição de assistencia infantil com *a)* consultas para os amamentados, *b)* lactarios, *c)* creches com escolas infantis junto das fabricas e internato para as creanças abandonadas.

Para a realisação d'esta obra de assistencia proponho:

1.º—Que a camara cesse o seu subsidio á Junta Geral destinado á Casa Hospicio do Porto passando para a camara a administração d'esta instituição, como é de lei.

2.º—Que a camara rescinda o contracto de fornecimento de leite que mantem com o Dispensario do Porto, logo que organise os serviços de assistencia a crear.

3.º—Que do fundo de instrucção se transfira a verba disponivel para a integrar n'esta obra.

4.º—Que se reclame da Commissão de Assistencia da cidade do Porto um subsidio condigno como é legitimo e justo.

5.º—Que se fomentem todas as iniciativas particulares protectoras d'esta assistencia.

6.º—Que na proximasess são de janeiro a Junta de Assistencia traga ao senado a regulamentação d'estes serviços.

E', como vê, uma proposta de alto valor e que, repito, honra, como nenhuma outra, o senado municipal do Porto.

INTERESSES REGIONAES

Melhoramentos na região de Macinhata da Seixa

MACINHATA DA SEIXA, 26.—Os povos d'esta região confiam em que os poderes publicos attenderão as suas reclamações quanto aos melhoramentos que sollicitaram as juntas de parochia de Macinhata, Travanca, Palmar e Ossela, do concelho de Oliveira de Azemeis, e Macieira, Villa Chã e Castellões, do de Macieira de Cambra.

Um dos melhoramentos reclamados é a construcção da estrada que liga Travanca com a nacional n.º 10, proximo do apeadeiro d'este nome e que córta, n'esta freguezia, a n.º 68, a qual dá serventia ás fabricas do Caima, e ligando nos Salgueiros a importante freguezia de Ossela com a n.º 40, que serve o valle de Cambra. A construcção d'essa estrada é uma velha aspiração d'estes povos, pois que já quando se procedeu á divisão dos baldios, ha 24 annos, a junta de parochia de então deixou uma larga faixa indivisa para a estrada.

A sua construcção virá auxiliar as classes trabalhadoras, devendo proseguir até aos Salgueiros, o que viria encurtar a distancia aos industriaes de lacticinios de Valle de Cambra, que são forçados a mandar fazer os seus despachos a Oliveira de Azemeis, ao passo que o poderiam fazer em Travanca-Macinhata, encurtando o percurso 6 kilometros.

Em volta da conflagração

A Allemanha encontra-se preparada para resistir

Londres, 23 de novembro

O *Times* publica uma carta datada de Lubek na qual o correspondente diz que os allemães se preparam para uma guerra prolongada e que será quasi impossivel reduzil-os pela fome.

«Pode ser—diz o correspondente do *Times*—que estejam sem trigo, e é certo que os ovos attingiram um preço tal que apenas são consumidos pelos feridos e creanças, mas quanto aos outros viveres teem-nos em abundancia, e não devemos esquecer que, de todas as nações europeias, é talvez a Allemanha a mais sobria e poupada. Basta lembrarmo-nos das variadissimas applicações da batata e de que a Allemanha é dos paizes do mundo o que mais abundancia tem d'este tuberculo para reconhecermos a quasi impossibilidade de esfomeal-o.»

E accrescenta:

«Conhecendo bem a Allemanha, posso dizer que esta guerra está longe de ser popular, na generalidade da nação; os jornaes dizem que é popularissima porque não lhes permittem dizer o contrario, sob o risco de serem immediatamente suspensos, como ainda ha pouco succedeu ao *Vorwaerts*.

Como em Paris, as mulheres de virtude, as videntes, estão prohibidas de exercerem a sua profissão; desde o começo da guerra começaram a ser assaltadas por uma alluvião de esposas, mães e irmãs de soldados, mas as suas consultas frequentemente tinham consequencias graves por motivo da extrema morosidade causada pela falta prolongada de noticias do theatro da guerra.

Um sopro de religiosidade passa por sobre o paiz, e o kaiser foi um dos que mais soffreu a acção; em todos os telegrammas, em todas as mensagens que redige, evoca o todo poderoso; as egrejas catholicas, principalmente no Rheno e na Allemanha do sul, estão sempre á cunha. Cumpunge ouvir os soluços abafados das mulheres, das quaes muitas trajam de luto; poucas vezes tenho assistido a actos religiosos tão commoventes como a missa a que assisti um domingo dos meiados de setembro, na cathedral de Colonia. Quando o padre se referiu á destruição da cathedral de Reims, soluços despedaçadores explodiram de entre os fieis; depois, seguiu-se-lhes um longo silencio, apoz o qual o padre ajoelhando-se terminou o sermão, implorando a Deus a paz.

Todas as fabricas que produzem material de guerra trabalham sem descanço; nos arsenaes do norte da Allemanha ha turnos de operarios que trabalham uns de dia outros de noite. Uma noite que passei em Kiel não poude adormecer tal era o barulho que vinha dos arsenaes onde se trabalhava afincadamente. E toda a gente pede que se construam mais navios e mais Zeppelins. No respeitante a navios, bem sabem os allemães que facilmente serão distanciados pelos inglezes por causa dos seus immensos arsenaes de construcção, e por isso todas as esperanças se baseiam nos Zeppelins.

Teem-me dito pessoas ao facto do assumpto que ha já uns 35 a 40 zeppelins completamente promptos, e uns quinze ainda em construcção, não falando em outros tipos de dirigiveis de menor importancia.

E' difficil dizer qual o fim a que os allemães destinam a sua frota aerea, mas o que é certo é que algum teem em vista; é de presumir que dentro em pouco tentem uma incursão de Zeppelins sobre Londres, a cidade mais odiosa do mundo,' como se diz por aqui. No emtanto os allemães não deixam de comprehender que é esta uma operação arriscada, e que o prejuizo que com ella causarão não será cousa de maior.

Durante as trez ultimas semanas d'outubro foram transportadas grandes quantidades de madeira do Suwalki, na fronteira russa, para a Belgica, na direcção de Gand; disséram-me que era destinada á construcção de jangadas para levar ás costas da Inglaterra um poderoso exercito allemão.

A falta de carvão em Vienna

Veneza, 22 de novembro

Os fabricantes de Vienna d'Austria, como não conseguissem obter carvão pelas vias ordinarias, apellaram para o ministro das obras publicas que ordenou, por isso, aos proprietarios de minas o fornecimento immediato de 70 mil toneladas de carvão.

O consumo quotidiano de carvão em Vienna, nos invernos ordinarios, é de 10.000 toneladas. Comquanto o tempo frio só agora começasse, a falta d'este combustivel já se faz sentir muito; os stocks estão exgotados e é difficil prover de remedio a situação, dada a diminuição do rendimento das minas e a difficuldade dos transportes.

Voluntarios que se offerecem

Participam-nos que se offerecem para seguir na expedição militar para França os srs. Alvaro Toby, 2.º sargento de cavallaria 9, e Alfredo Pinto Correia, soldado n.º 1020 do 2.º esquadrão do mesmo regimento.

Festas associativas

No Lisboa-Club ha amanhã e no dia 1 de dezembro recitas promovidas pela direcção, com continuação do bazar e tombola, sendo a recita de amanhã com a comedia «Expedientes de sogra...», seguida de baile, e a de terça-feira com as peças «Flores entre o matto» e «Venturas da mocidade», tambem seguida de baile.

—A'manhã, na Concentração Musical 5 de Outubro ha «soirée» familiar abrilhantada por um grupo musical.

Na proxima terça-feira, na Academia 1.º de Setembro de 1867, ha conferencia pelo sr. Agostinho Fortes, que versará o thema «Autonomia da Patria Portugueza», seguindo-se apotheose á bandeira e aos expedicionarios que partem para o campo da batalha e sarau dançante abrilhantado por uma «troupe» de bandolinistas.

Na Associação Concentração Musical 24 d'Agosto continua amanhã a kermesse tocando as bandas do Commando d'Artilharia e Club Musical 1.º de Janeiro e a tuna das costureiras. A's 21 horas, baile dedicado aos consocios que partem para Angola.

O Club Transmontano inaugura as suas festas de inverno com um baile no dia 5 de dezembro. Além das festas, realisar-se-hão «soirées» familiares, que podem ser frequentadas pelos alumnos do curso de dança, cuja inscripção está aberta na secretaria do Club.

Movimento associativo

Asso. Acad. do Inst. Sup. do Commercio

A fim de eleger dez delegados á Federação Academica e cinco membros da direcção, reune a assembleia geral, extraordinariamente, depois d'ámanhã, ás 12 e meia horas.

Vendedores de Jornaes

Para tratar de assumptos de interesse para a classe, reune ámanhã, ás 19 horas, a assembleia geral.

Liga Anti-germanica

Reune hoje, ás 21 horas, sendo o assumpto principal a tratar: substituição do bando precatorio por outro meio de receita.

Companhia Agricola da Bella Vista

Reune a assembleia geral no dia 10 de dezembro, pelas 14 horas, na rua dos Douradores, 20, 1.º. Pelo relatorio que vae ser presente a essa assembleia vê-se que o saldo foi de 33.514$40,1, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para fundo de reserva, 1.675$72,3; fundo de reserva especial, 1.500$00; valor a amortisar, 2.595$89,8; dividendo ao capital, 5 por cento, 25.000$00; gratificação ao gerente, 1.000$00; conta nova, 1.742$78.

Monumento a Azedo Gnecco

A sua inauguração

Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, no cemiterio dos Prazeres, a inauguração do monumento mandado construir pelo conselho central do partido socialista em homenagem ao fundador do partido.

Para assistir á manifestação, que se organisa á porta do cemiterio, os corpos directivos do partido convidam todas as aggrupações partidarias e as associações de classe que queiram honrar o acto a comparecerem á hora indicada, podendo levar os seus distinctivos.

Junto do monumento usarão da palavra alguns oradores e o representante do conselho central.

Movimento maritimo

R. J. St. e R. Prata «Zeelandia» (Amst.)	30
Amsterdam «Prins Willem V» (Bat.)	30
R. J., Sant. e R. Pr. «Phidias» (Liv.)	30
Melbourne, Syd., «Adelaide Socotra»	2
Liverpool, «Antony» (Pará)	3
Bordeus, «Espagne» (Brazil)	4
L. Marques, etc. «Clan Davidson» (L.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Brazil e R. Prata, «Sequerra» (Bord.)	5

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

—Peçam vocês ao nosso capitão para deixar levar as banzas nos carros da companhia,—propoz o sargento, apparecendo de subito nas ultimas filas do auditorio.

Todos se puzeram de pé n'uma continencia amiga; mas a um gesto logo se sentaram.

—Continua lá, ó 17,—pediu o sargento. — Estou gostando de te ouvir.

—Com licença, meu sargento. Napoleão repartiu os regimentos portuguezes por varias terras de França e ali ficaram fazendo guarnição. Das noticias que lhes tinham chegado de Portugal, vinha a segura indicação de que se preparava por cá uma revolta contra o predominio de Junot e os soldados portuguezes achavam-se n'uma situação curiosa. Sabiam que em Portugal os francezes eram detestados e elles estavam em França, considerados pelo Imperador, estimados e bem tratados pelas populações. Alguns officiaes pensavam em fugir, em voltar para Portugal; mas a distancia aterrava-os. Chegou por fim a noticia de que os francezes de Junot abandonavam a terra portugueza, que se firmára uma convenção em Cintra. Os nossos soldados desterrados ficaram esperando que os mandassem regressar aos seus lares.

«Deu-se baixa a alguns officiaes mais edosos e soldados mais cançados; os outros tiveram de perder pouco a pouco a esperança de recobrarem a liberdade. Houve quem morresse de saudade; os restantes conformaram-se, animados, porém, pelo bom tratamento que tinham e pelos rumores que corriam de novas campanhas...

Soava o toque de corneteiros para o recolher e foi sob esta nota dolorosa do nostalgico estado de espirito dos soldados portuguezes desterrados em França que o *doutor* interrompeu o seu relato.

D'ali por trez quartos de hora, tinham-se apagado as luzes da caserna. Fizera-se o silencio, quando de subito, se ouviu n'um extremo do casarão um suspiro profundo.

—Que é isso?—indagou o cabo de dia.—Está alguem com dôres de parto?

—Não é nada d'isso,—explicou o estofador, que fôra o do suspiro.—Estava-me a lembrar se nos mandavam para França e depois nos deixavam lá ficar para semente.

—Qual historia!—atalhou o caldeiroiro. — A gente não vae senão com bilhete de ida e volta.

* *
*

Na manhã seguinte, os soldados da companhia do *doutor* esperavam anciosamente o momento do descanço. O capitão, informado das palestras dos ultimos dias, chamára o 17 e animára-o affectuosamente a continuar a sua obra. O *doutor* era, afinal, um alumno do curso de lettras e destinava-se ao professorado. Fizera o seu serviço militar exemplarmente e, na hora da mobilisação, puzera de parte os livros de estudo para retomar a espingarda. Nem um segundo passára a hesitação pelo seu espirito e, guiado pela sua fé patriotica e pelo seu espirito republicano, fôra enfileirar-se com o maior enthusiasmo junto dos seus camaradas. Comprehendia bem que do esforço de Portugal não poderia sahir senão um maior prestigio da sua Patria e bastava-lhe esta idéa para que todos os sacrificios se lhe afigurassem pequenos, para que, com devoção, se applicasse a incutir no espirito dos outros camaradas a sua decisão e o seu ardor.

Mal soou o toque de destroçar, logo reuniu com um gesto o seu auditorio habitual e, assim que se fechou uma roda compacta de soldados, indagou:

—Onde ficámos nós hontem?...

—Os soldados da Legião estavam dispersados pela França, fazendo guarnição e cheios de saudades de Portugal—recordou o 25.

—E' isso—concordou o 17.—Napoleão ia declarar a guerra á Austria e desejoso de aproveitar a nossa gente, que lhe inspirára particular simpathia, tratou de indagar se estaria em disposições de entrar em campanha. Os animos estavam optimos; os effectivos é que eram diminutos.

«Os cinco regimentos de infantaria, que tinham sahido de Portugal, foram reunidos de maneira a formar uma meia brigada—mil e quinhentos homens ao todo—dividida em dois batalhões de granadeiros e um de caçadores. Commandava-a o coronel Francisco Antonio Freire Pego e, tendo sido incorporada na divisão do general Oudinot, manobrava dentro d'ella com certa independencia, ao passo que D. José Carcome, um dos nossos brigadeiros, e o conde de Sabugal eram aggregados ao estado maior divisionario.

«A cavallaria da Legião formou dois regimentos. Commandava um o coronel Aguiar, ia o outro sob o mando do marquez de Loulé.

«Em abril de 1810 rompeu a meia brigada portugueza pela Baviera dentro. N'essa altura ainda ia só e, tendo atravessado o Rheno e Irun e já combatido o inimigo, só depois da batalha de Essling se juntou á divisão de Oudinot. Ao chegar a Vienna d'Austria, já o general de Napoleão a tinha em grande estima, a tal ponto que, emquanto o Imperador se manteve em Obersdorf, palacio de verão do imperador de Austria, a guarda pessoal do senhor da Europa esteve entregue aos portuguezes.

—Toma!—interrompeu o 25.—Sempre é bem maior honra do que estar de plantão á companhia...

—Pois foi assim mesmo. O exercito francez atravessa o Danubio e, n'essa operação, ainda os portuguezes mostram a sua habilidade, lançando pontes de barcos com excepcional engenho. Chegam, por fim, os momentos decisivos. Approximava-se uma grande batalha e as tropas de Napoleão procuravam estabelecer as suas posições para a acção definitiva. Ordena Oudinot que uma divisão occupe uma altura, que era um excellente ponto de apoio. D'essa divisão fazia parte a nossa meia brigada.

«Os austriacos estavam optimamente installados, cahira a noite e os nevoeiros do rio mais augmentavam a escuridão, apenas cortada pelo fusilar das baterias inimigas, que despejavam metralha sem descanço. Os francezes avançam e recuam; dez vezes tentam o assalto e não o conseguem. Do alto das suas posições de combate, o inimigo parece invulneravel. Mandam então avançar os portuguezes. A meia brigada põe-se em marcha, chega á linha, rompe o fogo e sobe ao assalto. O coronel Pego grita em bom portuguez:—«Firmes!» e nem um só dos nossos soldados hesita. Avançam sempre. Os chefes ordenam:

«—Coragem! Avante, rapazes!»—e ouvindo aquelle falar tão nosso, os soldados de Portugal, que nunca souberam recuar quando os chefes dão o bom exemplo, atiram-se como leões sobre as baterias austriacas.

«Então, como no cerco de Saragoça, a valentia da nossa gente incute animo nas tropas francezas. Os veteranos não soffrem ser desbancados pela nossa galuchada e a posição é definitivamente occupada.

«Ao alvorecer, um ajudante de campo corre a contar a Napoleão a façanha portugueza. O grande imperador, que já podia travar a sua grande batalha de Wagram, mandou dizer a Oudinot que poupasse os portuguezes. Na ordem do dia, apoz a victoria, dirige-se aos nossos n'estes termos:—«Estou contente comvosco, porque uma parte da victoria de Wagram vos é devida»—e, quando senhor já de Vienna, passou revista ás suas tropas, Bonaparte felicita a nossa gente pelo seu valor, deixando para repartir por aquelle punhado de bravos sessenta e duas cruzes da Legião de Honra.

Em torno do *doutor* havia um circulo de respirações oppressas. Todos o escutavam de olhos fixos na miragem da heroicidade evocada. Todos aquelles soldados viam o combate; parecia-lhes que eram tambem levados na onda que destroçava as baterias austriacas, as gargantas estavam seccas, as respirações anciosas.

—Pois nós fizemos isso? — perguntou por fim o 39, como se lhe custasse a acreditar tamanho prodigio.

(Continúa)

Sempre Sensacionaes Pechinchas

No enorme sortido que vos apresenta a nossa

Secção de Chapelaria

encontrareis tudo quanto de mais chic a moda creou, a diversidade mais completa e a barateza mais absoluta, provando-se assim que evidentemente a

Casa do Povo d'Alcantara

mantém integralmente a sua divisa, que é, vender

BOM E BARATO

não receando confrontos de especie alguma, porque d'elles só resulta para o publico, o convencimento absoluto, que deve dar preferencia á nossa casa, que lhe proporciona importantes economias.

Vejamos

Chapeus de mescla com felpa, debrum tubolar, fita da moda

Todos vendem a 2$250 — Nós vendemos a 1$800

Chapeus de mescla, rapado, debrum lizo do mesmo feltro

Todos vendem a 1$800 — Nós vendemos a 1$500

Chapeus de mescla leve, debrum tubolar e fita de novidade

Todos vendem a 1$600 — Nós vendemos a 1$300

Chapeus felpudos, artigo chic, em lindos modelos e bonitas côres

Todos vendem a 1$600 1$500 1$400 e 1$200
Nós vendemos a 1$200 1$100 1$000 e 850

Chapeus de feltro rapado, nos modelos mais chics e nas côres mais modernas, com fitas de alta novidade

Todos vendem a 1$800 1$600 1$500 1$400 1$300 1$200 1$100 e 1$000
Nós vendemos a 1$500 1$350 1$200 1$100 1$050 900 850 e 750

3 chics modelos em saldo

Guerra Junqueiro	Delcassé	Academico
Era de 1$200	Era de 1$500	Era de 1$200
Agora 900	Agora 1$170	Agora 900

Guarda-chuvas

Maravilhoso sortimento tanto em seda como em algodão, bellas armações de aço, cabos de luxo e modernos, a preços sem rival.

O Economico custa só **620** réis

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª

118, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar

---

HOTEL METROPOLE

Rocio, 30—LISBOA
ABRIU EM 18 DE NOVEMBRO
Installação moderna
Cosinha franceza
Diaria 1$80 até 3$

Leilão judicial

DA

Retrozaria Leal

Rua da Conceição, n.º 100

No dia 30 do corrente, pelas 14 horas, terá logar a almoeda dos bens arrolados na fallencia de Raul Herculano Leal e que constam de grande quantidade de artigos de retrozaria, fanqueiro, etc., etc., caixa registadora, bonita armação, installação electrica, etc., etc.

Lisboa, 27 de novembro de 1914.

O administrador da massa fallida

Alvaro Sousa Lima.

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastrálgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Restaurant Commercial

Rua de S. Julião, 93 e 95
— LISBOA —

Este antigo e acreditado restaurant depois de completamente renovado continua dando um esmerado serviço tanto em almoços como em jantares de mesa redonda, almoços a 400 réis, jantares a 500 réis. Tambem ha um variado serviço por lista por preços reduzidos.

Recebem-se pensionistas de 15$000 para cima.

Fornece-se serviço para fóra

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇAO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudo

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz público que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 5 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornececer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Companhia de Seguros — Capital Esc. 500.000$

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459
Endereço telegraphico: MUNDIAL	Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

---

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Malange* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14 *Bolama* para Bissau.

Dia 22 *Loanda* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na Ilha do Principe.

Dia 25—*só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 10 de dezembro *Africa* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cap Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique: e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga nem passageiros de 3.ª classe para a costa occidental.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE 108

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Comm. N.º 1 e N.º 6, caixa de 25 kilos.

Capsulas

duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 100

Rastilho

meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 623

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 594

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 17 horas

Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para

11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1555 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 29 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A resolução da crise

Primeiro que tudo. «A Capital» não é órgão de nenhum partido nem de nenhum governo. Não o é, nem o foi nunca, o que o não impede de ter preconisado a formação do gabinete Bernardino Machado e applaudido muitos dos seus actos, como preconisou a organisação d'um governo partidario, que foi o gabinete Affonso Costa, e applaudiu muitos dos seus actos. O mesmo já fizera, de resto, com os gabinetes que antecederam os presididos por estes dois illustres estadistas. Só em Portugal, ao que parece, é que se não admitte a existencia d'um jornalismo que não seja um jornalismo de colleira, defendendo os bons actos d'um governo, não como quem executa um encargo mas como quem não abdica da sua liberdade de critica, tendo sempre como norma da sua conducta o interesse pela causa do paiz e das instituições em que se concretisam os seus principios. E nos indifferente, porém, que essa falsa noção se manifeste. Repetidas vezes «A Capital» tem declarado que não é orgão officioso do nenhum governo, como o não tem sido de nenhum outro. Reiterada essa affirmação, ahi fica mais uma vez expressa, importando-nos pouco que a especulação politica continue empregando o infantil estrategema de nos attribuir uma caracteristica que não possuimos. Falamos em nosso nome, assumimos as responsabilidades do que dizemos, e não pedimos licença a ninguem para termos as opiniões que entendermos nem aquellas que melhor se coadunam com as necessidades do paiz e da Republica.

Posto isto, encaremos de novo a questão politica, desenhada com a annunciada crise ministerial, sob o aspecto que reputamos o mais logico, o mais patriotico e o mais viavel.

A resolução da crise tem de attender a trez condições. Tem que ser rapida, tem que obter o apoio da maioria da opinião publica, que só póde legitimamente avaliar-se pelas indicações parlamentares, e tem que se subordinar á orientação internacional que, com o voto do Congresso, o gabinete Bernardino Machado lhe fixou.

Tem que ser rapida a resolução da crise porque ninguem desconhece que uma demorada crise, nas circumstancias em que nos encontramos, prejudicaria gravemente os interesses da nação e o prestigio do regimen. O governo foi auctorisado a intervir militarmente no conflicto internacional, e de facto já está intervindo. A partida d'uma nova expedição para Africa obedece inegavelmente ás nossas necessidades de defeza contra os allemães, que por trez vezes violaram a integridade do nosso territorio, derramando o sangue portuguez, sobretudo n'esse abominavel massacre de Cuangar em que a ferocidade germanica cruelmente se assignalou. Urge defender o nosso territorio, urge vingar o sangue dos nossos soldados, urge satisfazer os nossos compromissos com a Inglaterra, dando-lhe a cooperação militar que ella nos requereu. Póde porventura prolongar-se uma crise ministerial n'um paiz que se encontra n'uma situação d'esta ordem?

A solução da crise não tem só que ser rapida, mas tambem forte. E' absolutamente necessario que o governo que presida aos destinos do paiz tenha por si a vontade da maioria da nação. Como reconhecel-a? Evidentemente só pelas indicações da representação nacional. Por isso dissemos hontem, e repetimos, que o governo deve contar com o apoio da maioria parlamentar, o que de resto deve ser facil, visto que a acção d'esse governo tem de incidir *muito especialmente* sobre a questão internacional, para a qual existe uma plataforma que a quasi unanimidade do parlamento, sem restricções de qualquer especie, enthusiasticamente applaudiu e sanccionou.

Fixada esta norma, a terceira condição indispensavel para a solução da crise está implicitamente demonstrada. Qualquer que seja o novo governo, elle tem que seguir fielmente a linha de conducta traçada na questão externa, isto é, tem que estar inteiramente ao lado da Inglaterra, dando-lhe a cooperação militar necessaria em todos os campos de batalha em que ella tiver de exercer-se. Não é admissivel nenhuma hesitação, nenhuma reticencia, nenhum subterfugio, nenhum sophisma, nenhuma deslealdade, nenhuma interpretação capciosa destinada a mascarar um movimento de recuo, que significaria primeiro o nosso suicidio moral e depois a nossa ruina material. Por isso mesmo no governo, como já hontem dissemos, e repetimos, não podem ter participação aquelles que se teem collocado em opposição aos sentimentos do paiz, á vontade do parlamento e á honra e ao prestigio da Republica.

Toda e qualquer solução que a crise venha a ter deve obedecer a estas trez indicações. Governo que a ellas não obedecesse, na sua formação e no seu procedimento, breve seria varrido das cadeiras do poder pela indignação popular.

Poeira da Arcada

Na guerra actual, apesar da extensão das suas varias linhas de batalha, a popularidade não encontra, por emquanto, muitos nomes a quem conferir os seus titulos de gloria. Todavia, nunca o esforço das raças foi tamanho. Simplesmente acontece que, em face de exercitos que tão descomunalmente se disputam a victoria, os homens não encontram aura bastante para firmar o seu prestigio. Parece que só no fim, depois de cerrada a medonha peleja, se procederá a um cuidadoso exame para apurar a quem competem os louros. E então vêr-se-ha este espectaculo interessante — a Fortuna convocar os seus benemeritos e poucos respondecem á chamada. E' que a maioria terá praticado actos de tão puro heroismo que só a morte se encontrou digna de lhes dar o devido premio.

***

Os grandes capitães de que falla a historia foram sempre pouco communicativos. No silencio e na meditação se fecharam, limitando-se a transmittir ordens rapidas, precisas e decisivas quando o destino os chamava a assumir o commando das hostes. De sorte que não deixaram discursos, mas sim um curso de grandes acções.

Imagine-se a importancia que tem para os homens superiores o regimen de clausura interior a que se submettem! Na clara paz do seu ser profundo, é que descobrem as razões supremas da sua vocação. Emquanto os outros se consomem na esteril guerra das palavras, escutam elles vozes que veem de tão largo que lhes rasgam o Infinito em paisagem.

***

No Campo de Santa Clara, dois bandos rivaes de rufias, hontem, tiveram os seus dares e tomares. Não chegou a haver mortes, só ferimentos. Ameaçaram-se, porem, de maneira a significarem que em breve disputarão maior peleja. E' gente capaz de cumprir a sua palavra. E cumprindo-a mostram elles que a civilisação tem as suas sombras e esconderijos em que o homem póde fazer de selvagem e ter alguns direitos de cidadão.

A Inglaterra e o Vaticano

Paris, 26 de novembro.

O governo britannico vae mandar um representante para junto da Santa Sé. A «Croix» recebeu a confirmação d'esta noticia no telegramma seguinte do seu correspondente em Roma:

«O governo britannico perguntou ao summo pontifice, por intermedio do duque de Norfolk, se concordaria em que fosse acreditado junto d'elle, emquanto durasse a guerra, um ministro plenipotenciario, devendo ser n'esse caso o representante da Inglaterra junto da Santa Sé sir Henry Howard, antigo ministro da Inglaterra na Haya, que é catholico.

Esta proposta do governo inglez teve a plena acquiescencia do papa.»

A «Italia», commentando esta decisão do governo inglez, observou que ella demonstra que a Grã-Bretanha sente a necessidade de reagir contra as influencias allemãs e austriacas que desde o começo da guerra se exercem quasi sem fiscalisação no mundo ecclesiastico romano. («Le Temps»).

Liga dos paizes neutros

O sr. dr. Magalhães Lima recebeu uma circular do comité provisorio da Liga dos paizes neutros, installada na Suissa, convidando-o a tomar parte nos trabalhos do comité e a organisar a sua representação em Portugal. O nosso illustre compatriota respondeu que não podia enviar a adhesão sollicitada, muito embora aprecie a intenção dos fundadores da Liga, porque Portugal não se encontra na lista dos paizes neutros. Em obediencia aos compromissos dos tratados e para a defeza dos interesses nacionaes, encontramo-nos inteiramente ao lado da nossa velha alliada Inglaterra.

"O cigarro do soldado,,

Na nossa administração foram hoje recebidas as seguintes quantias: da caixa collocada na Manteigaria Moderna, rua da Prata, 74, 1$94,5; da da tabacaria Apollo, da rua da Palma, 84, 1$97. Sommadas com o total de 37$65,5, que hontem accusámos, perfaz o total de 41$57.

Esperamos das casas que tão espontaneamente adheriram á iniciativa formulada por André Brun n'*A Capital* a gentileza de nos remetter o que porventura já tenham recolhido nos seus mealheiros para que os novos expedicionarios de Africa possam ser brindados com o *cigarro do soldado.*

***

O nosso collega *Terra Nossa*, de Estremoz, que á iniciativa do *Cigarro do soldado* fez o melhor acolhimento, prosegue na sua propaganda com um interesse verdadeiramente patriotico, tendo collocado listas de subscripção nos seguintes locaes d'aquella importante villa:

Café Aguias d'Ouro, Café Pereira Cardoso, Circulo Estremocense, Sociedade de Artistas, Sociedade Recreativa, Associação dos Empregados no Commercio, pharmacias Carapeta, Franco e Accacio Costa, Palace Hotel, cafés de Severo de Carvalho e do Manuel Carona e leitaria Reynolds.

Nas terras limitrophes tambem se encontram abertas subscripções para o *Cigarro do soldado*, devido á gentileza de alguns amigos do *Terra Nossa*: em Villa Viçosa, Borba, Fronteira, Souzel, Alandroal, Galveias, Casa Branca, Evoramonte, Veiros.

***

O sr. Pepe Marafior, que faz parte do trio do mesmo nome que actualmente está trabalhando em Beja, onde tem obtido muitos applausos, escreve-nos d'aquella cidade enviando-nos dois especimens de bilhetes postaes illustrados com dois passos da dança *O tango*, executada pela artista e por um dos artistas que fazem parte do trio, e nos quaes, no verso, se solicitam donativos para o *Cigarro do soldado*. O sr. Pepe Marafior accrescenta que em breve nos remetterá o que tiver obtido.

***

A proposito do *Cigarro do soldado* não deixa de ser interessante reproduzir a seguinte carta que o prestigioso general de Castelnau, dilecto camarada do grande Joffre, dirigiu ao *Bonnet rouge*, que em França tomou a iniciativa do «tabaco para os soldados»:

«Sr. O tenente Lasies fez-nos chegar ás mãos a remessa que se dignou enviar para os nossos soldados; por elles e por mim lhe agradeço cordealmente. Imagino bem quantos sacrificios representa esta delicada attenção do povo que está no interior do paiz ao povo que se bate nas fronteiras, e por isso o seu acto commove-me profundamente. Admiravel raça a nossa! Podem ter a certeza de que os soldados que tenho a honra e o orgulho de commandar são verdadeiramente dignos da sollicitude e da sympathia que lhes manifestam; cumprem o seu dever, até ao fim, até á morte, com uma tal abnegação, como tal simplicidade, com uma tal generosidade no sacrificio, que merecem a admiração de nós todos. Bem merecem a estima que por elles teem, estes bravos rebentos da nossa raça!

São estes sentimentos que eu desejo que todos os que contribuiram para os donativos aos soldados fiquem conhecendo, e que peço lhes transmitta, juntamente com os protestos da minha gratidão. Seu muito dedicado, general de Castelnau».

***

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18, e na rua Serpa Pinto, 219 e 221, em Santarem*, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e tipographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taboense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense; Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37-travessa de S. Domingos, 39.—Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º; Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147; Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º, Café Suisso, Largo de Camões.*

O drama das irmandades

Consta que essas corporações vão mandar um emissario a Roma

Parecendo que continuam a exercer-se junto do Vaticano, com muito afinco, certas influencias que em Lisboa teem o sr. Domingos Pinto Coelho como seu principal instrumento, as irmandades de Lisboa vão, segundo se diz, enviar a Roma um delegado que ponha o chefe da Egreja ao corrente de toda a verdade acerca d'essas antigas corporações que se pretende anniquilar totalmente. Consta que o enviado das irmandades será um antigo parocho lisbonense que tem pugnado sempre pelos interesses do clero nacional.

A fidelidade dos belgas

Dunkerque, 25 de novembro

No dia do anniversario do rei Alberto, os belgas, segundo o costume, resolveram fazer cantar o tradicional *Te-Deum* nas egrejas de Santa Gudula, S. Thiago-sobre-Caudenberg e Sablon. Os allemães intervieram e oppuzeram-se a que a ceremonia se effectuasse em Santa Gudula. Quando chegaram ás outras egrejas já a cerimonia tinha terminado.

No dia 15 de novembro e pelo mesmo motivo muitas casas arvoraram a bandeira belga. Um pelotão de soldados armados obrigou a arreal-as. (*La Petit Gironde*).

O commercio luso-britannico

LONDRES, 29.—A missão commercial portugueza partiu para Bermingham, tendo obtido resultados muito superiores aos que esperava.—(*Corresp.*)

Migalhas

Espionagem

Praxedes esperava-me hoje cosido com uma das arcadas do ministerio, com a gola levantada, o chapeu derrubado para a testa e oculos pretos. Fez-me o signal misterioso da loja a que ambos pertencemos, que é a loja do Povo do Rocio, e piscou-me alternadamente os dois olhos. Comprehendi que havia moiro na costa. Approximei-me de rastos, cheirando os ventos e pondo a miudo o ouvido em terra.

—«Chegue-se cá, meu amigo, segredou-me Praxedes na lingua dos *ppp*, que empregamos quando se trata de assumpto de segredo. Tenho pensado muito estes dias e, dadas as circumstancias actuaes, cheguei á conclusão do que nos devemos acautelar é mais possivel com a espionagem a que podem estar sujeitos os mais melindrosos aspectos da vida nacional.

—«Ora adeus, meu amigo. E' coisa que não ha em Portugal é espionagem. Para quê? Comprehende-se que haja espionagem nos paizes em que ha segredos. Cá não os ha. Toda a gente sabe tudo e o que toda a gente não sabe vem nos jornaes. Os espiões, se existissem entre nós, com meio tostão de papel todos os dias faziam as despezas do seu cargo. Abra um jornal: lá vem tudo, desde o preço dos gabões d'Aveiro, até ao numero de cartuchos que levam os soldados expedicionarios. Annunciam-se as horas de chegada e de partida dos contingentes, a sua composição, o seu destino, o nome dos cabos e o numero de roscas dos parafusos das tampas das caixas de munições. Faz-se tudo ás claras, á luz do sol, e, ao passo que todos os paizes do mundo guardam religiosamente o segredo dos seus preparativos militares, nós fazemos uma exposição diaria do que temos, do que nos falta, do que pensamos adquirir, d'aquillo que nos seria conveniente possuir. Isto seria simplesmente ridiculo, se se não tratasse de coisas muito sérias; mas como entre nós só se trata a serio dos assumptos sem importancia, está tudo, em summa, na nossa logica tradicional. Os estrangeiros pasmam, não comprehendem e a cada momento perguntam: — «Então os senhores fazem isto?...» Fazemos, sim senhor e então? Era o que faltava que fizessemos alguma coisa ás escondidas. Nós não somos d'essas hipocrisias. A população de Inglaterra só soube que tropas inglezas tinham embarcado para o continente na hora em que ellas chegaram á linha de fogo? Pois nós, ha seis mezes que andamos a contar uns aos outros tudo o que nos conviria callar. Por conseguinte, porque nos havemos de preoccupar com a espionagem? Espiões somos nós todos.

André Brun.

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

O Povo

Os aspectos mais emocionantes da guerra, que podemos apreciar, não são os das grandes acções bellicas de que não temos conhecimento, mercê da reserva imposta pelos commandos militares. A actual lucta, sendo a mais gigantesca que se tem travado no mundo, é a mais ignorada de todas. Situação singular! Um grande drama decorre, de que todos somos necessariamente espectadores, mas como se daria com espectadores que, sentados n'uma plateia, não vissem erguer-se o panno sobre a scena, encontramo-nos condemnados a nada vêr do que se está passando. E dá-se este phenomeno n'uma epoca em que todos os meios de communicação permittem a mais ampla das vulgarisações. Esse «outillage» moderno do telegrapho, do telephone, da radio-telegraphia, da imprensa espalhando a milhões de exemplares as suas folhas frescas de tinta, tudo isso se encontra reduzido a uma inutilidade para o interesse e a curiosidade universaes. Vivemos n'este anno predestinado de 1914, em que se desencadeia a conflagração quasi geral das potencias da Europa, somos testemunhas do facto mais assombroso da humandade,—e vêmo-nos forçados a lamentar termos essa qualidade, porque só os homens que viverem d'aqui a dois ou trez annos é que saberão o que se está passando agora, reconstituindo, com inteira verdade, pela documentação dos factos da campanha, a visão dramatica dos seus episodios.

E' a primeira guerra em que se observa um tal sigillo. Não ha acontecimento que se passe n'uma maior extensão, não ha drama que tenha um maior numero de actores, e consegue-se que tão clamoroso successo transcorra quasi d'uma fórma clandestina. Dir-se-hia que estamos envolvidos n'um mysterio, passado entre sombras subterraneas, e os canhões ribombam, os exercitos passam á clara luz meridiana.

***

D'entre o acervo de boatos falsos, de noticias contradictorias, batalhas escamoteadas, como o foi a derrota do Marne para o publico allemão e a retirada da Prussia Oriental para o publico russo, só podemos apreciar a alma dos povos, o seu heroismo, por alguns documentos enternecedores. Esses documentos são, em geral, as cartas escriptas pelos soldados ás suas familias. Não conhecemos bem, na epistholographia da guerra, senão as missivas francezas. Como d'ellas ressuma um ardente patriotismo! Não duvido que as dos allemães traduzam um sentimento egual, mas a conclusão a que eu quero chegar não é a d'uma supremacia nacional em materia de sentimento. A conclusão a que eu quero chegar é que no povo se encontram as *fontes de maior dedicação*, do mais sublime heroismo e das extremas manifestações do sacrificio.

Ah! essas palavras dos anonymos em que escorrem lagrimas e lampejam coleras, ou em que se affirmam inabalaveis premeditações de triumpho, na maior simplicidade de expressão! Outro dia um trabalhador do campo, mobilisado, escrevia a sua mulher: «Não te inquietes. Eu agora vou para o fogo como d'antes ia para o trabalho.» Outro dizia: «Sei que a nossa aldeia está em ruinas. Descancem, que havemos de os vingar!» Hoje é uma mãe, que, recalcando os soluços no peito, escreve a um filho: «Morre, como teu irmão, pela patria.» N'outra carta, d'um noivo para a sua desposada, lê-se: «Crê no meu amor que é tão grande como o que dedico á França.» Quasi todas cheias de erros de orthographia, mas sublimes, epicas, sonoras como toques de clarins. Não se descobre um desanimo, não se entrevê um desfallecimento. Dir-se-hia que um sopro heroico enrijou todas as almas tornando-as de bronze, para tudo o que não seja a preoccupação absorvente da liberdade e da patria.

***

Operarios, cavadores, artistas, estudantes, rapazes e velhos, organismos debeis ou robustos, d'essa massa anonyma sahe uma expressão de vitalidade assombrosa. São os soldados da patria, são os combatentes d'uma causa que reputam sagrada e invencivel. Nenhuma ideia de engrandecimento pessoal os domina. O seu esforço é o resultado d'uma pura espiritualidade. Nenhum d'elles sonhou com a riqueza ou com a gloria. Nenhum d'elles pensou jámais que o seu nome será conhecido. Não! A visão que podem ter é a de que, em breve, o seu corpo será esmigalhado por uma granada. Um soldado inglez diz para outro: «Gasta o teu dinheiro hoje; olha que ámanhã podes estar morto.» E esse soldado gasta esse dinheiro, com uma canção nos labios.

Que ha de mais apavorante do que a morte? Pois quê! O corpo que hoje palpita de vida, agil e leve; que se enebria no combate ou estremece com as alegrias da existencia; para quem o amor é licito, o prazer legitimo, a mocidade um apanagio divino e a esperança uma consolação do céu; esse corpo que se move, pensa, estremece, possuindo a força, o calor, o movimento, tendo no olhar o poder de abranger um mundo e no coração um asylo para a humanidade inteira, esse corpo ha de ámanhã, frio e despedaçado, não passar d'um farrapo de carne inerte! Para as tenebrosas immensidades do desconhecido, irá vagueiando uma alma afflicta dos que, momentos antes, viam a luz do sol, as arvores das florestas, ouvia o canto das aves, e creavam na imaginação frenente os paraisos do futuro! Não ha ideia mais tragica, mais acabrunhadora. Todo o nosso ser se insurge n'uma revolta. Pois bem! Ha creaturas que, na maxima expansão da vida, olham para essa visão com indifferença, com estoicismo, com ironia, e acceitam as perspectivas da morte com a mesma tranquilidade com que aguardam os imprevistos da vida!

***

Eis o povo. Eis a alma popular. Qual é o conquistador que jámais revelou um heroismo egual! Venham todos, das profundidades da historia; venham todos,—e ver-se-ha que nenhum d'elles o possuia em tão alto grau que nenhum tão desinteressadamente luctou por uma causa, que nenhum teve uma bravura mais nobre, mais altiva e mais bella. A esses conquistadores contentava-os a ambição; quando desembainhavam a espada faziam-o mais pela sua propria gloria do que pelo triumpho da sua bandeira. Muitos fugiam, quando os seus soldados luctavam ainda, porque as necessidades politicas, o exito do seu sonho de dominio e soberba, lhes indicavam a urgencia de salvar a pelle para salvar o seu sonho. Mas o povo não foge. O povo marcha para morrer. Acceitou o seu sacrificio. Morrerá o seu corpo, morrerá o seu nome. Nem uma inscripção n'uma pedra tumular o recordará. Nem as flôres saudosas que a viuvez ou a orphandade depõem nas campas perfumarão o seu eterno somno. O povo a tudo renuncia. Renuncia até á vida dos seus. Chéga a ser cruelmente heroico. Sacrificando a sua vida, sacrifica o pão dos seus filhos, da companheira amada ou da velha mãe extremosa. E marcha tragico, formidavel, resoluto, para o desconhecido, onde se afunda, desconhecido tambem.

Mayer Garcão.

A marinha na guerra actual

Paris, 26 de novembro

Que faz a nossa marinha? E' a pergunta que anda na bocca de todos, porque é raro falarem as communicações officiaes sobre operações militares da nossa esquadra, a não ser para dizerem que collabora com as forças de terra, e as communicações do ministerio da marinha ácerca das operações maritimas apenas referem escaramuças contra barcos de secundaria importancia, ou tomadias de navios de commercio, sem referencias ao papel especial das nossas forças navaes. E no emtanto, os sacrificios que a nação fez pela marinha são, proporcionalmente, bem mais consideraveis do que os feitos pelo exercito, por isso todos desejariam ver que esses sacrificios não foram improficuos.

Para se avaliar da importancia dos sacrificios feitos não é preciso dizer muito. Se considerarmos as seis nações empenhadas na lucta actual que possuem marinha de guerra—consequentemente excluindo a Belgica e a Servia—vê-se que dispendiam annualmente, ha dois annos, com os seus exercitos em tempo de paz mais de cinco mil milhões e meio de francos, ao passo que com a sua marinha dispendiam 3:200 milhões; eram pois estas despezas 57 % d'aquellas, proporção elevadissima, porque os effectivos das armadas em tempo de paz eram aproximadamente um decimo dos do exercito, ou seja trez milhões e novecentos mil soldados para 400:000 marinheiros, numeros redondos. E' pois evidente que o rendimento de cada homem da marinha deve ser incomparavelmente superior ao de cada homem do exercito; o primeiro, por causa do material de que se utilisa representa, quando em combate, uma somma aproximadamente cinco vezes superior á do seu camarada do exercito.

Esta proporção eleva-se ainda mais pelo facto dos effectivos do tempo de paz nos exercitos serem duplicados e ás vezes triplicados com a mobilisação, ao passo que na armada o augmento d'um terço é sufficiente para pôr todo o material naval em pé de guerra. A marinha é, pois, dispendiosissima e visto que se considera indispensavel é necessario que essa indisponibilidade se justifique pelos serviços que preste.

***

Para fazermos uma ideia nitida da obra das marinhas alliadas, é necessario organisar uma especie d'inventario do que teem levado a effeito; e para bem apreciar esta obra é preciso ver quem a tem executado. Na Inglaterra, o ultimo orçamento previa um effectivo de 151.000 homens em tempo de paz; a avaliação das reservas permitte accrescentar a este numero 50.000 homens, fazendo um total de 200.000; a França chega a metade d'esta cifra; o Japão vae até 70.000, e a Russia attinge approximadamente o mesmo numero.

Quanto a estas duas ultimas esquadras, o seu esforço está localisado; a russa não pode agir fóra do Baltico ou do Mar Negro, onde o seu papel é mais defensivo do que offensivo; a marinha japoneza tem-se conservado no Extremo Oriente, e conta no seu activo a capitulação da fortaleza allemã de Tsing Tao, e a tomada das ilhas que pertenciam á Allemanha. A parte que tem nos successos maritimos dos alliados é apreciabilissimo, e devemos accrescentar que outras tarefas tem ainda a seu cargo de que se desempenhará com gloria e brio.

A acção das esquadras franceza e ingleza é menos facil de precisar, mas por isso mesmo é mais interessante. O ministerio consagrou uma communicação exclusivamente á cooperação das forças navaes com o exercito; em França, a marinha teve que encarregar-se d'uma parte da defeza das costas, defeza que incumbia ao exercito mas que este se viu forçado a abandonar para applicar todo o seu esforço nas fronteiras terrestres; como a marinha ingleza, teve que constituir uma divisão para ir combater na Belgica, sob o commando do almirante Ronarc'h, que foi distinguido pelo rei Alberto com o grau de grande official da ordem de Leopoldo, como galardão do alto valor de que deram provas os fuzileiros da marinha franceza.

A gloria adquirida n'estas circumstancias pela nossa marinha foi grande, mas não devemos esquecer que não foi adquirida no desempenho do seu papel especial; combatia em terra, e não foi para isso que se fez construir navios. Quasi na mesma ordem de operações se pode considerar a defeza por mar da costa belga feita pelos monitores inglezes e pequenas unidades francezas; tambem ali as marinhas das duas nações se distinguiram brilhantemente, tendo soffrido sensiveis perdas.

***

Mas na acção naval propriamente dita é que é preciso vêr se as marinhas produziram o que era licito esperar d'ellas. Esta acção, na verdade sensivel quasi que não é conhecida senão por accidentes: navios torpedados, navios destruidos por minas, accidentes que são, por assim dizer, o tributo que todas as esquadras em acção são obrigadas a pagar.

Estes accidentes foram mais frequentes no mar do Norte, cuja situação geographica os favorece consideravelmente, não se tendo produzido nenhum no Mediterraneo, ou porque o local se preste menos, ou porque o inimigo seja ahi menos audacioso. Estes accidentes mostram a difficuldade da missão da marinha.

No estreito de Calais foram torpedados por submarinos o *Amiral Ganteaume*, com mais de 2.000 passageiros a bordo, e os antigos cruzadores inglezes *Hermes* e *Niger*. Foi n'aquelle ponto que passou todo o exercito inglez enviado para a Belgica e para a França, e por ahi se continúa fazendo o envio de reforços e o reabastecimento das tropas inglezas, sem que tenha havido qualquer occorrencia desastrosa a deplorar quer pessoal quer material, e esta immunidade é devida á acção das suas marinhas.

Mais difficil ainda era garantir os navios que repatriavam as tropas d'Algeria, de Marrocos, e da Tunisia; quando começaram as operações estavam no Mediterraneo o *Goeben* e o *Breslau* como no Oceano Indico estava o pequeno e audacioso *Emden* quando para França foram transportadas as forças indianas.

Sobre todos os mares se fez transportes de tropas: do Senegal vieram os atiradores, do Canadá vieram os voluntarios para Inglaterra, e até a Australia forneceu o seu contingente; pois apezar dos corsarios allemães, todas as tropas viajaram sem serem incommodadas, e todas chegaram aos portos de destino. A tarefa era difficil, mas foi cumprida até final.

***

O transporte do pessoal foi feito sem embaraços; o transporte de mercadorias continua a ser feito sem difficuldades. E' ao senhorio dos mares no poder da esquadra anglo-franceza que se deve esta segurança; é esta circumstancia que permitte á Inglaterra viver, é ella que fez dissipar o receio de que viessem a faltar os medicamentos e material de pensos para os feridos, que antes de passado um mez de guerra ameaçára surgir. A navegação é livre; tudo nos chega em abundancia de além mar; e o que mais alto attesta a importancia da acção da marinha, é o protesto do conde Bernstoff, o embaixador da Allemanha em Washington, que apresenta como uma flagrante quebra do espirito de neutralidade o facto dos alliados poderem adquirir livremente na America tudo o que precisam, quando a Allemanha se vê privada de fazel-o por causa da fiscalisação que as esquadras alliadas exercem sobre os mares.

Não é sómente viveres, material de guerra, ou quaesquer mercadorias o que a Allemanha está impedida de receber da America; ao passo que para as fileiras dos alliados chegam tropas das quatro partes do mundo, os cidadãos allemães e austriacos não podem entrar no seu paiz porque, mobilisados, não conseguem passar para a Europa através das apertadas malhas da rêde dos navios de guerra de França e da Grã-Bretanha. Diz-se que estes mobilisados attingem o numero de 500:000; pode affirmar-se que é uma bella victoria alcançada pelos 300:000 marinheiros anglo-francezes o afastamento do campo da batalha d'aquelle meio milheiro de homens que no momento actual podia fazer pender a balança para o lado da Germadia.

Não é uma victoria consequencia de um combate; não é uma victoria sanguinolenta; mas nem por isso deixa de ser uma verdadeira victoria.—(*Le Temps.*)

RECORDAÇÕES OPPORTUNAS

Portugal nas guerras europeias

Vantagens que conseguimos combatendo ao lado da Inglaterra

Foi agora publicado um livro, *Portugal nas guerras europeias*, do sr. Fidelino de Figueiredo, onde se recordam alguns episodios historicos cujos ensinamentos muito convém fixar na hora presente. D'elles resulta que sempre temos logrado vantagens em orientar a nossa politica externa pela alliança com a Inglaterra, n'uma reciprocidade de interesses que aproveita egualmente aos dois povos, e se algumas vezes aquellas vantagens não teem correspondido ás suas aspirações devemos procurar a explicação d'esse facto nos defeitos da nossa diplomacia e na hesitação que os nossos homens de Estado tantas vezes manifestaram em lances decisivos para o futuro da nacionalidade portugueza.

O sr. Fidelino de Figueiredo principia por citar a intervenção de Portugal na guerra da successão de Hespanha, em que combatemos ao lado da Inglaterra e d'outras nações da Europa. Os tratados de paz, *assignados em 1713 e 1715*, estabeleceram para Portugal impor-

tantas vantagens, sendo-nos restituida a colonia do Sacramento, na margem esquerda do rio da Prata, e conferidos todos os direitos de commercio e navegação do Amazonas e da soberania dos terrenos adjacentes.

Sobre a nossa entrada nas colligações contra a França revolucionaria e contra Napoleão I escreve o sr. Fidelino de Figueiredo, commentando as determinações da *Acta final do Congresso de Vienna*:

Portugal conseguiu o que devia ter em vista, como pequeno paiz: não se sumir em tão vertiginosa voragem. A patria portugueza foi reconstituida, as suas colonias foram conservadas, a sua soberania acatada. Da indemnisação de guerra, coube a Portugal o irrisorio quinhão de 800 contos, e na delimitação de fronteiras metropolitanas com a Hespanha obteve o compromisso de que os membros do Congresso intercederiam junto da Hespanha pela restituição da praça de Olivença, perdida em 1801. As grandes potencias tomaram partes leoninas da indemnisação e não tiveram tempo nem reconheceram opportunidade ou gravidade para discutirem concentradamente a restituição de Olivença.

Vantagens consideraveis, accrescimos de poder, de extensão territorial e de riqueza não os obteve Portugal, e insensata seria a sua diplomacia se os ambicionasse. Obteve o mais que poderia obter um paiz pequeno, de afflictiva vida economica, com um dominio colonial superior aos seus recursos: atravessar uma crise europeia tal como foi a da resistencia contra a França, e manter-se, sem ser engulido pelo redemoinho da convulsão. Recebeu como indemnisação uma quota ridicula, mas quasi ridicula seria tambem toda a indemnisação pela França paga, comparada á obra destruidora de cerca de vinte annos de guerras, de saques e de rapinas. Perdeu a praça de Olivença, mas essa perda pouco é comparativamente com o risco do desapparecimento total. Sem querermos affoitar peremptoriamente hypotheses e conjecturas, expressaremos ainda o nosso sentimento pessoal de que nem essa perda teriamos a lamentar, se a nossa politica tivesse sido desde a campanha do Rousilhão coherente, franca, declarada, se o que depois se tornou uma necessidade, a lucta ao lado da Inglaterra, tivesse sido logo de principio consciente e pertinaz norma do governo, com a altiva e digna coragem do sacrificio. Não se fez assim, mais de uma vez se fez politica d'uma duplicidade pouco elogiavel, não houve capacidade organisadora e administrativa na resistencia, recorremos aos inglezes e a elles nos enfeudámos, por uma renuncia do amor proprio e do orgulho nacional, que não podem deixar de ser severamente verberadas. Não tivemos, em resultado, o prestigio nobilitante necessario para energicamente reclamarmos Olivença, a nossa voz era uma voz importuna, um ruido superfluo; por isso, tambem fomos tratados, como um satellite da grande Inglaterra.

Mas continuámos a existir, como estado soberano.

Essas recordações da historia são inteiramente opportunas n'este momento, em que mais uma vez se jogam os destinos de todas as nações da Europa.

A GUERRA E AS COLONIAS

Os funccionarios fiscaes

das alfandegas de Angola encontram-se em precaria situação

Quando da guerra anglo-boer, os empregados das alfandegas de Moçambique atravessaram uma crise gravissima, em virtude da diminuição que soffreu o movimento alfandegario da provincia. O ministerio das colonias d'accordo com o governador de Moçambique, occorreu a essa situação afflictiva mandando que aos funccionarios fiscaes attingidos pela crise fosse abonado até 50 0|0 da differença entre as percentagens recebidas e a média dos ultimos trez annos.

Tomou-se essa deliberação e a crise desappareceu. Ora, com a guerra actual, está-se dando com os empregados das alfandegas de Angola qualquer coisa parecida com o que succedeu com os de Moçambique. Presentemente, os funccionarios fiscaes de Angola estão á beira da miseria, tanto diminuiram as importações e exportações, tão insignificantes são as percentagens que nos ultimos tempos teem recebido.

Effectivamente em outubro ultimo o administrador da alfandega de Loanda arrecadou, alem do ordenado, apenas mais 59$00; o chefe de serviço, 46$00; aos primeiros officiaes couberam 29$30; aos segundos, 26$30; aos terceiros, 22$00; aos primeiros aspirantes, 14$60, e aos segundos, 13$00. Quer dizer: essas percentagens não attingiram, em certos casos, o minimo fixado na lei e que é uma quantia não inferior ao ordenado fixo. Um terceiro aspirante tem de vencimento de cathegoria 15$00. Veja-se se com 28 escudos se póde viver em Loanda. Tambem o ministerio das colonias está d'esta vez empenhado em melhorar a situação do funccionalismo fiscal de Angola. Para isso, as repartições competentes propuzeram que as percentagens fixadas pela lei, que eram de 5 0|0, passem a ser de dez por cento, devendo ir diminuindo á medida que os rendimentos alfandegarios augmentem. E' esta, segundo consta, a providencia de caracter transitorio que vae adoptar-se para minorar a crise que os funccionarios aduaneiros de Angola, presentemente, e por causa da guerra, atravessam.

Um manifesto do livre pensamento internacional

Fernando Lozano, o brilhante director de *Las Dominicales*, orgão da Federação internacional de livres-pensadores na Hespanha, Portugal e America, acaba de publicar um eloquente manifesto contra as ambições e selvagerias germanicas, estigmatisando-as em nome da liberdade, do direito e da justiça. Em palavras que vibram de indignação, Fernando Lozano intima os governantes allemães a renderem-se perante os protestos da consciencia universal, apontando os crimes e a perversidade da sua obra.

NO PORTO

O conflicto da Camara Municipal com a Companhia Carris de Ferro

As juntas de parochia applaudem a attitude da Camara

PORTO, 28—Todas as juntas de parochia da cidade foram hoje, pelas 13 horas, á Camara Municipal, acompanhadas por muitissimo povo, apresentar á vereação uma mensagem de caloroso applauso e inteira solidariedade pela attitude que assumiu no conflicto com a Companhia Carris de Ferro. Diziam na mensagem verem com desgosto que os interesses da Companhia encontram prompto e facil echo nos tribunaes, que tão morosos e rebeldes são em fazer valer e respeitar os direitos da Camara Municipal, que são os de todos os municipes.

O sr. Alberto d'Aguiar, vice-presidente da camara, agradeceu ás juntas de parochias a sua mensagem, terminando com um viva á Republica; o dr. Santos Silva, presidente da commissão executiva, agradeceu o leal apoio do povo da cidade e historiou as phases do conflicto. Terminou a reunião no meio de enthusiasticos vivas á Camara Municipal e á Republica.

A mensagem foi lida pelo sr. Henrique Bichard, o mais velho dos presidentes das juntas.

CONGRESSOS

O socialista da região do sul

Approvam-se as theses «Educação socialista» e «O socialismo e a questão agraria»

A' terceira sessão do Congresso socialista da região do sul, hoje realisada, presidiu o sr. Antonio Pereira, secretariado pelos srs. José Diogo Pereira e Joaquim Cabral.

Antes da ordem dos trabalhos, falaram os srs. Oliveira Pombo, Antonio Marques, Carlos de Mello, Augusto de Oliveira, Fernandes Alves, José Ramalho e Ramos Sobral, tendo sido apresentadas saudações dos socialistas de Beja e de Faro e validando-se a escolha dos delegados de Almada, sr.ª D. Amelia Pereira e sr. José Salustiano Cardoso.

Na ordem do dia entrou-se pela discussão da these «Educação socialista», defendida pelo sr. Antonio Nunes da Silva Junior e cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Indusão nos jornaes partidarios de trechos de doutrina socialista;
2.º—Gabinetes e sessões de leitura;
3.º—Divulgação de peças para theatros de amadores;
4.º—Concursos de canções populares;
5.º—Excursões por grandes grupos ou por patrulhas de propaganda.

Pelos srs. Oliveira Pombo, Raymundo Ribeiro e outros foi prestada homenagem ao relator e proposto que as conclusões da these fossem publicadas em folheto para propaganda.

O sr. Carlos de Mello entende que não se deve esquecer a organisação da Juventude socialista, combatendo a idéia militar, sendo approvado que fosse additada ás conclusões.

O sr. Fernandes Alves elogiou a these e o seu relator, que tem sido o organisador do partido em Oeiras, terminando por dizer que a oligarchia republicana é tão perigosa como a oligarchia monarchica.

O sr. dr. Costa Junior discorda do additamento apresentado pelo sr. Carlos de Mello dizendo que Nunes da Silva fundou na Amadora uma cooperativa que é a sua melhor obra.

O sr. Costa Rito propõe que o additamento seja discutido juntamente com a organisação socialista.

O sr. João Graça propôz uma saudação aos socialistas de Oeiras e o sr. Fernandes Alves que a these, em consideração pelo seu relator, fosse approvada por acclamação, o que se fez.

Foi lida uma communicação do Centro Socialista Thomarense para que as excursões áquella cidade sejam de propaganda.

O sr. Manuel Luiz de Figueiredo lê a sua these *O socialismo e a questão agraria*, cujas conclusões são as seguintes:

O congresso affirma que só a collectivisação do solo e a sua entrega á exploração por sociedades de trabalhadores, pode corresponder a um estado de equidade e justiça social.

Como meios transitorios reclama:

A tributação sobre todos os terrenos incultos, que deverão ser cultivados n'uma certa percentagem annual, sob pena da sua reversão para o Estado dentro de um perido determinado; o auxilio a cooperativas agricolas ás quaes o Estado, com as necessarias garantias, forneceria as sementes, os adubos e instrumentos de trabalho e bem assim os capitaes necessarios para o inicio das suas operações, sempre vigiadas por pessoal competente; a entrega a essas cooperativas dos terrenos baldios ou municipaes assim como de quantos possam reverter para a posse do Estado.

Foi approvada, sendo a sessão encerrada, marcando-se nova para as 21 horas.

SPORT

Nacional Sport Club

Este club muda brevemente a sua séde. A direcção envida os seus maiores esforços para installar o club n'uma casa que satisfaça as condições que são necessarias a uma aggremiação d'este genero, estando já em negociações para a acquisição d'uma nova séde que satisfaça as condições desejadas.

Provisoriamente toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Escola Polytechnica, 20, ao cuidado de Eduardo R. Aurelio.

Luzitano Sport Club

Na proxima terça-feira, aproveitando o ser dia feriado, realisam-se no campo d'este club umas provas de sports athleticos entre o Grupo Desportivo do Instituto Commercial Pereira de Sousa e este club.

A festa principia ás 14 horas, havendo artisticas medalhas e objectos d'arte.

A todas as provas irão muitos concorrentes bem treinados. As provas são: 100 metros, 200, 400, 1.500, 5.000, Cross Country (3.000 metros), saltos em altura com e sem corrida, e em comprimento com e sem corrida.

Club Internacional de Foot-ball

Em assembleia geral d'este club foram eleitos os novos corpos gerentes: *Assembleia geral*—Presidente, Alfredo Futcher de Figueiredo; vice-presidente, Affonso Villar; 1.º secretario, Alexandre Correia Leal; 2.º secretario, João Djalme Bastos. *Direcção* — Presidente, Eduardo Luiz Pinto Bastos; secretario, Ricardo Delnegro; thesoureiro, Antonio Carmo; vogaes, Jorge Salema Rolin e Alvaro Costa; supplentes, Duarte Bello e Francisco Rocha.

Conselho fiscal—Manuel Lopes d'Almeida, Pedro Stranss d'Araujo, Fernando Benjamim Cabral, José Duarte e Frederico Soares.

Conselho technico—Carlos Villar, Innocencio Duarte Junior, Antonio Martins; secretarios, Alexandre Correia Leal (Sports Athleticos); Filippe Costa (Hockey); M. Correia (Foot-Ball); Francisco Nobre Guedes (Box); Fernando Bello (Lawn Tennis); Placido Duro (Cricket); Leotte Rego (Natação). Capitão geral, Placido Duro.

Conferencias patrioticas

A nossa acção não póde limitar-se só á defeza dos territorios ultramarinos

A convite da junta de parochia civil de Camões realisou hoje, no edificio da escola official, uma conferencia o deputado sr. Urbano Rodrigues, que ao ser apresentado á assistencia, que por completo enchia as salas, foi recebido com uma calorosa salva de palmas e vivas á Republica.

O sr. Urbano Rodrigues começa por explicar a necessidade d'aquellas conferencias, esclarecendo a opinião publica sobre o actual conflicto europeu. Mostra que a Allemanha não pode ser sympathica para ninguem porque lhe cabem todas as culpas da presente guerra. Refere-se á correspondencia trocada entre o kaiser e o imperador da Russia e á conferencia havida entre o embaixador inglez e o ministro dos negocios estrangeiros allemão, da qual se prova que os allemães queriam antes de entrar na guerra, procurar uma explicação para a sua attitude.

Portanto, todos os paizes, mesmo aquelles que nada teem com o conflicto, como os da America e alguns da Europa, estão moralmente ao lado da França e da Inglaterra, que não defendem só os seus territorios e os interesses mas a causa dos fracos, da justiça, da liberdade e da civilisação.

Não precisavamos, pois, de ter um tratado que nos impuzesse responsabilidades para que se justificasse a nossa attitude. Mas ha o interesse nacional a animarnos e a impor-nos o dever de ajudar na medida das nossas forças os nossos amigos e alliados.

A nossa acção não pode limitar-se á simples defeza do nosso territorio ultramarino e ao castigo dos que pretenderam violal-o e já mataram alguns soldados portuguezes. Para que a nossa acção seja util e possa influir nos destinos do nosso paiz d'um modo favoravel, é necessario que ella se exerça principalmente na Europa ao lado dos que combatem pelo direito.

Se o não fizessemos, de nada serviriam todos os outros sacrificios.

Podiamos ter brilhantes victorias em Africa mas haviamos de acabar por soffrer os maiores prejuizos. Está certo que assim pensa toda a nação. Em contrario só podem pulsar os sentimentos de alguns degenerados sem argumentos, sem logica, sem patriotismo e indignos do nome de portuguezes.

No final foi o orador muito applaudido, sendo acompanhado pela assistencia até á porta.

Pelo hospital

Farta da vida—Liquidando rixas antigas a tiro—Desastres

Ingerindo um liquido venenoso, que lhe deu morte instantanea, suicidou-se hoje Anna Marques, moradora na rua de S. Christovão, 20, 2.º. Verificado o obito no banco do hospital de S. José, foi o cadaver removido para a Morgue.

Na enfermaria de Santa Joanna falleceu hoje o menor José Rodrigues Branco, morador na rua Maria Luiza Braamcamp, em Sacavem, que ali foi ha dias atropellado por um automovel da Manutenção Militar, como noticiámos.

O trabalhador rural João Fernandes Delgadinho, de 25 annos, solteiro, residente em Arrayancs, freguezia de Palmella, andava de ha muito de rixa com um seu companheiro de trabalho conhecido pelo Ratinho. Encontrando-se hoje na taberna d'um tal Hypolito, travaram-se de razões e sahindo para a estrada vieram ás mãos. Em certa altura, o Ratinho puxou de uma pistola e disparou um tiro, attingindo a bala o Delgadinho na perna e alojando-se-lhe no ventre. Cunduzido para Lisboa, foi operado da laparatomia pelo sr. dr. Schultz, após o que recolheu á enfermaria de Santo Antonio.

Na enfermaria de S. Sebastião, depois de ter sido tambem operado pelo sr. dr. Schultz, deu entrada Antonio Seraphim, morador em Santo Estevam, concelho de Benavente, que hoje, quando andava trabalhando n'uma estrada ali em construcção, ao manejar a enxada, esta deu n'uma pedra, partindo-se e indo um dos pedaços vasar-lhe o olho esquerdo.

Quando andava jogando o *foot-ball* em Palhavã, foi attingido por um pontapé que lhe fracturou a perna direita o sr. João Chrysostomo de Sá, morador na rua da Condessa, 64.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Aulas que não funccionam

Pedem-nos que chamemos a attenção de quem competir para o facto de, estando os respectivos cursos abertos ha perto de dois mezes, ainda não funccionarem—diz-se que por falta de professores—as aulas aulas desenho, sciencias e mathematica, da 4.ª turma do 2.º anno, no Liceu Maria Pia.

Não se comprehende, nem se justifica que essas aulas estejam ainda fechadas.

ULTIMAS NOTICIAS

EM VESPERAS DE INAUGURAÇÃO

O novo "Stadium" de Lisboa

ficará concluido em breve e será um estabelecimento modelar

Tinham sido annunciadas para esta tarde as primeiras corridas de bicicletas e de *motos* no velodromo do novo *Stadium* de Lisboa: era uma festa de inauguração que despertou natural interesse em todos os que vêem no desenvolvimento da educação phisica um excellente factor de rejuvenescimento da nossa raça. De facto, o novo *Stadium*, que ha pouco visitámos pela primeira vez, deve, depois de concluido, constituir um estabelecimento bem digno da arrojada iniciativa dos seus iniciadores: o sr. José Holtreman Roquete e seu avô o sr. visconde de Alvalade, que pôz á disposição de seu neto os terrenos e capitaes necessarios ao emprehendimento. Assim, um pouco além do Campo Grande, no meio de uma paisagem idylica que o ar puro dos campos banha e a luz clara dos amplos horisontes illumina, o novo templo da Educação phisica apparece-nos rodeado de prados verdes, de collinas graciosamente onduladas onde tranquillos *cottages* nos dão uma impressão bucolica de paz e de belleza; de olivaes cheios de melancolica doçura; o campo, emfim, com toda a sua calma salutar que nos suggere a epocha doirada dos jogos olympicos.

O novo *Stadium*, gerado por uma convicção devotada, não é, como poderia erradamente suppôr-se, a *outillage* de uma empreza industrial. Não. Aos seus proprietarios não animou o menor instincto de ganancia. Pelo contrario, o producto das festas sportivas que ali hão de realisar-se será applicado ao custeio de uma escola creada á semelhança do celebre Collegio dos Athletas, em Reims, a prodigiosa obra que constituia o orgulho do marquez de Polignac, e que os canhões allemães, irreverentes e brutaes, acabam de destruir tambem.

O *Stadium* dispõe de uma pista magnifica de cerca de 500 metros de desenvolvimento e de 8 metros de largura em frente da qual se eleva a silhueta elegante dos pavilhões destinados aos espectadores. Além d'essa pista, onde se realisarão as corridas de motocicletas e bicicletas, ha uma outra para corridas pedestres; no meio está-se preparando o terreno para um campo de *foot-ball*, um dos *sports* que mais rapidamente se popularisaram entre nós. Dentro em breve abrir-se-ha uma longa piscina para certamens de natação, e serão egualmente construidos os *hangares* destinados a recolher aeroplanos, porque a situação do *Stadium* presta-se tambem a servir de campo de largada e *aterrissage* para aviões.

Não se realisaram hoje as corridas inauguraes, que ficaram transferidas para terça-feira proxima, em virtude de se ter reconhecido que a pista, molhada pelas ultimas chuvas, precisava seccar mais algum tempo. Apesar d'isso, porém, foi grande o numero de ciclistas que andaram a treinar-se na presença de uns mil espectadores enthusiastas do movimento sportivo, que certamente começaram a fixar as suas idéas sobre o valor dos concorrentes e a fazer prognosticos para o proximo dia 1.

Motociclistas appareceram tambem alguns dos que vão disputar os premios da corrida. Especialmente o treino de motocicletas despertou extraordinario interesse, visto que, não sendo geralmente conhecida a força dos corredores e respectivas machinas, era por assim dizer o ensaio geral que permittiria formar um juizo approximado sobre os resultados de depois de ámanhã.

Appareceram *motos* das seguintes marcas: *Embleau*, *Royal Enfield*, *Indian*, *Motosacoche* e *Vanderer*. Apezar de se tratar de uma simples experiencia, attingiram-se por vezes velocidades de cerca de 80 kilometros á hora, o que bastou para que os corredores se inteirassem da excellencia do velodromo e adquirissem confiança na pista.

Compre-nos ainda, como jornalistas, salientar o nosso reconhecimento pela delicada attenção dos iniciadores do *Stadium*, que para a imprensa reservaram uma das melhores tribunas. Os *reporters* teem um logar excellente, proximo da meta, e á sua disposição será posta uma mesa e um telephone. Não é ocioso registar-se esta amabilidade nos tempos que vão correndo...

A grande guerra

A situação

Os alliados tomaram diversos pontos ao norte e ao sul de Ypres

BORDEUS, 29—Communicado official de hoje ás 3 horas da tarde:

No dia 28 de novembro o canhoneio do inimigo foi mais activo, mas executado principalmente com peças de 77mm. A sua artilharia pesada pouco fez sentir a sua acção; n'estas condições a lucta de artilharia redundou por toda a parte em vantagem para nós.

Na Belgica a nossa infantaria tomou de assalto diversos pontos de apoio ao norte e ao sul de Ypres.

Na região ao norte de Arras um ataque inimigo levado a cabo por cerca de 3 regimentos mallogrou-se definitivamente depois de varios contra-ataques realisados por uma e outra parte. Entre o Somme e Chaulnes marcámos sensiveis progressos nas proximidades da aldeia de Fay; aqui as nossas tropas chegaram até ás rêdes de fio de ferro de defesa.

Ha na região do Aisne, entre Vailly e Berry-au-Bac, um grupo de metralhadoras e a cupula para uma peça de 30 cm que foram destruidos pelas nossas granadas, uma das quaes determinou uma explosão na bateria inimiga. Nos Vosgos houve trez contra-ataques allemães com o fim de retomarem o terreno conquistado por nós anteriormente em Ban-de-Sapt, mas foram successivamente repellidos.—(*Havas.*)

Viveres para os belgas não combatentes

MADRID, 28.—O steamer «Massaquopa» chegou a Rotterdam com um carregamento de 3:450 toneladas de viveres, comprehendendo, especialmente, farinha, arroz, feijão, toucinho. Estas provisões destinam-se á Belgica.—(*Corresp.*)

O Natal e a guerra

BORDEUS, 29. — Os presentes de Natal destinados aos combatentes russos serão transportados em comboios especiaes por conta do governo de Petrogrado até ás estações mais proximas das regiões onde luctam os exercitos.—(*Corresp.*)

LONDRES, 29.—Trata-se de organisar o modo de distribuir os presentes de Natal enviados pelas creanças norte-americanas para os orphãosinhos inglezes e belgas e que a bordo do *Jason* chegaram a Plymouth. Pesam 1.200 toneladas.—(*Corresp.*)

Sobre o canal de Suez

MADRID, 29.—Diz-se que são cerca de 8.000 os turcos que marcham sobre o canal de Suez.—(*Corresp.*)

As derrotas austriacas

MADRID, 29.—Nos ultimos combates os austriacos deixaram em poder dos russos 7.000 prisioneiros, 30 canhões e 20 metralhadoras.—(*Corresp.*)

A expedição a Angola

Manifestação ao major Malheiro

Uma commissão de alistados da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, de que é commandante o sr. major Malheiro, convida todos os seus camaradas a comparecerem, devidamente fardados, á porta do quartel de infantaria 16, no dia da partida da expedição, uma hora antes da annunciada para a sahida das forças, a fim de apresentarem a esse official os seus cumprimentos de despedida.

BARREIRO, 28.—No dia 3 de dezembro realisa-se no theatro Independente, generosamente cedido pelo seu emprezario, uma récita cujo producto reverte em partes eguaes para a delegação da Cruz Vermelha n'esta villa e para a compra de agasalhos para os nossos soldados. Haverá conferencia patriotica, um acto de variedades e uma comedia desempenhada pelo «Grupo 22 de Novembro», abrilhantando o acto as philarmonicas locaes, que gentilmente prestam o seu concurso. A delegação da Cruz Vermelha tem recebido donativos na importancia de 6$10.

MUSICA

O primeiro concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no Theatro de S. Carlos

Meus senhores agora teem uma arte, dizia Wagner da varanda do theatro de Bayreuth á multidão que o acclamava após a representação do *Annel de Nibelung*; pois, meus senhores, agora teem uma orchestra.

O concerto de hoje iniciou a quarta epocha de audições da Orchestra Symphonica; mas bem pode dizer-se que hoje se inauguraram, tão grande é a superioridade que, no seu conjuncto, a orchestra manifesta.

Uma coisa ha que é a mesma, e ainda bem que o é: a regencia, sempre correcta, sempre sóbria, sempre intelligente, sempre *musical*.

Mas a substituição de instrumentos de sopro, a parte fraca da orchestra nas passadas audições, veiu dar-lhe uma pureza de som, um equilibrio, que alliados ás magnificas condições acusticas da soberba sala, fizeram da orchestra um instrumento perfeito.

Dos nove trechos de que se compunha o programma, havia um ainda não executado: *Capricho italiano*, de Tchaikowsky, que melhor poderia chamar-se *O que um russo vê na Italia*.

Este *Capricho* que fazia as delicias de Nietzsche, pois é a mais perfeita mediterranisação da musica, é afinal uma rapsodia de canções italianas, orchestrada com a mestria da escola russa; o valor intrinseco da obra, porém, não vale muito o trabalho de a ensaiar.

Dos restantes trechos, destacaremos o *Rouet d'Omphale*, em que as madeiras foram esplendidas de pureza e detalhe, o *Andante* de Mozart, que mostrou a incontestavel superioridade do quartteto de corda, e o *Tasso*, de Liszt.

Fechava o concerto a abertura do *Tanhauser*. A sua execução foi das mais perfeitas a que temos assistido: pureza de conducção, rigor de interpretação, perfeição de minucias, proporção das gradações, tudo, emfim, contribuiu para que a pagina wagneriana resultasse impeccavel.

Notaveis os metaes, e admiravel de leveza e nitidez o motivo do *Venusberg*—perdão, do *Venusgrado*.

Foi, emfim, do melhor augurio, o primeiro concerto em S. Carlos, o bello templo de arte que hoje renasceu para a musica e para o publico, que por completo o enchia, dando á sala o aspecto animado e distincto que já desesperavamos de lhe tornar a vêr.

Pois é verdade, meus senhores, agora já temos uma orchestra, que toca *en su sitio*.

Humberto de Avelar

O concerto de hoje no Politeama

A orchestra dirigida pelo maestro David de Sousa fez-se hoje ouvir com agrado na abertura *Roy d'Is* de Lalo e na *suite lirica* de Grieg, e ainda na *Canção d'amor* de Sibelius, executada em primeira audição e que mereceu calorosos applausos.

O concerto fechou com o *minueto Rigodon de Dardanus* de Rameau e *a um lyrico* de Macdowel, que a orchestra teve de repetir, assim como a *Marcha Hungara* de Berlioz.

A concorrencia era numerosissima.

A conspiração monarchica

Apprehensão de documentos importantes

O sr. dr. João Eloy esteve hoje durante trez horas e meia interrogando no seu gabinete o preso dr. Manuel Vaz Sousa Bacellar Telles que, findos os interrogatorios, recolheu incommunicavel ao quartel dos Paulistas, para onde seguiu acompanhado de um guarda da judiciaria.

A policia liga a maior importancia á prisão do dr. Bacellar Telles, cujas declarações vieram pôr a claro alguns pontos ainda desconhecidos. Foram-lhe apprehendidos alguns documentos da mais alta importancia, que se encontram em poder do director da policia de investigação. Sabemos que um d'esses documentos revela todo o fio da meada.

O preso sr. Francisco Torres, alpercateiro estabelecido da rua de S. Bento, 275, accusado de implicado no *complot* de Setubal, só amanhã será entregue no quartel general, devendo tambem seguir para ali o guarda 130, João Caetano, e outros implicados no mesmo caso.

O preço das batatas na Allemanha

Bordeus, 26 de novembro

Foi fixado pelo conselho federal do imperio allemão um preço maximo para as batatas. Esse preço varia segundo as zonas, estando para tal effeito dividida a Allemanha em quatro. Na zona de oeste o preço é de 3 marcos e meio cada 50 kilos.

O conselho federal fixará proximamente um preço maximo para as batatas destinadas á alimentação do gado e á distillação.

O commercio luso-britannico

LONDRES, 29.—A delegação dos commerciantes portuguezes terminou a sua visita a Londres, tendo partido para conferenciar com as camaras de commercio de Bermingham e Manchester. A discussão da delegação com a camara de commercio de Londres relacionou-se principalmente com o systhema de credito, extensão das operações de bancos e companhias de seguros inglezas em Portugal, com o fim de substituir os bancos e companhias allemãs e melhoramento das relações maritimas entre a Grã-Bretanha e Portugal.—(*Havas*).

LONDRES, 29.—Foi approvado na camara dos lords o projecto do tratado commercial da Inglaterra com Portugal, faltando apenas ser submettido á assignatura do rei.—(*Corresp.*)

Universidade de Lisboa

Concursos na faculdade de Direito

Na aula de calculo da faculdade de Sciencias (antiga Escola Polytechnica) principiam amanhã, pelas 12 horas, os concursos para assistentes da faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Amanhã defendem dissertação os srs. drs. Andrade Saraiva e Raul do Carmo; no dia 2 de dezembro os srs. drs. Eurico de Seabra, Nobre de Mello e Campo Lima; no dia 4, os srs. drs. Cunha Gonçalves e Antonio Macieira e no dia 5, os srs. drs. Sá Nogueira, Queiroz Vaz Guedes e Azevedo Souto.

No dia 12 principiarão as exposições das lições oraes, pela seguinte ordem:— Dia 12, srs. drs. Andrade Saraiva e Cunha Gonçalves; dia 14, srs. drs. Raul do Carmo e Eurico Seabra; dia 16, srs. drs. Antonio Macieira e Queiroz Vaz Guedes; dia 19, srs. drs. Martinho Nobre de Mello e Campos Lima; e no dia 21, srs. drs. Sá Nogueira e Azevedo Souto.

As provas de escripta terão logar, para todos os concorrentes, no dia 8 de dezembro.

Nos termos dos artigos 39.º e 40.º do decreto n.º 118 de 4 de setembro de 1913 (Organisação e funccionamento das Faculdades de Direito) as dissertações e as exposições oraes serão discutidas e apreciadas pelos professores das respectivas cadeiras ou cursos. Os membros do jury são os srs. drs. Affonso Costa, Alberto Reis, Abranches Ferrão, Caeiro da Matta, Emigdio da Silva, Ladgero Neves, Barbosa de Magalhães, Rocha Saraiva, Paulo Merea e Vieira da Rocha. O jury será presidido pelo sr. dr. Queiroz Veloso, vice reitor, em exercicio, da Universidade, e secretariado pelo secretario da mesma Universidade, sr. Porfirio Machado.

A egreja hespanhola em Lisboa

E'-nos pedida a publicação do seguinte:

«As direcções das collectividades Juventud de Galicia e La Fraternidad Española veem por este meio declarar cathegoricamente que nada teem com a projectada egreja hespanhola, que alguns elementos pretendem levar a effeito, n'esta cidade, o que nem para tal assumpto foram jámais ouvidas».

Academia de Estudos Livres

Commemorando o seu 25.º anniversario, realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, na sua nova séde, rua da Emenda, 53, uma sessão solemne, que promette revestir o maior brilhantismo.

NOTAS DIVERSAS

O chefe do governo foi hoje de tarde ao palacio de Belem conferenciar com o sr. presidente da Republica.

O conselho de ministros reune hoje, pelas 21 horas, em casa do sr. presidente do ministerio.

Azedo Gnecco

A inauguração do monumento que lhe foi erigido

No cemiterio dos Prazeres inaugurou-se hoje o monumento mandado construir pelo conselho central do partido socialista em homenagem ao seu fundador Azedo Gnecco.

A's 14 horas já á porta do cemiterio se encontrava grande numero de representantes de collectividades e amigos do extincto, entre ellas o conselho central do partido socialista, junta regional do sul, federação nacional, centro socialista de Lisboa, commissões parochiaes socialistas de Santa Isabel, Anjos e Soccorro, centro socialista de Campo d'Ourique, união das mulheres socialistas, associação de classe das costureiras e ajudadeiras, união operaria dos panificadores, associação dos operarios cervejeiros, etc.

Da familia do extincto estavam a viuva, sr.ª D. Thereza de Jesus Azedo Gnecco, cunhada sr.ª D. Maria Rosa Moreira Fernandes, sobrinhas D. Rachel e D. Georgina Fernandes Costa, Francisco Xavier Augusto Oliveira da Costa, Aurelio Fernandes, D. Jessa Eulalia Moreira Fernandes e Mario Cesar Moreira Fernandes.

A's 15 horas poz-se o cortejo em marcha, levando muitas pessoas ramos de flores naturaes. Junto do tumulo, que fica em frente do do grande propagandista José Fontana, falaram os srs. Fernandes Alves, pela junta regional do sul, José Raymundo Ribeiro, pelos socialistas de Thomar; dr. Costa Junior, pelos socialistas do Porto; Luiz Figueiredo, pela imprensa operaria; e Antonio Pereira, pelo conselho central, exaltando todos os oradores a prestigiosa figura de Azedo Gnecco.

No final fallou, agradecendo em nome da viuva, a sr.ª D. Mathilde [illegible].

O busto foi feito por subscripção publica, e encontrava-se coberto pela bandeira do partido, sendo descerrado pelo sr. Antonio Pereira.

Desordeiro e desertor

A prisão do «Chico Rana»

O agente Farinha, da 2.ª secção de investigação, deteve hoje de madrugada o temido desordeiro Francisco Antonio Gomes, mais conhecido pelo *Chico Rana*. Conduzido para o governo civil, apurou-se ali que era desertor de infantaria 1, pelo que foi requisitada uma escolta d'aquelle regimento para o conduzir sob prisão para o quartel.

O agente Farinha ao fazer entrega do preso ao cabo que commandava a escolta avisou-o de que tinha de exercer a maior vigilancia sobre o preso, que ainda ha poucos dias, tendo sido detido pela policia, teve artes de fugir a quatro guardas que o escoltavam.

O cabo da escolta fez carregar as armas á vista do preso, aconselhando-o a ter juizo pois que, caso contrario, conforme as instrucções recebidas, faria fogo sobre ello.

O *Chico Rana* ouviu a exhortação com indifferença e, seccamente, replicou:

—Já sei, a minha sina é esta e não posso fugir a ella...

E lá seguiu bamboleando-se entre a escolta, cujos soldados, á cautela, o seguravam pelo casaco, não fosse elle dar-lhes mais trabalhos.

PEQUENAS NOTICIAS

O guarda civico n.º 1 184, Elias Nunes de Oliveira, foi demittido do serviço por se ter provado a sua incompetencia.

—Para o 2.º juizo de investigação, cartorio do escrivão Vieira, seguiu hoje a gatuna de forasteiros Maria dos Anjos Serra, que como noticiámos foi ha dias desterrada para a Covilhã, terra da sua naturalidade, d'onde regressou no dia seguinte. Recolheu á cadeia do Aljube, devendo responder ámanhã por desobediencia.

—Amanhã, pelas 9 horas, realisa-se no Cemiterio Oriental, com a assistencia do juiz de paz de Santo Estevão, a exhumação do cadaver do menor de 9 annos Virginia da Conceição Lopes, que se suspeita ter sido envenenada por uma visinha, segundo queixa formulada pela mãe da morta.

—Para o tribunal da Boa-Hora é ámanhã remettido Julio Augusto dos Santos que em 4 de setembro fugiu ao guarda [illegible] de investigação quando o acompanhava a um dos calabouços do governo civil por ter furtado pelo processo do *conto do vigario* a um provinciano de nome Morato, a quantia de 160 escudos. O Santos foi novamente detido ha dias, como noticiámos, pelo agente Correia da 1.ª secção.

—Na quinta das Aguas, á rua das Amoreiras, appareceu um feto do sexo masculino, que foi removido para a Morgue.

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA-A-NOVA, 27. — Causou grande enthusiasmo nos sinceros republicanos d'esta villa a deliberação tomada pelo Congresso, na sua sessão de 23.

—Os exercicios da Instrucção Militar Preparatoria, do 1.º e 2.º graus, teem corrido regularmente, sendo digno de maiores encomios, pela fórma como tem organisado taes serviços, o official-director da carreira de tiro d'esta villa sr. tenente José Antonio de Oliveira.

—Consta que vão ser creados postos do Registo Civil nas freguezias do Belide, Anobra, Zambujal e Villa Secca d'este concelho.

—Tem estado doente o sr. Alberto Carlos Martins.

—Principiou n'este concelho a apanha da azeitona, que é este anno abundante e de optima qualidade. O preço dos jornaleiros empregados n'este serviço, regula entre 24 a 30 centavos, os homens, e 12 a 20 as mulheres.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Um voluntario portuguez que dá a vida pela França

O que nos diz de Adolpho Medeiros o seu companheiro de Paris sr. J. de Freitas Bragança

Noticiámos, não ha muitos dias, ter sido morto pelo inimigo o nosso compatriota Adolpho Medeiros, que se alistára como voluntario no exercito francez, ancioso de combater pela causa do Direito e da Liberdade.

Quem fôsse esse rapaz ignoravamol-o. A imprensa tambem não deu sobre elle indicações algumas. Por acaso encontrámos um seu antigo companheiro e amigo de Paris, a quem a noticia, lida nos jornaes, causára uma dolorosa surpresa: o sr. J. de Freitas Bragança, professor e publicista. Interrogamol-o sobre o voluntario portuguez. Eis como nos respondeu:

A laconica noticia de que morrera nos campos da Belgica Adolpho Medeiros veiu prostrar-me n'esse arrasamento em que as coisas tomam novas proporções e se nos antolha, por exemplo, que as derrotas são desgraças reparaveis e provisorias, ao lado d'uma morte irremediavel.

Conheci muito de perto aquelle coração generoso e os acontecimentos da guerra uniram-nos n'uma singular communidade.

N'um d'esses dias turvos e agitados em que Paris palpitava, na iminencia da monstruosa lucta, sentados á «terrasse» d'um café do Bairro Latino, onde devoravamos as edições especiaes que de hora a hora mantinham o fervilhar do sangue, decidimos ambos partir para a guerra como voluntarios. Estava presente o ocipito Mariotte, que então tambem sentia arrancos de soldado e parecia invejar-nos.

O Adolpho de Medeiros communicou a sua resolução a uma linda loirita, que se prendera ás suas maneiras bruscas, e separamo-nos logo: o Mariotte a acompanhar a rapariga a casa, e nós a caminho do ministerio da guerra.

Eu já lá tinha estado, antes da guerra declarada, e tinham-me dito que era cedo ainda. O decreto de mobilisação afixou-se no dia seguinte, um domingo. A guerra rebentou na segunda-feira. Já deviam, pois, acceitar voluntarios.

A elle, que em tempos tinha feito tropelias com um automovel, na Suissa, onde estudava engenharia, acceitaram-no logo para conduzir automoveis na guerra. Lá deixou o nome, a morada, e lá ficou á espera que o chamassem, no fim da mobilisação, depois do dia 22 de agosto. Isto passava-se nos primeiros dias do mez.

Pouco depois, do norte da França, convidavam-no particularmente a tomar a gerencia d'uma grande fabrica de assucar, especialidade que elle tinha praticado. O pessoal tinha partido para as fileiras e estavam reorganisando os serviços com mulheres e creanças. Elle recusou, pesaroso por não poder prestar um serviço de valia á França. Disse-lhe ainda que fosse ao ministerio da guerra apresentar a carta de convite, para que o dispensassem, que assim tambem serviria a causa da guerra.

Considerou um instante e recusou de vez. O seu feitio violento e a sua indignação não queriam senão ir para a linha de fogo, correr todos os riscos, trincar os allemães, entregal-os debaixo d'um automovel blindado, desenfreado a mais de 100 kilometros á hora.

Dias depois era invadido o norte da França e a fabrica que o chamara.

A mim, que não tinha aptidões especiaes nem sequer fôra nunca soldado, mandaram-me ao *Bastion Brime* para me inscrever no fim da mobilisação nos batalhões de voluntarios que viessem a organisar-se, nas minhas condicções. Era preciso ir para um campo do sul, longe dos allemães aprender o exercicio durante trez mezes.

—E só depois...—diziam os officiaes sorrindo, como quem não quer recusar uma offerta de bom coração mas de pouca utilidade.

Por essa epoca todos nós contavamos que a Allemanha fosse vencida dentro de 2 ou 3 mezes. Era quando os reservistas partiam bradando em côro: A Berlim, a Berlim, c'est l'Alsace et la Lorenne c'est l'Alsace qu'il nous faut».

A mobilisação durou ainda uns 20 dias. A sobrexcitação do começo dissipou-se, a guerra, ao levantar da cama, passou a ser uma coisa natural, esperada, o pão nosso de cada dia.

De Portugal, diziam os jornaes de 8 de agosto, tambem iam partir 100.000 soldados para a guerra. Minha mãe, viuva de ha pouco, chamava-me afflicta para Portugal, onde eu não viera já ha trez annos.

E no momento em que o pobre Adolpho de Medeiros, nos campos de batalha, cahia como um heroe, estava eu n'um remanso da serra, n'este paiz de sol, em plena paz... talvez para ficar recordando, longos annos ainda, aquelle bello moço, companheiro de lances unicos n'uma vida, talvez para ir acabar, como elle, nos campos de Flandres já que juntos começámos.

As predições e a actual guerra

Muitas predições se referem á actual guerra, umas authenticas, datando de seculos, ha seculos conhecidas e commentadas, tendo já feito as suas provas no acerto com que anteviram em seus pormenores a revolução franceza, o advento e queda de Napoleão, a guerra franco-prussiana etc., outras de authenticidade mais duvidosa. Não é facil sempre interpretal-as, pois muita vez o vidente entrevê os successos futuros sob uma fórma simbolica; outras divisa-os litteralmente mas esta visão prophetica está sujeita a erros como a visão dos espectaculos reaes.

Muitos teem tentado explicar o facto da antevisão, seja por uma intervenção sobrenatural ou boa ou má, seja dizendo que o tempo, como o sentimos normalmente, é uma illusão do espirito, não havendo, na realidade, passado nem futuro. Nós, na verdade, vivemos no misterio, e não conhecemos os limites do possivel. Resumindo, interpretando e concretisando as multiplas prophecias relativas á actual guerra, eis o que parecem dizer: Dez povos estarão em guerra, (na hora decisiva) sete contra trez.

Expedições se prepararão em varios pontos do globo; entrarão homens de todas as raças e todas as religiões. Toda a terra se interessará por esta causa. Aquelle que ha de provocar a guerra invocará Deus e dar-se-ha por seu enviado, por Atila destinado a punir os povos corruptos. Mas elle será um principe da mentira que massacrará os padres, os monges, as mulheres, as creanças e os velhos, e terá doutores a seu soldo que justificarão os seus crimes.

Não se verão padres absolver os que cahem combatendo, porque padres e religiosos combaterão pela primeira vez como os outros cidadãos, e por outra causa, ainda:

Um papa, Benedicto, após um crime nefando commettido pelo Ante-Christo, excommungará os seus exercitos e promulgará que todos que morrerem combatendo-o serão absoltos de todos os peccados, morrerão em estado de graça, como os martires. Então se finará de desgosto o alliado catholico do mau principe. A excommunhão provocará pelo menos escrupulos, hesitações, nas almas dos catholicos allemães e austriacos, e exaltará a dos milhares de catholicos que se batem nas fileiras inimigas.

E a guerra decorrerá assim: No principio a Aguia Negra invadirá o paiz dos Galos que resistirá heroicamente, mas que seria perdido se não fôra a ajuda do Leopardo (Inglaterra), e se a Aguia Branca (Russia) se não dispuzesse a combater as duas aguias alliadas. A Russia invadirá a Allemanha de lez a lez; os seus cavallos se desaiterarão no Rheno mas não o passarão. Os francezes (e os seus alliados?) hão de transpor este rio na altura de Strasburgo, onde se dará um grande combate. Nova batalha se travará em Francfort. Repellidos os allemães recuarão combatendo até Liegbourg onde já se encontram os russos. Depois de uma lucta terrivel os francezes (e os seus alliados, naturalmente) farão a juncção com os russos. Um principe joven ainda (o rei dos belgas? o da Inglaterra? Talvez antes este ultimo, pois outra prophecia diz que virá de uma ilha) tomará o commando. Um rei do Oriente (o czar) lhe dará a sua lança, isto é, o commando dos exercitos russos.

Assumirá, pois, o commando de todos os exercitos em lucta na Allemanha contra allemães e austriacos. Depois, talvez de combinação com operações na Belgica, as tropas d'este principe repellirão os allemães para Pona e d'aqui para Colonia. Tomada esta praça, continuará a perseguição até ao local em que o mau principe forja as suas armas (Essen, onde está a fabrica Krupp), e a ultima batalha, renhida, horrivel, desesperada, dar-se-ha na Westephalia (concordancia de muitas prophecias) entre Hann, Woerl e Poderborn. A batalha durará trez dias. Os allemães serão vencidos. Os triumphadores serão generosos. A Alsacia-Lorena e a região do Rheno serão restituidos á França. Esta nação recobrará as suas provincias 45 annos depois de tel-as perdido. O imperador desthronado morrerá demente.

Durante a guerra trez dos seus filhos terão morrido, dois em combate e um de doença.

Haverá discordias entre os Estados allemães. Haverá um rei do Hanovre, um rei de Saxe e um rei da Polonia. Esta, emfim, será livre! Na Prussia se proclamará a Republica. A Turquia será expulsa da Europa. A Russia occupará Constantinopla. Seguir-se-ha uma era de paz, de fraternidade entre os povos. Haverá um forte renascimento do ideal, um accrescimo de fervor religioso. O catholicismo fará novas conquistas. Porém esta paz será definitiva? Ah, não! Outras predições nos falam de um levantamento de todo o Islam, mas decerto, mais tarde, muito mais tarde...

O leitor, se é curioso, que recorte este artigo, lhe marque a data e verifique se tudo se realisou. Ha muita coisa n'elle em que creio porque assim o desejo.—*I. C.*

Movimento associativo

Creados de mesa e empregados de hoteis restaurantes

Reune amanhã, ás 21 e meia horas, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos: continuação da discussão do regulamento da commissão administrativa da séde, nomeação da commissão e assumptos de interesse para as duas collectidades.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi hoje preso Joaquim Elias, da quinta do Biaggi, 47, rez do chão, que furtou a Joaquim dos Santos, residente na rua de Artilharia 1, 50, 2.º, um cordão e medalha de ouro no valor de 70 escudos. Tambem foi detido a pedido de Valentim Cal Martins, estabelecido na rua de Santa Martha, 58, Joaquim Ferreira dos Santos, morador na calçada das Lages, 11, a quem accusa de lhe ter furtado por varias vezes a quantia de 60 escudos.

Fallecimentos

Falleceu a menina Maria Helena Newton da Fonseca, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 e meia horas, da rua Ferreira Borges, 135, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Os gremios de classe

A contribuição deve pagar-se segundo os lucros auferidos

Queixa-se o sr. Correia Pereira, estabelecido na rua dos Correeiros, 110, de que, sendo todos os annos tributado com uma taxa elevadissima, reclama para o gremio da classe a que pertence — agentes commerciaes—,mas a sua *reclamação nunca é attendida*. Como a taxa de 1914 fôsse ainda mais elevada que a do anno anterior, reclamou e foi perguntar ao informador o motivo por que a collecta augmentára. A resposta é o que de mais phantastico póde haver, pois lhe foi dito que, tendo-se feito a distribuição e faltando 50$00 lh'os lançaram.

Entende o sr. Correia Pereira que era muito mais justo para todos os commerciantes e mais lucrativo para o paiz que a contribuição fosse lançada segundo os lucros que cada casa tivesse.

O commercio lucraria, porque cada um pagaria em relação ao lucro havido, e o paiz veria augmentar as suas fontes de receita, porque havendo muitos commerciantes que não teem a sua escripta sellada, como manda a lei, ver-se-hiam na obrigação de o fazer.

Para a contribuição poder ser lançada pelo lucro bastava que cada um mandasse um balanço todos os annos, extrahido dos seus livros sellados, e pelo lucro accusado pelo balanço assim se lançaria a contribuição.

Para evitar abusos, todos os annos um empregado da fazenda sem vêr o que n'ella estava escripturado ia carimbar e rubricar cada pagina escripturada.

No caso do commerciante ter um processo commercial só tinham valor os livros cujas paginas escripturadas tivessem a rubrica e carimbo da fazenda. Livros escripturados que não estivessem n'estas condições e que fossem apresentados em qualquer processo ou embora que rubricados e assignados pela fazenda não condissessem com um só que fôsse dos balanços apresentados, daria logar a uma formidavel multa a favor do Esado.

Theatros

Primeiras representações

POLITHEAMA.—*Sonho de Valsa*, operetta em 3 actos, de Dorman e Jacobron, musica de Oscar Strauss

Em penultima recita da sua temporada levou a Companhia Vitale hontem á scena O Sonho de Valsa, *com extraordinario luzimento.*

O elevado numero de figurantes, o luxo e brilhantismo do guarda-roupa, principalmente no primeiro acto, mais fizeram valer o encanto da musica sugestivamente voluptuosa que Strauss compôz para o inverosimil mas mimoso poema de Dormau e Jacobron.

O desempenho foi correcto por parte das primeiras figuras, o que acompanhando a boa apresentação da operetta fez com que fosse bem recebida pelo publico que enchia a sala.

Pena é que a companhia, cujo reportorio conta varias operettas ainda desconhecidas, e outras mal conhecidas do publico de Lisboa, não nol-as tivesse deixado ouvir, para proveito d'ella e nosso.

Noticias

Entre nós

Do Rio de Janeiro regressou a Lisboa a cantora Maria Judice da Costa, que partira para aquella capital com a companhia Taveira.

Estrangeiro

Os theatros parisienses podem reabrir, mas com a condição de contribuirem com 15 por cento da receita em beneficio de qualquer obra de assistencia. As representações devem terminar ás 11 horas. O prefeito da policia exercerá sobre os espectaculos uma rigorosa censura.

Em Paris annuncia-se tambem a reabertura dos concertos Lamoureux e Colonne.

—Espectaculos de Madrid: No Comico tem sido muito applaudida a comedia em 5 actos «Militares e paisanos»; No Cervantes estreiou-se hontem a comedia em 2 actos (prosa) de Perrin e Palacios «La crise del matrimonio». Os auctores da comedia lyrica «Don Gil de las calzas verdes» retiraram-na do theatro-circo Price.

Circos & Music-halls

Entre nós

No Colyseu dos Recreios apresenta-se hoje, mais uma vez, o cyclista Eldid, o maior successo da época. Chega-nos a parecer impossivel como elle se póde equilibrar em bycicleta em cima d'uma tão alta e estreita plataforma. O seu trabalho é dos que fazem ficar o espectador com a respiração suspensa. E no programma entram tambem os cães comediantes e os macacos sabios. No espectaculo da moda de amanhã, estreia dos «2 Araluz».

—O programma de hoje no Grande Palacio Animatographico, do Colyseu da rua da Palma, é constituido por magnificos *films*.

—No Salão Foz, estreia-se amanhã o ductto hespanhol Gari-Uset, que vem precedido de grande fama. La Verna e Les Bohemes attrahem todas as noites grande affluencia de espectadores.

—No Algés Terrasse realisa-se hoje ás 20 e meia horas, o espectaculo promovido pelo antigo amador transformista e cançonetista Antonio Maria Machado e dedicado á sociedade elegante de Pedrouços, Algés e Dafundo. Será representada por amadores a comedia *Valentes e medrosos*, a cantora sr.ª D. Cezarina Lyra cantará a *Tosca (vissi d'arte)* e a area de *Michaela*, da *Carmen*, o baritono sr. J. Riera Abat cantará *La tempestad*, serão recitadas poesias e monologos, e o quartetto Urceira e o quintetto do Casino d'Algés abrilhantarão o espectaculo, que terminará com a exhibição de magnificos *films*.

Cartaz do dia

S. CARLOS—A's 21—O bibliothecario—A ceia dos cardeaes.

NACIONAL—A's 20,30—Coração de todos.

POLITEAMA—A's 21—Companhia de operetta italiana—Susi.

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GYMNASIO—A's 21,30—Chuva de filhos.

EDEN THEATRO—A's 20,30—O burro do sr. alcaide.

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—O sonho dourado.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45—A revista Sempre ás ordens—Quadros novos.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—3.ª Apresentação do celebre ciclista Eldid—Macacos sabios—Cães comediantes e todas as attracções da companhia do circo.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Programma extraordinario.

MODERNO—A's 20 e ás 22—Concertos e cine no Ecran Relevo Mate.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* aos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)—A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Movimento maritimo

R. J. St. e R. Prata «Zeelandia» (Amst.)	30
Amsterdam «Prins Willem V» (Bat.)	30
R. J., Sant. e R. Pr. «Phidias» (Liv.)	30
Melbourne, Syd., «Adelaide Socotra»	2
Liverpool, «Antony» (Pará)	3
Bordeus, «Espagne» (Brazil)	4
L. Marques, etc. «Clan Davidson» (L.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Brazil e R. Prata, «Sequerra» (Bord.)	5

---

7 Folhetim d'A CAPITAL 29-11-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

—Fizemos, sim,—disse com um sorriso o *doutor*.—Fizémo-lo e tornaremos a fazê-lo quando preciso fôr. Algum de vocês era capaz de recuar na hora em que, n'um paiz distante, sentisse gritar em bom portuguez, n'este portuguez em que lhes falo e em que todos nós falamos, estas simples palavras:—«Avante, rapazes!»?—E notem vocês que esses valentes, cuja historia lhes conto, eram almas roubadas á sua terra por uma violencia estranha. Ali onde davam o seu esforço e a sua vida, não defendiam afinal senão a ambição do proprio dominador da sua Patria. Mas é que ali, como em toda a parte, era o nome portuguez que elles procuravam honrar e que elles punham acima de tudo.

—A gente não sabe nada d'isto—queixou-se, com um suspiro profundo, o caldeiroiro.—Na escola *não nos* ensinam. Cá fóra ainda menos. Se, ao menos, quando a gente vae para a vida militar, de vez em quando nos contassem alguma cousa! Sabemos só que Portugal fez acções de valor; mas não nos dizem quaes. Somos como um filho a quem dissessem que teve um pae de grande valia e que, por nunca o ter visto, não soubesse ao certo a forma de o amar.

—Ha outro mal ainda,—accrescentou o *doutor*:—acreditarmos de mais nos que affirmam que, se valemos n'outro tempo alguma cousa, hoje não servimos para nada. Uma raça como a nossa não desmorece. A's vezes, mal guiada, pode desanimar; mas, sempre que tem quem a dirija, faz prodigios de valor. Tenhamos um Nun'Alvares, um Mestre d'Aviz e venceremos todas as Aljubarrotas. Os soldados que, vendo fugir o principe D. João, tinham deixado entrar sem protesto Junot em terra portugueza, mostravam lá longe, a milhares de leguas, o que valiam afinal.

Todos os soldados que cercavam o 17, muitos d'elles creaturas frustes das nossas provincias, analphabetos e simples de entendimento, percebiam toda a limpida lição que se soltava d'aquellas palavras comesinhas e impressionantes. Pela primeira vez na sua vida pairavam acima da banalidade torpe de cada dia. Entreviam grandesas até então desconhecidas, momentos ainda não sonhados e todos aquelles labios murmuravam commovidamente as sillabas da palavra querida: Portugal.

* * *

Devia haver no terreno uma theoria sobre serviço de campanha. Ao toque de unir, quando os soldados iam a levantar-se, o tenente commandante de pelotão approximou-se do 17 e disse-lhe:

—Continue o que estava contando. Theorias como a que está fazendo são tão precisas agora como as de serviço. Eu proprio o ouvirei com prazer. D'ora ávante, vamos ser mais do que nunca companheiros, irmãos no mesmo destino e, portanto, tenham paciencia, rapazes. Cheguem-se para lá um bocado, que tambem me quero sentar.

Com alvoroço, todos trataram de arranjar um logar para o tenente e, commovido intimamente por aquella prova de camaradagem e deferencia, o 17 continuou:

—Terminada a campanha de Austria, as tropas portuguezas foram recolhendo a França. Em Moguncia, no Hanovor, estava um outro batalhão e outro ainda, que sahira para Austria, ficára na Baviera. Todos se juntaram para se dirigir a Paris. Divorciára-se Napoleão da primeira mulher e ajustara matrimonio com a princeza austriaca Maria Luisa. Pois, antes que os exercitos francezes desoccupassem a Austria, foram, por especial attenção, encarregados os batalhões portuguezes de fazer guarda de honra á nova imperatriz e a nossa cavallaria recebeu o encargo de a escoltar em parte da viagem. Chegaram por fim os portuguezes a Paris. Calculem a impressão que elles podiam ter...

—A mesma que nós teremos se por lá passarmos,—explicou o 25.

—E' claro. Paris, a primeira cidade do mundo, capital do Imperio e centro de toda a civilisação da Europa!... Era um assombro para a nossa gente. Foram os nossos aquartelados como os melhores soldados francezes. Uma caserna da guarda imperial lhes foi destinada e, por uma tarde de agosto de 1810, Napoleão quiz passar revista á Legião. No meio da immensa praça do Carroussel, cercado do mais brilhante estado-maior, montado n'um cavallo de raça, o imperador presenciou o desfile da tropa portugueza. A multidão era enorme, nas janellas do palacio estavam a nova imperatriz e todas as suas damas, que saudavam os portuguezes

Tendo desfilado em continencia, os batalhões formaram em columna para a revista. Napoleão apeiou-se, pôe ao peito de dez dos nossos officiaes as cruzes da Legião de Honra ganhas em Wagram e, homem por homem, fila por fila, toda a Legião teve de suster o seu olhar imperioso e fascinador. A certa altura, porém, o imperador que, dias antes dissera em Fontainebleau ao nosso conde da Ega:—«Senhor conde, não ha na Europa melhores soldados que os portuguezes», ouviu, de repente, um dos nossos caçadores bater a arma. Era o signal que se usava para indicar que se queria apresentar uma reclamação. O imperador parou, mirou o soldado, que o fixava com desassombro e perguntou-lhe, por intermédio d'um dos officiaes:—«De que te queixas?» O nosso amigo, então, sem cerimonia, explicou-se:—«Saberá V. Majestade que me deve dinheiro»—«Pois não estão as tropas pagas em dia?»—perguntou Napoleão a um general.—«Decerto»,—respondeu este «Com sua licença, tornou o soldado, ahi ha engano. O mez de dezembro de 1809 ainda não m'o pagaram». Napoleão sorriu e deu ordem para que no dia seguinte o soldado e os seus camaradas fossem pagos do mez em divida.

«Terminada a revista, o imperador, voltando-se para a Legião, exclamou com voz sonóra:»—Quero dar-vos uma prova da estima em que tenho o vosso valor. Fareis, durante um mez, a guarnição da minha capital».

«E, n'essa tarde, n'um grande banquete ao ar livre, em mesas immensas de centenares de talheres, os nossos soldados fraternisavam com a guarda imperial. Na manhã seguinte, os portuguezes entravam de guarda ás Tulherias, honra que nunca fora dada ás tropas francezas que não fossem da guarda imperial.

«Por Paris se demoraram alguns mezes as tropas da Legião. Na celebre revista do Carroussel, disséra-lhes Napoleão que, em Portugal, estavam os inglezes, os seus maiores inimigos e, a cada momento, esperavam os nossos receber ordem de marcha para Portugal. O imperador esquecêra-se, porém, de lhes dizer que os inglezes que cá estavam ajudavam os portuguezes a expulsar os francezes invasores e que a nossa alliada, ao passo que combatia a França e se defendia a si propria, nos auxiliava na libertação do nosso territorio. Não estava então o solo inglez em perigo; mas a Inglaterra vinha procurar o seu inimigo onde elle se encontrava e, cumprindo a lettra da sua alliança comnosco, defendia em terra estranha a sua propria integridade.

—E' o mesmo que nos succede a nós quando marcharmos,—interrompeu o tenente.—Para evitar que os que nos ameaçam aqui venham, iremos ajudar a combatêl-os onde elles estiverem.

—Está visto e, de caminho, vamos vêr de graça aquellas terras todas. Quem sabe lá se a gente não virá a entrar de guarda em Paris?—disse o estofador.

—Quem sabe?—repetiu o tenente sorrindo.

E, levantando-se, accrescentou:

—Bom. Logo continúa a conversa. Vamos agora a um bocado de instrucção.

D'ahi por um instante, todas as mochilas estavam aos hombros e o official recordando ao seu pelotão os deveres das vedetas.

* * *

—Em começos de janeiro de 1812,—recomeçou no dia seguinte o nosso narrador—Napoleão principiou a preparar a invasão da Russia. Dispunha, para tal, de seiscentos mil homens, e d'esse numero fazia parte a nossa Legião, que, no anno antecedente, tivera uma outra reorganisação.

(*Continúa*)

Aos sempre economicos

E' de todos conhecido que pelas circumstancias em que tudo se encontra todos os artigos sem excepção teem subido consideravelmente de preço; porém a

Casa do Povo d'Alcantara

que tem importantes stoks dos muitos artigos do seu commercio tem mantido e mantem os seus antigos preços, prestando assim ao publico, extraordinario beneficio que este não deve desprezar aproveitando o pouco que já resta em condições verdadeiramente excepcionaes.

Só vendo

se póde ter a mais absoluta certeza das muitas pechinchas que encontrareis nas nossas secções

Modas Fanqueiro Mercador
Louças Brinquedos
Sapataria Chapelaria Camisaria
Retrozeiro Perfumaria
Moveis Verga Menage

Em todas ellas, além do bom sortido e dos modicos preços por que se vendem todos os artigos, h a sempre uns

SALDOS

que creamos no fim do nosso balanço e liquidamos até ao fim do anno.

Recommendamos, pois, aos sempre economicos que se não esqueçam de aproveitar tão

Sensacional Occasião

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, 0$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

HOTEL METROPOLE

Rocio, 30—LISBOA
ABRIU EM 18 DE NOVEMBRO
Installação moderna
Cosinha franceza
Diaria 1$80 até 3$

Leilão judicial

DA

Retrozaria Leal

Rua da Conceição, n.º 100

No dia 30 do corrente, pelas 14 horas, terá logar a almoeda dos bens arrolados na fallencia de Raul Herculano Leal e que constam de grande quantidade de artigos de retrozaria, fanqueiro, etc., etc., caixa registadora, bonita armação, installação electrica, etc., etc.

Lisboa, 27 de novembro de 1914.

O administrador da massa fallida

Alvaro Sousa Lima.

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos: Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 20 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastralgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Restaurant Commercial

Rua de S. Julião, 93 e 95
— LISBOA —

Este antigo e acreditado restaurant depois de completamente renovado continúa dando um esmerado serviço tanto em **almoços** como em **jantares de mesa redonda, almoços a 400 réis, jantares a 500 réis.** Tambem ha um variado serviço por lista por preços reduzidos.

Recebem-se **pensionistas** de **15$000** para cima.

Fornece-se serviço para fóra

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL

R. do Ouro 286 a 290
Telephone 2.658

Esta casa não precisa fazer reclames, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Maria Helena Newton da Fonseca

FALLECEU

Anna Newton da Fonseca e seu marido Sebastião Ruy da Fonseca e seus filhos, Philomena Newton e seu marido Isaias Newton, Virginia Newton Maerity Reis e seus filhos, Sarah Newton Parreira e seu marido Carlos Bragança Parreira, Isaias Augusto Newton e Elvira Santos cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua querida filhinha, neta, irmã, sobrinha e prima, cujo funeral tem logar ámanhã, 30 do corrente, pelas 15 horas e meia, sahindo da sua residencia rua Ferreira Borges, n.º 135, 2.º, E., para o cemiterio occidental.

The Berlitz School of Languages

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola — a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901 — recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros, expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

R. do Alecrim, 20-A, 1.º

Mais outra sorte grande vendida em cautellas da firma

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 27 de novembro

5:679...... 12:000$00

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 10 cautellas de 10 centavos e 100 de 5 centavos.

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de hoje:

5679.	12:000$00
206	100$00
1057	100$00
1226	100$00
2004	100$00
2317	100$00
2383	100$00
3007	100$00
4235	100$00
5026	100$00
7508	100$00
8031	100$00

Loterias á venda n'esta casa:

A 4 de dezembro 20:000$00

Bilhetes a 10$00, vigesimos a $50, cautelas de 33, 22, 11 e 6 centavos.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

A 23 de dezembro 240:000$00

Bilhetes a 100$00, quadragesimos a 2$50, cautelas desde $6 a 2$30.

Commissão 2 % em todas as loterias a revendedores, cujos pedidos não sejam inferiores a 10$00.

Esta casa desconta já o coupon interno (inscripções) relativo ao semestre corrente e bem assim os coupons externos.

Todos os pedidos devem ser feitos a

JOÃO RODRIGUES DA COSTA
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198-LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apolices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornececer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 592

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1
LISBOA

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telef. 3846

HORTA E COSTA

RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES. Rua da Trindade, 12, 1.º. Tel. 2424.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1556 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, l.º

LISBOA—Segunda-feira, 30 de Novembro de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, l.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A SITUAÇÃO

Vae reunir, em sessão ordinaria, o parlamento portuguez, e n'elle é natural que seja posta a questão politica que, mercê de divergencias partidarias, ultimamente se implantou.

Qualquer que seja, porém, o aspecto em que essa questão se colloque, o que é certo é existir uma base fóra da qual o parlamento, pelas suas affirmações explicitas e o seu voto expresso, não póde procurar solucional-a.

Essa base é a da nossa politica internacional.

Duas vezes se reuniu o parlamento extraordinariamente para d'ella se occupar, e duas vezes deu a sua sancção á attitude que *o actual governo* entendeu dever tomar perante o conflicto europeu, pondo-se inteiramente ao lado da Inglaterra. Na sessão de 7 de agosto declarou-se o apoio eventual do nosso paiz á sua velha alliada; na sessão de 23 de novembro tomou-se conhecimento de que a Inglaterra nos convidara a effectivar esse apoio, e deu-se ao governo a necessaria auctorisação para o prestar.

N'essa ultima sessão, como na antecedente, todos os partidos definiram a sua attitude. Simplesmente em 23 de novembro surgiram restricções que em 7 de agosto não haviam sido apresentadas por nenhum grupo. O partido democratico, pela bocca do sr. Affonso Costa, declarou que «Portugal não conquistaria as suas esporas de oiro senão combatendo ao lado dos alliados, tomando logar nos campos de batalha da Europa, que é onde se affirmarão *os povos que existem.*» O partido evolucionista, pela voz do sr. Antonio José de Almeida, disse que «Portugal tem o dever de ir combater pelo direito e pela justiça onde o seu esforço se tornar preciso». Em nome do partido reformista, o sr. Machado Santos affirmou que votava a proposta do governo, em que se pedia a auctorisação para a intervenção militar, dando-lhe não só o seu apoio parlamentar como a sua propria vida. O sr. Manuel José da Silva, representante do partido socialista, tambem declarou votar a nossa intervenção na guerra, visto ella ter sido sollicitada pela Grã-Bretanha. Apenas o sr. Brito Camacho, em nome do partido unionista, exprimiu o desejo de que se mantivesse o «statu quo», definido na sessão de 7 de agosto, ou seja o simples apoio moral, não convertido ainda n'uma attitude de guerra.

E' evidente que o parlamento portuguez que, por enorme maioria, votou em 23 de novembro a participação na guerra, não póde acceitar nenhuma solução governativa que não garanta absolutamente a execução da vontade nacional, expressa no seu voto cathegorico e decisivo. E só um governo com inteira homogeneidade de pensamento n'esta essencial questão póde e deve nortear, n'este momento, os destinos de Portugal.

E' de esperar que o actual governo elucide o parlamento sobre as aggressões allemãs em Africa, que foram sempre odiosas violações do nosso territorio, e que produziram, com o facto mais recente, a horrorosa chacina de Cuangar. Essa narração não poderá senão enervorar o sentimento patriotico do parlamento, evidenciando-lhe que, de facto, a Allemanha já se encontra em guerra com Portugal, sendo por isso urgente que as nossas forças respondam com as armas na mão á aggressão allemã. Já não é só o nosso compromisso com a Inglaterra que nos leva ao conflicto; é tambem o sangue portuguez infamemente derramado.

O governo que assumir o poder será um governo para a guerra, e um governo n'estas condições não se faz senão com uma orientação firme e uma cohesão absoluta de sentimentos e de vontades entre os seus membros e os elementos que elles porventura representem.

Por ser dia feriado, não se publica amanhã "A Capital", estando fechados os nossos escriptorios.

Cem corpos de exercitos allemães

O «Popolo romano» reproduz um communicado da direcção suprema dos exercitos allemães em que se mencionam, sem indicação de logar, as forças allemãs actualmente em guerra. Esse communicado foi publicado na Allemanha a fim de facilitar á população o envio de objectos diversos para os combatentes.

Segundo elle, encontram-se em pé de guerra 100 corpos de exercito, assim distribuidos.

1 corpo de exercito da guarda prussiana e 1 corpo de reserva d'essa guarda; 43 corpos de exercito prussianos, saxões e wurtemburguezes, numerados de 1 a 43 e 43 corpos de reserva d'esses corpos; 5 corpos de exercito bavaros, numerados de 1 a 5 e 5 corpos bavaros de reserva; 1 corpo de milicia movel comprehendendo soldados de segunda linha, não incorporados nos corpos de reserva mencionados. Finalmente, um centesimo corpo formado de infantaria naval e de milicia territorial empregada na occupação da Belgica.

N'estes 100 corpos não estão abrangidos os voluntarios actualmente preparados na Allemanha.

"Para a frente e quanto antes„

D. Manuel de Bragança conhecia o movimento que se malogrou em 20 de outubro

O ex-soberano apoiava-o e incitava-o por intermedio do seu logar-tenente

O documento que em seguida publicamos tem um alto valor historico e politico. E' um dos papeis apprehendidos ao conspirador dr. Bacellar, ultimamente preso como implicado no movimento de 20 de outubro e que já andou envolvido n'outros manejos monarchicos, tendo feito parte das hostes incursionistas de Paiva Couceiro.

Não nos demoraremos em commentar a carta do sr. João de Azevedo Coutinho nem a circular junta e que a completa. O leitor verá por essa carta que o sr. D. Manuel de Bragança, ao mesmo passo que se offerecia ao governo britannico para luctar ao lado da Inglaterra, patrocinava em Portugal os conspiradores que, quando o paiz se preparava para cumprir os deveres da alliança, não hesitavam em provocar a guerra civil e em afundar até a nacionalidade, apenas por odio ao regimen vigente!

D. Manuel de Bragança está retratado n'este documento, e o sr. João de Azevedo Coutinho, que se offerecia ao sr. presidente da Republica para combater nas fileiras do exercito portuguez contra os allemães, seus alliados na conspiração, photographa-se egualmente n'elle.

Eis a carta endereçada ao dr. Bacellar pelo logar-tenente do ex-rei:

Valladolid, 9 de setembro de 1914.—Meu caro amigo: A carta de sua magestade el-rei, cuja publicação sollicitei e que tanta impressão causou dentro e fóra do paiz, impunha-se pelas circumstancias especiaes e excepcionaes em que sua magestade se encontra como antigo e fiel aliado de sua magestade britannica e admirador e amigo de um paiz que tanto lhe tem suavisado o exilio e bem recolhido todos os exilados.

Além d'isso, julgando sua magestade interpretar o sentir de todos os portuguezes e em especial dos seus devotados partidarios—a grande maioria da nação—impressionado pelo perigo que, *a essa data*, ameaçava a nossa integridade, n'um elevado impulso de patriotismo e abnegação, aconselhava e desejava que se abstivessem de luctas politicas internas e que todos, abraçando a causa sagrada da Patria, jámais pudessem deixar de ser tidos como bons e leaes portuguezes.

Imperou ainda e muito no animo de el-rei a especulação politica que o governo, a imprensa e os agentes da Republica estavam fazendo no Paiz, na Inglaterra e na França, pretendendo fazer crer que não só a Republica desejava e se esforçava por acompanhar os antigos alliados de Portugal como até que os monarchicos lhes eram hostis.

Posso affirmar-lhes que estas e não outras foram as razões do gesto nobre e espontaneo de el-rei e que, nem com o rei Jorge, nem com o governo inglez ou outro, houve previo entendimento ou mesmo sugestão quanto á nossa politica interna ou trabalhos da nossa causa.

Sua magestade, que sempre se tem dignado honrar-se com a sua amisade e confiança, deseja e quer, acima de tudo, o bem da Patria. Desde que deixou de *existir a imminencia do perigo* e ha feitos trabalhos e combinações importantes que, por circumstancias obvias, não conhecia em toda a extensão e valor, *entende que se deve proseguir* e que, como portuguez e rei, deve estar com o seu povo onde a honra e o dever o aconselhem. Pela minha parte, agora e sempre estou incondicionalmente com o nosso Paiz, com o nosso rei e com os nossos bons e queridos amigos. Desfeitas, pois, as justas apprehensões que ahi surgiram e em vista dos magnificos elementos de que dispomos e do procedimento inqualificavel do governo da republica para com el-rei e para comnosco, sou de opinião que vamos para a frente e quanto antes. Um abraço apertado do seu *João de Azevedo Coutinho.*

Agora a circular que acompanhou a copia da mesma carta, remettida aos conspiradores de graduação:

Ex.mos amigos. A carta de sua magestade el-rei D. Manuel, publicada nos jornaes, obrigou o comité a adiar o movimento até que, muito positivamente, se certificasse do alcance internacional da nossa carta. As difficuldades da communicação só hoje permittiram a este comité receber a carta, cuja copia vae junta, e, *para irmos para a frente e quanto antes*, rogamos aos nossos amigos que nos informem, *no praso maximo de 6 (?) dias*, se estão preparados para cumprir as instrucções geraes e especiaes que este comité lhes enviou no fim do mez passado.

Lisboa, 11 de setembro de 1914.

A pesca nas aguas do Algarve

Não pode ser permittida a sua liberdade, prejudicial aos pescadores algarvios

Resurgiu a questão da pesca nas aguas algarvias. Os velhos conflictos entre pescadores portuguezes e hespanhoes vieram de novo á discussão e segundo se diz, as instancias competentes estão dispostas a conceder aos hespanhoes a liberdade de pescarem em aguas de Portugal, obtendo-se da Hespanha regalia egual para os nossos pescadores. Não pode ser. Contra essa projectada medida insurgir-se-hiam o Algarve em peso e todos quantos conhecem a questão. Em Lisboa estão alguns algarvios que foram commissionados para exporem ao poder central os motivos que tornam impossivel a concessão da inteira liberdade de pesca em aguas de Portugal aos hespanhoes. As suas rasões são de peso. E' preciso attendel-as. O contrario representaria para o sr. ministro dos estrangeiros, pelas mãos de quem o assumpto corre, uma responsabilidade enorme.

O que dizem os algarvios que vieram entender-se com o poder central sobre a debatida questão? Isto, principalmente: Que as aguas algarvias, as nossas, as que nos pertencem, são riquissimas em sardinha e atum, e que as hespanholas são miseravelmente pobres. Effectivamente, emquanto na costa portugueza, desde a Ponta de Sagres até para além de Tavira, ha 70 e tantas armações e cercos de atum e sardinha, que são a opulencia da provincia, na costa hespanhola só ha um pedaço de mar abundante em peixe. E' o local conhecido pelo nome de Ilha Christina, defronte do Ayamonte. No resto da costa hespanhola a sardinha é rara. D'ahi, as incursões dos hespanhoes nas aguas territoriaes luzitanas, que são constantes.

As apprehensões de barcos de Ayamonte pelas nossas canhoneiras são diarias. Nunca são menos de trinta e tantas por mez. Mas os transgresores não são conduzidos para Portugal. Vão para Hespanha, porque a lei não consente que os julguem auctoridades portuguezas. E como em Ayamonte são todos postos em liberdade, dá-se a circumstancia bizarra de muitos dos incursores se deixarem capturar pelos navios da fiscalisação portugueza só depois de terem effectuado a pesca, para chegarem ao seu destino mais depressa. Havemos de concordar que não é mal achado. Mas o que convém, o que é urgente fazer?

Conceder a liberdade de pesca aos hespanhoes é desfalcar a nossa riqueza maritima, é entregar aos nossos visinhos os thesouros inexgotaveis que o mar do Algarve nos reserva. Porque a reciprocidade não serve para nada, não vale um centavo, visto os portuguezes saberem muito bem que deserto immenso são as aguas hespanholas. O contrario é que é preciso alcançar da Hespanha. Que não se peça a zona de seis milhas para demarcação das aguas territoriaes, como querem certas auctoridades na materia, sem esquecer algumas hespanholas, mas que se conserve a de trez milhas, que é a actual, e que se estipule que de futuro os transgressores sejam julgados pelas auctoridades portuguezas, se forem hespanhoes, e pelas auctoridades hespanholas, se forem portuguezes. Só isto resolverá a questão, só esta medida cheia de equidade, de logica e de justiça póde dar satisfação aos interesses dos pescadores algarvios e evitar que o seu peixe, o peixe que lhes pertence por ter sido creado em aguas lusitanas, continue a seguir para Ayamonte, conduzido por portuguezes e pelos nossos proprios navios de guerra.

E' isto que dizem as pessoas que conhecem o conflicto e os algarvios de cathegoria que estão em Lisboa para protestar contra a projectada concessão da liberdade de pescar aos hespanhoes de Ayamonte. E devem ter razão.

NO BALTICO

A ESQUADRA RUSSA

dizimando a allemã, presta á Inglaterra um magnifico serviço

Encheu de agradavel surpreza quantos desejam, no mar e em terra, o triumpho completo dos alliados a noticia de que, n'um combate no Baltico, a esquadra allemã havia soffrido perdas consideraveis. E justifica-se que assim tenha acontecido, tão certo é os allemães terem até hoje guardado as suas grandes unidades navaes, abstrahindo-as a uma luta leal e a descoberto, para procurarem, com a sua *poeira*, de emboscada e á traição, fazer o maior mal possivel á grande e poderosissima esquadra ingleza. A ter-se dado, o que já agora parece fóra de duvida, o que teria sido esse combate naval em aguas do Baltico? Os profissionaes da guerra seguem estas coisas com um interesse que o dos paisanos jámais pode egualar. Factos sem importancia para quem nunca vestiu uma farda teem para os militares, ás vezes, um valor inteiramente excepcional. E o annunciado combatate do Baltico está n'estes casos.

—No Baltico—elucida um d'esses technicos, official de marinha dos mais illustres—é a Allemanha quem mantem a supremacia. A sua esquadra, refugiada em Kiel, pode transportar-se com facilidade para esse mar, imobilisar a esquadra russa, impedir toda a navegação inimiga. E a sua segurança, a certeza de que não lhe apparecerá pela frente um adversario sufficientemente forte para a destruir, é completa. Os inglezes não podem ir atacar os allemães nas suas tocas, nos seus esconderijos. As passagens para o Baltico estão-lhes vedadas, ou por serem perigosas, ou por não poderem transpol-as sem que forcem a Dinamarca a quebrar a sua neutralidade. De maneira que um mar ha onde o principe Henrique da Prussia, com a sua marinhagem, com os seus couraçados e com os seus, já agora, quasi lendarios submarinos, impera como senhor absoluto. Esse mar, bem pequeno, afinal, comparado com a immensidade dos oceanos onde os alliados dominam, é o Baltico.

«Mas essa supremacia germanica nas aguas que ficam para lá do Shagerrak pode ser perturbada, contrariada, incommodada com bem grave persistencia. A Russia tambem tem no Baltico as suas bases navaes, os seus portos militares. E tem tambem lá a sua marinha de guerra, que, se não é de molde a fazer frente á do kaisér, pode, todavia, ameaçal-a a valer. Tudo está em que os russos não se deixem desvairar, não percam a consciencia da sua força, que não é nada para desprezar.

«Os russos possuem no Baltico um grupo de vasos de guerra muito valiosos. A sua grande esquadra estava, porém, em plena construcção e devia compôr-se, depois de completa, de navios de primeira ordem, á frente dos quaes figuravam trez ou quatro super-dreadnoughts de trinta e tantas mil toneladas. Mas com os navios que possuem no Baltico, os russos podem causar aos allemães graves prejuizos. E' tudo uma questão de momento. E se o combate de agora se deu, a esquadra allemã, evidentemente, não entrou toda na refrega. Os russos devem ter surprehendido uma pequena parte da esquadra inimiga e, cahindo sobre ella, fizeram-lhe o maior mal que puderam. E' claro que os resultados immediatos, favoraveis aos alliados, não podem ser grandes. Entretanto, uma grande vantagem tem toda a ceifa que os marinheiros do tzar possam fazer nas forças navaes dos teutões. Enfraquecem-nas, tornam-nas cada vez menos capazes de se aventurarem n'uma lucta com a esquadra britannica em condições de exito. Simultaneamente, as forças maritimas continuarão a fortalecer-se com novas unidades e o grande recontro no Mar do Norte só virá a dar-se quando a Allemanha, vencida entender que não deve, por pudor entregar ao inimigo triumphante a sua esquadra intacta».

Foi assim que um illustre official da nossa armada apreciou o annunciado combate naval do Baltico. Oxalá que os seus vaticinios no que respeita ao exito final dos alliados se confirmem.

"O cigarro do soldado„

Da tabacaria Saraiva, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira, da travessa de S. Domingos, 4 e 6, recebemos a importancia de 2$17,5, recolhida no mealheiro do mesmo estabelecimento para o «Cigarro do soldado.»

Da tabacaria Francfort, do sr. José Rico Dias, rua da Assumpção 69, recebemos 4$00, do mealheiro do seu estabelecimento para o mesmo fim.

* * *

Do Café Flôr do Rato, do sr. Antonio Abalde, rua da Escola Polytechnica 271, recebemos 3$08 do mealheiro que se encontra no mesmo estabelecimento.

* * *

Ja tem o lanço de 13 escudos o serviço de lavatorio, de louça da China, offerecido para ser vendido em favor do «Cigarro do soldado» e que se encontra exposto na ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento a Alcantara, 69.

* * *

Na nossa administração foi hoje sellada uma caixa destinada a receber donativos para o *Cigarro do soldado* e que será collocada na tabacaria da rua 1.º de Maio, 61, pertencente ao sr. Ignacio José Martins.

* * *

Eis a lista dos estabelecimentos em que se recebem donativos para o *Cigarro do soldado*:

Tabacaria da rua da Boa Vista, 188, do sr. Antonio de Almeida Cabral;—*Tabacaria do salão de bilhares do Café Suisso, na rua do Jardim do Regedor*, do sr. Pedro Gonzalez Torres;—*Tabacaria Apollo, rua da Palma, 184*, do sr. João Alves Pereira;—*Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 25*, do sr. Antonio de Almeida Rodrigues Santos;—*Tabacaria da rua do Conde de Redondo, 133*, do sr. Alvaro da Ponte Ferreira;—*Pastellaria e mercearia da rua 1.º de Dezembro, 132 a 136*, do sr. Feliciano de Carvalho Vasconcellos Junior;—*Café Paris, estabelecimento de bilhares, na rua 1.º de Dezembro, 35 e 37*, do sr. Eduardo Martins;—*A Occidental das Avenidas, estabelecimento de generos alimenticios, na rua Alexandre Herculano, 93*, do sr. Abel Teixeira;—*Manteigaria Moderna, commissões e consignações, rua da Prata, 74*;—*Papelaria, livraria e tabacaria, praça Marquez Sá da Bandeira, 17 e 18*, e na rua Serpa Pinto, 319 e 321, em Santarem, do sr. Jacinto Cardoso da Silva;—*Havaneza Aurea, rua Aurea, 254 e rua de Santa Justa, 92*, dos srs. Mendes & Rodrigues;—*Tabacaria Marecos, rua 1.º de Dezembro, 124*, do sr. José Rodrigues Marecos;—*Estabelecimento da rua Rodrigo da Fonseca, 30*, do sr. José Lopes;—*Leitaria Brazileira, rua Alexandre Herculano, 84, 88*, dos srs. Moraes & Fernandes;—*Tabacaria da rua Alexandre Herculano, 94*, dos srs. Soares & C.ª;—*Tabacaria Marques, rua Aurea, 152*, do sr. João Carlos Marques;—*Tabacaria Faria, rua de S. José, 157*, do sr. João de Campos Faria;—*Tabacaria Saraiva, travessa de S. Domingos, 4 e 6*, do sr. Augusto Saraiva de Oliveira;—*Papelaria e typographia da rua da Prata, 30 e 32*, dos srs. A. J. Ferros & Ferros Filhos;—*Casa de automoveis Beauvalet, rua 1.º de Dezembro*, do sr. A. Beauvalet;—*Tabacaria Francfort, rua da Assumpção, 67 e 69*, do sr. José Rico Dias;—*Tabacaria Paraense, travessa da Gloria á Avenida, 14 e 16*, do sr. Carlos Machado—*Confeitaria Taborense, rua do Carmo, 88 da Companhia de Panificação Lisbonense*; *Café Flôr do Rato, rua da Escola Polytechnica 271*, do sr. Antonio Abalde—*Casa Buttuller, chapellaria e artigos militares, 37 travessa de S. Domingos, 39*.—*Club Recreativo Lisbonense, praça dos Restauradores, 43, 1.º*; *Agencia de annuncios Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147*; *Consultorio do sr. Tugman, avenida das Côrtes, 115, 1.º Café Suisso, Largo do Camões*; *Ourivesaria Rodrigues, rua do Livramento, a Alcantara, 69*; *Tabacaria*, do Ignacio José Martins, *rua 1.º de Maio, 61*.

Para os refugiados belgas

Paris, 27 de novembro.

O rei Alberto da Belgica telegraphou os seus agradecimentos ao governo australiano pelo donativo de 100.000 libras esterlinas por este feito em favor dos refugiados belgas e cuja importancia foi entregue ao agente geral australiano em Londres.

Na quinta-feira, «dia da bandeira belga» em Londres, o unico passaporte valido ao longo das intermináveis ruas era uma bandeirinha negra, amarella e vermelha, demonstrando que o seu portador considera que a Inglaterra e o mundo inteiro contrahiram uma divida para com o povo belga.

As duquezas de Vendôme, de Somerset e de Choiseul, a condessa de Lalaing e numerosas damas organisaram a venda d'essas bandeirinhas em todos os bairros, sendo geral a sympathia do publico por semelhante iniciativa.

O producto da venda é enviado ao governo belga para estabelecimento d'um fundo de soccorro aos orphãos belgas.

Poeira da Arcada

Reencontrar um amigo, após uma separação de alguns annos, e constatar que o seu animo persistiu leal e crente nas virtudes da amisade, o mesmo é que sentir a propria existencia defendida e exaltada por um testemunho que não se velará, perante as mais terriveis ameaças. A lealdade resulta assim um meio infallivel de combater a duvida, quando esta bate ás portas do coração, como o vento arripiado e desesperado n'um palacio que ameaça ruina. Tudo muda, se corrompe e se desagrega.

O tempo faz nos sentimentos o mesmo estrago que a tortura nos peitos juvenis.

Mas facilmente se encontra uma certeza de eternidade, se entre os milhares de olhos que nós fixamos, descobrirmos os de alguem que nos convida a partilhar, em fraternal convivio, as suas conquistas e as suas aspirações. Então apetece não cerrar os punhos contra as forças inimigas que a desventura lança sobre os nossos passos, mas elevar o pensamento a Deus e saudar a obra prospera da Creação, como quem acha n'ella os sulcos imperceciveis de Bondade.

—Ha quanto tempo nos não viamos, carissimo!

E as recordações correm em bando, algumas de tão longe que até parece trazerem nas azas os beijos de uma mocidade que o sol e as illusões coroaram de auroras e perfumes. As palavras evocando distancias, povoando descampados com apparições que um dia seduziram o nosso culto do maravilhoso, assumem um tão alto poder de expressão que nós não julgamos fallar no sentido vulgar do termo, mas sim crear vida, resuscitar sombras que o silencio e a memoria guardavam ciosamente, piedosamente, como uma cinza preciosa arrefecendo n'um cofre de extinctas esperanças.

Como a vida é curta! Como a vida é longa!

Os annos passam rapidos, n'uma ronda que ás vezes nos não dá tempo para bem firmarmos os pés no terreno que pisamos; mas um sonho nasce e os nossos braços já não conseguem medir todo o espaço que demandam as nossas ambições.

O que é o sudoeste allemão?

Uma colonia de historia recente e de fim bastante proximo...

Foi do sudoeste africano allemão que irradiaram as ultimas incursões contra o nosso sul de Angola, uma das quaes constituiu o mais sangrento raid *effectuado por europeus nos territorios portuguezes d'Africa. Não é pois inopportuna a publicação das seguintes notas, que nos foram fornecidas por um distincto official do exercito conhecedor*, de visu, *das coisas do sul de Angola.*

A colonia allemã do sudoeste africano limitada ao N. pela nossa colonia de Angola, a L. pelo Bechuanaland britannico e a S. com a colonia do Cabo, tem de superficie 835:100 kilometros quadrados.

Segundo o censo de 1912 era habitada por 87:770 habitantes de raça negra e por 14:816 brancos, o que dá a fraca densidade de pouco mais de 0,1 habitante por kilometro quadrado.

Ethnologicamente esta região corresponde á Hottentocia, podendo dividir-se em duas grandes divisões: Damaraland, ao N. e Grande Namaqualand, ao S.

O seu desenvolvimento de costa é grande, cêrca de 1:500 kilometros; no emtanto dispõe de poucos portos: mal merecem essa designação Swakopmund, o principal, e Angra Pequena (Lüderitzbucht), testas de caminho de ferro.

O melhor porto é Walfish bay (Bahia da Baleia), na foz do rio Swakop, que pertence aos inglezes.

A costa é inhospita, fortemente batida do vento S., não dando accesso a embarcações entre maio e agosto. Não é raro o facto de terem os paquetes que pairar ao largo durante 12 e 15 dias para poderem entrar no porto de Swakopmund.

Relativamente a clima, a colonia pode dividir-se em trez zonas:

Littoral—quente e secco; chuvas rarissimas.

Desertos e pantanos—insalubre.

Montanhas e planaltos—salubre, apesar das variações de temperatura.

O territorio é bastante arenoso, de mediocre relevo em grande parte, accidentado de quando em quando por dunas e por morros constituidos por conglomerados de grés, sulcados de fundas ravinas. Quebram a monotonia das planicies arenosas e dos cerros escalvados, tractos de terreno com densa vegetação de pequeno porte, em mattas cerradas, predominando as essencias vegetaes caracteristicas da Africa Austral, euphorbiaceas, bauhinias, cactos, etc.

A fauna é constituida pelas especies zoologicas peculiares á Africa do Sul: elephantes, girafas, leões, pantheras, leopardos, antilopes, avestruzes, etc. Nos rios ha hipopotamos e crocodilos.

Desde quando se exerce a soberania germanica

Em 1880 este territorio pertencia ainda á Inglaterra na maior parte do seu littoral do centro e sul, sendo considerado o norte na esphera da nossa influencia.

Por nossa parte contentavamo-nos com os direitos historicos e nenhuma occupação tentáramos em taes territorios, de longa data percorridos por negociantes e sertanejos nossos, como Brochado e outros; os inglezes, esses, após a revolta dos indigenas em 1880, abandonaram o paiz, conservando apenas occupação em Walfish bay e n'algumas ilhotas junto ao littoral.

Em 1883, a casa Luderitz, de Bremen, estabeleceu no territorio uma feitoria e por meio de negociações com os chefes indigenas adquiriu vastos territorios que em 1884 se constituiram protectorado allemão, conseguindo dilatal-os, pelo S. até ao rio Orange e em virtude do tratado de limites com Portugal, em 1886, pelo N. até á margem esquerda do Baixo Cunene e direita do Baixo Cubango e entre o curso d'estes dois rios até ao parallelo passando pela cataracta Ruacana, do Cunene, limite este origem de numerosas contestações.

A occupação allemã passou por séria crise em 1888, anno em que o governador, dr. Goring, ante uma revolta dos naturaes, teve que abandonar o paiz. No anno seguinte, o capitão von François, com um official e 50 soldados, renovou a tentativa de occupação—difficultada pela opposição de herreros e hottentotes.

Na ancia de encontrar derivativo em territorio nacional para o excedente da sua população, a Allemanha resolveu fazer do Sudoeste Africano uma colonia de povoamento e enviou para ali alguns milhares de colonos (só em 1901 entraram para lá perto de 4:000); o elemento feminino, como era natural, escasseava nas primeiras levas; o governo allemão não hesitou: um appelo ás mulheres allemãs e a breve trecho viam-se passar por Mossamedes, em direcção ao Sul, quando faziam por ali escala os paquetes da «Deutsche Ost Afrika», verdadeiras carregações de raparigas que a breve trecho contrahiam vantajosos matrimonios na colonia, evitando assim os allemães o abastardamento da raça, inevitavel com as ligações illegitimas com mulheres indigenas.

Os primeiros passos para a colonisação europeia

Crearam-se numerosos nucleos de população branca em todos os pontos salubres, principalmente no Herreroland, junto das linhas ferreas que a breve trecho sulcavam o territorio, e encostados ás missões protestantes allemãs, inglezas e hollandezas que havia largo tempo se tinham estabelecido no paiz—e d'ahi uma curiosa toponymia de estranho sabor biblico que se nota nos nomes de grande numero de povoações.

A affluencia de emigrantes dedicando-se á agricultura e á criação de gados, demandava terrenos que o Estado fornecia por um systema mixto de compras e de concessões. A terra obtinha-a o Estado facilmente declarando «dominios da corôa» terras dos indigenas após cada insurreição d'estes.

Taes confiscações representavam fundos golpes nos indigenas, aos quaes o contacto dos europeus não conseguira fazer mudar o seu modo de viver, pastoril e nomada, demandando por isso largos tractos de terreno que, cada vez mais, lhes era cerceado.

Como se isto não bastasse, a ganancia dos negociantes teutonicos inundou as populações indigenas de toda a casta de bugigangas *made in Germany*, vendendo-lhes a credito, originando uma desenfreada agiotagem e forçando-os assim indirectamente a venderem-lhes os gados e as terras para pagamento dos débitos.

A situação fazia prevêr ou uma revolta ou o exodo dos indigenas para longe dos seus gananciosos fornecedores, e o governo imperial resolveu providenciar creando em 1898 *Réservats*, zonas nas quaes era defezo aos indigenas a alienação de terrenos.

A idéa, boa em si, teve pessima execução: confinaram-se os indigenas em terrenos absolutamente estereis; por exemplo, o deserto de Omaheke, sem um fio de agua, foi designado como *Reservat!*

Caminhava-se para uma revolta temerosa, para a qual os negociantes allemães, olhando apenas o lucro proximo, imprudentemente forneciam elementos vendendo grandes quantidades de armas e munições aos indigenas: por occasião d'uma primeira tentativa de rebelião dos herreros, em 1896, o Estado reconheceu o perigo de tal prática e reservou para si, em 1897, o exclusivo do commercio de armas. Era tarde.

Um tragico incidente—revolta das populações indigenas

Peorava de anno para anno a situação dos indigenas, quasi totalmente desapossados: em principios de 1904 2/3 do territorio eram «dominio da corôa»!

Uma faisca bastaria para atear o incendio; forneceu-a uma medida governativa excellente em theoria e nas intenções mas, como aliás é vulgar, desastrosa na pratica.

Para evitar o escandaloso incremento da exploração dos indigenas pelos commerciantes, o chanceler do imperio fez publicar o decreto de 23 de julho de 1903, sobre credito, determinando que as dividas dos indigenas aos europeus prescreveriam um anno depois de contrahidas. Isto serviu apenas para precipitar os acontecimentos porque os negociantes, ameaçados nos seus interesses, procuraram fazer a cobrança dos seus creditos por uma forma arbitraria e violenta.

Em setembro de 1903 revoltaram-se os hotentotes Bondelzwarts. O governador, coronel Leutwein, para dominal-os, imprudentemente fizera concentrar no sul todas as forças da colonia quando em principios de janeiro de 1904 estalou, temerosa, a rebelião dos herreros, iniciada com o massacre de varios colonos, o incendio de *farms*, o corte das vias ferreas e linhas telegraphicas.

A situação era critica a mais não poder ser. As forças da colonia (a que se poderiam juntar os colonos sujeitos ao serviço da *landwehr* e da *landsturm*) resumiam-se a 4 companhias de infantaria aquarteladas em Windhuk, Omaruru, Outjo e Keepmannshoop (fraccionadas em numerosos pequenos destacamentos e patrulhas), 1 bateria de 5 peças de montanha, 1 bateria de 4 peças de campanha calibre 57cm, 5 peças de campanha C/73, calibre 9 cm, servindo nos postos como artilharia de praça e 5 metralhadoras; os canhões 5,7 cm tendo ido para a Alemanha a beneficiar em 1903, ainda não tinham voltado em principio de 1904.

Alarmado com a gravidade da revolta, o governo allemão enviou reforços sobre reforços que, após a chegada do general von Trotha (11 de janeiro de 1904), chegaram a attingir 7:000 homens, com cerca de 5:000 solipedes (adquiridos no Cabo e Argentina), 41 canhões e 18 metralhadoras.

Os «herreros» são barbaramente exterminados pelos allemães

Erros enormes se commetteram n'esta campanha.

Pelo lado do governo allemão: em primeiro logar, o kaiser encarregou de dirigir—de longe—as operações o estado maior allemão, desconhecedor do paiz e da tactica e estrategia colonial.

Em segundo logar, o material de artilharia enviado era o mais heterogeneo possivel, com grande prejuizo para o municiamento. Para augmentar a variedade de canhões que existia na colonia o governo allemão fazia seguir para o Sudoeste Africano: em 11 de janeiro de 1904, do Camarão, 2 peças de campanha; de Hamburgo, em 21 do mesmo mez, 8 canhões automaticos de 3,7 cm de marinha e em 30, ainda do mesmo mez, 6 peças de campanha, 4 peças de tiro rapido de 5,7 cm, mais um canhão automatico de marinha e 6 metralhadoras.

A este inconveniente juntou-se o pouco effeito da artilharia em terreno coberto como o de grande parte do theatro de operações. Em compensação, as metralhadoras prestaram relevantissimos serviços.

Por seu lado, o commando conduziu a campanha á «europeia» e os chefes e officiaes allemães pouco n'ella se distinguiram—aberta honrosa excepção para o capitão Franke, que se revelou verdadeiro homem de guerra colonial, adquirindo enorme prestigio sobre os indigenas.

Com as tropas da colonia e os reforços posteriormente enviados, com a cooperação das tribus dos Witbois e dos Bastards que prestaram magnificos serviços nos reconhecimentos e com a neutralidade dos Berg-damaras conseguiram os allemães bater os herreros nos combates de Gross-Barmen e Klein-Barmen, Otjihinaparero, Liewenberg e Onganjira e, apesar dos desastres de Ovikokorero (março 1904), Okaharui (3 abril) e Oviumbo, repelil-os para leste, debelando-os completamente nas acções em torno de Waterberg (agosto 1904).

Na ultima parte da campanha as tropas allemãs deram sobejas provas de grande energia e resistencia executando percursos de 80 kilometros sem agua (columna Deimling, set. 1904) o que de resto o commando poderia ter evitado empregando bombas Norton, aliás existentes na colonia.

A victoria de Waterberg permittiu aos allemães esboçar o largo movimento envolvente que teve como resultado o recalcamento dos herreros para as plagas abrazadas do deserto de Omaheke (fins de setembro e principio de outubro de 1904) onde estes, na totalidade de alguns milhares, pereceram de sêde juntamente com o pouco gado que ainda conservavam em seu poder.

O bloqueio do deserto durou alguns mezes—até ao exterminio completo dos herreros. Em harmonia com as ordens de von Trotha, os feridos ou os aprisionados ao tentarem escapar-se, eram fuzilados ou enforcados nas arvores para economia de munições: a varios officiaes portuguezes em serviço no sul de Angola foram mostradas por officiaes allemães photographias de grupos de indigenas executados por esta maneira.

Dos herreros que escaparam, um pequeno numero refugiou-se na Huila onde alguns vieram a fazer parte do corpo de irregulares que relevantes serviços nos prestou sob o commando do chefe Orlog, de 1907 a 1912.—*C. D.*

Leia-se na 3.ª pagina:

Em volta da conflagração

Expedição a Angola

O «Cabo Verde» larga ámanhã do Tejo pelas 13 horas com parte das forças expedicionarias

Vindos do Porto, chegaram hoje ao Rocio no comboio correio das 6 horas e 27' o contingente da 2.ª bateria do 3.º grupo de metralhadoras sob o commando do capitão sr. Alvaro Telles de Azevedo e que trazia como subalternos o tenente Ramiro e alferes Lopes de Almeida, bem como contingentes de infantaria 23 e 35 todos com destino á expedição a Angola.

As forças de artilharia de montanha e grupo de metralhadoras que seguem ámanhã a bordo do «Cabo Verde» devem saír do quartel de artilharia 1 pelas 10 horas da manhã para embarcar no Caes da Fundição ao meio dia, devendo o «Cabo Verde» largar á uma hora da tarde.

Ao embarque comparecem os srs. ministros das colonias e da guerra.

Hoje foram para bordo os restantes muares, devendo o material e munições, parte do qual já hoje embarcou, seguir para Angola no proximo dia 3 no «Peninsular».

A viagem do «Cabo Verde» é, como dissemos, directa a Mossamedes, devendo o vapor gastar na travessia dezeseis a dezesete dias.

No dia 3 juntamente com o «Peninsular» parte egualmente o «Ambaca», com mais tropas, tendo hoje sido definitivamente resolvido entre o sr. ministro das colonias e o director da Empresa Nacional de Navegação que as restantes forças da expedição embarquem no dia 10 no «Africa» que seguirá tambem viagem directa.

Para os portos da Africa Occidental, em viagem ordinaria só haverá a 7 o vapor «Malange».

Os registos de correspondencia a seguir no «Cabo Verde», e que só póde ser para Mossamedes, fizeram-se hoje até ás 20,30', estando a caixa geral aberta até ámanhã ás 9 horas da manhã.

O chefe Ferreira

O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas

Os jornaes da manhã noticiam já o fallecimento do chefe da 1.ª secção de investigação Romão José Ferreira, que na corporação tinha o n.º 1 de matricula.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da residencia do extincto, na rua Maria, no Bairro Andrade, 42, rez-do-chão, para o cemiterio oriental.

No prestito funebre, que será uma piedosa manifestação de pesar, a que se associam não só o sr. governador civil, como tambem o sr. commandante da policia e demais officialidade, director da policia de investigação e pessoal seu subordinado, incorporar-se-ha todo o pessoal do serviço de investigação, que deporá sobre o feretro uma grande corôa de flores com um metro de circumferencia.

Durante o dia de hoje foi o cadaver velado por varios turnos de amigos e alguns agentes seus subordinados.

O sr. commandante da policia, na ordem do corpo hoje publicada, determinou que no funeral se incorporem, a fim de prestar as honras funebres, o chefe Gomes, 2 cabos e 20 guardas.

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Os concursos para assistentes da faculdade de Direito

Como estava annunciado, iniciaram-se hoje, na aula de calculo da faculdade de Sciencias e sob a presidencia do sr. dr. Queiroz Velloso, os concursos para assistentes da faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Defenderam dissertação os srs. dr. Andrade Saraiva, cuja these era o «Estudo historico sobre a propriedade territorial», e que teve como arguente o sr. dr. Caeiro da Matta, e o dr. Raul do Carmo sobre a «Distincção das funcções do Estado» e de quem foi arguente o sr. dr. Rocha Saraiva.

Os concursos continuam depois de ámanhã á mesma hora, 12, defendendo dissertação os srs. drs. Eurico de Seabra, Nobre de Mello e Campos Lima.

Festas associativas

Na Academia Recreio Artistico realisam-se no mez que ámanhã principia as seguintes festas: no dia 1, ás 21 horas, baile; no dia 6, recita com a comedia *A porta falsa*, seguindo-se baile; dia 20, baile; dia 27, sarau dramatico, musical e dançante, representando-se a comedia *Nuvem negra...*, a operetta *O Boccacio... na rua* e um acto de variedades.

Pelas 19 horas, realisa ámanhã o professor sr. Agostinho Fortes uma conferencia na Academia 1.º de Setembro de 1867, havendo em seguida sarau dançante abrilhantado por uma tuna de bandolinistas.

Na Tuna Commercial de Lisboa ha ámanhã, ás 21 horas, recita com a peça «Supplicio de uma mulher», seguindo-se baile.

Conselho regional das associações

A sessão de hoje

Sob a presidencia do sr. Caetano José de Lacerda e Mello, reuniu hoje no governo civil o conselho regional das Associações de Soccorros Mutuos. Ao vogal sr. Alfredo Cancllas foi distribuido o processo contencioso n.º 333 em que são partes: reclamante Josué dos Reis Andrade e outros e reclamada a assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos de S. Pedro em Alcantara. Foi distribuido ao vogal sr. Julio Adão Junior o processo de expediente n.º 318 em que Antonio Joaquim Gonçalves Barros, reclama contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Carpinteiros de Construcções Navaes.

Foram mandados archivar os seguintes processos de expediente: n.º 310, no qual Joaquina da Silva Taveira, reclama contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos «A Nacional»; n.º 307 no qual Pedro Paulo, reclama contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos «A Bonança».

O conselho tambem se occupou das seguintes reclamações: da direcção da Associação de Soccorros Mutuos Humanitaria Camões contra a assembleia geral da mesma associação; de Antonio José de Sousa, contra a direcção da Associação de Soccorros Mutuos «A Portugueza».

Foi recebido um officio da direcção da Associação de Soccorros Mutuos, Montepio Artistico Elvense, por motivo da não collocação d'um quadro religioso na séde da mesma associação.

A' reunião assistiram os vogaes srs. dr. Arthur Bebiano, Francisco dos Reis Fernandes, Celestino Monteiro, Alfredo Canellas, Exequiel Dias Serras e Augusto Lacerda, secretario.

Luiz d'Athayde

Commemorando o primeiro anniversario da morte do jornalista Luiz d'Athayde, alguns amigos e collegas seus irão ámanhã depôr alguns ramos de flores naturaes no coval reservado do cemiterio do Alto de S. João, onde jazem os restos mortaes do seu desditoso camarada.

PORTUGAL E INGLATERRA

Estreitamento de relações commerciaes

Na Camara de Commercio de Liverpool os delegados portuguezes apresentam varios estudos para o desenvolvimento d'essas relações

Por cartas do delegado da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, sabe-se que a missão commercial tem obtido em Inglaterra um lisongeiro acolhimento que excedeu toda a expectativa.

Em *Liverpool*, ponto onde a missão encetou os seus trabalhos, os resultados obtidos afiguram-se brilhantes. No banquete realisado no Midland Adolphi Hotel, com a assistencia do presidente, vice-presidente e secretario da Camara de Commercio, após os brindes levantados a Sua Magestade Britannica e ao Presidente da Republica Portugueza, trocaram-se impressões ácerca dos varios problemas que levaram a missão portugueza a Inglaterra. Fixaram-se opiniões sobre diversos assumptos, analisaram-se com detida attenção as pretenções do commercio portuguez e discutiram-se pontos importantes, taes como navegação, credito agricola, cacau, seguros e o tratado de commercio anglo-portuguez, apresentando os membros da missão portugueza varias memorias em que eram largamente tratadas essas questões.

Esses trabalhos dos representantes do commercio portuguez mereceram elogiosas referencias por parte dos membros presentes do commercio inglez e uma detida analyse. Esses pontos, ali discutidos e tratados, serão submettidos á approvação da Camara de Commercio de Liverpool.

A missão portugueza, habilmente conduzida pelo presidente da Associação Commercial de Lisboa, sr. Carlos Gomes, encontrou um valioso auxiliar no nosso prestimoso compatriota sr. Luiz Moutinho de Almeida, filho do sr. Simões de Almeida.

No dia 18, os conceituados commerciantes, em casa de quem está empregado o sr. Moutinho de Almeida, obsequiaram os membros da missão com um delicioso almoço no Club dos Conservadores, havendo brindes de reciproca affectuosidade, entre os quaes um ao sr. presidente da Camara de Liverpool e outro ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, brinde que foi agradecido pelo sr. Apolinario Pereira, ex-vereador do municipio de Lisboa e actual presidente da Associação Commercial dos Lojistas.

A deputação portugueza que espera ser auxiliada nos seus intentos pelo Foreign-Office e pelos seus representantes em Portugal, empregou as maiores diligencias para levar os banqueiros de Liverpool a facilitar as relações commerciaes entre os dois paizes, indicando-lhes os meios de tornarem mais viaveis as transacções.

Em Londres tambem tem sido captivante o acolhimento feito aos representantes do commercio portuguez. No dia 22, o ministro de Portugal offereceu-lhes um almoço, no Carlton Hotel, assistindo além dos membros da missão commercial, o consul e o primeiro secretario da legação.

No dia 23, a missão foi recebida pela Camara do Commercio, proferindo-se discursos de boas vindas d'uma amabilidade extrema para os nossos representantes.

N'essa reunião tratou-se dos principaes artigos da nossa exportação, ficando os membros da missão portugueza convencidos de que, apesar do parlamento inglez approvar o artigo 6.º do tratado de commercio, a nossa exportação de vinhos tomará maior incremento, pois já não terá a luctar com a concorrencia do productos falsamente apresentados, sob a designação de Port Wine e Madeira Wine.

Espera tambem a commissão conseguir que o cacau portuguez encontre nos mercados inglezes uma larga extracção, pois deixará de soffrer a concorrencia do porto de Hamburgo, onde este nosso artigo de bellissima qualidade era misturado com outras especies muito inferiores, como já dissemos.

Afincadamente tem trabalhado a missão portugueza para que os commerciantes inglezes estabeleçam a *fórma financeira* de proceder dos allemães, aproveitando a opportunidade do momento para o desenvolvimento das transacções com Portugal.

Dias depois houve nova reunião onde compareceram commerciantes que teem interesse directo no desenvolvimento commercial dos dois paizes, sendo os membros da missão portugueza apresentados, segundo a sua especialidade de negocios, e trocando-se impressões com cada um dos ramos de commercio que os interessam.

A missão portugueza resolveu offerecer á Cruz Vermelha ingleza varios presentes para os soldados na guerra e assim o Centro Colonial offereceu cacau; o delegado da Associação Industrial, sr. Antonio Gonçalves, chocolate; o sr. Vasconcellos Pereira, presidente da secção de vinhos na Associação Commercial; e J. A. Ferreira Lopes, representante da União dos Agricultores, Commercio e Industria, vinhos, etc.

Os jornaes inglezes de Liverpool e Londres teem-se occupado largamente dos trabalhos da nossa missão commercial, cujos relevantes serviços em breve se farão sentir em factos extremamente vantajosos para o paiz.

LEITARIA DO LORETO

Estabelecimentos que se transformam

O sr. Antonio Ribeiro Cardoso, proprietario da antiga Fructuaria Internacional da rua do Loreto, 6 e 8, transformou a sua casa n'um estabelecimento para lanches, ampliando a leitaria já por elle installada ha tempos.

D'uma decoração simples mas extremamente artistica, tendo-se encarregado dos trabalhos de transformação o constructor civil sr. José Henriques Affonso e o pintor sr. Caetano Nogueira, o novo estabelecimento tem magnifico aspecto. Se juntarmos a isso que ali ha a maior higiene e asseio, e a affabilidade do proprietario, não erraremos vaticinando-lhe um prospero futuro.

Cantina de S. Mamede

O seu 4.º anniversario

A cantina escolar de S. Mamede festeja ámanhã o seu anniversario, sendo o programma das festas o seguinte: ás 12 horas, almoço ás creanças das cantinas; ás 14 horas, sessão solemne, a que se espera presida o sr. dr. Magalhães Lima e devendo discursar os srs. Carneiro de Moura, Borges Grainha, Simões Raposo, Agostinho Fortes, Ladislau Piçarra, Luiz Filipp da Matta, Feliciano de Sousa e Martins Contreiras; ás 16 horas, concerto pela charanga de artilharia 1.

A' noite o edificio da cantina illuminará.

Tragico desespero d'um patriota

Londres, 27 de novembro.

Guy Hamilton, neto do duque de Abercorn, rapaz de vinte annos, que devia entrar na divisão naval, foi recusado por falta de saude. Tentou então ser admittido na Escola maritima de Sandhurst, equivalente a Saint-Cyr, mas pela mesma rasão foi forçado a renunciar ao seu projecto. Desesperado, o pobre moço, que ardia em desejos de servir a patria com as armas na mão, suicidou-se, mettendo duas balas no peito.

Theatros

Nota do dia

O triumpho passageiro dos mediocres seria bastante para desconsolar os que se entregam ao trabalho com probidade, se porventura a estes não estivessem reservadas certas alegrias, que aquelles não logrardo attingir.

Hoje ainda, passadas já algumas semanas sobre a catastrophe do Republica, a empreza d'esse theatro recebe na pessoa do S. Luiz Braga, as mais expressivas provas de amisade e sympathia.

Da sua casa perto de Lyon, Lucien Guitry, o primeiro artista francez, que por motivos varios só ha bem pouco teve conhecimento do incendio do Thesouro Velho, apressou-se a escrever ao seu bom amigo Braga uma carta encantadora, de que é bom que se destaquem alguns periodos e sobretudo aquelle que, sendo uma grande prova de affectuosa estima e admiração, encerra uma promessa que nos interessa a todos.

«Meu caro amigo—escreve ao fechar a sua carta o creador de tantas obras primas—comprehendo até que ponto o fére esse grandissimo desgosto. E' como se lhe tivesse desapparecido um filho querido. Por isso quando tenha um novo theatro, bem seu, quero absolutamente e junto dos meus camaradas portuguezes, se elles estiverem de accordo, inaugural-o. Nos seus braços, Lucien Guitry».

Homenagens d'estas desvanecem legitimamente quem as recebe e para as merecer concordemos que ainda vale a pena trabalhar.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

A peça *O Morcego*, em quatro actos, que vae subir á scena no Nacional, foi representada em Paris, no theatro Antoine, com o titulo *Le procureur Haller* e é traduzida do inglez.

A *Chuva de filhos*, que inaugurou a época no Gymnasio, prodigio de honesta graça norte-americana, que tem attrahido ao mesmo theatro grande concorrencia, apenas sahirá de scena para se representar outra peça norte-americana, de caracter policial.

—O famoso *Compadre chegadinho* vae reapparecer, encarnado no actor Amarante, na revista *Ceu azul*, em ensaios no Avenida.

—A reapparição de Lucinda Simões effectua-se na sexta-feira em S. Carlos, com a primeira da *Bella Aventura*.

—A segunda peça da temporada em S. Carlos será *L'epervier*, traduzida por Accacio de Paiva e tendo como principaes interpretes Brazão e Chaby Pinheiro.

—Um dos principaes papeis da *Aguia Negra*, em ensaios no Apollo, será desempenhado por Pato Moniz.

—A companhia de Adelina Abranches representará no Polytheama a comedia franceza *La part du feu*.

Estrangeiro

A Comedia-Franceza annuncia a sua reabertura para o proximo domingo. Em *matinée* representar-se-ha *Horace*, tragedia em cinco actos, de Corneille. Haverá um intermedio por numerosos artistas, entre os quaes recitarão poesias os actores de Féraudy, Berr e Duflos e as actrizes Bartet, Leconte e Cécile Sorel. O espectaculo termina com a *Marselheza* dita por Mounet-Sully e as actrizes Louize Silvain e Berthe Bovy.

O producto reverterá em favor do soccorro nacional aos feridos e refugiados belgas. Haverá *matinées* todas as quintas-feiras e domingos.

—No mesmo dia 6 de dezembro, tambem em *matinée*, reabre a Opera-Comica. O producto do espectaculo será para as victimas da guerra e para os artistas desempregados. No programma figuram *A filha do regimento*, a *Marselheza* e o *Canto da partida*, além de intermedios lyricos de circumstancia. Os artistas da Opera-Comica não mobilisados, assim como as cantoras Bréval e Chenal e os cantores Delmas e Franz, da opera, compareceráo perante o publico pela primeira vez depois da proclamação de guerra. Para a guarnição de Paris haverá logares reservados.

—Os artistas da companhia Ruas, que ficaram no Rio de Janeiro, estão trabalhando n'uma companhia do emprezario Loureiro.

—Deve realisar-se por estes dias na mesma cidade a estreia da companhia de Antonio Gomes com a revista *O 31*.

Cartaz do dia

TRINDADE—A's 21—Verdades e mentiras.

GYMNASIO — A's 21,30— Chuva de filhos.

EDEN THEATRO— A's 22 —A mor de zingaros.

APOLLO—A's 20,30 e 22,30—O sonho dourado.

RUA DOS CONDES—A's 20,45 e 22,45 Beneficio—A revista Sempre ás ordens—Quadros novos.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Espectaculo da moda. Estreia de The Araluz. Todas as attracções da companhia.

COLISEU DE LISBOA—A's 20—Grande Palacio Cinematographico—Estreia de pelliculas sensacionaes.

MODERNO—A's 20 e ás 22—Concertos e cine no Ecran Relevo Mate.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* nos domingos e quintas-feiras e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão Foz e animatographo do Rocio.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS —Chantecler, Imperio, Variedades, Salão Theatro de Variedades, (C. da Estrella)— A's 21 e 22,30—Revista Trapinhos e trapadas; Anjos; The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

Jardim Zoologico, exposição permanente.

Os amigos do alheio

A serie diaria

Foi hoje preso Antonio Barbara, residente na rua da Horta Navia, 33, 1.º, a pedido de José Coutinho, morador na Avenida Duque de Loulé, 35, rez do chão, que o accusa de ha tempos, proximo ao elevador de Santa Justa, lhe ter subtrahido uma corrente, um relogio e um annel de ouro e duas notas de 5 escudos, tudo no valor de 100 escudos.

— Domingos José Martins Junior, residente na rua Martins Vaz, 80, rez do chão, queixou-se á policia de que na praça de D. Pedro lhe subtrahiram uma corrente e medalha de ouro e relogio d'aço, tudo no valor de 50 escudos.

— Tambem se queixou Anselmo Cardoso de Carvalho, morador na calçada dos Cavalleiros, 80, 2.º, de que de sua casa lhe levaram varias peças de roupa, tres córtes de fazenda de lã e dois sobretudos, tudo avaliado em 45 escudos.

— A residencia do subdito inglez sr. Coll Taylor, na rua D. Estephania, 203, rez do chão, foi hoje em pleno dia assaltada pelos gatunos, que ali praticaram um importante furto de joias cujo valor excede a centenas de mil réis. O assalto deu-se do meio dia para a uma hora da tarde, emquanto uns operarios estão procedendo á installação de luz electrica, em casa do sr. Coll, sahiram para ir jantar.

Os meliantes, que levaram uma pequena mala de mão onde as referidas joias se encontravam, dentro d'uma caixa oxidada, foram vistos sahir por uma serventia do 2.º andar do predio 181 da mesma rua, dizendo ella que eram tres homens de boina, dois d'elles de sobretudo, e que tomaram a direcção da Avenida da Praia da Victoria.

Para o 2.º juizo de investigação é ámanhã enviado Pedro Loureiro de Mendonça, residente na rua do Alecrim, 47, 3.º que sendo empregado da firma C. Santos Limitada, com escriptorio na rua do Commercio, 42, 3.º falsificou tres recibos de depositos no Banco Ultramarino na importancia de 700 escudos e dois cheques um no valor de 140 e outro de 90 escudos. Confessou o crime.

Para o mesmo juizo seguem tambem Victoriano Ferreira ou Theodomiro Ferreira, o *Africano*, sem residencia conhecida, que em 28 do corrente, na rua do Amparo, tentou furtar uma carteira a Carlos Rodrigues, morador na Estrada da Penha de França, 134 rez-do-chão, na occasião em que este subia para um electrico. Negou o crime. A policia apurou que o preso se entrega á vadiagem.

ULTIMAS NOTICIAS

SITUAÇÃO POLITICA

Os boatos sobre a crise

As reclamações dos partidos

Talvez por ser vespera de feriado, os boatos politicos amorteceram hoje um pouco. Apesar d'isso, em torno da crise ministerial ainda se formularam novas conjecturas sobre todas aquellas hypotheses de solução que já reproduzimos.

Os evolucionistas reunem esta noite para se pronunciarem ácerca da situação politica. E' natural que combatam, em principio, a formula da concentração partidaria, mas que a acceitem se as circumstancias excepcionaes do momento que atravessamos a tornarem indispensavel. Isto mesmo se deprehende de um artigo publicado hontem no *Republica* pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, no qual se fazia a seguinte affirmação:

«Pelos modos, não se procura saber quem melhor ha de servir a patria, nem se tenta arranjar fórma de todos, mesmo os que mais se detestam, collaborarem harmonicamente na difficil mas gloriosa empresa de salvar a nacionalidade».

Commentava-se essa phrase d'este modo:—desde que o *leader* evolucionista entende que «todos» devem ser chamados a collaborar na nova situação, é porque concorda com a representação do seu partido n'um gabinete em que «todos» entrem.

As difficuldades praticas da realisação d'essa formula concentrada estão principalmente, como já temos dito, na divergencia de opiniões entre o unionismo e os outros partidos ácerca da nossa intervenção militar na guerra europeia. Ora, a missão quasi exclusiva do novo gabinete consistirá em realisar essa intervenção, de harmonia com a auctorisação pedida pelo actual governo na sessão de 23 do corrente e que o unionismo só votou com restricções.

Tudo dependerá das *demarches* que se vão effectuar. Como de costume, os partidos pedirão o *maximo* para transigirem até ao *minimo*.

Os democraticos, attendendo a que representam a maioria do Congresso, reclamarão tambem a maioria das pastas; os evolucionistas promptificar-se hão a constituir gabinete, como partido do governo que traduz uma forte corrente de opinião publica, desde que lhe seja promettido o indispensavel appoio parlamentar. Resta ainda o sr. Machado Santos, que, como representante do partido reformista, continua a defender a conservação do actual ministerio.

Foram esses os commentarios que hoje ouvimos sobre os insistentes boatos de crise ministerial que veem sendo espalhados nas palestras dos cafés e nos artigos e notas dos jornaes. Quanto a nomes de provaveis chefes de governo, continua a mesma hesitação, agora mais accentuada pela noticia de que o sr. dr. Alves da Veiga não póde vir a Lisboa, pois toda a gente relacionou a sua chamada com os boatos de crise ministerial. Se se tratasse apenas de dois partidos, talvez a solução fosse facil: um d'elles cederia a presidencia em troca da pasta do interior. Mas são quatro: o democratico, o evolucionista, o unionista e o reformista, entre os quaes não é facil estabelecer um accordo sobre aquelle ponto.

Emfim, o sr. presidente da Republica decidirá como melhor entender para os interesses supremos da Patria e da Republica, sendo de esperar que todos os partidos contribuam com a sua patriotica boa vontade para que s. ex.ª possa rapidamente resolver a crise.

A questão da pesca e os cercos hespanhoes

LAGOS, 30.—As classes industriaes e operarias, com muito povo, reuniram hontem na sala da camara municipal a fim de protestarem contra a concessão de pesca de cercos hespanhoes em aguas portuguezas, ficando resolvido telegraphar n'esse sentido aos ministros do interior e extrangeiros. A' noite reuniram em sessão extraordinaria todas as associações, ficando tambem resolvido telegraphar hoje no mesmo sentido aos referidos ministros.

Com effeito, o sr. presidente do ministerio recebeu hoje telegrammas das associações de classe maritima, dos soldadores, dos trabalhadores das fabricas, da construcção civil e artes correlativas d'aquella cidade, pedindo que não seja permittida a pesca por barcos hespanhoes na costa do Algarve.

Uma explosão de gaz em Madrid

MADRID, 30. — Esta madrugada deu-se uma formidavel explosão, que assustou a cidade inteira, na fabrica do gaz. Felizmente, o pessoal havia sahido, circumstancia que evitou uma grande catastrophe.

Até ao meio dia ainda não tinha sido possivel dominar o incendio. Os prejuizos são importantissimos. —(*Corresp*).

A grande guerra

A situação

Na França e na Belgica

BORDEUS, 30.—(Communicação official de hoje, ás 15 horas).—Na Belgica o inimigo conservou-se na defensiva, o canhoneio foi fraco e progredimos em alguns pontos. Nos arredores de Jay conservámos solidamente os pontos que occupámos em 28.

Na região de Soissons houve canhoneio intermittente contra a cidade. Na Argonne foram repellidos pelas nossas tropas varios ataques dirigidos sobre Bagatelle. Nos altos do Mosa o nevoeiro foi espesso. Na região do Woevre o inimigo bombardeou a floresta de Apremont, mas sem resultado nenhum. Nos Vosges nada a assignalar.—(*Havas*).

As ultimas victorias russas

LONDRES, 29.—Communicado recebido do grande estado maior russo:

«Na linha Prosnovitse-Bochnia-Wisnicz, de uma extensão de 20 a 25 milhas, ao nordeste e a leste de Cracovia, os russos derrotaram os austriacos em 26 de novembro, fazendo-lhes mais de 7:000 prisioneiros e tomando-lhes umas 30 peças de artilharia e mais de 20 metralhadoras. Um batalhão russo entrou em Brzesko Stare e aprisionou o que restava do 31.º regimento de Honved, incluindo o commandante, 20 officiaes e 1:250 soldados com a bandeira regimental.

Foi tambem apresada uma carruagem automovel com alguns officiaes do estado maior general. Os russos estão perseguindo energicamente o inimigo. No combate de Codz os russos progrediram em varios pontos e estão atacando importantes forças austriacas nos Carpathos. Czernowitz foi occupada pelos russos.—(*Havas*).

A Abyssinia ao lado da Inglaterra

CAIRO, 30 — Segundo um jornal arabe a Abyssinia offereceu á Inglaterra 200.000 homens. (*Havas*).

Um novo cardeal francez

ROMA, 30.—Assegura-se ser exacto que o papa nomeará cardeal no primeiro consistorio monsenhor Touchet, bispo de Orléans, para assim significar o seu applauso á obra do mesmo prelado no sentido da glorificação de Joanna d'Arc e prestar, simultaneamente, á França a homenagem da sua sympathia.—(*Corresp*).

O foot-ball e a guerra

LONDRES, 29.—De todos os clubs sportivos de Inglaterra affluem as adhesões para a formação d'um batalhão de athletas jogadores do foot-ball, que se está constituindo em Londres. Assim respondem os jogadores aos que os censuravam por continuarem jogando, na occasião em que o melhor sport é a guerra.—(*Corresp.*)

Um padre «chauffeur» de Jules Guesde

PARIS, 30.—O «chauffeur» ao serviço do ministro sem pasta Jules Guesde, o antigo socialista revolucionario, é o soldado padre Dupont que antes de mobilisado exercia o cargo de primeiro coadjutor na parochia do S. Bruno de Bordeus.—*Corresp.*)

Charutos para os soldados russos

MADRID, 30.—Os fabricantes bulgaros de charutos offereceram aos russos 22:000 charutos para que os repartam pelas tropas.—(*Corresp*).

Os allemães e o pão

MADRID, 30.—O ministro prussiano da instrucção enviou aos professores uma circular, pedindo-lhes que aconselhem os discipulos a que comam pouco pão, a fim de conseguir assim evitar a fome pela falta de trigo.—(*Corresp.*)

Os turcos fortificam Smyrna

ATHENAS, 30.—Telegrammas recebidos de Mytelene dizem que os turcos estão fortificando Smyrna.—(*Havas*).

Agasalhos para os soldados

A commissão feminina «Pela Patria» recebeu: da sr.ª D. Emilia Coutinho e familia, 1 cache-col (manta), 2 peitilhos, 1 boa camisola, 1 par de punhos, tudo em malha executado pelas offertantes, e d'uma anonyma uma porção de alfinetes de segurança e algumas ligaduras para os expedicionarios da Africa.

A commissão andou hontem vendendo flores e postaes no Colyseu e nas ruas, sendo, como sempre muito bem acolhida pelo publico, que comprehende o alto significado moral d'este acto.

Muitas senhoras teem interrogado a commissão sobre os trabalhos que desejam offerecer, fallando nos *passa montanhas* a que alguns jornaes se teem referido. A commissão está tratando de alcançar modelos para os poder mostrar a quem a desejar. Nos jornaes francezes que trazem todos uma secção especial para indicar o que mais convem fazer para os soldados, tem muitas indicações uteis. O jornal «La Française» aconselha de preferencia as mantas (cache-col) largas e compridas, os peitilhos e os punhos de malha, por ser isso o que os officiaes mais reclamam para os seus soldados.

Para quaesquer informações em Lisboa: D. Anna Castilho, calçada do Poço dos Mouros, J. C. 1.º; D. Antonia Bermudez, rua do Machadinho 2.º; D. Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque Pinho, travessa de Santa Quiteria, 31, 2.º; D. Anna de Castro Osorio, rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º

A correspondencia da provincia para a ultima morada.

O preço dos generos alimenticios

Na presente semana vigora a tabella de preços dos generos alimenticios da semana finda.

Na repartição da fiscalisação do preço dos generos foram apresentadas queixas contra os seguintes commerciantes. J. Xara Brazil, da rua do Instituto Industrial, 21, e Antonio Saraiva, da rua dos Caminhos de Ferro, 22, por terem desrespeitado a tabella da policia, augmentando o preço da batata. Contra os accusados foram levantados os respectivos autos de desobediencia, que vão ser enviados para o tribunal da Boa-Hora.

E' a seguinte a nota do preço do petroleo, por caixa, incluindo a despeza de fretes e transportes que a companhia põe á venda nas seguintes localidades: Lisboa, 4$00; Abrantos, 4$05; Aveiro, 4$20, Beja, 4$15, Braga, 4$05; Caldas da Rainha, 4$10; Coimbra, 4$05; Elvas, 4$20; Evora, 4$10; Faro, 4$30; Figueira da Foz, 4$05; Porto, 4$05; Regua, 4$05; Vianna do Castello, 4$05; Vizeu, 4$15; Santarem, litro 10,4, e Coina, 10,2.

Subscripção da Cruz Vermelha

Foram recebidas as seguintes quantias: de Henrique J. Monteiro de Mendonça, 20$00; da commissão composta das sr.as D. Ignez de Mesquita e D. Maria Areosa Ribeiro, producto de uma recita pelas mesmas senhoras promovida em 15 do corrente no Pinhal das Virtudes, na Azambuja, 77$00; da commissão de maqueiros da Cruz Vermelha, importancia cobrada por conta de 67$28 producto de um espectaculo promovido pelos ditos maqueiros na Academia Dramatica e Sportiva Actor Taborda em 15 do corrente, 52$58; da secção de ambulancia dos Bombeiros Voluntarios da Figueira da Foz, 10$00.—A transportar, 3:047$51.

Parlamento hespanhol

MADRID, 30. — O sr. Dato declarou que, approvados os orçamentos, haverá uns dias de ferias parlamentares. Logo que recomecem as sessões será apresentado um projecto tendente a facilitar a resolução da crise economica.—(*Corresp.*)

A conspirata realista

O sr. dr. João Eloy, em consequencia de ter de presidir aos concursos para agentes de policia, pouco se dedicou hoje ás investigações sobre a ultima *intentona* realista. Conferenciou com o sr. dr. Bernardino Machado, findo o que se avistou no seu gabinete com o juiz sr. dr. Adolpho Augusto Oliveira Coutinho, que fôra nomeado pelo governo para ir a Leiria investigar sobre os acontecimentos ali occorridos e que já ali terminou os seus trabalhos.

Sorteio d'obrigações

Na junta do Credito Publico realisou-se hoje o sorteio das obrigações de 4 0/0 da divida interna de 1888 cabendo os premios mais elevados aos seguintes numeros: 59.755, 4.500$; 64.626, 450$; 11, 89.649 e 59.858, 180$; 136.781, 129.982, 2.101, 61.831, 34.437, 127.774 e 16.836, 9$.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal respondeu hoje, em audiencia de jury, Manuel Affonso, de 38 annos, maritimo, natural da Galliza, que em 17 de agosto ultimo, na rua do Commercio, tentou assassinar com cinco tiros de revolver Filippe Paulo.

Ao ser interrogado pelo juiz sr. dr. Agostinho Viegas, o réu declarou ter de facto disparado os cinco tiros, mas sem intenção de matar o Paulo, a quem tentava apenas intimidar por elle o ter aggredido com uma navalha.

O delegado do ministerio publico, sr. dr. Luiz d'Albergaria, fez uma accusação cerrada, que foi contestada pela defeza, a cargo do sr. dr. Carlos Lopes Alpoim, o qual allegou não se tratar de um homicidio frustrado, visto o arguido ter sido aggredido.

O réu foi absolvido.

No mesmo districto respondeu tambem José Antonio da Costa, de 23 annos, trabalhador, natural da Guarda, morador na rua do Jardim, á Estrella, 13, 1.º, accusado de em 5 de maio ultimo ter aggredido no Rocio, proximo do Theatro Nacional, sua mulher, Maria da Annunciação, de quem se achava separado.

PELA POLICIA

Concursos para agentes da judiciaria

No gabinete do director da policia de investigação, sr. dr. João Eloy, iniciaram-se hoje as provas oraes dos concorrentes ás vagas de agentes da policia judiciaria.

Além dos 5 concorrentes a que antehontem nos referimos, prestaram provas os srs. Silvestre Clemente Garcia e Germano da Fonseca, guardas ao serviço da investigação.

As provas proseguem ámanhã, devendo responder ás provas oraes os concorrentes srs. Christovão Fernandes Cavaco, João da Cruz Fazenda, José Luiz Belem de Oliveira, João Pedro Gomes Nascimento, João Maria Cabral Sampaio, Jorge Ribeiro d'Almeida, Alfredo Custodio Rocha e Jayme Beato da Cunha.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica assiste ámanhã á recita de gala no theatro de S. Carlos.

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com o chefe de Estado.

No ministerio dos negocios extrangeiros estiveram hoje os srs. Carnegie, ministro da Inglaterra, e dr. Brito Camacho.

Conferenciaram hoje com o chefe do governo os srs. João Eloy, Machado Santos e Mesquita de Carvalho.

Chegou hoje de tarde a Lisboa o ministro da China, que foi hospedar-se no Avenida Palace. Na *gare* do Rocio era aguardado pelo sr. Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos estrangeiros.

Requereu a aposentação o sr. Abilio Henriques Barata, secretario da administração do concelho de Torres Vedras.

—A direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, acompanhada de grande numero de socios procurou hoje o sr. presidente do ministerio para lhe entregar uma representação pedindo que sejam suspensos todos os processos relativos a mandados de despejo até á discussão do novo projecto da lei do inquilinato. Foi recebida pelo chefe do gabinete da presidencia, sr. dr. Ferreira da Silva, que ficou de transmittir o assumpto ao sr. dr. Bernardino Machado.

—O sr. ministro da justiça visita ámanhã pelas 13 horas a Tutoria Central da Infancia e o Refugio.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 1 do hospital Estephania deu entrada a menor de 3 annos Aurora, filha de Manuel d'Almeida, residente na rua de S. Pedro Martyr, 5, 1.º, que cahiu da janella á rua, ficando muito ferida na cabeça. Na enfermaria 4 do hospital de S. José ficou Florencio Antonio, que cahiu na rua Ferreira do Amaral, fracturando a perna direita.

—Na Morgue realisou-se hoje a autopsia da modista D. Laura Gracio a Rodrigues, assassinada a tiros de revolver, na rua do Mundo, por Daniel de Mello, o qual hoje mesmo deu entrada no manicomio Miguel Bombarda. O funeral realisa-se ámanhã, ás 14 horas.

—No banco do hospital foram hoje pensados: Manuel Rodrigues, aggredido no Beato com uma facada na face esquerda; José Mendes e Francisco dos Santos, aggredidos o primeiro com duas facadas no rosto e o segundo tambem com duas facadas, uma no rosto e outra na mão esquerda; José Maria Lourenço, que cahiu de uma carroça na rua da Betesga, ficando ferido no rosto.

—Na administração do 2.º bairro devia realisar-se ha dias o casamento do empregado no commercio Antonio Rodrigues Caetano, residente na calçada de Sant' Anna, 81, 2.º, com uma costureira de nome Amelia Pereira, residente com seus paes na rua de S. Lazaro, 109, 3.º. A' hora do enlace o noivo não appareceu, apurando-se agora que fôra passear em automovel para Cascaes onde andou n'uma pandega regada e esquecendo-se pagar a conta ao «chauffeur», pelo que este apresentou queixa contra elle na policia.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Alfredo Arthur d'Andrade Macedo cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, da rua Jau, a Santo Amaro, 16, para o cemiterio da Ajuda.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 29.—Na Associação Academica está sendo assignada uma representação para ser entregue ao reitor da Universidade, sr. dr. Guilherme Moreira, a fim de que seja restabelecido o toque da «Cabra», que durante tantos annos lembrou aos estudantes os seus deveres escolares.

—No dia 6 do proximo mez reune em assembleia geral a Cooperativa dos Empregados Publicos para eleger os corpos gerentes que hão-de servir em 1915.

—O rendimento da linha ferrea da Lousã, desde janeiro até 18 do corrente foi de 28:062$00, menos 2:443$00 do que em egual periodo do anno passado.

—Sob a regencia do sr. dr. Elvira de Armar começaram os ensaios do Orpheon Academico que, segundo consta, fará a sua primeira apresentação n'esta cidade.

—Deu entrada no hospital, para lhe ser feita a amputação de uma perna, Joaquim de Figueiredo Nunes, que estava cumprindo na cadeia de Mangualde a pena de 18 mezes de prisão correccional.

—No dia 7 de dezembro, por iniciativa da Associação Academica, realisa-se no theatro Sousa Bastos um magnifico sarau, em que toma parte o apreciavel artista Vianna da Motta.

—A Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra distribuiu um folheto enumerando as vantagens que os seus socios possuem nas compras que fizerem nos estabelecimentos que indica, assim como o desconto que teem nos theatros e cinematographos, cuja relação tambem publica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Pequeno movimento, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	37 7/8	37 5/8
Londres, 90 d/v.	38 3/8	—
Paris, cheque	$76	$77
Allemanha, cheque	$80	$81
Hollanda, cheque	$52	$53
Madrid, cheque	1$22	1$24
New York	1$27	1$31
Rio s/Londres	13 9/16	—
Libras	6$85,6	6$87,6

BOLSA —As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,80	—
» » 500$	39,40	—
» » 100$	39,80	[illegible]

Obrigações do Estado: 4 1/2 1912, ouro, 88$20.

Externas: 1.ª serie, 69$50.

Acções: B. de Portugal, 165$50; Ultramarino, 96$50; Gaz, coup., 52$.

Obrigações: Aguas, coup., 76$25, Ambacas, 84$30; Norte e Leste, 1.º grau, 65$; Beira Alta, 2.º grau, 13$; Panificação, 47$; C. de Ferro de Benguella, 77$50; Assucar, 39$80.

Movimento maritimo

Melbourne, Syd., «Adelaide Socotra» 3
Liverpool, «Antony» (Pará) 3
Bordeus, «Espagne» (Brazil) 4
L. Marques, etc. «Clan Davidson» (I.) 4
Archipelago dos Açores, «Funchal» 5
Brazil e R. Prata, «Sequana» (Bord.) 5

Sport

Termos de comparação?

Para avaliar do merecimento d'um grupo de foot-ball deve formar-se juizo pelo numero de goals ganhos ou perdidos nos primeiros desafios d'uma epocha? Não. Esses calculos falham quasi sempre e dão apenas ligeiras indicações. Mas ha amadores d'essa mathematica, de contingencia grande e de surprezas multiplas. E são esses amadores que deduzem desde já o aniquilamento, na epocha de 1914-1915, do grupo campeão do Sport Lisboa e Bemfica. Affirmavam que o campeonato, após quatro annos de victorias ininterruptas, lhes fugirá, passando para um team que ha annos se contenta com o apagado papel de terceiro ou quarto classificado. Succederá assim? O Sport Lisboa que se encarregue de responder, melhorando o que até agora tem feito ou pelo menos mantendo-se nos auspiciosos começos.

Mas quaes são os calculos de agora? Não teem bizarria phantasiosa e são apenas baseados nos taes resultados obtidos pelos numeros de goals. Dizem o seguinte: O Club Internacional que se apresenta este anno com uma linha fraquissima, já jogou com o Sport Lisboa e com o Sport Club Imperio.

Este venceu-o hontem por 6 goals a 1, aquelle venceu-o, ha dias, por 5 goals a 1. Com este resultado os calculistas egualam mais ou menos o Imperio ao Bemfica, servindo-se da mesma linha de comparação.

No penultimo domingo, porém, o Sporting Club de Portugal venceu o Sport Club Imperio por uma differença que annunciámos de 4 goals a 1. Com este novo resultado os calculistas dão superioridade ao grupo do Lumiar, incontestavel e evidente sobre os outros grupos.

A titulo de curiosidade e porque n'um jornal se devem annunciar todas as correntes de opinião, diremos que muitos deduziram tambem a superioridade do Sporting porque se reforçou com os melhores elementos do association, *uns sahidos do Internacional, outros do Bemfica, tendo este soffrido a perda d'um half que se orgulhava da fama do melhor de Portugal...*

Nota do dia

Só ámanhã, a inauguração do novo velodromo

O velodromo novo, incluido no magnifico e imponente Stadium do Lumiar, é de terra batida, esperando as chuvadas do inverno, o treino dos corredores, o gasto do tempo e do uso, para dar solidez á construcção em cimento armado, coisa que deve ser feita pela primavera. Assim, quando uma chuvada é grande, o piso torna-se macio e, como tal, improprio para uma corrida como a de motocicletas, que se propõem realisar vertiginosas velocidades. Este foi o motivo por que foi adiada de hontem para ámanhã a inauguração do novo Velodromo de Lisboa, que, utilisando as suas «rotas» de 8 metros de largura e os seus «relevés» n'uma extensão de 500 metros de pistas permitte corridas com muitos corredores ao mesmo tempo.

O adiamento trouxe um certo beneficio á inauguração, porque os corredores concorrentes ás provas estiveram fazendo, hontem de tarde, um treino intensivo, que «calcou» o terreno, dando-lhe o «liso» especial que o ciclista aprecia quando deseja empregar o seu esforço maximo n'uma «demarrage» ou embalagem.

Assistimos a esses treinos. Vimos ciclistas que *pedalam* bem, outros que ainda *dançam* sobre os selins da machina. Mas em todos se evidenciava um desejo de acertar. E, erradamente ao que se suppunha, aquilatando os nossos corredores como melhores *stayers* que *sprinters*, verificámos que alguns teem bellas condições para corridas de velocidade. Perante essa verificação, acompanhámos alguns technicos nos seus prognosticos sobre os resultados de ámanhã. Serão errados ou de flagrante precipitação? Talvez, mas elles ahi ficam, esperando que os outros corredores de ámanhã os desmintam e, fazendo-o, demonstrarão que teem merecimento.

Nos *juniors* inclinamos a nossa victoria para o sr. Ramiro Madeira, seguido do sr. Antonio Pinto.

Nos *seniors*, a lucta deve ser renhida, mas as maiores probabilidades inclinam-se para a victoria do sr. Piedade seguido dos srs. Carlos Fernandes e Santos (Floriani), que hão de acautelar-se com os srs. Branco e G. Santos, se quizerem figurar na *final*.

Nas motocicletas o prognostico é mais incerto. A' boa vontade e á coragem do portuense Arido de Albuquerque, vindo expressamente para manifestar a sua pericia de corredor, contrapõe-se a cautelosa experiencia de Armenio de Moura, a regularidade de Manuel Noyes e a serenidade e sciencia de corredor de Leopoldo Futscher. E todos elles teem de contar com outro portuense, João de Bettencourt, que é um authentico amador, correndo por gosto, n'estas provas de emoção e perigo.

As corridas principiam ás 3 da tarde. A imprensa tem uma ampla tribuna para assistir ao espectaculo, na extremidade direita da ala dos camarotes e situada de maneira a dominar todo o recinto.

Noticias

Entre nós

Tejo Foot-ball Club—E' o seguinte o horario dos desafios e treinos ao campo d'este Club, em Palhavã, ámanhã, 1 de dezembro: A's 11 horas, treino do 1.º e 2.º «teams» infantis. O capitão pede a comparencia de todos os jogadores; ás 13, desafio entre o 3.º e o 5.º «teams». Devem comparecer: Alvaro, Olympio, Salvado, Salvador, A. Ferreira (cap.), Araujo, José Pinho, N. N., Bragança Gomes, Carlos Salvado, Rocha, Affonso Mendes, Garcia, Barão e Henrique, bem como os supplentes; ás 15, desafio do 4.º «team» contra o G. D. Olympico. Pede-se a comparencia dos srs. Julio, Santos, Mamede, Ruñno, H. Costa, Nunes, Figueiredo, Manso, Coelho, Mendonça e José Pereira.

*** *O ciclismo no Porto*—A União Velocipedica Portugueza não tendo sido attendida pela commissão executiva da camara municipal do Porto, representou novamente contra a taxa imposta aos ciclistas e motociclistas. A reclamação foi feita á commissão executiva da camara municipal do Porto em 2 de outubro passado, contra a odiosa e vexatoria taxa imposta aos ciclistas e motociclistas que accidentalmente ou por necessidade eventual transitem pela cidade, tendo já pago as suas contribuições ao municipio da sua residencia official. Por isso enderessou ao presidente da commissão executiva da segunda cidade do paiz uma nova representação que, segundo consta, vae ser secundada pela benemerita Sociedade Propaganda de Portugal. E' de esperar que tão justa reclamação seja attendida pela commissão, em vista dos argumentos que a Federação Ciclista apresenta na sua nova representação.

*** *Festas de patinagem*—A activa direcção dos Recreios Desportivos da Amadora está preparando, para breve, uma bella festa de patinagem. N'ella deve tomar parte um grupo de meninas, que se especialisaram nos exercicios de patins «á roulettes».

Coliseu dos Recreios

No espectaculo da moda, de hoje, realisa-se a estreia dos «The 2 Araluz», n'um numero muito original e comico. No programma figuram tambem o notavel cyclista Eldid, que é prodigioso nos trabalhos que executa, e a «troupe» Barrola, barristas gymnastas, além de outros numeros sensacionaes.

EM VOLTA DA CONFLAGRAÇÃO

Declarações de lord Kitchener

No seu ultimo discurso proferido no dia 26 fez lord Kitchener uma longa exposição da situação, passando em revista as operações effectuadas em França, desde o principio de outubro.

No Norte da França

«A perseverança na defesa de Antuerpia, disse lord Kitchener, permittiu ao general French estabelecer-se em novas posições, desde La Bassée a Dixmude, e impedir aos allemães que attingissem o seu objectivo de apoderar-se do litoral do norte da França.

A chegada das tropas indianas e dos reforços francezes, pouco a pouco foi mostrando aos allemães que havia uma grande semelhança entre a fanfarronada da marcha sobre Calais e a da marcha sobre Paris. Entretanto, os nossos alliados francezes defendiam a extensa linha Lille-Verdun contra incessantes ataques mantendo-a intacta. O exercito francez, na defesa das suas posições, deu provas da maior tenacidade, da maior resistencia e dos mais altas qualidades combativas».

A bravura dos belgas, da ala esquerda, que constantemente combateram sob as ordens directas do seu rei, foi muitissimo elogiada por lord Kitchener.

«Uma occasião houve em que onze corpos do exercito atacaram ao mesmo tempo as posições inglezas, mas n'este critico momento a chegada da oitava divisão e o concurso das tropas do general Foch sobre a ala esquerda das tropas britannicas reforçaram poderosamente as posições.

A 11 de novembro tentaram os allemães um supremo esforço, e julgaram poder esmagar as linhas inglezas sob o peso do numero dos homens da sua Guarda, mas os resultados da sua desesperada tentativa foram-lhes prejudiciaes.

O general Joffre enviára reforços importantes que substituiram em grande extensão das trincheiras em frente de Ypres as tropas inglezas; assim estas que havia quinze dias não cessavam de combater puderam gosar um pouco de descanço, e relativo repouso.

As perdas britannicas, embora importantes, foram ligeiras comparadas com as que soffreu o inimigo e agora as nossas tropas, repousadas, estão cheias d'enthusiasmo e energia.»

A campanha russa

No que diz respeito á campanha russa, communicou lord Kitchener que com a recente victoria dos nossos alliados soffreram os allemães a maior derrota que desde o principio da campanha lhes tem sido infligida e accrescentou o seguinte:

«Em meiados de outubro, tinham os allemães chegado aos arredores de Varsovia quando os russos os repelliram para a fronteira levando-os deante de si n'uma distancia de 153 milhas. Servindo-se da sua rêde ferroviaria, conseguiram, porém, os allemães enviar contra o flanco direito dos russos, sobre o Vistula, tão poderosas massas de tropas que os obrigaram a retirar, mas logo a seguir, tendo por sua vez sido reforçados, os russos depois de uma batalha calorosamente disputada puderam conter o impeto dos allemães e bateles, infligindo-lhe perdas superiores ás que até então tinham soffrido. Entretanto, a marcha dos russos sobre Carcovia e nos Carpathos, proseguia sem interrupção, levando na sua frente as tropas austriacas maltratadas.

As operações turcas

«A Turquia, tendo concentrado tropas para invadir o Egypto, armado de beduinos, e atravessado a nossa fronteira, bombardeou inesperadamente Odessa e varios outros pontos do mar Negro.

Actualmente estamos em contacto com as tropas turcas, a umas 30 milhas para leste do canal do Suez. As tropas russas do Caucaso avançam sobre Erzerum, e varios combates se teem dado na região montanhosa proximo de Van. Para o norte do *Golfo Persico* teem sido enviadas tropas do exercito da India, que já por duas vezes bateram os turcos, tendo-se apoderado de Bassorá. No sul e no leste d'Africa continuam as operações.

Parte das tropas empenhadas n'esta campanha são inglezas.

A responsabilidade da direcção das operações

«E' o general Joffre, commandante em chefe de todos os exercitos alliados, que tem a responsabilidade das operações, e de tudo que se relacione com a direcção da campanha. E' do meu dever, e para mim dever imperioso, cooperar com elle lealmente, e fazer com que os seus desejos sejam lealmente satisfeitos. Sob estas reservas, é minha opinião que o paiz deve ter conhecimento de todas as informações que não prejudiquem a situação militar. Confio no patriotismo e na moderação, de que sempre se orgulhou o povo britannico, para que comprehenda que devemos observar rigorosamente a mesma reserva que os alliados, no interesse commum de todos os exercitos.

O recrutamento do exercito inglez

Consagramo-nos actualmente a manter os effectivos do exercito em campanha; embora a cifra das nossas baixas seja apparentemente consideravel, é na realidade pouco importante porque os nossos officiaes e soldados regressam á linha de fogo logo que se restabelecem e tendo adquirido a prudencia filha da experiencia, o que é uma importante vantagem para qualquer soldado, por muito valente que seja, n'uma campanha como esta.

Empenhamo-nos tambem em fornecer aos nossos soldados o material mais moderno, o melhor equipamento, e a mais efficaz instrucção. Temos recursos de sobra para receber, armar, equipar e instruir tantos homens quantos queiram servir o paiz; do que precisamos é de homens. Confio em que no momento em que novamente chamarmos gente para as fileiras, o povo responderá, como até agora o tem feito, de maneira a permittir-nos terminar a guerra com a victoria dos alliados».

Adolpho de Medeiros

O voluntario portuguez que morreu pela França

Sr. M. Guimarães.—Tendo lido n'«A Capital» de hontem um artigo referente á morte do meu conterraneo e amigo Adolpho de Medeiros, cumpre-me prestar alguns esclarecimentos ácerca d'esse valente portuguez que tanto honra a terra em que nasceu:

Adolpho Coutinho de Medeiros nasceu na villa da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel, Açores.

Feita a sua primeira educação no liceu de Ponta Delgada, partiu para o estrangeiro ha pouco mais de 4 annos, tendo-se-lhe inoculado no coração um tão grande amor pela França a ponto de agora morrer por ella.

Por occasião de ser declarada a guerra actual, Adolpho de Medeiros, n'uma carta vibrante de enthusiasmo, dirigida ao sr. Alfredo Ferin, consul de França em S. Miguel, communicou-lhe a sua heroica resolução, dizendo-lhe estar inteiramente ao lado dos francezes a quem acabava de offerecer os seus serviços. Essa carta foi publicada n'«A Republica» de Ponta Delgada, não se tendo recebido, ao que consta, mais nenhuma noticia antes da morte d'esse desventurado rapaz, que foi incontestavelmente uma honra para a ilha de S. Miguel.

Por esta publicação muito reconhecido lhe fica—Espinola de Mendonça.—Lisboa, 30-XI-1914.

---

8 Folhetim d'A CAPITAL 30-11-1914

André Brun

SOLDADOS DE PORTUGAL

N'essa altura, descontadas as baixas das campanhas anteriores e libertos os soldados menos validos, compunha-se a tropa portugueza de seis mil homens, formando trez regimentos de infantaria e um de cavallaria. Dois regimentos de infantes se incorporaram no corpo de exercito do marechal Ney, o outro fez parte do corpo do marechal Oudinot. Ao mesmo tempo que as tropas entravam em campanha os nossos generaes recebiam encargos de confiança: o marquez d'Alorna ia governar Mohilava, Pamplona era nomeado governador de Mayença. Gomes Freire governou um districto da Lithuania e foi mais tarde encontrar as nossas tropas, já no coração da Russia, ás portas de Moscow.

«O primeiro grande golpe ferido por Napoleão, na sua campanha da Russia, foi em frente de Smolensk. Ahi se concentrava um forte exercito inimigo apoiado n'uma linha de fortes destacados. Tomados estes, precisava o exercito francez de atravessar um rio, o Dnieper...

—Que raio de nome exquisito!—interrompeu o 25.—Cá nós, ao menos, puzemos um nome facil ao nosso: Tejo. Tejo toda a gente entende; agora lá isso...

—Pois era necessario lançar pontes de barcos e, para que tal pudessem fazer os pontoneiros, urgente se tornava que algumas forças atravessassem o rio a vau e entretivessem o inimigo...

—Não digas mais,—acudiu do lado o caldeireiro.—Escolheram os portuguezes. Não ha ninguem como a gente para entreter os outros.

—Um batalhão dos nossos, commandado pelo major Bernardino Moniz, recebeu ordem para se metter á agua e ir atacar o inimigo. Era uma missão terrivel, pois que os soldados russos, auxiliados pelos camponezes, despejavam sobre o atacante rajadas de metralha. Como se nada fosse, os soldados de Portugal chegaram á outra margem, investiram á baioneta contra o arrabalde, onde se entrincheiravam os defensores e, sem que as numerosissimas baixas que ia soffrendo, alterassem a sua decisão, apoderou-se do arrabalde, lançou-lhe fogo e, escolhendo uma posição favoravel, ahi se manteve até que as pontes estivessem lançadas, por onde o exercito francez passou na noite seguinte.

«Apoz o bombardeio e o investimento, na hora do assalto lá estavam ainda os portuguezes na testa da columna da primeira divisão do terceiro corpo. Ahi se cobriram mais uma vez de gloria.

«Caso foi que, tendo os russos abandonado a cidade, quando o exercito seguiu em sua perseguição, Napoleão, assistindo á passagem das forças do marechal Ney, reparou que os portuguezes marchavam na frente. Tendo indagado do marechal porque tal honra era dada a estrangeiros, respondeu-lhe este: «—Sim, Senhor, são os portuguezes os nossos guias, porque os que os seguirem nunca se desviarão do caminho da honra.»

—E como não haviam de ficar inchados aquelles nossos camaradas ouvindo aquillo!—commentou o 25.

—Dois dias depois, no campo de Veloutina, sagrado para os russos, novamente se travou batalha. Cuidava Napoleão que seria o combate decivo. Não foi, pois que os russos, á vontade dentro do seu enorme territorio e aguardando o inverno que estava proximo, não faziam senão attrahir o exercito francez para o interior, para lhe difficultarem as communicações e augmentarem as fadigas. Travou-se o combate, como disse, e novamente os portuguezes n'elle se empenharam. Os russos recuaram; mas as nossas perdas foram tantas que os quatro batalhões de cada regimento foram reduzidos a dois. Assim chegaram á celebre batalha de Moscow. Travou-se ella n'uma planicie sulcada por cinco rios. Em duas ondulações se installam os francezes, os russos em trez outras, fronteiras. Apoiam os francezes um dos seus flancos n'um reducto, que conseguiram tomar, o outro na estrada que conduz á cidade. Napoleão, após ter lançado aos seus soldados uma das suas proclamações enthusiasticas, mirava commovidamente o retrato de seu filho, que lhe chegara ás mãos n'esse dia, e mandava-o expôr na frente da sua barraca para que todos pudessem vêr o herdeiro do throno pelo qual se batiam.

«Rompe a acção com o troar da artilharia pelas seis horas da manhã. Pouco depois, começa o assalto aos reductos. Marcha na frente a divisão Ledru do corpo de Ney e na vanguarda, estendido em atiradôres...

—Ainda os portuguezes, aposto...—indagou o estofador.

—Sempre. Conseguem levar os russos de vencida e a divisão apodera-se n'um reducto pequeno. Contra o maior se abatem os esforços de outras divisões; um regimento, que consegue entrar-lhe pela gola, é rechaçado com inaudita violencia. Murat, um dos grandes marechaes do Imperio, carrega, de chicote em punho, vestido como para um baile, á frente de seis mil cavalleiros.

«Os portuguezes unirem-se cada vez mais. Gomes Freire, que lhes appareceu em Smolensk, foi recebido com alegria delirante. A certa altura, quando se verificou que o corpo de Ney, que cobria a retirada, perdera o contacto com o exercito, o panico invadiu todos os corações. Os regimentos francezes andavam todos baralhados, os nossos: o de infantaria do então general Pego e o de cavallaria do marquez de Loulé, mantinham-se intactos na sua organisação, embora reduzidos pela guerra, pela fome e pelo frio.

«A hora da desventura encontrava os nossos soldados unidos, como o momento do combate sempre unidos os encontrára. Em Krasnoi, n'um combate que o marechal Mortier teve que travar, foram esses dois regimentos que elle encontrou e que ali, mais uma vez, deram o seu sangue n'um ultimo arranco de resistencia.

«Se até ahi a retirada fôra horrivel, d'ali por deante excedeu tudo quanto se possa contar. Eram milhares de homens, fugindo em bando, acossados por dois inimigos implacaveis: a Fome e o Frio. Os russos surgiam de emboscada e de surpreza, chacinando os que se detinham na marcha e toda aquella alluvião de seres caminhava como louca.

«Perto de um sitio chamado Orcha ouviu-se, de subito e na retaguarda, o crepitar de um combate. Era Ney que reapparecia e na columna, que se conseguiu organisar para o apoiar no seu regresso, ainda o marechal deparou com aquelles que apontára em Smolensk como guias para os que quizessem trilhar o caminho da honra.

«E o reducto resiste sempre até, que sobrevem a divisão de Nery, onde figuram os portuguezes.

—Tomou-se o reducto...—bradou com enthusiasmo um dos mais attentos á narrativa.

—... Com o ultimo golpe dado pelos couraceiros. A batalha estava perdida para os russos. Deixaram no campo, entre mortos e feridos, quarenta mil homens e cincoenta generaes. Os francezes perdiam trinta mil combatentes e vinte e sete generaes.

«Na tarde d'essa victoria, o nosso coronel Pego recebia as estrellas de general de brigada, o major Balthazar Sarmento as dragonas de coronel, outros officiaes eram promovidos por distincção e os infantes negros de Portugal tinham para contar mais uma admiravel serie de façanhas.

«Quando Napoleão suppunha que ia entrar triumphante em Moscow, deparou-se-lhe o terrivel espectaculo do mais pavoroso incendio de que ha memoria. Os russos, não podendo defender a sua cidade tão querida, tinham-lhe lançado fogo. Começou então para o exercito francez, para a nossa Legião reduzida a um effectivo muito pequeno, aquella serie de provações, de supplicios e de horrores, que foi a retirada da Russia. Dizia-se que o exercito retirava para procurar quarteis de inverno. A verdade é que não havia maneira de fazer viver centenas de mil homens n'uma região que os habitantes incendiavam e devastavam para que o inimigo não pudesse encontrar um abrigo e um pedaço de pão. Começou a desordem, o saque, a rapinagem.

(Continúa)

Aos sempre economicos

É de todos conhecido que pelas circumstancias em que tudo se encontra todos os artigos ... excepção teem subido consideravelmente de preço; porém a

Casa do Povo d'Alcantara

que tem importantes stoks dos muitos artigos do seu commercio tem mantido e mantem os seus antigos preços, prestando assim ao publico extraordinario beneficio que este não deve desprezar aproveitando o pouco que já resta em condições verdadeiramente excepcionaes.

Só vendo

se póde ter a mais absoluta certeza das muitas pechinchas que encontrareis nas nossas secções

Modas — Fanqueiro — Mercador — Louças — Brinquedos — Sapataria — Chapelaria — Camisaria — Retrozeiro — Perfumaria — Moveis — Verga — Menage

Em todas ellas, além do bom sortido e dos modicos preços por que se vendem todos os artigos, ha sempre uns

SALDOS

que creamos no fim do nosso balanço e liquidamos até ao fim do anno.

Recommendamos, pois, aos sempre economicos que se não esqueçam de aproveitar tão

Sensacional Occasião

Grande Loteria do Natal

Em 23 de dezembro

Premios maiores

240:000$
30:000$
10:000$

Bilhetes a 100$ — Vigesimos a 5$
Quadragesimos a 2$50
Cautelas a 2$10, 1$60, 1$10, $55, $33, $22, $11, o$66
Dezenas a 5$50, 2$20, 1$10 e $55

PEDIDOS A

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo, 118

TELEPHONE 4:058

Probidade
Companhia de Seguros — Lisboa — 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

HOTEL METROPOLE
Rocio, 30—LISBOA
ABRIU EM 18 DE NOVEMBRO
Installação moderna
Cosinha franceza
Diaria 1$80 até 3$

Alfredo Arthur d'Andrade Macedo

FALLECEU

Edwiges Soares Macedo, Etelvina Adelaide de Macedo Castanheira, Eugenia Macedo Vasconcellos e seu marido José de Vasconcellos, Leonor Macedo Soares e seu marido Ernesto Soares, Emma d'Andrado Macedo, Arthur Alfredo d'Andrade Macedo e sua esposa Mathilde Grandella d'Andrade Macedo, Alda Macedo Sousa e Silva e seu marido José de Sousa e Silva (ausente), Leopoldina Macedo Craveiro e seu marido José Augusto Craveiro, Luiz Filippe d'Andrade Macedo (ausente) e Arthur Ferreira de Macedo, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu chorado esposo, filho, irmão, cunhado e sobrinho e que o seu funeral terá logar amanhã, 1 de dezembro, pelas duas horas da tarde, da sua residencia, Rua Jau, 16, (a Santo Amaro), para o cemiterio d'Ajuda.

ATTENÇÃO!

DESCOBERTA IMPORTANTE PARA

OS QUE SOFFREM DO ESTOMAGO

Tratamento de todas as perturbações digestivas pelo

EUPEPTAL

(Gotas de Diastase, compostas). Poderoso medicamento largamente experimentado

Cura rapida da azia, digestões difficeis, flatulencias, enfartes, vomitos, etc., etc.

Desapparecimento das dôres causadas pela ULCERA E CANCRO. Varios doentes atestam a CURA DA ULCERA obtida com este tratamento. Numerosos atestados provam a eficacia do

EUPEPTAL

Enviam-se folhetos explicativos, gratis, a quem os pedir

Depositos:
Lisboa—Pharmacia J. J. Fernandes—Rua de S. José, 203.
Porto—Sequeira & Santos—Rua 31 de Janeiro, 97 a 101.
Algarve—Pharmacia J. J. Freire—Portimão

Preço 1$01 — **Pelo correio 1$20**

Mais uma declaração:

Maria Joanna, viuva, de 80 annos d'edade, moradora na rua da Caridade (a S. José), declara que, soffrendo do estomago, tendo frequentes vezes, no periodo pouco mais ou menos de 4 annos, sido atacada de vomitos, dôres, azias e digestões difficeis, foi aconselhada pelos medicos a fazer uso de varios medicamentos sem resultado; mas, tendo ultimamente sido aconselhada a tomar umas gotas denominadas EUPEPTAL, preparação da pharmacia J. J. Fernandes, conseguiu melhorar rapidamente, sendo o seu estado actual de bem-estar, cessando por completo as dôres que a torturavam, e, por ser verdade, faz a presente declaração, que por não saber escrever vae assignada por seu filho José Duarte.

Lisboa, 30 de maio de 1914.

José Duarte

(Segue o reconhecimento).

Mais um atestado medico:

Luiz Rosado Baptista, medico-cirurgião pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Attesto que em differentes doentes da minha clinica, anorexicos, gastrálgicos e dispépticos, tenho usado com lisonjeiro resultado o preparado pharmaceutico EUPEPTAL, que considero um bom eupeptico e analgésico.

Por ser verdade passo o presente, que assigno.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Luiz Rosado Baptista

(Segue o reconhecimento).

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Sacadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUAS DE CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

J. NUNES GODINHO — ROUPARIA CENTRAL — R. do Ouro 286 a 290

Telephone 2658

Esta casa não precisa fazer reclamos, pois é muito conhecida em Lisboa e na provincia, mas, no emtanto, vejo-me obrigado a annunciar para fazer sciente aos meus dignissimos freguezes e ao publico para assim ficarem scientes das grandes liquidações que sempre faço n'esta quadra de estação, pois tenho para vender uma grande quantidade de vestidos e capotas para creanças da mais tenra edade até dez annos, sendo vendido por menos de metade do seu valor.

Liquido tambem tecidos de algodão, pois esta é uma das casas que maior sortimento apresenta em taes estações. Além d'estes artigos tenho tambem um sortido completo em camisas para homens e senhoras, assim como tambem collarinhos, peúgas, gravatas e suspensorios, etc.

Pede-se a fineza de uma visita a esta casa que fica no ultimo quarteirão da Rua do Ouro.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Commum, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
duplas, triplas quintuplas e sextuplas, caixas de 100

Rastilho
meadas de 1m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 628

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇAO, 34—38

TELEPHONE 3872

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
Cimento Luzo

Goarmon & C.ª

F. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

SEGUROS MARITIMOS CONTRA RISCOS DE GUERRA

AVISO AO COMMERCIO

Para elucidação dos interessados, se faz publico que a MUNDIAL, Companhia de Seguros, não é attingida pela nota officiosa do Ministerio das Finanças que allude á exploração do Risco de Guerra por *Companhias não habilitadas legalmente a tomar os referidos riscos.*

A MUNDIAL requereu e *foi-lhe* concedida por portaria de 3 de Outubro auctorisação para incluir nas suas apólices maritimas os Riscos de Guerra; e assim está á disposição de todos os interessados para lhes fornecer condições e sobre premios que applica.

Para a fixação dos sobre-premios A MUNDIAL acompanha as cotações diarias do *Lloyd's* de Londres.

"A MUNDIAL"

Campanhia de Seguros — **Capital Esc. 500.000$**

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084
Endereço telegraphico: MUNDIAL

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, Praça Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459
Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Quereis fortalecer-vos?

tomae a Emulsão Martino

Actualmente o melhor producto reconstituinte das forças perdidas

Experimentae e vereis!!!

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS

THEBAR & GALAPITO-R. Augusta, 218-LISBOA
LICINIO VILLAÇA-Rua das Taipas, 2-PORTO

Club Taurino Manuel dos Santos

Romão José Ferreira

Falleceu

A Direcção cumpre o doloroso dever de participar aos seus dignos socios, que falleceu o nosso prestimoso consocio Romão José Ferreira e que o seu funeral se realisa amanhã, 1 de dezembro, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Maria, 42, r/c. Espera a direcção a comparencia a este acto, dos dignos socios, pelo que se confessa, desde já, summamente grata.

CONTRA A TOSSE
XAROPE GAMA—Dep. Rocio, 63

MANUEL LEAL

MISSA

Suffragando a alma de Manuel Leal realisa-se ámanhã, dia 1, (por determinação da familia) uma missa ás 11 horas da manhã na egreja de Santos-o-Velho.

Agradece a todos que honrarem este acto com a sua comparencia.

BANCO DE PORTUGAL

Este Banco não abre amanhã 1 de dezembro.

Lisboa, 30 de Novembro de 1914.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
(a) *Francisco Maria da Costa*
J. O. Bastos

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 593

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 17 horas
Mudou o seu consultorio da rua do Sol ao Rato para
11 — Rua Infantaria 16 — 11

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.
LISBOA

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Dai ás 1
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

HORTA E COSTA
RINS e vias urinarias, 2 ás 5. ANALYSES D'URINAS, sangue, expectoração, etc., por A. DE MAGALHÃES, Rua da Trindade, 12, 1.º, Tel. 2:424.